

207
3036

Arnaldo H.
de Oliveira
Cat. 322, Nº 104

D I A L O G O S
D E
DOM FREY
AMADOR ARRAIZ,
Bispo de Portalegre:

REVISTOS, E ACRESCENTADOS
pelomesmo Autor nesta segunda impressão.



EM COIMBRA.

Na Officina de **DIOGO GOMEZ LOVREYRO** Impressor
da Vniuersidade.

*Com licença do Sancto Officio, & Ordinario,
& Priuilegio Real.*

Anno do Senhor de M, DCIIII.



COMPRA
238869

*Res
5036*

DOM FERN
AMADOR AR
Bispo de Portogal
REVISTOS E ACRÉSCENTADOS
pelo Conselho da Real Academia da
Littera e das Bellas Letras



EM COIMBRA
Na Officina de D. JOÃO GOMES FLORES, no Largo
da Universidade.
Com licença do Santo Officio, e Ordinario
do Trinquete Real.

Anno do Senhor de MDCCLII
A circular stamp, likely a library or ownership mark, is visible in the bottom left corner. It contains text that is difficult to read but appears to be related to the Real Academia da Littera e das Bellas Letras.

L I C E N C A S.

HO Doutor Frey Angelo Pereyra, que reueja estes Dialogos, & informe com seu parecer. Em Lisboa a 3. de Outubro, de 1600.

Marcos Teixeyra.

Ruy Piz da Veyga.

REVI estes Dialogos com a deuida diligencia, & nam achei nelles couisa algũa contra nossa Sancta Fè Catholica, nem contra os bõs costumes, antes muyta, & rara doutrina, de que muytos se podem aproueytar, & assi me parecem dignos de se imprimirem. No Carmo de Lisboa. 6. de Nouembro, de 1600.

Frey Angelo Pereyra.

Vista a informação podem se imprimir estes Dialogos, & depois de impressos tornem a este Conselho, pera se conferirem com o Original, & se dar licença pera correrem. Em Lisboa, a 7. de Nouembro de 1600.

Marcos Teixeyra.

Bertolameu da Fonseca.

Ruy Piz da Veyga.

PODESSE Imprimir este Liuro, vista a licença que se offerece dos Deputados do Sancto Officio. E por ser visto na Mesa. Em Lisboa a 9. de Nouembro, de 1600.

Fonseca.

Damião Daguiar.

A O BISPO DOM GEORGE DE ATAIDE
Cômendatario perpetuo do Mosteyro d'Alcobaça, Capellão
Môr, & Esmolero. Môr de Sua Magestade, & do seu Con-
selho do Estado, O Bispo de Portalegre.
Dom Frey Amador Arrais.

S.



*Satisfação que vossa S. Reuerendissima mos-
trou na lição de algũs destes Dialogos, quã-
do em. Almeirim, & na Cidade de Lisboa
lhos communiquey, me deu animo per a da-
ly por diante fazer em todos elles mayor em-
prego de meu estudo. A curiosidade com que
depois de impressos os tornou a ler: & a af-
feição com que nelles apontou algũas particularidades, que ou-
ue por dignas de seus gabos, & louvores, me constrangeo aos re-
uer, & fazer imprimir, com muitos acrescentamentos, & se me
não engano, com auentajada perfeição. Iunto a isto o amor que
me mostrou, assi na Corte del Rey Dom Henrique, como na
del Rey Dom Philippe, que Deos tem (onde se me offereceo oc-
casão de tratar mais particularmente a Vossa Senhoria Reue-
rendissima, & a lembrança de me auer cõsagrado em Bispo, &
de outras muitas merces que tẽ o tempo presente de Vossa Senho-
ria Reuerendissima recebi, pode comigo tanto, que me fez rece-
ar algũ genero de ingratição em o descuido que por mim passou
de os não auer dedicado a Vossa Senhoria Reuerendissima na
primeira impressão em que faltou a dedicação, & me obrigou a
nesta seugnda despertar, & reprehender a inconsideração, q̃ em
mim ouue na primeira. Demais, q̃ eu nisso fico ganhando muito:
porque sendo Vossa S. R. tão qualificado no sangue, tão exem-
plar na virtude, tão claro no juizo, tão querencoso da boa dou-
trina, & sancto exemplo, tão zeloso da justiça, que dà acada hũ
o seu, tão amigo da verdade, que não soe approuar o que mere-
ce ser reprovado: ficando esta obra sob seu amparo acolhida a
tão boa sombra, & sendo de Vossa Senhoria Reuerendissima
fauore-*

fauorecida, será sem duuida, estimada de muitos, adquirir á credito, & poderá correr segura, & liure de gente que procurou sumir a primeira impressão, de modo que nam ouesse memoria della, por se neste liuro reprehenderẽ, seus erros, & cegueira: & do mesmo artificio tẽ usado com outros liuros muito doctos, & importantes á Republica Christam, nam attentando que as reprehensões que os Catholicos em seus escritos dão aos maos, nasce de paternal amor, & não prejudicão aos q̃o não são, como notou S. Aug. lib. 50. Homiliarũ hom. 12. explicãdo aquellas palavras do Psal. 140. Corripiet me iustus in misericordia, & increpabit me, dizendo, quando arguit, & quando clamat, & quando iustus seuit miseretur, & totum illud de misericordia paterna est, & non de seuitia inimici. Polo que os superiores a que toca, deuião acudir ao dano que se faz á Republica Christam, com selhetirarem semelhantes liuros, castigando com graues censuras, & penas tam grande atreuimento, & malicia. Nosso Senhor guarde Vossa Senhoria Reuerendissima muitos annos com a prosperidade spiritual, & temporal que desejo, & depois delles lhe de a gloria pera que o criou. Do Collegio de Nossa Senhora do Carmo de Coimbra, a 20. de Mayo de 1600.



ESTES Dialogos deu principio (como disse na primeyra Impressam) o Doutor Ieronymo Arraez meu Irmão, mas preuenido de hũa proliza, & mortal infirmitade de que faleceo, nam lhes pode dar o cabo, nem limar, & apurar o que auia principiado. Eu por me parecer que seria obra vtil, & apraziuel se se proseguisse, & perfeçoasse, ouue por bẽ empregado nelles o estudo que a outro fim tinha dirigo. Não os quis escreuer em lingua Latina, mas em a nossa Portugueza, porque alem desta com sua graue breuidade ser accommodada ao que nelles se trata, minha principal tenção foy aproueitar a todos os nossos que nam tem noticia de lingoas estranhas. E pelo mesmo respeyto quis vzar de estillo commum, & vulgar, que serue pera todo o genero de gente, & deixar muytas cousas que são das Escholas, & dos entendimentos nellas exercitados. Todauia procurey eleger materias graues, dar seu lugar às cousas, & poer concerto nas palauras, pera que soando bem aos ouuidos, nam sòmente dissessem com clareza o que se trata, mas tambem com armonia, & modo de dizer fezessem atento ao Leytor; & satisfezessem, nam sò ao gosto dos simples bõs de contentar, mas alapar ao dos Letrados curiosos em o examinar. Impresso tenho na memoria aquelle dito de Marco Tullio, no principio das suas Tusculanas. Querer o homem escreuer seus conceytos sem os saber explicar, ordenar, illustrar, & com algũa deleitação mouer o Leytor, he de homem, que sem nenhũa temperança vsa mal do ocio, & das letras. E posso cõ verdade afirmar, que na composição delles nam pus tanto estudo em buscar o mais fermoso; quanto em o mais proueytoso. He tanta a força da ordem, & junctura das palauras, que podendose hũa cousa dizer de diuersos modos, tem tanta graça o que a conta, & escreue, que inda que seja muy sabida, moue com mais efficacia os corações dos Leytores, & ouuintes, que o primeyro, q̃ escreueo, ou falou, acrecêtado muita nouidade às cousas velhas, muita luz às claras, muyto ar, & lustre às fermosas. O que se escreue, lê, & entende, inda que com gentil arte se componha, com suauidade se pronuncie, & com deleytação se lea, se ao bom viuer se nam refere, & em regra de bõs costumes se nam conuerte, não he a noticia das letras outra cousa, senão instrumento de inchação, vam jactancia, & de trabalho sem proueyto. Deixemos aos nauegantes o desejo de vento, não no esperemos nós de nossos trabalhos, se os queremos ver bem empregados. O mais doudo, & desejoso de seu mal entre todos os animaes, he o homem, porque pera romar qualquer dos outros ha mister algũa isca, & pera o homem sò o vento da fama basta. Tambem cuido que posso com verdade dizer, muyto mais me auer fundado na diligencia, estudo, & substancia das cousas, que no artificio, & elegancia de phrases polidas, palauras trocadas, & cõsonancias de clausulas, em que nunca achei sabor, nem forão do meu estamago. E posto que com rezam podera ja calar o nome

me do primeyro inuentor desta obra, pareceome specie de furto negarlhe a gloria da parte que lhe cabe. O que os ramos deuem ao tronco, os mēbros à cabeça, os rayos ao Sol, os arroyos à fonte, os bem feytores ao chão alheo, em que edificão, isso deuem os ampliadores, & apuradores de obras alheas, aos que primeyro as fundarão, & principiarão. Certo he que por muyto que hũa pessoa gaste do seu em ereger, & engrandecer algum edificio sobre fundamentos de terra nam sua, sempre fica deuendo ao dono della, quando menos o foro, & reconhecimēto do Senhorio, & que seria injustiça vsurpalo pera si. E pois o sobredito Doutor foy o primeyro instituidor, & fundador desta obra, justo he que sempre o eu reconheça, & confesse por tal, inda que em a apurar, & augmentar aja metido todo meu cabedal. Reparo aqui, porque nam quero que o longo preambulo sūma, & affogue este breue Livro, como a grã-de cabeça faz ao pequeno corpo. Dado q̃ desta mão vltima saya muyto mais crescido. O que peço ao Christão Leytor, he que o lea com intento de se aproueytar de sua lição, & doutrina pera melhor viuer, & seruir ao Senhor.

Tudo o que se contem nos Seguintes Dialogos sòmeto à censura, & correção da Igreja Catholica, por a qual quero estar, & regular o que nelles digo.

INDEX GERAL DOS DIALOGOS.

Dialogo. I. Das queixas dos enfermos, & curas dos Medicos.

Dialogo. II. Do alliuio de affligidos.

Dialogo. III. Da gente Iudaica.

Dialogo. IIII. Da gloria, & triumpho dos Lusitanos.

Dialogo. V. Das condições, & partes do bom Principe.

Dialogo. VI. Das vias porque Deos neste tempo nos chama.

Dialogo. VII. Da paciencia, & fortaleza Christam.

Dialogo. VIII. Do testamento Christão.

Dialogo. IX. Da consolação pera a hora da morte.

Dialogo. X. Da Inuocação de Nossa Senhora.

DOS CAPITVLOS

QUE SE CONTEM EM
estes Dialogos.

DIALOGO I.

Das queixas dos enfermos, &
cura dos Medicos.

Capitulo I.

Queixasse Antiocho das dores que pa-
desse, & Apollonio o está ouuindo se
fer delle sentido, fol. 1.

Capitulo II.

Queixasse Antiocho da pouca fidelida-
de dos amigos, & de se não achar me-
lhor com a mudança do lugar, fol. 2.

Capitulo III.

Queixasse Antiocho do desterro spon-
taneo em que se pos, fol. 3.

Capitulo IIII.

Queixasse Antiocho do falecimento de
sua mãy. fol. 4.

Capitulo V.

Zomba Antiocho de Apollonio, & tra-
ta, per occasião, da sciencia, & diuinha-
ções do Demonio, fol. 5.

Capitulo VI.

Da origem da Idolatria, fol. 7.

Capitulo VII.

Informasse Apol. da enfermidade de An-
tiocho, & tratasse entre ambos dos so-
nhos, fol. 8.

Capitulo VIII.

Que o sono ha de ser breue, & acom-
panhado de sonhos: com algũas quei-
xas de Antiocho, fol. 9.

Capitulo IX.

Contra os que trazem cheiros, & da re-
prehenção dos amigos, fol. 10.

Capitulo X.

Dos aduladores, & a differença delles aos
verdadeyros amigos, fol. 11.

Capitulo XI.

Da natureza, & vzo dos cheiros, fol. 12.

Capitulo XII.

Dos medicos do Ceo, fol. 14.

Capitulo XIII.

Da cura dos Medicos da terra, & da sua
ignorancia, & enganos, fol. 15.

Capitulo XIIII.

Dos lououres de Hippocrates, & Gale-
no, fol. 17.

Capitulo XV.

Cõtem algũs passos de Galeno, & proua
que os bõs pays sam gloria de seus fi-
lhos, fol. 18.

Capitulo XVI.

He proseguimento dos ditos de Galeno,
dos quaes toma occasião Antiocho
pera tornar às suas queixas, fol. 19.

Capitulo XVII.

Como maldiçoou Job a noite, & dia de
seu nascimento, fol. 20.

Capitulo XVIII.

Aponta passos insignes de Galen. fo. 20.

Capitulo XIX.

Do peixe Vranoscepon, fol. 21.

Capitulo XX.

De Auicena, & dos medicos seus seque-
zes, fol. 22.

Capitulo XXI.

Quaes sam as curas dos medicos, fol. 29.

Capitulo XXII.

Que a medicina he sciencia, & arte, f. 30.

Capitulo XXIII.

Da falsidade que ha em os homẽs, & de
suas mãs lingoas, fol. 31.

Capitulo XXIIII.

Contra os praguentos, & que não deue
fer ouuidos, fol. 32.

DIALOGO II.

Do alliuiio de affligidos.

Capitulo I.

Que o homẽ deue ser cõpassiuo, fol. 34.

Capitulo II.

Quanto se deuem procurar os bẽs da al-
ma, & da guerra que tẽ consigo, fo. 35.

Capi-

Capítulo I I I.

Lembranças que faz à Antiocho Pauliniano, fol. 36.

Capítulo I I I I.

Da Agricultura, & vida do campo, fol. 37.

Capítulo V.

He alliuio em as aduerfidades, fol. 38.

Capítulo VI.

Que os seruos de Deos em os trabalhos se esforço, & melhorão, fol. 39.

Capítulo VII.

Que sejamos soffridos em as tribulações fol. 40.

Capítulo V I I I.

He alliuio para os tristes, fol. 42.

Capítulo I X.

Da tristeza Christã, fol. 42.

Capítulo X.

Que os gostos da terra sam contrarios aos do Ceo, & os da carne, aos do espiritu, fol. 43.

Capítulo XI.

Porque permite Deos que os bõs sejam affligidos. fol. 44.

Capítulo XII.

Que o homem ha de fugir do mûdo que nunca fala verdade, fol. 45.

Capítulo XIII.

Que o homem ha de buscar o estado de vida mais seguro, qual he o dos religiosos, fol. 47.

Capítulo XIII I I I.

Do estado da quelles que tem muytos criados, & escravos, fol. 47.

Capítulo XV.

Que em nenhum estado viue o homem seguro, fol. 49.

Capítulo XVI.

Que as infirmitades nos sam naturacs, & proueitosas, & que sam differentes entre si às do corpo, & às da alma, fol. 50.

Capítulo X V I I.

Quam perigosos sam os males da alma, & do spiritu, que cos da carne sam melhor conhecidos, & remediados, fol. 51.

Capítulo X V I I I.

Porque fez Deos o homem mortal, & o entregou à fraqueza do corpo, & da alma, fol. 52.

Capítulo XIX.

Prosegue Antiocho a mesma materia, fol. 53.

Capítulo XX.

He remate dos alliuos com que Pauliniano se despede de Antiocho, que lhos agradece, fol. 54.

Capítulo XXI.

He hũa consideração da miseria humana, fol. 55.

D I A L O G O I I I.

Da gente Iudaica.

Capítulo I.

Quem trouxe os Iudeus a Hespanha, & os longou della? fol. 56.

Capítulo I I.

Como se ouue elRey Dom Manoel com os Iudeus que ficarão em Portugal, & quam dãnosa he a cõpanhia dos maos, fol. 57.

Capítulo I I I.

Do baptismo dos judeus, ordenado pelo Christianissimo Rey Dom Manoel, & do zelo da fê delRey Dom Ioão seu filho, fol. 59.

Capítulo I I I I.

Qual era o estado da Republica judaica, & gentilica, quando encarnou o filho de Deos, fol. 61.

Capítulo V.

Da eleição & reprovação do pouo Hebreo, fol. 62.

Capítulo VI.

Dos pouos, & pessoas, a que foy reuelado o Messias, fol. 64.

Capítulo VII.

Do proximo percussor do Messias, fol. 65.

Capítulo V I I I.

Donde os Hebreos tomarão appellido de judeus, fol. 66.

Capítulo I X.

Da incredulidade dos judeus, fol. 67.

Capítulo X.

Da origem da cegueira dos homẽs, & qual foy, & he a dos judeus, fol. 68.

Capítulo XI.

Porque permittio Deos tanta cegueira nos judeus, fol. 69.

Capítulo XII.

Porque a Igreja consente morar os judeus entre Christãos, & do peccado q foy

Que nestes Dialogos se contem.

foy como causado do vltimo que cometerão, fol.71.

Capitulo XIII.

Porque nam recebem os judeus o seu Messias, fol.72.

Capitulo XIIIII.

Que depois da payxão de Christo seccagão mais os judeus, fol.73.

Capitulo XV.

Dos sacrificios, & ceremonias judaicas, fol.74.

Capitulo XVI.

Da Circumcisam da ley Velha, fol.76.

Capitulo XVII.

Que o veo de Moyfes traz cegos os judeus, & dos premios, & penas que Deos lhe prometia na ley velha, f.77.

Capitulo XVIII.

Que cessou de todo a ley dos judeus, f.79

Capitulo XIX.

Que cessou o sacerdocio Leuitico, f.80.

Capitulo XX.

Como a ley de Moyfes foy abrogada por Christo, fol.82.

Capitulo XXI.

Que o Messias verdadeyro he vindo à terra, fol.83.

Capitulo XXII.

Que por demais esperam os judeus a restauração do seu Templo: & da destruição de Hierusalem, fol.85.

Capitulo XXIII.

Em quanto odio & miseria encorrerão os judeus, fol.87.

Capitulo XXIII.

Proua mais largamête, que o Messias he vindo, & q he Christo N. Redêp. f.87

Capitulo XXV.

Sobre o mesmo Thema.

Capitulo XXXI.

Da limpeza & verdade da ley de Christo, fol.90.

Capitulo XXII.

Que Christo he filho natural de Deos, fol.90.

Capitulo XVIII.

Da diuidade de Christo N. Sôr, fol.92.

Capitulo XXI X.

Que na vida, & na morte, & depois della manifestou o Senhor I E S V sua gloria, & Diuidade, fol.93.

Capitulo XXX.

Que a cobiça he causa da obstinação dos judeus, fol.94.

Capitulo XXXI.

Que nenhũa escusa podem ter os judeus & de suas vãs esperanças, fol.96.

Capitulo XXXII.

De que culpa he pena a desauentura dos judeus, fol.97.

Capitulo XXXIII.

Da ingratição, & crueldade dos judeus, fol.99.

Capitulo XXXIII.

Da crueldade judaica, fol.99.

Capitulo XXXV.

Que humanamente parece não ter remedio a obstinação dos judeus, per via de disputas, & argumentos, fol.101.

DIALOGO II.

Da Gloria, & triumpho dos Lusitanos.

Capitulo I.

De algũas antigualhas de Affrica, f.103.

Capitulo II.

De algũas cousas notaveis de Affrica, fol.104.

Capitulo III.

Da conquista de Affrica pelos Portuguezes, & dos historiadores, & impressores, fol.106.

Capitulo IIII.

Dos feitos dos Portug. em Affrica, f.107.

Capitulo V.

Da Lusitania, & seus conuentos jurídicos, fol.108.

Capitulo VI.

Das Colonias da Lusitania, & sua fundação, fol.109.

Capitulo VII.

Do Municipio de Cidadãos Romanos da Lusitania, & de algũas maravilhosas obras da natureza, fol.111.

Capitulo VIII.

Da serra, & Cidade de Portalegre, Municipio do Antigo Latio, fol.112.

Capitulo IX.

Das Cidades do Antigo Latio, & em q diffirião os Cidadãos Romanos dos Latinos, fol.113.

Index dos Capitulos.

Capitulo X.
Dos lugares estipendiarios da Lusitania,
fol. 114.
Capitulo XI.
Quam iniquos relatores forão algũs Romanos historiadores, dos feitos dos Lusitanos, que sam dignos de eterna memoria, fol. 115.
Capitulo XII.
Da conquista da Lusitania pelos Romanos, fol. 117.
Capitulo XIII.
Dos feytos do esforçado Veriato, f. 118.
Capitulo XIII.
Da morte, & lououres de Veriato, f. 119
Capitulo XV.
Que os soldados de Veriato fundarão a Cidade de Valença de Aragão, & Bruto conquistou os lugares dantre Douro & Minho, fol. 120.
Capitulo XVI.
Do Capitão Sertorio, fol. 122.
Capitulo XVII.
Da morte de Sertorio, fol. 123.
Capitulo XVIII.
Dos Bracharenfes, fol. 124.
Capitulo XIX.
Do que socedeo na Lusitania em tempo dos Godos, fol. 124.
Capitulo XX.
Da entrada dos Mouros em Hespanha, fol. 126.
Capitulo XXI.
De elRey Dom Affonso Henriquez o primeyro deste nome, Rey de Portugal, & de sua Christandade, fo. 126.
Capitulo XXII.
Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, & amigos da religião, fol. 128.
Capitulo XXIII.
Da conquista da India pelos Portuguezes, & do Inffante Dom Henrique descobridor das Canarias, fol. 129.
Capitulo XXIII.
Do prosseguimento da conquista da India pelos Reys Dom João o II. & Dom Manoel de gloriosa memoria, fol. 131.
Capitulo XXV.
Do zelo da Fè de Christo, & culto diuini,

no de elRey D. João terceyro, f. 132.
Capitulo XXVI.
Do descobrimento do Brasil, & que couza he a q̃ chamão corpo sancto, fo. 133.
Capitulo XXVII.
Que as victorias dos Portuguezes em as Indias Orientaes, se hão de attribuir a Deos: & porq̃ nas guerras dos Christãos ha infelices successos, fol. 134.
Capitulo XXVIII.
Da mesma materia, fol. 135.
Capitulo XXIX.
Em que se rematão os lououres dos Portuguezes, & se trata do sepulchro, & cidade Sam Thome, fol. 136.
Capitulo XXX.
Do Reyno de Narsinga, & de Mafamede, & do rio Ganges, fol. 138.
Capitulo XXXI.
Da Ilha Ceilão & Malucho. fol. 139.
Capitulo XXXII.
Da China, fol. 139.
Capitulo XXXIII.
Porque muytos Reys Gentios negão sua presença aos Vassallos, & dos que cometerão a conquista da India, fol. 140.
Capitulo XXXIII.
Suspira na despedida Antiocho por sepultura em sua patria, & Herculano o tira disso, fol. 141.

D I A L O G O V.

Das condições, & partes do bõ Principe.

Capitulo I.
Que o Rey ha de ser clemente, fol. 142.
Capitulo II.
Que o Rey ha de ser justo, & zeloso da justiça, fol. 145.
Capitulo III.
Que deue vigiar o Rey, fol. 147.
Capitulo IIII.
Quaes conuem sejam as leys, & os que as executão, fol. 148.
Capitulo V.
Auizo pera os juizes, & Desembargadores, fol. 149.

Capitulo

Que nestes Dialogos se contem

Capitulo VI.

Que os Principes, & julgadores não deuem ser auaros, nem tomar peitas, fol. 151.

Capitulo VII.

Que o Rey não seja auaro, nem prodigo. fol. 152.

Capitulo VIII.

Que o Rey deue ser liberal, mórmente com os necessitados, fol. 154.

Capitulo IX.

Que o Rey deue ser virtuoso, fol. 154.

Capitulo X.

Que o Rey deue ser exemplar, & prudente, fol. 156.

Capitulo XI.

Que o Rey ha de ser sabio, fol. 157.

Capitulo XII.

Que o Rey seja pacifico, fauoreça a virtude, & conheçasse asi mesmo, fol. 158.

Capitulo XIII.

Quam trabalhoso, & perigoso he o estado dos que governão, fol. 159.

Capitulo XIII.

Pagão os Vassallos a pena que seus Reys merecem, os quaes, ainda que maos deuem ser acatados, & suffridos, fol. 161.

Capitulo XV.

Quam necessario he ao Rey aconselhar-se com Deos, fol. 162.

Capitulo XVI.

De que conselheiros se ha de ajudar o Rey, fol. 163.

Capitulo XVII.

Das partes & considerações que se requerem em os que consultão, & sam consultados, fol. 164.

Capitulo XVIII.

Da mesma materia, fol. 165.

Capitulo XIX.

Quaes sam os verdadeyros sabios que aos Reys deuem ser aceitos, fol. 166.

Capitulo XX.

Em que consiste a verdadeyra sapientia, fol. 167.

Capitulo XXI.

Da prudencia, & da justiça, & suas partes, fol. 168.

DIALOGO VI.

¶ Das vias per que Deos nestes tempos nos chama,

Capitulo I.

Da preparação pera o Sacramento da Eucharistia: & dos seus nomes, fol. 170.

Capitulo II.

Dos effeitos, & virtude da Eucharistia fol. 171.

Capitulo III.

Per que via nos chama agora Deos, fol. 172.

Capitulo IIII.

Como per via dos Sacramentos, & meritos dos Sanctos nos chama Deos neste tempo, fol. 174.

Capitulo V.

Dos sacramentos da ley noua, & em particular do baptismo, fol. 175.

Capitulo VI.

Da virtude do baptismo, fol. 176.

Capitulo VII.

Do Sacramento da Confirmação, fol. 176.

Capitulo VIII.

Da necessidade deste Sacramento, fol. 177.

Capitulo IX.

Do Sacramento da extrema Vnção, fol. 178.

Capitulo X.

Da intercessão, & deuação dos Sanctos, fol. 179.

Capitulo XI.

Que deue ser firme a deuação que se tem aos Sanctos, fol. 180.

Capitulo XII.

Como se querem os Sanctos honrrados, & o que mais nelles se ha de estimar, fol. 182.

Capitulo XIII.

A que Sanctos se deue maior veneração, fol. 183.

Capitulo XIII.

Recopila os lououres dos Sanctos, & em especial os da Virgem Senhora nossa, fol. 184.

DIALOGO VII.

Da Paciencia, & fortaleza Christam.

Index dos Capitulos.

- Capitulo I.**
Quam necessaria he a fortaleza, & paciencia. fol. 185.
- Capitulo II.**
Que a fortaleza Christã anda acompaanhada de humildade, & tolerancia de trabalhos, que Deos, & o costume adoção. fol. 187.
- Capitulo III.**
Do esforço que Deos dà aos seus em os trabalhos. fol. 187.
- Capitulo IIII.**
Que se pode alcãçar a paciencia Christã imitando os Sanctos cenobitas, & Monges do Ermo. fol. 188.
- Capitulo V.**
Contem louvores dos Sanctos Mõges. fol. 190.
- Capitulo VI.**
Que o Demonio nos difficulta a imitação da virtude, & paciencia dos Sanctos Anachoretas. fol. 191.
- Capitulo VII.**
Declara aquellas palauras do Euãgelho. *Qui vult venire post me, abneget se metipsum,* fol. 192.
- Capitulo VIII.**
Sobre o mesmo thema. fol. 193.
- Capitulo IX.**
Responde a certa duvida que propõe Antiocho. fol. 194.
- Capitulo X.**
Da negaçam de si mesmo. fol. 195.
- Capitulo XI.**
Louvores dos Martyres Mestres da paciencia Christam. fol. 196.
- Capitulo XII.**
Prosegue os louvores dos Apostolos, & Martyres de IESV Christo, f. 197.
- Capitulo XIII.**
He proseguimẽto do thema proposto. fol. 198.
- Capitulo XIIIII.**
Da paciencia dos Martyres. fol. 199.
- Capitulo XV.**
Da paciência da Cruz de Christo. f. 200.
- Capitulo XVI.**
Das tempestades que vexarão a Igreja. fol. 201.
- Capitulo XVII.**
Do Martyrio do grande João Baptista.

& da perseguição dos Tyranos. f. 202.

Capitulo XVIII.
Dos tormentos, que inuentarão os Tyrannos contra os Martyres, f. 203.

Capitulo XIX.
O que consolaua os Martyres em suas penas, fol. 204.

Capitulo XX.
Que a consideração da Cruz & payxã de Christo alleuantaua os tormentos aos seus Martyres, fol. 206.

Capitulo XXI.
Do fructo que os Sanctos Martyres colherão das penas de seus martyrios. fol. 206.

Capitulo XXII.
Dos sepulchros dos Martyres, & causas de sua veneração, fol. 208.

Capitulo XXIII.
He conclusam do Dialogo, fol. 209.

D I A L O G O VIII.

¶ Do Testamento Christão.

Capitulo I.
Da formação, & resolução do corpo humano, fol. 212.

Capitulo II.
Quando conuem que o enfermo faça seu testamento; & quaes deuem ser seus testamenteiros, fol. 211.

Capitulo III.
Do testamẽto dos pobres, & baptismo pelos defunctos, de que fala S. Paulo, fol. 212.

Capitulo IIIII.
Que os testadores repartão seus bens cos pobres de seus tempos, & da virtude da esmola, fol. 213.

Capitulo V.
Que não fauorece Deos os Principes, & pessoas, que desfauorecerẽ as cousas da Igreja, & quando se ha de socorrer primeyro aos pobres, que aos templos. fol. 215.

Capitulo VI.
Quam resfriada està a charidade em os Christãos, fol. 216.

Capitulo VII.
Das obrigações dos Comédadores das Ordens militares, & dos subsidios, & tributos, fol. 217.

Que nestes Dialogos se contem.

Capitulo VIII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, & que missas se deue mandar dizer pelos defunctos, fol. 218.

Capitulo X.

Do enterramento do corpo, fol. 221.

Capitulo XI.

Que se deue dar hõrada sepultura a nos-
sos corpos, fol. 222.

Capitulo XII.

Da obrigação em que està o corpo à al-
ma, & das rogatiuas que por elle faz
na outra vida, fol. 222.

Capitulo XIII.

Exortação que o corpo pode fazer à al-
ma, & o que ella pede a Deos por elle,
fol. 224.

Capitulo XIV.

Do que se requiere pera a decencia do en-
terramento, fol. 225.

Capitulo XV.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro,
& da segunda causa que ha de correr
na honra do enterramento, fol. 226.

Capitulo XVI.

Do lugar em que se deuem sepultar os
de functos, fol. 227.

Capitulo XVII.

Dos que se sepultão fora de suas patrias.
fol. 228.

Capitulo XVIII.

De algũs sepulchros antigos, & da per-
da das sepulturas, & que deuem ser
moderadas, fol. 229.

Capitulo XIX.

Trata das mesmas cousas, fol. 230.

Capitulo XX.

Dos varios ritos com que se mortallhão
os corpos, & que aproueirão às al-
mas as honrras que a seus corpos se
fazem, fol. 231.

Capitulo XXI.

Como aproueirão as indulgencias às al-
mas dos defunctos, & da differença
que ha entre os meritos dos Sanctos
& os de Christo, fol. 232.

Capitulo XXII.

Das penas do Purgatorio, & ministros
dellas, & que a confiança do peccador
ha de estribar na misericordia de Deos
fol. 233.

Capitulo XXIII.

De hũa meditação de Antiocho, fol. 234.

Capitulo XXIII.

He hũa confissão q̃ faz Antiocho, fol. 236.

D I A L O G O I X.

Cõsolação pera a hora da mor-
te.

Capitulo I.

Consolase Antiocho em as nouas de sua
morte que lhe dá Calydonio, fol. 236.

Capitulo II.

Do temor da morte, fol. 237.

Capitulo III.

Que se não deue temer a morte em a ve-
lhice, fol. 238.

Capitulo IIII.

Qual he o verdadeyro alliuio pera a ho-
ra da morte, fol. 239.

Capitulo V.

He hũa especial cõsolação na morte dos
grandes peccadores, fol. 240.

Capitulo VI.

He hũa graue sentença dos Sabios no mes-
mo proposito, fol. 241.

Capitulo VII.

Consolação de que os Philosophos vzão
no transe da morte, fol. 242.

Capitulo VIII.

Dos ditos de algũs Philosophos ao mes-
mo proposito, fol. 243.

Capitulo IX.

Consolação que se colhe da immortali-
dade de nossa alma, fol. 244.

Capitulo X.

Censura hũa queixa de Theophrasto, &
cõsola os que morrem em qualquer
idade, fol. 245.

Capitulo XI.

Que o Christão nenhum cazo ha de ter
por dita, ou desdita, fol. 247.

Capitulo XII.

Consolação pera os que morrem fora de
sua natureza, fol. 248.

Capitulo XIII.

Que nem o desterro, nem algum genero
de ignominia, ou pena pode afear nos
nossa morte, fol. 249.

Capitulo XIIII.

Consolação pera a morte que se tira da
meditação della, fol. 250.

Index dos Capitulos,

Capitolu. XV

Consolação pera o artigo da morte, que estriba na contrição dos peccados, fol. 252.

Capitulo XVI.

Do regimento que deuê guardar os verdadeyros penitentes, fol. 253.

Capitulo XVII.

Consolação fundada no amor que Christo nos teue, & no muyto que padeceo por nos, fol. 254.

Capitulo XVIII.

Expoem hum lugar do Apostolo, f. 255.

Capitulo XIX.

He hũa meditação de Antiocho, & remate deste Dialogo, fol. 257.

D I A L O G O X. Da Inuocação de Nossa Senhora.

Capitulo I.

Da Inuocão a Deos Padre, fol. 258.

Capitulo II.

He inuocão de I E S V Christo seu unico Filho, fol. 259.

Capitulo III.

He inuocação da Virgem Mãy de Deos fol. 261.

Capitulo IIII.

Mostrase Olympio insufficiente, & indigno de louuar sempre a Virgem, por lhe faltar a sciencia dos Sanctos, f. 262

Capitulo V.

Contem lououres da Virgem Madre de Deos, fol. 263.

Capitulo VI.

Prosegue os lououres da mesma Senhora, fol. 264.

Capitulo VII.

Da importancia da deuação da Virgem Nossa Senhora, fol. 265.

Capitulo VIII.

Dos poderes da Virgem Mãy de Deos, fol. 266.

Capitulo IX.

Mostra por exêplos a importácia da deuação da Virgem Maria, fol. 267.

Capitulo X.

Socorre a Virgem a seus deuotos inda que defunctos, fol. 268.

Capitulo XI.

Declara em que consiste a deuação da Virgem Maria, fol. 269.

Capitulo XII.

Da concepção da Virgem Nossa Senhora, fol. 270.

Capitulo XIII.

Em que se prosegue a mesma materia cõ suas dependencias, fol. 271.

Capitulo XIIIII.

Do nascimento da Virgem Mãy de Deos fol. 272.

Capitulo XV.

Do nome da Virgem nossa Senhora, & de suas preeminencias, fol. 274.

Capitulo XVI.

Da Genealogia da sempre Virgem Maria, fol. 275.

Capitulo XVII.

Da nobreza do sangue, fol. 276.

Capitulo XVIII.

Da Apresentação da Virgem em o Templo, & de seus exercicios, fol. 277.

Capitulo XIX.

Do voto da castidade, & matrimonio da Virgem, fol. 279.

Capitulo XX.

Dos desposorios da Virgem, fol. 280.

Capitulo XXI.

Da Anunciação do Anjo à Virgem nossa Senhora, fol. 282.

Capitulo XXII.

Do Anjo Gabriel enuiado por Deos à Virgem, fol. 283.

Capitulo XXIII.

De Nazaret patria da Virgem, fol. 284.

Capitulo XXIIII.

Do exercicio da Virgem em Nazaret, fol. 285.

Capitulo XXV.

Da verdade desta embaixada, & faudação do Anjo, fol. 286.

Capitulo XXVI.

Da graça de que a Virgẽ foy chea, f. 287.

Capitulo XXVII.

Do agradecimêto a Deos deuido, & quã ingrato lhe he o homem, fol. 289.

Capitulo XXVIII.

Da toruação da Virgem, fol. 290.

Capitulo

Que nestes Dialogos se contem.

Capitulo. XXIX.
Sobre aquellas palauras. *Dabit ei Dominus sedem David patris eius, & regnabit in domo Iacob in eternum.* fol. 291.
Capitulo. XXX.
Da pergûta que a Virgem fez ao Anjo. fol. 292.
Capitulo. XXXI.
Resposta do Anjo ao que lhe perguntou a Senhora. fol. 293.
Capitulo. XXXII.
Da perpetua Virgindade da Senhora, & como concebeo do Spirito Sancto. fol. 294.
Capitulo. XXXIII.
Quem obrou a Encarnação do Verbo Diuino. fol. 294.
Capitulo. XXXIII.
Pondera lo que se segue na historia do Euangelho, *Missus est.* fol. 296.
Capitulo. xxxv.
Da humildade da Virgem. fol. 297.
Capitulo. xxxvi.
Fazimento de graças pelo beneficio da Encarnação. fol. 298.
Capitulo. xxxvii.
Da ida da Virgem a visitar Sancta Elisabeth. fol. 299.
Capitulo. xxxviii.
Da honestidade da Virgem. fol. 300.
Capitulo. xxxix.
Porque a Virgem fez tam depressa esta jornada, & do seu recolhimento. fol. 300.
Capitulo. xxxx.
Que cõ diligência, & humildade se hão de fazer as boas obras. fol. 301.
Capitulo. xxxxi.
Prosegue a historia da Visitação feyta pela Virgem a Sancta Isabel. fol. 302.
Capitulo. xxxxii.
Declara o Cantico da Magnificat. fol. 303.
Capitulo. xxxxiii.
Sobre aquellas palauras do Cântico, *Quia respexit.* fol. 305.
Capitulo. xxxiiii.
Sobre aquellas palauras do Cantico. *Fecit potentiam in brachio suo.* fol. 306.
Capitulo. xxxxv.
Que castiga Deos com rigor os soberbos. fol. 307.

Capitulo XXXXVI.
He conclusam do Cantico da Magnificat, & fazimento de graças. fol. 308.
Capitulo XXXXVII.
Do silencio da Virgem. fol. 309.
Capitulo XXXXVIII.
Do Sancto pejo da Virgem Nossa Senhora. fol. 309.
Capitulo XXXXIX.
Dos trajos da Virgem, & da deua fidam do que se vzão em nossos tempos. fol. 310.
Capitulo L.
Dos atavios que estão bem às mulheres, & da verdadeira fermosura. fol. 311.
Capitulo LI.
Do enleo de Ioseph, quando vio a Virgem prenhe. fol. 312.
Capitulo LII.
Do parto da Virgem, & seus priuilegios. fol. 313.
Capitulo LIII.
Da alegria da Virgem em a Nascimento de Christo, que ella a seus peitos criou. fol. 315.
Capitulo LIII.
Da pobreza da Virgem. fol. 315.
Capitulo LV.
Da vinda dos Reys, & Purificação da Mãe de Deos. fol. 317.
Capitulo LVI.
Do Cantico de Simeon, & nouas que deu à Virgem fol. 317.
Capitulo LVII.
Da fugida pera o Egypto, & do Anjo, que auizou a Ioseph. fol. 318.
Capitulo LVIII.
Do que succedeo estando a Virgẽ no Egypto, & da cidade do Cayro. fol. 319.
Capitulo LIX.
Da descripção de Egypto, & do tempo que a Virgẽ nelle se deteu. fol. 320.
Capitulo LX.
Da morte de Herodes, & volta da Virgem, pera Iudea. fol. 320.
Capitulo LXI.
Como Ioseph, & Maria perderão ao menino *I E S V* em hum dia de festa. fol. 321.
Capitulo LXII.
Da guarda dos Dias Sanctos, & porque

Index dos Capítulos.

em hum delles perdeu a Virgem o seu
filho. fol. 322.

Capitulo LXIII.

Do modo que a Virgem bulcou a IESV
& da consonancia de suas virtudes. fol.
323.

Capitulo LXIII.

Do milagre, que fez Christo em as Vo-
das de Galilea à instância de sua Mãe.
fol. 325.

Capitulo LXV.

Contra os Adulteros. fol. 326.

Capitulo LXVI.

Prosegue a letra do Evangelho das Vo-
das. fol. 327.

Capitulo LXVII.

Quam boa auogada he a Virgem dos ne-
cessitados, & qual he o sentido da-
quellas palauras. *Quid mihi, & tibi est*
mulier? fol. 328.

Capitulo LXVIII.

Do dia em que Christo foy conuido às
votas, & baptizado. fol. 329.

Capitulo LXIX.

Da cópayxão da Virgem ao pé da Cruz
& do seu martyrio. fol. 330.

Capitulo, LXX.

Do sentimento da Virgẽ ao pé da Cruz.
fol. 331.

Capitulo LXXI.

Do fructo das tribulações. fol. 332.

Capitulo LXXII.

He remate do Martyrio de Nossa Se-
nhora. fol. 333.

Capitulo LXXIII.

Da Resurreyção de Christo. fol. 333.

Capitulo LXXIII.

Dos prazeres da Virgem na Resurrey-
ção de seu filho, q̃ foy causa da nossa.
fol. 334.

Capitulo LXXV.

Da Ascensão do Senhor IESV. fol.
335.

Capitulo LXXVI.

Do Triumpho de Christo na Ascensão.
fol. 336.

Capitulo LXXVII.

Da vinda do Spirito Sancto. fol. 338.

Capitulo LXXVIII.

Dalgũs insignes effeytos que faz nos ho-
mẽs o Spirito Sancto. fol. 339.

Capitulo LXXIX.

Da Assumpção de Nossa Senhora. fol.
339.

Capitulo LXXX.

Da Agonia, & morte de Antiocho. fol.
341.

Capitulo LXXXI.

Que os juyzos de Deos sam confortati-
uos. fol. 341.

Capitulo LXXXII.

Contem lembranças pera o artigo da
morte. fol. 342.

Capitulo LXXXIII.

Da virtude da Cruz do Senhor IESV.
fol. 343.

Capitulo LXXXIII.

Mostra Olympio sentimento em a mor-
te de Antiocho. fol. 344.

Capitulo LXXXV.

Indicatiuos da boa morte de Antiocho.
fol. 345.

T A B O A D A D A S P R I N C I P A E S

COVSAS DESTES DIALOGOS.

O primeyro numero mostra as folhas, o segundo as columnas. A letra P. significa o principio da columna. M. o meio. F. o fim.

ABSTINENCIA.

DOS effeytos da abstinencia. fol. 22.
c. 2. F.
Não se a de por o corpo em fraqueza excessiva, mas moderada.
31. c. 3. P.

A D A M.

Em o monte Caluario foy o sepulchro de Adão
229. c. 4. M. & 230. c. 1. & 2.
A pena de morte que Deos deu a Adam.
250. c. 4. F. & 251. c. 3. P.

A D I V I N H A R.

A noticia das cousas vindouras, qual se pode alcançar. 7. c. 3. M.

A D R I A N O.

Exemplo notavel da clemencia de Adriano
Emperador. 144. c. 1. F.

A D V L T E R I O.

Entre os Egypcios era mais abominauel o adulterio, que o homicidio. 326. c. 3. M.
As penas do adulterio. ibidem c. 4. P.
Maior peccado que o furto. ibid. M.

D. A F O N S O H E N R I Q V E Z.

Cujo filho. 126. c. 2. F.
Aclamado por Rey. ibid. c. 3. P.
Deu armas a Portugal. ibid. F.
O primeyro que em Hespanha, da parte que lhe coube lançou fora aos mouros ibid. c. 4. F.
Edificou o Mosteyro de S. Cruz de Coimbra.
127. c. 1. P.
Deu grossas rendas ao Hospital de Hierusalem
ibid c. 2. P.
Edificou S. Vicente de Fora, & o Mosteyro de Alcobaça. ibid.

A L C A C E R.

Seu sitio, & antiguidade. 113. c. 1. M.

A L E G R I A.

Auezinhança que ha entre a alegrio, & tristeza. 318. c. 1. P.
Alegria muyta mata. 335. c. 1. F.

ALEXANDRE.

Alexandre conquistou a India primeyro que os Portuguezes. 140. c. 3. F.

A L M A.

Intercede a alma a Deos pello corpo. 222.
c. 4. F. & 234. c. 1. F.

Sojeitou Deos o corpo a alma, pera que mais facilmente negoce os bẽs da gloria. 224. c. 2. M.
Explicasse hum lugar de Salamão difficuloso da immortalidade da alma. 244. c. 1. M.
Algũs philosophos alcançarão a immortalidade da alma. ibid. c. 2. M.

Prouasse a nobreza da alma, do cuidado que Deos teue em seu remedio. 20. c. 3. M.

A M O R.

Onde respira o amor de Deos, todas as cousas se melhorão. 227. c. 4. M.

Deos preza o amor firme, & o vario aborresse, 181. c. 4. M.

A charidade faz mayor a sanctidade dos justos ou menor. 182. c. 2. F.

Em a charidade, misericordia, & piedade, parece que anda Deos engastado. ibid. c. 3. P.

O amor facilita os trabalhos. 187. c. 3. P.

Quem não tem amor de Deos, tudo lhe parece arduo. ibidem. F.

Os tormentos dos Martyres sam suaues, a face do amor de Christo. 205. c. 3. P.

O amor de Christo he tal, que ainda com desagrdecimentos cresce. 154. c. 4. P.

O amor de Deos he sciencia. 262. c. 3. M.

O amor da Patria he natural aos homẽs. 3. c. 2. F. & c. 3. per totam.

As dores se tirão muytas vezes cõ sobresaltos de amor ou temor. 29. c. 1. M.

O amor da ao animo hũa branda força. 300. c. 3. F.

O amor do filho pera a Mãe não sofre palauras duras. 329. c. 1. P.

O amor da Mãe forte como a morte. 330. c. 4. V. Christo. 11. 16. 19.

V. Maria. 79.

AMI.

Taboada dos Dialogos.

AMIGOS.

Os amigos achão-se na prosperidade, & prouão-se na aduersidade. 2.c.2.M.

ANEL.

Sua significação antiga, mudada. 311.c.2.F.

ANIOS.

Irreparaueis em suas quedas. 53.c.4.P.

ANNUNCIACAM.

Foy conueniente ser feyta primeyro a Virgem que o Verbo diuino encarnace. 282.c.4.m.

A medida da janela por onde entrou o Anjo Gabriel na Annünciação da Virgẽ. 285.c.2.m.

A que hora foy feita a Annüciação. 283.c.1.p

AREMENHA.

Moedas antigas achadas em Aremenha. 114.c.3.F.

Achão-se minas de ouro & prata, & chumbo nella. 115.c.1.P.

ARTELHARIA.

Em que tẽpo começou a artelharia. 131.c.3.p.

Quem foy seu inuentor. ibid.F.

ASTROLOGIA.

Contra a astrologia iudiciaria. 5.c.4.F.

AUAREZA.

Indigno ricio de gente nobre. 151.c.1.P.

Faz seruos aos senhores. 152.c.3.M.

Principe auarento he Sol eclypfado. ibi.c.2.m.

As perdas que causa. ibid.c.4.P.

AVICENA.

Auicena quẽ foy, & donde natural. 21.c.4.m

B.

BAUTISMO.

O transito do mar roxo figura do baptismo.

174.c.4.P.

Seus effeitos. 175.c.3.M.

A causa por que o baptismo não tira as penalidades corporaes nesta vida. ibid.c.4.P.

Os Christãos pelo baptismo sam mortos ao mûdo, & viuificados em Christo. 193.c.3.P.

A causa porque a morte dos peccados foy representada mais pelo baptismo, que por outra cousa. 194.c.1.M.

Se he verdadeyro sacramento o baptismo tomado com temor, ou força. 59.c.3.P.

BAZILISCO.

De seus mortiferos effeitos. 104.c.4.M.

BENS.

Os bẽs da alma se hão de antepor aos do corpo. 35.c.1.P.

Gostos corporais muy contrarios aos spirituaes, 43.c.1.F.

Alegria verdadeyra sõe da em os Ceos. ibid.c.4.P.

Gozar juntamente dos bens da terra, & dos Ceos he impossivel. 44.c.1.M.

Não viue seguro quem confia nos bens da terra. 48.c.4.F.

Contra os maos vsos dos bens Ecclesiasticos. 217.c.4.F.

As misérias succedem prosperidades. 239.c.2.P. & 318.c.1.P.

Não nega Deos bens temporais, quãdo ve que sam necessarios. 247.c.2.F.

Da Deos bens aos maos, pera os encitar ao bẽ. ibid.c.3.M.

Quão grande bem he estrouar males, & quão grande mal he fauorecer maos. 250.c.3.P.

Em a prosperidade Deos se perde. 323.c.4.M.

Os bens temporais sam impedimento pera a contemplação diuina. 188.c.4.M.

V. Deleites. 1.2.

BRASIL.

Terra muy sadia. 133.c.1.M.

Nossos verdadeyros antipodas. ibid.F.

BRUTO.

Recebeo grande perda dos moradores de antre Douro & Minho. 120.c.4.M.

Seus feitos celebres. ibid.c.3.P.

Perdeo muyta gente iunto a Braga. 121.c.1.P.

Supertição noiauel de Bruto. ibid.F.

C.

CASTIGO.

Castigo com que Deos affligio muytos tyranos. 201.c.1.F.

Castigo se ha de dar aos maos pera emenda doutros. 149.c.2.P.

V. Igreja. 2.3. V. Desterro. 1.V. Herodias. 1.

CASTIDADE.

Feitos celebres pella castidade. 292.c.1.P.

V. Voto. 1. V. Carmelitas. 3.

CARMELITAS.

Grande numero delles habitão em o monte Carmelo. 189.c.1.P.

Lououres dos filhos dos Prophetas Elias, & Eliseu. ibid.c.4.M.

V. Elias. 1. V. Emerenciana. 1.

CEILAM.

Ilha grande, fertil & riqua, dita antiga Taprobana. 138.c.P.

Di-

Taboada dos Dialogos.

- 2 Dizem os naturais que nella está Adão sepultado, & que ella era o paraíso terreal, *ibid.* c. 2. P.
¶ Charidade, V. Amor, 3. 4.

CHRISTO.

- 1 Prouasse Christo ser vindo verdadeyro Missias, 83. c. 2. F.
- 2 Prophecias do Missias vindo, 84. c. 1. F.
- 3 Christo verdadeyro Deos, 91. c. 4. M.
- 4 A entrada de Christo em Ierusalem foy tal qual só à Deos se deuia, 96. c. 2. M.
- 5 Prouasse o Missias ser vindo, 88. c. 1. P. & c. 2. M. & c. 3. & 4.
- 6 Christo Iuiz do vniuerso, 149. c. 2. M.
- 7 Christo muytas vezes não responde tanto ao que as coulas em si sam, quanto ao que nellas se representa, 226. c. 2. F.
- 8 Os merecimentos de Christo, de primeira intenção sam nossos, 233. c. 1. F.
- 9 Os merecimentos de Christo, fazem os peccadores confiados, 233. c. 3. P.
- 10 Christo morreo por cada hum de nos particularmente, 239. c. 4. M.
- 11 Mais deuemos a Christo pelo amor que nos tinha, que pela morte que padeceo, 240. c. 4. M.
- 12 O muyto que Christo se preza de ter a Senhora por mãy sua, 270. c. 2. P.
- 13 Estimaua muyto Moyles a conseruação do pouo de Israel, porque delle auia de nacer Christo, 274. c. 3. M.
- 14 Porq̃ dos setenta & dous ascendētes de Christo se poē bōs & maos a sua genealogia, *ibid.* c. 4. M.
- 15 Quando escolheo Deos o pouo, pera delle nacer Christo, 275. c. 1. P.
- 16 O amor que Christo tem aos homēs, 282. c. 2. F.
- 17 Reyno de Christo æterno, 291. c. 3. P.
- 18 Christo remedio de peccadores, *ibid.* c. 2. P.
- 19 O amor de Christo he tal que ainda com desa gradecimentos crece, 254. c. 4. P.
- 20 Christo humilde de vontade, 305. c. 2. P.
- 21 Humildade brazão de Christo, 307. c. 2. M.
- 22 O lugar do præsēpio onde naceo Christo, 314. c. 2. P.
- 23 Se teue Christo Anjo Custodio, 318. c. 4. F.
- 24 Em a Cidade de Hermopolis hũa auore reconheceo a Christo por seu Criador, 319. c. 1. M.
- 25 Entrando Christo em Egypto caio grande numero de idolos, 319. c. 2. F.
- 26 O oraculo de Apollo Delphico não deu repostas, despois de Christo nacido, c. 3. M.
- 27 Como ficou Iesus em Hierusalem, 322. c. 1. P.
- 28 Manifestou Christo em o milagre de Cana de Galilæa ser Deos & homem, 325. c. 3. P.
- 29 Mostrouse mais Senhor nesta conuersam que na criação do mundo, F.
- 30 Os triumphos que Christo teue, 336. c. 2. P.
- 31 Ascensão de Christo, c. 4. P.
- 32 A causa porque Christo quando sobio ao Ceo não leuou consigo a Senhora, 340. c. 2. P.
- 34 Tomou Christo todos os peccados sobre si, 255. c. 3. F.
- 35 Deuemos a vida a Christo porque primeyro apes por nos, 256. c. 3. F.
- 35 A paixão de Christo mais penosa que toda a pena da vida, 259. c. 4. M.

- 36 Em que potências padeceo Christo dores na payxão, 260. c. 1. M.
V. Amor, 8. V. Graça, 2. V. prophēcia, 11. V. Trabalhos, 14.

CHEIROS.

- 1 Vituperados dos Lacedemonios, 10. c. 3. F.
- 2 Os cheiros moderados não sam rachados, 12. c. 3. P.
- 3 Os cheiros imoderados sam reprehendidos, c. 4. M.

CHINA.

- 1 Discripção da terra, costumes, trajos, & religião, 139. c. 2. M.

CIRCUNCISAM.

- 1 Qual he a verdadeyra Circuncisam, 76. c. 1. p. & 2.
- ✠ Clemencia, V. Adriano, V. Principes, 7.

CONSELHO, & Conselheiros.

- 1 Grandes males padesse quem segue os côsēhos humanos, deixados os diuinos, 163. c. 1. M.
- 2 Dão com tudo atraues consēhos humanos quã do não sam côformes aos decretos diuinos, c. 3. P.
- 3 Do consēho dos velhos, 164. c. 2. M.
- 4 Consēho de moços faz discredito em Reys, *ibid.* c. 3. F.
- 5 Mao consēho he buscar consēho ao talho de seu gosto, 185. c. 2. F.
- 6 Quanta diligencia se a de por na escolha de côsēheiros, 164. c. 1. M.
- 7 Enganados viuem os maos consēheiros em enganarem os principes, 165. c. 3. M.
- 8 He grão falta a falta de consēheiros à Reys: & não lhe faltarem, grande bem, 166. c. 3. M.

CONFIRMACAM.

- 1 Effeitos da confirmação, 170. c. 3. P.
- 2 O sacramento da confirmação quando foy instituido, *ibid.* F.
- 3 Comparação se seus effeitos com os do baptismo, *ibid.* pera que he necessario o sacramento da confirmação, 177. c. 3. P.
- 4 A significação de algũas ceremonias deste sacramento, c. 4. M.

COBIÇA.

- 1 A cobiça aleuantou muytos Deoses em a terra, 7. c. 7. F.
- 2 Peor he cubiçar riquezas q̃ possuillas, 46. c. 1. F.

COLONIA.

- 1 Merida primeyra colonia em Lusitania, & Beja, 2. 109. c. 1. p. m.
- 2 Colonia 3. Santarem, 4. Alcântara, 110. c. 1. m. f.
- 3 Medalhin 5. colonia, c. 2. P.
- 4 O como se fundação & instituição as colonias, *ibid.* F.

COLARES.

- 1 Em elle esteue situado o templo do Sol, in. col. 2. F.
- 2 Na fôz de colares appareceo Triton, c. 3. P.
- 3 He fabula auer homēs descendentes dos tritões, *ibidem.* M.

COMMENDADORES.

- 1 Obrigação dos Commendadores, 216. c. 4. P. & 217. c. 1.

COMPAYXAM.

- 1 He natural ao homem ter compaixão dos affligidos, 33. c. 4. F. & 34. c. 2. F.

Por

2 Por desatinados se tem os que nam sam compas-
siuos de males alheos, 34. c. 1. P.

¶ Confiança, V. Bens, 5. V. Principes, 38.

CONSCIENCIA.

1 Da boa, ou má consciencia, 209. c. 1. F.

2 Não se deuem guardar as cousas da consciencia
pera vltimo transito da vida, 211. c. 1. P.

CONVERSAÇÃO, A M.

1 A má conuersação, ou dana, ou infama, 57. c. 4. f.

2 A boa conuersação, he causa de augmento da
virtude, 263. c. 3. M.

CRÍADOS.

1 Criados inimigos domesticos, 47. c. 3. M.

2 Como se hão de tratar os criados, 48. c. 1. M.

CRVS.

1 Crus que appareceo em o Ceo, & nos vestidos
dos Iudeus, 8. c. 3. M.

2 Crus que se achou em a cidade de S. Thome,
137. c. 1. F.

3 Effeitos grandes do final da Crus, 178. c. 3. M.

4 A potencia da Crus de Christo, 200. c. 2. M.

5 Crus hieroglyphico da vida eterna, 343. c. 2. P.
V. Martyrio, 8.

D.

DAVID.

Ainda depois de morto liberal, 153. c. 3. F.

DESTERRO.

1 Degredo castigo grande, 3. c. 4. P.

2 Consolação pera os desterrados, 248. c. 3. M.

3 Quanto melhor he morrer em desterro, que
cercado de parentes, 249. c. 3. P.

DELEITES.

1 Os deleites causados do gosto & tacto sam ma-
is feitos que os outros, 22. c. 2. M.

2 Delicias da terra eseminão os grandes capitães
107. c. 3. M.

DEMONIO.

1 Demonio feito Melsias, 97. c. 1. f.

2 Os enganos do demonio, 254. c. 1. p.

3 O Demouio tem grande sentimento de hum
peccador conuertido, c. 3. M.

DEVACÃO, A M.

1 Variedade nas deuacões argue pouco fructo,
181. c. 1. F.

DEVS.

1 Deus quer lugar secreto pera communicar os
justos, 45. c. 3. f.

2 Deos dá saude corporal, onde vê que não corre
perigo a espiritual, 51. c. 4. M.

3 Deos fez o homem mortal, porque vendo sua
baixeza tirasse o pensamento de ser Deos, 52. c.
2. M. & 53. c. 1. F.

4 Resplandece a sabedoria diuina em de materia
baixa fazer creatura tão excellente como o ho-
mem, 53. c. 2. P.

5 Fez Deos o homem de materia baixa, pera que
se caísse, se reparasse, c. 4. F.

6 Escolher Deos a nação Hebreia pera tomar car-
ne humana, não he por merecimentos seus, mas
per misericordia sua, 62. c. 4. P.

7 porque Deos não conuerteo assi todos os Iu-
deus, podendo fazer, 63. c. 2. F.

8 Foy grande mercede, tomar Deos dos Iudeus car-
ne humana, 66. c. 2. M.

9 Deos não he causa do peccado em quanto pec-
cado, nem em quanto pena de outros preceden-
tes, 69. c. 2. P.

10 Atraher Deos assi os homês segundo a qualida-
de delles, 77. c. 4. P.

11 Pormeteo Deos na ley velha bens temporais,
pera que vendo nelles a infalivel verdade de suas
promessas, cressemos, que nos daria os bens tão
spirituais que nos promete, 78. c. 1. P.

12 Deos abate fundamentos altos mal fundados,
135. c. 2. F.

13 Onde Deos falta tudo vay pera tras, c. 4. p.

14 Deos faz o aspero das virtudes, facil & aprazi-
uel, 191. c. 4. P.

15 Escolheu Deos a baixeza do mundo, pera des-
truir sua fortaleza, 196. c. 2. M.

16 Permite Deos que os bons sejam perseguidos
do mundo, pera que busquem o emparo diuino,
197. c. 2. P.

17 Mostrasse o poder de Deos, com cousas fra-
cas subugar o mundo, 199. c. 3. p. & 200. c. 4. p.

18 Mais se manifesta a potencia diuina na crea-
ção do homem, que na dos Anjos, 210. c. 3. M.

19 Quanto auemos de temer estar a juizo com
Deos, 236. c. 1. P.

20 Sente Deos mais as offensas contra nos, que
contra elle cometidas, c. 2. F.

21 Por cobrar almas perdidas trabalha Deos mais
que por ganhar outras de nouo, 240. c. 1. M.

22 Deos chamaualle antiguamente Deos de tres
justos, agora Deos de peccadores, c. 2. M.

23 Inuocação ao Padre Eterno pela payxão de
Christo, 258. c. 3. P.

24 Quando escolheu Deos o pouo pera d'elle na-
cer Christo, 275. c. 1. P.

25 A causa porque quis Deos tomar carne de hũa
Virgem, & mãy, 281. c. 1. P.

26 Espera Deos de nos hum animo grato, pelos
beneficios recebidos, 288. c. 4. F.

27 Deos em os bens que faz, declara os trabalhos
que hão de succeder, pera melhor sufrimento
delles, 291. c. 1. P.

28 O como Deos encarnou, & o infinito tomou
carne finira, he cousa q se não entende, 292. c. 3. f.

29 Deos pera justificar apressado, & pera castigar
vagarozo, 300. c. 3. M.

30 Espera Deos de nos que o louemos, pera nos
fazer merces, 308. c. 3. P.

31 Deos não ouue petições injustas, 36. c. 3. P.
V. Bens, 8. 9. V. Christo, 3.

V. Iudeus, 17. V. Amor, 2.

DIA SANCTO.

1 O diabo mais atenta aos Christãos no dia San-
cto, que nos dias de trabalho, 32. c. 3. P.

2 O que se permite em o dia Sancto, c. 4. F.

DILIGENCIA.

1 Frutos da diligencia, 36. c. 4. P.

2 A inconsiderada diligencia dá de traues com
grandes imprezas, c. 3. F.

DOM DINIS.

1 El Rey Dom Diniz fez septro & coroa de ouro
tirado do Tejo, 110. c. 4. F.

DIVIDA.

1. *Quam perigosa he a dilacão na paga das diuidas, 19.c.4.P.*
2. *As diuidas que não pagou o defuncto por não poder não o detem no purgatorio, 20.c.1.P.*
3. *Em que caso se pode dilatar a paga das diuidas, ibidem, F.*
4. *Em que caso se não podem dilatar, c.2.P.*

E.

EDICTO.

1. *Qual foy o edicto de Augusto Caesar, & que fim tinha nelle, 314.c.1.P.*

AEGYPTO.

1. *Descripção do Aegypto, 320.c.2.P.*

ELIAS.

1. *O propheta Elias foy o primeyro autor do estado monacal em o monte Carmelo, 189.co.1.P. & c.2.M.*
2. *Elias virgem, & exemplo da virgindade, 279.c.3.F.*

ELEICAM.

1. *Mais se deue ponderar nas eleições a qualidade dos votos, que o numero delles, 173.c.4.F.*

EMERECIANA.

1. *Emerenciana auô da Virgem nossa Senhora costumaua com sua mãy visitar os Eremitas do monte do Carmo, 302.c.3.F.*

ENTERRAR.

1. *Obra sancta enterrar os mortos, 221.c.2.P.*
2. *Por exemplo de muytos se proua ser conueniente a decencia do enterramento, 225.c.1.M.*
3. *Que cousas se requerem pera o enterramento decente, c.2.M.*
4. *Tochas acezas em os enterramentos, costume louuauel, & sua significação, 226.c.4.M.*
5. *A causa porque os Christãos enterrão os defunctos em as Igrejas, 227.c.2.P.*
6. *O costume de enterrar os mortos entre os Romanos, ibid.F.*
7. *A causa porque Ioseph mandou leuar seus ossos a terra de promissam, 228.c.3.F.*
8. *Como os Iudeus enterrauão os condenados a morte, 231.c.2.P.*

ENCARNAC, A M.

1. *A encarnação he effeito da diuina misericórdia, 305.c.4.F.*
2. *A encarnação foy feita em tempo conueniente, 281.c.4.M.*
3. *A casa onde foy feita a encarnação perseuera hoje inteira, 284.c.3.M.*
4. *Nicephoro tem que a Incarnação foy feita na saudação Aue, 287.c.2.F.*
5. *A encarnação foy feita no instante em que acabou a Virgem quando disse, Ecce ancila Domini, &c. 298.c.3.M.*

ENSINAR.

1. *Primeyro aucinos de aprender, do que ensinar, 324.c.2.F.*

V. Deos, 8.6.27.

ESMOLA.

1. *Mais val cõ as esmolas socorrer as necessidades presentes que prouer as futuras, 213.c.2.M.*
2. *Esmola he obra muyto meritoria, & satisfactoria, c.4.M.*

2. *Acompanhão os amigos até a coua, & a esmola até vltimo juizo, 214.c.3.M.*
3. *He obra mui aceita dar parte dos bens a Igreja, 215.c.1.P.*
4. *A Deos fauorelle quem augmenta a Igreja cõ esmolas, c.2.F.*
5. *Dar esmola aos pobres muytas vezes se ha de preferir a fazellas a Igreja, 218.c.1.M.*
6. *A obriguacão que os Ecclesiasticos tem de fazer esmolas, 216.c.3.M.*
7. *Os pobres se hão de fauorecer, 328.c.1.P.*

ERASMO.

1. *Hereje vario & inconstante, 246.c.3.F.*

EVCHARISTIA.

1. *Eucharistia dá as vezes primeira graça, 271.c.3.p.*
2. *Effeitos da Eucharistia, c.4.F.*
3. *A rezão de algũs nomes do Sacramento da Eucharistia, 170.c.4.F.*

EXTREMA VNÇÃO, A M.

1. *Os effeitos da Extrema vnção, 178.c.2.M.*
2. *A causa de algũas ceremonias suas, c.3.M.*

EXEMPLO.

1. *O mau exemplo dos maiores, he regra de vida aos menores, 155.c.4.P.*
2. *O exemplo do martyrio de hũs esforça padecerem muytos, 197.c.3.F.*
3. *Exemplos de presente tem mor efficacia pera persuadir que os antigos, 295.c.4.M.*

F.

FAMA.

1. *Pouco monta ser tido em boa ou má fama dos que mal julgão, 10.c.1.M.*
2. *Faustos desmaziados, nem em Rey sam aprovados, 153.c.1.P.*

FEE.

1. *Em as cousas da fè, cessa a rezão natural, & se a de gouernar, por regra spiritual, 73.c.4.F.*
2. *Os primeyros que em Portugal pregarão a fè de Christo, 124.c.3.P.*
3. *O mais difficultoso artigo da fè he crer em Christo crucificado Deos & homẽ, 200.c.1.M.*

FERMOSURA.

1. *O nosso ver mal, fez a fermosura alhea grande, 55.c.2.M.*
2. *Enfeites molheris tachados, & em que cõsiste a verdadeira fermosura, 311.c.4.F.*

FLOR.

1. *Flores do Egypto não tem cheiro, por causa dos vapores do Nilo, 1.c.1.F.*

FONTES.

1. *Varias fontes de vinho em o mundo, 329.c.4.p.*

FORTALEZA.

1. *A fortaleza, he necessaria pera o exercicio de todas as virtudes, 185.c.3.P. & c.4.F.*
2. *Fortaleza & humildade segurão o alcanse da gloria, 186.c.4.P.*
3. *Effeitos da fortaleza Christã, 200.c.4.P.*

V. S. Lourenço.

FORTUNA.

1. *Quem não entende os altos da vortade de Deos, atribue varios successos à fortuna boa ou má, 247.c.1.M.*
2. *Humildade, 121.c.1.M.*

G.

GABRIEL.

- 1 Segundo Sancto Thomas, era o supremo Archango da segunda ordem da vltima Hierarchia 283.c.3.P.
- 2 He prouauel q̃he da primeyra Hierarchia, c.4.p
- 3 Apareceo en forma humana, 284.c.1.P.
- 4 He o segundo Anjo por natureza, & graça, c.3.p

GALENO.

- 1 Lououres de Galeno, 17.c.1.P.
- 2 Liberal em cōmunicar sua sciencia, c.2. P.

GANGES.

- 1 Qual he seu curso, 137.c.4.M.
- 2 Tem os Indios suas agoas por saudaueis ao corpo, & â alma, ibid.f.

GERARDO.

- S. Gerardo deuoto do nome de Maria, 269.c.1.p.

GLORIA.

- 1 Não estima a vida que busca a gloria, 115.c.1.m
- 2 A gloria & cousas grandes acquirem se com grãdes trabalhos, 185.c.1.F.
- 3 Extremos feitos pella gloria humana, 204.c.3.f

GOVERNAR.

- 1 Boa opinião he grão parte pera bom gouerno. 164.c.4.P.

GODOS.

- 1 Do que succedeo em Hespanha no tempo dos Godos, 124.c.3.F.

GRACA.

- 1 A graça de Deos, he arma dos seús, 136.c.1.m.
- 2 Quam pouco custa a graça ao homem, que a Christo custou a vida, 171.c.3.F.

H.

HOMEM.

- 1 O autor da natureza foy liberal em prouer ao homem, 21.c.1.F. & 34.c.1.F.
- 2 A mão do homem he instrumento dos instrumentos, 26.c.4.f.
- 3 O corpo humano tem 248. ossos, & 366. vejas 29.c.3.P.
- 4 A homẽs que tem vista mortifera, 49.c.1.P.
- 5 O homem he de seu nascimento enfermidade, c.4.P.
- 6 Misérias de toda a sorte se achão em o homẽ, 55.c.1.f.
- 7 Homẽs cuja habitação he o mar, como outros a terra, 111.c.4.P.
- 8 Os homẽs generosos não sofrem subjeição, & pella liberdade fazem bõ barrato da vida, 120.c.2.P.
- 9 Ao magnifico he estimulo pera dar, ter dado, 137.c.1.P.
- 10 Então descansa o homem, quando a seu Deos não offende, 257.c.2.f.
- 11 O muito q̃ o homem deu a Deos, 298.c.1.p.
- 12 Quatro modos da geração do homem, 290.c.4.P.
- 13 Muytos homẽs tem bons principios, & maos fins, 341.c.4.P.

V. Deos, 4. V. Colares, 3.

HEDRVIGES.

- 1 Singular deuota da Virgem, 269.c.1. M.

HERODIAS.

- 1 Do castigo de Herodias, & sua filha. 202.c.1.m

HOSPITAL.

- 1 Fundar hospitais cousa antiga, & louuada, 217.c.4.p.
- 2 Qual foy o primeyro hospital do mundo, 153.c.3.F.

HUMILDADE.

- 1 Em a fortuna florente se ha de lançar mão da humildade, 296.c.3.P.
- 2 A humildade da Virgem, c.4.P.
- 3 A humildade conserua as virtudes, ibid.M.
- 4 Ha dous generos de humildade, hum nacido da verdade, outro da charidade, 305.c.1.p.
- 5 A humildade atẽ em maos catiua a Deos, 307.c.2.F.
- 6 A obrigação que temos de ser humildes, c.3.P.

V. Fortaleza, 2. V. Maria, 5-8. V. Christo, 20.21. V. obras boas, 1.

I.

IACTANCIA.

- 1 Iactancia he sinal de estar na vltima raja da virtude, 297.c.3.f.

IESVS.

- 1 Excellencias do nome de IESVS, 342.c.3.M.
- 2 Inuocação do nome de IESVS, 260.c.2.P.

IDOLATRIA.

- 1 Onde teue seu principio a Idolatria, 7.c.1.P.
- V. Iudeus, 22.
- V. Prudencia, 2.

IGREJA.

- 1 A Igreja pelos Martyres sendo vencida vence, 197.c.4.P.
- 2 Dez perseguições padeceo a Igreja, & os castigos com que Deos affligio os tyrannos, 201.c.1.F.
- 3 Graues infortunios padecerão os que tomerão os bens a Igreja, 215.c.3.f. & 217.c.1.f. & c.3.f.
- V. Indulgencia, 2. V. Dom loão terceyro, 4.
- V. Esmolã, 3.4.5.

IGNORANCIA.

- Vicio indigno de principes, 157.c.1.P.

ILHA.

- 1 Ilhas do Maluco seu sitio, & frutos, 139.col.1.F.
- 2 Ilha da Canaria, & da diriução de seu nome, 130.c.2.M.
- 3 Ilha da Madeyra princesa das Ilhas do mar occidental, ibid.
- 4 Muytas Ilhas mouedigas em o Mar, & diuersos lagos, 331.c.3.P.
- V. Ceilão.

IMPRESSAM.

- 1 Quem & em que tempo se enuentou a Impressam, 106.c.4.F. & 139.c.3.M.

INCONSTANCIA.

- 1 A te na sanctidade, & obras de virtude he perigosa, 180.c.1.M. & c.2 & 3.

INGRATIDAM.

- 1 Os Sanctos se dão per agrauidos da ingratidão que vsmos pera com nossos patronos, 180.c.4.F.

- 2 Ingratidão filha da soberba, 288.c.4.M.
- 3 Algũs gentios attribuição as virtudes assi, & nã aos Deuses, 289.c.2.M.
- 4 Qual he a causa da ingratidão, c.3.P.
- 5 Quis Christo com sua morte remirnos, por de gradar a ingratidão dos corações dos homens, 308.c.2.M.
- 6 Ingratidão vicio vil & baixo, c.4.F.
V. Iudeus, 31.

INDVLGENCIA.

- 1 Quanto aproueito as indulgencias pelos de- functos, 232.c.3.M.
- 2 De que merecimentos consta o tizouro da Igre- ja, c.2.M.

INQVISIÇÃO.

Em que tempo, & porque se trouxe a Inquisição a Portugal, 59.c.4.F.

S. IOAM BAPTISTA.

- 1 Porque chamou o Baptista a Christo, Agnus Dei, 64.c.3.F.
- 2 Porque o Baptista veio riguroso como Helias, & não brando como Moyles, c.4.M.
- 3 Porque não pregou o Baptista aos principes, & cortesãos, senão aos rusticos & pobres, 65.c.2.M.
- 4 Do martyrio do Baptista, 102.c.1.P.
- 5 A sepultura da cabeça de S. João Baptista, 229.c.2.F.
- 6 Onde esteue sepultado S. João Baptista, 230.c.3.M.
- 7 São João Baptista se criou entre os Essenos, 279.c.3.F.

S. IOAM EVANGELISTA.

- 1 S. João Evangelista subio mais alto que os ma- is Evangelistas, por ser discipulo da Virgem Maria, 271.c.1.F.
- 2 Algũs dizem que foy chamado pera o Aposto- lado em as bodas de Cana de Galilea, 327.c.2.M.
- V. Sepultura, 5.

DOM IOAM I.

- 1 El Rey Dom João primeyro começou a con- quistar Africa, 107.c.1.M.

D. IOAM III.

- 1 Procurou a conuersam de Guine, Congo, & Bra- zil, 132.c.2.P.
- 2 Reformou as Ordenações do Reyno, F.
- 3 Muy deuoto & curioso do culto diuino, c.3.M.
- 4 Procurou as Reformações das Religioes, F.
- 5 Fez notaueis esmolas, c.4.p.
- 6 Aleuãtou Igrejas Cathedrais, f.
- 7 Feitos na India no seu tempo, 133.c.1.p.
- 8 Muy amigo da justiça, 145.c.2.f. & c.3.p. & 157.c.2.M.
- 9 Dom João III. pay das letras de Portugal, 157.c.4.M.
- 10 Muy amigo da paz, 158.c.2.f.

IOSEPH.

- 1 De que idade era Ioseph, quando se desposou com a Virgem, 279.c.2.M. & 280.c.3.M.
- 2 Foy virgem, ibidem, & 281.c.1.p.
- 3 Onde foy sepultado, 230.c.3.M.
- 4 Louvores seus, 312.c.4.f.
- 5 Dó enleo que teue quando vio a Virgem pre- nhe, 313.c.1.M.

IV DEVS.

- 1 Quem trouxe os Iudeus à Hespanha, & quan- do, 56.c.4.f.
- 2 Entrarão em Portugal em tempo del Rey D. João II. 57.c.1.f.
- 3 Os pareceres que derão os Conselheiros de Por- tugal, se os auião de lançar fora, c.3.f.
- 4 Como ficaram em Portugal no tempo de el- Rey Dom Emmanuel, 58.c.4.f.
- 5 Quão desleais forão em a ley velha, 60.col.4.M.
- 6 Qual era o estado dos Iudeus, no tempo em que Christo encarnou, 61.c.4.M.
- 7 Os Iudeus forão chamados Hebreos de Heber, & não de Abraham, 62.c.4.f.
- 8 Iudeus incredulos, 66.c.2.f.
- 9 A Adoração dos Magos condenou a infidelida- de dos Iudeus, c.3.M.
- 10 Todas as criaturas confessarão a Christo por- Deos, que os Iudeus negarão, c.4.f.
- 11 Da cegueira dos Iudeus, 67.c.1.M. & 77.c.1.M. & 78.c.3.f. & 68.c.3.M. & 74.c.4.f.
- 12 Porque os Iudeus vendo o Messias desejado, não foy delles recebido, c.2.M.
- 13 Os Iudeus no fim do mundo se hão de conuer- ter a ley de Christo, c.4.p.
- 14 Iudeus desterrados por suas maldades, 94.c.3.f.
- 15 Sua grande cobiça, c.4.f. 95.c.2.P.
- 16 Os Iudeus baptizados, não sam Iudeus, nem Christãos, 68.c.4.M.
- 17 Tres proueitos tirou Deos da permissam da cegueira Iudaica, 69.c.4.p.
- 18 Permittio Deos a cegeira Iudaica pera que os testemuhos seus, por serem de inimigos folsé mais cridos, & menos sospeirosos, 70.c.2.p. & 71.c.1.p.
- 19 A grande guarda que sempre os Iudeus tiue- rão dos liuros da ley, M.
- 20 Iudeus mariolas dos liuros sagrados, c.3.f.
- 21 As primeyras premissias da fé forão dos Iu- deus, mas despois ficarão em sua incredulidade, 71.c.2.p.
- 22 Os Iudeus sam affeiçoados à idolatria, col. 3.P.
- 23 Erros Iudaicos, 72.c.2.f.
- 24 Não entendem a ley, & prophetas, porque nã crem em Christo, c.4.f.
- 25 Deixada a sagrada Escripura, seguem os erros do seu Talmud, 73.c.2.M.
- 26 Dão sentido carnal a sagrada Escripura, não spiritual, f.
- 27 Porque mouem todos seus membros em hũz de suas festas, c.3.f.
- 28 Desconfiança dos Iudeus, 77.c.4.M.
- 29 Em que se occupauão os Iudeus em Roma no tempo de Augusto Cesar, 95.c.1.f.
- 30 Os Iudeus tanto mais perualecem, quanto são mais desauergonhados, 99.c.4.M.
- 31 Ingratidão dos Iudeus, c.1.M.
- 32 O nome de Iudeus ignominioso, & elles abor- recidos a todo o mundo, 86.c.3.f.
- 33 Lamentações dos Iudeus sobre as ruinas do templo, c.4.p.

- 34 Proua da perfidia judaica que hoje se dà em muytos, & contraõse cousas notaucis, 87.c.3.P.
 35 Entendendo os Iudeus em tempo de Christo serem as setenta somanas acabadas se alcuatarão muytos por Messias, 83.c.3.F.
 36 Costume louuauel que guardauão os Iudeus em as bodas, 397.c.1.F.

V. Ley, 11. V. Enterrar, 8. V. Traiano, 1.

IV LGADORES.

- 1 Juizes se intitulauão Deuzes, 145.c.1.F. 148.c.4.F. & 49.c.1.F.
 2 Quais deuem de ser os Iulgadores, 148.c.1.M.
 3 Iulgem iustamente, porque Deos julga com elles, & a elles, c.4.M.
 4 Iulguem rectamente pois sam Deuzes em a terra, & vendo que hão de morrer, 149.c.1.F.
 5 Acheffe em o julgador justiça, & misericordia, c.3.P.
 6 Queixa contra os maos julgadores, c.4.M.
 7 Temão os juizes da terra o juizo do Ceo, 150.c.1.P.
 8 Não hão de tomar peitas, 151.c.2.P.
 9 Qual ha de estar o coração do julgador pera julgar, 183.c.3.P.

IV STICA.

- 1 Iustiza he fudamento dos imperios, 145.c.1.M.
 2 Iustiza he necessaria em o principe & seus ministros, c.3.M.
 3 Queixa da pouca iustiza de Portugal, 152.c.1.P.
 4 Iustiza commutativa & distributiva mal guardada, 169.c.1.P.

V. Principes, 3. V. Dom Ioão o 3. 8.

IV STIFICACAM.

- 1 Não se renoua de dia em dia quem permanece em a culpa antiga, 194.c.3.F.
 V. Resurreição, 5.

IV IZO.

- 1 Temor do juizo diuino, 170.c.1.P. & 236.c.1.P. & 251.c.4.P. V. Deos, 19.

L.

LACIO.

- 1 Tres cidades do Lacio em Lusitania, 113.c.1.M.
 2 Quais erão os Cidadãos segundo o Lacio antigo, & de sua significação, c.3.M.

LAGRIMAS.

- 1 Lagrimas conlolação de affligidos, 1.c.2.F.
 2 Lagrimas quanto podem, c.3.M.
 3 Lagrimas mostras de coração brando, 4.c.1.F.
 4 Lagrimas contra peccados valem muyto, & pouco pera mais, 4.c.2.M.
 5 Lagrimas por trabalhos hão de ser raras em os homens, c.3.M.
 6 Lagrimas conquistão o coração de Deos, 42.c.3.P.
 7 Lagrimas sam pão de justos, 43.c.1.P.
 8 Lagrimas derramadas pellos mortos, sam louuadas, 225.c.4.P.
 9 São satisfactorias pellos defunctos, 226.c.1.P.
 V. Obras, 2.3.

LEI.

- 1 Foy a ley velha venerada de muytos por ser figura da justificação que por Christo se auia de fazer, 75.c.1.M. & 2.M.

- 2 A differença que ha entre o Iudaismo, & Christianismo, c.2.P.

- 3 Os primeyros quarenta annos depois da morte de Christo, foy permitida a ley velha sem ser mortifera, c.4.P.

- 4 A causa porque a ley velha não prometia bens eternos, senão temporais, 77.c.2.F.

- 5 Porque se chamão as leys, húa testamento velho, & outra, testamento nouo, 78.c.1.F.

- 6 Qual era em a ley velha, a judicial, moral, & ceremonial, 79.c.2.P.

- 7 Varios nomes da ley velha, & porque rezão, F.

- 8 Porque auia em a ley velha tantos preccitos, c.4.F.

- 9 Quais ceremonias reuogou a ley noua da ley velha, F.

- 10 A ley noua foy comprimento da antiga, 82.c.1.F. & c.4.M.

- 11 Porque mandaua a ley aos judeus que não comessem porco, c.3.M.

- 12 Multidão de leys, he vicio, 147.c.3.P.

- 13 Qual he melhor ley, se a scripta, se a viuua, 148.c.2.M.

- 14 A varios estados do mundo, succederão varias leis, 172.c.2.M.

LETRAS.

- 1 As letras preferuão as cousas do esquecimento, 105.c.4.M.

- 2 Os feitos celebres dos Portuguezes, se esquece por falta de escriptores, ibid.F.

- 3 Liberdade, V. Homem, 8.

LIBERALIDADE.

- 1 Liberalidade defença de principes, 133.c.3.P.

- 2 Liberalidade pera com os affligidos fez os homes Reys em a terra, c.4.P.

V. Daud, 1. V. Homem, 9. V. Principe, 17. 19.

LINHO.

- 1 Qualidade notauel do linho Asbastino, 137.c.2.M. & 313.c.4.F.

LISBOA.

- 1 Sitio de Lisboa, 110.c.3.F.

- 2 A origem de seu nome, c.4.P.

- 3 Seus lououres & feitos celebres, M.

LISONGEAR.

- 1 A lisonja he pelonha que sabe bem, 11.c.1.F.

- 2 Lisonjeiros enganão a Reys, 160.c.1.M.

S. LOVRENCO.

- São Lourenço raro exemplo de fortaleza. 200.c.4.F.

LVGAR.

- Mudança de lugar, não muda ventura, 2.c.4.M.
 V. Sepultura, 3. V. Virtude, 6.

M.

MARIA.

- 1 Mãe de misericordia, 14.c.3.F.

- 2 Grande se mostra Deos em o mundo, grande em os Sanctos, mas muy grande em a Virgem n.ã. 183.c.4.P.

- 3 A Virgem he mãe dos peccadores, 260.c.4.M.

- 4 Intercessora da face, 261.c.1.P.

- 5 Inuocação à Senhora, F.

- 6 He guia pera a acharmos quando a buscamos, 262.c.4.P.

- 7 Em o meio das trebulações he aliuio, 263.c.1.P.

8 To

Taboada dos Dialogos.

- 8 Todas as virtudes de todos estão com grao mais perfeito nella, c. 2. P.
- 9 Grandes bens cobrou da couerlação de Christo, c. 4. M.
- 10 Annunciada pellos prophetas, 264. c. 1. M.
- 11 Seus lououres ensinados pellos Concilios, c. 2. F.
- 12 Sua formosura tal que incitaua aquem auia á virtude, c. 3. P. & 273. c. 1. F.
- 13 He rosa centifolia, 265. c. 1. p.
- 14 Pera celebrar suas grandezas he necessaria consciencia pura, F.
- 15 Na primeyra geração temos por pay à Adão & à Eva por mãy, na segunda a Christo por pay, & a Virgem por mãy, ibid. c. 3. M.
- 16 Intercessora por peccadores, c. 4. F. & 268. c. 2. F.
- 17 Omnipotente sem limite, 266. c. 3. M.
- 18 Os doés do Ceo comunicados por suas mãos tem particular doçura, F.
- 19 Deuação da Senhora certo effeito da predestinação, 267. c. 1. P.
- 20 Seus deuotos sam seu vnico patrimonio, F.
- 21 Liura a Theophilo do inferno, c. 2. P.
- 22 Liura a hum Religioso da tentação que tinha de deixar sua Religião, c. 3. P.
- 23 Seruiço feito à Senhora pago, c. 4. P.
- 24 Fez victorioso à Edmundo em a batalhá da castidade, 268. c. 1. P.
- 25 Por sua intercesam alcãça Ruperto sciencia, F.
- 26 Emparo de peccadores, c. 2. M.
- 27 Em que consiste sua deuação, c. 3. F.
- 28 A reuerencia que se lhe deue, c. 4. P. & 269. c. 2. P. & c. 3. P.
- 29 Da inuocação da Senhora em nossas necessidades, F.
- 30 O muito que Christo se preza de a ter por mãy sua, 270. c. 2. P.
- 31 Liure do peccado original, ibid. c. 4. P. & 271. c. 2. F.
- 32 Não se comprehende a Virgem de baixo do nome do mundo, 271. c. 1. P.
- 33 Antes do nascimento teue vso da razão, c. 4. P.
- 34 Teue dom de sabedoria, F.
- 35 Maria que significa, 272. c. 1. M. & 273. c. 3. m. & c. 4. m.
- 36 Mestreira dos Apostolos, 272. c. 1. m.
- 37 Aurora de Sol de iustiza, c. 3. p.
- 38 Da formosura corporal da Senhora, 273. c. 1. p.
- 39 Era do Tribu de Iudá, 275. c. 2. p.
- 40 Os filhos sam conformes às mãys, mas a Virgem mãy he conforme ao filho, 276. c. 4. f.
- 41 Sua oração, 277. c. 3. f.
- 42 Sua humildade, 278. c. 1. f.
- 43 A primeyra das Virgões, c. 3. m.
- 44 De que idade foy despolada com Ioseph, 280. c. 2. f.
- 45 A oração da Senhora enleuaua o espirito, & arrebatou o corpo da terra ao Ceo, 285. c. 3. p.
- 46 Sua graça, & caridade em grao perfeitissimo, 287. c. 3. m.
- 47 Teue graça disponente, confirmante, & perficiente, 288. c. 2. p.
- 48 He flor do campo, 290. c. 4. m.
- 49 O muyto que fez pella conseruação da pureza virginal, 291. c. 3. f.

- 50 Foy figurada que auia de ser mãy, & virgem, 293. c. 4. m.
- 51 Prouale com razões naturais poder ser mãy, & virgem, 294. c. 1. m.
- 52 O Ceo & a terra estava pendiente do Ecce ancila da Senhora, 296. c. 1. p.
- 53 Pellas mãos da Senhora se enche o mundo de graças, 297. c. 2. p.
- 54 Parentesco da Virgem, 302. c. 3. f.
- 55 Grande alegria causou a saudação da Virgem em Elisabeth, & no Baptista, c. 4. p.
- 56 A causa porque a Senhora louuando à Deos diz, magnificat, & explica-se o Cantico, 304. c. 2. f.
- 57 A Senhora humilde de vontade, 305. c. 2. m.
- 58 Pureza he brazão da Virgem, 307. c. 2. m.
- 59 Quanto tempo esteve em casa de Zacharias, 308. c. 1. m.
- 60 O grande silencio da Virgem, 309. c. 4. f.
- 62 He Sol, aurora, estrella fixa, 310. c. 2. m. f.
- 63 Mudou Deos o modo ordinario de fazer Sanctos, quando fez a Virgem, c. 3. p.
- 63 Parto da Virgem, 314. c. 3. p.
- 64 A alegria que a Virgem teue vendo nascido o menino, 315. c. 1. f.
- 65 A pobreza da Senhora, 316. c. 2. m.
- 66 Seu mantimento do Ceo, 316. c. 3. p.
- 67 Em que cidades morou quando esteve em Egypto, 319. c. 4. f.
- 68 Quanto tempo esteve em Egypto, 320. c. 4. p.
- 69 Do sentimento da Virgem, vendo o menino perdido, 323. c. 3. p.
- 70 Auogada de necessitados, 327. c. 4. m. & 328. c. 2. p.
- 71 O grande sentimento que teue ao pé da Cruz, 330. c. 3. p. & 331. c. 3. & 4.
- 72 Singular fortaleza sua ao pé da Cruz, 331. c. 1. p.
- 73 Não tirou a dor da payxão, a composição de sua pessoa, ibid.
- 74 Qual foy o martyrio da Senhora, c. 2. p.
- 75 Deu Deos aos Sanctos certas virtudes, à Virgem todas, 335. c. 4. p.
- 76 Grande amor da Virgem aceso com saudades de Christo, 339. c. 4. m.
- 77 A Senhora mestra dos Apostolos, 340. c. 1. f.
- 78 A força do amor tirou à Virgem a amargura da morte, c. 2. f.
- 79 Remedio de affligidos, 344. c. 1. m.
- 80 Do transito da Virgem, c. 3. p.
- 81 Sua gloria he sobre todos os choros Angelicos, c. 4. f.
- 82 Quem da Senhora se val em suas tribulações alcança remedio, 269. c. 3. f.
- 83 Fez Deos a hũa Virgem pera tomar carne humana, tal qual queria, & qual podia, 270. c. 3. & 4.
- 84 A redempção da Virgem mais nobre, que a dos homens, 270. c. 4. f.
- 85 Não tirou Deos a Senhora as penas do peccado origin. porque mais merecesse, 271. c. 3. p.
- 86 Spelho sem macula, 273. c. 2. m.
- 87 Iardim de flores, 264. m.
- 88 A primeyra mulher que com voto guardou virgindade foy a Virgem N. S. 280. c. 1. m.

Taboada dos Dialogos.

V. João Euang. 1. V. Hediuges. V. Gerardo.
V. Anunciação. V. Encarnação. 4. 5.
V. Resurreição, 6.

MALES.

- 1 Males pequenos sofrem alliuio de palauras brã-
das, mas não males grandes, 1. c. 4. M.
- 2 Os males não quebrão o fio da quietação aos
justos, 38. c. 4. M.
- 3 Os males da alma maiores, & mais perigosos,
50. c. 3. p. & 4. & 51.
- 4 A males no principio se a de acudir, 153. c. 2. p.
V. Bens, 10.

MARTYRIO.

- 1 Ha martyres de falsidade, & martyres da ver-
dade, 198. c. 3. M.
- 2 Do prospero successo dos martyres, c. 4. p.
- 3 O martyrio de huns esforçaua padecerem á
muytos, 197. c. 3. f.
- 4 Tormentos dos martyres, 103. c. 2. M.
- 5 Varios generos de martyrios que padecerão os
Sanctos, c. 3. p.
- 6 Puderão os tyrannos subiugar o mundo, mas
não os animos dos martyres, c. 4. p.
- 7 As qualidades dos martyres de Christo, 205. c. 1. p.
- 8 Os tormentos dos martyres sam suaues a face
da Cruz de Christo, c. 3. M.
- 9 Os martyres dignos de gloria a inda appareceres
de Gentios, 206. c. 3. p.
- 10 Todos os gloriosos pela gloria mandana fi-
uão inferiores aos Sanctos martyres, 207. c. 2. p.
- 11 Os sepulchros dos martyres. fiquão eternisa-
dos, & honrrados, c. 4. M.
- 12 O porque deueos venerar os martyres, 208.
c. 2. f.
- V. Igreja, 1. V. Sepultura, 4. V. S. João Euan-
gelista, 1. V. Maria, 75.

MATRIMONIO.

- 1 Varias significações do matrimonio, 326. c. 4. m.
- 2 Os estados que teue o matrimonio, 326. c. 1. p.

MAVRITANIA.

- 1 As cousas insignes da Mauritania, 105. c. 2. M.
- 2 Quando entrarão os mouros em Hespanha,
125. c. 3. p.

D. MANOEL.

- 1 Com sua conquista enriqueceo Portugal, & com
a doutrina Christã conuerteu a barbaras gen-
tes, 131. c. 1. p.
- 2 Fez falsas as columnas Herculeas, c. 2. P.
- 3 Missias, V. Christo, 1. 2. 5. V. Iudeus, 12. 3. 5.
V. Demonio, 1.

MERTOLA.

- 1 Origem de seu nome, 113. c. 1. f. & 2. f.
- 2 Das antiguidades achadas nella nouamête, c. 2. p.

MISERICORDIA.

- 1 A misericordia tinha templo em Athenas, 14.
c. 1. M.
- 2 Ha misericordia que he justiça, 143. c. 4. M.
- 3 Grãde encarecimento da misericordia de Deos,
342. c. 1. M.
- 4 Grãde mostra da misericordia diuina, 336. c. 4. p.
- 5 Confiança em a misericordia diuina, c. 2. M.
V. Deos, 6.

MOLHER.

- 1 A honestidade he propria virtude das mulheres,

299. c. 4. M. & 301. c. 2. M.

- 2 O inuentor dos enfeites molheris, 300. c. 1. M.
- 3 Recolhiemento he vnico remedio pera conser-
uação da fama & honrra das molheres. 300. & seq.
- 4 He louuado nellas a modestia no andar, 301. c.
3. m.
- 5 Os vestidos que nós forão dados em lugar de
pena, vsam delles por lousainha, 311. c. 2. p.
- V. Scipiao, 1. V. Ferinosura, 2.

MONTANO.

- 1 Bispo de Toledo, louuado em hum feito cele-
bre, 184. c. 1. f.

MONTE CALVARIO.

- 1 O monte Caluario foy sepulchro de Adão, 229.
c. 4. M. & 230. c. 1. & 2.
- 2 O monte Caluario foy onde Abrahão quis sa-
crificar Isaac, 230. c. 1. M.

MORTE.

- 1 A morte de mãy he deuido o sentimento, 4. c.
2. p.
- 2 A morte he inseparauel companheira de nos-
sa vida, 19. c. 2. f.
- 3 A morte he ganho aos virtuosos, 52. c. 1. p. &
54. c. 3. m.
- 4 He necessaria ao homem a lembrança da mor-
te, 209. c. 4. m. 250. c. 4. f.
- 5 A morte he pena do peccado original, f.
- 6 Effeitos da hora da morte, 212. m. & 341. c. 2. p.
- 7 Consolação pera a hora da morte, 236. c. 2. m.
- 8 Não se a de temer a morte, 237. c. 2. m. & 238. f.
- 9 Não se deue de deixar de temer por ser valha-
coute de misérias, 239. c. 1. m.
- 10 Os iustos não hão de temer a morte se não os
maos, c. 2. f.
- 11 Pello modo com que nascemos em esta vida,
assi morremos, 241. c. 2. p.
- 12 A morte he liberdade de prizões, 243. c. 1. m.
& c. 2. m.
- 13 Não he lícito a ninguem tomar morte por
suas mãos, f.
- 14 A differença da morte dos bons, & dos maos,
246. c. 2.
- 15 Não fazem boa a morte as pompas funerais
senão a virtude, 249. c. 4. m.
- 16 Auemos de morrer muytas vezes voluntarias
pera saber morrer hũa forçada, 250. c. 2. m.
- 17 A pena da morte que Deos deu á Adão, ibid. &
251. c. 3. p.
- V. Enterrar, 1. V. Desterro, 3. Resurreição, 2.
V. Consciencia, 2. V. Zacharias, 1.

MUNDO.

- 1 Mentiroso em promessas, 46. c. 1. p. & c. 2. m.
- 2 Opiniões varias da duração do mundo, 176. c.
1. m.
- 3 Queixas do mundo, 191. c. 2. m.
- 4 Ditos dos mundanos, não resfriem nossa cha-
ridade em Christo, 195. c. 4. p.
- 5 Desenganeimonos com o mundo, 155. c. 2. m.
V. Deus, 15. 16. 17.

MVRMVRADORES.

- 1 Contra os murmuradores, 11. c. 1. f. & 32.
- 2 Murmuradores sam peste da republica, c. 3. P.
- 3 Lingoa como membro perigoso se a de guar-
dar, c. 4. M.

Naci-

Taboada dos Dialogos.

N.

NACIMENTO.

- 1 Nacer de pays pios felicidade, 4. c. 2. M.
- NAVEGAC, AM.
- 1 O Infante Dom Henrique começou a nauegação vltra mar, 130. c. 1. p.
- 2 Nauegação da India primeyro que a dos Portuguezes, F.
- 3 A nauegação dos Portuguezes pera a India começada por elRey Dom João II. c. 4 M.
- 4 Continuada por elRey Dom Manoel, & por el le descuberta, F.

NAZARETH.

- 1 As excellencias de Nazareth, 284. c. 4. P.

NARSINGA.

- 1 Reyno de Narsinga sitio, grandeza, costumes, & riqueza, 137. c. 3. M.

NEGAC, AM de si mesmo.

- 1 He cousa muy alta, & de poucos alcançada, 192. c. 2. F.
- 2 Em que consiste a negação de si mesmo, 195. c. 2. P.

NIL O.

- 1 Da origem & correntes de Nilo, 104. c. 3. F.

NOBREZA.

- 1 Abusos de os nobres se prezarem de ignorantes, 11. c. 1. P.
- 2 Pouco aproueita a nobreza herdada, se não he sem virtudes augmentada, 65. c. 3. F.
- 3 A nobreza serue a muytos de vaidade, 275. c. 4. P.
- 4 A nobreza ha de ter per companheira a virtude, 276. c. 2. p.
- 5 A nobreza dos superiores pouco aproueita aos inferiores que não tem virtude propria, c. 3 m.
- V. Nascimento, 1.

D. NVN'ALVREZ PEREIRA.

- 1 Confiança em Deos notauel de Dom Nuno Alvarez Pereyra, 129. c. 4. P.

O.

OBRAS pelos defunctos.

- 1 Obras feitas pellos defunctos sam satisfactorias, 212. c. 4. F. & 213. c. 4. P.
- 1 Lagrimas derramadas pelos mortos sam louuadas, 225. c. 4. P.
- 3 São lagrimas satisfactorias pelos defunctos, 226. c. 1. P.
- 4 Dos suffragios pelos defunctos, 232. c. 1. M.
- V. Indulgencia, 1.

OBRAS BOAS.

- 1 Auemos de obrar bem com humildade, & diligencia, 301. c. 4. M.
- 2 Quais das boas obras se hão de publicar, & quais se hão de calar, 310. c. 3. F.

OCCASIAM.

- 1 Os valerosos com má occasião caem, 46. c. 4. f.
- 2 Auemos de fugir das más occasiões, 194. c. 3. P.
- 3 Não se renoua de dia em dia, quem permanece na occasião antiga, ibid. f.

Ociosidade.

- 1 Os effeitos da ociosidade, 186. c. 2. P.
- 2 Ociosidade vigilia de pouca virtude, 278. c. 1. P.

OFFICIO.

- 1 Officios publicos não sam pera se venderem, se não pera os seruiços da republica se latistazerẽ, 151. c. 1. M.
- 2 A obrigação dos officios não se ha de sojeitar a respeito humanos, 329. c. 1. M.

P.

PACIENCIA.

- 1 Paciencia se a de ter em os trabalhos, 42. c. 3. f. 208. c. 4. m.
- 2 A fortaleza da paciencia Christã, 159. c. 1. F.

PAY.

- 1 De bons pays nascem bons filhos, 18. c. 1. M. & c. 3.
- 2 Perdense as gerações illustres por causa de seus pays, c. 2. m.
- 3 He raro de bons pays nascerem maos filhos, c. 4. F.

PAYXAM.

- 1 A guerra de contrarias payxões na alma he muy perigosa, 35. c. 3. P.
- V. Christo, 21. 22.

PARAIZO.

- 1 O paraíso terreal foy em Caldea, ou Mesopotamia, 138. c. 4. M.
- 2 Algũs differão que na Ilha de Ceilão, P.

PATRIA.

- 1 Todo o mundo he patria do homem, & principalmente o Ceo, 249. c. 1. P. & c. 3. F. & 250. c. 1. F.

PECCADO Peccadores.

- 1 Corta pelo peccado, o que peccando se lembra que Deos o esta vendo, 36. c. 2. M.
- 2 Os desgostos que consigo trãs sam maiores q os gostos, 49. c. 3. M.
- 3 A má inclinação que em nos se dà argue auer precedido em nos peccado original, 68. c. 1. P. c. 3. P.
- 4 Que cousa he obcecação no peccado, 69. c. 2. F.
- 5 A fraqueza humana aliuia nostros peccados, 210. c. 2. P.
- 6 Ainda que facilmente se perdoa a culpa com tudo difficulsaemente se tirão as reliquias do peccado, 224. c. 3. M.
- 7 Menos custa o Ceo aos bons, que o inferno aos maos, 251. c. 2. M.
- 8 A inconstancia dos peccadores, 292. c. 2. M.
- 9 A grauidade do peccado se collige da qualidade do remedio, 255. c. 1. M.
- 10 Quando a Deos offen demos, o que fazemos, 256. c. 4. P.
- 11 O peccado mortal he tyrão dalma, 331. c. 2. p.
- 12 Permissam de peccados he louuada no prouisor vniuersal, & tachada no particular, 204. c. 2. f.
- V. Deos, 9. 22. 19. V. Sacerdocio, 3.

V. Maria, 32. V. Iudeus, 17.

V. Sperança, 2. V. Prelados, 1.

PEITAS.

- 1 São chaues de corações aferrolhados, 151. c. 3. p.

PRELADOS.

- 1 Os peccados dos inferiores se imputão aos superiores, 159. c. 2. M.

2 Os bens que tras consigo serem os prelados ricos & poderosos, 215. c. 2. P.

P E R D A M.

1 A de pedir o peccador perdão pela confiança que tem na diuina misericordia, 235. c. 3. M. 252. c. 4. F.

2 Tudo tem pezo, contra & medida, tirando peccados à arrependidos, 254. c. 2. P.

P O E N I T E N C I A.

1 Os effeitos da penitencia, 252. c. 1. M. & c. 3. P.

2 A penitencia que significa, & em que consiste, c. 2. F.

3 He taboa em o naufragio, c. 3. F.

4 As condições do innocente & penitente, c. 4. P.

5 A primeyra parte da penitencia he dor, 253. c. 1. P.

6 Da penitencia de São Pedro, F.

7 Porque pos Deos nosso remedio em dor de peccados, c. 2. F.

8 A dor sensitiua pode ser maior que a intellectiua, mas a dor da contrição he de maior valia, c. 3. P.

9 A segunda parte da penitencia he que seja dor de auer offendido a Deos aquem ama sobre tudo, c. 4. M.

10 Penitencia de peccados como & qual, 257. c. 1. F. V. Abstinencia, 2.

P I A D A D E.

1 A piedade dos filhos pera seus pays, & patria, 169. c. 2. F.

P O B R E S, Pobreza.

1 Sò os verdadeiros pobres julgarão em o vltimo juizo, 183. c. 2. F.

2 A pobreza até dos gentios foy prezada, 190. c. 2. M.

3 A pobreza amaráo muytos grandes, & a tiueirão, 212. c. 2. P.

4 Aos pobres secretos se deuem dar esmola primeyro que os manifestos, 218. c. 2. F.

5 A se de socorrer aos velhos, c. 3. M.

6 Que pessoas hão de ser preferidas em a esmola, 219. c. 1. M.

7 A pobreza he estrada do Ceo, 316. c. 4. F.

P O R T U G A L.

1 Quais sam seus confins, 108. c. 1. P.

2 Donde tomou Portugal nome Lusitania, M.

3 Que lugares em Portugal erão estipendiarios aos Romanos, 114. c. 2. P.

4 Desbaratarão os Lusitanos em Linchon hum exercito em que matarão seis mil Romanos, 115. c. 4. M.

5 Em hũa briga matarão 400. Romanos, ibid. F. & 118. c. 3. M.

6 Celebre feito de hum portuguez, 116. c. 1. P.

7 Lusitanos mais esforçados que todos os Hespanhoes, M.

8 Do que aconteceu aos Lusitanos do anno 210. antes do nascimento de Christo, 117. c. 1. M.

9 Destruirão à Scrulio com seu exercito sem ficar nenhum Romano, 121. c. 3. P.

10 Lououres seus no descobrimento da India, 129. c. 2. P. & 130. c. 3. F. & 136. c. 2. M.

11 As victorias dos Portuguezes em a India forã alcançadas per mão diuina, 134. c. 3. P.

12 Reys de Portugal ajos da Igreja oriental, 137. c. 1. P.

V. Iustiza, 3. V. Fee, 2. V. Letras, 2. V. Lisboa, 3. V. Sertorio. V. Veriato.

P O R T A L E G R E.

1 Sua notauel frescura, 112. c. 2. M.

2 Sua fundação, c. 3. P.

P R E G A D O R.

1 He conueniente ao pregador ajudar se de historias humanas, 103. c. 4. F.

P R A E D E S T I N A D O S.

1 O menor numero dos homês he o dos predestinados, 341. c. 3. P.

P R A E S V M P C, A M.

1 Præsumpção de Sanctidade he estado perigoso, 173. c. 1. F.

P R I N C I P E.

1 Com que nome se appellidauão antiguamente os Reys, filhas, filhos, & netos, 105. c. 2. P.

2 A causa de prosperos successos de muytos principes gentios foy a virtude moral de que crão dotados, 129. c. 1. P.

3 Ao Rey amigo de justiça tudo em seu Reyno lhe he fauorauel, & propicio, 128. c. 3. M.

4 O Emperador dos Abexins se fazia adorar como Deos, & apparecia poucas vezes, 140. c. 2. P.

5 Os Reys de Babylonia poucas vezes apparecião em publico, F.

6 Os principes hão de ter amor aos seus, 142. c. 3. M. & c. 4. M.

7 As armas dos bons Reys sam clemencia & piedade, 143. c. 1. M. & c. 2. P. & 144. c. 1. F.

8 O que deue ter o septro do Rey, 144. c. 1. M.

9 O principe tyranno he tormento así, & a outros, c. 2. P.

10 O principe seja visto em suas cousas, & alheas, 145. c. 2. M.

11 Scião os principes faciles em ouir partes, c. 4. M.

12 Quando deue ser misericordioso, 136. c. 1. P.

13 A de ser recto, sem odio, nem payxão, M.

14 A vigilância que ha de ter, c. 3. M. & 147. c. 1. M.

15 Seus intentos quais deuem ser, c. 4. P.

16 Hão se de contentar com o que bem podem gouernar, f.

17 A de ser magnifico, 150. c. 4. F.

18 O principe auarento he Sol eclypfado, & o bõ he Sol claro, 152. c. 2. M.

19 O principe ha de ser liberal, porque he pastor, 154. c. 1. P.

20 A de ter fundamento em virtudes, c. 4. P.

21 Pas na alma, c. 4. P.

22 Guardem os Principes as leys que mandão guardar, 155. c. 1. M.

23 Com sua mudança se muda o pouo, c. 1. M.

24 Por serem mais isentos das leys, não sejam mais soltos na vida, 156. c. 1. M.

25 He coisa indecente ser precipitado no mandar, c. 3. P.

26 Condições necessarias do bom principe, M.

27 He officio de principes saber suas leys, 157. c. 2. M.

28 Que modo a de ter para reprender, c. 3. P.

29 Digna condição de principe ser pacifico, 158. c. 2. P. Erros

Taboada dos Dialogos.

- 30 Erros de grandes, fazem cair a pequenos, 159. c. 2. P.
- 31 Os primeyros que sabem cousas que Ihe não importão sam principes, 160. c. 1. P.
- 32 Ainda q̃ mau, não se a de desacatar, 161. c. 3. P.
- 33 Grande castigo he permitir Deos que falte quem fale verdade a Reys, ou principes, 162. c. 2. & 3. P.
- 34 Deuem valerse da sabedoria diuina em seus conselhos, 167. c. 3. P.
- 35 Pouca confiança se deue ter em priuanga dos grandes, 165. c. 4. F.
- V. Ignorancia, 1. V. Iusticia, 2. V. Liberalidade, 1. 2. V. Conselho, 6. 7. 8. V. Faustos, V. S. João Baptista, 3.

PROPHECIA.

- 1 Prophecia da incarnação de Christo, 63. c. 4. P.
- 2 Foy Christo prophetizado pelos Iudeus, & pelos gentios, 64. c. 1. P.

PROUIDENCIA.

- 1 Algũs gentios punhão falta de prouidencia em seus Deuzes, 45. c. 1. P.
- 2 Não falta a prouidencia, & assi não faltara premio pera bons, & castigo pera maos, F.

PRVDENCIA.

- 1 Onde falta prudencia humana, recorrasse a diuina, 162. c. 1. M.
- 2 A prudencia mais alta do mundo deu nos bayxos da idolatria, c. 2. M.
- 3 Da prudencia he buscar os meios entre os extremos, 163. c. 3. P.
- 4 Prosperidade, V. Bens, 4. 5. 7. 8. 9. 11. V. Estado, 1. 2. 3.
- 5 Promessa, V. Deus, 11.

Q.

QUIETAC, A M.

- 1 Quietação final he de animo iusto, 37. c. 1. P.

R.

REDEMPC, A M.

- 1 Da grande merce que recebemos na redempção de Christo, 256. c. 2. P.

REGRA.

- 1 Regra pera se conhecerem quais sam as parabolâs, & quais as historias na escriptura, 285. c. 2. P.

RELIGIOSOS.

- 1 Contra os maos Religiosos, 47. c. 1. F.
- 2 Ninguem se a de ter por seguro por viuer na Religião, 49. c. 1. F.
- 3 A companhia de IESVS amplificou a fê entre os Mouros & Gentios, 132. c. 2. M.
- V. Anacoretas. V. Elias, 1. V. Carmelitas.

REMEDIO.

- 1 O remedio de nossas enfermidades se a de buscar em o medico do Ceo, 13. c. 3. F.
- V. Maria, 80.

REPRENC, A M.

- 1 He cousa proueitosa, 1. c. 4. p.
- 2 Aprentam amargã a muytos, 10. c. 4. M.
- 3 Como, & porque reprendeo S. Paulo, a Sam Pedro, 76. c. 3. M.

RESVRREIC, A M.

- 1 Os philosophos que chamarão a morte sonô, ou a alma immortal, admitirão a resurreição, 241. c. 4. M.
- 2 Os que crem na resurreição tem grande consolação pera o temor da morte, 242. c. 1. p.
- 3 Em a resurreição de Christo mudou Deos a ordem da natureza, 334. c. 1. M.
- 4 O modo com que Deos obrou a resurreição, c. 2. M.
- 5 De que maneira foy causa da nossa iustificação, 35. c. 2. M.
- 6 Piamente se cre que a primeyra pessoa a que Christo resurreitado appareceo foy a Virgem, c. 1. p.
- 7 Riqueza, V. Bens. V. estado. V. cobiça, 2.

S.

SABEDORIA.

- 1 A sabedoria humana deu com grandes imperios daueſso, 167. c. 4. p.
- 2 A sabedoria orna os virtuosos, & manifesta os males dos viciosos, F.
- 3 O homem tem appetite natural da sabedoria, 245. c. 3. M.
- 4 Sabedoria em os maos he cousa pernicioso, 262. c. 1. F.
- 5 A sciencia he cousa pera se estimar, c. 2. M.
- 6 O amor de Deos he sciencia, c. 3. M.
- V. Deos, 4. V. Dom João, 3. 9.

SACERDOCIO.

- 1 Quando feneceo o sacerdocio Leuitico, 80. c. 3. M.
- 2 Qual deue ser o Sacerdote, 81. c. 1. M. & c. 2. F.
- 3 Os peccados dos ecclesiasticos sam de maior cêſura que os dos teculares, c. 3. p.
- 4 A estima do sacerdocio andou sempre conforme a religião, f.

SACRIFICIO.

- 1 Sacrificios da ley velha forão ſombras do que no gremio da fê na ley noua se contem, 74. c. 2. f.
- 2 Porque os sacrificios do Leuitico forão a Deos aſſeitos, 75. c. 3. M.

SANCTOS.

- 1 Por mãos dos Sãctos, & suas interceſões nos cõmunica Deos bens do Ceo, 179. c. 3. p.
- 2 A ſombra dos Sãctos faz milagres, c. 4. f.
- 3 Falamos das excellencias dos Sãctos não pera os imitar ſenão pera nos espantar, 181. c. 3. f.
- 4 Que Sãctos auemos de inuocar em varias tẽtações, 183. c. 3. M.
- 5 Ainda per interece noſſo deuemõs de honrrar os Sãctos, 184. c. 2. f.
- 6 Permite Deos que os Sãctos ſejão perseguidos no mundo pera que busquem emparo diuino, 187. c. 2. p.
- 7 Hũa grande perseguição dos Sãctos, 202. c. 3. f.
- 8 Tormentos dos Martyres, 203. c. 2. M.
- 9 Os justos não hão de temer a morte, ſenão os maos, 239. c. 2. f.
- 10 Os Sãctos sam em certo modo omnipotẽtes, 265. c. 2. M.
- 11 Melhor ſoſfrem os Sãctos ſer vituperados, que gabados, 282. c. 4. f.

Taboada dos Dialogos.

12 Antepoem muytas vezes os Sanctos o proueito do proximo ao gosto de sua contemplação, 198.c.4.M.

13 Quem afflige iustos, a Deos faz guerra, 38.c.4.F.

14 Tres cousas porque os justos perdem muytas vezes a suauidade dos gostos do Ceo, 323.c.2.M.

15 Deoses per participação, & senhores da natureza, 184.c.3.M.

V. Males, 2. V. Morte, 3. 10. V. Ingratidão, 1.

V. Amor, 3. V. Martyrio, V. Trabalhos, 2. 3.

V. Stados, 1. V. Sepultura, 1. V. Sperança, 1.

V. Veneração, 1. V. Virtude, 2.

S A Y D A C, A M.

Quando se fazião as saudações com o nome, Aue, ou com o nome Salue, 186.c.3.M.

S E G V R A N C, A.

Quem quizer viuer seguro tema a segurança, 290.c.1.F.

S E I T A.

1 Donde nascerão as seitas dos phariseos, & escribas, & quais erão, 61.c.1.M.

2 Da seita dos Seduceos, & seus erros, c.3.M.

3 Quando se leuantou a seita dos Herodianos, F.

4 Seita de Mafamede inuentada por dous Iudeus, 100.c.1.P. & 138.c.1.M.

S E P V L T V R A.

1 Quando falta quem de sepultura aos corpos dos justos Deos acode, 141.c.2.P.

2 Quanta reuerencia tiuerão os antigos a sepultura dos mortos, M.

3 Mais se ganha muytas vezes estar sepultado em hum lugar que em outro, c.3.F.

4 O tempo, destrue os sepulchros dos grandes, mas dos martyres ficão eternizados & honrados, 207.c.2. & 3.

5 Da morte & sepultura de S. Ião Euangelista, 208.c.2.M.

6 He cousa louuavel ser com honrra sepultado, 220.c.4.M. & 221.c.3.F.

7 A sepultura seja em a patria, 228.c.1.M.

8 Sepulturas moderadas sam louuadas, 229.c.2.P.

9 A sepultura de Melchisedeh foy em o monte Caluario, 230.c.2.F.

10 Sepultura de S. Hilarião, Sam Ioseph, São Ioaquim, de Heliseu, de S. Ião Baptista, de Abdias propheta, onde forão, ibid.c.3.

V. Ioseph, 2. V. S. Ião Baptista, 5. 6. V. Martyrio, 11. V. monte Caluario, 1. V. Sertorio, 6.

S E P T R O.

Quando foy tirado o septro de Iudá, 83.c.4.M.

V. Dom Dinis, 1.

S E R P E N T E.

A serpente he dedicada a Sculapio, & a causa porq, 16.c.2.F.

S E R T O R I O.

1 Donde era natural, 122.c.1.M.

2 Eleito Capitão dos Lusitanos, c.2.M.

3 Seus celebres feitos em armas, c.3.P.

4 Como, & onde morreo, c.4.P.

5 Muytos Lusitanos sacrificarão suas vidas a alma de Sertorio, 123.c.1.P.

6 Onde foy sepultado, c.2.P.

7 A cerua de Sertorio morta com sentimento de sua morte, F.

SCRIPTORES.

Algus scriptores Romanos augmentarão suas couzas, & diminuirão as alheas, 125.c.1.F.

V. Letras, 2.

S C I P I A M.

1 Scipião pera tomar Numancia lansou do exercito as más mulheres, 135.c.1.F.

2 Triumpho de Scipião Affricano, 336.c.2.F.

S I M A M.

1 Baronio tem que o Apostolo chamado em as yodas foy Simão Cananazo, 327.c.3.P.

S O B E R B A.

1 Em que consiste a soberba, 306.c.2.P.

2 Deos abate pensamentos soberbos, c.4.

3 Effeitos da soberba, c.4.

4 Mais fea he a soberba no homem, que no Anjo, 307.c.1.P.

V. Iactancia, 1. V. Ingratidão, 2. 3. 4. V. Deos, 12.

S I L E N C I O.

1 O silencio he louuado, & o muito falar vituperado, 309.c.2.M. & c.3.F.

2 Com quem Deos fala, fala pouco em o mundo, c.3.M. V. Maria, 61.

S O L.

Excellencias do Sol, 336.c.3.F.

S O N H O.

1 Sonho prognostico de Platão, 7.c.4.M.

2 Sonho prognostico de Nero, 8.c.1.P.

3 Varios sonhos significauão varias comprehensões, c.2.F.

S O N O.

Muyto sono he tachado & pernicioso, 9.c.1.P.

S P E R A N C, A.

1 Que cousa he speranza Pindarica, 233.c.3.F.

2 Aos peccadores conueem sperar em a misericórdia diuina, & aos iustos em sua justiça, 234.c.1.P.

3 Stado seguro he temer o juizo, & sperar em a misericórdia, 235.c.1.P.

S P I R I T O S A N C T O.

1 Excellencias do Spirito Sancto, 237.c.1.M.

2 A força do fogo do Spirito Sancto, c.3.P.

3 Tres effeitos do Spirito Sancto, 339.c.1.F.

S T A D O S.

1 Na prosperidade dos maos esta emuolta sua perdição, & na aduersidade dos iustos sua salvação, 308.c.2.M.

2 Stado prospero perigoso, c.3.p. & 34.c.3.F. & 41.c.3.M. & 30.c.1.p.

3 Alto stado he causa de pensamentos errados, 52.c.3.M.

4 Stado baixo faz pensamentos asertados, c.4.M.

5 Qual era o estado da gentilidade em o tempo que Christo encarnou, 62.c.1.P.

6 Crescendo os stados crescem as obrigações delles, 172.c.3.P.

V. Sperança, 3.

S T R E L L A.

1 A estrella aos Magos foy como dedo do Baptista quando disse, Ecce agnus Dei, 74.c.1.M.

T.

T H E O L O G I A.

1 Que cousa he a Theologia mystica, & como se alcança, 262.c.4.P.

T E M.

Dos Dialogos.

TEMPO.

- 1 Tudo o tempo gasta, & ainda as cidades consume, 114.c.3.P.
- 2 Tempo mal gästado he de Deos reprehendido 231.c.1.M.
- V. Sepultura, 4.

TEMPLO.

- 1 Intentando os Iudeus reedificar o templo nã qua o puderão acabar, 85.c.2.M.
- 2 Milagres com que Deos manifestou não ser seu serviço seu reedificar-se o templo de Hierusalem c.3.P.
- 3 A causa porque Deos destruiu o templo, c.4.P.
- 4 Em o templo se ouiu esta voz: Passemonos da qui, 37.c.1.M.
- 5 Onde veio o ouro pera o templo de Salamão, 104.c.4.F.
- 6 Quatro alpendres tinha o templo, & de que servia cada hum delles, 322.c.2.M.
- V. Colares, 1.

TEMOR.

- 1 Effeitos do temor, 143.c.4.P.
- 2 Forçado he que tema a muytos aquelle aque muytos temem, 144.c.3.P.
- 3 Os tementes a Deos alcançam sua misericordia, 306.c.1.F.
- V. Amor, 12. V. Segurança, 1. V. Sperança, 3.

TYRANNOS.

- 1 Puderão os tyrannos subijgar o mundo, mas não os animos dos Martyres, 203.c.4.M.
- 2 Ista queixa de Cypriano contra os Tyrannos, 201.c.1.F.
- 3 Os tyrannos sam vara com que Deos castiga aos seus, & depois a mete no fogo, 320.c.4.F.
- 4 O tyranno he como o eclipse, 321.c.1.F.
- V. Principe, 9.

TRAIAÑO.

- 1 Trajano foy Emperador por destruir os Iudeus, 97.c.4.M.

TRABALHOS.

- 1 Os trabalhos de si sam interesse dos tribulados, 29.c.2.M. & c.4. & 41. & c.2.P. & c.3.M.
- 2 Dã Deos trabalhos aos iustos pera serem trombetas de seus lououres, 44.c.3.P.
- 3 Da Deos trabalhos aos iustos pera os esforçar nas saudades do Ceo, c.4.M.
- 4 Com trabalhos & enfermidades corporais se alcança saude spiritual, 51.c.2.M.
- 5 Os trabalhos não quebrão o fio da quietação aos iustos, 38.c.4.M.
- 6 A cabeça do boi simbolo de trabalho, 109.c.2.P.
- 7 Dos grandes trabalhos que o homem sofre por viver, 120.c.1.P.
- 8 Os trabalhos dos iustos são faoures, & dos maos sam agoites, 332.c.3.M.
- 9 As dores da Virgem, & a Cruz de Christo emnobrecerão trabalhos, c.4.M. & 333.c.1.P.M.
- 10 A gloria, & cousas grandes aquirem-se com grãdes trabalhos, 185.c.1.F.
- 11 Os trabalhos das virtudes sam difficultosos a te linc tomar a salua, 187.c.1.F.
- 12 Conuinha ao Christão padecer trabalhos ainda que não fora por peccados, 198.c.2.M.
- 13 Contra os trabalhos demasiados, 217.c.4.F.

- 14 Deos afflige aos amigos pera mayor coroa, 318.c.1.P.

V. Deus, 26. V. Gloria, 2. V. Homem, 5.6. V. Sanctos, 6.7.8.1.13. V. Males.

TRISTEZA.

- 1 Tristeza, cruel tormento, 2.c.1.P.

V. Alegria, 1.

- 1 Triumpho, V. Scipião, 2.

V.

VARIEDADE.

- 1 Da variedade do mundo, 41.c.2.F.

V. Bens, 7.

DOM VASCO DA GAMMA.

- 1 Naugação de Dom Vasco da Gamma à India, 132.c.1.P.

VENERAC, A M dos Sanctos.

- 1 Pella veneração dos Sanctos nos communica Deos os bens do Ceo, 174.c.1.P.

VERDADE.

- 1 Lououres da verdade, 16.c.4.M.

V. Deos, 11.

VERIATO.

- 1 Constituido capitão dos Lusitanos, 118.c.1.F.
- 2 Matou a Vittelio & 4000. Romanos, ibidem.
- 3 Em hũa batalha matou, 7000. Seltiberos, & a 6000. Romanos, c.2.P.
- 4 A Paucio matou 4000. Romanos, & o destruiu, ibid.
- 5 Destruio a Negidio com seu exercito, c.4.P.
- 6 Não poderão os Romanos ver a morte a Veriato sendo vencedores, senã traidores, 119.c.2.F.
- 7 Que fizerão os Lusitanos na morte de Veriato, c.3.P.
- 8 Com amor & ferocidade subjugaua a amigos, & inimigos, c.4.M.
- 9 A valencia de Veriato deu o nome a Valença, 120.c.3.M.

VICIOSO.

- 1 O vicioso não he sabio, 166.c.4.F.

VIRGENS.

- 1 As virgês vageando correm perigo, 185.c.3.F.
- 2 Virgindade eterna ainda entre barbaros, 281.c.1.P.

VIRTUDE.

- 1 Dito celebre da virtude, 130.c.1.F.
- 2 As virtudes em que os Sanctos sam excellentes sam seus braços, 307.c.2.B.
- 3 O virtuoso, couzas a nollo parecer dissonantes faz conformes, com varias circumstancias, 324.c.4.M.
- 4 O exercicio das virtudes, deleitoso, 187.c.4.M.
- 5 A virtude aos que a proseguem, & perseguem faz famosos, 190.c.2.M.
- 6 O lugar não dà sanctidade senão spirito, 191.c.1.M.
- 7 Deos faz o aspero das virtudes facil, & aprazivel, c.4.P.
- 8 A honrra he tributo deuido a virtude, 184.col.3.M.
- V. Deus, 13. Trabalhos, 4. V. morte, 15.
- V. Nobreza, 45. V. Princepes, 2.20.

VIDA.

- 1 Breuidade da vida, felicidade humana, 5.c.2.F.

1. Vida do campo sem prego, 37.c.1.P. & c.2. & 4.

VIVVAS.

1. Que pena tinham as viuvas que se casauão antes de hum anno da morte do marido, 137. c. c.2.M.

VNICORNES.

1. Onde habitão, & propriedades suas, 104.c.3.P.

VOCAC, QENS.

1. Varias sam as vocações na ley Euangelica, 172. c.4.M.

1. A frequenração dos sacramentos he ordinaria vocalam destes tempos, 173.c.3.F.

VOTO.

1. Em a ley velha auia voto de castidade, 278.c. 3.F.

VRANOSCONON.

1. Vranosconon peixe, sempre olha pera o Ceo, & da ethimologia de seu nome, 21.c.2.M.

Z.

ZELO.

1. Bom zelo de rigor, he agradauel a Deos, 149. c.3.M.

ZACHARIAS.

1. Da morte de Zacharias, & causa della, 318.c.3.m

INDEX LOCORVM

SACRÆ SCRIPTVRÆ.

quæ in hoc libro obiter explicantur.

Prior numerus folium indicat, 2. colūnam, litera P. principii columnæ, M. mediū, F. finē.

GENESIS.

C A P. 1. Ipse dixit, & facta sunt, fol. 325. c.3.F.

Cap. 3. In sudore vultus tui vesceris panem tuum, fol. 210.c.1.F.

Cap. 3. Inimicitias ponam inter te & mulierem, & ipsa conteret caput tuum, fol. 264.c.2.P.

Cap. 3. Eritis sicut Dij scientes bonum & malū, fol. 11.c.4.M.

Cap. 3. Quia fecisti hoc maledictus est inter omnia animantia, & bestias terræ, fol. 20.c.1.M.

Cap. 3. Mulieri quoque dixit multiplicabo ærūnas tuas, ibidem.

Cap. 4. Confurrexit Cain aduersus fratrem suum Abel, & interfecit eum, fol. 37.c.4.M.

Cap. 9. Excepto quod carnem cum sanguine nō comeditis, fol. 98.c.2.P.

Cap. 12. Dic ergo obsecro te, quod soror mea sis, fol. 326.c.3.F.

Cap. 12. Flagelauit autem Dominus Pharaonem plagis maximis, & domum eius propter Sarai uxorem Abraham, fol. 51.c.2.M.

Cap. 12. Dixit autem Dominus ad Abraham, egredere de terra tua, & de cognatione tua, 45.c.4.M.

Cap. 17. Cecidit Abraham pronus in faciem suam, fol. 303.c.4.P.

Cap. 18. Cucurrit in occursum eorum de ostio tabernaculi, fol. 30.c.4.P.

Cap. 18. In valle Mabre cūq; eleuasset oculos aspexerunt ei tres viri stantes prope eū, 45.c.4.P.

Cap. 19. Respiciensque vxor eius post se, reuersa est in statuam salis, fol. 49.c.1.F.

Cap. 20. Orabit pro te quia Propheta es, & viues, fol. 179.c.3.F.

Cap. 21. Viginti annis fui tecum, oues tuæ, & capræ steriles non fuerunt, fol. 251.c.2.M.

Cap. 21. Cumq; vidisset Sara fil. ū Agar Aegyptiæ ludentem cū Isaac filio suo, dixit ad Abraham, eijce ancilam hanc & filium eius, fol. 44.c.2.P.

Cap. 23. Venitque Abraham vt plageret, & fle-ret eam, fol. 226.c.1.M.

Ca. 28. Noli accipere cōiugem de genere Canaan, fol. 18.c.2.M.

Cap. 28. Tulit de lapidibus qui iacebant, & suppo-nens capiti suo, dormuit in eodem loco, viditq; in somnis scalam stantem, &c. fol. 10.c.2.F.

Cap. 31. Sed pater vester circūuenit me, & muta-uit mercedem meam decem vicibus, 46.c.2.M.

Ca. 32. Tetigit neruū fæmoris eius, &c. 195.c.1.p.

Cap. 34. Egressa est autem Dina filia Lia vt vide-ret mulieres regionis illius, fol. 285.c.4.F.

Cap. 35. Hic est titulus monumenti Rachel vsq; in præsentem diem, fol. 229.c.2.P.

Cap. 40. Tantū memento mei, cum tibi benefece-rint, & facies mecū misericordiam, 223.c.2.P.

Ca. 41. Tulitq; annulū de manu sua, &c. 266.c.2.p.

Cap. 46. Qui detestantur Aegyptij, &c. 82.c.3.F.

Cap. 47. Pone manum tuā sub fæmore meo, & fa-cies mihi misericordiā & veritatem, vt nō sepe-lias me in Aegypto, sed dormiā, &c. 227.c.4.F.

Ca. 48. Deus qui pascit me ab adolescentia mea vsq; in præsentē diē, Angelus qui eruit, &c. 92.c.4.p.

Cap. 49. Non auferetur ceptū de Iudā, & dux de fæmore eius, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentiū, 88.c.2.m. & 66.c.2.p.

Cap. 50. Deus visitauit vos, asportate, &c. 228.c.2.f.

Cap. 50. Et cōditus cū aromatibus, &c. 231.c.1.m.

EXODVS.

Cap. 3. Videbat quod rubus arderet, & non con-i-burere, fol. 293.c.4.F.

Cap. 3. Venit ad mōtem Dei Horeb, apparuitq; ei Dñs inflāma ignis de medio rubi, 45.c.4.M.

Cap. 6. Qui nō acquieuerit ei propter angustiam spiritus & opus durissimum, fol. 40.c.1.M.

Cap. 7. Ecce cōstitui te Deū pharaonis, 187.c.3.m.

Cap. 7. Virgam quæ conueria est in draconem tol-les manu tua, fol. 187.c.4.M.

Cap. 8. Ite & sacrificate Deo vestro in terra hac, & ait Moyses nō potest ira fieri, abominationes e-nim Aegyptiorū immolabimus Deo N.82.c.3.f.

Cap. 12. Et comedetis festinanter, 301.c.4.P.

Cap. 12. Non cōmedetis crudū quid, &c. 73.c.3.f.

Ca. 15. Exitus maris subripitorū fere caput, 174.c.4.

Cap. 18. Prouide autem de omni plebe viros sapiē-tes, & timentes Deum, in quibus sit veritas, & qui oderit auaritiam, fol. 151.c.1.P.

Cap. 18.

Cap. 18. At ille, non bonam, inquit, rem facis, multo labore consumeris, & tu & populus iste qui tecum est, &c. quibus auditis Moyses fecit omnia quæ illi suggererat, fol. 12. c. 2. M.

Cap. 28. Stringebat rationale annulis suis, fol. 142. c. 4. P.

Cap. 32. Moyses autem orabat ad Dominum Deum suum, &c. fol. 172. c. 3. F.

LEVITICVS.

Cap. 1. Holocaustum est, & oblatio suauissimi odoris Domino, fol. 75. c. 3. P.

Cap. 2. Quidquid obtuleris sacrificij sale condies fol. 11. c. 4. M.

Cap. 2. Nec quidquam fermenti, aut mellis adolebitur in sacrificio Domini, ibidem.

Cap. 4. Anima quæ peccauerit per ignorantiam, &c. fol. 157. c. 1. M.

Cap. 5. Non mittet in eam oleum, nec thuris aliquid imponet, fol. 42. c. 3. M.

Cap. 10. Et vestimenta vestra nec scindatis, fol. 99. c. 3. F.

Cap. 19. Non maledices surdo, fol. 31. c. 1. M.

Cap. 21. Et vestimenta non scindes, fol. 99. c. 3. F.

Cap. 25. Numerabis quoque tibi septem hebdomadas annorum, fol. 83. c. 3. M.

Cap. 26. Ego sum Dominus Deus vester, non facietis vobis idolum sculptile, &c. fol. 91. c. 1. P.

Cap. 26. Et vos dispergam in gentes, & euaginato post gladium, eritque terra vestra desolata, & ciuitates vestrae in destructione, fol. 98. c. 2. F.

NUMERVS.

Cap. 11. Cur imposuisti pondus vniuersi populi huius super me, fol. 146. c. 4. P.

Cap. 12. Si quis fecerit inter vos Propheta Domini in visione apparebo ei, vel per somnium loquar ad illum, fol. 7. c. 4. P.

Cap. 17. Inuenit germinasse virgam Aaron in domo Leui, & turgentibus gemmis erumperant flores, qui folijs dilatatis in amygdalas deformati sunt, fol. 293. c. 4. F.

Cap. 23. Morietur anima mea morte iustorum, & fiant nouissima mea horum similia, fol. 303. c. 3. P.

DEUTERONOMIUM.

Cap. 4. Non est alia natio tam grandis quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris, fol. 66. c. 2. M.

Cap. 7. Non erit apud te sterilis vtriusque sexus tam in hominibus, quam in gregibus tuis, fol. 278. c. 4. M.

Cap. 9. Semper fuistis rebelles à die qua nosse vos coepi, fol. 60. c. 4. M.

Cap. 9. Neque enim propter iustitias tuas, & acquitates cordis tui, ingredieris ut possideas terras earum, fol. 62. c. 4. P.

Cap. 16. Non accipies personam, nec munera, quia munera excæcant oculos sapientum, & mutant verba iustorum, fol. 151. c. 2. F.

Cap. 28. Percutiet te Dominus amentia, & cecitate, & stupore cordis, & palpabis in meridie, fol. 28. c. 2. F.

Cap. 28. Maledictum horreum tuum, maledictæ reliquæ tuæ, fol. 20. c. 1. M.

Cap. 31. Ego enim scio contentionem tuam, & ceruicem tuam durissimam, fol. 94. c. 4. M.

Cap. 32. Ignis succensus est in furore meo, & adebit usque ad inferni nouissima, fol. 78. c. 1. m.

I O S V E.

Cap. 6. Et fuit cum audisset populus vocem tubæ, clamauerunt populus clamore magno, & cecidit murus sub te, & ascendit populus in ciuitatem, fol. 135. c. 4. M.

Cap. 7. Peccauit Israel, & transgressi sunt pactum meum, ibidem. F.

I V D I C V M.

Cap. 15. Inuenitque maxillam asini recentem, misitque manum suam, & accepit eam, & percussit ea mille viros, fol. 135. c. 4. M.

Cap. 20. Percussitque eos Dominus in conspectu filiorum Israel, & interfecerunt ex eis in illo die viginti quinque millia, & centum viros, &c. fol. 326. c. 3. F.

L I B. I. R E G V M.

Cap. 3. Ecce ego, vocasti enim me, qui dixit, non vocavi te fili, reuertere, & dormi, fol. 45. c. 4. m.

Cap. 4. Et erant ibi duo filij Heli cum arca fœderis Domini, fol. 136. c. 1. P.

Cap. 8. Declinauerunt post auaritiâ, acceperuntque munera, & peruerterunt iudicium, fol. 151. c. 2. F.

Cap. 15. Pœnitet me quod constituerem Saul regem, quia derelinquit me, & verba mea opere non impleuit, fol. 149. c. 3. P.

Cap. 15. Sed nunc honora me, &c. fol. 276. c. 4. m.

L I B. I I. R E G V M.

Cap. 1. Montes Gelboe nec ros, nec pluuia veniat super vos, neque sint agri primitiarum, quia ibi, &c. fol. 20. c. 1. P.

Cap. 6. Iratusque est Dominus contra Ozam, & percussit eum super cimeterio, fol. 277. c. 1. M.

Cap. 6. Michol filia Saul prospiciens per fenestram vidit Regem David subsilentem atque altarem coram Domino, & despexit eum in corde suo, fol. 28. c. 4. F.

Cap. 11. Arca Dei & Israel, & Iudâ habitant in papilionibus, &c. Et ego ingrediar domum meam & comedam, & bibam, &c. fol. 205. c. 4. P.

Cap. 12. Dixit ad seruos, num mortuus est puer? qui responderunt ei, mortuus est, surrexitque David de terra, & lotus, vinctusque est, fol. 41. c. 4. m.

Cap. 16. Aegrotauit etiam Asa dolore pedum vehementissimo, & nec in infirmitate sua quæliuit Dominum, sed magis in medicorum arte confusus est, fol. 13. c. 4. P.

Cap. 16. Et ecce egrediebatur inde vir de cognatione domus Saul, nomine Seimei filius Gerâ, procedebatque egrediens, & maledicebat, &c. fol. 19. c. 4. M.

Cap. 18. Deditque Ezechias omne argenteum, quod repertum fuerat in domo Domini, & thesauris regis, fol. 285. c. 3. F.

L I B. I I I. R E G V M.

Cap. 2. Die obsecro Salomoni regi, ut det mihi Abisag sunamitidem uxorem, &c. fol. 104. c. 1. M.

Cap. 13. Non inferetur cadauer tuum in sepulchrum patrum tuorum, fol. 141. c. 3. F.

Cap. 18. Non ego turbaui Israel, sed tu, & domus patris tui, fol. 158. c. 4. M.

Index locorum

Cap. 19. Spiritus grādis & fortis subuertens mō-
tes, & conterens petras ante Dominum, & non
in spiritu Dominus, & post spiritum commo-
tio, &c. fol. 65. c. 1. F.

Cap. 19. Egredere & ita in monte coram Do-
mino, & ecce Dominus transit, & spiritus grā-
dis, & fortis subuertens montes, &c. fol. 88. c.
3. M.

LIB. IIII. REGVM.

Cap. 2. Et ascendit Helias perturbanem in cœlū,
fol. 40. c. 1. P.

Cap. 12. Prohibitique sunt sacerdotes vltra acci-
pere pecuniam à populo, & instaurare facta te-
cta templi, fol. 12. c. 3. M.

Cap. 13. Quod cum tetigisset ossa Elisei reuixit
homo, & stetit super pedes suos, fol. 184. c. 4. m.

Cap. 17. Profectus ergo inde Helias, reperit Eli-
seum filium Saphat arantem in duodecim iu-
gis boum, fol. 37. c. 4. P.

PARALIPOMENON.

Lib. 2. cap. 9. Quia diligit Deus Israel, & vult ser-
uare eum in æternum, idcirco posuit te super
regem, vt facias iudicia, & iustitiam, fol. 159. c.
1. P.

ESDRAS.

Lib. 1. cap. 3. Plurimi etiam de sacerdotibus &
Leuitis, & principes patrum, & seniores qui vi-
derant templum prius cum fundatum esset, &
hoc templum in oculis eorum, flebant voce
magna, fol. 84. c. 2. p.

TOBIAS.

Cap. 1. Iussit eum occidi, & tulit omnem substā-
tiam eius, fol. 221. c. 2. p.

Cap. 8. Tulitque rex annulum quem ab Amam
recepi iusserat, & tradidit Mardocheo, fol. 266
c. 2. M.

ESTHER.

Cap. 13. Dominus omnium es, nec est qui resi-
stat maiestati tuæ, fol. 247. c. 1. p.

IOB.

Cap. 1. Dominus dedit, Dominus abstulit, sicut
Domino placuit ita factum est, fol. 44. c. 3. M.

Cap. 2. In omnibus his non peccauit, lob labijs
suis, neque stultum quid contra Deum locutus
est, fol. 19. c. 4. M.

Cap. 3. Antequam comedam supiro, & tanquam
inundantes aquæ. sic rugitus meus, quia timor,
quem timebam, &c. fol. 42. c. 2. M.

Cap. 3. Pereat dies in qua natus sum, & nox in qua
dictum est, conceptus est homo, fol. 19. c. 2. M.

Cap. 9. Vere scio quod ita sit, & quod non iusti-
ficatur homo compositus Deo, fol. 31. c. 1. p.

Cap. 10. Tædet animam meam vitæ meæ, fol.
19. c. 3. M.

Cap. 10. Et sic repente præcipitas me, memento
quæso quod sicut lutum seceris me, & in pul-
uerem reduces me, fol. 54. c. 1. p.

Cap. 14. Putas ne mortuus homo rursus viuatur?
cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto do-
nec veniat immutatio mea, 340. c. 3. M.

Cap. 19. Non ne lux impij extinguetur, nec splē-
debit, flāma ignis eius, fol. 14. c. 1. p.

Cap. 20. Quod laus impiorum brevis sit, & gau-
dium hypocritæ ad instar puncti, ibidem.

Cap. 36. Et si fuerint in catenis & vinciatu-
ribus paupertatis, fol. 219. c. 2. p.

PSALTERIUM.

psal. 2. Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego
hodie genui te, fol. 334. c. 2. M. & col. 3. F.

psal. 2. Dabo tibi gentes in hæreditatem tuam,
fol. 49. c. 2. F.

psal. 5. Sepulchrum patens est guttur eorum, fol.
31. c. 1. M.

psal. 5. In multitudine misericordiæ tuæ spera-
bo, fol. 234. c. 1. p.

psal. 6. Miserere mei Domine quoniam infirmus
sum, fol. 54. c. 2. M.

psal. 6. Laboravi in gemitu meo, Lauabo per sin-
gulas noctes lectum meum, fol. 10. c. 2. p.

psal. 6. Turbarus est à furore oculus meus, fol.
233. c. 4. p.

psal. 7. Iudica me Domine secundum iustitiam
meam, & secundum innocentiam meam super
me, fol. 182. c. 1. M.

psal. 8. Ex ore infantium & lactentium perfe-
cisti laudem, &c. fol. 196. c. 3. F.

psal. 9. Cuius maledictione os plenum est, & ama-
ritudine, & dolo, fol. 32. c. 2. F.

psal. 9. In te Domine speravi non confundar in
æternum, fol. 233. c. 3. M.

psal. 9. Sperent in te qui nouerunt nomen tuum,
fol. 233. c. 3. F.

psal. 11. In corde & corde locuti sunt, fol. 32. c.
3. M.

psal. 11. Linguam nostram magnificabimus, fol.
32. c. 2. p.

psal. 11. Saluum me fac Domine, &c. fol. 31. c. 1. f.

psal. 12. Quandiu ponam consilia in anima mea,
fol. 180. c. 2. p.

psal. 13. Quorum os maledictione & amaritudi-
ne plenum est, veloces pedes eorum ad effunden-
dum sanguinem, fol. 32. c. 2. F.

psal. 13. Afflictio & infelicitas in vijs eorum, fol.
187. c. 1. F.

psal. 14. Corripiat me iustus, fol. 11. c. 2. F.

psal. 14. Qui munera super innocentem non ac-
cepit, fol. 151. c. 3. p.

psal. 15. Dixit Domino Deus meus es tu, quoniā
bonorum meorum non eges, fol. 154. c. 1. F.

psal. 16. Probasti cor meum, & visitasti nocte, ig-
ne me examinasti, & non est inuenta in me ini-
quitas, fol. 39. c. 3. p.

psal. 17. Carbones succensi sunt ab eo, 338. c. 2. p.

psal. 18. Quoniam infirmus sum, fol. 210. col. 2.
P.

psal. 24. Dirige me in veritate tua, & doce me,
quia tu es Deus Saluator meus, fol. 22. col. 1.
M.

psal. 25. Probe me Domine, & tenta me, fol. 186.
c. 2. F.

psal. 29. Conuertisti planctum meum in gaudiū
mihi, consecidisti saccum meum, & circumdidi-
sti me læticia, &c. fol. 334. c. 4. F.

psal. 30. In manibus tuis sortes meæ, fol. 170.
c. 3. P.

psal. 30. In te Domine speravi non confundar in
æternum, fol. 233. c. 3. M.

Psal.

Sacra Scriptura.

psal. 33. Gustate & videte quoniam suavis est Dominus, fol. 187. c. 2. M.
 psal. 34. Omnia ossa mea dicent, Domine quis similis tibi, fol. 73. c. 3. M.
 Psal. 35. Laudabo Dominum in omni tempore, fol. 247. c. 4. F.
 Psal. 36. Apud Dominum gressus hominis dirigentur, fol. 332. c. 2. F.
 Psal. 36. Vidi impium super exaltatum, & eleuatum sicut cedrus Libani, & transiui, & ecce non erat, fol. 207. c. 3. p.
 Psal. 39. Sacrificium & oblationem noluit, corpus autem adaptasti mihi, fol. 74. c. 2. F.
 Psal. 39. Et non respexit in vanitates, & insanas falsas, fol. 45. c. 4. F. & fol. 5. c. 3. F.
 Psal. 40. Beatus vir qui intelligit super egenum & pauperem in die mala liberabit eum Dominus, fol. 153. c. 3. M.
 Psal. 41. Quando veniam & apparebo ante faciem Dei, fol. 44. c. 4. F.
 Psal. 41. Propterea memor ero tui de terra iordanis, & Hermoni, fol. 43. c. 4. M.
 Psal. 41. Fuerunt lacrimae meae panes die ac nocte, fol. 43. c. 1. p.
 Psal. 41. Ad me ipsum anima mea conturbata est, propterea memor ero tui, fol. 235. c. 1. F.
 Psal. 41. Quoniam transibo in locum tabernaculi admirabilis usque ad domum Dei, fol. 260. c. 2. p.
 Psal. 44. Speciosus forma praefiliis hominum, fol. 91. c. 4. M.
 Psal. 44. Astitit Regina a dextris tuis, fol. 92. c. 2. F.
 Psal. 49. Sacrificium laudis honorificabit me, fol. 82. c. 4. F.
 Psal. 49. Non accipiam de domo tua vitulos, fol. 75. c. 3. p.
 Psal. 49. Tunc dixi, Ecce venio, fol. 74. c. 3. p.
 Psal. 49. Deus Deorum Dominus locutus est, fol. 92. c. 1. F.
 Psal. 49. Sedens contra fratrem tuum loquebaris: & aduersus filium matris tuae ponebas scandalum, fol. 31. c. 3. M.
 Psal. 50. Tibi soli peccaui, & malum coram te feci, fol. 36. c. 2. M.
 Psal. 50. Cor mundum crea in me Deus, & spiritum rectum innoua in visceribus meis, fol. 54. c. 1. M.
 Psal. 50. Asperges me Domine Hyssopo & mundabor, &c. fol. 278. c. 2. p.
 Psal. 51. Tota die iniustitiam cogitauit lingua tua, sicut nouacula acuta fecisti dolum, fol. 31. c. 1. F.
 Psal. 54. Elongauit fugiens, & mansi in solitudine, &c. fol. 45. c. 3. F.
 Psal. 55. Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo, fol. 42. c. 3. M.
 Psal. 56. Lingua eorum gladius acutus, fol. 31. c. 3. F.
 Psal. 56. Miserere mei, miserere mei, quia in te confidit, &c. fol. 233. c. 3. F.
 Psal. 57. Furor illis, secundum similitudinem serpentis, sicut aspidis surdae, & obrurantes aures suas, quae non exaudiet vocem incantantium, fol. 101. c. 2. M.

Psal. 57. Laetabitur iustus cum viderit vindictam, manus suas lauabit in sanguine peccatoris, fol. 149. c. 3. F.
 Psal. 58. Conuertentur ad vesperam famem patietur, ut canes, & circuibunt ciuitatem, fol. 98. c. 5. p.
 Psal. 61. Non ne Deo subiecta erit anima mea, ab ipso enim salutare meum, fol. 127. c. 1. M.
 Psal. 61. Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes, fol. 149. c. 1. F.
 Psal. 62. Sitiuit in te anima mea, quam multipliciter tibi caro mea, fol. 223. c. 3. F.
 Psal. 65. Iniquitatem si aspexi in corde meo non exaudiet Dominus, fol. 36. c. 3. M.
 Psal. 66. Memor esto Raab & Babylonis scientium me, fol. 274. c. 3. F.
 Psal. 67. Mirabilis Deus in Sanctis suis, fol. 183. c. 3. F.
 psal. 68. Non me demergat tempestas aquae, neque absorbeat me profundum, neque urgeat super me puteus os suum, fol. 54. c. 4. p.
 psal. 68. Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem, fol. 149. c. 3. F.
 psal. 68. Laudabo nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, &c. fol. 209. c. 1. p.
 psal. 68. Saluum me fac Deus quoniam intrauerunt aquae usque ad animam meam, fol. 258. c. 1. F.
 Psal. 71. Orietur in diebus eius iustitia, & abundantia pacis, donec auferatur luna, fol. 94. col. 1. M.
 psal. 72. Quia zelauit super iniquos pacem peccatorum videns, fol. 149. c. 3. f.
 psal. 72. Quam bonus est Deus his qui recto sunt corde, fol. 176. c. 2. M.
 psal. 72. A te quid volui super terram, fol. 43. c. 4. p.
 psal. 75. Dormierunt somnum suum, &c. fol. 152. c. 7. M.
 psal. 76. Renuit consolari anima mea, memor fui Dei, & delectatus sum, & exercitatus sum, & defecit spiritus meus, fol. 43. c. 3. M.
 psal. 78. posuerunt morticina, &c. fol. 141. col. 3. p.
 psal. 81. Usquequo iudicatis iniquitatem, & facies peccatorum summitis? fol. 145. c. 1. p.
 psal. 81. Deus stetit in synagoga eorum, in medio autem Deos diiudicat, fol. 148. c. 4. M.
 psal. 81. Sicut vnus de principibus cadetis, fol. 149. c. 2. p.
 psal. 83. passer inuenit sibi domum, & turtur nidum sibi ubi reponat pullos suos, fol. 45. col. 2. M.
 psal. 83. Concupiscit anima mea in atria Domini, fol. 44. c. 4. f.
 psal. 83. Videbitur Deus Deorum in Sion, fol. 92. c. 1. M.
 psal. 85. Laetifica animam serui tui, quoniam ad te Domine animam meam leuaui, fol. 43. c. 4. F.
 psal. 86. Nunquid Sion dicit homo, & homo natus est in ea, & ipse fundauit eam altissimus, fol. 92. c. 1. M.
 psal. 87. Longe fecisti innotos meos a me posueruntque abominationem sibi, fol. 97. c. 2. f.

Index locorum

Psal. 89. Anni nostri sicut aranea meditabuntur, fol. 55. c. 1. M.
 Psal. 89. Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala, fol. 38. c. 2. p. & fol. 41. c. 2. p.
 Psal. 89. Quis cognouit potentias domini, fol. 234. c. 1. M.
 Psal. 91. Iustus ut palma florebit, fol. 36. c. 1. M.
 Psal. 92. Hæreditatem suam non derelinquet quoad usque conuertatur iustitia in iudicium, fol. 149. c. 4. M.
 Psal. 93. Quis consurget mihi aduersus malignantes, aut quis stabit mecum aduersus operantes iniquitatem, fol. 150. c. 3. F.
 Psal. 93. Beatus homo quem tu erudieris domine, & de lege tua docueris eum, fol. 165. c. 1. F.
 Psal. 93. Operatus es salutem in medio terræ, fol. 230. c. 2. M.
 Psal. 99. Ne proijcias me in tempore senectutis, fol. 236. c. 1. F.
 Psal. 100. Misericordiam & iudicium cantabo tibi Domine, fol. 149. c. 3. M. & fol. 234. c. 1. M.
 Psal. 101. Percussus sum ut tænam, & aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum, fol. 43. c. 1. M.
 Psal. 105. Obliti sunt Deum, qui saluauit eos, qui fecit magna in Aegypto, & c. fol. 99.
 Psal. 115. Omnis homo mendax, fol. 30. c. 4. F.
 Psal. 117. Lapidem quem reprobauerunt ædificantes hic factus est in caput anguli, fol. 81. c. 2. m.
 Psal. 118. Bonum mihi quia humiliasti me, fol. 54. c. 2. F. & fol. 41. c. 2. p.
 Psal. 118. Iustus es Domine & rectum iudicium tuum, fol. 40. c. 2. p.
 Psal. 118. Priusquam humiliarer ego deliqui, propterea eloquium tuum custodiui, fol. 41. c. 2. p.
 Psal. 118. Memor fui iudiciorum tuorum a seculo Domine, & consolatus sum, fol. 242. c. 1. p.
 Psal. 119. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est, fol. 44. c. 4. F.
 Psal. 121. Lætatus sum in his quæ dicta sunt mihi, fol. 236. c. 1. F.
 Psal. 131. Iustitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos, fol. 64. c. 4. M.
 Psal. 131. Illuc producam cornu Dauid paraui lucernam Christo meo, fol. 65. c. 1. p.
 Psal. 132. Sicut unguentum quod descendit in barbam, barbam Aaron, fol. 174. c. 1. F.
 Psal. 138. Quo ibo ab spiritu tuo, & quo a facie tua fugiam, fol. 166. c. 3. F.
 Psal. 138. Mirabilis facta est scientia tua ex me, fol. 339. c. 2. M.
 Psal. 139. Vir lingosus non dirigetur in terra, fol. 32. c. 4. p.
 Psal. 140. Pone Domine custodiam ori meo, & ostium circumstantiæ labijs meis, fol. 31. c. 4. p.
 Psal. 141. Considerabam ad dexteram, & videbam, & c. fol. 274. c. 4. M.
 Psal. 143. Beatus populus cuius Dominus Deus eius, fol. 165. c. 3. F.
 Psal. 145. Nolite confidere in principibus, fol. 165. c. 3. M.
 psal. 145. Peribunt omnes cogitationes eorum, ibidem, F.

psal. 145. Dominus soluit compeditos, fol. 234. c. 1. F.
 psal. 147. Non fecit taliter omninationi, fol. 66. c. 2. M.
 psal. 149. Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij accipites in manibus eorum, & c. fol. 150. c. 1. M.

LIB. PROVERBIORVM

Cap. III. Habe fiduciam in Domino ex toto corde tuo, & ne innitaris prudentiæ tuæ in omnibus vijs tuis, & c. fol. 162. c. 1. F.
 Cap. IIII. Viam sapientiæ monstrabo tibi, & ducā te per semitas æquitatis, fol. 187. c. 2. p.
 Cap. VI. Proferentem mendacia, testem fallacem odit Dominus, & eum qui seminat inter fratres discordias, fol. 31. c. 3. p.
 Cap. VIII. Os bilingue detestatur anima mea, fol. 32. c. 1. M.
 Cap. 10. Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium diuitias parat, fol. 186. c. 2. p.
 Cap. 12. Qui operatur terram suam satiabitur panibus, qui autem leclatur otium stultissimus est ibidem.
 Cap. 12. Qui autem odit increpationes insipiens est, fol. 11. c. 4. F.
 Cap. 14. Domus impiorum delebitur, tabernacula vero iustorum germinabunt, fol. 33. c. 2. F.
 Cap. 17. Corona Senum filij filiorum, & gloria filiorum patres eorum, & c. fol. 18. c. 2. F.
 Cap. 17. Munera de Sinu impius accipit, ut peruertat semitas iudicij, fol. 151. c. 2. F.
 Cap. 18. Impius cum in profundum venerit peccatorum contemnit, fol. 234. c. 2. M.
 Cap. 18. Cum obsecrationibus loquetur pauper, & diues effabatur rigide, fol. 38. c. 1. M.
 Cap. 18. Mors & vita in manibus linguæ, fol. 31. c. 4. p.
 Cap. 20. Sicut rugitus leonis, ita & terror regis, fol. 143. c. 1. F.
 Cap. 21. Sicut diuisiones aquarum, ita cor regis in manu Domini, fol. 156. c. 1. M. & fol. 60. c. 1. F.
 Cap. 27. Unguento & varijs odoribus delectatur cor, fol. 13. c. 3. p.
 Cap. 30. Stultissimus sum virorum, & sapientia hominum non est mecum, non didisci sapientiam, & noui scientiam Sanctorum, fol. 262. c. 1. p.
 Cap. 30. Viam viri in adolescentula, fol. 295. c. 1. p.
 Cap. 30. Mendicitatem & diuitias ne dederis mihi, tribue tantum victui meo necessaria, fol. 38. c. 2. M.
 Cap. 31. Accinxit fortitudine lumbos suos, & roborauit brachia sua, fol. 186. c. 1. M.
 Cap. 31. Mulierem fortem quis inueniet? fol. 281. c. 3. p.

ECCLESIASTES.

Cap. IIII. Vidi calumnias quæ sub Sole geruntur, & lacrymas innocentium, & neminem consolatorem, & c. fol. 145. c. 4. f.
 Cap. V. Vbi multa sunt somnia plurimæ sunt vanitates, fol. 7. c. 4. p.
 Cap. VII. Melius est a sapiente corripui, quam stultorum adulatione decipi, fol. 11. c. 4. F.
 Cap. X. Beata terra cuius rex nobilis est, fol. 142. c. 1. p.

Sacra Scriptura.

CANTICVM CANT.

- Cap. I. Trahe me post te curremus in odorem
unguentorum tuorum, fol. 303. c. 2. F.
- Cap. II. Ego flos campi, fol. 290. c. 4. M.
- Cap. III. Quam pulchra est amica mea, quam
pulchra est, fol. 278. c. 2. M.
- Cap. IIII. Labia tua sicut vitta coccinea, & elo-
quium tuum dulce, fol. 278. c. 2. M.
- Cap. V. Oculi tui columbarum, fol. 327. c. 4. F.
- Cap. VI. Quæ est ista quæ progreditur, quasi au-
rora, fol. 310. c. 2. M.
- ECCELESIASTICVS.**
- Cap. I. Dilectio Dei honorabilis sapientia, fol.
261. c. 4. M.
- Cap. III. Quanto magnus est humilia te in om-
nibus, & coram Deo inuenies gratiam, fol. 305
c. 3. M.
- Cap. II. Filij sapientiæ Ecclesia iustorum, & na-
tio illorū obedientia, & dilectio, fol. 194. c. 4. F.
- Cap. III. Non sit porrecta manus tua ad accipien-
dum, & ad dandum collecta, fol. 214. c. 1. p.
- Cap. V. De prępitato peccato noli esse, sine metu
fol. 161. c. 3. p.
- Cap. VI. Multi pacifici sint tibi, & consiliarius sit
tibi vnus de mille, fol. 164. c. 1. M. & fol. 63. c.
3. p.
- Cap. X. Secundum iudicium populi, sic & mini-
stri eius, & qualis rector est ciuitatis, tales & ha-
bitantes in ea, fol. 155. c. 2. M.
- Cap. XI. Principatus sensati stabilis erit, fol. 157.
c. 2. p.
- Cap. XII. Initium omnis peccati superbia, fol. 7. c. 2. p.
- Cap. XIII. Qui retigerit picem inquinabitur ab
ea, & qui communicauerit superbo induet su-
perbiam, fol. 57. c. 4. F.
- Cap. XXI. Via peccantium complanata lapidibus,
& in fine illorum inferi, & tenebræ, & pœnæ,
fol. 187. c. 2. p.
- Cap. XXIII. In Israel hæreditare, & in electis
meis mitte radices, fol. 267. c. 1. M.
- Cap. XXV. Tres species odit anima mea, & ag-
grauior valde animæ illorum, pauperem, super-
bum, & diuitem, mendacem, & senem, fatuum,
& insensatum, fol. 210. c. 2. F.
- Cap. XXX. Melior est mors quam vita amara,
fol. 19. c. 3. M.
- Cap. XXXIII. A tristitia enim festinat mors, fol.
42. c. 1. F.
- Ca. 37. Qui abstinens est adiciet sibi vitā, 22 c. 1. m.
- Cap. XXXVII. Noli auidus esse in omni epula-
tione, & non te effundas super omnem escam,
in multis enim escis erit infirmitas, ibid. c. 3. p.
- Cap. XXXVIII. Honora medicum propter ne-
cessitatem, fol. 13. c. 4. p.
- Cap. XXXIX. In omni ore quasi mel indulce-
bitur eius memoria, & musica in conuiuio vi-
ni, fol. 18. c. 4. M.

ISAIAS.

- Cap. 2. Et conflabunt gladios suos in vomeres,
& lanceas suas in falces, fol. 93. c. 4. F.

- Cap. 3. Væ animæ eorum quoniam reddita sunt
ei mala, fol. 88. c. 1. M.
- Cap. 6. Oculos eius claude ne forte videat occu-
lis suis, fol. 78. c. 3. F.
- Cap. 5. Væ qui iudicatis impium pro muneribus
& iusticiam iusti aufertis ab eo, fol. 151. c. 2. F.
- Cap. 10. Cor eius non ita existimabit, fol. 97. c.
4. p.
- Cap. 19. Ecce Dominus ascendit super nubem
leuem, & ingredietur Aegyptum, & commo-
uebuntur simulachra Aegypti a facie eius, fol.
319. c. 2. F.
- Cap. 24. Et erit sicut populus sic sacerdos, fol. 81.
c. 2. p.
- Cap. 25. Et dicet in illa die, Ecce Dominus no-
ster iste, expectauimus eum, & saluabit nos, fol.
91. c. 1. M.
- Cap. 33. Qui excutit manus suas ab omni mune-
re habitabit in excellis, fol. 151. c. 3. p.
- Cap. 35. Lætabitur deserta, & in via, & exultabit
solitudo, & florebit quasi lilium, fol. 319. c. 2.
M.
- Cap. 40. Et libanus non sufficiet ad susciendū,
& animalia eius non sufficiunt ad holocaustū,
fol. 234. c. 4. p.
- Cap. 41. Annunciate quæ ventura sunt in futurū
& sciemus quia Di estis hodie, fol. 6. c. 2. p.
- Cap. 41. Qui suscitauit ab oriente iustum voca-
uit eum, ut sequeretur se, fol. 62. c. 4. M.
- Cap. 43. Non est species ei neque de cor, & c. fol.
88. c. 3. F.
- Cap. 45. Rorate cæli de super, & nubes pluant
iustum, aperiatur terra, & germinet saluatorem
fol. 293. c. 3. M.
- Cap. 49. Erunt reges nutritij tui, & reginæ nu-
trices tuæ, fol. 135. c. 1. M.
- Cap. 51. Leuate in cælum oculos vestros, & vi-
dere sub terra deorsum, quia cæli sicut fumus li-
quescent, & c. Salus autem mea in sempiternum
erit, & c. fol. 38. c. 4. F.
- Cap. 52. Recedite, recedite, exite inde pullulum
nolite tangere, exite de medio eius qui fertis
vasa Domini, fol. 58. c. 1. F.
- Cap. 52. Propter hoc sciet populus meus nomē
meum in die illa, quia ego ipse qui loquebar, ec-
ce adsum, fol. 92. c. 2. M.
- Cap. 53. Posuit Dominus in eo iniquitatem om-
nium nostrorum, fol. 255. c. 4. M.
- Cap. 59. Pater futuri sæculi, fol. 265. c. 3. p.
- Cap. 60. Pro ære afferam aurum, & pro ferro af-
feram argentum, fol. 136. c. 3. p.
- Cap. 65. Ecce ego creo cælos novos, & id terrā
nouā, sed gaudebitis, & exultabitis, fol. 83. c. 1. p.
- Cap. 65. Et vos qui dereliquistis Dominum, quī
obliti estis mentem sanctam meam, & ponitis
fortunæ mensam, & libatis super eam, fol. 38.
c. 1. F.
- Cap. 6. Antequam parturiret peperit antequam
veniret partus eius peperit masculum, fol. 88.
c. 3. p.

HIEREMIAS.

- Cap. 2. Deuorauit gladius vester vestros prophe-
tas tanquam leo vastator, fol. 99. c. 3. M.
- Cap. 3. Nunquid audisti quod fecerit auersarix
Israel

Index locorum.

- Israel, abiit sibi met super omnem montem excelsum, & sub omni ligno frondoso, & fornicata est ibi, fol. 234. c. 4. M.
- Cap. 8. Quo modo dicitis, sapientes nos sumus, & lex domini nobiscum est, vere mendacium operatus est, stylus mendax scribarum, fol. 63. c. 1. M.
- Cap. 9. Sagitta vulnerans lingua eorum, fol. 31. c. 3. F.
- Cap. 14. Quare velut colonus futurus est in terra, & quam viator inclinans ad manendum, & c. fol. 324. c. 2. M.
- Cap. 23. Putas ne Deus è vicino ego, & non Deus de longe? fol. 96. c. 3. M.
- Cap. 24. Calathus vnus ficus bonas habebat nimis, vt solent esse ficus primi temporis, & calathus vnus ficus habebat malas nimis, quæ comedi non poterant eo quod essent malæ, fol. 47. c. 2. M.
- Cap. 25. Et ponam eos in stuporem & insubilitatem & insolitudines sempiternas, fol. 83. c. 1. M.
- Cap. 35. Non bibemus vinum quia Ionadab filius Recab Pater noster, præcepit nobis dicens, non biberis vinum, & c. fol. 189. c. 1. F.
- Cap. 43. Nolite metuer eum quia vobiscum ego sum, vt saluos vos faciam, & eruam de manu eius, & dabo vobis misericordias, fol. 234. c. 1. M.
- Cap. 44. Sermonem quem locutus es ad nos in nomine Domini non audiemus ex te, sed facientes faciemus omne verbum, quod egreditur de ore nostro, vt sacrificemus reginæ cæli, fol. 60. c. 4. F.
- B A R V C.
- Cap. 3. Quid est Israel quod in terra inimicorum est inueterasti in terra aliena, fol. 94. c. 4. p.
- E Z E C H I E L.
- Cap. 4. Diem pro anno, diem in quam pro anno dedi tibi, fol. 83. c. 3. M.
- Cap. 9. Signa Thau super frontes virorum gementium, fol. 178. c. 4. p.
- Cap. 12. Transmigrabis autem de loco tuo ad locum alterum in oculis eorum, si forte aspiciant, quia domus rebellis est, fol. 96. c. 3. F.
- Cap. 14. Homo de domo Israel qui posuerit immunditias suas in corde suo, & c. & venerit ad prophetam interrogans per eum me: ego Dominus respondebo ei in multitudine immunditiarum suarum, fol. 162. c. 3. M.
- Cap. 14. Propheta cum errauerit, & locutus fuerit verbum, ego Dominus decepi prophetam illum, ibidem, c. 4.
- Cap. 18. Conuertimini de vijs vestris pessimis, quare moriemini domus Iacob, fol. 234. c. 1. p.
- Cap. 20. Dedi eis præcepta non bona, & c. fol. 74. c. 2. M.
- Cap. 27. Charam, & Canneh, & Hedem negotiatores. Sebac Arabicæ, fol. 138. c. 4. F.
- Cap. 28. Eleuatum est cor tuum in decore tuo, perdidisti sapientiam tuam in decore tuo, fol. 304. c. 1. F.
- Cap. 44. Et conuertit me ad viam portæ Sanctuarij exterioris quæ respiciebat ad orientem, & erat clausa, fol. 293. c. 4. M.
- Cap. 44. Et facti sunt domui Israel, in offendiculum iniquitatis, 81. c. 3. F.

DANIEL.

- Cap. 2. Abcissus est lapis de monte sine manibus, fol. 293. c. 4. F.
- Cap. 3. Et non est in tempore hoc princeps, & dux, & c. neque locus premitiarum coram te, fol. 85. c. 2. M.
- Cap. 6. Vt omnis homo qui rogaret quemcunq; de Dijs & hominibus vsque ad dies triginta, nisi te rex mitteretur in lacum leonum, fol. 264. c. 1. p.
- Cap. 9. Septuaginta hebdomades abbreviatæ sunt super populum tuum, & super urbem sanctam tuam, vt consummatur preuaricatio, & finem accipiat peccatum, fol. 83. c. 3. p.
- Cap. 9. Ciuitatem & Sanctuarium dissipabit populus cum duce venturo, & finis eius vastitas, & post finem belli statuta desolatio, fol. 86. c. 2. p.

O Z E A S.

- Cap. 2. Et cessate faciam omne gaudium eius, sollemnitatem eius, neomeniam eius, sabbatum eius, & c. fol. 83. c. 1. p.
- Cap. 2. Dicit Dominus propter hoc, Ecce ego lababo eam, & ducam eam ad solitudinem, & loquar ad cor eius, fol. 45. c. 4. p.
- Cap. 3. Dies multos sedebunt filij Israel sine rege, & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, fol. 96. c. 4. F.
- Cap. 11. Quomodo dabo te Ephraim, protegam te Israel? quomodo dabo te sicut Adam, ponam te vt Seboim, fol. 234. c. 4. F. & fol. 240. c. 1. F.
- Cap. 12. Diues effectus sum inueni idolum mihi, fol. 95. c. 3. P.

M I C H E A S.

- Cap. 1. Et consummentur montes subtus eum, & valles scinduntur sicut sera à facie ignis, fol. 94. c. 1. P.
- Cap. 7. Deponet iniquitates nostras, & proiecit in profundum maris omnia peccata nostra, fol. 73. c. 3. M.

H A B A C V H.

- Cap. 3. Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis, fol. 41. c. 2. M.
- Cap. 3. Fluios scindes terræ, & reliqua, fol. 198. c. 4. P.

A G G A E V S.

- Cap. 2. Magna erit gloria domus istius nouissimæ plusquam primæ, fol. 83. c. 2. M.
- Cap. 2. Et mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus, ibidem, c. 1. F.
- Cap. ult. Ponam te quasi signaculum, & c. fol. 266. c. 3. P.

Z A C H A R I A S.

- Cap. 9. Ecce rex tuus veniet tibi iustus, & Saluator, & c. fol. 143. c. 2. P.

M A L A C H I A S.

- Cap. 1. Munus non accipiam de manu vestra, ab ortu enim solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, fol. 74. c. 3. M.
- Cap. 2. Labia enim Sacerdotis custodient scientiam, & legem exquirent, fol. 80. c. 4. F.

L I B R I M A C H A B.

- Lib. 1. cap. 1. Dissipamus testamentum cum gentibus quæ circa nos sunt, quia ex quo recessimus ab eis inuenerunt nos multa mala, fol. 95. c. 3. p.
- Lib. 1.

Sacra Scriptura.

Lib. 2. cap. 10. Propter quod Thyrses, & ramos virides & palmas præferebant ei qui præparauit mundare locum suum, fol. 96. c. 2. F.
Cap. ult. Et allocutus eos de lege, & prophetis, admonens etiam certamina, quæ fecerant prius.

MATHAEVS.

Cap. 1. Quod enim in ea natum est de Spiritu Sancto est, fol. 13. c. 2. F.
Cap. 2. Ecce stella quam viderant in Oriente, fol. 66. c. 3. M.
Cap. 3. Progenies viperarum, quis demonstraue vobis fugere à ventura ira, fol. 61. c. 2. F. & c. 3. & fol. 64. c. 4. F.
Cap. 3. Hierusalem, Hierusalem quomodo volui, &c. fol. 63. c. 3. M.
Cap. 5. Non veni soluere legem sed adimplere, fol. 81. c. 4. F.
Cap. 6. Dico autem vobis, quod nec Salamon in omni gloria sua coopertus est, sicut vnum existis, fol. 245. c. 1. F.
Cap. 7. Bene omnia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui, fol. 56. c. 1. p.
Cap. 9. Misericordiam volo & non sacrificium, fol. 213. c. 4. P.
Cap. 11. Internatos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista, fol. 271. c. 2. F.
Cap. 12. An in sabbato sanaturus esset, vt inuenirent occasionem aduersus eum, fol. 89. c. 2. P. & Luc. 6. Marc. 3.
Cap. 14. Vade retro Satanas, scriptum est enim Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli seruies, fol. 169. c. 4. M.
Cap. 16. Quem dicunt homines esse filium hominis, fol. 159. c. 4. M.
Cap. 17. Obtuli eum discipulis tuis, & non potuerunt curare eum, fol. 180. c. 2. M.
Cap. 18. Nisi conuersi fueritis, & efficiamini sicut paruuli, non intrabitis in regnum cœlorum.
Cap. 19. Sunt Eunuchi qui se ipsos castrauerunt propter regnum cœlorum, fol. 278. c. 4. P.
Cap. 19. Vnus est bonus Deus, fol. 31. c. 2. M.
Cap. 21. Nunquid legisti, &c. fol. 81. c. 1. M.
Cap. 21. Et apprehensum eum iecerunt extra vineam, & occiderunt, fol. 37. c. 4. F.
Cap. 21. Malos male perdet, &c. fol. 75. c. 2. F.
Cap. 25. Amen, Amen dico vobis, quandiu fecistis vni de fratribus meis minimis mihi fecistis, fol. 182. c. 3. M.
Cap. 25. Iusti autem in vitam æternam, fol. 78. c. 2. F.
Cap. 26. Pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis, fol. 213. c. 3. p.
Cap. 26. Bonum opus operatus est in me, fol. 221. c. 1. M.
Cap. 26. Aue Rabbi, & oscularus est eum, fol. 113. c. 4. M.
Cap. 27. Peccaui tradens sanguinem iusti, fol. 253. c. 4. M.
Cap. 27. Deus Deus meus, vt quid dereliquisti me, fol. 259. c. 3. M.
Cap. 27. Sanguis eius super nos & super filios nostros, fol. 97. c. 2. M.

MARCVS.

Cap. 10. Nemo bonus nisi vnus Deus, fol. 31. c. 2. 1. M.
Cap. 11. Et respondens dixit ei, iam non amplius in æternum ex te fructum quisquam manducet, fol. 20. c. 1. M.
Cap. ult. Prædicate Euangelium omni creaturæ fol. 196. c. 4. P.

LVCAS.

Cap. 1. Quoniam virum non cognosco, fol. 279. c. 1. M.
Cap. 1. Aue gratia plena Dominus tecum, fol. 287. c. 2. M.
Cap. 1. Quoniam virum non cognosco, fol. 291. c. 4. F.
Cap. 1. Quomodo fiet istud, &c. fol. 292. c. 4. M.
Cap. 1. Quia respexit humilitatem ancillæ suæ, fol. 296. c. 4. F.
Cap. 1. Magnificat anima mea Dominum, fol. 304. c. 2. F.
Cap. 1. Mansit autem Maria cum illa quasi tribus mensibus, fol. 308. c. 1. F.
Cap. 2. Nunc dimittis seruum tuum Domine, &c. fol. 236. c. 2. F.
Cap. 2. Quia non erat eis locus in diuersorio, fol. 315. c. 4. F.
Cap. 2. Ecce positus est hic in ruina, & in resurrectionem multorum, &c. fol. 317. c. 4. F. & fol. 318. c. 1.
Cap. 3. Et ne cœperitis dicere Patrem habemus Abraham, fol. 65. c. 3. M.
Cap. 6. Væ vobis diuitibus qui habetis consolationem vestram, fol. 190. c. 1. P.
Cap. 7. Ecce defunctus efferebatur, fol. 227. c. 3. p.
Cap. 9. Date illis vos manducare, fol. 214. c. 2. P. & Matth. 14. Marc. 6.
Cap. 13. Facite fructus dignos penitentia, fol. 252. c. 2. F.
Cap. 15. Vadit ad illam quæ perierat, donec inueniat eam, fol. 239. c. 4. F. & Matth. 18.
Cap. 15. Epulari & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & reuixit, fol. 240. c. 1. F.
Cap. 16. Facilius est autem cœlum, & terram pertransire, quam de lege vnum apicem cadere, fol. 81. c. 4. F.
Cap. 16. Rogo ego te Pater, vt mittas eum in domum patris mei, habeo enim quinque fratres, vt testetur illis, nec etiam ipsi veniant in locum tormentorum, fol. 222. c. 1. M.
Cap. 18. Vnus est bonus Deus, fol. 31. c. 1. M.
Cap. 20. Aequales enim angelis sunt, & filij sunt Dei, fol. 340. c. 1. P.
Cap. 23. Erat enim cupiens ex multo tempore videre eum, fol. 159. c. 4. M.
Cap. 23. In patientia vestra possidebitis animas vestras, fol. 208. c. 4. M.
Cap. ult. Existimabat autem se visum videre, fol. 187. c. 3. F.

IOANNES.

Cap. 1. Ecce agnus Dei, fol. 64. c. 4. P.
Cap. 1. Vidimus gloriam eius, quasi vnigeniti à Patre, fol. 325. c. 2. F.
Cap. 2. Quid mihi, & tibi est mulier, fol. 328. c. 2. M. & fol. 226. c. 3. M.

Index locorum.

- Cap. 5. Omne iudicium dedit mihi pater, fol. 149. c. 2. F.
- Cap. 5. In his iacebat multitudo languentium, fol. 22. c. 4. M.
- Cap. 5. Qui non honorat filium, non honorat patrem qui misit illum, fol. 94. c. 2. M.
- Cap. 5. Quomodo vos potestis credere qui gloriam ab invicem accipitis, & gloriam quæ à solo Deo est non quæritis, fol. 78. c. 3. M.
- Cap. 7. Non dum enim spiritus datus erat, quia Iesus non erat glorificatus, fol. 33. c. 3. M.
- Cap. 10. Ego sum ostium, fol. 172. c. 2. F.
- Cap. 11. Et lachrymatus est IESVS, fol. 226. c. 2. M.
- Cap. 14. Qui videt me videt, & patrem, fol. 94. c. 2. F.
- Cap. 15. Si de mundo fuissetis, mundus quod suum erat deligeret, sed quia de mundo non estis, sed ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus, fol. 195. c. 4. M. & fol. 271. c. 2. F.
- Cap. 16. Quos tradidisti mihi non perdidi ex eis quemquam, fol. 240. c. 2. M.
- cap. 18. Si ergo me quæritis finite hos abire, ibid. ACTA APOSTOLORVM.
- Cap. 7. Erant autem perseverantes in doctrina Apostolorum, & communicatione, & fractione panis, & orationibus, fol. 173. c. 4. P.
- cap. 4. Nec enim aliud nomen est sub celo datum hominibus in quo oporteat nos salvos fieri, fol. 260. c. 2. F.
- cap. 5. Ut veniente Petro saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis, fol. 51. c. 4. M.
- cap. 7. Et translati sunt in Sichem, & positi sunt in sepulchro, fol. 228. c. 1. P.
- cap. 8. Curaverunt Stephanum viri timorati, fol. 220. c. 4. M. & fol. 226. c. 1. M.
- cap. 9. Quam cum lauissent posuerunt eam in cenaculo, fol. 231. c. 3. M.
- cap. 20. Nec facio animam meam pretiosiores, quam me, fol. 35. c. 2. F.
- cap. 26. Subito autem terremotus factus est magnus, ita ut moverentur fundamenta carceris, fol. 38. c. 4. M.
- cap. 26. Opto apud Deum, & in modico, & in magno non tantum te, sed omnes qui audiunt hodie fieri tales qualis ego sum, exceptis vinculis his, fol. 199. c. 2. M.
- cap. 28. Ut vero viderunt barbari pendentem bestiam de manu eius ad invicem dicebant, utique homicida est homo hic, fol. 14. c. 2. P.
- PAVLVS Ad Romanos.
- Cap. 1. Qui predestinatus est filius Dei in virtute secundum spiritum sanctificationis, &c. fol. 335. c. 2. M.
- Cap. 1. Quapropter tradidit illos Deus in concupiscentiis cordium suorum in immunditiam, ut ignominia afficiant corpora sua inter se se, fol. 140. c. 1. P.
- Cap. 2. Circuncisio quidem prodest si legem observes, si autem prævaricator legis sis, circuncisio tua præputium facta est, fol. 75. c. 3. F. item fol. 76. c. 1. F.

- Cap. 2. Si præputium iustitias legis custodierit, non ne præputium illius in circuncisionem reputabitur, fol. 76. c. 2. P.
- Cap. 2. Non enim qui in manifesto iudeus est, neque quæ in carne est circuncisio, sed qui in abscondito iudeus est, & circuncisio cordis in spiritu, &c. ibidem, M.
- Cap. 3. Legem ergo destruamus per fidem? absit, sed legem statuamus, fol. 82. c. 1. M.
- Cap. 4. Qui traditus est propter delicta nostra, & resurrexit propter iustificationem nostram, fol. 335. c. 3. F.
- Cap. 5. Vix enim pro iusto quis moritur: non pro bono forsitan quis audeat mori? fol. 206. c. 1. M.
- Cap. 5. Vbi abundavit delictum, superabundavit, & gratia, fol. 235. c. 2. F.
- Cap. 5. Sicut per unum hominem peccatum in hunc mundum intrauit, &c. fol. 271. c. 2. P.
- Cap. 5. Sed & gloriamur in tribulationibus scientes quod tribulatio patientiam operatur, patientia autem probationem, probatio autem spem, spes autem non confundit, &c. fol. 39. c. 1. F.
- Cap. 6. An ignoratis fratres quia quicumque baptizati sumus in Christo IESU in morte ipsius baptizati sumus, fol. 193. c. 2. F.
- Cap. 6. Consepulti enim sumus cum illo per baptismum in mortem, fol. 294. c. 1. P.
- Cap. 7. Infelix ego homo, quis me liberabit de corpore mortis huius, fol. 45. c. 3. M.
- Cap. 8. Deus filium suum mittens in similitudinem carnis peccati, & de peccato damnavit peccatum in carne, ut iustificatio legis impleretur in nobis, fol. 82. c. 2. P.
- Cap. 8. Quis me separabit à charitate Christi, &c. fol. 287. c. 4. M.
- Cap. 11. Quod si delibatio sancta est, & massa, & si radix sancta, & rami, fol. 18. c. 3. F.
- Cap. 11. Concluserunt enim Deus omnia in incredulitate, ut omnium misereatur, fol. 78. c. 3. M.
- Cap. 12. Benedicite, & nolite maledicere, fol. 191. c. 4. F.
- Cap. 12. Gaudere cum gaudentibus, flere cum flentibus, &c. fol. 32. c. 1. M.
- Cap. 13. Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis, fol. 216. c. 1. M.
- Cap. 14. Unusquisque in suo sensu abundet, fol. 246. c. 4. M.
- I. AD CORINTHIOS.
- Cap. 1. Prædicamus Christum crucifixum iudeis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam, fol. 200. c. 1. M.
- Cap. 3. Tamquam paruulis in Christo lac vobis potum dedi, non escam, fol. 272. c. 2. F.
- Cap. 4. Nihil mihi conscius, sed non in hoc iustificatus sum, fol. 170. c. 1. M.
- Cap. 4. Tamquam purgamenta huiusmodi facti sumus omnium per ipsema, fol. 38. c. 4. P.
- Cap. 7. Nolite fraudare invicem nisi forte consensu ad Tempus, ut vacetis orationibus, &c. fol. 188. c. 3. P.
- Cap. 7. Circuncisio nihil est, & præputium, sed observatio mandatorum Dei, fol. 76. c. 1. P.
- Cap. 11. Quicumque comederit panem hunc & biberit

Sacra Scriptura.

biberit calicem Domini indigne, &c. fol. 170. c. 3. F.

Cap. 15. Cum autem mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiet sermo qui scriptus est, fol. 175. c. 4. M.

Cap. 15. Stella enim ab stella differt in claritate, fol. 183. c. 4. P.

Cap. 15. Sicut in Adam omnes moriuntur, ita in Christo omnes viuificabuntur, fol. 210. c. 1. M.

Cap. 15. Alioquin quid faciunt qui baptisantur pro mortuis, si omnino mortui non resurgunt, &c. fol. 212. c. 4. M.

Cap. 15. Si in hac vita tantum in Christo sperantes sumus, miserabiles sumus omnibus hominibus, fol. 224. c. 2. F.

Cap. 15. Corruptunt bonos mores colloquia praua, fol. 58. c. 2. F.

Cap. 15. Si autem Christus non resurrexit, inanis est prædicatio nostra, fol. 335. c. 2. F.

II. AD CORINTHIOS.

Cap. 1. Gloria nostra hæc est, testimonium conscientie nostræ, fol. 209. c. 2. M. & fol. 276. c. 4. M.

Cap. 3. Sed usque in hodiernum diem cum legitur Moyses velamen positum est super cor eorum, fol. 77. c. 1. F.

Cap. 4. Habentes autem eundem spiritum fidei, fol. 75. c. 2. M.

Cap. 5. Nolumus spoliari, sed supra vestiri, ibid.

Cap. 5. Ut referat unusquisque propria corporis pro ut gessit siue bonum siue malum, fol. 332. c. 1. F.

Cap. 5. Eum, qui non nouerat peccatum pro nobis peccatum fecit, fol. 256. c. 1. P.

Cap. 5. Caritas Christi urget nos, fol. 282. c. 4. P.

Cap. 10. Fratres obsecro vos per mansuetudinem Christi, fol. 143. c. 2. M.

Cap. 11. Quis infirmatur & ego non infirmior, fol. 100. c. 3. P.

Cap. 11. Plus ego in laboribus plurimis, in carceribus abundantius, in plagis super modum, quæ infirmitatis meæ sunt gloriabor, fol. 42. c. 4. M.

Cap. 11. Israelitæ sunt, & ego, fol. 66. c. 1. F.

Cap. 12. Gloriabor in infirmitatibus meis, fol. 42. c. 4. M.

Cap. 12. Cum infirmior tum potens sum, fol. 51. c. 2. F.

AD GALATAS.

Cap. 1. Si adhuc hominibus placerem, Christi seruus non essem, fol. 195. c. 4. F.

Cap. 2. Si tu cum Iudeus sis gentiliter uiuis, & non Iudaicè, quomodo cogis gentes Iudaizare.

Cap. 3. Itaque lex pedagogus noster fuit in Christo, fol. 172. c. 3. M.

Cap. 3. Christus nos redemit de maledictione legis factus pro nobis maledictum, fol. 255. c. 4. F.

Cap. 4. Misit Deus filium suum factum ex muliere, factum sub lege, ut eos qui sub lege erant redimerent, fol. 255. c. 2. F.

Cap. 4. Quanto tempore hæres paruulus est, nihil differt à seruo, cum sit Dominus omnium, &c. fol. 77. c. 3. F.

Cap. 6. Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri IESV Christi, &c. fol. 195. c. 2. M.

AD EPHESIOS.

Cap. 1. Constituens ad dexteram suam in coelestibus, supra omnem principatum, & potestatem, 337. c. 2. P.

Cap. 3. Quod alijs generationibus non est agnitus filius hominis, sicut nunc reuelatum est sanctis Apostolis eius, & prophetis in spiritu, &c. fol. 63. c. 4. M.

Cap. 4. Nolite contristare Spiritum Sanctum in quo signati estis, fol. 178. c. 1. F.

Cap. 4. Quod ascendit, quid est, nisi quia & descendet primum in inferiores partes terræ, 336. c. 1. P.

AD PHILIPENSES.

Cap. 1. Mihi enim viuere Christus est, & mori lucrum, fol. 52. c. 1. M.

Cap. 2. Propter quod & Deus exaltauit illum, & donauit illi nomen quod est super omne nomen, 337. c. 2. M.

Cap. 2. Habitu inuentus ut homo, fol. 294. c. 3. F.

Cap. 3. Quæ retro sunt obliuiscens, ad ea uero, quæ sunt priora extendens me ipsum, ad destinatum persequor ad brauium supernæ uocationis Dei in Christo IESV, fol. 77. c. 4. F.

AD COLOSSENSIS.

Cap. 1. Qui nunc gaudeo in passionibus pro uobis, & adimpleo ea quæ desunt passioni Christi, in carne mea pro corpore eius, quod est Ecclesia, fol. 234. c. 4. M.

Cap. 2. Nemo ergo uos iudicet in cibo, & in potu, aut in parte diei festi, aut neomeniæ, aut sabbatorum quæ sunt umbra futurorum, fol. 179. c. 1. F. & fol. 80. c. 1. M.

Cap. 3. Nolite mentiri inuicem expoliantes uos ueterem hominem cum actibus suis, & induentes nouum, &c. fol. 193. c. 4. F.

I. AD THESSALONICENSES.

Ad Timotheum I.

Cap. 5. Nam quæ in diuitijs est, uiuens mortua est, fol. 44. c. 1. M.

Cap. 6. Nam qui uolunt diuites fieri incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli, & desideria multa inutilia, & nociua, fol. 46. c. 2. P.

Cap. 6. Radix enim omnium malorum est cupiditas, fol. 152. c. 3. P. & fol. 7. c. 1. F.

AD TIMOTHEUM II.

Cap. 4. Bonum certamen certavi, cursum consummaui, fidem seruauimus, in reliquo reposita est mihi corona iustitiæ, fol. 334. c. 1. F.

AD TITUM.

Cap. 3. Stultas autem quæstiones, & genealogias, & contentiones, & pugnas de uita, fol. 176. c. 3. F.

AD HEBRÆOS.

Cap. 1. Quem constitui hæredem uniuersorum per quem fecit sæcula, fol. 149. c. 2. F.

Cap. 1. Non ne omnes sunt administratorij spiritus in ministerium missi, propter eos qui hæreditatem capiunt salutis, fol. 190. c. 4. F.

Cap. 2.

Index locorum

- Cap. 2. Multifariam, multisque modis olim Deus loquens patribus in prophetis, &c. fol. 64. c. 1. M.
- Cap. 7. Manifestum est enim quod ex Iuda ortus sit Dominus noster, fol. 275. c. 2. P.
- Cap. 7. Translato enim sacerdotio, necesse est, ut & legis translatio fiat, fol. 80. c. 2. m & c. 4. m.
- Cap. 11. Circuierunt in melotis in pellibus caprinis egentes, angustiiati, afflicti, quibus dignus non erat mundus, in solitudinibus errantes, &c. fol. 189. c. 1. F.
- Cap. 11. Sancti per fidem vicerunt regna, operati sunt iustitiam, adepti sunt promissiones, fol. 250. c. 2. M.
- Cap. 12. Recogitate enim eum qui talem sustinuit à peccatoribus, aduersum semetipsum, contradictionem, ut ne facti gemini animis vestris deficientes, fol. 205. c. 3. P.
- Cap. 12. Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abraham, fol. 308. c. 1. P.
- Cap. 13. Non enim habemus hic manentem ciuitatem, fol. 249.

IACOBI I.

- Cap. I. Sit autem omnis homo velox ad audiendum tardus autem ad loquendum, fol. 31. c. 2. F.
- Cap. 1. Siquis autem putat se religiosum esse non refrænans linguam suam, sed ceducens cor suum, huius vana est religio, ibidem.
- Cap. 1. Si autem equis fræna in ora mittimus, ad consentiendum nobis, omne corpus illorum circumferimus, & ecce naues cum magnæ sint, &c. ita & lingua modicum quidem membrum est, & magna exultat, fol. 32. c. 1. P.
- Cap. 2. Vir aureum anulum habens in veste candida, fol. 142. c. 3. F.
- Cap. 3. Siquis in verbo non offendit, hic perfectus est vir, fol. 30. c. 3. F.

I. IOANNIS.

- Cap. 5. Et mundus totus in maligno positus est, fol. 47. c. 1. F.

APOCALIPSIS.

- Cap. 14. Beati mortui qui in Domino moriuntur, fol. 246. c. 3. F.

FINIS.

Laus Deo, Virginiq; Matri de Monte Carmeli.





D I A L O G O
P R I M E Y R O

D A S Q U E I X A S D O S

Enfermos, & curados Medicos.

I N T E R L O C U T O R E S

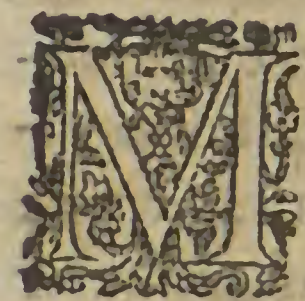
Antiocho Enfermo.

Apolonio Medico.

C A P I T V L O I.

*Queixasse Antiocho das dores que padesse, & Apolonio o está
ouuindo sem ser delle sentido.*

A N T I O C H O.



MVITO pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas: tentanos a que tomemos a morte com nossas mãos, & chega a nos mouer o juizo de seu lugar. Que pode fazer, & desejar o triste atraueitado de dores, & infortunios? atormentado no corpo, & na alma? O, morte, beneficio singular, se quando te desejamos nos quisesse! mas muitas vezes sobra vida a que falta ventura. Plinio diz, que as flores do Egypto não tem cheiro por causa do ar emneuoado, & emgrossado cõ os vapores do Nilo. Tal foi a flor de minha vida, se florida se pode chamar a que como aruore steril nũca floreceo, nem fructificou, por que nella não soube defender o fraco, & renro peito das cegas afeições. Parece, que fez a morte pazes comi-

go por dar tempo a estas lagrimas tão frias; que correndo por meu rosto, no meo da carreira se conuertem em duras pedras. Ninguem ajunte as suas às minhas, por que he meu mal de qualidade que: não sofre nenhũ commercio, & por mais que se me molhem os olhos, nem por isso se despedem de meu coração as dores. Dizem que a muitos seruem de consolação as lagrimas, que lhes refrigerão o peito, aleuião o animo, & lhes diminuem grande parte da dor, que a modo de fogo tanto mais cresce quanto mais se encobre: mas não sinto em mim os taes efeitos, inda que sempre chore. Triste me deixa o Sol em se transpondo, & transmontando, triste me torna a ver quando amanhesce; & quanto vejo tudo me etristesce. Triste Arroio cujas agoas

A vejo



Dialogo primeyro

vejo? quem no seu peito te tiuera, pera chorar quanto deseja. S. Ioão Crysoftomo affirma, que como depois de grandes chuueiros o ar fica limpo, & puro; assi depois das chuvas das lagrimas, que ador euapora se segue serenidade, & tranquillidade na mente humana; o que não experimento effectuar-se em a minha. E virme-hà de se não parecerem as minhas com as de Pedro, que não pedindo perdão o mereçerão, & dilirão sua culpa. Nenhum dos verdadeiros penitentes se chega a Deos chorando, que não aja delle o que pretende: nenhum lhe pede cõ dor de seu coração, que não alcance o q̃ deseja: seu proprio he consolar os q̃ chorão, o que lhe eu não mereço. S. Ieronimo diz que he grãde o reino, potêcia, & alçada das lagrimas, que não receão apparecer ante o tribunal do juiz, que impõem silencio aos accusadores: que ninguem lhes pode prohibir a entrada: q̃ atormentão mais aos Demonios, que a pena infernal: que vencem o inuenciuel, & atão as mãos ao omnipotente: o q̃ eu não presumo das minhas, por mais que nellas se me derretão os olhos. De q̃ me serue já tão triste vida, se não de hũa viua sepultura? sou sombra do que fuy, & tenho passado por tantas mortes, que jaa pareço resolutos em o q̃ finalmente me ei de resolver: pera q̃ quero vida corporal à custa de taes tormêtos? Não consentio Caio Mario q̃ lhe curassẽ os medicos hũa perna, depois de ter sofrido grãdes dores na cura da outra; dando por razão, q̃ não era a saude digna de por ella se sofrer tanto. Não he esta vida tanto pera cobiçar que estê bem aos homens procural-la tanto à sua custa.

*De obitu
Valent.*

¶ APO. De que se queixará este coitado? quero ver em que parão suas querelas.

¶ A N T. Quanto vejo queria ver triste, polo eu mais ser, & algũ aliuio teria minha pena, se sempre me visse sò, & esta casa despejada: por q̃ auia meu mal com a consolação, & o mais compassiuo pera mim fas mais cruas anotomias em minha alma. O fogo nascido n'alma & o q̃ arde no intimo do coração, não no apagão remedios q̃ vê de fora. Branduras, affagos, meiguices, enganos q̃ prometê larga vida, são inuenções de martyrios pera quem estã vendo q̃ morre; consolações de palauras, são improprias para mim, q̃ tenho infinitas razões de as não admittir, & sempre ficão menores q̃ minhas magoas. Os males pequenos sentem algum aliuio das palauras brandas, porẽ os grandes folgão com silencio. E assi o entenderão os amigos de Iob, q̃ quando virão as grandes desauenturas a que auia chegado, não lhe ousarão falar senão depois de passados sete dias cõ sete noites. As medianas calamidades são capazes de cõsolação, mas as excessiuas, honrão se com as callar. Enojão se os tristes se lhe fallão. emmudecem, trasem a boca fechada, são seruos da falsa Deosa Angerona, que a tinha presa, & a ferrolhada, segundo refere Plinio. Denoite quando já as estrellas vão em meo curso, quando os campos, os montes altos, & espessos bosques estã callados, quando repousão as aues em seu amados ninhos, & eas feras nas escuras couas, estã meu coração feito hũ mar tẽpestuoso, & cõ suas penas mais contente. Sou a triste aruore da India Oriental, que esconde do

Lib. 3. c. 1.

do sol suas flores, & guarda sua frescura, & bom cheiro pera as treuas da noite. Affligeme a claridade do dia, & à sombra da noite me alleuia. Quem me dera morar em algũ soto sombrio, onde os ramos tocando-se brandamente fazem hum som foidoso, que faz perder o sono, & he accõmodado a meus pensamentos.

Cruel tormento he a tristeza, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que com hũa secreta, & lenta febre gasta as entranhas, estraga, & confume as forças. Noite he q̃ fas mores sombras em a terra do coração humano que as que estendẽ os Montes da lũa em Affrica. Quem me enxugarà estas lagrimas, tristes messageiros das dores, que sente, & penas q̃ padesse meu coração? Mas querome consolar co prouerbio, q̃ diz, o tempo, & o esquecimento curão a alma triste: posto que tambem se diga. Quien malfadado fue en la cuna siempre le dura. Como corrẽ depressa os dias & noites dos tẽpos felices; & como estã quedos, & sã vagarosos os infelices, & calamitosos? Não ha mal que pouco dure a quem estã costumado a deixar hũas lagrimas, & tomar outras. Bebo lagrimas com pão de dor, nellas me banho de continuo, com ellas passo a triste vida, nem a quero pera mais que pera chorar. Nunca cuidados, & magoas minhas vierão sôs; nunca lhes faltou companhia de outras consequintes: por ellas se disse, Adô vãs duelo? Adô fuelo. Adô vais mal. Adô hai mal. Os dias hum & hũ chorando, conto; & hũ me parece mil, & todos tristes.

¶ A P O. Noua maneira de infirmitade he esta; inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos;

parece que entrou com elle algũa cerração. Quando se desfarão estas fumaças, & aclararão as agoas de seu intendimento? estas sã as chamas que bramão nos ocos das mōtanhas de Mongibil, pera rebentarẽ cõ maior furia, querome deter hũ pouco, quiça poderei tomar a altura a estes fumos,

CAPITULO II.

Queixase Antiocho da pouca fidelidade dos amigos, & de se não achar melhor com a mudança do lugar.

ANTIOCHO.

A Prosperidade acha os amigos, & a aduersidade os aproua. Iã nenhũ me quer uer, dos que mais me vião. Estã, & cae com a fortuna afce dos homens. Exemplo rarissimo foy o de Vibio Pacioco Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso orico, sendo perseguido de Mario. Com-
mumente não durão mais as amisa-
des que em quanto dura a felicidade. Segue o fauor humano à quelles, em cuja casa vê a fortuna benigna. Desemparão me os que erão mais meus, tem me por estranho, & peregrino em seu olhos; Vejome aborrecido daquelles, que mais em particular amaua; & esquecido de pessoas, que eu com morès beneficios obrigadas tinha. Bem dizia Ouidio que no tẽpo da felicidade nos achauamos com muitos amigos & no das calamidades sôs. Quando Capua vio os Romanos destroçados, & Anibal victorioso, quis se cõ elle vnir; & Decio dissuadindolho dizia. No tempo emq̃ a prosperidade cessa, & a dura fortuna requiere socorro, obrigados sã os amigos a permanecer

*Plutarc.
in xita Cra
ssi.*

Detristib.

Dialogo primeyro

necer em suas amizades, & fauorecer os miseros; porque festejar com perfidia o estado alegre, não he honra, nem obra de animo alto. Proprio he da verdadeira amizade, não faltar aos seus em as aflições. Figadal, inda q̃ cego, era aquelle genero de amigo a q̃ os gentios chamaão cōmorientes, dos quais se hū morria, o outro se mataua. Grãde amizade foy a q̃ Horacio significou ter ao seu Mecenas, & q̃ Niso Virgiliano guardou a Eurialo. Se o amor da amizade não faz extremos, não ha q̃ fiar delle, por que o refinado chega a pòr a vida polo que ama. Mas vemos aquelle ter mais copia de amigos, que de todas as mais cousas tē menos falta; & que sempre a mingoa dos amigos acompanha a dos bens da fortuna, & a copia daquelles a destes. E se queremos ver quaes são os nossos amigos, & quaes os da nossa fortuna, quando ella se parte de nós o sentiremos: porque então os nossos seguem a nós, & a ella seguem os seus; & caso que o nosso acompanhamento seja melhor, sempre o seu he maior. Leuātada a meza despedense os que não buscaão mais que asiguarias della. A aduersidade lança de si o amigo fingido, como o fel, & vinagre ao bom bebedor. Mas o verdadeyro amigo na aduersidade se acha mais perto, & aquella casa visita de melhor vōtade, q̃ a prospera fortuna tē desemparada. Não faltão amigos fingidos a quem não falta que gastar cō elles. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tempos prosperos auão de vir chamados, & nos aduersos não auão de esperar que os chamassem. O Epicuro dizia que deuia o homem grangear

hum amigo que o visitasse em a infirmitade, & em o carcere o consolasse. Porem Seneca reprehendēdoo, disse, q̃ procuraua ter amigos a que sendo enfermos elle lhes acodisse, estando presos elle mesmo os consollasse, a que seguisse em o desterro, & por quem podesse morrer em o perigo.

¶ APO. Não està este Ceo tão tolhado como dātes parecia, jaa a luz da rezão & claro juizo começão de esprayar seus rayos, & vir ao lume dagoa: presto nos entenderemos.

¶ ANT. Nem o tempo (aquem Sophocles chamou Deos facil) abandonou meus hais; nem a mudança do lugar foy bastante pera me mudar a ventura. Busquey lugar solitario, & não sei como feyto pera alegre contemplação, esperādo achar em este despouado algũ remedio, não me lembrādo que ao animo se deue pedir, & não à mudança do lugar, pois pera qualquer que vā o homem sempre leua a si com si. Quem pretende melhorar-se, fuja primeyro de si que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos q̃ fosse seu protector, & valhacouto: q̃ o lugar sem Deos não salua, nem assegura. Os que nauegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia com se mudare de hū nauio a outro, por q̃ não o nauio mas humor nociuo q̃ se moue é seu estamago, he causa do mal que sentem: así o coração perturbado de seus desordenados appetites, não se quieta com a mudança do lugar, & cousas exteriores, porque tras dentro de si quem o enterrurba, & desafosslega. Agora experimento o q̃ afirma Seneca; *Nemo est cui non sanctius sit cum quolibet esse, quam se-*

em. Dizem que não ha remedio de mór efficacia contra os fastios deſta vida, que a diuerſidade de lugares, tempos, & manjares com que ſe recrea, & ceua o coração humano, mais q̃ com a qualidade das couſas; mas nada diſto me deſenſtia. Eſta ſerra fria, inda que freſca, me faz mais trifte, q̃ a eſcura noite. Canſado de batalhar co cômũ inimigo, e lidar cos ſeus membros, me vim a guareçer neſtes mōtes vestidos de freſcas aruores; mas meus cudados mos fazem de tão mã conuerſação como ſe forão matos eſpeſſos, & obſcuras bre-nhas. Confello q̃ não vejo nelles couſa que alegre meus olhos, nem ſoe bem a minhas orelhas. Em fim a teeos que ſe paſſam alem do mar mu-dão o lugar, & não o animo.

¶ A P O L. Bem mostra Antiocho em quanto fala ſeu claro engenho occupado em lição de bons liuros, dos quaes tirou as eſpecies, & conceitos q̃ tras em ſua nobre phãtaſia, & bom entendimento; grande eſtudante deuia ſer em ſua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero eſperar pelo remate de ſuas queixas, & quicã deſabafará com ellas. Certo he q̃ de deſgoſtos procedem muytas vezes males muy apreſſados, & que com nos queixarmos, & chorarmos, ſentimos algum deſcanſo, & repouſo.

¶ A N T I O C. Ouuerão de ſer meus olhos tantos como os de Argos, para nelles poderem caber as veas de agoa viua, que por meu roſtro em fio de contino correm.

Quem poderá de tão amara planta colher doce fruto.

(.?.)

CAPITULO III.

Queixaſe Antiocho do deſterro ſpontaneo em que ſe pos.

A N T I O C H O.

IA não ſei que faça, nem como me queixe; em mil voltas ſe faz cada hora meu pensamento; & ſêpre perco de viſta meu remedio. Cobrioſe minha alma de luto, & tudo he morte quanto vem meus olhos. As couſas que mais me erão apraziueis, me ſão agora mais penoſas. Sò o chorar me apraz: nelle eſtão poſtos meus paſſatempos. Não ſei donde vem aos tristes, ſentirem tanta doçura em couſa que tanto amarga: nem como o amargor pode produzir tão ſuaue fruto. Mas onde pode achar goſto, ſenão em lagrimas, o que ſeuê transfigurado, ſombra do que foy, & viſão nocturna? Aquelle de quem ſe abſentou a ſaude, por quem paſſou a alegria como nuuê, deixãdo o entregue adores inſofriueis, e imaginações tristiſſimas. Magoame eſte deſterro que eu meſmo eſcolhi, porq̃ não acho nelle a conſolação q̃ buscaua. A memoria de minha doce patria, me dà pena, entra comigo de improuiſo, & importa-me deſacoſtumadas ſoidades. Dizê q̃ a menção da patria, por ſecreta força da natureza, & influxo particular dos Planetas q̃ dominão em cada região, e nos imprimẽ natural inclinação ao lugar onde nacemos; cauſa nos corações ſuaue amor, & natural ledice: mas o q̃ eu ſinto he, q̃ ſua abſencia me mete em grandes anguiſtias. A patria he mãy ſanctiſſima pola qual julgão todos os ſabios q̃ ſe deue pôr a vida, & que iſto auemos deter por ſumma gloria. Ella nos inſtituiu com leis juſtas, ornou com artes, & coſtumes de humanidade,

Dialogo Primeyro

ensinounos a bẽ viuer, de uñs paes, propinquos, amigos, em o beneficio da vida. Esta consideração me obriga a affirmar, que forão dignos de louuor os antigos Romanos, q̃ morrendo nas batalhas fora de Roma, mandauão esculpir em marmores duros, seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escriptas estas palauras,

*Pròh dolor, hic tam longe à patria,
malo cœli contagio cecidit.*

Querem dizer: Couisa pera muyto se sentir, este morreo de peste, tão longe de sua patria. E em a sepultura de hum Caio Suberio morto em Hespanha, ficarão entalhadas estas foidosas encomendas.

Vos filii in patrem uiuentem pientissimi, in mortuum pii magis, paternos cineres ex Hispania exportate, communique sepulchro condite.

Filhos, que tão piadosos fostes para mim na vida, sede muyto mais dipois de minha morte: leuae as cinzas paternaes de Hespanha, & sepultaeas co as de meus auos. E em o tumulo de hum Domicio Thoranio, estroutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioque igne me concremauit, & tertio demum mense cippum erexit tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio, me queimou com fogo subito, feyto de cauacos, & accendedalhas, & acabo de tres meses me sepultou aqui tão longe da patria.

¶ APOL. Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias suspiraua por sua patria Roma, & chegaua a dizer, que antes tomara por partido ser vilissimo cidadão em Roma, que fora della Emperador de todo o mundo. Mas a

verdade he, que o sabio pode ser peregrino, mas não desterrado; podẽno mudar de hum lugar pera outro, mas não degradar, por q̃ toda a terra he sua patria.

¶ ANT. Aceitei este degredo voluntario, cudando de achar nelle algum contentamento: mas porem bastalhe o nome pera ser descontentatiuo. Costumado foy antre os antigos, castigar com pena de desterro os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia em Mitilene, pera onde Cesar o degradou, por auer fauorecido diuersas partes. Furio Camilo por se desfamar no sacco Veientano, foy desterrado por Lucio Apuleio tribuno do Pouo. Ignominioso desterro padeceo em Corintho Dyonisio Tyranno de Siracusas, lançado do Reyno por suas maldades. E tão usado foy este castigo entre Romanos, que tambem os que se não sabião gouernar erão degradados pera as quintas, & campos onde viuessem, com trabalho & afronta, apartados da policia de Roma. Isto lemos que aconteceu a hum filho de Lucio Mãlio Torquato. Consta da Escriptura sancta, que Absalon pôr que matou seu irmão Amon, esteue tres annos desterrado em Gessur, & ã Hierusalem dous sem ver a face de seu pay Dauid. Salamão desterrou Abiathar sacerdote pera o campo Anathot, por q̃ seguio as partes de Adonias. Em os matos, & brenhas foy lançado Nabuchodonosor, por seus nefandos peccados. A ley velha expellia da communicação da gente cidadã, os leprosos, & condenaua os a viuer entre agrestes. Desta graue pena me fizeram digno meus peccados, por que não ouesse algũa

figu-

figura de males, & defaueituras per que meu coração não passasse, entre Dragões, Buffos, Escorpiões fiz meu ninho solitario, querendome consolar co canto das aues nocturnas, dipois de me apartar da elegancia, & frequencia de Cidades nobilissimas, em que residi a maior, & melhor parte da vida: & pera comprimêto da sorte triste que me coube, estando todo occupado em minha dor, parecendome que por aqui tinha satisfeyto, muyto longe de esperar outro nouo sobrefalto, armou-me a morte seus laços, & leuou desta vida minha mãy charissima, alliuiou vnico de todos meus desgostos.

CAPITVLO IIII.

Queixase Antiocho do falecimento de sua mãy.

ANTIOCHO.

NA Mouue dor que a esta me chegasse, nem perda que mais sentisse; lembrame que lhe fuy molesta carga, continuo trabalho, temeroso cuidado; lembrame do ventre que me trouxe, das tetas que me criarão, de quantas vezes lhe rompi o sono, tirei o comer; & com minhas lagrimas turbei seus prazeres, & de quantos receos, & dores com meus tristes casos lhe causei. Estas, & outras diuidas são causa bastante, pera que nenhũ desagradoimento entre os homens, possa ser igual ao que cõtra as mães se comete.

¶ A P O L. Em tal caso são muy bem empregadas as lagrymas humanas, de que Iuuenal cantou, que são mostras de coração brando. *Mollissima corda humano generi dare se natura fatetur quæ lacrymas dedit.*

¶ A N T. Quando Quinto Sertorio soube da morte de sua mãy Rhea, perdeu o passo, & aquelle animo valeroso, tão sofredor de trabalhos, & tão exercitado em coufas asperas, mostrouse rendido à tristeza, & quasi alienado de seu nobre ser, dando disso clarissimos sinais. Que farey eu pobre de mim, com a perda daquella mãy, em cujos olhos amorosos nadarão sèpre meus desgostos (como as ilhas no lago Vadimonio) nunca secos perã chorar desastres q̃ me acontecião, & erros em que minha mocidade cahia? filha de Eua que buscaua com gemidos o filho que com elles auia parido. Não posso declarar o animo que tinha pera mim, mais de mãy segundo o espirito, que segundo a carne: fazia, sem cessar, orações por minha saude, por meo das quaes cuido que a misericordia diuina me preferuou, & liurou de muitos males. Chrysostomo sobre sam Paulo diz, que deuem os filhos reputar, & ter em grande parte de felicidade, auerem nacido de bõs paes, & pios auoengos; por que em fauor destes concede Deos a seus descendentes muytos dões particulares, que em pena dos paes viciosos costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, & Iacob, & Dauid seus seruos, não quis Deos chegar ao cabo co pouo preuaricador. Aproveitou a Thimoteo a fee de sua mãy, como significa S. Paulo em hũa das cartas que lhe escreueo: polo que não duuido auerme aproveitado muyto a bondade, & piedade da minha. Sendo de oytenta annos, me dizia muytas vezes, que estava enfadada da vida, & que com hũa sò cousa morreria contente, se

Dialogo Primeyro

me deixasse em estado de graça; perdindome que no sacrificio do altar me lêbrasse de sua alma. Não se maldou enterrar no sepulchro commũ dos seus progenitores, nem junto do corpo de seu marido, porq̃ sabia q̃ nenhũ lugar era longe pera Deos; & que de todos com igual facilidade a podia, & auia de resuscitar em o dia do Juizo. Depois de receber os sacramentos da piedade Christãa, se apartou do corpo sua alma, & cuidando q̃ lhe seruirão de purgatorio os muytos trabalhos que com prudẽte sofrimento, passou boa parte de sua vida. Mas a minha que era hũa co a sua, atraueçada de justissima dor, nã admitte branduras da lingua humana. Não podem palauras consolatorias ser mesinha, para chaga tão fresca, & tão impressa no profundo do coração. Posto que por entender da philosophia christain, que se deuem sofrer moderadamente estes casos humanos, que socedem per ordem da natureza, & necessaria sorte da nossa condição; tenho desprazer da minha fraqueza, & com outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame q̃ se accusaua S. Agostinho em suas confissões, de auer chorado por breue tempo aquella Monica felice, q̃ por seu bẽ, & saluação auia regado a terra com lagrimas arrancadas do viuo de seu coração. Mas nem isto basta para deixar de cuidar, que ninguẽ deue estranhar este meu sentimento, inda que seja na dureza outro Tamorlão, que pretendeo despir a humanidade, & renunciar os affectos naturaes: porque se he licito chorar com moderação a perda dos bẽs temporaes, não he injusto chorar a morte, & perda daquella mãy, cuja vida

me era tão agradauel, & proueitosa. Afeiçoado fiquei a hũ mancebo Romano, do qual se lè em Capara o letreiro seguinte, que eu não vi.

Ant. Lucius hic S. sum cum matre Vocundia. Quam subsecutus, quarto postea anno, iiii. nonas sextilis mortuus sum: & quam uiuentem tuiui semper, nunc mortuus oro mortales omnes, ut cineres sinant laderet maternos, quibus moueor, viximus innocui. Hæc Cn. Pompei. F. secuta est, quem lacte nutrierat, Ego Sext. & Cn. & meliores partes fovi.

Quer dizer, Eu Antonio Lucio estou aqui enterrado com Vocundia minha mãy, em cuja companhia andei quatro annos, no vltimo dos quais faleci aos dous dias de Agosto: ameí sempre minha mãy em quanto me durou a vida, & agora dipois de morta, peço a todos os mortaes, que não consintão fazerse algum agrauo a suas cinzas; que inda agora dipois de morto me dão cuidado. Ambos viemos sem fazer injuria, nem dãnno a pessoa algũa; minha mãy se veocà a Hespanha com o filho de Cneo Pompeio, a quem criara com seu leite; & eu segui, & defendi as partes de Sexto, e Cneo Pompeio, com o mais justas. O que em parte me consola he, entender que se apressou minha mãy, & recebo spontaneamẽte sua morte por não ver a minha. Alegremente morreo ficando eu viuo, & muy triste morrera, se me leuara diante. E pois ambos auíamos de morrer; nem da morte, nem da sua ordẽ me posso com razão queixar. Veolhe o que sempre desejou, & foi deixarme viuo, quando morresse. O bõ filho por nenhũa outra cousa tanto teme os casos aduersos, quanto por não dar pena a seus paes com algum infor-

Lib. 9. c. 12
confessionũ

Lib. 5. cap.
8. confes-
sionũ.

infortunio que lhe pode sobre vir.
Deste temor posso ja viuer seguro,
porq̃ não ha aquem más nouas de
mim lastimem, a quem minha ad-
uersidade fadigue, quem cō minha
infirmidade adoēça, nem a quē mi-
nha morte mate. Mas soffro a ordē
da natureza, pois primeyro sahi do
mundo quē nelle primeyro entrou.
Não me desemprou minha mãy,
mas adiantouse. Cesso de lamentar
sua morte, & no escudo da paciēcia
tomo os golpes desta dor. Na sua se-
pultura mãdei entalhar estes versos.

Ponite membra metū ferali clausa sepul-
(chro,

Stipite sub sancto mors superata iacet.
Perdei o medo membros fechados
neste triste sepulchro, porque ja a
morte jaz vencida debaixo do san-
cto madeiro.

Et quia vita fidē debet, quæcūq; vorabit
Euomet, ex auidis faucibus attra suis.

E por que sendo vencida deue fide-
lidade, & obediencia ao vencedor,
largará de sua voraz gragata os cor-
pos humanos que tragou.

De tristib. ¶ A P O. Bem dixé Ouidio, que
he grande o ingenho da dor, & que
o estado triste he acompanhado de
solercia. Mas contudo o homē ha
de morrer antes que deseje a morte,
segūdo algūs sabios disserão. Se An-
tiocho morrera em sua mocidade,
liurara-se de muitos infortunios. Vi-
uendo muito vemos muitas cousas
q̃ não quizeramos ver, & em longos
dias são lōgas as tristezas, & as ma-
goas infinitas. Pliniodisse, *Natura ni-*
hil hominibus breuitate vitæ præbuit me-
lius. Nenhũa cousa prestou a natu-
reza aos homens melhor, que a bre-
vidade da vida. Quem chora cos q̃
nascem, & ricos que morrem, esti-
ma prudentemente a miseria da vi-
da humana.

¶ A N T. Quando hão de cessar
minhas lamentações cōtinuas? não
posso cerrar a porta a minhas lagri-
mas, nem ellas podem errar o cami-
nho que tem trilhado tantas vezes.
Em Candia nascem Ciprestes sem
se plantarem, & de meus olhos ma-
nãõ lagrimas sem nunca cansarem.
Se as folhas da Oliueyra em certo
tempo do anno mudão hũa vez a
figura, mudo eu a minha cada mo-
mento, por que são de muytas cō-
res os affaltos, & accidentes que so-
breuem hũs aos outros. Chôro, ge-
mo, suspiro, brado, & todos meus
alaridos, & clamores tornão sem
reposta. Mas que reposta podē dar
as furdas montanhas? Queira Deos
que acabem ja de vazar as agoas de-
ste meu triste dilluuio; & q̃ me não
firua mais o que me resta de vida, q̃
de chorar meus peccados. Morte
he, & não vida a q̃ he auorrescida.

CAPITULO V.

Zomba Antiocho de Apollonio & tra-
ta, per occasiã, da sciencia, &
diuinhações do demonio.

A P O L O N I O.

Q V E estais falando cō vos-
co, & de que vos queixa-
is, Antiocho? por ventu-
ra dormistes algũa noite nas couas
Pimpleas, ou bebestes na fonte q̃
abrio cō seu pè o cauallo Gorgonio?
vejo em vós hum poeta mais senti-
do, q̃ Ouidio em seu desterro, quã-
do se consolaua com saudosas Ele-
gias; & que o Petrarcha quando be-
bia das correntes do Rio Sogra, q̃
passa por Gabrieis, onde nasceo a
sua laura; quiça fingida pera vender
seu ingenho. Que vos doè, ou que
aucis?

¶ A P O.

Dialogo primeyro

¶ ANT. Vos não fereis Podalirio filho de Esculapio, & irmão de Machaon, que foy cos gregos a Troya por causa da medicina; nẽ o grãde Oribasio?

¶ A P O. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: porẽ, se minha presença vos desaprax, no mesmo ponto vos deixarei.

¶ ANT. Sois vos por ventura o celebrado medico Antonio Musa, que curou em Andaluzia Augusto Cæsar de hũa infirmitade malẽ colica, ou o famoso Erasistrato, que floreceo no anno de seiscentos da fundação de Roma, & foy natural da Ilha do Ceo, & não de Chio como se lee erradamente no vosso Galeno? quiça, transmigrastes em outros corpos dentão pera cá, segundo os sonhos de Pithagoras, o primeyro, que ensinou as artes magicas nestas nossas partes, se cremos

Lib. 24. e. a Plinio?

17.

¶ A P O. Desatinos? mais longe esta de si, que o Ceo da terra; cita prouerbios, mistura verdades, & sentenças dos sabios com fabulas, & sonhos?

Lib. de trãq. vita. ¶ ANT. Seneca diz, que não posso de falar coufa alta, & auantejada às dos outros homẽs, senão a mente alterada, & rebatada sobre si mesma. Sancto Ambrosio, expondo hũ verso do Psalteiro, diz q̃ chamou Dauid falsas insanias, à quellas que se guem às falsas imagens das coufas, como honras do mundo, faustos, delicias, riquezas, imperios, & outras semelhãtes, a que Salamão chamou vaidade de vaidades, porq̃ em hum ponto desaparecem, & se resoluem em fumos, Hã outras insanias verdadeiras, que parecẽ aos filhos do mundo locuras, quaes forão as

dos prophetas, quẽ cheos do Spiritu Sancto parecião ao mundo emlouquecidos, annunciadolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta verdade Plato quando disse, que algũs se tornauão insanos por diuino beneficio, ornados de dões, & graças diuinas, os quaes erão authores de grãdes bens aos homens, como os Prophetas, & Sibillas. Disse mais, que a arte excellentissima prenunciadora das coufas futuras, se impoem este appellido, quãdo por merçe de Deos acontece a algum homem esta infania, a qual affirma ser mais sabia que toda a humana sapiencia. De modo que a prophesia, sendo admirauel, & diuina sabedoria, & origem de grandissimos bens, por que se não trata segundo a prudencia, & saber dos homẽs, nem dirige seus autos pelas regras da razão humana, se chama infania, sêdo mais sam, & se zuda, que todo o fizo, & saber do mundo.

¶ A P O. Queira Deos que seja esse o genero da vossa infania, mas entẽdo q̃ is descobrindo outro fio muy diuerso do q̃ agora destes a entender, & pareceme, que a malencolia, ou algum idòlo dara em breue tempo com vosco atraues.

¶ ANT. Fazeis uos diuinador, he certo que no adiuinhar não sois Beroso Astrologo, aquem os Atheniẽses leuãtãrão estatua publica no gymnasio com lingua d'ouro, que parecia hum retrato, & imagem spirante. Lembrouos, que Apolo Delphico chamado pellos gregos, obliuario, quãdo queria adiuinhar coufas futuras, sêpre era auido por mẽtiroso. Marauilhosos homens são os Astrologos, & adiuinhos que sãmẽte sabem o q̃ està por vir, & do passado,

sado, & do presente não sabem nada; & assi contão as cousas que no Ceo se fazem, como se ao conselho dos seus moradores ouuessem estado presentes, & agora nouamente de là abaixassem. Mas a verdade he, que os taes não sabem o que se faz no mundo, nem no Ceo, nem na terra, nẽ ainda na sua camara. Não vem o que trazem ante os pès, & querem saber o que passa sobre as estrellas. Muitas vezes me espanto da nouidade desacostumada q̃ neste linaje de homens se acha: & he, que em todos os outros hũa finallada mentira escurece mil verdades que em sua vida tem dito; & faz dahi em diante sospeita qualquer outra que falem: & nestes hũa verdade dita acaso, ou por o não entenderem, encobre mil grandes mentiras, & faz que ao publico mentiroso se dê fee; & se differ, que hoje hão de cair as Estrellas do Ceo, seja crido, & sem sospeita de mētira possa sempre mētir, o que hũa sò vez pode acertar cõ verdade. Os professores da verdade per hũa boca condenão, & reprouão esta pestifera presumpção, Cice ro entre outros philosophos zomba della; & não sò a religião catholica, mas a verdadeira Phylosophia, & sua sequaz a Poesia, & os varões santos & todos os que algo sabem, desprezão esta diabolica inuencão; exceptos aquelles que, ou viuem della, ou cairão nas suas redes, & de erros fabricão seus ganhos; cujo ardil he, encobrir o engano com obscuridade de palauras; dando sempre repostas duuidosas, & de dous entendimentos, para que de qualquer modo que venha o contingente, possão dizer q̃ jaa d'antes o auião prognosticado. E nisto conspirarão

de cõmum consentimēto, todos os que seguem esta arte de adiuinhar. Da qual não ha q̃ marauilhar pois he engano; nem do engano de seus sequazes que sem letras, & experiēcia, he vão; mas de sua astucia, ousadia, & pouca vergonna. D'onde veo o que por graça disse aquelle aspero, & graue Catão, que se espantaua, como se não ria hum adiuinhador vendo outro como elle. A Pompeio, a Crasso, & a Caesar segundo testifica Marco Tullio, prometterão todos os adiuinhos, & mathematicos que com mui claro, & alegre fim acabarião em sua terra sua bemaumentada velhisse; os quaes morrẽrão a ferro, & dous delles miseravelmente mui longe de Roma, & de toda Italia com as baceças cortadas que tanto tempo forão honradas, & temidas de todo mundo; & com menos prezo mui feo escondidas, ficando seus corpos despedaçados sem sepultura às feras, aos peixes, & às aues, para exemplo miserabilissimo da fortuna; & hà quem crea aos adiuinhos q̃ tão verdadeiras cousas prognosticão? Espere o Christão com igual, & sossegado animo, não o que as estrellas lhe prometem, mas aquillo que o Criador & governador dellas têm delle determinado, fazendo de dia em dia algũa obra tã boa, que do seu amor o faça digno; & não entre em seu coração solicitar a estes taes por as cousas que estão por vir, cuja verdade lhe he mais escondida, que a qual outro bom varão: & tenha isto por conclusão, que he mui difficil ao homẽ saber as cousas vindouras & contingentes futuros, & que lhe não conuem, inda que seja prociatoso; nem he prouetoso, inda que lhe

lhe conuenha. A prænunciação do futuro he obra propria de Deos, q̃ os Demonios nunca poderão imitar, & tratando disso enganarão cõ suas conjecturas a Pirrho, & a Crespo. Em o propheta Isaias lemos estas palauras: *Annunciaenos o que ha de vir, & teruosemos por Deoses.*

¶ A P O. Tambem os oraculos dos Demonios annuciãrão muitas cousas, que sairão verdadeiras, & algũas que a razão natural pella Astro nomia pòde alcançar.

¶ A N T. O que se contem em suas causas necessarias, mais he præsente que futuro, donde vem q̃ não adiuinhão os Demonios, nem os Astrologos quando dizem os Ecclipses antes que succedão. E concedovos, que nas sciencias da Astrologia, & natural phylosophia fasem os Demonios ventajem aos homens; deixando que souberão muitas cousas que lhe os Anjos reuelãrão. São ministros de Deos, & fazem sua vòtade; mas por que os successos que Apollo collegia per conjecturas, não os declaraua senão per palauras ambiguas, & torcidas que fazião diuersos sentidos, foi chamado obliquario; isto he; que não respondia simple, & directamente ao que lhe perguntauão. Nem vos posso negar, q̃ a agudissima natureza, & subtileza do Demonio excede à nossa em conjecturar; & da hi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras, ou por sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte, & sciência. Tãbẽ conhece as cousas passadas mais perfeitamente, inda que estẽ em lugares remotissimos; porque com ligeiro mouimento os corre todos, como nòs com o pensamento passamos terras, & mares. E he tão diligente

correo, que dentro em hũa hora pode leuar nouas do que passa em hũ lugar a outro distantissimo: assi q̃ não se podem comparar os homẽs com os Demonios na subtileza da natureza, & agudeza de entendimẽto, nem na pericia das artes, & sciências, nem na experiencia dos tempos, & velocidade com que se mouem. E todauia dos futuros contingentes, & casos particulares se sabẽ algũa cousa he sòmente por conjecturas; & por isto se engañão muitas vezes: dado que per ellas acerte melhor que os medicos em suas curas, & juizos. Deriueme nisto, pera vos auisar que não tomeis o officio alheio, & de medico vos torneis Arolo. Certo he que não sois Rouxinol, nem Andorinha, nem Cysne, dos quaes Plato fabulou que tinhão spiritu diuino, por serem aues dedicadas à Apollo, & que adiuinhando a gloria da outra vida, com alegria, & docura cantauão à hora da morte. Não sois aue, nem se vos està arrancando a alma do corpo, pera q̃ tocado do cheiro da vida immortal tenhais sentimentos diuinos, nem lanceis certos prognosticos, nem se vos offereção sentenças graues, proprias dos sabios, a tal hora.

¶ A P O. Plinio diz que o canto do Cysne a hora da morte he fabuloso, & tal he o que das outras aues tendes dito. Lembrouos que misturar fabulas com historias, he com mentiras desacreditar verdades.

CAPITULO VI.

Da origem da Idolatria.

ANTIOCHO.

NAM debato sobre isso mas aggrauome de vos fazerdes adiuinhador, por fazerdes

zerdes de mim idolatra, & sandeu. *Lib. antiq.* Diophantes lacedemonio escreue, q̃ Syrophanes Aegyptio, cõ foidade de hũ filho q̃ lhe faceceo, ergueo e sua casa hũa estatua, q̃ ao natural lho representaua, à qual se acolhião os criados quando querião escapar da ira, & indignação do senhor, & pelo tempo avierão ter e tanta veneração, q̃ foi fonte da idolatria. Tãbẽ de Nino filho de Iupiter Bello, se lè q̃ fez hũa estatua ao natural de seu pae, & cõce deo izenção, & perdão de qualquer pena a todos os q̃ a ella se acolhesse, & a tomassem por refugio, donde se seguio fazer selhe reuerencia como a Deos. Esta diabolicã inuẽção dizẽ q̃ foi o primeiro principio da adoração dos idolos. Plinio disse que as necessidades humanas, fezerão que muitos homẽs inuentassem muitos Deoses, por ter cada hum seu Deos, & ser delle socorrido cõforme a sua necessidade. A Iustino Martyr pareceo, q̃ de os homẽs cuidarẽ que em Deos auia enueja, & q̃ podẽdo elles ser Deoses, Deos lho estrouaua dimanou a idolatria. E isto he o q̃ Sathan logo no principio do mundo tratou de lhes persuadir, q̃ dandolhe o por q̃ Deos lhes prohibia o comer do fruto da aruore q̃ estaua no meo do paraíso, lhe disse q̃ era querer se Deos auentajar a todos, & não sofrer que outro se lhe emparelhasse. E portanto S. Paulo escreueo a Timoteo q̃ a cobiça foy raiz de todos os males, & q̃ os appetites della deuãrão algũs da fee, & os meterão e muitos negocios. Vemos q̃ o estado dos grandes estã no poder, & o poder no dinheiro, & o dinheiro no trato, & o trato na cobiça fonte perenal, de q̃ mana a perdição de muitos. O humor desta, causa mais infirmitades, do q̃ a destẽperança do

ar corrõpe de cõpreições. Esta fez, q̃ acega gẽtilidade cõ nhũa cousa pagasse mais francamente beneficios, q̃ cõ deificar a qualquer vadio, q̃ lhe trazia algũ proueito; E daqui se argue, q̃ e corações carecidos da verdadeira luz, rãtos Deoses achão lugar quãtos sãos os interesses q̃ pretẽdẽ. ¶ APO. O Sabio affirma q̃ o principio de todo o peccado he a soberba. ANT. A isso respondo com S. Agostinho, q̃ na soberba se vee, & acha a auareza. Que cousa mais auara q̃ Adã ao qual Deos não pode bastar, se cõtudo foi soberbo, & como tal desobedeceo a seu superior, & mereceo q̃ lhe desobedece se os animais seus inferiores. E assi cõ muita razão conclue S. Ambrosio, q̃ a Serpente infernal foy da idolatria o primeiro author, quando persuadio a Eua q̃ seria semelhante a Deos se comesse do pomo q̃ lhe auia vedado. Desejou o primeiro Dragão, original deste veneno, ser hõrado como Deos, & delle se apegou aos seus Anjos maos esta peste; & da peçonha q̃ elle influio em nossos primeiros Padres, veo reinar no animo dos poderosos tanta cobiça, & arrogãcia, q̃ esquecidos da sua mortalidade, & do temor reuerencial, & cortesia deuãda a Deos, q̃rẽ ser adorados dos pequenos em a terra, como se forão Deoses. Sãos discipulos do Rey Nabuchodonosor, q̃ deu por regimẽto a Holophernes, general do seu exercito, q̃ e todos os Reinos q̃ sojeitassem a sua obediência, destruisse os tẽplos, & o fezesse reconhecer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, & sãos inda hoje, & não o idolo, q̃ me impõdes. Bẽ disse Plato q̃ e o homẽ auia todo o genero de animaes: fois, Tigre para mi, sãos para

Eccl. c. 10. To. 9. tra. 8. in 1. canon Ioãnis

Lib. de Paradiso cap. 13.

In Repub. lib. 2. de Leg.

Dialogo primeyro

92. meth.
in Thimæo
& 10. leg.

vos prazeres os meus pezares; & on
de me mais doe., carregais mais a
mão. Bõ he Deos, & prouidentissi-
mo, elle sabe de mim a verdade, em
elle creo, nelle espero, & a elle sô a-
dôro. Não me dão pena idolos, nẽ
tenho em minha pouxada Deoses a-
lheos, em hũ sô Deos creo. Aristo-
teles depois q̃ prouou na sua phylo-
sophia q̃ auia hũ sô Deos, & hũa pri-
meira causa, não sei q̃ diuindades ou-
tras introduzio. Plato auendo dispu-
tado, & inferido q̃ auia hũ sô Deos
criador, & gouernador do vniuer-
so, omnipotente, & sapientissimo,
depois como esquecido de si, em ou-
tros lugares parece admittir muitos
Deoses. Que voltas deu Marco Tul-
lio, q̃ cuidados, & ansias de seu pei-
to descobrio por eternizar a memo-
ria de sua filha Tulliola? protestan-
do q̃ cõ escriptos gregos, & latinos
de clarissimos engenhos, auia de per-
suadir aos homẽs, que a teuesse por
Deosa. Quã solcito escreueo a Ar-
tico q̃ lhe cõprasse hũ campo em lu-
gar celebre, onde posse hũ tẽplo
a Tulliola? da morte da qual cõpôs
dous liuros, em q̃ derramou as fôtes
de sua eloquencia, por persuadir aos
vindouros cõ elegancia, & artificio
de sua singular oratoria a diuidade
de Tulliola. Inda eu não cuidei, nẽ
sonhei nada disto, & já sou de vòs
condenado por idolatra, & sem fi-
zo? Não acabais de me accusar, ma-
goar, & escarnecer?

¶ APO. Todos os engenhos são
affaz eloquentes pera excusar suas
culpas. Mas deixemos escaramu-
fas tratemos de vossa saude.

CAPITULO VII.

Informase APO L. da enfermidade de
ANT. & trata-se entre ábos dos sonhos.

A POLONIO.

ANtes de vos tomar o pulso,
dizeime q̃ sonhastes a noi-
te atras. ¶ ANT. Que per-
gunta de medico? & que pezo tẽ
os sonhos? cousa friuola hẽ o sonho
& onde ha muitos ha muitas vaidan-
des, disse o Ecclesiastico, cap. 5.

¶ APO. Não me negareis que re-
uelou Deos em sonhos muitas cou-
sas aos Prophetas. Não vos lêbra q̃
diz o Senhor. Aos meus escolhidos *Num. 12.*
falarei em sonhos? per elles descobrio
Deos cousas futuras, & significou o
q̃ auia de vir aos homẽs, disto hã exẽ-
plos sabidos no Velho, & Nouo Te-
stamento; & nas historias humanas
de gregos, & latinos se cõtão cousas
admiraveis. Nas quaes se lê q̃ Socra-
tes na noite q̃ immediatamẽte pre-
cedeo o dia ẽ q̃ Plato entrou na sua
Eschola, sonhou q̃ lhe offerecião hũ
Cysne que do seu gremio voaua, &
pousaua soffre a porta Atheniense,
q̃ se dizia Achademia. E que tinha o
collo tão longo, q̃ cõ o alto da cabe-
ça tocava & penetrava o Ceo: & no
dia seguinte recõtando esta visão a
seus discipulos chegou o pãye Plato
offerecendolhe o filho pera ser seu
ouuinte, & vêdo o phylosopho, dis-
se eis aqui o Cysne que transcenderã
os segredos celestiaes, & penetrarã
as cousas occultas. Hẽ o Cysne aluo
& limpo, passa sua vida em o pro-
fundo das agoas, & depois de longa
idade, nos seus vltimos dias, dizẽ q̃
canta doçemẽte. Assi o phylosopho
viuendo honesta & limpamente in-
quire, & descobre as verdades em
a profunda diuersidade das sciẽcias
& opiniões, passando entre ellas
os annos da vida, pera a qual com o
necessario somento se contenta; &
no fim d'ella faz cõmẽtarios de gra-
ues

ues sentenças, & suaues doutrinas, & por esta causa he significado conuenientemête pelo Cysne figura da boa & longa vida. Dessemelhante desta visão foi a da mãy do cruel Nero, q̃ trazendoo no ventre sonhou q̃ pariria hũ grãde, & cruel Dragão, o qual mordendoa, & tragandolhe as carnes, a desentranhaua: Despertando pois cõ grande terror, cõtou o sonho aquẽ lho declarou, dizêdo lhe q̃ pariria hũ filho author da morte de sua mãy. E assi acontecco na verdade, como pregoão as hiltorias dos Romanos, q̃ Nero, muy cõuenientemête significado no Dragão, depois de levantado por Emperador, querêdo ver o lugar onde fora gerado, matou Agripina sua mãy.

¶ A N T. Vejo isso, mas també vejo q̃ a certa intrepração dos sonhos he de Deos, & não vossa, nem dos magicos, q̃ seguẽ as conjecturas & podẽ ser enganados nas cousas occultas. Basta ser prohibido q̃ não sejamos curiosos na intrepração dos sonhos, & q̃ não cõfiemos nelles. Se lhes ouueramos de dar credito, não hà arte cõ q̃ o Demonio mais facilmente nos podẽra meter na cabeça erros, & superstições cõtrarias â nosa fee. Sõ Deos, & os q̃ são dignos de entender suas reuelações, podẽ expor os sonhos na verdade: & assi não por conjeturas, mas por reuelação diuina he conhecido overdadeiro sonho. A quẽ Deos quer falar em sonhos ensina per si, ou per outré a intelligência delles, & a boa parte donde vem.

¶ A P O. De theologo he arcear os perigos q̃ pode auer na curiosã obseruação dos sonhos; mas não sei se he tanto seu reprouar assi amõte, toda a arte de prognosticar segũ

do a significação delles. Os medicos não negamos auer sonhos sobre naturaes, cuja intrepração pertence a Deos, & a seus interpretes. Nẽ negamos auer sonhos em q̃ entreuẽ os demonios, cujas inuenções, como Christãos hauemos por diabolicas; mas entre estes dous extremos seguimos a arte de prognosticar, somente naquelles sonhos, que chamamos naturaes.

¶ A N T. Não sei se me ria, se me enfade de vos ouir chamar a isso arte: Arte he a q̃ dà preceitos certos do q̃ se ha de fazer, & tão certos q̃ segurão de todo erro, aquem os segue; Hà os por ventura taes nessa a que vos chamaes arte?

¶ A P O. Hà os q̃ pode hauer, sabida cousa he q̃ não se ha de pedir, nẽ esperar q̃ em todas as artes a certeza seja igual; & se eu vos não lêtira tão mal sentido nesta parte, por vêtura me atreuera a me largar algũ tanto, & vireis cõ q̃ fundamento os medicos pretẽdemos aproueitarnos da indicação dos sonhos, pergutãdo por elles aos efermos, como eu agora fiz.

¶ A N T. Como he certo q̃ armais a introduzir nesta pratica, quanto tendes lido nos prognosticos do vosso Arnaldo de Villanoua: fazei-me merce de vos faserdes em outra volta: porque senão soube dar a entender nesta materia, & nem elle mesmo se entendeo.

¶ A P O. Por Arnaldo faya quẽlhe for afeição do q̃ vos digo he que os phylosophos mãdão cõsiderar os sonhos do enfermo q̃ procedẽ de causa natural pe-
ra cõjeturar os humores predominã-
tes, q̃ cõforme a elles são as represen-
tações, & phãtasias. Se afeita se mo-
ue, os sonhos são cousas d'agoa, se a
malêcolia, são de cousas tristes, & ne-

*Arist. de
diuin. per
somnia c. 3
Hipocr. li.
de insomn.
& 6. Epi-
dem.*

Dialogo segundo

Galeno no liuro do Presagio que se ha de tomar dos sonhos; conta que sonhando hũ certo homẽ, q̃ hũa das suas coxas se lhe ēpedrara, a achou paralitica. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, q̃ sonhando passar por hũ lameiro de mao cheiro, cayo em hũa graue enfermidade, porque dormindo percebeo os grossos, etenaces humores, q̃ forão causa do mal que lhe sobreueo. Diz mais q̃ os sinaes da qualidade de cada qual das infirmitades, são mais manifestos em os sonhos, q̃ em as vigílias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos, ociosos, donde he q̃ as alterações q̃ velando não sentimos por serem invalidas, & fracas, dormindo as percebemos como se forão fortes, & violentas. Aristoteles observa q̃ as cousas pequenas entre sonhos parecẽ grandes. Daqui vem que quando os ouvidos, estando nũs dormindo sã occupados com sũno leuẽ, reputão por trouões os mouimentos q̃ brãdamãte tocão nossas orelhas. E são estas cousas que se vẽm em os sonhos, sinaes dos effeitos que se leuantão, e nascem em os corpos. Se dormindo cuidamos que comemos mel, & o estamos gostando, final hẽ q̃ auemos de cair em infirmitade a que a flegma ha de dar principio; inda q̃ as vezes proceda a alteração do corpo de causa extrinseca, como do ar frio, ou seco; & qual ella he, tal alteração causa. E assi os homẽs sãos, & quietos que não tem negocios, nem cuidados sentẽ mais prestes a alteração do ar que he humido, & sonhão, q̃ passão rios, o q̃ he final q̃ o ar se dispoẽ, & aparelha pera chouer. Sẽtis entre sonhos algũ aliuiõ na potencia imaginatiua?

CAPITULO VIII.

Que o sono ha de ser breue, & acompanhado de sonhos: com algũas queixas de Antiocho.

ANTIOCHO.

NEnhũ sabor sinto nelles; antes me dão à phantasia tanta pena que me tras à memoria, & me faz parecer verdade o que disse Socrates aos juizes q̃ dormir sem sonho, era hũa especie suauissima de sono, do qual ninguẽ acordaria por sua vontade.

¶APO. Socrates falaua então cõ gẽte do pouo, & no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louuarã o longo sũno de sacõpanhado de imaginações, & insomnios? sabendo q̃ auida he vigilia; & q̃ quẽ mais vigia mais viue; & q̃ na vigilia se parecẽ os homẽs cõ Deos; não diffirindo das pedras em o sũno profundo, q̃ he mui semelhante à morte? Hẽ o dormir morte breue, & a morte sũno eterno, & o velar he viuer. Marco Tullio negou q̃ podia auer quẽ aceitasse auida de Endemion adormentado pela Lũa a fim de nũca mais despertar, porq̃ a agẽcia he cousa jocũdissima & o sũno prolixo he de todos aborrecido, & assi foi necessario para a refeição do animal, q̃ se durar hũa noite, & hũ dia cõtinuo sera morte.

¶ANT. Guardenos Deos dos q̃ dormẽ a seu prazer, e folgão de jazer na cama, & dormir atẽ o meo dia, a que hũs Poetas chamarão parente da morte, & outros sua figura, & todos bem ao proposito. O mesmo sũno q̃ se diz repouso dos animaes tẽ suas secretas dores, reuoltosos, & espãtosos ruidos, deuifões, & phantasmas; do q̃ se queixão os Sãctos falando cõ Deos familiarmẽte. O des-

orde:

1. Tusc.

ordenado sono he materia de torpeza, infamia, & leua muitos apressada mente atee o sono eterno, que he a morte. Cria a deshonestidade, aggraua os corpos, enfraquece os animos, offusca os engenhos, diminue o saber, apaga a memoria: pare esquecimento: inhabilita os homens: tanto que nunca foy visto algũ que por o sono fosse louuado, sendo muitos por elle inchados. Se com rezão se chama o velar vida, com a mesma se deue chamar o dormir morte, & por o mesmo titulo este se ha de fogir, & aquelle eleger, ao menos por alongar a vida. Os golosos, deshonestos, & irados são comparados a brutos animaes viuos; mas os sonorentos, & embebidos no dormir se comparão aos mesmos mortos. E quanto à parte do tempo q̃ se dorme, sentença he de phylosofia q̃ nella nada differem os prosperos dos miseraucis. Pois se por liuiana gloria, & pequeno ganho os guerreiros, os Mercadores, & os marinheiros velão as noites inteiras tendo sò o Ceo por cobertura, hũs entre as espreitças dos inimigos, outros entre as ondas, & rochas peores q̃ nenhũ inimigo; em q̃ razão cabe cada hũ de nòs por a verdadeyra philosophia, & ganho do Ceo não poder vigiar hũa parte da noite, ou louuando a Deos, ou fallando com elle entre os seus liuros? Não sò os Principes, os Capitães, os Phylosophos, os Poetas, & Paes de familia se desuelão, & leuantão de noite (o que diz Aristoteles ser proueitoso à saude, à fazenda, & à vida phylosophica) mas tambem os ladrões, os saltadores, & o q̃ he mais de maravilhar os loucos enamorados, a quem a memoria, & desejo de ver

suas amigas desperta; & nòs por amor da virtude, não aborreceremos o sono amigo dos vicios? leuãtãse de noite os ladões para degolar os homẽs, & nos para nos guardarmos delles não despertaremos? Vergonha hẽ por certo poderẽ tãto cõ os filhos de Adã as cousas torpes, & feas, & as fermosas, & nobres não valerẽ nada. Aristoteles parte a vida do homẽ de tal maneira, que hũa metade seja pera dormir, & a outra para velar, & diz, q̃ na hũa destas metades em nhũa cousa differe a vida do fseudo, da do sandeu, & se por o dormir quer entẽder a noite, & por velar o dia, eu confesso q̃ a tal diuisão he boa, por que a noite, & o dia partem o espaffo do tẽpo em iguaes partes. Entre as quaes todauia ha outra differença, & he q̃ a da noite cõmumente he mais accõmodada à aguda, & alta contemplação, dos q̃ meditão, & estudão. Mas se entẽdeo q̃ ametade do tempo se ha de gastar em dormir, maravilha he q̃ da boca de hũ Varão tão estudioso, & especulatiuo faisse tal dito: Não queira Deos q̃ hũa alma bẽ doutrinada, & dada a bõs estudos, durma ametade do tempo; pois o quarto bastou a algũs, & o terço basta ainda aos viciosos. Não perrmitta o Senhor q̃ os q̃ se occupão, & estudão em algũa cousa alta, durmão toda a noite, inda que seja do verão. Na qual o que se perde do sono, se pode cobrar com dormir hum pouco entredia, quando for necessario. As noites do inuerno não sò hũa, mas muitas vezes, se deuem interrõper cantando, estudando, lendo, escreuendo, & repetindo cõ a memoria o que cõ o estudo for achado. Doutrina he de S. Ieronimo escreuendo.

a Eustochio, que em as noites duas & tres vezes nos auemos de erguer, & reuoluer na memoria, o que das escripturas temos lido, & por fim os olhos cõ taes estudos fadigados com breue lônõ se deuem recrear, & depois de recreados, outra vez co exercicio se hão de cansar, pera q̃ dormindo as noutes inteiras metidos sob arroupa, não pareçamos corpos sepultados, mas cõ mouimẽto honesto nos mostremos viuos, & sollicitos pera a virtude, & estudiosos da sapiência. Os homẽs q̃ se querẽ sinalarnas letras, & nas armas, & bõs costumes, deuẽ velar muito, & dormir pouco, como elegantemẽte cãtarão os Poetas nestes versos.

*Non iacet in moli veneranda scientia
(lecto
Venter, pluma, Venus, laudem fugienda
(sequenti*

Vigili stant bella magistro.

¶ APO. Pois he verdade que sonhamos de noite com o que tratamos de dia (o que he mais final do presente que do futuro) bõs, & nobres deuem ser vossos sonhos, & conformes ao nobre exercicio do bom estudo, & varia lição em que gastais a vida. Os sonhos dos bõs homẽs são melhores q̃ os dos malos, por que lhes occorrẽ quando sonhão os pensamentos, & exercicios das virtudes, em que na vigilia se occuparão. Rica, & preciosa possessão he a sciencia; nobilissima he a imaginatiua dos Theologos, & phylosophos, ornada, & attauada de illustres imagens. Quanto mais honrado he o nosso Galeno que Antonino Augusto? Felice o que ornou sua alma de virtudes, & artes excellentes, em que consiste a verddeira sapiencia,

¶ A N T. Bem me parece o que sentis dos bõs sonhos: q̃ taes podẽ elles ser que seja sem comparação melhor dormir sem sonhar. E pois de mil sonhos não sae hum certo, & pela maior parte nos enganão, pouco vae em sonhar cousas tristes, ou alegres, por quanto o engano do triste sonho nos alegra, & do alegre nos entristece em acabando. O que he felice dormindo, he miseravel acordando: & mais são as mentiras dos sonhos que suas verdades.

¶ APO. Dizeime logo que he o que vos doe, & atormenta?

¶ A N T. Sinto hum rogado da parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, & cerebro, que me causão angustias, tremores, & imaginações tristes sem conto. Não hã animal segundo Pli- Lib. 28. c. 10.
nio, que em suas entranhas não tenha algũ remedio proueitoso à faul-
de do homem. E entre tantos não ouue hum pera mim. Já não tenho mais que os ossos, & a pelle, já as vagarosas chamas me gastarão o vi-
uo das entranhas. Sou semelhante
ao Bogio do vosso Galeno, que se
secou, & mirrou te que acabou, o
qual elle anatomisou, & achou que
tinha consumida toda a agoa da pe-
ricardia (membrana que està cerca
do coração) & que padecia ma-
rasmus; isto he, exsiccação.

¶ APO. Mais me pareceis o gallo de Galeno que padecia tremores do coração, o qual elle tambem anatomisou, & entendeu que lhe procedião da sobeja agoa, que tinha nella pericardia.

¶ A N T. Não estou desfazido como daes a entender, nem bebi o vinho maroneo celebrado de Homero, que misturado com cẽ par-
tes

tes dagoa, conserua ſeu vigior. Nem me transportou algũa fortuna doce, q̃ ſe me paſſou pela porta, a penas lhe tomei a ſalua. Nem bebi da agoa do Rio Gallo em Phrigia, que quando pouca he meſinha, quando ſe bebe muita moue o juizo de ſeu lugar. Não me quero deſſa maneira. E ſabei que ſofrerei com animo, & eſforço toda a aduerſa fortuna, mas deſpreſo, de nenhũa qualidade. Conheçome que não ſou Ariſtides, o qual ſendo juſtiſſimo, leuandoo à Athenas a juſtiçar, ouue quẽ lhe coſpio no roſtro, & elle limpandose diſſe com quietação, & ſorrindose ao Iuiz; amoetae à quelle homem que não buceje outra vez como deſta.

¶ APO. Digo que tudo pondeſ em ſeu lugar, & que vendereis ſizo a Catão.

¶ ANT. Pouco vae em meter des noutra cõta. Antiphon Ramuſio orador em Athenas. condemna do de ſeus aduerſarios, respondeo q̃ não fazia caſo de ſua ſentença, viſto como tinha por ſi a de Agatho phyloſopho Pythagorico varão muy juſto, & ſabio. Se os Catões, os Sci piões, ſe Lelio o ſabio me teuerem em mã conta, ſentiloey muito. Não pode ter algũa authoridade a ſentença, quando o que merece ſer conde nado nos cõdena, & diz mal de nos. Louuor he, deſagradar aos que não fallão com juizo, nem ſabem fallar bem, ſenão o que cuſtumão. Não dizem mal dos bõs, mas de ſy, os ma os, que dellès pragejão, & tanto mõta ſeremos dellès louuados, como ſello polas obras mãs que em noſſa vida fizemos: muito melhor he ſer gabado de hum ſoo, que tam bẽ o he, de muitos, que de muitos ou uros, do nome dos quaes a pẽnas ha

noticia, por ſerem tidos em pouca conta, & ſe ha algũa he pera os deſa creditar.

CAPITULO IX.

Contra os que traſem cheiros; & da reprehensão dos amigos.

APOLONIO.

E Sforçae Antiocho, & não vos entregueis tanto a eſſe leito, inda que dourado.

¶ ANT. Quanto melhor fora jazer no leito del Rey Dauid, não fabricado de marfim, nẽ cuberto de perolas, & pedras preciosas, mas acompanhado de louuores diuinos, & regado cõ arroyos de tâtas lagrymas, que pelo ſilencio da noite vertia de ſeus olhos. Ardia aquella alma deuotiſſima no fogo do amor de Deos & contrição de ſeus peccados, & por que os negocios, & cuidados do Reyno lhe occupauão os dias, as noites que os outros homẽs dão ao ſõno, paſſaua em orações, & ſoſpiros ſoidoſos do Ceo. Então fazia cõfiſſão dos peccados a ſeu Deos & mostraua ſentimẽto de o auer of fendido; & ſobre tudo reconhecia as merçes que delle tinha recebido, cõ ſaſimento de muitas graças. Quando os animaes repouſão, & deſcan ſão dos trabalhos, & canſaſſo do dia, Dauid velaua, gemia, lamentaua, oraua, & ſuſpiraua por Deos. Tal leito, & cuberto de taes lagrimas tri ũpha das labaredas do inferno. Oleito do Patriarcha Iacob na terra dura cõ a pedra a cabeçeira foy cauſa de elle ver aquella pedra intelligi uel & as eſcadas por que os Anjos ſobião & decião, & de ſonhar tão doce ſonho.

¶ APOL. Se dormireis em hum

leito como esse, alegrarão os sonhos
vosso coração.

¶ ANT. Mais por certo do que
me recreão os perfumes a que me
cheirais. Quanto melhor fora sair
de vós o cheiro suauíssimo das vir-
tudes, & o cheiro de requie cele-
brado nas diuinas escripturas?

¶ APOL. Deueis d'estar de que-
bra com os cheiros, eu folgará de
ouir a estima em que os tendes,
que não he tão reprouado o seu vso
como vos o representais, nem tão
mal recebido como o fazeis, inda q̃
parece enfermidade de homẽs effe-
minados.

Tom. 1.
Hom. 1. de
Lazaro.

¶ ANT. Não ha cousa menos
cheirosa que a alma da quelles, cujo
corpo, & vestido recende a perfu-
mes. S. Ioão Chrysostomo diz, que
cheirar o corpo, & vestido, he ar-
gumento de alma immunda, & fe-
dorenta. Depois que o Diabo en-
che a alma do mau odor dos vicios,
trata de embalsamar, & aromatizar
o corpo, pera que acabe de enjuriar
o homem de todo. Os que padecẽ
pituita, & catarro perpetuo dos na-
rizes, sujão o rosto, mãos, & vesti-
dos, & nunca acabão de se alimpar:
assi a alma do peccador nunca cessa
de contaminar o corpo com o flu-
xo de suas torpezas. E isto he o por
que Deos não quis sacrificio de mel
queimado, por que cheira mal, &
elle quer de nós fragrãcia spiritual.
O vosso Plinio estranhou muito cõ-
prar caro cousa que deleita o senti-
do alheio, & quem tras o cheiro não
o sente. Os Lacedemonios vedarão
os vnguentos, por que incitauão a
vicios, & desordenados desejos, &
pugnão em igual grao, cheirarem
os homẽs a vnguentos, & viuerem
deshonestamẽte. S. Hyeronimo cha-

Lib. 13. c.
3. de vn-
guentorũ
pretijs ma-
gnis.

mou aos odores peste, & veneno
da castidade; & Plauto disse que en-
tão cheiraua bem a mulher, quando
a nada cheiraua.

¶ APOL. Muy censorio vay isso
deueis de ter bom olfato, que nace
do calido, & seco temperamento
do cerebro, & he prõptõ pera ima-
ginar por causa do calor, & també
he tenaz das imagẽs por razão da
secura, & por tanto os de bom olfa-
to tem bom engenho: mas tambem
vencem os outros homẽs, nõ que
são vencidos dos brutos animaes.
A aguea faz ventagem a o homẽ no
ver, o cão no cheirar, o pato no ou-
uir, porẽ são lhe tão inferiores em
fazer juizo das cousas sensiuẽs (por
nãõ ter o sentido cõmun tão perfei-
to como o nosso, & lhes faltar de to-
do o discurso da razão, & não po-
derem comparar hum sensiuẽl cõ o
outro) que nossas noticias sensiuẽis
são muito mais perfeitas, q̃ as suas.

¶ ANT. No campo Narniense
seca-se a terra com a chuua, & com a
calma humedece, & assi ha homẽs
que com a reprehensão empejorão.
Amargou-vos a verdade sãpre pre-
gada, & de todos louuada na casa
alheia, & nũca bem recebida na pro-
pria. El Rey Cyro por hum vicio q̃
lhe reprehendeo Arpago seu familiar,
deulhe a comer os filhos em hum
conuite. Cambyfes por que hũ seu
valido o notou de bebado, matou-
lhe o filho cõ hũã feta. Alexãdre por
que lhe dizia Calisthenes que se não
deixasse adorar como Deos, man-
doulhe arrancar os olhos, cortar as
orelhas, mãos, & pes, & assi mor-
reõ em hũ carcere; por reprehender
o incesto foy degolado o grande
Baptista, em outro carcere: Nulli
grata reprehensio, quia morum nostro-

rum vitia castigat, diz Saluiano. A ninguem apraz a reprehensão por q̃ castiga nossos viciosos costumes. O que he falta de considerção, pois mais dāna, & prejudica alingoa do adulator, que amão, & espada do perseguidor; que esta as vezes nos emenda, & aq̃lla pôe nos hũa molle almofada debaixo da cabeça, pera jafermos em o mau estado, de que nos deuemos levantar. Com seguridade, & gosto se fazem as mas obras, quando não he temido o reprehensor, mas louuado o feitor. Reina o vicio da adulação, por que se tem por amigo, & humilde o que louua, & lisonja: & reputase por enuejoso, & soberbo o que não sabe adular, mas reprehender. O fiel amigo não muda as cores como Camaleão, mas tal he seu coração, qual he o seu rosto, & sempre fala a mesmalingoagem.

CAPITULO X.

Dos aduladores. & a differença delles aos verdadeiros amigos.

A Limento he da culpa alisonja, como o oleo he nutrimento da chama. Armão os lisonjeiros filladas a nossas orelhas, & com doçura de palauras aprasiueis, impetrão o que querem, & fazem que creamos mais a elles que a nós mesmos, corrompendo nosso juizo com o veneno brando de sua lisonja. Hay, dos que tẽ por amigos seus meigos inimigos, & dão orelhas a falsos louvores, que conhecidos por taes, & regeitados muitas vezes finalmente tomão posse dos corações, laços nos arma o mão homẽ que nos louua: E o peor he que por muito mau, & perdido que hum seja,

mais quer ser lisonjeado com mentira, que reprehendido com verdade. Mais quer ser enganado cõ gabos nociuos, que auisado com desenganos saudauẽs. Melhor estaua nesta conta, São Ioão Chrysofino quando notado hũa vez que fazia grandes exordios em seus sermões, affirmou que amaua seus amigos, não somente, quando o louuauão, mas tambem, quando o tachauão. Louuar tudo não he de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O beijo do amigo he sospeito, & a ferida do inimigo, medicamento. Todo o doce he opilatiuo segundo a regra dos medicos; retẽ no o estomago, por que se deleita com elle, & não o distribue pelos outros mẽbros, & como tem de seu natural entupir; segue-se delle a opilação. Polo contrario rejeita logo o amargo antes de ser cosido, que não causa opillação por lhe ser natural abrir; & assi cõmumente todas as mezinhas com que se expellem as superfluidades de nosso corpo, são amargosas. He alisonja manjar doce, & detẽ-se com gosto, & daqui vem q̃ corrompe o juizo, & empede a correição. He a reprehensão vtilissima, inda que se rejeite, porque amarga. Ouçamos David: *Corripiat me iustus*: bem sofrerei eu, & de boa vontade que o varão iusto me reprehenda, castigue, & fira com misericordia, & humanidade, porẽm o oleo do peccador, & sua lisonja não pingara minha cabeça; a sua suauidade, & brandura; o seu fauor, & a parente beneuolencia, os seus simulados louvores não me mollificarão, nẽ terão negocio comigo, melhor me he a mim ser encõtrado, castigado & affoutado da mão dos bõs, q̃ vngido,

Tom. 3.
hũ. defe-
rendis re-
prehensi.

Psalm. 141.

vngido, & vntado com vnguento precioso de mãos dos maos. Porque os affoutes daquelles, fãrão as infir- midades do animo, & os vnguen- tos, & palauras meigas destes são nociuas; quebrão as cabeças; trator- ão os sentidos; botão o juizo, & lanção em perdição as almas: pren- dem, & enganão os corações dos innocentes, são fomento, & pasto dos peccados. Algo mais de varão he dar orelhas aos maldizentes, que aos aduladores, por que nos ditos daquelles as vezes se acha algũa se- creta medicina, & nos destes sem- pre està manifesta a peçonha. Os primeiros, muitas vezes fãrão mor- dendo, & os segundos mordem afã- gando. Passemos pois pelos cantos das Sereas como surdos com as ore- lhas tapadas, & não nos enchamos de vento que nos faça rebentar em nosso danno: & entendamos que não he facil conhecer quaes são os aduladores, & quaes os amigos de veras. Todavia se conhecẽ hũs dos outros nas aduersidades. He tabem proprio do adulator accõmodarse aos costumes do adulado, & fazer o que elle faz, & mudar-se quando el- le se muda; pelo que he comparado à sombra, a qual sempre segue o cor- po & o vay cõtrafazendo. O amigo não se accõmoda mais que ao bem, & assi he comparado à luz, que alu- mia sem se macular a si mesma. O adulator em todas as obras que são & parecem boas, nos dà o primeiro lugar, & em os vicios nos excusa. Fi- nalmente nunca procura outra cou- sa, senão cõtentar o lisonjado, assi é mal, como em o bem. O que não faz o amigo, que nunca nos quer comprazer, senão no que he hone- sto: & se vê em nós algũ vicio, não

deixa de nolo estranhar. Quãto da- ria cada qual de nós por hum tal es- pelho, que se visse nelle por detras, & por diante, & não sò seu corpo, mas tambem sua boa, ou mã condi- ção. Este tal espelho tem, de graça, o que quer ser reprehendido de seus vicios, tomando o conselho dos q̃ sem paixão veem suas mas inclina- ções, & condições, que elle cõ sua cega affeição não pode ver. Para sua emenda deue ter cada qual de nós ou hũ grande amigo, ou hũ grande inimigo. Este nos descobre as falhas & aquelle não as approua. Admittia Deos no sacrificio sal, & não mel. Cõ osculo de paz êtregou a Christo nas mãos de seus inimigos, Judas trê- dor. E Sam Paulo com a espada da amoestação saluou o Chorintio de honesto. De modo que ha beijos pe- çonhentos, & feridas medicinaes. Beijou o Demonio a Eua promettẽ dolhe diuindade, ferio a Deos com as penas da mortalidade; mas aquel- le inimigo a lançou do Paraíso cõ es- peranças falsas de ficar immortal, & este bom amigo a reduzio à vida com as ameaças, & desenganos da morte. Salamão nos prouerbios, *Prou. c. 12* diz, que o que auorece a reprensão he insipiente. E no Ecclesiastico: *Melius est à sapiente corripi, quam stul- torum adulatione decipi.* *Eccles. c. 7* O amator da verdade, qual he o sabio, nem te- me o reprehensor, nem faz maõ ro- stro ao que amoesta. Sempre a re- prehensão do amigo se deue aggra- descer, por q̃ se hẽ justa impugna o peccado, & se he injusta obriganos a boa vontade, & intento com que a deu, a conhecermos o beneficio de amor; que não nos auisara, senão amara. Inda que algũa pessoa que- rendo fazer bem nós offenda, não dei-

deixamos de lhe ficar em obrigação
respeitando a bondade do animo, &
não sua pouca cõsideração; por esta
se deue culpar a natureza, & por a-
quella louuar a vótade. O que quer
fer de veras louuado não ouça aquẽ
o louua, porque ainda que â algum
seja facil não fazer conta dos louuo-
res quando se lhe negão, he lhe dif-
ficultoso o não se deleitar em elles
quando se lhe offerecem. He como
saltador o appetite do louuor hu-
mano, que saindo de silada aos que
vão seu caminho, cõ seus enganos
lhes tira a vida, & rouba a fazenda.
Grande cousa he merecer o louuor,
& não o querer. Fazemos nossos os
vicios que em os amigos sofremos.
Obrão as amoestações cõtra os pec-
cados, o que os vnguentos contra as
chagas, & se he sandeu o enfermo q̃
engeita as mezinhas, tambem o he
quem não agasalha cõ animo grato
as amoestações. S. Agostinho escre-
uendo a S. Hieronymo duuida, se se
deuem ter por amidades christãs aq̃l-
las em que val mais o vulgar prouer-
bio, *Obsequium amicos; Veritas odium*-
parit; que o Ecclesiastico, *Meliora sũt*
vulnera diligentis, quam fraudulenta
oscula odientis. O medico não ama o
enfermo, senão tẽ odio à sua enfer-
midade, persegue a febre para liurar
della o febricitãte. Amemos os ami-
gos, & não os seus vicios, nem todo
o que perdoa he amigo, nem todo o
que castiga he inimigo. Guardenos
Deos das sentidas musicas, & doces
canticos das fereas, que nos lanção
em perdição se lhe abrimos as ore-
lhas. Sõ Iesu Senhor nosso não ouue
mister conselho, nem teue neces-
sidade de ser auisado. Fulgêrissimo he
o Sol, & toda via as vezes falta a sua
luz meridiana, & basta qualquer nu-

uem pera não chegarẽ a nós os seus
rayos. Por muy considerados & sa-
bios que sejão os homẽs, não podẽ
negar que algũas vezes a nuuem da
ignorãtia, e incõsideração turba as a-
goas claras de seus subrys entẽdimẽ-
tos. Se vos notara & prasmara algũ
defeito no vestido, ou calçado q̃ tra-
zeis, quicã me dereis por isso graças,
mas não podestes sofrer tocaruos
nos costumes, & notaruos de effe-
minado. Da saude daquelles se pode
desesperar, cujos ouuidos tão fecha-
dos estão pera a verdade, que nem
de seu amigo a quer ouuir. A quelle
grande Moses (a quem Theodore-
to Bispo Cyrense chamou Ocea-
no de theologia) exercitado na do-
mestica, & peregrina erudição dos
Hebreos, & Aegyptios, ouue mister
o conselho de seu sogro Iethro ho-
mẽ Barbaro, & escuro, & sobre tu-
do infiel. E vos conhecendome por
amigo, & Christão, tomastes vos de
meu auiso. Em vos vejo com quãta
verdade disse o eloquẽtissimo Chry-
sostomo, que sofrer a reprehẽsaõ cõ
igual animo era pregão, & louuor
não de vulgar, & comum, mas de ra-
ra, & sũma phylosophia, & em mim
vejo a obrigação que tenho de vos
dizer, não o que vos folgais de ou-
uir, mas a verdade que a mim he de-
cente fallar. Hai dos que fazem o a-
margo doce, & aprouão o que se
deue prasmara & reprouar.

CAPITULO XI.

Da natureza, & uso dos cheyros.

APOLOONIO.

A Vossa amoestação tomã
em boa parte. Em regra de
amizade cabe, que o amigo
seja aduertido de seu amigo, & que
entre

Dialogo segundo

entre ambos aja hum accusador, & censor dos males do outro. Porem não ha rezão pera aborrecerdes em tanto estremo as species odoríferas antes cuido que se deue grandemente estimar todas as cousas que tem o humor bem cozido, cheirão bẽ, por que o tal humor he tenuissimo: & quasi todas as flores cheirão suaue-mente: porque com muita facilidade se coze nellas o humor pouco, & delgado, & pelo mesmo caso facilmente se gasta. E esta he a causa porque a alguns moços cheira bẽ o bafo, nos quaes o vehemente calor coze bem o humido sutil. Daqui veo o que alguns poserão em suas historias, que o espirito, & bafo de Alexandre Magno era suaue, porque tinha o corpo seco, & o calor vehementissimo. De mais disto os odores de sua natureza vão se ao cerebro, donde lhes vem que elles sòs entre as cousas, q̃ dos sentidos se percebẽ, podem ou recrear, ou matar o homem, que se são bons alimentão, & se maos danão o espirito em que reluz a operação d'alma. E he certo que nenhum animal, tirando o homem, se deleita cõ as cousas odoríferas. Os cães sentẽ o odor das flores, mas não se recreão com elle. Conuinha aos brutos animaes deleitar-se no gosto & tacto, que de outra maneira perecerão a fome, & não curarão de gerar, nem euitarão as cousas nociuas, se no gosto, & tacto não sentirão, ou dor, ou deleite: mas em os outros sentidos não se podem doer, nẽ recrear, por que isto consiste no conhecimẽto da proporção das cousas, como dupla, tripla, &c. o qual he de potẽcia mais alta que a das bestas. Do que esta ditto consta quanta rezão teue Alexandre Aphrodiseu em aconselhar, q̃ no

tẽpo de peste fogissem os homẽs para campos, & prados cheos de flores, & eruas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, ha se de entender das peffas que trazem cheiros pera delicias, & incitamento da sensualidade, cousa que nunca me veo ao pensamento. Os moderados cheiros são proueitosos, porque com elles se confortão os espiritos tristes, se refazem os cansados, & se despertão quando estão languidos. O vnguento precioso que cõfigo trouxe a sancta penitẽte Maria Magdalena, não foy desagradavel ao Senhor.

¶ A N T. Os cheiros dos manjares despertão a gula, & os dos vestidos ascendẽ a luxuria, & o desejo destes he final de incontinencia, especialmente se he demasiado. Ha outros cheiros que por sy mesmos são desejados, como os das flores, o estudo dos quaes não se reprehẽde por seo, mas por liuiano; donde procede q̃ o odor das vnturas molheris, & o dos manjares he mais deshonesto, que o das flores & frutis. E o mesmo se deue julgar daquellas deleitações, que por as orelhas, ou olhos se percebẽ. O se o nosso cheiro fosse de boa fama, que tambem se chama bom ou mau, & sentese de mais longe que o das especies quando se moem, ou o do enxofre quando se queima. Deste tal odor não julgão os narizes, mas a rezão he por obedecer ao sentido, & hir tras os deleites, se vsados cheiros, he cousa viciosa, mas se por rezão da faude tẽ alguma escusa, com tal que no vso delles haja temperança, que he o adubo de todas as cousas; de nenhũa cousa muito disse o poeta comico. Mas como em muitas cousas, assi nesta ha grande

grande diuerfidade de condições, não fò entre homem, & homẽ, mas entre gente, & gente: mormente se he verdade o que se diz, que a gente que mora junto do rio Ganges, por que careçe de todo genero de manrimẽtos, fò com o odor das maçãs siluestres se cria: & quando caminham nenhũa coufa leuão comfigo, senão a macãa de cujo cheiro viuem. E sofrem tão mal o mau cheiro, que como o bom, & limpo os alimenta, afli o mau, & fujo os mata, tão delicada he a sua compleição. Item toda a gente que està volta contra a parte oriental, regrada cõ a suauidade doceo, como em os manjares são mais negligentes, afli tem mais necessidade, & mor deseio de odores, & são delles mais curiosos. Aos quaes os Antigos resistirão per algum tempo com sua aspera, & não vencida modestia. Em tanto que no anno de 560. dipois da fundação de Roma, sob graues penas foi prohibido por os censores, que ninguem trouxesse de fora cheiros a Roma. Mas não muyto tempo dipois por os vícios dos modernos foi quebrada a ordenança dos Antigos, & no mesmo Senado Author de rain boaley, victoriosamente entrou este deleite. Os cheiros alheos, & todo o arificio pera bem cheirar, são argumento que o cheiro natural, & proprio de quem os vfa, não he bom, & são finaes de defeitos escondidos, & por isto, & porque he cuidado não digno de varão, nem de mulher honesta, foia ser aborrecidos esforçados, & constantes varões. Lembremos daquelle mãcebo muy perfumado, que estando diante de Vespasiano dádolhe graças per hũa merçe, q̃ lhe auia feito; em lhe chei-

rando, como sobresenho irado, & a voz aspera lhe disse, mais quifera q̃ me cheirareis a alhos; & afli corrido, & rotas as letras da graça concedida, o deixou com seus perfumes. E não fòmente são deshonestos os bons odores, mas também são algũas vezes danosos, & perigosos. Conta-se de Plaucio varão da ordem dos Senadores, que com medo da morte a que estaua condenado, se escõdeo em as couas de Salerno, & tirado dellas per o rastro de seus cheiros, não fò forão elles causa de sua total destruição, mas também escusa pera a crueldade de seus condenadores. Porque quem não diffiera que justamente deuia morrer aquelle q̃ no tempo em que a Republica estaua em tanto perigo, & os triumphos encartauão aquelles de que se dauão por offendidos, andaua cheirando a vnguentos. E se he coufa fea vfar sem modo dos cheiros naturaes, mais feo he o vfo dos artificiaes, porque todo o que he deshonesto, tanto mais o he, quanto mór diligência se poem nelle. Inda que os Romanos deuão muyto às virtudes de Scipião Affiricano, também deuem algo aos perfumes de Anibal que o effeminarão. E se chegarão os vnguentos aos pees daquelle Senhor, que era vindo a extinguir todo o regalo dos corações, & todas as meiguiças dos deleites, entendei que se não deleitou com elles, mas com a piedade das lagrymas de quem lhos offrecia. Seja Deos louuado, que ja amainou entre nós esta fraqueza, & se algũs inda agora se lhe entregão, não peccão por commum vicio do tempo, mas por o seu proprio.

¶ A P O L. Não pode ser que as cousas de sua natureza recreatiuas, nos não leuem tras si, & que sendo presentes nos não deleitem. Dito he de Salomão, que o coração se alegra com vnguentos, & diuersidade de cheiros.

¶ A N T. O meu conselho he este, que aos odores quando estiuerẽ ausentes se resista cõ esquecimento, & menos preso; & quando presentes cõ temperado vso; & que senão ponha nelles algum estudo, pera que nem por sinaes venhamos a confessar, que somos seruos de cousas baixas, & vis. Este he o parecer de Sãto Augostinho que diz: do leite dos odores não faço muito caso; quando são ausentes não os busco, quando presentes não os engeito, aparelhado pera sempre carecer delles.

¶ A P O L. Venhamos ao que faz pera cobrardes a saude desejada, & por o menos vos melhorardes em doença tão prolongada; nem debatamos mais sobre o trazer dos cheiros, que eu quero ser o culpado, pois vós assi o quereis.

CAPITULO XII.

Dos medicos do Ceo.

ANTIOCHO.

Quisera antes em minha casa aquelle medico celestial que curou as febres da sogra de São Pedro. Se este Senhor me tomãra o pulso, & eu com viua fee, & dor de minhas culpas me chegara a elle; acharão remedio meus ays, & meu corpo, & minha alma saude com mais presteza & menos gastos. E posto que conuem hon-

rar os medicos pola necessidade q̃ delles temos, como diz o Ecclesiastico; com tudo não em elles, mas em Deos se ha de por a confiança. No Paralipomenon foi grauemente reprehendido Afsã Rey de Iudã, que estando enfermo de Podagra em as dores vehementissimas que padescia, não buscou o Senhor, mas confiou em os medicos, & em suas varias mezinhas com que consumem a substancia, & atormentão os corpos. Tenhome eu com aquelle medico sempiterno, & primas, a quem São Ioão Chrysostomo chamou Archiater. Este sabe tocar as veas, examinar o secreto das enfermidades, & aplicar a cada qual dellas remedio accommodado, & efficaç. Não toca as orelhas, nem a fronte, nem outra parte do corpo, saluo as mãos: que se minhas obras se melhorãrão, ja minhas febres continuas abrandarão, & minhas dores cessarão: mas porque me eu não me lhoro, jaço neste leyto, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de ver meus ossos conuertidos em cinza. Algũas horas (como desatinado das penas em que viuo) me parece ter razão o vosso Cornelio Celso em affirmar, que o summo bẽ do homem estaua posto em o saber, & o summo malem padecer do res corporaes. Acusome primeyro, & quero anticiparme, porque auéis de dizer, & com verdade que padecõ por meus peccados. Que todos los calamitosos, & infelices são suspeitos de malicia. Commummente o vulgo dos homẽs quãdo vè algũs desemparados dos bens, q̃ chamão da fortuna, oprimidos de males extremos, & mortos de fome, não soem ter boa opinião delles. Pela aduer-

Cap. 38.

Lib. 2. ca. 26.

Chrysostomus to. 2. hom. 6. in Marcum.

uerfidade em que os vêm julgão a vida & obras que fizeram. Isto sentião de Iob seus amigos vendo suas misérias, & de S. Paulo os barbaros Melitêos, quando virão a bibora pê durada de sua mão. Sò do medico do Ceo espero remedio, & nenhum dos da terra nem de seus medicamêtos. E vós Doutor não percais comigo boas horas, porque, quanto eu entendo, meu mal he incurauel. Escusados são para mim todos os Aphorismos do vosso Hippocrates, & quantos remedios apontão os vossos Doutores. A Virgem Sanctissima he patrona dos fracos, & miseraueis, sobre elles esprayaua seus olhos misericordiosos, & quasi para toda a outra gente os ferraua. Para sò os humildes, desprezados, & enfermos foia a Virgem olhar. Estas erão as agoas apraziueis, & o jardim deliçioso em que recreaua sua vista. Esta Senhora he aquelle tẽplo verdadeiro de misericordia que estaua em Athenas no qual os desconfortados offrecião lagrimas, & gemidos. Com lagrymas se quer feruida, com gemidos venerada, & suspiros nos pede em lugar de oblações. Tem esta Senhora mayor cuidado de acudir às necessidades dos homens, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, que se ella com o seu proprio os remira. Como tem em mais a Christo que assi mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se ella cõ seu sangue os remira; quanto mais que seu era o q̃ Christo deramou. Por isso se chama madre de misericordia, porque em algũa maneira he proprio seu a piedarse das misérias humanas. E como não manarà piedade abundantissima do lugar onde nasceo, & esteue por espaf-

so de noue miezes a fonte de misericordia, & amesima piedade? Tambẽ o Archanjo S. Miguel he medico admirauel, que fãrou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a historia Tripartita q̃ padecendo Aquilino febres cholericas ardentissimas & estando quasi morto em mãos de medicos, se mandou levar a Igreja de S. Miguel de Constantinopla, onde lhe fallou de noite o Archanjo, & lhe mãdou que tudo o que comesse molhasse em hũ xarope feito de pimenta, vinho, & mel, & fazendoo assi alcançou saude contra toda a arte de medicina. *Lib. 2. ca. 19.*

¶ APOL. Gentil interuallo foi este vosso. Fallastes como bom Christão que vós sois, & como quem està na verdade. Deos he o verdadeyro medico, & fonte perene de todo bẽ, a elle nos auemos de focorrer primeyro, & sò nelle auemos de firmar as ancoras, & amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funda sua fee, & esperança em Deos; confia que se apredará d'elle, & o prouêrã de oportuno remedio, resigna se em suas mãos, & dellas toma as tribulações, & aduersidades em que se vê. Muyto mal me parecem enfermos impacientes, que logo renegão & desesperão com a impiedade que tem fixa nas entrânhas, mais gêtios na opinião que aquelles Romanos, cujos cippos vemos em Espanha. Dizia hum delles.

Lucius Cornelius, Legatus, sub Fabio Consule, desertus ope medicorum & Aesculapij, cui me voueram sodalem.

Perpetuo futurum: L. Fabius hieme condidit.

*Claudiano
Fletibus a-
ras, & pro
prium mi-
seris nomẽ
posuisti A-
then.*

Eu (diz) Lucio Cornelio legado sob o Consul Fabio, morri desamparado da ajuda dos medicos, & de Esculapio, a quem me tinha dedicado, & prometido, & Lucio Fabio me sepultou aqui. E outro dizia.

Ne di, neque causa melior me miserum annos attingentem viginti à morte eripuerit.

Nem os Deoses, nem a melhor causa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) bastarão pera me liurar da morte. Triste de mim que escassamente entrava nos vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos seus Deoses disse.

Neque Hercules, quem Gades colunt, nec Bellona, quam Camertes adorant; neque di omnes Romani eripere me à morte potuerunt.

Nem Hercules honrado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adorão, nem todos os Deoses Romanos me poderão defender da morte. Quanto melhor andastes, em vos socorrer a sempre Virgem Madre de Deos, verdadeyra Minerva, alliuios em todos os trabalhos, & medicamento das dores do coração.

Ser. de Assumptioe. ¶ A N T. Deuota, & suaue foi aquella palaura de Sam Bernardo: Ninguem tem licença pera callar a misericordia, & piedade da Virgem Nossa Senhora, a familiaridade com que trata os habitantes da terra, a boa vontade que lhes tem, & a instancia com que por elles roga, senão aquelle a quem ella faltou, pedindolhe socorro em suas afflicções, & desconsoações. E pois ninguem a achou menos nas mōres pressas, chame-lhe todo o mūdo

māy de misericordia. Como Deos pay de misericordia, & de toda a consolação, vendo sua profunda humildade a enriqueço em tanta maneira de graças, & dōes espirituacs: assi ella vendo nossa miseria como madre de Deos graciosissima lhe pede aja de nōs piedade, & olhe cō olhos misericordiosos, & brandos (quaes sã os seus) para todos os filhos de Adam. Affirma Sancto Anselmo a ver visto, & ouuido a muytos, estando em grandes perigos, escapar delles em se lembrando, & chamando pelo nome de MARIA, & que algũas vezes alcançauão os homens mais prestes o que pedião, & se comprião com mōr breuidade seus desejos, bradando por MARIA, que inuocando o nome de I E S V. Auendo o Senhor I E S V S de julgar os meritos, & de meritos dos homens como justo juiz, não ouue logo os ays dos peccadores, nem a code com tanta presteza a suas necessidades: mas ouuindo chamar pelo nome de sua Sanctissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia não mereça que Deos o ouça, os meritos, & priuanga da Senhora que por elle roga acabão com Deos que seja mais cedo ouuido. Grande he o Senhor (diz S. Ambrosio) que por os meritos de hũs perdoa a outros, como se vio na cura q̃ fez no paralitico do Euangelho. Valhão cos homens as intercessões d'outros homẽs, pois as dos seruos vallem tanto ante o Senhor que tem inerito pera interceder, & aução pera impetrar. Se desconfiamos auer perdão de graues peccados, metamos primeiro rogadores, tomemos por valedores a Senhora, & algreja, por cuja contemplação

Lib. de excellent. Virgin. c. 6.

Supr. Luc. c. 5.

placão nos conceda o. Senhor: o q
aliás nos podéra negar.

¶ APOL. Não ha gosto que che
gue ao que minha alma sente, quã
do ouço hũa boa doutrina, como
essa. E inda que sou medico na pro
fissão, fabei de mim que estudando
na vniuersidade de Coimbra, furta
ua hũa hora à medicina, pola dar a
Escriptura, quando o insigne Dou
tor Payo Rodriguez a interpretaua.
Mas tornando ao proposito, posto
que nas aduersidades, & enfermida
des primeiro ajamos de recorrer a
Deos, & seus Sanctos, nem por isso
se hão de ter em pouco os medica
mentos, que elle criou, pera reme
dio dos enfermos, nem os medicos
que elle manda honrar. Daime cá
esse brasso Antiocho.

CAPITULO XIII.

*Da cura dos Medicos da terra, & da
sua ignorancia & enganos.*

ANTIOCHO.

IA me tomastes o pulso, & por
que determinaes, segundo vejo
de me purgar, & enxaropar, &
a esse fim pedis tinta, & papel: con
fesso minha culpa, que me fio de
poucos medicos. Diruo ei o porq,
em algum tempo aprendi aquella
Theologia, que a prudencia do me
dico valia pouco se não era instrui
da pella arte da medicina. Muyto
mais certa he a cura que se faz per
arte, que a que se faz sem ella. He
couza mui perigosa, & temeraria
perferirem os medicos seus propri
os pareceres à arte, & sciencia que
profissão. E vós outros quãto mais
inchados de Galeno, tanto sois mal

is opiniosos, & amigos de vossas
imaginações, & menos se vos dá de
qualquer em perigo de morte.

¶ APOL. Grande estudante de
ueis de ser porque segundo vejo fi
festes na memoria, hum rico thesou
ro de verdades solidas. Mas não fa
zem vossas calumnias cõtra os me
dicos prudentes, que são inimigos
de paradoxos.

¶ ANT. Sancto Agostinho disse,
que nunca teuêra por prospera for
tuna, se não à que lhe daua tempo,
& ocio pera estudar: & Seneca: ocio
sem exercicio das letras, he morte,
& sepultura de homem viuo. E por
esta conta ja minhas prosperidades
são passadas, e o meu mudo melhor
acabado. Já não sei parte de liuros
amigos tão amados, & estimados de
mim. Conuerteose o amor que lhes
tinha em auorecimento: & na sua li
ção, & conuersação (como em ou
tras cousas que me alegrauão) sento
amargor. Mas pois medicos me
não dão saude, nê alleuião meu mal
com suas receitas, ouçame com pa
ciencia. Deueis estar todos de que
bra com Plinio, que diz dos medicos
estas notaueis pallauras. Aprendem
com nossos perigos, & per mortes
fazem experimentos, & sò os medie
cos matão homens sem pena, & in
da os mortos às suas mãos, são ar
guidos que morrerão por sua culpa
& notados de intemperança. No qual
lugar chorou o mesmo phylosopho
outra miseria humana, qual he, não
crerem os enfermos nas mezinhas
que pertencem a sua suade, se dellas
tem noticia. Donde per vêtura vejo
o costume de receitar per cifras, &
pallauras interruptas. E teue muyta
graça este grande estimador das cou
sas naturaes, em chamar inscripção

*Lib. 2. con
tra chade
micos.
Epist. 8.*

*Lib. 19.
Historia
naturalis,
cap. 1.*

de infelice monumento aquella, *Perijt turba medicorum*. Matoume a cõsulta de muytos medicos que foi pro uerbio ysado entre Gregos. Se eu differ, Apolonio, algũa coufa de má composição, fazeime tanta merçe q̃ me auiseis, & retratarme eilogo: q̃ tenho por grande louuor dos bons engenhos, conhecerem suas faltas.

¶ APOL. O nosso Cornelio Celso louua Hippocrates, em confessar q̃ se enganâra nas coniuncturas da cabeça, como costumão os grandes varões confiados em grandes coufas. Os engenhos fracos não tirão nada a si, pois não tem que se tirar. Ao grã de engenho, que tem muitas, & grãdes coufas, conuem a simple confissão do proprio erro, mórmente naquelle ministerio, que por causa de proueito, se deixa em memoria à posteridade.

¶ A N. T. E vós outros, nem que vós metão atormento, nunca confessareis hũ sò erro de quantos fazeis quotidianamente em vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e causando nos enfermos a borrecimento da vida. E ouue algũs dos antigos tão impios, & crueis, q̃ conselhauão a Constantino Magno que pera remedio de sua lepra, se banhasse em sangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis se lhe applicasse, auendo o tal conselho, & remedio por horrêdo, & deshumano. Quanto mais efficaç, & melhor foi o do Papa São Syluestre grande zelador da ley, & Igreja de Deos, que o banhou na agoa, & fonte do sagrado Baptismo, clarificada cõ alimpeza do sãgue de Christo IESV; & por virtude d'elle o limpou da lepra espiritual, & corporal.

¶ APOL. Iniquo juiz temos em vós Antiocho. Afsi nos cõdenaes a todos (como dizem) a carga serrada? Sabido hê auer muytos medicos de muyta erudição, & boa consciencia, ornados de muytas, & boas partes, & tão tementes a Deos, & amigos de seu proximo, que o q̃ menos lhes lembra, & esperão dos enfermos he o interesse, não pretendendo mais e suas curas que darlhes saude: & curãdoos muytas vezes de graça, & algũas à sua custa se são pobres. & não tẽ emparo, como verdadeiros imitadores do Samaritano euangelico.

¶ ANT. Desses auerã tantos, como de Cysnes negros, ou coruos brancos. Não quifera mais de vós, senão que guardareis os auisos do clarissimo Iurifconsulto, & medico Cornelio Celso (que pouco hã allegastes) o qual diz: Ante todas as coufas deue o medico saber quaes doêças são incurauéis, & quaes tem difficultosa cura, & quaes a tem prompta, & facil. Prudência he não tratar de curar o enfermo, que o medico entende não poder farar, pois lhe coube em forte tal enfermidade. Apos isto, quando o mal he graue & perigoso sem certa desesperação de remedio, deue o prudẽte medico declarar aos parentes do enfermo o perigo, em que esta, & q̃ auerã trabalho, & difficultade na cura, porque quando o mal poder mais que a arte, não cuide que o medico se enganou, & o não conheço. E como isto conuẽ ao prudente varão, afsi he de truães em mascarados, encarecer pequenas enfermidades por se mostrãrẽ excellentes na arte. Em razão està quando o mal he curauel, obrigar se o medico a darlhe remedio, pera que tãbem procure com diligência, que o mal

Lib. 5. de
re medica,
c. 26.

Nicephor.
hist. Eccle
siast. lib. 7.
cap. 33.

mal de si pequeno, não se torne maior por negligência de quem o cura. Palauras, & auisos de homem honrado. Enganos de medicos não se podem sofrer. Quam seguros prometem a vida a quem está em vigilia da morte? como encham o peito que está arrancando, & expirando, de doces, & falsas esperanças? Como fazem leues as dores vehementes, & acceleradas, e os priorizes agudos e mortaes? como encarecem pelo contrario os nadas, per acrecentarem a reputação, & interesse? mais estimão o cruel ganho, que nossas vidas.

¶ APOL. Sempre o interesse baralhou o mundo, mal he velho, & comum a todos, que põs de venda os florentes Imperios; misturou o sagrado cõ profano, & fez almoedada vergonha, & consciencia, & por tanto não ha pera que o estrangeis somente nos medicos.

¶ ANT. E como escusareis os que por vingança matarão com suas poções escamoneadas, aquelles q̃ cuidauão ter nelles remedio pera prolõgar a vida? Lembrãme muytas vezes o que tenho lido em Ludouico Viues, q̃ do tempo da Cidade Epidauro, foi leuado a Roma Esculapio em figura de serpente chamado principe dos demonios, porque as diuinas letras chamão ao demonio serpente. Ephe recides Ciro escreue, que os demonios tem pees serpentinos, & antigamente pintauão Esculapio com hũa serpente enuolta em hum bordão; & no Ceo hã hum signo q̃ chamão Ophiucus, isto he que tem serpente, & que por isso se chamou que os medicos usassem do vnto, & virtude das cobras, como he autor Higino na historia celeste. Do qual eu collijo que os medicos são peconha

para minha saude, & peores que serpentes & pidauros. Elles me poserão neste fim com seus recipes, & catapõcios, & com suas heruas betonicas me despacharão a vida, & vassarão a bolsa. E chegou a crueza d'algũs a tal ponto, & tanta deshumanidade, que primeyro lhes auia de encher amão de reales, que me tomassem o pulso. E assi com minha prata, & ouro comprei dores, tormentos, & a mesma morte, em cuja garganta me vejo atraueßado. Curandome cõ heruas de que não tinhão mais experiencia, que vellas pintadas nos physicos antigos. Hum delles que tinha algum nome entre os doutos, me mostrou hum lugar do vosso Galeno contra Pamphilo, que tentou escreuer de heruas, cujas figuras nem per sonhos vira: dizendo que Heraclides Tarentino fazia semelhantes os taes medicos a homẽs que pregoão escrauos fogitiuos cõ a figura, & sinaes delles, que nunca virão; & caso que os vissem, porventura tornãdoos auer, não os conhecerião por aquelles que pregoarão. Mas pera que lamento eu o que não posso remediar. Algũs de vós tẽ iniuriada, & o dia da asagrada medicina, & a trouxerão a desprezo, & vilipendio. Sois filhos ingratisimos a mãy tão bene merita, q̃ tambem vos paga o pouco estudo q̃ nella pôdes.

¶ APOL. Sois nos suspeito, & affaz demenstrais em vossas palauras o odio que nos tendes. Quantas coufas accumulais torcendo muitas del las, a fim de nos fazer odiados, & malquistos com agente. Theodoreto diz que os Antigos pintarão Esculapio com hum Dragão enroscado, pera darem a entender, que como a serpente despe aueilhisse com a

Lib. 6. de simplici.

Lib. 8.

pelle, assi os homens lanção de si as doenças com a medicina. Foi a serpente dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, & porque vê acutissimamente, & não pelo que vós sonhastes.

C A P I T V L O X I I I I .

Dos louvores de Hippocrates, e Galeno.

A P O L O N I O .

MAS deixemos os que vivem, pois ainueja os persegue, & roe com seu dente canino, & em geral senão deuem culpar, nem de todo desculpar: venhamos aos medicos antigos, q̃ cõ seus claros engenhos illustrarão o mundo, & obrigarão os mortaes cõ seus escriptos proueitofos, a terem delles perpetua memoria. Vejamos em que predicamẽto pondeis o nosso Hippocrates?

¶ ANT. Quem fora tão eloquẽte que podera dizer do vosso Hippocrates hum pouco, do muito que elle merece, mas porque conheço minha pobreza, & sua excellencia, dou-lhe o meu silencio em lugar de louvores, q̃ lhe não posso dar. Foi principe da medicina, & o primeiro que deu forma aos seus preceptos: foi bem affortunado em suas curas, & cõ seus liuros fez mẽção de muitas heruas: foi inclito alũno da IlhaCoo, dedicada a Esculapio, & como estiuẽsse em costume, os enfermos que sãrauão escreuerem no templo do dito idolo as mezinhas com que se auião curado, pera que depois aproueitassem a outros: dizem (como refere Plinio) que a trasladou Hippocrates, & que queimado o templo, foi autor da medicina, Clinice (assi chamada dos leitos dos enfermos) q̃

cura com dieta, & medicamentos. Este claro varão seguindo a Platão na Republica, apõtou tres cousas pera prolõgar a vida, mui necessarias; quaes são comer, & não faltar, não fogir do trabalho, & conseruar a semente da natureza. E foi tão certo judicialario, que disse muito antes, a peste que se auia de levantar do Illirico, & mandou seus discipulos em socorro, as cidades delle, pelo qual merecimento Gracia lhe concedeo as honrras que a Hercules se fazião.

APOL. Não esperaua de vós tão to fauor: mas os homens honrrados sempre são pola verdade, & em toda a parte a honrão, defendem, & fauorecem. Fermosa cousa he a verdade, & tẽ aos seus imigos causa admiração, & he de tanta força, que se faz amar, inda daquelles que a não vsão. A verdade he bem estaue, & sãpiterno, gratissimo a Deos, & tão apto, & conueniente à humana natureza que sã cõ sua apparencia nos deleita; & segundo Lactãcio não ha mister affeitos, nem ornamentos a-lheos, com sua sã natureza, & simplicidade nos namora. O seu poder he tamanho, que todas as republicas fundadas nella permanecerão firmes, e quanto ella não foi violada: & pello contrario as que na mentira estribarão, em pouco tempo forão desbaratadas. Perdeose o estado florẽte de Lacedemonia des que seguiu os enganos, & astucias de seu principe Lisandro. Ao cõtrario, he amẽtira vicio de animo pequeno, timido, & couarde. E hẽ certo que quantos pretenderão ganhar com ella, perderão. Sabiamente disse Aristoteles, que o falso bem no principio, era no fim verdadeiro mal, & fãtal, pelo progresso do tempo se con-

Lib. 3. c. 1.

Lib. 26. c. 2.

nheffe. Affi que em eſtremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bẽ do inuentor de noſſa arte. Inuenciuel he o ſeu imperio, & quem moueo arinas contra ella, ſempre ficou de baixo do ſeu jugo. Mas que opi- nião tendes do noſſo Galeno?

¶ A N T. O Galeno me parece lume ſempiterno da arte medica, & gloria immortal da voſſa gente, & deuera baſtar intitulado Sam Hieronymo per varão doctiſſimo. Tenho muito que dizer delle, inda que muito menos que ſeus merecimen- tos. Bem vejo que buscais louuor do imigo, que dà tanto maior valor, & preço a verdade, quanto mais he a- uido por ſuspeito. Porem como diſ- ſe Claudiano, ha merecimentos ſu- bidos a tão alto cume, que lhes não pode chegar a inueja com ſuas cha- mas, & fumaças. Louuo primeyra- mente em Galeno, o que outros vi- tuperão, que entre as artes honeſtas, & liberaes deu o principado à me- dicina, como diſcipulo gratiſſimo.

A POL. Hè a medicina ſegundo Democrito irmã, & ſocia da ſapien- çia, que ſe eſta liura a alma das deſ- ordens dos affectos, ella tira dos cor- pos as dores, & maos humores, por onde ſe vè ſer neceſſario a todos os homens, que ou tenham noticia da arte medica, ou ao menos vſem da diligẽcia dos bons medicos. Certo he que cò a ſaude creſce a intelligen- çia, & cò a mà diſpoſição do corpo, não pode o entendimento exerci- tarſe na meditação das couſas cele- ſtiaes, antes he compellido muitas vezes acellar deſtas acções tão ſo- bidas.

ANT. Mas ſobre todas as excel- lencias de Galeno me poem admi- ração o candido animo com q̃ tam

magnificamente cõmunicou o the- ſouro de ſuas letras à poſteridade. Os ſeus anteffores forão auaros da propria ſapiençia, & como enuejo- ſos nos eſconderão o beneficio de ſua inſtituição, & guia, em alluſões, & methaphoras remotiſſimas: tan- to q̃ menos cultàra tirar os myſteri- os q̃ elles acharão do ſeccio da meſ- ma natureza, q̃ dos ſeus liuros. Em hum liuro ſeu diſſe Galeno; poſto q̃ dantes viſſe auerem de ſer mui pou- cos os que entendelſem minha do- c. 6.
ctrina, todauia por gratificar a eſſes quis tambem aos indignos cõmmu- nicar meus ſermões myſticos. Deos noſſo formador ſabendo claramẽ- te a ingratição dos homẽs, nem po- riſſo deſiſtio de ſua fabrica. E o ſol faz os tempos do anno, & perfeiçoa os fruitos ſem curar das calumnias de Diagoras, nem de Anaxagoras q̃ o fez de pedra, nem do Epicuro, nẽ de outro algum. Os bons não ſão enuejoſos, mas a todas as couſas dão ajuda, & ornamento. E em outro lu- gar ſalando dos nervos opticos diſ- ſe, que propuſera callar eſte myſte- rio da natureza ſõmente; mas ſendo acusado em ſonhos, que injuſtamẽ- te ſe auia cõtra tão diuino inſtrumẽ- to, & que era impio, & ingrato cõ- tra o artifice delle, ſenão declaraffe hũa tamanha obra de ſua prouidẽ- çia nos animaes, forçado do ſonho o explicara.

APOL. Quem me dera eſtar em jejum pera vos ouir mais prompta- mente: tanto goſto me dà voſſa prá- tica. Pera ouir palauras tão diuinas deuerase homẽ preparar como Pro- thogenes quando quis pintar Talifo- cidade antiga de Rhodes, que nã co- mia mais que tramoços molhados a fim de juntamente ſofter a fome, & a ſed:

Lib. 35. c.
10.

a fede, & não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E pera que minhas orelhas percebão melhor todas vossas palauras desdagora me conformo com o Cōsul Adriano; o qual como teueſſe lezozos os ouuidos estendia as mãos da parte traseira das orelhas pera adianteira, & assi ouuia melhor segundo

De usu refere Galeno. Pegouos Antiocho q̃ me digais muytas cousas dessas, & fação me aqui a sepultura.

De usu part. lib. 3. c. 10. ¶ ANT. Não calarei as admirações, & rebatamentos dos sentidos do vosso Galeno; quando consideraua a potēcia, bondade, & sapiēcia do criador, & formador da natureza. Disputando contra hum calumniador della, porque não lançaua o homem os escrementos polos pēs, dizia que a verdadeyra piedade & culto de Deos não està posta em lhe sacrificar muitas centenas de touros, & caſſias, & outros vnguentos odoriferos: mas em primeiro o conhecer; & a pos isto expor aos outros qual seja sua sapiēcia, potēcia, & bondade. Auer Deos formado cō elegācia conueniente todas as creaturas, & sem enueja lhe auer cōmunicado suas riquezas, he mostra, & retrato de sua perfectissima bondade; que por esta razão se deue com hymnos celebrar: & auer Deos inuentado como todas as cousas se ordenassem com decoro, & fermosura foi de summa sabedoria: porem fazer, & effectuar tudo o que quis, foi de potencia incomparauel, & inuitissima. Em outro lugar como genio disse, que com igual attenção se deuiã ouuir a materia da composi-

Lib. 7. ca.
14.

são dos animaes, à quella com que se ouião os sacrificios Eleusinos, ou Samothracios, porque não me-

nos que elles mostraua a formação dos animaes, a grande prudēcia, virtude, sapiēcia, & prouidencia de Deos. Onde com alegre vſania se gloriou, que elle fora o autor da Anatomia. E falando dos neruos do laringe escreueo estas diuinas palauras. Por certo que não posso afazlouar, quanto requiere sua dignidade, & excellencia, a sapiēcia, & potēcia da quelle artifice que fabricou os animaes, cujas obras neste particular, são maiores não sō q̃ os lououres mas ainda que os hymnos: & antes que entrasse na consideração, & especulação dellas, persuadido estaua não ser cousa possiuel, mas depois de as entender, acheime falso na opinião.

¶ APOL. Felice memoria he a vossa Antiocho, & infelice a minha. Quem me dera poder gastar toda a vida em tão suaves especulações, inda que fora mais pobre que Agalão Psophydio julgado do oraculo Delphico, per felicissimo. O qual em Arcadia cultiuaua hũa pequena herdade, & nunca saíra fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal, com pouca cobiça. Mas per vossa vida se tendes notados outros lugares curiosos de Galeno, que me deis copia delles; que inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

Plin. libr.
1. c. 46.

CAPITULO XV.

Contem algũs passos de Galeno, & proua que os bõs pays são gloria de seus filhos.

ANTIOCHO.

Q Vero repetir algũs, de que fiz grande caso é outro tempo; não sei se vos parecerão taes.

Lib. 11. de
Vsu part.
Plutar. de
instituen-
dis liberis
initio.

1. Reth. c.
17.

8. Eth. ca.
11.

7. polit. c.
17.

2. econ. c.
2.

Lib. 14. c.
5.

taes. Mas, am eu ver, sabiamente se queixou da negligença dos homens em a geração dos filhos, que fartos de vinho, não sabendo onde estão se ajuntão com molheres da mesma indisposição: donde se segue o principio da genitura ser logovicioso, & com ser assi, que os lauradores primeyro olhão de que terra hão de fi ar suas sementes, & que não apodreção com muyto humor, nem se regellem com a asperéza do frio; apenas se acharão homens que em gerar, ou em criar o q gerão, ponhão semelhante cuidado.

¶ A P O L. Digna queixa de tal phylosopho. Aristoteles diz ser verisimel de bons nacerem bons: & que os paes são causa do ser, nutrição, & erudição dos filhos. E parece que os negligentes em os criar, & instruir desprezão a Deos, que foi autor de seu matrimonio. E ajunta Aristoteles, que se deuião os homens ocupar na geração dos filhos, cerca dos cincoenta annos, quando a intelligencia tem nelles maior vigor. E qauer filhos de molher virtuosa he cousa sancta, na qual o homem sefudo deue por todo seu estudo, & industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porq alem do que elle diz, se se bebe de mafiado dilé a virtude feminal; & por isso foi Alexandre Magno pouco potente nos actos de Venus, como diz o mesmo Aristoteles, por que era dado ao vinho. E ainda nisto se cumpre o que disse Androcides claro na phylosophia, que era o vinho sangue de touro, & que bebido sem modo, destruia o corpo & alma, como refere Plinio.

¶ ANT. Conselho he de Galeno que o vinho se venda em as boticas. Quanto ao mais, de animo assaz

mingoado são os que misturão seu sangue nobre com o vil, & infame, inda que a conta da tal mistura, lhes offereção os diamantes delRey de Narsinga. E se com causa Virgilio referido por Plinio, ensina obseruar os ventos, & signos celestes, quando a seméte se deita na terra, com mór razão conuem fazer escolha da mesma semente, & da mesma terra em que se ha de lansar. Este foi o porq certa Rainha das Amazonas vèu buscar Alexandre Magno a fim de conceber delle hũ filho, que em nobrecesse sua gerasão, & pera este effeito lhe concedeo Alexandre treze dias de cohabitação, se cremos a Quinto Cursio na sua historia. Cẽ- Gen. c. 6. furados estão na sagrada Scriptura os filhos de Seth que casarão co as filhas de Cain da linha reprouada. E na mesma se escreue que mādou o Patriarcha Isaac encarecidamente a seu filho Iacob, que não tomasse Gen. c. 28 molher das filhas de Canaan. De se fazer o contrario, vem os filhos, & netos ad degenerar, & acõteçerlhes o que Aristoteles no liuro das maravilhas da natureza conta dos filhos das agueas, hum dos quaes naçe haliato, que não he aguea, & deste não naçem haliatos senão phenas, & dos phenas se gerão milhanos, os quaes não produzem aues asi semelhantes mas tartaranhas de outra specie, que sam steriles; & porque morrem sem deixar casta, faz nellas fim a de geração dos filhos das agueas. Basta para cõfirmação desta verdade vermos hoje entre nós muytas casas, q forão nobres, & illustres, & agora estão descaidas, e mascabadas per causa da liga, e de geração de seus descendentes. Porisso disse o sabio, que os bõs paes são gloria de seus filhos.

Que

Que o naído de bõs progenitores
Proverb. 17. recebe delles pela maior parte natu-
 ral inclinação para o bem. Deles se
 deriua a compreição do corpo, a
 qual sendo boa não he pequeno ad-
 jutorio, & incitamento pera avirtu-
 de. *1. Polit. c.* 4. Aristoteles affirma q̃ como dos
 homẽs naçe o homem, & dos bru-
 tos a besta, assi dos bõs se gera o bõ.
 Trilhado, & celebrado he aquelle
 dito de Horatio: *Fortes creantur for-*
tibus, & bonis, &c. Não produzem
 as generosas agueas, timidas, & co-
 uardes pombas. Isto pretende sem-
 pre a natureza, dado q̃ algũas vezes
 fique frustrada. Na boa terra nase o
 cegũdo venenoso, & na steril o ou-
 ro precioso. Tambem he natural e
 os filhos a imitação dos paes, que
 os ajuda grandemente, a serem os q̃
 devem. Os que tem algũa indole, &
 se prezão de serem verdadeyros fi-
 lhos de seus paes, por não degene-
 rarem delles, soẽ ser emulos de sua
 dignidade, & aspirar à felicidade de
 seus lououres, que nunca em cora-
 ções generosos a virtude perde os
 quilates que teue nos progenitores.
 Desta maneira o nome de Philippe
 excitou Alexandre, & a gloria do
 maior Scipião ao menor, & a fama
 de Iulio Cæsar esporcou a Octauia-
 no. Da qui vẽ presumirse dos filhos
 q̃ serão taes, quaes forão seus paes.
 E esta he aquella gloria dos filhos q̃
 da nobreza, & virtude dos paes pro-
 cede; serem auidos por bons, por q̃
 são filhos de bõs. Aristoteles refere
1. Polit. c. 4. que não sofria à Helena de Theode-
 cto, q̃ lhe chamassem escraua dipois
 de ser catiua, por quanto de ambas
 as partes decendia de Deoses. Da ra-
 iz santa colligio S. Paulo que os ra-
 mos havião de ser sanctos. De Abra-
 ham sancto, Isaac sancto. De Isaac,

Iacob; De hum Thobias sancto na-
 seo outro Thobias sancto; do sancto *Luc. 1.*
 Zacharias o sancto Baptista; & de
 Anna sancta, Samuel sancto. O mes-
 mo vemos em os maos, os filhos
 dos quaes como diz o sabio são tes-
 temunhas contra a iniquidade, &
 malicia de seus paes. Vhada he aquel-
 la sentença. Do mao coruo, mao ouo. *Sap. 8.*
 ¶ APOL. Tambem vemos o cõ-
 trario, que de Adam naceo Caim,
 & de Noe Cam, & de Isaac Esau, &
 do Affricano hum filho tollo, & co-
 uarde, que não prestou para nada,
 como testifica Valerio. O filho de
 Quinto Fabio Maximo foi tão sen-
 fual que por sentença do Prætor Vr-
 bano o desapossarão de todos os bẽs
 & fazenda que lhe ficou de seu pa-
 trimonio. Deixo muitos dos que a-
 gora viuem, q̃ podera nomear. Tã-
 bem dos maos naceem bons, como
 rosas das espinhas. De Achab idola-
 tra, naceo el Rey Ezechias. Do pessĩ-
 mo Amon fauorecedor das impias
 abominações, naseo o bom Iofias
 destruidor dellas cuja memoria a-
 doça os ouvidos, como o mel abo-
 ca segundo diz o Ecclesiastico. *Cap. 49.*
 ¶ ANT. Effes exemplos são ra-
 ros, & os contrarios frequẽtissimos,
 e estão fundados em razão natural.
 Certo he que as cõpreições varias
 dos animos procedem das varias, &
 diuerfas que tem os corpos. Os cho-
 lericos prestes tomão, & deixão a
 ira: onde domina a pituita, & flegma
 ha hi se acha deleixamento, desarrã-
 jo, & somnolencia: o sanguinho fol-
 ga com cousas alegres, & he inclina-
 do às deshonestas: o melancholico
 ama as cousas tristes, & os lugares
 ermos; tarde se indigna, & tarde se a-
 pasigua: estas qualidades tão differẽ-
 tes dos corpos, quasi sempre proce-
 dem

dem aos filhos das diuerſas cõprei-
ções dos pays, que ſe herdão com a
ſemente.

*Qui viret in folijs venit à radicibus
humor.*

*& Patrum innatos abeunt cum ſe-
mine mores.*

Diſſe elegantemente Baptiſta Mã-
tuano. Iſto he: O humor que verde-
ce em as folhas, procede das raizes,
& os coſtumes dos pays vão com a
ſemente para os filhos.

¶ APOL. Affaz corroborada fi-
ca neſta materia a ſentença do noſ-
ſo Galeno. Reſta referirdes outras
dignas de ſua glorioſa memoria.

CAPITVLO XVI.

*He proſequeimento dos ditos de Galeno,
dos quaes toma occaſião Antiocho
para tornar às ſuas queixas.*

ANTIOCHO.

EXcellẽte phyloſopho ſe moſ-
trou Galeno em dizer, que o
homem era mais perfeito q̃
a mulher por cauſa da ventajem do
calor, que he o primeyro inſtrumẽ-
to da natureza. Mas deueſe crer que
nunca Deos feſera de ſeu motu pro-
prio a mulher imperfeita, auendo
de ſer a mea parte da geração huma-
na, ſe algũa grande vtilidade ſenão
ſeguira da tal imperfeição. Requere
a criança no ventre materia copio-
ſa, não ſõmente pera ſua primeyra
formação, mas pera todo o crecimẽ-
to ſeguinte: por tanto foi neceſſario
ſer a mulher mais fria pera que aſſi
podeſſe cozer o alimento, que dei-
xaſſe delle algũa parte ſuperflua.
Mas não he poſſiuel que falle o en-
fermo de ſaude, & vida, & que não
faça algũa ſignificação com ſeus hais
do muito q̃ lhe doe, overſe ſem ella.

Hay de mim, porque não morri eu
em nacendo? Porque me não paſſa-
rão do vêtre em que fui concebido,
pera a ſepultura? Para que me criou
& deixou minha mãy entre viuos,
ſem vida? Mas conto minhas penas
aquem não dão pena, & queixome
à madre alhea. O voſſo Hippocrates
diſſe que ſe amolher q̃ traz gemeos
no ventre ſe lhe adelgaça o peito di-
reito, inouerà o macho, & ſe o eſ-
querdo, a femea: nada diſto ouue pa-
ra mim. Graueamente diſſe Poſſido-
nio, que era diuino beneficio não na-
cer, ou em nacendo morrer. E mui-
ta razão teue o Patriarcha Iob (quã-
do ſe vio affligido de contraſtes, ſem
filhos, ſem fazenda, & ſem ſaude) pe-
ra maldiçoar a noite em q̃ ſua mãy
o concebeo, & o dia em que o pario
filho de ira, ſojeito a lagrimas, peri-
gos, magoas, & ſobrefaltos. Não he
de deſejar a vida que ſempre morre
que nenhũa couſa tem tão junta, &
liada com ſigo como a morte; q̃ he
perſeguida della, tè ſe lhe por ſobre a
cabeça. Entramos neſte miſero mũ-
do, neſta terra de Egypto, & valle de
lagrymas alapar com a vida, & com
a morte. Quando nacemos, & todas
as horas & momẽtos que viuemos,
tambẽ morremos. Em nenhũ lugar
pode o homẽ ter o pè tão firme, que
com cada qual dos paſſos q̃ dà, não
vã buscar a morte, inda que jaça no
leito, & eſtẽ dormindo. Hà ſe como
quem vay aſſentado em barca, que
inda q̃ ſenão moua, não cessa de an-
dar, & fazer ſua viagẽ. Nũca eſtã lõ-
ge de nòs a morte, ſempre vem em
noſſo alcance, pegada a trazemos as
coſtas, cõ noſco como dorme, anda
& cada dia decepa, e corta algũa par-
te da vida. Ignorância he cuidar, q̃ en-
tão ſomẽte vẽ ella ſobre nòs, quando

Iob. 3.

Dialogo primeyro

põe fim a nossa vida; & indoa cõsumindo, & gastado cada hora não sê-tira sua força. Todos os momentos nos combate, & quanto crescemos na idade, tanto nos tira dos dias de vida com sua crueldade. Iã me não espanta o que Solino diz que muytas nações costumão lamentar os partos, & festejar as mortalhas: nem o que Valerio Maximo conta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto quando lhes nace os filhos & se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte que entre gente que sabe considerar as misérias desta vida, os dias nataes são tristes, & luctuosos, & os funebres são alegres, & festiuaes. Donde veo a dizer Salamão sapientíssimo, que melhor era o dia da morte, que o dia da natiuidade; porque o primeyro he termino de cuidados, & o següdo he principio delles. Esta consideração moueo a Iob, phylosopho consummado, aborrecer a vida, & me obriga a mim a desejar a morte, & cuidar que tarda estandome batendo à porta. Estou falando com voſco Apolonio, & vejo ante meus olhos a imagem da morte em meu vulto pallido, & desfigurado, & são medicos tão manhosos, q̃ me querem enganar cõ brandas esperanças de vida.

CAPITULO XVII.

Como maldiçoou Iob a noite, & dia de seu nacimiento.

APOLONIO.

ARistoteles faz mção de hũ Antipheron, que auia em todo lugar sua imagem, o que lhe prouinha da fraqueza da vista, que não penetrando o ar, lhe ficaua em lugar de espelho solido. E quan-

to ao que citastes de Iob, parece que fallou mais compellido da força que lhe fazião as tribulações, & perdas em que se via, que com a deuida consideração. Porventura não foi exorbitância maldiçoar a creatura de Deos, que nem sente, nem tem vſo de razão; & pelo mesmo caso não he capaz da pena, pois não pode ter culpa?

¶ ANT. A diuina Scriptura canonisou a Iob, & o Spiritu Sancto ſaio por elle, & affirmou que não auia falado contra Deos em quanto disse, nem auia peccado com ſeus labios. E não entendais, que quando maldisse a noite, & o dia, referio algũs males que ouuellem feito como fazem os maldiscentes hystoriadores dos erros do proximo per modo indiuido, & rogadores de males em quanto taes. Como maldisse Simeia Dauid, quando hia fogindo da ira ambiciosa de ſeu filho Absalon. Hà gente a cujas linguas o silencio, & repouſo dà pena: que não tẽ prazer ſenão quando tratão de vidas alheas, & dizem mal de huns, & outros: os quaes ſendo fezes do pouo, tomão por officio inquirir os auoengos de todas as gerações, pera em todas põrem labeo, & terem ſempre viuos que ſepultar, & mortos que deſenterrar com ſuas ſatyricas linguas, & venenofas bocas. Eſtes são atraça, & carũcho das republicas, desprezadores da quelle conſelho de S. Paulo, *Benedicite, & nolite maledicere*. Dizei bem de todos, & de niãguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tempo em procurar, & desejar bem a todos, & emẽdar faltas proprias, q̃ em notar, & recõtar as alheas com animo de prejudicar. Não maldisse Iob desta

2. Reg. 1.

Rom. 12.

desta maneyra, nem de outras (que são das escolhas) nem por culpa do dia, & da noite, nem com culpa sua. E posto que maldição propriamente seja a que se lança por alguma culpa, entender que também as creaturas que não participão dos sentidos, nem da razão se podem maldizer, em quanto tem ordem aos homens & são meos per que lhes veio, ou pô de vir algum mal. Deste modo mal disse Deos a serpente, & à terra, pera que não respondendo ao homẽ com os fructos, per meo della punisse seu peccado. E em outro lugar maldiz os seus celeiros, & adegas, pera que com amingoa que lhes fizessem, conhecessem suas desobediencias. Assim maldisse David aos mórtes de Gelboe, pera que com a esterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles matarão os Varões fortes, & esforçados de Israel. E Christo maldisse a figeira em quanto era representação da esteridade, & infidelidade dos judeus. E a Igreja com seus exorcismos maldiz a lagarta, & gafanhotos em quanto com a destruição das nouidades importão dano aos homens. Do mesmo modo maldisse Iob a noite de sua conceição, & o dia de sua nacença em quanto meios que o introduzirão no mundo em ira & desgraça de Deos pelo peccado original, arriscado às penalidades, & contrastes da vida humana, de sorte que o maldizoeu em quanto mau. Que segundo o uso da Escripura, chama-se o tempo mau, ou bom, segundo o mal, ou bem que nelle se faz: donde veio chamar Sam Paulo aos dias maos. E notay o que ganhou este sancto phylosopho em lamentar o dia de seu nascimento, &

o que perdeu Herodes em o festejar. Que engano tão grande celebrar, & fazer festa ao dia que nos lançou em terra, onde os contentamentos se nos dão per onças, & as dores, & lagrimas às arrobas, onde as alegrias são tão raras que de maravilha nos passão pela porta, & nunca se de tem com nosco; nem nos são naturaes, mas accidentaes & trazidas per engenho. Sòs aquelles que nos ventres de suas mãys antes de nascerem forão sanctificados, & postos em graça com Deos, deuem festejar seus nacimentos, & tomar nos taes dias prazer, & alegria, pois nacerão liures & isentos da principal causa, que os nacidos em peccado tem pera chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguém vá à mão a minhas queixas.

¶ A P O L. Peçouos Antiocho que tornemos ao nosso Galeno; & esqueceruoseis entre tanto de vossos hays, porque a boa pratica, he medico da alma triste.

CAPITULO XVIII.

Apontapassos insignes de Galeno.

ANTIOCHO.

A Dmirauel me pareceo também na consideração que fez do grande estudo, que a naturaza posera na fermosura, & decoro do homem. Proueo, diz, a natureza com cuidado, & diligencia que o corpo não fizesse muyto regocio ao homem, nem o teuesse como escravo. sempre occupado em necessariamente o servir. Conuinha segundo meu parecer, a hum animal sabio, & politico, ter me-

diano cuidado do corpo. E não como agora fazem communmente os homens quando algum seu amigo os ha mister, que se escusão fingindo negocio, & recolhendo se em algum secreto, onde se vngem, & affeitão, & compoem gastando toda a vida no atauio desnecessario do corpo, & não entendendo se tem em si outra cousa mais excellente q̃ elle, dos quaes se deue ter compayxão.

¶ APOL. Graue, & verdadeyra reprehensão.

To. 5. ho. *de malis à nobis auer tendis.* ¶ A N T. Sam Ioão Chryso-
mo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, & ornão as casas de marmores, & columnas, alcatifão estrados, & se cobrem de sedas, raxas, & finos panos, & com a alma não tem conta algũa. Semelhantes são estes ao casado que enfeita as estrauas, & as orna com joyas, & pedras preciosas, trazendo a mulher rota, & remendada. Bẽ parece quãto mais nobre he a alma que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilações, & amarguras, & enfiamentos; & a da alma com grande facilidade. Hum sò gemido arranca do do intimo do coração, rasga os ceos, & hũa sò lagryma deuota, chega ao peito de Deos, & lhe enternece as entranhas. Dispensou o assi o Senhor, pera entendermos, quã pouco caso faz da saude do corpo, & quãto estima da alma, que por não perigar lhe pos à mão tantos remedios. Não he facil a todos os medicos curar os corpos enfermos, & he facilissimo a cada qual de nos curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinheiro & medicamẽtos, & a da alma não são necessarios gastos, nem difficultosos os reme-

dios. Pera o corpo sarar das chagas, sofre ferro, fogo, dores, & amargas mezinhas; & a alma pera se curar das suas sobraõ faciles, & suaues antidotos. Que trabalho sente o que remete a ira? Que tormento igual ao da quelle que faz a injuria, ou se lembra da que lhe he feita? que pena he orar, & pedir merces à quelle Senhor que sempre tem as mãos próprias, & largas pera as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não enuejar, não detrahir, não injuriar, não mentir, não enganar, & não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, & menos violenta ao homem racional, que cada qual destas? Pois que escusa teremos, sendo tão sollicitos, & tendo tanto cuidado do bẽ, & saude do corpo tão custosa (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dano, pois em final a morte o ha dedesfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na saude da qual consiste todo nosso bẽ, sendo tão barata, & quasi de nenhum custo?

¶ APOL. Da officina d'algum insigne pregador saio a ponderação desse ponto. Mas tornemonos Antiocho a nossas phylosophias.

¶ ANT. Hũa so cousa me occorre para dizer, & muitas em que duuido; as quaes determino conferir com vosco pera satisfazer meu entendimento. Diz Galeno, Aó homẽ porque he sabio, & sò entre os animaes da terra diuino, deu a natureza mãos em lugar de todas as armas defensiuas, instrumento necessario pera o exercicio de todas as artes, & não menos idoneo pera a paz que pera a guerra. Com as mãos escreue o homem as leis, & os commentarios de especulação, & per benefi-

beneficio das mãos, & das letras cõ ellas escritas, poderás inda agora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, & outros sabios antigos.

¶ APOL. Não sabem os nobres da nossa idade esse uso das mãos, antes jurarão que lhe forão dadas somente pera comer, & as trazerem metidas em luvinhas mimosas, & almiscaradas, & o que he peor, não falta entre elles quem tenha per vileza, saber por em letras, os conceitos de sua alma. Mas que faço eu pois ja Plinio com verdade, & com elegância disse contra os taes, que andauão cos pès alheos, & tudo fazião per mãos alheas, & nenhũa cousa tinhão por sua, senão as delicias?

¶ ANT. De melhor tinta se vão já fazendo os fidalgos de nosso tempo quanto a isso, entre os quaes ha muytos que igualmente se prezão das letras, & das armas. Disse mais Galeno, que dera Deos ao homem mãos per causa da nueza do corpo, & razão por remedio da ignorância d'alma: & que pera poder usar de todas as armas, & artes, nenhũa recebera da natureza, & que por tanto chamara Aristoteles á mão, instrumento de todos os instrumentos; & cada qual de nós podia chamar á razão arte de todas as artes.

¶ APOL. Como são as verdades per si fermosas. Quam longe estava Galeno de chorar, & fazer as queixas de Plato, quando dizia que sò o homem entre os animaes naçia nu, desarmado, & descalço. Outro tanto fez Plinio na sua historia natural, & Plutarcho no liuro da fortuna. Mas Galeno acostouse a Aristoteles, o qual defendeo a natureza da calumnia, cõtra os que a ac-

cusauão, dizendo que prouera mal ao homem.

CAPITULO XIX.

Do peixe Vranoscopon.

ANTIOCHO.

O Vtra cousa disse o vosso Galeno, que eu queria ver declarada, porque não a entendo, nem me estimo tanto que me atreua a culpar hum tão grande philosopho. Com razão diz, nenhum animal fabricou a natureza que possa estar direito, ou assentado, tirando o homem, porque sò auia de obrar com as mãos. E cuidar que criou o homem pera promptamente olhar & ver o Ceo, he de homens que nunca virão o peixe *Vranoscopon*, isto he especulador do Ceo, que forçadamente sempre o vê: cousa que o homem não pode fazer sem dobrar o pescoço pera tras. Isto escreue Galeno. E quanto ao assentar-se, bem me parece que sò ao homem concedeo a natureza poder-se assentar cõmodamente sobre as coxas pola razão que elle dá, mas no mais não aparece ter. Aristoteles diz que o homem he o mais direito, & levantado de todos os animaes pera o supremo do mundo, por que té muyto sangue, & purissimo. Lactancio affirma que he grandissimo argumento de immortalidade sò o homem conhecer a Deos, & que nos brutos nenhũa apparencia hà de religião, porque olhão pera as cousas terrenas, & o homem direito olha pera o Ceo como quem suspira por Deos. Donde se segue que não pode ser mortal quem deseja o im-

D 3 mortal.

Lib. accepta loc. 10.

Lib. 29. c. 1.

De usu part. lib. 1. c. 4.

Lib. 4. de part. animal. c. 10.

Lib. 7. c. 1. De usu part. lib. 3. c. 3.

mortal. E noutra parte disse o mesmo Lactancio, que sò o homem podia iazer de costas, jazendo os outros animaes dos lados alternadamente.

De opifi-
cio Dei, c.
10.

¶ APOL. Não he esse peixe de que faz menção Galeno, tão pouco celebrado entre os que escreuerão da natureza dos pescados, que hajamos de cuidar que fogio de vista a tal lince como foi Aristoteles. A verdade he que elle, & todos os mais q affirmarão ser o homẽ o que sò entre todos animaes pode levantar os olhos ao Ceo, fallarão propriamente dos olhos d'alma, da especulação intellectual, & da cõsideração, & contẽplação das cousas celestiaes. E isto affaz claro he, que sò ao homẽ conuẽ, como lô a elle pretẽge trazer de baixo dos pès quanto vulgarmente se traz sobre a cabeça. E quẽ quer que foi autor do nome desse peixe, não pretendeo mais que applicarlhe essa tão fermosa nomeada de especulador do Ceo: como se deixa entender do outro nome q os Gregos vsão, chamãdolhe *Calionomon*, isto he o peixe de fermoso nome. Pherecides natural da Ilha de Sciro foi o primeiro que em Grecia tratou da immortalidade da alma humana & achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta conuertido em phylosopho, & eu com a vossa conuersação, sou de medico transformado em theologo.

¶ ANT. Zombais Doutor, mas tudo sofrerei, se me responderdes a esta duuida. Galeno diz, que lhe he notorio, não se poder misturar a substancia do homem com a da Egoa, & que fabulou Pindaro dos Hippocentauros, conforme à musa poetica que he inuentora de milagres, a

fim de pôrem admiração & fazer attonitos os ouuintes. E São Hieronymo falla desta mistura como duuidoso. E Claudio Cesar refere que em Thesalia naceo hum Hippocentauro, & no mesmo dia morreo, & Plinio affirma q vio em Roma hũ trazido em mel do Egypto.

¶ APOL. O que diz Galeno he o certo, & o mesmo diz Tullio, & Xenophonte, inda que nunca faltão partos monstruosos, & de muytas formas. Mas se quereis dizeime que conceito tendes do nosso Auicena.

In vita
Pauli ben
mita.
Lib. 7. c.

Deia. Du
rum lib. 4
de pedaly
ri.

C A P I T V L O XX.

De Auicena, & dos medicos seus se-
quazes.

A N T I O C H O.

A Vicena foi hum barbaro, seruo de Mafamede, perditissimo, & vos oútrois o tendes quasi canonizado; & affirmaes que quem não curar segundo as suas regras nunca medrará, nem ganhará de comer. E o peor he, auer Hespanhoes que pera ornamento de sua Hespanha o fezerão natural de Cordoua, sendo da Tartaria de Persia, da Cidade de Batheorà, ou Baçorà: & não foi Rey, nem principe, senão Goazil, q significa regedor, ou grãde. A Baçorà he cidade clarissima e Persia na Mesopotamia, & he do grão Turco. Chamase a prouincia Tartaria da Cidade Tartara. De Baçorà vem o manna purgatiuo, que he rocio, ou goma de certas arvores, & tambem se dà em Calabria. Espãtame ver que seguis a carga serrada hum tal inimigo da nossa fee, como jurados em suas palauras. Passo pellos erros da versão vulgar de suas

suas obras, causados da ignorancia da verdadeira lingua Arabica, & qui çã per amor deste mouro me tẽdes lançado em perdição, ou me dilatastes a cura, porque me sentistes dinheiro.

¶ APOL. Tendes falado tanto q̃ não he muyto falar des mal: no muyto falar não faltará peccado, & sempre se achará algum pecco. Dizeis doctamente, mas da vossa officina nada. Lembrauos muito, & pouco he vosso.

¶ AN T. Hum medico me tira o comer, outro o beber, & sempre ando em dietas.

APOL. Iulio Caesar dizia que os inimigos se havião de vencer com fome, ou com ferro, & assi fazem os nos às doêças. Sabido he aquelle dito do Ecclesiastico. O que se abstẽ do comer, acrescenta dias a sua vida. Nem por o muyto comer, & de mãjares delicados nos perdoarão mais os bichos, que aos rusticos lauradores. Antes como de melhor, & mais gordo mãjar, comerão com maior fome. Bem sabemos; indaque dissimulemos, que somos viandaja aparelhada pera certo conuite, & que o tempo da cea ou he presente ou não pode tardar muito. Porque o dia he breue, & os conuidados famintos, & quẽ as mesas aparelha, he a morte em nada perguiçosa. Os moços acostumados a muitos, & exquisitos comeres, crescem para dar de si maravilhosas esperanças de serem mui ensinados em conhescer sabores, & odores, & honrar as mesas abundantes, & vasos de ouro, procurando sempre superfluidades, & em amanhecẽdo sair a receber as danosas cargas do estamago, como senão soberão quantos sanctos varões no de

ferto padecerão fome, & quantos phylosophos, & Capitães em os rãais viuerão temperada, & asperamente. Se estando cercados de preciosos vasos, & manjares sabrosos, bẽguisados, & regalados vissemos a Paulo & Antonio inimigos dos deleites, à borda da fõte partindo aquelle pão que do Ceo lhe era enuiado, suẽdo vencido o mundo, & a carne inimigos de nossa alma inuisiveis, de vergonha, & dor se nos atrauessarião as exquisitas iguarias na gargata, & vossa gula se amansaria. Quanto mais honesta foi aquella idade de que diz Ouidio, O pexe entre as gentes ainda nadauã sem temer engano, & as Ostras em suas conchas estauão seguras. Não se ha de pôer no que roca ao seruiço do corpo mortal, o fructo da alma immortal. Entre todos os deleites que per via dos sentidos corporaes penetrão a alma, aquelles são mais feos, & suios q̃ per meo do gosto, & tacto se entremetem, porq̃ eltes mais que os outros a nós, & aos brutos animaes são communs, & em nenhũa cousa se apouca mais a natureza humana, que em se inclinar aos costumes da bestial, & gozar se com o pasto. O jejum põem sal aos manjares, cõ fome nenhũa cousa se come que não seja saborosa; & nenhũa ha tambem guizada, & appetitosa, que a repleção não faça de sabrida, & fastiosa. A continua fartura he mãy de fastio. O Epicuro, mestre da sciencia da gula, louua, & encomẽda o pouco comer como cousa mui necessaria pera seu proposito, vsando para deleite daquillo que os honestos varões tem por temperança, & modestia. Devese pois vsar sempre de hum manjar, & este delgado, & pouco: salvo

Eccl. 3.

se por honestas causas, & sem algum dano da temperança, algũa vez quifermos vsar de mais aberta licença. Este tal mantimento faz os homens enxutos, rijos, de gentil aspecto, & de cheiro nem alli, nem aos outros nojoso. Ouçamos por fim o Ecclesiastico conselheiro: não sejas cobicioso de qualquer comer, nem te estendas sobre qualquer vianda, porque se he sobeja, causa enfermidades. O que for abstinente alongará a vida. Se muito carregarmos o iumento de nosso corpo respingará, & dará conosco em terra. Não he o ventre fiel thesouro para reprimir os deleites da gula, & os de Venus seus continuos parceiros. Nenhum remedio ha na medicina que nos possa ajudar com sua virtude, & costumado effeito, se tem contra si o regimento que aos enfermos se encomenda conforme a qualidade de suas doenças. Sempre se reue por presentissimo remedio absterse o homem, hora de comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o requiere. A abstinência he excellente medicina.

Lib. 10. c. 23. ¶ ANT. Outro affirmou que me affligia gottacoral, & passando pelos cincoenta remedios que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou que mandasse a Alemanha muyto à minha custa buscar a unha do pê direito do animal Alce, que padesse este mal quotidianamente, & metendo na orelha esquerda

Lib. 10. c. 23. ad finē logo se acha desaliuado d'elle. Indaq Plinio affirma, depois do homem somente a Coderniz ser subjeita ao mal sobredito. E vos Apolonio cuido q me errastes a cura, visto como ha muito tempo q me applicaes a mesma mezinha, & cadaues me sinto peor com ella. Em os tempos de S. A-

gostinho (como elle conta) floresceo hum clarissimo medico chamado *Tom. 2. ep.* Vindiciano, o qual curou certo homem, & o deu são de hũa grauissima infirmitade, com certo remedio que lhe applicou. Socedeo q este dali a algus dias recaindo no mesmo mal, quis vsar do mesmo remedio que dantes lhe auia dado saude, & em vez de sarar, aggrauou a doença. Perguntado o medico polla causa de tão contrarios effeitos, respondeo que lhe fezera mal o remedio com que se auia achado bem, porq elle lho não mandára dar. Dando a entender que hũa indisposição em diuersos tempos, & idades auia mister diuersas curas, & differentes mezinhas. E ja pode ser que caisseis vós neste erro, ou por não aduirtirdes, ou por mais não entenderdes. Nem me negareis que muytas vezes vos pondes a fazer o que não entendeis, sò por ganhardes. Hay de nos que gastamos quanto temos com quem nos dá a morte, & nos parece que quanto mais dinheiro, & fermosas moedas lhe damos, tanto mais acertamos, e nos seguramos. Como não sangraes, enxaropaes, & purgaes logo perdeis o norte de vista; & quasi é tudo o mais seguis os planetas errantes. Custumaes ouuir somente por causa da medicina questuosa, algus liuros de Aristoteles, com a primeyra & segunda Feu do vosso Auicena, & logo vos ides à pratica, & por vos mostrardes doutos, fallaes latim entre medicos de lingoagem: & entre os latinos citaes em grego certos versos de Homero, como se forão autoridades dos originaes de Galeno: & a qualquer proposito allegaes com hum Aphorismo, & prognostico de Hippocrates, & nisto se conclue,

conclue, & remata todo voffo saber, primeyro fois mestres de nescios, q̃ discipulos de doctos: fois como canos de agoa que primeyro auertẽ q̃ della se aproueitem; & se vasão do q̃ se enchẽ & como frãcelhinhos q̃ se lãção ao ar primeyro q̃ cruzẽ as azas & da hi lhe vem ser brinco de repazes. Quereis encher primeiro os outros, q̃ vós enchaes a vós, igoal vos fora ir de siuos enchẽdo pouco a pouco como as ostras que com as conchas abertas recolhe o orualho do ceo, tee que trasborda, & suauemente se communica o seu liquor. E o peor he que as vezes largaes o pulso ao enfermo, & lhe ensinaes pella mão qual he a linha da vida, & quã enramada està de honra, recontando graças, & fabulas que obrão mais na faude (segundo dizeis) que duas oitauas de escamonea.

APOL. Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteeo, estar hum enfermo à morte de collica passio, & fingindo eu achar pela sua mão, q̃ aquelle anno auia de ter muita priuanga cò Rey, & que auia de cazar a segunda vez mais rico; empregou tanto a phantasia em perguntar se era cousa que lhe armasse, & se a segunda mulher auia de viuer muito; que a minha fabula lhe arrancou a dor, & lhe aproueitou mais q̃ hũa vntura de alacrães, & não vos pareça que gracejo, porque a dor obedece ao temor, & o amor he senhor da dor & do temor. Refere Francisco Valleriola Doutor medico no 2. libro de suas obseruações medicinaes em a quarta obseruação, que hum João Berla cidadão Arelatense, auẽdo muito tempo que jazia em cama paralytico, com medo de hum incẽdio que se hia chegando ao seu leito

se leuantou delle per si sò, & ajudado de outros por hũa janella se pôs no andar da rua, e de repente ficou fam de todo. Entendermeis melhor por este exemplo. Sae hum toureiro de baixo dos cornos do touro, & leuãdo as tripas na mão vae voando còs pès. E o outro que vê o perigo deste por amor do idolo que tem à janella, vay sem pès, sem mãos, & sem cabeça, esperar o mesmo touro, pareceu os que neste primeiro impeto do temor que hum leua, & do amor q̃ rebata o outro, pode ter a collica passio algũa jurdição sabeis que temor, e amor são azar pera todas as dores.

¶ *A N T.* A cobiça he inuentora de sses ardis, & faz vsar algũs medicos das cautellas que apontou o voffo Arnaldo; hũa das quaes he, que cõ os enfermos, cujo mal não conhecem, vsem de palauras escuras perater sua ignorãcia algũa encuberta.

De cautellis medicorum, c. 7.

C A P I T V L O XXI.

Quaes sam as curas dos medicos.

O Vui a cõta em que vos tem Seneca nas suas epistolas: Guardate dos conselhos de medicos, que sendo pouco doutos, & muito diligentes, matão a muitos sobcapa de fazerem bem seu officio, & ferẽ seus amigos. Poucos de vós se dão tanto à inquiriçaõ da natureza, & causas naturaes, q̃ por cõseruãr nossas vidas arrãquem os olhos, ou lancem a fazenda ao mar, como fizerão os phylosophos antigos por entender a prouidencia das formigas. E como nas infirmitades agudas não podeis ser medicos de vós mesmos, porq̃ a imagiñação do perigo em que vedes vossa vida, vós perturba

perturba o juizo; assi não podeis acertar nas curas que fazeis aos enfermos, porque a negociação, & cuidado de grangear fazenda vos traz tão occupado, que vos não podeis applicar, à penetração dos segredos da natureza.

¶ APOL. Quem será tão diamante que possa soffrer desprezos da verdade? Que inventores, ou seguidores das sciencias, & artes liberaes, ou ue tão diligentes como os nossos? Chegarão a saber que o corpo humano he formado de duzêtos, quarenta, & oito ossos; & de tresentas, sessenta, & seis veas, co modo de que se causão as digestões, das quaes pende sua faude, & quem distribue o alimento per todos os membros, onde se deposita o humido radical; quanto tempo se pode manter, & ceuar nelle o calor natural faltando-lhe o mantimento. Pois se nos ouirdes fallar na sua anotomia, nas suas quatro composições, & nos espiritos vitales, & como tem repartido entre si os officios, & quantos compartimentos ha no cerebro, & se he parte mais principal que o coração, & em outras repartições dos membros, passareis da nossa especulação, & vereis descuberta no corpo de hũ homem, a melhor ordem, & o mais alto regimento que se pode achar em hũa republica bem ordenada.

¶ ANT. Gentil regimento he o dos discipulos de Auicena, cuja medicina auêdo de ministrar faude aos homens, & remediar fraquezas humanas, ordena tantos compostos de cousas simples que alterão as naturezas, corrompem as compleções, e nós oppillão por todo o tempo que viemos. Plinio no fim do cap. 23. do liuro 22. diz, que em os remedios

mixtos, aconjectura muytas vezes engana, & que de nenhum he affaz guardada em as mixturas, aconcordia, & repugnancia da natureza; & no fim do cap. 24. do mesmo liuro ajunta, que mixturar com escurupulo as forças das cousas naturaes, não he obra de conjectura humana, mas de imprudencia, & pouca vergonha, & o peor he, que os bocados compostos que poem certo termino a nossas vidas, elles os ensinão, & dos muitos, & abortiuos são conselheiros. Poucos delles se sãgrão em suas enfermidades, e em tirar sangue alheio são muyto francos, tirando auolta de hũa onça do mau, muytas onças do bom, & da vida. E porque quero concluir este argumento, digo que não sabem mais que hũa ran gyrina

¶ APOL. Declarame esse proverbio. ¶ ANT. As rans dos Paruys parem (diz Plinio) hũas carnes negras, & grossas de pouca quantidade, a q̃ chamão gyrinos, nas quaes senão enxerga mais que o cabo, & os olhos: depois se lhe fende o cabo, & os dous pês traseiros; de sorte que parem as rans ao modo das Vllas, & da qui vem o proverbio que Plauto vsa contra certo homẽ. Nós pelo nome o venerauamos como se fora Deos, mas elle no saber não venia hũarã gyrina; & perdoame Doutor (inda q̃ não sois do numero de feres) que fallo como magoadado, & fardoso do tempo em que me vi valente, & contente.

¶ APOL. Não tenhais por felice tal estado, porque a boa disposição do corpo he muyto perigosa, & assi o proua Hippocrates em hũa carta que escreueo a Damageno, onde disse diuina mente, que como o bõ habito do corpo era manifesto perigo

pera

Lib. 9. 51.

In theop. 10.

pera os effectos da alma, assi a prosperidade dos bons successos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano auendo hũa dia de seus inimigos hũa gloriosa victoria, no dia seguinte saio em publico, mal vestido, & còs olhos baixos. Preguntado pela causa, respondeo, Hontem me senti algũ tanto tomado da vaidade, & mais contente de mim do necessario, & pelo mesmo caso quero hoje castigar a intemperança do dia passado. Tãto se temia este inuictissimo Capitão da arrogancia que successos prosperos trazem com sigo. Quanto maior he a ventura, tanto he menos segura, Mulher, vento, & vêtura, prestes se muda. E por tanto quando melhor despostos, & mais fauorecidos da fortuna, olhemos para os pès, & cabos de bens corporaes, & fortuitos. Cõsideremos como os extremos de hũs, & outros, são ameaças de dores & magoas cõseguintes, & quiçã desfaremos a roda, os fumos, & ventos das vãs opiniões que causão nossas segueiras, & inchações. Annexos andão os principios dos infortunios, & enfermidades aos fins da muyta faude, & felicidade. Esta he quasi a natureza de todas as cousas, que tem chegadas atè onde podem subir, comẽção a decer.

C A P I T V L O XXII.

Que a medicina he sciencia, & he arte.

A P O L O N I O.

E Porque nòs infamais de pouco doutos, vos lembro que se a medicina considera os vniuersaes (os quaes por serem inuariaveis gerão em nòs outros certesa)

he verdadeyra sciência, & nella se conhecem os effectos por suas causas. E desta maneyra pertence ao contemplatiuo, que não tem outro fim senão conhecer a verdade; & muytos a sabemos. Pode se tambem considerar como arte; & bem sabeis que as artes nascem das experiencias, as quaes nella são muyto incertas, & por tanto he falaz, & pouco certa, & pertence ao actiui, o fim do qual he obrar, e occuparse na inquirição das particularidades. Tomada deste modo vos concedo q̃ della se sabe muy pouco, como cada dia nos mostra a experiencia. E se quereis saber donde tiramos a reputação que temos, sabendo, & obrando tão pouco, digo que da inconsideração daquelles que não aduertindo ao q̃ fazem os homens, se deixão enganar do q̃ dizem. Certo he que os homens em suas cousas proprias vẽ muito pouco, & especialmente nesta por o grã desejo que tem de viuer. Guai denòs se se descobrissem, & fossem delles vistos nossos erros. Perguntado hũ dos Sabios de Græcia qual era a causa porque nunca adoeçia, respondeo que por não conuersar, neim ter que fazer com medicos. Nenhum bom medico, como disem, toma purga se não per marauilha, & nenhum bom auogado pleitea. E o peor he q̃ pera manterem, em reputação seus enganos, fazem crente aos homẽs que as tomão, fazendoas ordenar aos boticarios, & dipois de lhas emuiarem a casa, as mandão lançar no mōturo. De sorte q̃ nosso viuer he hũa charlataria, & onde corre mais a confiança que agente em nòs tem, ahi são mōres os nossos enganos; & por isso se pode dizer, aproueitar muytas vezes ao enfermo a fee que tem no medico,

Dialogo primeyro

medico, mais que as mezinhas, ganhando aquelle mais fê que melhor sabe palrar, & persuadir; & não o q̃ melhor sabe obrar. Bem se vê sabermos pouco da medicina, é darmos muitos remedios a hum sò mal; quãtos mais remedios applicamos ahũa doença tanto menos sabemos da arte; porque he final de não sabermos o proprio. Como todos os effeitos tem hũa sò causa propria que os produz, inda que possão depois ser produzidos de outras accidentalmente, assi qualquer mal tê seu proprio remedio, que conhecido o fara sem ne nhũa duuida, & por tâto he melhor tornar hum medico ditofo, de que se saiba que a mór parte dos doentes q̃ caem em suas mãos ficão sãos, & q̃ lhe succede bem a mór parte de suas curas; que tomar hum douto q̃ nas cousas duuidosas sempre escolhe o peor. He tão difficil em a medicina applicar os vniuersaes aos particulares, que se os doentes não tem boa dita na eleição do medico, passão grandissimo perigo. E quãto ao perdão que me pedis, não volo posso negar: lembrame o que Sanctiago diz na sua epistola que he perfeito o que a ninguem offende com palauras. Muy cômuns, & geraessão em nòs os excessos da lingua; & muy rara he sua ignorãcia. Mas tambem me lembra que mandaua Platão nas suas leis, que se perdoassem as molheres as culpas de suas pessoas, mas não as que cometessem com as linguas, porque aquellas procedião de fraqueza, & estas de malicia. Quanto menos se deue perdoar aos homens quaesquer dellas! Mas cuido q̃ não dissestes mal de mim, senão daquelle, que em si conhesce o que vos

Lib. 1. of. culpastes. Bem disse S. Ambrosio q̃

mais difficultoso he saber calar, que saber falar, & Seneca: falão de mim mal os homens, porque não sabem falar bem; fazem, não o que eu mereço, mas o que elles costumão. Não me dà do que dissestes, nem ha pera que vos respõda. O ouuido deue poder mais q̃ a lingua, visto como é cada qual dos homens ha duas orelhas, não auendo mais que hũa lingua, facil he falar contra quem não ha de respõder. Eu sou senhor das minhas orelhas, como vos da vossa lingua. E bastame saber que todo o homem he vão, & mentiroso.

¶ ANT. Na explicação dessa verdade me quero de ter hum pouco.

CAPITULO XXIII.

Da falsidade que ha em os homens: & de suas mãs linguas.

O Sancto Rey, & Propheta Dauid amigo de Deos em sua mocidade, soffredor de trabalhos em sua adolescencia, & amador da sabedoria é sua velhice, leuãtandose da terra com o pensamento passando pelos ares, penetrando os Ceos, voando sobre os Cherubins, & Seraphins, chegãdo a considerar as perfeições, & excellências de Deos sua pureza ineffaue, sua fermosura incomparaue, sua summa bondade, & infalliuue verdade, transportado desta contemplação, inferio esta conclusão. *Omnis homo mendax*, em nenhum dos homens ha verdade; não negou que em algũs cõparados cõ outros a possa auer; mas affirmou q̃ comparados com Deos, todos sã mentirosos. Em ausencia do Sol vemos que as estrellas sã lucidas, & hũas mais claras que outras, põem em

Psal. 115.

em sua presença não parecê taes, nê se enxerga nellas algũa refulgencia, porq̃ a excessiua luz desta luminaria lucidissima as encobre, & escureffe. Afsi em cõparaçãõ de Deos nã o se conhece em os homẽs bõdade, nê verdade algũa, indaq̃ delle em algũa maneira a participẽ. Não se pode justificar, nê abonar o homẽ cõparado cõ Deos, disse o Patriarcha Iob. E Christo nõsso Senhor affirmou q̃ a fõ Deos cõuinha o titulo de bõ, & a fõ elle per semelhãte razão quadra o de verdadeiro. O mesmo Prophe-
ta vêdo a pouca verdade q̃ entre si tratãõ os filhos de Adã, seus dobrezẽs, & malicias, & refolhos, como se fingẽ, & fallão hũs aos outros ao fa-
bor de suas vaidades mostrãdo differẽte coração nas palauras, do q̃ lhe fica nas etranhas, foi cõpellido acha-
mar por Deos, q̃ lhe valesse, & o sal-
uasle, como receoso de se perder, & seguir o caminho daq̃lles, cuja gar-
gãta he sepulchro sempre aberto, q̃ traga, & consume a fama, & hõra a-
lhea, & lãça do interior o mau chei-
ro de suas maldades, cujas lingoas cõpoẽ palauras doces, molles, & brã-
das, a fim de embair o proximo de
baixo de cujos beijos estã escõdido
o veneno das Aspides, & peçonha
das bichas, q̃ vomitãõ a tẽpo q̃ mais
danão. E cujas bocas andão cheas de
pragas, & murmurações peçonhẽ-
tas. E afsi exclamou: *Saluum me fac*
Deus quoniã diminuta sunt veritates à
filijs hominũ. E no Psalmo 51. falãdo
contra o maledico diz afsi, cada dia,
& em todo o tempo a tua lingua fo-
riou maldades, & fabricou iniquida-
des. Como a naualha aguda q̃ contra
o q̃ se espera, & cuida della em lugar
de cortar o cabello, & rapar a barba,
corta pela carne, & fere a garganta;

Afsi tu fora da opiniãõ q̃ de ti tinha,
com hum ligeiro engano me offen-
destes, & chegaste: ô lingua de enga-
nos, à amar, & vsar todãs as palauras
que consummem a fama, & bom no-
me de reus proximos.

¶ APOL. Grandes por certo sãõ
os prejuizos, & danos, q̃ os murmu-
radores, & deslinguados, gente ciuil
fazem em as cõmunidades, & muito
maiores que os latrocinios. Os ho-
mẽs de grauidade, & honra correm
se de diser mal dos outros, inda q̃ se-
jão seus inimigos, porq̃ he fraqueza
molheril, & final de couardia fazer
se guerra cõ as lingoas. Os cães mais
fracos effes sãõ os que mais ladrão.
A lingua longa mostra he de mão
curta, principalmente quando fala
mal dos absentes.

¶ ANT. Man-
daua Deos no Liuitico q̃ ninguem
dissele mal do surdo, q̃ nãõ pode res-
põder, nê possele tropeço ao cego,
de q̃ senãõ pode guardar. Outro tãto
he murmurar dos absẽtes q̃ nãõ po-
dẽ reuidar. Pois publicar faltas secre-
tas, nomeãdo o Author dellas, he vi-
cio de homẽ apoucado de animo vil
& baixo. Há homẽs tão rotos, e nef-
cios q̃ mais facilmete detẽrão a sua
boca brazas viuas, q̃ culpas dos pro-
ximos occultas. Não sei porq̃ he dif-
ficuloso calar o q̃ nãõ he necessario
nê licito falar. Offrecẽdo Elrey Lyfi-
macho todas suas cousas a Phylippi
de seu priuado, elle lhe respõdeo que
tudo aceitaria, tirãdo seus segredos,
q̃ senãõ atreuia aguardar. De direito
natural he, & cousa importantissi-
ma pera a conseruação dos homẽs,
nãõ descobrir huns as quebras dos
outros, & nãõ poderã auer amiza-
de entre os homens se suas faltas, &
malicias occultas andãrẽ pellas pra-
ças, & forẽ em publico asoalhadas.

E Ninguem

Plutar. in
Demetr.

Luc. 9
Matt. 10.

Psal. 51.

Ninguém pode querer bẽ aos mãos em quanto taes, nem se fia de hypo critas, & maliciosos, se por taes os co nhece. ¶ APOL. E que sentis dos mexeriqueiros, mexedores, noue leiros, & malfins?

¶ A N T. Não ha mais perjudi cial coufa, nem gente mais infame e as Respublicas. O sabio tendo posto em o numero das feis coufas q̃ Deos specialmente aborrece, a lingua do mentiroso, & as testemunhas falsas; disse que a septima coufa era aquelle que semeaua discordias entre os ir mãos (isto he que perturbaua a paz, & amidade dos q̃ erão amigos entre si) a qual detestaua, & abominaua Deos grandemente, & por tal a es tranhaua Dauid, dizendo; *sedens con tra fratrem tuum loquebaris, & aduer sus filium matris tuae ponebas sc̃adalu*; por onde se mostra a grãdesa do tal peccado. Coufas marauilhosas são escriptas, & ditas da lingua. Os gre gos a tinham em conta de membro tão profano, q̃ antes de sacrificar e os animaes a seus deoses, lhes arrã cauão as linguas. Conta Plutarcho q̃ comparou Antipatio a Dema de ho mẽ ja de crepito, muito grosso, & lo quiz como animal sacrificado, de q̃ não ficaua mais q̃ o vẽtre, e a lingua. Sanctiago na sua canonica nos acõ felha q̃ sejamos tardios no falar, & ligeiros no ouir coufas q̃ nos podẽ aproueitar. Diz mais q̃ he vãa a reli gião daquelle que não refrea sua lin goa. He a m̃a lingua vaso sem cuber ta, & pelo mesmo caso coufa immũ da, & reprouada na lei de Deos. He cauallo sem freo, nauio sem gouer nalho, espada aguda, que fere os de perto, & setta que alettea os de lōge: *Lingua eorum gladius accutus*, diz Da uid; *sagitta vulnerans lingua eorũ*, diz

Hieremias; falando dos maldifentes & soltos da lingua. Prudẽtissimõ he o que sabe moderar sua lingua em cujas mãos estã a morte & a vida co mo testifica o sabio. Refere Suidas que perguntada a lingua para onde hia, respondeo vou edificar hũa Ci dade, q̃ logo hei de fouerter. O peor & mais danoso membro, que ha no homẽ he a lingua. Nenhũa coufa ha mais branda, nẽ mais aspera; nenhũa mais aparelhada para danar, nẽ ma is difficullosa de refrear. Muitos bẽs & males nos veio da lingua. Por tã to pedia Dauid a Deos, que possesse guarda na sua boca, q̃ ferrolhasse seus beiços, pera q̃ cerrada a boca, & fe chada a lingua não soltasse m̃as pala uiras. He o homẽ tẽplo de Deos, cu ja porta he a boca, q̃ conuẽ estar trã cada peralhe não ser roubado o the souro da moderação de sua lingua. Deuese escõder, & guardar a lingua como thesouro, & porisso acercou Deos de beiços, & dentes, como de vallos, e muros, q̃ assegura s̃ẽ. Omui to falar he lodo, e o pouco he ouro. fala derradeiro, & entẽde primeiro; fala pouco & bẽ, & terte hão por al guẽ. O sabio falãdo se faz nescio, & o nescio callãdo se faz sabio. S. Ioão Chrysostomo no sermão da fee, & lei da natureza diz elegante mente: Deu Deos a lingua ao homẽ para fa lar, louuar, & cãtar seus lououres, & interpretar a fermosura da natureza & disputar do Ceo, & da terrã s̃ẽdo ella hũa particula de carne. E porq̃ senão em soberbessẽ, permitio q̃ muitas vezes enfermasse, & nella se gerãsem flegmas, gretas, chagas, in chações para lhe lembrar q̃ he mor tal: inda que fale de coufas immor taes; E para que conhecesse a virtu de, & alteza das coufas que louua, & a fra-

Prov. 18

In Phocio
nẽ & Ca
tonem mi
n.c. 1.

a fraqueza, & baixeza sua que lhe da os lououres. Governão se os caualos pelo freo, & as naos pelo leme sendo pequenos instrumentos. Assim a lingua, diz o Apostolo Sanctiago, sendo hum pequeno pedaço de carne exalta as cousas grandes. Hũa faísca de fogo he bastante a queimar toda hũa mata, assi a lingua macula todo hũ corpo, & acesa no fogo do inferno, abraza, & risna toda a roda, & curso da vida dos homens, os quaes podêdo domar as bestas feras, não podem domar sua lingua. Gêral iniquidade, mal inquieto, & mortal veneno he a lingua, com ella louuamos a Deos, & vituperamos os homens, q̃ são imagem, & semelhança sua. De hũa mesma lingua fae a benção, & a maldição; não rebentando de hum olho da mesma fonte agoa doce, & amargosa. Se he grande mal em as mulheres, serem desuergonhadas, não he pequeno ê os homens ferê deslingoados, & mal falados. Guarde nos Deos daquelle, que agução os dentes como serpentes, & tem apeçonha das Aspides debayxo de seus beijos; & da q̃llas, bocas em que ha duas linguas, cõtra as quaes diz o Sabio, *Os belinque detestatur anima mea.*

CAPITULO XXIII.

Contra os praguentos, & que não deuem ser ouvidos.

A POLONIO.

PER A escaparmos dos perigos, & incitamentos da má lingua, he muy importante fogirmos das mões, & juntas dos ociosos, & praguentos, q̃ como cisternas rotas, & vasos fendidos se vazão per todas as partes; & como taramellas nunca cessão de se desentoar,

& pregoar faltas alheas.

¶ ANT. He muy necessario não lhe darmos orelhas, porq̃ estas são as acêdedalhas das más linguas. Não he pequena culpa deixar de resistir, & não virar o rosto aos maldisfentes, pois que dandolhe as costas, podemos tapar suas desbocadas bocas, & fazer que cellem suas infames linguas. Liure nos Deos das daquelles que representa Daud, *Lingua nostra magnificabimus*; engrandeceremos nossa lingua, os nossos beijos dirão o q̃ nós quiseremos, não reconheçamos senhor neste particular. S. Bernardo diz a este proposito: não se a-

*Serm. 24.
in Cant.*

de sua detração, & ha outros q̃ traba-
lhão por encobrir como affeite de
fingida vergonha, & piedade corte-
sãa amalicia q̃tẽ em si concebido, &
denhum modo a podem reter. Ve-
los eis mandar diante grandes sus-
piros, & com grauidade, cara triste,
fobrãcelhas derribadas, & vòs de
fingido pranto fulminar a maldição
tanto mais persuasoria & cruel, quã-
to mais creem os que a ouuem sair
de coração forçado, & dizerse mais
com affecto de condolencia que cõ
veneno de malicia. Doime muito o
seu mal, porque o amo assaz, & nun-
ca o pude emendar, bem sabia eu is-
so d'elle, & per minha via nunca se
foubera, mas ja que outrem o desco-
brio, não posso eu negar a verdade;
cõ dor de meu coração o digo; mas
re vera assi passa, & foi grande a per-
da, porque aliã tem foão outras par-
tes; mas dislo que se diz d'elle, se eu ei
de falar verdade, não se pode escu-
sar. Destes se pode entender o que
disse Dauid; *In corde, & corde locuti
sunt*. Guardenos Deos deste vicio
malignissimõ, peçonha encuberta,
& peste dissimulada.

¶ A P O L. Guarde, porquem el-
le he. Em fim vos lembro que os
cães não mordem os que estão af-
sentados, & lhes fazem rostrõ, &
mostrão os dentes. E que o animal
Bonaço que cõs cornos retrocidos
não pode fazer mal fogindo solta
esterco, que como fogo queima os
que vão tras elle: assi ha alguns que
não ousando cometer os homens
por diante, por detras os contami-
nãõ com os opprobrios que espal-
hão. Os homens loquases deuem
tomar exemplo nos jarros de bico,
que prestes se lhe quebra, assi pouco
dura obrio em suas pessoas, & a paz

em suas casas conformẽ ao que dis-
se Dauid. *Vir lingosus non diregetur in
terra*. Muytas vezes fazemos o que
em os outros accusamos, & somos
eloquentes contra nossas pessoas.
Não são necessarias as rnuitas pala-
uras, mas as efficases: sejam ellas pou-
cas, & saião da boca com tento, co-
mo da mão do semeador cae a se-
mente. Imagem do animo he a fala,
& qual he o homem tal he o seu fa-
lar. Hase de reprimir a lingua, co-
mo o escrauo licencioso, liga a lin-
goa, & não he de nòs ligada, he lu-
brica, & poucos podem ter mão nel-
la, escorrega como a Enguia, dimi-
nue amigos, & multiplica inimigos,
semea discordias, moue brigas, he
membro tenro, & poucos a podem
do mar. Sam Hieronymo nos auisa
que aprêdamos mais a ordenar nos-
sa vida, que morder a alhea. Não se
ha de julgar temerariamẽte do pro-
ximo algum mal, não se ha de falar,
nem ainda ouuir; & de se faser o cõ-
trario não pode auer bastante cau-
sa, pois não pega, nem prega na du-
ra pedra a aguda setta: Materia, & li-
cença dà â mã lingua o que com ale-
gre rostro a agasalha. Não fala com
gosto o que se vee mal ouuido. Co-
mo o norte espalha as nuuẽs, assi a
cara triste dissipa as pragas dos que
mal falão. He a mã lingua serpente,
cujo veneno empeçonhenta os ou-
uidos, & cõ a fogida delles não per-
judica. Pello contrario quem lhe
applica as orelhas, dà entrada ao de-
monio que o maldizente trãs em a
lingoa. Dentes são as mãs linguas,
que roem, & espedação a boa opi-
nião do proximo. Fains são agudis-
simos, que de hum bote penetrão,
& ferem a muitos. Bichas peçonhẽ-
tas, que cõ hum sò sopro inficionão
toda

toda hũa Republica, se selhe dà audiencia. Torna a traz a setta que dà em forte penedo, & virase contra quem alansa; recolhe sua lingua o desbocado, se acha repercussiuo, & cessa de fallar mal o deslinguado, se de ninguem he ouuido. A conclusão nesta materia seja, que contra a honra do proximo, nem se soltem nossas lingõas, nẽ se oução as alheas. Bemaumenturado aquelle que de todos diz bem, & assi andã armado cõtra os que dizem mal de seu proximo, que ninguem em sua presença ousa de praguejar. Mas a noite he vinda, & com ella a vontade de comer, & he mais que hora de cear. Celebrado he o dito de Catão em Plutarcho, & Aulogelio na oração em que dissuadio a lei Agraria. Ardua cousa he prègar ao ventre, que não tem ouvidos. Onde ha fome não se admite razão; nem se soffre contradição. Encomẽdouos a Deos elle vos dê a saude que aueis mister.

¶ ANT. Perdoo vos a vingança que de mim tomastes, vista a cõfissão das curas dos vossos medicos. Deos vá com vosco Doutor, & vos faça bem esquanfado nellas, pera q̃tambem o sejais em a minha. Con-

fessouos, que à muitos não pode danar a mão, & pode o fazer a lingua. Muytas vezes nos arrepẽdemos de não auer calado, & que seja melhor calar, que auogar, & falar em publico, nem os mesmos auogados, & oradores o negarão. Se Iulio, Demosthenes, & Cicero forão mudos, poderão viuer mais longa vida, & morrer muy melhor morte. Mais são os infames per as palauras, que por as obras; & se à alguns homens he nobre & resonante membro a lingua; à mór parte delles he pestilencial, & danoso; tanto que a muytos fora melhor auer carecido della, & da sua mã semente. Não ouue Deos menos aos que calando falão, que aos que dão vozes, antes para com elle não ha clamor mais rijo, nem mais alto que o do coração, porque com o silencio se deleita, como o que ouue a Deos não he surdo, assi aquelle a quem Deos ouue não he mudo. E se falando com vosco excedeo minha lingua em algũas palauras, deueismas de perdoar, & leuar em cõta; porque a força das dores me cõpellio a cair nos taes excessos.

¶ APOL. Deos nos perdoe a todos; & *sit benedictus in sæcula.*





D I A L O G O
S E G V N D O,
A L L I V I O D E A F F L I G I D O S.
I N T E R L O C V T O R E S

Antiocho Enfermo.

Pauliniano Prègador.

C A P I T V L O I.

Que o homem deue ser compassiuo.

P A V L I N I A N O.



SPIRITO Sancto, que he vnico refrigério dos atribulados, encha esta casa de verdadeira consolação, & alegria.

¶ ANT. Elle venha em vossa alma, pera dahi se comunicar a esta tão necessitada do diuino fauor. Mil annos ha que me não vedes, sabendo que desabaffo com vossa presença, & que a pratica, & conuersação de semelhantes pessoas, he mezinha para almas tristes, & corpos enfermos. ¶ PAVL. Não cuidaua de mim tanto, & receaua seruos molesto; mas da quem diante não deixarei de vos acompanhar & frequentar esta casa mais vezes, não tão pouco que vós podeis ganhar com minha conuersação, quanto pelo que eu posso com a vossa.

Lib. 3. ca. 14. ¶ ANT. Orosio Sacerdote disse com verdade, & elegancia, que as agras calamidades de huns, seruem a

outros de doces fabulas. Ha muitos homens q̃ se mostram graciosos quando se lhe represẽtão misérias alheas, & achão sabor no q̃ deuerão achar lastima, & compayxão: destes tenho conhecido não poucos, & dos que não tenho nesta conta, sois vos o primeyro.

¶ PAVL. Estais na verdade, por que sou muyto vosso amigo, & tanto me compadeço. de vossos hais, q̃ se poderà fazer minha avollã doença, isso fora o menos que fizera por amor de vos. Certificouos serme tam proprio & natural o ser cõpassiuo, que não tenho por homem o que tẽ por alheos de si os trabalhos que lastimão outro homem. Natureza he de Deos mostrar-se pesaroso a-tẽ dos maos, inda que os veja castigados justamente, & doer-se de suas perdas, & desatinos. Quando os Iudeos crucificauão o *Senhor Iesu*, então lhe alliuiava elle a culpa que naquella crueza & injustiça cometião, & mos-

& mostrava que mais sentia seus males & as penas a que se obrigauão, q̃ suas proprias dores. Mais se lembra-ua, no tẽpo de sua benditissima pay-xão, da perdição de Iudas, que da sacrilega venda que aquelle maluado traidor tinha delle feito a seus inimigos. Semelhante a esta he a condição dos Sanctos, & reconhecendo a

Homil. Deos em o justo Noe (segundo põ-
15. in Ge-dera S. João Chrysostomo) lhe mã-
nesf. dou que fechasse a arca, & portinho-
la de dẽtro, para não ver a geral def-
truição dos homens, & não receber
pena de os ver todos alagar. Até os
Anjos, diz o mesmo Doutor, mos-
trarão grande sentimẽto quando no
dia do juizo virem a perdição do
mundo.

In Cato- ¶ ANT. Marco Tullio, sendo gẽ-
ni. tio, escreueo, que he de homem bem
instituido & informado da nature-
za, alegrarse cõs bens, & pesar-lhe cõs
males de outro homem. Auemos de
folgar com os que folgão, & chorar
cõ os que chorão, como nos acõ-
Rom. 12. selha S. Paulo. Sentença he de Publio,
que o que se compadece dos mise-
ros, de si mesmo se lembra. Mui dig-
nas de consideração parecem estas
palavras de Lactancio Firmiano,
Deos nosso Senhor porque não deu
saber aos outros animaes, gerouos
com armas, & munições naturaes
pera os segurar de perigos: mas ao
homem porque o criou fraco, & nõ
querendo o melhor instruir, armou
o de sabedoria, & deu-lhe alem das
mais perfeições o affecto de miseri-
cordia; para que o homem defenda,
ajude, & ame o homem. Se todos
descendemos de hum homem que
Deos formou; certo he que somos
liados per parentesco, & obrigados
anõs termos huns aos outros amor

reciprico: quanto mais que sendo to-
dos inspirados, & animados da mão
de hum sò Deos, pay nosso celestial,
q̃ outra cousa somos senão irmãos
huns dos outros? todos trazemos a
descendencia, & origem da semente
celestial, & o mesmo Deos he pay de
todos, disse o Poeta Lucrecio. No-
taueis forão os desatinos dos legisla-
dores gentios, que em suas leis acor-
darão, não fossem providos do ne-
cessario, os mancos, & enfermos de
longas, & incuraveis infirmitades:
& que os medicos não entendessem
em curar saluo os doentes das bre-
ues, & remediaueis: Entre os Lace-
demonios, como refere Plutarcho,
por decreto dos seus Senadores, sò
os que nascião bẽ despostos, & pro-
metião elegãcia, & esforço nos cor-
pos, se criauão, & os desformes, &
fracos erão precipitados de lugar al-
to, como a Republica, & así mesmos
inutiles. Os stoicos auião que era fra-
queza a compayxão que se tinha dos
miseros, & necessitados. Tão gran-
des forão os erros, & cegueiras dos
sabios da gentilidade.

¶ PAVL. Os turcos, & mouros
das partes de Siria são de parecer
contrario, porque em nenhũa ma-
neira soffrem que algum homem ol-
he com maos olhos o cego, lepro-
so, & aleijado, ou enfermo de qual-
quer doença que seja: & affirmão q̃
são obras de Deos, & que são obri-
gados a louualo, os que se vê liures
dos taes males. Nem ainda sofrem
que alguem se ria, cuspa, ou falle pa-
lavra de escarneo contra os justifi-
cados por suas culpas. A verdadeyra
justiça he compassiua, & a falsa des-
denhatiua. Annexa he a compaixão
não sò a amisade, como diz Cicero,
mas a humanidade; *Homo sũ humani*

S. Greg.

Dialogo segundo.

à me nihil alienum puto, disse o Comico; Atè os brutos vsão de piedade hũs com os outros, & amão seus semelhantes. Dos Grous conta Solino que têm todos cuidado igual, & vniforme dos cansados; & se hum cae acodem os outros à leuantalo, ajudandoo, & sustentandoo, tè que cobra as forças perdidas. Dos Elephantes lemos que se achão algum homem desencaminhado, o guião tè o por no caminho: & que se pelesão contra outros animaes, metem

Lib. II. c. 18. no mèos os cansados, & feridos. Das abelhas escreue Plinio que põem as enfermas ante as portas do seu formigueiro ao sol, & lhe trazem de comer, & acompanhão as que morrẽ à maneyra de quem faz exequias a defutos. De outros muitos animaes & peixes conta Eliano cousas semelhantes na sua historia dos animaes. Pois que mòr confusão pode ser para mim, que compadecendose asias feras, & brutos animaes hũs dos outros, & dos homens, que não são de sua especie, com piedade natural; ouuindouos eu clamar, gemer, & chorar, ao menos forçado de vossos lastimosos gemidos não me condoer, nem auer em mim algum sinal de sentimento, & charidade fraterna? He possiuel ser o homẽ mais cruel que as bestas feras de Libia? Deos me he testemunha, que depois de estar aqui com vosco, & ouir vossas sentidas queyxas, se me mouerão as entranhas, & ouue tanta piedade de vòs, que chorei, & acompanhei com as minhas as vossas lagrimas, comprindo o que S. Ioão Chrysostomo nos ensina, que senão podemos releuar nossos proximos de seus trabalhos; dandolhe as lagrimas pias de nossos olhos, lhes diminuiremos

boa parte delles. Não fui tão isento de magoas, que a experiencia propria das defauéturas, & misérias em que vos vistes, & vedes me não obriguem a sentimento, & piedade. Tambem posso dizer com o Dido de Virgilio.

Nò ignara mali miseris succurrere disco

Dos males que em minha pessoa experimentei, aprendi socorrer aos miseros. Se vos vira è prospera fortuna, contente de vossos bons successos, & mos mandareis festejar, quicà me fora difficuloso, mas quẽ ferà tão fero q se não moua ouuindo hais, cousa em que nenhũa materia de inueja pode hauer? E passando por este effecto, que em mim he muy certo, a amisade, & officio me compelle a faseruos algũas lembranças, que vos siruão de auisos, & confortos.

¶ ANT. Isso he o que estou esperando de vossas letras, & sancto zelo, & o que me amim muito importa, pois não pode ser mòr miséria, q na copia de tribulações auer falta de consolações; & quanto o homẽ mais padece, tanto menos ser releuado; & nos perigos da alma faltar-lhe quem o guie, & desperte.

CAPITULO II.

Quanto se deuem procurar os bens da alma, & da guerra que tem consigo.

PAVLINIANO.

NEnhũa cousa mà quere mos em nossa casa; nẽ sofremos em nossas pessoas o mau vestido, nem ainda as roins calças, & maos sapatos; & todauia admittimos a mà vida; & não preferimos nossa alma a nosso calçado, **vencen-**

vencendo ella a toda a criatura corporal na dignidade de sua natureza; & podendo ser esposa de Christo, a fazemos adultera do demonio. Se he obra merecedora de grande galardão liurar da morte a carne mortal, de que merecimento será liurar della a alma immortal que eternamente ha de viuer? Ceo he a alma sancta que té por sol o intendimento, por lã a fee, & por estrellas as virtudes. Não se soffre achar o jumento que cae, quem o leuante, & não achar a alma caída quẽ lhe dê a mão sendo insignida com a imagem de Deos, decorada com sua semelhança, desposada com elle por fee, dotada do Spiritu sancto, remida cõ sã gue de Christo. Tam nobre creatura ha de seruir à carnevilissima esterqueira? seja pois a primeira das in-nhas lembranças, a conta que aueis deter com vossa alma, em cuja saude vos vaetudo. Louco seria o que trouxesse o seu cavallo cuberto de seda, & ouro, anafado, & enjaezado, & bem composto, trazendo sua pessoa cuberta de remendos, vestida de farrapos, cortada de fome, & cheia de lazeira. Ao cavallo hũa sella de couro lhe basta, & hum riço freo lhe he necessario; e ao cavalleiro, se quer que agente não fique delle moffando, conuem muito que ande bẽ tratado, limpo, & adereçado. Afsi tambem o corpo que he o jumẽto pouco vae em que ande gordo, & bem curado, bastalhe o commum vestido, & grosseiro mantimento, & ha mister hum forte freo peraque se não desmande. E a alma que he o cavalleiro conuem andar bem concertada, & fermosa, & adornada com atavios de excellentes virtudes; se não queremos que se rião de nòs os

Anjos, & nos tenham por fandeus. Não conuem engordar, & afermentar a carne, que da qui apoucos dias os bichos hão de tragar no sepulchro; & affear a alma que a Deos, & aos seus Anjos ha de ser presentada em o juizo. Mas nòs hauemõs cõ a alma, como se fora vil, & aborrecido hospede, & honramos o corpo como generoso, e amado senhor para elle lauramos, semeamos, & colhemos, por seu respeito suamos, & nos desterramos, e matamos. Amuitos senhores serue o que a sua carne obedece. E o peor he, que esquecidos da alma, ao corpo dirigimos todos nossos cuidados, para elle velamos de noite, & trabalhamos de dia a elle seruimos, & obedecemos, sendo mais ingrato que nenhum outro senhor, pois sempre se queixa, & nunca he contente, por mais bem q̃ lhe façamos. Maiores somos, e para mòres cousas gerados que para sermos escravos de nossos corpos. Não foi feita a alma por razão do corpo, mas o corpo por respeito da alma. Grande abusão he seruir a senhora, & dominar a escrava, estimar, & cõuersar mais a parte que em nòs he o peor, que a diuina, & melhor. Não he o homem sô aquillo que sua forma corporal representa, & q̃ co de do se pode mostrar, senão o animo que està dentro nella, & porisso disse S. Paulo que não estimaua sua vida mais que a si, entendendo por si sua alma. ¶ A N T. Que remedio se pode dar a hũa alma, que tras consigo discordia, & de continuo peleja com diuersas affeições?

¶ PAVL. Não ha peor guerra q̃ essa, porque as outras são entre hũs homens, e outros, e esta he do homẽ consigo mesmo. Aguerre ciuil vese em

Dialogo segundo.

em as parcialidades do pouo, & em as praças da cidade, põem esta fassê dentro nalma, & entre as partes della. E posto que aja hũ linage de guerra que chamão mais que ciuil, em a qual não sò huns cidadãos contra outros tomão armas, mas tambem os parentes, & irmãos entre si (como foi a q̃ ouue entre Cēsar, & Pópeio) mais justamente se pode dizer esta mais que ciuil, pois nella não contrêde o pay contra o filho, nem o irmão contra o irmão; mas hum mesmo homem contra si mesmo. Nenhum repouso, nenhũa seguridade pode durar em nossa alma, senão lã çarmos de nòs a diuersidade dos affectos, & paixões, que se hão como cidadãos reuoltosos, & os não redu firmos a hũa vôtade, & aquerer hũa sò cousa, aliàs nunca em nosso coração auerã saude, e paz perpetua. Como os contrarios, e corruptos humores em os corpos; assi os contrarios, e corruptos affectos gerão nas almas infirmitades. As quaes tanto são mais perigosas, quanto a alma he mais nobre que o corpo, e quanto a morte eterna he mais terribel, que a temporal. Porque nosso animo não elege bem, porisso pelleja. Façamos nòs que escolha elle o que he bom, & logo cessará a guerra, & auerã nelle concordia. Os vicios, & não as virtudes, são os que entresi discordão. ¶ A N T. Vejo o meu animo partido em diuersas partes.

¶ P A V L. Em tres partes diuidirão os phylosophos nosso animo; das quaes a primeyra poserão na torre d'Omenagem, isto he na cabeça, como governadora da vida humana, & como cousa serena, celestial, e sempre chegada a Deos, onde os sof segados, e honestos desejos tem sua

morada. Das outras duas, hũa poserão no peito onde a ira, & os impetuos feruem, & a outra de baixo do coração, onde as concupiscencias, e deshonestidades tem sua habitação. Estas duas tempestades ha no pego de nossa alma, & pera nella hauer tranquillidade façamos, o q̃ fez Menenio Aggripa, que persuadio ao pouo Romano que seguisse aos mais principaes, & a estes se sometesse, & feito isto logo o reduzio à concordia, estando dantes diuiso em duas partes, façamos nos que as partes da alma menos nobres obedeção às mais nobres, & quietarse hão as cõpetências, & auerã nella paz. Mas hay de nòs, q̃ muitos acabamos primeyro a vida, que tenhamos assento em nossos conselhos, & saibamos que he o que queremos, & guardemos nosso coração, & nelle achemos o repouso que desejamos. Não repou far nosso animo final he que lhe vai mal. Como o corpo enfermo se reuolue pela cama; assi o animo q̃ não tem saude se reuolue com diuersos affectos. Donde vem ao homem ser mudauel, não se chegar a algum cõselho, & se começa algum bem, não estar nelle constante; porque não sabe estar quedo; Disto procede andar a nao de nossa vida entre as turbadas ondas reuolta, desemparrada de sam conselho, & bom mestre, & mui perto de ser alagada. Resta que em quanto o gouerno della nos não he tirado da mão, cheguemos à algum saudaue, & seguro porto, no qual deitadas as ancoras repousemos, antes que a tormenta de nosso animo nos affoge. Esta nos faz andar hora alegres, hora tristes, hora medrosos, hora ousados, hora ligeiros, hora carregados. Bem se deixa

ver,

Psal. 91.

ver, que tẽ a cara saem as mudanças de nossa alma, pois se faz disforme, varia, & semelhante a ella, & della toma sua figura. Porem se nos determinarmos no bem, seguirse ha no animo, & enxergar-se ha no rosto hũa verdadeyra, & solida quietação que entre todas as cousas da vida he a melhor; hũa tranquillidade, & repouso corporal, que nenhũa esperança, nenhum medo, nenhũa tristeza, nem prazer nosso possa tirar. Desta maneira, inda que a nossa barca seja pequena, seguramente podemos navegar nella, per este grãde mar; porque Deos que della se ha por bẽ servido, he mui amigo, & fiel governador de nossa saude, & não faz ao caso que o passageiro não saiba auia, nem auiação, se o piloto, & mestre della a sabe, & não pode errar o porto. Daud compara o justo cõ a palma por razão de sua perpetua verdura, que nem no estio, nem no inverno perde; & tambem por a suavidade de seu fruto, & por sua confiança, & firmeza. Não se somete ao pezo de que a carregão, antes lhe resiste, & se levanta, & restriba contra elle, & viue tanto espasso de tempo que he symbolo da bemaumentada immortalidade. Comparase tambẽ com o cedro, que em grande copia se multiplica, nunca apodrece, nem despede a folha, & lança de si suauissimo odor, he de estatura mui alta, & direita, & faz hũa sombra jucundissima, assi os iustos são firmes, estabiles, & quanto mais os opprimẽ, tanto mais se esforço, reuerdescẽ, & levantão ao Ceo.

CAPITULO III.

Lembranças que faz à Antiocho Pauliniano?

O Bedeca pois o corpo à alma, & o homem a seu criador em todo o tempo, & lugar. Seneca em as suas exortações nos desperta com esta exclamação, & doutrina louuada de Lactancio. Grande, e maior do que se pode cuidar he aquella potencia a quem servimos viuendo; façamos q̃ esta nos abone, & approue, porque nada a prouêita ter encuberta a consciência, sendo a Deos patente, & manifesta. E certo que parece especie de infidelidade ousarmos a cometer peccados em lugar secreto, que não ousamos em o publico ante os homens, como que não cremos aos olhos diuinos nenhũ lugar ser occulto, em todos estar presente nada se lhes poder esconder, & com tanta facilidade verem o que se faz em trevas espessas, como o que se expoem a luz do meo dia. E sendo isto assi atreue monos a fazer ate os olhos de Deos o q̃ não fariamos vendo nos os homens. Descortesia, & descomedimento de que Daud fallando com Deos se accusaua, dizendo: *Tibi soli peccavi*: porque não ousando peccar em presença dos homens, & tendo respeito a seus olhos, o não tiue aos vossos: *Malum coram te feci*: ante vos pequei & fiz o que não deuia. Furta a medo o ladrão que teme ser sentido, & se vê que o vem alarga tudo: assi pecca a medo, corta pelo peccado, o q̃ peccando crê, & se lembra que Deos o estã vendo. E pois nada se lhe pode encobrir, nem esconder, ponde em suas mãos vossa consciencia, & de quanto vos ella arguir, vos accusai, & lhe pedi perdão com grande sentimento polo auerdes offendido. Quicã levantará de vos a mão, & vara de sua justiça, & apos este tempo aduerso,

Psal. 65.

aduerso, & tēpestuoso vos dará outro prospero, & sereno. Pedilhe a faulde que aueis mister, & tēde por certo que se vos não responder com o mais desejado; responderá cō o mais proueitoso, & justo. Conhece o medico se he salutifero, ou danoso o que lhe pede o enfermo; pois somos enfermos, não dictemos ao medico diuino as mezinhas que nos ha de applicar. Pithagoras, & Orphēo entenderão que Deos não ouuia petições injustas, por mais ricos sacrificios que lhe fizessem os homēs, pois não se corrompiam com dadiuas & peitas. Homēro chegou a dizer, que os sacrificios dos Troyanos não foram aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta que contra elles tinham os Gregos. Basta ouuir Daud pera proua desta verdade. Se ha em meu coração maldade, não me ouirá o Senhor. Se quereis que Deos ouça vossas petições conuertei uos a elle de todo coração, & preparai uos pera a menhaa vos confessardes, & receberdes o Senhor tão deveras, como se logo ouuereis de morrer, & entrar com elle em juizo a dar conta da vida passada. Sabido he que nã ha mezinha tão faudaue, que toma da sem disposição precedente não perjudique à faude, inda que seja o Reubarbaro da China. Auemos de aguçar à rudeza de nosso engenho em a mō da diligencia como Cleanthes phylosopho fazia. A negocios, & conselhos sobre cousas de importancia o que mais dāna he à pressa, & negligencia; aproueitando muito a madura consideração, & diligente execução, que aclarão o escuro, & fazem certo o duuidoso. Quē quer vēcەر prestes, apercebesse de vagar. Quem se apressa no principio, mais

tarde chega ao fim. Pressas inconsideradas dão atraues cō grandes impresas. Isto he o que os antigos dizião na quella sentença que veio a correr por prouerbio, *Festina lente*. Aprestate, & não sejas açodado. Plinio pondera muy bem a causa, porq̃ quando os Romanos possoiam poucas geiras de terra, colhião dellas fruitos copiosos: & resoluese que a causa da abundancia da quelles tempos era procurarem se as sementes, & fazerem se as sementeiras cō tanto cuidado, quanto se punha em as guerras. Com igual estudo dauão os Romanos ordē às herdades, & aos reaes: tanto que cultiuar mal os campos se tinha por nota censoria. E referem que por quanto Caio Furio Cresino colhia mōr copia de fruitos de pouca terra, que seus visinhos de muita, sendo accusado de Espurio Albino, que vsaua de feitiços, & temendo ser condenado, trouxe ao foro Romano seus instrumētos rusticos, respondendo em juizo que aquelles erão os seus feitiços, alem de muitas vigílias, suores, & diligências, que não podião vir à praça. Pois se pera fertilizar a terra, alem da clemência dos ares, a preparação, & aparelho he tão necessario; quanto mais conuē que o seja pera cultiuar a alma, negocio em que nos vai perdermos, ou ganharmos o Ceo?

¶ ANT. Compristes com a obrigação, q̃ a Igreja impôs aos padres do vosso officio, como quē uos sois. Agradeçouos a lêbrança, & se Deos me dà vida ei de imitar Caio Furio; que como dizia hum cortesão, não ha gosto que chege a semear terra minha, cōs bois meus, & negocear cōs campos, que nunca dão mã resposta, & viuer no meu casal, lōge da Corte

Corte, perto de amigos, conhecido de muytos, cõuersado de poucos, cõ a casa farta, & familia contẽte, passãdo a noite dormindo, & o dia sem cõtenda; não esquecido da vida, & lembrado da morte, zeloso do bem, sufrido no mal; apercebido para ambas as sortes, nem muyto queyxofo do passado, nem muito entregue ao presente, nem solícito, & pendurado do futuro. Bom he viuer a dias, conhecer tempos, cortar esperanças, pòr termo à cobiça. Se acabassemos de entender q̃ nos pode faltar à menhãa a vida, começariamos hoje de bem viuer. Mas de tudo isto não tenho mais que a especulação, em pena de não obrar o que entendo. E o peor he que faltandome a ventura, & estando morrendo, estou lançãdo contas, traçando processos pera longa vida, & cuydo que me posso ver em algũa bonança.

CAPITULO IIII.

Da Agricultura, & Vida do campo.

PAVLINIANO.

POderoso he Deos para vos dar muytos annos de vida, tã prosperos como os deu ao Patriarcha Iob depois da grande aduersidade, & graue enfermidade, de q̃ se vio affligido. Mas não sei, quã bẽ gastados serão na agricultura aq̃ vos mostrais affeçoado. ¶ ANT. Não me negareis q̃ foy a agricultura em outro tẽpo tida em grande preço, & tratada por grandes varões, & de grãdes engenhos. Catão o Cēsorio foy muyto bõ senador, orador, e capitão & també foy muy curioso laurador; & não se pode ter por cousa vil, a q̃ elle tẽue em muyta estima. Quem se correrà de laurar a terra laurandoa Catão? Quem não folgarà de

aguilhoar, & bofear os boys, fazendo isto aquella voz, que tantos, & tã copiosos exercitos auia em a guerra gouernado, & tantas duuidosas causas em apaz defendido? Quem poderà aborrecer a enxada, ou o arado, que aquella victoriosa, & phylosophica mão trataua? este foy o primeyro q̃ entre os Romanos fez, & escreueo a arte de como o campo se auia de cultiuar. ¶ PAVL. Não tacho, nem reprouo a agricultura, tã necessaria à vida humana, mas nem a excellencia de quem a escreueo, & vsou, nem a necessidade que della hà me poderão em algum tempo forçar a que cuide de verse prefirir, ou igualar às artes liberaes, & honestas. E ainda q̃ aquella primeyra idade do Imperio Romano, aja tido illustres capitães, & phylosophos insignes que forão lauradores; hão se depois cõ tempo mudadas as cousas, & nossa natureza como mais fraca, & não pode bastar a tantos, & tã diuersos exercicios. E se neste tempo se pode permitir aos excellentes varões que entendão na agricultura, não se lhe pode conceder que a tenham por arte, ou por officio; mas por hũa recreação, & descanso de seus cuidados. A natureza que he nossa boa madre, como deu diuersas artes aos homens, assi fez differença em os engenhos; para que cada hum seguisse aquella a que mais inclinado se fetsse. E se a vossayos inclina a ser laurador, pode ser q̃ venhais a ser vencido nas cousas menores, sendo vécedor e as maiores; & a parecer menor sendo maior. Achar seão muitos de mediocre engenho, q̃ tã artificiosamente, saybão semear, cultiuar a terra, & pastar o gado q̃ em cada qual destas cousas não aja agudeza, nem industria de algũ

phylosopho, q̃ se lhe possa emparelhar. Desatino seria, & empresa sem gloria, querermos contender cō ou-
tro na sua arte, & não na nossa. A nos-
sa herdade seja o coração, & a lauou-
ra seja a intenção, a semēte seja o cuy-
dado, & a messe seja o trabalho, cul-
tiuemos a nós mesmos, & não ame-
mos a terra como animais terref-
res, q̃ se agora a lauramos virà tem-
po em q̃ cō nossos corpos a engros-
semos, & poucos pès della occupe-
mos; & das aruores que hora plata-
mos nenhũa nos acompanhe, senão
for o Acipreste triste. Quanto mais
q̃ das criações, & frutos do campo
apenàs gozão os lauradores, s̃e es-
crupulo de mal adquiridos ou ganha-
dos. ¶ ANT. Deyxemos abusos, q̃ em
nenhum estãdo faltão, basta que este
escolherão os Patriarchas Abraham
Isaac, & Iacob para remédio de suas
vidas, & salvação de suas almas. Os
estados mais s̃bidos s̃o dos ventos
mais combatidos, & como aruores,
& montes altos, mais s̃bjeitos a tem-
pestades, aos rayos, & coriscos. De se
fudo & prudēte he tomar antes apō
re cō hum pouco de trabalho, & ro-
deo, q̃ passar o rio a vao cō perigo.
Bom he viuer no Ermo, e negocear
cōs campos, q̃ sempre nos s̃o bons
amigos. Hora nos dão apalha, & o
grão, hora o cordeiro, & o cabrito,
& se este anno nolo negão, para o ou-
tro nolo dão em dobro, & nunca nos
faltão de todo. ¶ PAVL. Aquelles
antigos lauradores, que tenerão por
gloria a agricultura: julgarão que cō
grande difficuldade se iguala o frui-
to da herdade, indaq̃ seja fertilao cul-
to, quando he grande. E fzerão hũa
discreta cōputação entre a herdade,
& o laurador, q̃ se cada hũ d'elles he
custoso, pouco, ou nada he sobra ao

cabo do anno, indaq̃ ella seja rendo-
sa, & elle seja adquiridor. De boa ra-
zão a terra auia de seruir ao homē,
& não o homē à terra; mas o pecca-
do dos homēs he causa q̃ ella sem di-
ligēcia, trabalho, suor, & despeza não
dê fruto a seu dono, & q̃ não sendo
laurada, & atormētada cō ferro se en-
cha de cardos, espinhas, & abrolhos.
He verdade q̃ ja a agricultura foy ē
outro tēpo, vida tão limpa, & sancta,
q̃ do arado chamou para a sua com-
panhia o Propheta Helias a Heliseu
seu discipulo, merecedor de herdar
o spirito de seu mestre em dobro, &
fazer dobradas maravilhas. Pōrē de
pois q̃ a enueja, & auareza se empof-
farão da terra, entrarão tãbē os pec-
cados das cidades em as casas dos la-
uradores, se elles forão os derradei-
ros q̃ entre os homēs se peruerterão
& quando a justiça se partio da terra
fez por elles sua vltima jornada, co-
mo diz o poeta: temo q̃ se então fo-
rão no mal vltimos, sejão agora os
primeiros, & q̃ se algum tēpo acon-
tecer tornarē pera a terra, as virtu-
des, & bōs costumes, em os agasalhar
sejão tambem os derradeiros, & imi-
tem aquelle atraçoado, & maldito
laurador q̃ no cāpo Damasceno on-
de Deos deu vida ao primeiro homē
a tirou elle per pura enueja ao inno-
centissimo Abel seu irmão; & se dizi-
mou tão mal, q̃ dos rebanhos, & ma-
nadas do seu gado sacrificou a Deos
as peores rezes: basta serem laurado-
res os q̃ matârão o herdeiro da vinha
de q̃ fala o Euangelho, & tratarē cō
as duras pedras, & seus terrōis. Tãto
se adiantarão os lauradores de alma
dos em os males, sobre os outros fi-
lhos do mundo, que dos maos elles
s̃o os peores. Basta que o primeyro
homem que por obra de varão foy
gerado,

gerado, juntamente foy laurador, & matador de seu proprio irmão.

¶ ANT. Não são elles os q̃ aprouo, mas sô a vida daquelles me apraz, q̃ vsão dos beneficios celestiaes, q̃ agra dão à quẽ lhos dà, q̃ cõ a fertilidade da terra, & bonança dos annos senão fazêloberbos, nê descomedidos, que não são enuejosos dos bẽs de seus ve zinhos, & da lua abundância repartẽ cõ os pobres, & amigos, & não tem por doce, & saboroso o que elles sô com sigo gastão, nem as iguarias, de que elles sôs gostão.

CAPITULO V.

He alliuio em as aduersidades.

PAVLINIANO.

E Porq̃ não cessais de vos que relar dos tẽpos aduersos, q̃ sẽ pre encõtrarão vossos mere cimẽtos, lẽbrouos q̃ não he pera es pãtar vermos virtudes, & letras aca nhadas, vicios, & ignorãtes sublima dos ẽ a opinião dos homẽs. Parece q̃a cõtengencia chamada dita, ou for tuna fez cortes ẽ a republica dos ho mẽs, & deuo officio de atalaya aos ee gos, o de velar aos dorminhocos, & sonorentos, o de andar aos coxos, o de pregoar aos roucos, & o de falar aos mudos. Destes disse o Propheta Esaias, q̃ deixãdo ao Sõr punhãdo me sa à fortuna, & q̃ sobre ella sacrifica uão. Mas permite Deos as más o bras, porque dellas tira boas. Não ca rece isto de prouidẽcia diuina, aqual anda disfarçada entre os homẽs, por q̃ deixe lugar ao merito da fẽ, Tam bẽ vos quero lẽbrar, q̃ nossa peruer sa natureza não pode cõs dias bõs, nê se melhora cõ elles, antes peora cõ mo com brando veneno. Visto estã quam pouco aproueitamos cõs mi mos, & beneficios de Deos: & pelo

mesmo caso necessarias nos sã as afflições pera q̃ cõ seus pesados gol pes tirẽ fogo de amor da pedra du ra de nosso coração, & despertẽ nos so sono profundo. Donde vẽ que os casos aduersos sã pela maior parte merces de Deos singulares, não en tẽdidas de nòs, & por tãto malagra decidas. Por taes as teue Dauid, q̃fa lando cõ Deos dizia, *Latati sumus pro diebus, quibus nos humiliasti, annis qui bus vidimus mala.* Psal. 89.

¶ ANT. Bẽ sei q̃ mui proprio, & natural he de Deos fazer bẽ aos ho mẽs; & q̃ pera chegar à esta obra tã to de sua condição, elege por media neira outra muito estranha, & encõ trada cõ a sua, qual he affligirnos nes ta vida. Coufa q̃ não nasce de indig nação, & vingança, mas de piedade, & amidade, como quem sabe que na prosperidade dos maos estã enuolta sua perdição, & na aduersidade dos justos propõta sua saluação.

¶ PAVL. O sabio não queria mui ta riqueza, nê muita pobreza, porq̃ ẽ ambos estes estados ha tentações, & perigos não pequenos: nê eu queria muita felicidade, nem miseria extre ma, pòrem auẽdõse de dar à escolha hũa dellas, antes tomaria a triste, & aduersa, q̃ a prospera, & alegre fortu na; porq̃ na primeira apenas falta al gũ alliuio, & conforto, & na segunda cõmumẽte falta o siso. S. Agostinho affirma q̃ he de grande virtude lutar cõ a felicidade, & q̃ he grãde felicida de não ser della vencido. Ouui o Pe trarcha prudente estimador dos ca sos desta vida. Perigosa he a desigual dade da fortuna; pòrem a branda he mais ameaçadora, & arriscada que a dura. Muitos soffrem cõ igual animo perdas, pobreza, de terros, carceres mortes, & peores que mortes, dores

grauíssimas; & poucos cò mesmo animo sofrer priuaças, bonanças, hōras & riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a uolência da prospera fortuna vècer os inuincíveis, & triūphar do esforço do animo humano a sua brādura, o qual não poderão render as ameaças da aduersa. Tanto q̃ auentura começa a nos fazer affagos, & meiguices, & a nos mostrar bõ rosto, não sei em q̃ modo se incha nossa pouquidade, & perde a memoria de quẽ he, & da sorte q̃ lhe coube. Assim q̃ he muy mau de moderar o estado prospero; & com razão nos auisa Horacio, q̃ apredamos a sofrer bẽ a grãde fortuna, a qual faz cuidar algũs q̃ são mais q̃ homẽs. Murchase a virtude (diz Seneca) se não tẽ aduersario & entã se vè quanta he, quando apaçiência mostra quanto pode. Não sofre golpe nenhũa felicidade quando lida cõ seus incõmodos. Cõsa insufriuel he aos desacostumados tomar o jugo sobre os hõbros. De maneira q̃ prejudicando aos homẽs tudo o q̃ excede o modo, mór dãnolhe faz o excesso das bonanças. Os vinhos fallernos, & deleites de cãpania domarão, & debilitarão o valeroso Annibal, aquẽ não redẽrão as neues, & rigores dos Alpes. A felicidade com q̃ reinou Salamão, o enlouqueceo, & geolhou aos pès dos idolos de suas molheres. A barca pequena, ou batel da nao de carga, não sostem o vèto, inda q̃ vã fornida de armas, & velas assi os q̃ carecẽ de virtude, & tẽ pouca prudencia, se se vè no alto das hōras, cõ quaesquer pès de vèto se perdẽ. Folgay Antiocho de terdes experimentado os reuezes da fortuna, & não julgueis ninguẽ pelo q̃ exterior mẽte padece, que se por hi fordes, os mōres seruos de Deos, & os q̃ vertẽ

do generoso sangue glorificarão seu vnigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não cõsidereis à Paulo no de fora, por q̃ se assi o estimardes achareis q̃ foi peripsema, isto he abominação, & sacrificio q̃ os gentios offrecião à seus Deoses, a fim de ficarem limpos dos peccados: cõsidera-raio no de dentro, & achareis q̃ estando na Colonia Philippẽ se moido cõ assoutes, preso, & vinculado, à meia noite fez com sua oração tremer os fundamentos do carcere, & desfez as prisõis em q̃ estaua ferrolhado. Ha entre Deos, & os justos tamanha liga, & conspiração de amor, que nenhũ mal lhes pode vir tão poderoso q̃ quebre o fio à sua quietação. Dos males tirão bẽs, dãs quedas se leuantão mais esforçados, & das aduersidades mais prosperos, que não sendo assi, saltarlheija Deos com sua fidelidade, & não faria abrigo aos seus cõtra os insultos do mundo. Certo estã que desemparrar os vexados, & perseguidos que estã de baixo da nossa tutela, he manifesta traição a qual nã tem lugar na quella sũma & infinita bondade. Pelo Propheta Esaias fallaua Deos cõs justos, & animãdoos dizia, Leantai os olhos ao Geo, & olhai pera a terra, & entendei q̃ primeiros Ceos se desfarão como fumo, & a terra se gastará como vestido, & os q̃ morão nella fenecerão, q̃ deixẽ de permanecer a minha saude, & tenha fim a minha justiça. Do que se segue manifestamẽte, q̃ quem afflige os justos faz guerra ao mesmo Deos.

¶ ANT. Não aueis comigo, que me tenho enconta de hum grande peccador, & tanto mór quanto mais humilde, & assoutado me veio da mão de Deos.

¶ PAVL.

¶ PAVL. Quando Deos nos affouta quer que nos pareçamos com elle; & que mor gloria pode ter o Christão, que ser mui semelhante à seu Redemptor? se elle saio deste mudo cuberto de suor de sangue, perseguido de inimigos enuejosos, & malquerentes, condenado por testemnhos falsos à morte de Cruz, q̃ triũpho serà o de cada hum de nòs, q̃ cõ estas insignias, & esmaltes sobir, & entrar em os Ceos? Claro he que quãto mór semelhança teuer cõ Christo tanto maior serà sua gloria.

¶ ANT. Confesso que essa sò cõfideração basta para a doçar todos os amargozes desta vida, & aplainar todas suas asperezas. Porq̃ desmayarei eu de infima sorte no carcere de recorpo, tendo por cõpanheiro nos tormentos o meu Phocion summo philosopho?

CAPITULO VI.

Que os seruos de Deos em os trabalhos se esforção, & melhorão.

PAVLINIANO.

SAM Paulo ponderou, que cõ as tribulações proua Deos quanto he amado dos seus, & que ellas são a fragoa, em que se descobre, & accède o fogo do amor diuino: & por esta causa se gloriaua tãto dellas o mesmo Apostolo. Qual serà o pintor que pintando a cabeça de hum homem, na pintura lhe ajũte o collo de cauallo, & por braços azas de aues, & por pès collas de serpentes? não quadra querer ser membro folgado, rico, & honrado, de cabeça tão necessitada, que não teue aonde repousasse, & tão abatida, & affligida, quanto se não pode encarcer. Sam Ioão Chrysostomo diz a es

te proposito, que manda Deos trabalhos aos justos, pera que a todo correr fujão da terra pera o Ceo, & não fação emprego de seu amor em as temporalidades, & refrigerios desta vida; quem não desejarà passar pela posta per meo das calamidades, cõ tradições, ignorancias, cegueiras, & misérias da terra, tẽ chegar ao Ceo a gozar de alegria sem tristeza, saude sem enfermidade, honra sem contradição, descanso sem algum cansaço, contentamento sem algũa mistura de magoa, & gloria sem nenhũa liga de perturbação? Logo as aduersidades temporaes não vẽ de Deos irado, mas beneuolo, & propicio, & cõ o mesmo rostro se deuem agasalhar com que os enfermos tomão as pirolas, xaropês, & purgas salutíferas (inda q̃ agrias, & amargosas) às quays são semelhãtes. Que se estas lanção dos corpos os maos humores, & lhe restituem a saude, aquellas desfazem as inchações da soberba, e humilham nossas almas. Põrem como o estomago fraco vomita apurga sem della se aproueytar; assi hã algũs aquem a poção, & remedio saudaue da tribulação, não aproueita, mas dana, & exaspera por razão de sua fraqueza. As especies aromaticas, quanto mais moidas, & lançadas em viuas brasas, tanto dão de si mór fragrancia, & suaue cheiro; o que se viu manifesta-mente em os Sanctos Martyres, que quando espedaçados com tormetos & meridos na fragoa, & penas exquifitas dos tyranos, então cheiraua melhor sua inuenciue l paciencia. Podemos cõparar cõ salgueyro que pisado fica mais rijo, & menos quebra diço, & cõ croco, q̃ calcado dos pès se melhora. O que se semea, & planta apar das estradas, & fontes estã mais fresco

Dialogo segundo

Psalm. 16

fresco, & mais fermoso. Da mesma maneira exercitada cō as aduersidades realça, & he mais lustrosa a virtude. Da qui veo S. Bernardo comparar o justo ao Geo, o qual posto q̃ sempre seja fermoso, todauia de noite ornado de lumes varios, & distincto em diuersas estrellas resplandesce muito mais. Assim reluzia ante os olhos da diuina Magestade o justo q̃ de si dizia; Prouastes Senhor meu coração, visitastesme de noite, examinastesme em o fogo, & não achastes em mim maldade. Não infame ninguẽ as aduersidades, pois são ministras de tanta gloria: mas confesse sua fraqueza, & pusillanidade, pois que aos fortes com as difficuldades cresce o animo. ¶ ANT. Aristoteles nas Ethicas diz ser mais difficil toso soffrer as cousas aduersas, q̃ absterse nas prosperas: & segūdo Seneca escreue à Lucillo, mais he ter sufrimento nos casos tristes, q̃ moderar os prosperos, & alegres, & cōtra taes varões nã se pode abrir a boca. ¶ PAVL. He verdade que ambas as caras da fortuna se deuem temer & tollerar, pōrẽ hũa dellas ha mister freo, & a outra alliuio: em hũa se ha de reprimir a soberba do animo, & na outra alluiar a fadiga, & dado q̃ a triste, à primeyra vista, & segundo parece à gente vulgar, seja mais dura, a alegre he peor de reger. ¶ Em pouca conta deuem ser tidas as prosperidades desta vida, pois são bens limitados que trazem seu fim com ella, & às vezes tão desestrado q̃ fica sendo notauel miseria auer sido em algum tempo felice. Em toda a aduersidade da fortuna este genero de infortunio he infelicissimo. De muytos amargores estã misturada a doçura da humana prosperidade. A

ninguem auoreceo tanto que o não ameaçasse com mais do que lhe auia prometido. Demetrio philosopho chamou mar morto à vida daquelles que sempre foy liure dos encontros da aduersa fortuna. Na fornalha arde apalha, & apurase o ouro, a palha resoluesse em cinza & o ouro fica sem fezes. Fornalha he o mundo, ouro são os justos, fogo he a tribulação, & o artifice he Deos. Façamos o que elle quer, sofframos o trabalho em que nos põem pois pretēde apurarnos & o sabe muy bem fazer. Posto que apalha arça pera nos queimar & molestar, tornasse cinza para nos alimpar. Nenhum seruo de Christo viue sem tribulação algũa. De baixo do mesmo fogo resplandesce o ouro, & defuma apalha. No mesmo debulho se moẽ a espiga & se limpa o grão, cō mesmo mouimento se sacode o feno & o ramo florido & rescende sua uemente a sua flor. Assim a mesma tribulação proua & purga os bons & reproua, & empeora os maos cō sopros se opprime o fogo q̃ com elle vay crescendo & quando parece que se apaga então se roboriza & acende, o mesmo faz a aduersidade em o varão justo. Acesos no fogo mostram os piuetes & as pastilhas sua suaue fragrancia. As estrellas reluzem de noite, & de dia não apparecem. Assim se mostra a virtude em a aduersidade, & estã oculta na prosperidade. Se aos mareantes as ondas & tempestades, aos lauradores as inuernadas, geadas, & ardores do Sol, & aos soldados as feridas são leues, & toleraueis por razão da esperança que tem dos bens temporaes & riquezas que perecem: não deue parecer aspero ao bom Christão o mal q̃ padece, & os trabalhos que lhe sobre

nem

nem, pois o Ceo lhe está prometido em premio, não olhemos qual he o caminho, se plaino, ou costa arriba ou abaixo, mas qual he o fim em que para. Debulhasse o trigo & apartasse o grão da palha para se meter no celeiro. picasse a pedra tẽ se fazer quadrada & plaina paraque sem o estrô do do picão se possa por no edificio; & mouese o pẽ de vento para Elias fer rebatado ao Ceo. Não quer fer Abel o que não quer fer exercitado com a malicia de Chain. Dantre a palha say o grão & dentre as espinhas a rosa, & cresce a espinha que punge com a rosa que cheira. Não he bom o que recusa soffrer o máo, nem se verá descansado em a outra vida o que nesta se não vio tribulado. Não se pode da terra sobir ao Ceo sem trabalho & cansaço. Mais facil he o decer que o sobir.

CAPITULO VII.

Que sejamos soffridos ẽ as tribulações.

ANTIOCHO.

MVITO ha que vos não ouço, & não mo prais-meis nẽ estranheis porq os tristes tẽ ferradas as orelhas. Os filhos de Israel estando no Egypto não ouuião à Moyses porque andauão cabis bayxos com o trabalho da empreitada dos adobes que cada dia crão obrigados à fazer. E por ventura trabalhauão em aquella vanissima fabrica das Pyramides, contada entre as sete maravilhas do mundo, como se pode ver em Iosepho.

¶ PAVL. Pois conuiem que me ouçais com atenção, Antiocho, que estou apostado a me mostrar para vos grande doutor; caso que seja pe-

ra mim triste discipulo, quando me vejo fadigado, & acossado da má ventura. De animo excellente & generoso he parecer & ser philosopho quando feruem em ala as perturbações, & as tormentas & naufragios são maiores: & responder então à Deos com aquella confissão do soffrido Daud; Iusto sois Senhor, & muito rectos são vossos juizos. Soframos como homens & feremos coroados como vencedores. Se a força de lagrimas vos podereis ferner de trabalhos, derauos licença que as cõprareis por outro metal mais sobido que o fino ouro. Em tempo de Coriolano segundo escreue Tito Liuiio forão mais poderosas as lagrimas pera a defensão de Roma, do q forão as armas: mas a vòs de que podem feruir essas, se não de vòs martirizar a vida. Doim de Deos & muy vtil he o choro & pranto, quando se faz sobre os peccados: em outra materia aproueita pouco, & pode danar muito. Se os pays ou filhos & cousas muito amadas nos falecem, ou se os ladrões nos despojam de todos nossos bens, não nos aproueita o chorar mas quando por auermos peccado vertemos lagrymas em presença do Senhor, impetramos remissão de nossas culpas. Nasce os cabellos do humor da cabeça, & do humor dos peccados nasce hum sabor amargo: so em os verdadeiros penitentes. Os que se purgão amargalhe a boca por algũas horas, o q lhe nasce do amargor da mezinha com que se purgarão; assi o costumado aos peccados, quando faz verdadeyra penitencia, sente amargor, & todas as vezes que os reduz a memoria, doese desir por causa de os auer cometido, & dà de mão aos que de nouo otentão. O q

Psal. 118.

*Decad. 1.
lib. 2.*

foi ferido da serpente todas as vezes que a ve; ou fuge do caminho ou a fere com a pedra & bordão, assi o que cayo hũa vez em algum peccado, se o tal vicio o torna acometer ou lhe dà as costas, ou o alonga de si cõ caçado da payxão do Senhor, & cõ se-xo da penitencia & displicencia. Pe-ra isto prestão as lagrimas & senti-mentos, & he boa a tristeza, mas se se-vertem por outros respeito danão mais do que aproueirão. Cresce o malecõ a tristeza, cobra nouas forças & as vezes chega a perturbar & en-uoluer as agoas quietas do bom jui-zo. As lagrimas hão de ser poucas e os homens, inda q̃ aja causa de mui-to sentimento, pois cõ a cõtinuação dellas nos vay faltando a vista & o juizo.

¶ ANT. Não he mais e minha mão.

¶ PAVL. Tudo pode o animo varonil se quer; não ha difficuldade pera o que queremos de verdade. Graues dorés causão algũas infer-nidades, mas os intervallos as fazem

toleraueis, & se são intefas em fũno-grao, não tarda muyto o seu fim. Ninguém se pode doer muyto, por muyto tempo. Assi nos dispõs a na-tureza nossa grande amiga que fez nossas dores ou soffriueis, ou breues. A dor a que o conselho não der fim, darlho a o tempo. Melhor he deixar mola que deyxarnos ella. Os varões sabios não tem tempo legitimo de chorar, porque em nenhum o podẽ honestamente fazer. Dõrenuelheci-da ou he fingida, ou indiscreta, & cõ muyta razão he de todos escarneci-da. Sabei Antiocho q̃ carece de pru-dencia o que não sabe soffrer, & que ao homem honrado não he decen-te o chorar demasiado, porq̃ o não pode fazer salva sua grauidade, & sem

detrimento de hombridade, princi-palmente por cousas que o tẽpo dà, & toma. Senão fordes justificado cõ os homẽs, moderado em vossas pay-xões, graue na conuersação, cõstã-te contra os imperos, & encontros da aduersa fortuna, riscayuos do nu-mero dos verdadeyros nobres, & pondeuos na ordẽ dos plebẽos im-pacientes, & mal costumados. Sentẽça he de Euripides, que a excellencia dos bõs costumes he final de illustre sãgue. As armas de Achilles, & Eneas fabricadas por Vulcano, que signifi-cão senão paciencia, & fortaleza em os casos contrarios? que significou o ramo com que o Poeta fingio que descera Eneas às infernaes regiões, & as agoas em que Thetis meteo à Achilles, senão a inuenciuel paciẽcia? Por esta será louuado e todas as me-morias Phocion Atheniense, & ou-tros varões clarissimos, que seria lõ-go contar. Vossos olhos bellos An-tiocho não vos podem eximir, & ex-ceptuar da lei cõmum de nossa mor-talidade. Cuiday que fala com vosco Ouidio quando diz.

Neque enim fortuna ferenda.

Sola tua est: similes aliorũ respice casus

Mirius ista feres.

Isto he, olhai pelos casos semelhãtes dos outros, & soffrereis os vossos ma-is moderadamente. Não ha cousa de mais efficacia pera soffrer as aspere-sas, que cuydar em como outros as soffrerão. Enuergonhase hũ animo generoso denão poder o que muitos poderão; este pensamento lhe apro-ueita muito. Se quisermos bem olhar acharemos o que consideradamẽte Plinio ponderou. Não hauer entre os mortaes algum felice, & que assaz foi amado da fortuna, o que escapou de infelice. Nunca em algum esta-do ou-

do ouue homem tão contente, & satisffeito, que não fosse magoado. **Epist. 88.** Ou ui Seneca, Não te caregues de queixas, não agraues teus males, leue he a dor se a opinião a não augmenta. Se a temos por pequena, & de pouca dura, muyto menos a sentimos. Leue a fazemos se por tal a reputamos. Misero he o que por misero se tem, & tanto mais o he, quanto mais de si o cre.

¶ **ANT.** Ninguê se pode chamar diroso, saluo o que acabou a vida antes q̃ a começasse a sentir. A melhor parte da qual he a que senão sente; & a que se segue he insuffriuel.

¶ **PAVL.** Os prudentes sabẽ dos dânos tirar proueytos, & dos males bens, & da necessidade fazervirtude. Dizia Dario Rey dos Persas, q̃ a fortuna contraria o fazia mais prudẽte. Difficultosa cousa he em a prospera não se esquecer o homẽ de si. He a prosperidade como mau medico, achanos com vista, & deixanos sem ella; maos mestres de si mesmos são os que a fortuna fauorece, & mui de fatinado he o sandeu no vso das cousas proprias. Armemonos de prudẽcia, & paciencia pera receber os contrastes desta vida, & não nos ajude-mos de lagrymas, & queixas que são mostras de pouco animo. Cõum he a afflicção à bõs, & maos: mas hũa cousa he ser castigado como filho, & outra como escrauo. Assouta o pay de familia os filhos, & os seruos a estes como catiuos que se ganhão cõ temor, & aquelles como aluires q̃ hão mister doutrinados. Não são iguais em honra estes assoutes, nem são da mesma cõdição o justo, & injusto ainda que padeção a mesma pena. Dã se castigo ao justo pera correição, & emenda; & ao injusto pera

Cruz, & tormento. E porisso se cõpara a tribulação ao fogo em o qual se apura o ouro, porque em ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada cõ a lima, porque como esta tira a ferrugem ao ferro, & lhe dà lustre; assi a lima da afflicção, quando he soffrida por amor de Deos limpa a alma das immundicias dos vicios, & faz o peccador obediente à suas leis, *Bonum mihi qui humiliasti me*: grande bem foy para mim (dizia Daud a Deos) affligir desme. *Prinsquam humiliarer ego deliqui; propterea eloquium tuum custodiui.* Como se disse; douuos graças immortaes por as aduersidades com que me castigastes, porque quando tudo me focedia à vontade, não podia ninguem comigo, a tẽ devossos mādados não fazia caso: mas agora não há cousa, q̃ mais estime, nem de que mais me honre, que da guarda delles.

¶ **ANT.** Pobre de mim que não padeço como justo, nem sō assoutado como filho.

¶ **PAVL.** Sêde soffrido Antiocho, ou padeçais como justo, ou como injusto, ou sejais assoutado como filho ou como criado. Lembrouos que Deos quando mais irado, então se mostra mais misericordioso. O que Sancto Ambrosio affirmado Imperador Theodosio. Tudo cura o tempo, & apos hũ vem outro, & he muy certa a variedade nas cousas humanas. Memorauel exemplo há disto em Agrippa o maior Rey de Iudea, & Samaria, que Tiberio Cesar teue preso, & ferrolhado em Roma, segũdo escreue Iosepho; & Caio successor de Tiberio o liurou do carcere, *Antiq. lib. 19. c. 5.* & em lugar da cadea de ferro com que esteue preso, lhe deu outra de ouro no peso igual, q̃ elle pendurou em

em Hierusalem no sacrario do templo sobre o thesouro, per memorial da prospera fortuna, em que se mudou a sua aduersa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, poderẽ facilmẽte cair as florẽtes de seu profpero estado, & as descaidas poderẽ se erguer & reduzir ao seu primeiro esplendor. Assim tempera as vezes das cousas aquelle poderoso rector de todas ellas.

CAPITULO VIII.

He alliuio para os tristes.

ANTIOCHO.

E S S E Rey de tão ditosa sorte por derradeyro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade de Cesarea chamada per outro nome Straton, celebrando festas solennes pola saude de Cesar, não recusou as impias adulações, & sacrilegas acclamações de certos lisonjeiros, que o saudauão, & acclamauão por Deos, & porque não rasgou seus vestidos, antes folgou de as ouuir caio logo em cama de doença mortal, denunciada pelo Buffo monstro fero da noite como lhe chama Plinio. E conhescendo seu engano, & luciferina arrogância, disse a seus vassallos chamaesme Deos, & eu vejome estar morrêdo? Esta fatal necessidade argue vossas mentiras, pois me rebata a morte, quando me fazeis immortal. Mas a verdade he, que com nenhum genero de consolação se recreão minhas magoas, & que tenho mil razões pera continuar com ellas. Perde boas horas quem pretende esfriar os ossos, & as entranhas abrasadas nas viuas chamas, que em meu coração ac

cendeo a vehemencia da dor, & tristeza continua. He meu mal incapaz de se aproueitar dos brandos medicamentos da lingua humana. Se perdêra ja de todas as esperanças de remedio, poruentura sentira em mim algũa sôbra de contentamento; mas o animo suspenso com esperança de melhor sorte, & menos infelice estado não repousa, não se quieta nê esforço; antes se entrega cada vez mais ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão porque Dauid choruua em quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso, & teue esperança de sua vida: mas tanto que soube de sua morte enxugou as lagrymas, & mostrou se contente. Pobre de mim que me tornei em fabula da vida humana, & sou theatro em que se podem ver todas suas calamidades juntas. Mal pode viuer ledo aquelle aquem coube sorte tão triste

PAVL. Seguis planetas errantes & não o norte fixo, & constante da razão, nem a ordem do Christianismo. Vejouos quasi gentio na opinião, & como desconfiado das miserações de Deos. Se segundo a presente justiça estais excluido do Reyno dos Ceos por vossos peccados, justas são vossas lagrimas, & bemauenturados vossos gemidos: mas se chorais, & suspirais por outra razão, sem causa o fazeis. Deu Deos o affecto das lagrimas, & tristeza aos mortaes. não pera vsarem delle sem modo, & se poerẽ a risco de perder o siso, mas pera mostrarem sentimento quando o offendem, & dilirem com lagrimas suas culpas, q̃ vertidas por este respeito, não tẽ preço cada qual dellas. A oportunidade das lagrymas não corre quando recebemos infortunios, se não quando fazemos o q̃ nã deuemos.

ANT.

¶ ANT. Hay de mim, que per-
uerto a ordem, & troco os fins, & os
tempos. Que offendendo a Deos do
contino são muy raras as lagrymas
em meus olhos, e mais rara em meu
coração a compunção verdadeyra;
& se me entrão algũas agoas de cõ-
trastes, & temporaes contrarios ao
gosto da carne, encho a terra, & o
Ceo de querelas, logo me aborresce
a luz do dia, & chamo pela morte, q̃
me prouēja de remedio, leuandome
desta vida.

¶ P A V L. Tristeza em demazia
abre a porta à defatinos diabolicos;
& he certo que a malēcolia serue de
instrumento ao mesmo demonio.
Se sois grande peccador entendei q̃
então he o pezar que tendes de vos-
sos vicios medicinal, quando de auer
des perdão delles não tendes as espe-
ranças perdidas. Se os desgostos, &
dóres que passais em a terra vos en-
tristecem; confortem vosso animo
as esperanças dos gostos do Ceo, &
refrigerios de que gozão os verda-
deyros penitentes. Não pode ser es-
ta vida tão miserauel, & molesta, in-
da que o seja em grao supremo, quã-
to a outra que esperamos, he aprazi-
uel, & deleitosa; se a miseria daquella
nos entristece, alegrenos a felicidade
desta. E como quer que seja; o reme-
dio, mais presente contra a espada da
dor he tomar lhe os golpes na adar-
ga da paciencia, cortar pela tristeza,
& não dar lugar à nossa alma à suas
imaginações; porque he payxão tão
nociva, que tambem aos que a hão
mister, se a tomão em demasia, causa
dânos irremediaueis. Parece aos tris-
tes que se lhe poem o sol ao meo dia.
Da continua tristeza pera a morte
he o caminho muy breue; & ajorna-
da muy açodada, como diz o Ecce-

siastico. E S. Thomas cõclue que en-
tre todas as payxões da vida corpo-
ral, a tristeza lhe he mais contraria,
& dânoza. Porque contraria o mo-
uimento vital do coração, & aggra-
ua o animo cõ a presença do obiecto
cujaimpressão he mais vrgente, &
vehemente, que a do mal futuro, q̃
he o obiecto, do temor como o mal
presente o he da dor. Desta affirmã-
o Patriarcha Iob, que o fazia suspirar
antes que com esse gemer, & dar gri-
tos, que parecião os ruidos que fazem
os dilluuios, & imudações das agoas
& por fim o fazia aborrecer a vida,
& luz do dia, & desejar a morte, &
treuas da noite. E se a tristeza assi des-
barata aquelles aquem he proueito-
sa, que estrago fará em os que adeib-
xão estar de assento em sua alma? Es-
te sois vos Antiocho, segundo vult
entendendo.

CAPITULO IX.

Da tristeza christãa.

PARA o Christão não ha mar-
tis de duas cousas que o deuião
fazer triste, & estas são quã-
do elle, ou seu proximo caem em fal-
tas com seu Deos. Os sentimentos,
& lagrymas que tirão a este fim, sãq̃
sanctas, & proueitosas, chegão ao co-
ração de Deos, & reconcilião a terra
com o Ceo, & o inferno cõ paraíso.
Os suspiros, & gemidos, que tem es-
te fundamento penetrão as estrellas
conquistão as portas da bemaventu-
rança. A dor sancta, que o confite-
mento de nossas culpas causa, essa as
poem em perpetuo esquecimento,
& lança nas profundezas do mar: &
não a que entra cõs desastres ahe-
xos na nossa mortalidade. Proheq̃
Deos

Tom. 5. ho
mil. 5. de
penitencia
& hom. 6.
& 7. ad Po
pul.
Serm. 1. de
Penit.

Psal. 55.

Leuit. 5.

Deos que a pena do peccado se nos conuerresse em faude, & que como a culpa pare a tristeza, assi a tristeza mate o peccado. Da madeira nasce o bicho que vay gastando, & confumindo. O magnificencia das obras de Deos (exclama Chrysostomo) q se deixa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nossos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas (diz o mesmo Sancto) são armas com que a penitencia cõquista o coração de Deos & lhe tira da mão a indulgencia, & perdão. Destas disse David: Posestes Senhor minhas lagrymas em vossa presença. Estas pedia Deos em os sacrificios pelos peccados, quando mandava, que em elles se não misturasse oleo, nem incenso, que são finais de alegria. E se isto não basta pera apagar o incendio de vossas chamas, & vos fazer melhor empregar os hais; Pergunto, se vos alguem offerecera o Império de Cõstantinopla, ou qualquer outro principado da terra, & antes de entrardes na Cidade em q vos ouessem de coroar, fosse forçado de terdes vos hum pouco em lugar sujo, cheo de lodo, & de muitas immundicias occupado de ladrões & inimigos: porventura, não passareis por tudo isto, & o tevereis em pouco com o aluoroço do Imperio esperado? logo se por gozar de cousas terrenas, & transitorias, & de estados q em fim o hão de ter se sofre com bom rosto cem mil contrastes do mundo; que mór desatino pode fazer o Christão, que sendo chamado pera triumpho dos Ceos, & imperio sempiterno, desfalecer & perder o animo nos contrastes & naufragios desta misera vida, na qual somos hospedes & peregrinos? Este exemplo

desfaça esses neuoeiros, & extingua essas brasas acesas no intimo de vosso coração, & vos ensine a soffrer cõ alteza de animo as molestias da vida presente. O homẽ que tem o peyto bem composto, & ordenado, sempre dorme quieto. Aquelle que tem o corpo firme, & bem exercitado da selhe pouco da desordem dos tempos & mudançados ares. O que se valente estamago, nenhum alimento rejeita; preualecendo o vigor natural contra os mantimentos viciosos, & transformandoos em nutrimento saudavel: assi aos justos que amão a Deos nada lhe faz mal, & a tẽ os males se lhes tornão em bens. Des que os homẽs começarão a viver sobre a terra, quem foy mais justo que S. Paulo? & quem passou mais asperezas que elle? com tudo no meio de tantas tragedias, gloriauase & daua graças a Deos como se delle recebẽra merces & regalos. Como festejou aquella sua cadeia com que estaua ferrolhado por amor de Christo? Não ouue molher por ambiciosa que fosse, que tanto amasse seus brios & joyas, quanto elle amou suas prisoẽs. Nenhum Rey estimou tanto a sua cadeia de ouro, quanto S. Paulo a sua cadeia de ferro. Caro custou a

Leam 4. Emperador de Constanti-
noplã, a Coroa de perolas que to-
mou a imagem de nossa Senhora do
templo de sancta Sôphã, & pos so-
bre sua cabeça; pois morreo de hum
inflamado carbunculo que nella lhe
naceo, em pena de sua sacrilega vai-
dade. Mas a cadeia que Nero lançou
ao diuino Paulo, porque lhe conuer-
teo a Fẽ do Senhor Iesu a sua con-
cubina, segundo Chrysostomo; essa
mesma o fez glorioso.

ANT. Bem entendendo que as la-
grymas

grymas Christans são o pão & alimento das pessoas espirituas, quando as derramão com foidade de seu Deos, & não por perdas temporaes: são o viatico de que nos deuemos perceber na jornada desta vida, pera a outra. Estas tinha Dauid por mais saborosas que todos os mimos & delicias do mundo; porque ardia em desejos de ver a Deos. Nam são tão suaues os manjares exquisitos guisados com artificio por mais fome que aja; quam gostosas são as lagrymas que nadão nos olhos; & os suspiros remessados com furia do secreto das entranhas, por esta causa. E porque hũa vez se esqueceo Dauid deste pão, queyxou-se que se secara sua alma como feno.

Psal. 41.

Psal. 101.

Rom. 7.

¶ PAVL. Esse pão Antiocho, não ponhais em esquecimento em quanto tendes lume nos olhos. Com elle confortai vosso espiritu, & consolai vosso desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para sempre rir. Apertem com vofco as foidades que obrigârão ao diuino Paulo dizer; Infelice de mim quem me liurarà do corpo de esta morte? Como deseioso & querengoso tinha apressa por tardança, & por sua conta lhe tardaua o que muyto desejaua, indaque lhe constasse ser chegada a sua hora. Onde estão aquelles que tem por tão apraziuel & recreatiua a vida mortal, que a preferem à imortal? Deyxão se prender do amor do mundo por que não tem tomado o gosto aos bens espirituas, que se os prouârão, ou virão sua nobreza, & fermosura, logo desprezârão os falsos, & mentirosos. Renunciou a gentildade os seus Deoses mortos,

& laurados pelas mãos dos homês, quando conheceo o filho de Deos viuo. Da mesma maneyra todos los bocados do mundo perdem o fabor, se hũa vez se gostão os do espiritu. Gostai Antiocho de Deos no meio de vossas lagrymas, & vede quam suaue he, & chorareis por que se absentou de vós, & não por que o mundo vos não tem na conta que vos está deuida, nem porque com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Tende por muy certo, & aueriguado que com as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos, nem com as da carne as do espiritu.

CAPITVLO X.

Que os gostos da terra são contrarios aos do Ceo, & os da carne aos do espiritu.

PAVLINIANO.

QUE M busca refrigerios da terra, não os espere do Ceo; comer do pão dos Anjos, & da farinha do Egypto juntamente; não pode ser: primeyro gastârão os filhos de Israel a farinha que traziam de Egypto, que recebessem o mannà do Ceo. Recrear o coração nas agoas do mundo, & molhar nellas as azas do amor, & assi voar ao Ceo, não são cousas que se acompanhem; desfalece o espiritu onde a carne se recrea, & descansa; o nutrimento desta são cousas molles, & o daquelle são as duras. Quiçã no dilluio vniuersal, as agoas que estauão sobre os Ceos, se mis-

Dialogo segundo,

se misturâão com estas inferiores: mas as espirituas, de que tratamos nũca fizerão liga com as corporaes. Nam são como as duas fontes do Castello Macherunte em Iudea, nobrecidas por Alexandre Magno, que estão sobre hum monte alto, & pedregoso, & rompem de hum mesmo penedo, hũa fria, & outra quente; as quaes misturando suas agoas, fazem hum lauatorio suauíssimo, & boníssimo que fara muytas infirmitades. Em fogo eterno ardem os delicados principes Romanos, que curauão o corpo com tantos thermas, hypocaultos, Vnctorios, baptisterios, cellas frigidarias, tepidarias, caldarias, & outros banhos que entre nos não tem nomes: pois com tanto regalo do corpo não se esforça o espiritu, nem se ganha o Reyno do Ceo. Bem estava nisto o sereníssimo Rey David quando dizia: Não quis minha alma ser consolada, Lembreyme de Deos, & deleiteime, tanto que desfaleceo meu espiritu. Quer dizer que não soffre Deos com a sua consolação outra estranha, & que não pode ser que a sua sancta lembrança nam deleite a alma (como repugna que o mel gastado nam adoça a boca) & que esta deleitação que se leuanta da lembrança de Deos transporta o entendimento. Erram os que querem ser deuotos, & não engeitão affeições peregrinas, como que fosse possível comer a hũa mesma com Deos, & com o mundo, com a carne, & cõ espiritu: polo que nam merecem o gosto da diuina consolação, nem sòbem, & chegam a tam alto grao, que desfaleça, & se enleue seu espiritu em Deos, & se suma seu animo profundamente

re na contemplaçam da diuina bondade, & seja sua deleitação tamanha, que o coraçam, & a carne nam possam com ella.

Quanto melhor se auia David, quando dizia a Deos, *A te, quid volui super terram?* como se dissera: *Psal. 72.* Encham os principes cobiçosos, & ambiciosos por hum ponto de terra todo o mundo de sangue humano; desprezem com sua soberba, & ambiçam todas as sanctidades; debatam com mortes de muytos cem mil homens sobre contenda de pequenas & estreitas possessões; empreguem seu coraçam na terra, amem & adorem seus breues, & escassos termos por não considerare a magnificencia de vossa casa & os amplísimos, & altíssimos paços dos Ceos: que eu a vós sô quero sobre a terra, & nella nam quero companhia de outra cousa com vosco. Lembra-do ferei de vos (diz o mesmo David) desta terra regada com as correntes do rio Iordão, & cercada cõs montes Hermonios. A espaçosa Iudea terminada cõ ambicioso rio Iordam, & cõ a serra Hermonim parecia estreita, & apertada a este Rey, & por isso suspiraua polas largas, & espaçosas regioens do Ceo. Desapegue pois o coraçam dos baixos da terra, & ergao para Deos, o que suspira por verdadeyras consolaçoens. E isto he o que este Sancto Rey, & Propheta significou dizendo: Alegray Senhor a alma do vosso seruo, porque à aleuantey a vós meu Deos. A quem conuersa com Deos, nunca falta prazer, & alegria.

¶ A N T. Beatísimos são os olhos que sempre nadão em lagrymas, & cõ a soidade da patria celestial

rial nunca enxugão suas correntes, cegos por Deos & magoados por sua ausencia; queyxosos de quantas sombras, & figuras cá vem, cerradas para os passatempos da terra; abertos, & dependurados da fermosura do Ceo estrellado, cuja face inferior com sua elegância, illustre nos demonstra qual, & quam fermosa he a superior, que está mais escondida, & alongada de nós. A este proposito diz Chrysostomo: Bemaventurada a alma que sempre está batendo as azas contra o Ceo, saluando com vozes enterrompidas, suspirando pola conclusão de seu desterro.

Tem. 5. ser
mon. de mi
ricord.

Ad Iulia.

Lib. 2. con
tra Iohin.

¶ PAVL. Sam Hieronymo diz: Impossivel he gozar dos bens presentes, & futuros, encher na terra o ventre, & no Ceo a mente; de hūs deleites passar a outros; ser primeyro em ambos os segres; ter paraíso cá, & lá. E noutro lugar diz: Por de mais fingem alguns, que salua a fee, honestidade, limpeza, & inteireza de sua alma, usando dos deleites: pois he contra natureza gozar delles, sem elles, & o Apostolo affirma que a viuua que viue em delicias, he morta. De nenhũa qualidade (diz Chrysostomo) se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, & contentamentos de corpo regalado. E como he impossivel que o fogo se acenda na agoa assi o he a compunção do coração esforçar-se em as delicias. Hũa he mãy do choro, & a outra o he do riso; hũa dellas aperta o coração, & a outra o affloxa. Nenhũa difficuldade recusão as mãos que do arado se passão às armas; & na primeyra poeira desfalece o effeminado. Erra de todo (diz Sam Bernar-

do, o que cuyda poder-se misturar a doçura celestial, cò a cinza do deleite carnal; & o balsamo espiritual cò veneno sensual. Coufas são tão diferentes, que senão podem amassar hũa com a outra. Daqui vem tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, & deleites da carne materiaes, & grosseiros pera lhe dar a gostar os do esperitu, que são soberanos, & delicados. Brincando hũa vez Ismael filho de Agar com Isaac filho de Sàra, mandou Deos a Abraham lançasse logo de casa a Ismael com Agar sua mãy a requerimento de Sàra sua senhora, que cò brinco ficou descontente. Agar escrava he nossa carne, serua he de Sàra, isto he de nossa alma vã se pois fora cò seu filho, que são seus brincos, zombarias, & momentaneos desenfadamentos: fique Sàra com seu Isaac, que significa riso, & prazer verdadeyro, qual he o do esperitu. Não se soffrem em a religiosa casa de Abraham Agar com Sàra, nem Ismael com Isaac.

CAPITULO XI.

Porque permite Deos que os bons sejam affligidos.

ENTENDEI tambem Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço, & valentia em algum grande soffrimento: & que he escura & quasi indigna de louuor quando não sendo aduersarios sem nenhũa contradição vence. Esta he arazão porque Deos permite, que não aja desastre, q̃ não vâ buscar os

Dialogo segundo

bõs; nõ mofina q̃ nõ pareça correr traz elles, e dar de roftro a fua virtude. Fauor diuino he, q̃ chouão nesta vida em dobro sobre os iuftos as agoas dos trabalhos, pera que della partão exercitados, & apurados, como pedras desbaftadas, & lauradas ao picão quadradas, & iuftas, quaes conuem feião para fe poerem no edificio do templo da celestial Hierufalem, onde o mestre da obra não faz mais que afsetar as pedras. Quer Deos que lhe firuamos aqui de trõbetas de seus lououres forjadas, & feitas ao martello da afflição: qual foy o pacientiffimo Iob, que quando mais affligido, & perseguido de cafos aduerfos diffe: O Senhor me tinha feito merce do que agora me tirou, cumprafe fua vontade, & feja bendito feu nome. Tão confolado & conforme com a vontade de Deos eftaua este fancto, tendo ante seus olhos tantas perdas, vendose cuberto de lepra, pofto em hum mōturo, efcarnecido dos que mais erão seus, & sabendo que pouco difto lhe vinha em pena de seus peccados.

¶ ANT. E eu miferauel em qualquer trabalho que me vë por meus demeritos, & peccados, não tenho fuffrimento, perco a paciencia, & quasi me queyxo de Deos, & quero por o dedo contra o Ceo, & tomallo coas mãos.

¶ PAVL. Somos tão amigos de defcanfo, & contentamento deste corpo, que fe câ achamos muyta mercadoria desta, nõs efquecemos de Deos; & fe nos lembra he pera lhe dizermos, que eftè em boa hora no feu Ceo, & guarde perafi, & pera quem mais quifer o feu paraifo de deleites, com tal que na terra nos

não falte o noffo. Por tão vãs, & enganofas temos as esperanças dos iuftos, & portão solidos, & verdadeyros os paffatempõs de câ, que tomaramos apartido, & escolha peregrinar femp̃re sobre a terra, fe nella nos não faltara defcanfo. Vão fe morar ao Ceo, gozem da gloria eterna, que para fi fingẽ, & imaginão. Nos viuamos a fabor de noffa carne, & gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra (dizia Dauid em peffoa dos mundanos, contra os iuftos affligidos) Portanto he muy accommodado a noffa natureza amiçiffima de delicias, & repoufo o eftado da aduerfidade, em o qual vendonos cansados, & affligidos, nos parece com o Real Propheta Dauid que nos prolonga o defterro, & fomos compellidos a fufpirar com elle pola" cafa de Deos, & paços do Ceo. Como noffo corpo debilitado do trabalho corporal, perde muytas vezes o gofto, & vontade ao comer, & folgar, & não pede mais, que hũa cama pera defcanfar: afsi noffo coração vexado, & acollado de mãs andanças, & defauenturados fuccellos, que lhe fobreuem em a terra, não lhe lembra outra coufa, fenão clamar por Deos, nem tem outras foidades, fe não do Ceo & da companhia dos seus moradores. *Concupiscit anima mea in atria Domini: dizia Elrey Dauid. Este fcoo defejo* Psal. 83. *lhe daua em que fallar, & que cuidar de dia, & de noite. Quando* *veniam & apparebo ante faciem Dei.* Psal. 41. *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* Psal. 119. O quem vira concluido este degredo, & os dias de tam longa & molefta peregrinação, quando arrancará minha alma desta carne mortal, & fãirá def-

te mi-

te miserauel corpo, & triste carcere, a ver & gozar da cara fermosissima de seu Deos. De maneyra que pera Deos nos descafar dos gostos fantasticos da terra, & despertar em nós desejos dos bens do Ceo, que são solidos, & de enche mão; ha por bem que comamos n'osso pão com suor de n'osso rosto, & que não dure muyto tempo, o descanso & prazer em nossas casas, visitanos a miude com trabalhos, & contrastes; porque sabe que peor nos tratão as delicias, & mais nos ferem os deleites em a paz, que a espada de afflicção é a guerra. E porq̃ quer que andemos sempre aprecebidos, ordena que sejamos frequentemente combatidos.

¶ **ANT.** Toda via he Deos tão bom, & piedoso pay n'osso, que por não desfalecermos em tam longo caminho como he o da terra pera o Ceo, mistura, & tempêra as molestias & fadigas de nossa vida, com alguns refrescos, & refrigerios temporaes. Somos gente que sempre nauega, & faz viagens pelo mar deste mundo, he nos necessario de quando em quando tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, & fresco rio de agoa doce, que com sua frescura nos recree, & faça esquecer do cansaço passado, & nos esforce pera podermos cõ vindouro.

¶ **P A V L.** Porem não conuem Antiócho que esses refrescos & passatempos sejam de muyta dura, por que nos não descuidemos, & entreguemos ao repouso & descanso no meio da viagem, antes de chegarmos ao cais, & porto seguro da bem auenturança.

CAPITULO XII.

*Que o homem ha de fugir do mundo
que nunca fala verdade.*

PAVLINIANO.

Pois somos caminantes & passageiros, & nossa vida he continua malicia, conuem que estemos preuenidos contra os perigos que ha pelo mundo, & assaltos de n'ossos inimigos; lembrados que caminhamos, por terras infames de bandoleiros, & salteadores; que nauegamos per mares perigosos & coalhados de cofairos, pelos quais conuem passar a remo em punho, & sempre â vela. Ditoso o que das auezinhas aprende phylosophia. Achou, dizia elRey David, o passaro casa pera si, e rola ninho. Não repou são as aues em qualquer ramo, mas buscão conueniente, & seguro acolhimento. Por onde se vê a obrigação que tem o homem animal prudente, & elegante feitura de Deos a buscar morada conueniente para si, & fugir das casas rotas, cauernas tenebrosas, & marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nã constante, & todos andamos em cõtina tormenta, subindo & decendo como as ondas do mar empolado, & quebrando por derradeyro em a praya, & terra da sepultura. Onde estão os pobres homens, que transsegão pelo mundo cõ tanto risco de suas almas, & vidas? & os que se desentranhão em cuydados & negocios infinitos com grande inquietação, & distrahiemento de seus animos? Qual dos antigos sonhou que auião de descobrir os n'ossos o immenso Oceano, & dar hũa

Psal. 83.

37. 1. 18

3. 1. 18

Dialogo segundo.

volta inteira ao contorno delle ? Tanto pôde a cubiça das riquezas & tanto defatinou os homens que os fez conquistar os mares, & terras do Oriente, & Ponente, per meo de tântas mortes. Triumphou Portugal da terra de Ophir, que em outro tempo proueo a Salamão de grande copia de ouro pera a magnificência do templo de Deos. Quanto melhor fora edificarmos nossos ninhos naquellas quietas & beatissimas moradas, para possessão das quaes fomos criados ? nunca as aues fora de seu ninho se segurão, mas andão alteradas & medrosas, buscando seu refugio conhecido. Nam carece ninguem de perigo onde quer q̃ pretenda quietar-se, se com muyta presteza se não esconde em Deos, seu ninho verdadeyro. Em muy secreto aposento, fora dos tumultos, longe, & remoto dos negocios do mundo, em porto sossegado, onde calão os ventos, & os mares não reclamão, estaua escondida aquella aue de alenaria, que tinha sua conuersação em os Ceos. Acolhido estaua a hum castello fortissimo, a hũa torre altissima, & fortaleza mais fornida de munições, que a de Massada em Iudea, aquelle Rey que dizia; A longueime fugindo, & morei na soedade; esperaua por que meliurou da fraqueza do spiritu, & da tempestade.

¶ ANT. Seguro forte, he a soedade pera almas dedicadas a Deos. Em muytas vezes he mais seguro, fiarse as pessoas das feras em o deserto, que dos homens em o pouoado. Gregorio Nazianzeno preferia o monte do Carmo, & o deserto do Baptista, a toda a terra de Israel. No tempo que Adam esteue só em o paraíso terreal foy aceito a Deos, & remi-

do do demonio; mas depois que teve companhia, & ella trauou razões com a serpente, logo perdeu os grandes dões que da mão magnificientissima de Deos auia recebido. Bom foy a Loth fugir da cidade pera a soedade. Abraham morando de baixo de tendilhões no campo solitario, via, & hospedaua os Anjos. O Baptista em o deserto comia mel, & a Christo em o pauoado deram lhe fel. Dizia Deos per Oseas, Leuarei a alma esposa minha ao despouoado, & alli ambos sòs falaremos seguramente sem alguem nos ouir. Entre os pouos tẽ às paredes não faltão ouidos, & Deos não quer testemunhas quando falla com nossas almas. Estando dormindo Heli sacerdote, estaua Deos fallando cõ o Propheta Samuel; & quando quis tratar coufas de seu seruico com Moyfes, esperouo, & chamouo ao interior do deserto. A Abraham mandou sair de sua patria pera cõ elle se preitejar. Quando Deos acha nossas almas mais apartadas do mundo, & da carne, & das payxões, & consolações suas; então mais as acompanha, & regala. Nam vem a caça às redes no pouoado, nem Deos a nossos corações se os acha acompanhados de vicios, & maos desejos. Nos mais secretos lugares de nossas casas quer que fallemos com elle, pera elle falar con-nosco.

¶ PAVL. Felices aquelles que pensada, & tentada a escacèza do mundo, fogem para Deos mina de felicidade, & fonte manancial de bens verdadeyros. Com verdade o Real Propheta Daud chamou infancias falsas às alegrias, honras, passatempos, & grãgearias da vida presente; porq̃ mouem de seu lugar o juizo, engañão

Oseas 2.

Psalm. 54.

Orõe.

não quem as grangea, & não dão o que prometem. He o mundo para seus filhos mais facil, & liberal em prometer, do que foi Chares capitão Atheniense, & muyto mais mentiroso em cumprir o que promete. Com as promessas de Chares que ficarão em proverbio, se parecem as do mundo. Muytos cuydarão eternizar nelle seu nome, a quem mentirão suas falsas esperanças. He o mudo tão auaro, & tenaz de suas cousas & são ellas de tão pouco ser, & substancia que prometendonos tudo, & prouocandonos a que o siruamos & delle nos fiemos, a penas dà a dous de nós o que desejamos, & o peor he que não menos mente quando nos concede o que auia prometido, que quando nolo nega, de ambos os modos nos engana. Promete a nosso animo paz, quietação, & que ficara contente, & satisfeito, se alcançar o que pretende: & depois de o ter alcançado, nada nelle menos achamos que o que mais esperauamos. Tal he a natureza & condição dos bens terrenos que em quanto se não possuê, são desejados; & depois de possuidos menos prezados.

¶ AN T. Disso se pode inferir q̃ mais nociuas são as cousas da terra, em quanto se deseja, que depois de auidas, & que muytos mōres males importão aos homens as riquezas cubiçadas, q̃ as possuidas. Estas mostrão a seus donos a sua inconstancia o seu nada, a sua vileza, & vaidade, & quam perigosa, & de pouca dura he a possesão & affluencia dellas, & quando caem na conta, gerão lhe fastio de si mesmas: mas as que excessiuamēte se desejão, fazem seus amadores cuidadosos, & sollicitos; trazemnos desvelados, inquietos, transportados, &

mortos; & acabão com elles que por fas, & nefas, per qualquer via licita ou illicita tratem de auer à mão o q̃ cubição. Basta para proua disto affirmalo S. Paulo: Os querençosos das riquezas caem nas tentações, & laços do demonio, & em varios desejos inuites & prejudiciaes. Não se doe tanto S. Paulo dos que ja são ricos como dos que o desejão ser. Tamanho he o mal da cubiça, de que está enfermo todo o genero humano, & tão longe está o mundo de matar a sua sede, que ou dê, ou negue o que offerece, nunca nos satisfaz de todo, & assi sempre nos mēto. Querendo o Patriarcha Iacob persuadir a suas mulheres, que se fossem com elle de casa de seu pay Labão pera a terra de promissão; a principal razão com que as conuenceo, foy dizerlhe que dez vezes lhe faltara com a palaura seu pay. Como se differa: Ouuese Labão comigo, como se hão os ricos cōs pobres aquê não guardão pacto, concerto, nem promessa, que lhe fação, senão quando he couisa de seu proueito, & lhe vê bem do partido. O seu quero he não quero, & o seu não quero he quero; o que agora hão por rato, & valioso; daqui a pouco o tornão irritado, & de nenhũ vigor. Por sete annos de seruiço em que no principio nos concertamos me obrigou aquatorse; polafermosa Rachel que me prometeo por mulher, me pagou com Lia ramelosa: & caindo me em sorte algũas vezes grande numero de cordeiros, & ovelhas, me respondeo com as que quis, & me faltou com a verdade. E porque eu conheço as suas mētiras, & vejo a sua malícia, & a bōdade do Deos de Abraham meu Auô, e Isaac meu pay que me enriqueceo com a

1. Tim. 6.

Gen. 31.

Dialogo segundo,

fazenda de Labão ; não quero mais servir a quem tão mal paga, & tantas vezes me engana. Ao meu Deos que ro servir, que nem sabe enganar, não lhe soffre a condição pagar mal aquê o bem serue. O quem fugisse de Labão que não trata com nosco verdade, & quando mais nos promete mais nos mente? Quem escapasse de seus laços? Pobre daquelle que se fia do mundo, que a ninguem he leal, & verdadeyro; que quanto mais lhe crêmos, tanto mais enganados nos achamos, que quanto dê, & promette tudo he vaidade.

CAPITULO XIII.

Que o homem ha de buscar estado de vida mais seguro, qual he o dos religiosos.

PAVLINIANO.

Fermosamente nos compara Prudencio com bando de pombas que desce sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, & redes; das quais ás que comem seguras ficão prezas, & enredadas; mas as que tẽ o pasto por sospeito, voão às alturas liures, & saluas. As almas que entendem de baixo da doçura dos bẽs; apparentes jazer viscosa peçonha, não se emiscão nelles, nem caẽ em seus laços; por mais apraziveis que sejam, & muito fermosos pareção; mas as que senão guardão das occasiões perigosas, não cuidem que estão fora do mundo, inda que estem dentro no mosteiro.

ANT. Não me podeis negar ser ditosa a sorte daquelle que no remanso da religião porto de boa esperança, edificação seu ninho, & nelles se pretenderão quietar. Os que fo-

gem dos ministros de justiça por não serem presos deixão logo a capa, & as armas pera mais expeditamente se poderem acolher; assi os que querem escapar do juizo de Deos, & da perseguição dos mundanos, & dos laços do demonio he lhes necessario desembaraçarem-se dos impedimentos (isto he) dos consanguinhos, das riquezas, & honras, pera que deixada a carga, & pezo das cousas temporaes, se possão dar ao exercicio das espirituaes. E porque o filho de Deos está no Ceo à destra de seu Padre, conuem que tambem descalcem os çapatos, como os que querem sobir a seu saluo ao cume de hũa alta arvore. Pois pretendemos voar ao alto onde Deos reyna, dispamos as vestes dos cuidados do mundo, & descalcemos os pès da carne: pera que achandonos o demonio nũs, & descalços, não tenha em que pegar de nós quando lutar com nosco, como nós não temos em que pegar delle.

PAVL. Confessouos que he perigo vrgente, & de que poucos se liurão, se com a tentação se ajunta a occasião. A pessoa enferrada, & bem guardada inda que tenha tentações da carne, se não he muyto bestial, facilmente escapa dellas, vendo que lhe falta occasião & lugar pera as executar; & tendo occasião sem tentação muytas vezes se sustenta & persevera em a virtude, mas se acombatem alapar occasião & tentação, inda que seja muy valente, ligeira & esforçada ordinariamente he vencida. Valerosa molher era Eua, criada em graça, fauorecida da justiça original: muytas cousas concorrião nella, que a boa razão deuerão bastar pera se não deixar vencer; mas estaua junto cõ a arvore vedada q̃ foi a occasião, & so-

& sobreueio o demonio com a tentação, & alsicaio, & fez cair Adam. Daqui vem que os Sãctos carregão tanto a mão em que fujaos às perigosas occasiões, porque não as euitando està muy certo o cair & recair em os peccados. Portanto não posso negar o que dizeis, mas digo que não basta entrar em Religião pera cuidarmos que deixamos o mundo de todo, & nos auermos por exemplos, & liures de suas ciladas: quã se batarã ouuera paraíso na terra, estando nella o inferno. Se o mundo fora tão grosso, que não podera entrar pelas grades, & ralos das portas dos mosteyros, ouuera nelles seguro refugio; mas he como rayo tão subtil, & penetrante que passa quantas portas, rodas & grades ha nas clausuras, & atè as paredes penetra. Se os parentes, & amigos seculares vierão a praticar com as pessoas religiosas, o que tratava S. Bento com sua irmã Scholastica, quando rebarados em Deos, & absorptos na consideração de sua bondade, se não podião apartar hũ do outro; não tiuera por inconueniente estarem abertas & acõpanhadas todo dia as portas & grades dos Conuentos das pessoas religiosas: mas segundo diz S. Ioão, *1. Ioan. 5.* Todo o mundo està fundado em malicia, & as visitas & conuersações dos seus ociosos filhos vem fornidas de enganos, maos propositos, palauras deshonestas, & muy perniciosas ociosidades. Acontece tambem a algũs dos monjes, & monjas deixar as fezes do mundo que são as occasiões de fora, & não deixar as de dentro; isto he, os maos habitos, reliquias, e feridas dos peccados as murmurações, ambições, inuejas, galantarias, cortesanices, altiuezas, &

pensamentos, em que cõsiste o mais fino do mundo. E bem vos lembrará o que affirmou S. Agostinho que como não vira melhor gente, que a que no recolhimento, & clausura se melhora; assi a não vira mais peruerfa, que aquella que no tal lugar empeora. He como relógio que destemperado, não cessa de badalajar, tẽ q os pesos chegão ao chão. Nem sempre fallão verdade os olhos baixos, a triste seueridade do vulto, o desprezo da veste as palauras brãdas e voz frautada, & os mais finais de moderação, & continencia. São os que viũ nas religiões como os figos que vio Ieremias estar à porta do tẽplo, dos quaes hũs erão doces & saborosos, & outros muyto amargosos; assi entre elles hũs são sanctos & exemplares, & outros fracos & fingidos.

CAPITULO XIII.

Do estado daquelles que tem muytos criados, & escauos.

COnfessouos que propus em algum tempo de viuer como nobre; & pretendi gouerno na Republica, cuidando que neste modo de vida acharia quietação; mas vendo que pera manter estado auia mister grande casa, multidão de criados, que são inimigos domesticos, & cada hora fazem cousas que nos dão pezar, me resolui, que com esta sorte não podia meu animo estar contente. Quis depois seguir as armas, & nestas duas maneiras de vida, que ei prouado, entendi, que erraua o caminho, porque em nenhũa dellas achei quẽ viuesse quieto. Não quis continuar com a milicia, porq se não pode achar paz em a guerra, & de mais

Dialogo segundo.

de mais disto me pareceo coufa mui nescia não pellejando pola patria, ou pola honra propria, ou por algũa outra legitima causa, & vender da propria vida por qualquer preço, porq̃ a não tendo o homẽ mais que em hũa sô pessoa, julguei que a não podia pagar todo o ouro que ha feito, & ja mais farã a natureza. E logo me determinei com minhas poucas letras seguir o paço, & corte de hum Rey, no qual achei todo o contrario do q̃ eu imaginava; porque alem do trabalho que he servir a hum principe, & do que se passa em não poder dormir, nem comer a seus tempos devidos (que todavia são coufas que conservão nossas vidas, pois que como cada hum se cura, assi dura) a enueja que ha em as cortes, a ingratição q̃ parece aver em os principes paraquẽ os serve, & as queyxas dos criados, q̃ atẽ lhes não darem ametade do Rey no senão hão per justamente remunerados, me não deixarão assentar o animo pera viuer hũa sô hora satisfeito. Mais são os criados inimigos, que servidores; aos quaes não podemos euitar, que não saibam os retretes de nossas casas, q̃ não descubram os secretos que souberem, que nam destruão o que poderem furtar. E o peor he que sobretudo isto os auemos de ter em casa, & darlhe de comer & vestir. Coufa que tẽ aos que estam cercados he difficultosa de soffrer. Cruel, & perigosa guerra he aquella, em que nam ha paz, nem tregoa, & onde de baixo de nossa bandeira, tẽ os inimigos emparo. Nam são os criados, & servidores, senão differenças, discordias, & contendas das portas a dentro, as quaes ou auemos de consentir com vergonha, ou apaziguar com trabalho; & pondo-

nos entre os accusadores, & accusados não faremos outra coufa, q̃ servir a nossos servos, & sermos juizes donde eramos senhores.

¶ A N T. Para inquirir muy diligente animal he o moço de casa, mas para obedecer, e fazer o que lhe mandão muy negligente; tudo o que fazemos, & cuydamos quer saber, & do que mandamos pouco, ou nada. Quantas são as lingoas dos servidores, tantas trombetas de pregoeiros temos, & quantos olhos, & orelhas elles tem, tantos agulheiros, & aberturas tem nossas casas; por onde se lhe vay atẽ o muyto guardado. Não he outra coufa o coração do moço senão hum vaso fendido, que quantos se nelle deita, tanto se verte. O q̃ tem muytos criados em sua casa, tẽ muytos souios de serpentes, lingoas de escorpiões, muyto veneno escõdido para o repouso della, muytos vẽtres famintos, & vorazes, muytas gargantes insaciaveis, de sorte q̃ os poucos moços são maos, & os muytos muy peores; & não ha peor coufa q̃ do que he mau, ter muyto; & dos muytos ministros pouco serviço.

¶ PAVL. Prometem que nos servirão fielmente, & trazẽ a Deos por testemunha de suas promessas, porq̃ não sejam seus amos sòmente enganados, & quando lhes pedimos o que nos prometerão, se vẽ quanta fee tẽ suas promessas. Asquaes por bem cõpridas se podião ter, se sô o mal fosse não as aver comprido, mas dão molestias, & injurias aquem prometerão serviço, & pagãolhe cõ lho aver prometido. Nenhũa coufa ha mais humilde que o criado quando o admitimos, & nenhũa mais soberba, & menos fiel, quando ja he conhecido; & nenhũa mais odiosa, & inimiga q̃ quando

quando o despedimos. Tão inchados, & soberbos andam os criados em casa dos senhores, que auendo prometido de servir, querem ser servidos; tudo tragão, & esperdição, & o que nam podem comer, dam aos de fora, são liberaes do alheo, & cobiosos de furtar o nosso, & seruem com tantas queyxas, & remoques q̃ nam digo eu por dinheiro, mas ainda de graça he caro, & enfadonho seu seruiço, finalmente só o nome tem de seruidores, porque as obras são de muy crueis inimigos.

¶ A N T. E que dizeis dos escravos, & catiuos que seruem a seus senhores? ¶ P A V L. Sabidos sam neste caso os conselhos de Seneca, q̃ com os seruos se ha de viuer familiar cortez, & mansamente. Como se ouesse de viuer familiarmente com aquellas a quẽ a familiaridade he causa de menos preço. Acresecerou mais que nam se vze com elles castigo de obra, senão de palaura. Que cõselho para tratar furdos, & preguiçosos q̃ trazem de baixo dos pès a mansidão de seu senhor? Diz tambem que os hão de admittir aos segredos, aos cõselhos, & a sua companhia, sendo elles pola maior parte desfaçados, beerrões, desleaes, & soberbos, que nẽ guardão segredo, nem tem conselho estragadores da companhia, & comunicação, negligentes, & descuidados em tudo o que toca à saude, vida, & fazẽda de seus senhores, muy espertos, & sollicitos para sua propria gula, & deshonestidade. Mas poruẽtura Seneca deu este conselho, porq̃ cuidou que era verdade no seruo, o que antes auia dito do amigo? Tẽ o amigo por leal, & logo o ferà. Não se lembrando que os amigos foem ser de melhor condição que os ou-

tros homẽs, & os seruos da peor? In-
daque mil annos tenhamos a hũ lobo por cordeyro, nũca faremos cordeyro do lobo. Meu conselho he que os seruos sejam poucos, vijs, & andẽ mal tratados, que lancemos de nossas casas, os que sam gentis homens, penteados, & muy astutos; os que do gosto, & engenho se prẽzam, os que presumem do linagem de que descẽdem. Entre poucos, rudos, & mal vestidos estamos mais seguros, nam por que nestes haja mais bem, mas porq̃ são menos atreuidos. Como o frio às serpes, assi a deformidade, & imundicia tira aos seruos a peçonha. Por onde desesperado de achar o q̃ pretendia em algũ destes, & de quaesquer outros semelhantes estados, & desejando desuiarme delles, me pareceo que deuia achar quietação, em o dos nossos religiosos, que apartados do mundo residem em suas congregações seruindo a Deos, contentes com pouco, recolhidos em suas estreitas cellinhas, não tẽdo cousa propria, & deixãdose gouernar hũs dos outros: & dẽterminei de viuer nũa dellas, entendendo que se ha na terra algũa imagem, & figura do Ceo, he a que se acha nas juntas, & clausuras dos religiosos, que guardam sua regular obseruancia, & se dão a Deos, como tem por obrigação; mas de marauilha viuemos os homens em algum estado com nossa sorte contentes; & cada dia nos queriamos passar de hum a outro. Trilhados são estes versos de Horacio.

*Qui sit Messenas, vt nemo, quã sibi sortẽ
Sen ratio dederit, seu fors obiecerit illi
Contentus viuat?*

E he aduertir, que nem todos os estados armão a todos, & são da inclinação de cada hum, nem igualmente

lhe

Dialogo segundo

he conuém. E qual seja o melhor, & mais aporositado para cada qual dos homês, sòmente o sabe aquelle Senhor que os criou. E assi o escolher estado, & tomar maneira de vida, he cousa que se deue fazer com muyta consideração, & desejo de agradar a Deos, & acertar commodo de viuer que seja do seu beneplacito, & mais occasionado para o seruirmos, & nos saluarmos. O que muytos fazem muyto ao reuez, ou ceuados em seus deleites, ou cegos de seus interesses, & pretensões mundanas, ou attrahidos de outros motiuos em sua tenra idade, quando o juizo não rem ainda seu natural vigor. E porq̃ temerariamente, & sem aquirida aduertencia se arrojão a tomar estado, tem depois que chorar todos os dias de sua vida. Desapeguê pois de seu coração os desordenados affectos, & desponha-se para receber as influencias do Ceo, & lume da diuina graça, se querem acertar, & viuer contentes.

CAPITULO XV.

Que em nenhum estado viue o homem seguro.

HA nos animos humanos cantinhos escuros, retretes escondidos, dissimulações secretas, em que jazem serrados maos intentos, desuairados propósitos, & deprauados desejos, que andando o tempo necessariamente rebentão por fora, & se publicação na face do mundo. A onde quer que vamos vay com nósco nossa carne nascida, & criada no peccado, corrupta de sua origem; viciada do mau costume, dõdelhe vê levantar-se contra

o espiritu, murmurar continuamente, ser impaciente no castigo, não se reger por rezão, nem soffrear por temor. Não faltão no encerramento abusos, & exorbitancias, quaes são prelado negligente, subdito desobediente, adolescente ocioso, velho obstinado; monje curial, religioso auogado, & demandista, habito precioso, manjar exquisito, clamor em o claustro, debate no capitulo, dissolução em o choro, pouca reuerencia nos inferiores, & muyta altiueza nos superiores, especulador cego, doutor ignorante, precursor coxo, & progoeiro mudo: cá, & là más fadas há.

¶ A N T. Não he tão pouco sair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos antigos, & da amantissima casa de seus pays, onde nascerão, & se criarão, que estas são as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, & difficuloso o apartamento da casa sabedora dos principios, & fraquezas de nossa mininice, & dos annos pueris com sua simplicidade felices. E ninguém larga sem dor, o que possui com amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles que constituirão seu ultimo fim em bês, & contentamentos que passão de corrida, que em apparecendo desaparecem, como phantasmas. São como a Lúa, que denoite se nos representa em agoa, & seimos para lançar mão della, achamos sem ella. Assi os que seguem os bens terrenos, passatempos do corpo, deleites da carne, & gostos desta vida, quando cuidão que os tem, achão-se sem elles. Tão phantasticos são que em hum momento passão por nós, & como as borboletas da agoa se desfazem. Onde terá segura sua vida o fraco homẽ, bichinho da terra, que se não

não arme, & indigne cõtra elle o Ceo sereno, & qualquer outro bicho? Tão incertos são os caminhos da vida, q̃ onde os homẽs cuidão estar certa, a esperança, està mais incerta a segurãça. He tão quebradiça nossa vida, que affirmarão os phylosophos antigos, que sò a vista dalgũs homẽs era poderosa pera matar a outros. Em memoria està posto que Apolonio Tyanèo achou em Epheso hum velho Saturnico, que sò com sua presença inficionou a Cidade de peste. E Plinio refere algũs pouos, que matão com a vista. Os filhos de Agar baixos, & mingoados de animo, poserão sua gloria, & thesouro nas pouquidades da terra, porque não atinãrão com a noticia da generosidade dos filhos de Deos. Certo he que nam podemos ter paraíso neste mundo, por mais mimosos que nelle sejamos, & que todos seus contentamentos, alem de momentaneos, pagão graues tributos de lagrymas, & rependimentos. Sam suas festas muy custosas, & dedicadas com sangue, como as que os gentios faziam aos Martyres do Senhor.

¶ PAUL. Confessouos que ninguem vine seguro, inda que estè na clausura da Carthuxa. Fora de Sodoma estaua a molher de Loth, mas porque olhou pera traz, conuerteuse em estatua de sal; & ja as filhas estauam acolhidas ao monte quando embebedaram seu pay, & teueram com elle accessos, pelo menos de si illicitos, & abominaueis. Ninguem aja que estã seguro, por estar no monte da Religiam, longe de Sodoma, & das immundicias do mundo, que posto que delle sejamos, leuamos com nosco as filhas de nossa carne, que são nossas paixões, as quais nos podẽ

embebedar; & pertuerter o recto juizo, senam formos recatados, & passarmos a vida em cõtinuo temor de Deos. A estatua pintada de varias cores cheira ao pinho, & o religioso, inda que ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem; & contudo como o ouro se mete nos bolsinhos, & o cobre anda espalhado pela bolsa: assi os que Deos mais estima, esses encerrã nas cellinhas estreitas dos Mosteiros, & os demais deixa andar soltos pelas praças do mundo. E se nelle ha cousas que tenham imagem, & representação do Ceo, estas sam as Congregações, & Mosteyros, onde floresce a regular obseruancia da vida religiosa, onde hã menos occasiões pera cairmos, & mais pera logo nos levantarmos. De lugar humilde, & baixo, nam pode ser grande a queda: saluo se dermos em ser soberbos, altiuos, & soberanos. Quem mais puro que os Anjos? quem constituido em mais sancto, & alto lugar que elles? E toda via por que presumiram pòer sua cadeyra jũto do Omnipotente, foram della lançados em os abyssos profundos do inferno. Por onde vereis o perigo daquelles que no sublime, & sagrado estado da Religiam olham pera traz, & estando dedicados ao culto diuino, ha nelles resabio de cousas do mundo. Porem sem embargo de tudo o que se pode allegar em contrario, certo he que como perigão mais no lugar contagioso, os q̃ saẽ de ares, mais frescos, & sadios, que os moradores nos mesmos lugares corruptos; assi em a peste dos trafegos do mũdo mais perigo correm os que se faem da companhia dos religiosos, que os que nella nunca entrãrão. Guardem se os fracos das occasiões, iscas

Dialogo segundo

de animos perdidos, & dos deleites sensuaes senhores muy brandos, & meigos, que com seus molles affagos tomão à virtude as principais partes dalma, & cõ seus doces abraços nos affogão. Fugamos delles como de ladrões falteadores, que armando filadas aos passageiros, os enganão, roubão, & matão. Falando Scipião Africano com Masinissa, lhe dizia, vença teu coração, não o affees; nem corrompas muytas boas partes, que em ti ha; nem a graça de tão grandes meritos com mór culpa, que a causa della. Cuidemos na vileza, & torpeza da deleitação carnal, na breuidade do seu fim, & na sua longa deshonor, & consideremos, que o passatempo, & gosto de hũa hora, & de hum momento, que tão prestes passa, se ha de punir com penitencia de muytos annos, & quiçã com tormento eterno; & que as sensualidades desdourão a honra, infamão a pessoa, & sepultão a vida com perpetua ignominia. Por nescio mercador tẽ a Christo, o que dà cousa que a elle custou a vida, por hũa breue deleitação. Muy doces são de cometer os peccados, porem são muyto mais duros de pagar. Sam como diuidas de prodigos mãos pagadores, que se pagão com difficuldade, fazendo se com facilidade.

CAPITULO. XVI.

*Que as enfermidades nos são naturaes,
& proueitosas, & que são diferentes entre si as do corpo,
& as dalma.*

PAVLINIANO.

DEuem se tambem consolar os enfermos, como vòs, & sofrer cõ igual animo suas

dores, repõtendo na memoria o que em parte notou o admirauel phylosopho Hippocrates. He o homem de seu nascimento infirmitade, quando say do ventre de sua mãy, chora do se, queyxa se, achase nõ, fraco, & necessitado: quando o crião he inutil, & clama de cõtino por socorro alheo, quando cresce he immoderado, immodesto, & tem necessidade de Ayo que o sofre, des que tẽ forças, & vigor nos membros he solto, atreuido, & soberbo; & desque vay mingoando, & desfalecendo, he enfermo, & miserauel, porque tal sayo do vètre de sua mãy. S. Agostinho diz, à este proposito: *nã ha em esta vida verdadeyra faude, & em quanto cã viuemos sempre em algũa maneyra enfermamos, como dizem os medicos. Perpetua he a infirmitade em a fraqueza desta carne, hora nos queixamos da cabeça, hora do estamago, hora do peito, hora da garganta, hora nos vexão os neruos, hora os pès, hora as mãos, hora nos sobra o sãgue, hora nos falta. Se està doente, o que padece febres; não està sam o que padece fome, & sede. Viue o faminto porque cada dia lhe acodem cõ mantimento & morre se por sete dias lho espasão. O medicamento da fome he o comer, & o da sede o beber: o da vigilia he o dormir, & o do sono he vigiar, o que cansa de estar assentado, des cansa cõ passear; & o cansa do andar, remedeia com se assentar. Tão debil he este corpo q se o cansa o muyto vellar, & trabalhar, não o des cansa o muyto dormir, & repousar; o q lhe serue de refeição, & adjutorio, o faz recair, & enfermar; & no remedio da vida acha a morte, de modo q nascemos cõ as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas*

*Tom. 10.
hom. 36.*

infinitas misérias, & nunca gozamos da saúde sem mácula de infirmitade. Não ha mezinha, que se por hũa parte aproveita, não dâniſique por outra: o que he bom pera o dente he máo pera o ventre. E pois tão naturaes, & caseiras noſſas são as doenças, não ſei porque tanto as eſtranhamos, & tão mal as ſoffremos. Não em o mar ſòmente, ou em a guerra ſe mostra o varão forte, mas também em o leito. Ajuntase a isto, que muytas vezes grangea Deos com a enfermidade do corpo a saúde d'alma. A veriguado eſtá, que pelos males corporaes, vimos a conhecer os espirituaes. Não ſe ſentem tão facilmente os trabalhos d'alma como os do corpo, & a causa he porque moramos perto d'elle, pegados com elle, & longe della; donde vem, que quando ambos ſe queixão, & pedem ſoccoro, acodimos primeyro ao vezinho mais chegado, que com ſua boa diſpoſição não he pequena parte pera o animo fazer bem ſeu officio. Não ſendo noſſo corpo outra couſa que hum eſquiffe que leua noſſa alma conſigo, ſe elle eſtá enfermo, & debilitado, não pode ella fazer perfeytamente ſuas operações; & dado que as faça, he com grandíssima difficuldade, tão to impedem as indiſpoſições do corpo as acções de noſſa alma. Porem às enfermidades deſta fazem muyto mais dano ao homẽ, que as daquelle; & muyto mais males, & mais perigosos nascem por causa das do animo, que por causa das do corpo. E baſta pera ſenão poder negar iſto eſtarem aquellas na melhor, & mais nobre parte do homẽ. Conheceſe o mal do corpo pela má cõr do roſtro, ou pelo deſordenado mouimẽto dos pulſos, ou pela ſangria, ou por

outras muytas vias, & tanto que he conhecido ſe lhe busca logo remedio. Porem o do animo nõs engana tão amende, & de tal maneyra que não ſòmente nos deixamos eſtar nel le ſem procurarmos ſua ſaude, mas ainda o temos por couſa boa. Donde nos nascem muytas vezes grandes perdas, & infinidade de males. Dos do corpo a maior perda q̃ nos pode vir he a da vida, aqual em todo caſo forçadamente auemos de perder. Que mais proua ha miſter n'eſta materia, que reputarmos entre os males do corpo por peores, os que tirão ao enfermo o ſentido, & o conhecimento, como são o letargo, o frenesi, a gota coral, & outros ſemelhantes; & os do animo fazerem que quem oſtem, os não conheça? ſoffreſe de quando em quando enfermar o homem, porque a natureza aſſi o requiere, mas não de modo que deyxẽ de conhecer que nam eſtá ſão, & que tem neceſſidade de ſe curar, porque eſta noticia he excellente ſinal no doente de poder obrar ſaude. O que ſenão acha em os males d'alma, porque quem d'elles eſtá fadigado não pode fazer de ſi recto juizo eſtando leſa a quella parte á qual pertence o fazer d'elle. E por tanto a doudice he o peor mal que pode vir ao homem, viſto como o que a tem nunca a conhece, & pelo conſequinte não procura de ſe liurar della. O meſmo acontece ao bebado, pois que em quanto os fumos do vinho (que eſtragam os instrumentos, & impedẽ os lugares onde os ſentidos interiores hão de fazer ſuas operações) ſenão extinguem, & fazem aſſento, não conhece ſua bebedice; & aſſi não conhecendo ſeu mal, & pare-

H 2 cendolhe

cedolhe que fazem bem, caem em mil defatinos, & cousas exorbitantes. He a bebedice hũa especie de sã-dice, da qual differe sòmente em durar por certa quantidade de tempo, durando a doudice as mais das vezes per toda a vida. Mas que melhor final queremos pera ver que os males do animo são mais graues, que nunca se achar quem nos do corpo chame à febre faude, & ao fer hético boa conualescencia, & ao estar gótico boa disposição de junturas: achando-se muytos que nos do animo chamão à ira fortaleza, ao amor deshonesto amizade, à enueja emulação; & à tibiesca diligencia? Donde se segue os enfermos corporaes buscarem, & amarem o medico, & os espirituaes fugirem, & terem odio aquem os reprehende. O de quãtos males he causa o cobrir os vicios com o manto da virtude, & fazer com nome merecedor de honra aquellas cousas que não merecem, senão infamia, & vituperio. Bem disse S. Agostinho, que a equidade simulada era dobrada iniquidade, & S. Hieronymo que a soberba encuberta sob finaes de humildade, era muyto mais disforme.

¶ ANT. Ajuntasse tambem a isso que o molestado de doença corporal se lança as mais das vezes na cama onde acha em quanto se cura algum descanso; & aindaque algũa vez pera alliuiio, & refugio de suas dores se arroje por ella, ou se menee indecentemente, tem ao redor de si quem o torne a cobrir, & lhe diga que se cõponha, & soffra seu mal o melhor que poder. Mas o animo enfermo não tem ja mais sossego algum, antes viue em cõtina inquietação, sê ter quem lhe dê contento, nem alliuiio. Por onde como he peor ao que

nauega aquella tormenta, que o não deixa tomar porto, que aquella que lhe veda, & prohibe o nauegar: assi tambem os males do animo, não deixando ja mais ao homem tomar o porto da razão, são peores; & mais perigosos. Busquemos o porque, de todas as discordias, & miserias q̃ no mundo ha, & acharemos que todas nascem de ambição, enueja, auareza, ira, & de semelhantes doencas do animo humano: as quais alem de lhe tirarem o uso da razão, o molestão tão de continuo que nem assi, nem aos outros deixão estar em paz, & são bastantes pera inquietar toda hũa Republica. Guardenos Deos da pestilência dos corpos, que hora nos guerra, & muyto mais dados animos, & seus deprauados affectos que nẽ pera conhecermos os alheos, nẽ pera termos noticia verdadeyra dos proprios nos deixão com recto, & liure juizo. Chamão os medicos grauíssimas febres, às que dentro nos ossos parece que feruem: quanto são mais graues as que na alma estão escondidas. De maneyra que ainda que parece mã a enfermidade, he bom mal, pois he remedio de outro maior. Quando nos dà tempo pera cairmos na cõta, & conhecermos, q̃ pode ser via, & disposição pera à morte; isto he podemos della morrer, & q̃ nos conuem fazer discurso, & escrutinio de todos os dias diuersos de nossa vida, & das offensas, que nella fizemos a Deos; a quem emos de ir dar conta rigorosa da perda do tempo, & das transgreções de seus preceitos. Que se a enfermidade he tal, que traz consigo morte subita, & improuisa, & nos toma, & leua desapercebidos, liurenos Deos della por sua infinita piedade.

CAPITULO XVII.

*Quão perigosos são os males da alma,
& do espiritu que cõs da carne
são melhor conhecidos,
& remediados.*

Verdadeyra he a differença q̃ Seneca nas suas Epistolas affina entre as infirmitades corporaes, & espirituais, a qual he, q̃ as do corpo quanto mayores, tanto são mais sentidas; & pelo contrario as da alma, quanto mais graues, & perseueradas, tanto menos conhecidas. He o mào costume tão forçoso que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, & chega à nõs priuar de nossos sentidos. Outra differença ha entre ellas ambas muyto pera notar, & he q̃ as corporaes entrão principalmẽte as sentimos, quando as padecemos, & temos presentes: mas as espirituaes, quais são os peccados, quasi os não conhecemos quando os cometemos: & então vemos os danos q̃ nos causão, & perigos em que nos mete, & penas, a q̃ nos obrigão quando por beneficio de Deos se nos abrem os olhos. O peccador obstinado, quando pecca não vê seus males, porque he cego: não nos sente porque està morto, antes se recrea com suas culpas, porque hà muytos dias que as trata, & as tẽ das portas a dentro: & não bastando às vezes auisos de confesores, conselhos de amigos, brados de prẽgadores (que não bastão tochas acesas pera o cego ver, nem vozes, & beliscos pera o morto resurgir) hũa infirmitade o desperta, & lhe abre os olhos com que vem a torpeza de seus peccados, a sombra da morte em

que jazia, os monstros horrendos que tinha em companhia, & o alto sono que entre elles dormia. Os que caminão de noite às escuras, & passam per barrancos, & medonhas çafas não aduitem o perigo; mas voltando em dia claro vem o risco em que estiuerão, & pasmados dão graças a Deos porque delle escaparão. Sancto Agostinho dizia em suas meditações. Tarde te conheci verdade antiga, porque estaua cego, & amaua minha cegueira, & de hũas treuas me passaua a outras. Tarde te conheci lume verdadeyro, porque tinha ante os olhos de minha vaidade hũa nuuem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaſte, caindo na conta comeceia dizer, hay de mim em que treuas & escuridades jazia; hay do cego que não podia ver o lume do Ceo, hay do ignorante que te não conhecia. Isto pois se ganha cõ a doença corporal, vemos a espiritual. As pragas que mandou Deos sobre Pharaõ o fezerão desuiar do mào proposito que tinha de peccar com Sàra molher de Abraham. E as infirmitades com que nos visita, atalhão nossas mãs determinações. Este he o artificio diuino quando nossa alma està resoluta em danados intentos, & quasi na garganta do Demonio, castiga, & debilita nosso corpo no que parece estrouo vem encuberto o presidio, & dissimulado o remedio. Confissão he de Sam Paulo quando fraco; & debilitado, entam me acho mais riço, & esforçado. Não fala na fraqueza corporal excessiua que quebra as forças da alma, & lhe murcha, & bora o ingenho; mas da que faz o modo, & temperança em todas as cousas, lou

Dialogo segundo

nauel. Ajudanos às vezes a carne em as boas obras, & às vezes nos engana em as más. Se lhe damos mais do que deuemós criamos hũ inimigo, & se lhe negamos o que à sua necessidade he devido, matamos hum veſinho de nos amado. Isto ditta a razão, da qual deue ſer primeyro poſſuida a alma, ſenão quer perder a poſſe, & juro que tem ſobre o corpo. Eſtè elle é noſſa tutella, tenhamos delle cuidado, com tal condição, que quando a razão o pedir, o metamos no fogo. Não pareça que viemos pera elle, mas que não podemos viuer ſem elle. Sõmente lhe concedamos o que baſta pera ſua ſaude. Importanos muyto não o trazermos regalado, mas debilitado, porq̃ quando elle eſtá fraco, ſam mais poucos os inimigos de noſſa alma. E a carne que delles he o mais caſeiro, vendo ſe fraca, vexada, & poſta em cerco, rendefe ao eſpiritu, & ſendo dantes contra elle, poem ſe depois no campo por elle. Foi nos dado o corpo pera ſeruiço da alma, & pois eſtando doente lhe he mais obediẽte, não ha de que nos queixemos. Quando o corpo eſtá inutil pera levar às coſtas hum grande pezo ou cauar minas de prata, & ouro; então eſtá o animo habilitado pera os eſtudos honeſtos, & juſtos imperios. Em os nauios, os de mōres forças remão, & os de mais prudenciagouernão, & quando noſſos corpos não tem forças pera remar, & fazer officios baixos, eſtá o animo mais prompto, & melhor deſpoſto pera entender em os altos. Os de corpo robusto ſão de fraco engenho, naſcẽ pera ſeruir, & não pera ſer ſeruidos, & o que peor he que os eſtimulos de ſua carne fazem força a ſuas almas, & quaſi as o-

brigão a q̃ conſintão em obras fẽas. Algũas heruas ha que per ſi ſão peçonhentas, & de volta com outras fazem poções ſaudauẽs: tal he a boa diſpoſição corporal, que miſturada coa doença, pare a ſaude da alma, a qual ſendo enferma em nenhum lugar eſtá peor apoſentada q̃ em corpo ſam.

¶ ANT. Dizeis verdade Pauliniano, mas tais ſomos nós, que o melhor temos por peor.

¶ PAVL. Se a carne he inimiga figadal do eſpiritu, & entre ambos ha continua peleja, & elle he o q̃ nos dê mais nobre ſer, ſolguemos de auer abatida, vencida, & rendida, & a elle victorioſo, & triumphador della. Quereis ver quãto aproueita o mal do corpo para o bẽ da alma, & quãto nos vay em aquelle eſtar enfermo, pera eſta ter ſaude? Lembrouos que o principe dos Apoſtolos leuãtado das agoas do mar às eſtrellas do Ceo, & feito porteiro delle; dando com ſua ſombra ſaude a todos os enfermos, não a quis dar hũa vez à ſua filha, dizendo que lhe aproueita-ua a infirmitade: mas depois que eſte medico ceſtial entendeo que ceſſando em Petronila a indiſpoſição, & fraqueſa corporal, não corria perigo ſua ſaude eſpiritual, logo a curou das febres, & leuanto do leyto em que jazia. Fazei vós por ondẽ ſẽ riſco de voſſa alma ſe poſſa eſforçar eſſe corpo, & eu vos fico que ceſſem voſſos hais. Ponde por obra a cura da alma, preſentai a ſaã à quelle Medico ſoberano, do qual ſaya virtude que ſaraua a todos, & feyto iſto fixai nelle voſſa conſiãça, & tende por muy certo, que ſe da ſua mão não ſobreuier couſa q̃ refrigere eſſa carne, virà ſem duuida algũa que recree eſſe

esse espirito. Pedi a Deos pasciencia no meyo dos mōres sentimētos, por que a medida do soffrimēto he a da satisfação de nossos peccados. Vsay de virtude, & faça Deos de vōs o q̃ mais for seruido. Os virtuosos mais ganhão morrendo que viuendo. S. Paulo reputaua a morte por grande ganho. E tal o he na verdade sair do carcere triste deste miserauel corpo, & das tempestades do mundo alterado com continuos sobreuentos, & escapar desta hospedaria da Magica Circe, que transforma os homēs racionais em brutos animais: sayr do labyrintho, & trafego deste mundo & caminhar pera o Ceo, onde senos enxugão os olhos, & durão pera sē pre os verdadeyros gostos. Que cegueyra, & desatino tamanho he amar as ansias, & penalidades de cá, & não correr a toda pressa (inda q̃ seja por meyo, de cruezas, tenases, carceres, tyrannias) a buscar descanso & gozo sempiterno. A Plotino Philosopho, pareceo ser obra da diuina misericordia, nascerē os homēs em corpo mortal, & viuerem pouco nesta terra de Egypto, & valle de cōtinuas lagrymas, onde todos nos queixamos, gememos, e suspiramos.

CAPITULO. XVIII.

Porque fez Deos o homem mortal, & entregou a fraqueza do corpo, & da alma.

ANTIOCHO.

LEMBRAME a esse proposito a diuina Philosophia de S. Ioão Chrysostomo, q̃ assinando a causa porque fez Deos o

homem corruptiuel, & o sojeytou a tantas misérias, diz. O corpo do primeyro homē em estado da innocēcia, era como hũa estatua de ouro saida nouamente da officina cō excellēte resplendor, liure de toda corrupção, isento de toda tristeza. Mas depois que nam quis contentarse cō sua felicidade, & concebeo de si maior opinião do que era sua dignidade, pretendeo fazerse Deos, & reputando o demonio por mais digno de fē que aquelle Senhor, que em tanta gloria, & fermosura o auia collocado; abateo Deos tornando o mortal, & obrigando a muytas necessidades pera lhe fazer amaynar as velas de seu falso & arrogancia, & pera o ensinar a ser humilde, derrubou o da altiueza de seus pensamētos, & someteo a enfermidades, & calamidades. E he aqui muyto pera considerar a diuina prouidencia, que não permitio morrer primeyro Adão q̃ seu filho Abel, porque yendoo morto ante seus olhos, & ponderando como aquelle corpo tão fermoso, & formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, & as suas claras & viuas cores, vendo sua flor, & gentileza transfigurada, aprendesse neste retrato de seu filho morto, grã de instrução de Philosophia, & se conhecesse, & moderasse. Se com vermos cada dia as fraquezas & pouquidades dos homēs, seus corpos resolutos em pô & cinza: ouue alguns que pretēderão ser adorados como Deoses, & auidos por immortais: se não entrara em o mūdo a morte, & as indisposições antecedentes; quanta impiedade & idolatria vos parece ouuera em a terra? O Rey barbaro, & o de Tyro cuidarão ser semelhantes ao altissimo.

Homil. 112 ad Popul. Antioch. ec homil. de fide, & lege natura.

Dialogo segundo,

PAVL. Derendeuos hũ pouco Antiocho inda que vos quebre o fio. *Intiq. lib. 19. cap. 1.* Caio Cesar esquecido de sua fragil natureza vsurpou honras diuinas, chamãdo irmão a Iupiter Capitolino, & chegarão seus fumos a tão alto ponto, q̃ pôs hũ filha sobre os geolhos da estatua deste falso Deos, affirmando, que era filha de ambos, segũdo escreue Iosepho. Com verdade, & elegancia disse Seneca deste Emperador Romano, q̃ a natureza das cousas o eria, pera mostrar nelle quanto podem summos vicios em summa fortuna. Suetonio, & Eusebio dizem, que chegou Domiciano a tanto desatino, que mandou o intitularsem por Deos, & filho de Pallas, punindo os que lhe negauão os taes titulos, como se forão reos do crime & lesam da diuina Magestade. O Demonio por se acreditar com os q̃ lhe estranhão seu peccado, procura que dem os hõmes em tamanha pequissi, como he quererem ser tidos por Deoses. E assi quem vir o homẽ fraco, & de terra pretêder ser Deos, diga: não he muyto q̃ Lucifer creatura tão leuantada no ser, o pretendesse. Por este respeyto acabou de persuadir isto à quelles dous loucos, de que faz mençam Eliano. *Elian. de Var. Hist. lib. 12.* Hũ delles era rico & poderoso, o qual pera sayr com esta vã presumpção, por que se chamaua Hieron, ajutou muitas Pegas, Papagayos, Estorninhos, & Calhandras, a quem ensinou a falar, & pronunciar samente o seu nome Hieron. Soltandoos depois, & dandolhes liberdade a hũs, em hũas partes, a outros em outras, pretendendo, que sendo estas ouuidas em lugares diuersos, fosse crida, & recebida a diuidade de Hieron. Mas ellas tanto que se virão soltas, cantan-

do ao natural de cada hũa frustrarão suas esperanças. O outro era hũ Cualeyro principal da Corte de Philippe Rey de Macedonia, que deu no mesmo fernisi, de dizer q̃ era Deos, & querer ser reuerenciado como Deos; pera curar seu desatino, fez o Rey hum solenne banquete, & posto na cabeceyra das mesas, mandou q̃ lhe posessem diante hũ perfumador, ou braseyro pequeno, & que nelle deitassem encenso, & outros perfumes, & que fossem ceuando cõ elles em quanto fasssem os seruiços, & yguarias, & o banquete durasse. No principio folgou muyto o louco que lhe dessem fumo de encenso, cuydãdo q̃ todos o terião por Deos, pois El Rey o reconhecia por tal. Depois vendo preciosos, & saborosos manjares, que os conuidados com muyto gosto comião, & que elle se ficaua samente com as fumaças, caindo na conta, disse que não queria mays ser Deos, que farto estaua de fumo, & pois era homẽ, como os outros, q̃ lhe dessẽ de comer, & assi se lhe foy toda a sua gloria em fumo. Guardenos Deos de nos termos em mais conta do que somos. Quanto melhor se ouue Antigono Rey de Macedonia, que conualescẽdo de hũa perigoza enfermidade, disse que ganhara muyto com ella, porque pondoo em artigo de morte, o ensinara a nã ser soberbo, visto como era mortal. Semelhante exemplo temos em Antiocho inimigo da religiã, & pouo de Deos; assolador da Sancta Cidade & seu magnificentissimo templo, ao qual hũ graue doença humilhou, e tanta maneyra, que foy constangido a confessar, que era cousa acertada cruzar o homẽ as mãos, & inclinar a cabeça como obediẽte a Deos & não

& não se pôr com elle, hombro por hombro, pois auia de morrer. O que longas, & ornadas orações não acabarão com elle, lhe pode persuadir hũa sô infirmitade. Isto seruió tam-
bem em o Rey dos Assirios, & em Manasses derramador do sãgue dos Prophetas, aos quacs a sua mortalidade, deu intendimento, pera se cochecerem, & reprehenderem. Basta a morte de hũ amigo pera nos cobrirmos de luto, & não vermos Sol, nem Lũa; darmos de mão, & de pé a pompas & vaidades, & phyloso-
pharmos melhor q̃ os antigos phylosofos, dos enganos, promessas, & vãs esperanças deste mundo, & da breuidade, & miserias da vida humana. De Alexãdre Magno cõta Sene-
ca, que andando ao redor dos muros, no cerco de hũa Cidade foy ferido na coxa de hũa seta, & crescendo a dor da chaga foy constangido a se recolher, & dizer aos seus, todos jurão que eu sou filho de Iu-
piter, mas esta ferida clama que sou eu homẽ. Agora falle a vossa boca douro.

CAPITULO XIX.

Prosegue Antiocho a mesma materia.

ANTIOCHO.

QVerẽdo Deos atalhar a tão grandes exorbitancias, & tirar ao homẽ toda a materia & occasiã de soberba, diz Chrysos-
tomo, assi lhe deu alma immortal, q̃ a fometeo a ignorancias, esquecimẽ-
tos, cuydados, & perturbações sem conto: pera que experimentandoas em sy, conhecesse o seu nada, & não se infunasse como Lucifer olhando pera a generosidade, & immortalidade de seu animo. Se com esta expe-

riencia não faltarão homẽs furiosos que affirmarão ser a nossa mente da substancia de Deos; que desuorios, & disparates differão se a viram exem-
pta das imperfeições, & fraquezas, a que està sempre sojeita? E cõ tudo, neste corpo mortal carreguado de enfermidades mostrou grandemen-
te De os sua potẽcia. Manifesta cou-
sa he, que quanto a materia he mais bayxa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lauor della mostra sua excellencia. Do barro de que se laurão as telhas, & adobes formou o artifice da natureza os olhos hu-
manos de tanta lindeza & fermosura, que nos poem em grande admiração; & meditar na sua anatomia he nunca acabar. Portanto adoremos a sapiencia do Criador, que em corpo tão vil grosseyro soube fazer tanta harmonia, & cõ hymnos celebremos sua eterna prouidencia, que fez o homẽ tam fraco porq̃ a alma não enchesse as velas da propria altiueza. Cõ outras palauras suauissimas disputou aq̃lla boca de ouro este argu-
mẽto, poderosas pera rebatar nosso espirito, & o ocupar na especulaçam dos mysterios da criaçam do homẽ.

¶ PAVL. Quanto a tauoa que o Pintor pinta, he mais grossa, & nodosa, menos desbastada, & cepilhada, & quãto o papel em q̃ se escreue, he mais grosseyro, & aspero; tanto a pintura cõueniente, & a boa letra q̃ nestes subjectos se fazẽ, sam dignas de mór louuor, & admiração. E portanto ouue Deos por bẽ que o principio material do homẽ fosse tão vil & bayxo, pera que na criação, & feytura delle mostrasse mais o seu saber & poder; & pelo mesmo caso o obrigasse a admirar & engrandecer o lauor, & artificio das obras de sua
mão.

mão. Mas he tal o homẽ que os encendidos Rubis, as verdes Esmeraldas, os azuis Saphyros, as brancas Perolas mouem muyto seu animo; & nem os resplandecẽtes rayos do Sol, nem a verdura da terra, nem a serenidade do Ceo, nẽ a frescura da meinhã lhe poẽ admiração. Somos grãdes gabões das cousas bayxas, & menos prezadores das altas. Marauilhamonos das figuras entretalhadas nas pedras, & das Imagẽs formadas por mão humana; & nã do Artifice principal que deu os engenhos, as mãos, os olhos, os sentidos com que estas cousas se vem, fazem, & entendem. Estranha locura de coração humano, que de todas as cousas de arte se marauilha, senam de sy, & de seu alto principio. Se as terrenas deleytações por rezam fossem regidas, levantarião o coração ao conhecimẽto de sy mesmas, & ao amor das celestiaes: porque nenhã ja mais desejou matar a sede que aborrecesse a fonte, mas nõs debruçados sobre a terra nam olhamos pera o Ceo, & esquecidos daquelle grande Senhor que fez o Sol, a Lũa, & as estrellas, com desordenado deleyte olhamos pera cousas de pouca conta, catiuando o entendimento, donde podia a cousas mais altas tomar o vaõ. Alce-mos pois os olhos à quelle mestre q̃ pintou o corpo humano com sentidos, & a alma com entedimento, o Ceo com estrellas, a terra cõ flores, o mar com peyxes, & teremos em pouco os falsos effeytos que nos deleytão. Auia Deos sentido muyto perderense tantos Anjos, que dantes tinha criado, sem esperança de se poderem ganhar, & com muyta rezão. Porque se no mar largo cõ a Nao prospera, & fauorecida do vento, cae

della hũ cõpanheyro nosso, nam sentimos a queda, como a desesperaçã de se poder saluar: assi tambem nam sentio Deos tanto a ruina dos Anjos dado q̃ fosse muyto pera sentir, como auerem caydo de modo que ficarão impossibilitados, & incapazes de se poderem em algum tempo levantar. Proprio foy seu, tanto que peccarão, ficarem tam obstinados, & indurecidos em seu peccado, que inda que Deos depois os não castigara, mas com braços abertos, & olhos cubertos de lagrymas inquido de piedade, & cõpayxão lhes disse: Criaturas minhas arependei-vos, mostray sentimento da offensa q̃ me fizestes, q̃ eu vos perdoarey, & vos tornarei a recolher em minha corte: rirãose, & zõbaram muyto disso, como ainda agora farião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Nam lhe pode parecer mal, o que hũa ves lhe pareceo bem. E por tanto nam entendeo Deos em os resgatar, porq̃ nam ha resgate de culpa, onde nam ha arependimento no culpado. E quanto a isto parece q̃ os Anjos são da qualidade das pedras preciosas q̃ podem quebrar, mas depois de quebradas nam ha Lapidario, nẽ artificio humano que as possa refundir & reduzir a seu primeyro ser & inteireza. Vendo pois Deos tantos Rubis, tãtos Diamantes, & Esmeraldas quebradas, sem esperança de se poderẽ soldar, não quis criar mais pedras, preciosas, mas todo se occupou em laurar vasos de barro pera que quebrando, os tornasse amassar, & refazer. Tais quis Deos que fosse os homẽs, quebradiços, & capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal, que caindo se podessem erguer, q̃ altos & irremediaueis depois de

lib. 10. de caidas. Conheceo o Patriarcha Iob ser esta a condiçam de sua natureza, quando vendose em a fragoa da aduersidade, & receando como humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa occulta, com que elle nã podia atinar, se queixaua a Deos, porque tão de repente o precipitaua & vltima cõ elle de braueza tão desacomumada, & eltranha a sua natural condiçam, allegandolhe que se nelle auia erros queprouocassem a sua ira, se lêbrasse q̃ o fizera do pô da terra, q̃ nam era diamante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode inteirar. No mesmo sentido, pedio *Psalm. 50* David a Deos hũ coração nouo, & limpo, como quẽ entendia auelo cõposto de tal material, q̃ lhe seria muy facil da mesma massa reformalo, & de immundo o tornar limpo.

¶ ANTI. Dessa doutrina fica entendido, que nam foy desprezo formarnos Deos de barro, & lodo, mas amor, & desejo grande de nossa saluação, pois fiou a saude dos Anjos da sua espiritualidade, & fez aos homens tais, que se caissem, & quebrassẽ, dandolhe a mão se podessem levantar, & reparar inda que fosse à custa de sua honra, sangue, & vida.

CAPITULO XX.

*He remate dos aliuio cõ que Paulinia
no se despede de Antiocho,
quelhos agradece.*

PAVLINIANO.

DA mesma doutrina se segue que não he a carne, de q̃so mos cõpostos, cousa de symã, nẽ causa efficaz de nossos peccados & lançados a essa conta, he nam a queremos ter com nossa saluação.

Crioua Deos, & cercounos della nã pera prejudicar ao espiritu, mas pera o humilhar & render, & pera o ajudar a merecer. Nẽ os Anjos por serẽ puros spiritus se saluarão, nem nũs por sermos de carne nos perdemos. Vnioa Deos a nossa alma pera sopear, & atrelar sua soberba, & não pera lhe estoruar, & impedir o caminho do Ceo. Mas nũs miseraueis, pera diminuirmos nossas culpas costumamos buscarlhes menores desculpas, que as razões que ha de as nam cõmeter. Nosso Redẽptor de carne se cobrio, mas nẽ ella lhe foy pejo em as obras de seu mericimento, nẽ estoruo em as de nosso remedio. Se o primeyro homem feito da massa de barro, se perdeo de soberbo, em que barranchos cayra, se Deos o laturara de ouro fino? Esta consideração quadra muyto a meu iuyzo, & me persuade que por abater a altiueza do homẽ o nam criou Deos de metal mais alto. Abraçayuos, Antiocho, cõ ambas as coulas que apontastẽs, porque hũa dellas vos dà aução pera allegardes com David. *Misere mei Domine quoniam infirmus sum.* Auei Senhor de mĩ piedade, porquã fraco sou. E a outra pera dizerdes cõ o mesmo: *Bonum mihi quia humilasti me.* Bom me foy, Senhor, humilhar-desme. Quiza foreis outro Narciso pelas muytas, & boas partes que em vos ha, se a aduersa fortuna, & essa prolixa infirmitade vos nam humilãra; cuydai no que te agora praticamos, conferio com vosco, por ventura aleuiarão vosso mal, & vos recrearão o peyto as verdades q̃ ouuistes.

¶ ANTI. Impropriamẽte me cõsolastes, propondo os proueytos & ganhos que os infortunios & infirmitades importão à vida, a quẽ rem

Dialogo segundo.

ante seus olhos a morte. Não vedes, Pauliniano, que o que perco das forças em hũa só hora, nã posso cobrar em muytos dias?

¶ PAVL. Não estais tão perigoso nem tanto de caminho como vos representa vossa imaginação, & por que he tẽpo de acudir a outras cousas & dar vasm a negocios vos lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do bom Chrisão, mas sômente a mortalidade, & que a boa morte he porta pela qual entramos a viuer pera sempre. Os antiquos moradores de Cales adorauão a morte, sob titulo de Deosa que prouia de descanso. E conforme a isto se estamos em estado de graça, folguemos com a morte temporal, & chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sãto Agostinho nos auisa, q̃ nam ha morte igual à quella em q̃ fica viua a mesma morte, & a daquelles q̃ pera sempre morrerem & padecerem nunca falta vida. Os que com fê verdadeyra se esperão de ver no parayso, & bemaueiturança da vida futura, tem esta presente por escusada, saluo que ha nella hum grande bem, diz Chrysostomo, & he que nos ministra materia pera conquistarmos o Ceo, & alcançarmos os triumphos, coroas, & leyros das esposas de Deos. E se este bẽ lhe faltara melhor nos fora qualquer genero de morte. Se com nosso viuer nam agradamos a Deos, muyto melhor sem comparaçam nos he morrer que viuer. Choremos por os que morrẽ em peccado mortal, & festejemos a vida & morte dos justos, inda que seja penosa, pois viuendo, & morrendo sam bemaueitutados. Resta que tragais à memoria vossos peccados, & vos apresen-

teis, & frequenteis o Sacramento da Penitencia. E inda que vostenhais por grande peccador, lembrai uos q̃ nam se afoga o que cay na agoa, em quãto ella lhe não chega à boca, por que pode respirar; o que cay no peço do peccado, senão té a boca impedida, não perca a esperança de vida: por isso dizia Dauid: *Non me demergat tempestas aqua, neque absorbeat me profundum, neque urgeat super me puteus os suũ.* Resignai uos nas mãos de Deos offrecido a aceitar a condição, & sorte de vida, & morte, de q̃ elle seja seruido. Quanta felicidade serà (diz Lactancio) yr liure da corrupção desta carne pera a quelle pay indulgentissimo, que por trabalhos dâ descanso, por morte vida, por treuas luz, por penas gloria, por terra Ceo? Confessouos que fuy infinito em vos cõsolar, por vẽr abertas vossas chagas, & porque requerião mezinhas efficazes me detiue tanto, & de proposito me quis esprayar e materia de lagrymas, porq̃ vi ao olho quam altas rayzes lâçarão em vosso peyto imaginações tristes, causadas dalgũs reuezes da fortuna.

¶ A N T. Fostes para mim mão de Deos, reuocastes Euricide dos infernos cõ a suauidade de vossa oratoria, tirastes me do profundo, & escuras agoas a gozar ares de vida, recreastes meu coração, com suauéis odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cimericas, & grossas de meu peyto com o resplãdor, & luz de vossa doctrina. Estaua meu corpo neste molesto leyro, & meu animo peregrinaua indo, & vindo de longas terras, & conuersando regiões muy remotas da minha verdadeyra patria, & hora me vejo restituído ao Ceo. Dormia e meus peccados

*De ciuita.
Dei lib. 6.
in fine.*

*Hom. 6. ad
Pop. An-
tioch.*

Psal. 68.

*Lib. 2.
27.*

dos hum sono mais alto do q̃ dormio Epimenides Cretense por setenta, & cinco annos, & vós me abristes os olhos, & os encheistes de pias lagrymas. Deos vos dê o premio digno de tão sancta obra.

CAPITULO XXI.

He hũa cõsideração da miseria humana.
PAVLINIANO.

*Herua a-
bada de
Peon. me-
lico.*

COnfiay Antiocho na quelle Verbo Omnipotente; na quella pèonia verdadeyra q̃ cura, & fara os corpos, & almas; no filho de Deos medico celestial. Elle vos dê perfeita saude, & fique cõ vosco. Amẽ.

¶ ANT. Bem estaua eu na conta, & assaz me defenganou Pauliniano nesta sua despedida, por muy certo tenho q̃ deste leyto me leuarão á sepultura. Bẽ compara Daud a vida do homẽ à teã de aranha q̃ breuemente se cõsume. A traça posta ao Sol esuaesce, & resoluese no ar, assi a vida, estado, & cõdição do homẽ desaparece; & como a traça ligeiramente gasta o vestido, assi nõssa mortalidade muy prestes dà fim à nõssa vida. Toda a miseria das creaturas faz sua habitação, & cõgregação, em a especie humana, & de cada qual das suas misérias participamos algo, ou tudo: de sorte q̃ se acham, & ajuntam em cada hũ de nõs todas as q̃ pelas mais creaturas estão dispersas. He o homẽ em algũa maneira toda a creatura, & cõ todas conuẽ em algo, no ser cõ as inanimadas, no viuer cõ as plantas, com os brutos no appetecer, sentir, & mouer-se, & com os Anjos no entender, & razoar, no querer, & se lembrar. Assi tambẽ he sua a miseria de todas ellas. He sujeito à corrupção, & às injurias do Ceo, & dos elemẽtos, aos lugares, tempos, & accidentes corpõ-

raes, como as creaturas que não tem alma. He tambẽ sujeito à variedade & neccsidade de se nutrir, crescer, & mingoar, & à morte, & corrupçam como as q̃ viuem. Sometido a odio, amor, tristeza, & dõr, & a todas as perturbações sensiueis, & sentimentos das qualidades patiueis, como as que sentẽ. Hà nelle alternção, reuolução & mudança de pensamentos, vontades, razões, & conselhos, como nos Anjos. E o q̃ mais he, nelle se acham cegueiras, & enganos notaueis na estima dos bẽ apparẽtes, como he o da fermosura, por sua inconsideração, & fraca vista. Porq̃ se os homẽs vísaram dos olhos do Lince, & penetrarão cõ elles os corpos humanos, vendo suas entranhas, & a esterqueira q̃ dentro em si tẽ; reputaram por torpíssimo o corpo de Alcibiades na superficie fermosissimo, & a bella cara, & estremo do parecer de todas as molheres, q̃ he de muy pouca dura, & nenhũa firmeza. Tambẽ o rosto de Helena, idolo de tantos olhos, se desfiguraua cõ qualquer sobre salto, & murchaua cõ hũa febrinha: tambẽ foi laurado de profũdas rugas, & a tornou o tempo como edificio antigo, de cuja sumptuosidade, & perfeiçam senam ver mais q̃ as ruinas da pedraria preciosa cõ o laour, preço e lustre ja gastado. De maneyra que a ninguẽ faz parecer que he fermoso a sua natureza, mas a fraqueza da vista de seus olhos & a falta de consideração de seu entẽ dimẽto, o infuna em a prosperidade. Adam formado em graça, & justiça original, isento de todas as misérias corporaes em muy breue espaffo se esqueceo de Deos, & das excellẽcias que o Ceo lhe tinha cõmunicado, em tanto q̃ no mesmo dia em q̃ foi criado, & posto em tam alto estado deso-

Dialogo segundo

bedeceo a seu criador, & foi do paraiso lançado. Que dia passa por nossas casas q̃ tenha tanto de prazer, & seguridade, q̃ não tenha mais de receo, & descontentamêto? q̃ menhãa vemos tão serena, & alegre, q̃ o cuidado, & a tristeza a não enturbasse antes q̃ fosse noite? Tam miseros somos que alem dos males que temos presentes sempre deixamos atrás quẽ nos dê dor, & leuamos diãte quẽ nos ponha terror. Couisa que em nenhum outro animal senão no homẽ se acha. A outros animais o escapar do presente os poem em perpetua segurança; a nós sômente fica esta continua luta com hum inimigo de tres cabeças como dizem que tem o Caõ Cerbero. Não sô o presente, mas também o passado, & o futuro nos fazẽ continua guerra. De sorte que somos miseros primeyro que sobre nos venha a miseria, porq̃ cò temor, ou esperança do que ha de vir em nenhum tẽpo nos quietamos, & sollicitos pelo futuro nã gozamos do presente. Tẽ o que nunca foi misero reputa Seneca por misero, visto como cõ a muyta felicidade torpesce, & como viuẽdo mal tanto he mais misero, quanto mais facilmente a sua vontade se cūpre; & Deos delle mais levanta a vara de sua justiça. Grande he a miseria do peccador, que de si mesmo senão doe, vendose apartado de quẽ lhe dê o ser, & sem quem não pode viuer. Hay de nós q̃ no distinguir entre o bem, & o mal nos enganamos, no fazer o que he bẽ canfamos, & se certamos resistir ao mal, somos vécidos. Fomos formados do lodo vil, & cujo sperma, cõcebidos em o pruido da carne, é o feruor da cõcupiscencia, em o fedor da luxúria, e labêo do peccado: fazemos prauidades cõ q̃ offendemos a Deos,

& ao proximo, & a nos mesmos; cõmetemos torpezas com que polluimos a fama, & a pessoa, & a consciẽcia, & nos despomos pera ser manjar do fogo q̃ sempre arde, & sêpre queima: mantimento de bichos q̃ sempre roê, & sempre comem, massa de immortal podridão, q̃ sempre he ascosa & fedorenta; & em quanto asy viemos temos por algoz nossa consciẽcia. Nem se pode ter por felicidade o viuermos largo tempo, pois conseruamos a vida cõ tantos pezadumes, & em nos vindo hũa dôr de cabeça, o temor da morte nos afflige em tanta maneira, q̃ se nos faz muyto mais graue a dôr da alma, que a do corpo & tanto q̃ nossa vida he hum continuo curso, & pensamento da morte. Basta pera encarecer a miseria humana a confideração que fez dizer a Iob, que melhor lhe fora não auer nascido; & o que affirmarão muytos outros sabios; entre os quais, ouue quẽ disse, que o homẽ entre os outros animais possuia o principado de todos os males, & que era mar Oceano de misérias, & que se podera ver o que tem dentro de si, conhescera, & confessara ser hum vaso, & almario que a natureza fez pera guardar nelle todas suas escoreas, & fezes. Inda que com mais razão se deue quanto a isto culpar a si mesmo, que à natureza, pois por seguir muytas vezes demasiadamente o appetite estraga a compleição de modo q̃ elle mesmo busca, & procura suas misérias corporaes: & he pera chorar que não se achando em cada hũa das especies dos brutos animais, mais que hum vicio, nos vossos aira, nos tigres a crueldade, nos lobos o roubo, nos porcos a gula, nos homens se achão todos juntos.

DIALO.

T E R C E Y R O,

D A G E N T E I V D A I C A.

I N T E R L O C U T O R E S

Antiocho Enfermo, Aureliano fidalgo.

C A P I T V L O I.

Quem trouxe os Judeus à Hespanha, & os lançou della?

A N T I O C H O.



A não espero remédio, senão daquelle medico celestial pelo qual se disse, Bẽ fez todas cousas, fez ouvir os surdos, & fal-

lar os mudos. Mas atẽ quando Señor me dilatareis vossas misericordias? Ia canso de gemer; ja não posso chorar, por falta de humor radical, ja a febre em q̃ de continuo arço me tẽ estillado a carne, & secos os ossos, & negado a copia de minhas costumadas lagrymas, ja meus olhos não podẽ ajudar com ellas os soluços q̃ da alma me saẽ. Ia a virtude animal, & a imaginação, q̃ he causa efficiente dellas, & a virtude, q̃ os medicos chamã expulsiua, està tam fraca & debilitada, q̃ poucas vezes posso verter a multidã & arroyos de lagrimas q̃ meus tristes cuidados despertão. Tão intoleravel he o mal q̃ padeço, q̃ ja me gastou as forcas, & tão tẽpo ha q̃ chorão meus olhos, q̃ ja tẽ perdido boa parte de sua vista. Laercio Licinio seruindo de Legado em Hespanha, depois de ser Pretor, foi ver por sete dias as tres fõtes de Tamarico e Biscaio, & sẽpre as achou vazias (o q̃ se tinha por mado agouro, porẽ não lhe veo por isso mal algũ) & estas se secavão no dia doze vezes, segundo testemunha Plinio, & algũas vezes vinte: tal foi minha vẽ-

tura, sẽpre a vi mingoada, & seca, & nũqua chegou a hora, q̃ estilasse agoa clara. Nã fui eu ditoso pera beber da fõte de Cabura e Mesopotamia, aqual sò a natureza cõcedeo priuilegio de cheirar suauemẽte, entre todas as fontes do mũdo, como testifica o mesmo Plinio. Mas quẽ chama a essa porta?

¶ AVREL. Salue Deos Antiocho, & lhe dẽ a saude q̃ deseja. Topei hoje cõ D. Apollonio, & delle soube de vossa enfermidade, cõpadeçime de vos, como a razão, & conhecimẽto requere. Mas aueis mede perdoar, se minhas palavras vos agrauarẽ. Hũ homẽ de hõra, & letras, & autoridade, q̃ saude espera de gẽte suspeita? fiais della a vida como q̃ vos não dà nada perdela. Ia passou o tẽpo de Telepho, e Achilles.

¶ ANT. Ah, Sõr essas palavras, nã são de quẽ vos sois. ¶ AVREL. Não me digais nada, porq̃ me sobeja razão. Tambẽ entendo o q̃ entendo, & tenho meu pedaço de lati, & grego, & de Topicos, & Elẽcos, & dos Metheoros: & sei algo da Sphera, porq̃ quando Pero Nunez a lia a certos homẽs principais, eu me achava presẽte, & li as Decadas de Ioam de Barros; & o Petrarcha em sua lingua; & essa merce me fez Deos, q̃ pronũcio, & escreuo o Italiano, como q̃ fora hũ dos naturaes: tambẽ ly as historias de Ionio e latim, & as antiguidades de Florião de Cãpo em Castellano, & o Syma-

Loco citaco.

Dialogo terceyro,

rio de Esteuão de Garibay Biscainho & a historia Imperial do vizinho de Seuilha, & a Pontifical de Illescas de Dueñas, & as Respublicas, & os letreiros do Moraes Cordoues, & sabey q meus sonetos corrê por este Reyno, & são festejados, sê se saber o nome do Autor. Deixo o saber do paço, estimado de muytos, por ser galante, & não ganhado ao fumo da candeia, como o escholar dos Bachareis, & cuidando ninguem mē fazer vantagem, em saber cometer com arte hũa mô de cortesaões. Também sou lido nas Chronicas dos Reys, & sei as linhajēs dos fidalgos de sua casa, & os modos por que alcançarão medrança, cousas essenciaes do paço. ¶ ANT. Estais bē aproueitado. Ao Ioam de Barros nã posso eu agora dar os lououres q elle por sua diligencia, & lição merece. O Petrarcha estã tam louuado; que não pode crescer mais sua gloria; & quicã lhe deu Italia mais vento do que lhe conuinha. E mais vos quiserã bē exercitado no latim, & grego, q no Italiano. E tenho por melhor lingoagē a nossa Portugueza q a de Italia, por que em mēnos palauras contem mōres conceitos, & com menos rodeos & mais graues termos descobre o q se pretende; alem de cōseruar manifestos vestigios da antiqua lingua latina, q foi hũa das tres do mūdo mais esclarecidas. Paulo Iouio foi homem honrado, teue bō estilo, se Solimano lhe deu algũa cousa pera o aparo das penas, não no sei; mas mostrou selhe afeição. E o peor he, q vós gabais de poeta, grande parte pera vos chamarē doudo, & ficarē vossos Sonetos allaz remunerados. Si viuera agora Quidio, meterauos nas suas trãsfomrações, porq de Portuguez vós trãsfurastes, e Italiano, e Castelhano

¶ AVREL. Não hētêpo de donaires, vós sô sois peregrino neste Reyno, & não sabeis as cousas q nelle passarão de cincoêta annos a esta parte, & quam dados sam os Portuguezes à lingua Italiana, & à Poesia vulgar? & quam excellêtes se tem mostrado algūs em hũa & outra? Dizey, não fora melhor terdes mais cuidado de vossa saude; & considerar sē afeição as qualidades da pessoa de q cōfiãis vossa vida? Nunca vistes queymar judeus em Portugal? Não sabeis q se achou por experiêcia q muytos dos q tinhão melhores mostras de Christãos, estãuão mais entregues à perfidia Iudaica? Ehe de notar, q estando obstinados ē seu erro, não vimos atêgora algũ q por elle possesse molher, filhos, & fazêda, & a propria vida; antes por não perderē cada qual destas cousas, o escondē, & encobré, & dissimulão quanto podē, & fazem quanto lhe mandão, como persuadidos não ser peccado, negar cō a boca o judaismo, q tem no coraçam, & reputam por crença verdadeyra.

¶ ANT. Esses erã os Iudeus, & eu tenho todos os outros, q agora viuē por Christãos, em quanto se não prouar o contrario; em especial ao Doutor Apollonio meu medico.

¶ AVREL. Hora vos digo q tē em vós os Iudeus bō patrono pera perorardes suas causas. Não acharei eu quē me diga de raiz, quē trouxe esta praga a Hespanha? ¶ ANT. Metasthenes, & outros cō elle dizē, q Nabuchodonosor Rey dos Caldeos precedeo à Hercules em fortaleza, & glória de illustres feitos, & q subjugou Hespanha, & a mōr partē de Affrica, & q quãdonavegou cō mão armada à Hespanha, trazia no seu exercito muytos judeus, dos quais ficarão nella algũas colonias

Lib. 4. In
dicorum.

colônias q̃ elle nã quis na sua armada
nẽ peracaptiuos. Tã mal lhe cheira-
ua esta naçã. Porẽ, o mais certo he q̃
rebellãdo os judeus cõtra o Empera-
dor Adriano, forão desterrados pera
Hespanha de seu mādado, por perde-
rẽ a saudade de Hierusalẽ, & do Tẽ-
plo de Salãmão, que pretẽderão tres
vezes restaurar; como he auctor S.
Ioam Chrysostomo. Em Hespanha
duraram, tẽ o tempo del Rey Dom
Diego. 2. cõ Fernando, q̃ os lançou de seus Rey-
nos, & estados, mouldo da sentença
do Concilio Sexto Toledano, onde
se ordenou, que dali em diante todo
o príncipe que succedesse no Reyno,
antes de tomar o Septro, prometesse
de nam consentir morar em seu Rey-
no pessoa, que nam fosse catholica; &
se depois de gouernar, nam compris-
se o tal prometimento, que fosse ana-
thema, & pasto do fogo eterno, & to-
dos os que com elle consentissem. E
o caso foi este, Sabendo o dito Rey
Catholico, que os judeus moradores
nos seus Reynos & Senhorios, come-
tiam nefandas abominações, contra
a sãctissima religiã do filho de Deos
mandou q̃ todos se saíssem fora del-
les. Isto foi no anno do Nascimento
do Redemptor de mil quatrocentos
oitenta & dous. Vêdo isto os judeus,
algũs alumiados pelo Spiritu Santo,
receberam a Fẽ Catholica de verda-
deyro coraçam; outros por nam dei-
xarẽ as fazendas, ou as nam venderẽ
por baixo preço, fingidos, & simula-
dos a professãram; todos os mais fo-
ram desterrados. A mayor parte des-
tes, impetrou del Rey Dom Ioam o
Segundo, sob certas condições, q̃ os
deixasse morar em Portugal, por tẽ-
po limitado. E as principaes foram, q̃
cada judeu pagasse ao Rey oyto cru-
zados, & dentro de certo tempo, se

saíssem de Portugal, sob pena de per-
derem a liberdade; & q̃ el Rey entre-
tanto, desse passo seguro aos q̃ se qui-
sessem ir. Em quanto el Rey Dõ Ioão
viueo guardou sua palaura, mandan-
do que os judeus fossem passados às
prouincias q̃ quisessem por frete to-
leravel, & ninguém lhes fizesse inju-
ria, nem agrauo: o que se fez muyto
doutra maneyra. Que os pilotos, &
mercadores em cujos nauios embar-
cauam, os tratauam no mar indigna-
mente, & vexauam com varias affrõ-
tas, detendosse mais tempo do neces-
sario, & leuandolhe por força mais
dinheiro, da quelle em que se auiam,
concertado pelo frete, & com as de-
tenças, q̃ no mar faziam, gastados os
mantimentos, eram forçados os mi-
seraveis a compralos dos donos, ou
mestres dos nauios por preço injusto;
& sobre tudo como homẽs desal-
mados, & crueis, por força lhes des-
hõraão as filhas, & mulheres, esque-
cidos do nome Christão. Os judeus q̃
ficauão em Portugal, ouindo tão tris-
tes nouas, parte cõ medo de tão atro-
ces injurias, parte cõ pellidos da po-
breza, faltandolhe o necessario pera
a nauegação, entretiueraõse em Por-
tugal tanto, que se lhes passou o tem-
po constituido, & ficarão como cap-
tiuos. O Rey vendia algũs, mas isto
era a homens que os trataassem com
clemencia, & brandõ captiueiro.

CAPITULO II.
Como se ouue el Rey D. Manoel com os
Iudeus que ficarão em Portugal,
& quã danosa he a compã-
nhia dos mãos.

ANTIOCHO.
MORTO el Rey Dõ Ioão
o Segundo, Dom Manoel
que lhe succedeo, vendo q̃

os Iudeus não deixarão passar o tempo por sua vontade, concedeo a todos liberdade. Elles em graça do beneficio lhe offerecerão grande soma de ouro, que o Rey não aceitou, por q̃ seu intento era obrigarlos cō merces, & atrahelos cō brandura, & humanidade à obediencia da religiam Christãa. Dahi a pouco tempo se cōsultou qual seria melhor, expellir logo os judeus de Portugal, ou deixalos morar no Reyno. Os Reys de Castella auisauão el Rey Dō Manoel, que não consentisse em seus estados a gente judaica, cega, & em sua cegueira obstinada, tanto que tratando o Christianissimo Rey Dō Manoel de casar com a Princeza Dona Isabel viua; ella se excusou por tres ou quatro vias; & hũa dellas foi, q̃ não queria vir pera Reyno que estaua cheo dos infieis que seu pay lançara de seus Reynos, & Senhorios, ao que el Rey respondeo que tambem os lançaria dos seus. E porque a Princeza depois de consentir no casamento, replicou que sobre estaua a execução deste negocio. El Rey Dom Manoel lhe satisfez, escreuendolhe que vindo ella pera Portugal os mandaria lançar fora. Sobre isto ouue entre os do Conselho varias sentenças. Algũs disserão, que não era razão lançar do Reyno os judeus, pois o Papa os permitia morar nos estados da Igreja Romana; & seguindo este exemplo illustrissimo, faziam o mesmo muytas cidades em Italia, & muytos Principes Christãos em Alemanha, nas Pannias, & outras regiões de Europa; & que viuendo entre Christãos, não se perdia de todo a esperança de algũs se conuerterem a nossa fẽ, cõ a conuersação, exemplo, & doutrina dos nossos. E que tambem era pera sen-

tir o muyto dinheiro que cõfigo leuãõ pera terra de inimigos. Outros em cõtrario disputauão que era gente infelice, miserauel, aborrecida em todo o mundo, que trazia o sangue de Iesu Christo sobre sua cabeça, & o fel, & vinagre com que o enxaroparão; expellida de Castella, & Aragão, & das Gallias; porque os bons Principes estimarão mais a pureza & sinceridade da religiam, q̃ o acrescentamento de suas rendas: & tinhão sabido q̃ os judeus tentauão a fẽ dos homens simples, & fallauam contra o nome sanctissimo de Iesu Christo, & semeauam erros entre os rusticos; & que nada se podia fiar dos inimigos do nome Christão, nẽ serua ter inimigos domesticos, pois Portugal os tinha sempre nas fronteiras de Africa. Item que menor mal seria irem se entam com seu dinheiro, que depois de chuparem todo o Reyno cõ suas vsuras, & lhe consumirem as entranhas com suas manhas, & onzenas.

¶ AVREL. Os que derão esse voto erão homens de prudencia, & cõ esses me tenho eu; & olhai por vós que cõ parecer desses vos ei de meter no fundo. Vos fallais em conuersação de mã gente? Por mais limpo & lucido que seja o espelho, não deixa de se escurecer com o assopro cõtaminado dos circunstantes; assi por mais que resplandeça hum em virtudes, com a familiaridade, & conuersação dos mãos fica mascabado, segundo aquillo do Ecclesiastico, O q̃ tratar com o pez, ficará empezinhando, & o que comunicar com o soberbo, pegarselhe à soberba. Por mais beneuolo & saudauel que seja hũ planeta, se se ajunta com estrellas ma leuolas, mãs seram suas influencias: tornar-se-à mão, o que particularmẽ-

te tra-

Epist. 95. te tratar com mãos. Seneca allegaua com Phœdon, dizendo que auia hũs animais pequenos que nam erão sêtidos quando mordião. Isto tem a familiaridade dos mãos, porque mais facilmente se pegão os vícios de hũ sujeito em outro, que as virtudes: achãose com ella os homens danados sem sentirem quando lhes entrão dândo pela porta. Pegase ao sam a doença do enfermo, & a este não se pega a saúde daquelle. O rio Iordam entrando cò a doçura da suas agoas em o pestilencial lago de Palestina, perde o seu doce: assi perdem sua bondade os bõs q̃ comunicação còs mãos, & pela mayor parte ficão inficiados dalgum dos seus vícios, & encorrem em perda de algũa virtude. Nẽ me diga ninguem que muytos viuẽ mal, que aconselhão bem; dos quais como de bichas, & serpentes se ha de tomar o vtil pera triaga, & enjeitar o inutil, que o mais seguro he não tomar dos mãos nem o conselho, que parece bõ, & fugir delles a redea solta, pois danão, & infamão mais cò seu commercio, do que podem aproueitar com seu conselho, & se algũa vez o dão bom, em tal caso permite Deos que o não tomemos, & o jũguemos por mão, como se vio em Absalon q̃ seruindolhe o de Achitopel pera preualecer contra seu pay Dauid, ouue que não lhe conuinha. Não temos o poder & virtude de Christo, que conuersando os publicanos os trazia a estado de penitentes. O certo he que mais prestes se tornão os bõs, mãos conuersandoos, do que os mãos se melhorão tratando còs bõs; & quando menos sempre a amizade dos viciosos desacredita, & poem macula na fama dos virtuosos. Porque tal he a alma, qual he a vida de cada hum,

& tal he esta, qual he a sua cõpanhia. Portanto na escolha desta, assi pera a alma, como pera a honra conuem q̃ aja tanto exame, quanto cada qual destas duas cousas tem de preço & estima. Sẽpre das mãs conuersações se nos pega algũa tinda, & das boas se nos comunica algum bom cheiro. E esta causa teue S. Thomas pera dizer, que se deuia mandar aos simples, & fracos na fẽ (da subuersão dos quais se pode com razão ter justotemor) que não comuniquem com judeus, nem com outros infieis, ao menos muyto familiarmente, & se muita necessidade. E pela mesma razão S. Ioão Chrysostomo aindestaue cõ tanta instancia aos fracos que fugisse dos colloquios, & ajuntamentos dos Anomæos, porque a amizade estreita, não parisse error de impiedade. Porem não prohibia isto aos de animo mais assentado, & constante na fẽ, que da familiaridade dos tais, não podião receber detrimento. S. Paulo seguro trataua cõ judeus, & genios, & toda via auisaua seus discipulos mais fracos, que os mãs colloquios corrompião os bõs costumes. O mesmo auiso nos dà Isaias da parte de Deos; Say do meo dos mãos, apartaivos delles, diz o Senhor. Parece que esta causa moueo o Concilio Toledano terceyro, pera prohibir aos judeus q̃ se não seruissem de Christãos catiõs nem tiuessem molheres ou concubinas christãs. O mesmo estatulo o Concilio Prouincial Matisconense; & que qualquer Christão podesse remir por doze soldos o escravo Christão que esteuesse em poder de algũ judeu. Tão mal cheirauão os judeus na quelles bõs tempos, que o mesmo Concilio Matisconense, & o Aurelianenense terceyro tambem prouincial,

2.2. q. 10.
art. 9.

De incomprehensibili
Dei natura. hom. 2.

1. Cor. 15.

Isai. 65. 2.

vedarão, que nenhum judeu fuisse às praças, & ruas publicas, nem parecessem onde estivessem Christãos, desde quinta feira da Ceia, até a segunda depois do Domingo da Resurreiçam, porq̃erão tam perfidos, & desauergonhados que alrotauão dos Christãos, & escárneção de suas solenidades. E por isso ordenou, & mandou o Concilio Toledano quarto, que os filhos dos judeus recebendo o sagrado Baptismo, fossem logo separados do côsorcio dos pays, porque senão auoluessem em seus erros; & que os judeus conuersos a fê não comunicassem cõs remanescentes nas ceremonias da ley velha, porque senão subuerteressem com sua participaçã. Que mais ha mister? inda agora algũs delles habitando entre Christãos escreuem liuros impios, & blasfemos cõtra o filho de Deos, qual he o seu Nazar. Isto se pode soffrer? A quem nã porã espanto a pertinacia & desauergonhamento destes perfidos, que uiuendo entre Christãos, de quem são tratados com mais humanidade, que de todas as outras nações, & onde elles recebem tantas cõmidades, & ajũtam tantas riquezas com roubos, & onzenas, ousarem inda pòr a boca cõtra o Ceo, & blasfemar do Senhor Iesu Christo? Eu não sei qual he o Principe Christão q̃ os sofre em seus Estados; senão he porque fazemos mais caso do vil interesse, que da honra de Deos. Agora dizei quanto quizerdes porque em semelhante argumento, & tão justificado pela minha parte, não me faltará defesa.

¶ ANT. Pareceis Doutor Theologo que say nouamente dos Gymnasios de Sorbona, inchado de Conclusões paradoxas. Os fidalgos Portuguezes são muyto mimosos, todos

se tem por parentes de Rey: & parece a cada qual que caio do ceo, & q̃ nam ha pera elle Iustiça. A hum ouui dizer que não auia enueja a todos principes do mudo, senão de hũa sã couza, & era que se seruião de homens que o herão mais que elles.

¶ AVREL. E isso não he verdade?

¶ ANT. Outro conheci q̃ não hia ao Paço por não tirar a gorra a el Rey.

¶ AVREL. Não sou de tãtas graças, mas tudo vos leuo em conta porque estais doente.

¶ ANT. A vossa sentença seguiu el Rey Dom Manoel, & mandou, q̃ dentro em certo tẽpo se fasssem de seus Reynos, & Senhorios todos os Iudeus & Mouros que nam quisessem professar nossa fê; & nã se indo passado o dito tẽpo ficassem sem liberdade como da primeyra vez. A percebẽdose os judeus para o caminho, & soffrẽdo el Rey muyto mala perdição de tantos milhares de almas, ordenou com animo & proposito não maõ, que os filhos dos Iudeus q̃ nam pasassem de quatorze annos, fossem tomados aos pays & apartados delles estivessem onde os instruissem nos principios & documentos da doutrina Christã. Os mouimentos que sobre isto ouue & alterações de animos, não se podẽ contar. Ouue pays que se matarão, & outros q̃ matarão seus proprios filhos; & em fim os miseros Iudeus vendose sem oportunidade pera nauegar, & enfiados de dilações, cortados de necessidades, & afrontas que padecião (& padecerão em pena do sangue do Iusto que tomarão sobre si) ou por vontade, ou sem ella aceitarão ser Christãos. Esta foy a occasião de auer em Portugalestes homens q̃ chamamos Christãos novos, deuen-do
ja de

ja de ser velhos & nomeados por
esses.

¶ AVREL. Cuydo que por essa
causa castiga Deos este Reyno, porq̃
não quer Christãos forçados. E por
que agora he mais offendido desta
gente do que por ventura foy no tẽ-
po que erão Iudeus, se o posso dizer,
O sacramento do Baptismo da sua
parte he profanado, as offensas que
cada dia contra elle cometẽ não são
escondidas, & o proueyto que a sua
Christandade faz ao Reyno, he pos-
suirem todo o melhor delle, tanto
que muita parte da pobreza do Rey
& Reyno causa sua muyta riqueza.
As honras & officios da Republica,
que segundo regra de Iustica, distri-
butiua, se deue aos Christãos velhos,
não deixão de se lhes dar, cousa pera
se muyto chorar. O final da Cruz
elles o trazẽ no peyto, & pareceuos
que será Christo contente de ver a
sua Cruz profanada, & depẽdurada
do pescoço daquelles cuja Christan-
dade he fingida?

CAPITULO III.

*Do baptismo dos Iudeus, ordenado pelo
Christianissimo Rey Dom Manoel,
& do zelo da fẽ del Rey Dom
João seu filho.*

AVRELIANO.

E Nam vos parece que foy tẽ-
mar a alçada a Deos & yr cõ-
tra a Iustica & suauidade da
ley Evangelica, cõpeller os animos
reueys a ella, & impedir a liberdade
da vótade? Que foy isso senam dar
ocasião a que por fingimẽto se pro-
fanasse a Sancta Religião do filho de
Deos, se abrisse a porta aos perfidos
Iudeus pera cada dia receberem in-

dignamẽte os Sacramẽtos q̃ Christo
ordenou à custa de seu sangue, & vio-
larem os mysterios & Sanctidades
de nossa fẽ com simulada, & fingida
religião? Quẽ me dera muytas la-
grymas pera chorar isto noytes, &
dias. Por isso declinam nossas cõusas
& a prosperidade da Republica Chri-
staã tam florente, vay de malem pi-
or. Eu ouui dizer que de Constanti-
nopla escreuera hũ Iudeu aos de sua
nação vezinhos destes Reynos, que
fizessem seus filhos medicos & cleri-
gos pera q̃ fossem señores das almas
& dos corpos dos Christãos.

¶ A N T. Toda via não podeis
culpar o intẽto & pretẽção do Rey
pientissimo que o fez cõ bom zelo
& ardẽtissimo desejo de meter a gẽ-
te cega & pertinaz no caminho de
sua saluação. Quanto mais que ouue
homẽs illustres em letras, & virtudes
cujo parecer foy, que licitamente o
podia fazer; & que Sisebuto Principe
religiosissimo o fezera, como se cõ-
tem no quarto Concilo Toledano.

¶ AVREL. Que chamais vós illu-
stres em letras? chamolhe eu lison-
geyros, que se querein insinuar na
graça dos Principes. Qual Doutor
Theologo disse, que pelos cabellos se
auiam de trazer os infieis ao baptis-
mo, ou q̃ licitamente se podião bap-
tizar os filhos dos infieis reclaman-
do seus pays?

¶ A N T. Falais largo Aureliano
em materia nam vossa: mas se me
quiserdes ouir cõ atençã, nam
fereis tam seuerõ censor. Aquelle se
chama baptizado per força, que ab-
solutamente recusa & diz que nam
quer receber o tal Sacramẽto. Desta
maneyra nã he lico baptizar a nin-
guem, nem seria sacramento, mas o
que absolutamente cõsente ser bap-
tizado,

Dialogo Terceiro,

3. Ath.

zado, posto que condicionalmente, isto he, senã temer a morte, &c. não consentira, receber verdadeyro baptismo, & fica Christão, ainda que não receba graça. Visto como este tal o que nam quer condicionalmente, quer absolutamente, segundo a doutrina de Aristoteles. E destes se entẽ de o Concilio Toledano, que os Iudeus assi baptizados por mandado de Sisebuto dos Visigotos Rey de Hespanha, fossem compellidos à fẽ de Christo, & comprimento della. E aduerti que no mesmo decreto se defende, que ninguẽ seja baptizado por força. Inda que por ventura Sisebuto se moueo com zelo da Religão; mas nam segundo sciencia, & o mesmo se pode dizer del Rey Dom Manoel. He verdade que o direyto ciuil annulla o matrimonio celebrado por injuria com medo da morte; porque he contrato ciuil & natural; mas outra cousa he no sacramento do Baptismo, o qual como de sua natureza nam seja contracto, & nelle se imprima character, de qualquer maneyra que o baptizado consinta, fica obrigado, ao Christianismo. Toda via os Iudeus, que sòmente cõ a voz consentirão se algũ consentimento interior, não são Christãos, inda q̃ a Igreja os possa const ranger, & const ranja à guardar as Leys de Christo.

4. Sent. d. 4. q. 9. Scotto disse, que cria ser obra religiosa, se os infieis q̃ tẽ vso de rezão fossem cõpellidos com ameaças, & terrores a receber o baptismo; isto pode ser, que algũs Theologos aconselhassem ao Rey felicissimo. Mas he em contrario a comũ opinião dos Doutores, & he verdade que em nenhuma maneira he licito compeller algũa pessoa a receber o sacramẽto de nossa fẽ. E pera isto ha authoridades

da Sancta Escripura, dos Sacros Concilios, & Sanctos Padres, as quaes todas cõtradizem o parecer de Scotto. Quanto aos filhos dos infieys que inda nã vñão do liure aluedrio, disse Scotto que se podião baptizar contra a vontade dos pays, ou tutores, se se podesse fazer cõ boa cautella, & doutrina dos baptizados. Pois não se de uẽ baptizar as tais crianças, pera depois ficarẽ em poder dos pays infieis, sob pena de grauissimo sacrilegio. E esta opinião de Scotto seguiria el Rey D. Manoel de conselho de Letrados, que tem zelo sem prudencia. Em nossos tempos meu mestre. Ledesma Cathedratico de Prima em Theologia na Vniuersidade de Coimbra, ensinava estas duas cõclusões Falando absolutamẽte, Licitõ he aos Principes, & Pontifices baptizar os filhos dos infieis contra a võdade de seus pays, Porque nenhum direito o prohibe, & elles vñam mal do natural. Porẽ nam se deue fazer, porque pela mayor parte ha escãdalo, & perigo de seguirẽ a secta, & falsa crença dos pays, ou serem Christãos simulados. E por isso disse S. Thomas absolutamẽte, que não era licito, & assi se deue ter. Nem eu ousaria fazer o que por venturã fizera hum insigne Doutor conforme ao que escreue no seu Quarto das Sentenças. Ia me parece q̃ moderareis vossa cẽsura, & não dareis tãta culpa ao Rey amicissimo, & zelosissimo da verdadeyra religiãõ de Christo. Qual foy tambẽ el Rey D. Ioão o Terceyro seu filho, & successor no Reyno, que fazẽdose na Villa de Gouuea em hũa casa de nossa Senhora, chamada da Ribeyra grandes vituperios, & torpezas, contra a Imagem da sempre Virgem & bẽ dita Madre de Deos, & succedẽdo

Soto d. 5. q. vnica art. 10. in fine

do em Freyxo outros delacatos cometidos por maòs & fingidos Christãos; & vendo que se descobrião, & arrebentauão por muytas partes do Reyno finais de mã Christãdade, de pois de acodir a todos elles cõ zelo deuido à fè, & hõra de Iesu Christo N. Sõr, & remeter os culpados a seu Iuyz o Nuncio do S. Prdre, que era presente em sua corte (pelo qual forão conuencidos, & entregues à curia secular, & algũs delles justificados, & feytos em pò) logo com grande instancia, por seus embaixadores supplicou ao S. Padre, mandasse o officio da Sancta Inquisição a seus Reynos. E exercitandose ja nelles o dito officio, ainda teue sobre isto grandes contrastes que na corte de Roma se lhe levantarão, por informações paleadas das partes, a que tocava: atè q̃ o fez permanecer com grande cuydado & diligência, & tudo à custa de sua fazenda. Porque o S. Padre nam concede por então, a cõfiscção dos bẽs dos hereges; por lhe darẽ a entẽder, que com cobiça delles, se lhe pedia o dito officio pera estes Reynos, & seus Senhorios. Cõ o qual he feyto notauel seruiço a Deos em louuor, & exaltação de nossa Sancta fè, porque se refrearão muitas heresias, & blasfemias, & se introduzio entre seus vassallos reformação de vida, & costumes, de que hã exemplos, tantos, & tam patentes, q̃ não ha mister outra mais proua, que a notoriedade dellas. Olhay câ Aureliano, no peyto do Rey Christão està Deos, q̃o moue & incita, & gouerna em tudo o que faz. Sabiamente disse Salamão, como a diuísam das agoas, assi he o coração do Rey na mão do Senhor, para onde quiser o mouerã. Nam falla do Tyranno cujo animo andã

sempre apartado de Deos; senam do Rey que he seu seruo; o qual em tudo o que faz, he por elle mouido, & incitado. Mas digo, q̃ o coração do Rey, por mão que seja, està na mão de Deos. Costume era a cerca dos Iudeus que o reo de algũ crime, sendo citado apparecese em Iuyzo, atratto, isto he, vestido de negro, & cos cabellos compridos; (dã disto testimũho Iosepho) pera que no trajo representasse humildade, & temor do castigo, & captasse misericordia nos que o auião de julgar. Christo pelo contrario, não como reo, mas como innocente, foy mandado de Herodes vestido de branco, ao pretorio de Pilatos, por causa de sua innocencia, o que foy cõselho admirauel de Deos para dar a entender q̃ o coração de Herodes estaua na sua mão. O que tem pomar plantado apar da corrente das agoas, facilmente as leua de hũa parte a outra pera regar as plãtas, & aruores delle. Assi Deos moue & impelle o coração, mormente o do bõ Principe que se cõsagrou à sua obediencia; & cõ sua virtude diuina prouẽ em todas as cousas, q̃ elle ordena, ou sejão de guerra, ou de paz. Que este tal tẽ Deos sempre presente ante seus olhos, & elle he o norte q̃ segue em quanto emprehende, & pretende. E assi o creodo pientissimo Rey D. Manoel; casõ que algũs culpem o que não querem entender.

¶ AVREL. Vos dizeis isso, & eu ouui a hũ Theologo, que Salamão queria dizer, que como Deos gouerna o pouo pelos ministros dos Principes, & pelas leys, à cuja virtude coactiua està sojeito; & gouerna os Reys immediatamente por sy, porq̃ nam ha ley q̃ os constanja, nem vassallo que

Antiq. lib.

14. Sap. 12

Baronius.

que os reprehênda, & lhes ouſe fallar verdade; por tanto affirma o Sabio q̃ como ſo Deos pode mudar o curso dos Rios caudelosiſſimos; aſi ſo elle pode mudar a vôtade dos Principes, os quaes des q̃ ſe determinam, a todo conſelho ferrão a porta & aborrecem os prudentes, & ſabios q̃ ſão doutro parecer.

¶ ANT. Dado que pera fazermos noſſos officios ſeja a todos neceſſario ſerinos regidos por Deos, muyto mais importa iſto aos Reys pera nam ſerem tantas vezes enganados. Daqui nasceo pedir David em ſeus Psalmos de continuo a Deos, que ouueſe por bê de o lumiar, & lhe eſclarecer o entendimento. São os corações dos Reys impetuoſos como as correntes das agoas, & ſo Deos os pode cõ facilidade reprimir, & pelo meſmo caſo tẽ mayor neceſſidade da prouidencia, & fauor diuino, pera q̃ não cayã no ſentido reprovado de que faz mção S. Paulo: & Deos por quem he, os tras ſob ſua eſpecial proteiçã, & inclina a couſas de ſeu ſeruiço, porque a ninguẽ falta em ſuas neceſſidades. De maneyra que a ſegũda interpretação que ouuiſtes, he fundamento da primeira que deueis ſeguir, & ella com a boa intençã & pia dõ Rey feliciffimo baſtão pera ſua deſculpa. Quanto mais q̃ do que fez em tal caſo ſe tirarão muytos bẽs que vemos entre nos cada dia, porq̃ nos filhos & netos deſtes primeiros Iudeus, q̃ pelo uſo & cõuerſaçã, & doutrina dos noſſos, ſegũe a verdadeyra religiã, eſquecidos da perfidia de ſeus progenitores.

¶ AVREL. Não ſey que vos reſponda, Deos o ſabe. Encomẽdome a elle, & à Virgem ſua madre, vos ſo não tẽdes olhos, & não vedes as cou

ſas poſtas ante voſſos pès. Dizei quãto ha que os netos, & biſnetos dos Iudeus, & Mouros q̃ ficarão nos Reynos de Caſtella, derão contra vos claro teſtimunho da ſecta nefanda de ſeus antepaſſados que trazião eſculpi da em ſuas entranhas? Pois lâ nam lhe fizeram força algũa, ſenam que, ou ſe foſſe fora do Reyno, ou ſe fizesſem Chriſtãos. Mas deixemos eſte debate; & reſpõdeime a muytas couſas que vos quero perguntar da gẽte Iudaica em gẽral, & do eſtado da ſua Republica; & lâ vos auinde cõ voſſos medicos, & boticayros, que quãto a mĩ determinado eſtou, & dou ſeis cẽtas licenças, aquẽ quiſer ſer neſcio, & ſandeu em ſuas curas.

CAPITVLO IIII.

Qual era o eſtado da Republica Iudaica & Gentilica, quando encarnou o Filho de Deos.

ANTIOCHO.

Q Vais foſſem os Iudeus antes de ſer chegado o tempo da vinda do Senhor, declaroulho aquelle grãde Propheta & eſpecial amigo de Deos Moyses, & lhes diſſe: Sempre foſtes deſleais, & reueis a Deos, fazendo pouca conta dos mandamentos da ſua Ley nam dando credito a ſuas palauras, & deſta voſſa deſobediencia, & pouca ſe ſou eu teſtemunha de vĩa do dia q̃ vos conheci atẽ agora. E elles confeſſarão depois eſta verdade, dizendo ao *Jerem. 44.* Propheta Ieremias: O que nos diſſe da parte de Deos, & o que nos dizes agora não ouuiremos, nem cõpriremos; mas faremos tudo o que nos vier a vontade, ſacrificaremos à Raynha do Cco, como ainda fazemos

Rom. I.

mos, porque quando nossos antepassados o fizeram, foram ricos, & ditos; & nós como o deixamos de fazer, fomos pobres, & desaueturados. Bem parece o que disse hū Sancto, q̃ sairão os filhos de Israel do Egypto quanto ao corpo, mas nam quanto ao animo.

¶ A V R E L. Melhorarã se por ventura nos tēpos mais chegados a encarnação do Filho de Deos.

¶ A N T I O. Antes cuydo que peioraram, & chegarão a fuma miseria, porque nam tinham Rey natural, & onde reyna o estranho tudo he de venda, nem pertende mais que o interesse de seu gouerno, como quē caminha em cauallo alheo, que cura pouco do seu mantimento, & o faz andar em poucas horas grandes jornadas: assi os Senhores estrangeyros procuram seu proueyto, & nam o da Republica, & pequena occasião basta pera se fazerem tyrānos. Accrecia a isto florecerem naquelle tempo entre os Hebreos duas seytas principais de homēs que se tinhã em conta de letrados, como testifica Iosepho; a dos Phariseus, & a dos Saducēos: às quais se chegaram outras duas na instituição derradeyras q̃ forão a dos Galileus, & a dos Herodianos. Estas seguião muitos dos Iudeus como acada hūvinha à vōtade. E como hūas das outras grãdemēte discordassem, era isto causa de se implicarem cō varias, & innumeraueis questōes os animos daquelles que inquirião a verdade. Dos Phariseus deixou escripto S. Hieronymo estas palauras: Não muito antes da vinda de Christo nasceram em Iudea Sāmai, & Hillel, & delles os Sribas, & Phariseus. Os descendentes destes constituíram aquellas duas familias q̃

nam receberam a Christo, & foram aos outros causa de sua ruyna. Sāmai segūdo a interpretação do nome significa dissipador; & Hillel prophano, porque cō suas tradições dissiparam, & macularam os preceptos da ley diuina. Cō a eschola destes continuarão muytos outros até o desbarato de Hierusalē feito por Tito, dos quais, os q̃ professauão a interpretação da ley se dizião Sribas, & os outros do nome cōmum se nomeauão Phariseus. E todos segūdo cō pertinacia suas superstições, epōdose cōtra a verdade, se fizerã cegos, & guias de cegos. Atribuião tudo ao fado, affirmauã q̃ o iuyzo das almas se fazia de baixo da terra, & q̃ auia transmigração das almas dos bōs, em outros corpos. A seita dos Phariseus foy a principal, os quais erão tidos em grãde reputação de letras, & sãctidade, & admittião assi a ley escrita, como as tradições verbais q̃ ficarão dos seus maiores. Erão também muito affeioados ao estudo da Astronomia, & às vaidades dos Gregos: & cō suas viciosas interpretações tinhã corripido a ley de Deos, como cōsta do Euāgelho. O estado da sua vida (deixados os mais institutos seus) era tal q̃ cō fingida, & venal sanctidade assi conciliauão pa si os animos de todos, q̃, o q̃ elles dizião, ou fazião se tinha por justo, e licito. Iosepho seu natural, & da mesma seita diz delles as cousas seguintes. Tãta he sua autoridade cercadopouo q̃ inda q̃ fale cōtra o Rey, & cōtra o Pōtifice, lhe dà credito a gēte vulgar. He genero de homēs astutos, arrogātes, & algūas vezes tã cōtrarios aos Reys, q̃ não temē impugnalos, & falar ē publico cōtra elles. Mas porque a sua exterior sãctidade era hūa mascara composta pera enganar a gen-

Lib. anti.
13. c. 18.

Dialogo terceyro,

re, aquelle que conhece os corações dos homêslhes declarou quais erão no interior: *Vae vobis scribe, & pharisei hypocrite.* Ay de vós, Escribas, & Phariseus, hypocritas; semelhantes fois a sepulchros bem guarnecidos, & branqueados, que de fora parecem fermosos aos homêslhes, & dentro em sy contem ossos fedorentos, & muytas outras immundicias: Assim vós mostrando vos de fora justos, & sanctos, de dêtro estais cheos de hypocrisia, & inaldade.

¶ AVRE. E quais erão os Saduceos.

Art. 13. ¶ ANT. Nam erão certo melhores que os Phariseus, antes seguião opiniões, & documêtos muyto piores: porque segundo se refere nos Actos dos Apostolos, negauão a Resurreycão dos mortos; & auer Anjos, & espiritos: cousas que os Phariseus confessauam. Iosepho diz delles cousas mais feas. Affirmauam que as almas juntamente, & no mesmo tempo acabauam com os corpos, & nas mais cousas sentião o mesmo que os Samaritanos, excepto q̃ viuendo em Hierusalem, sacrificauão como os mesmos Iudeus. Admittiã sòmente a doutrina dos cinco liuros de Moyses, interpretando os passos delles a seu modo, donde veyo chamarem lhe Biblios, ou legistas. Iosepho diz, que erão poucos os desta feita, mas quasi principais na dignidade. Contra estes, & contra os Phariseus disse o Baptista, Geração de bichas, quẽ vos persuadirà fugir da ira vindoura. Passo por outras feitas, q̃ tomãdo algo de cada qual das ditas, fabricarão Mõstruos: Entre as quais Epiphanio poẽ no derradeyro lugar os Herodianos, cuja heresia nasceo em os tempos do Reyno de Herodes que diziam ser Christo, porque

Ant. lib. 18. c. 2.

Ioseph. de bello. lib. 2 c. 7. & ant lib. 18. c. 2

fora declarado por Rey pelo Senado confirmado por Augusto Cesar, *in Pantheon* em o tẽpo, que o Septro do Tribol de Iudà auia quasi cessado. Da companhia destes forão os que juntos cõ os Phariseus cõspirarão cõtra Christo, & lhe propozeram a cauillos a questão do tributo se se diuia pagar a Cesar. Tertuliano fazendo hum compendio destas heregias diz. Calo os hereticos do Iudaismo, Dosithèo Samaritano o primeyro que ousou repudiar os Prophetas, como que nam faltaram pelo Espirito Sancto. Calo os Saducẽos, que rebentando da rayz deste error, se atreueram a negar a resurreycão da carne. Passo pelos Phariseus, que fazendo algũas achegas à ley, se diuidiã dos Iudeus. Finalmente tam caido estaua o estado das cousas Iudaicas, q̃ segũdo pre nunciou Isaias, ao modo, que depois de feyta a cẽga remanescem algũas espigas, & da vindima pucos cachos, & do varejo das oliueyras poucas azeytonas na sumidade dos ramos: assi seguindo quasi todos os Iudeus varios erros, apenas ficou hum pequeno numero daquelles q̃ tinham, & conseruauão o sacramẽto da verdadeyra Religião, q̃ dos Sãctos Patriarchas, & Prophetas auião recebido. Pequena certamente era agrey dos justos, q̃ esperauão pela redẽpção de Israel, dos quais os mayores na idade forão Simeão, Anna viuua, Zacharias, Elisabeth sua molher, & os remanecẽtes do Trono de Dauid, Ioseph, & Maria, & algũs outros amadores da ley de Deos, & desejosos da vida daq̃lle Rey, Sacerdote, & legislador, q̃ auia de resistir à caida do Reyno, da Ley. & do Sacerdocio Iudaico.

Depra pit.

¶ AVRE L. E qual seria entã o estado das cousas da gentilidade?

¶ ANT.

¶ ANT. Se o lume que auia no mundo se cōuerteo em treuas, quã entreuados vos parece, q̃ ficarião os gentios? Se Iudea, onde Deos era conhecido, & Israel onde seu nome era grã de estaua tão cego, & escuricido, que se pode cuidar das gentes, que não tendo noticia do verdadeyro Deos, honrauão ê seus idolos os mesmos Demonios do Inferno? Cõ tais guias q̃ bẽs podião fazer os homẽs? & que males podião euitar. Item as Republicas dos Gentios, & principalmente as dos Romanos, que com excellentes virtudes do animo auião fometido à sua obediencia todo ho mundo, deyxado o antiguo costume de seu recto viuer, seguia a redea solta mais que as outras todo o genero de vicios, & nelles, como em hum lodo, & atoleyro estaua somergida: cousa de que os seus escriptores exclamando muytas vezes se queixauão, & dipois delles. Sancto Agostinho: Nam ha pera que discorramos polas outras nações, pois em qualquer das suas prouincias adorauam muytos Deoses, eram dados à superstições monstruosas, & a costumes torpissimos, & atẽ os juros da natureza violauão. Polo que affaz em bom, & oportuno tempo consultou Deos de mandar à terra o seu Unigenito, porque auia criado todas as cousas para pello mesmo as restaurar, estabelecer, & trazer a religião da sua fẽ, rectidão de vida, composiçam de bõs costumes, & ao caminho da vida Eterna os que delle andauão desuiados. Criado Deos o Ceo, & a Terra, & vendo que nenhũa graça nem fermosura podiam ter sem luz, & que todas as cousas, q̃ auia criado estauam às escuras, & enuoltas ê espesas treuas, acordou nos

seus principios, criar a luz com os rayos da qual assi as ja feytas, como as que se auião de fazer vestidas de hũa roupa lustrosa de claridade, & gloria mostrassem seu natural resplendor: Isto que na instituição do mundo foy feyto, outra vez correndo o tempo foy na sua restituiçã mais felice, & perfeytamente acabado, enuiando aos que nas treuas de suas culpas, & sombra da morte perpetua jazião, hũa noua luz, o seu Unigenito, da sua ingenita sabedoria gẽrado, Sol de Iustiça lume eterno cuberto de carne como de nuuẽ para se accomodar à fraqueza de nossa vista.

¶ A V R E L. Tristes dos peccadores se a misericordia do Senhor os nam viera liurar de tam perigoso, & miserauel estado.

CAPITULO V.

Da eleyção & reprobção do pouo Hebreo.

A V R E L I A N O.

Q Vero agora de vos saber o porq̃ escolheo Deos a nação dos Iudeus, & não qual quer outra para o sangue de seu Filho; & depois de os ter escolhidos porque os enjeitou.

¶ A N T. Deueis ouuir cõ animo sossegado & desapassionado minhas repostas. Não sendo o mundo todo idoneo pera lhe Deos reuelar o misterio altissimo da Encarnção de seu Filho, por causa dos muitos entendi mẽtos apagados, q̃ nelle auia, assi polo vicio da natureza corrupta, como pola peruerfidade dos mãos costumes; foy decente que escolheffe em particular hũ pouo, do qual primeiramente se confiassem tão sublimes &

Ecl. 6.

escóndidos mysterios. Como tábem o foy que Christo nosso Senhor não apparecesse depois de resuscitado a todo o mundo : mas a certas testmunnhas por Deos ordenadas pera a publicação de sua Sancta Resurreiçam. Costumhe de homēs sesudos, & prudentes não descobrir seu peyto, nem publicar seus segredos temerariamente, mas eleger cō deliberação, & cōsideração certas pessoas de q̃ se fiē. O Ecclesiastico dizia, Tē paz & amor cō muytos, & de mil hū por cōselheiro. Nē os homēs discretos ousão dar em publico nouas de casos raros, & graues, sem primeyro os cōmunicarem cō particulares pessoas, tē que a fama tome forças, aliàs rirseião delles os ouuintes em vez de lhes crerē. Podera Deos fazer capazes todos os engenhos humanos deste mysterio, dispoē todas as cousas suauemente a maneyra da natureza. Quam pouco capaz seja o homēdo sacramento de nossa fē, bem se vè por experiencia, pois acabo de tantas cētenas de annos, sō hūa pequena & estreyta parte do mūdo a retem, & ainda em alguns lugares esfarrapada, & esgarrada. Conuinha tambem que fosse escolhida a gente, & familia de que Christo auia de descender, & que nã fosse escura, mas illustre, & esclarecida no inundo. E por hūa & outra razão foy fina lada cō a Circuncisãõ pera ser conhecida entre as outras nações, & o final foy no membro genital, para que por elle se entendesse a geraçam daquelle Senhor que nos auia de alimpar de injustiça original & de todos os outros peccados.

¶ A V R E L. Bem está isso, mas porque elegeo mais o pouo dos Hebreos que outro?

¶ A N T. A razão dessa escolha

nam se deue, nem pode colligir de algũa causa, ou merecimento desse pouo, mas hase de attribuir sōmēte à misericordia diuina. No Deuteronomio está escrito. Sabe que te não deu Deos esta terra em possessam, por tuas justicas, & merecimentos, pois es pouo de durissima ceruice? *Deuter. 9.*

¶ A V R E L. Nam pergūto isso assi, senam porque mais elegeo a Abraham, & os seus descendentes pera lhe reuelar os mysterios de Christo, que a outro qualquer homē? se foram os merecimentos de Abrahã causa disso.

¶ A N T. Causa nam ouue outra mais que a misericordia de Deos, segundo o que diz Isaias; O que leuan *Isai. 41.* tou o justo do Oriente, chamouho para que o seguisse.

¶ A V R E L. Eu ouui dizer que esse lugar se entendia de Christo à *Leo à Ca* letra, & nam de Abraham, & assi o *stro.* proua hum modérno douto nos cōmētarios que escreueo sobre o mesmo Propheta.

¶ A N T. Seja como quiserdes com tão que tenhais por certo que foy pura merce & graça diuina ser Abrahã eleito entre todos os homēs pera tanto mysterio, nē se poder dar à tal escolha causa humana: mas auerse de referir à prouidencia diuina. E com tudo douuos licença pera dizerdes, que fez Deos o sangue de Abraham digno de ser preparado para a encarnação do seu vnigenito filho; como fez os Apostolos idoneos ministros do nouo Testamento. Esta eleyçam primeyra se significou em Heber, o qual ainda que nam fosse primogenito de Sēm filho de Noe, cō tudo por rezão desta dignidade foy primeiro nomeado. E os filhos d̃ Israel d̃ Heber forã chamados Hebreos *Genes. 10.*

De Cinit.
De lib. 16

Cap. 8.

Hebreos, como he Autor S. Agostinho & não de Abrahã como affirmão algũs Iudeus. Viueo Heber na idade de Nemrod, quando se fez a diuisam das linguas, & delle foy sexto descende Abrahã. E ao que me perguntais porque forão os Iudeus eleitos de principio & depois expellidos; digo que ho Messias foy occasiam de tudo. Quis Deos (como tenho dito) que ouesse algũ pouo no mundo q̃tiuesse ceremonias, leys, & preceytos, na obseruancia dos quaes o reconhecesse, & do qual nacesse seu filho. Ensinou este pouo amoestou-o, castigou-o, & sofreo tẽ a vinda do Messias, mas comprindo o vso do instrumẽto, da hi por diante foy excluido como inutil. Concedeolhe mais quarenta annos pera tornarem em sy, & se passarem à vniuersal vocação de todas as gentes, & não querendo se seguio sua destruição. E isto era porque Ieremias reprehendia os Iudeus, dizendo: Como dizeys, somos sabios, & a Ley do Senhor està com nosco? Verdadeiramente que he mentirosa a pena, em balde são os Doutores, corridos estão os Sabios, aflombrados, & captiuos, reprouarão a palaura do Senhor, & nelles não ha sabedoria algũa. O choro & sentimẽto de Esau por causa da bẽção que seu pay deu a Iacob, pronosticou os gemidos da impia Synagoga que se vè desamparada do fauor de Deos, vendo a Igreja Catholica elegida & bendiçoada delle. Isto està Deos cada dia dizendo pelos liurõs dos Prophetas, & pela pregação dos fieis aos Iudeus, que bendiçoou ho filho segundo; isto he o pouo Gentio, & que negou sua bẽção ao primeyro, isto he, ao Iudaico. A primogenitura, & preminencias tiradas

a Esau, & concedidas a Iacob, sam Fee, Esperança, & Charidade, com o resto das mais virtudes; sam fama esclarecida, honras eminentes, titulos, & prerogatiuas, & cousas desta forte em que a Synagoga està vendo a olho serlhe preferida a Igreja. E toda via como Isaac com Esau, que lamentaua suas perdas, partio algo de sua bẽçam; assi Deos nam desherdou de todos seus bens a Synagoga, mas deulhe obundancia do rocio do Ceo, & grossura da terra, & por fim lhe disse que viuiria com a espada na mão, isto he, ardendo em odio, & derramando o sangue innocente dos Prophetas, & do Messias, & de seus discipulos, a quem foram ingratisimos. Itẽ que seruiria ao irmão menor, como agora serue a pouo Gentio. Trouxe a escraua Agar o caminho errado no Hermo, & assi o tras a infelice Synagoga desgarrada, & desterrada de sua amada patria, alongada do caminho de sua saluação, q̃ he IESV Christo, esparzida por todas as partes do mundo, & em todas tratada com desprezo, & ignominia.

¶ A V R E L. Ia que o filho de Deos elegeo esta gente, & della quis nascer segundo a carne, & a ella foy prometido, & enuiado; porque a nam conuerteo asy, bastando pera isso seu so querer, & vontade?

¶ A N T. He verdade que ao seu beneplacito (que os Theologos chamão propria & absoluta vontade de Deos, & por outro nome cõsequẽte) ninguẽ pode resistir: porẽ entẽde q̃ em Christo ha duas vontades, hũa diuina e outra humana, & cada qual dellas se pode tomar propria, ou impropriamente. A propria, ou seja diuina, ou humana, sempre se comprio.

A humana absoluta foy & he ẽ tudo cõforme à diuina: porẽ a impropria (à qual os Theologos poferão nome de antecedẽte q̃ não he propriamente võtade, mas semelhãça, ou significação della) ou seja diuina, ou humana, nam sēpre se cõprio. E cõ esta quer elle q̃ todos se saluẽ, & quis q̃ os Iudeus de q̃ trazia sua origẽ segundo a humanidade, caissem no conhecimẽto da verdade. Mas não foy este o seu beneplacito, por não ir cõtra a suauidade de sua prouidẽcia, da qual não he violar a natureza & violentar o liure aluedrio, antes cõferualo, & deyxar o homẽ na mão de seu cõselho, com o qual se pode ganhar, ajudado de Deos: & toda via assi se ouue cos Iudeus per sy, & seus ministros, que sempre mostrou desejos entranhaueis de os saluar a todos: & isto se entendeo sempre delle cõforme a quelles suspiros & amorosas palavras: *Hierusalem, Hierusalem quoties volui, &c.*

Matth. 3.

CAPITULO VI.

Dos pouos, & Pessoas, a que foy reuelado o Messias.

A VRELIANO.

ES Somente ao pouo dos Hebreos foi reuelado o Messias? **¶** ANT. Também o foy às Sybillas gẽtias, cujos liuros, & versos q̃ Virgilio, Ouuidio, Lucano meterão entre os seus, claramente se entendẽ de Christo nosso Redemptor. E assi diz S. Augustinho, q̃ nam sem rezão se creẽ q̃ ouue homẽs entre as gẽtes, aos quaes o mysterio do Señor Iesu foy reuelado. E ajunta q̃ nẽ os Iudeus ousarão negar que ouuesse entre gẽtios verdadeiros Israelitas, & Cidaãos da patria celestial, como foi Iob

De ciuitat.
Dei lib. 18
cap. 47.

Idumeo. Està posto em historias autenticas, q̃ no anno de setecentos & oytenta, imperãdo Cõstantino sexto & a fermosa Hyrenẽ Atheniensẽ sua mãy, se descubrio em Cõstantinopla hũ sepulchro antiquissimo, onde jazia o corpo de hũ homẽ, cõ hũa lamina de ouro sobre o peyto, ẽ que estaão escritas estas letras: Christo nascera da Virgẽ, eu creio nelle, & outra vez meveràs o sol nos tẽpos de Cõstantino & Hyrenẽ (& não Helena) como algũs corruptamente escreuẽ. Deuia este homẽ ser algum grande Propheta. E sabey que o primeyro homẽ a q̃ a encarnação do filho de Deos se reuelou, foy Adã. Porẽ inda q̃ muitos tiuesse noticia deste mysterio, forão poucos ẽ cõparação dos que o ignorarão. E portanto S. Paulo lhe chama sacramẽto escondido, & mysterio encuberto desdo principio do mundo, às gerações passadas & agora manifestado aos Sanctos. O qual desde então lhes foy reuelado pouco, a pouco, & assi o forão entendendo tanto melhor, quanto mais se lhe vinha chegando o tempo. De modo que os Prophetas mais antiquos, como quẽ estaua de mais longe entenderam menos delle, & os mais modernos, como chegados mais ao perto tiuerão mayor lume & receberão deste mysterio mais clara, noticia. Como Christo seja vnico fundamento da verdadeyrareligião, & vnico fim da Ley assi natural como escrita: & a summa de todo, espirital edificio dependa delle, como de seu alicerce; proueo a diuina prouidencia) que nunca faltou nas cousas, & meynos necessari- os pera a faude dos homens), desdo principio do mundo cõ grande cuydado q̃ acerca do conhecimẽto deste funda-

Ephes. 3.
Coloss.

fundamento, & fim da ley, não ou-
uesse entre elles algum erro. E por
isso quando ouue de ser enuiado do
Ceo à terra o filho de Deos, de seu
pay celestial pera saude dambos os
pouos judaico, & gentio, a fim de ser
recebido por consentimento de to-
do genero humano: foi conselho di-
uino que muyto antes de sua vinda
esta obra de tamanha misericordia a
hũs & outros fosse notificada. Aos ju-
deus pelos Prophetas em os quais de
muytos modos costumaua fallar a
seus Padres, segundo S. Paulo. E aos
gentios (que ignorauão a verdade y-
ra religiao, & não accõmodauão fa-
cilmente as orelhas aos homẽs que
não erão da sua) pelos Prophetas da
sua nação. Estes erão (como diz La-
ctancio) Mercurio trismegisto, Hidaf-
pes, & as Sibyllas, assi chamadas por
denunciarem os conselhos de Deos.
As quais dizem que forão dez & to-
das virgẽs, & que por razão do insig-
ne merecimento de sua virgindade,
lhe foi concedido dom de diuinhar,
segundo affirma S. Hieronymo. Es-
tas forão messageiras infalliuẽs, &
certas demonstradoras enuiadas ao
pouo gentio, da vinda do Redemp-
tor; & confiou Deos dellas segredo
de tanta importancia, assi por respei-
to de sua pureza virginal, com que o
Espiritu Sancto grandemente se de-
leita, como porq̃ o seu testemunho
fosse julgado dos homens por mais
sincero, & digno de fẽ. Fẽes dos ho-
mẽs sabios podem se attribuir mais ao
faber humano, que à reuelação diui-
na, mas os ditos & auisos de virgens
simples, & idiotas, facilmente se con-
cedem ao Espiritu Sancto q̃ por suas
virginais bocas falla. Por esta causa
os Padres antiquos as reconhecerão
por prophetissas dos gentios, & por

tais as nomearão, & pera conuence-
rẽ errores vsauão muytas vezes dos
seus oraculos; em tanto que os mes-
mos gẽtios chamauão aos Christãos
Sibyllistas. He digno de memoria o
que Clemente Alexandrino escreue
de Paulo Apostolo, por estas pala-
uras: Como Deos quis saluar aos Ju-
deus, dandolhe prophetas; assi apar-
tou da gente pouo algũs gregos (em
que mais se punhão os olhos) no mo-
do que podião ser capazes da sua be-
neficia. O que alem de pregar S.
Pedro, declarou o Apostolo S. Pau-
lo, dizendo: Recebei tambẽ os liuros
gregos, reconhecei a Sibylla, recebẽi
Hydaspe, Ledẽo, & achareis estar nel-
le escrito manifestamente o filho de
Deos, & a guerra que muytos Reys
por odio fizerão contra elle, & con-
tra os q̃ se appellidão do seu nome.

¶ A VREL. Isso diz S. Paulo nas
suas Epistolas, ou S. Lucas nos Actos
dos Apostolos, onde delle trata?

¶ ANT. Não, mas deue ser tradi-
ção tirada dalgum sermão do Aposto-
lo, cujas palauras fizerão tanta im-
pressam nos ouuintes, que nunca
mais esquecerão. E quam frequentes
fossem os Christãos em ler os liuros
sibyllinos, & quanto se ajudassem del-
les pera conuencer os gentios, bem
se pode entender pois que foi neces-
sario prohibir-lhe sob pena de morte a
lição delles, como se mostra de La-
ctancio no liuro primeyro capitulo
sexto. Cicero no liuro segundo de di-
uinat, fazendo menção do Rey vin-
douro, allega hũa propheta Sibylli-
na, cuja interpretação he, que doutra
maneira se nam podião saluar os ho-
mẽs se nam recebẽdo o tal Rey. Dos
versos sibyllinos tomou Virgilio o q̃
cantou; mas nam sabendo o que de
Christo era prenunciado, cõcedẽo a

Strom. lib. 6.

Lactanti

Eclog. 4.

Orõe ad Sa
ne catum,
cap. 20.

Antiq. lib.
15. cap. 13

Lib. 7. ca.
12.

Salonimo filho de Pollio o que per-
tencia ao filho da Virgem, como dis-
putou singularmente Constantino.
Pode tambem ser que Virgilio tiras-
se algo disto dos Hebreos porq̃ vin-
do el Rey Herodes a Roma poufaua
muytas vezes cõ mesmo Pollio segũ
do escreue Iosepho. Assi tambem o
que de Christo antiguamente se de-
zia, que de Iudea auia de vir hũ Rey
soberano, tiuerão pera si algũs escrip-
tores (ignorantes neste particular) a-
uerse de attribuir a Vespesiano Au-
gusto por domar os Iudeus & delles
triumphar com Tito seu filho, segũ-
do Iosepho de bello Iudaico funda-
dos nas letras antiguas dos sacerdo-
tes sem sciencia do mysterio da dis-
pensão diuina.

CAPITULO VII.

Do proximo percussor do Messias.

A Todos estes corretores, nũ-
cios, & messageiros da vinda
do Messias, ajutou Deos por
remate hum Precursor, & testemu-
nha mayor que toda a excepção, dig-
nissimo de todo credito, que estando
no ventre de sua mãy festejou o Mes-
sias, & depois de nascer o mostrou cõ
o dedo, pera que em cousa de tanta
importância, como era o conhecimẽ-
to do seu Redemptor, a fẽ dos homẽs
não podesse vacillar.

¶ AVREL. E porque chamou ao
Messias cordeyro, o grãde Baptista?

¶ ANT. Porque dos Iudeus nam
fosse estranhado, mas amado. Hauia-
lhe chamado o Patriarcha Iacob, en-
uiado, & elles não o querião conhe-
cer por este nome, quiçã porque os
enuiados soem vir a pedir. Chamou
lhe Moyses, propheta, & não o co-

nhecião por esta nomeada porque os
Prophetas reprehendem. Tinha-lhes
dito Zacharias que era seu Rey, &
não o recebêrão por este titulo, por
que costumão os Reys na entrada
mostrar-se magníficos, & depois pe-
direm peitas, & carregarem os vaf-
salos de tributos. Por tanto lhes disse
S. Ioam, eis aqui o cordeyro que não
vem a vos pedir, nem a vos fazer tri-
butarios, & tratar cõ rigor, mas a vos
remediar dādouos seu sangue, e vida.

¶ AVREL. Ia que o grande Bap-
tista vinha por Precursor do cordey-
ro de Deos, parece que ouuera de tra-
zer o espiritu do manso Moyses, &
nam o do rigoroso Helias, & mostrar
na condiçã a mansidão & brandu-
ra da quelle cordeyro, de que foi de-
mostrador, & nam a seueridade de
Helias abrasador dos homẽs, degol-
lador dos prophetas de Baal, sterili-
zador da terra, & cõsumidor dos seus
naturaes. O filho de Deos nam vinha
entam a julgar o mundo, senam a sal-
uar os peccadores, & Daud diz do
Baptista, *Iustitia ante eum ambulabit,* Psal. 131
& ponet in via gressus suos. Como se
dissera, o pregoeiro da justiça que pre-
gou penitência, & os fructos della dig-
nos (isto he obras virtuosas contra-
rias aos peccados cometidos) não se
satisfazendo que os penitentes dei-
xassem de furtar o alheo, mas obri-
gandoos a que desse do seu proprio,
mandando aos soldados que a nin-
guem fizessẽ agrauo, reprehendẽ-
do a Herodes da injustiça que fazia
em tomar a mulher a seu irmão; cha-
mado aos Iudeus geração de bichas,
ingratos, cujo principio he fim, & cu-
ja vida he morte de quem os gera,
pedindo sempre justiça; & por fim
dando a vida por ella, por onde me-
receo especial titulo de justioso. Este

Matth. 3

Matth. 3

isto

me m

for

9. 1

Antu

diz

2.

diz serà o prècursor do Messias. E q̃ não fosse ao Propheta Dauid oculto o mysterio deste precursor de Christo, consta do Psalmo 131. onde falando do pouo fiel, & chamãdo ao Messias *Cornu Dauid*, que he dizer fortaleza de seu pouo, chamou ao Baptista rocha acesa que ante elle hauia de vir & no verso allegado disse, que hauia de vir diante pregoando justiça, & que Christo o hauia de seguir.

¶ ANT. Respondauos a isso o distribuidor das graças, & dispenseiro dos espiritus, pois quereis saber seus incomprehenfueis juizos, & profundissimos conselhos que eu nam merecer seu secretario, nem lhe serui de conselheiro. Inda que se pode dizer, que os corruptissimos costumes da quella gente requeriam o rigor, & aspereza de palauras de que vsou com ella o Baptista. Porque com vnguentos, & remedios agros se curam as fistulas, & herpes mortais. Quanto mais que a seueridade, & liberdade em o que testemunha, autoriza mais seu testemunho. Os mansos & brandos sam mais faciles de dobrar, mas os liures & rigurosos, apenas se desuiam da verdade, & rectidam, cõ affectos & persuasões humanas. Tambem era conueniente, que em S. Ioão se comprisse o rigor da ley, ja q̃ nelle cessauã os ditos dos Prophetas. Mais alumia a chama da candea que se vay apagando, & mais ligeiro he o movimento natural quando se chega ao fim, & porque a aspereza & rigor da ley velha tinha fim em o Baptista, conuinha que nelle fosse eminente, pois nelle auia de acabar. Isto parece que prefigurou aquella insignẽ visão que foi mostrada no mōte a Heliás, onde primeyro vio hũa tempestade que subuertia os montes, & quebra-

ua as pedras, & logo soprou hum ar delgado, em que Deos vinha, asy se seguiu a brandura & serinidade do Euangelho ao graue jugo, & trouoadas da ley de Moyfes. Vendo Deos que com ameaças, & terrores aproueitaua pouco cõs homẽs, vsou de ardil & manha, qual foy conquistar cõ beneficios & promessas os coraçõs da quelles que com austerizas, & vinganças não podera render. Vencẽos por derradeyro o Euangelho, porq̃ sam generosos, & mais se querẽ adquiridos com mansidão, grangeados cõ amor, que compellidos com terror & temor da pena. E querendo Deos manifestar ao mundo esta differença que auia de auer entre a ley, & o Euangelho, ordenou que por algum tempo corressẽ allapar a seueridade do Baptista, & a brandura de Christo, pera que hũa cõ a outra se descubrisse mais, mostrando a cada hum em sua pessão, conuersaçam, & doutrina.

¶ AVREL. Sendo S. Ioam hum prègador tam famoso & vnico, deuera no principio de sua pregação entrar por Hierusalẽm, & preparar os Tetrarchas, Principes & Senadores; & nam os rusticos do deserto, & aldeas das ribeyras do Iordam.

¶ ANT. He ordinario aproueitar se dos sèrmões a gente pobre, cõmũ, & plebea, & os grandes, & poderosos, inda que os oução tirarem delles pouco fructo. Ouuintes foram de Christo os Sribas, & Phariseus, & principes de Hierusalẽm, & sairão do sermão dizendo, q̃ em poder de Beelzebub lançaua os Demonios, quando hũa pobre molherinha leuãtou avoz & disse, Bèa venturado o ventre onde andaste, & os peitos & tetas que mamaste. Polo tratamento que fizeram, Herodes ao Baptista, & os principes

cipes dos sacerdotes a Christo se pode ver o fruto que os bõs sermões fazem em os grandes.

AVREL. Leuão caminho as cõjeituras que apontastes. Agora queria saber donde os Hebreos se chamarão Iudeus, & proque por este apelido forão nomeados de Gregos, Latinos, & outros gentios.

CAPITULO VIII.

Donde os Hebreos tomarão apelido de Iudeus.

ANTIOCHO.

DE tres nomes tomados de tres Patriarchas se gloriauã os Hebreos. Chamauan se filhos de Abraham, pelo merecimento da fè deste fidelissimo Padre de quem elles degenerarão; pelo que o grande Baptista lhes dizia, não digais que sois filhos de Abraham. Como a geração vil nada dana ao que tẽ bõs costumes; assi nada aproueita a illustre ao que està enlodado cõ os mãos. Que aproueitou a Cham ser filho de Noe? o q̃ segundo a carne era irmão, segundo o espiritu ficou seruo. Que dano fez a Abraham ter por pay a Tharè adorador de Deoses de Barro? nam deixou por isso de ser cabeça dos fieis, & Padre de Sanctos. Não poderão as vilezas dos erros paternos menos cabar sua gloria. Da terra nasce o ouro precioso, mas não he estanho: das espinhas a rosa, mas não he espinha. Melhor he fazerse nobre o que nasceo baixo, que fazerse baixo o que nasceo illustre: melhor he fundar a nobreza, que destruil a. O que nascendo de geração despreziuel vem a ser muyto prezado, sua

he toda a gloria, & não de seus pays & auôs. Melhor he honrarense elles de nòs, que nòs delles; muy bem disse o Poeta.

Nam genus & proauos, & que non fecimus ipsi.

Vix ea nostra uoco.

Hã filhos que tomão por honra, não auer virtude nos pais a que elles não contraponham algum vicio, & nam deixão por isso de se gloriar da nobreza delles. Não vejo nobreza que appetecer mais que serem constangidos os nobres a não degenerar de bõdade de seus progenitores. O animo generoso incitase & aspira ao q̃ he honesto. Elle he a verdadeyra & propria nobreza dos homẽs. Gloriar monos do alheo, he hũa desengraçada vã gloria. Os merecimentos dos auôs são verdugos pera netos que da sua bondade se desuião. Mais fermoso he serem os outros por nòs conhecidos, que nòs por elles, por mais q̃ sejam esclarecidos em sangue. Todo o sangue he quasi de hũa cõr, & se algum se acha mais claro que outro, a faude o faz, & nã a nobreza. O mais precioso & rico que ha na herança dos nobres, nam està em poder dos testadores. Muytos ouue muy escurecidos que foram herdeyros de homẽs muy esclarecidos; & nam sei por q̃ he mais difficultoso seguir os proprios que os estranhos, saluo se a causa he porque a virtude nam pareça ser do numero dos bẽs que se herdã. E he para notar q̃ buscando os mãos treuas & não querendo ser conhecidos: sòmente a falsa nobreza as nam busca, nem foge da luz sendolhe o fugir della vnico remedio para escapar de infamia. Acabẽ os vaõs de cobrir seus vicios com alheas virtudes, & conhecer que se cada hum de seus auôs

lhes

lhes demandar o que he seu, se acharão nus & corridos com o proprio. Enſergonhense os Iudeus que nam são herdeyros da fê & sanctidade de seu Padre Abraham. Por seu proprio testemunho se condemnão & publicão por esurios & adulterinos, os mãos filhos que sam deſſemelhantes a ſeus pays. E aduerti que nas palauras seguintes, *Potens est Deus de lapidibus istis, &c.* Compara S. Ioam os gentios com as pedras que se sam mãs de laurar, depois de lauradas conſervam por muyto tempo o lustro de ſeu lauror. Tais foram os gentios que se forão mãos de trazer a fê de Christo, depois de a receberem, eternizaram ſua fidelidade; & ficaram ſegundo a fê, & ſpiritu verdadeyros filhos do ſeu Patriarcha Abraham, pay de todos os fieis que mereceo ſer o primeyro que recebeſſe o Testamento de Deos, & o ſinal & diuiſa dos ſeus em ſua propria carne. Tambem tinham por honroſa nomeada a de Iſraelitas, por respeito de Iacob, o qual pelo augmento da meſma fê que nel le cresceo foi chamado Iſrael, & por iſſo dizia S. Paulo, Sam Iſraelitas? também eu o ſou. Foi Iacob pay das doze Tribus, & ſignificou o myſterio da Encarnação do Filho de Deos, ganhando com roupas alheas a benção de ſeu pay; filho digniſſimo de Iſaac obediſſimo que levando às coſtas a lenha com que ſeu pay Abrahã o hia ſacrificar, representou o ſacrificio & remedio do mundo. Chama- uanſe mais Iudeus de Iudas Patriarcha; porque feita a diuiſam das Tribus ſempre durou a ley, & culto de Deos na Tribu de Iuda, & Benjamim, cuja cabeça era Iudas: & tambem pela ſignificaçam de Christo que deſcendeo de Iudas, & em figura diſto

lhe lançon por benção ſeu pay, que ſeus irmãos o louuarião. Iosepho diz, *Antiq. lib. 1. cap. 5.* que des do tempo que tornaram doſſe do captiueiro de Babilonia, foram chamados Iudeus de Iudas filho de Iacob; & aſſi permãteteo a gloria de Iudas; & ſe confirmou a prophécia de Iacob. Nam ſe tirará de todo o Septor da Tribu de Iudas, tẽ que venha o que ha de ſer enuiado.

¶ AVREL. Admirauel. priuilegio & beneficio ſoy eſſe concedido aos Iudeus, & ellos o agradeceram muyto mal.

¶ ANT. Foy a mayor de todas as graças que lhe Deos fez; & aſſi a encarece S. Paulo. Entre todos os mortais. Eſcolheo Deos a Abraham, & o fez digno de lhe fallar a orelha, & cõfiar delle os ſegredos de ſeu peito, & darlhe ſua palaura, que do ſeu ſangue nãſceria o Meſſias: & depois elegeo a Moyses pera por elle dar ley aos deſcendentes de Abraham. Iſto eſtimaua tanto Dauid que dizia; não fez tal merce a todas as outras nações, nem lhe manifeſtou ſeus juizos. E Moyses falãdo cõs Iudeus lhes diz, Desdo primeyro dia em que Deos criou o homem ſobre a face da terra ſe nam fez couſa ſemelhante em algum tempo, nem ſe ſoube no mundo que ouuiſſe algum pouo a voz de Deos q̃ lhe fallaua do meo do fogo como tu ouuiſte, & viſte. E he de cõſiderar que nam ſomẽte aos Sanctos Padres, mas a toda a gẽte dos Iudeus foi encõmendado, & reuelado o altiſſimo myſterio de noſſa redempção.

¶ AVREL. E com tudo forão tão incredulos que conhecendo das Eſcripruras ſanctas, & oraculos dos Prophetas o tempo & lugar em q̃ Christo auia de nãſcer, & outras confrõtações & ſinais de ſua primeyra vinda delles tão deſejada; o não quiſeram buscar

buscar quando nasceo, nem conhecerl
 tendo entre si, nem se tomaram da
 emulação, & emulação fanática, sendo
 prouocados cõra fê & deuagã dos
 Reys Magos, que los deuera aluora-
 gar grandemente. Antes se duueram
 neste particular ao modo dos carpin-
 teiros & calafates da arca de Noé, q
 a fabricaram para os outros nella se
 saluarem, & elles ficando de fora se
 perderam.

CAPITULO VIII.

Da incredulidade dos Iudeus.

ANTIOCHO.

Matth. 2.

SAM Hieronymo diz que para
 confundam dos Iudeus, & para q
 dos gentios aprendesẽ o Nas-
 cimẽto de Christo, nasceo em o Oriẽ
 te hũa estrella esperada dos succeffo-
 res de Balaam, que do apparecimen-
 to della auia prophetizado, como cõf-
 ta do liuro dos numeros, por indica-
 ção da qual os Magos forão leuados
 a Iudea, para que perguntados os la-
 cerdotes pelo lugar em q o seu Rey
 era nascido, nam pôdesẽ escusar sua
 infidelidade. S. Agustinho conforma
 com a mesma doutrina & diz. Esta il-
 luminação dos Magos gentios, foy
 grande testemunho da cegueira dos
 Iudeus, pois buscaũo em terra alhea
 o que elles na sua nam conheciam, &
 acharam entre os Iudeus o menino
 que elles depois negaram: & adora-
 ram sendo peregrinos; & vindo de
 tam longe, a Christo que ainda nam
 fallaua, em a terra, onde os seus cida-
 dões o crucificaram, sendo ja varam
 & fazendo marauilhas. Aquelles em
 mēbros pequenos adorãrão a Deos,
 & estes nam lhe perdoãram em os
 grandes milagres, como q fora mais

Serm. 2. de
 Epiph.

ver hũa noua Estrella resplandecer
 em sua nascença, que ver chorar &
 escurecerse o Sol em sua morte. No-
 mearem estes por testemunho da di-
 uina Escriptura acidade em q Chris-
 to auia de nascer, foi significarnos a
 diuina prouidencia, que sò entre os
 Iudeus auiam de permanecer as le-
 tras sagradas, com que os gentios se
 adestrassem, & elles se cegassem. Fo-
 ram como as pedras que demarcam
 os campos, & mostram o caminho
 aos peregrinos sem se mouerem de
 seu lugar. Esta fê dos Magos diz Sam
 Ioam Chrysostomo he condemnaçã
 dos Iudeus, elles creram a hum sò Ba-
 laam Propheta, & estes nam quiserão
 crer a muytos dos seus; elles enten-
 deram que pela vinda de Christo a
 magica arte auia de cessar; estes nam
 quiseram entender os mysterios da
 diuina bondade. Elles confessaram o
 estranho, estes nam reconheceram o
 natural. Veo Christo buscar os seus,
 & elles nam o receberam, foram os
 Magos como legados de todo o mũ-
 do, que com suas offertas dedicaram
 a Deos as primicias da fê de todas as
 gentes, & abriram a porta da salua-
 ção a toda a gentilidade. Egypto q
 no tempo de Moyses pagou as penas
 diuidas a sua maldade, hospedãdo de-
 pois a Christo, recebeo esperanças de
 sua saude. Qual foi a misericordia de
 Deos para com Egypto, tal para com
 os Magos que o mereceram conhe-
 cer: os Magos q em tempo de Moy-
 ses tantas vezes atreuidamente resif-
 tirão às marauilhas do poder diuino
 depois visto hũ sò final do Ceo, cre-
 rão em o Filho de Deos. A infideli-
 dade os fez reos de penas, & a fê os
 fez depois dignos de gloria. Egypto
 agasalhou a Christo, & Iudea o enjei-
 tou; os Magos o adorãrão, os Iudeus
 o per-

Chrysost.
 varijs in
 Matth. lo-
 cis.

o perseguirão; todos os elemētos cō
 restarão em sua maneira quē elle era
 feruindo ao seu autor: os Ceos (falan-
 do ao vso humano) o conhecerã por
 Deos enuiandolhe a estrellã; o mar
 deixãdofe calcar dos seus pès, a terra
 estremecēdo na sua morte, o Sol es-
 cōdēdo no tēpo della os rayos de sua
 luz: as pedras fendēdofe, & os infer-
 nos alargãdo òs seus presioneiros. E
 toda via a este Senhor a quē todos os
 elemētos carecēdo de sentido sētirã,
 ainda agora os corações dos Iudeus
 infieis, mais duros q̃ seixos, o nã reco-
 nhecē por Deos, como ponderou S.
 Gregorio. ¶ AVR. He possiuel q̃
 suspirãdo tanto por elle antes q̃ vies-
 se, o auorrecesē em tanta maneira de
 pois de vindo? ¶ ANT. Isac cō sua
 cegueira, designou a deste pouo, q̃ es-
 tando cego & nam vendo o filho q̃
 tinha presente, prognosticou muitas
 cousas, q̃ lhe auião de sobreuir em o
 futuro: assi o pouo Iudaico sendo ce-
 go, per espiritu prophetico propheti-
 zou do Messias vindouro, & represē-
 tandoo ao natural ē quanto vindou-
 ro, o desconheceo tēdo o presente an-
 te seus olhos. E o q̃ he mais para estra-
 nhar, apōtando cō dedo aos Magos
 o lugar de sua nascēsa, nam os acōpa-
 nhou nē seguio em tam breue jorna-
 da, & obrigatoria empresa. Na vinda
 dos quais se cōprio o que Deos lhe
 auia dito. *Ego prouocabo vos ad emula-
 tionem in gente, que non est gēs.* Darei
 ordē cō que vosso descuido seja des-
 pertado, & vòs prouocados a imitar
 gente indigna deste nome, por hon-
 rar paos, & adorar pedras & reconhe-
 cer por superiores criaturas insensí-
 ueis, quaes eram os Magos gentios,
 a fē, e feruor dos quais enuergonhou
 & condenou a perfidia & insensibili-
 dade dos Iudeus. Expresso vemos is-

to na asna de Balaam, quē falando ao
 modo humano, reprehendeo & cō-
 fundio a ignorancia do Propheta, &
 prognosticou auer de vir tempo em
 que os brutos animais instituíssem, &
 ensinássem os que tinham obrigação
 de ser prohetas. A gentilidade ilustra-
 da cō lume da fē prouocou & mos-
 trou caminho para o Ceo aos Iudeus
 que tinhão ley, & noticia do verda-
 deyro Deos. ¶ AVR. Inda nam
 vejo a causa porque estando òs Iu-
 deus cōs olhos supensos, & dependu-
 rados do seu Messias, & tendo nelle
 postas as esperanças de sua liberdade
 & felicidade, vendo concorrer em
 Christo todos os sinais do seu espe-
 rado Rey, o nam receberam andan-
 do entre elles, & sendolhe mostrado
 cō dedo pelo grãde Baptista, que
 tanto credito tinha com elles.

¶ ANT. Nam he cousa noua, mas
 vsada dos homēs, clamarem todos
 pela justiça, & ninguem a querer ver
 em sua casa. Os filhos de Israel auen-
 do pedido com grande contenção,
 & summa instancia a Samuel Rey,
 que os capitaneasse nas guerras, sem
 darem pela sua justificação, nem lhe
 escutarem razam, da hi a poucos dias
 tendo aleuantado por Rey com grã
 de aplauso a Saul por Deos designa-
 do, que na elegancia do rosto & es-
 tatura do corpo representaua muy
 bem a Magestade Real, os mesmos
 que o pediram com tantas importu-
 nações, logo o desestimaram, & nam
 quizeram reconhecer negandolhe a
 vassalajem, cortesia & subjeição, que
 como a seu Rey lhe era deuida. Que-
 riam Rey Platonico, & nam Aristoteli-
 co, idēa, & nam realidade de Rey.
 Do mesmo modo se ouueram cō
 seu Messias, suspirãram por elle em
 quanto o não virão, & depois de
 visto

Dialogo terceyro,

visto o desprezarão; como fez elRey David a agoa, q̃ por satisfazer a seu appetite, os leais, & valerosos de seu exercito lhe trouxerã da cisterna de Bethlêm, rōpendo pelos inimigos cō manifesto perigo de suas vidas. Todos louuamos as virtudes, & vituperamos os vicios em gèral, mas quando em particular se offerece materia de executar os actos dellas, algũs seguimos o mal, & nos desuiamos do bẽ. Porẽ foi incrediuel a incredulidade dos Iudeus; porq̃ nã deram fê ao mesmo Deos, nẽ aos seus Prophetas nẽ ao seu Christo. E estãdo pera crer ao Baptista, se quiserã vsurpar o messiado, & dizer que lhe pertencia; nam lhe creram quando apõtando cō dedo neste Sõr lhes disse, Este he o voffo Messias; nẽ quiseram entender, q̃ melhor vemos nas cousas alheas q̃ nas proprias. Finalmẽte nam creram ao Senhor, porq̃ nam creram a Moyses, quanto ao verdadeyro entendimento do Propheta q̃ Deus lhes auia de enuiar. ¶ AVR. Quais foram mais, os que creram, ou os que ficarã incredulos? ¶ ANT. Muytos mais sem cõparaçam foram os q̃ nam creram. E indã q̃ S. Paulo diga q̃ cegou Deos parte do pouo Israelitico, tambẽ a parte q̃ he muyto mayor na repartição, se chama parte. Porẽ na fim do mũdo os Iudeus dispersos por diuersas prouincias se cõuerterã pela prègaçam de Elias, como tambẽ os gètios. Por onde se vè quã auessa foy fẽpre esta naçam, pois nam crẽdo ao filho de Deos, q̃ por sua boca lhes prègou o Euangelho, em final ham de crer ao Propheta Elias quando lho prègar. ¶ AVR. Parece q̃ entam todos os humanos receberã a fê de Christo, porq̃ em S. Ioam, diz o mesmo Christo, q̃ de Israelitas, & gètios

Cap. 10.

se fara hum curral, & hum pastor.

¶ ANT. Quer dizer o Sõr nesse lugar q̃ asicõcorrerã à sua Igreja, por fê & baptismo os Hebreos & a gètilidade, q̃ fõra della nenhũ se saluara, como fõra da arca de Noe, não escapou animal algũ. Nẽ S. Paulo entẽdeo q̃ todos os homẽs da q̃lle tẽpo auião de entrar na Igreja de Christo mas falou dos predestinados, segũdo a reuelação feita a Daniel, pois o Antechristo ha de achar diuersos generos de abominações, e algũs dos viuos, por fẽ duuida tenho q̃tambẽ auerã nelles infidelidade. Esta final conuerção do pouo Iudaico denũciou o Propheta Esaias na sua prophecia; & parece q̃ foi figurado este mysterio na vara q̃ lançada por Moyses em o chão se transformou em serpẽte tam medonha q̃ o fez fugir, & leuantãdo a cõ sua mão tornou a tomar sua primeyra figura. Significaua aq̃lla vara, a magestade Real, & a serpẽte representaua a sua peçonha q̃ he a culpa, & asicõ o Seprro, q̃ lãçado na terra se tornou cobra, denotou q̃ a Magestade do Rey do Ceo deceria à terra pera saluar os homẽs em figura & habito de homẽ sojeito a peccados per instigação da serpẽte infernal: & q̃ o escãdalo do lenho da Cruz auia de afastar os Iudeus do seu Messias, vèdo o pobre, humilde, & abatido. Mas o esforço cõ q̃ Moyses tomou polo cabo a q̃lla serpẽte significou a virtude da fê & cõuersam do judaismo em os vltimos fins dos tẽpos, quando reduzidos de sua infidelidade pela doctrina Euãgelica, olharam cõ fê & sanctidade & virarã os olhos da alma perã Christo de quem agora fogem como de serpẽte; & não cõtemplarã nelle a deformidade da imãge serpẽtinã, mas a dignidade de seu real e diuino seprro.

C A P I

CAPITULO X.

Da origem da cegueira dos homens, & qual foy & he a dos Iudeus.

ANTIOCHO.

EM nenhũa cousa se conhece mais manifestamēte a miseria humana, q̃ em a facilidade cō q̃ peccam os homēs, & appetecendo todos naturalmēte o bẽ, & sendo os males q̃ prouem do peccar tantos & tam euidentes. E se os q̃ antiquamēte argumētando pelos effeitos q̃ viam philosopharam as causas delles q̃ nã conheciã, fixarã os olhos nesta cōsideração, ella mesma lhes descobri- ra, & certificara q̃ em nossa natureza auia algũa enfermidade & dano encuberto, & q̃ não estaua tão pura como cayò das mãos do mestre q̃a fez. Nam se pode crer, q̃ a natureza mãy pia & diligēte prouedora de tudo o q̃ faz, para bẽ do q̃ produz, auia de formar o homē por hũa parte tam mal inclinado, & por outra tam fraco, & desarmado para resistir a sua peruer- sa inclinação. Nẽ parece possiuel q̃ fizesse a mais principal de suas obras tã inclinada ao peccado, q̃ pela mayor parte nam alcançando seu fim viesse a extrema miseria; vêdose ao claro, q̃ guia os animais brutos, & as plãtas, & as outras cousas mais vijs tam direita, & efficazmēte a seus fins, q̃ chegam a elles, ou todas ou quasi todas. Notorio defarino seria entregar às redeas de dous cauallos desbocados & furiosos, a hũ menino fraco & sem arte, para q̃ os governasse por lugares fragosos, & ingremes: ou cometerlhe o governo de hũa nao para q̃ é mar alto & brauo nauegasse cōtrastando os vêtos. Assim nam cabe em razam q̃ a prouidēcia de Deos sumamente sa-

bio, em hũ corpo tam indomito, e de tam mãos feistros, & em tamanha tẽpestade (como he a das ondas dos viciosos desejos q̃ em nos outros sētimos) possesse para seu gouerno hũa razão tam imbecillitada & nua de toda a boa doutrina, como he a nossa quando nascemos. ¶ AVR. A isso se pode dizer q̃ na esperãça da doutrina q̃ auia de aprender, & das forças q̃ cōs annos podia cobrar, encommendou Deos este gouerno a razão, & a collocou no meo de seus inimigos.

¶ ANT. Parece q̃ nam basta, porq̃ sabida cousa he, primeyro q̃ desperte a razão em nos outros, viuerẽ & acenderen-se em nos os bestiais appetites da vida sensual, q̃ se apoderam da alma & fazēdo a às suas manhas, a inclinam ao mal antes que comece a se conhecer. Significou Dauid a força do peccado original, quando disse, *Psal. 57. Alienati sunt peccatores à Vulua, errauerunt ab utero, loquuti sunt falsa.* Alhearan-se, & a longaran-se os mãos da justiça, & da virtude, & do mesmo Deos, desde ventre de suas mãys; a penas sam nascidos quando ja se dam aos vicios, de sorte que no berço, & na infancia se enxerga nelles a malicia que com a idade lhes vay crecendo, & ja do ventre saem compostos para os males. Tem de sua natureza seminarios & impulsiuos alguns de virtude, mas sam poucos, & quasi todos de sua origem trazem inclinação às maldades, & pera hũa cousa, & outra faz muyto nelles a bondade ou malicia dos pays, & a boa, ou má criação dos mestres. Achegase a isto que em abrindo a razão os olhos estam como a porta para a enganar, a gente vulgar cega as mãs companhias, o estilo da vida com mui chea de peruerfos erros o de-

leite, & ambição, os aueres, & riquezas, cada hũ dos quais per si he poderoso para escurecer & vestir de trevas a faísca rezẽ nascida; quãto mais todos alapar cõjurados, & feitos nũ corpo para a desfêrrear & desuiar do q̃ he recto, & induzir a q̃ ame & procure o que mais lhe prejudica. Afsi q̃ este desconcerto & prõptidam para o mal que os homẽs geralmente temos, sò per si bẽ considerada nos pode trazer a algũ conhecimẽto da corrupçam antigua de nossa narureza. A qual foi a primeyra origem da cegueira humana, & em especial da do pouo Iudaico, q̃ por se auer no principio descõcertado na vida & costumes, começãdo a se apartar de Deos & accumulãdo peccados a peccados (entre os quais os primeyros sã degraos para os segundos) mereceo ser autor da mór offensa que ja mais se fez a Deos, qual foi a morte de IESV Christo. E chegou a tanta cegueira, q̃ auendolhe Deos prometido que nasceria o Messias do seu sangue, & linagem, & auendo esperado por elle tanto tẽpo, & esperando em elle, & por elle sũma felicidade, & em os captiueiros, & duros trabalhos que paderam, auendose sustentado sempre cõ esta esperança, quando o tiueram entre si, o nam quiserão conhecer, & se fizeram homicidas, & destruidores de sua gloria, de sua esperança, & de seu sũmo bẽ. Este excessõ tamanho se bẽ o consideramos, se veõ fazer de outros excessõs menores, isto he de auer aberto a porta ao peccar, & de auer entrado por ella de cõtinuo; alõ gandose cada vez mais de Deos. Da qui vierã a ficar cegos na luz do meo dia, qual se pode chamar a claridade q̃ Christo lançoõ de si pela grandeza de suas obras marauilhosas, & excel.

lência de sua doutrina & cõtestação dos Prophetas. A penas poderamos crer, q̃ podião homẽs algũs chegar a tanta cegueira, se não souberamos a multidam, & graueza de seus precedẽtes peccados. Guardenos Deos de dar entrada continuada ao peccado, q̃ cega & tira a vista aos olhos de nossa alma. Brandamẽte entra o vicio, e pouco a pouco se vay perdẽdo a virtude, & quando a alma estã presa & catiua, busca & abraça aquella doutrina, cõ q̃ melhor possã dar cor a suas paixões. A deuaassidãõ & cõtumacia em as culpas cegou os Iudeus, & os indureceo tanto em seus errores. Não pode ser maior defauẽtura da cegueira Iudaica, q̃ viuẽdo os mesmos Iudeus nella, fingindose Christãos, nem se jã Iudeus, nem Christãos. Nam sam Iudeus porq̃ nã guardão a ley de Moyses; & se a guardam, nam a confessãõ publicamẽte, sendo a isso obrigados pela mesma ley. Nam sam Christãos, porq̃ ainda que algũs o pareçam nas obras exteriores, nam no sam em o coração, nẽ no entendimento, como elles mesmos confessãõ. E porq̃ querẽ mostrar no exterior serẽ Christãos sendo Iudeus no interior, nem ficam Iudeus nẽ Christãos. E o peor he q̃ se querẽ defender cõ a verdade infallivel da sagrada Escripura (tã mal delles entendida, como guardada) & cõ o testemunho de Moyses, o mais qualificado q̃ pode ser contra seus erros & maldades, afsi na terra, como no Ceo, cujo coraçã (diz S. Ioã Chrys.) andou sẽpre atrauessado de duas grandes dores, cõ ver q̃ castigaua Deos justamẽte os Iudeus por suas culpas, & q̃ nam se aproueitauã do tal castigo nẽ cõ elle se emendauam, antes cada vez mais se endureciam. Donde elle veõ tomar o Ceo, & a terra por testemun-

temunhas da deslealdade & ingrati-
dão Iudaica no cap. 3. do Deutero-
nomio (a que os Rabinos chamão, cõ
pêdio de toda a ley, porq̃ nella se tra-
ta das principais cousas della) para q̃
passando desta vida, a terra que câ fi
caua fosse testemunha de sua verda-
de, & dos Iudeus perderẽ por sua in-
fidelidade & desobediencia, o q̃ Deos
lhe tinha prometido: & o Ceo també
o fosse contra elles como o mesmo
Moyses o serà no dia do juizo. Nam
cuideis, lhe dizia Christo, q̃ eu sòmẽ-
te vos ei de acusar ante Deos, també
o mesmo Moyses em que esperais a
que dais tão credito depois de mor-
to, nam o crendo muytas vezes, quã-
do era viuo: elle que vos deu ley que
vos aconselhou, auisou, & amou, tão-
to q̃ daua sua propria vida temporal
por a vossa espiritual, elle vos acusarà
ante Deos, & se vos lhe crereis, tam-
bem me crereis a mim, porque como
he testemunha de vossa infidelidade,
o he de minha verdade. Elle escre-
ueo de mim muyto antes q̃ eu viesse
ao mundo porque todo o intento da
ley velha, que vos deu he para conhe-
cerdes a ley da graça, & o verdadei-
ro Messias autor della. Elegantemẽte
chama S. Paulo à ley velha, hum pe-
dagogo, & ayo da noua que guiaua
em certo modo os Iudeus ao conhe-
cimento de Christo. Porq̃ o ayo não
leua o moço que doutrina a si mes-
mo, mas ao mestre que o ensina, assi
a ley velha nam leuaua os Iudeus a si
mesma para ficarẽ nella, mas à esco-
la de Christo verdadeyro mestre de
suas almas, para que ensinados por
elle deixassem a ley de Moyses quã-
to ao ceremonial, & judicial, como
adurtio S. Agostinho. E por tão lhe
dizia o Senhor: Entendei bem as es-
cripturas do Testamento velho, &

achareis que dão verdadeyro testi-
munho da minha vinda do Ceo a ter-
ra para redempção do mundo, & re-
medio dos homẽs.

CAPITULO XI.

*Porque permitio Deos tanta cegueira
nos Iudeus.*

ANTIOCHO.

NA M cega Deos a ninguem
fallando propriamẽte, por
q̃ nam he tentador de ma-
les, nem causa de peccados. Nẽ ain-
da vos cõcederei, que Deos quer hũ
peccado em quanto he pena, & casti-
go de outro peccado, ou em quanto
o peccado he occasiam de bem nos
seus escolhidos, & pode redundar em
gloria sua, nem que a negação de S.
Pedro fosse da intençã de Deos, por
que conhecesse sua miseria; inda que
digais que Deos nam quer o pecca-
do em quanto he peccado, & mal, se
nam em quanto tem razão de bem;
nẽ cuido q̃ Deos he causa de todas as
penas, se nam q̃ verdadeyra, & pro-
priamẽte he causa das penas, q̃ sòmẽ-
te são penas, & não culpas. Porq̃ se
Deos fosse autor da segunda culpa do
peccador, em quanto he pena da pri-
meira, també seria causa da induraçã,
cegueira, & erros dos peccadores; &
como a causa moral não obre senão
mouendo a vontade, seguir se hia, q̃
os peccados, q̃ são pena dos primey-
ros, se cometẽ por mandado, vanta-
de, & instigação de Deos: o q̃ manifest-
amente he falso. Então se diz cegar
Deos os homẽs, quando inda q̃ lha nã
dẽ, lhe nã tira a cegueira. Quando o ar
se ennuoa, inda q̃ o Sol nã deixa de
lumiã, nam chegão a nòs seus rayos
porq̃ as nuuẽs nos empedẽ a vista del-
les: fechada a janella por mais q̃ lhe
dẽ o Sol, nam pode entrar na casa:

Dialogo terceyro,

Matt. 23.

Cap. 18.

do mesmo modo, quando o peccador se fecha & trãca cõ peccado, posto em treuas nem vê a luz nem lhe chegam os rayos do Sol verdadeiro. Nam cegou Deos os Iudeus tirãdo lhe os olhos da razão, dado que lhes nam deu sua graça porque elles a nã quizeram; & por isso lhes dizia. Hierusalem quantas vezes eu quis, & tu nam quiseste, comparando seu amor para com elles, com o da galinha para com seus filhos. E pelo Propheta Ezechiel como sentido de sua perdição lhes perguntava: *Quare moriemini domus Iacob?* Ninguém pode culpar o medico se desempara o enfermo que se nam quer curar com elle, nem pode pôr culpa a Deos por permitir que os Iudeus se cegassem; mas como dizemos que o Sol nos cega, quando lhe cerramos os olhos, & o nam queremos ver, assi se pode dizer que cega o coração do homem quando o aparta da sua graça, porq̃ elle a nam quer aceitar, da qual deseparado cay em barrancos & atoleiros de horrendas culpas, & vem a se cegar & endurecer por seu vicio, & malicia. Tam mal pode o peccador sem a graça de Deos levantar-se do peccado, como a ave sem azas voar ao alto. Quando a alma ferida da culpa desestima a mezinha celestial. Deos abre mão della, & ella se entrega ao Demonio, carne, & mudo, inimigos crudelissimos. Guardenos Deos de repudiarmos sua graça, & de se poder dizer de cada qual de nãs a quillo do Psalmo: *Noluit benedictionē & elongabitur ab eo.* De maneyra que a causa da miserauel cegueira dos Iudeus nã foi Deos, posto q̃ a permitisse.

¶ AVREL. E porque a permitio?

¶ ANT. Vindo ao que pergūtais, como Deos nenhũ mal permita em

nos, se nam por algum bõ respeito, vſou bẽ do peccado dos Iudeus de q̃ elles foram causa: como vſou da induraçam de Pharaõ, para exaltaçam de seu sancto nome: & tirou delle tres vtilidades. Quã de os Iudeus cruciforem a Christo manou a vniuersal ſau de do mundo. Porque se elles o nam acusaram falsamente & fizeram reo de morte, nenhũs gentios peccaram contra elle tam nefaria & cruelmẽte, & assi nam se effectuara a redempção do genero humano. Esta foy a primeyra vtilidade. A segunda se seguiu de os Iudeus engeitarẽ a pregaçam dos Apostolos, porque da hi nasceo irem prẽgar às gentes, q̃ lhe tomarã a dianteira, & por essa causa foram os primeyros, q̃ receberam a fẽ. Onde lhes disse S. Paulo, a vãs cõuinha prẽgar-se primeyro a palaura de Deos, mas porq̃ a não quereis ouuir, nos cõuertemos para as gentes. Foi representado o pouo Iudaico, e Manassẽs a quẽ sendo o filho mais velho, negou Iacob a bẽção da mão direita; afi lha negou Deos tendo juro de primogenitura por sua pertinaz incredulidade. E em Efraim o mais moço foy figurado o pouo gentio, que do Deos de Iacob a alcançou; mal sofriã os Iudeus cõuertidos em a vinda do Espiritu Sancto, q̃ Deos posseſse sobre os fieis da gentilidade a mão direita de sua adopção, como se ouue Ioseph quãdo Iacob cõ a sua benção ou a Ephraim: mas nam merecerão mudar-se o diuino beneplacito, & ficaram se cõ a bẽção da mão esquerda de Deos que dà riquezas & bẽs temporaes, largando aos gentios a da direita que dà graça & bema venturança eterna. A primeyra destas sortes he dos filhos da carne, & do mundo; a segunda he dos filhos da fee, & do espiritu.

Prompt.

Actorn

13.

Promptissimo estaua o Señor IESV
pera receber os Iudeus primeyro q̃
os Gentios, se por elles nam ficara.
E quando mandou os discipulos prè
gar nam lhe defendeo absolutamen-
te o prègar às gentes; mas quis que
primeyro foscẽ encaminhar as oue-
lhas descarriadas dos filhos de Israel.
E notay que nam excluio Deos os
Iudeus pera darem lugar às gentes,
porque inda que elles creram nam
deyxara de passar aos Gentios, & de
estèder sua misericordia sobre todos
aquelles, de q̃ he Deos, & criador; po-
rem em tal caso os Iudeus forão os
principaes, & os Gentios como che-
gadiços. O que socedeo muyto ao
contrario polos Iudeus nam crerem
que os Gentios occuparão o primei-
ro lugar, & os Iudeus que depois crè-
ram, ficarão no segundo, como a che-
ga que se fez aos Gentios. Isto lhe ti-
nha dito Moyses: Se ouieres a teu
Senhor Deos, & gardares todos seus
preceytos, portea por pouo sancto,
& por cabeça, & não por cabo, & se-
rã superior, & nam inferior; mas se
nam obedeceres à vòz de teu Deos,
o pergrino q̃ estiuier entre ti serà teu
superior, & tu subdito a elle, & sera
elle cabeça, & tu cabo. A Igreja rou-
bou à Synagoga o primeiro lugar, o
Ceo, & o Messias que lhe fora pro-
metido, fazendolhe força cõ poder
de lagrymas, & penitencia por via
das quais estão possuindo o Reyno
que os Iudeus perderam por sua im-
peniteneia. Enuiado foy Christo do
Padre Eterno aos Hebreos, debaixo
da ley foy nascido, & criado a sua fõ-
bra: mas porque os Iudeus o menos
prezaram & crucificaram na carne
que delles tomou, & derramarão o
sangue que de suas entranhas proce-
deo, os Gentios o herdaram; & por

Deuter. 28

que os sacerdotes Scribas o enjeyta-
ram, os publicanos, & meretrices,
digo os grandes peccadores, em o
Reyno do Ceo lhes estão precedê-
do. A terceyra vtilidade, que os Gẽ-
tios alcançarão pelo peccado dos Iu-
deus foy, que por sua impenitencia
foram entre as gentes espargidos,
trazendo às costas o testamento Ve-
lho, cos testemunhos do qual os
Christãos confirmão & estabelecẽ
sua fee. Valedissimo testemunho he
pera corroborar nossa fẽ ser Christo
prometido, & esperado por tantas
idades. O que se contem em escritu-
ras incorruptas, puras, verdadeyras,
semduida, nẽ liga de falsidade, quais
são as do Velho testamẽto. Os Athe-
nienfes & Romanos entalharão suas
leys, & acordos do Senado em brõ-
ze, pera firme custodia, & memoria
dellas: mas nam ouue no mundo gẽ-
te, que tanto cuydado tiuesse de pre-
feruar suas leys de corrupção, & vi-
cio, como a Iudaica; a qual quando
marchaua pelo campo com suas ten-
das, & mudaua os arrayaes de hũ lu-
gar pera outro, por mãdado de Deos
trazia hũa arca de madeyra Sethim
guarnecida de ouro purissimo de dẽ-
tro, & de fora, cõ hũa coroa de ouro
ensima, onde andaua a ley metida,
& traziãona pessoas principaes aos
hombros diante dos arrayaes, deter-
minados a morrer pola defender.
Depois a poserão no templo aonde
concorria o pouo cada dia a sacri-
ficar, & a venerauão, tendo a guardada
dentro do Sancta sanctorũ: Iosepho *Anti. lib.*
escreue que tambem as genealogias, 20.c. 8. &
& successoes dos Sacerdotes desde *contra A-*
Aaron, atè os seus tẽpos, nam sã em *pionẽ lib. 5.*
Hierusalẽ mas onde quer que os Iu-
deus residião, inda q̃ fosse entre Gẽ-
tios, estauão cõseruadas, & incorru-

Dialago terceyro

ptas sem mudança, nem falta algũa, com seus nomes escritos em taboas publicas. Todo este resguardo, & respeito se teue a ley & Sacerdocio, por que auia de dar testemunho ao Euãgelho. Pois se toda Iudea se conuetera à fê de Christo, visto estâ q̃ passados algũs tēpos, a poderão as outras nações negar, dizendo, que era inuenção, & composiçam nossa. O que agora nam podē dizer, pois os Iudeus nossos imigos, que com tanta pertinacia negarão ser vindo o Messias correm por todo o mundo confessando & denunciando a promessa antiga; & mostrando o seu testamento, no qual se vē finais clarissimos, & testemunhos vrgentissimos do lugar, tempo calidades, condições, & obras do Messias ja vindo. E isto era o que prophetaua Dauid,

Psal. 118. Deus ostendit mihi super inimicos meos, ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua. Falando em pessoa de Christo como se dissera. Mostrou me o Padre sua misericordia, em nã extinguir de todo os Iudeus meus imigos, & assi lho pedi eu porque é algum tempo se nam podesse esquecer de mĩ o pouo Gentio, & pera o mesmo fim lhe roguey os espalhasse por todo o mūdo. Por isso chamou S. Agostinho aos Iudeus, nossos caixeyros, & mariolas que trazem os liuros sagrados sobre os hombros, & os gardão pera nossa saluação, & sua condēnaçam. Sam João Chrysostomo, diz assi; Os que primeyramente receberam os liuros do testamento velho & os conseruaram, sendo

Demōstracione quidam Christus est Per 9. De 9. nossos imigos, & gērados daquelles que crucificaram I E S V Christo, dão testemunho que a nossa fê nam he fingimento: E pera isto serue a

dispersam dos Iudeus entre os Christãos, como disputa S. Agostinho.

CAPITULO XII.

Porque a Igreja consente morar os Iudeus entre Christãos, & do peccado que foi como causa do ultimo que cometeram.

ANTIOCHO.

E Sta he tambem a causa porq̃ a Igreja permite morar os Iudeus entre os Christãos, & guardar aquellas ceremonias da ley podēdolho impedir; Forão antigua figura, do que agora infina a fê Catholica, & dellas vfa a Igreja como de testimoniunhas presentes. Por onde S. Agostinho declarādo a quella Prophecia do Genisis; O mayor seruirā ao menor, diz assi; Agora se comprio isto, agora nos seruemos Iudeus nossos irmãos; nōs estudamos, elles nos ministrão os liuros. Caim Irmão mais velho, q̃ matou a Abel seu Irmão mais moço, recebeo final de Deos pera que ninguem o mataresse; isto he pera q̃ permaneça o mesmo pouo. Elles tē os prophetas & a ley em que Christo foy prenunciado Quando praticamos cos pagãos & lhes mostramos, que agora se cūpre na Igreja, o que dātes estaua dito do nome de Christo, do seu corpo, & cabeça; porque nam cuydem q̃ nōs fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando occasiāo das cousas q̃ polo tēpo aconteceram, & cuydādo q̃ nōs as escreuemos como futuras, allegamos lhe, & mostramos lhe os liuros dos Iudens, q̃ na verdade sam nossos imigos. Tudo isto he de Santo Agostinho, & o mesmo diz Sam Gregorio. Petição parece de Christo feyta a seu Padre Eterno, aquella

Super psal. 40. ad finem Genes. 25

In epist. ad Paschasium Episcopo. & ad Neapolitanum lib. 11. Epistola que parum.

que se contem no Psalmo 58. *Ne occidas eos*, Nam vos deis pressa Senhor a matar os Iudeus, conseruaios em sua misera vida, seja o seu tormento lento, & diuturno, vagaroso & perduravel; traguão por largos annos sobre si o vosso juyzo, pera que mostre em si aos tépos vindouros vossa justiça, & auísem o vosso pouo do castigo que dais aos impios; Andem seu misero catiueyro dispersos pelo mundo fazêdo de sy espectaculo do rigor da ira, & justiça diuina, pera q os meus Christãos se nam esqueçam della, & elles sejam testemunhas e todo lugar da mesma fê de que sam fígadais inimigos, & cõseruadores das escripturas que sam instrumentos da faude eterna. E certo q parece não ser obra da terra mas do Ceo, a que fez aos Iudeus inimigos capitais da fê de Christo, & dos que nelle cre testemunhas de nossa verdade, como pãderá S. Ioão Crysoftomo, & Sancto Agostinho. Sempre os testemunhos dos infieis & dos que encõtrão a religião Christã sam de mais credito nas cousas que tocam à mesma religião, ao que os moue, a omnipotẽte sapiẽcia de Deos; a qual ordena, que os inimigos de sua verdade sejã della mesma testemunhas. Grande milagre, diz o mesmo Chrysoftomo, he vermos Ptolomeu idolatra, desprezador do testamẽto velho, & suas ceremonias, mandar vir Iudeus doctos de Hierusalẽ, quais forão os setenta interpretes, pera fazerẽ a versam da Biblia Hebraica em a lingua Grega.

¶ AVREL. Nam crerão primei-ro algũs Iudeus que os Gentios?

¶ A N T. Primeyro forão as primicias dos Iudeus que as dos Gentios; & em final disto primeyro adorão a Christo os Pastores de Iudea, q

os Magos da gentilidade; Primeyro o Baptista, os Apostolos, Simeão, & outros receberão a fê de Christo, q Cornelio, & Paulo, & Sergio, que fo-ram primicias dos Gentios. O que Deos ouue por bẽ por honra de sua Ley, Nam conuinha ser doutra maneyra, senam que a ley posta à quelle pouo tantas idades atraz; pera preparar o caminho como guia da fê, ao Messias que auia de vir, lhe fizesse de pois de vindo a primeyra offerta do mundo. E sabeĩ que os Iudeus q primeyro receberão a fê, forão excellẽtes Christãos, porque erão ramos felices & naturais daquella aruore copada, fertil, & fermosa. O velo de Gedão em final da victoria por Deos prometida, foy rociado do Ceo, ficando toda a terra em torno delle seca; mas depois sô elle permaneceo em sua secura, ficando a terra ao redor delle toda humida: mysterio que muyto depois se cõprio na vinda de Christo, quando decẽdo como orualho do Ceo em o vẽtre da Virgem, & saindo a publico veyo buscar os Iudeus, a quem prẽgou sua doctri-na, deixando as outras nações em sua idolatria: mas depois de subir ao Ceo deceo a segunda vez pela missam de seu Espirito em modo de rocio espargido sobre a terra derramãdo sua graça e os corações dos fieis, & entam toda a redondeza da terra participou desta saudavel chuua, ficando sômente Iudea pela mayor parte na secura de sua incredulidade.

¶ AVREL. Podeis me por ventura mostrar algũ peccado primeyro desta gẽte tão maõ que merecesse ser causa do vltimo & grauissimo quẽ depois fizeram?

¶ A N T. Escusado he buscar hũ, onde ouue tãtos, & tão inormes; mas parece

Ind. 6.

Dialogo terceyro,

parece q̃ em o peccado da adoraçam do Bezerro, como em culpa principal merecerão q̃ permitindoo Deos desconhecellẽm, & negassem depois a Christo. Daquella fonte manou a mã corrente, que crecẽdo cõ outras agoas miudas veyo a ser hũ abismo de maldade. Auia os Deos tirado da seruidam do Egypto, auia lhes aberto com grande marauilha o mar, & tẽdo recente a memoria destes beneficios, voluerão as costas a Deos. E o q̃ he mais quando o tinhão ante os olhos presente no cume do mōte Sinai, estãdo elles alojados nã faldras delle. quando vião a nuuẽ, & o fogo, testemunhas manifestas de sua presença, quãdo sabião que Moyſes esta ua falando cõ elle, quando acabauão de receber a ley, q̃ elles começaram de ouir da mesma boca de Deos, e mouidos de temor religioso nam se tendo por dignos de a ouir, pediram q̃ Moyſes por todos elles a ouisse. Aſsi que vendo a Deos, se esqueceram de Deos, & olhando pera elle o negarão, & tendoo em os olhos o riscaram da memoria. E o q̃ pior hẽ que fizeram cõ Aaron lhes poſſe hũ imagem de Bezerro, q̃ parecia comer feno, & a esta differã este he o teu Deos Israel, & o que te tirou da seruidão do Egypto; porq̃ era de ouro inda que mal laurado. E pois que tam em balde & tão por sua malicia & liuiandade se cegaram na adoraçã que lhe fizerão, justissimo foy, & por Deos deuidamente prometido que se cegassẽ depois no conhecimẽto de seu vnico bẽ. O q̃ Moyſes em pessão de Deos lhe profetizou. Estes me prouocaram a mĩ adorando a quẽ nam era Deos, pois eu os prouocarey a elles chamãdo à minha graça, & a rica poſſam de

Deute. 32

meus bẽs, a hũ gente vil que em sua estima delles não he gente. Do Propheta Oſeas, inda que profundo no que fala, & difficultoso de penetrar, se entende, que em lugar dos filhos de Israel segundo a carne auião de ſocer os Christãos filhos de Israel segundo o espirito, o numero dos quais seria como a area do mar que se não pode medir, nem numerar. Isto significam aquellas suas palauras do primeyro capitu. *Et erit in loco vbi dicetur eis: Non populus meus vos. dicetur eis: Filij Dei viventis.* Socederã q̃ onde Deos primeyro differ: nam ſois vós meu pouo, diga depois, eis aqui os filhos de Deos viuo. Esta Prophecia entenderam os Apostolos da vocação da gentilidade que dantes não era tida em conta de pouo de Deos, & depois se contou entre os filhos espirituaes de Abraham, & de Israel que cos filhos de Iuda, isto he cos Iudeus vnio Deos em hum principado sob a guarda de hũ Pastor. De maneyra que em pena da idolatria com q̃ desprezaram o mesmo Deos permitio elle que ignorassem à Christo conhecido, recebido, & adorado dos Gentios: & aſsi permitio que podres de enueja rompessem em ira, porque auião prouocado a indignação. E a maneyra foy esta. Sublimando Deos a gentilidade que nam era reputada por pouo seu, nem por Sabia, ſe nam por ignorãte, & era dos Iudeus auor recida sobre todas as cousas; diuisoua cõ tam insignes prerogatiuas, que a preferio aos Iudeus, trazendoa a conhecimento de ſy mesmo, recebendoa em seu emparo & familia, & dãdolhe per adopção juro no Reyno dos Ceos. Donde se ſeguiu, que daquela tempo que Deos excluio os Iudeus como ramos quebrados daquella

quella fermosa & fructuosa Olueyra, sendo dâtes queridos seus, ficarão sê hõra despídos, & despojados de seus ornamentos, priuados de todos ve dadeyros bês, excluidos de seu Reyno, & amada patria, cegos & desatinados, Basta que vê sua propria ley nas mãos dos Gentios; dos quais he entendida de rayz, & estimada pela alteza dos mysterios, & sômente pera elles he secreta & escondida. Em elles se cumpre aquella prophécia de

Isai. 29.

CAPITULO XIII.

Porque nam recebem os Iudeus o seu Messias.

A VRELIANO.

TEndes me aluorçado o espirito de modo que nam sei se me saberey partir daqui: Dizeime muyto disto, porque nam receberão, nê recebem os Iudeus o seu Messias; Valha me Deos, he possivel tanta obstinação & de tanto tempo. Bem diz S. Bernardo, que o coração duro nam se dobra cõ rogos, nê se rende com ameaças, antes se indurece mais com os remedios que lhe applicam.

A N T. Nam ter vergonha alguma he proprio dos Iudeus, & sempre o foy, porq̃ pelo Propheta Ezechiel lhe chamou Deos muitas vezes desfaçados, & chegou a dizer o que

esta escripto no cap. 30. *Omnis quippe domus Israel attrita fronte est, & duro corde.* Acresce à esta sua mã natureza, o odio entranhavel que tem a Christo. & aos Christãos que os faz muyto mais defauergonhados, & acaba cõ ellesq̃ nam cõfessem IESVS Filho da sempre Virgem Maria fer Christo prometido pola ley, & peros Prophetas. O qual elles auorrecem, porque sorrião os olhos ao Sol do meyo dia. Quando se vem conuencidos, transfiguramse & fazemse em mais figuras que Protheo; fingẽ novas lições, & exposições da Escripura, por nos contrariar. A agoa impedida, & atalhada por hũa parte, rompe por outras: A malicia dos Iudeus confundida por hũas razões, inuenta fãida por outras. Nam se pôde matar o fogo, ceuando o cõ a lenha, não se aplaca o maõ dândolhe boa razão. O fogo quanto mais lenha lhe poẽ, mais aleuanta as labaredas, & o maõ animo, quanto he mór a verdade q̃ ouue, tanto de mayor malicia se ajuda. Mal se podẽ curar enfermos, que auorrecẽ o Medico, & a medicina, & dão de mão ao quelhe he mais procytoso. Quero vós mostrar de raiz, o porque nam creẽ os Iudeus em Christo vniuersal Redẽptor. A principal causa de sua impiedade he, não sentirẽ de Deos como he razão sentir delle, & como conuẽ que fma o homẽ racional; possessam querida & prezada do mesmo Deos, como lhe chama S. João Chrysostomo. Muyto melhor sentiram os Philosophos Gẽtios de Deos, que os Doutores dos Iudeus. Fingẽ estes infelices hũ Deos pouco mais poderoso que Alexãdre Magno & pouco mais Sabio que Salãmão, & pouco melhor que Abrahã; & algũs delles o compoẽ de mẽ-

bro

Tom. 2. ho
mil. 25. ex
varijs in
Matth. lo

De cõsideratione.

Dialogo terceyro,

bro humanos; coufa que nẽ os Gẽ-
tios imaginaram, sẽdo alheos da ver-
dadeyra piedade. No seu liuro Thal-
mudico impijsimo, cheo de blasfe-
mias infernais, pintão hũ Deos cuber-
to de lagrymas, & dores, mais mise-
ro que hũ homẽ miserabilissimo. Os
lugares das escripturas q̃ os sanctos
Prophetas por metaphoras (segũdo
o costume do fallar daquelle tempo)
referiam ao entendimẽto espirital
expoẽ os seus Rabinos carnalmẽte:
& algũs ouue tam sem vergonha, q̃
chegarão a dizer, que os seus prophe-
tas nam fallauão verdade: donde me-
faz pasmar, ver doutores nossos mo-
dernos interpretar as escrituras dos
Prophetas, & os liuros de Moyses,
pelas significações q̃ os perfidos Ra-
binos dam aos vocabulos hebreos,
deixando as exposições dos Douto-
res antiquos, que foram claros luzey-
ros da Igreja. Este he o môr defati-
no, & o mais licencioso que se pode
imaginar. Como que aja agora algũ
Iudeu no vniuerso, que sayba tanto
da lingua hebreá quanto foubẽ o Sa-
piẽtissimo, & Sanctissimo Hierony-
mo. Passo pola felicidade que os Iu-
deus fingẽ auer de possuir cõ o Mes-
sias depois desta vida: porque tal he
ella, quais elles sam. Se posermos os
olhos na excellencia do homẽ, & na
bondade, & omnipotencia de Deos,
verẽmos, que nam esta posta a fe-
licidade humana, nas tẽporalidades
trãnsitorias desta vida, mas nos bẽs
sempiternos da alma (parte mais no-
bre do homẽ) que conuẽ a Deos dar
& ao homẽ pedir. Decente he que a
criatura capaz da gloria de Deos de
engenho admirauel lhe peça, princi-
palmẽte bẽs immortais, & não bre-
ues, & transitorios.

¶ AVREL. Nam faltãdo olhos

de Lyce aos Iudeus para verẽ as per-
das, & ganhos, hãose cõ a diuina Es-
criptura de que se honram, como se
ha o cego com o espelho, quetem na
mão; o qual elle nam vè vendoo os
outros; & assi se ficam cõ a letra da
escriptura, sem entenderẽ o espirito
della.

¶ ANT. Para tratos tẽ mais olhos
que o dragam quẽ guardaua o velo
de ouro, mas não conheceram o seu
Messias, porque nam quizeram con-
siderar a razão espirital, & se pẽga-
rã à letra grosseyra, & pueril, ao re-
ues do que conuem a Deos & ao ho-
mẽ. Christo foy fim da ley, & dos
Prophetas, & a ley foi dada, para que
conhecido por ella o peccado, se en-
tẽdesse que era necessaria a vinda do
Redẽptor; & os Prophetas foram
enuiados a prenunciala ao Iudeus, &
aos encaminhar a noticia de Christo
de modo que o testamẽto velho cõ-
tẽm em sy a Christo Redẽptor, &
por isso allegam os Apostolos com
elle, para confirmarem as cousas que
se deũ crẽr destẽ Senhor. E S. Pau-
lo diz, que a fẽ em Christo pela qual
somos justificados, estaua testificada
na ley, & nos Prophetas, mysterio q̃
se reuelou em a Transfiguraçam do
Senhor, onde parecerão Moyses, &
Helias que figurarão a ley & Pro-
phetas, nẽ ha testimunho algũ mays
verdadeyro de Christo que as santas
Escripturas. E porq̃ estas senam po-
dem bem entender, se se não adora
Christo, da hi vem que não podẽ os
Iudeus achalo nellas. Os Discipulos
no Monte, a nam verem a Iesu, & a
brancura de seus vestidos nunca po-
deram vèr Moyses, & Elias fallar
com elle. Em quanto estes não estã
com IESV, nam sam suas vestiduras
brancas. Se os Iudeus lèrem a ley, &

os Prophetas figurados em Elias & Moyses & os quizerẽ entender sem Christo, nem elles subirão ao Mõte, nem seus vestidos se branquearam, nẽ anũciarão o excesso da paixão de Christo, que na ley, & Prophetas se contem. Em quanto entenderẽ a sua ley Iudaica & carnalmeute segundo a letra que mata, & não segũdo o espiritu que viiifica, nam falaram entre elles Moyses & Elias com I E S V, nem concordaram com o Euangelho. Como o Verbo diuino vestido de carne sahio a este mũdo, & quãto à vista da carne se mostraua a todos, mas o conhecimento da diuidade, se concedia a poucos: assi o espiritu da palavra de Deos, està escondido debayxo do vèlo & cortiça da letra, & sendo vista de muytos a letra de fora como a carne, o espiritu que nella està enferrado, he conhecido de poucos, & como os Pastores rusticos viram a Christo enuolto em panos pobres, & de tanta vileza, que se o Anjo os nam auisara, nunca o conhecerão: assi a letra da Escripura he tosca na casca, & parece no falar rustica, & por tanto sem lume diuino nam se pode achar nella Iesu Christo; & este he o vèlo posto sobre o coração dos Iudeus, que olhão pera Moyses, sem pòr os olhos em Deos. Conuertãose a este Senhor, & tirarselheà o Velame. A claridade de Moyses, & dos Prophetas nam se pode vèr se nam em presença de Christo, & pelo mesmo caso, nam he vista dos Iudeus: mas os que crêm em I E S V, vem em dia claro o lume & resplendor de Moyses, q̃ elles sem ter o rosto cuberto, & velado nam puderam ver.

CAPITULO XIII.

Que depois da paixão de Christo se cegaram mais os Iudeus.

ANTIOCHO.

Que vistas serão agora as suas sem sciência da ley, nẽ dos seus doutores? E o q̃ peor he que depois da paixão do Senhor, & da destruição de Hierusalẽ, os Rabinos desalmados derão mil vòltas a os lugares das escripturas, de prauandoos, & torcendo os a fim que nam quadrassem ao Saluador do mundo. Ia os Iudeus deyxaram as escripturas Sagradas, como cousa gastada da Velhice, sem sangue, & sem vida, & se abraçaram cos sonhos & fingimentos dos seus Rabinos, de que se compòs o seu Thalmud carregado de cento & dezaete preceytos, que elles tem em mais estima, que os diuinos oraculos. Os seus malditos Rabinos causaram a penas auer no Testamẽto velho lugar algum a que elles nam dem varios & falsos entendimentos, porque com suas impias, & desuayradas interpretações deformaram & contaminaram os liuros canonicos. Por onde com muita rezam hum Varão pio, & docto de nossos tempos temeo que as obras do Rabi Selomò Frances en- ganassem os leyttores com suas abominaveis annotações. Em fim a verdade he, q̃ se os Iudeus sètirã de Deos o q̃ cõforme a boa razã deue o homẽ sentir, elles referirão as palauras da escriptura ao entendimento espiritual alto, & celestial & nã a reduza & groseria carnal. Se quando os homẽs graues & sabios dizẽ algũa couza baixa, impropria, escura, ou menor

*Francisco
Titelmano*

do q̃ sua dignidade & saber promete, nos parece, q̃ lhe fazemos agrauo, se lhe nã declaramos as palauras e mais sam & alto sentido (como os Iudeus cõ razão fizerão nos canticos de Salãmão) quanto mais conuẽ fazerse isto na expõsiçã, & entendimento das palauras de Deos altissimo? Os Gregos estimarão tanto o seu poeta Homero q̃ o traduzirão de fabulas, a grauißimas sentenças polo fazerẽ admirauel & diuino, & mostrarẽ q̃ cõ sũma razão o venerauão: nã fizerão nẽ fazẽ assi os Iudeus nos liuros sagrados, antes tomã no sentido proprio & grãmatico, o q̃ se diz por trãslações, & figuras; & porq̃ o Propheta Micheas disse do Mefsias, Deporã nossas maldades, & lançalashã no fũdo do mar, dizẽ que assi ha de ser como a letra soã. Itẽ porq̃ o Psalmista diz, Todos meus ossos dirão, Señor quẽ como vos? Mouẽ os Iudeus os mēbros, & sacodẽ todo o corpo em hũa das suas festas. Da qui lhe vẽ comerẽ inda agora na sua Pascoa o cordeiro assado cõ todas as ceremonias do Exodo, onde Deos lhe mandaua, q̃ o nã comesse crũ, como q̃ comesse alguẽ carne crua: nã entendẽdo q̃ aquelles comẽ crũ o cordeiro, que nam considerão em Christo cordeiro de Deos, mais que a face exterior, quais erã os q̃ dizião no Euãgelho: Não he este o filho do carpinteiro? & assi se escandalizauão, porq̃ o querião comer crũ, qual na superficie parecia. Tambẽ lhe prohibia, q̃ o nam comessem cozido na agoa, como os Philosophos antigos & sabios do mũdo o comeram, que escudrinhando, sem pia afeição, & cõ estudo de speculaçam, & curiosidade mais sutil q̃ pio, o sacrificio do Cordeiro do ceo, o reputaram por ignorância, dõde se

seguio ser o Sõr Iesu escãdalo pera os Iudeus, & pequice para os Gentios; porque aquelles o comeram cru, & estes cozido nagoa, auendose de comer sômẽte assado isto he abrafado no fogo de seu amor, & posto e hũa Cruz, pa remedio de peccadores. O ouro nã se acha na superficie da terra, mas nas entranhas della, o melhor & mais sustancial da fruita nam estã na casca, ainda q̃ cõ ella se cubra; assi a mysteriosa verdade da escriptura nã estã sò no superficial da letra inda q̃ por estar debaixo della se nam veja. Na ley & nos prophetas se mostrou Christo sẽ ser conhecido porq̃ o veò da letra, & da carne o encobrirã. Elle era degolado nos cordeiros, imolado nos bezerros, & offerecido em todos os sacrificios a q̃ daua todo seu valor, & virtude. Cõ muita razam louua Philo o engenho, e sutileza dos Christãos, e a intelligẽcia das diuinas escripturas: as quais per beneficio dos Apostolos, melhor entēderam os Iudeus daq̃lles tēpos (em q̃ ainda nam auia as exorbitãtes fições do seu thalmud) que os dos seguintes. Os que de Lisboa nauegam pera a India Oriental pelo Mar Oceano tẽ chegam a linha, regense pela estrellã septentrional que estã no polo arctico: & passada a linha, perdem na de vista, & descobrẽ outra estrellã austral em o polo antarctico, que da ly por diante lhes serue de norte, porq̃ governam seus nauios: assi tambẽ inda que no principio da nauegaçam desta vida, nos ajamos de regular pela estrellã da rezam, & segundo ella ordenar nossas açõs: com tudo se queremos aportar em a India Celestial, conuem olhar pera o norte da fee, & conforme a suas regras, & documentos ordenar a rotta de nossa

De vita
tēplatiu

Cap. 7.

Psalm. 34

Cap. 12.

Matth. 17

nossa peregrinaçam, quando se offerece cousa q̃ transcende os fins & limites de nosso natural juyzo. O lume natural he hũa estrella inuisivel, & tẽ o officio q̃ teue a estrella q̃ guiou os Magos na jornada & caminho q̃ fizeram pa Hierusalẽ, he lume q̃ guia o ho mẽ em o conhecimẽto de Deos. Mas porq̃ esta guia he natural, & nã basta para a crẽça das cousas sobrenaturais, hãlle de calar em presẽça da fẽ reuelada, como criada diante sua Senhora. A estrella q̃ guiou os tres Reys desapareceo em Hierusalẽ isto he diante da sagrada Escripura q̃ dẽtro nella estaua. Em quanto elles caminharão sem informação das diuinas letras, leuarã a estrella por guia, mas logo que lhe começou de fallar a escriptura escudrinhando os letrados onde auia de nascer o Saluador, lhes desapareceo a estrella, & acabãdo de fallar a escriptura lhes tornou apparecer até o portal da casa onde estaua o Saluador. E he de notar que como o effeito nam se mascaba em presença de sua causa, antes se perfeiçoa: assi a estrella nam desapareceo em presença do seu autor, antes reluzio muito mais q̃ dantes, pera q̃ por assenos falasse aos Reys, & quasi co dedo lhes mostrasse o q̃ a escriptura calou. Disse a escriptura q̃ nasceria e Bethelẽ, & calou as particularidades q̃ a estrella falou, quasi se chegando ao lugar do nascimẽto dissera. *Ecce Agnus Dei.* A qui està o cordeyro de Deos q̃ vindes buscar. Por falta desta guia nam podem os pagãos passar a saluamento o mar deste mundo, nẽ chegar ao porto da patria celestial. Que por carecerem do lume da fẽ, hão que he de ignorantes crer em hum crucificado, guiados pola razam humana que nam alcança o que he so-

bre natural: E por falta dãbas, muito menos podem conseguir isto os Iudeus que vieram a tãta cegueira por causa de sua ostinação, que alẽ de carecerem do lume da fẽ, tẽ escurecido o da razam, & por isso Christo crucificado he para elles escandalo. Os que saem de treuas em que estiueram muyto tempo, olhando o Sol de repente, perdem a vista: assi os Iudeus pôdo os olhos no Sol de Iustiza que encontrava a seus entendimentos, nã podẽdo sofrer a sua luz, ficaram cegos.

¶ AVREL. Affaz de pouca razão tem o q̃ue nam vê a muyta que vos tendes em tudo o que para sua confusam, & conuersam apontastes.

CAPITULO XV.

Dos sacrificios, & ceremonias Iudaicas.

ANTIOCHO.

DEclarãdo S. Bernãdo aq̃llas palauras de Ezechiel. *Dedit eis præcepta nõ bona, &c.* Diz q̃ deu o Sõr ao Iudeus preceitos a q̃ o Propheta chama não bõs porq̃ mã dauão, & não ajudauão. Mandauão q̃ gardassẽ o Sabado, & descãassẽ nelle, mas não dauão o mesmo descãlo. S. Paulo chamou às cerimonias da ley velha, sõbras & figuras do q̃ estaua por vir, porq̃ significauão cousas que Deos auia de reuelar a seu tẽpo, as quais se desfizerã como nuuẽs, pa nõs recebermos a verdadeira luz. Daudẽ pessoa de Christo, diz a Deos. *Sacrificiũ & oblationẽ noluisti, corpus autẽ adaptaſti mihi.* Não quistes Padre meu q̃ se perpetuassẽ as cerimonias, & sacrificios da ley velha, mas e seu lugar instituistes o sacrificio de meu Sãctissimocorpo offrecido hũaveza Cruz, e cadadia no altar pa remedio

Ser. 58. in Cantic. Ezech. 20.

2. Corinth. 10. Coloss. 17.

Psal. 39. 49.

Dialogo terceyro,

Orat. 2. cõ
tra Iudeos.
Hebre. 10.

Oratio. ad
uersus Iu-
deos.

Cap. 1.

Esai. 7.

de todo o mudo: *Tũc dixi ecce venio.* E quando se chegar este tẽpo entamvi-
rei eu ao mundo. Afsi entendẽ este
lugar S. Ioão Chrysoftomo. E Sam
Paulo diz. Reuogará Deos o Testa-
mento Velho quanto às cerimonias,
& sacrificios, & confirmará o nouo.
Tollet prius, vt posterius statuat. Regra
he vniuersal, afsi nas obras da nature-
za, como da sciencia pratica & espe-
culatiua, começarem todas de me-
nor pefeição à mayor: & afsi era ne-
cessario que antes da ley perfeytissi-
ma de Christo, precedesse a ley ve-
lha & menos perfeyta. E como diz
S. Agostinho, na Ley velha, que era
de rigor, deulhe Moyses a quem te-
messem, porque na noua lhe auia de
dar hum mestre aquẽ amassem: Em
a alma onde não ha temor, não acha
o amor porta por onde possa entrar:
Ia agora, pelo q̃ ha de ser (diz Deos
pelo Propheta Malachias) nam rece-
berei de vós os sacrificios acostuma-
dos da Ley velha, porque do Oriẽte
atẽ o Occidente será hõrado, & glo-
rificado meu nome dos Gentios, &
ante mĩ terà a valia q̃ perdestes por
vossas culpas, & ẽ todo o lugar se me
offerecerà hũ sacrificio purissimo, q̃
serà o Sãctissimo corpo de meu Vni-
genito humanado, depois de resusci-
tado, & por elle será meu nome lou-
uado no mudo todo. Afsi o affirma
Deos todo poderoso. Quereis aca-
bar de entẽder porq̃ os Iudeus nam
crẽrão em Christo? Porq̃ não pene-
traram, q̃ não lhes pedia Deos tanto
sacrificios, como fẽ no significado
por elles, & por tanto lhes dizia pelo
Propheta. De q̃ me serue a multidão
das vossas victimas? Enfastiado estou
do seuo, & gordura das carnes, & a-
nimais que me offereceis, em balde
mos sacrificais. E sendo elle o que os

obrigaua a lhe fazerem estes sacrifici-
os, como se lho não tiuera mādado,
lhes pergũtaua quẽ lhos pedia, e que-
ria, porq̃ nam penetrauão o figurado
por elles: como o pay q̃ auẽdo mui-
to tẽpo que o filho vay a escola por
seu mandado, vẽdo q̃ tẽ pouco apro-
ueitado, lhe diz, para que te mandei
ao estudo? dizeme que vãs là fazer?
Nam ha para que là tornes. Aquelles
sacrificios por sy, inda que feytos cõ
tantas ceremonias, não tinhã verda-
deyra sanctidade; mas sòmẽte signi-
ficauão a que de todo cõsiste no gre-
mio, & sèo da fẽ: & como os Iudeus
pela pouquidade, & treuas de seu en-
tẽdimento não erão capazes do espí-
rito & lume da fẽ de Christo, porque
tinhão o animo empregado todo na
terra; não sòmẽte por aq̃lles finais sa-
grados, não chegarão a alcançar a fẽ
do Sõr; mas ainda por elles a perde-
rão de vista: porq̃ nam nos receberã
como figuras & imagens de cousas ce-
lestiaes; mas pegaramse a elles como
a cousas verdadeyras de justificação,
& sanctidade: Em tãto q̃ quando a luz
sempiterna da mesma verdade, lhes
ferio os olhos cõ seu resplendor, fu-
giram della, repudiam a doutrina
celestial, & cõ animos ingratos, & per-
tinazes desprezaram a diuina graça,
como se algũ de nòs morara debaixo
da terra em lugar q̃ tiuesse algũa pe-
quena claridade, mas nunca ouuesse
visto cõ seus olhos o Sol, & toda via
o tiuesse pintado artificiosamente em
hũa tauoa, illuminado cõ suas cores;
& també lhe parecesse esta tauoa q̃
por nenhũa cõdiçam se quisesse apar-
tar da vista della, nẽ sobir sobre a ter-
ra a gozar do verdadeyro Sol: Afsi
os Iudeus intentos nos finais, como
em pinturas, & atonitos co vanissi-
mo estudadas superstições, e fingidas
sancti-

sanctidades, nunca quizerão conuerter os olhos da alma pera o verdadeiro Sol de Iustiça, nê gozar de seus raios; mas preferirão figuras às cousas figuradas, treuas à luz cõ impio furor & furiosa impiedade; Adoram as Imagẽs, & figuras de Christo pintadas na ley, maldizẽdo, & blasfemando, a pessoa do mesmo Christo; abração sonhos, & impugnãõ verdades. Erão aq̃lles sacrificios & ceremonias como rudimẽtos, & principios da piedade Christã, accõmodados a idade pueril, tẽ que viesse tẽpo maduro ẽ que se declarasse a verdadeira Religião, & saude Eterna q̃ nelles estaua enferrada. Em fim veyo a verdade representada na ley espargio seus raios a luz, & logo cessaram as sôbras, & imagẽs q̃ em presença della eram desnecessarias. A todas estas ceremonias & sagradas figuras, chama S. Paulo obras da ley, q̃ cõtinhã finais de sanctidade; mas nam virtude algũa pera santificar os animos. E cõtudo por ser figura da justificação, q̃ pelo Messias se auia de fazer, foy a religiã dos Iudeus tam venerada de todas as gentes, que como conta Philo Iudeu, atẽ Tiberio Cesar teue em tãto os seus sacrificios, que no seu tempo estauam doẽs seus & quasi de todos os grandes de sua corte, em o Tẽplo de Hierusalẽ, & nelle mandaua inatar quasi quotidianas victimas a sua conta, o mesmo auctor refere, que Agripa Auõ de Caio Cesar visitou pessoalmente o dito templo, & o hõrou grandemẽte; & q̃ Augusto mandou que de todas as partes se leuassẽ a elle as primicias, & offereceo nelle sacrificios por sua pessoa. O Centurio do Euangelho, sendo Romano amaua & fauorecia os Iudeus. E não he muyto q̃ fosse fauorecida de tan

tos Reys a sua religião, pois tinha o verdadeyro Deos chegado a sy, & pela mesma causa os deuemos amar porque recebendo elles Christo, & sendo verdadeyros Israelitas, pouco dista, ou nada a sua religião da nossa. S. Agostinho diz, Não se mudou na ley noua o Deos da velha, nê menos a verdadeira religião à Deos diuida; mas mudarãse os sacrificios, & sacramẽtos q̃ nella auia segũdo estaua profetizado. E por isso S. Gregorio Nazianzeno chamou elegãtemẽte ao Iudaismo doẽça de Theologia, isto he sciencia de Deos, mas enferma & febricitante; por razão das cerimonias, e ritos ja reprouados & auorrecidos de Deos cõ que os Iudeus querẽ ser uir ao mesmo Deos. E o Apostolo cõfessa q̃ temos todos o mesmo spirito da fẽ q̃ professamos, quãto à substância da religião & do mesmo Deos Autor della. S. Agostinho diz. A differença que ha entre nòs & os Iudeus, he sãmẽte do tẽpo que se mudou, & nam da fẽ que sempre ficou, pois he a mesma; Elles esperão que o Messias venha, & nòs crẽmos q̃ he ja vindo, não por nos auãtarmos delles, mas polos igualarmos cõ nosco. Não plãtou Christo vindo à terra outra vinha diferente da q̃ Deos mudou do Egypto, mas cultiuoua milhor porque a da ley velha recebia agũa da nuem de Moyse, mas a vinha do Testamento nouo recebe a da graça de Christo, & isto deu Christo a entender aos Iudeus, dizendo: Que lhes tiraria Deos a sua mesma vinha porq̃ não crerão em elle, & a entregaria aos Gentios q̃ nelle auãto de crer. Também lhes significou pelo Propheta Daud que nam queria delles principalmente sacrificios exteriores, mas os interiores do animo qual

Epist. 49.
ad Deo gratias.

To. 1. Oras
1. in Apologetis.

2. Corinth.
cap. 4.

Homil. 46
super Ioan.

Matth. 21

Psal. 42

he a charidade para o proximo, & piedade para Deos; dado que os que entrão lhe fazião fossem delle vistos & conhecidos, *Non accipiam de domui tua vitulos*; lhes dizia Deos, nam me sam aceytos os sacrificios de vossos Bezerros.

Cap. 1. Ly
uit.

¶ AVREL. No Leuitico, & outros lugares lhes diz també Deos, q os sacrificios ali instituidos lhes sam muyto aceytos & propiciatarios, & assi o affirma.

¶ ANT. Isso se ha de entêder por razão da fê & piedade dos animos q os offerecê, & por respeyto do mysterio & Imagê que represêtauão que he Christo verdadeira victima & Filho de Deos mui amado, & não por elles serê de si tais, nê dignos da aceitação diuina pois erão de brutos animos mais indignos de Deos pòr nelles se- us olhos. E cõ tudo a effusam do seu sangue não era inutil naquelle tẽpo, porq obraua expiraçã dos pecados, e justificaua, como os mais sacramẽtos da ley velha, *ex opere operãtis*, isto he em virtudes da fê & piedade daq̃lles que os offereciã, por respeyto de sua obediencia para com Deos & fê pe- ra o vindouro Redemptor.

CAPITULO XVI.

Da Circuncisam da Ley Velha.

AVRELIANO.

Ad Rom.
2.

Que quis dizer S. Paulo por aquellas palauras; A circuncisam aproueita, se guardares a ley; mas se fores preuaricador della tua circuncisam feita he prepucio.

¶ ANT. Para entendimẽto desse lugar aueis de presupor que naquelle principio da primeira Igreja em os primeiros quarêta annos cõcorre a

obseruancia do Euãgelho cõ a da ley escripta, não em quãto necessaria, & obligatoria, mas em quãto tolerada & permitida. Porque segundo diz S. Agostinho, como o principio do dia antes q sayaper si o Sol, a aluorada q chamamos da menhaã & o seu entre luz & fulco, não he logo dia de todo; masinda depois de passadas as treuas da noyte aquella aluorada tẽ parte da noite, & parte do dia: assi a ley Euangelica em seu nascimento, correo juntamente cõ a obseruancia das sombras da ley de Moyses, e quãto não era dãnosa. Vsou Christo cõ ella da Ceremonia de que o mundo vsa cos homẽshõrados quãdo morrẽ, aos quais inda q mortos por respeyto de quẽ forão sendo viuos; faz honra no enterramento. Assi posto q Christo Sol de Iustiza vindo a terra cõ os rayos de sua luz, & verdade desse fim & excluissê as sôbras & figuras da ley de Moyses, toda via ouue por bẽ que depois de morta por veneração & estima do q era, em seu tẽpo quando obrigaua, fosse enterrada honradamente, & q aquelles quarêta annos primeyros, em q se podia guardar alapar cõ o Euãgelho lhe seruissem de honrosa mortalha, *Synagoga sepelienda cum honore erat*. Foy decente, diz Agostinho q a Synagoga, & sua ley fosse sepultada com honra. Escreuendo pois Sam Paulo a algũs Iudeus conuertidos que estauão em Roma, os quais se prezauam de guardar juntamẽte a ley de Christo, & a de Moyses, & pelo mesmo caso se tinhão e mais cõta q os Christãos conuertidos da Gentilidade, jactandose q guardauão ambas as leys: & q o Gẽtio, dado q Christão, nã guardaua mais q a Euãgelica; aos q tinhã esta vaníssima presumpçã, dizia

Epist. J.
Hier. c.
cõtra Fan-
stin.

A cir-

Iai. c. 7.

A circuncisão de que vos prezais, não vola reprovou por agora; mas entendi que he somente hum final exterior da fê & obseruancia da Ley, & que se fordes ambiciosos, deshumanos, impios, ingratos, enuejosos, soberbos, & contumazes, de nada vos aproueitara a circuncisão. Por demais são a circuncisão, & os mais sacramentos, & sacrificios, se a alma está embaraçada com vícios; inúteis são as ceremonias exteriores desacompanhadas da fê & espiritu, & virtudes interiores. Daqui veo a queixar-se Deos dos Iudeus pelos Prophetas, & chamar a seus sacrificios esterco; & ao seu encenso abominação, & as suas imolações homicídios: & a lhes mandar, que mais lhe nam sacrificassem em balde: como se nam tiuera dictado tantas paginas em dar ordem, & modo aos mesmos sacrificios. Porê aduerti Aureliano, que o que S. Paulo disse pela circuncisão no tempo que se permitia, & o que podera dizer della no tempo em que corria sua obrigação; isso vos posso eu dizer agora dos sacramentos da penitencia & Eucharistia, que da sua parte obrão maravilhas; onde acham disposição, & aparelho devido: mas se estão nas almas é odio cōs proximos, cheas de enueja, ambição & cubiça, nos chegamos a vsar delles por mais que nos gloriemos de os frequentar, peores nos fazemos do que dantes eramos. Por tanto aos que se gabão do que custa menos, & fazem menos caso do que he mais para estimar o Apostolo como excellênte estimador do preço de cada cousa, diz que a Circuncisão nam fô quando era permitida, mas também quando obrigaua, nada aproueita a quem não tem conta cō o mais q̃ Deos lhe manda. E diz mais:

Si igitur preputium iustitias legis custodierit, non ne preputium illius in circuncisionem reputabitur? E se o outro gētio com menos ceremonias de fora, teuer fê, & charidade, & guarda a ley de Deos, & entender que a Circuncisão exterior he final da interior; isto he, que ha de circuncidar desejos, & appetites desordenados, cercear a pompa, o gosto, & a fazenda, este tal, inda no tempo em que a obrigação da Ley corria, está mais perto de se saluar que o circuncidado na carne, & incircuncidado no espiritu. *Non enim qui in manifesto iudeus est, neque que in carne est circuncisio, sed qui in abscondito iudeus est, & circuncisio cordis in spiritu; non litera, cuius laus non ex hominibus, sed ex Deo est.* Porque a verdadeyra circuncisão, diz o Apostolo, he a do coração, & nam a da carne; do espirito se ha de fazer cabedal, & nam da letra; desta fizerão, & fazem grande conta os homēs; & o espirito he o que Deos sobre tudo estima. Assim que de tal maneyra nos auemos de auer com as ceremonias, & cōs finais exteriores, & virtudes interiores por elles representadas, que destas facamos o principal cabedal, & aquellas não desprezemos. Por onde se pode ver quanto errauão os Iudeus na estimação das cousas; & como lhes dauão erradamente ser, julgando por mais o que em si he muyto menos, & fazendo mais precioso o corpo q̃ a alma, & a carne que o espiritu, & sentindo tam grosseiramente dos sacrificios & ceremonias da sua ley, q̃ a letra que nella tem menos ser, isso cuidauão que era mayor gloria sua, lançando mão do que mata, & nam fazendo caso do espirito que viuifica.

¶ AVR. Supposto que os Apostolos sem culpa nem graue, nem leue

3. Cor. 9.

podião vſar dos ritos da Ley por certo tẽpo como diſſeſtes, & que muytas vezes o fizerão. E que S. Pedro por ſer Apolto dos Iudeus podia com mór razão vzar dos ſeus ritos, q̃ S. Paulo patrono dos gentios: bem ſe ſegue que ſe S. Paulo nam foi reo dal gum peccado em vſar muytas vezes das ceremonias Iudaicas, menos o foy S. Pedro que hũa ſò vez em tempo & lugar oportuno tomou eſta licença, & por tanto nam auia razão para que S. Paulo o reprehendeffe.

¶ ANT. Diruos ei como paſſou o caſo. Aconteceo que vindo de Hieruſalem a Antiochia algũs Iudeus, ſe apartaſſe S. Pedro dos Chriſtãos. gẽtios, & ajuntandoſe cõ os Iudeus fieis guardaffe as ceremonias judaicas cõ ſentindo niſto os mais Iudeus que reſidiam em Antiochia, & fazendo o meſmo Barnabe companheiro de S. Paulo. Por exemplo dos quais os gẽtios erã em algũa maneyra compellidos a fazer outro tanto, como ſe cõtem no cap. 2. ad Galatas. De modo que mudou S. Pedro o inſtituto de viuer muido da occaſião dos Iudeus, que enuiados de Iacobo auião chegado a Antiochia, temendo que tornaſſem atras, & caíſſem da fẽ vẽdoo viuer ao modo gentilico, & não ao judaico, auendoos tomado de baixo de ſua proteiçã. Por tanto deyxados os ritos gentilicos, vſou dos judaicos, dado que ſua vontade foſſe reduzirlos a liberdade do Euangelho, & aſi as diſſenſões que deſta occaſiam ſocedẽrão, nam forão de ſeu animo, mas muyto contra ſua eſperança & vontade.

¶ AVREL. E que males ſe ſeguirão deſſa mudança de S. Pedro.

¶ ANT. A ſua ſuma autõridade induzio aſi os animos dos Iudeus

como os dos Gentios Chriſtãos, que ſe acharam em Antiochia a fazerem o meſmo, parecendo a todos que cõ razão podião fazer, o que pelo paſtor de todos elles ante ſeus olhos ſe fazia, donde ſe conſeguiu o judaizar dos gentios. Muido diſto S. Paulo, & querendo obuier ao eſcandalo q̃ hia crescendo pelo exemplo de Sam Pedro, lhe reſiſtio & reprehẽdeo graueamente em ſua preſença, & de todos: dizendolhe. *Si tu cum Iudeus ſis gentiliter viuis, & non judaicẽ, quomodo cogis gentes judaizare?* E por eſta via acabou cõs gentios que nam judaizaſſem, & auisou os Iudeus do que ao diante por exemplo do meſmo S. Pedro lhes conuinha fazer, & proueo oportunamẽte à ſaude dambos oſ pouos. Porem nam reprehendeo a S. Pedro por culpa graue que ouueſſe cometido, mas ſõmente porque nã aduertio nem conſiderou o eſcandalo que ſe ſeguiu em os gentios. Seja pois a concluſam deſta doctrina, que condenar a cerimonia he error, & poer nella a proa da juſtiça, he engano, & o meyo deſtes eſtremos he acerto, que a cerimonia he boa quando ſerue & ajuda à verdadeyra ſanctificação da alma, porq̃ he proueitoſa; & quãdo nasce della he melhor, porque he merecedora do Ceo, & da vida eterna. Como he mentira & erro ter por mãs, ou por nam dignas de premio as obſeruancias de fora, aſi he engano, cuidar que ſam ellas a pura ſaude de noſſa alma, & a juſtiça que formalmente nos faz aceitos, & graciosos em os olhos de Deos.

CAPITULO XVII.

Que o Deo de Moyses traç cegos os Iudeus, & dos premios, & penas que Deos lhe prometia na Ley Velha.

AVRE.

A V R E L I A N O .

NAM vos seja trabalho de-
clarar-me aq̃lle velame pos-
to sobre o coração dos Iu-
deus, de que S. Paulo faz menção.

¶ ANT. Quando Moyses decen-
deo do monte Oreb, & appareceo aos
filhos de Israel, viãose no seu rosto
rayos como de Sol sem elle saber dis-
so, segundo lemos no Exodo; ou se-
gundo o hebraico, viãse na sua face
cornos, porque ao modo delles erão
os rayos, que do rosto lhe sahião. E
por tanto querendo depois disto fal-
lar aos filhos de Israel, punha hũa toa-
lha sobre a cara, dandolhes a enten-
der, *Vt non intenderunt in faciem eius,*
quod euacuatur, que he tanto como
dizer S. Paulo, que nam olhassem a
quella primeyra gloria da sua face,
mas esperassem outra, que auia de vir
que nam atentassem â letra, senão ao
espirito; não a Moyses, senão a Chris-
to; nam aos bẽs carnaes, & tẽporais,
mas aos espirituas & eternos, que
estes permanecem & aquelles pere-
cem. Itẽ o fim da obseruancia daquel-
la Ley eram os bẽs terrenos, que ella
prometia, aos quais aquelle pouo ti-
nha atençaõ, & tem inda agora; & cõ-
tra este fim, & cobiça sua, os auisaua
Moyes com aquelle velame, querẽ-
do dizer. A minha gloria he de pou-
co valor, vem outro, mais forte, &
glorioso que eu, aquem deueis ouir
o qual he imagem & gloria de Deos
sem velame, que se irá cada vez mais
manifestando, & seus discipulos a ma-
nifestaram sem veio algum. Mas os
Iudeus miseros, & cegos, nada disto
entendiam, como quem tinha os sẽ-
tidos entupidos. E a tẽ o dia presen-
te, diz S. Paulo o mesmo velame na li-
ção do Velho Testamento não està
tirado, estando em Christo euacua-

do. Cegarãose seus entẽdimẽtos cõ
aquella gloria da carne em que em-
pregarão seu cuidado com sũma per-
tinacia. O mesmo velame com que
Moyes cobria sua face em que elles
punhão os olhos, & por cujo respei-
to senão podia ver a gloria de Deos,
ainda dura não reuelado nem descu-
berto aos mesmos Iudeus. Porque nã
os illustrou ainda o lume do Euan-
gelho, pelo qual se tira & esuaece aq̃l-
le veio como figura pela verdade: &
por isso permanecem com a gloria
de Moyses, que com a de Christo pe-
rece. E quiçã por isto he costume en-
tre elles, que se cubrã os Rabinos nas
Synagogas, em quanto lem a Moyses
cujo veio ja lhe nam cobre o rosto,
porque he entrada a luz verdadeyra,
mas cega os entendimentos dos Iu-
deus, que como toupeiras, vem me-
nos na mayor luz, porque pregam
os olhos na terra, a luz os cega, & a
noite lhes dà vista como às aues no-
cturnas. De sorte que a luz Euangeli-
ca, nam lumiou inda os Iudeus, porq̃
nam entendendo o mysterio do ve-
lame, o tem posto em seus corações,
isto he a afeição da carne, por razão
da qual nam podem desuiar os olhos
de Moyses, & conuertelos pera Chris-
to. Andam embebidos no intereße,
& proueitos tẽporaes, & aquella glo-
ria do Testamento velho, paraq̃ olhã
he para elles como velame que os nã
deixa olhar para o Euangelho.

¶ A V R E L. E porque lhes nam
fallou a Ley espiritualmente, prome-
tendolhe bens eternos?

¶ ANT. Porque fallaua com criã-
ças que inda nam eram capazes de
comer pão com codea. Nãm se mo-
uem crianças a aprender os primey-
ros principios com mostras de rique-
zas, honras, & premios, que seguem
a vir-

Dialogo terceyro,

a virtude; mas cõ hũa maçãa, ou pera, ou qualquer brinco: assi os Iudeus se chamaão â obseruancia da Ley cõ cousas expostas aos sentidos, grofseiros, & temporais, por via das quais podiam vir a alcançar as espirituais, & eternas, como os mininos leuados à escolla, por via do pero ou brinco, estudando vem a ser ricos & honrados. Chama Deos, pay indulgentissimo, & sapientissimo, aos homẽs costumados às cousas corporais cõ promessa dellas, para depois lhes dar os bẽs que elles a penas ousaram desejar. Nem auia para que cõ os Iudeus tratasse de espiritualidade, porque como nam sabião levantar os coraçõs sobre os sentidos, nã seruirã de mais que de os cegar cõ sua luz, & lhe dar materia de vilipendio, & desprezo. Porem os Iudeus que guardauam a Ley, pela fẽ & graça de IESV Christo, alcançauão premio eterno, como nõs, & os mais antiquos que entre elles teueram lume da outra vida, & noticia do inferno, & da resurreiçã da carne. Mas com isto ser assi, a Ley induzia seus subditos a quẽ a guardassem, com prometimentos, & ameaças de cousas tẽporais, por q̃ isto era

Ad Gal. 4. o que conuinha àquelle pouo. S. Paulo o faz semelhante a moço que està inda de baixo da mão do Ayo. Natural he dos moços deleitar-se & espantar-se cõ as cousas presentes, por que pela pouca idade, nam podẽ perceber as absentes. Prometialhes Deos longa vida, saude prospera, & bẽs do corpo, & fortuna, para destes os leuar pela mão a outros mais altos, como fazem as mãys que dam facilme te a mama aos filhos, quando lha pedem, a tẽ que cresçam, & se costumẽ a pedir cousas maiores. Desta semelhança vsa Gregorio Nyceno, & Rab-

bi Moyses Egypcio. Se os Iudeus acabando de ver a Omnipotencia de Deos, & a grandeza de seu amor em as pragas de Egypto, & mar vermelho, & tẽdo quasi presente aos olhos o fogo, & a nuem do Sinai, & o mesmo Deos: & se tendo na boca o mânã que lhe chouia do Ceo, & se vendo ante si a nuem, & columna que os guiau de dia, & alumiaua de noite. Vindo a entrada da terra de promissam a onde Deos os guiau, & ouindo, que seus moradores eram valentes, temeram, & desconfiãrão, & tornaram a tras, chorando fea, & vilmẽte, & nam creram que quem poderõ per o mar em seus olhos, podẽra derribar hũs muros de terra: & nẽ a abundancia da terra de Canã, que viam & amauam, nẽ a experiencia da potencia de Deos os pode mouer: se logo na primeyra instancia, & por palavras claras, lhes prometera Deos a Encarnação de seu Filho, & o espiritual de seus bẽs, & o que nam sentiã nem podiã sentir, nem se lhes podia dar logo senão muyto despois, & na outra vida; quando, ou em que maneyra o creram, & estimaram? Sem duuida fora sem fruito. Foy logo conueniente que a Ley, cousa imperfeita que preparaua aquella gente para a perfeiçam do Euangelho, vsasse daq̃le genero de promessas & ameaças. A Ley velha na codea he pueril, & dentro della està escondida a medulla do espirito, que Christo tirou à luz & manifestou ao mundo cõ a prẽgação de seu Euangelho. E assi S. Paulo amoesta cõ seu exemplo a familia Euangelica, como a filhos ja adultos, & mayores no amor de Deos, dizendo, Esquecido das cousas que ficam a trãs, me estendo às que estão diante caminhãdo para obrauiõ, isto he para o premio

Lib. de O
rõe in pr
logo.

Ad Phil
3.

o premio da milicia Christã, por tão-
to todos os que fomos perfeitos, fin-
tamos o mesmo. E isto era o porque
enuiando Deos Moyses aos anciaõs
do pouo Iudaico, que estauão no E-
gypto, nam lhes prometeo mais que
o Reyno dos Chananeos: mas o nos-
so legislador propoẽnos & prome-
tenos o Reyno dos Ceos, & os seus
bẽs. A esta razã se ajunta outra. Co-
mo as cousas q̃ Christo auia de pro-
meter aos seus, apenas podiam ser
cridas dos homẽs por serem altas, &
excellentes, quis Deos de industria,
& com summa prouidencia declarar
sua fidelidade nos bẽs temporais, &
visiueis; para que com mór firmeza
lhe crẽssemos & tiuessemos por cer-
tas suas promessas, quãdo depois nos
prometesse os inuisiueis & celestiais.
O Iudiciario que nos primeyros jui-
zos sahio verdadeyro, faznos esperar
que tambem o serã em os derradei-
ros: cremos que viram sem falta os
vltimos sinais do final juizo que o
Senhor nos prenunciou, porque ve-
mos compridos muytos dos primey-
ros: assi tambem permitio o Senhor,
que Israel fosse morar ao Egypto pa-
ra o depois tirar d'elle em comprimẽ-
to de sua palavra com tantas marauil-
has, em que lhe quis debuxar os pro-
metimentos do Ceo, & persuadir à
geraçam humana, quam verdadeyro
& fiel era em suas promessas. E ja po-
de ser, que se chama a ley de Moyses
Testamento Velho, nam sô por ser
primeyro que o Euangelho, mas tã-
bem porque prometia cousas que cõ
tempo enuelhecẽ: & o Euangelho se
diz Testamento nouo, porque pro-
mete cousas que se nam gastam cõ a
idade, antes renouam & permanecẽ
para sempre. As penas que a Ley pro-
punha, eram temporaes, propondo-

nos o Euangelho tantas vezes tor-
mentos eternos; os que peccauão cõ-
tra ella logo eram castigados, ou en-
tregues nas mãos de seus inimigos, q̃
seruiam a Deos de verdugos, mas as
penas com que ameaçou Christo os
seus, estam esperando pelos mãos na
outra vida, & pelo mesmo caso se de-
uem mais temer. Que esta he a ira
de Deos que se reuela dõ Ceo sobre
toda a impiedade & injustiça, de que
falla S. Paulo. Toda via sem embar-
go do que temos dito nam faltãram
antiguamente Padres Sanctos como
Abraham, Moyses, & os Prophetas q̃
seruiam a Deos cõ temor de filhos,
& a muytos tira hoje o Euange-
lho com temor de seruos, & medo
de penas perpetuas que nelle mani-
festamente lhes estam reuelados.

¶ AVR. Bem està isso, mas eu ou-
ui, que o Abbade Ruperto dizia, que
Dauid fora o primeyro que denun-
ciara nos Psalmos por palauras ma-
nifestas prometimentos de bens do
Ceo, & penas de fogo eterno: & an-
tes d'elle Moyses disse arderã tẽ o vl-
timo do inferno.

¶ ANT. Nam sou lembrando que
a Ley velha prometesse em algũ lu-
gar vida eterna, aos que a guardassẽ,
& tenho este prometimento, por da
Ley noua proprio. Irão os justos pa-
ra a vida eterna, he verdade q̃ també
lã se faz algũa menção d'ella, & que co-
mo cousa consequente lhes foi tam-
bem prometida.

¶ AVREL. Antes de vos pergũ-
tar outra cousa, ei uos de dizer o que
ouuia hum Theologo de grande no-
me, & Cathedratico de Prima, & he,
que permitira Deos a cegueira dos
Iudeus, porque se todos elles recebe-
rão logo a fẽ, tomarão occasiam pa-
ra dizer, que por quanto guardarão a

Ley

Ad Rom.
8.

Super Oseã
c. 7.

Dent. 32.

Matt. 25.

Dan. 12.
Eccles. 14.
& Thob. 6.
2. 12.

Dialogo terceyro,

Ley tantos tempos antes, merecêrã a faude do Euangelho, que era para elles como juro hæreditario. Quê indaque nam corra por successam natural a graça, com tudo tinha naquelle pouo hũa semelhança de successão hereditaria, segundo a nossa maneyra de entender. E pôr esta causa se podiam chamar os Iudeus ramos naturaes em comparaçã das gentes. Permittio logo Deos para que os Iudeus se nam jactassẽ de lhe vir a graça do Euangelho por herança, q̃ caissem em incredulidade. E parece, que isto sentio S. Paulo, quando disse; Cõcluhio Deos tudo em incredulidade para cõ todos vsar de misericordia. E Christo nosso Señor, dando a causa da cegueira dos Iudeus, lhes dizia.

Ad Rom.

11.

Joan. 5.

Comõ podeis crer os que recebeis gloria hũs dos outros, & não buscais a gloria que vem sõmente de Deos? Donde se tira que a ambiçã da gloria foi causa de enueja nos satrapas, & Doctores da Ley; & que esta os cegou para nam entenderem as Prophcias que lião, & ouuião pertencẽtes a Christo no verdadeyro sêtido.

Isa. 6.

¶ ANT. Teue esta cegueira dos Iudeus hũa particularidade, que não viram tendo olhos. Porq̃ dous modos ha de nam ver: quem nam tem olhos nam se pode enganar navista, porque nada vê: mas os q̃ nos olhos tem neoeiros, vem sõmente os corpos a vultõ, & nam as linhas, & feições das figuras, & assi se enganão julgando hũa cousa por outra. E deste modo se cegaram os Iudeus, vendo a superficie da Ley, sem penetrar o amego della.

¶ AVREL. Muyto bê dito. Certo que pasma minha alma da cegueira destes desauenturados, fazeime merce de ir auante, & tratar larga-

mente desta sua Ley, de que tanto se jactão.

CAPITULO XVIII.

Que cessou de todo a Ley dos Iudeus.

ANTIOCHO.

Santo Ambrosio diz, que o zelo da Ley cegou os Iudeus, por que não se lhe pode meter em man, cabeça, que Deos lhes deu Ley para depois lha reuogar. E ja vos disse, q̃ auendo Deos de enuiar o Redẽptor ao mundo, escolheo hum pouo particular para si no qual nascesse & se criasse, & passasse a vida mortal. Instruio & ornou este pouo, deulhe conhecimento de si mesmo; porq̃ sendo elle sõ informado na facta & verdadeyra religiam, nam ficasse aos outros pouos occasiam de se queixarẽ, dizendo q̃ nam nascera delles Christo, nem se criara entre elles, nem os ensinara, que em todas estas cousas os excedia o pouo Iudaico. E tambẽ vos tenho dito da causa desta eleiçã. Mas foy conueniente, que esta Ley tam dura nam fosse perpetua. Quis Deos primeyramẽte assinalar do seu ferro este pouo, como ouelhas suas com certo final, & separalo das outras gẽtes, & a este fim lhe deu a Ley pòrque pela ignorancia, & depravação dos costumes os filhos de Israel no Egypto, não seguião hũs mesmos ritos e ceremonias de adorar a Deos antes declinauã às dos Egypcios entre os quais viuião. E pelo mesmo caso lhes deu certos preceitos, & limitadas ceremonias das quais se nam desuiassem. S. Ioão Chrysostomo diz, Ex variis q̃ os Iudeus sahirão do Egypto quãto ao corpo, & nam quanto ao espirito, porque traziam em seus costumes todo

Sup. cap.

11. ad Ro

man,

Ex variis

in Matth

locis, tit.

hom. 28,

mil. 5. todo Egypto consigo. E assi por não
 Matt. cairẽ em os barrancos da impiedade
 lhes foi por Deos escondido o sepul-
 chro, & corpo de Moyses, & negado
 entrarem cõ elle em a terra de pro-
 missam, porem a principal causa por
 que deu ley aos Iudeus, foy o amor
 increiuel, & ardentissimo desejo, que
 tinha de os reduzir ao caminho da
 saluação, como a filhos charissimos.
 E porq̃ Deos tinha feito a Abraham
 grãdiosas promessas, & lhe auia dado
 a circuncisã como certo pacto entre si,
 & elle: muytos decẽdẽtes seus, sober-
 bos cõ esta cõfiança parecialhes q̃na
 da do q̃pertẽcia à perfeição da religiã
 lhes faltaua. Nã lhes lêbrãdo inuocar
 a mĩa de Deos, & desprezãdo as ou-
 tras nascões como profanas, e impias
 tẽdo se asy sòs por sanctos, & cuidãdo
 que o verdadeyro Deos assi se cha-
 maua Deos dos hebreos, como que
 o nam fosse dos outros homẽs. Que-
 rendo pois curar esta arrogancia tã
 nescia lhes deu ley, que nam podẽdo
 elles por suas forças cumprir, ficassẽ
 entendendo quanto lhes faltaua pa-
 ra a perfeição da justiça, & perfeita
 veneração da diuidade, & assi des-
 confiados de si & das forças humanas
 se acolhessem a Deos & clamassem
 pelo Messias, & o esperassem com
 feruorados desejos, & lhe pedissem
 os reconciliaffe com Deos, & lhes al-
 cançasse delle saude sempiterna. Falo
 aqui da Ley dos dez Mandamentos,
 facil, clemente, & muyto conforme
 à natureza: a qual nam podẽdo o ho-
 mẽ per si guardar ficaua claro quan-
 ta nẽcessidade tinha do Messias, pelo
 qual podia sempre tornar em graça
 de Deos. ¶ A VR. E quantas dif-
 ferẽças de Leys se contẽ em a velha?
 ¶ ANT. Judicial, moral, & ceremo-
 nial. A judicial he regra de bẽ viuer,

& tẽ por fim sòfrear os vicios cõ pe-
 nas, para bẽ, & conseruação das Res-
 publicas. E especialmẽte foy institui-
 da para bõ gouerno do pouo judaico
 & assi trata dos ritos matrimoniais,
 das penas dos delictos, & cousas se-
 melhantes. A moral he hũa interpre-
 tação da Ley da natureza, doctrina
 de virtudes, descobridora da fraque-
 za humana, & preparadora para o cõ-
 seguimẽto da graça de Deos. Como
 o espelho não põe em nos, nẽ tira al-
 gũa nodoa, mas sòmẽte nola mostra
 paraq̃ auisados da deformidade, q̃ nã
 podemos tirar, nos valhamos de quẽ
 a pode remediar: assi esta parte da lei
 mostra ao homẽ sua fraqueza, paraq̃
 vẽdoa, & nã a podẽdo guardar, tenha
 recurso à bõdade, & misericordia de
 Deos, e ajudado della possa resistir à
 sua cõcupiscẽcia. A ceremonial se or-
 denou para prefigurar os mysterios
 do vindouro Redẽptor (sem a fẽ do
 qual ninguẽ se pode saluar) os sacrifi-
 cios, adoração, cortesia, & vassalagẽ,
 que ao verdadeyro Deos he deuida.
 ¶ AVR. E porq̃ se nomẽa ley escrita
 ley de obras de temor, & se diz della
 matar, augmẽtar o peccado, obrar a
 ira de Deos, e ser impossivel de guar-
 dar, & se compãra cõ o pedagogo.
 ¶ ANT. Disse escripta, porq̃ he dou-
 trina posta e letras, q̃ guardada dos ho-
 mẽs, sẽ ajudado espiu, que viuifica,
 não he mais q̃ letra morta. Dizse ley
 de obras, porq̃ ensina quais sam as o-
 bras a Deos accitas; o q̃ conuẽ seguir,
 & fugir posto q̃ nam dẽ forças para a
 excusã dellas; dizse de temor, porq̃
 cõ terror, & medo da pena, e não por
 amor faz q̃ se deixẽ os peccados. No
 mease aguilhão, poder de peccado, e
 ministra da morte, nam porq̃ ella de
 si obre estes effeitos, mas porq̃ della
 se toma occasiã para elles. Que da-
 N do que

Dialogo terceyro,

do que seja boa, & sancta, com nos prohibir a concupiscencia, acrecenta o mão desejo. Da maneyra que o impeto da agoa he mais furioso, quando acha resistencia. Daqui vem aos que estam cercados raiuarem por sair fôra dos muros, & parecer-lhe que estam em muy estreitas prisões; porque pelo perigo dos inimigos circunstantes, lhes està vedado. Trilhado he aquelle verso, *Nitimur in Veritum*; A prohibiçam he como estímulo, & espora que desperta em nòs a desobediencia.

¶ AVREL. Eu ouui dizer a hum Theologo que os sabios antigos não fazem menção do versiculo que allegastes.

¶ ANT. Bem pode ser moderna a sua composição, mas a verdade que contê he muyto antiga, & de muytos modernos, & Antiguos affaz reconhecida experimentada, dizem que em a Cidade de Arcio ouue hũ homem de muyta idade que em toda sua vida nunca auia passado das portas da mesma Cidade. Vindo isto às orelhas do que a gouernaua o mãdou chamar, & por passatempo lhe disse: Sou informado que tu costumavas sair da Cidade, escondidamente, & tês falas secretas còs inimigos, o que ouuindo o velho começou de jurar por os Sanctos, que nam sò em o tempo da quella presente guerra, mas nem no tempo de paz, em todo o decurso de sua vida, inda que muy largo, nunca do seu circuito auia saído. O gouernador fingindo que o nam cria, & addindo que aquella Republica o tinha por sospeito sem mais o ouuir lhe mandou sob graue pena que nam saísse da muralha. Passado isto, contão, q̃ incitado por esta prohibiçoão senão pode soffrer que logo

o dia seguinte não saísse fora da Cidade. Tal he a nossa condiçoão que sêpre nos esforçamos a fazer o q̃ nos vedão. Chamase jugo intolerauel, & impossuêl de leuar, porque alem de nam justificar, por mais que se valha do liure aluidrio nam se pode cumprir sem fauor do Spiritu Sancto. Se o que somos obrigados a fazer, & nos he mandado por preceito nos não apraz, nem he amado, não pode ser bem affectuado. E para se amar he necessario esforço, & conforto da diuina graça. Por fim chamase pedagogo em Christo, porque com a palmatoria, & zorrague da correiçoão, & prohibiçoão, soffrêa os mãos, & os faz aprender na eschola de Christo, pondolhes ante os olhos sua imperfeição. E note que os preceitos de ritos, & ceremonias tantos, & tão varios, tam molestos, & intolerauéis; não lhos deu tanto Deos para que por elles se melhorassem, quanto para que nam empeorassem. Porque erão os Iudeus muy inclinados a idolatria, & adoraçoão dos demonios, & por tanto nos obrigou, que lhe fizessem a cortesia, & honra que auião de fazer aos idolos. Aliàs, aquella omnipotente, e beatissima natureza não auia mister sacrificios de brutos animais. Carregou Moyses os Iudeus de muytos preceitos como a escravos desobedientes, & de mão seruiço, a fim de não terem tempo para recair em idolatrias deu-lhe muyto negocio em que entender porque se nam danassem com a occasiam perigosa do ocio. Como for presênte a verdade do Ceo, & visam beatifica, cessarão de todo a fê, & esperança, & o culto q̃ agora & figura damos a Deos; assi presente Christo Sol de verdade, foi necessario que a sombra cessasse.

Claro

Lib. 1. de
sacrif. Claro está que todas as imagens são
escusadas, quando se vê a verdade, &
o imaginado por ellas expresso. Co-
mo os raios do Sol desfazem os ne-
voeiros & ferrações do ar; assi a vin-
da do justo desterrou as sombras &
imagens das cousas.

¶ AVREL. E tendes para vos q̃
todo o ceremonial Mosayco he re-
prouado.

¶ ANT. A Theodoretto pareceo
que como os sacrificios, assi també
os instrumentos musicos da Sinago-
ga foram abrogados. Mas ouuera de
aduertir que não reuogou o Euan-
gelho todas as ceremonias da Ley
velha, mas sòmentes aquellas q̃ jūta-
mente são figuras, quais vemos serẽ
os sacrificios em que se vertia sangue
como a circuncisão, & hostias enfa-
guetadas q̃ figurauão o derramamẽ-
to do sangue de Christo. E por isso
no canon antigo se aprouão as o-
blações de vinho, oleo, leite, & outras
semelhantes em que não ha effusam
de sangue, que sòmente são seruiços
& significações de animo grato. Fi-
nalmente sò se prohibem as victimas
imolações, & iudaicos ritos que são
sacramentais ou figurais, isto he por
que tem sombra das cousas futuras
em a vinda do Messias conforme ao
que diz S. Paulo. Todauia celebra-
mos a festa do Pentecostes & outros
ritos dos Iudeus, não em figura co-
mo elles, mas em espiritu, & verda-
de, não em quanto sombras & figu-
ras mosaycas: mas em quanto pertẽ-
ce ao mysterio da presença de Chris-
to, & a solenidade, ornato, & decora-
das cousas a elle, & a culto diuino cõ
sagradas. De sorte que as figuras da
Ley, & os Prophetas prenunciadores
da vinda de Christo; não se estende-
rão mais que tẽ a vinda do Baptista,

Este foy o fim da Ley velha, & seus
Prophetas, & principio da noua, foy
marco & ponto em que hũa acabou,
& outra começou, nelle teue fim o
judaísmo, & principio o Christianis-
mo. Os Reys mandam denunciar
aos pouos por seus melleiros o
dia & hora de sua vinda antes q̃ che-
guem, & não depois de ser chegados
assi não seruirá de nada, enuiar Deos
Prophetas ao mundo anũciar o Nas-
cimento do Redemptor depois del-
le ser nascido. Os Rabinos antigos
confessão por hũa boca que as Pro-
phecias dos Prophetas sòmente che-
garão aos dias do Messias. E assi sẽ-
do já presente o Senhor, & o Baptista
seu precursor, cessou o ministerio
dos Prophetas, & o uso & obrigação
da Ley Mosayca, & se principiou ou-
tra Ley, & outra policia.

¶ AVREL. S. Paulo querẽdo pro-
uar a cessação da Ley velha, inferio a
da traspassação de seu sacerdocio.

Ad Hebr.

CAPITULO XIX.

Que cessou o sacerdocio Leuitico.

ANTIUCHO.

QVE o sacerdocio Leuitico
ouuesse de cessar, signifi-
cou o Patriarcha Iacob, e
não fazer nas suas benções & pro-
phecias mção alguma delle, sendo cou-
sa de tanta honra & gloria para sua
posteridade, & auendolhe propheti-
zado outras de menos estima & ex-
cellencia. E não foy a causa disto a
morte dos Sichimitas contra a fẽ,
que lhes estaua dada, em que Leui
teue muyta culpa. Que em o deser-
to os Leuitas tomarão justamente ar-
mas louadas em a Escripura cõtra
os que adorarão o bezerro. Mas a ra-
zão foy porque Iacob, como consta
do principio daquelle capitulo, sò-
mente

mente prophetizaua o que hauia de acontecer a seus decendentes em os dias vltimos & fim dos segres vindouros, aos quais nam auia de chegar o tal sacerdocio, que nam foy concedido à Tribu de Leui em bêção, mas fõmente em significaçam della. O verdadeyro sacerdocio foy introduzido & confirmado em a Tribu de Iuda, que auia de lavar sua Estola em fangue; isto he dar aos homens pela penitencia, & virtude do sangue de Christo remissam de peccados, officio de perfeito & vnico sacerdote.

¶ AVREL. E quando fenecer o sacerdocio Leuitico?

¶ ANT. Depois de conquistada Iudea, & feita tributaria ao pouo Romano por Pompeo Magno, depois de ser administrada por Marco Antonio pelejando entre si cõ odio pertinacissimo os Assamoneos, & finalmente na Olympiade CLXXXVI. sendo Consules a segunda vez Domitio Caluino, & Asinio Pollio, depois de leuātado em Roma por Rey dos Iudeus Herodes filho de Antipatro Idumeo & profelito de decreto do Senado. E depois de ser posto em hũa Cruz por Marco Antonio, Antigonio Assamoneo, o vltimo dos Reys Iudeus, em que se extinguiu o principado, & septro Real do Tribu de Iuda. O qual como foy extincto pela Cruz deste, assi foy restituído, & dillatado pela de Christo. Nos ditos tēpos faleceo nam sō o Reyno, mas tambem a legitima successam do sũmo sacerdocio. Porq̃ da familia dos Assamoneos foy tranferido a outros que Herodes pōs, & despōs, segundo lhe deu na vontade, ou por lhe cahirem em graça, ou pelo preço que delles recebeo, substituiu, & remouia, da uia vida & daua morte, hora a huns

hora a outros. São ricas testemunhas desta verdade Iosepho, Eusebio, & S. Hieronymo. E não contente com estas cousas Herodes, ouue a sua mão, & fez se Senhor da insignia pontifical nobilissima. Isto he da estola sacerdotal que mādou guardar em hũ forte bem prouido de munições, como reconta o mesmo Iosepho. E por que a Ley, a religião, & sacerdocio andaram sempre em hũa conserua, em tanto que onde se mudou ou cahio, & se perdeu hũa destas tres cousas, ouue mudança, perda, & queda, em todas ellas: por tanto S. Paulo escreuendo aos Hebreos lhes demonstra por este sō argumento que com a morte de Christo & introdução de seu nouo sacerdocio cessou a Ley de Moyses. *Translatio sacerdocio, neceffe est vt legis translatio fiat.* Como se differa, he mudado o sacerdocio com a morte do Senhor, traspassou se de Leui para Melchisedeh, ha nouo sacerdocio, logo bem se segue, que ha noua Ley, & noua Religiam. He para mim esta razão hũa vrgente demonstração, porque nunca se achou religião sem ley & sacerdocio. Na verdadeyra escolhe Deos algũs homens para que sejam terceiros entre elle & o pouo, & lhe offereção sacrificios pelos peccados dos outros & sirão de linguas & interpretes por quem lhes falle, & de a entender sua vontade. Certo he que hum dos principais officios do sacerdote he declarar ao pouo a vontade de Deos, o que elle diz, & quer q̃ se faça. E esta parece ser a sciência de q̃ sam chaues & guardas os labios dos sacerdotes, segundo o Propheta. Isto passa e a religião verdadeyra, & na falsa, o espiritu mado, q̃ em tudo o que pode trabalhar por remedear, & cõtrafazer o bẽ, busca & deputa

Li. antiq.
20. cap. 8.
Euseb. hist.
tor. lib. 1.
c. 6. Hieron.
ny. in Dan.
m. c. 9.

Antiq. lib.
18. cap. 6.

deputa certos homens que tambem se nomeão sacerdotes, para contrafazer os officios dos ministros de Deos. De forte que onde quer que ha religiam, ha tambem sacerdocio. E qual ella he, tais sam os seus sacerdotes, & quais estes são, tais são os seus populares. Se Deos não teuer de baixo de sua proteiçam, & especial guarda a sua Igreja, com difficuldade poderão perseverar nella a verdade da Religiam, & obseruancia de sua Ley, sendo os sacerdotes indignos, & em seu viuer deuaissos. Na esphera da Igreja Catholica Christo he o centro, & o circulo a elle mais chegado sam os sacerdotes, & depois delles logo os Reys & Principes, cujas leys & armas em seu modo seruem a Christo & sam sombra da sua diuina justiça: o ultimo circulo he a gente, & pouo cômum, parte mais remota do corpo mystico do Senhor. Por onde como o elemento do fogo q̃ está mais chegado ao Ceo, transforma em sua natureza a primeyra parte do ar a elle mais vezinha, & em os outros elementos transfunde & imprime a virtude do seu calor; assi os sacerdotes com a pureza & exemplo de sua vida deuem comunicar aos seculares sua sanctidade. Os caloiros de Sancto Sabã na terra sancta, assi tem em veneraçam hum sacerdote, como se fosse hum Anjo do Ceo; nem permitem ordenarse algum, saluo vendo nelle muytas virtudes, & mostras de grande sanctidade, & perfeiçam. E inda com isto por outré ha de vir chegar algum delles àquelle estado, tendo por indigno delle a quem o procura. Como das folhas da aruore q̃ estam murchas, & amarelas, se argue algum peco em sua raiz; assi quando vemos as Republicas mal doutrina-

das & costumadas, podemos conjeturar que nam está sam o seu sacerdocio. Qual he o juiz & governador do pouo, tais são os seus ministros, tais sam os do pouo quais os seus sacerdotes, dizia hum Propheta; & profetisa a Deos, ajunta S. Bernardo que quais sam algũs dos seculares, tais fossem muytos dos sacerdotes. Prêgando Christo aos Principes dos Sacerdotes lhes disse hũa vez, segundo refere S. Matth. *Nunquam legisti, &c.* como se differa, a vos por terdes noticia da Ley pertence conferir minhas palauras, & obras com os ditos propheticos; para que vos não enganeis na aceitação, ou reprobção do Messias. Prophetizado está por David q̃ aueis de reprovar hũa pedra que vos ha de ficar sobre a cabeça, & ha de ser posta em o cume da casa de Deos. Onde parece comparar o Senhor os sacerdotes com os pedreiros, & architectos.

¶ AVREL. Nam he impropria a comparação, porque como os artifices poem as melhores, mais firmes & fermosas pedras para parecerem de fora em a face da parede, & as q̃ nam sam tais metem dentro no interior della: assi os prelados da Igreja deuem eleger os melhores Christãos & mais exemplares para sacerdotes, como cunhais, que ornam & sustentão o edificio; por onde como as pedras de fora estão ao liuel justas bem lauradas, & sem desigualdade algũa, & nam sendo assi affeição, & aruina a obra; assi conuem que nas pessoas Ecclesiasticas nam se enxergue nodoa, nem macula de mal, que de materia de escandalo, & para que com sua limpeza, & sanctidade formoseem a esposa do Senhor, & lhe tirem as rugas & maculas espirituais;

Eccl. 10.

Matt. 21.

deuem com ferro agudo de suas reprehensões cortar pelos vícios, & cõ o liuel de suas virtudes, & meritos de suas obras encaminhalos para Deos, & darlhes a mão para sobirẽ ao Ceo.

¶ ANT. Continuando cõ a mesma metaphora digo, que como em as pedras meudas que dentro do muro estam, ninguem põem os olhos, & todos os poem em as que ficam de fora; assi os vícios dos seculares nam sam vistos, nem estranados, nẽ tiram seu bom parecer a esposa do Senhor em comparação do prejuizo, & deformidade que lhe causam os peccados publicos dos Ecclesiasticos. Digo mais que como os que caem de lugar alto em algũa pedra, inda que nam seja muyto o seu peso dão grãde queda, & correm perigo de sua vida; assi os mãos sacerdotes porque caem de alta dignidade, & dão sobre a pedra angular que he Christo; escalaaurãse, & arriscão sua saluaçam, inda que nam pese muyto o seu peccado; & o que peor he que com a toa da de suas quedas, & escandalos arruinam & lançam em perdiçam a muytos. Façam os sacerdotes noua vida, & quiçã cessarãẽ os filhos deste mundo a velha, que vendo nelles obras de espiritu, pode ser que darão de mão às da carne. Fallando Deos pelo Propheta Ezechiel, chamou aos mãos sacerdotes, escandalo, tropeço & causa da ruina de seu pouo. Da qui veio que em todas as nações, onde por algum tempo floreceo algũa falsa, ou verdadeyra religiam, tanta foi sempre a dignidade & estimação, reuerencia, & preço do sacerdocio, quanta foi a da mesma religiam; & quanto caso se fez de hũa destas coufas, tanto se fez da outra. Se mudado o Sacerdocio, he necessario auer mu-

Ezech. 44.

dança na Ley, também he necessario que do desprezo delle se figua o desprezo della. Mais partes requere o sacramento do Sacerdocio em quẽ o ha de receber, que cada qual dos outros, porque os outros sacramentos se conferem para bem de quem os recebe, & o sacerdocio para edificação & exemplo de toda a Igreja. Esta he a que leua os principais frutos dos bõs sacerdotes, & a que padece mōres danos dos mãos. Por tãto guardense os Prelados de entregar a fermosa donzella hebreia nas mãos de Naamam syro leproso.

CAPITULO XX.

Como a Ley de Moyses foy abrogada por Christo.

AVRELIANO.

IA que cessou a Ley dos Iudeus, queria agora saber se se abrogou. ¶ ANT. Aueis de entender q̃ abrogar a Ley propriamẽte he anullala, depois que começou ter força, & obrigar. E se a Ley foi posta tẽ certo tempo, em tal caso nam dizemos tam propriamente que se abrogou, como dizemos que se comprio. E este he o mais intimo sentido da quella palauras do Senhor, *Non veni solvere legem, sed implere*, que queria dizer nam vi tirar a força à Ley como que fora perpetua, mas vim a cõprir o tempo porque ella foi dada, & as verdades que nella estauão figuradas para que se saiba que ja feneceo. Faz por este entendimento o que Christo declarou por S. Lucas, tam longe estou de vir a quebrar a Ley, & Prophetas, que mais facilmente deixará de ser o Ceo & a terra, que deixar-se de com-

Matth. 5.

Luc. c. 16.

de cumprir hum pontinho da ley de Moyses, & escripturas dos Prophetas. De maneira que Christo he fim nam consumidor da ley de Moyses, mas cõsumador & cõprimeto della. Em dous modos se cumpre a ley ou fazendose o que per ella està posto é preceito, ou apresentandose o q̃ nella

Lib. 17. cõ-
ra Faust.

està prophetizado, como he autor S. Agostinho. E he pera notar, que não sòmente cessou a ley de Moyses, quãto aos preceytos cerimoniais, & legais, mas toda por inteyro, atenta a virtude obrigatoria; porque os preceitos morais obrigão a todos os homens, porq̃ sam da ley da natureza, & não por virtude da ley de Moyses. Donde se segue, que nenhũ testemunho se pode trazer ao Christão da ley velha que o obrigue, se nam sòmente como testemunho da nossa ley. E por esta causa entre as escripturas canonicas, veneramos o testamento velho, porq̃ dà testemunho ao nouo.

Ad Rom.
3.

¶ AVREL. S. Paulo disse que não se destruy a ley pela fè, antes se cõfirma & estabelece.

¶ A N T. Do que agora acabamos de dizer, se pode tirar o verdeyro sentido que fazem essas palauras. A ley noua foy comprimento da antigua, na qual se deuẽ cõsiderar duas cousas; a primeyra o fim della, a segunda os preceytos. Quanto ao fim era em duas maneiras, hum comũ a ella, & à noua, que he levar por justiça os homens à vida Eterna: o outro particular à ley velha, q̃ era perfigurar as verdades vindouras. Os preceitos, como tenhodito, erã em tres maneiras morais cerimoniais, & judiciais. Em tudo a ley de Christo cõprio a de Moyses perfeitissimamente, quãto ao fim supremo que he justificar, pondo em perfeycão o que ella nam

podia fazer. Sabido he quẽ as obras da ley de seu nã justificauã, senão na fè de Christo: donde vinha, que todos os justos que passauam desta vida; estauão no limbo em deposito, esperando que Christo lhes abrisse os Ceos cõ seu sangue; merce & graça que delle receberam. E assicom razão dizemos, que a noua foy cõprimeto da velha. Isto era o que Sam Paulo dizia; O que era impossivel a ley, mandando Deos seu filho, em semelhança de carne de peccado, cõdenou o peccado na carne, pa q̃a justificação da ley se cõprisse e nã: quer dizer a justificação que a ley pretendia, mas per sy nã podia fazer. O outro fim q̃ era significar as verdades futuras, bẽ cõprido està pela ley noua, pois mostrou o lume & sacramento da verdade q̃ na velha estaua traçado por pinturas mysteriosas. Quãto aos preceytos da ley velha, cõpri-os o Senhor cõ a ley noua, assi por obra guardandoos, como por palauras expondo o legitimo intendimento delles. Em fim a ley Noua se cõtinha em virtude na Velha, como a cousa perfeyta se contein na imperfeyta, como a aruore na semente. A ley de Moyses produzio as espigas q̃ a Euangelica encheo de grão. E da qui fica entendido q̃ a ley Velha foy abrogada, quanto aos sentidos da letra, & nam aos do espirito, segundo os quais dura no dia presente; & os verdadeyros Christãos a guardam.

Ad Rom.
8.

¶ AVREL. Vede o que dizeys q̃ da hi a judaizades, nam sey quanto hà. Sempre fuy cõtrario de sutilezas com palauras retrocidas.

¶ A N T. Digo que o Iudeu não come porco, & o bõ Christão abomina a imumndicia da carne.

¶ AVR. E porq̃ lho prohibio a ley?

Dialogo terceyro,

¶ A N. T. He graça dizer que a
Tratt. de v carne de porco faz os homẽs lepro-
su alimẽt. sos, nem Galeno a reprovaa antes a
 louua. Sabidos sam aquelles versos
 Salernitanos.

Est procina caro sine vino, peior ouina

Arnald. d. Si tribuis vinũ fuerit cibus & medicina.

vill. in reg. Arnaldo affirma que os pẽs & fuci-
pod. nho do porco sam bõs para a gotta.

Theod. lib. Theodoreto diz, q̃ os Egypcios co-
7. sacrif. mo prodigos da diuindade não co-
&c. mião outra carne senam a de porco
 porque tinhão por Deoses os outros
 animais, & pelo mesmo caso não co-
 mião suas carnes, & por quanto os
 Iudeus viuendo entre elles, & vendo

suas superstições, lhes ficarão affey-
 çoados, & por outra parte erão da-
 dos à gula, querendo o Medico ce-
 lestial remediar suas infirmitades
 contrapos a gula à superstição, & assi
 as curou ambas; porque vedando a
 carne de porco, & permitindo a dos
 outros animais, satisfez a sua golo-
 dice, & tiroulhes a occasião de Idola-
 trarem, como os Egypcios, pois co-
 mião as carnes dos brutos que elles
 adorauão. Com esta doutrina con-
 firma S. Chrysostomo, & faz pera
 confirmação della o que se lê no Ge-
 nesis auer dito Ioseph. Abominão os
 Egypcios todos os pastores de oue-
 lhas, porque matam os animais que
 elles adorão por Deoses. E o q̃ Iuue-
 nal affirma nestes versos.

Hom. 26.
ex varijs lo-
cis in Mat.
c. 2.

Gene. c. 46

Iuue. Saty
15.

Exod. 8.

Lanatis animalibus abstinet omnis
Mensa nephas illic foetum iugulare ca-
pella.

E o que lẽmos no Exodo responder
 Moyfes a Pharaõ, quando lhe disse q̃
 sacrificassem ao seu Deos na terra do
 Egypto; Nam podemos fazer isso:
 por ventura offereceremos ao Sõr
 Deos nosso as abominações dos E-
 gypcios? Dando a entender q̃ nam

era licito em Egypto sacrificar oue-
 lhas, bodes, & boys, porque estes ani-
 mais se tinhão entre elles por sagra-
 dos, & por tanto ajuntou Moyfes se
 matarmos os animais q̃ honram os
 Egypcios em sua presença apedrejar
 nos hão. E notay q̃ em lugar do por-
 co que lhe foy defeso, lhes deu Deos
 carneyros, & ouelhas de cinco quar-
 tos, dos quais o do cabo as vezes he
 mòr & de mais peso que cada hũ dos
 outros, mas nam tem carne algũa to-
 do he gordura à modo de vbere, que
 nas comidas da carne lhe serue de
 toucinho. Atẽ nisto parece auer Deos
 amimado aquelle pouo, ja q̃ lhe de-
 fendia a carne de porco. Mas tornã-
 do a soldar o fio q̃ me cortastes. Di-
 go cõ S. Agostinho que ẽ lugar dos
 animais que matão & sacrificam, pre-
 sentamos nõs a Deos nossos corpos
 mortificados pela penitencia, & san-
 tificados pela graça. E em lugar do
 sangue do cordeyro q̃ lhe offerecem,
 lhe offerecemos nos ẽ espirito, a ino-
 cência de nossas almas, & o verdadei-
 ro corpo & sangue de Iesu Christo
 nosso Sõr sancto sacrificio & imacu-
 lada Hostia, Cordeyro inocetissimo
 seu Vnigenito Filho representado ẽ
 Isac, de que Abrahã seu Pay lhe fez
 hũa offerta muy aceyta. Digo mais
 q̃ o Iudeu sacrifica brutos animais, &
 nõs matamos a Deos nossas bellui-
 nas affeyções, & no altar limpo de
 nossos corações fazemos victimas
 incruentas de obras sanctas, & com
 elles & cõ as bocas lhe damos louuo-
 res, sacrificio de q̃ se elle muyto hõra
 segundo diz per David. *Sacrificium*
laudis honorificabit me. São os Iudeus
 perpetuos magarefes, & cozinhey-
 ros, sempre occupados na carniçaria,
 & cozinha de animais sanguentados.
 Digo q̃ o Testamẽto nouo he o espi-
 rito

Lib. 16. ti-
tra Faust.

rito do Testamento velho; & que os Christãos de verdade sam os verdadeyros Israelitas segundo o espirito; & que lhe foy dada a Ley da Graça prometida pelos Prophetas Hieremias & Oseas, porq̃ Deos disse q̃ os Sabados dos Iudeus auiam de cessar, & todas suas solênidades. E por Isaias disse q̃ se auia de instituir nouas festas na Ley da graça, & dedicar nouos dias ao culto diuino.

¶ AVREL. A isso dizẽ os Iudeus q̃ se a sua ley, & festas auião de cessar, nam lhe chamara Deos tantas vezes cerimonia, sacrificios, & victimas eternas.

¶ ANT. Quem quer sabe q̃ esta palaura, holâm, no hebraico que os Latinos cõuertem em eternum, sem piternum, & seculum, nam se diz absolutamente do tempo que não terã fim, senam da longa ou determinada duraçam, ou daquillo que hade durar sem interrupção, & interpolação; o que também significão estas palauras latinas; perpetuum, iuge, perene, infinitum. Da trãsmigração de Babylo nia disse Deos por Hieremias, porey nestas regiões laudade sempiterna: & quer dizer hũ hermo de muyta dura ou continuo tẽ tornarem de Babylo nia. E assi se chamãõ os sacrificios da Ley velha sempiternos, porque em quanto durasse a ley, nam auiam de cessar, nẽ se auião de interpolar, auẽdo lugar para isso, pois também em Babylo nia cessaram. E como antes dizia, posto que aquelles sacrificios nã dũrem segundo a cortiça & casca da letra, permanecem toda via segundo o espiritu & miolo, porque em lugar da circuncisam da carne, tem a Igreja a circuncisam do espiritu, & o baptismo; & pelo Cordeyro Pascoal tem a Christo na Sacrosanta

Eucharistia, & pola terra de promissam tẽ o Reyno dos Ceos, pola qual qual razam se podẽ chamar os pactos do Testamento velho eternos, nam segũdo a offada & letra, mas segundo o tutano & espirito.

CAPITULO XXI.

Que o Messias Verdadeyro he vindo à terra.

A VRELIANO.

E Stou satisfeyto, mas não de todo, porque tenho mil couzas outras que vos perguntar muyto desemfastiadas, que vos folgareys de praticar, & eu de ouuir. Dizyme agora cõ que razões, ou autoridades das escripturas se mostra cõtra os Iudeus a vinda do seu Missias; & que I E S V Christo filho natural de Deos he o Redẽptor que na Ley & Prophetas lhes estaua prometido.

¶ ANT. Ouui primeyro S. Ioão Chrysostomo, sam nos necessarias demonstraões pera que nossa verdade cõuença os Iudeus, os quais se quizeram inquirir cõ perfeyta diligẽcia o tẽpo da vinda do Missias Christo, nam se deyxaram leuar do Anti-christo, nem caíram nas suas mãos por escaparem das de Christo seu, & nosso Redẽptor. Se os seus Principes mandaram ha tantas sentenas de annos, de Hierusalem pergũtar a Sam Ioão Baptista, quando baptizaua no Rio Iordam, se era elle o Missias esperado, assi porque vião sua admiravel sanctidade q̃ os fazia crer ser elle tal, & os ouuera de obrigar a darlhe credito, quando deu testemunho a Christo; como por verem o tempo cumprido pelas setenta hedomadas q̃ o Anjo Gabriel reuelou a Daniel

Prophe-

Cap. 25.

Cap. 4.

Propheta, q̃ despropósito he esperarẽ inda agora por elle? As palauras da Prophecia sam estas; setenta somanas (dizia Gabriel ao Propheta) estã definidas sobre o teu pouo, & sobre a Sancta Cidade, para consumar a preuaricação, destruir o peccado, purificar a maldade, trazer a Iustica sem piterna, & pera dar fim à visam & Prophecia, & vngir o Sancto dos Sanctos. Couzas tão magnificas nam podem pertencer senam ao verdadeyro Missias. O que não podẽ negar os Rabinos. Mas nam sabendo distinguir entre as suas duas vindas, humilde & gloriosa, constituem dous Christos, hũ filho de Ioseph, a quem attribuẽ o que da humildade & Cruz de Christo, os Prophetas contestão, & outro filho de David, do qual entendem o que dà gloria e Magestade em triumphos estã escrito nas prophcias, sendo na verdade o mesmo. Estas somanas reueladas à Daniel, como os Iudeus confessam, sam de annos, o que se entende de Ezechiel & do Levitico, onde lẽmos, contrarã setenta somanas de annos, q̃ sam setenta vezes sete annos: E ou se cõtem dos tempos de Cyro, ou de Dario, ou do vigesimo, ou duodecimo anno de Artaxerxes pertencem sem controuersia aos de Christo nosso Redemptor. Por onde, vendo os Iudeus daquella idade que os vaticini- os dos Prophetas contestauão & cõcordauão na quelle mesmo tempo, & que o Setro da successam de seu Reyno de todo era tirado ao Tribu de Iudã, se persuadiram que então auia de vir o Missias, & muytos pola occasião do tempo se levantaram co Missiado, como Iudas Galileo, & Ioseph Benzara, o qual sob o magnifico titulo de Missias, ou sou re-

bellar à Adriano Augusto & muytos Iudeus o seguirão. Porem Adriano o desbaratou em Bitera & lançou longe da Palestina todos os Iudeus; dõde vierão aportar à nossa Hespanha, & restaurou Hierusalem, & de seu nome lhe chamou Aelia. A este proposito diz S. Ioão Chrysostomo; bẽ merecido tem esta gente que Deos os deixe cegos em sua dureza, & que cahião em mil incõuenientes como muytos delles ja cayrão. Nicéphoro Calixto em sua Historia Ecclesiastica conta, que estando muytos Iudeus em Creta permitio Deos que hũ Demonio fingindo que era Moyses, lhes metesse em cabeça que os auia de passar pelo mar à terra de promissam, & que de hũ rochedo alto ẽ que batia o mar se lançassem cõ elle em as hõdas; dõde todos muy pres- tes chegarão ao abyssmo do Inferno. Item muytos por via de Lisonja disseram que Herodes era Christo, & diriuandose o nome da Secta foram chamados Herodianos, preferindõ Herodes ao verdadeyro Missias. E he de auertir que os Assamoneos erã do Tribu Iudã pela linha feminina, e por elles se cõtinuou o Setro dos Iudeus atẽ o tempo de Herodes & por morte da fermosa Mariana sua molher & dos dous filhos que nella ouue, se deu de todo ponto fim a gẽraçam Real dos Assamoneos, & faltou totalmente o Setro Real no Tribu de Iudã, pois o tinha em seu poder hũ Gentio conuertido ao Iudaismo, & natural de Idumea. Porque inda que os Iudeus estãdo captiuos com os do sangue Real deixassem de reynar, com tudo nũca em Iudea foy levantado Rey estrangeyro que nella reynasse senam no tempo de Herodes, atẽ o qual depois de Zorobabel, &

*t. 1. f. 203
col. 2.*

*Lib. 14. c.
40.*

72. 4.

Cap. 3.
Antiq. lib.
12.

Lib. de Mo
archia.

Lib. 1. Ma
b. c. 5.

De bello Ju
dai. lib. 2.
112.

Cap. 2.

& algũs seus successores, se continuou a successam dos Reys pelos Assamoneos, q̃ erãõ do linhaje Sacerdotal & Tribu Leuitica dos filhos de Iojarib, & nã Ioarim como se lê em o liuro primeyro dos Machabeus. Iosepho diz, q̃ o Assamaneo foy sacerdote ex vice, Iojarib, q̃ tinha entre as vinte, & quatro sacerdotais o primeiro lugar. Estauam os Assamoneos per via de Matrimonio liados co Tribu de Iudã, & conjuntos à familia de David (o que era licito segũdo Philo Iudeu) da qual conjunçã succedeo ajuntarse o Sacerdocio co Reyno & perseuerar o Setro de Iudã nos Assamoneos, pela linha feminina atẽ Herodes Idumeo, os quais por esta causa se chamãõ tambẽ na escriptura Varõis de Iudã. Isto vemos auer acontecido em outros muytos Reynos faltãdo machos cõtinuar-se a successam alãpar cõ nome pelas femeas. Tambẽ Barcozibas grande Capitão daquelle tempo foy crido por Missias pelas muytas Victorias q̃ alcançou, & durou esta persuasam muitos dias tẽ que o mesmo Adriano o justicou por suas maldades. Iosepho faz mẽçam de outros muytos que cõ pessoa & titulo de Missias enganaram o pouo, & por Felix Prifidente de Iudea foram destruidos. O mesmo Iosepho he Autor que naquella idade se achou nos liuros Sagrados hum Oraculo, no qual se continha que naquelles tempos hũ homẽ gẽrado de sangue Iudaico auia de Senhorear o mundo, & nãõ conuẽ nem pode cõuir a outro senam a Christo nosso Saluador. No Propheta Aggeo poderam ver os infilices Iudeus se suas maldades os nãõ cegaram, a certeza de ser vindo o seu Missias. Certo he q̃ depois de tornarem do catiueyro

de Babilonia, viuiãõ abatidamẽte so-geytos à Persas, & Medos affligidos, & vexados: & posto que instaurarãõ o Templo, nam foy cõ a magnificẽcia antiga, antes ficou tam somenos do que auia sido, q̃ os Velhos q̃ tinhã visto o Illustrissimo Tẽplo de Salãmão & sua sumptuosidade, vendo a pobreza do segundo Tẽplo chorauã & lamẽtauam, como estã escrito em Esdra & Iosepho o pos em memoria. Donde veyo q̃ Herodes o perfeycou em espasmo de oyto annos cõ dobrada magestade & grandeza, auendo respeyto a imperfeycam cõ q̃ fora restaurado no tẽpo de Zorobabel por nam quererem os Reys de Persia q̃ o leuantassem mais q̃ à hũa certa altura que lhe mandaram logo limitar do q̃ he autor Iosepho. Toda via cõ isto ser assi o Propheta Aggeo; (que voltou do catiueyro cos Hebreos) entrando hũ dia no Tẽplo q̃ se restauraua em Hierusalẽ, rebata do do Espiritu Sancto disse. Grande serã a gloria desta casa derradeira; mais q̃ a da primeyra, diz o Sõr dos exercitos. Quisera q̃ me respõderão a isto quantos Rabis hà no mundo. Que gloria foy esta mayor do segũdo Tẽplo. Pois nam cõsistio em riquezas, magestade, magnificencia, cerimonia, sanctidade de Sacerdotes, vaticinios de Prophetas; q̃ todas estas cousas foram mais insignes no primeyro Tẽplo. Sem duuida vio o Propheta em espiritu que o filho de Deos em carne humana auia de apparecer neste segundo Tẽplo & fazer nelle marauilhas, & prẽgar o seu Euãgelho. Porque falãdo cõ Zorobabel, & Iesu filho de Iosedech, & outros Hebreos que olhauam pera o edificio do segũdo Templo, disse o Propheta estas palauras: Qual ficou etre

Lib. 1. c. 3.

Lib. 11. an
tiq.

Lib. 15. c.
14.
Agge c. 2.

Dialogo terceyro,

vos que vísse esta casa em sua gloria primeyra? Que vedes esta agora? E assi he que esta presente a vossos olhos. Quer dizer. Qual devos ficou que vísse o primeyro Têplo em sua gloria, & magnificencia, & agora vê este segundo, que nam entenda clara mente nam se poderem cõparar em algũa maneira este segundo cõ aq̃lle primeyro? E depois que os cõsolou cõ a vinda de Christo diz assi: Daqui a algum tempo, eu mouerey o Ceo, a terra, o mar & todas as gentes, & vira o desejado de todas ellas, & encherey esta casa de gloria. Minha he a prata, & meu he o ouro, grande será a gloria desta casa derradeira, mais que a da primeyra. Onde manifestamente fala o Propheta da vinda do Filho de Deos encarnado, que auia de fazer aquelle segundo Têplo mais glorioso que o primeyro cõ sua presença; & pois o segũdo Têplo he de todo destruido, & posto por terra, desdos fundamentos, bem se vê q̃ ja veyo o Messias o qual cõforme ao Oraculo de Aggeo auia de entrar & estar nelle. Digame o Iudeu que espera inda pelo Messias, à que Templo ha de vir, se este de que fala Aggeo jaz sobre suas ruinas, sem auer reliquias nẽ finais delle? Nem se pode dizer que ha de auer outro Têplo, ao qual virà o Messias: q̃ o Propheta falaua do Têplo de Hierusalem q̃ entam se reparaua, & nam de outro, & mais chamoulhe derradeyro & q̃ nam aueria outro depois delle. Ou digame onde tem os Iudeus Têplo para sacrificar? por isso na nascença do Baptista, em uideceo o Sacerdote Zacharias, porq̃ offerecia sacrificios segũdo a Ley, & Prophecia, que cõ a entrada de precursor do Messias, e sua vinda, auiam de cessar. A verdade

he que os enferrou Deos em lugar limitado para que tirado o lugar, entendessem que quanto nella se cõtinha era acabado. Nam quis antigamente q̃ sacrificassẽ os Iudeus senam onde estaua a Arca do Testamento (inda que nam fosse por obrigaçam de preceyto) porq̃ como a Arca era memoria dos beneficios do Sõr: assi ouue por bẽ para conseruaçam della & do agradecimẽto a elle devido, q̃ sacrificassem no lugar em q̃ ella estaua; doutra maneyra facil era sacrificar em qualquer lugar. Pois onde virã agora o seu Messias hõrado quando os vier buscar.

¶ AVREL. Porque nam assinou lugar para os Iudeus sacrificarẽ, senã em tempo de Dauid.

¶ A N T. Por q̃ inda os Hebreos nam estauam de todo quietos em suas casas; & em quanto tinham inimigos domesticos, nam parecia seguro deixarẽ suas pousadas & irẽ a lugares remotos. Mas de o Templo de Salomão se restaurar bẽ podẽ os Hebreos perder cuydado.

¶ AVREL. Vos deueis ter algũa liga cõ Christãos nouos, porq̃ eu conheci hũ, que quando prégaua, onde no Euangelho dizia, Iudeus, expunha elle Hebreos, & chamaualhe homẽs hõrados.

¶ A N T. Sam muyto escusadas essas curiosidades, peragentes, & nã feruẽ de mais que de gerar odio, & exasperar os animos dos fracos. Melhor fizera elRey nosso Senhor em mandar tomar conta das armas que se estanpão em Reposteyros, & Sepulturas (sabe Deos quẽ as ganhou) & dos dõis de setecentas mil Donas que ha em Portugal, trazidos por engenhos, q̃ seus maridos lhe nam podião poer, cuja fidalguia he hum esqueci-

quecimento entre viuos de pequena forte de seus anõs mortos. E quanto esta memoria he mais esquecida, & anda mais acompanhada de posse pera sustentar estado, tanto mais he estimada sua nobreza com titulo de netos do grão Ioão Afonso.

¶ A V R E L. Se tirardes a Portuguezes serem todos Fidalgos, tirar-lheys a valentia. Meteram-lhe em cabeça que era honra descobrirem a India por Mar; & isto bastou para batalharem sobre ella co soberbo Oceano, que lhes inetia as velas dos companeyros no profundo remeroso de suas agoas ante seus olhos, sem lhes meter medo; nem os acouardar, nem fazer tornar pee atras. Rompeo a sua porfia generosa por mares, & ondas medonhas, até os vltimos fins do Oriente. Nam digo mais nesta materia, porq̃ não he tempo de aprovar minha fidalguia ante vòs, & seria perturbar a ordem do argumento, que ides tratando, & eu folgo muyto de ouir, proseguyro & deyxemos historias.

CAPITULO XXII.

Que por de mais esperam os Iudeus a restauração do seu Templo: & da destruição de Hierusalem.

ANTIOCHO.

DE P O I S de o Senhor I E S V ter descuberto, & reuelado aos homens que Deos he espirito, & que conuem os que o adoram, adoralo em espirito & verdade; que haja de obrigar o mundo a que se ajunte em Hierusalem pelas festas, & a hi lhe sacrifique, nem leua caminho, nem pa-

rece possiuel. Dizia Sam Ioão Chry sostomõ; Ninguem pode destruir o que Deos edificar, nem edificar o que Deos destruir. Edificou Deos a Igreja, & nam ouue potencia algũa que preualecesse contra ella: affolou o Templo de Salamão, & em tam longo tempo, nem tantos Reys poderosos, nem tanta turba de Iudeus dispersos por todo o mundo, o poderam reedificar, inda que o tentassẽ muytas vezes, & nisso empregassem suas forças. E sabendo os Iudeus que lhes nam era licito pela ley, edificar outro Templo, ou Altar, ou sacrificar em outro lugar, ou celebrar as festas, (o que assi comprirão em Babylonia, segundo o que disseram a quelles tres Sanctos moços, q̃ nam auia em Babylonia lugar de primicias) & vendose excluidos do lugar de suas solenidades, não querem acabar de entēder que feneceo o seu Iudaismo, & que he vindo Christo prometido a elles, & delles esperado.

O mesmo Sancto diz, que tres vezes cometeram os Iudeus com grande impeto rēdificar o Templo & Cidade depois q̃ Tito a destruyo, mas nã fizeram mais que obrigar o Emperador Adriano a destruilá outra vez, & pōr sua estatua no lugar, em que foy o Templo, & impor nome Aelia as suas ruynas. No tempo de Constantino tentaram alguns o mesmo, mas o Emperador lhes mandou cortar as orelhas, & Imprimir nos corpos o final de sua rebeldia, & levar de hũa parte a outra nũs como escrauos fugitiuos, para escaramenta dos outros. Diz mais o Sancto Doutor, que em seu tempo Iuliano, que na impiedade sobre pujou a todos os Emperadores, incitãdo os Iudeus a q̃ sacrificassẽ aos Idolos, elles

Q

lhe

Tom. 5. na
demonstra
ção contra
hentio que
Christo he
Deos.

Dani. 3.

Orat. cōtra
Iudeos.

lhes responderão que o nam podião fazer fora de Hierusalem, & que era necessario pera isso restituir-lhe a Cidade, & o Têplo, nam tendo pejo de pedir ao impio & maldito Apostata, que lhes edificasse a Sancta sanctorum. Mas em fim como aos decretos de Deos ninguê possa resistir, descubertos os fundamêtos, & tirada muita terra das ruínas, querendo começar o edificio saltou o fogo nellas & queymando muytos rompeo o fio a sua pertinácia. Isto he de S. Ioão Chrysostomo. A historia Triparti, conta isto mais diffusamente, & diz que lhes appareceo no Ceo hũa Cruz resplandecente, & que as vestiduras dos Iudeus tambem se encherão do sinal da Cruz, mas de cor negra. Do que està dito, se colhe, que a causa porque Deos mādou que nam sacrificassem os Iudeus senam na Cidade de Hierusalẽ & do seu Têplo, foy pera que destruida a Cidade & Têplo, entendessem que a ley cessara, como Sam Ioão Chrysostomo largamente prouou. O edificio fechado todo em hũa sò pedra, tirada ella, necessario he que venha a terra. Maravilha he conceder-se aos Iudeus todo mundo pera sacrificarem onde lhes nam era licito fazelo; & nam lhes ser dado ir a Hierusalem, onde sòmente lhes era prometido. Ouuese Deos cõ elles como Medico com o enfermo, ao qual concede que beba agoa por euitar mayor mal, mas depois vêdo que lhe he necessario abster-se della, se o enfermo lhe não quer obedecer quebralhe o vaso por onde bebia: assi se ouue cos filhos de Israel, quanto aos sacrificios, a que os obrigou. Eram febricitantes apetitosos dagoa, se lhe negauam, corriam perigo de mania & defatino: por atalhar hum

mal mayor, consentiolhes o Medico do Ceo, outro menor, qual foy mandar-lhes beber por certo vaso sòmente, & depois auisar secretamente aos ministros que lho quebrassem. Quero dizer, que vendo Deos os Hebreos tam querensos dos sacrificios de sangue, porque nam viessem a idolatrar sacrificando aos Idolos permiti-lhes que lhe offerecessem animays brutos: & dizendo-lhes depoy da Cruz, que era acabado o tempo dos tays sacrificios nam querendo desistir, destruy-lhes a Cidade & o Têplo, que eram como vasilhas de suas cerimoniaes. A este fim pòs os sacrificios em certo modo, & o modo em Têplo limitado, & o Têplo em hũ sò lugar que por derradeyro lhes tirou das mãos. Do Monte Sion (que em tempo de Dauid era a principal parte da sua Cidade onde poufaua quasi toda a fidalguia, & nobreza do pouo, & o Rey tinha seus paços Reays, & por isso se chamaua Cidade de Dauid, & Iosepho lhe chama Cidade superior) não ha ao presente mais memoria q̃ aliterceres de edificios ruinados, & o Sãcto cenaculo; & todo o mais se laura à maneira de campo em comprimẽto da Prophecia de Micheas, & de Ieremias. Iosepho contra Appion affirmo que tinha Hierusalem no seu tẽpo cincoenta estadios em contorno, q̃ sam dez milhas, & cẽto & cincoẽta mil vizinhos. E do Têplo de Salomão não ficou mais que algũs vestigios, & indicios de sua magestade, onde agora os Mouros tẽ a sua mesquita com o mesmo titulo q̃ dantes tinha; & quando a rẽdificou Adriano accrecentaua pela parte em que ficaram as insignias da payxam do Senhor, na qual seus moradores crucifica-

Lib. 6. cap. 44.

Orat. i. cõtra Iudeos.

Cap. 3.

Cap. 26

De bel. Iu
si. lib. 6.
ap. 6.

Antiq. lib.
4, cap. 12

De bell. Iu
si. lib. 7.
ap. 16.

De bello Iu
si. lib. 16
ap. 8.

Id lib. 7.
ap. 7.

crucificarão o justo q̃ lhes auia pro-
phetizado suas defauêturas. Iosepho
fez hũa descrição de seu sitio, policia,
& fermosura do circuito de seus mu-
ros da manificencia de suas torres, e
paço Real, & da estrutura Augustis-
sima de seu soberano Têplo. E nou-
tra parte contou as riquezas admi-
raueis, q̃ possuia quando Crasso o sa-
queou. Em fim nã ha nestavida cou-
sa permanente, gasta, & triũfa o tem-
po de todas as obras das mãos hu-
manas. Deixou Tito nella tres torres
as mais altas & lustrosas, & diz o mes-
mo Iosepho q̃ se chamauão, Hypico,
Phalselo, Marime, pa q̃ nellas vissẽ os
vindouros & julgassem as forças das
ligiões Romanas, & potencia daq̃lle
victorioso pouo & bem afortunado
Capitão q̃ a auia cõquistado. Deixou
mais hum lãço de muro da parte do
Occidente pera repayro das guarni-
ções dos Soldados Romanos, todo
o mais edificio foy arrasado de ma-
neyra, que não parecia que fora e al-
gũ tempo habitada. E tem me acõte-
cido derramar lagrymas (porque fo-
rão ellas sempre & sam inda agora
muito minhas) lendo o pranto q̃ Io-
sepho fez na ruina, e destruição da sua
Cidade. exclamando & dizêdo: Que
se fez daquella insigne cidade Metro-
politana de todo Imperio Iudaico?
Que foi de tã fortes aparatos de guer-
ra? De tãtos apercebimêtos, & tã va-
lerosos Soldados? Onde està a quella
pouoação da qual se cria ter a Deos
por seu vizinho & morador. Iaz de-
baixo da sua ruina assolada atẽ os fũ-
damentos. Affirma o mesmo autor q̃
era tanta a malicia & crueldade dos
Iudeus daq̃lle tẽpo, que se os Roma-
nos tardarão, & diffirirão a cõquista
de Hierusalẽ por maistẽpo, algũ dilu-
uio a abforuera, ou a terra se abrira e

a tragara, ou outro incêdio como o
de Gomorra a abrasara. Compriose
nella aquelle oraculo de Daniel: *Ciui-
tate & sanctuariũ dissipabit populus cũ
duce venturo, & finis eius vastitas &
post finem belli statuta desolatio.* Que
o pouo Iudaico cõuertẽdo as armas
cõtra sy mesmo lançou e perdição a
Cidade q̃ Tito gẽral do exercito Ro-
mano assolou, auendo primeyro e o
cerco della crucificado atre os olhos
de seus cidadãos tãto numero de Iu-
deus, q̃ ja faltauão espaçõs de terra
pa tantas cruces, & cruces, pa tan-
tos corpos, como he autor & testimu-
nha de vista Iosepho. Estes forã sem
duuida filhos daq̃lles q̃ clamãdo cõ-
tra Christo disserram, *Crucifige, cruci-
fige eũ, sanguis eius super nos & super
filios nostros,* & em sy o experimeta-
rão. Preualeceo entre os cercados tã-
to a fome, & foi tã vrgẽte sua neces-
sidade q̃ antes tomauão por partido
entregarẽse aos inimigos, a risco de
serẽ crucificados, q̃ perecer depura fo-
me. Cõta mais Iosepho q̃ vêdo Tito
a infinita multidã de corpos mortos
a falta de mantimẽtos q̃ os viuos lan-
çauam fora da Cidade, estêdẽdo as
mãos diziã, q̃ aq̃lle estrago era obra
de Deos, & nam sua. Deos era o Au-
tor della q̃ vsando das suas mãos co-
mo de instrumẽto, tomava vingança
dos Iudeus. Que exclamações fizera
aqui Mathatias, q̃ no tẽpo e q̃ Antio-
cho perseguia os Iudeus, lamẽtaua e
dizia. *Sãcta in manu extraneorũ facta
sunt: Templũ eius sicut homo ignobilis.
Vasa gloriæ eius captiua adducta sunt:
Trucidati sunt senes eius in plateis, &
iuuenes eius ceciderunt in gladio ini-
micorum. Quæ genus non hereditauit
Regnum eius, & non obtinuit spolia
eius.* Macab. lib. 1. c. 2.

Dan. c. 9.

De bel. Iu
si. lib. 6.
cap. 12.

Lib. 6. cap.
14. & 15.
de bello Iu-
daico.

CAPITULO XXIII.

*Em quanto odio & miseria en-
correram os Iudeus.*

ANTIOCHO.

A Ccreceo a sua desauentura, q̃ ficando sem Templo, sem sacrificios, sem Cidade peregrinando por diuersas partes do mūdo, vagos, e fugitiuos, como antigamente Caim por matar seu Irinão, se fizeram odiosos a todas as nações. Rutilio Clementiano no Itinerario lamẽtou esta desauentura dizendo.

*Atq; Vtinã nunquam Iudea subacta
Popeij bellis; imperioq; Titi (fuisse)
Latius excisse pestis cotagia serpunt,
Victoresq; suos natio victa premit.*

*Lib. de cin.
Dei c. 11.*

De sorte que sendo elles os vécidos, derão leis aos vencedores, como diz S. Agostinho, & todavia assi viuẽ entre as gentes que sam auorrecidos de todos. Cõsiderando o mesmo Doutor, quã desigual foy a sorte dos Iudeus das outras nações, pelos Romanos subjugadas, diz q̃ os outros pouos inda que catiuos vierão a se chamar Romanos, & os Iudeus nunca se melhorarão no apellido; nẽ nos priuilegios cõcedidos a muitas nações, inda q̃ barbaras. Na ley 19. de Iud. Cod. Theod. se contẽ que o nome dos Iudeus he tetro, isto he fêdorêto. Amiano Marcelino escreue de Marco Emperador, que indo para Egypto, & passando por Palestina, enojado do seu cheyro & enfadado de suas malicias & reuoltas, exclamou & disse ẽ altas vozes, *O Marcuniani, ô Cadi, ô Sarmati, tandem alios vobis deteriores inueni, ô Marcunianos, ô Cados, ô Sarmatas; gente barbara, excremẽto, & escoria do genero humano, consolaiuos q̃ achei outros peores q̃ vòs.*

Lib. 2.

Demodo q̃ não por dito dos Chriftãos (dos quais he proprio apiadar-se de todos, & não folgar cos males de ninguẽ) mas polo de todos os Gétios, forão sêpre tidos os Iudeus por os mais miseros & fêdorêtos de todos os mortais, & tã mal quistos q̃ nã ouue nação no mūdo q̃ não festejasse suas calamidades ẽ todos os segres. O q̃ elles conhecêdo, vendose despojados do Têplo & cidade pa q̃ ao menos nas lagrymas achassẽ algũ conforto, costumarão ẽ o dia aniuersario da destruição de Hierusalẽ: pagando primeiro certo tributo quãdo doutra maneira nã podiã, ir visitar os lugares ruïnados, e nelles verter lagrimas & fazer lamentações. Dõde S. Hieronymo sobre o Propheta Sophonias veu a dizer: Atẽ o presẽte dia os lauradores perfidos depois de matarẽ os seruos & ẽ final o filho, saõ phibidos entrar ẽ Hierusalẽ, & pa poderẽ ir a chorar a ruina de sua Cidade, lhes he necessario auer licẽça muito a sua culpa. Iusto iuyzo de Deos, q̃ cõprẽ suas lagrymas os q̃ cõprauão o sangue de Christo. Verãs no dia ẽ q̃ Hierusalẽ lhes foitomada & posta por terra, cõcorrer este pouo misero, as velhas de crepitas, os velhos carregados de trapos & ãnos, ao Mõte Oliuete dõde resplãdece a bãdeira da Cruz, e nella mêtar as ruinas de seu Têplo, e tẽdo as lagrimas nas faces, as maculas nos braços, & as guedelhas descõpostas, mostrãdo ẽ seus corpos, e trajos a ira do Sõr, os soldados, & gardas lhe pedẽ os foros pa q̃ lhes seja licito & tẽnhão razão de muito mais choro: & segundo a propheta de Ierimias, A voz e câto de sua solênidade se cõuer ta ẽ pranto; Dão sentidos & altos ays sobre ar cinzas do Sãctuario, sabre o altar destruido, sobre os lugares antiga-
mente

*Cap. 1. d
finem.*

mente monidos, & sobre os altos cumes do Têplo, dos quais nos têpos passados precipitarã a Iacobo Irmão do Senhor. Atè qui S. Hieronymo. E dado que tiueram Cidade & Têplo como dantes, què dos seus Prophetas, & da Arca do testamento, & dos seus Cherubins? Què da vara de Aaron & das taboas da Ley? Què do manã do deserto, & do fogo do ceo? Què dos vasos sagrados, & doutras muitas reliquiãs daquelle tẽpo, q̃ lhe da uão titulo de casa do Sôr dos exercitos? Cõ que poderão agora glorificar o seu Têplo, senão cõ a ignorãcia da Ley de Deos, & cõ a sciencia mechanica das onzenas, & cõ luyos? Estes sam os seus Prophetas presentes, a estes adorão, & seruẽ, por estes negão a Christo: & também negaram a Moyses, se lhes não cõsentira; Iosefo cõta, q̃ entrando denoyte os sacerdotes è a festa do Pêtecostes, no intimo do Têplo, a celebrar os officios diuinos, ouirão primeyro hũ grãde estrepito, & depois hũa voz que dizia; passemonos daqui isto he dos Iudeus pa os Gentios: A qual deuia ser dos Anjos Custodios daquelle lugar, ou do Sôr dos Anjos, q̃ por estes seus ministros guardaua a quella Cidade. A vinha dos Iudeus è quanto teue fruto teue a Deos por sua guarda; mas depois de vindimada ficou deserra como choça de vinheyro. Aproueytou também a subuersam do Têplo, quanto eu entẽdo, pa cõfirmar os pios & fideis Christãos. Porq̃ se Hierusalẽ permanecera è sua gloria antiga & a gente Iudaica insistira nos ritos de seus sacrificios & obseruãcia de sua Ley, e o Têplo de Salamão durara, sê duuidada fora grande escãdalo para toda a Christandade. Dos actos dos Apostolos sabemos q̃ muitos dos Christãos

se escãdalizarão, tẽdo pera sy q̃ as cerimoniaes da Ley erão necessarias pa sua saluação, por quãto Deos as instituiria, & não tinham ouuido claramẽte q̃ja erão pelo mesmo Deos reuogadas. E por esta causa celebrarão os Apostolos o primeyro Cõcilio, & S. Paulo cõtra este erro & se disputou em mnytas partes.

¶ AVR. Ha prẽgadores q̃ se parecẽ cõ lugares mal situados, os quais naturalmẽte não tẽ cousa boa de sua colheita, & vindolhe tudo de acarreto por se acreditarẽ, vsam officio de caçadores vãos q̃ cõprão a caça na feyra, & vẽ pa suas casas cõtãdo mil auẽturas q̃ lhes acõteceraõ na mata. Digo isto porq̃ o que agora tratastes prosequio o eloquẽtissimo Chrysostomo, cõ grande copia de boas palauras: mas valhaos que o nomeastes por Autor de algũa dellas.

¶ ANT. Ha Fidalgos que se prezão muyto de o ser, não tendo mais fidalguia, que a q̃ receberão de merce pura, & ha outros q̃ se chamão de solãr, nũs da nobreza propria, e muy inchados da alhea. E pdoarẽ por o retorno serpequeno. Cõfesso q̃ as mais das iguarias cõ q̃ vos cõuido saõ alheas, mas o guizamẽto dellas he de minha casa.

CAPITULO XXIII.

Proua mais largamente, que o Messias he vindo & que he Christo nosso Redemptor.

AVRELIANO.

NAM tenho q̃ vos perdoar, porq̃ sey quẽ eu sou, & pera o q̃ sou, & não me tomo de descõfianças: E mais quera (se vossa infirmitade o cõcede) q̃ tornasseis ao pposito, e puasseis cõ mais claros argumẽtos a vinda do Messias cõtra es-

res homẽs pobres de vista q̃ vedes justificar cada dia. Hũ autor moderno relata nõ seu Itinerario como hũa Iudia Portuguesa q̃ deste Reyno fugio cõ grãdes aueres; Tinha cõprado a Cidade de Tiberia ao Grão Turco por muita cãtidade de dinheyro, & tributo perpẽtuo de mil cruzados cada hum anno, cõ a qual noua os Iudeus q̃ morauão em Palestina andauão muyto alegres cõ esperanças q̃ morãdo elles a sombra daquella Senhora da sua nação, em aquelle lugar auia de vir o Messias. Diz mais, q̃ estando em Veneza, & cõtinuando a sua Synagoga os mais dõs Sabados por gostar de os ver goayar, & cabecear, veyo a entẽder q̃ se trataua entre elles, & tinha por coufa certa q̃ dahi a sete ou oyto annos auia de vir o Messias. Itẽ que hũa Irmã daquella Iudia Portuguesa, entregou suas riquezas à Senhora de Veneza para que cõ certo interecẽ lhas guardasse, & desconfiada da vinda do Messias, deixou de ser Iudia, & deu em ser Gẽtia. Outro tanto fez hũ Iudeu natural de Santarem; cousas que certamẽte me entristecẽ, & prouocão à lagrymas cõpãsiuas, vendõ a cegueyra assi destes como dos que passam pelo fogo sem sentimento algũ de sua desauẽtura, mais indurecidos & empedernidos q̃ marmores ẽ sua perfidia. Nam hã muytos dias q̃ em hũ Cadafalso do Sãto Officio, se mostrou ao pouo hũ presbytero da nação prẽgador & graduado em Sancta Theologia. O qual cõfessou que sempre fora Iudeu, & que não tiuera tenção de tomar ordẽs, mas q̃ se ordenara por remedio humano, nẽ de celebrar, & absoluer os penitẽtes, nẽ de baptizar, & vngir, & q̃ nunca crẽra o mysterio da Sãctissima Trindade, & sẽpre duuidara da

virgindade de nossa Senhora. Hora mysturai o sangue Portuguez com o desta gente. O Apostolo diz, q̃ esta gente hã de ser cega, & ha de ter o veò de Moyses sobre o rosto atẽ q̃ toda a Gẽtilidade venha à Igreja & seja alumuada. E ainda q̃ o Apostolo diga q̃ esta cegueira não he ẽ todo o pouo Israelitico senão ẽ parte, quẽ pode saber se os q̃ morão neste Reyno sã da parte cega, ou da alumuada. E parece q̃ sã dos cegos pois por força vierão ao Christianismo, & não por võtade, & suas obras & maneira de viuer manifestão q̃ ainda o velame estã na face de Moyses. E parece q̃ miraculosamẽte estã Deos manifestãdo sua palleada Christandade, ẽ permitir que nunca percão este nome de Christãos novos. Ficando os de todas as outras naçois acabados de baptizar Christãos sem titulo de nouidade. Primissam diuina q̃ nos quer mostrar quã novos estã no q̃ cõpre para Christãos. Guardeus Deos de mysturar vosso bõ sangue Portuguez cõ o seu q̃ he mã liga para tam fino metal & de tantos quilates em todo mundo. Lêbrame q̃ conuersaua hum Christão nouo docto nas letrahumanas, & arte de Medicina: notaua sua pessoa as palauras & obras, a misericordia de q̃ vsaua cõs necessitados, & de cada vez me parecia mais Christão: o qual foi preso polo Sãto Officio, & acabo de quatro annos q̃ esteue no carcere, o vi queimar por Iudeu: & nam quereis q̃ chore isto? Certamẽte q̃ se meus olhos tiueram mais lagrymas q̃ as que verterão os filhos de Israel sobre as correntes do Euphrastes, as tiuera por bẽ empregadas em lamentar a sorte deste pouo miseravel.

¶ ANT. Nunca fuy cõtra a razão,
nem

p. 66.

nem o posso ser vendo a muyta, cō que desta gente cega vos doceis. Mas cōtinuando o que pedis digo, q̃ Ionatas Chaldaico, traduzio aquelle lugar de Isaias. Antes das dores pario antes q̃ chegasse o parto pario macho; nesta forma. Primeyro que viesse a angustia a Iudea foy feita salua, & antes que lhe viessem as dores do parto foy reuelado o seu Rey. Quis dizer que antes que Hierusalem fosse cercada de Tito, ja tinha Saluador; & antes que fosse assolada ja tinha parido o Messias. Assi entenderam este lugar com Ionatas os antiquos Rabis dos Iudeus. Pois se o Messias auia de vir antes que os Romanos destruissem Hierusalem, & ella foy destruida ha mais de milquinhētos e tantos annos, que duuida pode auer agora em ser ja vindo? Foy tam recebida esta interpretação de Ionatas que muytos Iudeus vendo o estrago de Hierusalem, assentaram entre si q̃ era vindo o Messias, & que o fora Barchozibas. Itē que responderão os Iudeus cegos à trasladaçam dos setē ta interpretes? A qual onde diz a nos sa: *Vae anima eorum quoniam reddita sunt ei mala*, trasladam. Ay da alma da quelles, q̃ tomaram mão cōselho contra si dizēdo; prendamos o justo porq̃ he inutil para nōs. Manifesto te stirnunho he este contra os Iudeus q̃ prēderã a Christo, e o poserã na Cruz cō diabolica pretensam de extinguir seu nome, & apagar sua gloria. Mas elle triumphando da morte, esclareceo, & clarificou sua pelloa & fama por todo o Vniuerso: & os Iudeus passaram, pelo ferro cruel dos Romanos às penas eternas do inferno; & os que escaparão da sua ira, ficarã reseruados para afflições, carceres, desteros infortunios, & afrontas sē

ai. 3.

conto. E inda q̃ despejadamente quisesse mascar a autōridade dos setē ta & dous varoēs de grande erudiçã nas letras gregas & hebraicas (de que S. Agostinho disse, que o espiritu, que residio nos Prophetas quando prophetizarã, residio tambē nelles, quando interpretaram suas prophcias: & S. Hieronymo algũas vezes disse, q̃ foram cheos do Espiritu Sancto, para mostrar esta verdade, aos Iudeus de ser ja vindo o Redemptor, deuera sō bastar, o que prophetizou Iacob em a hora da sua morte, se por secretos juizos de Deos nam teuera esta gente nuuēs tam grossas sobre os olhos; denunciou aquelle justissimo Patriarcha a seus filhos no fim de sua vida, q̃ o Reyno auia de caber em sorte à Tribu de Iuda: & que depois se auia de tirar della, & logo viria o Messias; Nam se tirarã (diz) o septro do Tribu de Iuda, tē que venha o que ha de ser enuiado, & elle serã a esperança das gentes: & depois o septro lhe foy tirado em tempo de Herodes Ascalonita, infaliuamente se segue, que veio o Messias, & que he Christo I E SV. Consta a todo o mundo que na vinda deste Senhor estaua Iudea sojeita aos Romanos, & a Tribu de Iuda caida de sua gloria antiga, & tirada de sua potencia, & Real magestade, como testificação Iosepho, & S. Agostinho. Bem sei que torcem os Rabinos per muytas vias o texto desta prophcia por nam serem forçados a cōfessar, que he ja vindo o Messias.

Del'uitate
Dei lib.
18. ca. 43.

Genes. 40.

CAPITULO XXV.

Sobre o mesmo Thema.

ANTIOCHO.

HVNS dizem q̃ se comprio em tempo del Rey Saul, que nam sendo da Tribu de Iuda foy

da foy Rey dos Iudeus; outros, que em tempo de Nabuchodonosor quã do aquelle Tribu foy captiuo, & o seu principado se interrôpeo; mas a verdade he, que nunca o septro, & poder foy totalmente tirado daquelle Tribu, se não em a vinda de Christo. Depois de Saul reynaram Daud, & outros muytos, & depois do catiueiro Babylonico tornou a Tribu de Iuda, a continuar com seu principado. Porem em tẽpo de Christo assi succedeo Herodes estrãgeiro em o governo da quelle pouo, que de mil & mais de quinhentos annos para cá nam teueram nelle os Iudeus successam algũa. No Liuro dos Reys se lê que fugindo Elias da Raynha Iesabel para o monte Oreb: & sendolhe por Deos mandado que parecesse ante elle, se leuanto u hũa grande tẽpestade, que souertia os montes, & mohia as pedras: & apos a tempestade se seguiu tremer & abrasarse a terra, & por fim hum souio de ar brando em que Deos vinha. Quis Deos mostrar a este Propheta o que auia de acontecer ao pouo de Israel, sobre o qual veio primeyro o Rey dos Assirios, que desbaratou os dez Tribus. E depois sobre o Tribu de Iuda, & seu Reyno veio Senacherib que o conturbou, & amedrontou, & Nabuchodonosor, que o abrasou, & por derradeyro se seguiu o souio do ar delgado, & fresca viração da humilde vinda do seu Messias. Pois a propheta de Isaias, desda quellas palauras, Nam tem forma nem fermosura, toda quadra a nosso Senhor IESV Christo, & de nenhũa outra pessoa se pode entender, nem do pouo de Israel, quando estaua affligido, & ferido da mão de Deos. Porque Isaias era do pouo judaico, & dizia; elle foi

ferido, & chagado por nossos peccados, & vexado por nossas maldades, elle leuou sobre si nossas dores, & enfermidades: & os Iudeus foram afflitos, & vexados por seus peccados, & nam pelos alheos. Item como se podem accõmodar aos Iudeus aquellas palauras, Por nossa paz veio o castigo sobre elle & as nodoas, & vergcões de seu corpo foram saude nossa? Por ventura as outras nasções tirarão algũ proueito das calamidades do pouo Iudaico? Pois as palauras seguintes a quem serão conuenientes se nam a Christo? Todos nós erramos, & cada hum seguiu seu caminho, & chegou a elle a pena de todos nós outros. Hora fazei força aquellas palauras (como cordeyro serã leuado à morte, & emudecerã como ouelha ante quem a trosquia, & nam abra sua boca) Que cõuenhão aos Iudeus affanhados, soberbos, reueis, indomitos maldizentes, & crueis. Finalmente a derradeyra palaura deste oraculo de Isaias, desfaz todos os fingimentos, & sonhos dos Rabinos; foy assoutado por causa das preuaricações do meu pouo; ou vede se lhe pode quadrar o que se segue; Nam fez peccado, nem se achou engano em sua boca.

¶ AVREL. Sabidas são de todo mundo suas trapaças, ingratidoes, incredulidades, & idolatrias, de que estão cheas as sãctas Escripturas; & suas impias queyxas, & blasphemias, contra Deos, & Moyfes, & a deshumanidade de que vsauão com o proximo. Perseguião com pragas & maldições todos os homẽs que nam erão de sua crença, se se nam conuertiam às ceremonias & ritos judaicos, que a estes, como diz Iosepho, offreciã muytas cousas. Pelo que veio a dizer Cornelio

nelio Tacito, que tinham os Iudeus grande charidade entre si, & que não tinham piedade com outra gente. Erão crudelíssimos inimigos de pobres; & tam sem misericordia, que compellião a muytos venderse a si mesmos. Nê creio que ouuesse entre os Iudeus animas depositados para os pobres vsarem delles. Isto poderão fazer os Lacedemonios, porque eram mais humanos dos quais se diz que tinham cães, & bestas comuns a todos, & cada qual necessitado as podia tomar no campo, & no caminho não as auendo por então seu dono myster, & que os pobres podiam tomar qualquer cousa alhea que lhe fosse necessaria. Que mais ha myster para se ver claro sua crueza, & dura condição? não mostrauam a fonte, nem o caminho aos estrangeiros, como affirma Iuuenal.

*Non monstrare viã, eadẽ, nisi sacra colenti,
Quasiu ad fontẽ, solos deducere verpos.*

E disto pode notar os Iudeus a mulher Samaritana quando se escusaua de dar agoa a Christo, porque os Iudeus nam a dauão, nem comunicauam com os Samaritanos. Quanto mais humanos foram os Athenienses, que tinham por graue peccado, não mostrar o caminho a quem hia errado, & nas publicas festas se cantaua entre elles hum verso, que declaraua por impio os que o nam mostrauão. Por ventura se lhes pegou este costume deshumano aos Iudeus dos Egyptios, dos quais conta Estrabo que excluhião os peregrinos, sem os que rer hospedar. Inda que Iosepho diz que nam se mostrauam estranhos os Iudeus aos peregrinos se nam no espiritual, & que no temporal os tratauão com clemencia. Em fim quam piadosos fossem bem o sabemos do

Euangelho, pois reprehendiam os que se vinhão curar em sabbado, & murmurauão de Christo porque os remediaua. Mais se compadeciam dos brutos animais que dos homens, pois aquelles dauam de comer & beber nos sabbados, & os leuantauam se cahiam; tratando estes com aspereza, se nas festas soccorrião aos enfermos necessitados, & calumniando o Medico que os saraua. O que gente esta, para dizer com a dureza de suas entranhas, o oraculo do Propheta Isaias que agora referistes. Que cordeiros? que ouelhas para soffrer trabalhos & tormẽtos pela faude do proximo? Cesar Baronio diz, que hũa das razões que moueo os Emperadores Romanos que se tinham por justos, a perseguir a fẽ dos Christãos, foy parecer lhes, que nascera da nascam dos Iudeus, os peores, & mais desprezados de todos os homens do mundo, & por esta causa o era tambem a nossa religiam, tanto que lhe chamauam supersticiã judaica. Mostrarão Trajano, & Adriano o odio que tinham aos Iudeus nos males que fizeram aos Christãos, tendo o Christianismo por vergõte que brotãra do trõco do judaismo & que quasi era hũa religiam a de hũs & doutros, em tanto que aos Christãos impunham o appellido de Iudeus, cousa que accendeo a ira dos gentios contra os nossos & importou grandes males a toda a Christãdade. Donde tambem veio pintarem os Gentios o nosso Deos com duas orelhas afininas, & hum pẽ vngulado, como refere Tertulliano, em desprezo da Religiam Christã, porque muido de leuissimas conjecturas, tinham affacado aos Iudeus que adoraũ a cabeça do asno, & pelo mesmo caso a dauã por Deos aos Christãos

T.2.p.8.

tãos

*Hom. 15.
in Iosue.*

tãos por ser a sua religiam chegada à dos Iudeus. Hũa das conjecturas era criarem os Iudeus asnos, & nam cauallos, aos quais na ligeireza erão iguais, em a Regiam de Arabia & Palestina como affirma Origenes. A outra, que hum asno padecendo elles sede os guiara a hũa fonte, & que a asna de Balã chamado a amaldiçoar o pouo de Israel, se queyrou de seu dono que a leuaua consigo, como q̃ acodia pela gente Israelitica. Agora folgaria que lhes mostrasseis como Christo nosso Senhor he filho natural de Deos, inda que para elles tudo he escusado, pois poseram as mãos sobre os olhos despedindo de sy os raios serenos da diuina verdade; & sobre as orelhas por nam ouirem a prègaçam de Sancto Esteuão principe dos Martyres.

CAPITVLO XXVI.

Da limpeza & Verdade da Ley de Christo.

ANTIOCHO.

A Experiência mostrou q̃ muitos Iudeus vendo a conuersam dos Gentios, & sanctidade dos Christãos, receberam a agoa do Baptismo. Viam que cò a Ley de Christo nos vinham todos os bens juntamente. A verdadeyra sapiencia acarretou para as Republicas Christãs todas as cousas preciosas com q̃ a humana felicidade floresce, conuem a saber Reynos, principados, dignidades, estados, gouerno, & excellente administraçam. Em tanto que se os Christãos viuessem limpamente, segundo o Euangelho, & suas leys, seriam prosperados, & bem affortunados sobre todas as nações do Vni-

uerso, & auantajados nas honras, & magistrados politicos. Mas as demasias, & superfluo cuydado da carne, as curiosidades da mesa, vaidades dos leyros, & dos vestidos, as soberbas, & ambiciosas pretensões, as opiniões contumaces & perfiosas, as contensões, & puntinhos curiosos da vaníssima honra, deram com nosco atravez. Ia pela corrupção dos maos costumes, & escandalos, que de nòs damos, nam podemos conuerter os infieis, se Christo nam acodir pela gloria & honra do seu nome. Nam sei se diffirimos dos pagaõs em algũa cousa, saluo na Religiam. Mas toda via por cegos que sejam os Iudeus, nam podem deyxar de ver a gloria & fermosura da Christandade, a sua limpeza & resplendor; as flores & lilios de tantos religiosos, e religiosas q̃ viuẽ perpetua continência: a purpura triumphal de tantos Martyres, a sapiencia & virtude de tantos Confessores, & Doutores; & isto ouuera de bastar para sua conuersam, porque tal he a potencia & lustre da virtude, que atè aos inimigos poem admiraçam, & os atrahe ao amor de sua limpeza. Grauemẽte disse hũa vez o Papa Pio Segundo, que bastaua sò a honestidade, limpeza, & fermosura da Religião Christã, para ser amada, & recebida do mundo, inda que com tantos sinais, & maravilhas nam estiuera confirmada. Quanto mais que alem dos milagres, & prodigos que na primitiua Igreja a acreditarã, està tam prouada com razões de varoẽs insignes em engenho, & doutrina (dos quais ouue em a piedade Christã copia, & abundancia felicissima) que nam se pode mais desejar do entendimento humano. Grande argumento he da verdade de nossa Ley (diz hũ docto

Vines!

de

de nossos tempos) ver que nas outras sectas, & crenças, quanto o homem he mais agudo, & mais sabe q̃ os outros, tanto menor caso faz dellas; & assi alrotava Luciano dos seus Deoses, dizendo que o verdadeyro Hercules estaua no inferno, & a imagem d'elle andaua cá neste mundo, & que na nossa religiam vnica & sã verdadeyra, quãto cada hũ foy mais sabio, tãto foy mais admirauel Christão. Depois que a nossa fè foy ouuida, & prègada pelo mundo, toda a erudiçam, & felicidade de engenhos se passou pera os nossos, de modo q̃ os letrados da Christandade foram os mais doctos & sabios de todos os homẽs de sua idade. Que mais se pode dizer pela verdade Christã, que todas as razões macissas & firmes cõ sentirem com ella? Hũa cousa se me offerece, que nam posso dizer sem lagrymas compassiuas, dos Iudeus, q̃ a nam vem porque lhes falta a celestial chelydonia que desfaça os neoeiros de seus olhos; & he, como diz *Sup. Psal. 18.* S. Agostinho colherense as primicias da fè da quella gente, & ainda que sò a Virgẽ Sanctissima Madre de Deos fora de antre elles elegida, grandissima merce lhes fizera o Senhor, quãto mais sendo esta graça tam cumulada. Porque do mesmo pouo foy o justo Ioseph esposo da Virgem, o sagrado Baptista com seus pays, o venerauel Simeam, a Santa viuua Anna Nathanael, os Apostolos, muytos dos setenta & dous Discipulos, & Sãto Esteuão, flor, & immortal primicia dos sagrados Martyres; & apòs estes creram logo tres mil Iudeus, q̃ foram baptizados em hum dia, & depois sinco mil, & outra vez dez mil, dos quais era a alma hũa & o coraçã hum em Deos, alem de outra multi-

dam, que a diuina Escriptura nam expressa, como aduertio S. Ioam Chrysostomo. E que nam enuejem os Iudeus de agora esta tam antiqua gloria, & ornamentos de sua nascam. *In Act. Apostol. c. 2.*

¶ AVREL. Hum Iudeu depois de se fazer Christam apostatou da nossa fè pera a secta maluada, & suja dos Turcos, dizendo que lhe nam quadraua a nossa Ley em quanto affirmar Deos pay, & ter filho natural.

¶ ANT. Conformouse com Mafamede em negar que pode Deos ter filho, receosos ambos que tendoo effeuesse o mundo em perigo. Porque o filho com desejos de reynar tomariã armas contra o pay, & assi aueria guerra entre os homẽs, & os Anjos. Digna razam de seu inuentor. Cuydou Mafamade que o filho de Deos fosse tal como de Iupiter que lançou dos Ceos seu pay Saturno, segundo fingem os Poetas.

CAPITULO XXVII.

Que Christo he filho natural de Deos.

ANTIOCHO.

MAS deyxadas estas imaginações baixas & infernais, ouui a summa philosophia dos nossos Theologos. Cada natureza gèra segundo a faculdade & virtude que Deos lhe deu, & assi a razam de gèrar em Deos ha de ter proporçam, & conformidade com sua natureza. De maneyra que Deos nam gèra segundo a condiçam do homem, mas segundo a diuina admirauel, & espantosa. Gèra Deos a Deos, o eterno ao eterno; & aquelle que para obrar nam ha mister ajuda dalguem, gèra per si seu filho tam semelhante assi, que he a mesma essencia de todo com

com elle. Parece aos infieis, q̃ a Deos sendo como he no viuer eterno, & na perfeiçã infinito, & acabado em si mesmo, nem lhe era necessario ter filho, nem menos lhe conuinha gèra lo: porẽm como a esteridade seja hũ genero de fraqueza, & pobreza, & Deos seja tam poderoso, & rico, he necessario que seja fecundo. E porq̃ Deos he summamente perfeito, foy necessario que o modo de que gèra & poem em execuçã a infinita fecundidade que em si tem, fosse summamente perfeita, de sorte que nam sô carecesse de faltas, mas tambem se auantajasse a todas as outras coufas que gerao com auentajens que se nã podesse taxar. E por tanto pera Deos gèrar seu Filho, nam vſa de terceyro de quem o produza com sua virtude (como fazem os homẽs) mas gerao de si mesmo, & de sua mesma sabedoria, com efficaç forçã de sua fecundidade, como se ella fora o padre & a madre. E assi para que o entendesse os homẽs ao seu modo (que sòmente entendem o que o corpo lhes pinta) a diuina Escripura atribue ventre a Deos, & que diz a seu Filho. Do ventre antes que nascesse o Luzeiro, eu te gerei. De sorte que em a sagrada Escripura chamar a Deos Pay, nos diz que em sua virtude o gèra; & em dizer que o gera em seu ventre nos ensina, que o produz de sua sabedoria, & que elle sô basta para produzir este bem; E porque a diuissam he ramo de desemelhança, & principio de desconformidade, assi como foy necessario que Deos teuesse filho porq̃ a soedade nam he boa, assi conueio q̃ o Filho nam estiuessẽ fora do Padre, porque a diuissam & apartamento, he coufa perigosa, & occasionada; & porque na verdade o filho que he o

mesmo Deos, nã podia ficar senã no seo & entranhas do mesmo Deos pois a diuindade forçosa mẽte he hũa & nam se aparta nem diuide. Donde por ser filho gèrado se segue que nã he a mesma pessoa do Padre que o gera, & por estar no seu seo se conueuce que tem a mesma natureza q̃ elle. E assi o Padre, & Filho sã distinctos em pessoas para companhia, & hum em essencia & diuindade para descanso & concordia. Este he hum dos mysterios que Deos quis ficasse em nosso credito, & que os nam vissemos; mas que a fẽ fosse meio para a vista delles, & por ella cressemos a qui o que no Ceo auemos de ver, & merecessemos premios que excedẽ nossos meritos, crendo o que nã sentimos, nem vemos.

¶ AVREL. E que custaua a Deos ja que nos mandou crer este & outros profundos segredos, fazer que os penetrassemos aqui cõ entendimento, & parece que fora para elle menos isto do que fora acabar com o mundo que os cresse.

¶ ANT. Se Deos em quanto objecto da fẽ, se podera penetrar, ouuera grande desigualdade na fẽ dos homens, como o ha na capacidade de seus juizos. O entẽder he de poucos, & o crer que pende da pia afeiçã da vôtade ajudada de Deos he de todos, donde vem poder o homem ser conſtrangido a fazer outras coufas nam querendo, mas sem querer nã pode crer; & assi inda que seja de rude engenho, & entenda pouco, no q̃ toca a fẽ, pode ser igual aos outros. Creamos o que nam alcançamos, & Deos quis que cressemos. E pois cremos que Deos he summo bem, cujo he proprio cõunicarse summamente, creamos tambem que por ser este

nã

p.26.

p.25.

não podia estar sem comunicar sua substancia. E se algũs Iudeus negão a diuindade ao Messias; a sua Ley & Prophetas lha confessam. No Leuitico falando Deos cõs Hebreos diz assi, Eu sou o Senhor Deos vosso, nã façais para vòs idolo nem estatua esculpida, & andarei entre vos, & serei vosso Deos. Deos he o que fala & promete de andar entre os homens; & como seja espirito, não podia andar sobre a terra cõs passos corporais, senão tomando carne humana, & assi se entende o que disse Isaias. E diram na quelle dia este he o nosso Deos, veloemos, saluarnoshã. Os antigos Rabis entenderam estes lugares do Rey Messias, & affirmarão que auia de ser Deos & homem visível entre os homens: os quais como ja disse, sendo quasi contemporaneos dos Apostolos, entenderam melhor as Escripturas que os que vieram depois do Thalmud; não perdeo algũa cousa de sua omnipotencia a diuindade em Christo, nem a forma de seruo violou a forma de Deos. Por que Christo tem duas naturezas diuina & humana, & em ambas he o mesmo Filho de Deos, hum supposto, hũa pessoa que tomando nossas cousas não perdeo as suas. Hum he Christo, não por confusam de substancia, mas por vnidade da pessoa. Elegantemente pôs isto Prudencio na Psychomachia dizendo.

Ille manet quod semper erat, quod non erat esse.

Incipiens nos quod fuimus, iam non sumus aucti.

Nascendo in melius mihi contulit, & sibi mansit.

Nec Deus ex nostris minuit sua, sed sua nostris.

Dum tribuit, nos met dona ad cœlestia vexit,

O Filho de Deos encarnado ficou o que era, & começou a ser o que não era, & nõs crescendo não somos os q̃ fomos. Nascendo Christo melhorou nos cõ a participação de sua diuindade, & ficouse cõ nossa humanidade, sem com ella perder nada do seu, & vnindose com nosco nos leuou consigo ao Ceo. No ineffauel sacramento da Encarnação do Filho de Deos alapar se cobrio o esplendor da diuina Magestade, & se manifestou o cãdor da bondade & misericordia de Deos. Que sua sagrada humanidade, em que se manifestou, ficando juntamente de baixo della sua diuindade, foy como espelho em que se viram as entranhas da piedade & paternal amor de Deos para a geração humana: na qual tais obras fez, tais injurias sofreo por nos remir, que pasmão os que as considerão. De sorte que se cobrio o Filho de Deos cõ a carne para melhor nos poder descobrir as riquezas & thesouros de sua misericordia. Ha cousas que sem primeyro serem lumiadas, nam podem ser vistas: & ha outras que se hão de escurecer para se deixarem ver: as tenebrosas hão milter ser illustradas, & as muyto lucidas, encubertas. O Sol pela excellencia de sua luz, nam se deixa ver de nõs se se nã mete por meio algũa nuem entre nos & elle: assi o Lucidissimo Sol de justiça metido de bayxo da nuem de nossa carne, he melhor percebido de nõs. Pois como a quella luz inaccessivel, por se accommodar à fraqueza de nossa vista, ouue por bem de se cobrir; assi aquella summa sapiencia, por condescender a rudeza humana, como mãy se accomodou, & nõs falou, auendose cõ nosco não a seu, mas ao nosso modo. E o q̃ mais he, deceo aos nossos bay-

xos paraq̃ estribados & arrimados a elle nos leuâtasse aos seus altos. Os q̃ a modo de serpêtes se arrojauão pelos bês da terra; per beneficio de sua Encarnação, começarão de amar, & conuersar o Ceo: & conhecendo pelo mysterio do Verbo encarnado, a Deos visiuamente, por elle forão rebatados ao amor das cousas inuisiveis. Quando o enfermo tem fastio aos manjares proueitosos; & desejo aos danosos cõ estes lhe aduba o medico aquelles, & lhe dà a comer hum mixto appetitoso & não danoso: assi a diuina sapiencia vendo os homẽs carnaes pôs lhe tanta duçura em sua carne, que não podem deixar de affectuosamente o amar, & por este mesmo meyo se espiritualizar. Vestiose de carne, porque a gente que sô na carne achaua sabor, achasse na sua delicias espirituais, & fosse compellida ao amar & desejar. Fez se homem, porque teuesse o homem a quem podesse ver como homem & imitar como Deos. Em quanto homem podia parecer participante da mesma natureza, & fraqueza; e quanto Deos não podia ser visto; fez se Deos homem para que teuesse o homẽ a quem alapar visse, & seguisse como copiosamente trata Lactancio Firmiano. Donde se conclue que foy necessário; o perfectissimo Mestre das virtudes ser Deos & homem, para que nelle tiuessemos magestade, que reuerenciar, & exemplo acabado que imitar. Podendo Deos obrar nossa faude por muytas vias, elegeo esta porque sendo beneficio sem comparação mayor ser resgatado que criado, nam conuinha fazermos graças a Deos, por nos auer criado, & fazelas a outrem por nos auer remido; a Deos por recebermos delle o ser da

*Diuinarũ
instituti li
br. 4.*

natureza que he humano; & a outrem pelo da graça que he diuino, & nos faz filhos de Deos, & herdeyros do Ceo; não era licito que cedesse Deos & desse seu louuor & gloria a algũa creatura, nem justo que com mōres beneficios nos incitasse que amassemos a outrem mais que a elle; por tão to o que fora Criador quis ser Redemptor, o que auia formado a imagem que Adam deformou, esse a quis reformar. Porque o homem não diuidisse seu amor entre o Criador & Redemptor, o mesmo Senhor o quis formar, & resgatar, diz Sancto Anselmo. Deixo outros porques, que apontou Sam Basilio.

Serm. Natini.

CAPITULO XXVIII.
Da Diuindade de Christo nosso Senhor.

A V R E L I A N O.

HE de tanta importancia, contra infieis, a proua de sua verdade, que Christo nosso Senhor he verdadeyro Deos, que folgaria de vos esprayardes mais na cõfirmaçam della,

¶ ANT. Num Psalmo que S. Paulo interpretou de Christo em a Epistola ad Hebræos, cuja inscripção he, *Canticum pro delicto*, isto he em louuor de Christo, que o Padre Eterno chamou filho seu querido, onde lemos, *Speciosus forma præfidijs hominũ*, Matth. lee o Paraphrastes Chaldeu. A tua fermosura, ô Messias, excede a dos filhos dos homẽs. Em este Psalmo chamou Dauid ao Messias claramente Deos, dizendo: *Sedes tua Deus in seculum seculi. Vnxit te Deus, Deus tuus oleo letitiæ præconfortibus tuis*. Quer dizer. Tu, ô Deos, cujo throno he sempiterno, foste ungido de Deos com oleo de alegria auantajado a todos outros

*Psal. 44.
Heb. 1.*

Matth.

outros Prophetas, Reys, & Sacerdotes. Auia chamado ao Messias Deos, dizendo, o teu throno, ô Deos, he para sempre; & logo lhe torna a chamar Deos dizendo; ô Deos, o teu Deos te vngio. Conforme a fonte hebreá aquelle primeyro Deos; he vocatiuo. E porque Messias no Hebraico, & Christo no Grego significão vngido, querendo Dauid declarar que fallaua do Messias, diz, Vngio te, ô Deos, teu Deos. Nunca Iudeus duvidarão desta verdade tão clara; se o odio contra Christãos, a perfidia obstinada, a impiedade ingrata & as treuas mais que Cymérias lhe não offuscaram seu triste entendimento. Em outras partes mostra Dauid ambas as gerações de Christo; Encaminhame Senhor (diz elle) em tua verdade, & ensiname, porque tu es Deos meu Saluador. Noutra parte diz, Que homem auerá que diga a Sion (isto he a Igreja Catholica) que hum homem nasceo della, & o mesmo altissimo a fundou? falando do nascimento temporal do Filho de Deos. Item o Deos dos Deos será visto em Sion, como se disse-
al. 24. ra, A parecerá na Igreja o altissimo Deos visiuamente em nossa humanidade. Deos vira manifestamente?
al. 86. nosso Deos, & não callará; Auer-
al. 87. ti neste verso que de duas vindas de Christo faz a Escripura menção, a primeyra em carne mortal, pera nos saluar, esperada no Testamento velho, a segunda em carne immortal glorioso, & com grande magestade, para nos julgar: & porque nesta segunda vinda ha de vir manifesto a todos, não ouue para que fosse tam manifestamente reuelada em os Prophetas. Que então não ha de ser o Senhor recebido por fê, mas clara-

mente visto, posto que no Propheta Daniel aja della algũa indicação. E *Cap. 12.* porque na primeyra vinda, auia de vir o Filho de Deos feito homem, com sua magestade encuberta, humilde, manso, & pobre, & auia de ser recebido por fê foy decente, que muyto antes por figuras, imagens, sombras, & Prophecias se apontasse, & sinalasse o tempo della: caso que para ficar algum lugar de merecimento a fê, nunca se apontou manifesta de todo, por onde nam foy perfectamente entendida dos Iudeus. Mas passemos da qui. Isaias falando em pessoa de Deos disse. Por isso conhecerá o meu pouo, o meu nome naquelle dia, porque eu mesmo que fallaua, ja sou presente. Nam se pode entender isto se não de Deos que fallou aos Padres antiquos, & se lhes mostrou presente por sinais, trouões, & fogo, & depois conuersou entre os homens feito homem. Elrey Dauid de cujo sangue o Messias auia de nascer, lhe chama Senhor, dizendo. Disse o Senhor a meu Senhor. Don- *Psal. 109.* de se infere que mayor he o Senhor Christo, que Dauid Rey, & pay seu em quanto homem. Por admirauel que fora o Messias, se não fora mais que homem, Dauid Propheta, Rey, & seu progenitor, antes lhe chamara filho que Senhor, como fez nou- *Psal. 44.* tro Psalmo onde depois de nomear o Rey, que intitula por Senhor & chama filha a Raynha esposa do Rey posta a sua direita com diadema de ouro, porque nam via nella mais que humanidade. Disse pois o Senhor ao Senhor assentate a minha mão direita. Nam ha homem nem Anjo por excellenté que seja que se possa assentar a par de Deos, & a sua direyta. Este lugar desejou
 P 2 Lucifer,

Dialago terceyro

Lib. de Tri
nitate cap.
27.

Lucifer, & por isso foy precipitado do Ceo, só ao homem que he participante da diuina natureza pode caber este assento, & a este só se disse, *sede à dextris meis*. Tertuliano entendeo que a lucta em contença de Iacob com o Anjo foy figura da que ouue entre Christo, & os filhos de Iacob, a qual no Euangelho se rematou. Contra este Anjo lutou, & contendeo o pouo de Iacob, & alcançou a victoria de sua maldade, & pelo peccado que cometeo começou de manquejar nos passos de sua fê & saluaçam. O qual posto que fosse superior em julgar & condênar a Christo, teue toda via & tem necessidade da sua bençam, & he de admirar que este Anjo em figura de homem lutando com Iacob lhe mudou o nome & o apelidou Israel, isto he homem que vê a Deos, por onde mostrou que representaua o mesmo Deos. De maneyra que via Iacob a Deos no homem que tinha vencido. E por que nisto nam ouuesse duuida o mesmo Anjo lhe disse; serás poderoso cõs homens, pois o foste com Deos. Onde veio que entendendo Iacob o espiritu deste sacramento, & vendo dantes a auctoridade da quelle Senhor com que auia luctado. pos nome de visam de Deos, ao lugar da tal lucta, & dando a causa desta interpretação, ajuntou, vi a Deos de minha face a sua, & minha alma ficou salua; vio a Deos com o qual luctou como com homem, & como vencedor o rendeu em quanto homem, & como seu inferior lhe pediu a bençam em quanto Deos. Perfeçoou se esta figura em o Euangelho de Christo, no qual lemos, que se o pouo de Iacob pareceo mayor em o condemnar; Christo o foy em se

justificar, & prouar sua innocencia. E que este Anjo que luctou com Iacob representasse a pessoa de Deos, *Gen. 48.* testificou o mesmo Iacob quando com as mãos cruzadas, bẽdiçõou os filhos de Ioseph, & disse. Deos que me sustenta desde minha mocidade a tẽ este dia, & o Anjo que me liurou de todos os males, dem sua benção a estes moços; designando que o mesmo Anjo na representaçam era Christo, filho de Deos viuo, & que como pay de Manasses & Effraim pondo as mãos em figura de Cruz sobre suas cabeças, os bẽdiçoaua. E se com razões ouuessemos de disputar cõs Iudeus, não nos falta boa copia dellas. Disse Christo que era filho de Deos, & para confirmaçam desta verdade fez grandezas que claramẽte mostrauam ser elle autor & Senhor da natureza. As quais foram de todo genero, para que se algũa dellas de todo não satisfizesse, vendo outras muytas & diuersas, não ficasse aos homens materia, nem occasiam algũa de duuidar. Nam foram milagres fingidos como os dos Magos do Egypto, das laminas encantadoras de Apollonio Thyaneu, ou dos Brachmanes, ou dos que passauam as searas de hũa terra a outra segundo a Ley das doze tauoas, *Ne vè alienas segetes auerteris excantando*; mas verdadeyros quais só Deos pode fazer. O qual nam he, nem pode ser testemunha de mentira, nem enganar, nem ser enganado, pois he summa sapiencia, & sempiterna verdade. Certamente que bem podemos os Christãos affirmar que o mesmo Deos nos enganou, se nos enganamos em CHRISTO pois lhe deu tanta sapiencia tanta bondade & perfeçam de vida, tantas

tantas obras admiraveis, & o fauoreceo em hum negocio, de si tão fau dauel para todos & tam digno de sua clemencia, & bondade que se nos viemos enganados cõ razão nos podemos queyxr que elle nos enganou, & chamarlhe injusto justamẽte, & cuidar delle que nos lançou em este mundo, como em parte de monteria para montear nossas vidas cõ cãys da fome, peste, & guerra. Como auia Deos de consentir que preualecesse tanto a Ley que Christo deu cõ titulo de seu filho natural, & com obras de Deos Omnipotente, que chegasse a ser recebida por Ley sua dos mais principais pouos do mudo por tantas centenas de annos, & o legislador della a ser adorado por verdadeiro Deos, não o sendo? Nam se pode crer isto de misericordia infinita, & magestade soberana. Que nã seria Deos se tiuesse menos prouidẽcia nas cousas de sua offensa, da que os Reys da terra tem nas de seu estado, que he sombra do regimẽto vniuersal de Deos, & de seu supremo governo. E se os Reys contra os que falsam a sua figura que nas moedas mandão imprimir sam tam rigorosos que mandão punir grauissimamẽte os que as contrafazem por via de engano, por ser em perjuizo de seu estado, & dano de seus pouos, como se pode imaginar que deyxou Deos de tomar vingança de hum homem que lhe tomou falsamente sua imagem, & se lhe levantou cõ a diuidade, & omnipotencia, offendendo em tal caso summamente sua diuina magestade, & fazendose homicida, na condemnaçam de tantos mil milhares de almas innoçentes.

CAPITULO XXVIII.

Que na vida, & na morte, & depois della manifestou o Senhor IESV sua gloria, & diuindade

A V R E L I A N O.

A Isto diram os Iudeus, que afaz pagou seu peccado com morrer morte tam affrõtosa & maldita pela Ley de Deos.

¶ ANT. Algo disserão nisso se cõ sua morte acabara a gloria de seu nome. Mas elle depois de morto fez mais milagres & conuerteo mais gente, pola prẽgação de seus bayxos, rudes, & fraocs discipulos, do q̃ auia feito sendo viuo. Se Christo fizera tão grande injuria, & crime *la se magestatis*, ao Omnipotente & vniuersal Senhor do Vniuerso; justo fora q̃ se extinguisse seu nome, cessãra a virtude de suas obras, & a efficacia de sua doutrina. Mas nõs vemos o contrario que a ignominia de sua morte descobrio aos homẽs a potencia de sua diuindade, & meteo de baixo do jugo de sua Ley (sendo tam encontrada cõs gostos da carne) a môr parte da terra, contra vontade dos que então erã Monarchas: & foy recebido, & adorado, não em as aldeas rudes entre rusticos, mas no meio das doctas Athenas, & da policia de Roma princesa do mudo, onde todas as sciẽcias naturais & morais grãdemẽte florecião. As quais assi se renderão, & entregarão cõ as mãos cruzadas voluntariamente a fẽ de hum homem crucificado pelos Iudeus, sã fauor nem valia dos grandes; que se auiam por ditos os que por sua honra se offereciam a mortes crudelissimas, arriscando suas vidas & fazendas de boa vontade. Quando

Dialogo terceyro,

aLuciferina soberba chegou a querer vsurpar o que era proprio da diuina Magestade, nam lhe espaffou Deos o castigo; & por outra parte fauoreceo tanto a Christo nosso Saluador, intitulandose por seu Filho Omnipotente; que foy hum viuo fogo, para os q̃ mais o cōtrariarão, & perseguição, como testificam as oppresões, & affrontas em que inda hoje se vem os Hebreos. Mas pois os Iudeus pelas obras, & vida de Christo (que segundo seu Iosepho affirma forã maravilhosas) nam quizeram entender sua diuindade, choremos sua desditosa cegueira, & deyxemos de falar nella. Nam sey para quem nam basta

Orõe cōtra este argumento, que S. Chryso-
Gêres. To. mo faz. Nam he de puro homẽ, em
5. tam breue tempo abraçar todo ovni-
uerso, emendar os costumes absur-
dos de tantos barbaros, sem poten-
cia terrena, sem armas, sem exerci-
tos, per homẽs vis, idiotas, & pobris-
simos; & persuadir nam sō aos pre-
sentes, mas tambem aos vindouros,
noua Ley, subuerterlhe as leys da pa-
tria, & costumes antiquos, & em seu
lugar plantar os decretos do Euan-
gelho tanto contra o sabor da carne,
& tam desuiados dos nortes do mū-
do. Quem ensinou aos Saurômatas,
& Scythas phylosophar da immor-
talidade da alma, & da resurreiçam
dos corpos, & dos bẽs ineffauẽs da
gloria? Quem domou aquelles ani-
mos feroces tam subitamente, & os
traduzio a tanta brandura, & huma-
nidade, & à suauidade do Euãgelho?
Quem fez os Reys soberbos com
seus septros, & diademas inclinar as
cabeças ao crucificado? Sem duuida
o Filho do Eterno Padre por minis-
tros ignorantes, de que sōmente se
quis servir neste particular, tanto que

sendo Nathanael dos primeyros discipulos em que pos os olhos, não o admitio no Apostolado, porque era Doctor da Ley, segundo S. Agostinho.

¶ AVREL. Porque nam fez Chris-
to milagres do Ceo sendolhe pedido
tantas vezes?

¶ A N T. Bem podera o Senhor
fazer finais de mōr magnificencia, &
pasmio para o juizo dos ignorantes.
Facil lhe fora fazer parar o Sol no
Ceo, ou tornalo atras como ja auia
feito: mas lembrado do seu nome,
tratou mais de fazer maravilhas que
juntamente fossem milagres, & be-
neficios que declarassem alapar a po-
tencia de sua diuindade, & a grande-
za de sua charidade. Tais eram suas
curas nam menos proueitosas, & fau-
daeis aos homẽs, que a elle honro-
sas & gloriosas. Que de sua parte ma-
is pretendia negociar com ellas nos-
sa faude que sua gloria, remediar nos-
sas misérias q̃ procurar nome & hō-
ra. S. Hieronymo diz, q̃ nos finais do
Ceo tẽ mayor lugar os enganos do
Demonio, principe deste ar, e assi pe-
dindoos os Phariseus, descobriram
mais o fio de sua malicia, & treuas de
sua cegueira; pois nam crendo os fi-
nais certos, & palpaueis que cō seus
olhos ante seus pẽs vião, pedião os do
Ceo; onde podessẽ achar occasião de
mōres calūnias: nam respeitando, q̃
nunqua Christo se lembrou tanto de
sua gloria q̃ se esquecesse de nossa sau-
de, antes assi ajuntou sua honra com
nossa vtilidade, que aquillo princi-
palmente teue por glorioso, q̃ â nōs
era mais necessario, & proueitoso.

¶ AVREL. Preguntão os Iudeus
quando se comprirão os oraculos de
Isaias, q̃ se conuerterião as lanças em
fouces, & o lobo moraria cō cordey-
ro, & o minino meteria a mão na co-
ua, do

*In Ioan
traçt. 1
cap. 1.*

ua, do Aspide & do Basilisco? Porque dizem que isto se ha de cumprir a letra na vinda do Messias.

¶ ANT. Nam pode ser mayor de fatino que o dos Iudeus em cuydar q̃ pela vinda do Messias se ha de mudar a natureza das cousas; & que o Leão perderà a ferocidade, & o basilisco a peçonha, & q̃ nam auerà mōtes, neim vales, & assi entendẽ grosseiramente o que Micheas disse: A paz que Christo trouxe ao mundo, foy plantar a Ley de amor nos corações dos seus, & ensinar nossos animos & affeytos, obedecer à suprema razão, e verdade, semētes de q̃ nasce a paz & concordia entre os homẽs & sefaz mais firme, q̃ a dos pactos jurados que o mundo vſa, & que a do sacrificio chamado da confederação que no tempo dos Romanos se celebrava entre o Marido, & a Molher ẽ final de conjunção firmíssima. E por tanto disse Dauid: Que naceria paz sob o Messias, que durasse até acabar a Lũa, & que os homẽs de crueldade leonina, recebido o jugo habitariam pacificamente cō as ouelhas, que sãõ os mansos, & simples. E o que diz o Propheta. Nam auera mais guerras, quer dizer, que onde Christo reinar auera tal amor, que exclua todas as desſenções, & discordias. Que na ley em que todos os preceytos, & conselhos se dirigem a paz, & beneuolencia, não conuẽ ter lugar dissonancia de vontades. Lastima he por certo ouir Iudeus interpretar segundo a letra q̃ o minino meterá amão na cauernado basilisco & o tirará fora; como fingẽ os Poetas de Hercules, que matou apertando co as mãos duas Serpentes que a Deosa Iuno mādara contra elle, estando inda no berço. O Christão entẽde por mininos aquel-

les a q̃ Christo deu poder para calcar Serpentes, & escorpiões, que sãõ as culpas feras & fraudes diabólicas, metidas nas couas horrendas das mãs consciencias. Que pola cõfissão metem os Sacerdotes as mãos nos intimos retretes de nossa alma, dõde tiram as Vyboras, & Aspides peçonhentas.

¶ AVREL. Gloriãose os Iudeus de crerem & conhecerẽ o verdadeyro Deos, & não sey quanta rezão tẽ.

¶ ANT. Auirguado està como crẽm em o Deos verdadeyro, porq̃ inda q̃ elles, & os Mouros, & Turcos confessem q̃ Deos he hũ, & que não ha muytos Deoses: cõ tudo não conhecem que o natural & verdadeyro Deos hẽ o Padre Eterno, que declarou ao mundo por Iesu Christo seu natural Filho, o que os Iudeus nam acabão de entender. Quem nam hõra o Fiho (disse Christo) não honra o Padre, & pelo cõseguinte, quẽ não conhece o Filho, não conhece o Padre, nẽ a Deos quanto ao modo. Sõmente entre Christãos ha verdadeira & perfeyta noticia de Deos que sō per Iesu Christo se pode alcançar & nam por outra via: como elle mesmo nos ensinou, quando disse a Sam Philipe; O que me vè a mim vè tambem o Padre, & por tanto o que não crẽ ẽ mĩ nã crẽ, nẽ conhece o Padre. Concluo q̃ os Iudeus não crẽm como deuẽ crẽr no Deos verdadeyro; que criou o Ceo, & a terra, porq̃ não confessam que tem filho, & que he Trino nas pessoas,

Joan. 5.

Joan. 14.

CAPITULO XXX.

Que a cobiça he causa da obstinação dos Iudeus.

AVRELIANO.

TVdo o que praticastes está tanto, agora folgara que me dissesseis a causa porq̃ os Iudeus não recebẽ a Christo nosso Redemptor.

¶ ANT. Meteis meu fraco engenho em tantas difficuldades, q̃ senão fora vossa pessoa ja vos lançara de mim, por importuno. Quereis q̃ satisfaça aos desgostos q̃ tendes de Christãos novos, & eu falo dos Iudeus que he cousa muyto differente.

¶ AVREL. Não me ponhais culpa porque estou sem espirito & alheo de mim. He possiuel que depois de tantos oraculos de Prophetas Sãctos tantos testemunhos diuinos, tantos sinaes, & marauilhas do Ceo, tantas, razões, & tão efficazes viuão os Iudeus entre Christãos, & que conuersem suas ruas, & praça, & vejão sua policia, & limpeza, & q̃ não recebam a verdade & luz do Euãgelho? Deos seja comigo, roguemos lhe que nos tenha em sua especial guarda, & nos não deixe cegar. Pouo a quẽ Deos fez tantos mimos, a cuja vôtade obedecia a terra sem arado, sem ferro se fuor de seu rosto & (como dizem) a boca q̃ queres, q̃ estava naquelle pomar de Iudea que lhe manaua outro Manã celestial, a quem nunca faltarão Prophetas, nem no catiueyro de Babylonia cõ que se consolasse, nem socorros particulares de Deos, que o confortassem: & que não caya na conta, vêdo q̃ depois que crucificou o Senhor, nẽ tẽ regalos de Deos, nẽ Prophetas, nem Reynos, nẽ Cidade, nẽ Templo, nem sacrificios, nẽ certo Rey; mas anda espalhado por diuersas gentes catiuo, menos prezado, & aborrecido de todas as nações da terra? & como malfeytor esquarte-

jado cos quartos postos à vergonha em quatro partes da terra fugitiuos, desnaturados em Roxeto, Hapheto, & outros lugares do Oriente onde muytos delles lamentando seus trabalhos, dizem que seus peccados os hão tirado fora de Portugal, & de Hespanha, nam pera a terra de promissam como elles cuydauão, mas pera a terra da desesperação como com seus olhos vem, & cõ suas misérias experimentão, No capitulo terceyro do Propheta Baruch, se pergunta a este pouo porq̃ mora em terra de gente inimiga, & enuelhece por terras alheas, onde he tratado com muyto vilipendio, & sũmo desprezo, & dà por causa, auer deixado a fonte da sabedoria, & as vias do Senhor. E Moyse lhes assigna a mesma razam porque no tempo derradeyro passarão mal. Onde os nota de perfiosos, soberbos & de durissima ceruice, & lhes prophetiza, q̃ se maos foram sendo elle viuo, peores serão depois delle morto. Se Christo lhes viera quando estauão em Babylonia, elles o agasalharão como fizeram a Moyse no Egypto: mas em tẽpo de bonança não he conhecida a diuina potencia. E o que me mais espanta he, q̃ quando podião merecer com Deos, guardando a Ley, então idolatrauão, & agora que se condênão com a obseruancia della, guardão suas cerimoniaes tão escrupulosamente em as Iudarias que nẽ por hũjota passam, cõformándose co a casca, & codea da letra, & peruertendo o espiritu reuelado, que os Prophetas, & o mesmo Deos debaixo de seus enigmas pretendam.

¶ ANT. Parece, q̃ não errara quẽ differ q̃ hũa das cousas principais por que hoje se nam conuertẽ os Iudeus he

Deut. 31

Antiq. lib.
cap. 2.

he sua cobiça. Filhos são de Caim tão cobiçosos que segundo Iosepho diz, por cobiça se moueo a cultiuar a terra: esta acabou com elle, que offerecesse a Deos os peores frutos de sua colheyta; esta lhe Eclypsou o entendimento. Nasce o Ecypse da Lũa, de ficar a terra entre o Sol, & ella: porq̃ como a terra seja espessa, detêse nella os rayos do Sol, sem poderê ir por diante lumiar a Lũa: assi em o homê, que he hũ mundo abreuiado, a cobiça das temporalidades, posta na sua vontade, lhe impede, q̃ os rayos da razão não cheguem a sua alma. E por que se não permite aos Iudeus entre Christãos a vsura publica, por isso cuydo q̃ estão mais indurecidos. Nã ha nem ouue nação tam inclinada a vsura, como a Iudaica. Donde S. Hieronymo parece dizer, q̃ lhe foy permitida, por razão de sua incrediuel auareza; como tambẽ o libello de repudio porq̃ não matasem as molheres sem causa. O mesmo parece sentir São Agostinho. E porq̃ Christo lhes conhecia esta inclinação, & via quais então eram, & quais ao diante auião de ser lhes prégaua q̃ emprestassem & vendessem fiado sem esperança de ganhos, prohibindolhe a vsura, por ser de si mã&abominauel.

Sup. Exec.
8.

In psal. 36

Epig. lib. 1
in Ceciliu

¶ AVREL. Em tẽpo de Augusto Cesar os Iudeus q̃ estauão em Roma tinham seu aposento alé do Rio Tiber, & era lhes permitido viuerẽ em sua Ley& ritos dos seus antepassados, donde veyo chamarlhe Marcial, passeadores Transiberinos que trocavão mechas& pedaços de enxofre, com vidros quebrados, como testificam estes seus versos.

*Hoc quod transiberinus ambulator
Qui pallentia sulphura fractis
Permutat vitris.*

De maneyra q̃ como bufarinheyros cobiçosos, trauauão em mercadorias bayxas.

¶ ANT. Não de balde se lhes metteo em cabeça aos Soldados de Tito, serẽ verdadeyros os rumores q̃ corrião, q̃ muytos dos Iudeus saindo de Hierusalẽ no tempo q̃ a Cidade foy entrada, engolirão a bocados quãto ouro lhes pode caber nos estamagos, fazendolhe cofres de suas proprias entranhas, a fim de o saluarem consigo: mas sayolhes ao reues porque a elles lhes fez das entranhas cofres, fez tambẽ aos Soldados das espadas chaues, com q̃ sò em hũa noite abrirão as entranhas a dous mil homens, como conta o seu Iosepho.

Da qui entendo eu quanto chega sua cobiça. Antes da vinda de nosso Sõr (diz Phyllo) ouue muytos Iudeus q̃ na virtude se conformarão tanto cõ a ley natural, & diuina, & cõ a sua ley & Prophetas, que parecião a mesma Ley q̃ Deos lhe dera, & os Prophetas q̃ lhe enuiara hũa historia, & comẽtarios de sua vida & doutrina: & o mesmo Deos parecia seu Chronista. Mas depois q̃ porfiaram em não receber a Christo por Messias, vierão a tanta deuasidão, & puerfidade de costumes q̃ sofrẽ o mào tratamẽto, & infame catiueyro q̃ passam antre Mouros. & Turcos, porq̃ antre elles podẽ mais liuremẽte mintir&enganar: & em saindo das Esnogas, confessam q̃ isto vão fazer, & q̃ a isto ordenarã suas orações, esmolas, & jejũs, a que Deos os liure das guardas das alfandegas, & dê boa venda a suas mercadorias. O ganho das feiras he o que pretedẽ, & não o remedio das almas. Não querem Deos, sem bẽs temporaes, & com tal que sejão ricos nam temem offendelo. Em pessoa delles, diz

De bello Iu
dai. lib. 6.
cap. 14.

Lib. de A.
braham.

Dialogo terceyro,

Osea 12.

Matth. 1.

diz Oseas. *Dives effectus sum, inueni Idolum mihi*; Adorem os outros o Deos que quiserẽ, q̃ nos o achamos nos bẽs que possuimos. Deixemos a ley de Deos, (dizião algũs delles segundo refere a historia dos Machabeus) pois com ella nos vẽ perdastẽ porais, & cõ a dos gentios logramos os bẽs da terra: cuydo q̃ foy mysterio serẽ os Iudeus tam amigos do ouro, & darẽ a Aaron quãto tinhão peralhes fundir o Bezerro, & entendo q̃ o derão nam para o perderẽ, mas para o adorarẽ, & que neste particular a inclinaçam à Idolatria os fez disimular com a da cobiça.

CAPITULO XXXI.

Que nenhũa escusa podem ter os Iudeus, & de suas vãs esperanças.

ANTIOCHO.

B Em parece que por serẽ auarissimos lhes nam agradou o nosso Messias. Que cousa ou ue nelle que nam fosse digna de seu nome, Magestade, & promessa diuina? Nasceo delles, criou se antre elles, fez lhe innumeraueis beneficios, & nũca tiuerão que tachar cõ verdade em seus costumes. Tam admirauel foy a Sãctidade de sua vida, q̃ a mesma enueja (a qual busca toda ocazião de calũnia) foy compellida a julgalo por innocentissimo. E elegantemẽte disse Claudiano.

In Stilic.
Land. 3.

*Est aliquod meriti spaciũ, quod nulla
furentis*

Inuidiæ mensura capit

Quis enim liuescere possit

Quod nunquam pereant stellæ, quod

Iupiter olim,

*Possideat cœlum, quod nouerit omnia
Phœbus,*

Quer dizer: Ha merecimento tam qualificado q̃ por grande que seja a medida da furiosa enueja, nem he capaz d'elle. Ninguem enueja às estrellas sua perpetuidade, nem a Deos a antigua possessam do Ceo, nẽ ao Sol nada se lhe encobrir. Item mostrou Xpo ser Sõr dos elemẽtos e da natureza p varios & pasmosos milagres, nã escureceo mas esclareceo a ley de Moyfes, de tenebrosa a fez lucida, de vil, nobre, de aspera, brãda, e de ignota, conhecida. A sua doutrina foi qual conuinha a Deos, & o premio q̃ nos propos foy aquelle q̃ sobre todas as cousas se podia, & diuia desejar do homẽ. As gentes barbaras & estranhas renunciarão os Deoses q̃ adorauão desde sua mininice, seus foros & costumes inhumanos rendendo se a obediẽcia da ley de Christo, & adorando postos por terra aquella Cruz, em q̃ os mesinos Iudeus o poseram. Nõs abraçamos & veneramos a ley dos Iudeus, & a reconhecemos por diuina, porque contem em sy os testimunhos sacrosantos de Iesu Christo: Em este Senhor nenhũa cousa notaram indigna do Messias, mais que nam ser quais elles sam, auaros, ambiciosos, sensuays, crueys, sacrilegos, & blasfemos. Mas porque não veyo ornado de sedas, carregado de ouro, de diamantes, & regalado co bisso & olandilha de Iudea, cõ grande tropel de ministros purpurados, & coa guarda dos Pretorianos que traz o Turco em Constantinopla: & lhes não prometeo dilicias, deleytes, & refrigerios da carne, o nam quiserão conhecer: E inda esperão por de mais que venha hũ tal Messias qual elles fingẽ, & forjão ẽ sua baixa phantasia. Deos he espirito purissimo sem algũa ligada materia, deleyrase cos bẽs espirituais, &

& faz menõs caso dos corporais que mais conuẽ aos brutos q̃ aohomẽ& por esta causa os p̃fetas q̃ Deos mandou aos Iudeus cõ alteza do spiritu e humildade da carne forão delles mal recebidos & pior tratados. Conselho faudauei foy da diuina prouidẽcia, q̃ o verdadeyro Messias se assinalasse, & mostrasse não por poucos, mas por muytos indicios, para que achando se em sò Iesu Christo todos elles, não se podessem escusar os que nam conhecessem. E posto q̃ o da entrada de Hierusalẽ com tão desacostumado triũpho, cõparado cos da sua morte & payxão, cõ seus milagres, & doctrina, & mais marauilhas pelos outros Prophetas pronunciadas, pareça pequeno: todauia accrecendo a elles, he pera demostrar o seu Messias efficacissimo. Depois de o filho se absentar & andar muytos annos fora de casa de seus pays, se volta a ella, & elles o não reconhecẽ, & duuidão ser aquelle, não sò olhão para o seu rosto, boca, membros, estatura, & feições de todo o corpo: mas tambem pera a verruga & sinal piqueno que nelle ou em qualquer outra parte do corpo tinha: a visita do qual os tira mais prestes de duuida que a dos outros. Assim tambẽ dado que esta vileza de caualgaduras & modo cõ que foy recebido cotejada cõ a conuersam do mundo, prẽgação do Euangelho, destruição da Idolatria, seja hum dos menores sinais do Reyno & pessoa do Messias; cõ tudo em companhia dos outros mayores faz certo ser Redẽptor do mundo na Ley prometido, aquelle em que conspirarão todos os indicios apontados dantes pelos oraculos dos Prophetas: & assi confirma nossa fe, & cõfunde a perfidia Iudaica.

¶ AVREL. Que significa o Hosana cõ que o receberam.

¶ ANT. Os mais dos padres antigos conuẽ em dizerẽ ser o mesmo que no latim, *Salua quæso*, Voz vsada em a festa dos Tabernaculos; quando deprecãdo os Sacerdotes a Deos o pouo costumaua responder, *Hosana*, isto he liuranos, ou saluanos te rogamos, como fazemos nas Ladainhas. Mas porque a gẽte do pouo ajuntou ao *Hosana*, filio David, & tudo junto não faz sentido congruo, saluo se differmos, q̃ he Hebraismo, & quer dizer; a nossa saude vem do filio de David, parece a Canção, ser hũa sò palavra, & significar ramos de aruores & em especial de salgueyro, com que o pouo recebeo o filio de Deos. O qual genero de honra se costumaua fazer a sò Deos, & por isso os Sacerdotes & Escribas perguntarão a Christo. *Audis qui isti dicunt?* reprehendẽdo o porque agasalhou a honra que sòmente a Deos se fazia. Nem em as diuinas escripturas, nem nos autores prophanos que tratarão das cousas Iudaicas, se acha (diz Baronio) que entrando Reys por Hierusalem alguẽ os recebesse com ramos de aruores. Os quais não sò em a festa da Scenophigia se cortarão: & trouxerão em contorno, mas tambẽ na recuperação de Hierusalẽ, & repurgação das suas inmundicias; quando Simão Machabeo nella entrou louuando a Deos cõ ramos de palmas, & canticos festinaes, & quando Iudas Machabeo repurgando o Templo instituy o semelhante solẽnidade. Onde se vê claramente ser costume antre Iudeus fazer se festa dos ramos sòmente à honra de Deos. Inda q̃ os Gregos tãẽ costumauão em os triũphos levar ramos de palmas,

*Delocis no
ui Testam.
cap. 19.*

*Tom. 1. p.
171.*

*2. Mach.
cap. 10.*

*David i.
lib. 10. in
fine.*

Cathec. i.

mas, o q̃ depois imitarão os Romanos segundo Tito Lívio. E notay q̃ a Palmeira, de que os Iudeus colheirão os ramos com que honrarão ao Señor IESV em significação de seu diuino triumpho, por mais que todas as outras arvores se cortassem em o cerco de Tito, ficou por prouidêcia de Deos sem ser tocada, e durou muitos tempos. Della fez comemoração trazêdo a por testemunha Cyrilo Alexandrino. Esperão os Iudeus por hũ Messias q̃ os liure do desterro triste, em q̃ viuem & os reduza a Hierusalẽ sua patria para viuerẽ em oscio, repouso e abundancia dos bẽs da terra; não sentindo o q̃ sò se diuia sentir viuerẽ desterrados de Deos & lōge de seu amparo & proteyção. Com razão se queyxaua Deos per Hieremias, & dizia, Porventura sou eu Deos de perto, & não de longe? Mais chegado estaua Daniel em Babylonia a Deos que muytos dos q̃ estauão em Hierusalẽ, & Iudea: logo o verdadeyro desterro he estar o homẽ alongado de Deos, & a verdadeira patria he estar conjunto & vnido a elle cõ pureza de animo & viueza de fẽ. Este he o verdadeyro culto, & digno de Deos, que os Sanctos lhe derão em seus desterrõs & lōga peregrinação. Nem os Prophetas, Hieremias, Daniel, Ezechiel, & outros muytos, chorauão principalmente outro desterro senão o de Deos, nẽ outro catiueyro se não o do peccado em q̃ os Iudeus auião de acabar: nẽ lhe prometeram como premio final & principal q̃ auião de fazer volta a Palestina se não a celestial Hierusalẽ, se acetassem o presidio diuino. Outra cousa esperão os Iudeus do seu Messias q̃ he graça & fauor pelos sacrificios que lhe hão de fazer em Hierusalem;

como se tiuessem certo, que por elles o auião de alcançar. Sei q̃ quando os sacrificios da Ley de Moyses estauão em seu vigor, não faltauão em Iudea, homẽs maluidos crueis, & ingratos, & que tambẽ auia falta de Sabios & Prophetas. Nã me quero deter noutras mentiras monstruosas q̃ os Iudeus machinam do seu Messias no Thalmud, porque as não soffreram vossas orelhas. O caminho da verdade he vnico & simple, & o da falsidade vario & infinito. Da qui nasceo auer antre os Rabis tantos erros & desatinos acerca do seu Messias. Os que se vẽ conuencidos pelos testemunhos dos prophetas, dizẽ que em tẽpo de Herodes nasceo o Messias, mas que se escondeo por causa dos peccados dos seus: Hũs dizem q̃ estã escondido no Monte Sion cos Anjos: outros que alẽ dos Mõtes Caspios: outros que anda mendigando pelo mũdo, & q̃ se manifestarã quando Deos quizer.

¶ AVREL. Andarã mercadejãdo de feyra em feyra, inuẽtando novos cambios: ou estarã esfolando alguns bodes & escorrẽdoos do fãgue. Que os Iudeus sam muyto de vazar as carnes do sangue, por quanto depois do diluuiio foy concedido por Deos aos homẽs q̃ comessem pescado & carne, excepto o sangue, querendo dizer q̃ as não comessem cruas, se não assadas, ou cozidas.

¶ ANT. Fingem mais que alẽ dos Montes Caspios tẽ hum Reyno cercado de altas serras, & da qui tomão licença de mentir a seu sabor. Porem a verdade he, que se comprio & cūpre nelles o que prophetizou Oseas. Por muytos dias estarão os filhos de Israel sem Rey, nem Principe, & sem ornamentos Põtificaes & sacerdotes, & nos

Cap. 3.

& nos tempos derradeyros se conuerteram pera Deos, & para o seu Messias. Iudeus ouue tão obstinados que por nam confessarem a verdade & consentirem com nosco, disseram que o Sancto Propheta Daniel errara na conta das hebdomadas. Tanto mais pode, o odio que nos tem, que o amor & reuerencia que deuem a Ley & Sanctos Prophetas. Outros deram consigo tanto atrauez que cõfessaram serem passados todos os terminos assignados ao Messias, & que ja não restaua aos Iudeus outra redempção se não sò a penitência. Outros mal differão todos aquelles que poserão termos à vinda do Messias. Assim he, q̃ se nam pode escusar de muytos erros quem busca o que no mudo não ha, nem pode auer. E he muyto pera considerar que antes de Christo Filho da Sanctissima Virgem Maria, nenhũ Iudeu ousou dizer que elle mesmo era o Messias prometido, porque esta honra & gloria estaua toda reservada pera o Senhor I E S V nosso Salvador. Porem depois de elle, muytos sem vergonha ousarão vsurpar a dignidade do Messiado, como consta de varias historias & memorias antigvas. Até hũ Demonio se fez Messias & acabou cõ muytos Iudeus q̃ nauegassem da Ilha de Candia pera a terra de Promissão, para onde lhes dizia, que os queria passar, mas por fim deu com elles em as profundezas do Mar, como atras fica dito. E ainda em nossos tempos, os Iudeus se dam novas de novos Messias nascidos em diuersas regiões, & imaginam finais de suas vindas esperando por elles até certo tempo, que lhe limita sua cegueira.

(.?)

CAPITULO XXXII.

De que culpa he pena a desauentura dos Iudeus.

AVRELIANO.

BEM paga esta nação o sangue do Iusto que derramarão em seu furor. Gregorio Nazianzeno a este preposito disse q̃ ouera Deos por bem que todo o mundo fosse testemunho das misérias dos Iudeus. Os quais nem pola experiencia de tanto tẽpo (que he mẽstra de ignorãtes, como a razão dos Sabios) se emendarão, sendolhe por Christo dito muytos annos antes todos os castigos, q̃ até agora sobre elles vieram. O Propheta Isaías diz, q̃ ficarão os Iudeus destruidos sem Capitam, Principe & Propheta, porq̃ cõ as linguas & obras prouocarão a yra do Sõr & não escõderão mas publicará seu peccado. Isto foy quãdo sua furiosa pertinacia os chegou a tãta cegueira que o brigarão asy, & a sua posteridade à morte por a darẽ a Christo clamando, *Sanguis eius super nos & super filios nostros*. E tão cruelmente o tratarão q̃ tẽ os seus se correrão & a frontarão de o ver tal em a Cruz, & o desemparrarão cõforme ao q̃ delle estaua escrito: A longastes Señor de mim meus conhecidos, fuy abominação pa elles. Em pena desta morte cruel & abatida do filho de Deos innocentissimo, foy Hierusalem assolada; esta he a causa do longo desterro dos Iudeus, & nam a Idolatria do deserto. Foy tempo, que todo Israel auia rebellado contra Deos, & que os Reys de Iudea adorauam os Idolos (dos quaes sòmẽte achamos tres, que nam idolatrassem) por onde foram leuados a Babylonia catiuos &

Orat. 12.

Cap. 7.

Psal. 87.

Q lá te

Dialogo terceyro,

lã teuerão Iuizes & prophetas de sua gente q̃ os cõsolarão por espasão de setêta annos, & logo vſou cõ elles de misericordia & os reduzio a sua desejada patria. Agora derrainados pelo mûdo, ſeruos, tributarios de extrema & misera cõdição, lançados de officios publicos & de outras honras & priuilegios q̃ nẽ a barbaros se negão; ſẽ idolatrarẽ como nos tẽpos paſſados não tẽ prophetas cõ q̃ ſe cõſolẽ, nẽ ſacerdotes, nẽ clara diſtinçã de tribus, pa ſaberẽ dõde ha de proceder o ſeu cãſado Meſſias, nẽ deſcẽdẽtes de Daud, Porq̃ por mãdado de Veſpaſiano Ceſar forã mortos os q̃ ſe acha rão, & nã acabão de ſe entẽder nẽ ſe querẽ deſẽganar. Se Xpo não era quẽ dizia ſer, nenhũa obra poderão fazer mais grata a Deos, nẽ ſeruiço cõ que mais o obrigaram, q̃ tirarlhe a vida, como diſputa S. Ioão Chryſoſtomo. Se Deos cõfirmou a Phinees filho de Aarõ no Sacerdocio porq̃ cõ zelo de ſua hõra matou o Iſraelita deſhoneſto: q̃ merces lhes fizera ſe poſerão na Cruz o q̃ falſamẽte ſe jaçtaua de Meſſias, & filho ſeu per natureza? Mas porq̃ Ieſu Chriſto q̃ elles crucificarã, era na verdade quẽ dizia ſer, experi mẽtaram o torrẽte de penas que en trou cõ elles em Iudea. Sob Claudio Emperador padeceram logo grauif ſima fome, rapinãs & diſcordias dos Preſidentes Felice, & Feſto; depois guerra crueliſſima em tẽpo dos Ce ſares Ner o & Galba, ſucedeo logo a Ruyna & ſubuerſam de Hieruſalem por Tito, & Veſpaſiano. E foy para notar que triũpharam delles pay & filho, em pena de não auerẽ querido conhecer o Padre Eterno & ſeu filho Ieſu Chriſto com o bẽ pôderou Pau lo Oroſio; Poſlhe tambẽ o ferro cru elmẽte Adriano Auguſto, & Gãlo os

lançou fora da patria outra vez. Pois os Romanos tomados da ira & odio em nenhũa nação do mundo execu taram tanta deſhumanidade como nos Iudeus porque forão flagello da indignação diuina; mandados por Deos a vingar a morte de ſeu filho, inda que elles a não entendeffem, cõ forme ao que diz o propheta Iſaias; Mandarey Affur vara de meu furor contra gente falſa, *Cor eius non ita ex iſtimabit*; Mas elle nã ſaberã a cauſa. Ceſar Bãronio falando em Trajano diz, couſa digna de admiraçam: hum homẽ que nam era de nobre linagẽ ſer leuantado ao cume do Imperio Romano, como tambem primeyro o foram Veſpaſiano, & Tito. Mas como eſtes por auerem desbaratado & deſtruydo de todo os Iudeus, da mão de Deos alcançarão o gouerno daquelle Imperio: Aſſi Trajano que de baixo das ſuas bandeiras ẽ o meſ mo campo contra Iudeus moſtrou o valor de ſua peſſoa ſendo Capitam da legião de cima, como he Autor Iosepho, porque fez nesta empreſſa hum ſeruiço a Deos muy aceyto, ſo bio ao cume do Imperio do mundo, para que foſſe manifeſto auer ſido tam graue o delicto & maldade dos Iudeus, que forão auidos por mere cedores de grandes beneficios os q̃ mais contra elles ſe encruelecerão; Diſto ſe ſegue, que as calamidades dos Iudeos ſam em pena de não co nhecerem o tempo em que Deos os veyo viſitar com conſolações do Ceo, que o Meſſias lhes traz ja, o que Hieremias chorou.

¶ A V R. A iſſo parece q̃ tirarão aquellas queixas de Chriſto: *Implete meſurã patrũ veſtrorũ*. Como ſe diſſera aos Iudeus cõ q̃ ſalaua; ja tẽdes mor tos os Profetas, daqui a pouco tẽpo me

Orat. 3. cõ
tra Iudeos

Lib. 7. c. 6.

Cap. 10.

Tom. 2. p.
2. n. 5.

De bell. l.
dai. lib. 3.
c. 11. 16.
17.

Serm. c. 8.

me matareis a mim, & a meus discipulos, & assi enchendo a medida dos peccados de vossos pays, virà sobre vos todo o sangue dos justos q̃ se verteo desde Abel q̃ clamou cōtra Caĩ, atè o de Zacharias que a hora de sua morte vos ouue por citados com a quella terriuel ameaça; veja, & julgue o Senhor entre mim & vos. Mas folgaria saber de vòs, Antiocho, que Zacharias foy este.

¶ ANT. Sabida hê a opinião de S. Hieronymo quanto a isso: mas parece falar aqui o Sôr de Zacharias pay do Baptista, porque quis significar o primeyro, & vltimo justo, & incluyr todos juntamente nestes dous extremos. Que se falara de Zacharias filho de Ioiade, que elRey Ioas mandou matar, ficara de fora o sangue dos justos que depois d'elle tè o tempo de Christo foy pelos Iudeus derramado, vogando a mesma razam em hũ, & outro. Nem faz cōtra esta sentença o clamor do sangue de Abel, & a citação do de Zacharias porque todo o sangue dos justos pede vingança a Deos como consta do Apocalypse, & do que os Machabeus responderam, quando elRey Antiocho os atormetava. E q̃ o pay do Baptista fosse martyrizado ètre o altar & tẽplo sã cõtestes Origenes, Basilio, Gregorio, Cyrilo, & Epiphanio. Foy o peccado da gẽte Hebreia o mayor do mundo & portãto foy tal o castigo d'elle. Como os q̃ creram, e amaram o Sôr receberã d'elle por inteyro todas as graças, & prerogatiuas q̃ aos Santos do velho Testamẽto foram em parte concedidas: assi os q̃ o descreram, & crucificaram, sentiram sobre sy toda a ira, & vingança de Deos, q̃ seus padres homicidas dos justos em parte auião sêrido: & como toda a virtude

dos seruos de Deos da Ley velha nã mereceo tanta graça, quanta se deu aos justos da Ley noua: assi a malicia dos daquelle tempo nam pode merecer igual pena à que sobreueo aos Iudeus. Se Deos estima tanto o sangue humano, que vedou a Noè, & seus filhos a carne cõ sangue dos brutos animaes, para q̃ da tal prohibição aprêdessem o preço em q̃ diuião ter o sangue dos homẽs, & o não espargissem; quanto mais estimarã o sangue dos innocentes, q̃ por seu amor foy espargido? E se o sangue de Abel, & do Propheta Zacharias chegou cõ seus clamores ao Ceo; onde terã chegado o clamor do sangue de I E S V Christo, q̃ falou muito melhor, & se queixou cõ mais razão dos Iudeus. Io sopho diz, q̃ algũs sospeitaram que as desaueturas dos Iudeus foram em pena da morte de Sãctiago Menor: mas nam he de crer q̃ por causa de hum puro homẽ, inda q̃ justissimo, toda a gente Iudaica fosse affligida cõ tantos infortunios, & castigada cõ mortes tam desestradas, & desterro tam prelongados. Todas as maldições do Deuteronomio, & do Leuitico vemos executadas nos Iudeus deste tẽpo, como se pode vèr das seguintes. Ferirte ha Deos cõ sandice, cegueira, & pasino do teu coração; andaràs às palpadelas no meyo dia como faz o cego; virão sobre ti grãdes males e os tẽpos derradeiros. Derramaruos ei antre as gẽtes, & arrãcarei a espada cōtra vòs, & a vossa terra estarà deserta, & as vossas cidades destruidas, & cada qual das gentes serà herdeyrado vosso Reyno. Aos q̃ ficarẽ de vòs, merterlhe ei pauor nos corações e as regiões dos inimigos, o sô da folha vos affombrarã, caireis sem alguem vos perseguir. Decrip-

Dialago terceyro

Psal. 58.

lib. 7. c. 22

*In colloq.
cũ Triphto
ne.*

ção poetica, & prophetica foy da extrema miseria do pouo Iudaico a que prophetizou Daud. *Conuertetur ad vesperã, famẽ patientur vt canes, & circuibunt ciuitatẽ.* Quer dizer, quando os Iudeus chegarẽ à vespera & tẽpo em q os homẽs soẽ descãsar dos negocios, & trabalhos do dia passado, & comer cõ recreação, & quietação, morrerão de fome, & bramirão como cães, & serão cõpelidos a andar de hũ lugar pa outro buscãdo a comida, & onde se possã alojar; peregrinarão pelo vniuerso mudo sem certo affeto, pagando o tributo onde quer q se acharẽ. Tudo isto à letra se cõpre hoje nos Iudeus. E o q he mais para chorar, q como bebados, & freneticos nã sentẽ seus males. Verdade disse Paulo Oratio: a impiedade atormentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada não sente quẽ a açouta. Trazẽ as mãos cheas do sangue daquelle Cordeyro innocetissimo, figurado pelo q comerão a noyte q fairã do Epgypto, q se affou em figura de Cruz como diz Iustino martyr. Ficarão pẽdurados no ar, antre o ceo, & a terra como Achitophel, Absalon, & Iudas, & viuem priuados por seu peccado, da vista de Hierusalem. Em toda a parte se lhes pede cõta do sangue de Christo, & sam tão aborrecidos de todo mundo, que atẽ os que se conuertẽ à religião Christã trazẽ co a geração o mesmo aborrecimento. E isto deue ser o porq vos cheirão mal chistrãos nouos, não deuen-do ser assi. Como os Iudeus que perseverão em sua perfidia nos dão materia de auorrecimento; assi os que se chegão para Deos, & recebẽ a fẽ de Christo nosso Señor, sam dignos de os amarmos, & fauorecermos.

CAPITULO XXXIII.

Da ingratição & crueldade dos Iudeus

ANTIOCHO.

D Vas cousas me poserã sempre admiração, & me lança-rã quasi fora de meu iuyzo.

A primeyra he a ingratição dos Iudeus, vicio que abre a porta a outros muitos, porq nũ peito ingrato todo o crime acha facil entrada. Vituperar a ingratição he cousa escusada, pois q de todos os mortais por hũa boca he cõdenada. Desnecessario he trabalhar por fazer crer o q todos geralmente cre, & assi esta arreigado q se nã pode arrãcar. Ouue algũs q disserão q a castidade era o mais fermoso atauio da vida humana. E por o cõtrario ouue outros q e si mesmos a menos prezaram, & a tiueram por muy difficil tosa. S. Agostinho, auẽdo dẽ fer tã grã de Varão, sentio isto de sy, quando disse, q a castidade de Ambrosio lhe parecia cousa mui trabalhosa, q a outros não sãmẽte pareceo tal, mas tãbẽ estado de vida reprehensuel. Dos quais hũ, dizẽ, q foi Platão, q auẽdo muito tẽpo viuido casta & limpamẽte, ao fim se lẽ q fez sacrificios à natureza pola apliacar, como q viuido da maneira ja dita a ouesse offendido, & peccado cõtra ella grauemẽte. Outros auerã q tenham a fortaleza por hũa muy alta, & clara virtude, parecẽdolhes grande cousa auerse defendido do inimigo se lhe dar as costas; auer banhado o cãpo cõ seu sangue, e sem nenhũ temor se auer offerecido à morte; & ao reuez auerã outros q digã ser tudo isto grãdissima locura, & que nam ha cousa mais acertada, q viuer fora de perigo, & levar boa vida: ha algũs q gardar a fẽ, e cõprir

o pro-

o prometido louuão com justos, & diuidos gabos: & outros q̃ quebrar tudo isto dizẽ que nam he enganar, se não saber mais, ser de melhor engenho, & ter mais astucia, & sutileza; seja esta cõclusão que nenhũa virtude ha tão gabada, q̃ de muytos não seja reprehendida; sò o agradecimẽto he de todos louuado, inda que sejam barba-ros, & de costumes deshumanos. E nenhũ em nenhũ tempo ouue, nem auerã, que não infame o desagradeci-mento, seja ladrão, seja matador, seja trẽdor, & seja ingrato; negarã seu vi-cio, mas não o escusarã, nẽ aprouarã. E nẽ por isto ser assi, deixa de ser in-finito o numero dos ingratos. Tanto q̃ quasi não ha vicio q̃ tam estranha-do seja de todos por palaura, & tam abraçado, & amado dos mesmos por obra. Porẽ entre todos os mortais a ingratidão dos filhos de Israel foi so-bre todas notauel; os quaes na terra Egyptiana morarã muitos annos e-riste, & duro catiueyro. Depois os trouxe Deos delle em tẽpo de The-mustis Pharaõ Rey, como affirma Io-sepho, & os levou à terra prometida cõ grãde potẽcia de marauilhas, e cõ todos estes faoures, & beneficios, se poderã esquecer do Sõr de quẽ os auião recebidos. He verdade q̃ todos fomos ingratos a Deos, & q̃ enuelhe ce muy prestes e nõs a memoria do bẽ q̃ nos faz, & q̃ quanto mayores, & mais beneficios delle recebemos, tã-to somos mais descuydados, & negli-gentes e darlhe graças, & conhecer o autor delles: mas a ingratidão dos filhos de Israel foy a mais estranha que se pode imaginar; por que te-uera clarissimos testemunhos da presença de Deos, que os tirou da vexação, & seruidão do Egypto, & os acompanhou, & defendeo pelo

deserto, & fez q̃ o caudelofo Iordão posesse redeas a sua furiosa corréte, e desse franca passajẽ a seu exercito: & elles depois disto duuidarã muytas vezes quẽ lhes auia feyto estas mer-ces, & outras marauilhas sem cõto, & algũs derã a gloria dellas aos idolos q̃ elles fabricauão cõ suas mãos. Li-urou Deos este pouo seu mimoso do cruel catiueyro cõ processo milagro-fo, abrindolhe caminho desusado, & elle por lhe não ser ingrato, cõ ferro, & espinhos lhe abrio na cabeça, nos pès, nas mãos, & no lado, & em todo o corpo novos caminhos. Para elle rõpeo da pedra dura agoa brãda, do-ce, & clara; & esta gente q̃ elle tanto amou por se mostrar grata deulhe a beber hũ vaso cheo de fel, & vinagre, querẽdolhe matar a sede q̃ de sua sal-uação o atormẽtaua; por merce sua saindo da sojeição do Egypto lhe du-rarã os vestidos quarẽta annos, & despirã dos seus a Christo prẽgãdo o em hũa Cruz nũ cõ hũa sò toalha cuberto.

CAPITVLO XXXIII.

Da Crueldade Iudaica,

A Outra he sua crueldade. De-susada foy a fereza bruta de Iulio Capitão dos Vnos Bar-baros, q̃ não vsou de piedade cõ dõ-zellas fermosas desarmadas, & cõtra tal beleza, & tal idade mãdou arrãcar as espadas, e desarmar as frechas: cou-sa q̃ nã fizerã lobos carniceiros, Ty-gres feros, & touros brauos. De quã-tos animaes sostẽta a terra ja mais tal crueza foy vsada, inda q̃ tenham hũs cõ outros guerra. Nũca do macho a femea he mal tratada, anda a serua cõ seruo pela ferra a vaca vai do touro acõpanhada, o leão nã fere a lioa. Sò

Q

estes

*Lib. 1. con-
tra Apion.*

Psal. 105.

Dialogo terceyro,

estes q̃brarão as leis da natureza, e se mostrarão âtre ouelhas leões, e caualheiros; Igual foy a crueldade de Herodes q̃ mādou martyrizar os mininos Innocentes, & a do Grão Tamurlão, horrendo flagello do genero humano, q̃ na guerra nê às criãças perdoava, sem considerar q̃ he fraqueza fer Leão âtre ouelhas. Mas nenhũa destas chegou à q̃lla de q̃ os Iudeus deshumanos vfarão cō o māsō Cordeiro de Deos q̃ os vinha remir, e libertar, & saluar. Como não moueo os Iudeus a ter piedade a mansidão do Cordeyro. se inagoa, & a suauidade de sua fala? como lhes cōsentio o coração pagar cō tal crueza, tal brandura? & como poderão tratar tão mal tal fermosura? Corações tinham de ferro duro os q̃ desfigurarão tal figura; crueis foram sempre as entranhas Iudaicas, Leões vastadores, & homicidas dos Prophetas lhes chamou Deos pelo Propheta Hieremias. A Historia Tripartita cōta que na Provincia de Syria, antre Chalcide, & Ancira, os Iudeus crucificaram hum moço Christão, & depois de muytas illuzões, & escarneos q̃ lhe fizerão, o mataram com açoutes. Basta q̃ crucificarão o Autor da vida, pera serem inimigos cruelissimos dos Christãos, & termos recebido delles estas, & outras amizades. S. Hieronymo diz, que os Iudeus em Duas Synagogas mal dizē a Christo, & aos Christãos sob o nome de Nazareos tres vezes no dia. Esta doutrina aprendem os filhos em casa de seus pays, & nas Escolas, pera que criados em odio do Senhor I E S V, sejam inimigos do nome Christão. No Leuitico foy vedado aos Sacerdotes por Ley diuina que nam rasgassem os vestidos, o q̃ os Iudeus eram obriguados a fazer

por costume antigo, quando se dizia, ou fazia algo contra a honra de Deos, ou delle se blasfemaua. Mas o seu Summo Pontifice Caiphaz, desprezando a tal Ley com grande furia rasgou os seus para mais azedar os animos dos Senadores daquelle cego Conselho que se ajuntou contra IESV, & por o mesmo feyto foy logo condemnado à morte, & levado preso a Poncio Pilato, a quem pedirão a execuçam da sentença que lhe estaua prohibida pela Ley nos sete dias dos azimos. Que doutra maneira segundo o animo dos Iudeos era ligeyro pa o mal, não buscarião o ministerio de Pilato para executarē sua crueldade. Os successores dos quaes imitãdo neste particular os costumes de seus padres, diz Sãcto Ambrosio, por arte se insinuão cōs homēs, pene trandolhe as casas, entrão nos pretorios, inquietão as orelhas dos Iulgadores, & tanto mais perualecem, quanto sam mais defauergonhados. E nam he este mal em elles recente, mas antigo, & originario poys dentro no Pretorio perseguiram antigamente o Senhor Saluador, & pelo Iuizo do Presidente o condenaram. De maneyra que no Pretorio he dos Iudeus oprimida a innocencia. Tē antre Gentios era tanta a humanidade dos Sūmos Pontifices, q̃ se abstinhão da morte dos homēs. Por esta causa desejou Tito ser Pōtifice Maximo, pera poder guardar suas mãos puras do sangue dos homēs, inda que culpados: & pelo contrario os Pōtices dos Iudeus derramarão o sãgue do Innocente. Suetonio Tranquillo conta, que alem de Tito desejar por este respeyto o Summo Pontificado, prometeo, & deu sua fē de não ser autor, nē sabedor da morte de algũ, ainda

Serm. caſc.
Iam.

Cap. 2.
Lib. 11. c.
13.

Sup. Esai.
cap. 49.

Cap. 10. c.
21.

ainda q̃ oueſſe razão de tomar della vingança; & jurou que antes auia de morrer que punir. Não he eſta a condição dos Iudeus; ſão como abelhas que perdido o agulhão, indaq̃ percão as forças nam perdem o animo de morder. Em tempo do Magno Constantino em Perſia nas cidades Seleucia, & Theſiphôte os Iudeus accuſarão falſamête os Chriſtãos ante Elrey Sapôr, & o induſirão a martyrizar grande numero delles, como eſcreue a hiſtoria Tripartita. Que mais quereis? toda a ſecta de Maſamede foy inuençã de dous Iudeus, por leuantarem hum cruel inimigo contra a Chriſtandade, & diſto ſe achou hũa memoria de que faz mençã Ludouicus Viues; être os Iudeus de Fez.

¶ AVREL. Eſſe peruerſo, & falſo Propheta, & os mouros, ſeus ſequaſes ſendo gentios, chamão a Chriſto noſſo Sôr eſpiritu, & baſo de Deos, & confeſſam que foy concebido pelo Eſpiritu Sancto; & que naſceo de Maria Virgem. E do grande Baptiſta que o apontou cò dedo, dizem q̃ foy voz de Deos: & os Iudeus ouſão dizer de Chriſto que foy blaſphemo & embaidor, & nam reconheſcem o Baptiſta por ſeu precursor, nem dam credito ao teſtemunho que de Chriſto muytas vezes deu.

¶ ANT. Sem embargo de tudo iſto, & do odio raiuoſo que nos tẽ os Iudeus, & das blaſphemias que cõtra IESV entoão, viuendo entre nòs roguemos ao Senhor lhes enterneça (por quem elle he) os corações, & lhes lumie os entendimêtos, & còs rayos de ſua luz ſereniſſima deſça a ſerração, & treuas de ſua infidelidade, para que conheçã ao Redemptor do mundo. Aquem demos muytas graças por nos abrir os olhos da alma,

& nòs liurar da deſatinada cegueira, & impiedade eſtranha deſta gente. Acenda eſte beneficio noſſo coraçã em ſeu amor, inflãmeo em odio dos peccados, & auiuente noſſa fê. Doutra maneyra que nos aproueitarã nã viuer de baixo do jugo duro da Ley velha, mas do ſuaue, & amoroso da ſancta Ley da graça, & piedade Chriſtã; ſe nam vſarmos dos beneficios da meſma graça? pouco aproueita ao enfermo vilo viſitar hum grande medico, ſe não guarda o regimento que lhe dâ, nem ſe ajuda dos remedios q̃ lhe receita. He verdade, que ſomos chamados para o ſolêne conuĩte, & vodas do Filho de Deos, mas ſe nos eſcuſarmos de ir a ellas; por ſermos os conuidados, ſeremos com mais rigor caſtigados. Como os que bẽ viueram no tẽpo da Ley eſcripta, pertencem ao da graça; aſi os que neſte viueram mal, ſeram julgados como ſe a elle nam chegaram, & porventura mais graueamente atormentados. Nada aproueita naſcer a luz aquẽ lhe ferra os olhos, & viſitar o bom medico enfermos que ſam mal regidos. Se aſi vſamos dos ſacramentos, & mezinhas q̃ do Ceo nos troxe Chriſto, como ſe nam viera atẽgora: para bem doutros he vindo, & nam para o noſſo. Na primitiua Igreja quando o ſangue de Chriſto feruia em o coraçam dos fieis, era tanta a ſua charidade, que parecia terem todos hum coraçam, & hũa ſò alma. Nam eſtaua hum triſte que todos os que ſabiam ſeu mal o nam eſtiueſſem, nenhũ enfermo que todos nam procuraſſem ſua ſaude, & ſe nam doeſſem como membros do meſmo corpo, nem tinha hum neceſſidade, que todos lhe nam buscaſſem remedio. Quem eſtã enfermo, diz Paulo, que eu com elle

nam enferme? Estaua nelles viuo o fogo do amor de Deos, & do proximo, & assi fazia na quelle tempo tanta operaçam a charidade dos Apostolos, como seus milagres; porque se dez dos gentios se conuertiam vendooos resuscitar mortos, outros tantos recebiam o baptismo, vendo o amor com que elles os tratauão, & se tratauam. Assi auia homẽs duros em suas idolatrias, que vendo os Apostolos fazer milagres diziam, q̃ era por poder do Demonio, & que eram encantadores, mas vendo sua charidade tornauanse Christãos dizendo, q̃ parecia impossivel nam morar Deos onde ardia ẽ ala o fogo de seu amor. Mas hay, hay que nestes nossos infelices tempos estando os infieis entre nũs, por mais que lhe preguemos, & roguemos que deixem sua infidelidade, & recebam nossa fẽ, como lho nã prouamos cõ milagres que pela mayor parte cessaram, & olhando para nossas mãos vejam que hũs roubam seus proximos, & lhes tem odio entranhaue; outros saem com outras desordẽs, tam encõtradas com a ordẽ de toda boa razã, & ley de Deos; mofam de nũs dizendo, que facil he phylosophar da virtude, & que mais crẽm a nossas obras, que a nossas palavras. Hay de nũs que nam sũ pagaremos o mal que fazemos, mas tãbem a causa que damos para o nome de Deos ser blasphemado dos Iudeus, & dos Gẽtios. E com vos fazer esta lembrança acabo.

¶ AVREL. Deos vos mande a faude, & bẽs que vòs mais deseiais. Perdoayme: fui infinito nas perguntas que vos fiz, & questões que vos propus, mas nam o ferei mais quando vos tornar a visitar.

¶ ANT. O perdã ouuera eu de

pedir, por nam satisfazer de todo ao que de mim quistes saber, & ao que requeria para os Iudeus se poderem conuencer: mas para vòs, & para edificaçam dos fieis, bastam os motiuos que ouuistes: que para quẽ os ouir com animo deprauado, & intençam de calũniar nenhũas razões, nem argumentos sam bastantes, inda que sejam vrgentes demonstraçoẽs.

¶ AVREL. Antes vos digo que se o juizo me nam mente, fareis hum assinalado seruiço à Igreja Catholica se destas tam qualificadas razões, & doutros discursos que entendi irdes cortando por abreuia, ordenasseis (dando vos Deos forças para isso) algum Sumario em forma de Cathesismo, do qual me parece se deueria esperar bom successo na conuersam desta gente: porque em fim a verdade, & razam tudo acabam.

CAPITVLO XXXV.

Que humanamente parece nã ter remedio a obstinaçã dos Iudeus, per via de disputas, & argumẽtos.

ANTIOCHO.

QVAM consideradamente disse o phylosopho. *Ad pauca respicientes cito enunciant.*

Onde se consideram poucas cousas, por estes se pronuncia, & dà sentença. Bem parece esse parecer de quẽ gastou muytos annos em aueriguar pũtos pelas pontas da lança, & espada, & nam em os liquidar por via de alteraçam, & disputa. Tam longe estou de dar a essa empresa as boas horas, se Deos mas der deuida, que contra-rei entre as muy desaproueitadas as que nisso se empregarem.

¶ AVREL. Como assi?

¶ ANT.

¶ ANT. Tres cousas em soma vos apontarei q̃ quanto a mim nesta materia se deuem dar por auerigadas. Primeyra, Por mayor cabedal de estudo, & erudiçam que nisso se empregue, nam serà possiuel tirar à luz hũ Cathechismo tal, que possa, & deua ter nome, & ser contado entre os remedios que tè agora se tem achado, & vsado para o bem da saluaçam desta gente. A segunda. Caso que podesse sair tal, nam sòmente nam ha razã de esperar fructo delle, mas tambem ha causa de temer dano. Vede agora quam gloriosa, & proueitosa empreza me inculcaueis.

¶ AVR. Así q̃ dais isto por impossuél, por infructuoso, & por danoso.

¶ ANT. Hauerà melhores juizos de parecer differente: o meu he este.

¶ AVR. E que perigo aueis que deue recearse?

¶ ANT. O mesmo que ha em se lerem vulgarmente os escriptos contra herejes: porque como necessariamente se hão de refutar os argumentos enganosos, e falsas interpretações dos Rabinos, a muytos, & quiçã a algũs dos nossos podem parecer melhor suas razões apparentes, que as nossas verdadeyras. E esta he a principal razão porque os liuros que tratam de conuencer os herejes são cõmumente defesos, nem se permitem se nam a letrados, & esses cõ delecto.

¶ AVREL. Facilmente vos concedo, que pode nisso auer algum perigo; mas não vejo razão porque não se deua esperar fructo.

¶ ANT. Eu estou vendo tantas q̃ nam sei quaes vos aponte, mas se vos hey de dar algũas, sejam estas. Primeyra obstinaçam, a q̃ nam bastou a viuua voz de Christo, nem hoje basta doutrina de tantos prègadores euangeli-

cos, nem a vista de tantos milagres, nem a continuaçam de tantas vexações tam poderosas para dar entendimento, nem os danos da hõra, das fazendas, das pessoas, nem a piedade, & compayxão da Igreja, que os trata como a filhos, & como mãy sua tempera o castigo que merecẽ com misericordia de q̃ sempre com elles vsa; inda que sua contumacia seja porfiada, sua conuersam duuidosa, sua penitencia, na frieza que mostram, fingida, & dissimulada, sua ceruice ferrenha, & sua fronte defauergonhada. E se nam aproueita com elles amoestação, nem auiso, nem reprehensão, nẽ castigo, nem perdão, nem basta verense cada anno nos cadafalços, do modo q̃ se hão de ver no dia do Iuizo conuencidos dos erros em q̃ perseveraram, cõs sambenitos de suas culpas às costas, ante o tribunal do Sancto Officio, onde se representa com verdade a inteireza da diuina justiça, mais que em todos os outros da terra: se tudo isto nam basta, como lhes pode bastar a liçam de hum Cathechismo? Bem se pode entender delles aquelle verso do Psalmo, *Furor illis secundum similitudinem serpentis, sicut Aspidis surda, & obturantis aures suas, quæ non exaudiet vocem in cantantiũ.* Talhe o seu furor; & peçonha como a da quella serpente, que pela grande copia de veneno & raiua q̃ nella ha, se nam deixa encantar dos magicos versos, como se fora surda; e para sair com a sua, entupe hũa das orelhas cõ o cabo, & a outra com a terra em q̃ a fixa de modo que a arte magica a nam pode amansar nem acabar com ella que ponha de parte o veneno. Desta maneira cerraram os Principes dos Sacerdotes suas orelhas, por não perceberem as vozes de Sancto Esteuão,

Psalm. 57.



Dialogo terceyro,

Esteuão, & os Iudeus as tem a tẽ ho-
je cerradas por nam ouirem as ver-
dades da Igreja Catholica. Segunda.
Quem depraua as mesmas Escrip-
turas diuinas, a fim de as trazer em cõ-
firmaçam de seus erros (segundo es-
creue Sam Iustino Martyr, & outros
Padres antigos) como se pode cui-
dar que acharam em nossas compo-
sições, efficacia que os force a se rẽ-
der? Nam foy sô Paulo Burgêse, mas
foram outros muytos os que nisto
empregaram muyto tẽpo trabalho,
& erudiçam: mas nunca soubemos q̃
sua boa diligencia teuelle cõ esta nas-
çam outro effeito se nam foi dar lhes
auiço para se armarem de repostas &
defensam de sua crẽça. Terceyra, Os
idiotas nam estarão pela doutrina do
Cathechismo, porque soem appellar
para os Rabinos quando se vem cõ-
uencidos: os Rabinos tem ja prestes
a resposta aos sentidos que nos lhes
inculcamos por literaes: & assi não se
alcançará o fim que se pretende nem
com idiotas, nem cõ doutos. Quar-
ta, Como esta nasçam nos tẽ por ca-
pitaes inimigos seus, he facil ver que
este antidoto pelo mesmo caso que
fae de nos ha de ser delles aborreci-
do, & auido por peçonha. Nunca a
tẽ agora parece que se tratou em Cõ-
cilio algum de se ordenar Cathechis-
mo parà nasçam Iudaica. Nem a Se-
de Apostolica tem vsado de tal reme-
dio, tendose offerecido tantas occa-
siões de vsar de todos, & nam he de
crer que se lhe escondesse este, ondẽ
se lhe descobriram tantos outros, an-
tes parece que o deixou & deixa hoje
em dia por insufficiente & de pouco
momento.

¶ AVREL. Atalhastes com estas
razões a que eu tinha para vos per-
guntar a causa de dardes por impos-

siuel o que a mim se me antolhaua,
ser muy facil, porque basta hauerdes
istõ por cousa infructuosa, & alem dis-
so danosa para julgardes nam ser pos-
siuel. ¶ A N T. He verdade que a
todos nos deuia parecer impossivel
fazerse o que em lugar de aproueitar
pode danar. Mas nam he sô essa a ra-
zam que me moue a contar a empre-
sa que me apõtaes entre as que tenho
por mais que difficultosas. Outravyos
darei cõ que por hora poremos fim
ao que toca a esta gente, remetendo
sô a Deos, a quem mais toca, todo o
negocio de sua saluaçam. Deixada a
parte a molestia que ha em disputar
contra hũa sorte de gente tam defa-
forada na obstinaçam, & tam acesa
no odio de Christo, & do nome Chris-
tão (cousa que em estremo difficulta
este negocio) a principal razam que
milita contra isto he pedirem elles &
requererem, que pelos oraculos dos
Prophetas, & figuras dos sanctos Pa-
dres lhes mostremos claramente q̃
I E S V Filho de Maria he o Messias
prometido na Ley, & nos Prophetas,
nam nos permitindo, nem soffrendo
que as interpretemos cõ juizo & ra-
zam: antes querendo que com toda
fingeleza, & propriedade de palauras
alheas de toda metafora lhes faça-
mos euidente a verdade que profes-
samos. Tanta he a contumacia, & re-
beldia de sua obstinaçam cõtra Chris-
to, q̃ a olhos fechados a luz do meio
dia, & ouvidos cerrados a quanto se
lhe diz, fogem de ser traduzidos apõ-
to de confessar a verdade. E quando
se vem tomados às mãos, & conuen-
cidos de nossas razões, affacam mil
testemunhos falsos às Escripturas di-
uinas, fingindo nouas lições tẽ che-
garẽ a admitir & afirmar de suarios
indignos de Deos, & de sua Ley com
tal,

tal que ou sejam contra nós, ou nam
fação por nos, como ja vos disse. Cõ
esta sua pertinacia corre apàr hũa tão
insufriuel sem razam, como he nam
quererem soffrer que interpretemos
& declaremos os modos de falar, &
palauras de sua lingua. E de que lin-
gua? onde os vocabulos são poucos,
pouco vsados, muyto escuros, as for-
mulas de falar perplexas, as distinçõ-
es varias sendo dâtes nenhũas, as sig-
nificações ambiguas, & dependentes
da mudança de qualquer letra que se
tire, ajante, ou mude, onde em lugar
de vogaes se vfa de pontinhos, inuẽ-
çam humana, & moderna, como cõf-
ta de Genebrardo sobre os Psalmos
na Epistola ao Leytor; onde a esterili-
dade da lingoagem tam curta, jun-
ta com a frequencia das translações,
figuras, & enigmas escurece tanto o
que se diz que escassamente se achão
dous interpretes hebreos, que entre
si concordem na exposiçam de qual-
quer lugar escuro. Passo pela contro-
uerfia que entre elles ha sobre a diui-
sam dos Psalmos, & distincã dos seus
Versos. Sêdo pois isto asy, quam im-
possiuel vos parece, que serã fundar
a doutrina dos Sacramentos, & dos
mais importantes mysterios de nos-
sa Fè, & sentido literal do Testamen-
to velho com auctoridades dos Ra-
binos Thalmudistas, & dos que elles
admitem: sendo tam certo que tudo
o que nam vem estabelicido com sê-
tidos literaes, & recebidos pelos seus
ham que he fundado no ar? Mas sem
embargo de tudo isto, a lingua he-
braica com razam se diz sancta, porq̃
alem de ter consignados os diuinos
oraculos, & della vsarem antiquamẽ-
te Deos, & os Anjos, Adam, & os Sã-
ctos Padres: fala sancta, casta, & ho-
nestamente de todas as cousas, indaq̃

deshonestas. E algũs Rabinos affir-
mão que se ha de vsar della no Ceo
depois da resurreiçam, & parece que
S. Paulo lhe chamou Angelica.

¶ AVREL. Que causa ouue por-
que nos liuros do Testamento velho
falou Deos cõs hebreos de cousas
pertencentes a Christo por palauras
tam obscuras, que S. Paulo lhe cha-
ma mysterio escondido?

¶ ANT. Ellas para os fieis são cla-
ras, inda que algo obscuras para co-
rações cegos da infidelidade. Quan-
to mais que quis Deos esconderlhe
seus mysterios por justissimos fins, &
hum delles foy pera castigar cõa ig-
norancia de cousas necessarias aquel-
le pouo ingrato por seus enormes
peccados. O remedio que lhes resta
he a palaura de Deos pregada por
homẽs doutos, prudentes, & exem-
plares. Que desta diz S. Paulo que pe-
netra o intimo de nossas entranhas,
& enternece corações por mais du-
ros, & secos que sejam, se de contino
se lhes applica. O que em os cercos,
& batarias dos lugares fortes se faz,
em a guerra que os tentão por todas
as partes, & com todos os engenhos
& machinas que ensina a arte mili-
tar. Isso mesmo he necessario que fa-
çam os bõs, & doutos prègadores pe-
ra bem, & remedio da gente Iudaica.
Resiste o robusto souereiro, o mar-
more duro, & indurecido carualho
aos poucos golpes do malho, mas nã
pode resistir aos muytos. S. Ioã Chry-
sostomo diz, Como de hũa pedernei-
ra nem de hũa sò vez, nem de duas q̃
a tocaes cõ fuzil say sempre fogo, asy
tambem em peitos regelados, & ani-
mos empedernidos (quaes sam os Iu-
daicos) não se pode com hũa, nem cõ
duas sòs prègações acêder o fogo do
diuino amor, mas tocandoos muitas
vezes

Dialago terceyro

vezes cò a palaura dambos os testamentos, pode ser que delles se tire algũa faísca, com que se possam feruorizar, & conuerter. E sabeí que nam ha cousa fora de tempo, nem que mereça nome de importuna onde se trata da saluaçam dos homẽs. Sanctamente disse Tertuliano, *Loquacitas in edificatione nulla turpis*. Em materia de edificação, & saluação das almas falar muytas vezes, repetir, importunar, & clamar não pode ser culpa, nẽ se deue tachar. Sò o Demonio achou q̃ Christo prẽgava, & fazia milagres fora de tempo. *Clama ne cesses*, disse Deos à Esaias, & S. Paulo à Thimotheo, *Prædica verbum, instat opportunè & importunè*. E não bastando isto, resta que do Ceo lhe venha o remedio, & que Deos por sua infinita bondade milagrosamente os alumie.

¶ AVREL. Elle fique com vosco, elle os remedee, & se lembre dos pecadores.

¶ ANT. Primeyro que vos vades ouui hũs versos do mysterio da Trãf figuração de Christo nosso Redemptor, que recebidos dos Iudeus basta pera os fazer Christãos.

E L E G I A

De Transfiguratione Domini.

Huc ò Isacidæ passim properate nepotes,
O nimium sacris dedita turba tuis,
Quos Iordanis alit, quos circum caspia saxa
Detinuit phariæ, sors inimica fuge,
Et quos errantes vasti regionibus orbis
Huc illuc sanguis numinis ultor agit.

En vobis ignotus adest, quem carmine vatum
Venturum humanis edocuisse malis.
En iam notus adest, en celsi in culmine montis
Occultatur homo, detegiturque Deus.
Vestit Sol humeros, & tanquam cernuus ambit,
Prouocat albentem candida palla niuem.
Astat & omnipotens genitor, natumque fateatur,
Astant bisseui lumina eterna chori.
Diffulsi radijs mons circum; inuidit olympus,
Protinus, & Coeli quid mihi restat, ait?
Quid tecum semper gens dura, & perfida mussas?
Constat viridicis testibus aucta fides.
Qui Pharia eduxit capram de gente Sionem,
Quem numem soliti credere, testis adest.
Testis adest longo qui non consumptus ab æuo
Ardua flammatis astra petiuit equis.
Hos habet ex vestris, lex Evangelica testes,
Nostra ve sit vobis indubitata fides.

Ad Christum de ipsius Transfiguratione.

Non nisi victrices mancant post bella coronæ,
Audaces preperant Martis in arma duces.
Non nisi proposito præcinctus nauita lucro.
Obijcit irato pinea texta freto.
Quin etiam celeris volitans ad præmia cursus
Concitus ad metam carcere prodit eques.
Sic prægustata summæ dulcedine palmæ
Infirma ad bellum pectora Christe moues.
Qui modo fulgentis tectus velamine nubis
Vincis Apollineas ore micante faces.
Hei mihi quam densa radios caligine merges,
Heu qualis tantum polluet umbra decus,
Cum te dissimilis pendente in vertice montis
Lucida non nubes, sed tenebrosa teget.

In laudem Taboris Montis.

Si coit intereres tellus Nabathæa capillos,
Quam curru Titan exoriente ferit;
Si iuga flauenti sæcundat eoa metallo,
Quæ penetrat rapidæ flamma corusca rotæ;
Desine iam sælix producere gramina collis,
Iam sælix gemmas incipe ferre Thabor.
Nam te Sol rutilo primum splendore salutat,
Tu natum magno primus in orbe vides.
Condiderat clausum nubes densissima solem,
Texerat & nitidum bis tria lustra iubar,
Nunc insperato clarus splendore refulget,
Summaque Thaboris culinina luce ferit.
Scilicet ve dubijs pulsa caligine natis
Suscitet ardente in corde repente fidem.



D I A L O G O

Q V A R T O.

D A G L O R I A , E T R Y M P H O
D O S L V S I T A N O S .

I N T E R L O C V T O R E S

Herculano Caualleiro,

Antiocho enfermo.

C A P I T V L O I.

De algumas antigualhas de Affrica.

H E R C V L A N O .

EN H A I S muy bõs, & alegres dias.

¶ A N T. Taes volos dê o Senhor, que pode dâlos; em tudo sam punctuacs, & aprimorados os homẽs bem nascidos. Nam soffrestes que cuidasse eu ser fingido o aluoroço que hõtem na despedida mostrastes, de nos tornarmos a ver hoje.

¶ H E R C V L. Nunca soube ser em nada contrafeyto, & nisto o contrafazerme ouuera de ser dissimulando a sede, & desejo que trago de vos ouuir praticar. Os Elephantes nam podendo nadar, deleitanse cõs Rios: assi eu sabendo poucas letras recreome com a conuersaçam dos Letrados. E em especial dos lidos nas Historias, & cousas de Affrica a que sou afeiçãoado, mormente a Mauritania Tingitana que me me-

teo em muytos riscos, & apertõs; de que sahi com minha honra, por merce de Deos.

¶ A N T I O C. Foy Affrica (segundo diz della Virgilio) rica de tryumphos, & sempre criou nouidades, conforme ao dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio. E por guardar boa ordem primeyro vos ei de preguntar pelas mentiras, que polas verdades que della se acham escriptas. Os Gregos fingiram fabulas monstruosas tratando das cousas de Affrica, & outro tanto fizeram alguns Romanos. Sabermeis dar relaçam das Ilhas do Mar Athlãtico, em que moram as Hesperides? E de hũa Ilha que tinha duas fontes de tam singular propriedade, que o que de hũa dellas bebia ria tẽ morrer, & o remedio para deyxar derir era beber da outra? Vistes o

Lib. 8. ca. 16.

R

Thero

Dialogo quarto

Lib. 17. c. 5. Therebintho aruore que nunca perde a folha, & segundo Dioscorides tambem nasce em Affrica? Ha là nouas dos paços Reaes de Antheo, & do seu escudo de couro de Elephãte impenetrauel, & da sua sepultura? Perguntouos isto, porque Pomponio Mela diz, que auia em seu tempo hum outeiro piqueno, como imagem de homem, & que aquelle he o sepulchro de Antheo. Ha memoria por ventura da coua dedicada a Hercules? Ouuiestes a caso trilhando os campos da Mauritania as musicas que os Satyros fazem, pelo silencio da noite no Monte Athlante? Sabeis se he conhescida no mundo a herua Euphorbia do mesmo monte, cujo sumo branco como leite aproueita para acclarar a vista contra as serpentes, & venenos? Pois bem sei que não chegarieis ao Rio Darath, que dizem gerar Crocodillos; nem verieis os Húnatopodes das pernas lētas, nem os Pharusios, Leucæthiopes, Garamantas, Trogloditas, Pgypanes, & Gamphasates: nem o oraculo do cabrão de Iupiter Ammonio, nos vltimos desertos de Affrica, para dar resposta a poucos, & mergulhar a verdade nas suas seccas areas, segundo o juizo que lançou Lucano. E nam lhe chamo sem causa Cabrão, por que Herodoto diz que Ammon na lingua punica significa bode, & na quelle oraculo bode era o que se adoraua em nome de Iupiter. Nem nas terras do imperio dos Abexis verieis a fabulosa phenix gozar do ar liquido, & sereno. Nem no cume da torre de Marrocos poderieis ver com medo dos Mouros os tres pomos douro de mil, e tresentas, & cincoenta libras, que se fizeram das joyas da mulher del Rey Iacob Almanzor, arma-

dos com encantamentos, & concorde virtude das estrellas contra quem os tentasse tomar. Muyto menos terieis visto os campos da Cidade de Bizancio, que dam cento, & finquoenta por hum, como Plinio he Autor. Nem a Cidade de Tacape no meio das areas, caminho das Syrtes, & da Tepetis magna, onde se vendimão as vinhas duas vezes no anno, & todos os mantimentos se criam à sombra de aruores. E sou certo que nam vistes a fonte do Sol dos Tragloditas doce & fria ao meio dia, feruente, & amargoza a meia noite.

¶ H E R C. Algũas dessas cousas nam tenho por fabulosas porque ouui hũa vez allegar a Plinio onde diz que quando consideraua a natureza das cousas se persuadia a crer tudo della. Mas ja que tocastes no fabuloso de Affrica, rogouos nam passeis pelas verdades, que sabeis della. E nam hajais esta materia por impropria de vossa profissam, porque como nam he cousa indigna do Euãgelho de Christo, que nelle se achem nomes de Pagaõs, & doutra gente, que foy peruerfa, & viciosa; assi nam he illicito ao Theologo, & prégador euangelico fazer suas entradas, & saídas em as historias humanas, & liuros dos gentios, & buscar em suas casas exemplos que lhe siruã de prudencia, & às vezes de armas contra elles, ou ao menos para dar fios nas suas proprias em seu dano. Estando por algum tempo os Hebreos subjectos aos Philisteus idolatras foram por elles despojadas todas suas cidades, & pouoações de ferreiros, a fim de se nam poderem prouer de armas: donde veio que para dar batalha aos Philisteus se nam acharam em

todo

todo o exercito dos filhos de Israel, mais que a espada, & lança de Saul, & a de Ionathas seu filho, como está escripto nos liuros dos Reys. De modo q se auião de fazer ou aguçar os ferros dos arados para laurar os câpos, ou malhos & fouças para se pro uerê de lenha, & outras cousas necessarias, haviã de passar a terra de inimigos, & ir buscar os Philisteus, & ajudar-lhe dos seus ferreiros. Assim tambem pode o Catholico com o cutello & espada de seu engenho passar â terra dos infieis, & ali lhes dar fios nas moos de suas historias, tomando dellas documentos, & argumentos para lhes fazer guerra, & os confundir, & se saber gouernar em avariedade dos acontecimentos, que pelo tempo succedem. Está o mundo de sorte, que conuem termos a prudencia das serpentes, para nelle podermos passar a vida, & liurarnos de perigos. Quem cuydara que auia engano em Adonias, quando foy rogar a Betabee mãy del Rey Salamão seu Irmão, que lhe alcançasse delle por molher a fermosa Abisag, de quem mostraua estar muyto namorado. Sò Salamão com seu auiso, & seber penetrou seu intento; & assi respondeo a sua mãy, que Abisag, fora molher de seu pay Dauid, & reuera nome de Raynha, & que ficara muyto rica, & que se Adonias seu Irmão desejoso de reynar, viesse a casar com Raynha rica, nam lhe faltaria mais que tirarlhe o Reyno. Conuem que tenhamos astucia, & experiencia, & que nos escarmentemos em cabeças alheas, & nos ajudemos de exemplos, & auisos para podermos euitar occasiões & perigos, que cada dia recrecem. E em qualquer caso sabermos aconselhar

Cap. 2. lib.
3. Reg.

a nós, & a nossos amigos, cousas que das varias lições, & diuersidade de Historias (inda que profanas) se aprendem, nas quaes me dizem que sois muyto curioso & versado.

¶ A N T. Basta offerecerme eu, para vos nam poder negar o que de mim quereis. E folgara muyto de ser Coronista gèral de todo o Vniuerso, & ter na memoria todas suas antiguidades para com a relaçam & historia dellas vos satisfazer & seruir como desejo. E porque sou & sempre fui amigo de breuidade, em nenhũa das cousas que vos contar ferei prolixo.

CAPITVLO II.

De algũas cousas notaveis de Affrica.

ANTIOCHO.

Pomponio Mela diz, que as partes de Affrica habitadas, & cultiuadas, sam fertilissimas: isto apontou Horatio, quando disse, *Quicquid de libycis verritur arcis*. Mas porque a mayor parte della nam recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada còs ardores do Sol, & desertapor causa da sede, ou infestada de serpentes; he pouco frequentada, & muyto despouoada. Os nossos dizem que inda agora no meio della ha hũa camara da Raynha Sabbà que veio buscar Salamão de muyto longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguidades. Esta foy senhora de Egypto, & da Ethiopia Oriental, a sua corte foy Sabba Ilha que faz o Nilo:

Lib. I. ca.

Li. I. Cap.

min.

R. 2

a qual

Dialogo quarto,

Antiq. li. 2. c. 5. & de sua irmã, como conta Iosepho. lib. 8. c. 2. O qual affirma, que a Comarca de Fez se chamaua Phutes, & o seu Rio Phut; de que Plinio, & muytos Historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, & o de boa esperança, ha os verdadeyros vnicornes, que folgam cò mar, & toda via sam animaes terrestres, & tem a cabeça, & coma afeição de cauallo, mas não sam cauалlos marinhos: & hum corno na testa de dous palmos, do qual vsam meneandoo como dedo, & pelejá brauamente còs Elephantes. As rasas de seus cornos bebidas aproueitam contra a peçonha, dizem os nossos que de Cofalla tè Melinde sam os Elephantes tantos, que vam cada anno a India seis mil quintaes de marfim, e são sòmente marfim os dentes dos machos. Poronde parece que ha mais Elephantes na quellas partes, q̃ vacas em Europa. O que Plinio disse deste animal monoceros, que nam se pode tomar viuo, he graça: & o que outros disseram, que se nam rendia se nam à presença de hũa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe que os Portuguezes descobriram as verdadeyras fontes do Nilo em os montes da Lúia, & nisto não deue auer controuersia. Estaua esta gloriosa palma reseruada para nós, q̃ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muytos, & dar lume aos historiadores, & Geographos, que cõ tanta soberba de seus engenhos acometeram esta empresa, mas nam saíram a luz com sua alta pretençam. Nasce o Nilo dos montes da Lúia, & fazendo varios lagos, & Ilhas corta com suas correntes o Egypto, & por

Alexandria, descarrega suas copiosas aguas, no mar Mediterraneo. E querouos confessar hũa cousa, pela qual entendereis meu pouco saber; foý tempo que duuidei auer basiliscos no mundo, & se nam temera a cõmun opiniam tam recebida, & aueriguada na sancta Escripçura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante censura sobre esta materia. Plinio diz, que os basiliscos cò olfato matam as serpentes, & que se diz matarem os homens sòmente com o olhar; & noutra parte varia dizendo, que quem vê os olhos do basilisco logo expira, como quem vê os da fera Caroblepas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo entre as Hesperias Ethiopes. Mas se logo mata aos que o vê, que testemunho daram delle os mortos? Como quer que seja, deixemolo reynar nas arcas Cyrenaicas a seu prazer, cò a sua macula branca na cabeça, à maneyra de diadema, & não debatamos sobre isto.

¶ HERC. Ià ouui dizer que o ouro para o Templo de Salamão vinha de Cofala, o que outros poem em duuida.

¶ A N T. Sam Hieronymo lume da Igreja de Christo, affirma que vinha da India Oriental, da terra de Ophir, & nam de Cofala; & para o melhor entêderdes, sabeí que Pegús he hũa larga, & fertil Regiam na India vlterior a lem do Rio Ganges; & Malaca he a aurea Chersoneso, & a Ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Taprobana, segundo Ptolomeo. Toda esta comarca se chama terra Ophira, onde auia muyta copia de ouro, & em Pegús pedras, bugios, pauões, marfim, arvores preciosas, Tygres, Elephantes,

Psal. 90.
Lib. 29. c.

†
Lib. 8. ca.
21.

Lib. 8. ca.
21.

phantes, & estes principalmente em Malaca. Todas estas cousas se leuam desta região a Hierusalem. Iosepho diz, que mandaua Salamão trazer o ouro de hũa região da India chamada antiguamente Sophira, & depois terra de ouro.

¶ HERC. Que Cidade he, ou foy Alger? porque em Tangere ouui caualeyros tratar della, mas sempre me pareceo que se deuia perguntar a letrados curiosos, que se glorião do nome de antiquarios.

¶ ANT. Nisso pouco ha que disputar. Plinio escreue q̃ na Mauritania Cæsariense auia hũa cidade Cæsarea dantes chamada Sol, corte del-Rey Iuba a que o Emperador Claudio dera juro de Colonia, & traduzira a ella soldados velhos. Strabo diz que Cæsarea de Mauritania era cidade cõ nobre porto chamada primeyro Sol; a qual Iuba Rey pay de Ptolomeu cercou, & a chamou Cæsarea. Pomponio Mela poem na prouincia de Numidia esta Sol Cæsarea corte de Iuba, cidade Maritima, sita quasi no meio da praya: per onde me parece que esta he em nossos tempos Alger: caso que algũs duuidem.

¶ HER. Esta Mauritania donde tomou o nome?

¶ ANT. Contão que os Mouros lhe derão este appellido, como refere Plinio, & assi os de Marrocos, se chamão Maurusios, q̃ no Grego significa escuros, ou negros. Mela diz q̃ esta Mauritania he de gente baixa & Lib. 5. c. 2. fraca, mas q̃ he terra grossa, & q̃ começa do cabo Ampeluzia (assi chamado dos Gregos pela abundancia de vuas que nelle ha) donde estaua hũa coua consagrada a Hercules: & por vettura este he o promôtorio de Hercules chamado agora, cabo de Guel. Lib. 1. c. 5.

¶ HER. A nenhũ homẽ ei enueja senão a este Hercules, porq̃ poruentura o não ouue: & seu nome, & sombra tão festejados pelos ingenhos humanos, q̃ não pode ser mais. Ouui dizer q̃ Hercules no grego queria dizer gloria do ar, ou honra da vida.

¶ ANT. Sabei, q̃ os antiquos chamauão Saturnos a todos os fũdadores de Reynos, & Cidades famosas: & Ioues aos filhos primogenitos, & Iunos às filhas: & aos netos dos Saturnos, Hercules: como agora chamamos Reys, Principes, & Infantes, de maneyra q̃ Hercules não he appellido proprio, mas de dignidade, & descẽdencia real, como diz Xenophõte no liuro dos æquiucos, & por esta razão ouue muytos deste nome. Mas como vos hia cõtando, estas mauritanias se acabão no Rio Mulucha termino dos Reynos de Boccho, & Iugurtha. As cousas mais memoraueis q̃ nellas ouue sam a antiga, & esclarecida cidade de Tangere, rociada cõ sangue de muytos Martyres, fũdada pelo Gigante, & Rey Anthẽo, como escreue os Geographos. Plinio he autor, q̃ o Emperador Claudio fazẽdo a collonia lhe deu por appellido, Iulia Lib. 5. c. 1. traducta. He tambẽ nellas insigne o rio Subur, q̃ Plinio chama magnifico & nauegauei, he largo, & fũdo, & verte suas agoas no Oceano Athlantico & agora se chama Mamõra, que os nossos fizeram mais illustre cõ o aduerso caso q̃ nelle lhe socedeo. Nam menos insigne he o grãde rio de Zamor que os Mouros chamam Omirabili, & quiçã he este o rio Asana q̃ Plinio diz ser de excellente porto, in-da que alem delle situa logo o Rio Fut; que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla opposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibral

tar, affaz conhecido he. Estes dous foram os limites dos trabalhos de Hercules, em que fixou duas columnas com suas inscripções, como que chegara ao cabo da terra. No Codice de Iustiniano se faz memoria da cidade de Septa por estas palauras. *Intraie-
Etū, quod dicitur, Septa, aqual esta sita* cerca do monte Abyla.

CAPITULO III.

Da conquista de Affrica pelos Portuguezes, & dos historiadores, & impressores.

HERCVLANO

SAtisfeyto estou de tudo o que apõtastes dalgũas cousas de Affrica; mas o que o Mela escreue que os homẽs da mauritania sam para pouco, seria no seu tempo. Porq̃ neste em que somos, os mais delles sam ferozes, & de muyta valentia; & crede aos experimentados. Por onde se pode entender o grande esforço dos Portuguezes q̃ tantas vezes delles tryumpharão, tomandolhes fortalezas, entrandolhe as traqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, & lugares tè as portas de Fez, & de Marrocos, que de nossas armas ja foram assombrados, vencendo sempre com muyta gloria, ou morrendo cõ muita honra; & tendo por melhor sorte, poer em perigo a vida, que em risco a honra. Quem se lembra dos feitos de armas em que se achãrão os nossos, & das victorias que em Affrica alcançarão, confessarà que seus merecimentos proprios, & herdados adquiridos por sua lança, & ganhados de seus maiores, sam dignos de grandes merces; & que nem com as casas villas, & mōrgados q̃ herdarão, ou

acquirirão, nem cõ os habitos, tenfas, reguẽgos, jurisdições, hōras, titulos, & comendas q̃ lhes os Reys deram, ficão affaz remunerados; & esta lembrança me promete hũa grossa commenda, q̃ venho requerer pelos serviços, que à coroa destes Reynos tenho feito, & pelos merecimentos, q̃ herdey de meus antepassados.

¶ ANT. Por muy certo tenho q̃ fereis bem despachado, indaque será tarde, porque sam muytos os que pedem, & pouco o que se lhes pode dar. E quanto às façanhas dos Portuguezes em Affrica, foram tã admiraveis, q̃ se pode ante ellas callar a antiguidade de Gregos, & Romanos: & por certo tenho que foram mayores do que a fama diz. Mas tryumphou delles o tempo, que de tudo tryumphava, se não das letras, que sam mais perpetuas, & duraveis sepulturas, que os Obeliscos de Egypto, & Mausoleos de Caria. Porque esses estam despedaçados, & gastados da velhice, mas nã a imagem delles, que nas letras ficou entalhada. Acabaram se as viuas pinturas, & os soberbos edificios de Gregos, & Romanos, mas não se acabou sua memoria sustentada em os hombros das letras. Mas hay que tem os Lusitanos seus feitos metidos em caixas ferradas, dos quais se pode formar hũa muy graue historia, & memoria immortal de seus esforçados animos. Certo he q̃ se não pode acabar a fama com a vida, antes as obras famosas na sepultura cobrão mais larga vida, & sam mais louuados os autores dellas. Os feitos valerosos vão libertando seus donos da ley da morte, fazem que ella sobre elles nenhum poder, nem jurdição tenha. Inda mal porque os nossos aprendem mais pera esgarauatar demandas, & destruir fazendas

fazendas, q̃ pera desenterrar das tre-
uas do eterno oluido, os tryumphos
& conquistas dos seus antepassados.
Mas demos falhas aos homens, pois a
natureza os não criou perfectos, & a
sua inclinação he o leme por q̃ o Na-
uio de sua vontade, pola mayor par-
te se gouerna. Os feytos Illustres dos
Athenienses, & Romanos crescerão
& amplificarão-se com a eloquente
pena de seus escriptores: mas para os
nossos tẽ agora faltarão ingenhos, &
aos que ouue faltarão palauras pera
igualarem sua gloria, & magestade.
De maneyra, que vay o tempo triũ-
phando de nossas victorias, & con-
quistas sepultadas, & quasi extintas
por falta de Historiadores. Deuia se
chorar muyto, & com lagrymas de
sangue a miseria de nossa idade, que
vemos em Europa florétissimas vni-
uersidades, continuadas de tanto nu-
mero de estudiosos; & quasi todos
seguem aquellas artes, & faculdades
com que mais prestes podẽ ganhar
pão, & pano pera sustentar a vida. Ia
cômumente he tida a erudiçam por
trabalho diurno aque no cabo do dia
se deue o jornal. Outras causas apõ-
ta o Poeta Lusitano no fim de seu
canto quinto.

*Em fim nam ouue forte Capitão
Que nam fosse també douto & sciente,
Da Lacia Grega, ou barbara nação;
Senam da Portuguezã tam sômente
Sem vergonha o nam digo, que a razão
Dalgum nam ser por versos excellente,
He nam se ver presado o verso, & rima;
Porque quẽ não sabe a arte, não estima.*

*Por isso, & nam por falta da natura
Não ha també Virgílios, nem Homeros,
Nem auerã se este costume dura,
Pios Eneas, nem Achilles feros;
Mas a peor de tudo he que auentura*

*Tão asperos os fez, & tão austeros,
Tão rudos, & de engenho tam remisso;
Que a muitos lhe da pouco ou nadadisso,*

Não faltarão Portuguezes que ten-
tarão a historia de nossos tẽpos, mas
forão algũs delles tão censurados q̃
lhes forã melhor gastar a vida ẽ per-
petuo silencio. Não pode o historico
escreuer tudo, o que passou no seu tẽ-
po. E por isso calou Amiano Marce-
lino a morte de Theodosio pay do
Magno Theodosio. E na verdade a
grandes encontros, & perigos offe-
rece sua honra quem toma a cargo
historias do seu tempo. Porque dizer
sempre verdades puras sem mistura
de respeyto, não se soffre: Pois passar
por ellas com ingrato silencio, ou vẽ
der mêtiras por certo preço, he frau-
de infame. Não faltarão algũs que co-
mo na vida forão catiuos do dinhei-
ro, assi o forão na historia. De quem
lhe deu muyto disserão muito mais,
& nada de quem lhe deu pouco; &
por ventura mentirão onde não fo-
rão peytados. Não posso també dis-
simular hũa sem razão dos Historia-
dores Romanos, que attribuirão as
victorias, & deuidos tryumphos, que
outras nações alcançauão, sômente
a seus naturais, por pelejarem em sua
companhia. De maneyra que derão
a gloria dos feytos fortissimos aos q̃
tinhão menor parte nelles, que foy a
maisingrata sem justiça, que no mũ-
do pode auer. E nisto não desfaço
de todo nos Gentios: porque histo-
riados ouue Christãos mais infieis ẽ
suas historias, que algũs pagãos. Inda
mal porque o amor da verdade, & a
vergonha natural obriga mais às ve-
zes os alheos do nome de Christo; q̃
os que jurarão em seus Sacramentos
Sãctos. Deixão se leuar de suas afei-
ções,

Dialogo quarto,

ções, & fingimentos por não offenderem as orelhas dos poderosos, & corrompem como falsarios a sinceridade, & verdade da historia. Mas bẽ o pagão, porque polas mentiras que entremetẽ, ganhão discredito as verdades que contão. Em muytas historias ha muytos erros, porq̃ hũas escreuerão homẽs de mã consciencia, & outros de pouca sciẽcia, dos quais hũs sãõ cõtrarios à fẽ, e diuinas escripturas, e outros à ley natural, aos costumes & artes liberaes, & à historia, e fẽ das cousas passadas, & hũs, & outros gẽralmẽte cõtraros a verdade. Tãbẽ sofro cõ impaciẽcia a deuasidã q̃ corre nas impressões, q̃ não forão inuẽtas pa nellas estãparmos enfaborias, fabulas mal cõpostas, fições meras, & vãs, q̃ não aproueytão pera exẽplos de bõs costumes. Por incomportauel he ver ocupadas as officinas, q̃ forão inuẽção diuina, de cousas semelhãtes.

¶ HER. Nisso vos sobeja razam, & sam vossas queyxas muy justificadas. A facilidade das impressões fez q̃ muitos diulgassẽ suas fracas habilidades, publicando grandes volumes armados com priuilegios, & ameaças, *Nequis excudat, aut vendat.* Este foy hũ grãde detrimẽto q̃ as impressões importarão à Christandade.

¶ A N T. O peor hẽ que os impressores peruerterão a sincera lição de muytos, & graues Autores: o que obrigou em nossos tempos a hũ Varão doctissimo gastar os melhores annos em emendar as obras de Seneca, Plinio, & Mela, & as alimpar dos falsos testemunhos que impressores dasalmados lhe impozerão. Cuydo que Cicero, Liuios, & outros nobres escriptores antigos, & sobre todos Plinio, se tornarão a lèr suas obras, que apenas as reconhece-

rião, & duuidando a cada passo as terião por alheas, ou barbaras. E certo que parece milagre, que em tão grãde destruição das humanas escripturas a Sagrada fique em peçẽ: ou porq̃ he mor o cuydado dos homẽs em aliurar de corrupção, ou (o q̃ he mais certo) porque sendo Deos o Autor della, quis conseruar suas Sanctas historias, & diuinas Leys cõmunicando lhes sua eternidade. As outras por nobres que sejião, ou acabão, ou por amor parte vão ja acabando sem auer remedio para dãnõ tão grãde. E euitandose algũs males pequenos com muyto cuydado, se consintem os grãdes em as virtudes, & costumes; & a queda das letras, & deprauação dellas he tida pola menor de todas. Calamidade muyto pera sentir, & chorar, a qual querendo obuiar Constantino mādou a Eusebio da Palestina que os liuros não se escreuessem se não por Escriuães experimẽtados nas cousas antigas, & tais que perfeitamente soubessem a arte de escrever. Mais ditosos sam os nossos tempos, nos quais pela continua diligencia do grauissimo Senado do Sancto Officio, se vay reprimindo, & mettendo por dentro a ousadia dalgũs q̃ imprimião erros seus & alheos.

¶ HER. Diuina inuẽção foy por certo a da Impressam pola facilidade de tressladar os liuros. Da qual nasce poderem os pobres sertambem letrados, como os ricos, q̃ antes não erão. Mas o que vos dissestes he mais que verdade, tanto que não sey entre dãnõs, & vtilidades à que parte me incline. Porem Gutẽbergo, não se gloriẽ ser o primeyro inuentor della no anno de mil & quatrocentos, & quarenta, Porq̃ os nossos sabẽ em Iapã, e no Imperio dos Abexis auer impressores

lores de forma de ferro ha muitas cê-
tenas de annos.

CAPITULO IIII.

*Dos feytos dos Portuguezes em
Affrica.*

ANTIOCHO.

TOrnãdo aos feytos dos nos-
sos Portuguezes nas partes,
& lugares de Affrica, não hà
delles tão pouca memoria que nos
não conste do q̃ està escripto quanto
tendes dito. Foy este Reyno dedica-
do milagrosamente com sangue de
Mouros: & daqui vêm ser tão natu-
ral aos Reys delle o desejo de extir-
par a sua maluada, & abominauel sei-
ta. El Rey Dõ Affonso o quarto, não
tendo Mouros ja no Reyno que cõ-
quistar, ajudou a El Rey de Castella
seu sogro: & foy tanta parte na victo-
ria do Salado, quanta mostrão os des-
pojos, & tropheos (de cuja honra se
contentou) que inda hoje vemos na
sua sepultura. E poucos annos depois
de El Rey Dom Ioão o primeyro, co-
meçou a conquista de Affrica, tomã-
do Septa Baluarte da Christandade,
& Chaue de toda Hespanha, & Por-
ta do comercio do ponente pera le-
uante. Este zelo seguirão os Reys se-
us successores, & sobre todos El Rey
Dõ Manoel, q̃ cõ o felice progresso
de seu tempo senhoreou muyta par-
te do campo que respondia aos luga-
res, que elle, & seus predecessores ti-
nhão tomado. Cujas forças espalha-
das, & sojeitas a custosos acidêtes de
cercos, se recolherão em lugares (in-
da que mais poucos) mais fortes, &
defensiueis: Donde os nossos estão
hoje encontrando os inimigos com
guerra continua, & fazendoos fogir
das faldras fertilissimas dos Mares

Guaditano, & Athlantico, tẽ os me-
ter por dêtro das secas areas do ser-
tão da Mauritania, muito contra seu
gosto, & pretensão, & quiçã, fora
mais acertado continuar co esta cõ-
quista, q̃ cõ a da India. Sabemos que
os Romanos sendo tão poderosos, a
deixarão, considerando que não po-
dião administrar Republicas, tam lõ-
ginquas da sua, sem grãde dano della.
Tinham também outras conquistas
mais propinquas, & eralhes necessa-
rio primeyro subjugalas, pera que os
inimigos lhes não podessem dar nas
costas, & os nossos Portuguezes tẽ-
do inimigos tão vizinhos de suas por-
tas empregarão todas suas forças cõ-
tra gente tão remota do seu Reyno,
que quando là chegão sam fracos, dei-
xando criar forças aos inimigos vi-
zinhos pera poderẽ pretender lança-
los fora de suas terras. Nem sam ja as
riquezas destas Indias bastantes para
nos liurar delles, antes sam agora tão
poucas que passa a despeza pola re-
ceyta. E deixamos criar às portas de
nossas casas os inimigos da fẽ de
Christo, ricos, & esforçados, por ir-
mos buscar poucos a muitos q̃ estão
muy longe de nós, despouando o
Reyno antigo, enfraquecendo, de-
bilitando, buscando incertos, & in-
cognitos perigos, & desprezando a
vida, porque a fama nos vente, & li-
sonje. Queixa antiga he esta cõ que
o nosso insigne Poeta Camões no
fim do Canto Quarto das Lusiadas,
nos affronta.

*Não tẽs junto contigo o Ismaelita
Com quẽ sempre teras guerras!
Nam segue elle do Arabio a ley maldita,
Se tu pola de Christo só pelcias!
Não tẽ cidades mil, terra infinita:
Se terras, & riquezas mais desejas!*

Não

Dialago terceyro

*Não he elle per armas esforçado:
Se queres per victorias ser louuado?*

*Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe:
Porque se despoue o Reyno antigo,
Se enfraqueça, & se vá deitando a lóge:
Buscas o incerto, & incognito perigo,
Porque a fama te exalte, & te lisonje,
Chamandote Senhor com larga copia.
Da India, Arabia, Persia, & de Tiopia.
Terra he affrica tão larga, & espaço-
sa, tão fertil, & abundãte q̃ bẽ se pode
ra nella agasalhar, & gastar gẽte do
Reyno, riquezas tem como Orien-
te, & nam menos proueitosas, & ne-
cessarias para o Reyno. Porem està
tanto cabedal metido em a conquif-
ta da India, que parece ser impossivel
o remedio humano se não vier da
mão de Deos. Muyto se remediarã,
se os seus Governadores a governa-
sem, & não dissipassem fossem huma-
nos, & não tyrãos, & se contentassẽ
cõ o honesto, & sem pretender o
superfluo. Deixo as perdas que suas
dilicias importarão aos nossos, & a
outros mui esforçados Varões e va-
lerosos Capitães. Pompeyo Magno
auẽdo fidovẽcedor dos fortes guer-
reyros de Hespanha, foy vencido da
fraca, & desarmada gente da Asia, &
subjugado dos seus vicios. Com os
quaes auia ja derribado ao Magno
Alexandre. E não fez muyto em vẽ-
cer com elles, o que ja delles estaua
vencido, & de sy mesmo não fora
vencedor. Depois dos quaes apenas
ouue Capitão, q̃ dos seus deleytes nã
fosse conquistado. Muytos ouue dos
nossos que atraueſſando em Affrica
os Leões com suas lanças de roſto a
roſto, & auẽdo as prẽgadas nas por-
tas das cidades fronteyras de seus ini-
migos, muytas vezes; em a India se*

ouuerão como fracos, sendo quãdo
pa là forão fortes, & esforçados, vol-
uerão affemeados. Certo he q̃a terra
esteril, & secos terrões gẽrão, & fazẽ
os homẽs robustos, & valentes, que
a fertil, & deliciosa debilita, & faz mi-
mosos; aquella indurece os que em
ouras terras nascerão; esta os faz mo-
les; & enfraquece. A sombra dos frei-
xos, fayas, & castinheiros, não cria-
Fabios, nem Sipiões, nẽ Torquatos,
antes de fortes os faz fracos, mimo-
sos, & regalados, & os entrega a de-
licias, deleytes, & passatempos. Asia
effeminou primeyro os Franceses, &
depois os Romanos: & Babylonia a
Alexãdre, & Capua a Anibal, & a In-
dia Oriẽtal aos nossos. E polo cõtra-
rio aquella seca, & montanhosa parte
de Italia chamada Liguria, fez robuf-
tos os mancebos de Roma, & os ca-
beços esteriles, & inuios da Lusitania
fezerão indomitos os seus naturaes,
o que a abũdãcia & regalos do Ori-
ente enfraquecerão. E com tudo fo-
rão, & sãõ os feytos dos Lusitanos
taes, & tantos que os menores seus
podem escurecer a quelles que muy-
tos tem por milagrosos.

CAPITVLO V.

*Da Lusitania, & seus Conuentos
Iuridicos.*

HERCVLANO.

POlas vnhas se conhece o Lẽ-
ão, & eu polo que os nossos
fezerão em Affrica, entendo,
quaes serião as façanhas que em de-
fensão de sua Patria os antigos Lusi-
tanos farião. Rogouos que vos não
escuseis de as recontar se vossa indis-
posição o sofre.

¶ ANT. Tudo he pouco o q̃ vos
posso

posso dizer, mas será mais do que escreverão algus historicos de nossos tempos; os quais falam de nossas cousas tão escassamente, que se entende delles o desgosto que têm dellas. Portugal deixada a Região de antre Douro, & minho (que he a Calecia Bracharense) & a de Serpa, Moura, Mourão, & O-liuensa (que sam da Betica prouincia) contem a mayor, & mais principal parte da Antiga Lusitania. Na qual ha em comprimento mais de trezentos, & vinte mil passos, como contestão Resende, & Vaseu, no que della escreuerão. Chamouse assi, diz Plinio de Luso filho de Bacho, & Lyfa seu com panheyro; de Luso Lusitania, & de Lyso Lusitania do que tambe dão testemunhos marmores antigos. Resende no principio do Primeyro liuro das antiguidades de Lusitania, conjectura que onde se lê em Plinio; ac; se ha de ler, vel, & assi que Luso, & Lyso he o mesmo. E sem duvida quadra mais que tomasse o nome do filho, que do socio, & de hũ, que de dous. Entre Salamanca, & Auila se achou hũ marco que de hũa parte dizia: *Heine Lusitania*, & da outra, *Heine Tarraco*: por onde partia com a prouincia Tarraconense. Mas deueis de notar que os Romanos em diuersos tempos fizeram diuersas partições de Hespanha. No anno duzentos, & cinco antes do nascimento de Christo, foy Hespanha diuidida em citerior, & vltterior, & ambas foram prouincias pretorias, & os primeyros pretores dellas foram Caio, ou Cneo Sempronio Tuditano, & Marco Heluio. Mas parece que as rayas destas duas prouincias se variarão, & confundirão em diferentes tempos. No anno cento, & nouenta & hum antes de Christo Redemptor do Mũdo, Tolledo com

suas Comarcas erão da Prouincia vltterior, Porque Marco Fuluio Nobilior Pretor desta vltterior Prouincia pelejou junto de Tolledo, como affirma Tito Lucio, & os Vestones, & Celtiberos, que trazião por seu General Hilerno Rey. Mas no anno cento & setenta, & noue antes da vinda do Senhor, toda Hespanha se fez hũa Prouincia, & os Hespanhoes se foram queixar a Roma da tyrania dos Pretores, auendo duzentos annos que regauão os campos com seu sangue, do que he Autor Orosio: E no anno cento & sessenta, & sete, Marco Claudio Marcello, Neto do que tomou Saragoça, foy Pretor de toda Hespanha: porrem logo no anno cento & sessenta, & cinco antes de Christo, se tornou Hespanha diuidir em duas Prouincias, auendo catorze annos que era hũa sã. E no anno vinte & quatro antes do nascimento do Redemptor se partio a vltterior em Betica, & Lusitania. E assi Mela que escreueo pouco depois presupõe ja esta diuisão. Do Douro começa Lusitania, & toda aquella terra contra Tejo se chama Extremadura, (quer dizer extra Doriũ Alem do Douro) & isto he o mais certo. Aqui ha o rio Vacca, & Vouga em nossos tempos, & o Mondego que traz ouro, & pedras preciosas. Nam falo em Calè na foz do Douro, que com seu porto deu nome a Portugal. Ouue tambem a Cidade de Talabrica, que agora he Cacia Villa no Rio Vouga junto de Aueyro: & Conimbriga que he Condexa a Velha como se lê em hũa pedra que està na ponte da Tadoa. E a que agora chamamos Coimbra, por ventura se fez das ruynas da velha Conimbriga, a qual està sita sobre o Mondego que corre tão sossegado, & vay em suas voltas,

Lib. 5c. 1.

&

& rodeos tão brando, & vagaroso, q̃ parece arrepederse de leuar sua doce agoa ao mar salgado. E ouue Collippo junto de Leyria a S. Sebastião, onde morreo Laberia Galla Flaminia, isto he sacerdotiza de Lusitania. E ouue Moro onde agora vemos o Castello de Almourol em hũ arrecife metido nas agoas do Tejo, que nas suas crescentes o fica cercando a modo de Ilheo em forma que senão entra, nem say delle sem barco. Dizem que da Cidade Moro ficou em peẽ sòmente o dito Castello em testimunho de sua grãdeza, & que nos mais edifficios executou o tẽpo seu rigor acostumado, Bẽ pode ser isto, mas a chandome eu algũas vezes na Villa de Mòra, & vendoas suas ruynas, & quasi nenhũa corrupção do nome, imaginey que podia ser a antiga Moro posta sobre o Rio de Benaunte quasi tres legoas acima de Coruche. E porque não vi algũa antighalha, q̃ me persuada ser della hũ destes o verdadeyro sitio, nenhũdelles tenho por certo, & falo de ambos como duuidoso. E ouue Eburibriciũ, nome que não se ha de diuidir, né partir ẽ dous, como anda em Plinio, reclamando inspirações de marmores antiquissimos. A hũ moderno Cronista parece que Eburobriciũ esteue perto de Alferzerão, & não saõ vãs as conjecturas dos letreyros, & ruynas, em q̃ se funda; inda que algũs affirmẽ ser Ebora de Alcobaça. E ouue mais Terabrica que he agora Alẽquer. Mas pera mais clareza deyxada esta ordẽ sigainos outra.

¶ Plinio escreue que toda a Lusitania se diuidia em tres conuentos juridicos, que erão como Chãcellarias, & em tres Comarcas, que concorrem aos ditos conuentos como a ca-

beças, pera q̃ a ellas fossem fenecer as controuerfias. Os Proconsules, & Pretores das Prouincias fazião aguerano Verão quãdo se offerecia occasiã pera auer; E no Inuerno recolhiaose a julgar preytos, & determinar duuidas, em estes conuentos juridicos (que forão Merida, Beja, & Santarem) assi distantes entre sy que fazem hum triangulo de lados quasi iguais. Donde hẽ, que estãdo depois quasi toda a Lusitania a vassalada ao Imperio Romano, sem cuydado de tomar armas em defensam de sua liberdade, obedeceo ao edictal de Augusto Cesar sobre a descripção do Vniuerso. O qual foy publicado nestas tres Chancellarias, onde auia Pretores, & outros officiaes de Iustica, a que vinhão de Roma as Prouisoões, & mandados do Emperador, pera os executarem. E a primeyra em que se noteficou, diz Laimundo, que foy Santarem, aonde concorrerão, & se vierão presentar sem repugnancia algũa todas as pouoações q̃ auia desdo Tejo te o Douro; E à Chãcellaria de Beja, todo Alẽ Tejo, & os Algarues. E a Merida o restante de toda Lusitania cõrinha quarenta, & cinco povos, os cinco erão Colonias, & hũ Municipio dos Cidadãos Romanos. E tres, ou quatro do Latio antigo, & trinta & seis estipendiarios.

CAPITVLO VI.

Das Colonias da Lusitania, & sua fundaçam.

HERCVLANO.

Folgaria de saber os nomes das cinco Colonias; & sua fũdaçã.
¶ ANT. A primeyra dellas era Augusta, & Merita junto ao Rio Annas,

Annas, chamado dos nossos (Guardiana) cuja fundação foy a seguinte. No anno vinte, & quatro antes de Christo Nosso Senhor acabou Octauio Cesar todas as guerras de Hespanha, & ficou de todo pacifica, & rendida à clemencia Romana: cousa tam estimada delle, que por honra desta paz, diz Orosio, que mandou cerrar a segūda vez as portas do Tēplo de Iano. E querendo Octauio premiar, & aposentar os Soldados Velhos, a q̃ os latinos chamão emeritos, fundou pera isto na Vettonia Lusitania, a Cidade Merida. Foy de brauos edificios, & de grande sítio, e magestade? Dizem que tomou a seu cargo edificala Publio Carisio Propretor, & legado de Octauio. A segūda Colonia foy Beja chamada Pacēsis; A qual mandou Iulio Cesar conuocar Embaixadores de muytas partes da prouincia, a fim de receber os seus moradores no emparo, & amor do pouo Romano, & nella cōcluyo pazes cōs Lusitanos, concedendolhe franca, & liberalissimamente as cōdições da sua parte requeridas, & resumidas, em q̃ os não carregasse de tributos, nem lhes lançasse soldados dos muros a dentro. E foy tão apraziuel a Cesar esta paz q̃ alē de repartir pelos da junta requissimos dōes, pera lēbrança della, pōs nome a Beja (Pax Iulia) isto he paz de Iulio Cesar. Vindo depois Octauio a Hespanha, he de crer q̃ reformou Beja, & a nomeou Pax Augusta, chamandose dantes, Pax Iulia. Foy distincta com diuisas de cabeças de boys lauradas de marmores por gētil arte. E a causa seria porque o boy viue em perpetuos trabalhos, sēpre tira polo Carro ou polo arado, & com elle se cultiua a terra fertil, & grossa, qual he a do

seu termo. Ou porque este animal significa mudança de coulas, & a terra tratada com a industria humana nunca estā em hum lugar, nem tem hūa mesma figura, como diz Iosepho. Os antigos Egypcios querendo significar o trabalho pintauão hūa cabeça de boy, como refere Pierio Valeriano. O mestre Resende na carta que escreueo em graça da Colonia Pacense, que he de muyta erudiçam, Diz, que Pax Iulia, & Pax Augusta era a mesma Cidade de Beja, que de Augusto Cesar se chamou Augusta, & de Iulio, Iulia. E Iulio foy o que lhe deu priuilegio de Colonia Romana, como dizem que o deu a Cordoua na Betica Prouincia. Porque correndo as guerras ciuís entre Iulio, & Pompeo, nam auia em Hespanha Colonias, como affirma Velleyo Paterculo, senão fosse Cartagena Mosteyro de Gibraltar, que foy a primeira que os Romanos fezerão em Hespanha de quatro mil Soldados filhos bastardos de Soldados Romanos, & Latinos, que nella se acharão, & de molheres Hespanhoes. Algũs escreuem, que quando Octauio Cesar edificou Merida, & Caragoça, fundou tambem Pax Iulia, & lhe deu o nome de seu tio. Porem esta conjectura não quadra, porq̃ dantes o tinha, como se uē em hū pedaço de marmore que foy a estar em Beja â porta de Moura, no muro alto cō estas letras, e outras gastadas do tempo.

C. Iulius Cae.

I I Vir bis pra.

Viri q; Se.

Que fazē mēsaõ de Caio Iulio Cesar dos cargos q̃ teue, como se fora elle o q̃ a fūdou. Manifestamēte se enganou quē escreueo q̃ Beja dista de Badajoz nouē legoas, pois dista vinte,

Dialogo quarto

& cinco. O mais certo he que Badajoz não he Pax Augusta, ao qual os Arabes chamaram Guadalgemauzi, que quer dizer Rio de nozes, & corrompeose em Badajoz. Com sagacidade deu Andre de Resende a entender, a corrupção do nome pace em Beja; da qual foy causa o vicio da lingua dos Mouros, que primeyro pronunciarão Baxe, depois Bexa, & Beja. E inda na era de mil, & duzentos, na qual foy tomada aos Mouros lhe sabião o nome de ciuitas paca, como se deyxar ver em hũ Sumario dos Reys Godos q̃ Resende approvou. Auerã vinte, & seis; ou vinte & sete annos, que em Beja se achou hum marmore com a inscripção que eu tressladey, & anda mal impressa em liuros Castelhanos, & segundo apparece foi o marmore base de algũa estatua que os pacenses poserão ao Emperador, & a inscripção he a seguinte.

L. Aelio Aurelio

Commodo.

Imp. Caf. T. Aeli Ha-

driani Antonini

Aug. Pij P. P. Filio

Col. Pax Iulia

D. D.

Q. Petronio Materno

C. Iulio Iuliano

II Vir.

A declaração he esta. A Colonia Pax Iulia pôs esta estatua a Lucio Aelio Aurelio Commodo Emperador, filho de Tito Aelio Adriano Augusto Pio, pay da patria por decreto dos Decuriões, & Varões do gouerno. Q. Petronio, & C. Iulio. Foy tempo em que os de Beja, & os de Euora teuerão cõtenda sobre os termos, sendo Emperador Diocleciano, & Maximiano: & Daciano Pre-

fidente das Hespanhas, compos esta differença, o que consta de hũ marmore junto a Ouriola, que Resende descobrio, o qual na parte cõtra Beja diz. *Heine Pacenses*. E na contra Euora. *Heine Eborenses*. No Concilio Sardense em Myfia de trezentos Bps sub Iulio primeyro Papa, é tẽpo de Constantino Ariano, no anno de trezentos & quarenta & sete, foram presentes Florentino Bispo de Merida, & Domiciano Bispo de Pax Augusta, o que se não pode entender de Badajoz, que està na Betica Prouincia, estando Merida na Lusitania, & tendo nella muytos Bispos suffraganeos, dos quaes hũ era Pax Iulia, ou Augusta. E eu tenho por muy prouauel que quanto os escriptores differão dos Pacenses, entenderam dos vizinhos de Beja. E della cuydo que foy hũ Isidoro Pacense, que Deixou grande memoria de suas letras, & engenho. No tẽpo de Iustiniano Augusto o primeyro, floreceo Apri- gio Bispo Pacense de muita erudição, & subtileza, que fez illustrissimos Commentarios sobre o Apocalypsis, & Canticos de Salamão. E no tempo del Rey Dom Rodrigo floreceo Laymundo Ortega seu Confessor, que escreueo na lingua Latina onze liuros das antiguidades dos Lusitanos, q̃ no dia de hoje se vem no Real Mosteyro de Alcobaça em letra de mão. O qual foy natural de Beja, & della pôs em memoria algũas particularidades, que nelles se deixão vèr, & ajuntou em hum corpo muitas relações antigas, que durauão em seu tempo, das quaes senão lembrão os Historiadores Romanos, occupados em escreuer os feytos de armas, q̃ socederão entre os Tyrãos de sua Republica.

¶ HERC. Muyto bem me parece o que dissestes de Colonia Pacense, & muyto melhor a grata memoria de vossa patria. Bem lhe respondeis como grato à criação, & instituição que em vos fez, pois com vossa penna levantastes tão sua fama. Lembrame que ly serem entre os antigos auidos por tam famosos os que engrandecião as cousas de sua patria, que lhes ergião estatuas, & dedicauão sacrificios como a Deoses, a fim de eternizarem seus nomes.

¶ ANT. Ha beneficios tamanhos que nunca o agradeciñeto he igual a sua grandeza: hà diuidas que por mais que façais por sayr dellas, sempre lhe ficais debayxo do jugo da obrigação. E hà algũs de tal qualidade, que para as satisfazerdes auéis de contraher outras de nouo. A todo amor natural se ha de preferir o da patria, e quẽ teue outra cousa por mais querida, & estimada, errou como ingrato.

¶ HER. A que pouoação coube ser a terceyra Colonia.

¶ ANTIO. A terceyra Colonia foy Santarem, chamada dos Romanos *Scalabis Praesidium Iulium*. Dizem algũs que se chamou depois, *Scalabicastrum*, & os Mouros lhe chamaram, *Cabelicastrum*, Mas a verdade he, que hum Monte junto a Santarem se chamaua *Scalabis Castrum*, de fronte do qual foy pelo Tejo abayxo aportar o corpo de Sancta Eria. E não sey que censura merece por informação de ignorantes, virem a escreuer homẽs peregrinos, da nossa nação, *alias* Doctos, que Trozilhinho na Extremadura; era Ecalabis, como diz o Vacabulario Latino vulgar, sendo *Castra Iulia* lugar suffraganeo a *Nerba Cesarea* Colonia. Esta era a Quarta Colonia, que al-

gũs dizem ser Alcantara. Mas tenho por muy prouauel, que a sua ponte tam nomeada foy edificada em despouoad, por ser lugar firme, & passageyro, & assi tem parecido a algũs doctos. E perdoayme não dizer mais desta Ponte, porque andão liuros della cheos, a que vos remeto, & em especial a Ioam Vazeu na sua Chronica Latina. A Quinta Colonia foy a Metellinense, que agora se chama Medelhim, onde o Tejo mudou o curso antiguo, como que a deyxaua na Betica Prouincia. No anno setenta & quatro antes de Christo. Quinto Cecilio Metello venceo Herculeo Capitam de Quinto Sertorio, & lhe matou, & captiuou vinte mil Lusitanos. A qual victoria poem Lucio Floro junto de Guadiana, & parece que se deu a batalha perto de Caceres, & Medelhim; porque de Cecilio Metello tomarão noine *Castra Cecilia*, & Colonia *Metellimensis*. Estas forão as cinco Colonias da antigua Lusitania. ¶ HER. E qual era a maneyra de sua fundação.

¶ ANTIO. Quando os Censores achauão Roma muyto cheia de gente, descarregauãna mandando algũa della a pouoar outra Prouincia, assinalandolhe nella sitio, campo herdades, & termos. Tambem fundauam estas Colonias por outras causas. Muytas vezes quando ueniam algũa naçam, a multauão com lhe tirar as molheres, & terras mais fertiles, que mandauão pouoar de Romanos, pera segurança, & estabeliciñeto de seu estado & senhorio. Erão estas Colonias muy queridas & estimas dos Romanos, como filhos naturaes da sua Republica, & gèrados de seu sangue. O sitio se assinaua com hum reguo de arado,

donde vemos, nas moedas das Colonias, hũa junta de bois cò nome da Colonia, & dos q̃ tinham o gouerno. No anno que se bateo a moeda. Os vizinhos das Colonias todos erão Cidadãos Romanos, & pelas leys de Roma se região & na policia & cõuerfação a representauao. De maneira q̃ erão hũs pequenos retratos da amplissima Republica Romana. E por isto erão mais honradas que os Municipios, inda que estes fossem de melhor condição, porq̃ viuião por suas leys & costumes, & cõtudo erão Cidadãos Romanos, capazes de suas honras, com juro de eleyção. Isto quanto aos Municipios de Cidadãos Romanos: porque os do antigo Lacio não podião votar, nẽ tinham totalmente juro de Cidadãos. E às vezes se daua em premio o direyto, & priuilegio de Colonia à algũs lugares da mesma prouincia, como no corpo do direyto se aponta.

Lib. 1. de censibus.

CAPITULO VII.

Do Municipio de Cidadãos Romanos da Lusitania, & de algũas marauilhosas obras da natureza.

HERCVLANO.

Que pouoação foy nã nõssa Lusitania Municipio de Cidadãos Romanos?

ANT. A cidade de Lisboa situada no outeyro Oriental, chamada Olosipo Felicitas Iulia, tam insignẽ & venturosa, que em poder de Senhores varios & de varias nações costumadas a escurecer glorias alheas, augmentou tanto a sua, que em nõssos tempos lhe coube ser sem

controuerfia algũa, a mór pouoação de toda Hespanha, & hũa das mayores, mais ricas & nobres de toda Europa, à cujas leys & Imperio obedecem, & reconhecem vassalajem, & pagão tributos, os muy poderosos Reys das Indias Orientaes. E caso que alguns sigão outras orthographias, os marmores antigos dam claro & constante testemunho que a do seu nome he Olysipo, Solino, & Strabo, dizem que Olysses a fundou, & pòs em ella o Templo de Minerva: E diz mais Strabo, q̃ Asclepiades Myrliano na Turdetania he Autor, que no dito Templo ficaram memorias dos erros de Olysses. O mesmo Auctor escreue, Olyssieia, & Ptolomeo Olyosopo; mas Varro, Olisipo, & esta he a verdadeyra orthographia, como fica dito. A nobreza de Lisboa ha myster longo tratado, mas por q̃ pode parecer ingrata deslealdade, passar de todo por seus lououres, quero me contentar com imittar a Plinio, quando louuou a Italia. He Lisboa hum olho clarissimo do vniuerso potentissima Raynha do Oceano, Athlantico, Arabico, Persico, Indico, & Boreal, Escolhida por Deos pera esclarecer o Mundo, & ascender o lume da fee em gentes Barbaras, & nações feras; pera ajuntar o celebrado Ganges, com o Rio Tejo, & os fazer cõmunicar entre sy as riquezas que cada hum cria, & trazer a cõmunicação, & cõmercio, tantas lingoas diferentes; & pera dar humanidade à tãtas nações Idolatras & indornitas. E sabey, que cõ verdade se diz do seu Rio, que he rico, & suas areas sam douradas, & que ElRey Dom Dinis mandou fazer hũa Coroa, & hum Septro de ouro tirado do Tejo, tão fino

Lib. 3.

Resendi9 in sum Vincentiũ f. 43.

fino & de tantos quilates q̃ não se achou outro q̃ lhe fosse igual. Dizē q̃ Tago quinto Rey de Hespanha, lhe deu o seu nome pola afeição q̃ tinha a suas brãdas corrétes, & frescas ribeiras. Hũ Portuguez docto cōpos em latim hũa elegante descripção desta insigne Cidade, & o q̃ Plinio & Solino seguindo a Varro disserão, que as egoas do cãpo de Lisboa concebião do vento Fauonio, não lhe pareceo de todo mal.

¶ HERC. Nē cousas desta calidade costumão ser incrediueis, se não a quē dà poucas ou nenhũas honras à lição & consideração das cousas naturais; Que cousa pode parecer menos possiuel, q̃ auer animaes que por espasso de tēpo senão mantē doutro pasto q̃ da respiração do ar? E toda via não he sōmente Plinio o q̃ assi o affirma dos Astomos; mas outros escriptores muyto mais antigos, escreuē q̃ a respiração do cheiro tē marauilhosa efficacia, para restaurar as forças nas syncopes & desmayos. E em tēpo do Papa Leão X. consta per testimonho, e autoridade de Hermolao Barbaro na sua historia, q̃ em Roma ouue hũ Sacerdote, o qual por espasso de quarēta annos se mātēue sō do ar q̃ respiraua. Mas estas são mais antigas. Outras acho mais modernas, & nada menos espãtosas, q̃ eu costume relatar cō mayor gosto; Guilielmo Rõdelecio no liuro primeyro dos pescados do mar, escreue, como testimonha devista, allegando em confirmação do que diz o testimonho publico de toda a prouincia de Narbona, em França, q̃ ouue nella hũa moça a qual por espasso de tres annos se manteue sō do ar; E que na Cidade de Esperia em Alemanha ouue outra donzella q̃ por muitos annos

não vsou doutro mantimento, q̃ do mesmo ar, que lhe seruia de comer, e do beber. E sobre tudo isto affirmar vilto com seus olhos hũa molher q̃ em sua mocidade se sostentara tē os dez annos de idade, cō este mesmo alimento, que trazemos em prouerbio ser sō de Cameleões. Não pretendo porē cō estas historias (ē que deixo a cada hũ liure seu iuyzo) fazer vos crēte o q̃ antigos affirmarão das ditas Egoas, antes se amī me dais fē, fazeime merce que o não creais; pois he fabula nascida da multidão das Egoas fecundas, que pastão ao longo do Tejo, & a ligeyreza dos caualos deu lugar à fabula, que erão gērados do vento, como bē ponderou Iustino. Posto q̃ hũ laurador de Benauēte que sobre isto consultou Resende, como elle refere, lhe disse, q̃ hũa sua Egoa achara prenhe sem lhe chegar cauallo, & que aos oyto mezes mouēra. Trata mais o dito Portuguez, da Serra de Syntra, que dista de Lisboa, quasi seis legoas, a q̃ Varro chamou o mōte Tagro. Outros lhe chamarão o Monte Scynthia, isto he da Lũa, donde say o cabo, chamado da Lũa, pera o Oceano: ē as raizes deste cabo, na praya esteue antigamēte o tēplo do Sol, & da Lũa, venerado cō suma religião. Em hũ lado deste Mōte està a Villa de Collares, que pode distar do Oceano mea legoa, e perto delle se vè em noslos tempos esta inscripção.

*Soli æterno, & Lunæ
pro æternitate Imperij,
& salute Imp. Cai. Septimij
Seueri Aug. Pij, & Imp. Cæs.
M. Aurelij Antonini.
Aug. Pij. Cæs. & Iulie Augustæ.
Matris Cæs. Drusus Valerius
Cælianus, &c.*

*Lib. de ar-
tiq. Lus.*

Dialogo quarto,

A interpretação he a seguinte, Drufo, Valerio, Celiano, & outros abaixo nomeados, dedicarão este Têplo, ou nelle sacrificarão ao eterno Sol, & a Lũa pola eternidade do Imperio Romano, & pola saude do Emperador Cesar Septimo Seuerio Augusto Pio, & Caio Cesar, & de Marco Aurelio, Antonino Augusto Pio, & de Iulia Augusta May de Cesar. No Oceano defronte de Collares de bayxo de hũa rocha se mostra a co-ua, ou fojo, onde cãtaua o Triton no tempo de Tiberio Cesar, a qual eu vi por vezes, he muy alta, & larga é tor-
Lib. 9. c. 5 tura que tem cõtra o mar. Plinio afirma que os Olysiponenses mandarão Legados a Roma cõ nouas desta marauilha ao Emperador. E inda agora se vê por aquellas prayas homens, & mulheres marinhas, que os Antigos chamão Tritones, & Mer- cides. Mas o que o Vulgo diz, que ha em muytos lugares vezinhos a estas prayas certa casta de homens que tẽ todo o corpo gadelhudo, & cheo de escamas, & q̃ se tem por certo, q̃ trazẽ a origẽ de homens marinheiros, ou Tritones, & q̃ he tradiçãõ dos antigos, q̃ sayão os tritones a brincar na praya, & comer fruytas, de q̃ ha muyta copia aõ longo do seu Arroyo das mã- çãs; & que fazendo isto muitas vezes por manha forão tomados em hũa fa- ual, & depois com affagos, & domes- tica familiaridade se amansarão, & chegarão a falar, & conuersar as Lu- sitanas, he fabuloso. Bem creo auer homens marinheiros inteyros, com per- feyta figura humana, & que podem viuer na terra, & falar lingoagem co- mo pegas: mas poderse mysturar a se- mente de animal bruto marinho cõ a humana, tenho o por fabula tão

monstruosa, como a dos Hipocen- tauros de Theffalia, celebrados do Poeta Pindaro. Outra cousa pore- m seria, admitirmos o q̃ conta Viuas, q̃ no seu tẽpo se tomou hũ homẽ ma-
In lib. de cin. rinho em Betauia q̃ esteue preso sem falar mais de dous annos, & come- çando ja a falar porq̃ foy ferido duas vezes de peste o soltarão, & logo se acolheo ao mar saltando cõ grande alegria. Mas diz que estes homens ma- rinheiros sãõ gerados dos homens da ter- ra grandemente dados a nadar, os quaes auezão seus filhos de peque- nos a este exercicio pera q̃ por muy- to tempo possã durar debaixo das agoas. E estes quasi gerados na agoa em que se crião, assi se deleytão, & re- creão nella como peyxes, & como os outros homens viuem na terra, assi viuem estes no mar. Diz mais, que Hespanhoes dão relação nas terras, & mares do nouo Mundo em luga- res calidissimos, auer muytos homens desta maneyra. Raphael Volaterra- no, refere auer em Apulia hum mã- cebo costumado de minino a nadar dentro no mar entre as feras mari- nhas por muytos dias sem lhe faze- rem mal, como se fora cada qual del- las. Penetraua os intimos, & remo- tissimos Mares, tornaua muytas ve- zes a praya, & auizaua os marinhey- ros das tempestades que auião de vir: & que se chamaua dantes Ni- colao, & depois Colapiscis. Bem po- de isto ser: mas fora destes tẽde por muy certo, que ha homens marinheiros, que sãõ brutos animaes, como estes que apparecẽ no Oceano de Lysboa. Eu conheci hum homem Fidalgo. que tinha o corpo semeado de esca- mas, & seu pay não era Triton, nẽ sua mãy Nereide, ou Syrene.

¶ HERC. Enleado estou com as
cousas

cousas que ouço ; vos tendes a toda velhice do mundo metida nesse peito, & apenas hà antigualha que nam hajais lido. Se sabeis algũas outras de Lisboa, rogouos que nam passeis por ellas.

¶ ANT. Do tempo de Gregos, & Romanos nam consta mais. E quiçã não faltarão escriptores, que illustrassem a gloria desta Cidade com memoria de suas letras ; mas o curso do tempo tudo consume. Pois do tempo dos Godos, & Mouros , nam temos que dizer, porque foram barbaros, rudos, & miseraueis. Por fim digo que hoje dà Lisboa leis, & ordem de viuer aos mares, & terras do Oriẽte ; & doma as duras ceruices dos Reys soberbos com armas inuenciueis, fazendo tributarias suas prouincias à grande Lusitania : & tem dilatado, & extendido o Euangelho de Christo nosso Saluador até a Regiã dos Chinas, & reduzido à humanidade, os Ethyopios, Arabios, Persas, Brazys, & outras nações que eram muy alheas da noticia do verdadeyro Deos. O qual por ventura, quis que nam ouuesse ornamentos da lingua humana para se celebrarem as admiraueis façanhas dos nossos, mas que todo seu preço, & valor estiuessẽ fundado na substancia dellas.

CAPITULO VIII.

Da Serra, & Cidade de Portalegre, Municipio do Antigo Latio.

NA Igreja do Espiritu Santo de Portalegre extra muros em hũ marmore quasi quadrado, q̃ parece auer sido pedestral, ou peanha de algũa estatua, em suas molduras, & cornijas : & hora serue

de cepo aonde se lanção esmolas, se vê o letreiro seguinte, de todas as pessoas, que nella entrão.

*Imp. Caf. L. Aurelio
Vero Aug. Diui Antonini : F. Pont. Max.
Trib. Po. Con. II. P. P.
Municip. Ammai :*

Cuja significação na nossa lingua vulgar he esta. O Municipio Ammai dedicou esta estatua ao Emperador Cesar Lucio Aurelio Vero, Augusto, filho de Diuo Antonino Pontifice Maximo, Tribuno do Pouo, Cõsul duas vezes, pay da patria. O qual cuido q̃ não carece de algũa falta, porque não auia para que escreuer Ammai com dobrado M. & o verdadeyro nome deste municipio, & sua orthographia, parece que foy Maya; ou Amaya, saluo se apouoação se nomeaua Ammai, & Maya a serra, como se mostra de hũs quadernos muy gastados da Antiguidade, que me parecerão traduzidos de outra lingua na nossa & letra de mão. He a serra de Portalegre hũa das melhores da Lusitania do seu tamanho, em que parece estrema-se a natureza na fresquidão de ar uoredo, a muytos prados, & diuersidade de boas fruitas, suauidade de ares apraziueis, q̃ correndo entre flores, & heruas cheirosas sopram muy suauemente roido musico, & soidofo, de varias plantas, multidão de claras fontes, doces, & frias agoas. He toda cuberta de sombrios soutos, pomares, vinhas, cliuaes, & de muy altos castanheiros, & outras arvores tecidas per obra da natureza em trõcos da graciosa Era, & della cingidas & suas ramas, que representão em todo o anno o mes de Mayo, & nunca perde de todo a fermosura da sua primavera. E de todas ellas se corta tãta madeyra

Dialogo quarto

madeyra, que prouêe grande parte dos lugares d'Alentejo, & dos da ar-
raya de Castella. Corre pelo meio della hũ fresco arroyo de cristalinas
aguas, que todo anno a regão, & pro-
uêe de muytas açenhas, & pizões,
em q se pizoão as graciosas mesclas
de varias cores, que na Cidade em
grande abastança se fazem. Dizem q
Lyfias filho, ou capitão de Baccho,
buscãdo repouso na velhice pouou
Portalegre da gēte que vinha em sua
companhia, & nelle edificou hũ for-
te, & hum pagode (dos quaes se mos-
trão inda agora as ruinas) consagrã-
doo a Dionisio, ou Baccho seu Deos,
& appellidando à sua ferra do nome
de hũa sua filha chamada Maya, dõ-
de se pegou à pouoação o mesmo no-
me com algũa corrupção, ou sem el-
la. Passando depois muytas idades, &
cõuertidos os Lusitanos à fê de Chris-
to, se ergueo sobre as ditas ruinas hũa
Ermida da inuocação de S. Christo-
uão, onde inda agora he venerado.
Dizem mais, que o dito Lyfias foy se-
pultado na quelle pagode sobre hũs
pilares de pedra branca, & que è sua
sepultura estauão escriptas hũas le-
tras em grego que dizião. Aqui jaz o
esforçado Capitão Lyfias primeyro
cultor da Lusitania. Mas isto parece-
ra fabuloso, porq ou Lyfias folle cõ-
panheiro de Baccho, ou seu proprio
filho, he cousa recebida de todos os
historiadores, que ambos apportarã
à nossa Lusitania depois de Luso, &
de outros muytos Reys estrãgeiros,
que primeyro nella reynaram. Auẽ-
do pois viuido os Lusitanos muyto
tempo antes, em seguridade de paz,
quietos, & em sua liberdade, pastan-
do seus gados no mais fertil da terra,
& cultiuando os câpos, de cujos frui-
tos se sustentauão, nam podia Lyfias

ser o primeyro cultor da Lusitania.
Ao que se pode respõder que percul-
tor se entende plantador das vides, e
inuentor do vinho, do qual carecião
os Lusitanos da quelle tempo: em tã-
to, que ainda no de Estrabo auia mui-
ta falta do tal liquor, como elle o tes-
tifica. E nam sô foy Lyfias cultor das
vinhas o primeyro na Lusitania; mas
tambem como bom discipulo de seu
mestre Bacho, ensinou aos Lusitanos
fazer cerueja de ceuada q antigamēte
se bebia nos conuites, & com ella se
festejauão os hospedes. E quãto a Lu-
so, ou Lyfias ter sua sepultura na quel-
le pagode, cousa he possiuel, porque
alem de falecer dentro da Lusitania,
& ser deuoto dos falsos Deoses; &
muyto inclinado à idolatria, agouros
& superstições gentlicas, não lemos,
que em algũ outro particular lugar
fosse enterrado. E bem pode ser, que
residindo nas faldas da fresca, & fa-
mosa ferra de Portalegre, depois de
feito o dito forte, nelle acabasse a vi-
da, & escolhesse a sepultura no seu
pagode.

¶ HER. Que Baccho era esse, em
cuja companhia veio Lyfias?

¶ ANT. Nam foy o filho de Iupi-
ter, que domou a India, do qual se diz
que foy o primeyro que triumphou
em Elephantes guerreiros: nem o fi-
lho de Proserpina, a quem Diodoro
Siculo atribue a inuêção de subjugar
os bois, & laurar cõ elles a terra; mas
o filho de Semele menos animoso, &
mais lasciuo, & amigo de boa vida,
dado a musicas, a conuersação de dõ-
zellas, a folias, & a beber bõs liquores,
o qual deixando a Luso, ou Lyfias em
posse do Reyno com algũa parte da
gente que trazia (que enfadada da lõ-
ga nauegação, & varios climas, por
onde tinha caminhado, desejava de
viuer

Geog. lib.

3.

Lib. 37

viuer é repouso) se tornou por meio de Hespanha para Italia.

¶ HER. Em companhia de tal capitão como esse, mais de Bacchistas, effeminados, deshonestos, & rufiães aueria, que de Hercules, Hectores, Scipiões, & Achilles.

CAPITULO IX.

Das Cidades do Antigo Latio, & em que diffiriam os Cidadãos Romanos, dos Latinos.

HERCVLANO

L Embreuos, que falastes em Cidades do antigo Lacio; & cidadãos Romanos, & Latinos: sem declarardes quaes foram, & que priuilegios tiueram.

¶ ANT. As Cidades do antigo Lacio erã tres na Lusitania, Euora, Mertola, & Alcaçer do sal. Andre Resende varão de muyta erudiçam liurou das treuas da ignorancia Euora sua nobre patria, nam indigna de tal alũno. Da qual quando tratarmos de Viriato, & Sertorio diremos algũa couza; inda que a historia que della escreueo ande diuulgada por toda Hespanha, & de todos seja sabida. Alcaçer se chamaua Salacia, & tinha por sobre nome, *Vrbs imperatoria*; està sita sobre o rio Sadão, que os Romanos chamaram Chalibs, & Ptolomeo Calipus. E parece que em algũ tempo foy cidade Cathedral. Porque em hum Cõcilio Eliberitano tẽdo o imperio Cõstantino Magno, sobcreueram estes Bispos Vincentius Ossonobensis, Liberius Emeritensis, Ianuarius Salaciensis, Quintianus Eborensis. Mertola se chamaua Iulia Myrtilis, & he conhecida pela pescaria dos folhos, que sam os suillos, como proua Resende

contra o parecer de Rondelecio! Duraminda em Mertola colũnãs, esta-
tuas, & marmores com letreiros Romanos, dos quaes os barbaros asy Godos, como Mouros, no repaõ dos muros, arcos, torres, & pontes vsauam, pondoas por alicerces, & fundamentos, conforme seus barbaros ingenhos. Em meu tempo nos fundamentos da misericordia desta Villa se acharão sinco, ou seis estatuas de marmores, que eu vi; & vendoas me lembrou o verso de Virgilio, em q̃ pronosticou que aueria entre Romanos imaginarios, & estatuarios tam excellentes em sua arte, que nas pedras cortarião imagẽs tanto ao natural, como se foram cousas viuas.

Stabunt, & parij lapides spirãtia signa.

Hãa dellas era de mulher, & tam-
bem laurada, & galharda, que representaua a marauilha a nobreza, & gẽtileza da pẽssoa. A qual me fez hum gostoso espectaculo dos trajos que vsauam as Romanas nobres. Tinha hũa roupa tẽ os pès com muytas pregas, muyto bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergauam) com hum cordão torcido da grossura de hum dedo, & tinha no meio do peito dous nõs cegos com dous cabos iguaes q̃ decião para baixo. Tinha seu roupão muyto faldrado tẽ os pès posto nos hombros, & com a mão direita tinha recolhida grande parte delle, & o lãçaua sobre a esquerda do corouello tẽ a mão com gentil arte. Este nome Myrtilis parece Grego, como nos ficaram outros muytos, por ventura do tempo de Olysses. Nam falta quẽ diga ser phæniceo, & que Myrtiris he o mesmo que Tyro a noua, fundada pelos Tyros, & Phæniceos, que apportarão na Lusitania. Myrtilo se chamou

Dialogo quarto,

mou hum filho de Mercurio, & euvi em Mertola é hũa sepultura Romana este nome Myrtilus.

¶ HER. Quisera saber a differença que auia entre Cidadãos Romanos, & Latinos.

Lib. 2. dis.
punctiõ.

¶ ANT. Andre Alciato disputou disso melhor que todos, & delle o tomaram muytos, que o poseram em Portuguez, & Castelhano. Os Romanos desque domarão com suas armas os poucos latinos seus vezinhos, nam nos trataram declaradamente como subditos, mas admitiranos à sua sociedade; de modo que nas legiões Romanas tiuessem direito para militar, & cargos & magistrados como de Decuriões, Tribunos, Prefeitos dos reays & outros semelhantes. Este juro se chamou do Latio velho, porque corrédo o tempo se lhes ampliou este priuilegio, & alcançarão os socios latinos juro para em Roma auerem honras, & officios, & juntamente votarem cõ as tribus Romanas, & serem eleitos em magistrados juro que ja nam se chamaua do Latio antiguo, mas da Cidade Romana. Esta prerogatiua foy primeyramente cõcedida aos Latinos, porque eram vezinhos, & cõterraneos, & Roma era parte do Latio; & tambem porque os Romanos se aproueitauão e as guerras da diligencia & fidelidade dos latinos. Depois se deu o mesmo juro da Cidade Romana a Italia segundo os termos antiguos, & aos Hetruscos Campanos, & Narbonenses, & à algũas Cidades de Hespanha. Nas Pandectas se nomeam muytas Cidades do direito Italico, cujos moradores podiam em Roma auer magistrados & como os Romanos, & Italianos não eram obrigados à portagēs, tributos, & cabeções. Porem os Roma-

ff. de Cēsibus.

nos estendiam, ou restringiam estas liberdades & imunidades quanto elles queriam. Os Gallos Comados primeyro foram feitos Cidadãos que lhes dessem juro para as honras & dignidades de Roma cõ fauor do Imperador Claudio. E assi parece à Alciato que a muytas nações se concedeo o juro da Cidade Romana, sòmente por honra sem imunidade de algũa, como entre nós se dà à alguns o Habito de Christo sem tença: & assi entende a constituição de Antonino Augusto que deu a todos os subditos do Imperio Romano juro de Cidadãos de Roma, como diz Paulo Iurisconsulto. Mas nam foy de todo inutil esta ley de Antonino porque *In tit. de stata ho-*
daua a todos direito para militare
minum.
nas legiões Romanas & nellas terẽ cargos & honras, o que dantes era prohibido aos nam cidadãos, que sòmente eram auxiliares, & nam legionarios. Nam podiam tambem ser açoutados, & podiam ter os filhos em seu poder, com tal que fossem auidos de molher Romana, que com outras nam era matrimonio, & os filhos nam eram sujeitos aos pays; mas seguiam o ventre. Finalmente os Municipios ficauão com suas leys & sacrificios que antes tinham: & as Colonias, como geradas das entranhas de Roma, leuauão cõfigo as leis & gouerno Romano, mas não os sacrificios; porque o vedaua a religiam de Roma, posto que algũas vezes o concederão à algũs. E todo aquelle que fora de Roma era cidadão Romano, auia de estar cõtado em algũa das Tribus em que Roma estaua repartida como em Parrochias & freguesias. De sorte que chamar-se hum estrangeiro do nome de algũa Tribu, era declarar que era cidadão Romano.

no. Estas Tribus foram muytas, das quaes sam sabidas trinta & cinco, & outras seis mais que Resende descobrio por seus nomes, a fora tres, de cujos nomes duuidou. E porque me aparto desta materia com foidade, querome despedir com huns versos de Claudiano em louuor de Roma.

Carta
Ambro
de Mo
s.

*Hoc est in gremium, victos quæ sola
recepit,
Humanumq; genus cūmuni nomine
fouit,
Matris non domina ritu, ciuesq; vo-
cauit,
Quos domuit, nexuque pio longinqua
reuinxit.*

Sò Roma recebeo em seu gremio os que venceo, & agasalhou o genero humano como mãy cōmum sua, & nam à maneira de Senhora, & charnou cidadãos aos q̃ domou & captiuou, & com amoroso liame vnio configo os pouos della muy remotos & alongados.

CAPITVLO X.

Dos lugares estipendiarios da Lusitania.

HERCVLANO.

SOV vindo a Portugal cō pretenfam de hũa comenda, que me he deuida por minhas cauallarias, alem dos seruiços de que nam foy feita satisfacção a meus auôs: & com vos ouir tratar destas antiguidades, tudo me esquece: & tomaria por premio de meus trabalhos, estar sempre pendurado de vossa boca. Estas proezas aluoroção tanto o espiritu, & a memoria de tão illustres feitos o incita de maneyra, que sòmẽte cõ ella fica o coração generoso pago, & contente. E se se podera comprar por diamantes, o conuersaruos

dias & noites, & ouiruos de continuo; pode ser que me venderá, aquẽ me quisesse cōprar inda que por menor preço do que valho. Peçouos q̃ continueis tẽ dar fim ao que começastes, se o tempo & vossa indisposiçã o sofre; que quando ouço cousas de meu gosto sempre o Sol se me po em de pressa, & os longos dias me parecem horas breues.

¶ ANT. Os outros lugares da Lusitania eram trinta & seis estipendiarios, & destes nomeou Plinio os principais, & do que a este proposito diz se segue que Lisboa, Beja, Euora, Alcacere, & Mertola nam pagauam tributo. E quanto a Beja, Paulo Iuriscõsulto he conteste, que diz na Lusitania os Pacenses & Emeritenses sam de Iuro Italico. Dos outros quatro es

De Cēsib.

Lib. 422.

Lib. 3. c. 3

Que em semelhantes casos & alterações, quando os subditos vẽ os Principes necessitados, soem venderlhe sua ajuda, & seruiço por preço rigoroso. Mas porque este priuilegio se concedeo por necessidade, parece a Resende que durou pouco, & ficou sòmẽte nos lugares que dantes o tinham por seus merecimentos. Que se duraua muyto, escusado teuera Plinio particularizar algũs lugares que delle gozauão, dos quaes jazẽ ja muytos de baixo de suas ruinas, & de algũs não ha memoria. Ilustre documento da inconstancia das cousas humanas, pera que não sonhemos que fomos immortaes, enganados de es

*Na histo-
ria Eborẽ
se.*

peranças

Dialago quarto

peranças vãs , pois cidades nobilissimas fenecê , & nem rasto fica dellas. Que se fez da Ilha Erithicia que Põponio Mella poem defronte da Lusitania habitada de Gerion a quê Hercules Thebano tomou os bois? Que se fez da cidade de Lacobriga nos Algarues, perto da lagoa, a quê o mesmo Hercules pos nome Hieron, que quer dizer sagrado? A qual Quinto Sertorio no anno setenta & oito antes do Redemptor , liurou do cerco do Consul Quinto Metello pio , socorrendolhe com dous mil odres de agua, que por dinheiro fez meter dentro, & onde desbaratou à M. Aquilio Legado de Metello com toda sua legião? Que se fez de Ossonobre cidade Cathedral no Algarue onde agora se diz Estôbre? & de Mora cujo se diz q̃ foy o Castello de Almourol? & de Cetobriga defronte de Cetuual , a q̃ chamão Troya? Iazem de baixo da agua & da terra suas ruinas; & dellas se fez a nobre Cetuual, em qua se corrompeo o seu nome, situada nos mões Barbarios , isto he, nas faldas da serra que chamamos da Rabida. Destruida jaz a cidade Olippo junto de Leyria, onde chamão S. Sebastião, & a antigua Conimbriga que hora se chama Condexa velha . Ruinada de todo jaz Mirobriga, ou Medobriga, hora chamada Aremenha sita nas raizes dos montes Herminios sobre o rio Seuèr , digno de ser conhecido por sua frescura , & pela pescaria das muytas truitas que nelle se crião. Em meu tempo se acharam nas suas ruinas muytas columnas & sepulturas de marmores preciosos com elegantes letras, & moedas de ouro de bellissimas medalhas . Entre as quaes , duas especialmente recrearão minha vista, pôdo os olhos nellas. Hũa que

se bateo, & correo no tempo de Vespasiano Censor, & de Tyto Emperador, & Trypociano Pontifice. & outra em tempo de Trajano como se mostra nas suas inscripções. Guilielmo de Choul Frances no liuro que intitulou discursos da religiam , Castrementação , assento de campo, banhos , exercicios dos antiquos Romanos & Gregos, discorrendo pelas moedas de Trajano de que faz menção, refere hũa na qual estaua insculpada hũa agulha, & à imagem de Trajano posta ensima, com hum bastam na mão , & ao pé da agulha se viam aguas pintadas , & do redor hum letreiro que dizia, S. P. Q. R. Optimo Principi, Diz mais que Traquino Prisco fez voto de levantar à Iupirer hũ templo famoso & sumptuoso sobre todos os de Roma, que depois edificou no Capitollio Tarquinio o soberbo de figura quadrada cõ tres ordẽs de columnas, como o mostra Trajano em suas moedas , nas quaes o pos por deuação. E ajunta que se vem no frontispicio do dito tẽplo, Tropheos carros triumphaes, victorias, coroas de louro, & palmas, & outras muytas sculpturas que mostram a excellẽcia do seu laur . E porque tudo isto se enxerga em o retrato que està no reuerso da dita moeda de Trajano que se descobrio na Aremenha , cuido q̃ he deste templo de Iupiter. Ven se tãbem em todo o valle & varzea de Aremenha muytas torres & pontes sobre o Rio Seuèr , lastros & solhos de casas nobres bẽ ladrilhados, & lageados, & hum cano de agoa doce, que de hũa fonte corria pela cidade, muros derribados, & outros indicios manifestos da antigua frequencia da gente que nella auia. Tambem se achão pelos lados do monte em muytos lugares,

garès, abertas minas de ouro prata, e chumbo, por onde parece a razão q̃ teue Plinio para dar cognome de chũ beiros aos Medubrigẽses. Que se fez da Igedita cidade Cathedral que chamamos Idanha. Onde fica com seus marmores, & letreiros inscriptos? & por ventura algũs sam da inuẽçam de Ceriaco Anconitano, porque na verdade parecem fingidos. Por ella passaua a estrada de prata, que Augus- to Cæsar mandou continuar de Caliz, como dizẽ que se mostra per hũ letreiro de marmore que eu nam vi.

¶ HERC. Cõseguinte he à todos effes preambulos, que relateis os feitos dos Lusitanos, porque me tendes affombrado cõ seu nome, & representaseme, que me vejo entre elles cõ a lança na mão, & a espora fita.

¶ ANT. Sam tão vãos os Portu- guezes que cada qual delles tem para si que pode ir seguro à Constantino- pla, & por em cadeas o Grão Turco, & conquistar todo o estado dos O- thomanos.

¶ HERC. E duuidais disso? Nam estima a vida quem busca gloria. Nũ- qua lestes em Tiro Lucio: *Vile corpus est quarentibus gloriam?* Vil he o cor- po na estima da quelles que buscam gloria. Mas tornemos ao proposito, & deixemos os donaires.

CAPITVLO XI.

Quam iniquos relatores forão algũs Ro- manos historiadores, dos feytos dos Lusitanos, que são dignos de eterna memoria.

ANTIOCHO.

COM razão podemos ter por suspeitos algũs Scriptores Ro- manos q̃ se medo augmentã suas cousas & diminũe as alheas. Bẽ claro se deixa ver isto em Tito Liui-

o qual encarecendo os feytos de Pu- blio Cornelio Scipião, & particular- Dec. 4. li. 5. in prin- cipio. mẽte tratando da victoria q̃ alcãçou dos Lusitanos sendo Vicepretor, diz assi: O mefmo Pretor acometẽdo os Lusitanos no caminho por onde des- truida a Prouincia vltterior, se torna- uão carregados de grandes despojos para suas casas, pelejou cõ duuidoso successo das tres horas do dia tẽ as oi- to, sẽdo desigual no numero dos sol- dados, mas superior nas outras cou- sas, q̃ vindo cõ gẽte de refresco bẽ ar- mada, & posta em ordẽ, encõtrou os Lusitanos, q̃ vinhão sem ordẽ, alõga- dos hũs dos outros, embaraçados cõ grande multidão de gado & cãçados do lõgo caminho, porq̃ começarão â marchar na terceyra vigilia da noite & cõtinuarão a jornada tẽ as tres ho- ras do dia sẽ poderẽ tomar algũ re- pouso. Ouue no principio da peleja algũ vigor em seus corpos e animos cõ q̃ turbarão os Romanos: mas de- pois pouco a pouco se foy igualando a peleja. E neste perigo fez o Propre- tor voto a Iupiter de hũs jogos solẽ- nes, se cõ seu braço desbarataffe os ini- migos. Depois sẽdo cõbatidos os Lu- sitanos cõ môr impeto, & esforço se retirarão deixãdo o lugar, & finalmẽ- te derão aos Romanos de todo as cos- tas. E os vécadores no seguimẽto, & alcance dos q̃ fugião matarão delles perto de doze mil, & captiuarão qui- nhẽtos & quarẽta, & tomarão cento, trinta & quatro bãdeiras. E do exer- cito Romano se perderã sômẽte se- tenta & tres. Tudo isto he de Liuius. Lib. 1. an- tiq. Lusit. Agora, como pôderou Refende, ve- de vos se se pode crer q̃ em hũa bata- lha de cinco horas cõtinuas sẽ auc- tajem enxergada em nenhũa das par- tes, na qual, diz que forão primeyro- roros os Romanos, & q̃ depois pou- T. co a

Dialogo quarto,

co a pouco se igualou a peleja & que no meio deste perigo o Propretor prometeo à Jupiter jogos & festas solenes (cousa que sô costumão neste caso fazer os desesperados da victoria) & que morressem dos Lusitanos doze mil, & fossem captiuos quinhentos & quarenta quasi todos de cavallo: & que do exercito Romano sô setenta & tres se achassem menos? Direis tomãdo as partes de Tito Liuius, Acometeo Scipião com hum grosso esquadrão, & cõ gente folgada, à hũa companhia mal composta & empedida de muyta copia de gado & despojos q̃ consigo trazião alê de muyto cansada do longo caminho. Mas disso podereis sô colligir que matarã os Romanos muytos mil dos Lusitanos; porem nam me persuadireis q̃ morrendo dos Lusitanos doze mil, não morresse dos Romanos mais de setenta & tres. E se nam dizeme que foy o que turbou o exercito dos Romanos? Que quer dizer, depois de cinco horas de combate duuidoso de ambas as partes, pouco a pouco se igualou a peleja. Se os Romanos pelejavão, & matauão tanto a seu saluo os inimigos, & as espadas dos Lusitanos estauam tam botas, & o seu vigor tam desfalecido, que causa tiuerã para em cinco horas continuas que pelejarão, duuidarẽ tanto do fim da batalha? se nam que assi morrião de hũa parte como da outra? E se depois foy igual a contenda, bem se segue q̃ tẽentão foram os Romanos inferiores. Quanto mais vezinho da verdade parece o que Laimundo affirma q̃ morrerão dos Romanos 7900. sômente andou bem Lucio em confessar contra sua vontade q̃ os nossos nã morrerão vencidos, mas q̃ cansados de vencer, nã poderão acabar de cõ-

seguir a victoria. E em querer iustificcar o seu dito com virem os nossos desordenados, cansados, desfueledos, & carregados de despojos. Que doutra maneyra ninguẽ lhe podera dar algum credito, pois o não auião com Armenios costumados a fugir, nem com o exercito do venturoso Tigrã; mas com Lusitanos exercitados nas armas, & guerras contra Romanos, & de cujos fortes braços & inuenciu el esforço se tinha aproueitado Anibal não sô em Hespanha, mas tambem no coração de Italia, onde elles per si rõperão & desbaratarão junto à villa de Lincon hũ poderoso exercito do Propretor Lucio Emilio cõ morte de seis mil Romanos em hũa sô batalha, & com tamanha afronta e aperto dos que restarão que escassamente defenderão o seu alojamento dos vallos para dentro. E finalmente lhes foy forçado como quem fugia, caminhar a largos passos & grandes jornadas em busca de algũ valhacouto, como testifica o mesmo Liuius. E a tẽ neste passo mostra quãto mais respeito teue aos seus que à verdade, paliando a fugida verdadeyra com apparencia della. *Ac tandem (diz elle) ad modum fugientium magnis itineribus in agrum paccatum reductis.* Intolera uel vicio he em os Cronistas & Iulgadores a accepção de pessoas. Quanto mais certo he o que Orosio affirma, que Sergio Balba Pretor nũa grande batalha que teue cõ os Lusitanos foy vencido com perda de todos os seus, & que com muyto poucos delles â penas pode escapar. E porque vamos seguindo o mesmo auctor, conta em outra parte q̃ teuerão trezenros Lusitanos hũa briga muyto trauada cõ mil Romanos, na qual morrerão trezentos & vinte Romanos, & dos Lusitanos

Dec. 4. li.

Lib. 4. ca.

10. 21.

fitanos setenta, & que derramandose os vencedores, & hum delles muyto desuiado dos outros, indo com sua trouxa as costas, foy rodeado de inimigos de cavallo, mas nem com isso perdeu o animo, antes desaliuando-se do peso que sobre si trazia, traspassou de banda a banda o cavallo de hum delles que se lhe vinha mais chegando, & com hum só golpe da sua espada lhe cortou a cabeça, o q̃ pos em tamanho medo aos outros, que à vista de todos foy em salvo a passos contados, & muyto a seu prazer como que não fazia caso delles. Muytos outros exēplos teueramos semelhātes, se os Romanos escriptores cō mais modestia tratarā de suas cousas. Mas q̃ podemos dizer pois não tiuemos que deixasse memoria das nossas? Somos forçados tomar delles inda que injustos possuidores o q̃ lhes aprouue dizer dellas, porq̃ em fim deixarā cair algũas verdades nam attetando o que dizião. Iulio Obsequente diz q̃ forão os Romanos graueamente vexados pelas armas dos Gallos & Lusitanos; & noutra parte afirma q̃ des troçarão os Lusitanos hũ exercito Romano. Floro diz q̃ todo o peso da guerra dos Romanos em Hespanha foy cō os Lusitanos, & Numantinos. Diodoro Syculo na liçã correctaper Resende, testifica q̃ de todos os Hespanhoes foram sempre mais valētes os Lusitanos. Strabo confessa que Lusitania foy combatida muytos annos das armas dos Romanos. Valerio Max. escreue, q̃ nunca pode Sertorio persuadir com palauras aos Lusitanos, que nam cometessẽ por hũa vez todo o poder dos Romanos, tẽ que lhes pos ante os olhos aquelle famoso exemplo dos dous cavallos. Lucio Floro confessa que se Hespanha ajũ-

tara suas forças, & se não diuidira, & os Hespanhoes nam pelejarão entre si hũs contra outros, fora impossivel aos Romanos sustentarense nella. E na verdade nam faltou mais aos Lusitanos pera ganharẽ o Imperio do mundo que bõs Capitães & guias da grandeza de seus pensamentos, & singular força de seus braços. Disto que digo fizerão boa proua, tanto q̃ acharão hũ Viriato, & hũ Sertorio, pois q̃ cō cada qual delles meterão a potencia Romana em desesperação de sairẽ cō a sua. E posto q̃ Valerio note os Lusitanos de barbaros, & diffiçiles de governar, e pouco peritos na arte militar, nam pode deixar de cõfessar na mesma historia, q̃ não erão fracos & couardes, antes animosos e esforçados para acometer todas as forças do Imperio Romano.

¶ HERC. Insignes feriam outras muytas façanhas dos Lusitanos da quelle tempo. Mas barbara por certo se pode dizer esta nossa nação nos tempos passados, pois que sendo a primeyra da terra firme em que se empregaram as armas Romanas (de pois das guerras de Affrica que se acabou de subjugar pelos felices successos de Augusto Cæsar) & sendo os Lusitanos tam mãos de domar, & auendo feito tantas & tam finaladas proesas, nam ouue entre elles quem dellas fizesse narração, & nos deixasse algũa memoria. tanto que se algo sabemos de seus heroicos feitos, he per boca & pena de nossos inimigos os historiadores Romanos, dos quaes se pode crer que como queriam para si o proueito inda que fosse contra justiça; assi quererão a gloria, & honra da milicia, inda q̃ fosse contra a verdade. Mas bem se pode cuidar dos antiquos Lusitanos, que de seu estre-

estremado valor, esforçada mão, & valeroso animo se seguia ficarem postas em silencio suas façanhas memoriaeis. Porque como todos se prezaram de fazer & conseruar a preeminencia de sua nação, tiueram em pouco que as penas os debuxassem com tinta negra, & palauras mortas, vendo que elles os deixauam pintados de viuas cores tintas de seu sangue, & do alheo: ficando os Ceos por pregoeiros de quanto poderã aquelles, que dos que mais poderam & valeram por tantos segres nam poderam ser domados.

Li. 2. qua
dripar. c.
3.

¶ ANT. Igual he fazer, a escreuer, & fundar a nobreza, a herdala, & enfiar a virtude ao falar della. A primeyra destas cousas foy dos nossos antepassados, & a segunda se vai fazendo dos presentes. Se com verdade Ptolomeo pintando a quarta parte da terra, que situa entre o Norte & o Ponente de baixo do Senhorio dos signos Leon, Aries, Sagitario (dos quaes cõmunmente se senhoreão os Planetas Iupiter & Marte quando são vespertinos) conjeictura que os Hespanhoes he gente bellicosa que se nã deixa desprezar, acometedora de arduas empresas, & mantedora de sua verdade. Em que predicamento poderemos os Lusitanos de quem nossos inimigos pregoaram serem os mais fortes de todos os Hespanhoes? Sem duuida que nelles per experiencia & excellencia se mostraram as condições & propriedades que este grande Astrologo diz serem naturaes aos Hespanhoes, & pelo Ceo confirmadas. Mas parece que ja nam somos os que ser sohamos.

¶ HERC. Passai por isso, & segui a historia à que destes principio com vossos preambulos.

CAPITULO XII.

Da conquista de Lusitania pelos Romanos.

ANTIOCHO.

AO que desejaes ouuir, me hia chegando, porque entendo q de caualeyros he ouuir façanhas: & mais Portuguezes que trazẽ a caualleria na ponta do nariz; & segundo agora dizia, se o Imperio de Constantinopla se ouuera de dar por desafio, qualquer delles se opposera à tam alta pretençam.

¶ HERC. Assim o crede vos, & se me parecera que senties outra cousa eu tinheis delles outra opinião, enojaram-me muyto. Eu sou nada & renhome em pouco; mas nunca me moueo o estamago o Hercules venturoso, nem o Iulio Cæsar animoso. Ao menos sei de mim, que me nam leuara o escudo das mãos, como fez a hum dos seus na batalha de Munda. Nem darei ventagem a Scipiam Aemiliano, inda que matou o Hespanhol generoso de Intercacia entre Valhadolid & Astorga, como refere Appiano Alexandrino & Plinio. Nẽ a Quinto Cocio Legado de Quinto Cecilio Metello Macedonio, chamado Achilles por sua valentia.

Lib. 37.
1.

¶ ANT. Nesta conta vos tem Portugal; & isso he o que corre pela terra. Mas tornando ao proposito, nam me deterei em as cousas de Tubal Patriarcha das Hespanhas, porque delle està tão escrito, quanto poderão levar as impressões, & nas mais que tocar serei mais breue que os Historiadores de nosso tempo. Este Tubal como diz Beroso Floreceo em tẽpode Nino filho de Belo, e deu leis

*Resẽdius
br. 1. de
antiquita
bus Lu-
tania.*

aos Hespanhoes. S. Hieronymo, e Eu-
sebio dizem que foy o primeyro Rei
de Hespanha, & o mesmo diz Iose-
pho. Fundou Tubal neto de Noe ci-
dade em Hespanha, mas he fabula di-
zer que foy Cetual. Se veio cã Na-
buchodonosor, & se deixaram os Ju-
deus colonias em Hespanha, não me
quero meter nisso, nem tratar dos
Phenices que vieram per mar a bus-
car o ouro & prata que rebentou em
Hespanha da Montanha Pyrenea.
Venhamos aos Romanos, que illus-
traram nossa Hespanha cõ as cala-
midades que lhe meteram em casa.
Duzentos annos auia que Hespanha
estaua tyrannizada per Carthaginẽ-
ses, antes que Romanos metessem
pẽ nella. Entraram Gneo & Publio
Scipiões por Tarragona, e nella mor-
reram no anno duzentos & dez an-
tes do Redemptor. Depois veio Pu-
blio Cornelio Scipio, mancebo de
vinte & quatro annos, & lançou de
todo os Carthaginenses de Hesp-
anha. Orosio diz que deixou oitenta
cidades sojeitas ao pouo Romano
em Hespanha. E quanto a isto, sabe-
i que sã Hespanha resistio & não sof-
freo ser sometida a Roma mais de du-
zentos annos. Por quanto os pouos
que em hum anno ganhauam os Ro-
manos, se lhes leuantauam em o ou-
tro, & os que tinha n por mais segu-
ros, lhes rebellauam primeyro. E in-
da que nam lhes rebellassem todos
juntos, contudo hora hũs, hora ou-
tros se lhe leuantauam coa obediẽ-
cia buscando liberdade. Sempre Hes-
panha foy de mã condiçã para so-
frer sojeiçã; & sempre os Hesp-
anhoes por cobrar & conseruar sua li-
berdade com grande & orgulhoso
animo se meteram pelo ferro & pelo
fogo. Nam podem sofrer maos tra-

tamentos, nem soberbos Imperios, e
fazem bom barato da vida se se lhes
faz algũa sem razão. No anno cento
nouenta & dous antes do Redemp-
tor veio Scipião Nafica; filho de Gneo
Scipião, com cargo de Pretor à vltẽ-
rior Hespanha. E no anno cento no-
uenta & hum venceo grande exer-
cito de Lusitanos, tẽdo cargo de Pro-
pretor entre tanto que chegaua seu
successor. Vinhão os Lusitanos car-
regados de presas da Betica prouin-
cia, que tomaram dos lugares fede-
rados cõs Romanos, & pelejarão cin-
quo horas sem auantagem algũa de
hũa das partes, & por fim perderam
a presa, & morreram muytos, como
atras fica dito. No anno cento oitẽ-
ta & noue antes da vinda do Senhor
veio por Pretor a Hespanha vltẽ-
rior Lucio Paulo Aemilio, que depois tri-
umphou de Perseo Rey de Macedo-
nia; & no anno seguinte foy vencido
dos Lusitanos junto de hũ lugar cha-
mado Lycon nos pouos Vascetanos;
perdeo seis mil Romanos, & os mais
fugiram. Mas logo no anno seguin-
te, segundo sam varios os casos da
guerra, & dambas as partes ha ferro;
& corpos humanos (como Annibal
dizia à Publio Cornelio Scipião) an-
tes que viesse à Hespanha vltẽ-
rior, Publio Iunio Bruto por Pretor, al-
cançou Paulo Aemilio grande victo-
ria dos Lusitanos, como magoado do
estrage do anno passado. Matou de-
zoito mil Lusitanos, & catiuou mais
de tres mil, mas nam ha memoria q̃
triumphasse. No anno cento oiten-
ta & quatro antes de Christo nosso Se-
nhor, Caio Catinio Pretor da vltẽ-
rior Hespanha matou seis mil Lusi-
tanos, & os mais se poseram em fu-
gida. Catinio morreu no comba-
te da Cidade Asta junto a Xarẽs da
fronteira,

fronteira. No anno cento finquoenta & tres antes de Christo, vencerão os Lusitanos algũas vezes aos Romanos tendo por seu Capitão hũ homem valeroso nas armas chamado Affricano. E vencerão à Calphurnio Piso Prætor da vltterior Hespanha. O anno cento finquoenta & hũ antes do Redemptor, se trauou guerra dos Romanos cõs Numantinos; & tinhã os Lusitanos por seu capitão hum Cesaron homem de grande animo. Neste anno veio por Pretor à vltterior Hespanha Lucio Mumio o qual venceo os Lusitanos; & seguindoos com furiosa desordem voltou sobre elle Cesaron, & matoulhe dez mil homens entrandolhe os reais & tomandolhe muytas bandeyras & armas. Neste mesmo anno os Lusitanos da quem Tejo contra Lisboa se moueram com seu Capitão Cancheno, & passado o Tejo se meteram pelo Algarue decendo pela costa do Oceano, tẽ os poucos Cuneos, que era nas comarcas do condado de Niebla guerreandoos asperamente porque eram obedientes aos Romanos. Conquistaram a poderosa cidade Cunistorgi, & passaram destruindo tudo, tẽ Gibraltar. Ali se partiram em duas partes, & hũs determinaram ir fazer guerra a Affrica, outros poseram cerco a Cidade Ocile. O Pretor Lucio Mumio deu sobre elles cõ noue mil de pẽ & quinhentos de cavallo, & matou quinze mil Lusitanos, tomandoos derramados. O melhor da presa repartio pelos soldados, & o mais queimou & sacrificou à Deos Marte, & à Deosa Bellona, & triumphou em Roma. No anno cento quarenta & noue antes do Salvador veio por Pretor à vltterior Hespanha Seruio Sulpitio Galba, a quem os Lusitanos

mataram sete mil homens. O qual depois como maluado traidor matou tres grandes companhias de Lusitanos, dizendo que lhe daria campos fertiles que pouoassem, & segurandoos de maneyra que lhes fez deixar as armas, & assi os matou contra todas as leys de humanidade, & do que a clemencia & valentia Romana sohia vsar.

¶ HERC. E nam foy condemnado em Roma esse traidor?

¶ ANT. Era eloquente orador, & cõ a branda & artificiosa persuasão encobrio sua nefaria traição. Appiano Alexandrino attribue o seu liuramento às muytas riquezas que furtou em Hespanha, & repartio em Roma, & fala a proposito. Algũs Lusitanos escaparam, & entre elles Viriato, ao qual pouco depois os Lusitanos levantaram por seu Capitão, & taes cousas fizeram com elle que leuauam ordem para tirar toda Hespanha da sujeição dos Romanos, destruindo os poucos que estauam por elles a tẽ Nauarra & a estrema- Lib. 2. E-
pit. 48. dura, segundo escreue Velleio. Floro affirma que no tempo de Viriato, andauam os Hespanhoes tam oufanos contra os Romanos, que nam sabiam em Roma o corte que lhe conuinha dar a guerra de Hespanha. E assi este auctor como tambem Strabo encarecidamente contestam, que nunca Hespanha entendeu seu valor & potencia, nem para quanto era, antes de se ver destruida, que se o entendera nunca fora dos Romanos vencida, pois que fõs os Lusitanos cõ seu animoso Viriato lhe deram tanto que fazer por espasmo de muytos annos, & depois cõ Quinto Sertorio os fizeram temer sua destruição.

CAPITULO XIII.

Dos feytos do esforçado Viriato.

HERCVLANO.

DEsse Capitão tenho ouvido grãdes marauilhas, por vossa vida mas conteis, & vos esprayeis na sua historia.

¶ **ANT.** A guerra de Viriato começou na fim deste mesmo anno, passada a cruel, & abominauel treycão de Sulpitio Galba, como escreue Suetonio Trãquillo: & pola vingar, fez guerra importuníssima aos Romanos, que durou quatorze annos, & foy a mais porfiada, & cruel que a Romanos em algũa parte se intentou. Não està posto em memoria de q̃ parte da Lusitania foy Viriato natural, cousa q̃ eu muito quisera saber, mas contentome cõ lhe chamar Lucio Floro, Romulo de Hespanha. No anno cento & quarenta & oytto, antes de Christo Redẽptor veyo Marco, ou Caio Vettilio por Pretor, a vltterior Hespanha, & com dez mil homens venceu outros dez mil Lusitanos na Betica prouincia, matãdo muitos delles. Os outros se recolherão a hũ lugar forte, õde os cercou, e querẽdose dar ao Pretor, Viriato lho estrouou, & cõ arte, & prudẽcia os saluou. Então o leuãtarão os Lusitanos por seu Capitão gẽral. Vettilio seguiu a Viriato, o qual lhe armou cilada em hũa Serra cõ que desbaratou os Romanos. E posto q̃ Orosio diga que Vettilio escapou, todauia outros dizem que foy preso, & q̃ quẽ o catiuou, vendoo velho, & gordo o teue por inutil pera seu seruiço, & por isso o matou sem o conhecer. Dos dez mil Soldados de Vettilio escaparão seys mil, que se acolherão à Tarteisso anti-

gua na borda do mar, como refere Apiano. O Questor de Vettilio ajuntou cinco mil Soldados que lhe mandarão os Celtiberos, aos seys mil q̃ ficarão, e derão batalha a Viriato, na qual morrerão todos. Anno cento, e quarenta & sete, antes do Redẽptor do mũdo veyo cõtra Viriato o Pretor Caio Plaucio; & quando chegou a Hespanha ja Viriato andaua affollando a Carpetania de Toledo, sem achar resistencia: Plaucio o foy buscar com dez mil de pẽ, & mil & trezentos de cauallo: fingio Viriato fugida, & seguirãno quatro mil Romanos; os quais forão mortos por Viriato quasi todos. Passou Viriato o Tejo & pòs os seus no monte de Venus cheo de oliuays, que hoje se chama a Serra de Ossa. Plaucio o foy buscar, & na batalha perdeu boa parte de sua gente, & elle escapou fugindo à vnha de cauallo, & se ensarou em Cidades fortes no meyo do Verão. Tudo isto escreue Appiano. Esta batalha se deu perto de Euora, & foy das mais feridas que se derão por estes tempos em Hespanha, como se mostra pela inscripção do marmore que està em São Bento de pomares, que Resende pòs na sua historia de Euora, & ja anda em outros liuros.

¶ **HER.** Daime copia desse letreiro, porque não viesse liuros.

¶ **ANT.** Diz assi.

L. Silo Sabinus, bello cõtra Viriatum in Ebor. prou. Lusit. agro, multitudine telorum confossus ad C.

Plaut. Prat. delatus humeris mil. H. Sep. e. pec. mea m. f. i. in quo neminẽ velim mecum, nec seru. nec lib. in seri. Si Secus fiet, velim ossua quorunq.

Sepulcr. meo erui, si patrie libera erit. Isto he.

Eu Lucio Sabino, que no campo de

T 4

Euora

Euora da Prouincia de Lusitania, na guerra contra Viriato fuy com multidão de lanças trespassado; & em os hōbros dos Soldados trazido ao Pretor Caio Plaucio, mǎdei que do meu dinheyro me fosse feyta esta sepultura, em a qual não quero que algum comigo seja sepultado nē seruo meu nem liberto. E se o contrario se fazer quero que os ossos de quacquer delles seão tirados della se a patria esteuer em sua liberdade.

¶ HERC. Enfadado parece que morreo esse Romano; & remorizado de Roma perder seu estado, & de Viriato victorioso se passar a Italia, & chegar aos muros de Roma como outro Annibal.

¶ ANT. Esta pedra parece a mais antigua de quantas se vem em Hespanha. No anno cento & quarenta, seys, antes de Christo, succedeo por Pretor em Hespanha vltterior Claudio Vnimano cō grande exercito cōtra Viriato q̃ lhe elle destroçou, matando & catiuando todo; tomoulhe os fasces, & insignias Pretorias, & festejou suas claras victórias cō insignes tropheos, que leuantou nos montes da Lusitania. Neste mesmo anno q̃ foy tambẽ o de seis centos, & dez da fundação de Roma, se combateram trezentos Lusitanos com mil Romanos; & dos Lusitanos morrerão setenta, morrendo dos Romanos trezentos, & vinte, como he Autor Orofio.

Lib. 5. c. 4

¶ HER. IESVS me valha, os Lusitanos desse tempo, segundo erão feroces comerião as carnes desses Romanos. E pode ser q̃ não terião outro mantimento, Que occupados nessas guerras não poderião cultiuar os campos: quanto mais q̃ boa parte da Lusitania he mōtuosa, & estéril.

¶ ANT. Disso não sey cōsa certa. Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homēs catiuos agourauão & adeuinhaũ, matãdoos a este fim. Em tudo o mais como o mesmo autor affirma, os costumes dos Lusitanos eram innocentes, & varonís, semelhantes aos dos Lacedemonios. Trās Claudio Vnimano succedeo em Pretor na vltterior Hespanha Caio Negidio, q̃ tambem foy vencido de Viriato, & desbaratado cō todo seu exercito. No anno cento & quarenta, & cinco, antes do Redēptor veyo contra Viriato o Pretor Caio Lelio, chamado o Sabio. Este começou a dar esperanças, que podia Viriato ser vencido; & lhe quebrou hũ pouco a opinião, & braueza, deixando aberto caminho pera seus successores o vencerẽ. No anno de cento, & quarenta, & tres, veyo contra Viriato o Cōsul Quinto Fabio Maximo Aemiliano, Irmão de Publio Scipio Aemiliano, cō duas legiões de bizonos, por falta de veteranos, & com ajudas de Latinos. Entrou em Hespanha com quinze mil de pẽ, & dous mil de cauallo, segundo escreue Appiano. E porq̃ era sesudo, & filho de seu pay Paulo Aemelio, exercitou primeyro as nouas Legiões, & foy sacrificar a Gades no tẽplo de Hercules Egyptio que os Tirys lhe edificaram, como deixou em memoria Mela.

¶ HERC. Nam me entendendo cō tantos Hercules. Lib. 3. c. 6

¶ ANT. Nem façais muyto caso delles. Marco Varro diz, que foram quarenta & tres deste nome. Viriato foy buscar o Cōsul, & trazendo certos Romanos lenha pera o arrayal, matou muytos delles, & ouue grande presa antes q̃ Aemiliano chegasse. O qual chegando se ja o Inuerno, batallhou Alex. ab Alexandro lib. 2. c. 14.

talhou cõ Viriato, & o pôs em fugida, mas nam ignominiosa. Porque o Valeroso Viriato fez tudo o que diuia a excellente Capitão, segundo dà testemunho Appiano. No anno cento & quarenta & hũ, antes do Redemptor veyo cõtra Viriato Quinto Pompeio Pretor, que o venceo, & fez retirar ao monte de Venus junto a Cidade de Euora. Saindo deste Monte Viriato matou muytos Romanos: e destruiu na Betica toda a Costa dos Bastetanos seus federados: & lançou da Cidade Vtica os presidios q̃ nella tinham os Romanos, & fez que no meyo do outono, Pompeio assõbrado se encerrasse em Cordoua. No anno cento, & quarenta succedeo cõtra Viriato o Consul Quinto Fabio Seruiliano Irmão per adopçam de Quinto Fabio Aemiliano, trouxe de zoyto mil homens de pè cõ mil & seiscentos de cavallo: & caminhando pera Vtica lhe sayo Viriato cõ seis mil Lusitanos horrendos, desnudados, de cabelle & barbas compridas, cõ terriuel alarido; mas nam lhe pode impedir o passo. O Cõsul ajuntou cõfigo o exercito, q̃ na Prouincia ficara, & mãdou a Affrica pedir subsidio a Micipsa filho de Massanissa. O qual lhe inuiou dez Elephãtes encastellados, & trezentos homens de cavallo: Porem cõsta, q̃ neste anno avictoria hora se inclinaua pera os Romanos, hora pera os Lusitanos, do q̃ he Autor Iulio Obsequente. No anno cento & trinta & noue, ficando Quinto Fabio Seruiliano cõtra Viriato, & tẽdo Seruiliano cercada a Cidade Erisana. Viriato se meteo dẽtro de noite & deu de subito nos Romanos, & os pôs em fugida, & fez acolher a hum lugar forte, do qual cõ tudo nam poderam escapar, se Viriato se quiser

aproueytar da occasiã; E neste aperto fez paz cõ elles de animo generoso podendoos cõsumir cõ as armas, por nam ver os seus Lusitanos gastados cõ a cõtina guerra. Mas as cõdições por parte de Viriato foram de ventajem, & os Romanos as ouueram por ignominiosas segundo algũs escreuem: & nam falta quẽ afirme q̃ Roma as aprouou. Mas acabemos ja cõ este nosso Viriato, sobcuja bandeira fizeram os nossos Lusitanos tanto estrago em os Romanos, q̃ delles se pode inferir, de quãto mór effeyto hẽ o exercito de Ceruo Capitaneado por Leões, q̃o de Leões Capitaneado por Ceruo temidos, O que entendido dos Numantinos, quando a segunda vez vierão sobre elles os Romanos, melhorados no Capitão, differam, as ouelhas são as mesmas, mas o Pastor he outro.

CAPITULO XIII.

Da morte, & louvores de Viriato.

ANTIOCHO.

NO anno cento, & trinta, & oytto, inandando Viriato pedir paz a Quinto Seruilio per seus Legados. Aulacẽs, Ditalion, & Minuro, segundo Appiano, o Cõsul Seruilio lhes persuadio que matasem a Viriato. O que elles executaram vencidos da sacrilega cobiça, que tudo enuolue, & mistura as estrellas cõ as fezes da terra. Assim que nam podendo os Romanos matar a Viriato cõ armas, o mataram cõ treições. E basta pera ver seu valor, dizer Floro, sendo Romano, que nam pode Roma preualecer cõtra elle per outra via, nem doutra maneyra. Degolarão

Dialogo quarto

golarão os traidores este valentíssimo homem, de animo tam estremo, & também affortunado em seus trabalhos, estando dormindo, & tendo a porta aberta. O corpo de Viriato foy posto pelos seus no fogo, guardado de ricas armas, sacrificaram-lhe grande copia de animaes, & muitos dos seus esforçados Cavalleyros cõtorneauão seus caualos celebrando em prosas, & versos seus louvores. Ouue desafios tẽ derramamẽto de sangue, e perda de vidas sobre sua venturosa sepultura. E foram em Viriato tam claras suas boas partes, que podẽ por muytos annos cõseruar, & manter em obediencia o seu exercito feyto de varias gentes, & differentes cõdições, sem nunca se lhe leuatarem. O que cõ muyta rezam encarecerão as historias humanas, & Silio Italico o põs por supremo dos louvores de Annibal.

Tot disco na lingua

*Agmina, barbarico tot dissonantia ritu
Corda Virũ mansere gradu, rebusque
retusis*

Fidas duẽtoris tenuit reuerentia mentes.

A reuerencia deste Capitão obrigou seus Soldados, inda q̃ Barbaros, dissonantes nas lingoas, & discordes nos ritus, a lhe ter obediencia, & guardar fedelidade. Aos que mataram Viriato a treyção tomados da sacrilega fome do ouro q̃ lhe promoveo Seruilio, respondeo o Senado que nam aprouauam seu feyto, cõforme ao q̃ vulgarmente se diz entre nòs. Ama o Rey a treyção, & o traydor nam. Algũs dizẽ, que foy a morte de Viriato junto à antiga, & desuẽturada Sagunto, inclita na fidelidade, & sofrimento de trabalhos, como diz Mel: muyto celebrada, assi por sua le-

aldade, como por seu estrago, & affolação miseravel. Agora he hum pequeno lugar no termo da Cidade de Valença, chamado dos moradores Monuedre, ou Moruedre, que quer dizer Monte, ou Muro velho. Viues diz que ficou delle por reliquias hum antigo Castello sobre hũ môte que diuisa, & descobre grande parte da Hespanha. Assi fez fim o animoso Viriato per fraudes, & treyções domesticas: & pode ser morto que era mortal, mas nam vencido da soberba das legiões Romanas. Quatorze annos cõ insignes victorias cãsou os inimigos, & quebrou a cabeça a exercitos Cõsulares. Foy tã humilde & humano, de tã admiravel cõtinecia, & temperança, que nunca se infunou com tantos tryumphos; nem mudou as armas, nem os vestidos, nẽ se melhorou no comer, mas sempre perseuerou no habito em que começou a militar. De maneira q̃ qualquer Soldado de infima sorte parecia mais hornado, & abastado que seu Capitão. Tanta igualdade guardou cõs seus, que com brandura lhes chamaua comilitones. E sem duuida que poem admiraçam em hum homem guerreyro, & sempre banhado em sangue humano auer tanta benignidade, & affabilidade. Sinal he euidente de excellente bondade, ser o homem brando & amoroso pera aquelles sobre quem tẽ imperio. Que felo pera os estranhos que podẽ reuidar, não he espanto. Viriato com braueza, & ferocidade domaua os inimigos, & com amor & clemencia obrigaua os seus. Orosio diz q̃ Viriato foy pastor, mas não lhe pode negar q̃ foy hũ valeroso Soldado, & animoso Capitão. E se como algũs dizẽ foy saltador, entẽdão q̃ naquelle tempo

*Super lib.
3. de cini.
Dei c. 20.*

tempo não se tinha por opprobrio sal-
tear os caminhos & campos dos que
não eram amigos.

¶ HER. Quantos trabalhos pas-
sam os homens nesta vida por viuerẽ
sempre em trabalhos, os quaes se cõ
elles se comprara descanso forão glo-
riosos, & muyto pera se desejarem, e
& aceytarem. Lembrame que ouui
prègar do pulpito hũa carta que San-
to Agustinho escreueo a hũs casados
exhortandoos a desprezo do mũdo.
Nam ves dizia o Sancto quanto esta
vida miserauel obriga seus amadores
q̃ muytas vezes cõ temor de a per-
der a perdẽ mais prestes, como quẽ
foge de ladrões & se lãça ao mar tẽ-
pestuoso? Os nauegantes nas tormẽ-
tas desfeytas alijão seus Nauios, &
lanção ao mar os mantimentos com
q̃ sustentão a vida, & fazem isto por
viuer, Perdem o mantimento da vi-
da, & porque senão acabe hum pou-
co mais sedo o trabalho cõ q̃ se viue.
Cõ quantos trabalhos procura o ho-
mem que lhe duren mais tempo es-
ses mesmos trabalhos? E quando a
morte nos dà vista da sua sôbra, por
isso a tememos, porque mais tempo
a possamos temer. Quãtas dores pa-
decẽ os cauterizados dos Cirurgiões
por morrerem hũ pouco mais tarde?
Soffrem muytos torimẽtos por acre-
centarẽ a vida poucos dias incertos:
& às vezes morrem mais prestes vẽ-
cidos das dores que soffreram cõ te-
mor da morte. Tem outro mal into-
lerauel o amor grande desta vida, &
hẽ que muytos desejando mais viuer
mais grauemente offendem a Deos
q̃he fonte da vida: & assi amãdo esta
breuissima vida, perdem a sempiter-
na. Nesta consideração me meterão
os trabalhos, vigillas, & guerras de
Viriato, & tudo por amor desta vio-

lenta vida, a qual em fim porq̃ mui-
to a amaua a perdeo mais asinha cõ
as pazes que mandou pedir aos Ro-
manos, na petição das quaes se lhe
negoceou a morte.

¶ ANT. Os animos generosos
nam soffrem sojeição & pola liberda-
de fazem bõ barato da vida. Amar-
ga a vida aos oprimidos & sojeitos;
tẽna por fel, & a morte por suauida-
de & grande beneficio de Deos. Esta
foy a alta pretêsam do inuenfiuel Vi-
riato, meter o peyto indomito no fer-
ro, & fogo por sacudir do pescoço, o
jugo dos Romanos imperiosos. Este
ser & natural generoso he muy pro-
prio dos Lusitanos, pugnar pola liber-
dade atẽ morder a terra cõ sua boca
& a regar cõ seu sangue. Nunca Lu-
sitanos loubaram servir, nem ser mã-
dados sem fauor, amor, & brandura.
Sempre foram surdos para palauras
desentoadas, & sempre tiueram pres-
tes contra ellas as armas da resisten-
tencia, Sempre se conseruarão mal
com a violencia, & soberba; & pelo
contrario se aplacarão, & sossegarão
com brandas palauras & condições
benignas.

¶ HER. Parece que his conclu-
indo a historia da cõquista da nossa
Lusitania sem vos lèbrades das cou-
sas memorauéis de Sertorio famos-
simo Capitão dos Lusitanos.

CAPITULO XV.

*Que os Soldados de Viriato fundaram a
Cidade de Valença de Aragão, &
Bruto conquistou os luga-
res dantre Douro, &
o Minho.*

ANTIOCHO.

RElatarei primeyro o que so-
cedeo depòys da morte do
nosso Viriato. No anno de

Dialogo quarto

136. antes do nascimento de nosso Salvador veyo a Hespanha vltior Decio Bruto com exercito Consular pera reprimir os novos danos que a gente Portugueza fazia em muytas partes de Hespanha, principalmente a que militara debaixo da Capitania de Viriato, em vingança da injunsta morte de seu desejado Capitão, procurada com tanta falsidade. Mas como em suas determinações lhe faltasse cabeça que os governasse, & o Côsul trouxesse notavel força de gente bẽ exercitada nas guerras, & recontros passados, nã lhe foy difficiloso acabar cõs nossos, q̃ deixasse as armas, & lhe pedissem condições de paz, tão soffriueis, & arrezoadas, que Bruto lhas concedeo facilmente. E ẽ comprimento dellas lhes assinou campos abundantissimos, que a branda corrente do caudelofo Rio Turia cõ a mansidão de suas agoas rega, & faz muy fructiferos, e alegres aos olhos. Onde começarão a fundar hũa pouação a q̃ chamarão Valença por memoria da valentia do seu Viriato, debaixo de cuja bandeyra militarão, & das valentias que em sua cõpanhia fizeram. O q̃ pos em memoria Sabellico, & Resende o cantou no seu vincencio: *Haud ita multis.*

*Miltibus à pelago sejũta Valẽtia surgit
Bruti opus. hesperiã Viriaticã mãdentẽ
Ille petens, acies palanteis Urbis honore
Donavit, positusq; diũ victricibus armis
Ex auctõrato compleuit milite. &c.*

Cuja significação he: que pouco distante do mar se vè a Cidade de Valença obra, & edificio de Bruto, o qual vindo a Hespanha pouco tempo depois da morte de Viriato, quietou a gente d'armas, que por sua morte andava espargida por varias partes, dãdo-lhe Sitio em q̃ erguessem hũa Ci-

dade, a qual elles pouõarão, deixando do primeyro as armas. O que Bruto ordenou com singular astucia lançando da Lusitania, & seus confins pera terras tam remotas a Soldadesca antiga, & deixãdo a desemparrada de forças que lhe podessem resistir, pera q̃ os Lusitanos rendessem as armas, & aceytassem as condições de paz que elle quisesse. Mas ainda que Valerio Maximo diga q̃ a mór parte da Lusitania se lhe deu spõtaneamente, nã lhe sairão suas venturas tam baratas q̃ deixassem de custar muyto sangue Romano, pois como quer Alladio; em alguns lugares dos nossos se vio muytas vezes aponto de ser desbaratado. No anno 135. antes da nascença do Redemptor vêdose Bruto cõfirmado no officio de Pretor, & desejando apoderarse de todo o Reyno de Portugal, passou a corrente do Rio Douro, & dando arrebatadamente nos moradores d'antre Douro, & Minho, fez nelles grãde estrago por os achar desapercibidos. Os quaes se subiram aos mōtes cõ quanto tinham donde sairão a deshoras, a cometer o exercito do Pretor desatinando cõ assaltos repentinos, sem elle poder atalhar os danos que recebia, nem saber dar-se a conselho cõ homẽs tam incansauẽis. De maneyra q̃ se via vẽcido sem armas, & sua gente cada hora posta em desbarato pelos Portuguezes; mas por derradeyro cõs danos, & destruição, que fez nos campos, & aldeas daquella gente, os contrangeo a lhe pedirem paz, que elle lhe cõcedeo com muyta franqueza, por auer delles mantimentos, & coulas necessarias ao seu exercito. E depois de ter seguras as costas com deixar sojeita a Cidade de Labrica continuando sua cõquista chegou a roubar

Lib. 6. c. 4

bar os campos Comarcas da Cidade de Braga, que ja neste tempo era a mais famosa & bem povoada que havia entre Douro, & Minho. Mas vendo os moradores della por notavel affronta o seu atreuimento, & sabendo como alguma gente de cavallo Romana vinha pera o arayal em companhia de algumas recouas, & carros de mantimentos, pondolhe hũa filla da em lugar conueniente, os atalharam de maneyra, que nenhum escapou, nem ficou cõ vida. E sem aguardar que o Pretor chegasse a poerlhe cerco, Diz Laymundo, que lhe sairã ao encontro oytomil, & quinhentos passos da Cidade, & de tal modo se ouueram na batalha, que ao fim os Romanos lhe alargaram o campo, & soltas as armas encomendarão as vidas à ligeyreza de seus pês. Porém Bruto com sua astucia recuperou esta quebra, ao que lhe deu occasiam o descuydo dos Bracharen-
 3. in ses, que festejando o successo prospero do dia passado toda a noyte gastaram em tregeytos, & em cantar ao seu modo, & dançar ao som que fazião nos escudos, o q̃ vendô Bruto deu nelles antes que a menhaã rompelle. & sê muyto trabalho os pôs em fugida. E vêdo cõ tão fermoso successo, & sua soldadesca animada com elle giou as bandeyras contra Braga, mas achou nos Bracharen-
 ses tal resistêcia, que se cõtêntou cõ lhe roubar os câpos, & atravesando com este estillo de peleja muyta parte dentre Douro, & Minho, chegou ao Rio Lima, chamado Letheo, na praya do qual se deteu a suavam guarda sê querer passar o vao, por nao perder a memoria das cousas passadas. Esabida pelo Pretor a causa da sua detenção, se rio muyto

dizendo, q̃ as agoas do esquecimento se passauão no vao da morte, & não em quãto a vida duraua. E pera mostrar a vaidade da antiga suprestição estando a cauallo arrebatou hũa badeira das mãos do Alfez cõ a qual se lançou ao Rio, & passando da outra parte lhe começou a dar grita, dizendo q̃ ainda senam esquecia de Roma. Seguindo pois sua rota ganhou oq̃ restaua daquella terra tẽchegar a Cinania, cujos moradores lhe tiverã as pellas muitos dias. De maneyra q̃ elle se vio enfadado, & lhes mandou dizer, q̃ dãdolhe certa cõria de dinheiro pa pagar os gastos do exercito, os aceitaria ê lugar de amigos: ouuida pelos Cinaniêses a embaixada, de cõ mũ acordo lhe mãdarã dizer, q̃ a herança de seus antepassados, & os bês q̃ possuião delles eram armas pa defender sua patria de Tyrãnos, & não dinheiro pa comprar sua liberdade a homês ambiciosos. Resposta que Valerio Maximo engrandelle muyto, mostrãdo o gosto q̃tiue de a ouir antes em boca Romana, que em gente estrangeyra. Nesta conquista, & na da Beyra gastou Bruto os tres annos seguintes atẽ o de 130. antes de nascer Christo Nosso Senhor, em q̃ se partyo pera Roma carregado de riquezas, & de honra. Depois de sua partida passaram algũs annos em q̃ se na. conta successo notauel, nem batalha digna de historia, sendo principal causa desta quietaçam, as guerras ciuís em que Roma ardia. Entrando o anno de cento & vinte veyo cõ cargo de Proconsul pera Lusitania Cayo Mario, que depoy de os Lusitanos o desbaratarem em hũa batalha, valendose dos Hespanhões de Celtiberia, & da soldadesca Romana, que tirou dos Presidios onde esta a

Lib. 3. c. 4

Dialogo quarto

Lib. 3.

Lib. 4. in
fine.

Os vëceo em diuerfos recôrtros. Em grande silencio passam os escritores pelas coufas de Lusitania tẽ o anno de 109. antes do Redemptor. Em o anno 107, veyo a Lusitania Q. Seruilio Sapião filho de outro Sapião por cuja crdem foy morto Viriato. Mas se a ventura deste Capitão abateo desta vez as forças dos Portuguezes, bem se satisfizerão no anno 104. em que Iulio Obsequente confessa, q̃ andando hũ grosso exercito de Romanos em guerra cruelissima cõtra elles, o desbaratarão de modo q̃ nenhũ Romano ficou pera levar noua desta desgraça. Porẽ como a fortuna tenha pouca firmeza nos bẽs, & os dẽ debaixo de cõdição pouco certa, chegado o anno de 99. forão os Portuguezes vencidos, & a Hespanha vltior posta ẽ grande paz, & sojeiçam, na qual viuerão os nossos dous ãnos tẽo de 97. Em q̃ tornarão tomar as armas cõtra Roma, abrazando quanto se lhes offerencia na vltior Hespanha. Mas vindo cõtra elles de Roma Lucio Cornelio Dolobella cõ titulo de Preconful, os cõpelio a se retraherẽ dentro na Lusitania, & deixarem por aquella vez as armas cõ muyto dano seu. No ãno 95. antes do nascimento do Sõr veyo o Conful Publio Lucinio Crasso, & foy cedẽdo lhe profperamente as gerras contra os nossos, acabado o anno de seu Cõsulado lhe mandarão de Roma, q̃ sem leuantar mão da cõquista em q̃ andaua, se ficasse na Lusitania cõ titulo de Proconful. E neste officio permaneco quatro annos sem os poder totalmẽte domar.

ANTI O CHO.

Posto q̃ as guerras de Crasso atemorizara em algũ modo os nossos, não foy tãto q̃ bastasse a lhe fazer deixar as armas, & perder o animo de as mouer cõtra os Romanos cõ mais ardor. Dõde resultou q̃ em sabẽdo os Portuguezes como ẽ Roma se ascẽdião as guerras ciuís entre Mario, e Silla, & q̃ os nobres, e principais do Senado andauão meridos ẽ tantos cuidados, q̃ lhe não ficaua tẽpo pera os terẽ de Lusitania se amutinarã cõtra os soldados Romanos q̃ ficarão ẽ algũs presidios, & dãdo de subito nelles, os poserão à espada & lhes roubarão quãto tinhão. E aspirando à mōres empresas, entraram por Castella em diuersas capitãias matando, & roubando quãto achauão de bõ lanço, & cõstrangendo os capitães Romanos aos quaes estaua encomẽdada a gẽte de guerra repartida pelos presidios aq̃ a recolhem em algũas Cidades mais fortes, & bẽ pouoadas, & desemparrasẽ outras de menos cõta, por lhe nam ser possiuel a defensão dellas. Nestes aluorosos, & reuoltas andaua metida Hespanha, quãdo chegou a ella o valeroso Capitão Sertorio trazido da vëtura pa cõ a valẽtia dos Portuguezes & sua muita experiẽcia nas coufas da guerra, mostrarao Imperio Romano q̃ nada faltaua aos Lusitanos pera lhẽ ganhar o señorio do mũdo, senam hũ pequeno numero de bons Capitães, de q̃ elles tiuerão muy grã de copia. Era Sertorio neste tempo muy conhecido em Hespanha, porq̃ auia militado debaixo da bãdeira de Scipião & Miliano na batalha de Numancia, & depois na Celtiberia em cõpanhia de Tito Didio Conful, sendo Tribuno de hũa Legião, onde se estremou

CAPITULO XVI

Do Capitão Sertorio.

estremou na valêcia, & ganhou muy illustre nome. E inuernando na cidade de Castulo na Andaluzia, porque os seus moradores rebellarão, elle cõ singular arte, & prudencia deu ordẽ pera que morressem a espada todos, & a volta delles, os generosos seus vizinhos, q̃ entrarão na sua rebelião.

¶ HER. Assim viuais muitos annos Antiocho que me digais disso muito, & vos detenhais nesta materia porq̃ nunca acabão Portuguezes de falar nesse Sertorio & encher a boca de seus feitos, & eu não sei se foy algũ caualeyro dos panos de Frades, como os Hercules da Gêrilidade, & lebrouos q̃ aos homẽs hõrados custa muito caro o q̃ cõprão cõ rogos. Os Eudêses se jactão delle & lhe dão casas, e sepultura na sua cidade: e affirmã que foy Capitão dos Lusitanos Antigos, & q̃ cõ elles fez guerra cruel aos Romanos, destroçandolhe poderolos exercitos, & metendo outros e estranhas afôrças, & fugidas ignominosas.

¶ ANT. No anno 80. antes do Redêptor se levantou em Hespanha Q. Sertorio contra os Romanos, & por espasso de cinco annos ouue muyta duvida se ficaria Roma ou Hespanha cõ a suprema victoria, do q̃ he autor Velleio Paterculo. Nasceo Sertorio perto de Roma, & nam era muyto nobre de geração, ficou orfão de pay sendo de dez annos, criouo Rhea sua mãy q̃ elle sempre prezou muito. Seguiu a Mario nas guerras ciuis cõ cargos honrados; nas quais perdeu hum olho de q̃ muito se gloriãua. Morto Mario, Sylla o proscreeuo q̃ era polo na lista dos encarrados. Veose a Hespanha, mas cõ medo de Gaio Antonio enviado por Sylla, se passou a Affrica; & achando là os animos de differêre brio do que elle cuidava, ve-

yose a Calis & a Erithia; & achando aly marinheyros das Canarias; diz Lucio Floro q̃ se foy a ellas. Do que duuido muito, nẽ sey se naquelles tempos algũa dellas foy pouoada, porque os nossos nã acharão final disso quando as descobriram, tirando na grande Canaria, q̃ parecia ser pouoada de algũs Hespanhoes quando os Mouros destruirão Hespanha. Depois fez volta a Affrica, & vêceo Ascalio q̃ era das partes Syllanas. E indo Vibio Pacicio Hespanhol Varão principal especial amigo de Marco Crasso o rico, ajudar os da parcialidade de Sylla. Q. Sertorio o matou na primeyra batalha. Nesta fazão o chamarão os Lusitanos, & o constituirão seu Gêral com entrega do gouerno de toda a Prouincia, moidos por sua nobreza natural, & grande esforço, & efficacia nas cousas da guerra. Appiano afirma que nam ouue outro Varão mais bellicoso, diligente, & bem afortunado que elle, pela qual causa os Celtiberos lhe chamauam Annibal. Dizem que Espano homem baixo cassou hũa Cerua piquena; & por ser muyto branca, fez della feruiço a Sertorio, que persuadio as gẽres de Hespanha, a que a tal Cerua prophetizãua, como refere Plinio. Donde vem que as suas moedas de Bronze tem de hũa parte o seu rosto com o olho menos, & da outra a Cerua, que segundo elle dizia lhe enuiara a Deosa Diana. No anno setenta, & oytto antes de CHRISTO mandou Sylla contra Sertorio o Cõsul Quinto Metello Pio, que com lagrymas alcançou dos Romanos leuantassem o degredo a seu Pay Veyo com elle. Lucio Domício Pretor que Herculio Capitão de Sertorio matou em batalha campal, & tambem des-

De bello cin. lib. 1.

lib. 8. c. 32

Dialogo quarto.

baratou à Marcilio Proconsul de Narbona, que viuha acodir a Metello com tres legiões. Este he o Metello que pôs cerco à cidade Lacobriga no Algarue junto da Lagoa, pretendendo tomala e cinco dias por falta de agoa, & Sertorio lhe acodio com dous mil odres de agoa, como já vos contey. Sertorio desafiou o Consul Metello, porque fugia de pelejar, & elle recusou o desafio. Também dizê q Mithridates Rey do Ponto (q em Asia fazia a segunda vez guerra aos Romanos) muido pola fama de Sertorio, lhe mandou Lucio Magio, & Lucio Phamio Romanos por Embaixadores, offerecendolhe Naos & dinheiro. Passados dous annos veyo Cneo Pompeio Magno, muyto mancebo, mas já com grande nome, contra Sertorio: & a primeira vez q pelejarão, morreram dez mil dos Põpeianos, & com elles Decio Lelio seu legado: & Põpeio à grande pressa levantou o rayal, & foy ferido em hũa coxa. Conta Appiano q perdêdo Sertorio hũa vez a sua serva, se affligio muito, avêdo por sinal de infelicidade, & não queria entrar e batalha, afirmando q os inimigos lha matarão, & logo q a achou, layo ao compo com grande animo. Outras muitas vezes com varia fortuna batalhou com Pompeio: & por derradeyro junto do Rio Fluria, q passa por Valença foy Sertorio manifestamete vencido: e foi morto ou preso Caio Herennio seu Capitão. Paulo Orosio escreve q também morrerão desta vez os dous irmãos Herculeos Capitães de Sertorio. Da parte de Põpeio morrerão Caio Aleminio seu Questor, e marido de sua irmã. Enfim acabo de dez annos do principio destas batalhas, morreo Sertorio por treycão dos seus, negociada pelos Romanos.

CAPITULO XVII.

Da morte de Sertorio.

ANTIOCHO.

Perpêna o matou estando comêdo, & tendoo Sertorio por tão particular amigo, que em hum testamento serrado o tinha instituido por seu herdeyro, como he autor Apiano. No anno setenta & hum antes de Christo foy a morte de Sertorio. Põpeio por estas victorias levantou soberbos tropheos nas rochas e cumes dos mōtes Pyreneos, suprimindo o nome de Sertorio, que Plinio attribue a grandeza de animo: & eu a vaidade & altiveza. Porq muitas vezes não layo bem das escaramuças, & recontros q teve com Sertorio, nê o rendeo per armas, pois morreo às mãos infames dos seus soldados. Tinha Quinto Sertorio tomado assento e Evora, & feito nella casas, por estar esta Cidade no meo da Lusitania, inda q continos mouimentos da guerra o não deixarão sossegar. Disto dá testemunho hũa inscripção q Relêde pôs na historia de Evora. A qual cidade servia com hũa cohorte de Soldados que serião mais de quinhentos. Cercoua de cantaria laurada, mandou fazer o cano da agoa de prata, como parece à porta nova por hũ letreiro q Relêde pôs na apologia contra o Bispo de Vizeu, a q vos remito. Velleo Paternalo diz q Sertorio morreo perto da cidade Huelca: mas e S. João de Evora de S. Eloy dizê q se achou hũ letreiro q eu não vi, & anda impresso na historia de Ambrosio de Moraes, no qual parece dizer q Sertorio morreo cerca de Evora o q nã tenho por certo, & posto que (segundo refere Apiano) vendo Sertorio os maos successos da guerra, começase a despedir della, & dar-se a dilicias, mulheres, & banque-

bãquetes; e por varias suspeitas cõce-
besse summa indignação contra os q̃ o
querião matar, e punisse asperamẽte
algũs delles, todavia foy sua morte sã
tida do seu exercito, & o odio cõuer-
tido ẽ misericordia, & cõpaixão lem-
brãdolhe o sublimado animo & estre-
mada fortaleza do seu Capitão. Os q̃
a mais sentirão, diz Appiano q̃ forão
os Lusitanos da cõpanhia, & valentia
dos quaes principalmente se ajudaua
em a guerra. Em Logronho se vê es-
te letreyro, que eu não vi.

Pijs manibusque Sertorij me
Rubricios Calaguritanus
Deuoui: arbitratos religio-
nem esse, eo sublato qui om-
nia cum Dijs immortalibus
Communia habebat, me incol-
lume retineri animam. Vale
viator, qui hæc legis, &
meo disce exemplo fidem
Seruare. Ipsa fides etiam
mortuis placet corpore
humano exutis.

Quer dizer Eu Rubricio de Calagor-
ra me sacrifiquei â alma de Sertorio
auêdo q̃ era cõtra a religião ficar eu
cõ vida, perdêdo a aquelle q̃ todas as
cousas tinha cõmũs cos Deoses imor-
tais. Passa ẽ boa hora caminhãte q̃ lês
estas letras, & aprêde de mĩ guardar
fidelidade, a qual tẽ aos mortos des-
pidos do corpo humano, he agrada-
vel. Em a cidade Ausetana q̃ agora
chamão Vi que ẽ Catalunha dizẽ que
se vê o letreyro seguinte.

*Hic mulier, quæ se manibus Qu. Sertorii
Turmæ, terræ mortalium omnium parenti
denouere, dum eo sublato superesse tæderet
Et fortiter pugnando inuicem cecidere
Morte ad præsens optata iacent. Valere po-
steri.*

Muytos esquadrões se sacrificarão a
alma de Q. Sertorio, & à terra mãy

de todos os mortaes, auortecendo a
vida por verẽ sua morte, & pelejãdo
entre sy esforçadamente cairão aqui
onde jazẽ cõcentes cõ a morte dese-
jada. Ficaiuos embora vidouros. Lai-
mũdo proseguindo a historia do Ser-
torio, diz q̃ muytos esquadrões de gẽ-
te Portuguesa, nã querẽdo mais acõ-
panhar os homicidas de tal Capitão,
recolhẽdo cõ muyta veneração suas
cinzas as trouxerão à cidade de Euo-
ra, & cõ grande sentimento do pouo
q̃ cordialmente o amaba, lhes derão
muy honrada Sepultura, ẽ memoria
da qual lhe poserão hũa pedra q̃ não
ha muitos annos se descobrio na pro-
pria Cidade fazendose a Igreja de S.
Luis, & tinha estas letras.

*Sertorius Lusitan. Dux in extrem. orb. plaga
D. immort. vouet. Anim. iusto corp. Qui ti-
bi Salo. Tethi. Seruatus. Quo loco circa Ebor.
Ro. Cos. cop. Q. ips. ceciderat Olim. Z. Erex.
S. circumuentam dolo Vmb. Elisicam. D. D.
S. 44. L. Aulicus. P.*

Quer dizer, Sertorio Capitão dos
Lusitanos aqui nesta vltima região
do mũdo offerece sua alma aos Deo-
ses imortais, & o corpo a sepultura.
Este he aq̃lle ô Deosa Thetis, q̃ por ti
foy liure do mar, & aqui neste lugar
jũto de Euora, õde elle os tẽpos atras
tinha desbaratado hũ Cõsul Romano
& todo seu exercito, lhe foy posta se-
pultura Deosa Diana encaminha para
os câpos Eliseos a sua alma arrancada
do corpo à treição, sejate a terra leue.
Aulico lhe pòs esta memoria, Alladio
no liuro dos sacrificios, diz, q̃ ao tẽpo
q̃ Sertorio foy morto em hũ conuite
estaua com elle a sua serua branca, q̃
vendoo banhado em seu sangue o
cheiraua de quãdo, em quãdo, & de-
pois dando grãdes huiuos mostraua
sentir o mal de quẽ a criara, & ao fim
lãçãdo se jũto delle foi achada morta.

E porq̃ não vi os marmores aqui re-
feridos, nem outros muitos q̃ ja an-
dauão impressos, passo por elles, &
creyo o que a razão me obriga.

¶ HERC. Fazeis muyto bẽ, por-
que onde ha vergonha, & honra, não
se pode affirmar senão o q̃ se vê cos
olhos, ou se ouue de dignos de fê. E
os homẽs honrados deuem ser quasi
supersticiosos nesta parte, & não hão
de dar credito ao que vagamundos
ociosos, & vadios inuentão. Lembro
uos que passastes de corrida pellas
coufas de Braga, sua Comarca, sen-
do tão insignes.

CAPITULO XVIII.

Dos Bracharenses.

ANTIOCHO.

A Hespanha citerior se diuidia em
sete conuentos, & hum delles
era o Bracharense ao qual diz Plinio
que pertencião vinte & quatro Cida-
des. Destas era hũa a Cidade de Bra-
ga, chamada Augusta, como a intitua-
la o Concilio Sardanense. A sua Co-
marca se rega cõ Minho (a boca do
qual quando se mete no Oceano tem
espaço de quatro milhas segundo Pli-
nio.) E com o Rio Lyma, a que Varro
Chamou Aeminius, & Tito Liuius,
Linea; & os antigos rio do esqueci-
mẽto. Os Bracaros, ou Brearos, ou
Bracares, conta Ptolomeo entre os
Galegos, & chama a sua Metropolis
Brachara Augusta. Plinio affirma q̃
foy esta terra fertilissima, de ouro, &
outros metais. E diz, de opinião de al-
gũs, q̃ da Asturia, Galiza, & Lusitania
se tirauão cada anno vinte mil libras
douro, q̃ sam trinta mil marcos deste
tempo, & que em nenhũa parte das
terras durou por tantos tempos esta

fertilidade. E inda agora ha muytos
montes entre Douro, & Minho pre-
nhes de veas de ouro purissimo, co-
mo se vê por experiencia quando cay
das nuuẽs agoa grossa, que decendo
dos montes, tras consigo ordinaria-
mente muyta copia de grãos douro.
Outro tanto se vê na Aremenha, &
rayzes dos montes Hermenios, onde
semelhantes grãos sam menos conhe-
cidos, & buscados da gente da terra,
que as moedas de finissimo ouro que
com as tezas chuvas se descobrẽ, das
quaes os seus vizinhos cõ a pressa da
fugida dos inimigos, se descuydarão.
E he cousa aueriguada q̃ em muytas
partes de Hespanha, os Rios correm
sobre areas de ouro, & as pedras tem
em sy muytas veas de prata. Depois
da lastimosa morte do inuẽsiuel Ca-
pitão Q. Sertorio, & da de Perpenna
que foy degolado por mandado de
Iulio Cesar (pena merecida de sua in-
fame treyção) vierão de Roma con-
tra os nossos algũs Procõsules, & Pre-
tores, & foy a guerra duuidosa entre
elles, & as victorias custauão sangue
aos que as alcançauão. E porque que-
ro ser breue, passo por ellas. No anno
cincoenta, antes do Redẽptor veyo
Iulio Cesar por pretor â vltterior Hes-
panha, & rebellando contra os Ro-
manos, os moradores dos montes
Herminios. q̃ erão os da Serra da Es-
trella, os constrangeo fugir nam para
as Ilhas q̃ Plinio chama Cice, & ago-
ra se chamão de Bayona, mas pera a
Insula de Peniche, & os q̃ se lhe ren-
derão, & escaparão de suas mãos, se
vierão ajuntar cõs moradores, & vi-
zinhos de Aremenha. Deixo totalmẽ-
te as guerras ciuis entre Cesar, & os
Capitães de Põpeo cõ todas suas de-
pẽdencias das quais coube boa parte
â vltterior Hespanha. Finalmẽte veyo
Augusto

Augusto Ces. a Hespanha, & ainda achou entre os d'atre o Douro, e Minho e os Galegos, e Biscainhos, armas contra a sua potêcia, na cõquista dos quaes mereo todas suas forças, & por mais que algũs se encastellarão & defenderão com singular animo, & valentia, em final se lhe renderam, & reconhecerão vassalagem, & assi ficaram de todo domadas as indomitas provincias de Hespanha. O remate da guerra que Octauiano, & seus Legados fizeram contra os Bracharenses, nam foy tam azedo, & mal assombrado como o principio della, porque se concluíraõ entre elles pazes com satisfação dambas as partes. E da parte de Octauio foy concedido à Braga privilegio de Colonia Romana, & sobre nome de Augusta. A qual como à Chancellaria da Hespanha citerior acodiam os lugares dentre Douro, & Minho, & de tras dos Montes requerer justiça em suas duuidas, & demandas, & nella se sentenciavão as suas causas. De sorte que no anno vinte, & quatro, antes do Nascimento do Redemptor era Octauio Cesar Monarcha & senhor quasi de todo mundo, & Hespanha à sombra de sua clemência acabou de se aquietar, & ficar de todo sujeita ao Imperio Romano. Muytas mais proezas & valentias vos pudera recontar dos Lusitanos, e em especial dos Bracarenses, & suas molheres, de quem Vascu na sua Chronica, & Laimũdo nos seus liuros das antiguidades relatam muytas cousas notaveis. Por onde se mostrão seus animos esforçados, & sua constancia generosa, & admiraveis façanhas, pelas quaes todas passo, porque ja andão diuulgadas, & postas em nossa lingua em liuros modernos. E porque meu intento foy fazer sòmente hum

breue sumario, & reduzir à hum breue compendio a conquista de nossa Lusitania pelos Romanos.

¶ HERC. Fico cõs cabellos arrepiados, & pareceme que vejo os nossos Capitães desse tẽpo armados de ponto em branco, desafiando toda a potencia de Roma. Estes animos altos, & aluorçados cõ a lança no punho, me afeição tanto, que aceitara por honestissima condição, render-lhe a liberdade, & negarme a mim, por viuer de baixo do jugo suave de sua obediencia.

CAPITVLO XVIII.

Do que socedco na Lusitania em tempo dos Godos.

HERCVLANO.

A O Shomens importunos aueis de levar em conta suas molestias, & prolixidades, inda que fazer muytas perguntas seja importunação curiosa por vocabulo honesto, quando sam de cousas desnecessarias. Queria saber de vos que tempos correram, & que mundo se seguiu depois que nossa Lusitania ficou sometida a potencia Romana; & em que tempo recebo a verdadeyra Fè de Christo, cousa que faz muito em nosso louvor se pode constar da antiguidade.

¶ ANT. Quanto à essa questãõ direi breuemẽte o q me parece mais certo. Nam tenho para mim, que S. Paulo veio em pessoa prègar à nossa Hespanha, dado que em muytos lugares o affirme S. Ioão Chrysostomo. Ditosa & bem afortunada sobre todos seus primores fora toda Hespanha, se nella posera os pès aquelle diuino Paulo vaso escolhido do Senhor,

nhor, secretario dos Ceos, interprete dos Prophetas, architecto daquelle Téplo onde Salamão figurou. Muyto verisimil he que se S. Paulo viera a Hespanha Sam Lucas o escreuera. Quanto mais que os dous annos que residio em Roma, antes de seu martyrio, ou esteue sempre retrahido, ou ao menos nam teue licença para se absentar de Roma. Isto tenho por se duvida, digão o que quizerem algũs auctores, a que nam vejo fundamen- to. E passado pela pregação do Apostolo Sanctiago, & dos sete Bispos que S. Pedro, & S. Paulo mandarão de Ro- ma a Hespanha. S. Torquato, Indale- cio, Eufrazio, Cecilio, Secundo, The- siphão, & Aescio, dos quaes he de crer que caberia parte à Lusitania, cõ não pequeno fruto dos nossos: deuenos bastar q̃ S. Manços discipulo de Chris- to, mādado pelos Apostolos, prègou a Fè em Euora no meio da Lusitania & nos seus conterminos, & ahi pade- ceo martyrio. Por onde parece que os Lusitanos foram em Hespanha os primeyros que receberam o Evan- gelho de I E S V Christo. Ajuntase a isto que em tempo de Constantino Magno, ja auia muytos Bispos na Lu- sitania; como se mostra da algũs Con- ciliaos.

¶ HERC. Quanto ao estado da Lusitania em tempo dos Romanos fico satisfeyto, mas do tempo em que os Godos, e outras barbaras nações tiueram o imperio de Hespanha, fol- gara de ouir o que auéis lido.

¶ ANT. Succedeo depois o tem- po dos Godos, no qual como eram ferozes barboros, pouco Christãos, & inimigos das letras, nam sabemos em certeza o que passou, ao menos na Lusitania. Vingarãse as letras del- les, & ficou sua gloria escurecida, &

seus feitos & victorias enterradas, co- mo indignas de memoria. Nam du- uido das brauezas que os Lusitanos farião, nem dos animos generosos cõ q̃ resistirão ao impeto & crueldade das barbaras nações septentrionaes. Já sabereis q̃ do tépo do Magno & Chris- tianissimo Cōstantino começou a de- clinação do Imperio Romano, quan- do tirouo presidio das quinze legiões que residiaõ sobre o Rheno, & Danu- bio, contra as feras, & indomitas gê- tes do Septentrão. Bem entenderão este mal, & perigo Octauio Cesar, & Trajano que guarnecerão aquellas fronteiras. Athanarico foy o primei- ro Rey dos Godos, morreu em Cōs- tantinopla anno do Senhor de tre- zetos, & oitenta & hum em lanciro. Theodosio o mayor, o mādou enter- rar cõ solênissima pōpa. Succedeolhe Alarico que saqueou Roma. & a in- cendeo, perdoando ao sangue dos Christãos q̃ se acolhião aos Téplos. O sancto Papa Innocencio III. entre- tanto estaua em Ravena, & nam quis Deos que visse o justo a calamidade da misera Roma, esmagada dos pés dos Barbaros, em pena de seus pec- cados. Nesta destruição de Roma foi cativa Galla Placida filha de Theo- dosio Augusto, meia irmaõ dos Em- peradores Arcadio, & Honorio. A qual Ataupho parente de Alarico re- cebeo por molher. O que Deos or- denou para vtilidade da Republica Romana, cemo escreue Paulo Oro- sio. Dous annos antes do sacco de Ro- ma Stilico Vandalu aluoroçou as gê- tes dos Alanos, Sueuos, & Vandalos, de modo que passaram o Rheno, & destruíram as partes de França, & co- meterão os Pyreneos; mas achando resistencia fizeram se atras. Corria o anno de 1168. da fundação de Roma quando

quando o Conde Constancio lançou os Godos de Narbona, & os constrangeo passar a Hespanha, segundo refere Orosio. Era Rey dos Godos Ataulpho marido de Placidia, homem de forças, animo, engenho, & industria. O qual desejou muyto riscar da memoria dos homêes o nome Romano, & que todo seu Imperio se chamasse Gothico, & que fosse Ataulpho outro Augusto Cesar. Porém desesperado de sair com esta tenção começou pretender paz cõs Romanos; induzido tambem a isto por persuasão, conselho, & suatilissimas condições da Catholica princesa Placidia sua mulher. Nestes entrementes o mataram os seus por traição em Barcelona, ou não longe della. Succedeolhe Segerico tambem inclinado a paz, mas tambem foy morto pelos seus. Deuemos aqui deixar estes barbaros, que per muytos annos teuerão os Hespanhoes de baixo do jugo de sua fera potência. O Cathalogo dos Reys Godos que ouue em Hespanha está no Mosteyro de Alcobaga, & Vazeu o estampou no seu Chronico, onde o podeis ler. Destas barbaras nações, Godos, Alanos, Sueuos, Vandalos; os Alanos principalmente occuparam a Lusitania, os Sueuos a Galiza, os Vandalos Andaluzia, & os Godos o mais de Hespanha. Outros dizem que os Alanos depois de meterem a fogo, & sangue toda Europa, fizeram assento na Lusitania, & sobreuindo os Godos foram forçados a deixala, & ir buscar outras terras. De todos estes barbaros os Vandalos eram mais fracos, eouardes, avaros, perfidos, traidores, & todavia castos. Saluiano Bispo Massense lamentando esta entrada, & rota de nossa Hespanha, diz que deu as dignas penas de suas deshonesti-

dades, mostrando Deos em seu castigeyro, & destruição, quanto amaua a castidade, & quanto aborrecia, & abominaua o peccado da carne, pois a meteo de baixo da tyrania dos Vandalos inimigos da luxuria; viuendo então os Hespanhoes turpissimamente. Eram os Vandalos com serẽ barbaros, & Arianos tam honestos que nam permitião lugares deshonestos de mulheres publicas. Outros barbaros auia no mundo mais esforçados sem controuerfia que os Vandalos, a que Deos, por seus peccados podera entregar as Hespanhas: mas fêlas render a estes homêes fraquissimos, para mostrar clarissimamente, que não valião as forças, senam a causa: & que nam tryumphaua a baixeza de inimigos vilissimos, mas a impureza de nossas abominações; & q̃ nossos vícios, & demeritos nos sojeitauão, & nam a fraqueza, & couardia dos barbaros effeminados, & para muyto pouco. Compriose então nos Hespanhoes o que Deos dizia contra os Iudeos transgressores de sua Ley.

Adducet Dominus super te gentem de longinquo, & de extremis terræ finibus in similitudinem aquilæ volantis cum impetu, cuius linguam intelligere non possis, gentem procacissimam, quæ non deferat seni, nec miseriatur pupilli, & deuoret fructum iumentorum tuorum ac fruges terræ tuæ donec intercas.

Trará Deos sobre ti gente de longe, & do cabo da terra, a semelhança de hũa aguea que voa com impeto, cuja lingua não possas entender, gente tão desaforada, que nem respeite ao velho, nem se compadeça do orfão, & que trague os frutos das tuas terras, & de teus jumentos, te que acabes.

HERC. O que thema para hum irmão belicoso?

CAPITULO

CAPITVLO XX.

Da entrada dos Mouros em Hespanha.

ANTIOCHO.

MVYTOS tempos reyna-
ram os Godos em Hespa-
nha, tè ElRey Rodrigo que deu
triste fim a seu imperio, pelejan-
do infelizmente cõs Mouros miti-
dos pelo estreito de Gibraltar, per-
traição do impio, & maldito Conde
Iuliano. Dizem que morto Mafame-
de ouue grande, & profiado debate
sobre quem lhe succederia no Cali-
phado, entre infinita multidam de
Mouros. Destes, & de toda Africa
concorreram infinitos para destrui-
çam de Hespanha, inda que os princi-
paes exercitos fossem dos Marrochẽ-
ses. No anno do Nascimento do Nos-
so Redemptor, de sete centos, & qua-
torze se perdeu Hespanha. E quanto
as cidades eram mais nobres, & po-
pulosas, tanto com mór furia foram
rebatidas, entradas, & assoladas pela
resistencia que faziam aos enxames
dos Mouros. Braga jouue em suas
ruinas duzentos annos com suas ve-
nerandas antigualhas, dando as pe-
nas (segundo a sorte humana) de sua
antiga preeminencia, & magestade.
Nestes tempos, como tudo era bar-
baria, pouco sabemos dos feitos dos
Lusitanos, que deuiam ser grandes, &
cõformes a sua fè, & lealdade, & mui-
to mayores que os de seus anteces-
sores, porque eram Christãos, & con-
sorrados cõ escudo da fè semeteriam
nas lanças, por gloria de Christo nos-
so Senhor. Tanto tiveram os nossos
que entender nesta miseravel perse-
guiçam, que nenhum teve ocio para
escreuer historia, nem havia paraque

a escreuer, se não para referir de fauẽ-
turas, & renouar suas magoas: nem
os Mouros merecerão q̃ algũ Chris-
tão fizelle memoria de suas abomi-
nações em historia sua. Sõmente ou-
ue hum Rasès mouro, que escreueo
annaes dos Reys mouros, que rey-
naram em Hespanha depois da per-
diçam dos Godos. Este foy Chronis-
ta de Miramolin de Marrochos Rey
de Cordoua, escreueo em Arabigo,
& de Arabigo o traduzio em Portu-
guez Mestre Mafamede Mouro, de
cuja historia aponrarei sòmente oque
toca a nossa Lusitania. Correndo o
anno cento, & trinta & oito pouco
mais, ou menos da era dos mouros:
isto he do levantamento da seira de
Mafamede, que concorria co anno
do Nascimento de Christo nosso Se-
nhor setecentos, & sessenta. Abdera-
men filho de Moabila com fauor de
Miramolin de Marrochos, passou a
Hespanha, na qual depois de entrada
dos mouros, reynaua Ioseph, & ma-
tandoo em batalha, tomou aos seus
Mouros o senhorio de quantos luga-
res tinham na hespanha. E fortaleci-
do este estado, moueo de Seuilha a
tomar o algarue, Beja, Euora, Lis-
boa, & Santarem: o mais conta Re-
sende. Por onde parece que tè este tẽ-
po, as ditas terras estauam pouoadas *In histor.*
de Christãos que ueuiam sobobediẽ- *Ebor.*
cia de Reys Mouros. Este Abderamẽ
diz o mesmo Rasès Affligio os Chris-
tãos cruelissimamente; & nam ouue
Villa, nem Cidade em toda Hespa-
nha que lhe podesse resistir. Quey-
mou as sagradas reliquias dos San-
ctos, quantas pode auer, destruilhe
os Templos sumptuosos de que Hes-
panha estaua ornada. Os Chris-
tãos fogiram para os Montes de As-
torga (de que Plinio faz honrosa
menção

menção, & do de seu conuento) & leuaraõ consigo as reliquias dos Santos que poderam salvar. Per estes tempos esteue Portugal merido entre Douro, & Minho, onde foy a sua origem, & depois se melhorou a força de sua lança, & estêdeõ sua jurdição tẽ Coimbra sobre o ambicioso Mondego, que tras ouro, & pedras preciosas em suas ricas areas, & cristallinas agoas. Cujã corrente banha hũ dos fertilissimos campos de toda Europa, & caminhando cõtra o Poẽte vay buscar o vltimo repouso de sua jornada nas espafiosas agoas do vasto Oceano. El Rey Dom Fernando de Lião primeyro deste nome conquistou Coimbra, & a tirou do poder de Mouros com cerco trabalhoso de muytos dias; & segundo contão alguns historicos, o Apostolo Sanctiãgo lhe valeo milagrosamente. O nome de Portugal se deduzio do porto de Cale, que era antiguamente hum piqueno lugar situado em hum oiteiro sobre o Douro: & frequentandose o porto por razão da pescaria, veio a se fazer Cidade nobre, & celebre, & chamouse Portucale, & depois Portugal, de q̃ todo o Reyno tomou o nome

CAPITVLO XXI.

De El Rey Dom Affonso Henriques o primeyro deste nome Rey de Portugal, & de sua Christandade.

HERCVLANO

S Intome aluoração cõ a menção que fizestes de Coimbra, & do seu loidofo Mondego a acompanhãdo de frescas sombras; de baixo das quaes passei os dias melho res de minha vida, conuersando a nobreza destes Reynos, que no mesmo

tempo estudaõ na sua insigne Academia. E pois ella foy o asseio do primeyro Rey, cujas obras forão milagrosas, nam deueis passar por ellas.

¶ ANT. Este foy o estado de Portugal tẽ os tempos do bemauenturado Dom Affonso Henriques, filho do Conde Henrico, que liurou quasi toda a Lusitania do poder & tyrania dos Mouros. Iã sabereis a origem, & tronco Real deste Principe, & como sendo Hespanha vexada, & estragada com guerras continuas de Mouros, muytos Christãos de diuersas partes, & varias regiões se passauão a ella, a fim de ajudarem os Christãos contra os infieis. Com esta occasião acõteceo vir Dom Raymundo Conde de Tolosa em socorro de el Rey Dõ Affonso de Castella eleito Imperador. Veyo em sua companhia Dom Henrique seu sobrinho filho de sua irmã. Quanto ao nascimento deste Henrique nam concordão os historicos, Ahũs parece, que nasceo em Costantinopla; a outros que em Lothoríngia, os nossos dizem que foy filho de el Rey de Panonia superior que agora se diz Austria; mas nem hũs nem outros demonstrão isto por certa razão. Relende no liuro das intiguidades da Lusitania, diz, que foy filho segundo del Rey de Vngria, & de hũa irmã de Raymundo, sua molher. El Rey de Castella auendo respeito ao merecimento destes dous Principes, casou sua filha Orraca com Dõ Raymundo, & sua filha Therasia com D. Henrique, a quem dotouo Condado de Portugal, boa parte do qual em aquelles tẽpos estaua occupado dos Mouros. Deste Henrico, & Therasia nasceo Dom Affonso Henriques, per cuja vida, & saude acodio Deos miraculosamente em sua primeyra idade.

Dialogo quarto.

de. O qual depois de alcançar muytas victorias dos infieis, & domar sua ferocidade, estando hũa vez para batalhar junto de Castro verde, cõ cinco Reys Mouros, foy aclamado dos seus, tres vezes, por Rey a grandes vozes, & sã de trombetas, tambores & doutros instrumentos de guerra; inda que muitas vezes recusasse o tal titulo. Mas vendo que seus soldados com muyta instancia lho pediam, dizendo que à sombra da Real magestade, pelejariam com mais ardor, venceriam com mais honra, & morreriã mais alegres, lembrados que morriã em seruiço & defensam do seu Rey, ouue de consentilo. E comprirambẽ suas promessas, porque foy tanto o sangue dos inimigos, que as correntes delle encherão os Rios Cobre, e Terge, & chegarão attingir as agoas de Guodiana. E nam ha nisto que duuidar, porque antes deste sancto Rey & valeroso soldado entrar na batalha, dizem as nossas chronicas, q̃ vio de noite no Ceo sereno, a Christo crucificado, que o estaua animando. O mais sabe todo mundo da historia de Duarte Galuam. Desta famosa victoria alcançarão os Reys de Portugal, as insignias gloriosas, & myste- riosas de suas armas. As quaes como Christo lhas mādou do Ceo, assi pro pagarão, & diuulgarão sua sancta fẽ pelo mundo. O mesmo Deos, que se lhe presentou na Cruz para o animar lhe pôs obrigação perpetua a elle, & a seus succellores de procurarem cõ suas armas a exaltaçam do mesmo crucificado, proseguindo aguerra cõtra seus inimigos. Em memoria da qual obrigaçam, ajuntou à Cruz das armas da nobilissima casa, donde descẽdia, as Chagas figuradas pelas quin- nas, obrigãdo por este exemplo, aos

Reys successores, a que sempre inte- riormente zelassẽ a honra da Cruz, e exteriormente empregassẽ suas for- ças na destruiçam dos inimigos del- la. E como disse hum dos noſſos Bis- pos, nunca se poderã tanto louuar *Pinheiro?* a bondade, & fortaleza delles, que se nam entenda que a diriuarão das he- roicas virtudes, & animo inuenciuel deste seu antecessor, de quem herda- ram o espirito, & esforço, como em seu genero Heliseu o herdou de He- lias, & o de Iosue foy tirado do de Moyſes. Certo he que por muyto q̃ hũa pessoa edifique, & gaste do seu em chã alheo, sempre fica deuendo ao dono delle, quando menos o foro & reconhecimẽto do Senhorio: assi os successores deste Rey por muyto que continuassem a conquista de Por- tugal, sẽpre lhe deuerã foro, e lho pa- gãrão, confessando que elle foy o au- tor, & fundador de sua gloria. E por aqui consta, que o Reyno de Portu- gal foy aprouado sobrenaturalmẽte do Ceo, como o Reyno de França pelos treslilios, & redoma em tempo de Clodoueo seu primeyro Rey Chri- stão. Mereceo Dom Affonso Henri- quez para si, & para seus successores a Coroa Real destes Reynos, como David amereceo para os seus; & aga- nhou cõ suas armas, & realengas vir- tudes. Com este glorioso Rey cons- piraram os coraçõs generosos dos Portuguezes, para cõquistar boa par- te da Lusitania. E com verdade se po- de gloriar que elles foram os primei- ros, que em Hespanha lançaram da parte que lhes coube, os Mouros alẽ mar, & là lhe forão tomar seus castel- los, & Cidades fortalicidas do sitio, & natureza da terra, cometendo cõ tanta audacia, & legurança os que es- tãuão por rẽder, como se ja estueerã rendidos.

rendidos. E assi os feytos heroicos deste Rey incomparaue, & o destroçar tantos Reys Mouros com poucos Christãos, nam se deue attribuir a forças humanas, se nam ao ardentissimo zelo da religião, & ao fauor especial de Deos, que muytas vezes, nas mayores afrontas de seus combates sentio presente, & fauorauel.

¶ HERC. Bem mostrou seu zelo no insigne, & Real Mosteyro dos Conegos Regulares de Sancta Cruz de Coimbra, que esse Rey pientissimo fundou?

¶ A N T. A reformação desse religioso & sumptuoso Conuento, nam se pode assaz encarecer, & se o proposito em que estamos o sofrêra, tinha muyto que vos dizer de sua perfeiçam. Mas falo de religião mais em cômum, a qual segundo diz Plato, he obligarse o homem, & sujeitar-se a Deos. Pelo que os Doutores Christãos ensinão, que religiam se diz de religar, porque aquelle se diz religioso, que se ata, & obriga aos preceptos de Deos. O que Plato parece, que tomou da quelle verso de David, *Non ne Deo subiecta erit anima mea? Ab ipso enim salutare meum.* Porque nam ferà minha alma obediente a Deos, pois delle me vem a faude? Tornando pois a meu intento digo que as victorias milagrosas que este Rey ouue dos inimigos de nossa fê, se deuem attribuir ao zelo que teue da religião Christã, & ao feruor com que procurou nestes Reynos a limpeza & pureza da sancta Fê Catholica. Que vêdoos cheos de mesquitas, & pagodes: & doêdo-se das abominações & offensas q̃ nelles se fazião ao filho de Deos, por honra sua offreceo milhares de vezes sua pessoa, & vida a riscos de morte muy euidentes, cometendo, e

côbatendo, cõ muy poucos dos seus, infinitos dos infieis, tẽ arrãcar de raiz da terra Portugueza a falsa crêça, & peruerfa feita do sujo, & maldito Mafamede. E se a Escripura Sagrada louua el Rey David sô do pensamẽto q̃ teue de edificar a Deos hũ templo, & dado q̃ lho não edificasse, Deos lhe agradeceo a lêbrança disso, & o desejo q̃ teue de o fazer, quãto he de louuar neste Rey o alto pensamento, que o obrigou a honrar o lugar em q̃ nosso Sôr, se achou nũ, & sedento, q̃ foy a S. Cruz, a fim de ali ser seu nome mais clarificado, esplêdidamẽte venerado, onde elle ouue por bẽ de se mostrar ao mundo mais necessitado, & abatido. Como David ja na q̃lle tẽpo teuesse Magnificos aposentos, nã foy muyto lêbrarlhe, q̃ estando elle tam bẽ aposentado, a arca do Senhor, estaua ainda no seu tabernaculo antigo: mas foy muyto q̃ lêbrasse a este Rey erguer tẽplo à Cruz de Christo, quando para si nam tinha fabricado casas. O q̃ parece claro, pois vêdo tãtas Igrejas, tantos, & tam rendosos moesteiros feitos em seu tempo, não vemos muytos paços q̃ elle habitasse. Fundauasse mais em fazer aposentos para sua alma, q̃ para seu corpo, lembrandolhe delle sômẽte a sepultura, onde por derradeyro auia de jazer, e não a vida tẽporal q̃ senão pode perpetuar. Esta lêbrança lhe fez dar cada anno ao Hospital de Hierusalem oitẽta mil dinheiros douro, se o obligar a mais, que a fazer delle memoria em suas orações; & por q̃ foy tão deuoto da Cruz em sua vida mereceo vela antes de sua morte, & o Ceo tão resplandecente, quã gloriosa, & exalçada cõ suas armas, & thesouros, estaua ja em terra. Deixo os Moesteiros de Alcobaça, & de S. Vicẽte de fora,

que também fabricou, & dotou de grossas rendas como zeloso da gloria, & seruiço de Deos, & da sua religião de uotissimo. Esta deuacão o leuou ao cabo de S. Vicente a buscar o corpo daquelle martyr victorioso que cõ seu martyrio deu nome a quelle cabo. Donde mandou trazer a See de Lisboa nam sô seus ossos, mas também os pedaços do ataude em que foram metidos. Quis Deos mostrar neste Rey, que os Reys seus successores, inda que poderosos, cõ esforço de seus Vassallos, sempre o seriam mais em Deos, que em si, & pela proteiçã da assistência diuina, que pelo apparato da potencia humana. E pera isto ordenou que alem de ser muyto esforçado caualleiro o auctor, & fundador destes Reynos: teuesse por ajudadores em suas victorias a S. Bernardo, & a S. Theotonio, & ao glorioso martyr S. Vicente.

CAPITULO XXII.

Que fauorece Deos aos Reys zeladores de seu seruiço, & amigos da religião.

ANTIOCHO.

CAllemos os feytos marauilhosos del Rey Dom Sancho que mudou a corã agoas de Guadalquivir com sangue de Mouros, & os de Dom Ioão o primeyro, que cõquistou a potentissima Cidade de Seita, ribeyra do mar mediterraneo; eos de Dom Affonso III. no rio Salado contra Alboaces, posto que hum leltreiro da See de Euora diga que foy contra Abenamarim senhor da lem do mar, & contra Elrey de Granada, era de mil, trezentos, setenta, & oito annos. Deixemos outros muytos try

umphos, & conquistas de Portuguezes, de que as nossas Chronicas estão cheas, inda que metidas em cofres de ferro por falta de quem aprenda, & queira com letras elegantes illustrar nossa gloria. Sempre os Lusitanos fizeram illustres feytos, por hum singular desprezo que tem da vida, & pelo vehemente desejo de gloria, que nelles resplandece. Nunca Romanos, nem barbaros lhes leuaram as victorias das mãos, senão muyto à custa de seu sangue. E não he muyto, porq̃ onde respira o amor de Deos todas as cousas semelhorão, & reçoeram. Perdeose Hespanha por peccados dos seus naturaes, & começouse a recuperar depois que os Reys poseram seus fundamentos na sanctidade da religião, considerando que Deos regia, & moderaua as cousas humanas, & por sua merce, & beneficencia se cõservão os estados, & imperios florescentes; & pelo contrario pararão em de fauenturados fins, auendo negligência no culto da sanctidade. E isto porq̃ em tempos antigos os que erã Reys juntamete eram sacerdotes. Parecia-lhes pertencer ao mesmo officio aplacar a Deos pelos peccados dos homens, & ajuntar, & vnir os homens cõ Deos pelo exercicio de justas, & pias obras. Sabido he que Melehisedec, & Iob, & outros sanctos varões, alapar foram Reys, & sacerdotes. Pois em Egypto, & outras regiões recebeo o costume que os Reys fossem prefeitos dos sacrificios, & tiuessem a dignidade do sumo sacerdocio. Os Reys Gregos, que nenhum conhecimento tinhão da ley diuina, também procurauam os sacrificios, & fazião o officio de sacerdotes, inquirindo contra os violadores da religiam, & castigando com seueridade os que achauam im-

impios contra os Deoses da patria. E dos Principes Romanos se sabe, que foram tam zelosos de sua falsa religiã que no meio das batalhas, mais cuida- do tinham dos sacrificios, que dellas, porq̃ mais referião as victorias ao so- corro que tinham por diuino, q̃ a in- dustria humana. Estã posto em me- moria, q̃ dizendo hũ Romano a Nu- ma Pompilio: os inimigos, ô Rey, a- parelhão guerra cõtra nos: elle forin- dose respondeo, & eu faço sacrificio, significando que as forças dos inimi- gos, mais se auião de reprimir, & vẽ- cer cõ fauor de Deos, que cõ podero- sos exercitos. Bẽ he que se faça gran- de caso da valentia, fortaleza, aperce- bimentos & prouimentos com q̃ se alcanção as victorias; mas hũa cousa & outra se ha de reputar por benefi- cio diuino. Pois se isto entenderã Gẽ- tios em as espessas treuas de sua igno- rancia; q̃ obrigaçam resta aos Princi- pes & Capitães Christãos, illustrados cõs rayos da diuina luz, & doutrina- dos com os sanctos documentos do Euangelho de cairem na mesma cõ- ra? Este era o porq̃, tendo os France- ses cercado o Capitolio, sahio delle Caio Fabio cõs sacrificios nas mãos, & per meio das estancias dos inimi- gos, atraueffou contra o monte Qui- rinal, para sacrificar solenemente, & o porque Publio Decio na batalha cõ- tra os Latinos, & seu filho contra os Gallos, & Samnites, religiosamente se sacrificarão, & offereceram à mor- te. De maneyra que estes Gentios, & outros que nam tem conto, nenhũa cousa teuêram por mais honesta, & digna de immortal gloria, que a hon- ra da religiam, & sanctidade das ce- rimõnias; entendendo que toda a vi- da humana q̃ se nam registacõ Deos nem goza de sua luz, se deue auer por

noite horrenda, & escura; & que to- da a prudencia dos homẽs desempa- radado diuino conselho, por teme- ridade, & sandice se ha de contar. Os Principes de Israel vendose affli- gidos, & vexados dos Assirios, man- dauam pedir socorro aos Egepcios, & Aethiopes: & o Propheta Isaías os auisaua, que em balde ajuntauam e- xercitos de homẽs contra Deos ira- do, porque com piedade se auiam de curar os malẽs, & damnos, que a im- piedade importãra. Bõ ardil buscou Hieroboam para estabelecer seu rey- no; mas nam lhe aproueitaram os dous templos, nem os dous bezerros de ouro, que fabricou a este fim; an- tes porque vsou delles sem Deos, tu- do lhes deu atrauẽs; em tormentos, cruces, pestes, & cruelissimas calami- dades, se conuerteo todo seu estado, & reyno. Os Iudeus catiuos em Ba- bylonia, depois de reduzidos à sua li- berdade, & restituídos à sua patria, primeyro começaram edificar casas para si, que Templo para Deos, dan- do por razam, que inda nam era che- gado o tempo ditõ antes pelo diuino oraculo, para a restauraçam delle. Af- fligios tambem a falta dos manti- mentos, & parecialhes que deuiam guardar a edificaçam do templo pa- ra melhores annos; nam entenden- do, que aquella pobreza, & esterili- dade era pena ordenada por Deos, pelo desprezo da religiam, como o Propheta Aggeo testificaua com al- tos clamores. E assi foy, que tanto que os filhos de Israel começaram instaurar o Templo a terra se fe- cundou, as arbores refloreceram, & ouue grande copia de ouro, & prata. Saibam os Principes, q̃ nenhũa cousa os enriquece, e autoriza mais, q̃ serẽ amigos de Deos, bõs Christãos,

Dialago quarto

& zeladores de sua honra. Porq̃ isto he o que mais obriga a Deos, que os fauoreça, & aos subditos a que figuão seu imperio, & estê per suas leys. Por este respeito fingio Numa Pompilio colloquios cò a nimpha Aegeria, para q̃ o pouo Romano cresle que de seu conselho fazia todas as cousas; & Lycurgo fingio ser Apollo autor das suas leys, para as fazer religiosas, & sagradas: & Zeleuco que deu leys aos Locrenses, fingio, que da Deosa Minerva as recebera, & Homero disse, que el Rey Minos Legislador dos Cretenfes, foram muytos annos continuos discipulo de Iupiter. E pois tanta auctoridade causa a opinião da fãtidade fingida, que farã a das verdadeyras. A historia do Testamento velho demonstra, que quando os filhos de Israel tinham algum Rey pio o seu Reyno florescia com riquezas, triumphos, & se amplificaua com abundância de todas as cousas boas: mas se vinha a poder de Rey impio, & preuarcador, logo padecia pestes, fomes, & oppressões de gente inimiga. Em quanto o Rey he amigo da justiça, & piedade, tem o Reyno a Deos de sua parte, tudo lhe he fauorauel, & propicio, com as mãos abertas, & largas o prouê de todos os mantimentos, e cousas necessarias. Testemunha disto he el Rey Salamão, que no tempo em que foy zeloso da honra de Deos, & perfeição da sua casa, deixou atrás de si todas os Monarchas da terra, em gloria, & prosperidade: mas depois que meiguices de molheres, & deleites da carne, o effeminaram, & tiraram tanto de seu sentido, que leuou Templos, & altares sacrilegos aos idolos de suas concubinas; o mesmo Deos, que lhe auia antes concedido tanta paz, moueo contra elle as na-

ções comarcãs, & tornou tam mal fortunado seu imperio, q̃de doze Tribus, se lhe levantarão as dez por sua morte, conforme a sentença, q̃ Deos contra elle tinha dado em sua vida. Os annaes dos Reys, & Principes Christãos sam contestes desta verdade. Tanto tempo durou a prosperidade de seus estados, quãto sua Christandade. Disto deu Hēspanha clarissimo testemunho. Porque quando foy entrada dos Mouros, estaua corrupta, effeminada com vicios, & danada com heresias: & depois de sua perdiçam, nunca Hespanhoes ouueram victoria dos Mouros, em que se nam declarasse, que era mais por virtude diuina, que por força de armas, & industria humana. Aquella praga, & affoute nunca affaz lamentado, abateo seus faustos, soberba, & deuasidões, & os instruiu na fê, & piedade com zelo inflamado do culto diuino restaurou o que se auia caído, & ruinado por desprezo delle. Com Principes Catholicos, & virtuosos, q̃ maravilhas fizeram Portuguezes em as batalhas contra infieis, & quam illustres victorias ganharão? Quantas vezes no mayor ardor da guerra lhes declarou Deos do Ceo, seu presentissimo fauor contra os inimigos?

¶ H E R. Argumento he esse, para se prêgar muytas vezes nas cortes dos Principes, & aos seus exercitos. Bem se segue do que tendes praticado que sem razam nos espantamos, quando vemos que poucos Portuguezes vencem Mouros, Turcos, & Indios innumeraueis, pois pelejando pola honra de Deos, o leuam da sua parte às batalhas.

¶ A N T. E que muyto he ser isso assi, se dez mil Athenienses, com seu Capitão Milciades, desbaratarão em hũa

hãa batalha trezêtos mil Perfas,quã-
do mais florecião , & senhoreauam
muytas nações? Da qual tam glorio-
sa victoria , deu Plato por causa nas
suas leys , que os Perfas vinhão con-
fiados em sua multidão , & desorde-
nados cõ a soberba; & os Athenien-
ses moderados,& regidos per medo,
vergonha,& religiam. Thucidides ef-
creue,que todas as vezes, que os La-
cedemonios auiam de batalhar, pola
musica, & harmonia das trombetas,
& tambores , regulauão os passos, a
fim de temperarem o ardor de seus
fortes animos , cõ aquelle genero de
melodia,& não excederem o modo,
nem perturbarem as ordenanças de
suas hazes. Os Romanos não vence-
rão tanto com fortaleza , quanto cõ
moderação,justiça,& arte militar.O
que està manifesto; porque depois q̃
aperderão, & preferirão ao bem cõ-
mum , & ao que era conforme a jus-
tiça,suas particulares pretêsoes,&in-
teresses proprios,da hi a pouco se des-
tragou seu imperio.

¶ HERC. Tendes concluido, que
os feitos dos Portuguezes sempre fo-
ram dignos do seu reyno,aprouado,
& confirmado do Ceo per Christo
filho de Deos viuo, & eu ouço dizer
q̃ os nossos na India estam muy prof-
peros, & potentes; & que sendo Ca-
tholicos,toda via na vida e costumes
differem pouco , ou nada do Gentio
da terra. Cousas,que eu desejo ouuir
porque nam tiue occasiam nem vè-
tura para as ver,desejandoo toda mi-
nha vida.

¶ ANT. Quereis me meter em hũ
pego, a que se nam pode tomar fun-
do , nem sondar o lastro paraverdes
as falhas de meu engenho. Sõmente
vos resumirei , como em hum breue
cõpêdio, o que està diffuso per lógos

volumes,da conquista das Indias O-
rientaes pelos Portuguezes.

CAPITVLO XXIII.

*Da conquista da India pelos Portugue-
ses; & do Iffante Dom Henrique
descobridor das Canarias.*

ANTIOCHO.

A Conquista dos mares,&ter-
ras do Oriête,merece maio-
res lououres q̃ os que lhe po-
dêra dar a lingua de Marco Tullio
Principe da eloquência Romana: mas
por satisfazer a vossos desejos, mos-
trarei na empresa desta historia mi-
nha pobreza de palauras. Indignado
o espantoso & immenso Oceano por
muytos mil annos, nam consentia q̃
lhe descobrissem os homês suas car-
reiras,reclamando cõ brauas tormê-
tas,& pès de furiosos ventos,& dan-
do a muytos nobres,& valentes, pre-
ciosas sepulturas,no profũdo de suas
temerosas agoas.Mas em fim perva-
rios casos,com singular fortuna triũ-
pharão delle os Portuguezes. Tétou
Trajano ir a India pelo rio Tigre,
mas reparou encontrado das ondas
soberbas do mar Indico,que auia de
sofrer o imperio da bẽ fortunada Lu-
sitania,& nam o da potentissima Ro-
ma. Foram Portuguezes a Calicut
pedir comercio,& contratação offe-
cendo para isso ricas mercadorias:&
porq̃ lhes negãram o q̃ o direito das
gentes lhes cõcedia, per instrucã dos
Mouros contratadores; armarã suas
mãos direitas,& inuêciueis cõtra el-
les,& onde lhes impedirà a prègação
do Euãgelho,a introduzirã apela dos
infieis. Triũpharã das agoas do mar
Athlático,Aethiopico,Arabico,Per-
fico,Indico,Taprobatico,& Boreal:
& das drogas,pèrolas,diamas,ele-
phantes, e rhinocerontes do Orien-
te,&

re, & dos tygres, ou reimoës de Malaca. Reuelaram aos sabios da terra muytos segredos da natureza, que jazião escondidos no profundo, & como diz o Prouerbio, no poço de Democrito, ignorados de excellêtes Philosophos. Chegarão, despregando bādeyras, tomando Cidades, subjeitando reynos, onde nunca o victorioso Alexandre, nê o afamado Hercules (cujas façanhas os antiquos tanto admirarão) poderão chegar. Acharam nouas estrellas, nauegaram mares, & climas incognitos, descobrirão a ignorancia dos Geographos antiquos, que o mundo tinha por mestres de verdades ocultas. Tomaram o direito a costas, diminuíram, & acrescentarão graos, emendaram alturas, & sê mais letras speculatiuas, que as que se praticão em o cōuês de hum nauio, gastaram o louuor a muytos, que em celebres Vniuersidades auiam gastado seu tēpo. Reprouaram as tauoas de Ptolomeo, por q̃ caso que fosse uerão doctissimo, não sondou aquelles mares, nê andou per aquellas regiões. Descobriram o sepulcro & martyrio do Apostolo S. Thome, e ensinarão aos medicos da nossa Europa, q̃ cousa era aloe de Cacotora, que dista do estreito de Mecha cento, & vinte oito legoas; & q̃ era o ambar, Anacardo, Bējuyn, o calamo aromatico, a aruore Canfora, o cardamomo, canifistula, canella, crauo de Meluco, zingibre, linaloes, & a maça do Malayo, & o reubarbo da China, & o sandalo vermelho, & branco, a quem, & alem do Ganges. Ouso affirmar que nam ha nação na terra conhecida, a q̃ tanto se deua como a Portuguezes, & quem delles fober outras muytas cousas que deixo, confessará q̃ meus louuores ficarão muyto a quem, & q̃

Barros.

Azeure.
Faua de
Malaca.

dísse menos do que podera dizer. Poderoso por certo he Deos para fazer grandezas, & muy milagroso se mostra nas cousas piquenas, como disse Plinio, & em breue exálça os baixos, & conturba os conselhos dos grandes, quando lhes quer mudar o estado. Estando o poder Lusitano quasi desbaratado pela ausencia de seu inuenciuel Capitão Dō Nuno Alures Pereyra, estaua elle apartado dos seus posto em oraçam, pedindo a Deos victoria, & sendo achado, & auísado do perigo em que os seus estauão, requirindolhe que acodísse, para que cō sua presença os esforçasse, respõdeo com sancta confiança, que nam era ainda tempo, como quem tinha em Deos a certeza & segurança da desejada victoria, que logo com grande gloria alcançou. As victorias que os Portuguezes alcançarão dos Turcos na India Oriental, se tomâmos o voto da razam humana, attribuirseão a desatino. Pois os nossos nunca foram iguaes delles em numero, forças, & aparato de guerra: como nã foram os bisonhos de Pōpeio Magno, iguaes aos veteranos de Iulio Cesar exercitados nas Gallias dez annos. Mas quis Deos q̃ resplandecesse assi mais sua omnipotencia, Cō moscas, & gafanhotos expugnou o Senhor a altiuadureza del Rey Pharão. Espantase o mundo, & tem enueja à nossa ferocidade, quando vê que posemos o Oriente de baixo de nossas leys, & imperio; & metemos suas riquezas pela barra do delicioso Tejo, & descobrimos o nascimento do Nilo (disputado cō contumaz, & soberba porfia de ingenhos humanos) & as causas verdadeyras, porque o mar Arabico he roxo, cousa de q̃ os antiquos falaram varia, & fabulosamente.

HERC.

¶ HER. Cõ muyto gosto ouçoo q̃ dizeis pola parte, que me cabe. Lembre-me q̃ me disse hũ Portuguez terem experimentado os nossos, q̃ os diamães se quebrão facilmente cõ hũ martello, & que era fubula dizer, q̃ a mollecião cõ sangue de bode; & que tambem era fingimento affirmar q̃ a pedra de ceuar não atrahia o ferro estando presente o diamão. E hum Medico Portuguez que conuersou a India muytos annos, escreue, que a pedra de ceuar, comida em certa cãtidade, preserua da velhice: & que hũ Rey de Ceilão mandaua fazer panelas desta pedra, em que lhe fazião de comer.

¶ A N T. Tudo isso he verisimil, mas tornemos à nossa historia, q̃ repitirey de mais longe, por vos fazer a vontade. Des que El Rey Dõ Ioão primeiro deste nome, sendo ja velho cõquistou Seyta (a mayor, & mais fortalecida Cidade de toda a Mauritania, sita na praya do estreito de Gibraltar) reuerão os nossos occasiã pera mais estender a potencia de suas armas, & mostrar na grãdeza, & difficuldade de suas empreſas, a fortaleza de seus peytos animosos. E assi o Infante Dõ Henrique filho do dito Rey Dõ Ioão (cujo espiritu generoso, & esforçado resplandeceo muyto na tomada de Seyta) determinou proseguir mais ao lōge esta alta pretensam. Dizia Plato, que depois que a alma despia as perturbações das partes que carecẽ de razã, & se cõformaua cõ exemplar de todas as virtudes, produzia de sy mesma hũas penas cõ que se leuantaua ao alto, desfejosa das cousas do Ceo. E por ventura tomou isto empreſtado do Propheta Isaias quãdo disse. Quem sam estes que voão como nuuẽs? Estas

penas rebẽtarão do coração magnanimo deste soberano Principe, pera voar per mares, & terras desconhecidas, nam tanto a fin de esclarecer seu nome, & dilatar os terminos de Portugal: quãto pa ampliar a religiã sanctissima, & manifestar o nome de Christo a barbaras nações, distantissimas da nossa Lusitania. Cõ este desenho & proposito fez armadas, que correram as prayas de Africa, & os mares cõtra o mar Austral. Cõ esta industria acabou que pela ousadia de valentissimos homẽs, Portugal se apoderasse de boa parte da Ethiopia, de Affrica, & de muytas Ilhas do Oceano Athlantico, & Ethiopico. A elle se deue o descobrimento das seis Ilhas fortunadas celebradas dos antigos escritores, que sam as Canarias, como Plinio diz, referindo a Iuba. E posto q̃ não fakte quem diga q̃ se cha Lib. 6. c. 32. mãõ assi, da abundancia das Canas daçucres que ha nellas, todauia Plinio diz, q̃ hũa dellas se chamaua Canaria, da multidão de grãdes cães, q̃ nella se criauão. O que disse Mela da ferti Lib. 3. c. 11. lidade destas Ilhas he fabula. Não fa-lo em cousas que o vulgo sabe, nẽ na Ilha da Madeyra Princeſa das Ilhas do mar Ocidental, nem na Terceira, & outras muytas. Pera mais cõmoda expedição destes negocios, residia o Infante em o Algarue na Villa de Sãgres, que dista hũa legoa do cabo de São Vicente, dõde partião as frotas a abrir caminho cõtra as regiões Orientaes. Tinha sabido a quillo q̃ Lib. 3. c. 10. escreueo Pomponio Mela: Nos tẽpos de nossos auõs hũ chamado Eudoxo fugindo de Iathyco Rey de Alexandria, & saindo pelo mar Roxo, ou Arabico, nauegou tẽ Calis. O mesmo disserão Plinio Solino, Marciano Artemidoro, & Xenophonte, Lãpsa-

ceno, que a carreya pera a India pe lo Oceano, foy sabida, & nauegada antigamente des das colūnas de Hercules. E mais que em tempo de Caio Cesar, se virão no mar roxo pedaços de Naos de Hespanha, que fizeram Naufragio, estando là o mesmo Caio Cesar. Herodoto pôs em memoria que os Gregos forão de parecer, que o mar Athlantico se continuaua cõ mar roxo, ou Arabico. Em outro lugar disse, q os Gregos moradores no Põto Euxino, tinhão isto por cou fa certa, & experimẽrada. Cõta mais segundo antigos annaes de Egypto, q Neco seu Rey mandou certos Phœnices nauegar do mar roxo, & corre rão todo o mar meridional, & passa do o Estreyto de Hercules, depois de dous annos tornarão a Egypto. Tã bem affirmão os Gregos, que no tẽ po de Xerxes, hũ Sataşpes dobrou o cabo de boa Esperança: dõde se tor nou enfadado da longa nauegação, às colūnas de Hercules, pelas quaes auia saido ao mar Athlantico, & alsi veyo ter a Egypto. Finalmente Stra bo testifica per autoridade de Aristo nico grãmatico do seu tempo, q Mc nelao nauegou de Calis atẽ a India. Como quer que seja, tenho por mui to certo, q se algũ antigo começou, ou cõsumou esta monstruosa naue gação, que nunca outra vez a tentou. Sõs os Portuguezes incansauẽis, espo reados de seus ousados, & ferozes a nimos, ou cõstrangidos da maldita fo me do ouro Oriental, facilitarão, & frèquentarão a carreya desta imen sa peregrinação. Nam vio o Infante Dõ Henrique, em sua vida, o effeyto de seus ardentes desejos, anticipado da morte, no anno do nascimẽto de Christo, de mil & quatro centos, & setenta, sendo elle de setenta, & sete

annos. E inda que os nossos em sua terra sejão como plantas nouas, fo ra della no proseguimento desta cõ quista se trocarão em aruores tam grossas, que não ouue força bastan te à lhe dobrar as pontas.

CAPITULO XXIII.

Do proseguimento da conquista da In dia pelos Reys. Dom Ioão o II. E

Dom Manoel de glorio sa memoria.

ANTIOCHO.

DEpois fez muyto sobre esta empresa, ElRey Dõ Ioão Segundo, & insistio neste negocio despendendo magnificamẽ te seu Thesouro, cõ tam grãde suce sso, q penetrarã os Portuguezes a ma yor parte da Ethiopia, & chegarã cõ suas armadas aonde se não esperaua Poderem chegar. Passaram o circu lo equinoctial, & perderão de vista o nosso norte, & descobrirão outras estrellas cõtrarias a elle, pelas quais se começarã agouernar. E é fim, cõ por fiado esforço de seus animos valero sos, indignãdose contra elles os ma res altos & temerosos, dobraram a quelle cabo, o mayor que já nas ter ras se vio. Onde forão cõbatidos cõ tam estranhas tempestades, & tormẽ tas, que perderam muytas vezes a es perança da vida: & por tãto lhe cha marão cabo das tormentas, & o Rey tendo este descobrimento por felice pronostico da entrada da India, pôs lhe nome, de Boa esperãça. Por mor te deste Rey glorioso, ficarão estes cuydados, e pretensões em herãça ao bem afortunado, & Christianissimo Rey Dom Manoel. E caso que muy tos lhe dissuadião cõtinuar esta por fia,

fia, não deixou de a proseguir, que as grandes esperanças são andar em companhia dos animos altos, & generosos. No coração deste Rey ferueo se pre tal zelo da honra de Christo, & amplificação da sua fê, que não perdendo a muitos gâstos de sua fazenda, nê à morte de seus naturaes, fez adorar o precioso sangue de Christo a onde dantes o dos brutos animaes se sacrificaua: & isto tam lóge de seus Reynos, & Senhorios, quã perto elle está do paraíso, que por esta empresa mereceo. No seu tempo em Guiné, & toda a Costa de Etyopia os negros, que então viuião nas cauernas da terra ao modo de brutos animais, sem policia humana, sem ley, sem figura de Iustiça, se direyto humano, nê diuino: deixadas as treuas em que viuião; levantarão Têplos a Christo, em que hê louuado seu nome, & altares, em que se offerece cada dia seu corpo, & sangue sanctissimo. Então os aduenas de Tyro, & o pouo dos Ethiopios começarão a conhecer o verdadeyro Deos. Passo pelas victorias de Rumes, & pelos tributos, que poderosos Reys do Oriente lhe começaram a pagar, de q̃ a coroa destes Reynos recebe nã pequenos proueytos; & por outros muytos tryumphos, q̃ em prosa, & verso andã espalhados pelo mūdo, não sò pelos nossos historicos, & oradores, mas tam bẽ pelos estrangeyros. Basta que suas forças, & armas bẽ afortunadas, vencerão muytas vezes os Turcos tam desacostumados a ser vencidos (como se vió no cerco de Diu, e no destroço de suas gallês no Estreyto de Ormus) & os levarão atê os fins do Estreyto de Arabico, onde têm seus Nauios varados sem ousarem levantar as vellas, que elle cõ suas grossas

armadas tantas vezes amaynou. Não se fale ja mais nas colūnas de Hercules postas à nossa vista, cuydando elle q̃ as punha no cabo, & fim do mūdo. As quais El Rey D. Manoel riscou da memoria dos homês cõ outras mais altas, & bẽauenturadas q̃ arrancou nos vltimos fins do Oriente, aos homês mais proueytosas (por serem Imagẽs daquella em q̃ Christo nosso Redẽptor pôs suas espadoas) do que foram as de Hercules. Mais tinha q̃ dizer deste Rey de gloriosa memoria, mas cõ dito vos auey por satisfeito, se quereis q̃ tenha fim esta historia a q̃ me fizestes dar pricipio. Toda via darey remate ao q̃ tenho dito cõ a cõparação que hũa vez ly em Santo Athanasio. Ha hũ genero de linho chamado Asbestino, q̃ se costuma a fazer da pedra Amianto. Etodas as cousas cubertas, & vestidas deste linho, se se lanção no fogo, não padecẽ detrimento algũ. Assim diz Athanasio a Sacratissima Virgem Maria pario aquelle Cordeyro innocetissimo, de cujo vello glorioso se nos fizeram roupas de immortalidade, vestidos das quais, nê chamas, nê cousa algũa nos pode tomar o passo, q̃ não passẽmos pera a gloria, por meyo de todas as difficuldades, & cruezas desta vida. Cubertos destas armas impetraueis, passarão os Portuguezes por fogo, & agoa seguros, & aportarão ê refrigerio. Cujo inuinciuel ardor nas armas foi sempre tal q̃ mais trabalho derão aos Capitães em os reger, & temperar, que em os animar, & incitar. E rideuos dos arnezes de Millão, & das espadas Mouricas, & Persicas tam custosas, & das artelharias que o Diabo inuentou para destruição da geração humana.

¶ HERC. Escutay por me fazer merce,

Dialogo quarto

merce, & tiraymē de hũa ignorancia em que viuo ha muytos tēpos. Quē foy o inuentor primeyro das Bombardas, & machinas de metal, & do artificio da poluora?

¶ ANT. O vſo da artelharia começou no anno do nascimento do Senhor de mil & trezentos, & oytenta & dous. Não se sabe certo quem foy o primeyro autor: & foylhe bom nã se saber seu nome, por não ser execrado, maldito, & anathematizado cada momento. Cõ esta abominauel arte chegou ao vltimo grao a crueldade humana, & se escureceo a gloria da valentia, & o valor, & primor da cauallaria. Não bastou ao homē aira de Deos que do Ceo troueja, & faz espantoso ruydo, mas cumulando a crueldade com sua soberba troueja também da terra. E o Rayo, que segūdo diz Virgilio, senam pode imitar, o furor, & rayua humana o imitou. E o que das nuuēs naturalmente se precipita, desda terra sobe ao ar com engēhos de madeyra, & conquista as altas fortalezas. Algũs cuydão que a inuentou em Veneza Bertholdo Alemão. Outros dizē que inuentou este artificio Arthimenides no tempo q̃ Marcello tinha cercada a Caragoça de Sicilia; Porein se este engenhoſo velho Siracusano (& cuja sepultura se gloria Cicero auer descuberto estãdo por Pretor em Sicilia) foy inuentor, tem desculpa pois o fez pera cõſeruar a liberdade dos seus Cidadãos & pera estrouar, ou dilatar a destruyção de sua patria. Mas agora vſaſe delle, ou pera subjugar, ou pera destruyr os pouos liures. Soyase noutro tempo vſar tão poucas vezes, q̃ se admiraua muito a gēte, quando via o seu estrondo: & agora como os animos estão mais aparelhados pera aprēder

o mal, & se ajudar das suas forças; hē ja isto tão cõmū, como qualquer outro genero de armas. As quais são ſignal de animo buliçoso: mas, a artelharia he ſinal de animo couarde, q̃ aos varões pacificos, nã he agradauel, & aos esforçados guereiros he auorreuiuel. E isto podemos ter por certo q̃ o primeiro q̃ inuētou esta arte diabolica, ou era couarde, ou traydor deſejoſo de dānar, & temeroſo dos inimigos, & por iſſo machinou artificio q̃ de lōge lãçaſſe os golpes, aōde os ṽtos os quiseſſe leuar; e o meſmo se pode entēder dos moſquetes, & de outros tiros. O forte guerreyro deſeja o encōtro de ſeu inimigo, & o bōbardeyro, & eſpingardeyro foge delle. Prodegos ſomos da vida, q̃ tãto amamos, pois por tantas partes andamos buſcãdo a morte q̃ tanto tememos. A mĩ ſēpre me pareceo bē a opiniã dos q̃ sentirão ſer inuēção do demonio pelo odio entranhauel, & figadal q̃ tē à natureza humana. E esta parece q̃ foy a ſentēça de Virgilio, quando diſſe q̃ por esta causa era Salmoneo a tormētado nos infernos, por querer cō iſtrumētos de metal imitar os relãpados, trouões, & rayos do ceo, & fingir o tropel, & eſtrepito dos caualos que vam correndo:

*Vidi & crudeles dantē Salmonea pœnas,
Dū flāmas Iouis, & sonitus imitatur
Olympi*

*Demens, qui nimbos, & non imitabile
fulmen*

*Aere: & cornipedum cursus ſimulārat
equorum.*

E por eſtes graues, & elegantes verſos, pode parecer q̃ ē tēpos antiquiſſimos ſe moſtrou esta arte ao mūdo, o qual aſſombrado de ſeus terrores, nã quis della mais vſar.

¶ HER. Marauilhoſas cōjecturas ſam

fam ellas, & voume cõ ellas. Mas tor-
nemos aos nossos Portuguezes, & a
seus feytos de immortal memoria. E
queira Deos alongar este dia, que he
o melhor de minha vida.

¶ A N T. Muyto auia que dizer,
mas he o tẽpo de abreuia. O Vasco
da Gama animosissimo offereceo
seu nobre peyto a infinitos perigos
do mar, & da terra, despedio de sy o
amor da vida por obedecer a seu Rey
& adquirir coroas, & tryũphos à sua
patria; foy vëturoso, & ditoso ã seus
trabalhos, domador do Soberbo O-
ceano, & conquistador do Imperio
Oriental; Preualeceo contra o pro-
motorio incognito de boa Esperan-
ça, & bombardeãdo as ondas furio-
sas, que cornião os seus, & renden-
doas, como se temeram o estrondo
da artelharia, & à força do seu braço.
E por fim tryumphando da fortuna,
dos mares tempestuosos, fixou as in-
signias de nossa fê sobre, as corren-
tes dos Rios caudelosissimos, Indo,
& Ganges. Foy este feyto tam admi-
rauel, que pera se celebrar cõ deuïdo
ornamento de lououres, hẽ necessã-
ria hũa trombeta celestial.

¶ HERC. Concluistes cõ a con-
quista da India mais sedo do que eu
quisera, mas nem com isso vos pare-
ça que de todo me tendes satisfeyto
passando por muytas cousas dignas
de eterna memoria, que eu em estre-
mo desejo saber, mormente o desco-
brimento do Brasil, cujos morado-
res, dizem ser os Antipodas verda-
deyros.

CAPITVLO XXV.

*Do zelo da Fê de Christo, & culto di-
uino de El Rey Dom Ioão
Terceyro.*

ANTIOCHO.

A Ntes de tratar do que de mi-
quereis, não quero nesta oc-
casião passar cõ ingrato silê-
cio polas obras heroicas del Rey Dõ
Ioão o III. merecedoras de eterna
memoria. Foy tam zeloso este san-
ctissimo Rey de augmentar pola ter-
ra dos Barbaros o nome de Nosso
Senhor Iesu Christo antre elles, que
cõ muyto amor, & reays õbras pro-
uocou El Rey de Congo, & a outros
muytos Reys, nas partes de Guinë, &
gentios do Brasil a crerẽ em Christo
Nosso Redẽptor. Enuiou a elles mui-
tos Letrados, & Prẽgadores de grã-
de exemplo, qẽ exalçarão o nome de
Christo, & o dilatarão por grande
parte de Etyopia, & da dita terra do
Brasil. A cuja instancia se criarão nas
partes da India, & nas sobreditas
muytos Bispos. E a cuja vista se leuã-
tarão nellas casas de Religiosos, Col-
legios dos Sacerdotes exẽplares da
Cõpanhia, que com suas virtudes, &
prẽgações ampliarão entre os Genti-
os, & Mouros inimigos da Sancta fê
Catholica o louuor do bendito no-
me de IESV, & a veneração deuïda
a Maria sua Sãctissima Madre, & aos
Sanctos quanto a elles foy possiuel.
Foy este Rey conhecidamente tama-
nho protector da Sancta Igreja de
Roma, & tam obediente à suas leys,
& acordos, qẽ mandou examinar por
Letrados affamados as Ordenações
deste Reyno & vèr se em algũa par-
te eram contra a liberdade Ecclesia-
stica. E de feyto forão reuistas com
estudo & consideração por muytos
Doutores Theologos, Canonistas, e
Legistas, & sobre ellas ouue muytas
Sessãoẽs. E por se achar qẽ as mais das
ditas Ordenações erão conformes a
direyto

Dialago quarto

direyto, e aos sagrados Canones: E q̃ no espirital q̃ tocaua a boa Christandade, nam offendião em cousa algũa a liberdade & immuniidade da Igreja & que as Ordenações que falauão no temporal erão antiguas, justas, & necessarias, & por taes toleradas dos Padres Sanctos, & declaradas, ordenadas & assentadas por composição q̃ ouue antigamente entre a Cleresia & seus vassallos: se assentou, & determinou, que ficassem como estauão, emendadas & reuogadas somente algũas dellas. O que tudo se fez com o resguardo & acatamẽto diuido à sancta fẽ, & Igreja do Senhor: Alẽ disto foy este Rey muy deuoto & em extremo curioso nas cousas do culto diuino, e ornou o seruiço do altar muy copiosa, & ricamente cõ muytas peças de ouro, & de prata, ornamentos de rico brocado, & fermosas sedas. E foy tam atilado & curioso nas ceremonias dos officios diuinos, que os Ecclesiasticos as aprendiã d'elle. E se os ministros do altar fazião algum desassosiego, ou desconcerto em seus ministerios, logo os mandaua aduirtir & emendar, pera q̃ tudo se fizesse com perfeição & cõ a reuerencia, & decencia requerida. Cuydo que não ouue Rey nem pessoa algũa, q̃ neste particular lhe fizesse auantagẽ. Em seu tempo forão os Prelados das Religiões tã aduertidos, & auisados por elle, que trataram todos de reformar nos costumes, & vidas, os Religiosos & Religosas da sua obediencia, com grande edificação dos seculares, sem nenhũ escandalo, & cõ se apagarem de todo algũas parcialidades q̃ entre elles auia. Polas quais obras tam publicas, & patentes que atẽ oje durão, se vê quam Catholico, & amigo das Religiões, foy este Rey tam caritati-

uo, q̃ a todas as casas de Religiosos, e Religosas deu & constituyo esmolas à custa de sua fazenda, q̃ se nella pagauão, & pagão inda agora em cada hũ anno. Tinha tãbẽ deputada certa esmola em cada qual dos annos, à casa Sancta de Hierusalem, & a Nossa Senhora de Guádalupe, & a outros Mosteyros, & casas de fora do Reyno. E vendo que nelle auia muytas Orfãs, & mulheres desemparradas, lhes ordenou casa em q̃ se recolherã & à custa de suas rendas as proueo sempre de esmola bastante cõ que se mantinhão. Outro tanto fez às mulheres penitentes, que tiradas do mũdo se conuertião pera Deos. Outro si por auer muytos mininos orfaõs q̃ carecião de emparo, & de insino, constituiu, & ordenou Collegios, & cõgregações delles, dandolhes Mestres q̃ os insinassem, a lèr, & escreuer & fizessẽ saber a doutrina Christã & cãtala em lugar de cantigas profanas; Ordenandolhe tãbẽ esmolas cõpetentes pera sua manança. Fez muytos gastos na edificação de Mosteyros, principalmente no Conuẽto de Tomar, onde se fizeram em seu tẽpo obras muyto magnificas, & da mesma maneyra em Sancta Cruz de Coimbra, & no Mosteyro de Belem. E pera o edificio das Igrejas Cathedraes que fez acrecentar, & eregir de nouo neste Reyno (quaes sam as de Leyria a de Miranda do Douro, & a de Portalegre) applicou das rendas das terças, o que foy necessario pera se poderem acabar, & se celebrarem nellas os officios diuinos, como agora se celebrão. Nas Ilhas dos Açores, & da Madeira, & no cabo Verde São Thome, Brasil, & na India mandou edificar Igrejas Cathedraes, & ordenou aos Prelados, dignidades, Congos

gos & mais ministros, e officiais dellas cōpetentes ordenados à custa de sua fazēda, & rendas q̃ nas ditas partes tinha, & proueo hōradamente as ditas Sēs de todos os ornamētos, & cousas necessarias ao culto Diuino. No dito Brasil fez muitas capitānias, prouendoas de Capitães q̃ as gouernassē, dōde veyo a se cultiuar a terra de maneira, q̃ são feitas nella grossas fazēdas, e muitos engenhos daçucres. Em seu tempo se tomou a cidade de Dio aos Mouros, & muitos lugares nas partes da India se lhe sojeitaram, como foy a fortaleza de Baçaim, & Catifa tomada aos Turcos, cōtra os quaes ouue muitas & mui grādes victorias por mar, & por terra. Deyxo outras muitas cousas de seu louuor q̃ nã tē cōto, por escusar prolixidade, e porque na sua Chronica quando sair a lume se poderão mais largamente relatar.

¶ HER. Em estremo folgo de vos deterdes ē louuores de Rey tão pio, q̃ foy pay de seus vassallos, affeyçoado às letras, inclinado ao seruiço de Deos, Mecenas pa os bōs engenhos zeloso da Iustiza, prudēte no gouerno, charidoso, e ē sumo grao pacifico. Ouui dizer q̃ quādo os annos atrāz passados se tirou do lugar ē q̃ dantes estaua seu corpo pera a sepultura onde agora jaz, se achou algūa parte delle por gastar, & q̃ delle say a hū odor & cheiro tão suaue que cōfortaua todos os circunstātes. Mas proseguí as cousas do Brasil, q̃ começastes.

CAPITVLO XXVI.

Do descobrimento do Brasil, & que cousa he a que chamão corpo Sancto.

ANTIOCHO.

Pelo descobrimēto do Brasil q̃ fez o Cabral se pode entēder como

Deos cō nossas nauegações, proueo de remedio a muitas nações de Cē-tios, desēparadas do presidio da S. Religião, & carecidas de humanidade. Quanta foi a benignidade do clemētissimo Sōr em leuar Portuguezes a esta parajē, se mostra pela barbaria, e cegueira ē q̃ jazia, & pela luz do Euāgelho q̃ desfeitas as treuas de seus erros receberão: Beneficio diuino, cuja memoria ha muitos annos q̃ cō animo grato estão celebrādo; Esta terra he cōjunta co a do Perú muito fertil. Tão sadia que quasi todos seus vizinhos morrē de velhice, por a natureza os desēparar, & nã por algūa infirmitade lhe abreuiar a vida. Seneca Trag. 7. Medea. choro. 2. in fine.

*Venient annis secula seris
Quibus Oceanus vincula rerum
Laxet, & ingens pateat tellus
Typisque novos detegat orbes
Nec sit terris vltima Thule.*

Virā diz, tēpo ainda q̃ tarde, ē q̃ o Oceano se deixará nauegar, e se descobrirão largas terras, e novos mūdos pela arte de nauegação (cujo inuētor foy Typhis) & então não será Thule (Ilha do Oceano) a vltima das terras alem da qual está o Brasil. Cujos moradores parecem descender dos Carthaginenses antigos que esgararam naquellas partes com algūa tempestade, porque nam tem vso de letras, como nēos Carthaginenses tinham. Estes sam os Antipodes verdadeiros ou Antichtones, isto he que estā defrōte de nos por baixo da terra q̃ habitamos sem prejuizo da opinião dos antigos que Mela seguiu, & Marco Tulio, & outros classicos autores. Os quaes repartindo esta noſsa parte do descuberto desde o Oriēte pera o occidēte ē cinco zonas, ou sin-

gulos

Lib. i. c. i.

Dialago quarto

gulos, dizẽ q̃ as vltimas por frias nam se podẽ habitar: nem a do meyo por muyto quente. E tiueram pera si que entre nòs que habitamos à parte Boreal, e os moradores naturaes daq̃llas Regiões que habitão a Austral, entre corria o Oceano nũca nauegado de parte a parte. Esta parece que foy a causa porq̃ Lactancio & S. Agostinho *De ciu. li. c. 9.* negaram auer Antipodes, Porq̃ presumendo que da nossa Região Boreal nam auia possajem pera a Austral, era lhe necessario dizer que os Austrais nam eram filhos de Adão. Tãto pode as vezes a autoridade de autores de grande conta, & em tantas angustias mete hũ intendimento, & tãta molestia lhe faz, que o obriga a cõceder desatinos. Mas de ser a equinoctial habitauel & ea Austral descuberta, & conquistada: consta per nauegações de nossa memoria & da antiga, como fica dito.

¶ HER. Antes de passardes ao mais peçouos Antiocho façais hum passo atras, & me digias primeyro, se virã os Portuguezes nestes mares algũas vezes o corpo Santo, & q̃ cousa he. Porque em Africa nas noytes tẽpestuosas o vi por vezes na ponta da lança, quando nos achauamos em o cãpo, & dizẽ q̃ nos mastros das Naos aparece & que se tem por bom final.

¶ ANT. Os Castelhanos lhe chamão Sant. Elmo. Mas eu não sou Carneades que me obrigue a respõder a quanto me pergõtardes. Plinio se enleou nessa questã, & remetoa aos segredos de natureza, dizẽdo q̃ na Magestade della estaua a causa escõdida, q̃ se apareciam duas estrellas, eram prenũcias de prospera nauegaçam, & q̃ faziam fugir a cruel & infelice estrellla chamada Helena. As duas pòs a Gẽtilidade nome Castor, & Pollux

& no mar as inuocauã por Deoses. Tambẽ se virão sobre as cabeças de algũs homẽs depois de posto o Sol, q̃ os Gẽtios julgarão por grande prognostico, como foi na cabeça de Ascanio, & de Seruio Tullo Sexto Rey dos Romanos. Mas na verdade he hũa exalação & sutil fumo q̃ say da terra, & peleja co ar frio denoite, & apertado delle se encobre & espassa, na primeira região do ar perto da terra; E este fogo não queima como a luz do Sol q̃ dã claridade sã queimar, E tudo o mais q̃ Plinio acerca disto escreueo, he fabuloso, & não ha q̃ duvidar senã q̃ o vẽ os nauegantes muitas vezes em viagẽ de longo tempo.

¶ HER. Difestes q̃ no Brasil a velhice acaba os homẽs, & nã infirmitades, e se assi he estou quasi mouido pera ir morar à essa terra Santa. Por q̃ inda q̃ nã ei medo da morte, temo muyto o caminho q̃ vay à ella cheo de ays, dores, e tormẽtos. E mais dizẽ q̃ ha nessa terra hũa aruore q̃ cortando lhe as folhas estila hũ pequeno de Balsamo precioso, q̃ hà aruores de q̃ se faz hũa tinta vermelha, cõ q̃ se tingẽ as lãs. Estas sã muitas & muy altas, & produzẽ a herua Santa cõ q̃ se cura effica smẽte a asma, fistula, cãgro herpes, e outros males que a arte dos medicos nã pode, nẽ sabe remediar.

¶ ANT. Tudo o q̃ dizeis he verdade cõ tanto que não tenhais pera vos q̃ o balsamo do Brasil he da mesma especie do de Iudea, e de Egyto legoa & mea de Alẽphis, cuja aruore he mais semelhãte à vide q̃ a murta segũdo Plinio. Deste balsamo ocidẽtal disputou Amato Lusitano nas anotações sobre Dioscorides, e nã mal. ¶ HER. Passai a diãte Antiocho assi Deos vos valha, que nũca me enfadarei de vos ouir em materia tão desenfastiada.

¶ ANT.

Vbi supra

Grangre na herpetica.

¶ ANT. Quê cõuerteo à religião Christã, a Etyopia de Cõgo, se nam Portugal? Quê primeiro dos estrangeiros attraueffou as agoas do seu zaire fundo, & rebatado, deriuadas das fontes do Nilo? Quê ensinou ao seu Rey D. Afonso fazer publicos sermões da justiça & piedade Christã, da seueridade do extremo juyzo dos premios da vida sēpiterna, da doutrina de Xpo, & dos exēplos de homēs santissimos? E não cuide ninguē que falta prudencia às gentes q̃ os Portuguezes illustrarão cõ sua prēgaçam, porq̃ també sam bellicosos, & todos os homēs inclidados às armas de seu natural, são outro si prudētes & amadores da sapiencia, como forão Romanos, & Macedonios, & por isso erão as fortalezas cõsagradas à Deo-ssa Pallas, porque com sciencia, & valentia se sustentão.

¶ HER. Bẽ me parece o q̃ dizeis, mas essa cõquista foy ocafião de hũa grãde defauētura, qual hẽ a multidão imensa de escrauos, q̃ se trouxerão a este Reyno por falta de cõselho, & cõsideração, porq̃ nã tendo elle mātimentos bastantes pera os naturaes, admitio estrangeiros, cõ que se deu ocafião a se nam poderẽ agora sostētar hũs, & outros, auēdo no Reyno gente bastante pera o trabalho delle. Quanto mais q̃ por não auer quẽ se sirua de escrauos, viuẽ toda sua vida ociosos, & se perdẽ hũs viuēdo mal, e outros medicando, porq̃ nam tem outra vida. Antigamēte antes q̃ esta canalha viesse ao Reyno, auēdo tanta gente Portugueza como agora, nenhũa mēdigaua, antes seguia pela mayor parte a virtude, porq̃ cõ isso achaua gazalhado. Os pobres viuião cõ os ricos, & os ricos os sustentauão, & todos tinham remedio pera a vida.

Tudo isto se perdeo cõ esta gēte vir ao Reyno. E o que peor, he q̃ muita della se tras catiua fraudulentamēte. E assi os que a trazẽ não estão seguros em suas cõsciencias: inda q̃ tomẽ por desculpa trazerēnos pera se fazerẽ Christãos, porq̃ se nam pode dar Christandade a troco de seruidam: antes serà graue injuria pera nossa sancta fẽ. A Christandade ha se de ensinar aos liures, & catiuos em guerra justa, & nam se hà de dar por interece, & satisfaçam de engano. Pelo q̃ parece nam se auer de consentir que mais gente desta venha ao Reyno. E se moidos de charidade Christã pretendẽ os Reys fazelos Christãos, nas suas terras os mandem ensinar, là lhe mandem prēgar, là os mandẽ baptizar, sem pertençaõ algũa de interece proprio, & trato pouco licito, & occasionado pera perdição das almas de seus vassallos.

¶ ANT. Deixemos o q̃ sō Deos pode remediar, & cheguemos ao cabo do que hiamos tratando.

CAPITULO XXVII.

Que as victorias dos Portuguezes em as Indias Orientaes se hão de attribuyr a Deos: E porque nas guerras dos Christãos ha infelices successos.

ANTIOCHO.

Cousa certa he que nam fez Deos menos mimos, & faoures ao pouo Christão, que ao Hebreo, e cujo lugar o sustituyo. E inda q̃ disto dẽ testemunho as victorias de Theodosio Cōstantino, Carlo Magno, Carlo Quinto Maximo (q̃ assi o nomeou o Papa Paulo. III.) Pay del Rey Dom Philippe o primeyro do nome neste Reyno Pay del Rey Nosso Senhor, estamos os Portugue

Dialogo quarto

zes tam ricos de exēplos proprios, q̃ bē podemos escusar os alheos. Em nossas guerras cūca faltarão mostras de Deos as fauorecer como suas: & porq̃ nas partes remotissimas do Oriente, cōuinha mais enxergarse este fauor, là ouue por bem de mostrar muytas vezes quāo propicio era a nossas armas, & quāto tomaua à sua cōta a honra delas. Sabemos que em algūas batalhas das que na India aos nossos se derão, depois de muytos encontros, & recontros, se vio receberē os Portuguezes os pelouros de ferro no meyo de seus corpos, sem o golpe lhes imprimir mais q̃ hūa pequena nodoa. E o que he mais de admirar, q̃ voltando delles quebrauão os mesmos pelouros grandes escudos, & quāto achauão ante si despedaçauão. Tais finais, & visões do Ceo se virao em guerras trauadas cos nossos, q̃ fzerão cōfessar aos Barbaros q̃ pellejaua Deos por nōs cōtra elles; como antigamēte confessarão os Egypcios que Deos era da parte dos Hebreos. Esta cōfissão lhes seruia de desculpa do dāno q̃ das armas dos nossos em mui desigual numero recebião. Os q̃ isto não crē roubão sua gloria a Xpo, & ignorão quātas forças tē a verdadeira religião daq̃lles, q̃ fundão, & esteão suas esperanças no emparo, & presidio de Deos, e por sua hōra tomāo armas piās, e justas, Porq̃ David pōs ē Deos sua cōfiança, por isso veeo cō hūa funda o grande Gigante Golias, q̃ ē suas forças vinha mui cōfiado. Gedēo cō panelas de barro, desbaratou os Madianitas. Quāto mais cada hū medindose por espiritu, cuida q̃ tē bastāte animo peravēcer quaquer inimigos, tanto mais lhe conuē poer a cōfiança no Sōr, & encomendarlhe a sua causa. Este foy o norte q̃

guiou o grande Duarte Pacheco triūphador do Camorim de Calicut, Soldado & Capitão valeroso, q̃ tātās vezes pela gloria de Christo, e dinidade del Rey D. Manoel offereceo a extremos perigos seu peito indomito, & incansauel, a cujas victorias nã se pōdē cōparar as de qualq̃routro Capitā porq̃ forão miraculosas, & sobrenaturaes. Tal foy tãbē a cōquista de Ormūs antiga cidade de Garmania òde se pelejou de ambas as partes cō tão grande amino que a terra se parecia abrir, & o Ceo escurecer, & as molheres peçadas mouiāo cō estrepito horrendo da artelharia. Que diremos do famoso tryūpho q̃ alcāçou o clarissimo Almeida do Cāpson Emperador do Egypto, tão conhecido pelo mūdo? Quē duuida a tomada da poderosa cidade de Goa chea de armas, & valētes homēs, ē espasão de seishoras pelo valeroso Albuquerque, ser obra da potēcia, & mão direita de Deos? E q̃ estas victorias se deuão atribuyr ao fauor diuino, colligese dos aduersos suceſſos q̃ sobreuierão aos nossos quādo nelles auia insolēcia, & temeridade. Grande frota ordenou o mesmo Albuquerque, na India ceteriōr devinte naos pera penetrar o intimo do mar roxo, e queimar as armadas do Soldão ē Suez (chamada de Iosefo cidade dos Herōes) mas nã pode cos tēporais chegar à cidade de Gidda sita na praya de Arabia, nē fez cō ella couisa memorauel. De maneira q̃ daq̃lla armada feita cō tanto trabalho, e industria, de q̃ tanto se esperaua, não se tirou outro proueyto, senam aprēderem os Portuguezes a tēperar os animos altiuos coa prospera fortuna da guerra, & reduzillos à q̃ conhecessē q̃ nã tēdo cōta cō a vōtade de Deos podiā ser vencidos, & q̃ as victorias passa-

Isai. 49.

passadas erão beneficios diuinos. Outras muitas memorias hã de victorias milagrosas q̃ os Portuguezes ouuerão por especial fauor de Deos, q̃ se-ria coula infinita referir. E quão mal foi a Solymão eunucho na India co a sua grossa armada laurada no Cayro da madeira q̃ se carretou de Albania, & o dano q̃ recebeo dos nossos, a to-dos he notorio pelas historias nossas & peregrinas. E porq̃ queria dar o re-mate q̃ conuê a este argumêto, ouso affirmar q̃ nos Reys & Raynhas de Portugal se cõprio por excellência o q̃

Isaias profetizou da Igreja de Christo. *Erunt Reges nutritij tui, & Regina nu-trices tuæ.* S. Cyrillo disse significar a qui este diuino Profeta, q̃ os Reys & as Raynhas auião de ser ayas, e amas dos filhos da Igreja. Sêpre foy pro-prio, & como natural dos Principes, & Princesas catholicas ajudar & pro-mouer a piedade Christã, & entêder nas vtilidades & acrecêtaimentos da Igreja, fauorecer pessoas religiosas, e entêder coa prêgação do Euãgelho, as badeiras da fê. E é quanto os Reys nisso entêderão, tiuerão seus negoci-os & pretêções prosperos successos & cõ pouca despesa tryũpharão dos ini-migos do nome Christão. Quando nos soldados, & Capitães reluzia te-mor de Deos & zelo da religião, en-tão se vião as claras victorias aruora-das cõ alas brãcas no alto de seus pê-dões. Mas agora Herculano, nesta nossa idade entrão os Christãos na batalha coa Cruz nos peytos, e co as almas catiuas de suas deprauadas afei-ções, & acõpanhados de más molhe-res, e fumãdo pela boca blasphemias. Pera Scipião Aemiliano conquistar Numãcia, repurgou primeiro o exer-cito de duas mil mulheres mūdanas: & sendo nòs Christãos baptizados no

sangue de Iesu Christo nosso Sãctissĩ-mo Redêptor, nã acodimos por sua hõra. Disciplina militar nã se guarda, nẽ ordẽ de Iustiça: & o q̃ mayor la-drão he da fazêda de pobres innocê-tes, se tẽ por mais escoimado caualey-ro. O q̃ tẽ importado à Christãdade mui grãdes defauêturas, q̃ da mão do altissimo lhe sobreuierão. Ballã cer-to Ptopheta, & nam cõselheiro ensi-nou a El Rey Balac, q̃ a força do po-uo de Deos cõsistia em estarẽ na sua graça, & q̃ se os queira vêcer como fracos nã vvasse de maldições & en-cãtamêtos, mas q̃ os incitasse a pecar, cõ occasiã de molheres deshonestas, porq̃ peccãdo perdida a graça do seu Deos q̃ os fazia inuẽciueis poderião servêcidos. Achior cõselheyro de Ho-lofernes lhe descobrio tambem esta verdade.

CAPITULO XXVIII.

Da mesma materia.

Que successo podemos logo esperar de nossas batalhas in-do a ellas carregados de pecados, è aborninações, cõ soldados amãcebados, blasfemos, homicidas, perdoados pouco antes de grauissi-mos dilictos, & cõ as almas vêdidas ao demonio? Plato diz q̃ como Ery-phile por hũ colar douro trayo seu marido Amphiarão, assi o mao por seus desordenados appetites, quantas vezes peccarẽ de sua alma & a vêde a hũ Sõr torpissimo, & nefandissimo, e he mais sandeu, & peço q̃ aq̃lle q̃ por preçovil entrega sua querida filha cõ cadeas ao pescoço a crueis inimigos. No tẽpo de S. Bernardo se juntou a Christãdade pera a cõquista da terra Sancta, cõ tam infelice successo q̃ pou-cos escaparã de mortos ou captiuos. Era a êpresa Sancta, prêgada por São

Dialogo quarto,

Bernardo, autorizada Pelo Papa, cõ insignia da cruzada, & muitas indulgencias: mas ante a diuina Iustiça, nõ tou mais a culpa dos cõquistadores, que a causa da sancta cõquista, como Deos reuelou a Pedro Hermitão Sãto. E dado q̃ não offendamos a Deos por obras, basta, & sobeja offendelo por pensamentos deliberados, & cõsentidos, pera não sayrmos cõ nossas pretenções. Aristoteles deixou escrito, que as ouas dos peixes, & Serpentes dagoa se asperfam da semente do macho, laõ subuentaneas. Quer dizer, que se depois que saem da femea as nam asperge, & borrija o macho cõ sua semente, sam como ouos não galados: assi as suasões do Demonio, nam sendo asperfas cõ a semente de nõsso consentimento, sam ouas que não parem animal viuo, nem nos podem prejudicar: mas com elle rebẽtão em basiliscos, Hora iuos à guerra de Africa, ou das Indias co peyto infunado de opiniões altiuas, & cheo de respeytos illicitos, & interesses indiuidos, & entregue a peruersos intentos sem ter contas pera a morte, a que vos his offrecer, tendo tãtas caueyras, & mortes pera contas q̃ por deuação, ou abonação leuais ao peçoço. Hũ dos principaes meynos de que Iudas vsou exhortando os seus Soldados ao tempo de dar a batalha foy, lembrar lhes a obseruancia da ley de Deos. No que o Espirito Sancto quis declarar aos vindouros, quanto mais importa pera alcançar grandes victorias a limpeza da vida & exercicio da oração, a esinola, & mais virtudes que a destreza das armas, o aparato da guerra, & os exercicios, & prouimentos della. He verdade q̃ se não escusam estas cousas, antes saõ muy necessarias, & que seria muy te-

*Degenera
tione ani-
maliũ lib.
3.*

*Li. 2. Ma
chab. c. 11
tim.*

merario, e tẽtaria a Deos o q̃ passasse por estes meynos exteriores q̃ elle deixou no discurso da prudẽcia humana, porẽ quis q̃ se entẽdesse quãto mais erão pera temer os peccados, q̃ os inimigos: & quanto mais obstaua ao bõ successo das ãpreffas da guerra a falta de Deos, & seu fauor, q̃ a falta dos mantimẽtos, & dinheiro. E final mẽte nos quis dar a entẽder, que era mayor falta faltarnos Deos, q̃ faltarnos todo o demais. E porq̃ sentissemos quãto importaua crer se isto dos q̃ seguẽ a guerra, quis q̃ por experiẽcia de muitos exẽplos na escriptura sagrada nos fosse intimado. Tendo Sansam inteira a guadelha (final da graça; & espiritu de Deos que o fazia esforçado) cõ a queixada de hũ jumẽto desbarataua milhares de Filisteus; mas tãto q̃ Dalila sua amiga (porque foi figurada a culpa) lha cortou, logo ficou fraco, cego, & como jumento moeo o trigo os Filisteus. O exercito de Iusue em quãto careceo de culpa; bastaua o sũ de suas trõbetas pera derribar os muros de Hierico, & tomar a cidade: porem depois q̃ hũ dos seus Soldados por nome Achã, peccou, applicado a seu vso a lamina de ouro, e ferragoulo de grã q̃ Deos tinha applicado a seu seruiço, logo e outro cõbate, & cerco de hũa pequenapouoaça, tres mil dos seus cõ morte de algũs forão vécidos. Espãtase Iosue do successo cõtrario às promessas de Deos, & dà se lhe em reposta q̃ a culpa de hũ debilitou o esforçodemuitos. Soube se depois quem era o culpado, & a emẽda da culpa bastou pera se alcançar logo a segunda victoria. Tanto quis Deos mostrar que a culpa impedia o bom successo do esforço, que pera que fosse visto o rigor com que castiga peccados, passou por sua

sua reputação, & honra, & teue por menor quebra de sua authoridade parecer justo & fraco para poder vencer, que poderoso em a victoria, & fraco em a justiça, como ponderou hum nosso Bispo. Trouxerão a arca do Testamento os filhos de Heli ao arrayal, confiados que a presença della lhes daria victoria: permite Deos, que com morte dos filhos de Heli, q̃ a merecião por suas culpas, fossem vencidos os Hebreos, & a arca do Testamento ficasse catiua em poder dos Philisteus. E pelas marauilhas, que a arca entre elles obrou, quis Deos mostrar, que deyxar de dar victoria aos Hebreos nam foy falta de seu poder mas obrigação de sua justiça. Esta fez ficarem vencidos por seus peccados, os que pela presença da arca esperavam ser vencedores. Passo pelo que aconteceu aos filhos de Israel na primeira, & segunda batalha contra o Tribu de Benjamin, sendo a causa da guerra justa, & por Deos approvada. A adoração do Bezerro, desarmou, & deixou nu o pouo de Deos entre seus inimigos, como ponderou o Spiritu Sancto; para nos dar a entender, que a graça de Deos sam armas dos seus, & que sem ella ficão nus, fracos, & desarmados, por mais armas que sobre si tenham. A conclusão seja, que reformem os Capitães, & soldados Chistãos suas vidas, & costumes, frequentem os sacramentos, continuem cõs exercicios da milicia Chistã, que professarão, se querem ser vencedores em as suas conquistas. Por experiencia se vê, & nas letras sagradas nos está reuelado, q̃ monta mais ante Deos a limpeza da vida, & emenda de peccados publicos com castigo exemplar, & a dos secretos, com deuotas confissões, & fadaueis amoes-

tações, que a valentia dos soldados, e a justiça de suas empresas. A guarda dos mandamentos diuinos dà victoria aos exercitos, & alcança de Deos felices successos, faz terror, & dano aos inimigos, & enche de desconfiança seus peitos. Se Deos não he de nós offendido, ou depois de peccarmos he per penitencia aplacado, elle nos faz inuenciueis: & pelo contrario se somos pertinazes em os peccados, elle mesmo nos entrega em mãos de nossos inimigos.

CAPITULO XXIX.

Em que se rematão os lououres dos Portuguezes, & se trata do sepulchro, & Cidade Sam Thome.

ANTIOCHO.

NAM me quero estender em outras muytas cousas dignas de quem os Portuguezes sempre foram, que estão postas em memoria, per homens de ingenho, & erudição. E se me nam engano, o q̃ Plato escreueo singularmente se cõprio em Portugal. Sam suas estas palavras. Deos fazedor dos homens misturou no peyto dos Principes que auião de gouernar as Republicas ouro celestial, que sam virtudes diuinas, porque fossem de altos, & diuinos pensamentos. E aos que auiam de ajudar a estes no gouerno publico inda q̃ se lhe nam iguallassem na dignidade, ornoulhe os corações de prata do Ceo, que sam os esmaltes, & atauios de excellentes inclinações, & costumes. Mas nos peitos dos lauradores, & outros officiaes mecanicos que seruem a republica, enxerio ferro, & cobre. Acrescentou mais Plato que aquelles em cujos peitos Deos

Dialogo quarto,

Isai. 60.

Præp. 3.
elegiarũ.

encerrara ouro, & prata, eram obrigados a desprezar os metais da terra, & nam ajuntar thesouros, nem seguir as riquezas deste mundo. Per esta methaphora figurou este summo phylosopho a vida do religioso, & perfeito Christão; & segundo parece tomou tudo do Propheta Isaias, onde prophetizou q̃ na vinda de Christo, os ornamentos da Igreja serão estes. Por cobre teriam ouro, quer dizer, por bons homens, & industriosos, lhe daria Christo Doutores, prẽgadores, & religiosos inflamados na charidade, resplandescẽtes como ouro, & prata por ferro, & bronze peitos fortes, & valentes soldados. Tudo isto claramente se vio nos nossos engenho, prudencia, artes, letras, religiã, doutrina, piedade, misericordia & o duro, & agudo ferro nas mãos. Metêram na Mauritania, Ethiopia, Persia, Arabia, nos rios Indo, & Ganges, na terra de Ophir, na aurea Chersoneso, na Traprobana, em Ceilão, em Malaca, & na região boreal dos Chinas, os ferros de suas lanças, espadas, & ricos arnezes, & o bronze de sua artelharía, & com isto a doutrina do Euangelho do Filho de Deos, & clemencia, & pidade Christã. E os inimigos que domarão com violencia tratarão, & conseruarão com humanidade. De sorte que o que disse hũ poeta pelos Romanos, podemos com razão dizer pelos Portuguezes.

*Nã quantum ferro, tantũ pietate potẽtes
stamus, Viẽtrices temperat illa manus.*

Isto he, que quanto cõ as armas, tanto preualecerão com piedade, que temperou suas mãos vencedoras. Segueſſe do que tenho dito, que se Placão à republica q̃ instituio, chamou Cidade de Deos viuo, como Isaias chamou à Igreja de Deos (porque as

Cidades, Respublicas, Reynos, & Monarchias da quelle Senhor, a que seruem, podem, & deuem tomar o nome) a nossa Lusitania tem juro, & razão summa pera se chamar Republica, & estado de Deos viuo, & verdadeyro, por cuja honra, & gloria tantas vezes arremeçou a vida no meio das agoas, & fogos (elementos barbaros) & de exercitos potentissimos de Mouros, Turcos, & Gentios innumeraueis. Nem temais Herculano, q̃ se transformem os Portuguezes animosos, em mercadores cobigosos, & alsi percão o Imperio da India, que conquistarão como esforçados caualleyros, porque os nam leua a isso seu alto natural, & grandioso espirito. E se tẽ mal he de certo gentio, & de homens que não leuantão o peito da terra; mas sam como serpentes, que cobrem de terra os seus ouos, segundo relatão Plinio, & Aristoteles. E se tẽ agora o Imperio dos Portuguezes no Oriente, tam apartado da Lusitania, com tres mil soldados se conseruou, vogando muytas vezes a ambição (peste q̃ com sua mortal contagiã subuerteo florentissimos imperios e sua propria patria, quanto mais o q̃ estã fundado em vltimas rigiões, & terras de barbaros, & infieis) que podemos, & deuemos esperar da qui em diante socedẽdo na Lusitania per iure hereditario como neto mais velho, & legitimo herdeyro do felicissimo Rey Dom Manoel, o potentissimo Rey Catholico Dom Philippe senhor nõſſo, summo zelador da gloria de I E S V Christo, deuotissimo da verdadeyra religiã que sobre tudo traz ante seus olhos a plenaria conuerſão da gentilidade das partes Orientais, & Occidentais?

¶ H E R C. Estã tudo dito cõ prudencia

Lib. 12. c. 62. De hiſtor. animalũ lib. 5. c. 25.

Cap. 98.

dencia, & confideração; mas inda não fico contente de todo. Determino usar com vosco do artificio que Aristoteles ensinou, & he que quando pedissemos alguma merce aos magnanimos, apoucassemos nossas cousas, & engradeçessemos as suas, cõtando os beneficios, & merces que delles auiamos recebido, pois nam ha cousa que tanto acabe cõ animo magnifico, & generoso, como ter começado a obrigar hũa pessoa com sua beneficencia: pelo qual disse Seneca que a causa q̃ tinha pera dar, era *semel dedisse*, auer hũa vez dado. E isto he o que Isaias allegaua ante Deos, quando dizia, q̃ da multidam das pias entranhas, & miserações vossas que até quy em mim experimentei? Vos me tendes feyta amizade, & merce em me communicardes muytas particularidades curiosas, de que estaua alheo, fazei agora emmendar razão do q̃ mais vos preguntar, & nam vos enfadeis porque cessarei muy prestes. Onde está na India o sepulchro do bemauenturado Apostolo Sam Thome?

Osorio.

¶ A N T. Na Cidade de Malipur do Reyno de Narfingua celebrado com muytos milagres: os nossos lhe chamão Cidade de Sam Thome. Na qual como refere hum nosso Bispo, se achou hũ marmore com hũa Cruz cortada, & no alto della estaua figurada hũa pomba, & abase se estendia em semelhança de eruas, & assi ella como os braços, & alto da Cruz acabauão em feyçam de lilios. Esta cruz estaua rodeada de hum arco também cortado no mesmo marmore, cõ letras que ninguem sabia ler, & nella se vião claras gotas de sangue. Hũ Brachmano do Reyno de Narfinga de muyto nome em letras, & erudição, as leo por derradeyro, & a sentença

della era, que Thome varão diuino discipulo do filho de Deos, fora por elle mandado à quellas partes no tempo del Rey Sagamo, para instruir as gentes no conhecimento do verdadeiro Deos, & que aly fabricâra hũ templo, & fezera maravilhas, & finalmente estando em oração junto da quella Cruz de giolhos, hum Brachmane o atraueßara com hũa lança & que aquella Cruz tinta do seu sangue ficara por memoria sempiterna de suas virtudes. Estes Christãos de Malipur, Cranganor, & outros que seguem, & retém tẽ o dia presente a instituçam de Sancto Thome, celebrão a cõmemoraçam de nossa Senhora oito dias antes do Natal, como em Hespanha se ordenou no nono Concilio Toletano, & ha entre elles esta ley, que as viuvas, que antes de passar hum anno inteiro depois da morte dos maridos, se cazarem, percão o dote, pelo mesmo feito. A qual he muy cõforme à que lemos no Codice de Iustiniano que diz assi, *si quæ ex feminis perduto marito intra anni spatium alteri festinavit nubere, probro notetur*; & ao que escreueo Seneca, que os Romanos as sinaram as mulheres viuvas dez mezes pera chorarem os maridos, nam para que tanto tempo chorassem, mas porque nam chorassem mais tempo. E notai o que aduertio Abdias primeyro Bispo de Babilonia na historia Apostolica; que permitio Christo a incredulidade de Sancto Thome para ficar mais instructo, & confirmado na fè, cujos mysterios auia de prègar às gentes feras, & barbarissimas da India Oriental.

¶ HERC. Sempre a castidade nas viuvas foy muyto desejada, & estimada, quando enterrado o primeyro marido, dizem com animo determinado,

nado, & proposito firme aquelles versos de Virgilio.

*Ille meos prim^o, qui me sibi iūxit amores
Abstulit, ille habeat secū, seruetq; sepul-
chro.*

Que entendo assi, Aquelle que se vnio comigo per matrimonio, & gozou de meus primeyros amores, este os tenha, & conserue consigo.

CAPITVLO XX.

Do Reyno de Narsinga, & de Mafamede, & do rio Ganges.

HERCVLANO.

DO Reyno de Narsinga, & dos costumes de seus moradores ouui ja cōtar muytas cousas, q me parecerão fabulosas.

¶ ANT. As que os nossos poserã em historia sam certas, & confirmadas por testemunho de claros varõis em letras publicas, a que se nam pode negar o credito; & algũas dellas tenho lido, & ouuido cō muyto gozto, que vos quero trazer à memoria. Este Reyno he muy grande, pouoadado de muytas Cidades, regado com muytos rios, abundante de pescaria, montearia, & caça de aues, & de todo o genero de gado. A gente diz q crẽ em hum Deos, mas tem templos suptuosos checos de monstruosas imagẽs, & vultos que adorão. Os Brachmanes, & Bancanes sam os seus sacerdotes, muyto venerados do gentio da terra. Crem que a alma he immortal, & que ha premios pera os bõs, & tormentos pera os maos na outra vida. A mayor Cidade que tem he Bisnaga. As molheres morrendo lhe os maridos, metem se no fogo viuas, & sam celebradas com prozas, versos, & todo o genero de musica.

Quando lhe morre o seu Rey, quey³ mào com lenha de aruores odoríferas, & preciosas, & nesta fogueira feneccem todas suas concubinas, familiares, ministros, & priuados, & caminhão com tanta presteza pera o fogo, como que teuessem para si, que arder juntamente com seu Rey he o remate de sua bemauenturança. Ajũtão os Reys grandes thesouros, e nos que ficarão de seus predecessores nã tocam, se nam em vrgentes necessidades, & o contrario tem por sacrilegio. Os thesouros sam de ouro, prata e pedras preciosas, principalmẽte de diamães, que sam na quella região de notauel quantidade, & muyto pezo. E disto nam digo mais porque sam cousas sabidas.

¶ HERC. Falastes no Ganges algũas vezes, & sempre de corrida, sendo rio tam caudeloso, & nomeado.

¶ ANT. Fazemos agrauo as cousas grandes de que ha muyto q dizer quando dellas dizemos pouco. O Ganges corre pela espaffosa prouincia de Bengala, he muyto largo, & alto, & diuide a India citerior da vlterior, verte suas copiosas agoas no Oceano Indico per duas bocas, que distão entre si trezentos mil passos. Os vezinhos tẽ estas agoas por saudaueis, & lauam se ameude com ellas, ou para sarar de infirmitades, ou para limpar a alma de culpas. He Regiam fertil à maravilha, à gente morena, & nam mal assombrada, curiosa no comer, & na galantaria dos vestidos viciosa em demasia. He natural nella a fec punica, & prezase disso. A idolatria tryūpha nestas partes, caso que aja tambem muytos da secta de Mafamede.

¶ HER. Là chegou a peste desse perro malauenturado, & secta tã suja & bestial? Inda que vos diuirtais hũ pouco

pouco do proposito, por vossa vida q̃ me digais o q̃leste desse ladrão perditissimo, porque me fedem Mouros sobre todas as cousas, & tenho por gloria, auer traueñado com minha lança nam poucos delles.

¶ ANT. Foy Arabe, & em sua primeyra idade pobre, andou ao salto, & casando rico, militou sob o Imperador Heraclio juntamente cõs seus Arabes, & nesta milicia achou occasiam pera o seu principado, porque rebellando os Arabes indignados cõtra Heraclio, Mafamede se emuolueo com elles, & os amotinou; & confirmou na sua desobediencia. E parte destes Arabes o leuantarão por seu capitão (como se faz onde ha bandos contra os principes legitimos) soem os que negão a fê, & obediência a seus senhores, seguir a bandeyra daquelles q̃ aprouão seus mãos desenhos. Mas vendo Mafamede, que muytos o tinham em pouco, porque sabiam a baixeza do sangue, & vil fortuna de sua mocidade, & por este respeito desprezauão o nouo capitão, buscou inuenção efficaz cõ gente do pouo, para se segurar deste desprezo, dizendo que era propheta, & nuncio de Deos & com este pretexto meteo a todos de baixo do jugo de sua fingida magestade. Que nam ousam os homẽs contradizer aos conselhos, & vontade de Deos, nem aquelles que entrão no mundo por seus legados. Desta arte vsaram Minos, Numa Pompilio, Lycurgo, Scipião Africano, & Quinto Sertorio. Socedeo este fingimento a Mafamede ditosamente (se tal se pode dizer couza, que tã innumerauel multidam de almas cõ a de seu inuentor leuou, & leua cada dia ao inferno) o fundamento & sustancia desta inuenção foy, que Deos mandara

primeyro a Moyses, & depois a Christo instruidos com potencia de milagres, & visto como forão mal recebidos da geraçam humana, enuiara a Mafamede armado, para constrianger cõ as armas violentas os que se nam moueram co as obras milagrosas. Foy ferido em hũa batalha de q̃ recebeu hũa deforme cutilada nas queixadas, & perdeu algũs dentes. A Cidade de Meca, que agora o adora (nam tendo por ventura seu corpo se dorento) o encartou por ladrão famoso, & propos premio a quem lho desse as mãos viuo, ou morto. E sabe que tinha este desalmado cam dito aos seus, que ao terceyro dia depois de morto auia de resurgir, e querendo Albimar seu discipulo prouar isto por experiência, deu lhe peçonha com que expirou. Teuerão os discipulos seu corpo em custodia, esperando que resurgisse: mas em fim enjoados do fedor o desemparrarão, & passados onze dias o acharão comido dos cães. Assi acabou aquelle propheta falso, venerado de tanta canalha. Por sua morte lhe socedeo no Calypso Allè seu primo, & genro, cazado com sua filha Fatima. Este fez grã de anotomia na secta de Mafamede, mudando, innouando, alterando, tirando, acrescentando, interpretando & fazendo quasi outra ley de nouo, & assi se repartio a secta em duas tão differentes nos odios, como nas peruersas opiniões. E esta he a causa por que os Turcos querem mal aos Persas, segundo Paulo Iouio: mas deixemos este Antechristo arder na queil las chamas infernaes em companhia dos demonios, cujas obras seguio, & falemos em outra materia mais gostosa.

CAPITULO XXXI.

Da Ilha Ceilão, & Maluco.

HERCVLANO

Nomeastes Ceilam, de que disse hum historico, que era a Taprobana, & vós tendes dito outra cousa seguindo Ptolomeo.

¶ ANT. Do cabo Oriental, que os nossos chamão Camorim, está hũa Ilha nam longe, que algũs cuidão ser a Taprobana; mas Ptolomeo quer que seja Samatra frõteira de Malacha, que he a aurea Chersoneso, & a Ceilão chama Corim, do nome do cabo fronteiro. Agora se chama esta Ilha Ceilão, ou Teilão. Tem em comprimento duzentos, & cincoenta mil passos pouco mais ou menos, & onde he mais larga nam passa de cento, & quarêta mil. He fertilissima, & vestida de heruas, & plantas odoríferas, & frutas que a terra dà sem a cultivarem, mórmente cidras, & laranjas que sam as melhores que ha no mundo. Canella em gram foma, outras muytas, & varias frutas cheirosas, & saborosas, muytas pedras preciosas cauadas a força de ferro, das véas de grandes rochedos, & muytas perolas de singular cor, & resplendor, tiradas das ostras do profundo mar. Cria elephantes em admiravel abundancia, he montuosa, & tem todo o genero de pedraria, tirando diamantes. Antiguamente era de sete Reys, dos quaishum excedia os outros em riqueza, dignidade, & imperio. Este tinha a sua corte na grande Cidade Columbo. No meio da Ilha ha hum monte muy alto, cercado de muytas lagoas, & no cume delle está hum pico, que tem no meio hum lago, de que manão agoas doces, & perennes.

Junto a este lago está hũa pederneira, ou arricife que tem entalhada hũa pegada de homẽ, que os moradores crẽm ser de nosso primeyro padre Adam: & dizem que daly foy leuado pera o Ceo. Perto daqui está hum tẽplo pequeno em que se vem dous sepulchros venerados com estranha superstiçam da gente da terra, que cuida nelles jazerem os corpos dos primeyros homẽs de que procede toda a geraçam humana. Esta opinião assi recebida dos naturaes, faz que muytos mouros, & gentios vam visitar este lugar, & que o tenham por religioso, o qual he tam ingreme, alto, & fragoso, que cõ as mãos nam podem trepar ao summo delle sem ajuda de escadas, & cadeas. Isto he em summa o que algũs Portuguezes escreuerão desta Ilha, & hum delles disse que era a melhor que auia no mundo, & que tinha de comprimẽto oitenta legoas & trinta de largura, & que os indios diziam ser o paraizo terreal, & Cardano foy desta opiniam. Mas isto nã he verdade, porque a Sagrada Scriptura diz que o paraiso foy em Edem, Gen. 2. que os Prophetas Ezechiell, & Isaías ajuntaram cõ Charan, donde era natural Abraham, por onde se mostra que o lugar do paraiso terreste foy na Chaldea, ou ao menos dentro na Mesopotamia. E tambem vos concederei, que onde quer que fosse não estaua longe dos Assirios. Duas milhas da Cidade de Damasco cabeça de toda a Siria, se mostra o lugar onde os naturaes da terra affirmão que Caim matou a seu irmão Abel, o que nam he ridiculo, nem indigno de credito, porque segundo contam os peregrinos que de lá vem, inda que a terra sancta, & os lugares della estem ao presente quasi de todo destruidos

tem

tem se o dia de hoje tão particular memoria das cousas de que a Escrip- tura sagrada a faz, que parece digno de fê o que contão os da terra, quan- do não he contra a mesma fê, & aos seus ditos não faltão indícios, inda q̃ podem errar.

¶ H E R C. Quanto me contaís recebo por constante verdade, porq̃ os nossos deuião informar-se do que passaua nessas Regiões Orientaes, pois era à custa de seu sangue, & à sua nobreza conuinha dar rezão de si, & verdadeyra relação do que vião. Mas tratay da quellas Ilhas que Fer- nãõ de Magalhães fez tam celebres com sua traição, renunciando a pa- tria em proua de nam ser digno del- la. Como apassionado nam se quis lembrar da quellas graues palauras de Quinto Fabio Maximo para seu filho, quando Minucio batalhou com Anibal, as quais Silio Italico pos em elegantes versos.

Succensere nefas, patriæ, nec fædior Vlla Culpa, sub extremas fertur mortalibus Vndas.

Grande maldade, diz, he indignar-se o homem contra sua patria, nem ha culpa nõ mundo todo, mais para es- tranhar em os mortais. Quanto me- lhor andou Furio Camillo gentio, que estando desterrado de Roma sua patria, & co a direita condenada aco- dio por ella, & a liurou do cerco dos Francezes. Eu fiz mais do que ly, mas tambem sou lembrado desta his- toria.

¶ ANT. Essas Ilhas sam cinco, & nellas sòmente ha crauo, & as aruo- res que o dão sam como loureyro, dão muyta flor que nasce, & crece co- mo murta, & quando o crauo està verde lanção estas aruores o mais suaue cheiro do mundo. O crauo gy-

rophe vem da Ilha Geloulo, que he hũa das cinco. E nascem estas aruo- res de seu, como os laranjaes de Me- dia, celebrados de Virgilio com sua limada, & delicada Musa. Colhen-se os crauos com muyta força, & com cordas que lanção aos ramos, de Se- tembro tè Feuereiro. Estas Ilhas não estão longe da linha equinoctial, & no descobrimêto dellas mostrou Ma- galhães esforço, mas nam lealdade.

CAPITVLO XXXII.

Da China.

HERCVLANO

Hũa sô cousa me fica das quẽ tinha para vos perguntar, que desejo saber, & logo me vou para minha casa. Que gente he a da China? nisto se pratica muyto; mas como vejo, & ouço pessoas sem qualidades necessarias para fazer fê, & merecer credito o que dizem, fico enfadado, & primeyro lhe ferro as orelhas, que elles acabem de falar.

¶ ANT. O que homês de bõ en- tendimêto alcançarão da região dos Chinas, & o que tenho por verdadei- ro he ser muyto espaffosa, & cõfinar cõ a India, & cõ Oceano, & da banda do Norte estar cercada de Montes muy altos coalhados de perpetua ne- ue, & geada: da parte do Occidente confina cos Scyrhas Asiaticos, q̃ cha- mão os Tartaros, com os quais tem continua guerra; os Scytas sam de ma- iores forças, mas os Chinas sam auã- tajados nas artes, & engenho; de ma- neyra q̃ hũs pelejão com esforço, & valentia; outros com ardys, & artifi- cios. Toda esta região he muy fertil, & abundante de todas as cousas ne- cessarias para viuer esplendida, & de- liciosamente; os Chinas que habitão

Z

contra

Dialogo quarto,

contra o meio dia, sam morenos ; & os das terras sojeitas ao septentriam, sam muy aluos. Todos tem curiosidade no comer, & seus banquetes são ordenados com aparato, & limpeza. Vestemse custosamente de algodão, lã, sedas tessidas com ouro, segundo os tempos do anno, & nas terras do norte frias forrão os vestidos com varias pelles de animaes. Vsam de cavallos ornados, & arreados com muita elegancia. Sam inclinados a jogos, & passatempos, & amores de mulheres, & a instrumentos musicos, & a sortes, & agouros. Estimão grandemente os magicos, aprendem as disciplinas mathematicas, & notão com diligencia o curso das estrellas. Tem impressois de formas de arame para trasladar liuros. O qual artificio he tão antigo antre elles, que não ha memoria do primeyro que o inuentou. As casas sam sumptuosas, magnificas & de fermosa estrutura. Os templos amplissimos, cheos de muytas estatuas, & pinturas; & posto que adorão varios idolos, todavia confessam, que principalmente se ha de venerar hũ sô Deos reitor do vniuerso, & a elle se hão de offerecer preces, e orações. Honrão summamente a imagem de hũa mulher q̃ chamão Nama; a qual dizem ser auogada da geração huana na ante Deos. Adorão tambem a estatua de hũa virgem filha de rey, que com desejo inflammado das cousas celestiaes, desprezou as humanas, por gozar na terra da contemplação das diuinas. Tem outros muytos idolos segundo suas cegas opiniões, que festejão em certos dias do anno. Sam muy excellentes artifices, & pintores. Tem edificios magnificentissimos em que viuem encerrados homens religiosos, & collegios de vir-

gens, para se occuparem nos diuinos exercicios. Tem escollas geraes para o exercicio das letras, & os mais cursados, & aproueitados nellas sam mais honrados, & premiados. No estudo das artes, & sciencias vzam de hũa lingoagem antiga que a outra gente nam entende, como entre nós se vza da lingua latina. Os que estudão direito ciuil sam mais prezados, que todo o outro genero de letrados. Tem summa reuerencia, & acatamento ao seu Rey, o qual muy raramente lhe da vista de si. Repartem a sua republica em tres ordēs: a primeira, & principal he dos mais doutos nas sciencias, & direito ciuil, o segundo grao tem os homens da guerra; o terceyro he dos mechanicos. Os letrados sam examinados pelos deputados para isso, & ha exame infimo, medio, & supremo: & o que alcançou aprouação dos examinadores infimos, se pretende subir a mais alto grao de dignidade, ha de passar pelo exame graue de homens doutos, & o que he aprouado por muytos, & doctissimos, alcança mais alta dignidade na Republica. Castigão rigurosamente os criminosos, & nam permittem algum homem sam, inda que seja cego, mendigar. Ha entre elles atafonas de mãos em que os cegos ganhão de comer. Não admittem homens forasteiros nas suas cidades, porque temem peruer-sam dos costumes, & institutos da sua patria co a comunicação delles. Alegranse muyto com comedias, & sam tam inclinados ao vicio da carne, que inuentão varias formas de luxuria, & congressos nefandos, & consultam os Demônios, segundo se diz commummente. Estes sam em summa os ritos, & insti-

& institutos dos Chinas, pelos quais se mostra que para se conuerterem, & fazerem Christãos té meio caminho andado.

Ad Rom. 1. ¶ HERC. Porque chamou S. Paulo ao peccado nefando immundicia, & payxão de ignominia.

Lib. 10. c. 63. ¶ ANT. Por causa de sua absurdissima torpeza, que o faz indigno de se nomear. Esse peccado, & a idolatria nascerão ambos num tempo, & elle foy proprio castigo da idolatria, começou em Bello Rey de Babylonia, pouco antes do incêdio de Sodoma. E he muy verisimil que antes do diluio reinava a furia & torpeza da luxuria, & assi o diz Beroso, senão he fingido, & que por isso veio sobre os mortais tão terriuel pena. Nê se acha nem achou ja mais este congresso nefando, senão onde ha pouco, ou nenhum conhecimento de Deos, & da outra vida. Entendeo esta maluada abominação Plinio dizendo, que fora inuentada por maldade humana, & corrupção da sua natureza.

CAPITULO XXXIII.

Porque muytos Reys gentios negão sua presença aos vassallos, & dos que cometerão a conquista da India.

HERCVLANO

QUE razão tem esses Reys dos Chinas de se esconderê, & negarê sua presença aos vassallos? Por mais sedudos tenho eu os Reys de Narfinga que andão em publico acompanhados de muytos homens de armas, curados com vnguentos cheirosos & ornados continuamente de ouro, & ricas pedras.

¶ ANT. Os Reys dos Chinas que rem se adorados como Deos, cõ sũma veneração, & superstição, & por que a continuada presença não desfaça nesta reuerencia, & acatamento, escondense dos seus, & muy poucas vezes aparecem em publico. Iã sabeis do Imperador Christão dos Abexins da Etyopia sobre Egypto, chamado Ioanne Bellud, que quer dizer precioso, como declarou Mattheus Legado do mesmo Imperador (que veio a Portugal, reynando Dõ Ioão Terceyro, & Damião de Goes o pos em memoria) Pois tambem esta ficção de diuidade chegou a elle, inda que Christão. Fasiase adorar como Deos, & nem aos Principes descobria o rosto, senão em dias assina- dos pera isso. Aos que lhe querião falar, às vezes lhes mostrava o pe, outras vezes a mão, & tinha por sacrilegio serem vistas as mais partes do seu corpo. Quando queria responder, vsaua de intérpretes: pelos quais respondia de dentro das cortinas, como os oraculos gentilicos dauão as respostas dos lugares mais secretos dos templos, aonde sòmente o Sacerdote tinha entrada. Mas depois que os Portuguezes forão soccorrer a esta gente, posta em extremo perigo, e lhe declararão o costume dos Reys Christãos, cessou esta idolatria, & ja os Reys se mostrão & falão cõ rosto descoberto. Outra razão vos darey porque muytos Reys barbaros se encerrauão. Semiramis Raynha de Babylonia criou seu filho Nino sêpre â sombra, & entre as damas, & donzelas de sua casa. O qual acquietado seu Imperio, viveo em ocio recolhido, conforme à criação que sua mãy nelle auia feyto, & poucas vezes apparecia em publico, & da quy

manou o costume de seus socceffores, que nam consentião ser vistos, nem saudados senão de muyto poucas pessoas. Per interpretes falauão & per prefeytos administrauão o Reyno, se cremos a Diodoro, & Iustino. E assi escondidos, & enfiados nas intimas recamaras de seus paços, gastauião a vida em sensualidades, & torpes delicias, a fim que não ouuesse arbitros, nem testemunhas de seus erros.

¶ H E R C. Tendes concluido q̃ o Tryumpho da India Oriental estaua reseruado dos tempos antigos pera o Reyno de Portugal, & eu cuydo, & sou lembrado, q̃ ja outras nações em tempos muy antigos fzerão guerra aos Indios, & outras contratarão com elles, que hião vender çanella aos Persas, & Gregos.

¶ A N T. Diruos ei por cabo o q̃ ly a cerca disso, & isto feito podeis vos ir em paz. Da India escreuerão Herodoto, Diodoro, Strabo, Mela, Stephano, Plinio, Solino, & Ptolomeo, & os Gregos, & Latinos que poserão em historia os claros feitos de Alexandre Magno, o qual discorreo por aquellas regiões com suas armas. Mas forçadamente se ha de conceder que em comparação dos nossos, souberão todos muyto poucas verdades, & certeza da India, inda que Diodoro, & Strabo escreuessem muytas cousas de seu estado, & costumes que tomarão de Erastosthenes, & Metasthenes, que foi familiar de Sadrocoto Rey da India. Dizem q̃ Semiramis depois de viuua duas vezes teue guerra cõs Indios, a primeyra junto do Rio Indo (q̃ segundo Diodoro, depois do Nilo he o mayor que ha no mudo) da qual foy vencedora, & outra mais

détro na India, donde se retirou venceda. Mas Metasthenes referido por Strabo, affirma q̃ nunca ja mais os Indios expedirão armas contra nações peregrinas, nem armas de gentes estranhas penetrarão a India, senão as de Hercules, & de Bacho. E os nossos forão ter a hum lugar della, a onde virão hũ campo cheo de sepulturas, & ouuirão dizer aos naturaes da quella terra, que Hercules matara aly muyta gente. Nê Nabuchodonosor Chaldeo, inda que chegou tè as columnas de Hercules, nem Cyro chegarão a entrar na India. E Semyramis começando a tentar as forças da India, antes que fuisse della falleceo.

¶ H E R. Hora vos digo Antiocho, q̃ daquy em diãte ei de viuer cõtente cõ minha sorte, & vffano por q̃ sou Portuguez, q̃ nam sabia q̃ era tanta nossa gloria. Grande cousa he nacer em boa terra, & de valentes homẽs, porq̃ como diz Horatio, as aguas reaes nam gerão pōbas couardes. ¶ A N T. Assi o crede vós, & porisso teue razão Plato de se gloriar q̃ nacera em Athenas, & não em Thebas, inda q̃ Epaminōdas, Pindaro, & Hercules a fazião muy illustre mas nam tinha que fazer cõ as clarissimas Athenas inuentoras, e criadoras de artes excellentes, & fecundos ingenhos. Cujo imperio florētissimo (inda que Salustio diga que foy mayor na fama, que na potencia, & que os feitos dos Atheniẽses forão menores que os ingenhos da quelles que os esclarecerão cõ eloquẽtes historias) não se pode negar q̃ foy affaz amplo, & magnifico. Per que como habitauão terras maritimas podião muyto por mar com suas armadas. E pelo contrario teue
graça

graça juuenal, em zombar da ambição, & vaidade de Alexandre Magno que se não satisfazia cò imperio de todo o mundo, sendo nacido em Pela còlonia vil de Macedonia, onde se registaua a gente de guerra, & se mantinhão os cauallos.

Vnus Pelæo iuueni non sufficit orbis.
Com razão lançou em rosto Plinio a Caio Mario, o infunarse tanto cò a victoria Cimbrica, que nam bebia se não por cantaros de ouro, & prata (vasos consagrados a Deos Bacho) sendo elle natural de Arpino Cidade vil entre Aquino, & Flora.

CAPITULO XXXIII.

Suspira na despedida Antiocho por sepultura em sua patria, & Herculano o tira disso.

ANTIOCHO.

MAS estas memorias refrescão minhas chagas, & renouão minhas soidades, porque me veio morrer em terras alheas, tempo foy que viuia esquecido da patria, sem me affligir a ausencia della, porem agora dame sua lembrança tam crueis tratos, que tenho por muyto certo ser chegado o fim de minha vida. Pois então nos combate mais o desejo da terra em que caímos do ventre de nossas mãys, & recebemos nos olhos a luz do dia, segundo aquillo de Virgilio.

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

¶ HER. Certo q̃ me dê pena vosso mal, e muyto mais me peza de vos affligir o cuydado da sepultura em vossa Patria: porque em fim tão perto, & tão longe he ao Ceo de hum lugar como do outro. Quanto mais que quando falta terra que nos cubra basta o Ceo por cubertura como dis

se Lucano. Bem sei das prègações, q̃ quer Deos, que acudamos cò piedade a enterrar os corpos defunctos, porq̃ forão instrumentos do Spiritu Sancto, & Templos de Deos viuo. E quando falta quem os sepulte manda Deos brutos animaes que o fação, como mandou em fauor de Sam Paulo primeyro ermitão, & outros sanctos: ou aos elemētos q̃ cobrirão de neuue o corpo de sancta Eulalia Emeritense, cujo martyrio Aurelio Prudencio celebrou com elegantes versos.

Ipsa clementa iubente Deo,

Exequias tibi Virgo ferunt.

¶ ANT. També os gentios teuerão conta cò as sepulturas, indaq̃ por outras considerações, como escreue Xenophonte de Cyro, que mandou a seus filhos, q̃ o enterrassem, porque a terra geraua, & criaua todas as cousas preciosas: & Plinio disse que a terra fazia os defunctos sagrados, conforme a ley das doze tauoas, *Ne quis agrum consecrato*. Porq̃ a terra era do micilio consagrado a todos os seus Deoses, portanto parecia aos gētios que se nam deuia tornar a consagrar & assi o deixou escrito Plato. Quanto mais que sempre os juro dos sepulchros forão tidos por sacros, ainda entre barbaros, donde veio o que os Scythas disserão, que tè as sepulturas de seus mayores fogirão de Dario, mas alem nam. Plutarcho diz que os defunctos se chamão sagrados porque seus sepulchros o sam, pelo que as leys constituirão penas aos violadores das sepulturas. Ley antigua foy dos Romanos, *Vbi corpus omne mortui hominis condas, sacrum esto*. Seja sagrado o lugar onde se enterrar corpo humano. Porem não auemos de cuydar que perderão alguma cousa as almas, se seus corpos

Lib. 2. ca.
63.

In Vita
Numa Po
pilij.

Dialogo quarto,

In 1. Tuf. carecerem de sepulturas, como Marco Tullio conta de algũs que cuydão que recebião pena os corpos de functos se ficauão por enterrar, & q̃ a sepultura lhes daua descanso. Nem *Psal. 78.* Daud na quelle verso, *Posuerunt morticina*, posẽrão os corpos de vossos seruos em manjar as aues do Ceo; choraua a falta da sepultura, senão a crueldade dos que perseguirão aos seruos de Deos. Quando os Godos saquearão Roma, alrotauão de ver os Christãos mortos sem sepultura. O que permitio a diuina prouidencia, a fim de lhes dar a entender quã pouco monta a sepultura, & quam pouco perjudica a falta della. Que se importara o bem da alma nam permitiria Deos derramar pelos campos, & desfazer em pedaços as carnes dos seus sanctos. Errarão tambẽ os gentios em cuidar, que tinham menos descanso os defunctos em terra alhea, que na sua. Porem o phyloso-
3. Reg. 3. pho Anaxagoras no artigo da morte preguntado se queria que o fossẽ enterrar em sua patria, entendendo a vaidade da tal opinião, respondeo que tanto auia ao inferno de hum cabo, como do outro. E posto q̃ Deos disse contra hum propheta desobediẽte, que nam seria enterrado na sepultura de seus pays, isto foy para lhe fazer sentir na vida a pena que nã sentiria depois de morto. Porque como naturalmẽte amemos nossa carne, este amor nos faz desejar a sepultura com nossos pays, & auos (como de mim vos tenho confessado) & em pena de sua desobediencia, priuou Deos aquelle propheta deste gosto, porque ao morto nam lhe vay nisso nem vem; Verdade seja que os defunctos ganhão mais sepultados em hũ lugar, que em outro; nam por causa

do lugar, mas por respeito dos Offici-
cios diuinos que nelle se celebrão, mayormente se encorrem muytos viuos que reguẽ a Deos pelos mortos, ou se estam no mesmo lugar algũs corpos sanctos enterrados. Lemos que hum mào propheta se mādou meter no sepulchro doutro bõ, & valeolhe para q̃ nam fossem queimados seus ossos, por reuerẽcia do seruo de Deos. Tam preciosa, & proueitosa he a companhia dos bõs, inda depois da morte, & debaixo da terra fria. E por esta, entre outras causas, notão algũs Douctores, que os Patriarchas Iacob, & Ioseph prentenderão, & procurarão enterrar seus corpos, junto dos lugares que Christo auia de frequentar, & onde auia de ser sepultado, para que na vida posesse os pès sobre suas couas, & depois da morte deste Senhor resurgissem com elle para a vida gloriosa. Fora destas, & doutras considerações pouco vay no lugar da sepultura. Por tanto nam perderão algo, & martyres tryumphaes, que della carecerão, nẽ estimaram os estragos, & anatomias que foram feitas em seus corpos sagrados, porque tinham impressas no coração, aquellas palauras dulcissimas, com que altamente se consolaram no fim de sua vida, hum sò cabelle da cabeça nam perdereis.

¶ HERC. Com isso me vou encomendandouos a Deos. Resignayuos nas suas mãos, & pedilhe morte sancta. Se soubereis quanto me doo de vossos trabalhos confessareis que vos falo de coraçam, & vos desejo saude entranhaelmente, indaq̃ com minha prolixidade vos causasse seiscientos fastios, de q̃ vos peço perdão.
¶ ANT. Cò essa misericordia se deleita Deos, & elle seja o remunerador della.

DIALO-

D I A L O G O Q V I N T O,

Das condições, & partes do bom Principe.

I N T E R L O C U T O R E S

Antiocho enfermo.

Iustiniano Douctor Legista.

C A P I T V L O I.

Que o Rey ha de ser clemente.

I V S T I N I A N O.



E O S salue a Antiocho.

¶ ANT. Como douctor, tanto madrugaes? Mas perdoayme, entolhou-

feme que vinha já algum desses medicos, que me visitão. Deos venha cõ vosco.

¶ I V S T. Nam madrugada sã os medicos, a tomar o pulso às bolsas, tambem madrugada amigos a saber da saude dos amigos, como vos foy esta noite?

¶ ANT. Como ordinariamente em todas: mil vezes no meio de seu curso quando vay mais sossegada me espanto, como dando ella descanso aos montes feros, & mares brauos, o nega a meu peito, & a meus olhos. Nam sei porque foge o sono de hũa cabeça tão desuelada como a minha. Ditoso eu se fora purgatorio de minhas culpas, esta longa & prolixa doença. Transporteime hum pouco, & no pensamento forgei hũ Principe melhor composto, & qualificado que o Cyro de Xenophonte. Estas imagẽs me ficarão na fantasia, do colloquio que hontem tiue cõ esforçado caualleyro Herculano, & muyto folgo de

vos ter presente por juiz, & censor deste argumento nam improprio para os tempos em que somos.

¶ I V S T. Ouuinte si, muyto próprio, censor nam.

¶ ANT. Imaginando que preguia, fundava o sermão na quellas palavras do Sabio, Béauenturada a terra, cujo Rey he nobre. O qual então o he quando nam tem vassallos vis, & afrontados. He verdade que os Reys della sam às vezes forçados a poer nota & fazer afronta aos seus; como no corpo natural conuẽ muitas vezes mal tratar hũa parte, para q̃as de mais nã percão a saude. E quanto a isto nam sam dignos de reprehẽsão, mas de compaixão, pois por esta viavem a ser forçosamente senhores de vis & ruins vassallos. E tanto môr lastima se lhe deue, quanto he mais precisa esta necessidade.

Eccles. 10

¶ I V S T. E os que cuidão que então sam senhores, quando procuram apoucar & afrontar os seus, que taes vos parecem?

¶ ANT. Esses, nenhũa cousa sam menos que Reys, porque o fim a que se dirige o officio dos Reys he fazer seus vassallos bemaumenturados. E a si mesmos se dãnificão na honra, pois se

Dialago quinto

fazê cabeças de ciueis, & desformes corpos, & pastores de ronhofo gado. Bella cousa he mandar entre os illustres. Perjudicão tambem a seus interesses, & poem em manifesto perigo a paz, & cõseruação de seus Reinos. Como o corpo que em suas partes he mal tratado, & nos humores desconcertado, està muy ocasionado a infirmitades & riscos de morte: assi o Reyno onde muytas sortes de homês, & muytas casas particulares estão como sentidas & feridas, não se pode ter por seguro de enfermar, & vir as armas, & se perder; porque a propria lastima, & dor da injuria enfiada no peito, desperta os homês & os faz velar, & desejar occasião de vingança, & nam passar por ella quando se lhe offerece. O bom Principe he hũa imagem de Deos, & nam errarà quem disser que he hum animal celeste, dado por Deos para bem de muytos. Iulio Pollux que instituio a puericia de Cõmodo Cesar, disse disto muytas cousas: mas eu queria que o Rey Christão teuesse estas qualidades. Primeyramente que concebesse animo & entranhas de pay para os seus. Isto significaua a antiga purpura, insignia dos Reitores da Republica, hum amor encendido para os subditos, cousa que muyto segura os altos estados, & grandes Imperios.

¶ IVST. A veste esplendida, & cãdida tenho eu per insignia de Rey, pois que Herodes zombando do Reyno de Christo, vestido della o remittio a Pilato. E o Apostolo Iacobo querendo significar hum varão nobilissimo, diz que traz anel d'ouro em veste candida.

Cap. 2.

¶ ANT. De Iosepho se mostra q̃ a purpura he o indumento real, & pa
Antiq. li. 14. ca. 17. rece que não acertão os que querem

entender que o Apostolo Iacobo chamou nobilissimo o homem que trazia no dedo anel d'ouro, como singular insignia de nobreza, & andaua vestido de branco: porque he claro que nam fala do anel q̃ orna a mão, mas do que orna a veste. E anel em vestido esplendido era naquelle tempo extremo d'ouro com que elle se apertauua, prouase isto da quellas palauras do Exodo, *stringebat rationale annulis suis*. O que mais exprellamente declara Iosepho, que diz ser costume entre os Hebreos, os affins & parentes do Rey, & outras pessoas illustres de merce sua especial, trazerem anello de ouro. Era este ornamento quasi o mesmo cõ o *latus clauus* que os Romanos illustrissimos vsauão. E assi quis sinalar o Apostolo por varão real aquelle à quem era licito trazer este ornamento de extremos de ouro, ao modo de dentes de serra em veste candida, qual foy aquella de q̃ Herodes vestio a Christo por escarneo. Mas voltando ao proposito elegantemête disse o Poeta Claudiano:

*Non sic excubia, nec circũstantia tela
Quam tutatur amor.*

Nam segurão tanto os Principes, as rôldas, e guardas de homês armados; quanto os defende o amor dos seus. Em o artigo da morte disse Cyro a seus filhos, que o Septro de ouro não cõseruaua o Reyno, mas o amor dos amigos era o que o asseguraua. Em Tito Liuiio estão escriptas estas palauras. Aquelle por certo he firmissimo Imperio com que os subditos se alegrão, & contentes obedecem. E na verdade nam deue ser outra cousa o Rey, se não hum pay cõmum de toda sua Republica. Sendo este não lhe faltará clemencia, nam será tyranno; antes castigará os delinquêtes como quem

Exod. ca.

28.

Antiq. li.

13. c. 6.

Decad. i.

lib. 8.

quem corta per suas entranhas; & se os sofrer com justos preceitos, curarlhe à os erros com brandos medicamentos o que disse Tito Liúio de Scipião; & fermosamente Claudiano.

Qui fruitur pœna ferus est, legumque videtur.

Vindictam prestare sibi, Dijs proximus ille est,

Quem ratio non ira mouet.

O legislador que se recrea co a execução das penas, he fero, & parece q̃ faz sua a vingança das leys. Aquelle he proximo a Deos que se moue pola razão, & nam pola ira. O musico nam corta logo as cordas dissonantes, mas brandamente as traz a cõsonancia. Plato ensinou que deuia o Príncipe tentar todas as cousas antes de chegar ao derradeyro castigo. E Salamão disse, a misericordia & verdade guardão o Rey, & cõ clemência se fortalece o seu Throno. Os antiquos pintauão no alto do Septro hũa cegonha, & em baixo a vnha do hippopotamo; auisãdo os Reys que estimassem a clemencia & moderassem a violencia.

Lib. 17. He o hippopotamo animal impio
Verb. Ci- & cruel que mata o pay, & nefaria-
conia, & mente se junta cõ a mãy, se cremos
li. 29 Ver. a Pierio Val. nos seus hieroglyphi-
Cocodril- cos. Tê aos animaes que sam man-
lus, tit. de sos, & tractaueis temos amor, estes
de Huuia chegamos para nòs, & consentimos
li equo. em nossos braços, & regaços; estes
fauorecemos pola imagem da mã-
fidão, & brandura que nellès se en-

Prover. 2. xerga. Compara o Espírito Sancto
a ira & braueza do Rey, ao brami-
do do Leão, que faz tremer os ani-
maes, & a sua clemencia à chuiua se-
rodea que fecunda os campos, isto
he que promete a seus vassallos to-

das as cousas faustas, & prosperas.

As insignias dos grandes da terra, sam Leões, Tygres, Vffos, Dragões Serpentes, & outras feras semelhã-tes; mas as do Rey do Ceo, e as dos Reys da terra que o imitão são, piedade, mansidão, & sofrimento que incitão a amor, & não à terror. Rey manso prometeo Zacharias aos Iudeus, & Moyles que os gouernou de seu mandado foi o mais manso dos homens do seu tempo. Esta virtude desejam os vassallos no seu Rey, esta o faz bem quisto de todos, co esta se robora o seu Throno. Quando o Apostolo queria com instancia & efficacia pedir algo aos Christãos tomava por medianeira a mãfidão de Christo. *Fratres obsecro vos* *Corin. 10*
per mansuetudinem Christi: officio he proprio dos Reys embotar o cutello das leys. Impropria, & temerosa he em o peito do Rey a furia das bestas feras a coraje dos Iauaris, o collo iracundo das Serpentes, a braueza dos Leões, a crueldade dos Tygres. Desarmado criou a natureza o Rey das abelhas, & com menores azas; denotãdo que deuia o Rey ser clemente, andar entre seus vassallos, & nam vcar longe delles para os montes & soedades. He relógio, fonte & coração de seu pouo; por tanto conuem, q̃ esté em meio dos seus que sam corpo seu mystico; & que se cõmunice à grandes, & pequenos, & para ouir a todos tenha tempos, & entradas faceis. Seja retrato de Antonino pio, que condenado a morte certo homem por justa causa, gemeo entranhauemente porq̃ não acabara os annos de seu imperio se mandar derramar sangue humano. Halhe de quadrar o q̃ disse Claudiano por Stilio Vádalo.

Non

*Non odium terrore moues, nec frena re-
soluis,
Gratis diligimus pariter, pariterque ti-
memus,
Ipse metus te noster amat.*

Não te fazes odioso com terrores,
nem te defrenas com ira, de graça
te amamos, & igualmente te teme-
mos, & amamos; o nosso mesmo me-
do te ama. E em outra parte canta.

*Pèragit tranquilla potestas
Quod violenta nequit, mandataq; for-
tius vrget
Imperiosa quies.*

De Ciuit.
lib. 5. cap.
24.

O gouerno suaue acaba o que nam
pode o violento: a serenidade & quie-
tação no que gouerna he mais forte
& urgente para ser obedecido. Docu-
mento he de S. Agustinho que pro-
curem os principes ser amados, & en-
tendão q̃ doutra maneyra por muy-
tos beneficios que fação aos seus nũ-
qua estabelecerão seu imperio, se fo-
rem temidos & tidos por tyrannos.

¶ IVST. Nunca ratos, & lebres
se amação, porque sam animaes ti-
midissimos: & ninguem ama àquel-
les de que se teme. Do temor proce-
de a crueldade, & delle vem tirar a
vida a outrem, o que quer segurar a
sua. Daqui nascem as cruezas dos Ty-
rannos, cuja morte sendo de hum sò,
dã à muytos vida. Plato vêdo a Dio-
nisio tyrão rodeado de muytos sol-
dados de sua guarda, disselhe que ma-
les tês feito tão grandes que tanto te
temes, & assi te guardas? Em Xeno-

De posdi.
Cyri lib. 8

phonte dizia Chrisantes, que o bom
Principe nada diffiria do bom pay.

Isaia 2 2.

¶ ANT. E de Eliachim disse o Pro-
pheta Isaia que seria como pay dos
moradores de Hierusalem. Castigue
o Rey por obrigação, & faça merces
por gosto, & será seruido com amor,
querido de todos em a vida & dese-

jado em a morte. Liureo Deos de ser
lisonjado em presença, & murmura-
do em absêcia, & desamado dos seus;
cousa de que os Principes se deuem
muyto guardar; Porque se os vassal-
los sam criados em odio, & senhorea-
dos com violencia, como o amor os
não obrigue, & as obras de seu Rey
os escandalizem, abrindolhe o tempo
algun caminho de liberdade, segueo
com danada tenção. Quem deixa de
fazer o que deseja porque teme, nam
deixa a malicia, mas sômente a enco-
bre; o temor não arranca de todo os
maos desejos, mas sô os enfrea por al-
gun tempo. O Lobo que cos brados
do pastor, ou ladros dos raseiros
solta a prêa não perde o appetite de
atragar, inda he lobo, & tal se mostra
perdido o medo. Cõserue pois o Rey
seu Reyno limpo de insultos escanda-
los, & crimes publicos; & todauia se-
ja compassiuo & castigue como pay.
O compadecerse dos cõdenados he
proprio de animo justo, como casti-
galos com gosto, he sinal de animo ri-
guoso, se não tem outro pèor nome.
A verdadeyra justiça diz S. Gregorio
tem annexa a compayxão, & també
a misericordia he justiça. quando por
ella se alcança o fim que per esta se
pretende. Ha brandura que parece se-
ueridade, & ha gente que melhor se
dobra com affabilidade & amor, que
com aspereza & temor: & em tal ca-
so mais merece a misericordia, & sua
uidade nome de justiça, que a auste-
reza & rigor. Entre os lououres que
S. Ambrosio reconta do Imperador
Theodosio os de que faz mais caso,
sam estes. Parecialhe que recebia be-
neficio de quem lhe pedia que per-
doasse; & então estaua mais perto de
perdoar quando a sua ira era mayor.
Desejauase nelle o que em os outros
se temia

se temia. A sua colera seruia de boa esperança aos culpados, següdo aquillo que o Propheta teue por certo em Deos: *Cū iratus fueris misericordiae recordaberis*. E posto que teueffe poder sobre todos, antes queria emmenda-los como pay, que castigalos como poderoso. A clemencia de que vsou em a terra, lhe negoceou a misericordia que alcançou em o Ceo. Desconhecese de homem, o que nam sabe perdoar. A abelha mestra que gouernando as outras nam tem aguilham cõ que lastime, semelha ho Rey cujo Septro deue ter seueridade sem rigor grauidade com clemencia, & suauidade de de mel em a gouernança de seus Vassallos, os quaes então se lhe rendẽ de boa vontade, & à competencia lhe obecem, quando delle se vêm gouernados com brandura & amor. Com declaração, que por temer o odio de seus vassallos, & conseruar amigos nã deixe de castigar seus vicios. Dito he digno de Seneca: *Odia qui nimium timet, regnare nescit*. Nescio he no regnar, o que he nimio no temer. O mesmo philosopho diz que nã serã pelo processo do tempo difficultosa a clemência ao Príncipe que nos annos pueris aprendeo seruir a piedade. Aquelle direito tem os Principes sobre os seus subditos, que o Pay tem sobre seus filhos. O Príncipe justo & pio, pay he da patria, & este foy o mais aceito de todos os titulos à Augusto Cesar Príncipe dos principes géticos.

¶ I V S T. Muy impropria he ao Rey a vingança. Adriano Imperador tendo antes de o ser hũ inimigo mortal, tão que se vio cõ imperio, lhe disse, Não tẽs que temer, ja me escapaste, bem podes andar seguro. Palavras dignas de todo Imperador. Nada he menos proprio do verdadeyro Rey,

q̃ auingança, e nenhũa cousa lhe quadra mais que a clemencia. Não sõmente ha de ser desarmado como o Rey das Abelhas, mas nem ha de deixar o aguilhão em achaga como fazem estes pequeninos aniinaes. Como nã merece ser Rey se nã faz justiça, assi tambem nã deue regnar se nã vsa de clemencia, nem se deue ter por homem se he cruel, mas por leão coroado. Ay do tyranno, & do seu pouo, pois igual medo os atormenta de continuo. Não menos teme os seus, o tyranno, do que elles o temem. Sõ esta differença ha entre elles, que a miseria do pouo se vê, & a do tyranno està escondida. Porem nã doe menos achaga por estar cuberta de purpura, nem affligem menos os grilhoes de ouro que os de ferro. Se o vestido do tyranno he de fora dourado, de dentro he afogueado. A serenidade do inuerno, a frescura do estio, o repouso do mar, o sossego dalua, & o amor do pouo, se se cotejã, todos sam iguaes. E se os peruerfos nam sam fieis a Deos, nem ao Rey justo, quanto menos serã taes ao tyranno. Tira o tyranno aos seus a liberdade, & a si a seguridade, & a elles & a ii o repouso. E muytas vezes despoja das riquezas aos que deuera manter, & enriquece aos que deuera despojar. Teme aquelles de que se ouuera de fiar, & fiasse dos que se ouuera de guardar. Faz injurias aos bõs, & merces aos maos. Aos inimigos tem por amigos & aos amigos por inimigos. Viue cõ temor & turbação do animo, nenhũ manjar comem sem suspeita, e nenhũ sãno dormem sem espanto, moram em casas fundadas sobre area, tem a cama entre espinhas, & o assento entre barrancos. Finalmẽte aonde quer q̃ vão, & a onde quer que estão, onde quer

quer que dormem, & em todo o tempo que viuem, està dependurada sobre sua ceruiz, a espada que mostrou Dionysio ao amigo que de suas riquezas a prosperidade se marauilhaua. Tyranno era Dionysio cō saber quã grande perigo era se-lo. Forçado he que tema a muytos, aquelle a quem muytos temem.

¶ A N T. Os Reys para reger & fazer bem a todos subirão ao Reyno & de reger tomarão o appellido. Cō uem que sejão de seus vassallos, pays, & delles honrados & amados. O contrário vsão os tyrannos, que como algozes & ladrões publicos sam dos seus temidos & auorrecidos. Arte he sua, serem liberaes com poucos, do despojo de muytos, & tratarem os vassallos, nam como pays, mas como rigorosos señores, e crueis verdugos. Tam longe estaua Augusto Cesar, sendo senhor da terra & do mar, de ser do numero destes, que por edicto publicou & deu sob graues penas q̃ ninguem lhe chamasse senhor, & lhe nam faltou mais que reconhecer ao Filho de Deos sōmente por Senhor, & por hum sō altissimo. Guardou o grande Deos de todos os Deoses, sua magestade, em querer que lhe chamassem senhor as creaturas do Ceo, & da terra: & o dito Imperador della guardou sua modestia em não querer que por tal o intitulassem. O que cō justiça rege & se rege, esse he o verdadeyro Rey, mas o que do mais alto Throno não pretende a faude publica, se não seu particular gosto, interesse, & vingança, obedecendo em tudo à redea solta a seu deleite, ira, & cobiça, & dando lugar aos rebatados & desenfreados mouimentos & impetos, de seu coração, nam he senhor nem he Rey, nem deue reynar, mas

he seruo de mãos señores, inda que pareça mais alto que todos, & ande muyto ancho & soberano cō o Sceptro de ouro & roupa de Purpura. O perdoar & esquecerse das offensas esclareceo a Iulio Cesar sobre todos os Principes, innumeraueis & grandes sam as victorias & gloriosos os seus tryumphos, & nam tem comparação a sua excellencia na arte da Cauallaria, seu altissimo ingenho, sua clara eloquencia, a nobreza de seu linaje, a disposição de seu corpo, a grandeza de seu inuicto animo, & quando recopilarmos todos seus lououres, nenhũa cousa acharemos nelle mais sublime & realenga que a clemencia e esquecimẽto das offensas. E estas partes teue em tão alto grao, que justamente se pode cantar em sua sepultura o que disse Pacuio, guardei minha condição inda que fosse causa de minha morte. A ira do varão mormẽte à do Rey, nam obra a justiça de Deos como està escripto. He hũ breue furor que se não ha de executar, mas refrear, porque nam leue o coração ao que nam he justo. Grande poder he o não poder fazer mal, & he proprio a Deos todo poderoso. Bemaventurada he à impotencia que nam pode fazer o que dana. Muytos com seus mortaes odios & desejos de vingança, fizerão mais mal a si, q̃ aos outros.

CAPITULO II.

Que o Rey ha de ser justo, & zeloso da justiça.

IUSTINIANO.

DE tal maneyra porem sejão os Reys piadosos, que nam fação cōtra justiça cousa alguma:

Psalm. 81. gũa: pois esta he a que fez os primeyros Reys. Temão aquella reprehensam de David: *Vsque quo iudicatis iniquitatem & facies peccatorum summitis?* Conuem que seja o Rey norte constante a quem nam cheguem agoas nem ventos, isso he que nem por odio, nem por graça torça o teor das leys. Cambyfes Rey dos Persas seueramente exercitou as penas estatutas pelas suas leys, mandando esfolar Sisanes juiz q̃ por dinheyro violaua a justiça; & com sua pelle cubrir o Tribunal em que se assentaua Otãnes seu filho que na judicatura lhe succedeo. Certo he que todos os Imperios & Senhorios se sustentão em duas columnas, que sam justiça & verdadeyra religião: & que todos os Reys da terra sam lugar tenentes do Rey do Ceo & que reynão per elle & que nam durara mais seu imperio, & felicidade, que em quanto lhe agradarem & forem justos. Assim o contestão os liuros dos Reys em muytos lugares. Como corrupta a raiz nam podem rebentar nem frutificar os ramos: assi violada a justiça nam pode florescer a paz, nem dar fructo de bem commum. Quando se não guarda proporção no tocar das cordas da justiça, & na summa das leys que sam premios & penas, seguenſe muytas dissonancias & desordens na Republica. Por Deoses se intitulão na Sagrada Escripura os Iuizes, por que deuem em seu modo representar na terra o justo juizo do Ceo. He a justiça fim da ley, & a ley obra do juiz, & este he hũa imagem de Deos que gouerna o Vniuerso, a qual se representa, não per industria de Phidias ou arte de Policleto; mas polo exercicio da

justiça. A Cegonha espedaça as Serpentes, tira das couas os bichos venenosos & os mata & traga; sustenta seus progenitores gastados da velhice, & os traz sobre seus hombros quando nam podem voar. Hieroglyphico de justiça & Symbolo significador de piedade. Dizem auer hum lugar em Asia chamado Pytho-niscomen, em o qual todas as vezes que as cegonhas se ajuntão, despedação a que vem derradeyra de todas, castigando em hũa a ociosidade das outras. Assim se deue punir os escandalos de toda hũa Republica cò castigo exemplar em algum dos seus vesi-nhos. O Governador da Republica deue vsar de justiça & misericordia, beneficiando os virtuosos, & punindo os viciosos, que com o veneno de sua maldade empeçonhentão os outros. E nam basta mostrarenſe os Principes justos nas cousas alheas, mas he necessario que sejam exemplares, & se mostrem taes em as suas. Nam vem pouco a este proposito hũa fineza dignissima de el Rey Dom Ioam o Terceyro verdadeyro pay de seus vassallos. Estando presente no feyto de hum Capitão da Ilha de Madeyra, requerido, & demandado pelo Procurador de sua Alteza (como herdeyro de El Rey Dom Manoel seu padre) por quarenta mil cruzados que lhe emprestara: & tendo ja tres votos por si, fauoreceo o primeyro Desembargador que votou em contrario, & foy à mão ao seu Procurador, que pedia licença para contrariar o tal voto. E finalmente de noue Desembargadores que eram, teue sua Alteza quatro por si, & todos os outros seguirão o voto contrario, que foy em fauor do Capitão. O que

Dialago quinto

visto fez logo escreuer a sentença perante si, & ao outro dia mandou chamar o Desembargador que primeyro votara contra elle, & lhe gabou seu voto; & lho agradeceo muyto. Mandandolhe que o fizesse assi sempre; posto que as causas fossem suas. Basttaua para confirmação do zelo da justiça deste sancto Rey ordenar nouamente mesa do Despacho das cousas de sua consciencia, & eleger para isto Letrados Theologos; & Iuristas, onde se tratava; & trata inda agora dos descargos das almas dos Principes destes Reynos. Nem basta ser o Principe zeloso da justiça, se os seus ministros o nam sam. Cahio em terra & desfezse a estatua de Nabuchodonosor tendo a cabeça de ouro, por que os pees erão de barro, & forão tocados da pedra: assi cay muytas vezes a justiça porque dando que o Principe que he cabeça seja justo & sancto os seus officiaes sam terra, & barro por sua cobiça, & com o toque de qualquer peita dão com a justiça daueſso. El Rey Dom Pedro cognominado crú fez ley que nenhum official de justiça recebesse couſa algũa de pessoa que cõ elle tiuesse negocio sob pena de morte, & confiscação de todos seus bens para a coroa. Informese o Rey a meu de de como se administrã os officios da Republica, & per si conheça das causas como fazião Philippo, & Alexandre seu filho. O sobre dito Rey Dom Ioão o Terceyro destes Reynos costumaua acharse cos seus Desembargadores ao Despacho de todos os casos que erão de qualidade, & em especial dos feitos crimes de vassallos poderosos, cujos insultos & exorbitancias reprimia & castigaua

com rigor, inda que fossem aparentados cos grandes, assi dos seus Reynos como dos de Castella seus vezinhos. Sam Luiz Rey de França duas vezes em a somana subia ao Tribunal para ouir as causas dos pobres, & viuuas. Tenha o Rey faciles entradas & portas abertas para ouir a todos, & dê ordem para que nam gastem os pobres o cabedal primeyro que sejam admitidos à sua presença. Os Antigos Reys de Persia viuião escondidos, porque vistos poucas vezes fossem mais estimados, o que deue ser muyto alheo dos Principes Christãos. Hũa velha pobre requerendo à Philippo Rey de Macedonia que a ouuisse, & respondendo elle q̃ nam tinha tempo; replicoulhe a velha. Pois nam tendes Senhor tempo para ouir partes, nam queyrais ser Rey. Despertado Philippo com estas palauras, ouiuo a velha, & à quantos lhe quiserão falar. Ourro tanto dizẽ que aconteceo à Adriano Cesar. O mesmo Rey Ioão Terceyro senhor nosso, era em muyto estremo facile, & suífrido em ouir os aggrauantes, & partes que lhe querião falar, & em dissimular suas desconcertadas falas, & despropositados requerimentos. Deue temer muyto o Rey que por nam serem os pequenos & pobres facilmente ouuidos, deixem suas causas a Deos, & appellem pera o grão juizo final vendõse opprimidos dos que mais podem & nam achando quem lhes valha & os console. Miséria que lamentou Salomon no seu Ecclesiast. Sarà escandalizada de Agar sua serua soberba, assombrou Abraham com aquellas palauras, Julge o Senhor entre mim, & ti. O Sol he commum a todos, nem tem particularidade com pobre nem com rico:

Eccl. c.4.

co: así o Rey nam ha de respeitar pe-
soas; se nam os momentos das cau-
sas & negocios, posto que sempre
deue ser mais inclinado a mitigar as
penas, quanto a justiça o soffrer. E isto
será quando a parte lesa desistir da
accusação; que então fica no arbitrio
do Juiz supremo relaxar ou cõmu-
tar a pena do direito, com tanto que
o delinquente nam seja vñeiro em se-
melhantes delictos, nem pernicioso
a Republica. Antes quando a parte
remite o direito que tem contra o
reo, deue aduertir o Juiz, & prouer
de modo que nam fique lesa a justi-
ça, & injuriada a Republica. Muytos
ha que com misericordia inconfide-
rada fauorecem peccadores, & os li-
urão das mãos dos Juizes, fazendo
manifesta violencia às leys sanctas &
justas. Os Philosophos antiquos as-
semelhauão o Rey ao Sol que com
seu mouimento rodea toda a terra,
& alumia; no que denotauam o cuy-
dado & vigilancia que o Rey deue
ter sobre seu pouo. Metião-lhe na
mão hum Septro, sem tortura, sem
folhas, sem noos, nem esgalhos, sig-
nificando que a sua justiça deuia ser
muy recta & nua de afeições, & pay-
xões. E para significar a firmeza &
constancia della, pintarão Marte (pe-
lo qual significauão o Príncipe) ves-
tido de hũa tunica adamantina, &
querendo dar a entender quanto se
deuia presar de verdadeyro, pose-
rão sua estatua, no lugar onde esta-
ua sepultado El Rey Simandio, que
tinha pendurada ao collo a verda-
de como joya preciosa em que o
Rey pregaua os olhos. Isto deyxou
em memoria Diodoro Siculo. En-
tendão da qui os Reys a obrigação
que tem à nam se mouerem em o
gouerno per payxam & vontade da

nada, nem se entregarem a appetites
desordenados; mas pretenderem tu-
do o que pede a rezam, & verda-
de, & nam o que deseja sua solta
vontade. Ha muytos que fazem da
ley recta, regra lesbia de que falla
Aristoteles, a qual sendo de chum-
bo se deyx a regular das paredes, a-
uendoas ella de regular. Taes sam
os que com titulo de justiça execu-
tão suas vinganças, & per odio ou
amor se inclinão a hũa parte ou ou-
tra: dos quaes fazia pouco Sam Hie-
ronymo que dizia em hum dos seus
prologos sobre a Biblia, *Presentium
iudicium parum me mouet, quoniam
in alteram partem aut amore labun-
tur aut odio*. Tenhome eu com o
Tribunal daquelle eterno Juiz onde
estã salua a appellaçam do justo, &
onde se dão às sentenças verdadey-
ras, & as falsas se soem romper, &
ninguem he condemnado nem absol-
to contra o que pede a razam & jus-
tiça, mas a innocencia se premea, &
a culpa se castiga. Nouicio castiga-
do, junta anda a justiça com o pec-
cado, & com hum grande mal, an-
da hum grande bem, mas no vicio
nam punido, andam juntos o pec-
cado & a soltura pera peccar, que
he raiz de muytos males. E deuese
aduertir que muyto mais tolerauel
he, ser condemnado sem culpa que com
ella, porque ao innocente sòmente
o tormento he penoso, & ao cul-
pado, o tormento & a causa delle.
Queyxándose Xantipe molher de
Socrates que seu marido morria sem
culpa, elle lhe respondeo como?
& querias tu que fosse eu condena-
do por minhas culpas? Grande fi-
nal he de innocencia q̃ os culpados
nos condenẽ. Nam ha animal mais
peçonhẽto q̃ o juiz injusto, & o Rey

tyrão, cujos ouvidos andão desemparados da verdade, & cujo coração está sempre acompanhado de sobre saltos dos quaes nunca viue isenta a consciência da quelles q̃ nam fazem o q̃ deuem. Guardenos Deos de vermos em balança a balança da justiça por odio por amor, por ira, vingança, & cobiça, e de sermos governados por principes dados ao sono, & entregues ao descuido, cuja vontade, manda mais, que a justiça & que a verdade.

CAPITULO III.

Que deue vigiar o Rey.

ANTIOCHO.

QUANDO os poucos razão deuem velar os Reys, & os Capitães, quando o exercito mais dorme. Os vigilantes cuidados, dos Governadores pedem. De Augusto Cesar se diz, que era de pouco sono, & muitas vezes interrompido. Muyto necessario he ao Rey velar, & desvelar-se sobre seus officiaes para boa administração da justiça. Que ser Rey, he cousa diuina disse Aristoteles, & não se compadece com ella dormir sono alto, & saguro, fazendo conta q̃ velam seus Desembargadores. Vele o dragão que guarda o velo de ouro. Silio Italico introduz Iupiter, dizendo a Annibal.

*Turpe duci tota somno consumere nocte,
O rector Libiae vigili stat bella magistro.*

Torpeza he no capitão gastar toda a noite em sono. As guerras entam te

bões successos quando os capitães vigiam. Deue-se pintar o Principe a maneyra de pensatiuo, pois he proprio seu cuidar por todos os seus, e ser sua sobre rolda. O fim a q̃ ha de tirar ha de ser fazer seus subditos bõs, & enca minhalos para a felicidade segundo resolve S. Thomas. Nam merecem o imperio quaesquer Principes, senam os q̃ gemem de baixo da prefectura, como Moyses q̃ queixandose de Deos dizia. Porq̃ posestes Senhor sobre mim o grande peso da governança de todo este pouo? Donde se segue a verdade do q̃ Aristoteles escreueo q̃ não era a republica melhor por ser maior mas tanto della se deuia encarregar a hum Principe, quanto elle per si, ou pelos seus podesse comodamente governar. Obrigados sam os principes a velar mais por melhorar seu imperio q̃ polo ampliar. Dizia Theopompo q̃ pouco hia em deixar o Rei maior Reyno a seu successor, com tanto que lho deixasse melhor: & Sancto Agostinho, que dilatar o Reyno domando as gentes parecia aos maos felicidade, & aos bõs necessidade, por que a sem razão dos inimigos obriga os bõs a que os sometão sob seu imperio. Deos nos liure de Principes buliçosos que nam cabem em seu estado, não tratão de o ornar, se nam de lhe espassar, & estender os terminos, & tudo querem abraçar.

¶ IVST. Graueamente disse hũ Legado de Dario a Alexandre Magno. Perigoso he o grande imperio, difficuloso he ter com firmeza o q̃ não cabe em ti. Os nauios que excedem o modo e medida nam se podem bem governar: & ja pode ser que o mesmo Rey Dario perdesse seus Reynos, & thesouros, porque as demasias abrem portas a grãdes perdas. Mais facil he vencer

1.2.9.92.
art.1.

Num. 11.

Pol. lib.7.

cap.4.

De Cinit.
lib.4.cap.
15.

Cartius l.
4.

cer algũas cõusas que conserualas, & sabido he que as nossas mãos rebatão mais do que retém, & que quando querem abarcar muytas cõusas, apertão & recadão poucas. Homero chamou ao Rey pastor de pouos, & cõ muyta razão, porque o pastor mais he das ouelhas que seu proprio, & tal conuem seja o Rey. Seruo he de todos seus subditos o Rey, ha se de esquecer de suas cõusas, & de si mesmo & acordarse do seu pouo. Começando a ser Rey, juntamente ha de começar a morrer pera si, & viuer para os seus, inda que desagradecidos. Costume he do pouo auorrer o presente, cobiçar o vindouro, & honrar o passado. Por onde se a miseria do rey fosse bem conhecida, nam contem, dirião tão amede dous sobre hum Reyno, antes aueria mais Reynos q̃ Reys. Conforme a isto disse Platão q̃ ninguẽ tinha menor parte em o bõ Rey, que elle mesmo. He olho q̃ sempre ha de vigiar para seus vassallos poderem seguramente dormir.

¶ A N T. Seguras dos Lobos andauão as ouelhas de Labão quando o sono fogia dos olhos de Iacob: tal pastor como este conuem ser o Rey, que vigie, vele, & se desuele na guarda de suas ouelhas, que não reparta, exercite o cuidado dellas per muitos ministros sem ser parte nelle, que seja mais dellas, que de si mesmo, & se dolhe possiuel elle per si as guie, reja paste, abrigue, cure, trosque, & empare. Recolhe o bom pastor as ouelhas espargidas, encaminha, & traz ao seu rebanho as descarriadas, & assi as trata, guarda, apassenta, & defende q̃ se não pode dizer dellas parecerẽ ouelhas sem dono, q̃ não tem pastor, nẽ quẽ olhe por ellas. Os Egypcios para representar a obrigação do Rey pu-

nhão sobre o Septro hum olho pintado, dando a entender que o que são os olhos no corpo, ha de ser o Principe na Republica. Deue ser o Rey hũa imagem viua de Deos, q̃ he poderoso, tudo vê, não se corrompe com affectos, faz bem a todos, castiga como forçado, administra o Vniuerso para nos, & nam para si, & o premio que pretende disto he aproueitarnos. Nã basta para ser bom Rey, nascer Rey. Em Homero chamou Achilles a Agamênon tragador, & consumidor dos pouos. Senão somos tão perdidos como outros: & se a terra não està tão estragada como outras nações estão he pela misericordia do Senhor, que nos deu Principes Catholicos, que têm mão na religião, & fauorecem a sanctidade; q̃ se isso nam fora por uetura q̃ não faltara quẽ fizera seu officio cõtãta soltura, como se faz em Inglaterra.

¶ IV ST. Quãtos ministros, & officiaes dos Reys por se mostrarẽ seruidores da coroa, embaração a justiça da Igreja, religião, & justiça, & não fõbra de interesse falso cõfirmão o estado real; fortalecem os reynos, dão illustres victorias, acrecêtão os verdadeyros bẽs, quaes sam os spirituaes & nos prouẽ dos tẽporaes; ellas amãsam a furia do mar; quebratão as forças dos collarios, & finalmete tẽ sempre a Deos em sua cõpanhia. Pelo q̃ he forçado q̃ todo o Principe justo, & religioso seja glorioso & beauneturado nesta vida, & na outra, em q̃ muyto mais nos vay, pois he diuina, & sempre dura. Pelo cõtrario a injustiça, & falta de religião tudo a ruina, consume, & estraga. E assi quẽ zelaa justiça, & seruiço de Deos he leal eniado do Rey. E quem negocea cõ elle que a nam faça, he inimigo mortal de sua alma, honra, & fazenda.

CAPITVLO IIII.

Quaes conuem sejam as leys, & os que as executão,

ANTIOCHO.

HA Reys que ordenão multidão de leys, das quaes se não colhe outro fruto, se não viuerem os bõs em cerco, que nam hão mister leys, & os maos terem mais leys que desprezar. Isto he atar as mãos aos bõs, & soltalas aos maos. Erro he multiplicar pragmatikas, & publicar cada dia leys, nam sendo necessarias; pois para a ley ser justa como diz Isidoro, ha de ser necessaria. E de as leys serem muytas toma occasião a malicia do pouo para serem mal guardadas, porque sempre desejamos o que se nos nega. Nã se entende isto das leys deste Reyno, das quaes ouui dizer a hum esclarecido Doutor, que nam vira outras mais doctas, & compendiosas, nẽ de mais rara prudencia. As leys que se deuem abreuiar, sam as que nam feruem de mais, que de occupar todo o tempo aos julgadores com as deuasas que sobre ellas se tirão, & as mais que sam justas, sanctas, & honestas, possiueis, & necessarias, haja tal guarda nellas que tenham força coerciua, & acabadas de promulgar nam se comecem a quebrar. Nam sejam teas de aranha, que nam prendem mais que moscas, & mosquitos; isto he que não se executão nos grãdes, & ricos, mas nos pobres, & desualidos. O que causa a malicia, o pouco fer, & zelo dos ministros da justiça, & a facilidade cõ que los Principes dispensão, & perdão aos transgressores dellas. Destas raizes nasce a multidão que ha de ladrões nas Republicas, as artes pa-

ra injuriar, & danar, as forças, & enganos, de que estão cheas as ruas, & encruzilhadas. Da qui vem estarem os caminhos atalhados de salteadores, & bandoleiros, por temor dos quaes, he hoje deshabitada gram parte da terra, & se deixão de ver muytas cousas fermosas do mundo, & tudo se dissimula. He tão grande a froxesa da justiça humana, que tẽ nas terras pacificas não faltão em cada lugar roubadores, & sob color de justiça, & titulo de guardas, a que chamão direitos, & foros ao solcito, & cansado caminhante, carregado de cuidados, & receos o despojão do dinheiro que leua. Ia se não pode andar por diuerfas partes, & lugares à ver as cousas notaueis, que nelles ha, sem muytos enfadamentos, muytos custos, & perigos. Deste modo os Gouernadores injustos, por nam executarem as leys vendem per pouco preço os bõs costumes, & publica liberdade. Que direi das guardas superfluas, & dos passos tomados, & cercados, & como tudo està cheo de suspeitas, & do interdicto que ha na comunicação dos homẽs per cartas, refrigerio singular dos absentes? nam basta pera se comprirem as leys das passagens, mandar hum Bacharel com alçada, & meio mystico imperio; pois vemos que como sam nas comarquas se tornão Imperadores de Pentecoste; & nam trabalham por mais, q̃ por auer dinheiro para cobrarem seus salarios, & tão remissamente se dam na execuçam dellas, que no tempo que elles andão pelas Comarcas, andam os passadores mais desembaraçados, & se passã mais mercadorias, & ao Rey se furtã muytos mais mil cruzados, que os ordinarios de cada anno. E Deos sabe o porque. Nam se deue cometer a guarda

Valer. lib.
6.

guarda das leys a Letrados encadarrados, & mal considerados, se nam aos que forem inteiros, que sejam temidos dos grandes, & poderosos, q̃ encorrem nas penas dellas. E fazendo se assi sobejarão as carnes no Reyno, & as Alfandegas dos Portos secos renderão muyto mais. Desta maneyra nam perecerão os poucos per falta de carnes, hauendo tantas em o Reyno. Zeleuco Legislador dos Locrenses tendo publicado ley contra os adulteros. Sob pena de lhe serem arrãcados os olhos, sendo depois cõprehẽdido ẽ adulterio hũ seu filho o cõdenou ẽ priuaçãde âbos os olhos. E pedindolhe o pouo cõ muyta instancia que moderasse sua sentença, e lhe perdoasse: tomando primeyro tẽpo perã deliberar, acordou que lhe arrancassem a elle hum olho, & ao Principe seu filho outro: mostrando-se alapar pio pay, & juiz seuero. E assi de tal modo moderou o castigo, e modificou a ley, que ambos ficarão com hũa vista, & em ambos se executou a sentença. A taes julgadores como este se deue encomendar o gouerno, & a letrados de grauidade, experiencia, & authoridade. Principios de instituta, & o primeyro do Codego não bastão pera seruentia de cargos, que pertencem à homẽs de hõra, & consciencia. Por nossos peccados vemos que a justiça ja he de vẽda, & os mais ardilosos, que melhor a sabem vender, esses estão mais aprobeitados, & sam os mais ricos, & poderosos; segundo as mãos dos julgadores sam largas, ou apertadas assi se prolongão, ou abreuião os negocios & se restringem, ou espassam as coufas, per mais que as leys sejam poucas & compẽdiosas. Passo per auogados que com suas replicas, embargos, vis-

tas, reuistas, & dilações para fora do Reyno, causam as demãdas dos pays ficarem por heranças a seus filhos, & nunca sairem da linha como morgados: & as despezas, & gastos dos feitos serem mores que os fructos & interesses das sentenças. E o peor he que primeyro vassam as bolsas aos pobres, que rasoem & determinem as causas. Querendo Elrey D. Pedro o crũ atalhar a tamanho desalmamento de auogados que per vias injustas causam & prolongão as demandas e contendas, mandou que nem na sua corte, nẽ em todo seu Reyno os ouuelle: ordenando taes ministros & officiaes da justiça que as partes eram despachadas cõ presteza. E tam boa ordem se guardaua em sua Corte & Desembargo que no mesmo dia em q̃ as partes apresentauão as petições, ou no seguinte havião de ser despachadas, & suas cartas feitas assinadas, & selladas.

¶ IVSTI. Verdade he o que disse Plato que a gouernança das leys escriptas não he a melhor porq̃ são hũas & não se mudão, e os casos particulares sam muitos, & por horas se varião segũdo as circunstantias, dõde vem não ser justo em particulares casos o que em cõmũ se estabeleceo com justiça. Tratar sòmente com a ley escrita, he como tratar cõ hũ homẽ cabeçudo. A perfeyta gouernança he de ley viua que entenda sempre o melhor, & que quera sempre o bem que entende. De maneyra que a ley seja o bom & são juizo que gouerna & se acõmoda sempre ao particular de cada hum.

ANT. Mas este gouerno nã se acha em a terra, porq̃ nenhũ dos que em ella ha, he nem tão sabio, nem tao bõ que ou se não engane, ou nam pretẽ-

da fazer o que não he justo: por isso he imperfecto o gouerno dos homẽs & o do filho de Deos he estremadamente perfeyto. O qual como seja perfeitamẽte dotado de saber & bõdade, nem erra em o justo, nem quer o que he mau. E assi sempre vê o q̃ a cada hũ conuẽ, & como S. Paulo de sy diz, a todos se fazia todas as cousas pera ganhar a todos. He a ley meyo cõ que se gouerna o reyno do comprimento da qual se consegue, o Rey ou fazerse rico, se he tyrãno ou fazer bõs & prosperos os seus, se he Rey verdadeyro. Por rezam da fraqueza do homẽ, & da sua incendida inclinação ao mal trazẽ as leys pela mayor parte hũ grande inconueniente consigo, & he que sendo a intecção dos q̃ as estabelecẽ ensinar por ellas o que se deue fazer, retraher o homẽ do que he mau & induzilo ao que he bom, resulta dellas o contrario, porq̃ o vedar qualquer cousa he despertal o appetite della. E assi o fazer & dar leys he muytas vezes occasiã de se nam guardarem, & se peyorarem os homẽs cõ aquillo que se inuentou & ordenou pera as melhorar. Sõ a ley de q̃ Christo vsa com os seus, assi os ensina ser bõs que defeito os faz taes, & isto he o principal, & proprio da sua ley Euangelica: porq̃ nam fõ alumia o intendimento, mas tambẽ afecção a vontade, & ministra forças pera se poder guardar. A verdade nesta materia he, q̃ mais importa auer nos Reynos & Cidades, bõs Governadores q̃ boas leys, porq̃ estas mortas, senam ha quem as execute, & os bõs Governadores com ellas & sem ellas sempre sam leys viuas.

CAPITULO V.

Aviso pera os Iuizes e Desembargadores.

QVeira Deos não quãdre a este Reyno a lamentação de Isaias sobre Hierusalem. Cap. I.

Foy tempo que a Iustica em ti moraua, & agora a injustica. Os teus Princepes, & Governadores sam infieis & acompanhão com ladrões, todos amão peytas & se deixão leuar de interesses indeuidos, & respeytos illicitos. Não fazem justica aos orfaõs, & pupillos, nẽ abrem as portas às causas das viuvas que nam entrão em suas casas. Mas eu te restituirey os teus iuyzes, & conselheyros antigos (diz Deos) & depois disso feito seràs chamada Cidade do justo, & Republica fiel. Das quaes palauras se segue não ser Cidade de Deos, nem auer lealdade no Reyno, onde nam ha justica, nem se dà a cada hũ o seu. Oução os Iulgadores, & aduirtão o auiso que lhes està dando o Spirito Sancto pola boca do Psalmista, que Psal. 81. diz assi: Pos se Deos de perto pera cõtemplar as operações, & ações dos que julgão, quis ver, & examinar, & censurar os iuyzos, & sentenças daquelles que tem suas vezes na terra, na junta, & congregaçam dos quaes està elle como primeyro, & supremo Iuyz. Como Deos he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, assi tambẽ he Iuyz dos Iuyzes, & Desembargador dos Desembargadores. Entre elles està a sua magestade, com elles absolue o innocente, & condẽna o culpado. O Iuiz he Deos (dizia Moy i. deut. 17 ses) & El Rey Iosapha fazia a mesma cap. 19. lembrança aos Iulgadores de seu pouo, & lhes dizia, Deos està conuofco em as cousas tocantes, & pertencentes à judicatura que exercitaes. Causa he diuina & nam humana a administração da Iustica. E por isso tẽ os q̃ Iulgão nomeada de Deoses, porque 2. Paral. estabe-

estabelecem, firmão, & defendem as leys, & juizos de Deos em a terra, & representam sua pessoa. Porem deuefe aduertir que se os Magistrados, & Desembargadores julgão o pouo, tambem Deos os julga a elles. Saibão que nam podê escapar de suas mãos, se venderẽ a Iustiça, & nam fezerem bem seus officios. Elle os argue, acusa, & reprehende cõ as palauras seguintes. *Vsque quô iudicatis iniquitatẽ & facies peccatorum sumitis?* Atẽ quã do hão de ser injustos vossos juizos, & aueis de fauorecer os que nam tẽ justica em o q̃ demandam? Atẽ quando em graça dos maos, & poderosos aueis de condenar os bõs, & os defualidos que menos podê, respeytando nam as causas, nem o momento dellas, nẽ o dereyto, mas as peitas, & pessoas? Julgay em fauor, & cõmodo dos pobres, dos humildes, & pequenos oprimidos injustamẽte dos grandes, iustificayos, absolueos, tendeos em vossa tutela, & sob o vosso emparo; day a sentença, defendeyos das injurias & forças que lhes fazem os soberbos: nam permitaes que lhe roubem o seu, & façam presa em seus bẽs, & pessoas: julgay segũdo as leys justas, nam peruertais o juizo, & nam vos deixeis cegar das dadiuas dos ricos, & ardís dos maliciosos, nam cobiceis rapinas. *Ego dixi Dij estis, & filij excelsi omnes;* olhay que vos ouue por dignos do meu nome, & apellido por rezam da dignidade, e excellencia de vossos officios, que vos faz parecer não homẽs, mas hũs Deoses terrestres, & filhos daquelle Senhor q̃ tem o seu assento, & Real Throno em lugar mui alto & sublime: & q̃ em final aueis de morrer como qualquer outro homem & vilissimo, sem vos poder valer vossa magestade, poten-

cia, & dignidade: & ainda q̃ na morte ajais de ser iguaes hũs, & outros, a conta que dareys de vos, & a que Deos vos ha de tomar serà muy desigual, serà mais estreita, & o castigo mais riguroso. *Potentes potenter tormenta patientur.* Sereis precipitados no inferno como hũ dos tyrãnos & *Sap. 6.* principes das treuas q̃ nelle sam atormentados cõ exquisitissimos, e grauissimos tormẽtos, & penas infosfriueis. *Sicut vnus de Principibus cadetis.*

¶ IVST. Corrẽ as cousas de maneira, & ha tanta injustiça na terra, q̃ nos conuein chamar por Deos que nos acuda, & dizerlhe com o mesmo Propheta, *Exurge Domine iudica terram quoniam tu hereditabis in omnibus gentibus.* Leuantayuos Senhor, & julgay a terra, ocorrey a tantos males, & misérias humanas, sois o herdeiro legitimo da gentes, & Senhor de todos os Señorios, & por esta rezão deueis fazer justica na terra, & a piadaruos do vosso pouo.

¶ ANT. Algũs dos Hebreos mudam o verbo, *Hereditabis*, desse verso em o tempo presente cõforme ao sentido que seguistes. Mas a outros parece melhor nossa lição, & que a conuersam se faça ao filho de Deos, a quem seu Padre Eterno constituyo Iuyz do Vniuerso, & por quem fez os segres, & criou o Mundo, & a quem pertence a herança, & juizo de todas as gentes, pera que venha remediar suas misérias, conforme à quella Prophecia de Dauid, que em pessoa de Deos Padre disse: *Dabo tibi gentes in hereditatem tuam:* E aquellas palauras de Sam Paulo ad Hebreos, *Quẽ constituit heredem vniuersorum per quẽ fecit sæcula.* E ao que Christo de sy diz no Euangelho. *Omne iudicium dedit mihi Pater:* O quẽ se ha de perfeiçoar

goar no seu vltimo adueto, & no seu Reyno se achará a verdeyra justiça, & constante felicidade.

I. Reg. 15 ¶ IVST. Deuelêbrar aos Reytores, & Regedores da Republica que a misericordia sem justiça he pusillanidade: & por tanto foy condêna da a de Saul que contra o mandado de Deos perdoou a Elrey Ahag. & q̃ a justiça sem misericordia he crueldade. A verdadeira justiça (diz o Papa S. Gregorio) he compassiua: & se nã tem compaixão (a qual descende do coração, & das entranhas) he falsa, & deshumana. Estão em Deos juntas a potencia, & a bondade, a verdade, & a piedade, a misericordia & a justiça: & por isso David o louuou juntamente de ambas estas virtudes, *Misericordiam & iudiciũ cantabo tibi Domine.* O Poeta Comico auia que era homẽ, porque não tinha por alheos os trabalhos, & misérias dos homẽs. Ser o Iuiz justo, & riguroso na condenação dos criminosos, & deleitar-se cõ as suas penas, mal he, & puerfidade da naturezahumana. Porẽ nam serà o rigor crueldade quando procede do bom zelo: isto he de hũ feruor do animo pòr ver as cousas mal feitas, qual era o de Davidquãdo via os maos prosperados, & os bõs acanhados. Este o cõpelia a q̃ fezesse a Deos esta petição, *Non miserearis omnibus qui operantur iniquitatem.* Este faz que o justo se alegre em a vingança dos peccadores, & laue suas mãos e seu sangue, não cõ amor de vingança, nẽ por escarnecer dos affligidos, mas cõ zelo de justiça, & gloria de Deos. Acharidade o faz cõ doer da tribulação dos maos, & a justiça o faz folgar porq̃ nella vê illustrada a gloria de Deos. Tal foy o zelo de Phenês quando matou o Israelita

Psal. 100

Psal. 72.

Psal. 68.

Psal. 57.

Psal. 101

deshonesto, homicidio de que Deos se ouue por muito bẽ seruido, q̃ elle aprouou, & remunerou, porq̃ se fez cõ zelo de sua honra, & bem cõmum do seu pouo, q̃ seguindo o mau exẽplo fora castigado, se o peccador que o deu nam fora punido. Este bẽ tem a crueldade inda que cõtraria a nossa humanidade, que he proueitosa pera gente desenfreada, & freyo, & temor pera os viciosos, e mal acostumados. Conuem aos que não sabem amar, q̃ saibão temer. Não ha Senhor tam cruel, que não seja muyto mais o deleyte cẽsual. Aos malfeitores he muy danosa a seguridade: perto està de cair quem nada teme. He tão grande bẽ pera os pouos a execução da justiça, que aos q̃ a executão actualmentete, não sò compalauras, mas cõ obras (na virtude das quaes ella consiste) da o Propheta David o seguro que se segue. *Hæreditatem suam non derelinquet, quoadusque iustitia conuertantur in iudicium.*

¶ ANT. Mas que justiça, & que equidade pode auer onde as penas das condenações se partem entre os rendeiros que as requerẽ, & os juizes que lhas julgão? E o peor he que se sofre, & passa sem ser punido, hũ mal tamanho, & tão prejudicial ao bẽ cõmũ da Republica. O qual nẽ per via das residencias tem remedio, porque os q̃ as dão, & os q̃ as tomão se fazem as barbas hũs aos outros, & nam são liures, nẽ desentereçados, & incorruptos em seus officios. E nunca faltão padrinhos da iniquidade, que tomão as portas, & não deixam entrar os q̃ vê denunciar, & se vê queixar destes & doutros roubos, agrauos, & sem rezões, donde vem não auer emenda nos Iuizes desalmados, porque nẽ o amor da virtude os obriga, nem o

Psal. 92.

temor

temor da pena os reprime. Resta q̃ chamemos polo Senhor que nos pode remediar, que recorramos a elle, & lhe peçamos que nos valha, & proveja de justiça, & vſe cō noſco de ſuas infinitas miſericordias porquem elle he: & que nōs dē julgadores que aſſi julguem como ſe logo ouueſſem de ſer julgados, & ſe lembrem que hum he o Iuiz de todos, hū he o tribunal ſem corrupçāo, ante o qual todos auemos de apparecer, & que ſe injuſtamente julgarem, nē lhes hā de aproueitar o dinheiro, nē graça algũa, nē teſtemunhas falſas, nem injuſtos rogos, nē vās ameaças, nem elegantes, agudos, & facundos auogados, por mais que armem as lingoas com cautelas, & malicias. Eſtem as portas dos juizes ſempre cerradas aos ſeruiços, & abertas aos pleitos das viuuas, & peſſoas deſemparradas. E nam ſe eſqueçāo da quelle dito do Sabio, ja allegado, que ſe forem deſobedientes à ley & vontade de Deos, ſerāo mais riguroſamente punidos. O que he cōforme ao que Dauid prophetizou, q̃ no vltimo juizo os Sanctos por hũa parte exaltarāo a omnipotencia, a grandeza, & bondade de Deos, honrarāo ſua immenſa mageſtade (o que delle ſōmente podem cōprehender) louualohāo em ſi meſmos fazendo lhe graças pola magnificencia & piedade, de que com elles vſou. Trarāo perpetuamente na boca pregoēs & exaltações de ſeus louuores. *Exaltationes Dei in guttere eorum*, ſegundo a melhor lição. E por outra parte, *Gloriaſciſ ancipites in manibus eorum*, terāo ē ſuas mãos eſpadas de dous gumes, & de dous cortes affiadas como nauallas para cortar polas carnes das nações & pouos que o não quiſerāo conhecer & ſeruir. E para que nam cui-

daſſemos q̃ a pena dos grādes, & dos pequenos dos Reys & dos vaſſallos, dos inferiores & superiores ē o pouo auia de ſer geral, & igual a todos, depois de dizer q̃ as taes eſpadas lhe ſeruiião de tomar vingança dos inimigos de Deos, particularizou eſta vingança addēdo, *ad alligandos reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manibus ferreis*; Fecharāo os Sanctos em carcerēs eſcuros & tenebroſos, porāo em priſões, cadeas de ferro, & crueis correntes, meterāo nos troncos, carregarāo de grilhões, & algemas os pēs, & mãos dos Reys, Principes, nobres, & julgadores que gouernāo os pouos: *Vt faciant in eis iudicium conſcriptum*, a fim de executar nelles com mōr rigor a ſentença por Deos dada, o juizo por elle ordenado, definido, & determinado: *Gloria hæc eſt omnibus sanctis eius*. Isto terāo os Sanctos por ſumma gloria & honra, & o dia em que forem miniſtros deſta vingança ſerā para elles honroſo, feſtiual & glorioſo. Eſte ſeu goſto & prazer encareceō mais Dauid em outro Pſalmo quando diſſe, *Latabitur iuſtus cum viderit vindictam*, *manus ſuas lauabit in ſanguine peccatoris*. Salutarāo de prazer os juſtos quando viſerem a Deos vingado das offenſas q̃ lhe ouuerem feito os grandes peccadores, farāo feſtas, & lauarāo ſuas mãos com grande alegria, & contentamento, em o ſeu ſangue: isto he farāo das ſuas penas & tormētos agoas & banhos de ſangue em q̃ ſe recrearāo, & terāo ſeus paſſatēpos como zelosos da honra de Deos, & da rectidão, & inteireza de ſua justiça. Nelles banharāo & lauarāo ſuas mãos, moſtrando melhor que Pilatos no latorio dellas ſua innocēcia, & que per nenhũa via ſe lhe pode imputar a cōdenação

denação dos maos homens q̃ se quiserão perder.

¶ IVST. Sancta he aquella ley das doze taboas, *Intercessor rei mala salutaris ciuis esto*. Seja tido por cidadão saudador em a Republica, o que estorua os males, & vay a mão aos que mal viuem. Da qual ley falando Marco Tullio com sua costumada elegância disse, *Quis reipublice subuenire non cupiat, hac tam praclara legis voce laudatus?* Quem nam desejará socorrer a Republica, & procurar sua saude por merecer o louuor da voz tão esclarecida desta ley, que pregoa por saudauel varão o que desuia, & impede quanto nelle he os danos, & perjuizos que os maos homens pretendẽ fazer na Republica? Por tão honorifico, & glorioso tinha este excellente orador, & singular republico, o titulo de bom cidadão & amigo de seus naturaes, que auia elle sò ser poderoso & bastante para acabar com os homens, que ponhão seu estudo, vigilância, & diligencia em atalhar as cousas mal feitas, & peccados que no pouo se cometem, & se prezem muyto de zeladores do cõmun proueito. Quẽ tiuera aquelle zelo que fez clamar a

Psalm. 93. Daud, *Quis consurget mihi aduersus malignantes, aut quis stabit mecum aduersus operantes iniquitatem?* Quem se porá da minha parte contra os machinadores de malicias, & fabricantes de maldade; & me ajudará a lhe fazer rostro, & cortar por elles? Indignissimos sam de todo o louuor, & merecedores de graues penas os julgadores, & pessoas da gouernança que sãdo obrigados a se por no campo, & contrapor as sem rezões, que se ordenão, & fazem contra a Republica, sam causa dellas, & fautores de maos exemplos, & escandalos, que de nam

auer justiça na terra, nem serem punidos os atreuimentos dos viciosos, se seguem, & sam cada vez mais crecidos, & perniciosos. Do que he motiuo à aceitação das pessoas, e dos seus doês, que obrigão a pôr de venda a justiça, & a dissimular cos malfeitores, & fauorecer cousas injustas, aos que tem as mãos abertas para tomar tudo o que lhes offerecem os peiteiros. Couza que quasi os impossibilita para fazerem o que deuem em seus officios.

CAPITULO VI.

Que os Principes, & Julgadores não deuem ser auaros, nem tomar peitas.

IVSTINIANO.

Como Deos pôs em Christo overdadeyro conhecimento dos seus, assi lhe deu o poder pera lhes fazer merces, & não sò lhe concedeo que podesse, mas nelle mesmo encerrou como em thesouro todos os bẽs & riquezas que podem fazer ricos & ditos os seus vassallos sem remitir hũs a outros, & sem os enfiar com largas demoras, muytos gastos & mãs respostas. Muy verdadeyra he a sentença de Isocrates que mais rico he o Principe com ter vassallos ricos, que com ter muytos thesouros proprios. Elrey Dõ Pedro o justo lembraua muytas vezes a seus criados quando o vestião que lhe alargassem o cinto para que podesse estender a mão a sua vontade. Significando que he proprio do Rey ser largo & magnifico. E mandaua cada anno laurar muytos marcos de prata em copos taças & outras muytas joyas de ouro & pedras preciosas de q̃ elle mesmo fazia merce à quẽ lhe parecia & dizia

& dizia que no dia que o Rey não fazia bem à alguma pessoa, era indigno do nome de Rey. Entre todos os vícios que se podem achar em os Governadores da terra, nenhum lhes he mais contrario que a auareza. Pelo q
 Exod. 18. foy sandaniel aquelle amigo do sogro de Moytes; Escolhe de todo pouo varões poderosos que auerrecão a auareza; & fazeos tribunos & magistrados. Platão queria que os Nomophylacês (que sã os que tem a cargo a guarda das leys) fossem incorruptissimos. E Aristoteles na politica disse que se auia de prouer como dos magistrados não tirassem ganho os officiaes da sua Republica. Donde se segue, segundo prudência moral, nunca ser conueniente vender officios publicos. Ao menos Alexandre Imperador Romano não consentia vendelos; & dizia como he autor Lampridio. Os que comprão hão de vender; & será vergonha castigar eu os que vendem aquillo que de mim comprão. Quanto mais que roubão, & esfolão seu proximo pera tirar delle o preço que os officios lhe custarão. E o peor de tudo he que não fiqua lugar aos pobres virtuosos pera ferê delles prouidos; & assi andão os officios nas mãos dos indignos que tem dinheyro para cõprar, peste das maiores que na Republica se podê imaginar. Quanto melhor se auião neste particular os Romanos segundo Plutarco, que não dauão os taes officios por linajem, riquezas, fauor, nem afeição, senão por mais seruiços feitos à Republica. E assi os que pretendião officios honrados, andauão vestidos de linho pera que facilmente podesse ver os que auião de votar, todas as feridas q os taes auião recebido nas batalhas. Cõpetindo Paulo Aemilio

com Galba, mostrou Aemilio as cuteladas & lançadas em seu corpo que no seruiço da Republica recebera, & vultas votarão todos por elle?

¶ ANOT. Não deue ser o Príncipe mercador, porq he baixeza de mão cheiro. Dario Rey dos Persas foi chamado capello, que quer dizer negociador, homem que esturario, & tratante porq auia partido o reyno com imposição de certos tributos, em vinte Satrapias, ou prefecturas. Plutarcho refere q na Cidade de Thebas de Egypto ouue hũas imagens sem mãos, q significauão não as deuerê ter os julgadores para aceitar peitas, porq cegão os intendimentos conforme a pratica q el Rey Iosaphat fez aquelles a q encomendou o gouerno & administração da justiça e seus reynos. Que me defa, dizia Põtio Samnites, fer ho me no tempo em q os Romanos começão a tomar peitas, para os não consentir senão era mais hũ dia. Entendia este Sabio q não podia estar e pe a Republica, cujos gouernadores, & julgadores abriẽ as mãos aos peiteiros, & recebem quanto lhe offerecẽ as partes. Mas fomos em tempo q se nós lhas não damos, elles as pedẽ sem algũ pejo; dizendolhes Deos, não aceitarãs pessoa, nem dadiuas suas q cegão os olhos dos Sabios, & mudão a linguagem dos justos. E Salomão, O impio recebe peitas para peruerter as vias rectas do juizo. Hay dos q justificacs o injusto pelo q vós dà, & rouba a justiça ao justo, clama Isaías. As portas dos julgadores deue estar cerradas para os presentes q lhe enulão, & abertas para os requerimentos das partes. Peruerterão os filhos de Hei o juizo, porq declinarão apos a auareza, diz a diuina Escritura. E David afirma q aqille descansará no nome do

21. do 1

Deut. 16.

Prou. 17.

Is. 5.

Regum 1.
Cap. 8.

Iob. 15.

Is. 33.

Senhor, *Qui munera super innocentē nō accepit.* Salamão disse, conturba sua casa o que segue a auareza, & o que a auorrece, viuerá. E Iob o fogo destruiu as monedas da quellas que de boa vontade açoitão peitas. Samas dadinas chame com que se abrem cordões ferrolhados em odio, & se fechão lembranças de vida, & honra, do Ceo, & do inferno. *Qui executit manus suas ab omni munere habitabit in excelsis,* habitarão nos Ceos os que sacodem as mãos dos dōes que nellas lhe metem. A este propósito differão os Sabios gentios muytas verdades elegantes. Platão cita aquelle verso celebrado *Cum diuisi stectunt venerandos mūnera reges.*

E Euripides disse, *Donis vel ipsos dictitant stecti Deos.* Querem dizer que as peitas dobrão não sō os Reys mas tambem os Deuses. Guarden os Deos dos pōs de Medea que cegão dragões de mil olhos, & lhes roubão o vello de ouro (isto he a justiça de que são guardas) & da sopa de mel que fez o Cerbero das costas a Eneas, sendo guarda das portas do inferno. Sabido he o verso Grego.

Auro loquentē ratio quāvis irrita est, suadere siquidem nouit & loquēs nihil. Onde fala o ouro, cala a razão; estando o ouro calado, sabe persuadir, não tendo outro bem (se bem se considerasse) que carregar a quem o traz consigo, ou trata de o guardar. Quē mal o acquire, he como a fonte Caceppa onde o pao que cay primeyramente rebenta, & floresce, & depois se endurece, & conuerte em pedra. Reuerdece entre nós, o que per mau meio o ajunta, & no inferno se obstina, & empedernece. A vrriga offende aquē

a toca vagarosamente, & se a apetre com toda a mão, não o lastima: alsio ouro se com escasseza se trata, & poupa, he nociuo; se com desprezo, aproveita Achimenes Rey dos Spartanos enjeitando os dōes que lhe offerecião os Messenos, disse, se os tomara, não poderater paz com as leys. Phoción Principe Atheniense recusando os talentos, que Alexandre Magno lhe offereceu, deu por causa que quēria ser auido por bom homem. Fundem as peitas instrumentos de ouro, & de prata, pelos quaes entra o som das palouras, & defesas dos reos nas orelhas dos julgadores. As muytas riquezas furtadas na nossa Hespanha, & repartidas pelos Senadores de Roma, absoluerão ao infame traidor Galba, merecendo morte cruelissima. A sede do dinheiro faz dos amigos trodores, & dos nobres faz fazer vilezas indignas do sangue de seus progenitores, & outras obras torpes & feas. Ouçamos hum dos Poetas Lusitanos que no fim do seu Canto 8. diz.

*Este rende munidas fortalezas
Faz tredores & falsos os amigos
Este a mais nobres faz fazer vilezas
E entrega capitães aos inimigos.
Este corrompe virgins e purezas
Sem temor de honra, fama, ou perigos
Este depraua às vezes as sciencias
Os juizos cegando & as consciências.*

Donde se infere não ser noua mercadoria de nossos tempos andar a justiça posta em almòda, como bens confiscados para a Coroa. Mal velho he. O Propheta Samuel vendose repudiado dos Iudeus quando cō muita instancia pedirão Rey, & querendo mostrar sua innocencia, & clarificar sua pessão, ouue que tinha dado boa residencia & conta de sua judicatura, tanto que os filhos de Israel confes-

confessarão que de nenhum delles auia tomado algũa cousa. O homem honrado ha de ser de má condição para tomar, porque sempre o que dá começa a desprezar, & ter em menos à quem tomou d'elle; & pelo contrario o que não toma he depois mais venerado de quem lhe rogaua que tomasse como disse S. Hieronymo.

*Epist. ad
Heliodo-
rum.*

¶ IV S T. Para mim tenho que a cobiça & o tomar de peitas são causa principal de não auer ley geral nem particular que se guarde como cumpre em as pauoações deste Reyno, donde vem serem os pouos d'elle os peor governados que nenhũs do mudo. E hũa das cousas que me faz grãde espanto he a muyta curiosidade que os Portugueses tem para imitar trajos, & costumes peregrinos: & a pouca que nelles ha para imitar os estrangeiros no bom governo que entre elles se guarda. Sõs nos não temos aueſſo nem direito em a gouernança, nem nos deixamos gouernar com a ordem diuida por falta da qual tudo he confusão. Hũa das cousas por que Deos fez merce aos Romanos & lhe ampliou tanto sua Republica, foy pola guarda de suas leys, & pela execução que dellas auia, como diz Sancto Agostinho. Outra cousa se deseja neste Reyno, & he ver as residencias tomadas por fidalgos muyto honrados & abalisados, inteiros & tementes à Deos, & não por letrados, que nunca hum lobo matou outro.

*De Ciuit.
Dei.*

¶ ANT. Tornemos a nosso proposito. Nam conuem que o Principe seja mercenario, mas que graciosamente reyne, podendo ser. Nenhũa cousa deue tomar por premio de sua administração, saluo a honra & o necessario pera a decencia de seu real

estado. Que como sabiamente escreue Aristoteles o proprio premio do Principe he a honra, & o que com ella se não contenta he tyranno. Porẽ os Principes Christãos deuem referir esta honra a celestial, & diuina que nos Ceos lhes està guardada. Chaue se diz na Escriptura a dignidade Real porque em seu modo abre & fecha a porta do Ceo a seus pouos, mas he chaue que anda sobre os hombros, porque sò os esforçados podem com o peso della.

CAPITULO VII.

Que o Rey não seja auaro, nem prodigo.

ANTIOCHO.

DO imperio dos justos & frãcos Reys dimanão grandes bẽs & proueitos às Republicas, & com o dos maos & auaros muytos detrimẽtos & desauẽturas: & como do ecclipse do Sol redundão espessas treuas em a terra: assi do seu mao gouerno & corrupção de costumes procede a ruina de seus pouos. E como a cabeça he assento dos sentidos & a que dá aos membros do corpo poderem se mouer & sentir, assi o bom Rey dá ao pouo (seu corpo mystico que ao natural de cada qual de nos he proporcionado) poder viuer em tranquillidade de paz, & igualdade de justiça que he o espirito da vida politica nelle influido por Deos para prol, & bem de seus vassallos, q̃ são como membros seus, & pendẽ das influencias de suas merces como de sua cabeça. Propriamente se compara o bom Rey ao Sol, pois de seus rayos, a republica como lũa, recebe luz, & em todos seus membros hum suaue calor, com que prospera, & per

Ad Tim.
6.

seuera em seu vigor. Plinio na sua elo quente panegyris em louuor de Tra- jano disse delle, que não curaua de en riquecer o fisco, antes de sua judica- tura não queria outro preço, se nam auer bem julgado. Basta dizer S. Pau- lo q̃ a cobiça he raiz de todos os ma- les, principalmente em os Principes, & Senhores. Mestura o sagrado com o prophano, a terra com o Ceo, não tem ley com pay nem mãy, nem cõ amigo, nem consigo mesmo, nẽ ain- da com o mesmo Deos, pois chegou ao vender, & despojar de seus vesti- dos. Tudo poẽ em pregão, & almoe- da, alma, vida, sangue, amizade, lealda de, fee, & verdade. A ninguem, & nũ ca faz bẽ o auaro, senão quando mor- re. He a auareza hum vicio que rou- ba o fiso aos homẽs, em tanto que se fazem inimigos de si mesmo. Sõ mẽ- te aquelle auaro fez a si bem, do qual dizem, que por não dar por hũa cor- da a quem lha vendia, hum patacão mais que lhe pedia, deixou de se en- forcar. Viuem os auaros miserauel- mente, & não tirão das suas riquezas mais proueito, & commodidade que aquelles que carecem dellas, acrescẽ- dolhe o cuydado de as guardar, & o medo cõtínuo que tem de as perder. Se com o dinheyro crecesse a seguri- dade, o prazer, & o repouso, torão pa- ra cobiçar: mas nos vemos que nam sam ellas suas, mas elles sam dellas, nã se seruem dellas, mas ellas delles, não as tem elles, mas ellas os tem, não são seus senhores, mas suas guardas. Aos taes condena o Propheta chamando lhes varões de riquezas, & não rique- zas de varões. Tal he sua cobiça, & pouquidade de animo, que de senho- res os faz o dinheiro seruos. As ex- cessiuas fazẽdas sam laços, & grilhões nam sam atauios do corpo, mas im-

pedimentos da alma, & montões de cuydados, & temores. Os aueres de- maisiados a muitos acarretarão a mor- te, & quasi a todos priuarão do re- pouso, corromperão os bõs costu- mes, & enfraquecerã a fortaleza dos animos. O pouo Romano em tanto foy claro, justo, & inteiro em quan- to foy pobre, & o que com a pobre- za foy vencedor de todas as gentes, & de si mesmo, & dos vicios doma- dor, das riquezas foy vencido, & so- peado. Se os ricos auarentos ador- mecidos entre espinhas, tem o sono tão pesado que não sentem os agui- lhões; desperteos o que està escrito; dormirão seu sono, & não acharão nada em suas mãos todos os varões de riquezas. Muytos seguindo a aua- reza padecerão naufragio em a fee, & a perderão; como parece nos he- reges de nossos tempos, que por não largarẽ as rendas das Igrejas, & mos- teyros que estão comendo, se leuan- tarão com a obediencia ao Sancto Pa- dre deuida. Se Pedro como temido negou tres vezes a Christo na sua pay xão, o auare o nega trezentas mil ca- da dia. Porque o dinheiro que tê por idolo, & a quẽ em tudo obedece lhe manda que jure falso, seja vsurario, & venda por mais do justo preço, inda que Deos viuo lho defenda. Em fim he o seu Deos; porque a obediencia mostra o Deos de cada hum. Gran- de idolatria he a auareza, como diz o mesmo Apostolo. He graça diz S. Galat. 4. Hieronymo chamar idolatra a quẽ poem dous graõs de incenso nas bra- sas sobre o altar de Mercurio, & não por este nome a quem toda sua vida adora a prata e o ouro. De mui estre- ito coração he amar as riquezas, cõ as quaes se não farta a cobiça antes cre- ce mais, como o fogo quãdo lhe poẽ mais

Lib. 2. ca.
8.

mais lenha. Toda via deue o Rey cortar por gastos superfluos, que o obrigão a impor tributos intoleraveis a seus pouos, & a fazer peiteiros seus vassallos. Del Rey David se lê no liuro dos Reys, q̃ auendo 1700. ginetes fermosos, primos, & castigos do despojo de hũa victoria, & não faltandò porventura quẽ o acõselhasse q̃ conuinha não se tirar delles para q̃ a sua estrebria fosse hũa das affamadas do mûdo, toda via elle como velho sefudo, dissimulando, & calando, deu ordem cõ q̃o dia seguinte amanhacessẽ i arreitados. A algũs pareceria isto de fatino mas a David pareceo acerto, porque indaq̃ os podesse sustentar, não quis dar entrada a gastos excessiuos, por não ter occasião de fazer tributario o seu pouo. Ouue q̃ para moderação, e conseruação de seu estado, menos cauallos bastauão. E porq̃ David cortou por excessos, & demasias à tèpor aquelles que tinhão escusa licita, como he ter hum Rey muytos cauallos deixou rico thesouro, & amplo imperio a seu filho Salamão, tão vão ẽ seu estado, que tiuha 52000. caualgaduras nas suas estrebarias. E pela mesma razão com herdar de David grossissima herança, deixou a seu filho Roboã muytas diuidas, & menos terra da q̃ de seu pay lhe ficara. Deue o Rey podendo fazer sem detrimento da hõra & magnificencia (virtude realenga) enthesourar para acudir à necessitados que sobreuem de repente, & defender seus vassallos, principalmente dos infieis. Iustas, & pias sam as armas contra Mouros per muytas razões. E onde pode o Rey Christão empregar melhor seus thesouros, & o sãgue de seus vassallos, q̃ em tal cõtenda? E especial nestes tẽpos calamitosos, em q̃ os Turcos tratão de me-

ter pẽ na Mauritania: coufa que pode criar grãdes perigos a toda Hespanha. Conselho he dos Sabios q̃ aos males no principio se ha de acudir. Das coufas pequenas pende o momento das grãdes, como disse Tito Liuius. Quando Annibal começou a combater Sagunto, mandarão os Saguntanos por Legados dizer ao Senado Romano, como he author Silio, q̃ se appressasse cõ socorro, & no principio extinguissẽ o fogo q̃ começaua arder, antes de o perigo ser maior, & co atardança se lhe diffcultar o remedio. Certo he q̃ na breuidade cõ q̃ se lhe atalhão os males cõsiste a mór parte do remedio delles. Então foy seguido, e louuado o conselho de Q. Fabio Maximo que moueo o Senado a que logo se tomassem armas contra Annibal, meditando em seu alto peito, & diuinando as guerras que em Hespanha se havião de levantar. Como Piloto experimentado em sua arte, q̃ vendo do alto da poppa persinaes o pẽ de vento que ha de sobreuir, recolhe primeyro as vellas, & as enuolue, & aperta ao masto. O que Silio Italico, pões em estes versos.

*Præuidēs hac ritu vatis fūdebat ab alto;
Pectore præmeditas, Fabi° surgētia bella
Vt sæpe celsa grādauns puppe magister
Prospiciēs signis vēturū in Carbasia corū
Sūmo iam dudū substringit lintea malo.*

Acrece a isto o cerco em q̃ nos tem posto os Cossarios, herejes, & scismaticos, de cujas velas o mar anda coalhado, & as grossas perdas & danos, que à coroa, & pouos deste Reyno tem causado, & polo tempo podem causar segundo enriquecem com os roubos que cada dia nos fazem, se cõ mão poderosa senão rebaterem seus atreuimentos, & seus assaltos se não rechassarem.

CAPITULO VIII.

Que o Rey deue ser liberal, mórmente com os necessitados.

P Articular obrigação té o Rey de olhar para Vassallos necessitados, como Christo olhou para os seus em o deserto. Perguntando Vespasiano a Apolonio que faria para ser bom Rey, respondeolhe que teuesse em muito as riquezas para as comunicar aos pobres. Os inimigos facilmete saqueão os thesouros reaes pela muralha traca, se senão repira; & como as pessoas pobres sam o mais fraco da Republica se os ricos lhe não dão remedio, perigo corrê dos bês da furtuna, & dalina.

¶ IVST. Elrey Dom Afonso vendose vécido, e desbaratado dos mouros, fundou hum grande Hospital em Burgos, & fez outras obras pias, com que mereceo auer delles gloriosa victoria nas Nauas de Tolosa. A liberalidade, & esmolaria sam guarda mais segura para os Principes, que a dos alabardeiros, & gête de guarda. Tras a piedade cõfigo carta de amparo diuino, & tem Deos prometido liurar em o mau dia os que forem esmole- res. E erãono tanto de veras os Principes antiguamente que enterrauão consigo riquezas, porque inda depois de mortos querião, & pretendião q̃ achassem nellas socorro os necessitados, se a caso dessem em suas sepulturas. Egesippo, & Iosepho escreuem q̃ tirarão os Iudeus do sepulchro del- Rey Dauid thesouro, com que se remediarão em hũa grande necessida- de, & do que lhe sobejou fundaram os primeyros hospitaes, que ouue no mundo. M. Tullio notou que fora Iu- piter apelidado Optimo, por razão

dos beneficios que conferia, & Maxi- mo, por respeyto do muyto que po- dia, & possuia. Mas que primeyro se chamaua Optimo, isto he beneficien- tissimo, que Maximo: isto he, pode- rossimo, & riquissimo porque mór & mais apraziuel cousa he aprouei- tar, & beneficiar a todos, que ter grã- de potencia, & muytos thesouros, & se cremos a este mesmo auctor, os Reys teuerão principio de se acolhe- rem os pobres perseguidos dos ricos a quem os emparasse, & reuerenciã- do com subjeição a quem os defen- dia, lhes vierão a dar sobre si domi- nio, & jurdição. No segre dourado diz Seneca, reynauão sabios por de- fender os fracos contra os podrosos. Principio foy do Reyno de Romulo hũa junta de seruos chegadiços, po- bres & fugitiuos. De Christo disse Da- uid, adoraloão Reys, & seruilhoão as gêtes como a Senhor, porque liurou o pobre da mão do poderoso. Pare- cer he de Gregorio Nysseno, q̃ criou Deos o homẽ nu, & necessitado pe- ra que vendose tal procurasse senho- rear as creaturas, & as grangeasse, vis- to como as auia mister. Felo pobre para o fazer senhor dellas, para o fa- zer Rey tomou occasião da pobreza, cepa & tronco real. Não sem myste- rio se introduzio o louuaue costume dos Reys Christãos, que no dia anni- uersario de seu nacimiento vestê tan- tos pobres, quantos sam os annos q̃ comprirão, & fazem esmolaz muyto auentejadas às dos outros dias, por entenderem que da esmola depende a conseruasam dos Reynos, ou pera declararem que nascerão os Reys a- bástados para fazer bẽ a pessoas min- goadas.

¶ ANT. Pois os Reys são Pasto- res, obrigados estão a prouer de pas- tos &

Lib. 2. de Off.

Senec. ep. 2.

Psal. 71.

Psal. 40.

Egesip. li. 1.

Ioseph. de bello. li. 2.

De natu.

Deorum,

lib. 1.

ros & alimentos as ouelhas fracas & magras, não com menor cuidado do que trosquião & ordenhão as faãs & gordas. Escassamente se acharà Rey de memoria gloriosa, entre cujas proezas senam contê obras pias admiraveis. De Cyro exemplo & retrato de bõs Principes, diz Xenophonte q̃ fez de sua casa botica pera que nella achassem mezinhas os que dellas tiuessem necessidade. Em fim o Reyno he dominio paternal segũdo Aristoteles, donde se segue que o Rey ha de ter cuydado dos vassallos como o pay de prouer à seus filhos. Augusto Cesar nam cõsentia q̃ lhe chamassem Senhor em publico, nem em secreto como refere Tertuliano, o que nelle imitou Tiberio em os primeiros annos de seu Imperio: porque mais cõuem aos Reys nome de pays de familias, q̃ de Senhores. E assi os primeiros Iulgadores & Governadores Romanos se cognominaram Padres parecendolhes que tomando os mais principais & poderosos sobre sua fee & palaura, os negocios & causas dos menores com titulo & affecto paternal, ficarião os taes descansados & seguros, como filhos debaixo do emparo de seus pays. Mais hão de folgar os grandes de lhe virem pedir os pequenos, q̃ de os virẽ servir. A excellencia do Rey consiute em ter muito que dar, & pouco que tomar. E segũdo Aristoteles folga o grande de dar porque he superioridade & affrontase de receber por ser obra de inferior. Pouco vay que os particulares sejam escassos, mas nos Senhores cujo officio he fazer bem à todos, nam se podem louuar mãos apertadas. Chamou Daud a Deos Senhor, porque tem que dar, & nam tem necessidade de tomar. E Sam Paulo pòs à auare-

za nome de seruidão, porq̃ os seruos grangeão, & ajuntão, mas não destribuem. O dar he titulo de Senhor, & insignia de dominio, & o receber he de seruo. Finalmẽte como da fermosura do Sol muyto mais participão os que vsam de seus rayos, que elle mesmo que os possue: assi das riquezas & thesouros reaes, mór parte deue caber aos vassallos, que aos mesmos Reys. Encobre a liberalidade todas as tachas que tẽ os Principes, & descobre a escaceza tẽ as que nelles não ha. Esta faz parecer grãdes as pequenas faltas, & aquella pelo contrario representa como nadas vicios muito enxergados. E em especial denem os grandes exercitar sua liberalidade cõ os pequenos moudos da charidade Christã, & nam da vaidade mundana. M. Tulio depois de lhe parecer cousa muy honesta, que as casas dos Varões Illustres estẽ abertas a Illustres hospedes: acrecẽtou no mesmo liuro que hũa das principaes obras do bõ Varam, he quanto algũ tem mais necessidade, tanto mais o ajudar.

CAPITULO IX.

Que o Rey deue ser virtuoso.

IVSTINIANO.

HE tambẽ muy principal parte no Principe senorear seus appetites, & scfrear contentamentos illicitos senhores brandos em o reyno de nossa alma, que desuião a vontade do que requiere a rezam. Este Imperio he amplissimo, & ditosissimo. Cyro Mayor costumaua dizer, que ninguem deuia aceytar principado senam fosse auãtejado nas virtudes aos q̃ auia de gouernar. O

Dialago quinto

Gouernador primeyro se deue asy re-
tificar, & Depois ao seu pouo. Que
doutra maneira auer se ha como quẽ
quer endereytar a sombra da vara
torta. O vedradeyro & firme poder
està fundado sobre a virtude, & se se
tira o fundamento, quanto he maior,
tanto he mais prigoso o edificio. A
quelle he poderoso senhor que ven-
ce primeiro os inimigos de dentro q̃
os de fora, & os que combatem a al-
ma, que os q̃ fazem guerra ao corpo.
Aquelles deuem os grandes vencer
primeyro, & apartalos desy: Vença
o Rey primeyro a ira, a cobiça, a luxu-
ria, vença a sy mesmo, pois he inimi-
go de sua fama, & de sua alma, nam
cuide que he grande poder vencer a
outros, & ser vencido de suas mesmas
payxões. Excellentes sam aquelles
versos do Poeta Claudiano.

*Tulicet extremos late dominere per
Indos,*

*Te Medus, te mollis Arabs, te Seres
adorent,*

*Si metuis, si praua cupis, si duceris ira
Seruitij patiēre iugū; iolerabis iniquas
Interius leges, tūc omnia iure tenebis
Cum poteris rex esse tui.*

Inda q̃ sejas Senhor das vltimas In-
dias, & todo o mundo te adore; se
teus desejos & paixões forem desor-
denadas, seràs seruo, & dentro de ti
subjeito a leys iniquas. Então com re-
zam dominaràs sobre todas as cousas
quando poderes ser Rey de ty mes-
mo. De seruo he dar-se aos contenta-
mentos, & de Principe exercitar-se ã
os trabalhos, delle como de treflado
hão de imprimir os vassallos ã sy a fer-
mosura da virtude. Guardese de ser
retrato feo de cousa tão bella, & de
se apresentar talaos que o deũ retra-
tar em sy mesmo. Guardenos Deos
de Principes taes, que nos seja necessa-

rio apellar delles pera elles, como fez
outro que de Philippo appellou pera
Philippo quando mais quietamente
podesse ouuir sua causa. Em a primei-
ra & mais alta região do ar, onde elle
està mais puro, & excellente, não ha
nuuês, nem sobreuentos, nem vapo-
res alguns escuros, nam tem lugar
nella relampagos, nem trouões, to-
da he serena, quieta, & sossegada o
Rey que tem o lugar mais alto deue
ter o juizo mais claro, & o coração
mais sereno, & liure de perturbações
humanas, subjeito à rezam, limpo das
neuoas da ira, cobiça, & ambição, mo-
derado, manso, não temerario, nem
furioso, & arrebatado. Antes o Rey
por ser bõ & brando seja tachado dos
maos, que por ser mau, & irado viua
em odio dos bõs. Aduertio esta ver-
dade Aristoteles, quãdo disse que era
necessario ao Principe ser ornado de
todas as virtudes. Porq̃ reger he offi-
cio de prudencia, a qual sem compa-
nhia das mais virtudes nam pode
ser perfeyta. Que o prudente julga de
tudo, & qual he cada hũ, tal fim se lhe
offerece. Peloq̃ he necessario estar bẽ
afeyçoado a todas as cousas de q̃ ha
de julgar, o que desemparedado das vir-
tudes nam pode ser. Se senhorear &
Regnar sobre os outros homens, he
cousa fermosa & muito pera desejar,
porque senam desejarà que senhoreẽ
a mais fermosa de todas as cousas,
he a virtude? Desta se hão de fazer as
Coroas dos Reys, & não de ouro, nẽ
de Perolas, & pedras preciosas. A
Trajano disse Plinio estas grauissimas
sentenças. Nõs sabemos por experi-
encia q̃ a innocencia do Principe he
sua fidelissima custodia. Esta he balu-
arte fortissimo & castello inuenciuel.
Por demais se arma o Rey de arma-
do de charidade. Disse mais q̃ a vida
do

*Inpanegi-
ri.*

do Príncipe era o molde & regra por que os subditos dirigião seus actos, & que mais auíamos mister exemplo, que imperio. O medo he infiel mestre da virtude. Tem os exemplos em si este bem que prouão poderêse cõprir as cousas que se mandão. Outro louuor lhe deu singular dizendo, não queres para ti mais licença que pera nos, o que eu agora ouço, & aprêdo nouamente nam ser o Príncipe sobre as leys, mas as leys sobre o Príncipe.

¶ ANT. Proprio he do bom Rey ser tão obediête as leys de Deos, quã obediête quer q̃ o pouo seja às suas. Presida a ley de Deos em aquelle q̃ preside em a Republica. Entre os filhos de Israel ao Príncipe eleito cõ a coroa se daua juntamente a ley escrita, pera que segundo ella se gouernasse primeyro à si, & depois aos seus. Pergūtado Bias Philosopho qual era o verdadeyro Príncipe, respondeo, o que primeyro se subjeita à ley. Em o paçe dos Reys se deuem guardar primeyro as leys & por sua casa ha de começar a justiça. Sam eleitos per Deos em ministros & mantenedores de igualdade, & por isso são mais obrigados à mostrar por exemplo e si mesmos & em seus familiares esta virtude. Se a justiça he executada em os estranhos, & negada em fauor dos nossos, fõra vay dos termos & ordenança que Deos lhe deu. *Iustus Dominus & iustitias dilexit, &c.* Iusto he Deos em si, & ama a justiça e suas criaturas, & com o espectaculo da equidade se alegra sua vista. Celebrada foy dos capitães Romanos aquella sentença repetida em a historia de Tito Liui: Se mandares algũa cousa ao teu inferior primeyro a demonstra em ti, & com facilidade seràs obedecido. Este cõselho dá o mesmo Li-

uio aos poderosos. Quanto mayor he o teu poder, tanto mais moderadamente conuem que vles do imperio; Sentença que Claudiano pos em estes versos.

*In comune iubes si quid, censesq; tenendū
Primus iussa subi, tunc obseruātor equi
Fit populus, nec ferre vetat, cū videt ipsum
Ductorem parere sibi. Componitur orbis
Regis ad exemplū, nec sic inflectere sēsus
Humanos edicta valēt, quā vita regētis
Mobile mutatur sēper cū Principe vulgus*

Se fazes algũa ley geral, a que obrigas teus vassallos, se tu o primeyro q̃ a cūpras. Então o pouo he mais obseruāte das leys & sofredor do jugo, quando vê o seu legislador obedecer lhe. O Pouo regese pelo exemplo do Rey, & mais pode sua vida que seus edictos para dobrar os sentidos humanos. O vulgo sempre se muda co a mudança do seu Príncipe. Andam os Reys em os olhos de todos, & portanto seus defeitos sam contagiosos, & causam perdição à muytos, & suas virtudes edificão à todos. Qual he o Reitor da Cidade, taes sam os q̃ nella morão: o mar imita tanto o ar que o rodea, que se este està quieto, também nelle ha quietação, se tempestuoso também nelle ha tempestade; se o Rey he justo nam falta justiça no seu pouo; se peruerso logo he peruertido. He o pouo sombra do Príncipe, & por tanto dàna mais co exemplo que co peccado. Com a mudança de seus costumes se mudão os de seus vassallos, & os vicios & virtudes que nelle ha traspassan se aos que lhe obedecem. Turbada a fonte, turbase o rego que della nace. Turbado Herodes toda Hierusalem se turbou com elle. E pelo mesmo caso o que deyxar de si mau exemplo, à lem da pena eterna que olha a omnipotencia da pessoa offendida,

Dec. 4. li.
4.

Eccl. 10.

Psal. 10.

Dec. 3. li.
6.

dida, padece outra accidental por razão do escandalo que deu. E não sò os inuentores de erradas sectas & creças, mas tambem os Principes em cujos tempos ellas preualecerão, ou os bõs costumes se corrõperão por sua culpa, descuido ou mau exemplo, entrão neste numero. Pelo cõtrario os que cõ sua industria deixão bem acostumados seus pouos, terão aqui temporal louuor, & no Ceo galardão eterno. Bem disse Ouidio nos seus liuros sem titulo. Eu mesmo sou ator-metado com temor de meu mau exemplo. Da virtude se hão de fazer as coroas dos Reys, & não do ouro, nê das perlas asquais nem por resplandecerem mais, carregão & atormentão menos. Dauid assi tinha poder sobre todos seus vassallos, como se à todos fora subieto, estaua no throno real como preso em carcere, na purpura como no cilicio, & na cinza, & nos seus paços reaes, como nas soedades do ermo. Como nos corpos assi nos regnos he grauissima a enfermidade que procede da cabeça. Se o Rey quer subietar tudo, sujeite-se à razão; a muytos regerá se o reger a razão; regase a sy mesmo, & sera Rey de hũ grande Reyno. Não cuide que tudo lhe he licito, porque se por ser Rey quer apropriar a sy esta licença, tyrão he e não Rey. Menos licença tẽ que qualquer outra pessoa particular, & não pode mais, que o que lhe estã bem em quanto Rey.

CAPITULO X.

Que o Rey deue ser exẽplar, & prudẽte.

IVSTINIANO.

MAIS deformẽ he acutilada a face que em qualquer outra parte do corpo: assi a culpa em o Prin-

cipe he mais fea q̃ em seus vassallos. He como peçonha lançada em poço publico de q̃ bebe todo o pouo. Da vida de nossos superiores tiramos os inferiores agoas de bõs ou maos costumes. Quando vem as folhas das aruores murchas & amarelas antes de tempo, julgamos que junto da raiz tem algũ peco: assi quando vemos o pouo descõposto & enfermo nos costumes temos por sem duuida que a sua cabeça não esta sã. O bom anno não se ha de estimar pelos muytos fructos que a terra nẽlle dã, mas polos justos Principes que nella reinão. Sũma felicidade he a dos pouos, onde não pode ser mais poderoso o q̃ não he mais justo & virtuoso. Não foy o Rey eleito por Deos para obedecer à seus deprauados affectos; mas para que à sua obediencia & sombra de seu bom viuer, viuão felicemente os que o alcançarão por Rey. Depois de aprenderes a ser regido podes reger. Assaz nescio he, dizia hũ philosopho, o que querendo enfrear os outros, não pode enfrear a sy mesmo; & o que solta as redeas a seus appetites, & não sabe ir à mão a suas immoderadas paixões. Muyto pode o exemplo dos maiores com os menores, assi para o bem como para o mal, & todos tem por glorioso o que cõ exemplo do seu Rey està acreditado. Entre os de Ethiopia valem tanto os exemplos de seus Reys, que se elles coxeão, ou tẽ menos hũa vista, seus vassallos se priuão voluntariamente do vso dos taes membros, auendo q̃ lhe não està bem andar direitos nem ter duas vistas, se o seu Rey mãqueija, ou carece de hũa dellas. El Rey Dom Ioão de Portugal o II. deste nome, tomou a salua a hũa amargosa purga pola fazer beber à hũ seu vassallo

fallo enfermo. Ley he natural em as abelhas não se apartarem de seus acolhimentos, se o seu Rey não vay diante dellas. No que o autor da natureza designou: que o officio proprio do Rey, conforme, não a ambição humana, mas a natureza incorrupta, era preceder a seu pouo, & guialo com sua boa vida. Cyro dizia como he autor Xenophonte, que o bom Principe era ley exemplar para os homens, aos quaes imperaua com razão, quando lhes mostraua em si que sobre todos era ornado de virtudes. E nam serem os Principes subditos a suas leys nem por ellas constangidos, não no deuem contar por priuilegio singular, mas por condição infelice. A ley pera os inferiores he luz & pena, & assi tem dous socorros pera a virtude, hum dos quaes falta ao Principe, porque não ha quem o constanja nem quem lhe mostre a verdade, & o reprehenda. E poruen-

Prou. 21. tura isto entendeu Salomão quando disse. *Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini:* como se disse- ra q̄ governando Deos os corações dos pequenos pelos ministros da justiça, só o coração do Rey fica posto nas suas mãos; & como só Deos pode mudar o curso dos Rios caudalosos: assi só elle pode entreter, & mudar a vontade dos Reys. Por onde quanto elles são mais liures & exemptos do constangimento das leys que poẽ, tanto mais obedientes lhes deue ser. E conuem lembrar-lhes que sejam cautos em seu viuer, pois vivem na praça, & à vista do mundo. Graueamente disse Plinio à Trajano, & Salustio contra Catelina, *In maxima fortuna minima licentia est.* Tem isto a alta fortuna, que não sofre cousa secreta, nem occulta, abre portas, camaras, & reca-

maras, descobre os intimos, & tudo offrece à fama pera ser pelo mundo publicado. O que pos Claudiano nestes versos.

*Nam lux altissima fari
Occultum nihil esse finit, latebrasque per
omnes*

Intrat, & obscuros explorat fama recessus.

¶ ANT. Verdade constante he o q̄ dissestes, ser o pouo quasi sempre semelhante a quem o rege. Estando os Numantinos cercados de Scipião Aemiliano, vendo o seu exercito disse- rão: As ouelhas são as mesmas que dantes, porem o pastor não he o mesmo; & por tão são mais para teiner. Cômū doctrina he dos Philosophos que tratão da Politica que àquelles conuem ser cabeças da Republica q̄ nella são mais prudentes. A eminencia dos Reys foy introduzida por Deos, pera que com a obediencia de seus vassallos ficasse hum entendimẽto & vontade de toda a Republica; & sendo o intendimento do que governa cego ou errado, mal pode acertar o pouo, besta de muytas cabeças. E basta para proua disto, constar nos dos Prophetas ser o mór castigo de quantos Deos dà aos pouos a cegueira dos que os regem. Grande indecência he não exceder aos outros em prudência & saber o que os excede no officio & potencia. O parecer & pensamento dos Principes ha de corresponder à obrigação de sua eminencia; & o seu intendimento ha de ser superior aos da q̄lles cujos sobrerol- das são. Para isto tem mais particulares influencias de Deos, cuja pessoa representam, pera que suas obras & cõselhos sejam tanto mais acertados, quanto mais parte lhe cabe dos danos & perdas que de serem errados se seguem

guem & recresem. Nam deuem os
Reys mandar coufas graes em pre-
juizo de terceiro. precipitadamente,
se não com muyto tento, & acordes
porque haão pouca verdade & fi-
delidade entre os subditos que por pen-
quenos interesses se leuãtão grandes
falsos testemunhos, & é muytas par-
tes se achão testemunhas que encon-
trão a verdade. Dauid mal informa-
do condenou por treidor à Mephibo-
seth filho de Ionathas polo dito de
Sibã, & o priuou da fazenda. O qual
nenhũa culpa teue em nam sair com
Dauid quando fugia de Absalõ, pois
era aleijado dos pès, & não achou que
o leuasse às costas. Seja pois o Rey
considerado nas obras, liure nas ten-
ções, prudente no gouerno. Castigue
com brandura, & galardoe com libe-
ralidade. Seja temperado na ira, mo-
derado nos accidentes, amado dos
seus, temido dos estranhos, solícito
por a paz, esforçado em a guerra, jus-
tificado nos tributos, tanto que antes
pareça, que os vassallos se sustẽtão do
fauor do seu Rey, que o Rey do suor
de seus vassallos, pois alé de ser bom
para si, obrigado he a ser bom para
seu pouo, & sò para o gouernar lhe
foy dada tão alta superioridade. Ha-
de occupar o mais do tempo no go-
uerno em mendoando erros alheos fa-
zendo taes obras que nellas tomem
seus vassallos bom exemplo, & dan-
do de mão a malfins, & lisonjeiros q̃
são a mayor parte dos viciosos que
em os paços, & casas dos grandes vã
dar como rios em o mar. Faça-se te-
mer com a potencia, & com a libera-
lidade amar, offereça à Deos seus de-
sejos, & seus cuidados à sua Republi-
ca, o tempo aos negocios, & a fazen-
da aos que bem seruem. Lembrese q̃
tão he mais graue o peccado, quãto

he mayor o que pecca ou menor a
causa que o moue: & que não basta
ser grande o poderoso para poder fu-
gir dos golpes da lingua & pena, &
fornarse dos juizos dos homens antes
isso os aguçã, & desperta mais contra
elles. O vulgo palreiro não perdoa
às tachas dos Reys, & dado que no
publico por medo callem, quando no
secreto se fene seguro, vsta de sua li-
berdade. Semea pelos ares vozes, &
pelas ruas cantares, callando clama,
& per finais fala, com os olhos amea-
ça, co a lingua & pena fere, & aos cla-
ros nomes acha escuros, & infames
cognomes.

CAPITULO XI.

Que o Rey ha de ser Sabio.

ANTIÓCHIO.

O seu Rey dotou o Padre E-
terno de hum verdadeyro, &
A perfeito conhecimento de to-
dalas coufas, assi passadas como pre-
sentes & futuras. Porque o Rey cujo
officio he julgar dando a cada hum
o merecido, & repartindo o premio
& a pena, se elle por si não conhecer
a verdade, traspassará a justiça visto
como as noticias que de seus Reynos
tem os Principes per relações & in-
quirições alheas, mais os cegão mui-
tas vezes, do que os alumião. Alem
de os homens per cujos olhos & ou-
vidos vem & ouuem os Reys, se en-
ganarem procurão ordinariamente
enganalos por seus particulares inte-
resses & pretenções. E assi por mara-
uilha entra no paço Real, a verdade,
Mas o Rey de Deos porque seu intê-
dimêto como clarissimo espelho lhe
representa quanto se faz, & quanto se
cuyda & imagina, nã julga como diz

Esaias,

*De Civit.
lib. 9.*

Leuit. 4.

Esaias, nem castiga, nem premia polo que lhe dizê ao ouvido, nem següdo o que â vista parece (que ambos estes sentidos podem ser enganados) nem tem de seus vassallos a opinião em que os poem seus amigos, mas a que pede a verdade, que elle claramẽte conhece. Menos mal he saberem os pequenos enganar, que poderẽ os grandes pervia de ignorantes ser enganados. Perderse ha em breue o mudo, se os Principes não forem sabios. O Rey que erra não he digno de perdão, porque o seu erro he à custa de muytos como o dos Ceos, se declinassem de seu ordenado curso. S. Augustinho diz que a ignorancia de quem tem por officio fazer justiça, mais se deue chamar de aventura, que ignorancia, pois vem a cair sobre a cabeça de muytos & redunda em calamidade dos innocentes. Mandava Deos que o proprio sacrificio que se offerecia pelo pouo quando peccava por ignorancia, se offerecesse pelo Sũmo Sacerdote (que muytos tempos servio de Rey) quando cõmetesse algũ peccado ignorantemente, mostrando que nos olhos & juizo de Deos tão graue he a ignorancia da pessoa do Rey sòmente, como a de toda a Republica: porque o que della resulta & o fim em que para sam geraes infortúnios dos subditos. Seja pois o Rey nas satisfações dos serviços & merces que faz prudente & aduerti-do, así na qualidade dellas, como na quantidade, trabalhe por não dar materia à seus vassallos para se agrauarẽdo excessõ & desigoaldade de hũas à outras; & tenha tal prudencia q̃ não dê mau exẽplo na repartição dellas. O Imperador Dioclesiano, antes de o fer, sohia dizer não auer negocio de maior difficuldade, q̃ governar bem.

O Ecclesiastico disse q̃ o principado do sesudo seria estauel, & o Rey pe-co daria à costa cõ todo seu imperio. A razão deue ensinar o Rey & não o vso. Porq̃ a prudẽcia q̃ se acquire per perigos & danos he misera & infelice, principalmẽte a q̃ se não escarmenta em acabeça alhea. Não moramos ẽ Asia sobre Paphlagonia entre os Chalibes jũto do Thracio Bosphoro, onde os Masinecos fazẽ os Reys pervotos, & os tẽ em custodia, & tão to que errão no governo ou pronũcião cõtra direito, os affligẽ cõ fome tẽ q̃ pe-recẽ, segũdo escreue Mela. Deuião os Reys gastar os melhores annos ẽ re-uoluer as leys de seus Reynos, & esta-dos, & dar demão à historias & phi-losophias, não auẽdo tẽpo para tudo. Elrey D. Ioão III. de Portugalas ti-nha tão vistas q̃ muytas vezes emen-daua os despachos de seus Dezẽbar-gadores, dizẽdo às partes q̃ lhes não podião aproueitar por não serẽ con-formes a suas ordenações. Outras ve-zes respõdia aos q̃ lhes pedião o q̃ nã era justo, q̃ lhes não podia fazer a tal merce, porq̃ seria peruerter a ordem do direito. D. Philippe N. S. costumaua muitas vezes aduertir seus officia-es das faltas q̃ achaua nas Prouisoẽs q̃ passauão. Este he o ocio q̃ cõuẽ aos Principes, & não ler por Clarimũdo, ou pola Illiada de Homero q̃ tradu-zio Laurencio Valla, & gastar o mais tempo com chucarreiros ou em mu-ficas, danças, jogos, & caças (alem da honesta recreação) esquecidos do es-tudo necessario para o bom governo em grande prejuizo dos negocian-tes. O Sancto Imperador Theodo-sio Menor ouuia partes de dia, & phylosophaua de noite. Excelente phylosopho he o Rey que com-me-te os magistrados & cargos publicos

*Lib. 1. ca.
12.*

à varões inteiros & incorruptos, que com summa prudencia escusa guerras nos seus Reynos, que não permite os grandes & poderosos fazer violencias aos fracos, & pequenos, que os insultos & atreuimentos dos delinquentes castiga com o mais pouco sangue que pode, que com leys, & costumes sanctos estabelece a tranquillidade, & sossego da sua Republica. E toda via com ser esta a philosophia propria dos Principes, deuião os seus conselheiros quando não ouso reprehender seus vicios, dar-lhe a ler historias graues, & leys que os sabios ordenão das virtudes onde vissem suas culpas, & conhecessem seus erros. Porque desta maneyra se melhorão mais que com a reprehensão da boca, & auito de palauras. Hũa das cousas porque Aristoteles definio q̃ melhor era gouernar a Republica por boas leys, que por bõs homens foy porque a ley quando poem preceito de virtude, posto que vê de os peccados, a ninguém he molesta, nẽ odiosa como he o juiz do qual facilmente se sospeita estar corrupto cõ odio, ou outro affecto humano. Melhor sofre o Principe a censura da ley que a nota do reprehensor. E porque ninguém lhe ousa falar verdade, antes tratão todos de lhe comprazer, & o temem descontentar, por tanto foy necessario à mesa do sacrilego Rey Balthasar na parede fronteira estando elle bebendo, & prophanando os vasos sanctos que seu pay trouxera de Hierusalem, apparecer-lhe dedos como de mão, que escreuia a pena que por seus peccados lhe estaua aparelhada. Iusto he que nos paços dos Principes as paredes falem pois os homens calão, & com hũa mão caída do Ceo se lhe mostre a verdade, e

as leys escriptas, ja q̃ ninguém se atreue nem ousa notificarlha cõ sua boca. Por Rey sabio tenho o que fauorece a erudição, faz publicas vniuersidades, & orna seus reynos de ricas liurarias. Isto pôs Plinio entre os principaes lououres de Trajano na sua panegyieis, onde diz, Quão estimas os Doutores da sapiencia? sob teu imperio respirarão os estudos das letras, receberão espirito & sangue, & forão restituídos à sua patria, sendo dantes pola barbara crueldade dos tempos passados punidos com degredo. Que os Principes obrigados da consciencia de suas maldades, não tanto por odio quanto por reuerencia desterrauão as artes inimigas dos vicios por não verẽ nellas suas deformidades. Conforme a isto dignissimo de louuor he el Rey Dom Ioão o Terceyro, cuja morte nem com la grymas de sangue será nunca affaz chorada, o qual vendo que em seus Reynos não auia escolas geraes de todas as sciências, por desterrar o barbarismo delles, criou, & perfeioou a Vniuersidade de Coimbra, & mandou buscar letrados estrangeiros mui doctos, & insignes em todas as faculdades, q̃ fez vir com grandes partidos de Italia, Frandes, França, & Castella à dita Cidade, onde se lê todas as sciências assi da sagrada Theologia, como dos sanctos Canones, Leys, Medicina, philosophia, Artes, & varias linguas. De maneyra q̃ cõ seu fauor começarão as letras, & virtudes a florescer, & forão sempre em crescimento a estes tẽpos, & irão cõ o fauor diuino per todos os segres. O cõtrario vsmos tyrãnos q̃ lanção de sobre seus hõbrs, & da vista de seus olhos os varões de letras, & autoridade por não terẽ seus vicios testemunhas de tão credito.

crédito. Guarden os Deos de taes Principes, & prouêdonos de Rey sabio justo, & pio, alegremonos, & demos lhe muytas graças, & peçamos lhe com muyta instancia, que se não diminua o nosso prazer presente, com o medo do futuro que lhe ha de succeder, & da roda da inconstante fortuna, q̃ nenhũa cousa prospera permite durar muyto. Deuião os vassallos desejar de morrer em quanto o seu bom Rey viue, porque depois não chorẽ & se lastimem cõ a mudança do Reino, & entrada do nouo Rey, q̃ muytas vezes não imita o seu predecessor, & muy poucas tras hum bõ Rey se segue outro equivalente, & muytas tras o mau, vem outro peor & tras o peor, socede outro pessimo do que Deos nos guarde por quem elle he. E em especial de Rey bellicosso, que por mal do seu pouo he esforçado. Peçamos lhe Rey tal, que contra sua vontade tome as armas, & assi ande armado, que sempre tenha seu animo pacifico, & assi se entremeta nas guerras como se forçado viesse a ellas, & tal que não deseje tanto avingança como sua gloria, & faude & nenhũa cousa mais pretenda da guerra que paz honesta. Seja antes Pirrho q̃ entrou por Italia com animo de vencer, que Annibal que nella fez seus saltos à proposito de a destruir. Paz he o vso & fructo da victoria, & a este sò fim principalmente se deuem emprender justças guerras.

CAPITULO XII.

Que o Rey seja pacifico, fauoreça a virtude, & conheçasse a si mesmo.

ANTIOCHO.

NAM tenho por sabios & prudentes os Principes que se presam muyto de caualley-

ros; mas quísera os curiosos das armas & pouco guerreiros: & que assi guarnecessem seus Reynos de munições para o tempo da guerra, que os regesse em paz florente. S. Augustinho diz que he proprio de todo homem desejar contentamento, & pelo conseguinte desejar paz sem aqual não ha cousa que contente. Leuantão os Reys guerras a grande custa de suas fazendas pondose à perigo de perder seus estados, & as vezes suas proprias vidas & sempre com dano de seus subditos polo muyto sangue que se derrama, & dinheiro que se gasta, o que deue pretender he gozar elles & os seus de larga & segura paz conformandose com o filho de Deos que vindo à terra, & leuantandose cõtra elle todo mundo, a pobreza, o frio a fome, o cansaço, o inferno, os demonios, & os homẽs seus ministros, & a mesma morte q̃ o deixou morto em hum pao, o que pretendeo de toda esta guerra foy fazer pazes entre Deos & os homẽs. Eu mais dou graças a Deos porque deu ao nosso Rey Catolico sabedoria & virtudes dignas de seu imperio, que polas victorias & triumphos que tem co seu fauor alcãçado. Já guerras entre Principes Christãos poucas vezes carecẽ de escrupulos & algũas estragão a tunica inconsutil de Christo, & não sò estas, mas quaesquer outras se deuião escusar podendo ser sem nosso dano. Elrey Dõ Ioão III. era tão amigo de paz, que mouêdose algũas occasiões pera elle a romper (como foy a duvida das Ilhas Malucas com o Emperador Carlos Quinto) tratou com elle todos os assentos de paz, & concordia, & acabou que se sobrestiuessẽ no caso & nam ouuẽsse causa de rotura à tẽ se ver melhor, &

Tom. 5. li.
19. cap. 8

Dialago quinto

se determinar cuja era a cõquista della. Da mesma maneyra o fez mouêdo-se duuida nas partes de Alentejo sobre a demarcação destes Reynos com os de Castella, & sobre os pastos das terras da contenda & da ferra de Arouche, sobre que erã succedidos muytos insultos, & feitas muytas represarias de parte a parte. Item offerecendose muytas occasiões de differenças, & desasoslegos com Elrey de França deu ordem a que se determinassem as causas das tomadias & represarias & grandes danos que à seus vassallos erã feitos em o mar pelos Pyratas, tratando sempre de cõferuar a paz entre si & o dito Rey, & o de Inglaterra quanto lhe foy possiuel. Pelo que dado que a diuisa de Pelicano fosse de elRey Dõ João o Segundo, nam na desmereceo este Rey antes mostrou em suas obras ser o proprio Pelicano. Teue outras partes, & inclinações sanctas & realengas & respeito nas cousas do gouerno muyto conueniente ao asosiego, & bom regimento de seu pouo, & o que nelle algũs ignorantes julgauão por fraqueza era digno de muito louor & claro testemunho do amor q̃ tinha à seus vassallos que sempre cõferuou em paz. Quando Annibal cobrio os campos Canenses dos corpos de nobres Romanos, dando Magon nouas de victoria em Carthago, Hãno illustre Carthaginẽse aconselhou ao Senado que fizessem paz cos Romanos dizendo o que Silio pôs nos seguintes versos.

Pax optima rerum.

Quas homini nouisse datũ est. Pax vna triumphis

Innumeris potior; pax custodire salutem, Et ciues æquare potens, &c.

Paz he hũa das melhores cousas q̃

vierão à noticia dos homẽs nam hã triumpho que lhe chegue. He poderosa para conseruar a faude & bem das Republicas; & igualar segundo os meritos de cada hũ os cidadãos dellas. Guardenos Deos deReys que trazem por letra de sua diuisa, o direyto estã nas armas, tomandoas por juizes de suas causas. Dondevem delirarem os Principes muytas vezes, & os pouos pagarem suas desordens & delirios co asvidas proprias, & extorsões de tributos incompортаueis. Sentença he de Homero não menos verdadeira que antigua. *Decad. I. lib. 9.*

Quidquid delirant Reges plectuntur Achiui.

Em Tito Liuiõ estã escriptas estas palauras. Iusta he a guerra aos que ella he necessaria, & pias sam as armas dos que tendo justiça, e não tem outro remedio em que ponhão suas esperanças. Por peccados do pouo, & é pena & castigo delles manda Deos Reys opiniosos & belicosos. Helias disse à Elrey Achab: Tu conturbas Israel & a casa de teu pay. Sobre tudo *3. Reg. 18* affirmo que sam bemaumenturados os Reys que para fauorecerem os vassallos tem por norte principal a virtude & para os lançar da priuança os vicios. Xenophonte refere que Agiselaõ Rey de Lacedemonia folgaua de ver pobres os que tratauão negocios illicitos, & enriquecia & honraua os virtuosos porq̃ constasse quãto mais proueitosa era a bondade q̃ todas as outras artes. Se taes fossem os Principes, mais seria sua casa templo de Deos que paço Real, & viuer sob seu imperio seria excellẽte liberdade. Estes sam os Reys a q̃ Homero chama *Amymonas* que quer dizer maiores que toda reprehensão, nos quaes Monius filho da noute & do sono não

Lib. 3. c. não acha q̃ reprovár. Imensos lou-
 uores se deuem à Deos quando dà
 aos poucos taes Principes. Num liuro
 dos Reys está escrito este dito de hũ
 Rey Gentio. Louuado Deos que deu
 a Dauid filho sabio por amor do seu
 2. Par. c. 9 pouo. Hyrão Rey de Tyro escreueo
 a Salomão, porque Deos amou o seu
 pouo, te fez Rey sobre elle. O mes-
 mo lhe disse a Raynha Sabà. Seruio
 Iosue 24. Israel ao Senhor todo o tempo que
 Iosue imperou. Tanto aproueita o
 bom Principe para encaminhar os
 vassallos & subditos ao seruico de
 Deos. E pelo contrario o mau & de-
 fatinado basta pera os contaminar a
 todos. E porque sam tamanhas as o-
 brigações dos Reys, ouue muytos
 homens de intendimento que recusa-
 rão a purpura & Septro Real, & ou-
 tros depois de o terem aceitado, o re-
 nunciarão não podendo co seu peso.
 Quinto Curtio conta que algũs Si-
 donios nobres enjeitarão o Reyno,
 aos quaes disse Ephestion: Accresce-
 rados seiais em virtude, que primey-
 ro entendestes quanto mayor cousa
 he desprezar o Reyno, que aceitalo.
 Infinito seria prosseguir este argumẽ-
 to; do qual disse outras cousas graues
 & eruditas hum nosso Bispo. Conhe-
 çãose os Principes, & auiseos aquella
 lembrança que lhe faz Seneca o Tra-
 gico.

O sorio de
 institut.
 Regis.

*Illi mors grauis incumbit,
 Qui notus omnibus,
 Ignotus moritur sibi.*

Penosa morte espera por aquelle, q̃
 sendo conhecido de todos, morre se
 se conhecer a si mesmo. O Rey ha de
 conhecer que he homem, cousa que
 raramente na fraqueza de nossa hu-
 manidade se acha, & ser dotado de
 tantas perfeições, que nenhum discre-
 dito aja em suas obras, & cõ ellas se

mostre merecedor de possuir a go-
 uernança de grandes imperios. Feli-
 ces sam os Principes que fazem jus-
 tiça, que se lembrão que sam homens,
 que sam amigos de paz que procurã
 com sua potencia a dilatação do cul-
 to diuino, & a fazem serua da mage-
 tade de Deos, que sam faciles em per-
 doar & tardos em se vingar, & amão
 mais que o da terra aquelle Reyno
 onde se não teme competencia dou-
 tro Rey. Sancto Augustinho fala à es-
 te proposito diuinamente, aquem re-
 mito o Leytor.

Aug. 10.
 5. cap. 24.
 Vbi plura
 de hac re,

CAPITULO XIII.

*Quam trabalhoso & perigoso he o esta-
 do dos que governão.*

IVSTINIANO.

O Speccados do pouo muytas
 vezes & com muyta rezão se
 imputão aos que governão.
 Os filhos de Israel idolatrarão, e Aa-
 ron foy pela tal culpa reprehendido.
 Que te fez este pouo para que tu o
 deixasses cair em mal tamanho. Não
 disse Moyses que fizeste tu, mas que
 fez elle contra ti, como se fora gene-
 ro de vingança não ir o Principe a
 mão nem resistir aos appetites depra-
 uados dos que lhe estão sobjeitos. O
 erro do relajo à quem o tempera se
 atribue se lhe não faltão as rodas pe-
 zos & mais cousas necessarias. Cor-
 rupta a cabeça do pexe, todo o corpo
 se corrompe. Quem quer saber qual
 he o estado da Republica, veja qual
 he o Principe cabeça della. Todo o
 peso do seu Reyno tomou sobre os
 hombros o Messias. Nam cuidem os
 Reys que seu principado lhes dà li-
 cença para se entregarem ao descan-
 so, antes os obriga à môres traba-
 lhos. Polas grandes obrigações, em
 cargos & perigos que o gouerno

Dialogo quinto,

tras consigo, nam quadra nem está bem à muytos, & cabe no merito de muy poucos sendo cobizado de todos. Opinião he de sabios ou faltar o juizo, ou sobejar sandice soberba, & ambição aos que se offerecem a tomar cargo de vidas alheas. Claro está que não sam os homês tão amigos do bem cômum que se esqueção de si mesmos, & fazendo a si dão procurem o proueito dos outros. Nisto se vee quam grande negocio seja emendar vicios alheos, em serem mui poucos os que emedão os proprios. Clarissimo & fermosissimo he o nome do Rey, mas muy duro & difficultoso seu officio se bem o ha de fazer, & por tanto mais se ha de ter del le lastima que enueja. Digo mais que não cabe em homê vergonhoso de sejar & procurar officio, na seruentia do qual para comprir com todos ha de mostrar o rosto de fora, & hũ coração no exterior contrario ao interior; cousa que àquelles sômente pode ser facil, que tendo de malicia, & fingimento muyto, de vergonha, & simpleza tem muyto pouco, & de cõsideração quasi nada. O que toma à sua conta reger a outros busca cuidados para si, enueja para seus vezinhos perigo para sua alma, honra, fama, vida, & finalmente occasião para perder amigos, & cobrar de nouo inimigos. Se os que gouernão caísem nesta conta, sem esperar mais garrochas se farião do corro, & acolherião às tranqueiras, & palanques mais seguros. Os que vão a praça, & amontaria correr os teuros, porcos monteses, & bestas feras, vê de là corridos: assi os ambiciosos cuidão que gouernão, & sam gouernados, & que tem a muytos debaxo de suas mãos, & elles andão debaxo dos pès de todos,

& tudo sofrem, por não sei que. Perigoso he tambem o estado dos Principes, pois hão de dar conta dos erros que em seus reynos se fameão, & dos vicios que nelles se introduzem. Ouindo Herodes falar dos milagres de Christo teue para si que este Senhor era o grande Baptista que elle auia degolado, & tomou tanta força esta sua opinião, que se estendeo por diuersas partes, & fez cair neste erro a muytos, segundo se collige da reposta q̃ os discipulos derão àquella pergũta que lhe fez seu mestre. *Quê dizem os homês ser o filho do homê?* Tambem he de aduertir que correndo ja a esta sazão o derradeyro anno da prègação de Christo, & sendo morto o Baptista, & auendo passado dous annos que Christo prègava, & fazia milagres onde reynaua Herodes, não veio às orelhas do Rey a fama de seus sermões & maravilhas, sendo ja espargida não sò por Galilea, & Iudea, & outros lugares propinquos, mas tambem por toda Syria. E o que he mais de sejar de ver a Christo, por hum anno inteiro que andou em Galilea, o não vio se não em Hierusalem, quando Pilatos lho remittio. Triste he nesta materia a sorte dos Reys, & muyto para temer seu estado. O que pode aproueitar a suas almas chega a elles tarde; & o que lhes pode danar muyto cedo. Foy Ionas prègar aos Niniuitas a destruição de sua Cidade, cujos moradores pela prègação do Propheta fizeram penitencia, vestiranse de sacco desdo mayor a tè o menor, jejuarão, & fizeram jejuar as suas almarias, & depois de tudo isto diz a Escripura q̃ veio a noticia del Rey, & elle foy o derradeyro a que chegou a noua, porque era para bem seu, & de sua alma. Polo contrario o

que

Marci 6.

Mat. 16.

Luc. 13.

que he para mal, a elles chega primeiro. E escassamente tinha entrado Sara em Egypto, & Iudith no exercito de Holophernes, quando os criados do Rey, & os soldados do general o fizeram saber a seus senhores, gabandolhes a fermosura para peccarẽ cõ ellas; & de feito peccarão se a providencia diuina não acodira pola honra de suas seruas. Esta he a sorte que cabe aos Principes affaz miseravel, & para chorar. Em tanto perigo estão as pessoas poderosas, principalmente os Reys, que nem de si mesmos tem o dar se à virtude, & deixar os peccados, nem ha quem se atreua a dar-lhes a mão para que não cayão, antes sendo desa certo, & illicito o que pretendẽ, achão mil que digão ser acertado, & que tudo lhes he licito, sem auer hum que lho cõtradiga. Todos os que o seruem dão em lisonjar & lhes cõprazer. Isto significaua a praga das rãs de Egypto que contaminarão o paço del Rey Pharaõ, & sua mesa & cama. Rãs sam os aduladores, que na casa, na mesa, na cama cãtão lisonias ao Rey. Desejando Elrey Achab tomar a vinha a Naboth sua propria molher Iesabel, lhe disse cousas com que o veio a effectuar, & deu tal desordem que seu marido ficou com a vinha, & Naboth sem ella, & sem a vida. Deu Elrey Nabuchodonosor em tamanho desatino que quis ser adorado por Deos em hũa estatua, & não ouue grande, nem valido em sua corte que lhes fosse à mão antes não faltaria quẽ lhe dissesse: Pois nõs os Assirios adoramos a Baal, a Bel, & Beelphegor que sam demônios: & os Gregos adorão a Iupiter adultero, a Saturno homicida, & a Venus deshonesto; mais justo he q̃ pois Vossa Magestade alcançou tantas vi-

ctórias, sujeitou tantos Reynos, & nos sustenta em paz, & defẽde de todos nossos inimigos, & he nosso Rey & Senhor, & Monarcha tão soberano, seja de todos adorado por Deos. Este voto seguirão os mais do conselho, & se algum delles pareceo outra cousa, não ousou de boquejar. Este he hum irremediauel dano em as consultas, & juntas do Conselho Real, que se os collateraes, & primeiros votos sam gente desalmada, os outros, ou por respeitos, ou por vergonha, ou por pusillanimidade se lhes acoftão, & conchegão: donde vem perderse a causa, & ficar sem remedio o que nella tem justiça, mormente se val, & pode pouco. Bem disse Lampridio na vida de Seuero, que morm inconueniente he serem mãos os cõselheiros, que selo o mesmo Rey. Por que hũa sò pessoa com facilidade se emenda, & muytas com difficuldade. Costumão pintar os lisõjeiros ao seu Rey todas as cousas com cores, que lhe dem gosto, & dão ordem que nã saibão mais dellas que o que lhe vem bem, & serue a seus intentos. He este hum dos grandes danos, que recebẽ os Principes daquelles vassallos, que por não perderem a sua graça, perdẽ a de Deos, & cuidão que não tem culpa em o mal que se segue, porq̃ lhes não agrada, nem elles aproueitão, sendo cousa certa que muytas vezes para com Deos, o não dizer a verdade he vendela, & o não impugnar a falsidade he consentila. De mais disto se o Principe quer fazer o que deue, & lhe pertence, não tem hora de repouso. Deixo as insidias, & enganos de q̃ se deue sempre temer. Como tem no seu principado o lugar sublime que o grandissimo Deos tẽ em todo o mudo, carrega sobre elle o cuydado de

gouernar com prudencia todas suas cousas, & fazer que com verdade se diga, que todos os que estão sob seu gouerno dormem seguros cos seus olhos. Mòrmente, não auendo provincia em que não haja tantos escândalos, tantos odios, & bandos que seria melhor viuer em a mais aspera, & esquecida soedade, & ètre os mais feròs animais, que em qualquer bem gouernada Cidade entre os homês.

¶ ANT. Tudo isso remedeia o bõ Principe, que sabe ter os seus poucos sob as leys, & tão subjeitos que essas perturbações tẽ nelles pouco lugar.

¶ IVST. E como se pode acabar isso com hũa natureza tão peruerfa como he a dos malfeitores, se não for com penas grauíssimas, & com mortes, & tormentos crueis, que o fazem o diado, & quiçà não dão menos pena a quem os dà, que a quem os sofre. Nam se pode negar que nos que gouernão nam sejam mais os cuydados, & enojos, que os prazeres, especialmẽte se amão a faude de seus subditos como conuem. Nam valem cẽ prazeres hum dos seus desgostos. Tẽ os homês tantos desejos immoderados, & contrarios a seu bem, & proueito, que nam basta a luz da razão, nem a multidão das leys, nem a rigorosa execução dellas para os arredar & desuiar dos vicios com o temor das penas.

¶ ANT. Esses sam os roins, & peruerfos, mas os bõs obrando o que deuem por amor da virtude, nem tẽ medo das penas, nẽ necessidade das leys.

¶ IVST. E que tantos serem esses? bem se podem contar sem se replicar muytas vezes o principio do numero, & pelos dedos das mãos.

CAPITVLO XIII.

Pagão os Vassallos a pena que seus Reys merecem; os quaes, inda que mãos, deũ ser acatados, & soffridos.

ANTIOCHO.

LEmos na diuina Scriptura q̃ mandãdo elRey Dauid à Iob seu general, que possesse & fizesse lista de todos os varões que auia em o pouo de Israel, porque a causa que a isto o moueo foy vangloria (q̃ entre todos os vicios com menos sentimento nos lança em perdição) antes de se acabar a lista, como consta do Paralipomenon, Dauid se arrependeo do que tinha mandado, & Deos lhe enuiou pelo Propheta Gad à dizer, que a culpa lhe perdoaua por sua contrição; mas em castigo & pena della lhe daua a escolher hũa de tres cousas, ou sete annos de fome, ou tres meses de guerra, ou tres dias de peste, que deliberasse qual hauia por menos mal. Tomou Dauid tempo para cuidar na reposta, & discorrendo cõfigo dizia, Se peço fome, pequena parte desta pena me alcançará a mim, q̃ pequei & fui causa de toda ella. Quanto mais que em tempo de fome muitos se auezão à pedir sem necessidade outros se desauergonhão à furtar, fazẽse roubos, & outros graues pecados. Se peço guerra, farseão muytas extorsoes & desaforamentos, os meus passarão mal, & eu que tenho a culpa toda me porey no lugar mais seguro. Quero pois pedir peste por que a morte he o menor mal que aos bõs pode vir, & em tempo de semelhante trabalho viuem os homês em temor de Deos vendo que a morte lhes bate à porta, & he castigo de que eu não fiquo exempto, porque igualmente

mente

mente abrange grãdes & pequenos. Feito este discurso respondeo David ao Propheta : Em grande confusão & angustia me tẽs posto com tão triste embaxada, mas pois não posso escapar de algum dos tres males que posestes em minha escolha, digo que antes seja o da peste, porque melhor he cair nas mãos de Deos cujas misericordias não tem conto, cuja indignação pela penitencia se aplaca ; que nas mãos dos homẽs que quando estão apasionados & se sentem afrontados , não sabẽ perdoar. Sobreueio logo tanta corrupção no ar que em breue tempo consumio setenta mil homẽs.

¶ IVST. Neste exemplo se deixa ver affaz claro, como às vezes cometendo o Rey a culpa, padecem os vassallos a pena, que he o que disse o Poeta, & ja corre por dito vulgar.

Quidquid delirant Reges plectuntur Achini

Pagão os poucos os desuários de seus Principes. Como o Reyno he fazenda do Rey, nelle o castiga Deos. Entendão daqui os poucos quanto lhes vay em ser o seu Rey Catholico, seruo de Deos; & quanta necessidade tẽ de supplicar à diuina Magestade , o tenha de sua mão, pois tanto depende d'elle o seu bem, & o seu mal, & entendão tambem da qui os Reys que deuem auer por suas as offensas que se fazem aos de seu pouo , pois he fazenda sua. Na hora de sua morte disse David a seu filho Salamão, Bem sabes o que me fez Ioab, q̃ matou dous Principes do exercito de Israel que andauão em meu seruiço. Nam disse o que fez a Abner & seu irmão , mas o que me fez a mim mostrando que mais fora elle offendido, que os proprios que forão mortos. Como seja

officio do Rey guardar sua Republica, & fazer a todos justiça, a sua conta ficão os males que os particulares padecem. Ouue tambem no tempo de David grande fome & geral esterilidade no Reyno de Israel, que durou por espasmo de tres annos, & reuelandolhe Deos a causa, disse que vinha aquelle affoute por hum peccado que seu antecessor auia cometido negando aos Gabaonitas com perda de suas vidas certo seguro, que lhes tinha dado. Visto isto mandou os David chamar, & perguntoulhes com q̃ se satisfarião , responderão que nam querião prata nem ouro , senão que pois Saul matara muytos dos seus naturaes, morressem tambem algũs da sua linagem, com a morte dos quaes perdoarião a offensa, & se auerião por desagrauados, & que nisto pedião justiça, porque era justo fazerse todo o possiuel para que não ficasse na terra geração de tão mau homem , como fora Saul que tanto mal lhes fizera. Entendido por David que era vontade de Deos comprirse o que pediã os Gabaonitas, tomou dous filhos de Saul nacidos de Respha sua concubina, & cinco netos do mesmo Saul filhos de Micol sua filha mais velha, & mandou os por em sete cruces, onde perecerão todos sete , & com isto se applacou Deos, & enuiou agua à terra com que cessou a fome. Muytos annos auião passado depois que Saul fora cruel com os Gabaonitas , & ja Saulera morto, & tinha o Reyno perdido, & Deos não estaua inda applacado, nem se applacou tẽ que seus filhos, & netos forão crucificados. Neste mesmo exẽplo vemos como Deos castiga todo hum reyno por culpa do seu Rey. Saul peccou , & todo Israel pagou o seu peccado, & tambẽ seus

2. Reg. c.

21.

filhos

Dialogo quinto,

Eccles. 5. filhos & netos o pagarão. Do peccado cometido, diz o Sabio, não perca ninguém o medo, porque inda que o castigo se dilate, em final elle ha de vir. A ira diuina he muy vãgorasa em acodir com a vingança, mas recompensa o vagar com a grandeza da pena. E todauia os Doutores Hebreos apontão hũa cousa que deue seruir de auiso para dos vassallos não ser o mau Rey defacatado, & he que sendo Saul tão mau Rey, & tendo tanto odio & enueja a David, tratando de lhe tirar a vida, & andandolhe negociando tantas vezes a morte, todavia pelo defacato que David auia feito a Saul sendo seu Rey, quando lhe cortou a borda do vestido em a coua onde Saul entrou, & David estaua escondido, mereceo David em pena deste atreuimento, & descortesia, q̃ na velhice os seus vestidos por quentes que fossem o nam aquecasssem. Aos Reys, nem roupa he licito tocá-los, deueselhes seruiço, obediencia, amor, & reuerencia. Nem porque nelles aja algũas faltas segundo o parecer de todos, tem os vassallos licença para lhe tomar aborrecimento, nem para murmurar, & os defacatar, inda que por elles sejam carregados de peitاس, & tributos, que he a materia ordinaria de seus queixumes. Desfazer-nos superiores, he cortar-lhes as roupas. Quando as cabeças fazem o que não deuem, a Deos se ha de deixar o castigo, nem ha para que os inferiores tratem d'elle, se não querem que lhes venha o seu do Ceo. Com rogos se ha de procurar a equidade, & misericordia dos Principes: & caso que não baste sendo o agrauo manifesto, remetamolo a Deos a quem hão de dar estreita conta. E se deuemos falar verdade, muytas vezes nam ha mais

culpa nos superiores, que quantos agrauados lhe querem dar. Amemos vassallos seus Reys, sejam lhe leaes, & sofram-se em seus desgostos. Couisa é que os nossos Portuguezes se auentajarão sempre a todas as outras nações, entre as quaes não ha algũa, em que se não ache auer interrupções de successores legitimos, priuados de seus reais patrimonios, & da coroa de seus Reynos, hora com algũa causa, hora sem ella, & sempre sem abastãte, inda que com tirar a vida de hum mau se acrecente a de muytos bõs, pois não he licito fazer males para q̃ nos venhão bẽs. Porem em Portugal não ouue Rey antigo, nem moderno que fora de batalha morresse de morte violenta, nem vassallo que contra seu Rey se leuantasse a fim de o priuar do Reyno, como lemos de muytos Principes, & senhores Gregos, & Latinos levantados dos seus grandes honras, & dignidades para dellas os derribarem, & abaterẽ comõres afrontas. De certa nação da India se lee, que teue em tanta veneração os seus Reys, que mais parecia adorá-los como Deoses, que reuerẽcia-los como a senhores: porque bastaua mandarem dizer a qualquer vassallo seu que tinham pouco gosto de sua vida, para elle se matar a propria hora, tendo por crime nefando viuer contra a vontade do Rey, que elles tinham por sagrado. Nã se ha de criar nos Reynos o leão, & se se criar ha se de affagar. Antigo refrão he, come o q̃ criaſte. Todo o poder he de Deos ou para exercicio dos bõs, ou para pena dos maos. Quanto mais que se o Rey he tyranno, quiçã com a obediencia, dos seus se amansará, que nã ha condição tão terriuel que vendose obedecida, & sofrida não se abrande.

Aim.

A impaciência não diminue o q̃ nos he molesto, antes o augmenta. E deue bastar executar-se per via do Rey o justo juiz de Deos, inda que seja com injustas, & peccadoras mãos, como se soe executar a justa sentença do juiz pio per meio de hum ministro tyranno. Em o primeyro liuro dos Reys se lê que chamou Dauid na Scriptura filhos de Belial aos Israelitas, que menos prezarão seu Rei Saul, & lhe negarão a cortesia, & vassallagem a sua Real pessoa deuvida.

CAPITULO XV.

Quão necessario he ao Rey aconselhar-se com Deos.

ANTIOCHO.

A Prudencia humana falta em muytas cousas especialmente nas particulares. Dõde he que se os Reys se governarem por ella sômente, passarão muytos perigos & não acertarão em suas empresas. Sam nossos discursos muy curtos, & nossos juizos muy incertos, & por tanto se não queremos errar nesta vida cheia de treuas, & enganos, conuem não nos fiarmos de nossa prudencia, senão consultar a Deos, que nos alumie em todos os negocios, & casos vrgentes. Que para acertarmos não ha outro caminho que certo seja, senão aconselharnos com elle, & pedir lhe que seja a guia de nossa razão. O Sabio diz, poem todo teu coração, & confiança em o Senhor, não estribes em tua prudencia, em todas tuas vias & empresas recorre a elle que ordene teus passos, & te encaminhe. Não te tenhas por sabio, nem te estês em o teu saber. Antiguamente em os negocios arduos se se auia de eleger Rei

ou Governador, ou fazer guerra, nunca os filhos de Israel a fazião sem se aconselhar primeyro com Deos. O mesmo guardauão pessoas particulares em negocios de importancia, cõsultauão primeyro a Deos, ou por si mesmos, ou tomando por terceiro alguu Propheta, como està escripto de Dauid. O mesmo Deos he agora que então, & tão bom como dantes, & nos com a mesma necessidade de acertar o caminho de nossa saluação môrmente os Príncipes, aos quaes sobrevem cada dia negocios perplexos, & muyto importantes: grande descuido será logo nã fazermos nós, & elles o que fizerão os Padres do velho Testamẽto. Palavra & penhor certo temos, que recorrendo a Deos com fê, & verdade de coração nos responderá. Em Salamão se està vendo em que para a sapiencia, & prudẽcia do mundo desemparrada da luz, & conselho de Deos, o qual chegou a tanta cegueira de entendimeto, cãufada de más affeições, que como esquecido do verdadeyro Deos que o fizera mais sabio que todos os de seu tempo, se prostrou aos pês dos idolos de suas molheres, & lhe edificou templos, leuantou altares, & offereceo incenso, adorando tantos idolos & demonios, quantas molheres idólatras tinha em sua casa, & o peor he que sendo auisado por Deos, não se guardou de tão insana, & sacrilega impiedade, cousa que deue affóbrar os Reys por mais sabios, & prudentes que sejam, & obrigalos a que tratem com Deos muy familiarmente, & se nam deixem cegar de suas affeições, nem chegar a estado em que Deos os desempare. Couisa horrenda he diz o Papa Adriano ajuntar culpas a culpas, porque incerto he por qual

Iudic. 2.

1. Reg. 23

Prov. 3.

Ezec. 14.

qual dellas abrirá Deos mão do peccador. Necessario he ao Rey em todas suas cousas encomêdar-se a Deos, & a seus Sanctos muy entranhavelmente, & pedir-lhe que o lumie no mais certo, & seguro para a consciência. A oração com rependimento de peccados, ha de ser o primeyro fundamento de todas suas consultas, por que se os peccados se atraueflarem, & meterê per meio, porventura permitirá Deos em castigo delles, que não aja quem lhes falle verdade, nem elles a entendão. Terribel desengano he aquelle do Propheta. O que estando nas immundicias de suas culpas vier perguntar algum Propheta o que lhe parece segundo Deos, achara a resposta que merecem seus peccados, & errará o que lhe responder, & não permitirei que o desengane em pena de sua maldade. Entre outros males, a que os Hebreos estauão entregues quando Christo lhes pregaua, & ja muyto antes, era hum, q̃ buscavão Prophetas falsos, homẽs liçõjeiros, letrados cobicçosos, os quaes por interesses particulares lhes apro-uassem as cousas illicitas, & obras pueras que fazião. O que auia indignado tanto a Deos, que fazia grandes ameaças, assi aos que se aconselhauã com pessoas semelhantes, & lhes pedião seu parecer, como aquelles que lho dauão; Falãdo hũa vez cõs mãos conselheiros lhes dizia pelo Propheta Ezechiel. Ay dos que poem almofadas, & trauefleiros debaixo dos cotouelos, & cabeças dos homẽs para os enganarem à elles, & aproueitarẽ a si, para lhes cassarem as almas, & darem a si mesmos vida. Se vos encostaeis sobre o cotouello sem ter hũa almofada debaixo, ou sem ella reclinæis a cabeça, dormireis muyto mal, &

com ella muyto bem: assi os maos cõselheiros aos que viuem inquietos, e andão per maos caminhos, com seus pareceres, inda que falsos fazem que se aquietẽ, & em o estado de sua perdição durmão a seu prazer, & desta maneyra enredando as almas recebem vida, isto he o interesse com que passão a vida. A estes ameaça Deos com aquelle hay que denota condenação eterna. E aos que para melhorar seus negocios buscão semelhantes conselheiros, se queremos saber o que lhes succederá, ouçamos o que Deos diz pelo mesmo Propheta. Quando errar o Propheta aconselhando mal ao que deseja, & pretende ser mal aconselhado, eu (diz Deos) permitirei que o tal Propheta se engane, cegue, & a conselhe mal, & lhes diga q̃ sã licitos seus maos tratos. Castigo terriuel & final de estar Deos delles muy enojado. Não tinha Deos mandado que se aborrecessem os inimigos, & toda via consta de S. Matheus que os escribas o tinhão introduzido como cousa licita & preceito diuino. E permitio Deos que nisto se cegassem os letrados por agradar ao pouo, que neste particular desejaua ser enganado. Não sabião os Iudeus perdoar a quem hũa vez os offendia, & por tanto desejauão que lhes fosse licito ter odio à seus inimigos; o q̃ vendo Deos permitio que ouesse quem lho aconselhasse & pregasse. Os peccados escurellem nosso intendimento, & por sua causa famosos Doutores & zelosos conselheiros dos Principes, não merecem dizer nem entender a verdade do que lhes perguntã. E mal pode o Rey ter noticia mais inteira & certa de tudo o que passa em seu Reyno, que a que lhe dà a lingua conselheira, que conuem ser de
boa

Ezec. 14.

bôa consciencia, & amor sincero dotada, & que nella não ande a ambição encuberta.

CAPITULO XVI.

De que côselheiros se ha de ajudar o Rei.

IVSTINIANO.

GRANDE infelicidade he a dos Reys, que se não servê de ministros pios e officiaes virtuosos, mas de homens astutos que com suas sagacidades & ardilhas toinão a porta aos que lhe hão de tratar mais verdade, & de vassallos mal costumados que por mais que zelem seu serviço & desejem de acertar no que lhe aconselhão; todavia cegos de suas culpas errão a barreira, & a fazê errar à quem se gouerna por elles. Por onde parece que se he temeridade medir o Rey por seu juizo o que he justo ou injusto, deuido, ou indeuido, licito ou illicito, sem conselho dos doutos; não carece tambem della confiar no parecer delles sem consultar a Deos, & a propria consciencia com oração & verdadeyra contrição. No mesmo dia em que Saul consultou à Phytionissa, como se contém no primeyro liuro dos Reys, morreo em a guerra. Os que consultão o mundo & seguem os côselhos da quelles, que elle tem por grandes conselheiros, não ajão que estão seguros. Senão ouuera tantos Achitophes, não se perderão tantos Absolões. Quem não terá por suspeitos os conselhos dos maos, inda que sejam muy perspicaces, vendo que acôselhã mal a si mesmos? E quem cõ razão não fará mais caso do parecer dos varões justos & amigos de Deos inda que sejam simples? Antes poucas

letras com boa consciencia, q̃ muytas sem temor de Deos. O Ecclesiastico diz que melhor aconselha & melhor vê as vezes hum sancto, que se te atalaias postas em altos outeiros, donde se descobre muyta terra. Cõue m logo que consultemos o padre dos lumes, & a lux verdadeyra, & q̃ com frequentes preces & continuas rogatiuas lhe roguemos que dirija nossos intentos, ordene nossas pretções & actos, & nos mostre o mais certo em nossos negócios pois tão cegos sam os intendimentos humanos, & tão fracos seus discursos, tam rudos seus ingenhos, & tão incertas nossas providências. Que cousa ha entre as particulares de q̃ cada dia deliberamos, tão firme q̃ de todõ nos segure, tão certa que nos succeda sempre à vontade. Que certeza podê ter os acordos, & determinações dos Principes cujos felices successos muitas vezes pēdem de casos fortuitos? Grande he a afflicção do homem, diz Salamão, pois não tē noticia das cousas passadas, & das vindouras não tē certo meſſageiro. Nenhum outro remedio tem as treuas de nossa ignorancia, se não o que apontou el Rey Iosaphat, o qual falando cõ Deos dizia: Quando ignoramos o que haue mos de fazer, o remedio que nos resta he dirigir a vòs nossos olhos. São tão duuidosos os côselhos humanos, q̃ Iosue sendo merecedor q̃ o Sol esteuſſe quedo a seu requerimento, errou grauemēte em admitir os Gabonitas à companhia dos filhos de Israel porq̃ se não aconselhou primeyro com Deos. Ay de vos ingratos & & desleaes, que vos não aconselhaes cornigo dizia Deos aos Principes de Israel. Deste descuido nasce aos Reys succederelhe suas cousas de muy diferente

Cap. 27.

Eccles. 8.

2. Par. 20.

Iosue 6.

Isai. 30.

ferête modo do q̃ cuidã, & ficarẽ tão vãs e enganadas suas esperanças q̃ pola paz, q̃ imaginã lhe vê guerra, polo ga- nho perda, polo proueito dano, & da semente que esperão ser de alegria & contentamento colherem fruto de lagrimas & tristeza. Nam quẽremos fazer o Senhor participante de nos- sos acordos & queremos contra suas leys interessar o que nam he licito, fazendo nosso estribo na maldade, & por isso desacertamos. Os filhos de Iacob tomados de enueja venderão o innocente Ioseph seu irmão a fim de lhe fazer perder a esperança do Principado que seus sonhos lhe pro- merião: & polo mesmo caso lhe derã occasião para ser senhor de toda a ter- ra de Egypto, & lhe levantarão com suas mãos o throno que lhe enueja- uão. Cuydou Pharaõ que com man- dar lançar no Nilo os meninos rezẽ nacidos dos filhos de Israel, os teria sempre oprimidos com sua tyrannia mas ganhou com esta diabolica pru- dencia ver assolado todo seu Reyno amortalhados os morgados delle, os Hebreos postos em liberdade, & ri- cos cos despojos de seus vassallos, & os seus somergidos nas agoas em q̃ pretenderão affogar as crianças inno- centes dos Hebreos. Dão com tudo atraues conselhos humanos, que não sam conformes aos decretos diuinos & procedem de animos deprauados & apassionados, Para se aconselhar o homem & tomar de si ou doutro bõ conselho he necessario ter o juizo da propria vôtade liure & isento de per- turbações. Não se pode esperar bom successo do parecer & juizo que pri- meyro he recebido da vontade que do intendimento. E se o mundo estã cheo de maos conselhos, erros, & in- justicas; a causa he porque nos deixa-

mos cegar dos vícios, & porque os le- trados com quem nos aconselhamos tem indifferentemẽte abertas as por- tas a qualquer litigio, largas as mãos à toda a peita, & os corações entre- gues à peruerfas inclinações, segũdo as quaes sam seus os conselhos. Peça- mos a Deos com Daud que desacre- dite os conselhos dos impios & per- uersos de modo que ninguem os ap- proue.

¶ IVST. Tambem nos mete em casa nossa perdição o conselho de ho- mões que não tẽ peito para sentir, nẽ boca para falar, os quaes deuerão ser lançados no deserto cõos animais, & não perguntados nẽ ouvidos seus vo- tos. He verdade que às vezes falão nescios a proposito, como disse Aes- chylo, mas sam casos raros & de vẽ- tura. Socrates conhecia os homões po- la fala, & pouca vezes se enganaua nes- ta conta. Toda a imagem da vida, to- da a virtude do animo se representa como em hum espelho na pratica do homẽ, & nelle se conhece per hũs ras- tos secretos a tè o intimo do coração. Etodauia sam algũs destes ouvidos porque ache a desauentura caminho feito para chegar a nós. Mas ja que se ouuem bõs, & maos, doctos, & indo- ctos, prudentes & imprudentes, pa- rece abuso no remate seguirse o pa- recer dos mais. Plato disse q̃ em de- *Lib. i. Le* *gum.* terminar negocios, mais se deue de- olhar o peso dos votos, que o nume- ro delles. Plinio nas epistolas se quei- xou, porque se numerauão as sentẽ- ças, & nam se ponderauão.

CAPITULO XVII.

Das partes & considerações que se re- querem em os que consultão & sam consultados.

A N-

ANTIOCHO.

Aquelle he o primeyro varão, q̃ tem cōselho no que ha de fazer; & aquelle he o segundo que obedece â quem melhor o aconselha: & o que carece destas partes ambas não merece ter nome né lugar entre os homens. Supposto isto guardêse os grãdes de conuocar junta de varões graues, & perguntar nella cousas ridiculas: como se conta de Appion, que chamando a Homero, & fazêdo o vir do inferno, nam lhe perguntou, nem quis delle saber mais que cujo filho era, ou quem erão seus pays; ponhão tambem grande cuydado na eleição dos conselheiros, fazendo muyto exame em sua vida & costumes. Se sòs aquelles acertão que fazem suas cousas com bom conselho, & se se inquirem bõs pilotos para gouernar nauios, porque se não fará diligencia em buscar conselheiros que saibão reger bem nossos animos & dirigir nossos intentos? & he de aduertir q̃ nam ha mister menos prudencia para escolher o conselheiro que para saber dar o conselho. Sejam todos teus amigos diz a diuina Escriptura, mas hum de mil seja teu conselheiro. Zeuxes pintor, querendo fazer hum fermoso retrato da Deosa Iuno, de todas as donzellas Aggrigentinias escolheo cinco sòmente as mais fermosas, cuja fermosura expressou com seu pincel: assi de muytos se hão de escolher poucos, cuja instrução figuramos, & cujo conselho tomemos. Ninguem busca a boa fonte em o lodo, nem a agoa clara em a que està enuolta, nem tem por vtil a outro, o que he inutil para si, nem deue reconhecer por superior no conselho o quelhe he inferior nos costumes. Melhor conuem que seja o que dà o

conselho, que quem o pede.

¶ I V S T. Soberba Luciferina he nam se quererem os homens aconselhar, & concedendo facilmente hũs aos outros a ventajem em muytas cousas, negarenha em esta. O diamante nam perde nada do seu valor por estar engastado em fino ouro, antes fica de mayor preço & estima: assi a prudencia do que gouerna não se abate nem auilta por se ajudar do conselho dos sabios, & seguir a opinião dos prudentes, antes se faz mais illustre & excellente. Mas como he indecente engastarse hũa pedra preciosa em o ferro & metal baixo; assi não quadra tomar o conselho de gente de baixos espiritos, & entregue a seus respeitos. Por tanto Roboão, filho de Salomão, perdeu dez Reynos de seu imperio, porque despresado o conselho dos velhos sésudos, seguiu o dos mancebos doudos. Sentença he digna de hum grande phylosopho que as cidades melhores do mundo são as que tem os muros de pedras negras, & os gouernadores de cabeças brancas. No que pede conselho ha de auer diligencia, & no que o dà madureza para considerar o caso, sciencia & prudencia para o resolver. Plato escreuendo a Orgias lhe dizia. Pedesme conselho, & dasme pressa que te responda, cousa que tu te atreues pedir, mas eu a nam ouso fazer: porque muyto mais estudo para aconselhar meus amigos, que para ler na Academia aos phylosophos. Officio he o aconselhar que muytos fazem, & poucos sabẽ fazer. O q̃ ha de dar conselho, conuem q̃ se ja sésudo, cõsiderado, de bõ entendimento, sabio, muyto visto, & tão Sõr de suas paixões que nenhũa dellas possa emneuoar seu juizo. E porque

Dialago quinto,

não ouuesse falta nas Republicas de homẽs tã qualificados, proueo Deos que os Reys ministros seus principaes em a terra, se parecessem com elle em algũa maneira, na escolha dos homẽs de que se seruem; & que como elle bafejando deu espirito a hũ pouco de barro, & o fez homem; assi o bafso do Rey teuesse virtude para dar espirito, ser, & animo aquem o não tem, achando nelle disposição para o receber. E se as obras excellẽtes dos ministros redundão em autoridade, & hõra do Rey que os metteo em sua casa, he porque denotão o singular modo de que vsou em os fazer tais, & a prudencia & saber que teue em os eleger. Daimẽ hum Rey prudente; & eu volo darei rodeado de Catoẽs, Fabricios, & Scipioẽs, Ciceroẽs, Senecas, & Platoẽs, & sobre tudo acreditado ẽ todo o mũdo. Por que como as gentes não possão conuersar familiarmente os Reys, segue-se disto em tal conta serem tidos dos poucos naturaes & estranhos, quaes sã os vassallos de que se seruem & acompanhão. Certo he que os na natureza & inclinação differentes se não podem conuersar estreitamente por muyto tẽpo. Da conuersação de mancebos loucos se gerou o discredito q̃ no pouo de Israel teue Roboão seu Rey. Ha peixe que do anzolo pela linha traspassa o seu veneno à mão do que o pesca: assi dãnão os mãos com tacto de seus costumes aos bõs. Muitas mais vezes nasce a condição dos Principes da dos seus validos, que de sua natureza propria, & ha cousas q̃ pendem mais do credito & reputação, que da potencia & possibilidade do Rey, como he a guerra & o gouerno. Auendo differentes pareceres em Babylonia sobre a successam do

imperio de Alexandre Magno, ouue muytos dos abalisados dos seu conselho a que pareceo que se podia escusar elegerem Rey porque bastaua porense na cadeyra de Alexandre os seus vestidos, a sua cõra, & sceptro, pera cõ a vista delles se gouernarẽ mõres estados, dos que de Alexandre ficarão. Por credito se gouerna o mũdo; & faltando este, nam hauerã nelle gosto, nem vida. Por tanto desuiẽ os Reys de suas conuersações & conselhos tenções zelosas de mal, inclinações dadas a seus respeitos, porq̃ inda que as suas sejam as que deuem, não serão auidas por taes & poder-seão peruerter. Bem comparado he o Rey co relõjo porque assi pende a seu acerto ou desacerto das pessõas de seu conselho, como o concerto ou destempẽra do relõjo pende das rodas, & pessõs de que se ajuda. E como estes chegãdo ao chão o nam deixão fazer seu officio, assi elles fixando os olhos na terra (isto he sendo auaros & catiuos de seu interesse) o faram muytas vezes errar. Digo mais que tão honrado fica aquelle que sabe pedir o conselho, como aquelle que o sabe dar. E prouo isto porque igual he a honra do que bem pergunta & a do que bem responde. Que nam he obrigado o que argumenta a sustentar & defender o que entende prouar, mas bastalhe duuidar & arguir bem. Nam sò o que bem responde, mas tambem o que com agudeza & modestia, disputa & recebe a resposta, he digno de louuor. Assi nam he menos de louuar o que elege bom conselheiro, & toma delle o melhor conselho, que aquelle que o bem aconselha. Seja tambem aduertido o Principe quando em algũa cousa duuida, que pera vencer a ignorância das cousas que

sas que toção ao direyto diuino, não
 basta consultar hum homem docto,
 mas he necessario cōmunicalas com
 muytos, se sam de grande momento,
 & nellas não concordão todos. Nem
 basta aceitar o conselho dos mais, por
 que se corre fama publica que sam de
 má consciencia, não se deue receber.
 Ninguém ha de presumir q. os maos
 & desalmados aconselhem melhor
 os outros do q. aconselhão a si. Nin-
 guem busca a fonte em o lodo, nem
 pede para beber a agoa turba, nem
 julga por vtil em a causa alhea o que
 vê inutil em a sua, nê reconhece por
 superior no conselho o que conhece
 ser lhe inferior nos costumes. Nã he
 idoneo para dar cōselho a outro que
 não o toma para si, nem he melhor
 que quem lho pede. Inda digo que
 quando algũs varões doctos, & de
 boa consciencia concordão em hum
 parecer nam se deue ter logo por se-
 guro se consta que sam de opinião
 contraria outros pios, posto que sejã
 mais poucos. Mas se acontecer que
 Douctores iguaes em numero, sapiẽ-
 cia, & bondade tem entre si contra-
 rias sentenças, & he necessario seguir
 hũa dellas, deuese receber a que for
 mais segura: & nam sendo necessario
 seguir algũa das taes opinioẽs, em tal
 caso mais seguro será abster de am-
 bas. Alem disto se a duuida ou igno-
 rancia he em cousas que sam de di-
 reito diuino, para sair della nam basta
 o conselho de homẽs doctos, mas so-
 mos obrigados recorrer a oraçam
 deuota & com penitencia & dor fer-
 uente dos peccados nos preparar pa-
 ra que Deos per si ou pelos Douto-
 res que consultamos nos reuele o q.
 mais conuẽ que façamos & nos po-
 nha no numero daquelles de quẽ diz
 Daud. Bemauenturado aquelle que

vos ensinaes Senhor & instruis no
 intendimento da vossa ley. Por mais
 que sejamos bõs & justos & tratemos
 com Deos, nam podemos acertar cõ
 a boa expediçã dos negocios do mũ-
 do, se do mesmo Deos a não impe-
 tramos.

CAPITULO XVIII

Da mesma materia.

IVSTINIANO.

GEntios ouue que se confor-
 marão com essa Theologia
 muyto melhor q. algũs dos
 que se tem por muy estirados Chris-
 tãos. Amphiarao interprete de so-
 nhos & insigne diuinador em Gre-
 cia, não daua resposta se os q. vinhão
 consultar não se abstinhão primeyro
 tres dias do vinho & ao terceiro não
 huião de comer nem beber à fim de
 estarẽ melhor dispostos, & mais prõp-
 tos para entender as respostas & re-
 soluções de suas duuidas. E se para se-
 gurança do que pede conselho he ne-
 cessario considerar todas as particu-
 laridades sobreditas, & que das opi-
 nioẽs prouaueis escolha aquella que
 elle julga ser mais verdadeyra & se-
 gura para se excusar de peccado, cui-
 do que estão muy mal auidados & vã
 mal encaminhados os que consultão
 diuersos letrados com animo de se sa-
 tisfazerem com a primeyra resposta
 de seu gosto, inda que outros de mui-
 tas letras & autoridade a contrariẽ.
 Mas hay que vemos ser esta auia tri-
 lhada & estrada Real da mayor par-
 te do mundo. Exemplo temos em
 elRey Achab, que se perdeu com
 dar credito à muytos Prophetas en-
 ganosos, & o negar a hum verda-
 deyro, porque buscaua sômente res-
 posta de seu sabor. Derão atrauez

com todo o Imperio Iudaico os Põ-
rífices, & Governadores de Hierusa-
lem polo mesmo caso quérião se-
gundo diz Chryfostomo o grande
Baptista por seu Messias; & por tan-
to lhe não crerão quando apontan-
do em Christo lhes mostrou o Re-
demptor: & auendo de ter o seu tes-
temunho por verdadeyro, se teste-
munhara em causa propria & disse-
ra que elle era o Messias à elles pro-
metido, ouuerão por suspeito, & fal-
so, quando o deu em causa alhea, por
que quérião Messias da sua vontade.
Não recorrerão a Deos, nem segui-
rão em sua consulta a parte mais sam-
mas conformarão-se com os mais, &
não cõs melhores votos & de me-
lhor consciencia, cousa que muytas
vezes desordena ordẽs, & faz desati-
nar conselhos. Deue auisar os conse-
lheiros da pouca confiança que em
todos os Principes da terra podem
& deuem ter aquelle verso de Daud,
Nolite confidere in Principibus. Não fa-
çaes tanto cabedal de vossas valias q̃
por lisonjar os grãdes deixeis de lhes
falar verdade, pois por derradeyro
sam mortaes como os outros filhos
dos homẽs que se murchão como o
feno, & nem así, nem aos outros po-
dem saluar. Tambem se lhe ha de ar-
rancar a alma das carnes & resolver
o corpo em pó; & quando isto for,
Peribunt cogitationes eorum, cairão as
esperanças, & amainarão as velas dos
pensamentos, así seus como dos va-
lidos que no masto de sua priuança
tinhão arboradas. Tem o mudo por
felices os que valem com seu Rey &
lhe sam muyto aceitos, porem el Rey
Psal. 143. Daud os està desenganando quan-
do diz. Bemauenturado o pouo que
tem por especial valedor o Senhor
do Vniuerso. Não se tenha a priuan-

ça por tamanho bem, pois pende da
incerteza da vida humana, da incõf-
tancia da fortuna & mudança da võ-
tade dos Reys. Entendase que o lu-
gar da valia com os grandes he muy
corredio, he hum precipicio, hũa pe-
nha & barranco donde facilmente se
lhe vão & resualão os pès aos vali-
dos, & dão consigo em baixos de grã-
des defaueuras. Quanto mais que
os Reys são subjeitos aos tempos, ac-
cidentes, casos, & desuariados juizos,
mais que os outros homẽs, & às ve-
zes são induzidos a suspeitar, mores
males dos bõs, que dos mãos.

¶ IV ST. Sabida he a paga que hũ
Emperador Romano deu à Corolia
no seu fiel vassallo & venturoso ca-
pitão; por seu valor proprio & enue-
ja alhea o trazer em falsa suspeita da
ambiçã do Imperio. Lancemos as
orelhas por diãte, ponhamos a Deos
diante dos olhos ao qual deuemos
pretender contentar antes q̃ aos ho-
mẽs, & não se moua nenhũ por pro-
messas & interesses, que aos que go-
uernão se costumão offerecer, que
tudo acaba com a vida. E cousas mal
acquiridas não passão à terceira ge-
ração, & trazem consigo vituperio
& infamia perpetua, de que sempre
nossos antepassados fugirão, & por is-
so alcançarão honras dignas de me-
moria.

¶ ANT. Quanto sam melhor pa-
gos os que seruem a seu Deos & tra-
tão de o ter contente & satisfeyto, in-
da que os Reys da terra lhes trombe-
jem. Aos quaes ordinario he succe-
derem outros que desfauorecem os
que elles auião fauorecido. Nam se
tenhão os vassallos por seguros, quã-
do o ar da priuança lhes for fauora-
uel, porque dura pouco sua bonança:
saibão colher as vellas, & recolherse
a bom

*Sane loc-
ille lubri-
cus est.*

a bom porto: creãme, & não tenham na nauegação do mar deste mundo outro norte se não a ley de Deos, & sua sancta vontade; nem se conformem cò as dos Reys da terra quando della discrepão. Os que não sam conhecidos dos Principes, não sam delles aborrecidos, & estão longe do perigo de sua despriuança. Não se infuntem os validos, por serem delles amados & lembrelhes que peor he para as aues o meigo canto do cassador, que as conuida que o estrondo do laurador que as espanta. Sejam celebrados por todo mundo que foy eleito em Consul por cinco annos com Tiberio, que lobio a amplissimas dignidades, administrações, & cargos grauissimos, que estando Tiberio absente recreandose na Insula Caprea, se teue a si mesmo por Emperador, & à Tiberio por hum Reytor da quella Insula, & chegou a ser tão estimado, que se lhe fazião sacrificios como a cada qual dos Deoses: & ao seu nome estar escrito pelo Senado como o de Tyberio em letras publicas, & como Imperador veio a ser leuado ao theatro em carro de ouro. Este mesmo homem tão valido & soberano, & fauorecido da fortuna, cõuocado o Senado para nelle se ler hũa carta do Imperador, em que se dizia vulgarmente virlhe conferido o poder de tribuno, & da qual elle esperaua & se prometia mór honra & contentamento, a vio & ouiuo em presença de todos a seus altos pensamentos, opiniã, & esperança, totalmente contraria, & perniciosã a sua vida. Por virtude da continencia da qual foy logo desposto do consulado, & por mandado de Regulo Consul (em seu lugar substituido) de consentimento do Senado foy preso, & em a prisão multa-

do na cabeça, & depois arrastado per barrancos. E finalmente lançado em o Tyber: & hũa sua filha que estava prometida ao filho de Claudio (cousa nunca ouuida) foy corrompida pelo algoz, & acabou com seus irmãos miseravelmente. Este caso escreue mais largamente Dion Cassio que nos deue servir de notauel exemplo da inconstancia emobilidade das cousas humanas, para que quando a felicidade dellas se rir para nós, & se nos mostrar branda & fagueira, lhe não creamos, & quando nos correr tudo prospero sejamos modestos, & viamos recatados. Ha Reys de que se não sabe entender qual he nelles mais perigoso, se o amar se o aborrecer. Os quaes sam peiores que as serpentes porque estas co a peçonha têm de mistura o remedio, & nelles nam ha cousa que não seja venenosa, hora amen, hora desamen: quasi igual he o mal que delles se pode temer, senão que auorrecendo desenganão os seus, & fazem nos fugir, & amandoos enganão, & fazem deter no perigo imminente. Depois de ser Rey não ha cousa mais perigosa, nem menos segura que a amizade do Rey.

Hist. Romana. li. 58.

CAPITULO XVIII.

Quaes sam os verdadeyros sabios que aos Reys deuem ser accitos.

IVSTINIANO.

MVytos fructos percebem os Reys da conuersaçam dos doctos & bõs varões, & muyto credito se lhes achega per estavia. Como não ha cousa que lhes ponha mór labeo & macula de deshonra que a companhia dos maos, afi a penas ha cousa que mais os acre-

дите & honre que a dos bõs. Tal opi-
nião concebem os homẽs dos Prin-
cipes quaes sam as partes dos que cõ
elles cabem, & a suas abas mais che-
gados andão. De mais à experiencia
mostra que não sò se acquire a pru-
dencia cõ a familiaridade dos prudẽ-
tes, mas tambem se augmenta. Acõ-
selhãõ os rectos coufas rectas, & os
maos com suas fraudes roubão o fiso
aos fefudos. Não ha coufa que mais
recree, quiete, segure, descanse, & a-
proueite aos Reys, que os fieis & sa-
bios amigos; em a sapiencia, virtude,
& fidelidade dos quaes cõsiste sua cõ
fiança dignidade, & doçura de sua vi-
da, o aliuio & alegria de seu animo,
& não na grandeza do imperio, &
copia de muyto ouro & prata. Dion
escreuendo a Dionisio lhe dizia. Não
vemos em as tragedias morrerẽ os
Principes por falta de riquezas mas
pola mingoa de amigos. Nenhũ del-
les se queixa que compellido da ne-
cessidade cahio nas mãos dos conju-
rados, se não que desemparrado do
subsídio de verdadeyros amigos foy
morto. Antiguamente entre os Per-
sas hũs se chamauão olhos dos Reys,
outros orelhas, outros amigos, & es-
tes fazião os officios dos olhos & das
orelhas, dando a entender q os Reys
rodeados de fieis & beneuolos vassal-
los vem com muytos olhos as cou-
fas que lhes conuem especular, & ou-
uem com muytas orelhas as que lhe
importa conhecer, & assi não podẽ
cair nem errar. Como entre os Ju-
deus quãdo suas coufas florecião cha-
mauão os Reys a seu conselho Pro-
phetas & varoẽs de Deos. Assi os Prin-
cipes Christãos, cujos nomes sam im-
mortaes, & cujas proefas forão he-
roicas, conuocauão em negocios dif-
ficultosos os varoẽs doctos, & phy-

losophos graues que no saber & san-
ctidade erão excellentes, dos auisos
& conselhos dos quaes se ajudauão,
& co este adjutorio escapauã de mui-
tos perigos. Nam he de homem rico
mendigar, nem de sabio estar assen-
tado as portas do paço, & como não
he de bom medico offerecerse & me-
terse em casa do enfermo sê ser cha-
mado; mas he de prudente enfermo
chamar os medicos sabios que lhe ap-
liquem faudaueis mezinhas, assi não
he officio de homem philosopho, nẽ
estã bem a sua autoridade ir onde o
não chamão, & com muytas allega-
ções insinuar-se na graça dos grãdes;
& com artificio conquistar suas vō-
tades; mas he officio de Principe pru-
dente compellir o sabio a que sem-
pre o acompanhe, & se ache com el-
le & lhe sirua de instrução em o go-
uerno. Oução os Reys com atenção
o que Salamão Rey sapiētissimo, em
nome e pessoa da sabedoria diz. Meu
he o conselho, & a doutrina, minha
he a prudencia & a fortaleza, per mĩ
reynão os Reys & os legisladores de
terminão o que he justo, per mim go-
uernão as Republicas os Principes,
& os julgadores as moderão & dão
a cada hum o seu em a terra.

¶ A NT. Porem he de aduertir q
nem todos os doctos, & de agudos
engenhos se podem chamar sabios,
não he sabio o que a si mesmo faz dà-
no, qual he o homem vicioso. E co-
mo este se não ha de ter por sabio, af-
si se não ha de reputar por ignorante
o virtuoso, inda que não seja erudito
& muyto agudo. E se he nescro o que
por sua vontade se faz asi grande pre-
juizo, summa pequice he a daquelle
que contra o que lhe dicta seu entẽ-
dimento impellido do vehemẽte im-
peto da sua concupiscencia, machina
& ne-

& negoceia contra si algum fim desfechado. Se se hão de julgar por furiosos os que comem suas proprias carnes a bocados, & co ferro & dentes as despadação, nam se podem ter em conta de feludos os que dão feridas mortaes em suas almas & escandalizam suas consciencias. Logo se todos aquelles cuja desenfreada vontade discrepa do juizo de sua mente, são insanos & furiosos, bem se segue que aquelles deuem ser auidos por sabios cuja vontade consente co juizo da recta razão, à qual todos os que obedecem alapar se sujeitão à ley de Deos. Que a recta razão he ley diuina, impressa & esculpida em nossos animos. Bem entendê os deshonestos & perdidos o que lhe he decente & licito, mas sam tam miseros que moidos da força & corrupção de suas concupiscencias, & entregues a ociosidade & cegos de seus desordenados appetites, confessão que não podem fazer o que julgão estar lhe bem, & seguem o que entendem não lhe ser licito. Socrates em Xenophonte diz, q̃ o bom colono se auentaja ao mau em fazer com industria & diligencia tudo o que à arte da agricultura pertence; & o mau he delle vencido, porque corrupto da priguiza & descuido deixando se estar ao Sol & ao fogo no inverno, dilata a execução de seu officio de dia em dia, tẽ que se lhe passa o tempo da sementeira. E o peor he q̃ não semeando nem cultuando a terra de modo que lhe possa dar fruto, se queixa no tempo da ceifa, que não tem que segar, nem pão que colher. Semelhante he a differença que ha entre o bom & mau capitão, porque o bom ordena seus reaes, como se tiueira sempre os inimigos ante seus olhos, & se temera de algum subito assalto,

explora os conselhos da parte aduersa, resguardase & cautelase dos enganos & ciladas, não deixa passar occasião nenhuma dalgũa boa empresa, não despreza mas conserua sempre a boa ordem, & tudo o que entende ser conueniente & acertado faz com diligencia & destreza; mas o mau imprudente & apoucado, vendo o que cumpre fazer logo, ou o espalha pera depois, ou quebrado do medo nam ousa ne se atreue emprêdelo. Assim na vida comum cada qual dos que nam carecẽ de intendimento, entende assaz qual he o seu officio & a quanto o obriga inda que por algũa temeridade, maldade, ou negligencia o deixe de fazer. Donde se collige que a sũma da sapiencia està posta em não recusar nossa vontade o imperio da razão, & em effectuar com presteza o que o intendimento lhe propoem & dicta que he recto & honesto, & em nunca querer se não o que a mente julga auer se de fazer nem tomar outro conselho se não o da recta razão cujo he o regno de nossa alma.

CAPITULO XX.

Em que consiste a Verdadeyra Sapiencia.

IUSTINIANO.

DO que tẽdes razoado com vossa eloquencia parece claramente que em o consentimẽto suauissimo & conspiração conforme de duas potencias do animo humano, consiste o ser sabio, & està constituida a sabedoria. Mas visto como muitas vezes queriamos fazer o que he justo, sancto, honesto, & recto, & somos repellidos da força dos maos desejos, & da fera & indomita concupiscencia confessemos que o recto estado

estado & boa composição de nossos animos nam se contem so em o fraco conato & braço da industria & potencia humana, mas em o socorro & beneficio da diuina, como nos ensina a piedade Christã. Pouco aproveita obedecer â razão, se ella está è treuas, & pouco nos importa o seu imperio, quando a vontade por ser fraqua & atentação ser rija, o não pode executar. De maneyra que sô Deos he o mestre da verissima labordoria, & o formador & moderador do bom estado de nosso animo, & desta ramanha felicidade elle sô he o feitor, & autor. Na sua noticia & no estudo ardentissimo da piedade, no amor com que a alma casta & pura se liga, vincula & abraça co adiuina mente, se hade collocar a sapiencia. Por tanto deue o Rey furtar algum tempo a suas muytas occupações, & liure das turbas & inquietação dos homês em seu intimo retrete & secreto oratorio fechado, gastar algũa hora em colloquio familiar & jucundissimo de Deos, & pedir-lhe socorro & conselho. Se he soberba & temeridade me nos prezar o conselho do homê prudente, que môr soberba & desatino pode fer que não ter conta com procurar o de Deos pay sapientissimo? E se nas cousas aduersas costumão hûs Reys pedir ajuda a outros, sendo seu saber & forças fracas, & a fidelidade não he certa, porque o não pedirão com môr instancia à este supremo monarcha & Rey potentissimo, cuja sapiencia, fidelidade, determinação, & potestade, não sô he firme estauel & sempiterna, mas tambem immensa & infinita? Não estima o conselho & presidio de Deos o que em pedir & procurar o dos homês mete mais cabedal; donde lhe

vem por seu justo juízo que desemparedado de hum & do outro, dê através co Reyno, & encorra em perpetua infamia. Não deixem todavia os Principes de se ajudar do parecer de homês letrados, pios, & de boa consciencia, que não sejam temerarios, nem mal afeiçãoados. Qua se dermos vista a memoria de toda antiguidade, acharemos que os males que derão dauesso com grandes imperios forão pola môr parte causados per homês versados nas letras. Pericles que foy autor da quella guerra que affligio o imperio dos Athenienses, foy ouuinte de Anaxagoras. Alcibiades foy peste de sua patria. E Critias tyrânifou os seus Cidadãos, & hum & outro foy discipulo de Socrates. A summa temeridade às vezes anda liada com a summa erudição, & extremada eloquencia. Nos tempos em que mais floreciã os oradores & phylosophos fizeram naufragio muytos poucos imperiosos, & Roma perdeu sua liberdade. Nem deuem ser admitidos no seruiço & presença do Rey homens de tão tardo & boto engenho, de animo tão baxo, & acanhado, que nenhûs estudos liberaes, nem estímulos de louuor, & gloria os excitão, acendem, & habilitão a que saibão procurar o bem publico, & dar ordem às cousas a elle tocantes. Os bõs estudos não são ornamento de todos os que nas vniuersidades florentissimas de mestres doctissimos aprendê philosophia, & se empregão no estudo das sciencias, mas sômente daquelles que sam dotados de bom engenho para as letras, & boa inclinação para o exercicio das virtudes. Como as vestes preciosas carregadas de ouro, & margaritas, & as joyas de rico fei-tio, & singular valor accommodadas

ao vso, & culto dalgũa bella donzel-
la, à fermosentão & ornão em gran-
de maneyra; & quando se applicão ao
ornato de hũa disforme molher, fi-
cão tão longe de encobrir, & dar cor
a sua deformidade, que a fazem mais
manifesta, & euidente: assi as boas, &
excellentes artes cultiuão os enge-
nhos claros, & atauião o animo com
seus ornamentos, mas quando vão
dar em maos vasos, em peitos, & ani-
mos impuros, & deprauados, auen-
doos de illustrar, & ornar, mostram
mais claramente aos olhos de todos
sua torpeza, & indignidade. Ha letra-
dos que nẽ sabem ter modo nas cou-
sas, nẽ com a razão cõprehender o q̃
hão de seguir, & o de q̃ hão de fugir.
E q̃ conselho podem dar os que vñão
para sua perdição, do instituido para
sua saúde, & a si mesmos aconselhão
o peor? Ouue phylosophos tão estu-
pidos & rudos que saindo de suas ca-
sas polo desvso que tinhão de ver a
luz, & conuersar os homẽs, não sa-
bião firmar seus pẽes, nem atentar o
lugar em que estauão, & vendose en-
tre muyta gente assi titubauão, repa-
rauão, & passauão pelos vizinhos, q̃
parecia claramente não terem noti-
cia dos costumes, & vidas dos ho-
mẽs, nem dos lugares em que se cria-
rão, & nacerão, nem finalmente dos
caminhos que hião para as suas pra-
ças. De Thales philosopho se conta q̃
andando cos olhos no Ceo cahio em
hum poço, & hũa molherinha que o
vio, rindose alrotou d'elle dizendo, ò
que agudeza, & saber tão estremado
de phylosopho, que occupado ẽ ver
as regiões do Ceo remotissimas da
terra, deu consigo em o poço que ti-
nha ante seus olhos. Taes sãm algũs
dos que se dão às sciencias, que inuel-
tigando com summo estudo as cou-

sas remotissimas da vista, & noticia
humana, nem vem as que andão tri-
lhadas na vida commum, nem os pe-
rigos que às suas coufas estão immi-
nentes. Quem assi carece de vista ẽ
causa propria que fará em a alhea?

¶ ANT. Nam sãm esses os sabios
que nas casas dos Principes, & nos
seus conselhos se hão de achar, mas
os que tem as partes que dantes ap-
prouamos, às quaes me reporto. Nẽ
he verdadeyra phylosophia a que cõ
enganosas alas se levanta, & com vẽ-
tosa jactancia de inutiles disputas, voa
pelo ar; mas a que com certos, & ho-
nestos passos nos guia, & leua ao por-
to saudauel dos moradores do Ceo.
A verdadeyra sapiencia nam se pode
apartar da virtude. O se ouuera tan-
tos sabios quantos sãm os mestres da
sabedoria? He para espantar a quam
poucos com verdade quadra o titu-
lo de sabio. O que quer conhecer
quanto tem de sabio volua os olhos
atras, lembrese quantas vezes na car-
reira de sua vida aja tropeçado, quã-
tas caído, quãtas errado, quantas cou-
sas vergonhosas, quantas dignas de
dor & arrependimento aja cometi-
do, & sobre tudo conheça, & confes-
se suas imperfeições & faltas. Pou-
cos sãm os verdadeyros letrados, &
quasi nenhũs os sabios; porque hũa
coufa he sabiamente falar, & outra
sabiamente viuer, hũa he chamar-se
sabio, & outra selo: como tambẽ hũa
coufa he ter nomeada de prudente,
& outra selo realmente.

CAPITULO XXI.

Da prudẽcia & da justiça, e suas partes.

ANTIOCHO.

Porque a prudencia & justiça sãm
das principaes partes que deuem
ter

ter os Principes, & seus officiaes, gastarei este apparato em dizer algo dellas. He tão principal virtude a prudência, que sem ella não pode viuer alguém entre os mortaes. Porque não sendo a virtude outra cousa que hũa medianeira entre dous extremos, terminada com recta razão, bem se segue sem a prudencia não poder auer virtude algũa, pois a ella pertence de mostrar o meio em que todas consistem. E deuese aduertir que aquelle meio que he virtude, não he como o meio arithmetico, que dista igualmente dos seus extremos. Como he (verbi gratia) em a quantidade continua o centro do circulo, do qual tiradas tantas linhas quantas quisermos a tẽ chegarmos à circunferencia, todas sam iguaes; como o he em a quantidade discreta o numero de seis entre os numeros de dous, & de dez, que tanto dista do hum como do outro. Mas he como o meio geometrico o qual està distante dos seus extremos por hũa semelhança, ou verdadeiramente proporção da razão; como o he (exempli causa) o numero de seis entre os numeros noue & quatro, q̃ comprehende o numero quatro hũa vez & meia, & he conteudo do numero noue outra vez & meia, & por isso se diz ser meio entre hum & outro segundo a proporção da razão. Assim tambem não sendo aquelle meio em que consiste a virtude posto entre seus extremos por distancia igual ao modo de meio arithmetico, conuẽ que o determine algũa virtude conforme a hũa proporção racionael dos extremos, à semelhança do meio geometrico. E a virtude a quem pertence determinalo he a soberana virtude da prudencia. E assim não pode se ella auer algũa virtude, pelo que he

reputada por regra & fundamento de todas ellas. Na qual he importantissimo serem excellentes os Principes, Governadores, Conselheiros, & legisladores, para que as leys sem as quaes se não podem gouernar como conuem os pouos, sejam justas, & executadas com igualdade.

¶ IVST. Se cada hum fizesse aos outros o que a si querialhe fizessem, como o quer a ley da natureza, escusadas forão outras leys. A mayor parte das quaes està feita para declaração da ley natural, & se ellas se desuiassem daquella não seriam justas. Porque como nas cousas especulatiuas ha algũas como principios que sam notorios a cada hum por sua propria natureza, & por o lume de seu entendimento, de modo que nenhũa necessidade tem de ser prouadas; qual he a quelle principio (hũa mesma cousa não pode no mesmo tempo ser & não ser) & depois ha outras como conclusões que nace daquellas primeiras, & nellas estão fundadas: assi nas cousas actiuas ha certas clarezas, & principios naturaes euidẽtes por hũa noticia cõmum a todos os homẽs & a cada qual delles, como he (não fazer aos outros o que não queremos se faça a nos) & destes principios procedem depois as leys escritas sobre elles fundadas, que forão feitas para poder interpretar a razão natural, não à nossa vontade, nem para a poder estirar de cá para lá segundo nos parece, a fim de mostrar com palauras que he cousa justa, o que he injusto em as obras.

¶ ANT. Muytas vezes se experimenta que o que melhor sabe estirar hũa ley ao fim que pretende, & deseja, he tido por melhor letrado.

¶ IVST. Falo das leys em si, & não do

do mau uso dellas. E para que se entenda melhor o que vou dizendo, he de notar, que a justiça primeiramente se diuide em duas partes, hũa das quaes se chama distributiua, & a outra commutatiua. A primeyra consiste em a distribuição das honras, cargos, & penas, honrando, & galardoando os bõs, & castigando, & inhabilitando os maos. E a segunda em a commutação das cousas necessarias para o uso humano, obseruando aquella igualdade, & troca que se requiere para bem das cousas ciuis, & do viuer pacifico dos homẽs.

¶ ANT. Mal se pode achar sinceridade, & igualdade sem respeito naquelles, que em a distribuição dos officios honrosos, & dos premios, & galardoões que merecem as virtudes & os bõs homẽs, ou das penas que merecem os vicios & maos homẽs, nenhũa conta fazem dos virtuosos, antes os perseguem & opprimẽ desterrandoos, & fazendolhes outras mil injurias sem mais causa que por os tirar diante de seus olhos, & os não ver emparelhados consigo, & para que em sua vida & costumes se não venhão a conhecer mais claramente seus vicios. Bem se vê hoje nas republicas o lugar que nellas tẽ os roins, & a conta que se faz dos bõs por culpa do desordenado amor proprio, de que se deixão leuar aquelles a quem pertence a distribuição dos premios & penas conforme aos meritos, & demeritos de cada hum. Deixanse corromper em tanta maneyra do interesse, ou da afeição, ou do odio, onde qualquer outra payxão & illicito respeito, que se ha visto algũas vezes por hũa mesma obra virtuosa fazer a hum bem, & não fazer caso do outro; & por hum mes-

mo delicto castigar a hum muy graueamente, & a outro não sòmente o não punir, mas prouelo de algum hõrado cargo. Pois no que toca à commutatiua mal se pode guardar daquelles que não cuidão em al senão em como hão de possuir o alheo, sem ter algum respeito ao que he justo em suas commutações. Não pretendem mais nellas que o ganho licito ou illicito, fazerse mais prestes ricos, enganando, & cegando os outros de maneyra que não podem conhecer o que mais lhe conuem.

¶ IVST. Não vades mais adiante em contar as injustiças que se achã nas operações humanas, pois se não pode negar auer muytos homẽs, que tirados, & guiados do amor proprio fazem muyto ameude não sòmente o que não deuem, mas o que elles quando não estão apaixonados não querião ja mais auer feito. Quanto mais que sam muytos os que alsi em a distributiua como na commutatiua não fazem cousa algũa contra as suas leys, de cujos exemplos andão os liuros cheos. E quanto menos ha destes, tanto mais se vê a necessidade que tem os Governadores das Cidades de ser prudentes, & justos para dirigir seus vassallos quando se desuião da razão, ao que na verdade he recto & conforme a ella, & às leys que nella se estribão.

¶ ANT. Dã a justiça de si a cada hum o que he seu, & primeiramente a Deos dà a honra q̃ lhe he deuida, & esta hora seja hũa parte della, hora hũa especial virtude encaxada, & pegada a ella, he chamada dos sabios religião. E a que se dà à patria, & a nossos progenitores se chama piedade, aos quaes se somos muito obrigados, não o somos menos a nossa patria.

E e

Destã

Dialogo quinto

Deſta vemos grãde ſemelhança em a cegonha, porq̃ ſegundo eſcreuẽ os philoſophos naturaes nos ſeus liuros dos animaes, quando vê que o pay & mãy de velhos não podem voar, & ſe deixão eſtar no ninho, os ſuſtẽta a tè com o ſangue proprio, & vèdo que lhes faltão as penas, ſe pela, & depena a ſi meſma, & os cobre por que não padeção algum detrimento do frio, o que faz não ſò por regalar aquelles que a gerarão, mas tambem por ſeu commodo, que ſendo ella muyto fria de ſua natureza, depois de buscar o que lhe he neceſſario para ſe manter, folga de eſtar no ninho juntamente com elles para ſe aquẽtar. E tornando ao propoſito he ajuſtiça hũa congregação de todas as virtudes, & ella as contem todas em ſi dando a cada hũa a rectidão & regra de que deue uſar, mandando ao eſforçado que não tema nem fuja da quelles perigos que lhe acarretão gloria; & ao temperado que ſe não dê demaſiadamente aos prazeres, ou que não faça couſa deſconueniente por fugir os peſares; & ao pacifico que não faça a ſeu proximo algũa injuria. Ella he a que ordena todas as obras boas dos homẽs, moderando, & reduzindo a hum meio conueniente todos ſeus negocios. E por iſto lhe chamão algũs virtude inteira, & mais perfeita que todas as outras, que fazem bom o que as poſſue ſòmente em quanto lhe toca, ordenando ella o homem não tão ſòmente quanto a ſi, mas tambem quanto aos outros, & reſpeitando não ſò o bem particular, mas alapar, & muyto mais o vniuerſal: finalmente ella he a que dà o de Ceſar a Ceſar, & o de Deos a Deos. Aos Principes deuido he o modera-

do tributo, a fidelidade, & lealdade, a vaſſallagem, & linagem de cortefia que anda poſta & uſada por ley, & a Deos ſe deue a adoração de latria, o ſacrificio, & por elle ſe ha de jurar quando conuem que ſe jure: & elle ſe ha de tomar por teſtemunha do q̃ affirmamos, & prometemos, pois he a meſma verdade, & não pode mentir, nem approuar mentira, nem enganar, nem ſer enganado. Acto he de virtude de latria, & religião o juris jurando, & jura que ſe faz rite, iſto he com verdade, & com as mais circũſtancias, & ſolenidades requiridas. Da qui naceo que querendo o Demonio ſer reconhecido dos homẽs por Deos perſuadio aos gentios que jurafſem por elle, & lhe ſacrificafſem as ſuas reſes, & ſeus filhos & filhas, & o adoraſſem. E chegou a tanto ſua pouca vergonha que no deſerto prometeo a Chriſto todos os Reynos da terra, como ſe forão ſeus ſe o adoraſſe & reuerenciaſſe como a Deos. Mas o Senhor lhe reſpondeo como elle merecia, *Vade retro Satana, ſcriptum eſt enim, Dominum Deum tuum adorabis, & illi ſoli ſeruies.* A eſte ſò Senhor adoremos, a elle ſò ſiruamos, a elle ofereçamos ſacrificio de louuor. Elle ſò ſeja obedecido de todo o mundo, & por todos os ſeculos glorificado, & bendito.

¶ I V S T. Amen Amen. Não me detenho mais por vos não canſar, & tende por muyto certo que me parto de voſſa preſença muyto contra meu goſto. Deos vos dê o deſcanſo & bem que eu para mim quẽria, & vos mais deſejaes.

(.j.?)

D I A L O G O

S E X T O,

*DAS VIAS PER QUE DEOS
nestes tempos nos chama.*

I N T E R L V C V T O R E S

Antiocho enfermo, & Sabiniano prégador.

C A P I T V L O I.

Da Preparação pera o Sacramento da Eucharistia: & dos seus nomes.

A N T I O C H O.



E ao reo da majesta
de humana por hũa
só vez, pelas leys se
lhe manda cortar a
cabeça, que será de
mim, que tantas ve-
zes offendi a hum Deos de immensa
Magestade, sendo bichinho da terra,
& pô que o vento derrama, & desfaz
pelos ares, sem se poder mais ajutar?
Que razão darei dos annos, meses,
dias, horas, & pontos de minha vida?
E se os Sanctos lhe pedião que nam
entrasse com elles em juizo, que fa-
rei eu pobre homem, estragado pec-
cador, cuja vida foy hũa continua of-
fensa de Deos? Que certeza posso
1. Cor. 4. ter de minha salvação, se Sam Paulo
não tendo consciencia de algum pec-
cado, duuidava de sua justificação, cõ
siderando que o Senhor o auia de jul-
gar, o qual he especulador de nossas
vontades, & certo sabedor de todos
10b. 27. nossos pensamentos: & se Iób, depois
de affirmar que nunca seu coração o
reprehendera, estremecia & clama-
ua: que farei quando se levantar o Se-
10b. 13. nhor a me julgar, & quando me per-

guntar que lhe responderci? se con-
tender comigo com muyta fortaleza
opprimirme ha sua grandeza? Nam
ha consciencia humana sê falhas, por
boa & approuada que seja, & todas
ellas, inda que muy occultas sam a
Deos muy manifestas. Quanto mais
que nem as boas obras tem de nos a
origem de sua bondade, se não da mi-
sericordia de Deos, & assi não pode-
mos ante elle allegar de proprio di-
reito. Pois que diremos das culpas ve-
niaes, & das imperfeições que vão
enuoltas nas melhores obras nossas?
E quem sabe se fez legitima peniten-
cia dos mortaes que cometeo contra
a diuina bondade? Cousas sufficien-
tes sam estas pera os justos temerem
o rigor, & seueridade do juizo de
Deos, quanto mais hum peccador
tão desaforado, & ingrato como eu.
O quem fora Senhor das lagrymas,
como Seneca diz que sam as molhe-
res.

*Ad albi-
nam Fe-
mina ius
habent in
lacrymas*

¶ SABIN. Aquella paz de Deos
que sobrepuja todo o entendimento
seja sempre em vossa alma; que tales-
tais de disposição?

E e 2

¶ ANT.

¶ ANT. Estou consolado, & posto em as mãos de Christo I E S V, que por todos se poserá na Cruz.

¶ SABIN. Em lugar seguro posses o ninho, nas chagas de I E S V, fontes de amor. *In manibus tuis sortes mee* (dizia Daud) Nas vossas mãos Senhor, & não nas dos meus inimigos, estão os dias & prazos de minha vida.

¶ ANT. Dispus-me com sollicito exame de consciencia, dor, & confissão de todos meus peccados, & com proposito formado de mais não offender a Deos, & primeyro me dei a obras pias, lembrado da doutrina de S. Bernardo que quanto despraz a Deos o desuergonhamento do peccador, tanto lhe agrada a vergonha do penitente. Longo & arduo salto he o do pé à boca, & pouco conueniente accesso. Nam conuem que cõ os pés empoados & enlodados de fresco se atreua tocar a boca no sagrado corpo & sangue purissimo do Senhor. Per via das mãos se ha de fazer este transito, ellas nos ham primeyro de alimpar, & reger. Feita esta preparação, tomei a sanctissima Eucharistia, mysterio sacratissimo, memorial & penhor do amor de Deos pera os homẽs, cõforto de nosso desterro, presidio da fraqueza humana, mantimento & viatico ordenado per mãos do Senhor na vltima Cea pera nossa faude. Sempre tẽmi as graues penas que Sam Paulo propoem aos que indignamente recebem este pão de vida & sanctidade. O que comer o pão (diz elle) & beber o Calice do Senhor indignamente, serà reo de seu corpo & sangue: quer dizer, não cometerà menor crime, que se opofera em a Cruz. Como os maluados, & perfidos soldados forão causa da

morte do Senhor de todas as cousas, com suas proprias mãos, assi os que com suas almas, çujas ousoão tratar a summa pureza, encorrem em a mesma culpa, pela semelhança do peccado em que caẽ. Porque hũs & outros desprezão o Senhor, & profanão mal uadamente sua diuina Magestade. E assi vendo o Apostolo quam enorme culpa era tratar impuramente o Corpo purissimo & sanctissimo de Christo, nos denunciou tão terribel pena, como tal culpa merece, pera assombrar os sandeus & desalmados. Adorei com reuerencia, & humildade o Sacrosancto Corpo do Senhor presente aos olhos do animo pio, na quẽlle diuino sacramento. Adorei aquella mysteriosa conuersão do pão da terra em pão do Ceo. Venerẽi a potencia immensa de Christo que multiplica os doẽs de seu corpo, pera alimento, & refeição das almas dos fieis, & pera os ajuntar entre si & consigo mesmo per amor, mouido do qual lhes ordenou a iguaria de sua carne santissima em especies de pão, onde às vezes nos parece que o estamos vendo.

¶ SABIN. O quanto folgo de vos ouuir. Assi he por certo Antiocho, que a fee viua faz parecer ao Christão, que vê no sacramento da Eucharistia o mesmo Christo crucificado. Os Sanctos antiquos insinados pelos Apostolos dão a este singular beneficio de Deos muytos & muy diuersos nomes. Porque attentando como os que o recebem se fazem hũa mesma cousa com Christo, lhe chamão communhão ou communicação, nome de que vsou Sam Paulo, & Sam Lucas. Attentando ao ineffauel, espantoso, & secreto ajuntamento de cousas diuinas que nel-

1. Cor. 10.
Act. 2.

le ha,

le ha, lhe chamão os Gregos, myf-
Tert. libr. terio, & os Latinos, sacramento, co-
de Coron. mo depois de Tertulliano lhe cha-
milit. mou Sancto Ambrosio. Também olhã
Amb. lib. do ao que Christo disse, Meu pay vos
1. de Sacr. dà verdadeyro pão q̄ deceo do Ceo,
c. 24. & dà vida ao mundo, chamandolhe
Aug. lib. pão de Deos, & assi dizia Sancto Ig-
de peccat. nacio: Nam me alegra mantimento
merit. cō- corruptiuel, nem me recrea delicias
tra Pelag. desta vida, o que sô quero he o pão
Ignat. ep de Deos, pão celestial, que he a carne
15. de Christo filho de Deos. E pela mes-
Ioan. 6. ma razão attentando o que ali estã
Tert. libr. encerrado ser o Corpo do Senhor
de Orat. c. I E S V, lhe chamão corpo de Chris-
Ultim. to, nome de que muytas vezes vsão
De Idol. Tertulliano, Cypriano, Hieronymo,
c. 7. Ambrosio, Agostinho, & outros Pa-
De Resur. dres antiquos. Chamauãlhe tambem
cap. 8. oblação, sacrificio, liturgia, & missa,
 vendo que aly se offerencia Christo ao
 Padre em sacrificio pelos peccados
 do mundo. Mas de todos estes no-
 mes, o mais vsado dos Gregos, & La-
 tinos, he o nome, Eucharistia, porque
 nenhum beneficio diuino ha nesta
 vida, que se deua celebrar com maio-
 res lououres, cō mais deuotos hym-
 nos, & mais ardente fazimẽto de gra-
 ças. Gratissima memoria lhe deue-
 mos, pois sustenta o estado de nossos
 animos, confirma as forças do espiri-
 to, illustra a mente, fortalece a fẽ, le-
 uanta a esperança, acende o desejo
 das obras pias, inflãma os corações,
 & enchẽos de summa doçura.

CAPITVLO II.

Dos effeitos & virtude da Eucharistia.

SABINIANO.

NA Stempestades temerosas, q̄
 os tyrannos mouerão contra

a Igreja, se confortauão os martyres
 com este pasto celestial, celebrãdo da
 maneyra que lhe era possiuel este di-
 uino sacrificio, & cōmungando den-
 tro nos mesmos carcerees, como he
 testemunha Sancto Cypriano. E re- *Epist. 5.*
 parados com estas armas sahão ao
 campo da paciencia a pelejar pela glo-
 ria do Senhor IESV contra todas as
 copias de Sathanas. Fizestes logo co-
 mo pio, & fiel Christão, que vos pre-
 parastes com sanctos pensamentos,
 & deuotos exercicios, cō mente cas-
 ta & pura para receber este augustis-
 simo mysterio: & não como fazẽ os
 impios, nefandos, & furiosos, que cō
 consciencia polluta se chegão a elle es-
 quecidos das graues penas, com que
 Deos antiguamente costumaua cas-
 tigar os que se atreuião chegar indig-
 namente a este diuino Sacramento,
 vingando seu atreuimento, ou com
 infirmitades, & mortẽs, ou com os
 entregar ao poder do Demonio, &
 outros grandes infortunios, de que
 ha tantos exemplos em Sam Diony-
 sio Arcopagita na Hierarchia eccle-
 siastica, em Sancto Cypriano no liuro
 de Lapsis, & em Sam Chrysostomo:
 & menos lembrados da sentença dif- *Homil. 5.*
 finitiua de São Paulo, que pelo mes- *super epi-*
 mo caso sam reos do corpo & sangue *stolam 1.*
 do Senhor, & comem & bebem sua *ad Tim.*
 condemnação. Todos nòs matamos
 a Christo, mas não todos somos reos
 na sua morte, senão aquelles sòs, que
 a não aceitão pera saude & remedio
 seu, antes ingratamente a desprezão.
 Pois estes querem que seja morto
 Christo em balde; & q̄por demais aja
 derramado seu sangue: por ondẽ cō
 rezão são culpados na morte de Chri-
 sto IESV os que assi o tem em pou-
 co, & com sua ingratidão o obrigão
 apadecer outra morte de Cruz, co-
 mo

mo por elles padecera, se a primeyra não bastara. E toda via vos lembre Antiocho, que he tão grande a virtude do sacramento da Eucharistia, q̃ auêdose ordenado pera remedio de viuos, & não pera os que pelo peccado mortal estão mortos (que comer como se faz no vso deste Sacramento, a sòs os viuos pertence) com tudo às vezes dà vida a hũa alma morta, & da desgraça, & estado de condenação, apoem em graça com Deos, & reduz a estado de salvação. O que acontece quando ella não tem affecto, nem proposito de peccar, nê consciência de peccado mortal, inda que não careça delle. Porque quando o peccador examinada com cuydado sua consciência, senão lembra de algum peccado, que cometesse, não pecca em se chegar à mesa do Senhor, antes alcança perdão delle, por virtude deste sancto Sacramento. E em tal caso tem lugar o que sancto Agostinho disse, Este sacramento não sò alimenta os que acha viuos, mas também viuifica os mortos. O corpo de Eliseu depois de morto, sendo concebido em peccado, resuscitou com seu toque a outro morto, quãto mais poderá o corpo do Senhor viuo, concebido do Spiritu Sancto resuscitar as almas mortas, q̃ a elle se chegarẽ?

¶ A N T. Quando o Senhor nos dà seu sagrado corpo a comer, & seu precioso sangue a beber, não nos nega o que mereceo na Cruz, offerescêdose por nos em sacrificio a seu Eterno Padre. De sorte que o que mereceo padecendo, alcançamos nos comendo. Que pay tão amarofo & affectuoso? tomou pera si os trabalhos & cansaços, & fez nos erdeyros do q̃ por elles mereceo. Que bom pastor! fez se comer de suas ouelhas, & com

sua propria carne & sangue as pascê-tou. O Rey da gloria, que tem este misero homẽ? que graça nelle achaste que te mouesse ao amar, & fazer tanto por delle ser amado?

¶ SABIN. Se todo o ser de Deos & toda sua felicidade pendera do homem, como a do homem esta depêdurada de Deos, que mais podera fazer este Senhor, do que tem feito por ser amado do homem? Couisa he por certo para pasmar, que consistendo em Deos, & pendendo delle todo o bem, vida, saude, honra, & bemaue-turança do homem, fuja este homem de Deos, & o offenda de continuo, & não tendo Deos necessidade algũa do homẽ, faça tantos extremos por amor delle, que por granjear seu amor, & lhe roubar o coração, lhe dê hum bocado cõ que o namore de si.

¶ ANT. Que digna dadiua de tal Senhor? q̃ digna prenda de tal amor? que digno sacrificio de tal Redemptor! Que digno Sacramento de tal sabedoria! Que digna inuenção de tal instituidor! Que digno beneficio de tal collador! Que digno medicamento de tal medico!

¶ SABIN. Ao Sãcto Doutor Chrysostomo, segundo elle refere, contou *Eib. 6 de hum sancto varão, que vira cos seus Sacerd. f. olhos as almas que de cà partem de- 2.col.2.* pois de receberem a Eucharistia, cõ pura & limpa consciência, ir direitas ao Ceo, & seus corpos acompanhados de muytos Anjos pera a sepultura. E que muyto he isto, se por virtude deste soberano mysterio dignamẽte participado, participamos do Filho de Deos, & elle nos transforma em si mesmo? Mesturase hũa massa de cera derretida com outra, & pequeno fermento, fermenta grande copia de massa: assi este mysterioso bocado se amassa

amassa com nossa alma, & a conuer-
te em si, de modo que fica Christo é
nós, & nós em elle deificados, em tã-
to nos atrahê a si, que ficamos com
elle em algũa maneyra a mesma cou-
sa, com a mesma vida, com as pertur-
bações de nosso animo extinctas, cõ
a ley tyrannica de nossos membros
mitigada, com a piedade corroborada,
& finalmente com perfeita saude
em nossos corpos & almas. Se com-
municãdoo indiuidamẽte nos faz en-
fermar & morrer, como nos certi-
fica Sam Paulo, com mór razão re-
cebendoo diuidamente, nos liurará
dos perigos, & dará saude & vida
corporal a nossos membros, & jun-
tamente graça & vida de Deos a nos-
sos espiritos, & depois da morte glo-
rificará estes em o Ceo, & honrarã
aquelles em a terra, tẽ os restituir a
suas almas, & os fazer participantes
na gloria dellas.

CAPITULO III.

Per quẽ Via nos chama agora Deos.

ANTIOCHO.

Q Vãdo abristes a porta & en-
trastes nesta casa estaua cui-
dando no rigor do diuino
juizo, temido & reccado dos sanctos
inda que Heremitas, & com quanta
mór rezão o deuia ser de mim, que
hauendo ategora viuido como filho
prodigo, nam tenho feito a milessi-
ma parte da penitencia, que elles fi-
zerão.

¶ SABIN. Segundo a diuersidade
dos tempos, & conforme a elles cõ-
tuma Deos chamar os seus escolhi-
dos, & per diuersas vias ha por bem
de os trazer a si em diuersos tempos.
He via, & guia nossa, vaynos mostrã-

do pelo curso do tempo o caminho
da saluação, accõmodado a cada qual
dos temporaes que correm. Eu sou
via, eu sou porta (diz o Senhor) quẽ *Ioan. 10.*
me seguir por onde o eu guio, & en-
trar pela porta que lhe eu mostro,
nam se perderá. Como foy crescen-
do o mundo, assi conuinha que fosse
crescendo & se melhorassem as leys.
Em qualquer aruore primeyro he a
raiz, apos ella o tronco, apos o tron-
co a rama, tẽ chegar à sua justa quan-
tidade; da mesma maneyra foy tam-
bem crescendo o mundo; & em quã-
to era de pouca idade, deulhe Deos a
ley da natureza: sendo ja adolescente
deulhe a ley velha: & tanto que foy
homem perfeito, deulhe a ley noua,
que por ler de abundancia de graça,
& espirito, pera os derradeiros tem-
pos estaua guardada: isto he para o
tempo em que o Spirito Sancto auia
de repartir com o mundo copiosissi-
mamẽte seus doẽs celestiaes. De ma-
neyra que por a ley de graça ser mais
perfeita, não foy decente que se desse
ao mundo na sua primeyra infancia,
nem na sua mocidade, & adolescen-
cia, mas em a idade varonil. Como
per diferentes inodos, & qualidades
de mantimentos, vem o corpo a ter
a grandeza deuida; assi per dessem-
lhantes preceitos, & diuersidade de
leys se leua a alma a perfeição da vi-
da espiritual, como diz Sancto Ansel-
mo. E como a criança primeyro se *Simil. c.*
cria com leite, & depois cõ iguarias, *41.*
pueris, tẽ vir a comer pão com co-
dea, & vfar de manjares solidos, & de
mais virtude, assi foy Deos criando o
mundo nos seus principios, com pre-
ceitos & leys imperfeitas, tẽ chegar a
idade capaz da mais perfeita. De quẽ
Paulo aprendeo fazer o mesmo, di-
zendo aos de Corinθο, como a pe- *1. Cor. 3.*
E c 4 quenos

quenos em Christo vos dei leite a beber. E da mesma arte vſou Deos cō os homēs, pera que assi fossem proporcionados ſeus preceitos àsidades do mundo, em que ſe deuião guardar. Deulhe no principio ama como pay a filho, em quanto he pequenino & depois que creceo, deulhe ayo, q̃ o ſofreaffe, & doutrinaſſe; & tanto q̃ foy homem, o pos em ſua liberdade. Ama foy do homem, em a primeyra infancia do mundo; a ley da natureza & propria conſciencia de cada hum: Depois que creceo a malicia humana, & que os homēs começarão a deſobedecer, & reſistir ao conſelho da rezão, & levantarſe contra a conſciencia, como fazem os meninos contra ſuas amas, foilhe dada a ley de Moyses por ayo, ſegundo aquilo de Sam Paulo, A ley he noſſo pedagogo em Christo: & por derradeyro como o mundo veio ater perfeita idade, enuiu Deos ſeu vnigenito filho, a lhe dar ley conforme à perfeição, & liberdade da idade varonil. De ſorte q̃ não ſomos filhos de Agar eſcraua, mas de Sara liure, na qual liberdade nos pos Christo, depois de o mundo ter curſado muytos annos. No principio do qual, o lume natural, & razão, de que Deos dotou o homem, com a tẽ do vindouro Redemptor, baſtaua peracada qual dos homēs ſe poder ſaluar, & andando o tempo, foy por Deos dado a Abraham o ſacramento da Circuncifam, & a Moyses a ley eſcrita: & nos tempos derradeiros nos deu o mesmo Deos ſeu natural, & vnico filho; de cuja propria boca ouuimos a ley de amor, & graça em que viuemos. E he certo que o que neste tempo, da ley do filho de Deos, ſe quiſeſſe circuncidar, & traſſe de guardar as cerimoniaſ da lei

Gal. 3.

Mosaica, ſeria ſuperſticioſo, & faria a Deos hũa grauiffima offenſa. Affaz louco & deſatinado he, o que ao tẽpo de ſemear, quer ſegar, & ao tempo de plantar, & cultiuar, quer colher os frutos: na mesma conta ſe deue ter o que no tempo em que corre hũa ley, quiſeſſe comprir outra; & chamã doo Deos por hũa via, elle guiado do ſeu deſtino o ſeguiffe per outra, & nã fiſeſſe caſo do modo de ſua vocação. E he para aduertir que nam ſõmente chama Deos os homēs, de varios modos, em tẽpos de varias leys; mas tambem durando & correndo o tempo da mesma ley. Vio ſe iſto per experiencia, em a variedade, que ouue na Igreja de Deos, depois de publicada, & aceita da do mundo a ley Euangelica. Moſtraſe da Eſcritura ſãcta, que na primitiua Igreja ſe daua aos Chriſtãos o Spirito Sancto manifeſta, & viſiuelmente em os Sacramentos do Baptiſmo & Confirmação. Viaſe ao olho, ſentiaſe corporalmente per certos ſinaes & figuras a ſua vinda, & os diuinos effeitos, que nos fieis da quelle tempo fazia. Mas ceſſou iſto, & ſem concurſo de rayos, nem apparecimentos de pombas, & linguas de fogo ſe recebe hora, nos mesmos ſacramentos, inuiſiuelmente a ſua graça. Tambem polo progreſſo do tẽpo ſucedeo em a Igreja do Senhor a paciencia, & tolerancia dos Martyres contra os tyrannos: & depois reluzio em os Doutores a verdadeyra intelligencia da ſagrada Eſcriptura, contra os hereges & floreceo em os Monjes do Ermo a abſtinencia, & mortificação da carne, as disciplinas, cilicios, vigalias, & penitencias tão eſtranhas, que era paſſo verem corpos humanos tolerância de tantos, & tão exceſſiuos trabalhos,

lhos, & se nestes nossos tempos este-
riles, secos, frios, enfermos, & misera-
bilissimos quisessemos imitar o exê-
plo dos Monjes de Thebaida, do E-
gypto, & do carcere, de que fala São
João Climaco, & da penitencia do
grande Baptista, & affligir nossa car-
ne com igual aspereza, entendo que
excederíamos o modo, & não acer-
tariamos. Porque segundo as forças
corporaes da natureza humana en-
fraquecerão, & se debilitarão, seria tê-
rmos a Deos, & matarmos a nós
mesmos. Assim q̃ parece, não nos cha-
mar Deos hora pela via, & vocação
dos Padres Eremitas da quelles tem-
pos felicissimos, quando os desertos
estauão pouoados de Sanctos Mon-
jes, como o Paraíso de puros espiritos
& o Ceo de claras estrellas. Digõ ma-
is, que per muytas conjecturas se po-
de entender, que não conuem agora
presumirmos de merecer, que Deos
nos regale com mimos sobrenatu-
raes, quaes sam visões, & leuações, re-
batamentos, transportações, absorp-
tos, illuminações. Porque o espirito
que não moue os homẽs, segundo a
condição, & qualidade dos tempos,
pela maior parte he de Sathanas que
sendo Anjo das treuas, se transforma
em Anjo de luz, pera zombar dos fã-
tiloẽs inchados de boas apparencias,
a que se mete em cabeça que os An-
jos os hão de ter leuantados no ar,
& que se hão de sustetar sem comer
muytos dias. Estou em dizer que ja
o Antichristo anda aparelhando as
poufadas em gente, que se tem por
alumiada, & que sobre reuelações faz
seu fundamento; sendo ardis, laços, &
ciladas ordenadas pelo Demonio, q̃
sempre pretendeo enganarnos, & a-
gora mais que nunca trata de masca-
bar, desacreditar, & escarnecer nossa

fè, & fazer que se tenha em despeito,
& seja frustrada nossa esperança. Nã
he tempo de nos fiarmos de visões,
nem de nos termos em conta de alu-
miados, sob pena de pelo mesmo ca-
so abrimos portas a illusões, risos, vi-
lipendios, & zombarias do inimigo.
Se a Sam Paulo por se não inchar, &
enfoberbecer com as reuelações, que
tinha dos segredos de Deos, foy da-
do pelo mesmo Deos hum estimulo
em sua carne, hũa infirmitade que o
humilhaua, & trazia a conhecimen-
to de sua fraqueza; ou segundo San-
to Agostinho hum impulso da con-
cupiscencia, & mouimento da carne,
negociado pelo espirito maligno; o
qual elle com a graça de Deos sofrea
ua: & se este vaso escolhido não esta-
ua seguro com grandes reuelações,
sem tamanha humiliação; que pode
esperar cada qual de nós, se presumir
de seus merecimentos, o que foy por
especial prerogatiua concedido aos
grandes sanctos. Cerremos de todo
as portas a este genero de negocio
com dar de mão apresunções teme-
rarias, & não receemos que neste ca-
so possa auer desobediencia contra a
vontade de Deos. Porque quando nos
elle quer reuelar algũa cousa, sabeo
tambem fazer, que nenhũa razão nos
fica de duuidar. Quando Deos quis
dar parte de sua vôtade ao moço Sa-
muel, chamou o hũa & muytas vezes
& manifestou selhe tão euidentemẽ-
te, que o certificou ser elle sem algũa
duuida o que lhe falaua, & reuelaua a
justiça, que em Heli, & sua casa queria
executar. De maneyra que por ne-
nhũa das vias sobreditas parece cha-
miarnos Deos agora.

¶ ANT. Qual he logo a nossa spe-
cial vocação, & propria destes tem-
pos minguados, em que os hereges
principal-

1. li. Reg.

principalmente não crêm o que de-
uem, mas o que querem, & querem
que a fê, em que esperão de se salvar,
seja do tempo, & não do Evangelho
seja das lûas de cada mes, & não da
verdade eterna; & assi a professam
segundo o tempo em que viuem, nã
a guardando conforme ao baptismo
que professarão. E assi tantas fês tem,
quantas sam suas vontades, & tantas,
& tão varias doutrinas seguem, quã-
tos sam seus maos costumes. Final-
mente escreuem a fê como querem,
& entêdem na como descjão, & seus
appetites lhe pedem.

CAPITVLO IIII.

*Como per Via dos Sacramentos, & me-
ritos dos Sãctos nos chama Deos
neste tempo.*

SABINIANO.

DI GO que os mais conueniẽ-
tes, adequados, & proporcio-
nados meos pera agora nos
saluarmos, parece que sam a syncera,
continua, & deuota frequẽtação dos
sacramentos, & aferuorada, & cons-
tante deuação, & veneração dos san-
ctos. Isto he arrimar-se cada qual de
nos firmemente à virtude; que Chris-
to pos nos seus sacramentos, & aos
meritos dos Sanctos, que dos seus co-
mo de fonte manarão. As razões em
que me fundo sam principalmente
duas: hũa he ver manifestamente, co-
mo os Sanctos Apostolos ensinados
por Christo logo desda primeyra fũ-
dação da Igreja primitiua, começará
a encaminhala por estes caminhos,
como quem do mesmo Saluador õs
tinha aprendido. E quanto à frequẽ-
tação dos Sacramentos pode bẽ baf-
tar o testemunho irrefragauel de S.

Lucas Euangelista, cujas sam estas pa-
lauras: Perseuerauão os Christãos na
obseruação da doutrina dos Aposto-
los, & na sagrada cõmunhão: da qual
diz logo abaixo que era pão quoti-
diano, que cada dia se repartia pelos
Christãos. Sancto Ignacio contêpo-
raneo dos mesmos Apostolos, escre-
uendo aos de Epheso lhes dà este auiso.
Fazei o possiuel, por vos ajuntar-
des muy frequentemente a cõmun-
gar, & glorificar a Deos. E sabemos
per relação de S. Cypriano in ora-
tione Dominica, & de Sam Hierony-
no na Epistola 28. & de outrõs Pa-
dres assi Gregos, como Latinos, que
os Christãos per longos tempos ao
diante forão cõtinuando neste santo
costume de cõmungar cada dia: & de
se não conformarem com elle forão
de Sancto Ambrosio, & de Sancto
Agostinho reprendidos os da Igreja
oriental. Sam Chrysostomo tratan-
do dos costumes dos Gregos diz es-
tas palauras: Muytos cõmungão hũa
sõ vez no anno, outros duas, outros
muyras. E Sam Basilio falando destes
que cõmungauão muytas vezes, diz
q̃ o fazião aos Domingos, & as quar-
tas feiras de todo anno, & as quartas,
festas, & sabbados da somana sancta,
& nos de mais dias quando se cele-
braua festa de Christo, ou dalgũ san-
cto. Mas Sam Chrysostomo represen-
dendo isto como grãde abuso daquel-
la Igreja grega, exclamaua no pulpi-
to dizendo. O costume, ò presunção,
baldado fica o sacrificio quotidiano,
pois ja não ha quem cada dia cõmũ-
gue. E não era este abuso sòmente re-
prẽdido de pregadores, mas castiga-
do com graues penas impostas pelos
sagrados Canones aos que nisto pro-
cedião froxamente, como lemos no
decimo Canon dos Apostolos, & no
Conci-

Act. 2.

Ignat. E-
pist. 14.

Ambr. de
Sacram.

lib. I. ca. 4.

Augu. de
Serm. Do
mini, in
monte li.

2. cap. 7.

Chrys. ho
mil. 7. in
Episto. ad
Hab.

Bas. in E-
pist. ad Cæ-
saream.

Chrys. ho
mil. 6. ad
popul. An-
tioch.

Concilio Antiocheno cap. 2. De tudo isto se colhe facilmente, que a frequentação dos sacramentos he particular vocação da ley da graça, pela qual os que nella viemos imos bem encaminhados. Quanto à deuação dos Sanctos, & veneração de suas sanctas reliquias, cuido que deue bastar a todos os fieis saber, que foi instituida logo no principio da ley Euangelica por exemplo, & auctoridade do mesmo Christo, & dos Apostolos, estabelecida com authentico testemunho dos Euangelistas, & confirmada com milagres, como se vê na mulher enferma do Euangelho, & nos de mais a quem o toque das roupas do Senhor, daua saude, & nos Ephesinos de quem escreue S. Lucas, que per meio da deuação com que tocauão & venerauão as roupas de Sam Paulo, erã liures das infirmitades, que padecião & desapressados dos Demonios, que os atormetauão. A este fim ordenou Deos, que aquella borda dos vestidos de Christo, & os vestidos do Apostolo ficassem no thesouro da Igreja guardados, não em caxas de prata, & ouro, senão nos cofres da diuina Escriptura, pera sô com sua vista fazerem fê desta verdade, & conuencerem toda a prauidade heretica. A este fim de espertar a deuação pera com os Sanctos, prometeo Christo, q̃ lhes auia de dar poder, pera obrarẽ maravilhas semelhantes às que elle obraua, & inda muyto mayores. De maneyra que como antigamente aquelle vnguento sagrado, de que fala Dauid, posto sobre a cabeça de Aarõ

Math. 9. deceo a barba, & foy descaindo tẽ as bordas dos seus vestidos; assi o Spiritto Sancto depois que encheo as almas dos Sanctos da quelles diuinos augmentos de seus doẽs celestiaes,

Psal. 132.

não contẽte com lhas sanctificar, faz que a efficacia da virtude, & sanctidade, que nellas pòs, trasborde, & se derrame por todos seus mẽbros, & por tudo o que nelles foy tocado, dando lhes com isso alçada, & peder sobre toda a natureza criada, sobre as cousas do Ceo, da terra, & do inferno, & da qui manão as maravilhas, & milagres, de que os liuros andão checos. Outra razão se me offerece, & he ver que nunca estas duas cousas foram tão impugnadas em grande parte da terra, como sam agora, por razão da heresia Lutherana, & da infinita multidão que ha de supersticiosos, & blasphemos: por onde se mostra, que nunca os fieis, & leaes soldados de IESV Christo tenerão tanta obrigação, como agora de acodir pola honra dos sacramentos, & seruos deste Senhor, & se oppor como animosos em o lugar, onde o combate, & resistencia he mayor, contra os inimigos de nossa fê, que de continuo lhe dão bateria, & tratão de a extinguir. Estas deuem ser neste tempo as vias rectas pera caminhar a Deos, pois o demonio tanto procura de as impedir, & atalhar. E assi vemos esta doctrina, & conselho tão bem recebido, & abraçado de algũs Christãos, que nelles se nos representa hoje o tempo dos Apostolos, quando todos perseverauão em oração, com a mãy de IESV & continuação da sancta cõmunhão: & o tempo dos deuotos Monjes, de quem escreue S. Ioão Damasceno, q̃

Lib de Basilam & Io saphat.

venerauão tanto os ossos dos sanctos de sua companhia, que quando se passauão de hũa parte do Ermo pera outra, leuauão a ossada dos defuntos seus companheiros às costas, nam se podẽdo apartar depois da morte das reliquias da quelles, cuja sanctidade auião

Dialogo sexto,

Seff. 15.

anião conhecido em a vida. E não se engane ninguém cuydando que estes dous exercicios, por não serẽ tão difficultosos, sam pouco proueitosos: porque basta pareceremse muyto cõ os da sanctissima Virgem madre de Deos, & discipulos de I E SV Christo, & Christaos da primitiua Igreja, que os frequentauão: para que vsandoos como elles, possamos cõseguir algũa parte de sua sanctidade. Quanto mais que em isto se enxergão as riquezas da bondade, & misericordia de nosso Deos, em nos aplanar achama, & facilitar tanto o caminho do Ceo, quanto o mundo vay enuclhecendo, & as forças humanas se vão diminuindo. Por onde o sagrado Cõcilio Tridentino obriga os prelados, a que com grande instancia encomẽdem muytas vezes a seus subditos, o vso, & frequentação delles, entendẽdo serem muy conformes exercicios à vocação destes nossos tempos. Nã desmaeis pois Antiocho, inda q̃ não ajaes satisfeito a Deos por vossos pecados, como os Eremitas satisfizerão pelos seus, porque na digna frequentação dos sacramentos, & deuacão constante dos Sanctos, tendes muy certo o remedio.

¶ A NT. Respirei com esta vossa pratica. Rogouos q̃ me digaes muyto da virtude dos Sacramentos, de q̃ me quero ajudar, & da veneraçã dos Sanctos, cuja pacienciã desejo imitar, pera poder passar a saluamento o golfo, & trance perigoso em q̃ me vejo.

CAPITULO V.

Dos Sacramentos da ley noua, & em particular do Baptismo.

SABINIANO.

Exod. 15. **C**ousa sabida he, que quando os filhos de Israel sairão do Egypto

& passarão a pè enxuto o mar roxo, seruindolhes as agoas de muro, que de hũa parte & da outra se represauão as corrétes, indo elles pelo meio como quem passa por concauidades de serras, & altos montes, a inda que nelle deixauão affogados seus inimigos os Egypcios, que lhe vierão no alcance; com tudo não lhes faltarão outros, antes de entrar em a terra de promissam, que lhes fizerão guerra, & impedirão por algum tempo a entrada nella, depois de passados muytos trabalhos pelo deserto entremejo. E pelo mesmo caso, alem do que Deos tinha feito em fauor da quelle seu pouo, na saida do Egypto, & passagem do dito mar vermelho, ouue por bem fazerlhe novos fauores por tempo de quarenta annos, que andarão por aquelles lugares ermos. Em tanto que por não encalmarẽ de dia com o calor do Sol, andaua no ar sobre o seu arrayal, & estancias, hũa nuuem muy fresca, que lhes fazia sombra, & temperaua com a sua frescura as securas da terra, & ardores das calmas: & porque de noite se não perdessem entre as treuas, & escuridades estaua sobre elles, onde quer que se alojauão, hũa columna de fogo que lhes lumiaua todo o campo: & porq̃ se lhes acabara a farinha, & outros mantimentos, que trazião do Egypto, lhes ministrou pão amassado por mão dos Anjos, & infinidade de aues gordas pera seu comer: & porque nã perecessem à sede, de hũa viuia pedra tirou agoa, de que beberão assi elles, como as manadas dos animaes, que consigo leuauão. Recreados cõ estes mimos, & animados com estes fauores, poderão sofrer os trabalhos, & cansaços de tão longa jornada, & por fim entrarão victoriosos e a terra que

que Deos lhes tinha prometido, a pe-
sar dos vizinhos, moradores, & natu-
raes della. Tudo isto foy hũa sombra,
& representação do que agora passa
na Igreja de Christo: em a qual pri-
meiramente este Senhor nos liura
das trevas Egypciacas dos peccados,
do poder de Pharaó, & catiueiro do
inferno, & na agua do Baptismo, mar
roxo, cõ seu sangue afoga nossos ini-
migos. Os filhos de Israel saindo do
Egypto, primeiro passarão pelo mar
roxo, & depois comerão o pão dos
Anjos, & em fim pondose alem do
Iordão se acharão na terra de promis-
sam. Assim aos que caminham pera a pa-
tria celestial, occorre primeiro o bap-
tismo, cuja figura foy o mar verme-
lho, & depois do baptismo se segue o
manná, isto he a doce recreação do
animo, & por fim passado o Iordão,
& acabada a jornada desta vida, a al-
ma limpa pelo sacramento da penitê-
cia, & roborada com os outros, che-
ga ao Céu, verdadeyra terra de pro-
missam. De sorte que o baptismo he
porta para os mais sacramentos da
ley noua, & nelle se faz hũa profissão
& concerto perpetuo entre o homẽ,
& Deos; em que o homem renuncia
Sathanas & suas obras, o mundo, &
suas pompas, & se obriga a formar
sua vida pelas leys de IESV Christo;
& Deos recebe o homẽ por seu vaf-
salo, & pelos meritos de Christo, &
justiça de sua paixão, lhe perdoa to-
dos os peccados, & penas por elles
deuidas, & lhe dà o Spirito Sancto, q̃
o resuscita a noua vida. E assi quando
o ministro diz, Eu te baptizo em no-
me do Padre, Filho, & Spirito Sanc-
to, quer dizer, por este final visível
faço contigo pacto, & testifico que
ficas limpo de toda a macula de pec-
cado, & reconciliado com Deos, que

he Padre, Filho, & Spirito Sancto, &
elle te aceita por seu, pois tu abrenun-
cias Sathanas, & todas suas obras, o
mundo, & toda sua pompa, & tẽ pas-
sas da bandeira do Demonio â do ver-
dadeyro Deos, & elle te perdoa to-
das as offensas que lhe tens feito, &
te recebe em sua casa no foro de seus
soldados, & te dà o Spirito Sancto
que te viifique, & sanctifique. Co-
mo Deos pelo diluio destruy o mũ-
do, & per meyo da arca, & das agoas
guardou os seus: assi pelo baptismo, o
mundo, que sam os peccados perc-
cem, & os baptizados na arca da Igre-
ja per meyo da agoa se saluão, & a car-
ne se mete de baxo da agoa, em sig-
nificação de se sepultar ali o velho
homem com todos seus vicios, & por
isso São Paulo acada passo nos lem-
bra que pelo baptismo morremos, &
nos sepultamos, & resurgimos com
Christo em nouidade de vida, pera q̃
mortos ao mundo viuamos sò pera
Deos. Pharaó insistindo em sua du-
reza resistio a Deos, tẽ chegar a agoa
onde foy vencido, & consumido cõ
todos os seus: assi dado que pelos e-
xorcismos, & poder diuino o demo-
nio seja conquistado, & atormenta-
do, não acaba toda via de largar a
mão dos homẽs; mas tanto que che-
ga a agoa saudavel, & sanctificação
do Baptismo, fica nella affogado, &
nòs ficamos em saluo. Em este sacra-
mento se nos poem o final da Cruz
na fronte, pera significar, que o bap-
tizado professa a milicia de I E S V
crucificado, & que em nenhum tem-
po deyxará por vergonha ou me-
do de o confessar: & depois sobre
os olhos, & orelhas, pera que enten-
damos, que o que se quer baptizar se
prepara para ver a Deos, & se consa-
gra pera ouir sua palaura, & o tem

sobre os narizes, pera perceber a suavidade do odor da sua noticia. Tambem lhes sinala o peito, & espadoas, pera que crea em Christo, & tome sobre seus hombros o jugo de sua ley & finalmente a boca pera que nam sòmente crea com o coração, mas tambem o confesse com a lingua. Sancto Ambrosio falando cõ o Christo diz; *Vinctus es quasi athleta Christi*, Vngido foste como lutador por Christo, pera que no campo deste mundo pelejes varonilmente.

Ambr. li.
1. de sacr.
6.2.

CAPITULO VI.

Da Virtude do Baptismo.

HE tamanha a virtude deste sacramento, que não sò nos alimpa de todos os peccados, mas faz que a cõcupiscencia nos não dane, se nella não consentirmos, & nos dà fortaleza pera della tryumpharmos, & vencermos o Demonio segundo aquilo de S. Paulo, que tendo proposta esta questã. Quem me liurarã (coitado de mim) da concupiscencia, raiz, & seminario de todos os males humanos? Respondeo. *Gratia Dei per IESVM Christum*; a graça de Deos que no Baptismo recebi. E o que he mais se algum fingidamente o recebe, perdoada a culpa do fingimento pela penitencia, se lhe remitem plenissimamente pela virtude do baptismo todas as mais precedentes. Falo do baptismo de agoa, isto he do lauatorio do corpo, que exteriormente se faz sob certa forma de palavras, que sòmente, he baptismo, porq̃ sò elle he sacramento instituido pelo Senhor, quando foy baptizado. Alem dos effeitos ja ditos, imprime na alma charecter, que he faculdade pera receber os demais sacramentos, & si-

nal que diuisa os Christãos dos que o não sam. E inda que hum infiel o ministre, se sua tẽção he conforme à da Igreja cõfere verda deyro sacramẽto.

¶ A N T. Porq̃ não isentou Deos o homẽ da morte, & das outras penas, q̃ manarã do peccado original, ja q̃o alimpou da culpa e o baptismo?

¶ S A B. Virtude tem o baptismo pera nos isentar tambem das penas, q̃ procedẽ daquelle peccado, quaes sã morte, adoecer, padecer fome, &c. E dado caso q̃ neste estado de mortalidade as não tire, por virtude delle se tirã na resurreiçã vniuersal. Isto sente S. Paulo onde diz, quando este corpo mortal se vistir de immortalidade, então se comprirão todas as promessas que temos de Deos. Não foy conueniente, que cã fosse o homem liure das taes penas, & gozasse de tãta, & tão graciosa immuniade: porq̃ acodira, & correrã a este sacramento mais pelo respeito dos proueitos da vida presente, que pela gloria da vindoura. E o que he mais; carecera dos fruitos do exercicio spiritual, que lida com as molestias, & cansaços desta vida, contra os insultos da carne & tẽtações do Demonio: & por esta via saindo com victoria de seus recõtros nos faz ganhar muyto com Deos. Quando este Senhor meteo os filhos de Israel em a terra da promissã, deixou lhe nella sete gentes inimigas para seu exercicio, a fim de se não perderem com ocio, brando veneno, q̃ gasta, & consume a fortaleza do animo. Assi introduzindo os homẽs na sua Igreja pela porta do Baptismo, deixou lhes inimigos pera exercicio da virtude, habito da alma q̃a inclina a fazer o q̃ deue. E mais nã era decẽte que ficando Christo mortal, & passivel tẽ sua Resurreiçã, os membros fossem

1. Cor. c.
15.

fossem antes della impassiueis. Em a Resurreição geral nos confirmaremos de todo com nossa cabeça Christo, & feremos immortaes, & gloriosos nos corpos, & almas, como elle o foy em sua resurreição, & então cessarão totalmente os encontros, & guerras continuas que o mundo, carne, & Demonio agora nos fazem.

¶ A N T. Deue ser ja chegado o tempo dessa resurreição, & parece, segundo o que d'elle differão os Padres antigos, que tarda ja muyto.

¶ SABIN. Em quantos cuydados desnecessarios se metem os homens, podendo, & deueno escusallos. Não sabemos quanto ha que o mundo teue principio: porque nem os hebreos nesta computação consentem com nosco, nem os nossos scriptores consigo. Algũs Sanctos Douctores differão que auia seis mil annos, que o Demonio impugnaua o homẽ. Outros conjecturarão que da criação do mundo tẽ a vinda de Christo passarão tres mil, noue centos, & cincoẽta, & noue annos. Lactancio affirma, que como as obras de Deos foram consumadas em seis dias, assi por seis mil annos durara o mundo. E se da

*Li. aceph.
c. 10.*

De diuin. instit. lib. 7. cap. 13. certeza desta conta sabemos pouco, tão pouco sabemos das idades, que correrão da Encarnação do Senhor tẽ o dia do final juizo. Muytos varões doctos se enganarão em a intelligencia dos nouissimos tempos, de que faz menção o Euangelho, não considerando o que aduertio Santo Thomas, que a idade derradeyra pode ser igual em numero de annos às idades antecedentes, como vemos acontecer a algũs dos homens velhos. Eu cuydo que inda estamos longe do fim do mundo, & que não he inda comprido & cheo o numero dos Sã-

ctos, nem o tempo do estado da ley da graça, que fora muyto breue comparado com o que precedeo a vinda de Christo. Nem parece que as gentes hão acabado de entrar na Igreja, nem que o Euangelho he prẽgado em todo o mundo, nem se vẽ a diffusão de que falou Sam Paulo, nem a conuersam dos Iudeus. *2. Thes. 2.*

¶ A N T. Façase em tudo a vontade de Deos. Nunca essas especulações me occuparão muyto o entendimento, nem presumi penetrar os segredos do altissimo. Não quizer a esta hora mais de meu, que a sciencia de Sam Francisco, cuja he aquella diuina sentença; Tanto sabe cada hum quanto obra; porque a sciencia com que conhecemos a Deos, he fructo da boa obra. Quanto mais fazemos por amor de Deos, tanto mais noticia d'elle temos, & tanto melhor entendemos com o Propheta Dauid, *Psal. 72.* quam bom he Deos pera os de recto coração. Inda mal porque fui tão curioso em inquirir as causas de minha infirmitade, & porque me não aprobeitei daquelle conselho de Seneca. Males ha que se deuem curar sem dos enfermos serem entendidos, porque a muytos foy causa de morte o conhecimento de seu mal, & este me tem posto em o cabo da vida.

Sen. de breuitate Vitæ.

CAPITVLO VII.

Do Sacramento da Confirmação.

SABINIANO.

D E pois de regenerados, & renascidos pela agoa do Baptismo em filhos, & membros de Christo, pera que passemos a saluamento pelos marulhos & tẽpestades

tempestades do mundo, & nos defendamos doutros inimigos, q̃ no discurso desta vida tratão de dar cōnoscoẽ barrancos, & impedirnòs a subida ao Ceo, que he a verdadeyra terra de promissão, pera onde caminhamos por este deserto, nos dà nouas forças & prouẽ de outros remedios, & subfidios, com que nos augmenta a graça, & spiritual fortaleza, pera que possamos resistir aos combates, & tentações dos aduersarios visiveis, & inuisiveis, que tomarão por officio induzirnòs, & sollicitarnòs a que confirmemos em os peccados, & nos vamos as profundezas do inferno. Entre estes adutorios, hum dos principais he o sacramento da Confirmação, pelo qual somos armados caualleiros de IESV Christo, & se confirma, & perfeioa, & acrescenta em nòs a graça do Spirito Sancto, que no baptismo recebemos; & se nos dà hũa mão, & particular ajuda pera resistir aos tyrannos, & com ousadia, & alegria sancta confessar em sua presença a fè de nosso Redemptor, quando o caso o requerer, & elles com promessas, ou violencias no la quizerem fazer negar.

¶ ANT. Quem instituyò esse sacramento?

¶ SABIN. Não foy instituido em o Concilio Meldense, nẽ pelos Apostolos, como a algũs pareceo: porque instituir sacramentos pertence à potestade de excellencia, que entre todos os homẽs sòmente em Christo se achou: mas instituiu o este Senhor, prometendo a seus discipulos na vltima Cea, hũa grande abundancia de graça, & hum spirito principal, que os fortificasse, pera o effeito, que vos disse. O mesmo Spirito Sancto, que sobre a fonte do baptismo deca com

hum voo, & influencia faudauel, & nelle dà a nossas almas espiritual fermosura & limpeza; nos dà em o sacramento da Chrisma fortaleza de animo, & augmento de graça em arras, & refens de nossa saude. Daqui veio aparecer no baptismo em hũa figura, & no cenaculo em outra: em figura de pomba decendo em o baptismo sobre o Senhor no rio Iordão, significando a simplicidade, & innocencia do primeyro estado de Adão, que restituia a nossas almas: & em linguas de fogo appareceo em o cenaculo sobre os discipulos, denotando o feruor, & efficacia, purificação, & virtude, que a suas linguas, & palavras confedia, & a fortaleza de animo, lume de entendimento, & ardor de vontade, que para confissão, protestaço, & defensam da fè de seu mestre, então recebião. De sorte que no baptismo nos fazem Christãos, & no sancto Chrisma, perfeitos Christãos, segundo dizem os Sanctos: & por isso quando queremos jurar pola religião que professamos, juramos polo Chrisma, & oleo, que recebemos. No baptismo somos regenerados pera noua vida, & na confirmação fortalecidos pera noua peleja. Em o baptismo nos recebem por soldados de Christo, & em a confirmação nos dão armas competentes pera debaxo de sua bandeira militarmos, como caualleiros esforçados, & valerosos soldados. Baptizados estauão os discipulos, & ja tinhão recebido o Spirito Sancto antes da Payxão do Senhor, mas era inda tanta a sua fraqueza, que vendo prender seu mestre, todos fugirão, & o desampararão, deixando no cãpo entre mãos de seus capitaes inimigos. Pedro Principe dos Apostolos, que tinha fa-
milia-

miliarissimamente conuersado o Redemptor, gozado de sua gloria em o monte, ouuido a voz de seu Padre, & visto suas marauilhas; tãda via depois de baptizado, & de andar por seu pè sobre as agoas do mar, & de affirmar que o acompanharia a tè morte & morreria por elle em qualquer caso que se offerecesse, não teue esforço pera cõfessar em presença de hũa molherinha, que era seu discipulo. Estas sôs palauras, tambem tu ès do seus, eute vi no horto com elle, lhe fizeram tremer a barba. Mal poderá estar cõfistente na confissão da fè diante dos tyrannos, o que diãte das molherinhas assi perdeo o animo, & o que de medo dos Iudeus, ainda depois da gloriosa Resurreição, & Ascensão do Señor, se fechaua, & trancaua em o cenaculo cõ os mais discipulos. Mas depois que pelo Spirito Sancto foy confirmado, não sòmente sahio em publico a prègar o Euangelho, & se mostrou esforçado em presença das molheres: mas deu constantissimo testemunho da Resurreição do Senhor, ante os Summos Põtifices, & monarchas do mundo, resistindo a todo o pouo Iudaico, que o mandaua calar, & gloriãdose em as contumelias & vexames que polo nome de I E S V os Iudeus lhe fazião. Por aqui vereis a necessidade, que tem os Christãos baptizados de se ajudarem da virtude deste sacramento: em a qual se lhes dà inuielmente o Spirito Sancto, que os Apostolos visuelmente receberam e o dia de Pentecostes, & aquelle espirito principal, ou poderoso, como traduzo do Hebreo Sam Hieronymo, que el Rey Dauid pedia a Deos, pera que em negocio de prègar, & confessar a verdade de nossa fè, & sair por honra de I E S V Christo, nem affa-

gos, branduras, meiguices, & promessas os dobrem, nem ameaças, terrores, inuencões de exquisitos tormentos os reprimão, & metão por dentro. Muy frequentado, & reuerenciado foy este sacramento no Reyno de Inglaterra, em o qual se tinha por infame, & digno de ser castigado com rigor, o que não era confirmado antes de sete annos: & por isso os Bispos de commum consentimento, & concerto entre si o administraão a todos os mininos em qualquer Diocesis que se achassem indifferente-mente, & os pays, & padrinhos crão obrigados per ley, & tradição, a leuar seus filhos ao primeyro Bispo, que depois de serem baptizados viesse sete milhas donde elles estauão, para os confirmar, & assi se vsaua sem nisto auer falta.

CAPITULO VIII.

Da necessidade deste sacramento.

ANTIOCHO.

SANCTO THOMAS diz que inda que todos os sacramentos sejam necessarios para a saluação, toda via ha differença entre elles: porque hũs sam tão necessarios, que sem elles ninguem se pode salvar, quaes sam o baptismo, & a penitencia, supposto nos homens peccado mortal: & outros o sam sòmente pera com mòr facilidade nos podermos salvar, ao modo que dizemos ser necessaria a encaualgada para caminhar: & do numero destes he a confirmação, per virtude da qual mais facilmente chegamos ao Ceo.

3. p. q. 7
art. 1. ad 3

Dialogo sexto,

¶ S A B I N. Inda que isso assi seja, entendi, que pecca quem deixa de se chrismar por negligencia. Porque em negocio de tanta importancia, & em tempo que todas as mãos de Deos sam tão importantes para nos leuantar o espirito & pensamento da terra parece desatino não nos aproueitar-mos dos adjutorios & meios ordenados por elle, pera alcançarmos faude, & espiritual victoria de nossos & seus inimigos. Ajuntase a isto, que os que não sam chrismaados, por falta de forças espirituaes, podem cair em vícios, & erros, em que não cairão estando roborados da graça que confere o Chrisma aos indultos que dignamente o recebem. Como vimos a conseguir vida corporal per meio de geração natural, & depois per outra obra de natureza, q̃ se chama augmentação, crecemos tẽ vir a idade perfeita. Assi conseguimos pela regeneração do Baptismo vida, & ser espiritual; & depois pela Confirmação crece, & se perfeioa o vigor, & valor de nossa alma, & se faz muyto mais esforçada que dantes. Se depois de baptizados logo ouueramos de sair do Egypto, & passado o mar vermelho clarificado com a limpeza do sangue de IESV Christo, ouueramos de entrar na terra de promissão, & passar desta vida à outra; bastàra sòmente o baptismo pera alcançarmos vida eterna; porque a morte nos confirmàra, & seguràra em a innocencia pelo baptismo conferida: porem como depois de baptizados, andemos muytos annos pelo deserto deste mudo, lidando com elle, & com a carne, & com os demonios do inferno, que nos querem despojar da graça, & das virtudes q̃ no baptismo recebemos; foy necessario que neste sacramento

se nos dessem armas, & instrução no uso dellas, pera que nos cõbates dos tyrannos, & exames da fè se nos facilitasse a victoria. Donde vem que na confirmação, como a homẽs que estã em fronteiras de inimigos, cõ que cada dia escaramução, & que profissão milicia de baxo de algũa bandeira, se nos dà o estandarte de nosso general, qual he a Cruz, que se nos poem em a fronte, *Signo te signo crucis*, diz o Bispo, quando nos Chrisma, como se differa, sabe Christão, que tomas a Christo crucificado por teu capitão, & que es seu alferes, pois trazes o seu guião arborado em a fronte, & que fazes profissão de pelejar toda tua vida de baxo do seu estandarte, & sò delle tomar o soldo, & não dos inimigos de sua fè; & que ficas obrigado a confessar sempre o mysterio de sua Cruz, & nunca negar, nem encobrir o Christianismo, sob pena de feres auido por tredo, & condenado em as penas dos tredores. Como entre todas as partes de nosso corpo, a testa he a mais descuberta, & manifesta a todos, assi o mais descuberto do Christão ha de ser, que he Christão, & nunca ha de encobrir a Cruz, & fè de IESV Christo, sendo por ella perguntado, pois pera isto lhe foy posto o final della em a fronte. Isto quis significar Sam Paulo, quando disse. Guardeme Deos de vir eu em algum tempo a me desprezar da Cruz, & me correr de ser seruo do crucificado, ou gloriarme de cousa algũa, se não em a Cruz de Nosso Senhor Iesu Christo, que trago na fronte em final de ser da sua soldadesca, & hũ dos seus soldados. E porque nos podia entreter esta cõfissão do nome de Christo, o temor, ou a vergonha, & os indícios destas perturbações se mostrã
princi-

principalmente em a fronte, assi pela vizinhança, que tem com a imaginação residênte no cerebro, como pela vehemencia dos espiritos, que do coração sobem à cara (das quais causas nasce, que a vergonha nos faz o rosto vermelho, & o temor o torna amarello) Ali foy conueniente, que tiuessemos o final da Cruz, donde conuinha, que a sua virtude lançasse fora a má vergonha, & infame temor de morrer por Iesu Crucificado, & sofrer por seu amor injurias, & afrontas. Pera significar isto dà o Bispo aos que chrisma hũa bofetada na face, & lhes lembra, que quando releuar a honra deste senhor, ha de offerecer com paciencia as faces, & rosto a bofetadas, as barbas & cabeça a repelões, & o corpo a affoutes, & tormentos. E por que quem dà armas pera pelejar, dà esperanças da victoria, se veyo a chamar a Confirmação sacramento de esperança, como o Baptismo se chama sacramento da Fè. A penas ha cerimonia na Igreja catholica, que em todas as tribulações, vexames, injurias, & tentações desta vida com tanta efficacia nos exhorte & persuada a ter sofrimento, & constancia, nem que mais fortaleça nossa fè, mais confirme nossa esperança, & nos traga à memoria que cousa he ser christão, & as obrigações, que cada qual de nós tem por rezão deste titulo, de que tanto nos prezamos, & com cujos encargos tão pouca conta temos, como he a da sagrada Confirmação. Sam Paulo lhe chama sello do Spirito Santo, *Nolite contristare Spiritum Sanctum, in quo signati estis.* Sam Cypriano lhe poem nome de sello dominico; Cornelio Papa, santo Ambrosio de sacr. lib. 3. cap. 2. & Clemente Alexandrino o cognominão, &

appellidão pelo mesmo nome & Clemente acrescenta, que he perfeita & segura custodia do animo, por q̃ sendo em o baptismo finalados com o final da Cruz, o somos outra vez quando o Bispo com a imposição de suas mãos nos confirma em a graça do Spirito Santo; & esta he a causa, que moueo os Santos, a lhe chamarẽ sello do Senhor, & do Spirito Santo.

Feb. hist.
lib. 3. c. 17

CAPITULO IX.

Do sacramento da Extrema Unção.

ANTIOCHO.

ESTA bem praticado o que toca aos sacramentos da Fè, & esperança, & pelo da Eucharistia podeis passar, & tambem pelo da Penitencia, dos quaes jaa se disse affaz: & querer tratar aqui per extenso dos mais Sacramentos, seria ao proposito pouco accommodado, saluo do sacramento da Extrema Unção de que cedo me determino ajudar.

¶ SABIN. O proprio effeito deste sacramento he, com a graça que dà, curar o homem das reliquias do peccado original, & das reliquias dos peccados actuaes mortaes, & veniaes, que são os habitos viciosos, & outras más inclinações, & fraquezas, que o peccado faz na alma quaes são, a propensão que em nos hã ao mal, & a tardeza ao bem: pera que assi purgado & limpo o homẽ de todo, morra mais alegre, animado, & seguro de sua salvação, & em final se passe da terra ao Ceo. E por que no artigo da morte he maior a pena, & tristeza q̃ o homẽ sente, deue o enfermo então receber este sacramento com inteiro juizo para tambem poder sentir estes spirituaes effeitos, & quando antes os não perceber, sentilos ha em se des-

Ff 4

pedin-

Ad Epiph.

† Epist. 73.

Apud. Eu

Feb. hist. l.

6. c. 35.

Apud Eu

Dialogo sexto.

pedindo a alma do corpo. Tira também os peccados veniaes, & mortaes se os acha ignorados, ou esquecidos sem culpa. Tem outro effeito menos principal, que he aliviar a infirmitade corporal, & as vezes totalmente a sarar.

¶ ANT. A que fim, quando se administra este sacramento aos enfermos, cô oleo sancto é figura de Cruz lhes vngem as principaes partes de seus corpos: & no baptismo, & confirmação se fazê algũas dellas a mesma cerimonia aos sãos?

Lib. 2. ¶ SABIN. Pera fortalecer, & armar os Christãos contra seus inimigos visiveis, & invisiveis com o sinal da Cruz de Christo. Affirma a historia Tripartita, q̃ des que Christo foy crucificado, todas as cousas, que se fizerão pelos Anjos, ou pelos sanctos pera saude da geração humana, manarão da virtude da sua Cruz. E no mesmo liuro se lê que Probianos corteão farou de hũa cruel gota, tanto q̃ adorou a Cruz salutifera. Sam João Chrysostomo aconselha aos Christãos, que em saindo dos limiares das portas de suas casas, pronúciem estas palauras. Renuncio a ti Satan, & tua companhia, & passome a de Christo; & que dizendo isto imprimão em a fronte o sinal da Cruz, porque com estas armas nenhũs inimigos, que toparem, os poderão offender. Sancto Athanasio affirma que os Apostolos & outros sanctos com a consignaço da sancta Cruz fazião milagres: & q̃ com este sinal se desfazião os veneficios, & obras diabolicas das artes magicas. E em outro lugar diz assi: Não euacuou Christo o Diabo em a ley, nem em ella obrou nossa saude, mas em a sua Cruz: donde he que não tremem os Demonios a ley, & vendo a

Cruz tremem, fogem, & desaparecẽ. Fogem, diz Chrysostomo, do cajado, *Vbi supra* & bordão, que os ferio, & lhes quebrou a cabeça; como refere o Concilio Colonienſe. Assim a cerca dos Judeus, como dos Gentios a figura da Cruz foy insignia de saude. Demonstrado foy do Ceo ao Propheta Ezechiel, auerense de final da Cruz os que ouellessem de escapar da ira de Deos. Que a cerca dos Egypcios este mesmo final da Cruz nas suas letras sagradas significasse vida, Ruffino, Socrates, Nicephoro, & Suidas o contestão. Quando Iuliano apostata da Fè de Christo começou pretender o imperio, discorrendo por toda Grecia inquirio magos, & diuinhadores, que lhe diuinhassem se auia de imperar. E estando com elles em certo pagode cheo de Idolos, como chamasse hum dos magos polos Demonios, vendoos Iuliano de repente & temendoos, fez o sinal da Cruz, & em o fazendo logo todos desaparecerão, lembrados que naquelle final do tropheo do Senhor perderão avictoria, & forão desbaratados: & que a Cruz de Christo auia zombado de suas esperanças, & debilitado suas forças. Marauilhando se depois o maldito Iuliano da efficaçia do sinal da cruz lhe meteo o mago em cabeça que não fugião os Demonios de medo que tiuessem da Cruz, mas porque abominauão aquella figura, como cousa nefanda. Lactancio refere, que quando os sacerdotes gentios augurauão, sacrificauão, & consultauão os seus Deoses, se algum Christão se achaua presente com sinal da Cruz, que tinha em sua fronte imprimido, lhes impedia as repostas: & acrescenta que isto foy muytas vezes causa de os tyrannos perseguirem nossa religião. Porque estando

Cap. 9.

Ruffin. hist. lib. 2.

cap. 29.

Hist. lib.

5. cap. 17.

Sozom. hist. trip. lib. 6.

Lib. 4. ca. 27.

estando elles sacrificando em companhia de algũs Christãos seus criados, se estes fazião o final da Cruz em suas fronte, logo os Demonios fugião, sem poderem figurar nas entranhas dos animaes sacrificados as cousas que auião de acontecer. Na Apotheosis conta Prudencio, que estando hum sacerdote idolatra sacrificando, & não lhe acodindo os seus Deoses, se virou para o Imperador gétio, que esperaua por sua reposta, & lhe disse.

*Nescio quis certè subrepsit Christiclarũ
Hic iuuenum: genus hoc hominum trem-
mit iusulã, & omne,
Puluinar Diuũ, lotus procul absit, &
vnctus.*

Não sei certamente qual dos moços Christãos anda por aqui escondido: que a mitra do nosso sacerdocio, & todos nossos Deoses temem grande-mente esta secta de homẽs: se queres que eu possa fazer meu officio, & diuinarte o que me pedes, vão se logo daqui longe todos os baptizados, & ungidos. E acabando de dizer estas palauras cahio em terra como morto. De maneyra que nos arma a Igreja a fronte, & o peito co a arma do final da Cruz, para podermos romper seguros por todas as tentações dos Demonios, ameaças, & promessas dos infieis seus ministros.

¶ ANT. Não acho em os sagrados liuros da ley velha algũa sombra, nem rastro dos sacramentos da Confirmação, & da Extrema unção, como se acha dos outros. Figura foy a circuncisão do nosso baptismo, que he circuncisão spiritual, segundo S. Paulo. Sombra foy o conuite do cordeyro Paschal do sacramento da Eucharistia. Sombras forão todas as purificações da quella ley do nosso sacra-

mento da penitencia; & a consagração dos Pontifices, & sacerdotes do sacramento da Ordem. Tambem entre os Iudeus auia matrimonio em quanto he officio da natureza, mas não em quanto sacramento, & final da conjunção entre Christo & a sua Igreja: & da qui he que na ley velha se daua libello de repudio entre os casados, o que he contra o ser do sacramento, que não se pode rescindir quanto ao vinculo.

¶ SABIN. O sacramento da Extrema unção, não teue na ley de Moyfes correspondente figura, porque he immediata, & propinqua preparação para entrar em o Ceo, cujas portas não estauão inda abertas, por não estar Deos pago da commun diuida da geração humana, nem o foy senão co preço do sangue de IESV Christo seu filho. Tambem não precedeo na quella ley cousa, que figurasse, & representasse o sacramento da confirmação, porque he final de enchimento de graça, & por então não era inda vindo o tempo da quella bonança & fertilidade della, que o Spirito Sãcto trouxe do Ceo à terra polos merecimentos gloriosos de nosso Senhor IESV Christo, conforme ao que disse Sam Ioão, Inda não era dado o *Ioan. 7.* spirito, porque inda IESVS não era glorificado.

¶ ANT. Resta que digais do outro meio, que he o per que Deos nos chama nestes tempos, pois não ha pera que vos detenhais mais em o que primeyramente apontastes.

CAPITVLO X.

Da intercessão & deução dos Sanctos.

SABINIANO.

ORDEM he da diuina sapiência, per meio das cousas superiores dispensar,

De caele-
sti hier. c.
†

dispensar, & gouernar as inferiores, diz sam Dionisio. Per meyo dos Ceos, & suas influencias fertiliza as coufas da terra: mediante as superiores hierarchias dos Anjos reuela seus mysterios às inferiores: pelos Anjos inspirou em os Prophetas o que queria pregassem ao seu pouo: & pelos prelados influe nos subditos os sacramentos de suas graças: da mesma maneira por intercessão dos Santos, q̃ triũphando do mundo se passarão victoriosos pera a patria celestial, dispensa, & despacha, como per ministros, os negocios dos que cá peregrinamos, & per meyo delles nos communica todos os bẽs. Os Reys da terra por hõrrarem seus vassallos, ordenão que per elles corraõ os negocios, & se prouejão as tenças, & comendas. Assim o faz o Rey do Ceo por honrar os seus seruos, & nos obrigar a que os veneremos, & recorramos a elles, como a valedores; quer que por seus meritos, e rogos impetremos o q̃ lhe pedimos. Foi assi conueniente, que antes de nos julgarem, & sentenciarem nõssas causas em o juizo final, fossem cá nõssos auogados, & protectores; para q̃ entãõ os teuessemos, por patronos, & propicios iulgadores. Lemos na Escritura que Abraham com suas preces valeo a el Rey Abimelech, & teue mão em Deos que o não destruisse; & que Moyses com suas rogatiuas alcançou de Deos perdão para muitos milhares de almas, que adorarão o bezerro de ouro em o deserto; & que sam Paulo com as suas ouue de Deos vida para duzentas & sessenta & seis almas, que nauegauão pelo mar em sua companhia. E pois tão to valerão, & acabarão com Deos andando entre nõs, & sendolhe necessario pedir tambem para si, não vale-

D. Thom.
12. q. 124
att. 6.

Gen. 20.

Exod. 32.

rão, nem impetrarão menos delle residindo na sua corte, nõ farão lâ menos por nõs, antes com mayor instância procurarão nõssas coufas, onde estão mais confirmados em charidade, & por si nada sollicitos. E se cá muitas vezes Deos, mouido da fẽ, & merito dos justos, concede aos indignos, o q̃ sem sua intercessão lhe auia negado; que farã no Ceo, onde lhe dà parte do seu Reyno. Sam Ioão Chrysostomo diz, costume he do misericordioso Deos assi honrar os seus seruos, que por elles se saluem outros. Por amor de Abraham liurou a Lot das mãos dos reis idolatras, & sarou o paralitico, vẽdo a fẽ daqueles, q̃ lho presẽtarão. Como Deos alumia o mudo mediante o Sol, & nos aquẽta entreuindo o fogo, assi faz suas obras sobrenaturaes per meyo dos Santos. A mesma letra procede da mão, & pena do escriuão, como de instrumento: assi as obras de Deos, & as dos Santos (seus viuos instrumẽtos) sãõ as mesmas. Das Escrituras santas nos consta, que não fez Deos coufa algũa sobre a terra, que primeiro a não communicasse com seus seruos. Cõ Noe cõmunicou o geral diluuiõ das agoas: com Abraham a ruina, & assolação de Sodoma, & Gomorra: a Moyses deu sua autoridade: aos Prophetas, & Apostolos reuelou Christo os segredos de seu Padre: & a todos os Santos deu parte de sua vontade, & tomou por instrumentos de suas sobrenaturaes maravilhas. He tão grande o poder, & valia dos Santos, que não sò as suas palauras, & membros de seus corpos, mas tambem as suas vestiduras, & sombras fazem coufas admirauẽis. A çamarra de Elias abrio o rio Iordão: os çapatos dos tres moços reprimirão a força do fogo, em que

Tom. 5. ho
mi. 76. &
in genes.
hom. 44.

Luc. c. 5.

que forão lançados, & conuerterão as chamas ardentes em orvalho fresco. O pão de Eliseu fez nadar o ferro sobre as ondas do rio, estando no fundo delle: a vara de Moyfes abriu caminho no mar roxo aos filhos de Israel, & na pedra dura abriu fonte da goa perennal: o cinto, & sudario de S. Paulo deu saude a doentes: a sombra de Sam Pedro sarou enfermos, & as cinzas dos corpos dos Sanctos martyres fazião fugir demonios, & descubrião suas mentiras, como S. Chrysostomo conta do corpo de Babila Martyr no tẽpo de Iuliano apostata.

¶ A NT. Não podem logo faltar auogados no Ceo aos que sam deuotos dos Sanctos em a terra.

¶ S A B I N. Com tal que na deuação, que lhe hũa vez tomamos, não sejamos inconstantes. A planta muytas vezes mudada de hum lugar pera outro não pode arreigar, nem crescer: assi a alma mudauel em seus bõs propósitos, que troca cada dia a deuação dos Sanctos deixando hũs por outros, nunca cria raizes nella. Entre os males da lucura, hum delles he começar cada dia noua vida, & mudar cada hora o instituto de viuer, se passar nũqua dos primeyros principios. Quasi sempre viue mal o que sempre começa viuer bem; & pouco deuoto he dos Sanctos, o que sempre começa ser seu deuoto. Arte he do mundo, & do demonio, quando não pode por outra via enganar hũa alma, negociar, que seja varia, & inconstante no bem, propondo-lhe cada dia novos partidos, conuidandoa, & prouocandoa a novos intentos, fazendoa sempre enfadar dos exercicios primeyros, & desejar cada momẽto nouidades. Quem tudo quer abarcar muytas cousas enfeixa & poucas. ata

CAPITULO XI.

Que deue ser firme a deuação que se tem aos Sanctos.

HA N S E estes dous imigos com nosco, como o mar cõ astremolegas, que hora as vomita & lança a hũa parte da praya, hora as forue & torna a lançar a outra: assi elles, quando mais não podẽ, trasfegão nos de hũa virtude pera outra, & da deuação deste sancto para a daquelle. *Quandiu ponam consilia in anima mea?* dizia David. A tẽ quando durarão minhas indeterminadas determinações, meus ordimentos de noua vida? A tẽ quando serei hũ dia desprezador de todo o mundo, & nõ outro tornarei aos enganõs delle; & serei tão mudauel nos bons propósitos? Que he toda nossa vida senão hũ jogo de meninos, & hũ recer, & deste cer. Mudamos à tarde (senão he na mesma hora) o proposito que tiuemos pela manhã: infirmitade tão fãja, q̃ os discipulos do Saluador a não poderão sarar em o lunatico do Euãgelho, como conta Sam Mattheus. Tantas figuras, & sembrantes muda

Psal. 12.

Mat. c. 17

tão

tão de experimentar; mas por que querem abarcar tudo, não recadão nada. Mui poucas cousas pode reter a mão que se estende a muitas. O segundo conselho risca da memoria o primeiro, & o terceiro apaga a lembrança do segundo; donde vem, que quem os quer tomar todos, nenhũ delles executa: assi tambem há algũa gente, que de todos os Sanctos quer ser deuota, & a todos propoem imitar; & por que se não arrima com firmeza a nenhũ, vem a não ter parte em algũ. As cousas diuinas estão entre si vnidas, & em todos os Sanctos, & cada hũ delles está Deos inteiramente: donde he, que quem se enfiada ou esquece do Sancto, de que começou ser deuoto, vem por derradeiro a se enfastiar, & esquecer de todos, & por que ninguem se engane sob color de se querer mais aproueitar, digo que quando com certo regimento de vida, & bõs exercicios, achamos em nos algũa melhora, o não deuemos deixar; inda que outros de maior perfeição se nos representem. Por que Deos q̃ dá espirito pera nos aproueitar-mos do primeiro, por ventura o não dará para o segundo. O mesmo digo quando cos suffragios de qualquer Sancto alcançarmos algũa merce de Deos, por que em tal caso o não auemos de deixar, nem trocar por outro, inda que seja muito maior, antes nelle deuemos fazer todo o emprego, & arrimo de nossa deuação; como se faz em o matrimonio, onde todo o amor, & fidelidade de cada qual dos desposados se dedica & applica ao outro. Porque Eliseu foi constante na deuação que teue a Elias, & o seguio te que foi rebatado ao Ceo, mereceo o seu espirito dobrado. E por São Dionisio ser sempre se-

guidor de seu mestre Sam Paulo, por isto aproueitou tanto na Fè, o que elle como mui grato discipulo lhe attribue. Conta sancto Thomas, que tendo hũ monje proposito de nunca sair de sua cella, Satan sob capa de Anjo de luz, cõ suas suggestões lhe persuadio, que melhor era ir à igreja, que estar sempre no seu cubiculo: o que o monje fez gloriandose da mudança do primeiro exercicio em outro melhor; como se elle triumphara do demonio, & não fora o enganado. E depois de algũs dias o mesmo tentador lhe representou, que já que seu pay era defunto, & lhe ficara delle muita fazenda, seria melhor illa vender, & repartir com os pobres, & fazer hũa obra tão pia, que ir, & vir samente da sua cella pera a igreja. Em fim deixou o monje a quietação, & remanso da sua cella, & morreu em o mundo sem nunca mais tornar a ella. Isto he o que se ganha cõ a mudança das boas empresas.

¶ A N T. Os Sanctos não são inuejosos, nem ambiciosos; tanto estima hũ a honra do outro, como a sua propria: não se pode logo nenhũ delles tomar polo deixarmos & passarmos a outro nossa deuação.

¶ S A B I N. Dizeis verdade que o defeito não he seu delles, mas nosso que pondo em esquecimento o Sancto que dantes tinhamos por patrono & de quem eramos fauorecidos, nos fazemos indignos de sermos dos outros & delles mesmos ouuidos. Cada qual dos Sanctos assi se dá por offendido da ingratidão de que vsamos conosso Sancto, como se della vsarmos com todos: & vendo em nos firme, & leal amor pera hũ delles, por razão da conformidade que entre si tem, & da perfeitissima charidade cõ

que

In Paulũ.

que estão liados, concorrem todos em nosso fauor, protecção, & defensão. Donde se segue que se se fez injuria à algum Sancto em lhe tomar o seu mosteyro, & o annexarem à Sancto de outra ordem diminuindo a memoria daquelle à quem a renda do tal mosteyro foy dada pelos fieis Christãos, pola grande deuação que lhe tiuerão; & alterando suas vontades, & applicandose à outro Sancto, ou fim differente, he offendido o primeyro que não so os outros Sanctos, mas tambem aquelle, cuja memoria se augmenta com a traspassação da dita renda, tem esta offensa por sua, & não fica patrono propicio à quem lha annexou, antes deseja que cada hum delles tenha o seu: & se lhe restitua a renda que era sua, tão conformes & vnanimestem entre si as vontades. Por tanto o que sente algum fruto, ou melhoria em seus costumes, ou ouue de Deos alguma merce por intercessam do seu Sancto, não o deixe per nenhum caso, mas tenha para si que Deos he seruido de nelle o glorificar, & exaltar, assi como glorificou & engrandeceo hum Apostolo em hũa prouincia, & outro em outra. De maneyra que he cousa muy acertada humilharmonos aos Sanctos, veneralos, & honralos, pois tẽ as vezes de Deos em a terra, & sam viuos instrumentos de suas soberanas obras, com tal que não sejamos tão curiosos, & variaueis que cometamos imitar à todos. Aos que gastão a vida em peregrinar acontece ter muytos hospedes & nenhũas amizades, o mesmo se vê na quelles cuja deuação corre de hum Sancto para outro. Pouco a proueita o manjar que tanto que entra no estamogo, he logo vomitado

nenhũa cousa impede mais a faude q̃ a frequentẽ mudança dos remedios. Não lança raizes a planta que muytas vezes trasmuda o lugar. Pouca impressam faz na memoria o que se vê de passagem, ou se lê de corrida, hum dos males em os ignorantes he comecarem sempre a aprender, & nos que malviuem darem cada hora principio ao bem viuer. Não façamos volumes de varias deuações sem perseverar em algũa dellas: nem diuidamos em tantas partes nossa fẽ & deuação que esuaeca & perca sua força: mas continuemos com as dos nossos Sãctos, & nos abracemos com algũa de suas virtudes. Pois pera elles poderem rogar a Deos por nos, & alcançar delles o que lhe pedimos, hão primeyro de reconhecer em nós algũa das muytas virtudes que nelles ouue.

¶ ANT. Quem se desuia das suas carreiras, & caminha por estradas q̃ elles não trilharão, não podem achar em o cabo da jornada o descanso da carne, & do espirito, que elles pretendão, & alcançarão. As solenidades festiuaes que fazemos aos martyres, & seruos de Deos, exortações sam para a tolerancia dos trabalhos que elles soffrerão, & imitação da sanctidade, & virtudes que nelles reluzirã: mas nos celebrandoas ao nosso modo prophanamos os dias que à sua honra sam dedicados, & em vez de nelles nos melhorarmos, peioramos: & assi se per hũa parte nos alegrão as festiuidades dos Sanctos por outra nos confundẽ. Alegrãnos porq̃ leuamos diãte os q̃nos seruẽ no Ceo de terceiros: confundẽnos porq̃ sendo homẽs como nos os nã imitamos. Sẽ causa honra, & louua os justos o q̃ me nos preza a justiça. E o que peor he

Dialogo sexto,

que com regalar seus corpos, dizem os filhos do mundo que fazem festas aos seus Sanctos. Competem, fazem bandos sobre qual dos Sanctos he mayor, & não sobre qual delles he mais virtuoso, & em os costumes se parece mais co Sancto de que diz ser deuoto.

CAPITULO XII.

Como se querem os Sanctos honrados, & o que mais nelles se ha de estimar.

SABINIANO.

ENGANO muyto commũ he, festejarmos a Deos, & seus seruos, ao nosso gosto, & não ao seu; conuidarmolos com iguarias, que nos sabem bem, & pera elles são desaboridas. Gentis hospedes: guisamos lhe os manjares, como pera nos ao fobor de nosso padar, & não ao do seu. E porque não somos taes, quaes elles forão, os queremos fazer taes, quaes nos somos, mostrando que folgão elles com as vaidades, & inuensões da carne, & mundo com que os honramos. E no que toca à imitação de suas excellencias, auemonos, como as espias que os filhos de Israel mandarão à terra de promissam, que não podendo negar ser a terra boa, & pera cubigar, disserão que os moradores della erão muyto para temer, & de tão monstruosos corpos, que parecião gigantes, & comparados com elles, alemos entre murtas; não porque fossem tais na verdade, mãs porque o descostume de ver homẽs tão grandes, & o medo, lhos representaua de môr estatura, da que tinhão: assi nos não podemos deixar

de louuar os Sanctos, & sermos admiradores de suas proezas; porem quando se trata de seguir os vestigios de sua sanctidade, parecẽnos gigantes, & Deoses; nam porque não sejão homẽs, como nos, mas porque o descostume de fazer obras sanctas, & nossa pusillaniedade nos encarecẽ tanto os quilates de suas virtudes, que auemos por impossivel chegarmos ao grao, que elles chegarão, & sermos tão constantes em o amor & seruiço de Deos, como elles forão, e Deos o he pera com nosco. Muy firme, & immudauel he o amor que Deos nos tem. O que não he pequena consolação pera quem o serue, saber que serue a hum Senhor, que se não muda com nenhum accidente, nem se trastorna com quaesquer informações. E por isto dizem algũs, que quis Christo morrer cos pès, & mãos encrauadas, para mostrar quam certo o tinhamos, pois estaua prégado a quatro pregos, como dizem, sem nos poder fugir; & cos braços, & entranhas abertas, pera nos recolher. E por elle ser este, com muyta razão lhe aborrecem homens mudaueis, que seruem a elle, & a seus amigos, por lufadas de monções; que quando vem a monção da Quaresma, andão hum pouco recolhidos, & cos desejos enfreados: mas ella passada, vem logo outra monção da carne, & do mundo, em que todos os bons propósitos da somanã sancta se riscã de suas memorias.

¶ **A N T.** Ser immudauel nas boas determinações, he não ser homẽ, mas Cherubin, ou Seraphin; porque a todos os homens he quasi natural mudarense.

¶ **S A B I N.** A isso respondo, que he verdade ser a nossa sanctidade muy

de muy differente da dos bemauenturados, que estão já no Ceo, & nam podem peccar, & que os justos, que cá viuê, estão subieitos a muytas fraquezas, & aos impetos de muytas tentações. E toda via como o ordinario de sua vida & costumes, he conformarse com a vontade de Deos, & com a guarda de sua ley; inda que as vezes cayão, & pequem por desastre não deixão por isso de ser firmes em o amor, & seruiço de Deos, & seus Sanctos. Porem aquelles em que o peccar he ordinario, & o cessar dos peccados he acerto, nenhum cheiro, nem sabor tem do spirito do Senhor, cujo principal fruto he perseuerança em a virtude. Bem me está digamos

Psal. 7. com Dauid, *Iudica me Domine secundum iustitiam meam, & secundum innocentiam meam super me.* Porque inda que na primeyra face pareça grandissima arrogancia pedir hum homem a Deos, que o julgue conforme a sua propria justiça, & sanctidade, que sepre he diminuta; deuyendo antes pedir, que o julgue segundo sua diuina misericordia, que he immensa; toda via isto, que à primeyra vista parece soberba, entendido como interpreta Sam Basilio, he acto de profunda humildade; porque he pedir a Deos que nos não julgue conforme as leys feuerissimas do rigor de sua justiça, ante a qual todos somos immundos; mas conforme à justiça, & sanctidade, que se pode achar em hum homẽ de carne que cay muytas vezes, & sempre tem que chorar; & não tem outra melhor guarda, que a desculpa de sua natural fraqueza. Mas nem desrasc pode ajudar, quẽ tem por ordinario na vida peccar, & por a certo servir a Deos, & fazerlhe a vontade algũa hora: que isto não merece no-

me de fraqueza, mas outro peor, que he pouca vergonha, & temor de Deos. Siruamos com constancia quẽ nos amou constantissimamente, & com a mesma veneremos os Sanctos imitando sua paciencia, & fortaleza.

¶ A N T. Que partes sam para estimar mais em os Sanctos.

¶ S A B I N. Vulgarmente sam estimados pelos milagres, & os que mais, & mōres fazem, sam tidos por mayores. Mas se este juizo fora verdadeyro o Baptista ficara a baixo dos outros Sanctos, pois não lemos que fizesse algum milagre. Ajuntase a isto, que a muytos prescitos he dado nesta vida fazer obras miraculosas, & allegandoas, Christo lhes ha de responder, *Nescio vos.* A verdade he, aquelle ser mōr Sancto, que he mais humilde, mais perseuerante em a virtude, que mais padece por amor do Senhor, que traz mais gente a seu seruiço, & mais se parece com elle em a vida, & em a morte. Isto he digno de se louuar em os Sanctos, sobre todas suas proezas. E basta para os deuermos venerar, & honrar serem amigos do esposo celestial, membros seus viuos, vasos, & instrumentos do Spirito Sancto.

¶ A N T. Por mais principaes Sanctos tenho eu, os que em a charidade sam mais refinados.

¶ S A B I N. Estaes na verdade; porque Sam Paulo lhe chama vinculo de perfeição, & a encomẽda mais, que todas as outras virtudes. O amor de Deos he fim de toda a vida Christã, a perfeição da qual segundo sua substancia está sōmente posta em o cume da charidade: & claro está que a perfeição de todas as cousas consiste em se vnirem com seu supremo

Dialogo sexto.

fim, & que Deos he fim vltimo dos homẽs, & dos Anjos; com o qual nos vinculamos pela charidade, ao modo que o corpo se ajunta com a alma, de quem recebe o ser, & vida que tem. E da mesma maneyra estamos em Deos pela charidade, que he forma, & lustre, com que se perfeiçoa, & illustra nossa alma. Ha virtudes, em q̃ parece andar Deos engastado, como he a misericordia, da qual estã escripto, o bem que a cada hum destes mininos fizestes, a mim o fizestes. Tal he tambem a hospitalidade, da qual diz o Senhor falando cos peregrinos, Amim agasalha quem vos hospeda. Tal he tambem a humildade, porque sobre o humilde decende o spirito do Senhor. E com mór razão he do numero destas a charidade, porque mora Deos com ella, & onde ella estã, hi reside. Estã em Deos quem o ama, & Deos nelle faz sua habitação, & toma casa, não como hospede, mas como morador. E assi aquelles sam mórres sanctos, que tem mais ordenada a charidade, que no amor de Deos andão mais inflamados, & nas coufas de seu seruiço mais feruorados, q̃ sômente amão, o que he pera amar, & tanto mais o amão, quanto deue ser mais amado. E para que me resolua em poucas palauras, digo que aq̃lle sancto se auenta a outro, & sem nenhum debate o procede, que mais amou a Christo, & ao proximo. Aqui estã o ponto, & nisto consiste o principal todo o de mais he accessorio, inda q̃ sejam particularidades de muyta importancia. A sanctidade de cada qual dos Sanctos não se ha de medir nem estimar por os milagres que fizerão, mas por a charidade que teuerão. Nisto conhecerão os homẽs que sois meus discipulos se vos amardes

Matt. 25.

hũsa os outros, disse o Sõr aos seus Apostolos. O amor fraternal he o q̃ mais illustra, & esclarece o Sanctos.

CAPITVLO XIII.

A que Sanctos se deue mayor veneração.

ANTIOCHO.

QVE Sanctos se deuem mais venerar os naturaes, ou os estranhos?

¶ S A B. Natural he em nos a sede das coufas alheas, & o fastio das nossas. O Nilo cobiça o ouro do Tejo, & este as Molicias dos Ganges. O Ganges deseja os Cyrnes do Theandro. E este os papagayos do rio real. Estão tão trocados os desejos humanos, que o medicamento de que a natureza nos proueo em nossa patria, inda que de igual virtude, não he tão estimado, como o que vem de cinco mil legoas. Nem o oraculo do sancto da nossa terra, a nosso parecer ouue tambem nossas preces, como o estrãgeiro. Em fim não ha Propheta sem honra saluo em sua patria onde lhe he máis deuida. Porem podemos algũas vezes passar pellos nossos sanctos, como por gente de casa, & ter mais comprimento com os hospedes, que vem de longe, com tal que não descubramos hũs por cobrir os outros. Isto he que não auemos de inuocar os sanctos da nossa terra, ou ordẽ, ou officio, cõ prejuizo, & menos prezo dos outros. Nẽ per engrãdecer hũs, cõuem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, & aquelles nobres, pois os Sanctos não sam sediciosos, nem bandoleiros.

¶ ANT:

¶ A N T. He por ventura erro crer, que tem Deos assentado fazer algũas merces por intercessão de algũs Sanctos, inda que menores, & nã por rogos de outros, inda q̃maiores?

¶ SABIN. Erro he pedir a hũs Sãctos certas cousas, de modo que cuidemos os outros nã serem parte para as poder de Deos alcançar. Mas nas cousas em que specialmente servirão a Deos, tenho por acerto inuocar algũs particularmente: como a Sancto Antonio nas cousas perdidas, que andando como perdido perterras alheas, & fortunas do mar namperdeo a Deos. A Sancta Apolonia em as dores de dentes, que soffreo cõ paciencia tirarenlhos, por nã negar a Christo. A S. Roque em os trabalhos de peste, que pacientemente padeceo em seu corpo.

¶ A N T. E que Sancto tornaremos por valedor em a furia dos seus pensamentos, de que commumente sam os homẽs combatidos?

¶ SAB. Ao sapientissimo S. Hieronymo q̃ de si escreue muytas cousas, de que se mostra claramente, quãtentado foy de maos pensamentos, & quam gloriosa victoria ouue sempre delles. Temos em os Sanctos, nã sò exemplos, mas tambem patrocínios. Em todas as tentações nos podem, & querem padrinhar. O que se sente inclinado a algum vicio pegue-se ao Sancto, que Deos dotou da virtude a elle contraria. Em a tentação da fê acolhase a São Pedro, & aos Apostolos: vendose tentado, & importunado de Sathan valhase de S. Paulo. Se o tenta a auareza ajude-se de S. Matheus. Se o persegue o odio, ou enueja, tome por terceiros a S. Estevão, & ao Sancto David. E se com ira aos Martyres de Christo: se a carne

o tenta acolhase ao casto Ioseph, & tome por auogada a Virgem Maria, que Deos escolheo antes da constituição do mundo auogada futura de todos os peccadores, que no mar tẽpestuoso deste mundo padecemos naufragio, ella he a estrella, & norte que nos dirige com sua intercessãmpera o porto quieto de nossa saude; nella temos antidoto para todas as tentações: se nos tentar a soberba, ella he a que mais amou a humildade: se a propria concupiscencia, ella he a que no corpo, & na alma foy a mais limpa: se a desesperação, ella he a nossa speranza: se a infidelidade, ella he a que per fê concebeo, & pario o Senhor I E S V. Mais co adjutores temos em os Sanctos, do que sam o Demonio, carne, & mundo nossos impugnadores; mais sam os que nos ajudam a vècer as tentações, que os tentadores; mais os da nossa parte, que os da sua.

¶ A N T. Porventura a todos os Sanctos pertence o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle auião de julgar o mundo, ou a algũs sòmente?

¶ SABIN. Se o juizo se ha de fazer per comparação de obras a obras sòmente, como significão S. Hieronymo, & S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, que todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem porque julgar propriamẽte he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per cõmissão do superior; parece mais verisimil, q̃este hõroso officio, & singular priuilegio se nã concederã a quaesquer Sanctos, nem por quaesquer mercimentos; mas sòmente aos Apostolos, & varões Apostolicos, que os imitarão em o estado perfeito da pobreza. O q̃ se proua das palauras da q̃l

15. q. 324
sup. Mat.

Matt. 19. la promessa de Christo, *Vos qui secuti estis me, &c.* O juiz ha de ter o affecto limpo das cousas que ha de julgar; como a vista o deue estar das cores q ha de ver, & o entêdimento das cousas que ha de perceber. E porque o juizo ha de fer sobre as obras de misericordia, conseguinte he, aquelles, que per voto de religiãõ comprirão as ditas obras, auerem de julgar os outros, & não ser delles julgados. Deixo outras razões, & congruencias, cõ que os Theologos scholasticos confirmão esta opiniãõ, & porque tira por mim certo negocio, não posso por agora fazer com vosco mais detença: mas fala hei larga o primeyro dia, em que me achar desocupado.

¶ A N T. Rogouos senhor Sabiano que não façais outra cousa.

CAPITULO XIII.

Recopila os lououres dos Sanctos, & em especial os da Virgem Senhora nossa.

Psal. 67. **C**O V S A maravilhosa he ver o ornato do Ceo, o lume das estrellas, o decurso da lãa, a claridade do Sol, a tenuidade do ar, aspecies innumeraueis das aues, as flores, & fruitas das cruas, & aruores a diuersidade, & propriedade dos animaes, as agoas das fontes, rios & mares, a variedade dos pescados, os marulhos, estos, & ondas do mar, a ordem de seus continuos fluxos, & refluxos. Em todas estas cousas se mostrou Deos maravilhoso, como apon- tou Dauid, mas muyto mais em os seus Sanctos, que pintou, & ornou de varias virtudes, como ao Ceo de diuersas estrellas; entre as quaes hũas

1. Cor. 15.
1. Pet. c. 4
differem na claridade das outras, segundo S. Paulo, ao modo que os Sanctos se diuersificão entre si na sanctidade, & multiforme graça de Deos. Em São Hieronymo, Sancto Agostinho, & nos mais Doctores da Igreja reluze a sabedoria em hũs a pobreza & desprezo do mundo: e outros avehemente charidade, o doce amor de Deos & do proximo, a increiuel paciencia, & profunda humildade, a insigne temperança & virginal limpeza, & finalmente em todos seus Sanctos fez Deos resplandecer sanctidade, & fortaleza com que pisarão os vicios, & se abraçarão com as virtudes que sam as armas de Deos com que elles pelejarão, & desbaratarão os malignos spiritos. E se assi he maravilhoso Deos em seus Sanctos, dando à cada qual algũa excellente virtude; quãto mais maravilhoso he em a Virgem Maria, a quem deu não sòmente hũas, duas & muytas virtudes, mas a dotou juntamẽte de todas, nã sò em o primeyro, ou segundo grao de cada qual dellas, mas em o intenso & heroico. Em tanto que saudando a o Anjo, não ouuio da sua boca, Ave chea desta, ou da quella graça, mas Deos vos salue chea de graça, sã vos faltar algũa das que Deos communica as creaturas. Nesta Senhora se acha a pureza em summo grao & da mesma maneyra a humildade, a paciencia, a pobreza voluntaria, a negação da propria vontade, a fẽ de que S. Isabel alouuou, & a supereminente esperança: nenhũa das quaes nella faltou, faltando em os discipulos no triduo da morte do Senhor IESV. Sẽpre creo que elle era verdadeyro, & vnico filho de Deos, & sempre esperou por sua gloriosa Resurreiçãõ, & na charidade & paciencia à todos os seruos

seruos de Deos fez enxergada & admiravel ventajem; & em todas as mais virtudes foy perfeitissima, & leuou sempre a palma. A sua fê penetrou o Ceo, & chegou ao Throno de Deos, descendeo à terra & nella o adorou feito homem. Admiravel se mostrou tambem Deos em seu deuoto Santo Alberto em cujo nascimento foy reuelado a Dona Ioanna sua mãy que pariria hum filho o qual serviria de luz em a Igreja de Deos, como depois seruió em a sagrada religiã de nossa Senhora do Carmo que professo, & ondê acabou tão grande sancto que em sua morte duuidando os Padres da mesma Ordem, & moesteyro onde faleceo, se lhe cantarião Missa de defuncto, se de cõfessor, decerã os Anjos do Ceo, & começã de entoar com festiual harmonia aquelle verso do Propheta. *Os iusti meditabitur sapientiam.*

¶ SABIN. Muytas outras marauilhas obrou Deos per esse, & outros seus Sãctos. Ataulpho Bispo de Compostella accusado de crime pessimo ante elRey Ordonio, disse primeyro Missa em Pontifical, & a mitra com que a celebrou foy de tanta virtude que se algum tendoa na sua cabeça juraua falso, de nenhũa qualidade apodia arrancar della. O mesmo Prelado reuestido nas vestes sagradas domou hum brauo touro que elRey dirigio contra elle, & fez que lhe deixasse os cornos nas mãos. Mouido o Rey deste milagre pedio perdão ao Bispo q̃ renunciou o Bispado, & se foy morar no ermo. Montano Bispo de Toledo por defender sua fama, & se mostrar sem culpa no que lhe impunhão per todo o espaço em que disse Missa, teue na sua veste muytas brasas acesas, & acabado o sacrificio, nem o fogo

das brasas se diminuiu, nem a vestidura perdeo algo do seu lustre. Como o espelho ferido do resplendor do Sol toma em si tanta luz que nos parece vemos nelle o mesmo Sol; assi os Sanctos illustrados cos rayos de Christo Sol verdadeyro enchen se de tãta luz que nelles reconhecemos em algũa maneira a claridade do mesmo Senhor. Mais manifestamête reluze Deos em os animos pios que nã fabrica do mundo: porque se nestamos a elegancia, & magnificencia de seu paço, & casas reaes, na quelles vêdo a refulgencia & lume de suas virtudes mais clara que a dos rubis, & pedras preciosas admiramos a imagem & semelhança da mente diuina. Passo per S. Francisco, & outros grandes Sanctos, que fizerão ao mundo grãde spectaculo de sanctidade, & nouo espanto de altissimas virtudes. Bem podemos applicar às almas dos Sanctos o que Platão disse no Sympósio que auia pessoas fecundas no entendimento. *Sunt quæ animo sunt pregnantes, multò magis quàm corpore.* Ha pessoas que estão mais preñhes no animo que no corpo, & que concebem na alma, & produzê fructo de que ella he capaz, isto he prudencia, justiça, & as mais virtudes. Diz mais, que as almas concebem do fermoso, que he Deos, de que se concebem os verdadeyros prazeres, & se produzê as verdadeyras creaturas, isto he sanctos pensamêtos, & perfeitas obras. Tratemos pois de honrar os Sanctos se queremos impetrar por seu meyo o fauor diuino. Deuida lhe he de nos a honra porque sã bõs, & ella he tributo deuido à virtude. E por mais que os honremos, nem por isso os obrigamos com algum beneficio, pois que como tributarios pa-

gamos o q̃ de direyto lhe deuemos. E S. Paulo nos manda que paguemos honra a quem somos della deuedores. Tambem lhe estamos nesta obrigação porque pella prègação do Euãgelho nos gerarão, & co leite suauissimo de sua doutrina nos sustentarão em a fè sanctissima de Christo IESV conforme ao que S. Paulo allega aos Corinthios. Acresce a isto a amizade & graça cõ que estão vnidos a Deos, que por este respeito quer que os veneremos, & reuerenceemos como fazia Daud. Ama a esposa o seruo q̃ sabe ser amado de seu esposo, sem respeitar seus meritos, ou demeritos, bastenos para os amarmos sabermos q̃ sam a Deos aceitos. Quanto mais q̃ com continuas preces rogão a Deos por nos, & q̃ escapamos de muytas calamidades por virtude de seus patrocinios, & que valem tanto com elle, que os faz Deoses per participação, & como senhores do vniuerso, & lhes sojeita o mar, a agoa, o Sol, o fogo, as serpentes, & todas as criaturas sensiueis, & insensiuéis, como se forão seus creadores. Em Deos de Pharaõ foy Moyses constituido Daud muytos annos depois de resolutõ em pò, & cinza acabou com Deos que defendesse dos imigos Sion sua cidade. A qual mais aproueitou a lembrança de hum homem morto, que a justiça de todos os viuos. Não fõ a São Pedro, mas tambem à sua sombra fez Deos quasi omnipotente, & não fõ aos Sanctos, mas tambem aos seus ossos, & ao pò em que sua carne se resolveo; às vestes, çapatos, bordões communicou virtude de farar enfermos, expellir Demonios, dar vista a cegos,

Exod. 7.

Esa. 37.

& resuscitar mortos. Tanto estima Deos os seus seruos, & tantas virtudes obra per elles, como per instrumentos, & vasos de sua misericordia, & grandeza. E se os filhos quanto mais amão a seus pays tanto mais estimão o vestido, ou a joya rica que lhe deixarão com mais rezão auemos de estimar os corpos dos Sanctos, pois a cada hum delles sam mais chegados que os vestidos, & tão grande he o poder de sua virtude. O que se mos tra claramente nos liuros dos Reys, 13. onde se conta que em lançando hum homem morto na sepultura de Eliseu ja defuncto, & em tocando nõs ossos do Sancto Propheta, tornou logo a sair viuo ficando Eliseu morto. Porque se resurgira com aquelle aquẽ deu vida poderamos cuidar que a alma de Eliseu do Limbo donde estaua fizera sòmente aquelle milagre, & não os seus ossos. E não sò estes, & as mais reliquias suas tem as virtudes que ouuistes, mas tambem a terra em que poem os pès. Naamão Syro ouue por tão sanctificada a terrã q̃ Eliseu tocou cos seus como as agoas do Iordão, a que o mesmo Propheta cõ sua palaura deu virtude, & assi a leuou consigo, como reliquia sancta, porque inferio, que pois as palauras do Propheta auião sanctificado as agoas, que o curarão da lepra corporal, tambem os seus pès darião virtude a mesma terra pera o sanctificar, & alimpar da espirital. Da qui se mostra com quanta verdade disse o Psalmista. Admirauel he Deos em os seus Sanctos. Seja elle bendito per todos os segres. Amen.

(.?.?)

D I A L O G O

S E P T I M O,

D A P A C I E N C I A E F O R T A L E Z A
C H R I S T A M.

I N T E R L O C U T O R E S.

Antiocho,

Sabiniano.

C A P I T V L O I.

Quam necessaria he a fortaleza, & paciencia.

S A B I N I A N O.



ALVE Deos à Antiocho.

¶ ANT. Iã tardeis â meus desejos, q̃ muyto ha me pedẽ o proseguimẽto da materia em que hontem praticamos quando de mim vos apartastes. Trataeis com muyto meu gosto dos seruos & amigos do Senhor IESV, em os quaes segundo a tolerãcia de seus trabalhos se manifesta quã necessaria he a paciencia em todo o discurso de nossa vida. Somos tão cõbatidos de todas as partes, & tão cõtraminados cada hora de aduersarios inuisiveis com que andamos em cõtinua escaramuça, que a não se attrauestrar per meio a fortaleza generosa em muytos barrancos dera com nos co nossa fraqueza?

¶ SABIN. Certo he que não sobem aos Ceos, senão os animos esforçados, & que não pode ser mor valentia & animosidade que pretender a carne fraca subir ao lugar onde està Deos, & da terra ir ao Ceo julgar os spiritos angelicos q̃ delle cairão, & sair por derradeyro com esta empresa para conquistar aquellas re-

gioes beatissimas, he necessario animo paciẽte & peito fortissimõ. Salustio refere hũa oração de M. Catão, *In Catilinam.* onde dizia que não se alcançaua o fauor dos Deoses com votos & supplicações de molheres, senão cõ obras heroicas, & hombridades. Muyto sangue por muytas centenas de annos, suarão as entranhas dos Romanos e subjugar as estreitezas de pouca terra. Que volta dão ao mundo os auairentos & ambiciosos? Dias & noutes se não desuelão em outra cousa, se nã em como sairão com sua contumaz pretensão. Pera encarrecimento, disto, bastão aq̃lles versos de Virgilio.

*Exilioq; domos & dulcia limina mutat,
Atq; alio querit patriã sub sole iacentẽ,
Vt gemma bibat, & Sarrano dormiat
ostro.*

Trocão os doces limiares de suas casas co desterro, & buscão patrias q̃ jazem de baixo de outras estrellas, a fim de beberem por vasos de pedras preciosas & dormirem em a purpura de Tiro. Quem buscara desta maneyra â Deos, digno de se buscar com tanto mayor diligencia, quanto val mais o Creador, que todas suas creaturas? Quantos ardís & artificios

Dialogo septimo,

ficios buscarão os Romanos, qnanta diligencia pos Sipião Aemiliano, em repurgar o exercito de más molheres, & quantas detenças, & considerações fez, co seu Xenophonte posto a cabeceira da cama para subuerter a valerosa, mas mal afortunada Numãcia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, & tanto cabedal metteramos em o alcançar, não se poderia alongar de nos. Todas as virtudes são acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sem fortaleza (dõde vem o fugir que faz o mundo do exercicio dellas) & se a tal resistençis não for domada com braço esforçado & indomito, bem nos podemos despedir de fazer obras heroicas, & conquistar o Reyno de Deos. Bem disse Prudentio na Phicomachia.

Omnibus una comes virtutibus associatur,

*Auxiliūque suū fortis patientia miscet.
Nulla anceps luctamen iniri virtute sine ista,*

Virtus; & vidua est, quam nō patientia format.

A forte paciencia he a que socorre a todas as virtudes, sem esta nenhũa dellas se offerece a perigos & cousas difficultosas, & todas se esta são viuvas. Por que na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, & armadas de fortaleza, nunca farão cousa que muito monte; pois o uso dellas he mui arduo, & acha muitas contradições. Não pode Moises atrauefisar as agoas do mar roxo sem levar na mão esta vara gloriosa. Ficão armas secas, & esteriles as virtudes sem o rocio & companhia da paciencia. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza alcãçou xxxiiij. Spolios, & foi premiado cō xvij. lanças puras, &

lxxxiiij. collares, clxx. armilas & quatorze coroas ciuicas, & oito de ouro, & tres muraes, & hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, pois q̃ entrou em cento & vinte batalhas & vêceo oito desafios, & recebeo em seu corpo da parte dianteira quarenta & finquo feridas, sem algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custarão trinta & tres cutiladas hũa coroa mural, & seis ciuicas. Quã caro custasse a gloria militar à Marco Sergio bisãuo de Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, & fez hũa de ferro cō que depois batalhou & defendeo Cremona, & Placencia dos inimigos, & destroçou doze câpos de Frãceses. Esta he a paciencia com que se doma o ferro duro dos encontros & contrastes deste mundo. De maneira que à custa do proprio sangue, se aquirem os triumphos, & com cansallos se ganha o descanso, com lagrimas à alegria, & com odio santo de si mesmo, o amor suauissimo de Deos. Estas armas ricas & impenetraueis deixou Christo à seus charissimos discipulos dizendolhes. Possuireis vossas almas em vossa paciencia; & a sua Madre amantissima diz Baptista Martuano que disse,

*Viue nec aduersos inter te desere casus,
Nec fugias mala, nec queras, venientia ferto,*

Viuei Mãy minha, & em as aduersidades, não falteis a vos mesma, nem fujaes dos males nem os busqueis, & quando vos vierem sofreios.

¶ A N T. Pera alcançar o summo bem ha mister hũ desejo tão vehemente & inflâmado que nos incite a buscalo com effeito; & apos isto, he necessario animo esforçado, & generoso que vença as difficuldades, &

con-

contrariedades que se atraueffarem.
Patientia opus perfectum habet; Sê paci-
 ciencia não ha obra perfeita, disse hũ
 Iacob 1. Apostolo. Da Escritura se mostra, q̃
 2. Reg. 23 se não ouuera tres valerosos solda-
 dos entre os filhos de Israel que rõ-
 perão pelo campo dos Philisteos, nũ
 qua Daud vira a agoa que desejou
 da cisterna de Bethlem. Não basta a
 potencia concupiscuiel sê a irasciuel,
 para prouer do necessario a vida dos
 animaes. Inda que a virtude seja fer-
 mosa às marauilhas, & com o seu ad-
 mirauel resplendor leue tras si os co-
 roções humanos, & se ensenhoree,
 & apodere delles: toda via vayse ao
 lugar onde ella reside, per fragas, çã-
 fras, & costas brauas. Silio Italico a
 introduz falando com Scipião Afri-
 cano, & dizendolhe.

*Casti mihi domus, & celso stant colle
 penates*

Ardua saxoso deducit semita cliuo.

A minha casa he casta, & está em hum
 alto pico, & o caminho que vay a el-
 la, he costa arriba, por hum pedrego-
 so carreiro. Entre os lououres que o
 Spiritosanto accomoda à alma do
 justo, o principal he, que cingio seus
 lombos de fortaleza, & se reuestio de
 paciencia. Como a veste não sô a hũ
 membro do corpo, mas à todos he
 vtil & proueitosa: assi à fortaleza he
 hũa commum virtude, que a todas as
 outras ajuda & fauorece. Certo he
 no exercicio, & vso de cada qual del-
 las ha tanta repugnancia & resisten-
 cia, que sô o forte a pode vencer. Cõ
 verdade se pode dizer que nossa al-
 ma sem esta virtude, he como solda-
 do desfarmado entre inimigos bem
 guarnecidos.

¶ SABIN. Muytos desejosos acha-
 remos da limpeza & elegancia da vir-
 tude; mas em fim como animaes im-

perfeitos ficão se sô cos desejos, tanto
 que se lhe representão os recontros
 & suores que ha no alcance della. Es-
 tes que com suspiros & frios desejos
 sômente se contentão, correm gran-
 de perigo, & disto os quis o Sabio a-
 uisar, culpando muytas vezes a negli-
 gencia. Em hum lugar diz, *Egestatem
 operata est manus remissa, manus autẽ
 fortiũ diuitias parat,* & em outro: *Qui
 operatur terram suam satiabitur panibus
 qui autem seclatur ocium stultissimus
 est.* Quer dizer. Os ociosos caem em
 necessidades, & os diligentes & for-
 tes ajuntão riquezas. O froxo, & des-
 cuidado he irmão do que desfaz, &
 destrue suas obras. A herdade do pri-
 guioso, & a vinha do nescio, achou
 o sabio chea despinhas. Em casa des-
 tes se vem registar pola posta a men-
 dicidade, como homem armado a q̃
 depois se não pode resistir. Finalmẽ-
 te a diligencia & fortaleza, os propo-
 sitos determinados, a contumacia do
 animo generoso contrastão & cortã
 per todas as correntes das agoas ad-
 uersas por rebatadas & furiosas que
 corraõ.

¶ A N T. Tudo conquista a for-
 taleza pertinaz, & o animo molle &
 dissoluto nunca leuanta o collo tẽ
 as estrellas. Verdadeyra he aquella
 sentença: *Multis rigida quercus doma-
 tur ietibus;* com muytos golpes se do-
 ma o duro carualho. Bemauentura-
 dos sam aquelles que não sômente
 recebem os impetos & contrastes
 das contradições dos mundanos cõ
 animo esforçado, mas tambem fes-
 tejão astentações & aprendem a de-
 sejalas, segundo a vontade & disposi-
 ção diuina. Prouayme Senhor & tẽ-
 tayme, dizia Daud: & S. Agostinho,
 A qui Senhor aqui cortay por mim,
 & me castigay, aqui chouão sobre mĩ

Prou. 10.
 Prou. 12.

Psal. 25.
 Lib. cofesi.

penas

Dialogo septimo

penas, & dores temporaes, com tal q̃ me perdoeis as eternas. Tanto môr he o contentamento que nos importão com sua presença os bens desejados, quãto mōres forão os trabalhos antecedentes com que se ganharão.

CAPITULO II.

Que a fortaleza Christã anda acompanhada de humildade, & tolerancia de trabalhos, que Deos, & o costume adoção.

SABINIANO.

ESTA fortaleza de animo deue acompanhar-se de humildade, pera que se não perverta em soberba, & atribua suas obras à diuina graça, & não à suas forças proprias. Os animos altiuos dos Portuguezes na conquista do imperio oriental, perderão algũas vezes a victoria das mãos; & quando com conhecimento de sua fraqueza, & pouquidade inuocauão o fauor diuino, sayão victoriosos, & triumphauão de grandes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo vsurpar o homem a gloria dos feitos illustres pera si, & não reconhecer o celestial auctor delles.

¶ ANT. Pertence por ventura à virtude da humildade, ter cada hum para si, por justo que seja, q̃ he o peor de todos os homẽs.

¶ SAB. Não porque se não ha de fundar a humildade em falsidade, & mentira. Impossivel he ser verdade de cada qual de nòs, que he peor de todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podẽ os outros ser peores que elle. Mas a verdade he, que todo Christão deue com cuidado solícito, examinar sua

consciencia & os doẽs & beneficios que recebeo de Deos; & feito tudo o que he obrigado, reputar-se por seruo inutil, & conhecer-se que de sua natureza he mau, & que os bens, que tem sam talentos, & merces de Deos, gloriandose em o Senhor, abatendose em si mesmo, & valendose com a tẽção do oculto vicio da soberba, àque Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes.

Virtutumque ingrata comes.

E por isso lemos de algũs Sanctos q̃ hora se abonauão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrandecia outras gastaua a noite toda è reiterar estas palauras. Quẽes tu Deos meu? & quem sou eu? Via em extasi quãmanho he Deos, & em sua comparação quam pequeno elle era; & assĩ quanto mais se engrandecia em o seu Deos, tanto mais se abatia em si mesmo. O diuino Paulo hora se publicaua pelo môr dos peccadores, hora prẽgava suas preeminencias & lououres. Quando se via em si, tinhase por fraco, & vil; & quando em Deos por nobre & poderoso. A Virgẽ das virgẽs hũas vezes dizia, *Ecce ancilla Domini*, & outras entoaua, *Beata me dicent omnes generationes*. E he de notar, que se não deue chamar humilde, confessar-se por peccador quem o he, porque o contrario he mais sandice que soberba: mas aquelle he proprio humilde, que se tem em pouco auendo muytas razõs para todos o terem em muyto. Isto he ser verdadeyro discipulo de Christo, que não tendo por rapina ser igual ao Padre, tomou forma de seruo, & seruiu a seus discipulos. He a virtude de humildade tão necessaria à todos os homẽs que muyto mais certo remedio tem hum peccador humilde, que hũ
justo,

justo, em as mais virtudes arrogante; nam pola fraqueza da justiça, mas pola malicia da soberba. Como o valor da humildade pode mais que o peço dos peccados; assi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornando ao proposito principal, ouso afirmar, que como o pão se mistura com todos os mantimentos necesarios para a vida do corpo; assi a mistura da paciencia & fortaleza he necessaria â todas as virtudes pera poderem fazer seus officios: Tanto que chama Lactancio à virtude, hũa forte paciencia de males que conuem sofrer toda â vida. E pois nam podemos continuar com as operações das virtudes sem tolerancia de trabalhos, sejamos destes soffredores, & nam auerá cousa, que no alcance & uso dellas nos possa dar algũa pena. Nam tem lugar a virtude onde reyna o passatempo, & he lhe natural aborrecer animos molles & effeminados. Com isto sò podemos ser felices nesta vida, com nam cuidarmos que o somos, com nos abraçarmos cos trabalhos, que sam os nervos da virtude, com seguirmos as vias difficultosas que estão abertas à todos pera a bemaumenturança. Quanto mais que nem o caminhar pelos vicios he cousa tão facil, & plana que nam estè intrincada com muytos tropeços, & cheade passos muy impedidos sem esperanza de no fim delles acharmos algum aliuio, & se no caminho do Ceo ha trabalhos, tambem ha subsidios, gostos, & consolações do Spirito Sancto que aplanão as vias difficultosas, & conuertem o que he pesado, & escabroso, em suaue & deleitoso. Testemunha disto he David, que diz dos viciosos: Afflicção & infelicidade segue os

Psal. 13.

maos em seus caminhos, porque não quizerão conhecer o da paz & da verdade. E o Ecclesiastico. O caminho dos maos he muy fragolo & ingreme, & acaba em treuas infernaes. O que elles estão confessando: *Ambulauimus vias difficiles.* Ajuntase à esta verdade que o costume molifica, & faz brando tudo, o que na virtude às primeyras vistas parece arduo & impenetrauel. A diuina Sapiencia está dizendo ao homem. Leuar teey pelos atalhos da igualdade: & entrando nelles, andaras teu passo largo & correrás sem achar nenhum tropeço. Todo o trabalho que se passa em o estudo da virtude, nam dura mais que em quanto os homens lhe nam tomão a salua. *Gustate & videte quoniam suavis est Dominus.* Em gostando logo se vê quam suaue he o Senhor, & a virtude que para elle encaminha. Como os vffos entrando em as colineas rebatados da doçura dos fauos, sofrem facilmente os aguilhões & picadas das abelhas; assi as pessoas que gostão de Deos, & percebem a suauidade do seu espirito, nam sentem o amargos dos trabalhos, antes se offerecem à elles, por que Deos lhos adoça & faz saborosos. As cousas boas quanto mais se tratão, tanto mais saborosas sam. Da qui veio aos Martyres acharem na guerra paz, nos perigos seguridade, & nos trabalhos descanso.

Cap. 21.

Sap. 5.

Prov. 4.

Psal. 33.

(.?.?)

CAPITULO III.

Do esforço que Deos dà aos seus em os trabalhos.

Hh

¶ AN.

Dialogo septimo,

ANTIOCHO.

O Demonio sômete esforça os seus, tẽ lhe lançar o barão em a garganta, a ninguẽ sustenta em as palmas, pera que se deleite em as penas: Christo nosso Senhor pelo contrario, anima os seus em quanto os tyrannos com exquisitos tormentos, lhes vão martyrizando os membros. Os Ceos abertos que vio S. Esteuão, & o fogo do amor do seu Deos que o refrigerava, o fazia nam estar em si para sentir suas penas, mas em Deos a quem ardentemente amava. Mòr era o fogo em que sua alma interiormente ardia, que aquelle que de fora seu corpo abraçava. Não alumia a candeia estando o Sol presente: assi o feruor do amor que a Deos tinha, era tão excessiuo que suspendia em as penas o effeito da dor. Este o obrigava a se offerecer ao martyrio com mayor animo, que o de Hercules, mòr alegria que a de Mucio, mòr constancia que a de Regulo. Amarga & muyto agra he a morte, em que a ira de Deos se teme, ou sente, & por causa dos peccados se merece, mas a que nam prouem da indignação de Deos, se nam do zelo de sua honra & verdade de sua fẽ, he doce & apraziuel. Por tanto morrião alegres os Martyres porque se vião condemnados injustamẽte pola gloria de Deos, & sede da justiça, & sabião que da sua mão propicia & amorosa lhe vinha a morte. O que morre em desgraça de Deos por suas culpas & demeritos; a ira diuina & sua propria consciencia lhe faz parecer a morte intoleravel, & não sentir alem della outra cousa. Aos discipulos antes de vir do Ceo sobre elles o Spirito Sancto, pareceo q̃ Christo era phantasma, & inda agora espanta, como se fora coco, & visão

Luc. 7. 11.

nocturna, aos regalados quando lem ou ouẽ dizer que lhes importa pera sua salvação dar de mão aos regalos, & fazer obras penaes; & aos ricos avaros q̃ hão de abrir os seus cofres de azeiro & partir cos necessitados seus thesouros, & aos vingatiuos q̃ se perderão se por si se vingare & nam perdoare as injurias a seus proximos: aos deshonestos, se se não apartare das cõversações illicitas & deleites da carne. A estes & a todos os mais que estão entregues à seus gostos & engolfados em seus vicios, se lhes representa ser Christo em sua ley algũ phantasma. Espantaos & temorizaos grandemẽte, porq̃ se nam querẽ cõ effeito abraçar cos trabalhos de sua Cruz. A vara q̃ Moyses deixava cair em terra, de lóge parecia Dragão, metia medo como se fora Serpẽte; mas lançando se mão della, ficava bordão q̃ sustenta & alliuiaos fracos, assi as virtudes & obras penitẽcias dão alliuio & cõsolação, à quem as exercita. Quando os Sanctos penitẽtes chorão seus peccados, achão nas lagrimas tão sabor & gosto, que não entendẽ poderlhe saber melhor o riso do Ceo q̃ o choro da terra, como quẽ tem perdido o fastio às virtudes, & às suas difficuldades, q̃ os filhos do mudo amigos de sua carne, porq̃as nã usam, julgão por sen laborias. Os enfermos q̃ tẽ fastio, aborrecem mais que a morte os mājares que melhor lhe sabião estando sãos: porque o estamago carregado de humores nociuos, tendo dentro de si inimigos cõ q̃ peleja recusa meter outros em sua casa: mas se pelos remedios q̃ se lhes applica, sam expellidos, tornalhes o appetite de comer. Se enfastiamos as virtudes, sendo bẽs tão excellentes, he porque temos a alma chea de humores corruptos: isto

Exod. c. 7.

isto he de varios vicios, os quaes se
cos medicamentos, & exercicios de
penitencia, & noua vida, nam vão fo-
ra, nũa em nos auera fome das igua-
rias do Ceo, nem em algum dos seus
bons bocados acharemos o sabor q̃
acharão os Martyres em seus tor-
mentos.

In parthe nica Vir- ginis Ka- tharinae.
¶ ANT. Quero dar os perabens
de suas victorias à estes sanctos Mar-
tyres de que fizestes cômemoraçam,
com aquelles versos de Baptista Man-
tuano, em pessoa da virgem Alexan-
drina, animando os Sabios que auia
conuertido quando os queriam mar-
tyrizar.

*Ite triumphales animæ, superate tyrānū.
Ite alacres. Hodie vobis reserantur O-
lympi.*

*Limina, momentū mors est, vbi transijt,
æther*

Pādītūr, & liber petit ignea spiritus astra

Ide almas triumphaes, ide alegres,
vencei o tyranno, & sabei que hoje se
vos abrem as portas do Ceo, passa-
dos os tormentos momentaneos da
morte.

¶ S A B. Sam muy elegantes, & cõ
elles vos deueis de animar em a ago-
nia da morte, quando vos nella vir-
des para a sofrerdes com igual animo
& paciencia Christã.

¶ ANT. Com igoal elegancia can-
tou o mesmo Poeta o que a sobredita
virgem dizia à molher de Porphirio,
que indo para o Martyrio se queixa-
ua por nam ir baptizada.

Ifælix Regina necundas.

*Quare alias, nec te puri iactura lauacri
Sollicitet, tu cede tua, tu sanguine sacro
Tincta, triumphalem ducas ad sidera pō-
pam.*

Ditosos os Martyres, pois a morte q̃
deuião à natureza offerecerã a Chris-
to em confirmação de sua verdade.

CAPITULO IIII.

*Que se pode alcançar a paciencia Chris-
tã, imitando os Sanctos cenobitas
& Monges do Ermo.*

ANTIOCHO.

QVaes feram os meios parã
acquirir essa paciencia Chris-
tã mais accommodados.

¶ S A B. O primeyro me parece q̃
deue ser os claros exemplos de ho-
mês graues & pios. E começando
dos nossos tempos; qual cego ha que
nam veja muytas pessoas de sangue
illustre, & grande estado entre os re-
galos & faouores do mundo; deixarẽ
tudo o que lhe elle tinha dado, & po-
dia ao diante dar; & recolheren-se em
mosteyros de muyto enseramento,
& clausura, ou em os desertos, entre-
gandose ao sancto silencio das serras
despouoadas, secas, & asperas, & abra-
çandose co a Cruz nua do Saluador?
Ha destes exêplos tanta copia quan-
ta ao presente nam posso repetir co
a memoria. Desdo principio da Igre-
ja, sempre ouue homens de altos spiri-
ritos, que nam contentes co a vida cõ-
mum dos Christãos se determinarão
seguir o estado excellente da doutri-
na celestial. E para mais expeditamẽ-
te se exercitarem na contemplaçam
da diuina fermosura, & fixarem o as-
pecto dos animos na sua claridade,
apartaram quanto poderão suas mẽ-
tes da conjunçam, & conuersaçam
do corpo, vencidos do amor, & ar-
dente desejo do Reyno dos Ceos. O
vso da carne abate nossa alma, & a
longa da vista da diuina luz. E he
esta verdade tam certa que Moy-
ses pôs preceito aos maridos que
se apartassem do ajuntamento de su-
as legitimas molheres, em quanto

Exod. 29

Dialogo septimo

1. Cor. 7. Deos lhe daua a ley. E o diuino Paulo escreueo que tambem o licito ajuntamento entre o marido, & a molher era impedimento que difficultaua ao animo do homẽ os pensamentos do Ceo, & que as pessoas liures dos vinculos, & cuydados do matrimonio, mais promptamẽte se occupauão na meditação das cousas diuinas, inda q̃ tryumphar dos assaltos & furias da carne, & conseruar perpetua castidade seja beneficio singular da diuina clemencia. Para os Monjes conseguirem este fim mais commodamente, com admirauel conspiração & consonancia de vontades fazião sua morada em algum secreto solitario, longe de tumultos da gente renouando o que primeyramente se instituiu em Ierusalem, que ninguẽ possuísse cousa propria. Costume que por causa da multiplicação dos fies nam pode durar muyto em todos, mas muyt accõmodado para alcãçar a perfeição Evangelica. São os bẽs temporaes pragas do Egypto, que conuertem em sangue as agoas de nossos trabalhos, que pera os Israelitas se tornauão agoas puras, quando abrião as mãos com que as beber. São espinhas que nos picão, sam pioses que nos impedem voar ao alto, & nos embaração nos baixos da terra. Melhor & mais prestelmente sobe ao alto o gauião sem pioses, que com ellas. Prendēnos as riquezas com seus cuidadosos negocios, lastimānos as mãos & consciências, se as não abrimos pera esmolar, & trauão de nòs como matos de tojos & siluados, que por mais que defa peguemos o vestido de algũs delles, hora de hũa parte, hora de outra sēpre nos embaração. Diuiníssima foy a primeyra fundação da Igreja primitiua de Christo, na qual os Christãos

renuncião tudo o quẽ possuião, & se chamaão irmãos, polo grande amor que se tinhão hũs a outros. Indose este feruor relaxando, levantarã se homẽs sanctos, & fundarão as religiões monasticas pera reformar a Christandade, & lhe restituir aquella forma antiga de viuer que Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua cos appetites desordenados, & vícios de nossa carne, & hũa vehemente & cõtina meditação das cousas celestiaes. Exercitauão o corpo com vigalias, jejũs, disciplinas, & cilicios; o animo com orações, hymnos & contemplações para ajuntarem a vontade humana co a diuina. Começarão se chamar monachos, nam tanto porque morauã nas soedades dos montes, como porque renunciadas todas as cousas, sò a Deos seruião cõ estudo, & amor feruente: & assi foy este nome antigamente mui presado & venerado de toda a Christandade. Edificarão pera sua habitação casas, que primeyramẽte se chamarão mosteyros, & foy seu instituto de vida celebrado com grandes lououres pelos sanctos, & doctissimos sacerdotes, Basilio, & Chrysostomo, Augustinho, Gregorio Nazianzeno, & Hieronymo, que o seguio tẽ a morte. He verdade q̃ a tempos se relaxaua esta austeridadẽ; mas proueo Deos de maneyra que nunca faltarão varoẽs religiosissimos, que a reformassem, como S. Bento, Bernardo, Bruno co a grã Carthuxa; S. Domingos, & S. Frãcisco espectaculo, e marauilha do mũdo. ¶ ANT. E quacs forão os primeyros q̃ se entregará a esta phylosophia celestial, & pureza Angelica? ¶ SAB. Se repetimos isto de longe certo he que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de leão

De Laud. Abbade Trithemio diz, que era pera
Carm.c.8 ver em o derrador do monte Carme
lo tão grande multidão de monjes, q̃
habitauão hũs em hermidas, outros
em couas, & resquicios da terra; oc-
cupados em oração, & meditação da
ley de Deos; & conclue que erão qua-
si infinitos, os que naquelle segredo
rado seguião este modo de viuer, &
que Egypto parecia colmea chea de
enxames de admirauéis varões co-
mo se deixa ver em S. Ioão Chrysof-
tomo.

Homil.8.
in Matt.

¶ A N T. Isso he verdade; porem
his hum pouco de pressa. Nunca ou-
ue idade, em que não ouuesse algũs
homẽs separados no instituto de vi-
uer da geralidade do pouo cõmun
que mostrauão forma de religião. Na
infancia do mundo entre os outros
mortaes diz a diuina Scriptura que
Enoch particularmente andou com
Deos: & portanto não diz que mor-
reo, mas que desapareceo. Entre os
phylosophos os sequases de Pithago-
ras, & Diogenes viuião diuisos da gẽ-
te pouo na maneyra de vida. E bem
fabeis das virgẽs vestaes tão venera-
das por razão da guarda da virginda-
de, & quanto Roma chorou, quando
os Cæsares Catholicos desfezerão o
seu collegio. O Propheta Hieremias
faz menção dos Rechabitas cuja re-
ligiosa profissam era não bebere vinho
nem edificar casa, nem semear, nem
plantar vinhas. E de Elias & outros
Prophetas diz São Paulo que viuião
nos Ermos, & morauão em as cauer-
nas da terra cubertos de çamarras, &
pelles de cabras, mortos de fome, af-
fligidos, & angustiados. E dos Colle-
gios dos Esseos distinctos em suas cel-

Cap. 35.

Hebr. 11.

las diz Iosepho, que se abstinhão do
mantimento, & comião temperadis-
simamente. E Plinio disse delles, que
erão gente sô, sem mulher, & que re-
nunciauão todo o vso de Venus, po-
bres, & companheiros das palmeiras
gente eterna per tantas milidades,
entre a qual ninguem nascia. Agora
hi proseguindo o vosso argumento,
dizendo quanto sobre elle vos lem-
brar; & perdoayme por vos cortar o
fio.

Ant. libr.

18.c.2.

Lib.5.ca.

11.

¶ SAB. Vòs dissestes tudo. & pou-
co vay no que fica por dizer. A his-
toria Tripartita diz, que Elias, & São
Ioão Baptista foram principes desta
soberana Philosophia, & Philo diz, q̃
no seu tempo muytos Hebreos no-
bres seguião esta regra de viuer, &
que nam comião antes de se por o
Sol, & algũs nam comião por tres
dias, & mais, & certos dias dormião
no chão, nam bebião vinho, nem co-
mião carne, bebião agoa pura, & seu
mantimento era pão, sal, & hyssopo.
Ali celebra a mesma historia, as ma-
rauilhas do illustre Eremita S. Antão
& acrescenta que floresceo muyto es-
ta vida monastica em Egypto, sob o
Imperio do Christianissimo Impe-
rador Constantino, & deão causa a
isso as perseguições que os Tyran-
nos mouerão contra a Igreja. Calsia-
no nas Collações diz, que estes Er-
mitãos (chamados em Grego Ana-
choritas, ou Anachoretas, isto he a-
partados) nam contentes com ven-
cer as tentações dos Demonios nas
Cidades, lhe pregoarão manifesta
guerra, & os prouocaram a desa-
fio, indo os esperar em as soedades
dos lugares deshabitados, & cauer-
nas do deserto temeroso onde com
elles em campo aberto batalhassem.
Proseguio Sam Ioão Chrysofotomo

Lib.1.ca.

11.

De Vita

contēpla-

tina.

Dialogo septimo,

com sua doce eloquencia os louuo-
Hom. 8. res destes Anachoretas Aegypcios
sup. Mat. dizendo, Quem agora for aos mon-
tes solitarios de Egypto verá innu-
meraueis companhias de Anjos res-
plandecer nos corpos mortaes, & o
exercito de Christo diffuso por toda
aquella região. E verá reluzir naster-
ras a conuersação das virtudes celestiaes
nã so nos homens, mas ainda nas
mulheres. Não resplãdesse assi o Ceo
com varios choros de estrellas, como o
Egypto, se diuisa, & illustracõ
moradas de monjes, & de virgões. As
noites gastão em sagrados hymnos,
& vigílias, & os dias em orações, &
trabalhos de suas mãos.

¶ A N T. Inda eu agora vejo re-
ligiosos que nos maiores feruores do
estio vsão de burel, hirto riguroso, &
desconuersauel apar da carne, & de
asperos cilícios, & continuadas disci-
plinas. Tem certas horas de Oração
de dia, & de noite; viuem satisfeitos
com baixo, & grosseiro mantimen-
to, & exercitados com obras de suas
mãos sem rendas, nem propriedades
pendendo sòmente de Deos, que pe-
las mãos de pessoas caridosas lhes mi-
nistra em abastança o mātimento pa-
ra a vida necessario; & affirmouos q̃
me parece sua vida Angelica, & tal
he à verdade por razão dos votos es-
senciaes, que bem guardados fazem
Anjos as pessoas religiosas.

¶ SABIN. Quem ouuera toma-
do o conselho que Paulino deu a hũ
amigo seu em estes versos.

*Viue precor, sed viue Deo; nam viuere
mundo,*

Agust. to. Mortis opus, viua est, viuere, vita, Deo.

*2. ep. 36. Rogo te que viuas, mas seja em ser-
uício de Deos, por que viuer em ser-
uício do mundo he obra de homem
morto. Muy depressa represẽta o seu*

dito a figura deste mũdo, & em pou-
cos momentos se murcha a flor de
sua vã gloria.

CAPITULO V.

Contem lououres dos Sanctos Monjes.

SABINIANO.

C O M M V M he a todos os
Sanctos ter por perdido o tẽ-
po, em que não cuidão no seu
Deos, nem se occupão em fazer sua
sancta vontade. E porque em quanto
estão presos, & vinculados co corpo
viuem sujeitos as necessidades cor-
poraes, trabalham o possiuel por se isẽ-
tar dellas, alimentando sobriamen-
te cortando per seus appetites, & não
lhe acodindo co que pedem, se a ne-
cessidade que padefsẽ não he estre-
ita. O corpo perfeitamente spherico
posto sobre o plano tocao em hum
sò pōto, assi aquelles varoẽs de Deos
tocauão quasi em hum ponto a terra
imitando a natureza das aguias que
descendem a ella, quando as aperta a
fome; & logo tornão auoar ao alto,
& conuersar o Ceo. Taes forão os fi-
lhos dos Prophetas discipulos do ze-
lozo Elias, aos quaes S. Hieronymo
chama monjes do velho testamento
que deixados os tumultos dos pouos
se recolherão em o Ermo vezinho
do rio Iordão, passando a vida em ca-
banas, & sustentandose de heruas a-
grestes. Tal foy o mayor dos Prophe-
tas & principe dos Anachoritas, na
dignidade superior, & em tratar seu
corpo com aspereza mais rigoroso;
virtude nelle tanto mais excellente,
quanto de Deos, & seus dões estaua
mais cheo. Inda que no ventre de sua
mãe sanctificado pareceo ao Baptis-
ta, que pera conseruar em si a graça,
com

com que foy preuenido conuinha cõ correr o seu cilicio, suas vigílias, & trabalho os exercicios.

Luca 6.

¶ A N T. Pobre de mim que vi- uendo não no deserto, mas em po- uoado, não cesso de regalar este cor- po miseravel, como me não assom- bra aquelle hay do Senhor. *Ve vobis diuitibus qui habetis consolationem ve- stram?*

¶ S A B. Seneca carecendo do lu- me da fè & do adjutorio da ley da gra- ça, penetrou o que muytos Chris- tãos não querem entender, & disse q̃ auemos de viuer em o corpo co- mo quem não pode viuer sem elle; & que tem o honesto por vil o que muyto ama seu corpo; & que o aue- mos de meter no fogo, quando a dig- nidade, a razão, & a fè o requerer. Mayor sou & para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que pe- ra ser escravo de meu corpo. Quan- do nelle ponho os olhos vejo o cer- co em que està posta minha liberda- de. Nunca esta carne me compelli- rà a medo, nem a fingimento indig- no de bom varão, nunca por honra deste corpo mentirei. O vilipendio do corpo he liberdade do homem.

¶ A N T. Imitarão os S. Eremitas a solercia & industria dos caçadores que com hum caparão cobrem os ol- hos das aues de alenaria, porque se não inquietem vendo as sombras & figuras dos passaros, q̃ pelo ar voão: à este fim se forão morar longe de lugares pouoados, onde não ouuesse cousa da terra que vista cos olhos, ou percebida pelos ouvidos, podesse perturbar a meditação continua das cousas do Ceo.

In histor. relig.

¶ S A B I N. Theodoretto refere q̃ hum Anachorita por por incautamẽ- te os olhos em hum valle que cor-

ria pelo pè da sua cabana, atou a gar- ganta com hũa cadea de ferro, ao pei- to, & dali em diante não pode ver mais q̃ a terra propinqua a seus pès. S. João Chrysostomo, pera encare- cer a excellencia da vida dos Santos, & nobres Eremitas, deriuou as agoas de muyto longe, & disse que Plato moraua separado do pouo nos po- mares da Academia, plantando, en- xertando, regando as aruores delles, & comendo azeitonas em hũa pobre mesa sem nenhum aparato. E depois sendo captiuo, sempre foy semelhan- te a si mesmo; & não sòmente nam perdeo de sua gloria, mas esclareceo o Tyranno, que o teue captiuo. Aqui pòs hũa sentença este sancto Doctor que deueis guardar, & leuala com vos co pera o Ceo. A virtude, diz, não sò- mente pelo que faz, mas inda pelo q̃ padece, nunca permite que ella & os que a affligem, & perseguem, fiquem sem fama & titulo glorioso. De Pon- cio Pilato que crucificou o Senhor I E S V, se faz cõmemoração na pu- blica profissam da fè Catholica. Diz mais de Socrates que moraua no Ly- cèõ fõra de Athenas, & não tinha ma- is de seu que hũa capa de que vsaua no inuerno & verão, & mais tempos do anno, andando sempre descalço, & sem comer todo o dia, tendo sò o pão por mantimento, & conduto; & inda esta mesa não era de sua casa, se não de beneficio de seus amigos: & toda via viucndo nesta summa po- breza ficou mais illustre & glorioso, que el Rey Archelao a quem nã quis servir, solicitandoo muytas vezes q̃ deixasse o pobre Lycèõ & se viesse à seu seruiço. Alexandre Magno mouê do sua potencia contra os Persas, mã- dou perguntar à Diogenes (que nam tinha mais de seu que hũs panetes, cõ

Lib. 2. cõ- tra Vitu- peratores monasti- ca Vita.

Dialogo septimo,

que cobria o ventre & as partes se-
cretas) se auia mister algũa coufa del
le; & foy lhe respondido que nada.
Em fim Antiocho sempre a vida sim-
plez, & quieta, fora de fasto & super-
fluidade foy celebrada a tè dos cegos
Gentios. Epaminõdas Thebano cha-
mado â conselho, escusouse com di-
zer, que mandara lavar as roupas, &
não tinha outras que vestir. Por aqui
vereis, quanto esta maneira de vida
à te de gente alhea da verdadeyra re-
ligião & sanctidade foy sempre ve-
nerada. E para que tornemos aos A-
nachoritas, crão diz Chrysostomo,
como lumes clarissimos que reluzião
nas treuas & chamauão pera porto
quieto, & seguro os que lidauão co as
crescentes tempestuosas do mar des-
te mundo, & que de hũa torre alta &
remota, como do pharo de Alexan-
dria, leuantauão fachtas acesas. Mais
disse que sôs estes Anachoritas, resi-
dindo em seus moesteyros, como em
remansos & portos sossegados, vião
de longe como de lugar alto & do
mesmo Ceo os naufragios que neste
mundo padecião os mortaes, porque
sua conuersação era celestial & se pa-
recia muyto na bondade & limpeza
co a dos Anjos. Como entre os An-
jos nam ha enueja, nem hũs se infu-
nã com os successos prosperos, nem
outros gemem opressos de casos ad-
uersos; mas todos juntamente repou-
sam em gloria & descanso: assi nos
moesteiros & congregações regula-
res, nenhum he menor pola pobreza
nem mais honrado pola riqueza. Nã
ha ali meu, & teu, palaura fria que in-
quieta & peruerte todo mundo. Ou-
tras muytas & muy suaues coufas cõ
mentou este Doutor sancto sobre es-
ta materia, q̃ deixo por nam ser pro-
lixo; basta que chama à vida dos mõ-
jes Angelica.

¶ AN T. E porque lhe poem esse
appellido?

¶ SABIN. Se vos nam satisfize-
tes com o que escreueo S. Ioão Chry-
sostomo, ouui o que disse o venera-
uel Theodoretto Bispo Cyrense, não
distinguiu Deos a natureza Angelica
em machos & femeas; porque esta
diuersidade de sexo he de natureza
subjeita às leys da morte. O q̃ a mor-
te gasta & consume repara o honesto
matrimonio co a geração dos fi-
lhos. Ao homem mortal foy necessa-
rio o vso da molher instrumento da
do do criador para conseruar em al-
gum modo a immortalidade; mas
aos Anjos immortaes superflua fora
a variedade de sexos, pois nam podẽ
minguar nem fenecer, & sendo in-
corporeos, nam sam capazes de cõ-
gresso. Por isso criou Deos juntamẽ-
te a vniuersidade dos Anjos para po-
uor os Ceos, criando hum sô homẽ
& hũa sô femea que com seu sancto
ajuntamento pouoarão de homẽs a
terra firme & ilhas do mar; & por tã-
to se chamão em Grego Ageos, que
quer dizer, sem terra, por que nam
participão de fraqueza algũa terrena;
mas tem por officio nos choros ce-
lestiaes celebrar cõ hymnos seu Crea-
dor & negociar por seu mandado a
faude, & gouerno dos homẽs. Delles
diz S. Paulo, que todos sam espiritos
administradores, mandados em mi-
nistério, por causa da quelles que hão
de ser herdeyros do Ceo. A vida des-
tes spiritos angelicos imitarão os re-
ligiosos dedicados ao seruiço de Deos
porque recusarão a legitima mistura
de seus corpos, para sempre terem fi-
xo o animo na diuina formosura. E
alem disto renunciarão a patria, & os
pays, parentes, & amigos por empre-
garem todos seus pensamentos em

Deos

*Lib. 3. de
curatione
gracar. af-
fectionũ.*

Hebr. I.

*Lib. 3. cõ-
tra Vitu-
peratores,
&c.*

Deos & passarem ao Ceo seu coração. De maneyra q̃ desejando ver cõ a mēte a inuisiuel & inefauel formosura de Deos, desprezarã o fasto & gloria da terra. Destes religiosos estão cheos os cumes dos montes onde fabricarão em seu peito imagēs de philosophia, & piedade. Que vos parece a disputa deste venerauel Pontifice?

¶ A N T. Marauilhosa por certo, & com ella fico satisfeito. Dizei mais dos Anachoritas, se vos lembra algũa cousa & particularmente dos que morauão na Thebaide de Egypto que com sua sanctidade demonstraram, quanto faz mais pera bem viuer o espirito que o lugar. Fraca he a ajuda deste se falta a da quelle; & pouco pode prejudicar o lugar a vida sancta, onde o spirito nam falta. Loth em Sodoma foy sancto, & no monte, incestuoso. Nam dà o lugar fortaleza ao animo, pois o inimigo capital da geração humana residindo em os Ceos cahio delles: se o lugar podera salvar nam caíra Sathan de tam alto, como apontou S. Gregorio. Os Sanctos mōjes como veados sedentos, & tocados da herua, buscauão com ansia se afracar nos exercicios da penitencia, sem tornar pè atras, nem parar, as fōtes das agoas viuas, & corrião tras o caçador diuino que os auia ferido cõ as setas de seu amor.

*Hom. 9.
in Matt.*

CAPITULO VI.

Que o demonio nos diffulta a imitação da virtude, & paciencia dos Sanctos Anachoritas.

SABINIANO.

Santo Agustinho disse, que foy tão espantosa a vida dos Anachoritas em o Oriente, & no

Libr. 1. de morib. Ecclesie.

Egypto, que a algũs pareceo que se deuia moderar sua penitēcia & abstinencia, & que conuinha reduzila aos limites humanos: & diz delles q̃ cõtentes com pão, & agoa muito remotos da vista dos homens, habitauão terras muy desertas gozãdo do colloquio de Deos, & vnindo cõ elles suas mentes puras por amor & cõtemplação. E alapar louua o iustituto dos Cenobitas que viuião em cõuentos castissimos, gastando o tēpo em orações & conferencias cõ muita concordia, trabalhando com suas mãos & obedecendo a seus maiores. Destes se deue aprender a paciencia Christam.

¶ A N T. Quem fora hum desses bemaenturados que escaparão dos laços fermosos do mundo, & deram suas vidas a Deos. Infelice foy minha sorte pois segui os nortes dos filhos deste mūdo, & pus a Deos meu criador & redemptor em esquecimento, quando mais obrigado era ao seruir. O demonio architecto, & pay de mētiras me figurou & representou sempre a virtude em imagē horrida, & como cousa inacessiuel ma difficultou, facilitandome o vicio, pintando-mo com cores de brãdo, & deleitoso. Desta arte vsou com Eua, quando lhe persuadio q̃ era suauissimo o fructo daquella aruore de que ella nam auia gostado. Proposlho fermoso aos olhos, pera lhe meter em cabeça que era de suaue gosto. Aquem falarã verdade o que mentio a Christo nosso Senhor & affirmou que lhe podia dar quanto desejasse em a terra? Este he o que me fez chã, plaina, & apraziuel a via dos peccados, & aspera & fragoza a das virtudes pera dar comigo em o precipicio do inferno. Peruerter este inimigo o juizo de todas

das

das as cousas, não sò mentindo, mas
tambem encobrimdo. Das virtudes
não nos poem ante os olhos mais q̃
a cortiça & aspereza da sua primeira
vista, & encobrenos os gostos, deli-
cias, & sabores do spirito que debai-
xo della estão encubertos: dos vicios
pelo contrario sòmente nos represẽ-
ta algũa apparencia de deleyte com q̃
prouoca os sentidos, & esperta a cõ-
cupiscencia; escondendo os bocados
de Eua & amargosos fruitos que da
aruore da trãsgressã se colhẽ. Ora-
dor manhoso, que sòmente amplefi-
ca os pontos q̃ aproueitão a sua cau-
sa; & dos que lhe podem dãnar nam
faz menção algũa. Outro Balac Rey
dos Moabitas, o qual vendo a Balão
diuinador de hũ monte lançar ben-
ções ao pouo de Israel em lugar de
maldições; fello passar a outro lugar,
onde estando emboscado nam desco-
bria boa parte daquella gente nem se
podia recrear com a vista de tão fer-
moso espectaculo pera que por esta
via encuberta o quisesse maldiçoar,
& rogarlhe maos & infelices succes-
sos. Estes são os ardís daquelle astu-
ta Serpẽte. Sò nos mōstra a face das
cousas que nos podẽ enganar; & esta
orna, & pinta de cores, & matyzes
mui apraziueis com que cega nossos
juizos, & nos faz comprar tão caro
hum gosto tão vil & breue. Propõe
nos a superficie dourada do calice de
Babylonia; & aparta de nossos olhos
o presentissimo veneno que jaz de-
baixo della. Offerece aos incautos os
labios da mã molher, & figura de fa-
uos que estilão doçura; & com esta
encobre o fel das pirolas amargosas
que nos mete em casa. Bem nos aui-
sa o Spirito Sancto em a diuina Escri-
tura, que nos não fiemos da face fer-
mosa do Escorpião; que fuçamos da

sua venenosa cauda, porque prome-
te hũa couza na frontaria & primei-
ra vista; mas responde com outro na
saída, & despedida. O quem ouuera
deixado os prados floridos, & estra-
das reaes dos vicios aleiuosos; & sê-
guira os carreiros secos, e espinhosos
das virtudes onde està certo o desen-
gano. Quanto mais que muitas ve-
zes nos facilita Deos em o progres-
so, o que no principio parece impos-
siuel, & desigual a nossas forças. Re-
uolta acharão as Marias a grande pe-
dra que impedia a entrada do Moi-
mento do Senhor; assi tambem sem
muito trabalho saimos muitas vezes
vencedores dos impetos das tenta-
ções & perigos da concupiscencia q̃
em o principio nos parecião inuen-
ciueis, fogem na presença do Senhor
as ondas de nossos turbados animos,
& elle he o que nos tira a vontade de
peccar & suspende as forças da tenta-
ção, em as maiores occasiões.

¶ S A B. Em os difficultosos pas-
sos tomão os pays seus filhos fracos
nos hombros, & nos braços & fazẽ
q̃ com menos trabalho passẽ o mau
caminho do que passam o bom cos-
pès proprios: assi tambem o que he
mais trabalhoso em o caminho da
virtude, & paciencia Christam, Deos
como pay piedoso, com seu especial
socorro obra em nos, mas não sem
nos. Como Ayo de Ephraim, nas dif-
ficultades maiores nos leua nos bra-
ços & passa em seus hombros, & nas
menores sò pela mão, pera que com
nosso trabalho as vçamos. E daqui
vem, que tendo algũas vezes venci-
do os grandes impedimentos com
muyta facilidade, não possamos ven-
cer os pequenos sem grande diffi-
culdade; Pera q̃ entendamos donde
nos veyo o esforço cõ q̃ conquista-
mos

mos, & ouuemos victoria dos maiores. Ajunte-se à isto o que também nos quer desempedir & desembaraçar o caminho da virtude, pela via do deserto, & não pela terra de Philistim, onde podemos achar contradições & encontros maiores de nossos inimigos. De semelhante providencia vsa cos que tira do Egypto spiritual, isto he das treuas do mundo & cativo do demonio, por lhes facilitar, & desempedir o caminho da celestial Hierusalem. De sorte que não só galardoa os justos trabalhos, mas também misericordiosamente os alliuia, & nos esforça contra elles. Verdadeiro Ioseph que a seus irmãos nam só dà trigo que buscão; mas também lhe mete na boca dos sacos o dinheiro com que o comprão: não só nos dà o pão do Ceo, mas também o presidio da diuina graça com que se merece o pão da gloria.

¶ AN T. Singular doutrina he essa; mas que esperará hũ pobre hydropico, entreuado neste leyto, depois de gastar a farinha co mundo.

Oratio.7.

¶ SAB. Esperemos em o Senhor que he bom e misericordioso, e facil em perdoar. Não se pode esperar menos de hum Deos, cuja misericordia he omnipotente, & cuja Omnipotencia he misericordiosa. S. Gregorio Naziãzeno teue hũ irmão chamado Cesario, q̃ seguio a corte dos Principes, mas nẽ por isso desconfiou de sua salvação: & no Epitaphio, q̃ lhe fez, diz assi: O estudo da diuina Sapiencia como he excellentissimo, assi he difficilissimo, & não he pera muitos, se não pera lãs aquelles que da mente diuina forão antes chamados A qual fermosamente dà a mão aos que antes forão eleytos pera o seguir. Mas não faz pouco o que de propo-

sito segue a segunda sorte de vida, abraçando-se com a virtude, & bondade; & tendo mais cõta com Deos & com sua salvação, que co terreno resplendor. E lembrouos Antiocho que nos não chama agora Deos por vias tão difficeis como as que trilha uão os moradores do Ermo, & deserto da Thebaida, como atras fica dito.

CAPITULO VII.

Declara a quella palauras do Euãgelho, Qui vult venire post me, abneget, semet ipsum, &c.

ANTIOCHO.

BE Meftou no q̃ me lembraís; porẽ no Euangelho de Christo hà hũa linguagem que parece encarecer muyto a difficuldade da salvação: qual he o negar a sy mesmo, tomar a sua Cruz, ter odio a sua vida: & eu não sey quanta parte tiue nesta philosophia celestial; & parece-me isto proprio dos Religiosos de q̃ tratastes tegora.

¶ SAB. Essa he hũa Theologia de que muitos sabem muito, mas sentẽ pouco. A negação de si he a aue Feniz, dizem que a ha no Imperio dos Abexis, onde os ares são puros & liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Euãgelho mas o contrario: tem odio à Cruz, amor à vida, & obediencia aos appetites da carne. Viuemos a nosso labor & queremos agoas que sigão as marès, & monções de nossa vontade. O mais temeroso deserto que se pode imaginar he a negação de sy mesmo; & mais agora que os montes se encherão de herua, & estão cubertos de mato. Todos somos cor-

tesaõs

Dialogo septimo

têsaõs, os melhores ditos, as mais curiosas palauras são proprias de nossa casa, & quanto se trata no Paço sabemos nos pela posta primeyro que os seculares. Nossos olhos dão fê de quanto se vê nos theatros, nossos pés trilhão todas as praças, nossas vozes são ouvidas em as juntas mūdanas, & nossas mãos não perdoão à patrimonios: fugimos das honras pera as grangearmos, & nos offerecemos a outras mayores, & mostrando cotrajo & clausura que renunciámos a gloria do mundo a qual nelle estaua longe de nos, a seguimos com nosso fingido desprezo. Professamos a milicia da perfeição Euangelica; & logo nos implicamos em pretenções, & mergulhamos em cobiças, ambições, & cuidados terrenos. Cõ grã diligencia leuamos muros, sendo negligentes em melhorar costumes; sobpretexto de cõmũ utilidade, vendemos palauras aos ricos, & saudações às matronas. Cobiçamos couzas alheas, & cõ litigios requeremos as nossas. Nem somos crucificados ao mundo, nem elle o he a nos, pois que cegos co enganoso & aparente resplendor das mitras & dignidades, vimos às religiões com fingida humildade, não por fugirmos a vaidade do mundo, senão pera nellas buscarmos o mesmo mundo. S. Bernardo doendose disto, dizia, vejo o que me não doe pouco, muytos deixada a pompa do mūdo aprenderem soberba na eschola de humildade, & serem mais soberbos à sombra & abas do mestre manso & humilde, & mais impaciētes no Claustro do que erã o em o mūdo: & sendo em sua casa tidos em pouca cõta, quererem na casa de Deos serem tidos em muyta, & ja que nam merecerão lugar onde as

honras são procuradas de muitos: pelo menos pareção honradas onde são menos prezadas de todos, & achẽ sendo dantes famintos & pauperremos dilicias, & riquezas, onde os ricos achão trabalhos & pobreza. Não sey se hã no mūdo mōr abusam, q̃ ser soberbo & cobiçoso, no estado de pobreza & humildade, quem o não era em o da riqueza & vaidade. Não andarão os Romanos tão occupados em descubrir o mundo, quanto nos andamos em buscar a nós. Poucos & muy poucos são os que domão a altieze de seus animos, q̃ sofream seus appetites, & se deixão leuar do imperio da razam. Eu tenho por certo q̃ hũ dos altos themes que ha no Euangelho do filho de Deos, he este: O q̃ quer vir apos mĩ, negue asy mesmo, & tome sua Cruz às costas, & siga-me. Mete-se o mundo entre aquelles que dizem & juram que o renunciarão: E assi serà, mas eu vejo os brios de sua propria vontade muy viuos, & que não perdem hũ fio della, nẽ arisco de sua vida. E isto he o q̃ me martyrizo a minha. Ia deixara a conuersação dos homẽs, pela das feras, por não ver altieze no peyto da quelles, que co seu nome & habito estampão humildade aos olhos do mundo. Queixandose hum homẽ a Sócrates & dizendolhe, que se auia apartado da familiaridade da gente, & que nẽ por isso achaua mais quieto seu animo; Perguntoulhe o Philosopho se quando deixara a conuersação dos homẽs, & fugira pera a solidade, leuara asy consigo: & respondeolhe elle que si, inferiò Sócrates, logo não estuas sô, mas acompanyado & o peor he de mã cõpanhia. Primeiro ouueras de deixar ati mesmo, isto he tua propria vontade, pera te poderes

poderes quietar & melhorar em a vida. Os que dizemos que deixamos o mundo, não aproueitamos nos costumes, porque trazemos a nós & o fim d'elle com nosco. Isto digo por mim que sou ecclesiastico, & sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem a minha profissão. Não sei que cousa he essa que me perguntaes porque nunca a experimentei. Sou prégador composto per arte falo muytas cousas boas, & escolhidas que recolhi da lição dos Santos: mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos.

¶ A N T. Deixay de acusar a vós mesmo. Os homêes que tirão a si seus diuidos louvores, parece pretenderê que outrem os ponha sobre elles em dobro. Não nego que a humildade he virtude propria & natural dos magnanimos, que não olhão baixesas, mas poem os olhos em cousas altas; donde lhe vem o conhecimento de suas pouquidades. Sumense em hum abismo, anichilanse, ferrão os olhos, & não sofrem o resplendor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. E porem inda que fujão seus louvores, a sombra he companheiro inseparavel do corpo, & o nome esclarecido da honesta, & fermosa virtude, mas passando por dilações de claraime as palauras citadas do S. Evangelho.

¶ S A B. Faz agrauo ao homem honrado quem o louua no rosto. Cõ tudo quero satisfazer a vossa petição. Hum dos fins principaes que Christo pretendeo morrendo, foy q̃ morressemos nos com elle, para que cõ elle resurgissemos novos homêes. Este beneficio de sua morte pregarão, & replicarão os Apostolos, & escreverão em suas escripturas sanctas. S.

Pedro diz, Christo leuou nossos peccados em seu Corpo, & pagou nelle *1. Petri 2.* sobre o lenho da Cruz as penas que *3. & 4.* nos mereciamos. O fim foy porque morrendo nos pera os peccados, viamos para a justiça & pera o servir pois per meio de suas chagas fomos curados das nossas. Christo morreo hũa vez por causa de nossos peccados o justo pelos injustos, pera nos offerrecera Deos mortificados na carne & resuscitados no espirito. Pois que Christo sendo nosso Principe, & nossa cabeça, padecco por nós em sua carne, & por estes trabalhos veio â gloria que nos Ceos possue, & com estas armas de sofrimêto vêceo seus imigos; Iusto he os que professamos ser vassallos, & discipulos seus, nos armemos do mesmo proposito, & vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza & innocencia de vida, & arma impenetrauel he a paciencia Christã. Ninguem pode dânar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padese em seu corpo, & morre com Christo, cessa dos peccados & morre às payxões humanas, pera que morto com Christo, o tempo que lhe fica de vida no misero corpo, todo o viua segundo a vontade de Deos, & d'elle sô deseje servir. Bastalhe auer gastado a vida passada como Gentio seguindo a propria vontade, & torpes desejos das payxões da gula, luxuria, & idolatria. Tudo isto he de S. Pedro.

CAPITULO VIII.

Sobre o mesmo thema.

A M E S M A doutrina tratou São Paulo, & disse assim: *Ad Rom. 6.* Irmãos nam creo ignorades

rardes que todos os que somos baptizados em nome de Christo, morremos juntamente com elle pera os peccados, & não sòmente morremos, mas somos sepultados, com elle no mesmo baptismo. Esta morte & sepultura obra em nós pelo baptismo à morte de Christo, & assi nos he significada & representada no mesmo Sacramento. Como Christo morreo & foy sepultado; & depois resurgio de antre os mortos per potencia do Padre: assi nós à semelhança de Christo façamos outro tanto em nós mesmos; & morrendo pera os vicios da vida passada (como o professamos no sacramento do baptismo) resurgamos com elle em nouidade de vida. Isto he enxerirmonos com Christo representar em nós a vida sua morte, & resurreição, morrer à semelhança de sua morte & resurgir à semelhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez; & resuscitado, nam tornou a morrer outra vez; & nós mortos hũa vez pera os peccados, & resuscitados em noua vida, não tornemos mais a morrer. Esta he a doutrina de São Paulo: Morreo o corpo quando a alma se aparta d'elle; morre a alma quando se aparta Deos della pelo peccado. Mas ha outra morte mystica. Em cada hum de nós ha dous homẽs; a hum dos quaes chamão os Apostolos homem velho, & ao outro nouo. O primeyro he homem carnal, formado à imagem do primeyro Adam, & da corrupção que d'elle nos veio quasi de juro hereditario: o segundo spiritual, formado a imagem do segundo Adam que he Christo, & da renouação do espirito que pelos seus meritos recebemos. E assi quando fugimos da quella corrupção, & seguimos esta reno-

uação deixamos à nos mesmos. O homem tomado em si como nasce do ventre de sua mãy fora da graça de Deos, chama-se homem velho filho do primeyro Adam; & deste homem nos despe o baptismo: mas depois que recebe o espirito de Deos, & se altera, & muda em noua vida, nomease nouo homem feito a imagem de Deos, do qual nos vestimos em os sacramentos do baptismo & penitencia. A esta conuersam & mudança chama a Scriptura morte do homem que antes era & appellida o que dantes era em nos outros, homẽ velho; & velho Adam porque he propria feitura de Adam, isto he, não do que teue Adam de Deos, mas do que elle fez em si por sua culpa, & engano do demonio. Toma tambem nome de vestidura velha, porque sobre a naturez que Deos pos em Adam, se reuestio elle depois com esta figura, & fez que nos outros nascessemos reuestidos della. Nomease outro si imagem de homem terreno, porque aquelle homem que Deos formou da terra, se transformou nella, por sua vontade, & qual elle se fez. então, taes fomos nos depois gerados. Este he o homem velho que Sam Paulo nos manda despir, vestindonos de Col. 3. nouo. E para isto ordenou Christo que se fizesse em nos hũa representaçam de sua morte & de sua noua vida, & que desta maneyra feitos semelhantes à elle, influisse como em seus semelhantes o que responde à sua morte, & à sua vida. A sua morte responde o morrer da culpa, & à sua resurreição o viuer da graça. O entrar na agoa do baptismo, & o summirmonos nella, he como ficarmos aly mortos & sepultados ao modo que Christo morreo & foy

Rom. 6. & foy sepultado. Em o Baptismo diz Paulo, sois sepultados, & mortos juntamente com elle. E pelo consequente o sair depois da agoa he como sair do sepulchro, & viuer vida noua. O que parece por de fora he representação de morte & vida, mas o que passa por dentro secretamente he verdadeyra vida de graça & verdadeyra morte de culpa.

¶ ANT. E porque podendo esta representação de morte fazerse por outras muytas maneyras, escolheo Deos a da agoa.

Lib. 4. cp. 7. ¶ SABIN. Cypriano aponta esta causa, *Cum ad aquam salutarem atque ad Baptismi Sanctificationem peruenit scire debemus, & fidere quia illic diabolus opprimitur & homo diuina indulgentia liberatur. Nam sicut Scorpij & Serpentes qui in sicco preualent, in aqua percipitati, preualere non possunt; aut sua Venena retinere: sic & spiritus nequam permanere ultra non possunt in hominis corpore in quo baptizato & sanctificato incipit Spiritus Sanctus habitare.* Como se differa. A culpa que morre nesta imagem de morte tem condição de peçonha, como a que nasceo da mordedura da Serpente. Couisa sabida he que a peçonha das Serpentes se perde na agoa, & que as bichas a deixão primeyro que nella entrem, assi que morremos em agoa, pera que morra nella o veneno de nossa culpa, & disse esta morte mystica, porque he morte em mysterio, ou representação; que nella não morre o homẽ, segundo à natureza, nem parte sua; mas na mudança que faz morrem algũas cousas nelle que antes uiuião, & elle em sua mudança representa a morte que Christo de verdade padeceo quando morreo em a Cruz.

E isto quer dizer São Paulo na aquellas palauras: Quam differente sahio Christo do Sepulchro & resurgio: do que entrou nelle depois de morto; tão mudados deuemos sair do baptismo & penitenciado que eramos antes de os recebermos. Tanta mudança deue fazer o homem em si quando se conuerte pera Deos, que possa dizer, Eu ja não sou eu. S. Paulo depois de sua conuersão, parece que desconhecia a si mesmo, & não sabia distinguir se viuia a vida que dantes sohia, ou não. E o que Sam Pedro & Sam Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo: & tambem Sam Paulo lhe chamou mortificação & destruição do homem velho, ou do homem de fora, dizendo: inda que assi seja que o homem nosso de fora, se corrompa, & destrua; todauia o homem de dentro, de dia em dia, & de hora em hora se renoua.

Ad Gal.

2. Colloss. 3.

2. Cor. 4.

CAPITULO IX.

Responde a certa duuida que propõe Antiocho.

ANTIOCHO.

MVYTA S cousas tocastes que não entendi bem. Dissestes, que o homem sahia renouado pelos sacrametos do baptismo & penitencia: & agora dizeis com S. Paulo que renoua de dia em dia.

¶ SABIN. Hũa couisa he deixar o enfermo de padecer febres, & outra recobrar as forças que perdeu co a enfermidade. A primeira cura do medico tira a causa da enfermidade, o q se faz por remissão de todos os peccados: & a segunda tira a fraqueza

que as febres dos peccados causarão. O que se faz pouco a pouco aprouei-
tando na renouação per boas obras,
& fugindo de occasiões perigosas. Posto que conualeçamos de hũa gra-
ue doença, se sabemos que a região,
o lugar, os ares da terra, & agoas fo-
rão causa della, offerecidos & arris-
cados ficamos à mesma enfermida-
de, em quanto nos não mudamos do
tal lugar: assi tambem dado que pelos
sacramentos nos seja perdoada a cul-
pa; se dêtro ou fora de nos fica a mes-
ma occasião & reliquia que a gerou,
& nos trouxe ao peccado; não esta-
mos longe de recair nelle. Sempre o
peccador será engorlado na confis-
são, tibio na penitencia, fraco no pro-
posito, recaidido nos appetites; sem-
pre terá spirito de terra, & affectos
do mundo em quanto não arrancar
de si as reliquias de suas culpas, & nã
fugir das occasiões dellas. A peniten-
cia assi corta pelos peccados, que não
tira os maos habitos, os quaes dada
& offerecida à occasião produzem
seus actos. Como a chaga depois de
curada com hũa mezinha, deixa no-
doa, que para se desfazer pede ou-
tra: assi a culpa inda que perdoada,
deixa em a alma hũa mà inclinação,
& fraqueza, que depois de recebidos
os sacramentos, ha mister curada cõ
outro medicamento. Quem pecca
em muyto falar & murmurar depois
de fazer confissão, & penitencia des-
te peccado, tenha silencio, & não fal-
le inda que o possa fazer sem culpa.
Sempre taramelêa a lingua que se
costumou apraguejar. Quem na re-
ligião não guarda este regimento, cõ
figo tem inda o mundo, não se re-
noua de dia em dia, por mais occa-
siões que lhe ficassem fora della. Pri-
meyro se coa o Reubarbo por hum

ralo, & ficando as fezes de fora, sô
o fino delle entra em as mezinhas:
assi quem entra no Moesteyro sem
deyxar os maos costumes que tinha
fora delle, deixa as fezes do mundo,
os seus embarços, obrigações, &
ocasiões mundanas; mas o fino del-
le là vay, & consigo o leua. Isto he a
 vaidade altiueza, ambição, murmu-
ração, & o que o mundo chama pen-
samentos. He engano cuydar nin-
guem que o habito roto & remen-
dado carece de soberba; antes de bai-
xo delle pôde estar mais viua, & ser
peor de curar. De baixo de humilia-
ções religiosas, & accidentes de vi-
da perfeyta, se achão às vezes por fal-
ta de mortificação, pensamentos tão
vãos, que sendo ventos & corren-
tes, seria mais perigoso nauegar por
elles que dobrar o cabo que se diz
de boa Esperança. O que he manifes-
to indicio de animo secular. São Ber-
nardo diz das taes pessoas religio- *Serm. 16.*
sas que o seu habito não he merito *in cant.*
de nouidade sancta, mas cuberta de
velhice antigua, que não despirão o
homem velho, mas que o paliarão
co o nouo. Diz mais que pretender
da humildade louuor, não he virtu-
de, mas subuersão da humildade. O
verdadeiro humilde quer ser reputa-
do por vil & nã louuado de humilde,
folga com se ver despresado, & sô
nisto he soberbo em menos prezar
seus lououres. A mortificação das
payxões & mãs inclinações he ne-
cessaria à todo Christão. O Ecclesias-
tico diz, Todos os justos são filhos *Cap. 3.*
da sapiencia, & a geração delles he a-
mor & obediência. E sabido he que os
fructos da justiça sam dous, amor de
Deos, & obediencia à sua vontade, &
pera cumprir com esta ha mister dar
de mão à nossa propria que he o offi-
cio da

cio da mortificação. O insigne Patriarcha Iacob foy chamado Israel, & ficou forte cõ Deos, depois que se lhe *Genes. 32* enmurcheceo & secou o neruo da sua coxa: quando Deos quer confortar & roborar nosso espirito, seca & mortifica os membros de nossa carne. Nã comião por esta causa os filhos de Israel o neruo, significando que os verdadeyros Israelitas não estribão em suas forças nervosas, nem se deixão levar do impeto furioso de sua desordenada vontade; mas confião na virtude de Deos & segue seu lume, & guia, & assi vencem a Deos, & sam fortes lutando com elle. Esta mortificação, he a Cruz em que Christo nos manda crucificar nossos appetites & affeições. S. Paulo dizia, Os que sam de Christo crucificarão com elle sua carne & as concupiscencias della com todos seus vicios. Esta linguagem do Senhor, como declara Theophylacto quer dizer, que como os crucificados se não podem mouer, nem dobrar, porque estão atraueçados de duros crauos, assi deuemos mortificar nossos peruerfos desejos, & concupiscencias de modo que não possão fazer o que lhe he prohibido pela ley de Deos. *Gal. 2.* *In Luc. 23.*

CAPITULO X.

Da negação de si mesmo.

ANTIOCHO.

SE assi me praticardes de raiz aquella palaura do Senhor, O que quer seguir-me, negue-se a si mesmo, ficarei muy satisfeyto.

¶ SAB. Iã isso està affaz declarado se me vos tendes entendido. Pela li.

berdade conhecemos quanto a natureza do homẽ excede a dos outros animaes: segundo a qual foy criado a imagem de Deos; por isso negarse o homẽ a si mesmo, tanto monta como subjeitar de todo sua propria vontade ao arbitrio alheio. He tambẽ negar o homẽ velho não autorgando com seus desejos, & perturbações, nẽ se regendo por seu juizo, se não pelo espirito de Christo & pela ordem de sua ley: & o que isto faz juntamente toma sua cruz às costas, & nella crucifica a carne, & todas as desordẽs de sua concupiscencia. Nisto punha São Paulo sua gloria, & contentamento, *Galat. 6.* dizendo: Deos me guarde de por minha glória, se não em a Cruz de IESV Christo, por amor do qual o mundo està crucificado, & morto para mim, & eu crucificado & morto para elle. Quer dizer: o mundo não faz mais caso de mim, que de cousa morta (q̃ he o mais que hum homem pode dizer) & eu o mesmo caso faço delle: nẽ seus males me acouardão, & remorisão, nem seus fauores me aluorã, & erguẽ o peito peratudo, & contra tudo o q̃ ha navida me basta sò IESV Christo. De maneyra, q̃ pouco nos aproueitara fugir para os desertos de Palestina, se leuarmos a nós cõ nosco porq̃ iremos mal acõpanhados. Negaremos a nós mesmos, se renũciarmos nossa propria vontade, & não nos deixarmos levar dos auessos da concupiscencia do mundo, & suas riquezas, a qual dana mais que a substancia, & fazenda q̃ se possuiue, pois a principal causa de esta se auer de fugir, he nunca, ou apenas se possuir sem amor. Facilmente se apega, & affeição o coração humano ao que frequenta & tras entre mãos. O que acorda deixar tudo, deixe a si principalmente,

se quer seguir aquelle Senhor que se exinano por amor d'elle. O que renuncia tudo o que têm, & não renuncia os maos habitos, não se nega a si mesmo. Couse miseravel he auer leuado os trabalhos da pobreza, & nua, & por vicio da vontade deprauada perder os seus fructos. O odio tomado em boa parte que Deos nos mandater a nossas almas, he não obedecer ao affecto animal; mas dirigir todas nossas obras pela regra da recta razão. Ama sua alma para sua perdição o que solta a redea a suas concupiscencias, & come dos fructos vedados pela ley sanctissima do Filho de Deos. O odio sancto que os verdadeyros, & legitimos Christãos cõcebem contra sua carne, & appetites sensuaes, lhes faz tratála, não como lhe pede seu gosto, mas conforme a vontade de Deos. Conuem arrastála & pola em subjeição do spiritu. Porq se a quisermos animar sentiremos suas rebeldias, & contumacias; muyto á nossa custa. Quem corrará sem piedade por seus maos appetites, carecẽdo deste sancto odio? Ninguem dá duro golpe na cousa que muyto ama. Conforme a esta doutrina he a vida dos religiosos, & seruos de Deos, q renũciarão as pompas, & affagos do mundo, & regalos do corpo, & seguirão as asperezas dos ermos, & mosteyros; & que com Christo nũ se poserão em a Cruz, obrigandose a suas leys, castigando com trabalho seus corpos, & mortificando com elles as payxões da carne que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos na vida presente áqlles que ama como filhos. E como vos dizia a consideração da vida dos semelhantes he gentil meio para alcãçar a paciencia Christã.

¶ TANT. Que dizeis ao mundo q chama sanctiloes, & hypocritas aos q se querem arrimar a essa doutrina euangelica, que praticastes?

¶ SAB. A fineza da vida Christã; o Evangelho em q nos hauemos de saluar consiste em soffrermos cõ paciencia as sem razões qo mundo nos faz com titulo de justiça; tendo nos por perdidos quando nos ganhamos. Dizia o Senhor a seus discipulos, se vós foreis do mundo, elle vos fauorecẽra, mas porque viueis, & seguis outros nortes, & tendes diferentes cõceitos, por isso vos aborrece, & cõtraria. São do mundo, & por isso falão d'elle, & o mundo os ouue. Sendo isto assi por muy suspeita se deue ter toda a virtude que o mundo agasalha, & fauorece, porq seu officio he contrariar todo o bem. Como na agoa que vay cortando se enxerga vir a barca contra marẽ, & em quanto se não vê marulho na proa ao cortar da barca sempre se julga que a marẽ nos tras, ou leua; assi quando eu vejo q o mundo recebe bẽ nossas obras, sem lhes fazer contradicção algũa, entendendo q somos dos seus. Que não he elle tal q louue os bõs propósitos, & sanctos desenhos. Aueis de ouir he beato; he grande hypocrita se tornar pẽ atrás. E como então se vê, quanto pode o vento prospero, quando cõtra marẽ faz voar a barca: assi então se vê a cõstancia dos bõs propósitos, quando passa auante, & rompe pelos contrastes dos mundanos, zombando de seus juizos temerarios. A primeyra virtude do Christão he telos em pouco, & lembrarse sempre do q disse o Apostolo se tratara de agradar aos homens, não fora seruo de I E S V Christo.

Ioan. 15.

Galat. 1.

(.?)

C A P I.

CAPITULO XI.

Louvores dos Martyres, Mestres da paciencia Christam.

ANTIOCHO.

HA outras cousas que ajudẽ, & aproueytem pera conseguir o sofrimento, & tolerancia necessaria a todo o Christão?

¶ SAB. Se tanto mouem pera serem imitados os exemplos claros, & illustres dos homẽs pios, que renunciado o amor das delicias, e seu grao & sangue nobre, se abraçarão cos rigores, pobreza, & cruces: quanta parte serão pera isso os dos Martyres generosos, & tryumphaes, q̃ por defender a gloria, & fermosura da verdade Euangelica, com sua morte glorificarão o filho de Deos, passando primeiro por todas as inuenções de tormentos, & cruezas que a composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta he, buscarem os Tyrãos contra elles, outra pẽna mais cruel que a morte, tendo por mais graue que ella, a vida concedida à dõr. Exclamação he de Claudio.

Proh. seruiõ ense

Parcendi rabies, cõcessaq; vita dolori.

A este proposito dizia S. Hieronymo: O manhoso imigo com exquisita diligencia buscava vagarosos tormentos pera a morte, porque desejava degolar as almas, & não os corpos & assi não permitia que morressem os que desejauão morrer, como diz Cypriano.

¶ ANT. Vejous geyto pera quererdes passar sumariamente, por esse themaglorioso. Pola hora em que estou vos peço que o repitaes de longe com todas as particularidades que vos lembrarem.

¶ SAB. Indã q̃ os feytos dos valerosos Soldados de Christo serão tão admirauẽs q̃ faltarão engenhos pera os perceberem, & aos engenhos palauras pera os porem em memoria: tentarey o que me pedis. Tratando o Señor de ordenar na terra hũa escola de Philosophia do Ceo, elegeo primeiramente Discipulos que della fossem ouuintes, & ficassem em sua absẽcia seruindo de Mestres em todo mundo: & por esta via, o grão da mostarda, minimo entre todos os das outras plantas crecesse, destes pequenos principios, & se fizesse hũa tamanha aruore q̃ chegasse cos seus ramos aos fins da terra. E porque esta celestial Philosophia, não auia de estribar tanto no estudo & ingenio humano, quanto no magisterio, & inspiraçã do spirito diuino, cuja preparação he não a inchada sapiẽcia da carne, mas a profunda humildade do coração: não escolheo discipulos nobres, & sabios ao juizo do mudo, mas plebeos & ensipientes. E não sò pera o officio Apostolico, o mais alto que ha na sua Igreja, mas tambem pera outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homẽs. O primeiro Principe que levantou no seu pouo foy Moyses, q̃ penetrando os intimos do deserto andaua sollicito em buscar bom pasto com que refizesse as ouelhas de seu sogro, quando Deos o sublimou à tão grande dignidade. Buscando andaua o vil, e pobre Saul as asnas de seu pay quando Deos o mandou vngir & leuãtar por Rey do seu pouo. Minimo era entre seus Irmãos Daud, & em pastar ouelhas se occupava, quando foy chamado ao Imperio Israelitico, & dotado de espirito prophetico. Pescando & refazendo suas redes esta-uão os homẽs de Galilea, quando o

Senhor os chamou pera luminarias do mundo, & colunas da sua Igreja. Sollicito em cõtar os ganhos de seus cãbios, & assentado ao telonio estaua o publicano, quando Christo o escolheu pera Apostolo, & Euangelista. Quem não pasmarã considerando estas eleições de Deos, & os decretos, & conselhos de sua sapiência? Bern se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumẽtos tão improprios segundo o juizo da humana prudencia, sayo com tão difficultosas emprezas. Que obra mais gloriosa que vencer o mancebo Dauid defarmado sò com seu cajado, & funda, o Gãgante Golias, guarnecido de armas brancas, & exercitado no vso dellas? E Sansam com hũa queixada de aĩno matar mil Phylisteos, & desbaratar hũ poderoso exercito? E hũa mulher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E huns poucos de pescadores rudos, & pobres, sem sapiencia & oratoria humana conquistarem toda a sapiencia do mũdo, e do demonio: assolar as aras & tẽplos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade, & plantar em seus corações, coa prẽgação do Euangelho, a fẽ & ley de Christo crucificado & sua limpíssima Religião, reprimidoras das imundicias da carne, & toda chea de piedade? E assi posto q̃ todas as cousas criadas testifiquem & declarem o alto nome de Deos & a grandeza de sua potencia: com tudo esta obra cõ que encheo da fama de seu Sãto nome, o vniuerso, persuadio à todas as nações que o celebrasse, & encarecesse muyto mais, como Dauid o auia prenunciado, dizendo, *Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem, &c.* Querẽdo pois Christo subir aos ceos, man-

dou à seus Discipulos que diuulgassẽ pela terra a todolos mortaes o Euangelho do Reyno de Deos, Pay de todos & hum mesmo pera todos, cuja piedade & graça abrange a toda geração humana, & tanto se estende & dilata, quanto sua potencia, & sabedoria. E por isso se chama a fẽ de Christo Catholica, isto he vniuersal, porq̃ he de todas as gẽtes de todo sexo, de toda a condição, & contem todas as cousas necessarias pera conseguir a saluação. E pera que esta pregaçam mais facilmete corresse pelo vniuerso, proueo Deos, que a mayor parte delle, esteuesse sobjeita ao Imperio Romano, pera mais facil passagem & cõmunicação entre os homẽs. Ajudaua tambem este negocio a lingua cõmũ, porque quasi todas as nações da jurdição Romana, falauão latim, ou Grego. No anno vinte & quatro antes do Nascimẽto de Christo, era Octauio Cesar Augusto absoluto Senhor dõ mundo, cognominado Cesar por respeyto de seu Tio Iulio, & Augusto por lisonja, como se fora mais que homẽ; & os Romanos lhe tinham dado nome perpetuo de Emperador. Começarão se de gouernar as prouincias per legados consulares. & ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, & trato, tudo em Hespanha era Romana, Nem Plinio calou esta disposiçao do mũdo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias em tempo de paz, bonança & prosperidade, & do Principe das artes, quando o mar estaua aberto a todos & era navegado de todos por respeito do ganho & mercancia, & não por causa das sciencias. Pera este negocio tam arduo escolheu Deos Ministros, que segundo a razão humana, parecião pera

Marc. vi

Lib. 2. histor. Naturalis.

pera elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza & baixesa do mundo, pera derribar sua fortaleza & altiueza. como disse S. Paulo de hũ grande artifice he, com instrumento menos apto fazer obra q̃ o outro cõ o aptif siuo não pode fazer. De Appelles se lê que com hũ caruão pintou tanto ao natural à quelle que o veyo conuidar pera a mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo o reconhecião nelle. Estãdo pois o mudo cheo de engenhos & doutrina, ornado de muita Eloquencia & excellẽte Oratoria, no fũmo da potencia humana, enuiou o Señor seus Discipulos poucos, simples, & rudos, sem armas sangue & potencia, prẽgar a Cruz & seus mysterios aos eloquentes, aos philosophos, às legiões, & aguias soberbas dos exercitos Belicosos; por não poderem dizer que forão enganados & persuadidos com arteficio rectorico, cõ artes & sciencias: ou oprimidos com potencia humana à q̃ não poderão resistir. Também nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, conuinha auer singular humildade, porq̃ não attribuissem seus grandes feytos & milagrosas obras a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas descõfiados de sy & dos presidios da terra pendesse do Ceo & sò do presidio diuino teuesse dependuradas suas esperanças, E porque não desprezassem a baixeza & vileza dos outros, lembrados da sua, communicassem a todos aquella mãfidão, & misericordia, que do Padre eterno alcançarão, & de seu filho aprenderão.

CAPITULO XII.

Prosegue os lououres dos Apostolos & Martyres de IESV Christo.

SABINIANO.
NA M conuinha tambem q̃ nos primeiros fundamentos da Cidade de Christo se mysturasse algũa cousa do edificio da cidade do Demonio, quero dizer soberba insolencia, & arrogancia mūdana, porque nenhũa cousa menos quadraua, que inchação, & altiueza no edificio do humilde Senhor. E pera que os Apostolos se costumassẽ a inuocar o socorro de Deos, & a elle recorrer em suas angustias: & a verdade da doutrina fosse mais pura; deu lhe por aduersarios os grandes Principes e celebres philosophos, & quasi todos os poderosos da terra. Pelejaũo muitos contra poucos, sòs & desamparados de todo presidio excepto o diuino, E a guerra era cõ odios, & enuejas, furias rayuosas, maldições, falsas accusações, opobrios, contumelias, carcereis, açoutes, & tormentos nunca vistos. Aos que seguião a doutrina Christã propunhão os Tyrannos ante os olhos, infamia, ignominia, pobreza extrema, Cruz, & morte cruel. E he de notar, que como pera aprẽgação do Euangelho, escolheo Deos o Imperio Romano, assi tambem o escolheo pera os martyrios de seus Discipulos: porque nã teuessem Reys a que se acolher, tendo os Cesares Romanos cõtra sy indignados, que erão Senhores de tudo. Foy isto ordem & artificio de Deos, porque a Religião Christã não deuesse nada ao mundo, & conhecesse que seus crescimentos vinhão do mesmo Deos, & delle sò procedia o acrecentamento della, à pezar dos mūdanos & de todas suas violencias. Quando se lançauão os primeiros fundamentos à Igreja de Christo, affaz Chrys. H. negoceou o Demonio cõ suas astu-

Ad pop. & Tertul. Apologético & his tor. Eccle. lib. 2. c. 2. cias, entrar nelles apraçaria, & acabou Tyberio Cesar escreueffe ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, & por vôtade de Alexandre Seuerio. Mas todos seus cuidados & ardís ficarão frustrados. Porque se Christo fora referido no numero dos seus fallos Deoses parecera que tinha a diuindade de merçe dos Emperadores Romanos: & a religião que he fuma do filho de Deos, não fora crida, & recebida por tal, se não por hũa das boas daquelle tẽpo. Conuinha logo, pera ser conhecida sua virude & excellencia, q̃ fosse examinada, & exercitada com todas as cõtradições calūnias & furias do mũdo. E ja então começaua de espraiair seus rayos a paciência Christam, pera a qual vos eu estou animando & exhortando. Os Gentios colligirão algũs exemplos de Philosophos & de homens fortes & militares exercitados & calejados nos trabalhos, como sabereis dos Historiadores Romanos, & de Seneca, Plutarcho, & Valerio Maximo: porem os exemplos q̃ dos nossos temos, são infinitos. Quẽ contará as cruces que padecerão cõ inuenfiuel animo os mininos, as virgẽs delicadas, & os velhos decrepitos pela gloria de Christo? Sendo os tormentos, porque passarão taes que mouião à cõpaixão aos mesmos inuentores, & autores delles. E cõ tudo o sangue dos nossos Martyres nã se derramaua sem fructo, antes dehũa sò gota se leuantauão muitos Christãos. Parece esta a expressa verdade da fabula de Cadmo, filho de Antenor Rey de Phenicia, que semeou ã Boecia os dentes de hũa Serpente donde nascião companhias de caualleyros armados. Grande he a potẽ-

cia da verdade que preualece contra os engenhos, astucias, solercias, fraudes, infidias, & fições de todos os homens: & de tudo per sy mesma se defe de: & assi a religião Christam quanto mais foy combatida da pertinaz furia dos Demonios, & dos Tyrãos: tanto das sangocentas batalhas saio mais forte, mais fermosa, & mais acrescentada. Roma por espasmo de mil, & duzentos, & oitenta & sete annos que passarão des de sua fundação, tẽ o Imperio de Iustiniano Augusto, pretendeo ser Senhora do vniuerso; & nunca de todo o foy, por mais que conquistasse à força de braço & ferro: mas Christo conuerteo todo ã muy pouco tempo, com armas de amor, effusão de sangue dos seus, e seu. Morrerão os Martyres banhados em seu sangue: mas triumpharão, & vencerão: porque na guerra que Deos quer, vencedor he o que morre, & vencido o que fica viuo. Nẽ isto deue parecer estranho aos Gẽtios pois differão algũs Romanos escriptores, q̃ Attilio Regulo, morto pelos Carthaginenses à força de tormẽtos, fora vencedor dos mesmos que o matarão sem razão & justiça: & outro tãto differão Gentios de Eẽnò Eleates, & de ourros que forão dados à morte indignamente. Mas a verdade he, que muyto poucos exemplos podem apontar de varões excellentes, que de seu proprio motu possessem a vida pola verdade & justiça: & destes he certo que algũs fugirão, se poderão. De Anaxagoras sabemos, que fugindo escapou da morte & Attilio por amor da gloria vaníssima tornou ao carcere, & se offereceo à todas as pẽnas: E de Socrates se crẽ, q̃ dissimulou o que sentia dos Deoses, quando respondeo em juizo à quem
o accu-

Lib. I. c. 7

o accusaua. E se os dous Irmãos Carthaginenses chamados Philenos, soffrerão ser enterrados viuos, foy por ampliar os termos da sua patria, façanha, como diz Pomponio Mela, maravilhosa & dignissima de memoria. E o que fizeram Curcio, & os Decios, foy por piedade da patria. Mas com animo alegre, & constante soffrer a morte, & ir pera ella co peyto firme, sem fugir, sem dissimular; & isto pela verdade Christam, foy nouidade que Christo trouxe do Ceo, inflamando os corações pios com chamas increiueis de charidade que lhes fazião estimar mais a Deos que sua propria vida. O q̃ não fizeram algũs Christãos sômete, mas mil côtos demilhões delles, cousa q̃ se deue attribuir à grandissimo milagre, & a omnipotencia do filho de Deos.

CAPTULO. XIII.

He proseguimento do Thema proposto.

Colos. I.

QVis o Señor que como elle cõfirmara, & estabelecera, com seu sangue precioso, a Religiao, & Euangelho que trouxera do Ceo: assi os seus co derramamento do seu lhe dessem clarissimo testemunho. Porque justo era que os trabalhos da cabeça redundassem nos membros, pera se comprirem as afflições de Christo que faltauão, como diz S. Paulo: & conuinha que a verdade Catholica pera mayor certeza se confirmasse não sômente com palauras, & altercadas disputas: mas tambem com mortes afrontosas & cruelissimas de tantos milhares de Sanctos.

¶ ANT. Não passeistão de corri

da por aquellas palauras de S. Paulo: ¶ S. A. B. Significa Sam Paulo por ellas que de Christo cabeça, & de nós seus membros se faz hũa pelloa mystica, da qual vnião se segue que as afflições dos Apostolos, & de todos justos, são afflições do mesmo Christo, que ainda lhe ficão por padecer em seus membros; E por isto quando os homens pios padecem, cumpre o que ficaua por padecer à Christo. E desta maneira as afflições dos Santos jũtas com as de Christo ficão afflições do mesmo Senhor & infinitamente satisfactorias. Cõforme à isto disse Santo Cypriano, que cõ as paixões dos Mártires se cõsumão as de Christo & q̃ hũa mesma he a paixão de Christo, & a de seus seruos, entendendo deste modo o lugar de Sam Paulo.

De duplici martyrio

¶ A. N. T. Fermosa & justificada palaura he aquella de q̃ usam os santos. Justo he que os trabalhos da cabeça redundem nos membros.

¶ S. A. B. Caso que nossos peccados nos nam poseram obrigação de fazer obras de penitencia, por outros muitos titulos as deuemos fazer. E principalmente porque IESVS padeceo toda sua vida por nós & he nossa cabeça: & nos membros seus emcorporados cõ elle pela fê & agoa do baptismo: E assi como taes obrigados à nos conformar cõ elle, & padecer como elle, doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mystico. De ouro fino foy a sentença de Sam Bernardo: Não conuem sob cabeça cuberta de espinhos ser membro delicado. Isto nos ensinou S. Paulo, dizendo, Somos herdeyros de Deos, e coherdeiros cõ Christo, padeçamos cõ elle se cõ elle queremos reynar. Certo he q̃ se morrermos cõ Christo

Rom. 8.

Tim. 2.

viuire

viuiremos cõ elle & se sofrermos cõ Christo reynaremos cõ elle. Cõ trabalhos & afflições tratou Deos sempre a sua Igreja, desde Abel que foy principio della. E grandes anfiã pòs à Noe a Abraham, aos filhos de Israel no Egypto, & a todos os Prophetas: & seria infinito contar o que os Apostolos, Martyres & os demais justos padecerão sendo subido Christo aos Ceos.

¶ A N T. Dizyme não ouue herejes infelicissimos que se arremessarão nas fogueiras muito alegres.

¶ S A B. Sempre o Diabo estudou em contrafazer as obras diuinas, & trabalhou por representar nos seus maos, o que Deos obra nos seus bõs. O que os Martyres sezerão pola verdade, fazẽ outros pola falsidade: Mas quaes são os Martyres do Diabo, & quaes os de Christo pelos fructos se conhece. Ioannes Hus, & Hieronymo de Praga morrerão queimados, rindose & cantando. S. Bernardo aduertio que se espantam algũs, como homens maluados morrẽ, ao que parece, alegres, & contentes: porq̃ não aduitem, quãmanho he o poder do Demonio, não sò sobre os corpos dos homens, mas inda sobre as almas q̃ hũã vez lhes he permitidopossuir. Por ventura não he mais matarse hũ homẽ cõ suas próprias mãos, que sofrer de boa vontade que outrem o mate? Pois per experiencia sabemos acabar o Demonio cõ muytos, q̃ se lancem na agoa, & no fogo, & que se degolem, & enforquem. Porem nos Martyres de IESV Christo, a Religião verdadeyra causa desprezo da morte: & nos herejes a cegueira, & dureza de seu coração.

¶ A N T. Acabay já de vos espraia em louuor desses Martyres inui-

stissimos, que cõ sua fraqueza conquistarão as forças do vniuerso.

¶ S A B. Parece que deuo tomar o exordio do escuro Cântico do Propheta Habacuc, o qual descreuendo a potencia do Messias, diz. *Fluuio* *Habacuc* *Sciendes terra*, venceo Christo os caudelosos Rios da eloquencia de Demosthenes, & Marco Tullio per ministerio de homens rudos e barbaros, a quem os Oradores, e Philosophos não poderam resistir. *Viderunt te & doluerunt Montes*. Os poderosos, & Principes do mundo veram confundida sua potencia, & sua prudẽcia reprouada; & arderão em odio, & enueja. *Gurges aquarum transijt*: & por esta causa mouerão cruelissimas perseguições, contra os seruos de Deos: mas todas estas ondas tempestuosas passaram por elles, & não os meterão no fundo. *Dedit Abyssus vocem suam*: os Tyrannos & os Demonios buscauão tormẽtos exquisitos, pera destruir a piedade Christã, & roncaua o abyssmo dos Infernos contra a verdade. *Altitudo manus suas leuauit*, as potencias, & estados do mundo tratauão de oprimir a religião do filho de Deos, fazendo calar a prẽgação Euangelica escurecendo quanto nelles era a gloria de Christo, & mettendo em treuas de esquecimento sua Cruz salutifera. *Sol & Luna sterrunt in habitaculo suo*: mas nem por isto deixarão Christo & a Igreja de ter prospero successo, sem perderem de sua dignidade & fermosura: antes florecerão mais coa aduersidade. *In luce sagittarum tuarum ibũt*, armados os Discipulos de Christo, co as palavras Euangelicas, que são setas reluzentes, atrauestrarão & esclareceram os corações humanos. *In splendore fulgurantis hasta tuae*. E co poder de fazer

fazer milagres, como cõ lança de ferro resplandecẽte domaram a soberba do mûdo, & lumiam os homẽs & os trouxeram à obediência da verdade. S. Pedro pescador, & S. Paulo official macanico coa simplicidade das palauras da santa Escritura cortaram as corrẽtes da facúdia Tulliana, & derão a beber aos mortaes o vinho suauíssimo da sapiência celestial pervasos de barro mallaurado, por q̃ o mûdo bebo muito a seu sabor, não fazendo caso da materia baixa, de q̃ erão amassados. Beberão os homẽs as agoas da doutrina Sagrada; e não zõbarão da lingoada dos Apostolos antes se marauilharão de serẽ pescadores e officiaes, ministros das cousas diuinas e dispẽseiros dos bẽs do Ceo.

CAPITVLO XIII.

Da potencia dos Martyres.

SABINIANO.

PERA ficar melhor entẽdido o q̃ disse Habacuc, cõ sideray o lume destas verdades. Tãta era a virtude & potencia dos santos, q̃ os vestidos de S. Paulo sarauão graues infirmitades, & a sôbra de S. Pedro fazia fugir a morte. S. Paulo encarcerado abalou todos os fundamentos do carcere, & cõ hymnos espedaçou cadeas & grilhões. Toda a potencia do Inferno tremia da cadeia cõ q̃ S. Paulo estaua prezo, da qual se gloriou tanto porq̃ era final claro de sua alta paciência, pela gloria de Christo. E notay Antiocho, quãto se ganha em padecer por este Señor. Muytos Cõsules Romanos & varões tryumphaes estão tam esquecidos, q̃ de seus feitos nunca ja mais auera memoria

mas as prisoẽs de S. Paulo voaram pella terra & penetraram os Ceos. As prizões de ferro adquiriram tanta gloria pera este seu preso & carregado de grilhões, porq̃ florescia nelle a graça do Spirito Santo, & a tolerância Christã. Que marauilha tam grande exclama S. Chrysostomo, o

*Hom. 16.
ad pop.
Antioch.*

¶ ANT. Que excepçam foy aq̃lla q̃ S. Paulo fez ante o Presidẽte Feito; Desejo q̃ tu, & quantos me ouuem, se tornem taes qual eu sou, tirando estas cadeas.

¶ SAB. Não disseisso S. Paulo como tredor de sua profissam, ou por se nã gloriar muyto dellas, nem cõ temor ou perturbaçam algũa, mas com summa sabedoria, segundo o ponderou Sam Ioão Chrysostomo: Nam quis induzir à fee o Gentio principiante per meyos duros, & difficultosos q̃ o fizesse entreter. Como a fẽ de sua natureza não se acquira se não per obediencia da vontade moida pela diuina graça, he necẽssario que todos meyos pera se ella semear sejam de amor, & brandura sem violencia, injuria, ou terror. E assi Christo mãdou persuadir a fẽ não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquelles q̃ amorosa e suauemẽte atrahissẽ os corações, sarã

Act. 26.

Act. 19.

Act. 5.

Act. 16.

do efermos, resuscitando mortos. &c.

¶ ANT. Digna de tal Theologo he essa pôderação: Mas cõtinuay cõ a potêcia dos Martyres, porque cada vez me sento mais aluoroçado, pera vos ouuir.

¶ S A B. Bẽ se mostrou por aqui ser Christo verdadeiro Deos, pois q̃ hũ puro homẽ nãopodia em tão breue tẽpo cõquistar todo mundo, & fazer render ante sy tantas nações de barbaros, entregues à costumes inhumanos, & leys nefandas, sã armas, exercitos, apercebimẽtos, & aparatos: per homẽs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fracos: q̃ nã trouxerão os Parthos, nẽ os Scytas de Asia, nẽ os Tudescos de Europa em sua cõpanhia. Cõ tudo persuadirão o mundo, & acabaram cos homẽs q̃ deixassem os foros & costumes de suas patrias, recebidos de tẽpo imemorial, & em seu lugar plãtarão as leys de Christo. E em quanto isto fazião, o mũdo os cõbatia cõ todas suas forças artificios & inuensões de tormẽtos: mas por derradeiro vêceo a causa melhor, & tryũphou a cruz de Christo, co sangue de seus Martyres: & os barbaros mais ferozes q̃ lobos começaram disputar da immortalidade dos animos, da resurreiçam dos corpos, & dos bẽs incõparaueis da outra vida. Os Reys sendo dantes infieis & tyrannos, quãto mais poderosos, tãto mais abaixarão seus diademas, prostãdo seus peitos por terra ante Christo crucificado. Os pobres pescadores cõ seu Imperio resucitaram mortos expellião dos homẽs os demonios, emudecião os Philosophos, cerrauam a boca aos rectoricos, cõuersauam nas cõrtes dos Principes & punhão preceptos a toda a geraçam humana. Foram maiores q̃ os Reys da terra: porq̃ mui-

tas leys fazẽ estes q̃ p̃rimeiro acabão q̃ elles acabẽ su a vida: mas os pescadores morreram, & as leys q̃ prẽgarão permanecẽ, ratas, & cõstantes sã temor da injuria dos tẽpos. Ninguẽ pôde edificar qualquer muro de pedra, e cal se se lhe impede a obra, mas os Apostolos, e Discipulos de Christo presos, desterrados, açoutados, & queimados edificarão Igrejas por todo o mũdo, nã cõ structures de pedras mas de almas: porq̃ a inuẽciuel potêcia de seu Mestre, militaua com elles. Cõtay se podeis Antiocho, quãtos tyrãnos ordenaram cãpos, cõtra a Igreja quando a fẽ era nouamente plãtada, & as almas estauam tẽrras na Religião. Mas q̃ fizerão? Grande numero de Martyres, grandes mõtes de coroas, & thesouros imortaes, q̃ deixarão a Igreja. He possiuel q̃ oulasse Paulo entrar nas doctas Athenas & no famoso Lyceo, & celebrada Academia, & illustre Areopago, a disputar de Christo crucificado & da resurreiçam dos mortos? Que oulasse meter a cruz tão afrõtosa entre as gẽtes nas praças, & theatros de Roma; quando a sua potêcia estaua tanto no sũmo, q̃ já nam podia cõfigo, & ja gemia debaixo do peso de sua amplissima magestade? Este foy o feito mais raro, estranho & milagroso, q̃ se vio & ouuiu sobre a terra. Quẽ deu animo tam atreuido & tam sem receo a homẽs tam baixos, fezes, & varreduras do mũdo, pera aruorar a bendeirã da Cruz ignominiosa, nos tẽplos soberbos dos Romanos? Como nã temeram a magnificencia do Capitolio cõ seu Iupiter de ouro, & a vanissima superstição daquelle grande pouo, tam amigo dos Idolos que nã consentia nação algũa, thesacrificasse nos seus templos? Que por

por grande merce concedeo aos Sanguentinos que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, pelas victorias que os Romanos mesmos alcançaram em Hespanha? Em fim todos os justos são animosos, e victoriosos, porque não podem temer, nem ser vencidos dos homens, os que vencerão seus vicios, & asy mesmos.

CAPTULO. XV.

Da potencia da Cruz de Christo.

SABINIANO.

A Couza que fez mayor negocio & difficuldade à rezão natural do homẽ foy a Cruz de IESV Christo. Acabar o homem de entender que nella consistia sua salvação, & não auia outro remedio pera se salvar, senam Christo crucificado. Sam Paulo dizia, prégamos a Christo crucificado, escandalo pera os Iudeus, & pequice pera os Gentios, mas os Christãos entendem & reconhecẽ em Christo crucificado, toda a potencia & sapiência de Deos. A fee propoem hum Messias pobre & humilde contrario aos fastos do mundo, o que não satisfaz ao Iudeu que espera por outro q̃ seja estadeador, & soberano. O Gentio tente a tudo pelo exame da rezão: & parecelhe disparate, & desatino, o artigo da paixão do filho de Deos, mas os moidos pelo seu spiritu & lumiados co lume do Ceo, entendem q̃ remir Deos o mundo per Christo crucificado, foy o mayor poder & saber q̃ se pode imaginar. Porque o mundo não conheceo a Deos, pelas cousas criadas cõ tanta prudencia, & artificio, como parece claramente da sua elegante disposiçam: quis Deos cõ-

fundir o fizo, & prudencia dos grandes da terra, ordenãdo q̃ pela prégão da Cruz (couza tão lōge do juizo humano) se saluassem o homẽ, & outro remedio saluo este não teuesse. Este artigo tão alto & profundo em que consiste a substancia do ser Christão, tão proprio da fê que a rezão humana não tem nelle que fazer, forão S. Pedro, & S. Paulo prégarem a Roma, Torno a dizer, que este foy o mais arduo negocio, que os sanctos Apostolos teuerão, prégarem & persuadir ao mundo, & a Roma senhora delle que hum homẽ crucificado, & justificado por mãõ era o Salvador & verdadeiro Redemptor.

¶ ANT. Sempre entendi que era necessario nesta parte sacrificar a rezão a Christo, & offerecela à obediência da fê. Mas dizeime q̃ fruto se fez em Roma, logo nesses principios quando se ella indignava, & não sofria os rayos da diuina claridade.

¶ S A B. Parece q̃ vos deueis por agora cõtentar cõ isto. Nero no decimo anno de seu Imperio & secẽta & cinco do nascimento de nosso Sõr Iesu Christo, moueo a primeyra perseguição cõtra os Christãos: & isto obrigou os Apostolos a se acharẽ jũtos em Roma pera animar os seus no tal cõbate, No anno do nascimẽto de Christo de 96., mandou o Emperador Domiciano matar muitos Romanos, & entre elles a Flauio Clemente Cõsul seu sobrinho, casado cõ Flauia Domicilla parenta do mesmo Emperador: & o crime q̃ lhe impôs foi de infidelidade & irreuerência cõtra a religião dos seus Deoses. E pela mesma causa forã cõdenados outros muytos, q̃ se cõuerterão a fê de Xpo. A Igreja Catholica tem por certo, que Domicilla, foy Christã & por

Lib. 3. c. 9
lib. 3. c. 15

Lib. 1. con
tra Syma-
chū.

essa causa desterrada pera a Ilha Pantaria, & assi o affirmão Nicephoro, & Eusebio na Historia Ecclesiastica. Tamebm mandou Domiciano matar a Glabrio, que fora Consulcō Trajano, intentando lhe entre outros o mesmo crime. E prudencio he Autor, que no anno que morreo Theodosio, sendo Consules Sexto Anicio Probrino e Sexto Anicio Hermogeniano irmãos; passando hum delles pela Igreja de Sam Lourenço, mandou abaixar as fasces, o que foy clara mostra de sua Christandade. De modo que logo no principio da prègação dos Apostolos começou auer em Roma muita gēte patricia & Senatoria deuota do Senhor IESV. E nisto não deue auer algū debate.

¶ ANT. Assi o creyo eu. Mas ficou-me atraueffado no coração, aquillo que disseste que não quísera Deos que no edificio da sua Cidade Sancta, que he a Igreja, se mysturasse algũa particula dos fundamentos da Cidade mundana, porque não podesse parecer, que a piedade Christã deuia algum dos seus sacramentos, ao mundo. Esta palavra he tão alta, & fermosa per todas as partes, que me poē em estranha admiração. Sayo de vos & de vosso claro engenho, ou de que autores dimanou?

¶ SAB. Foy doutrina dos Santos. fundada em Sam Paulo que dizia. A minha prègação he em doutrina do Spirito, & não em eloquencia, & sabedoria humana, porque se não euaque a Cruz de Christo: quer dizer, porque a gloria & potencia, & efficaçia que se deue a Cruz do Señor, não se atribua à arte, saber, ou poder dos homens. S. Ioão Chrysostomo disse com muita suauidade. Escolheo Deos pera a prègação do Euangelho pes-

cadores, gente vil, & ruda, que como indigna da terra foge pera o mar: por que vindo à terra, instituya noua Republica: cuja potencia, & aparato não quis tomar do mundo velho, senam do Ceo. E porque isto constasse, escolheo semelhantes ministros, pera queinda que o mundo quisesse, nam podesse mysturar na obra diuina, & ouro puro algũa liga do seu cobre & metal baixo. Este foy hū dos notauéis milagres do Euangelho, q̃ poucos idiotas poseram jugo a todo mūdo chamando os homens pera cousas difficultosas: & persuadindolhes q̃ renunciassem os vicios da carne, os refrigerios q̃ mais amauão, & os costumes antiquos de sua patria: porque mais claramente se conhecesse a virtude diuina. Estas forão as trôbetas vazias & as panellas de barro escolhidas pera batalhar as batalhas do Senhor. E cõcluindo, digo que os Martyres heroicos mostrarão ao mundo rosto de ferro, & lhe fizeram tão pasmoso spectaculo de fortaleza, q̃ sayo em prouerbio entre os Gétios (paciencia Christã.) E Galeno disse, mais afinha os Christãos se apartaram de sua crença, q̃ os Philosophos, & Medicos das sectas, a que se entregaram: per onde se encarece a cõstancia dos Martyres com manifesto testemunho dos infieys seus fiagdaes inimigos. Cõsideray a fortaleza de Sam Lourenço, q̃ pôs o risco por cima da paciencia de Abrahã. Se Abrahã deixou a patria, & os bēs q̃ nella possuia, Lourenço repartio os seus pelos pobres. Abrahã offereceo à morte seu vnico filho por Deos lho mādare. Lõurẽço sacrificou aly mesmo pela fẽ de Iesu Christo. Abrahã acẽdeu o fogo e desembainhou o cutelo pera matar o filho. Lourenço metido no fogo

lõu-

deuou o Filho de Deos sem dizer
hũa má palavra a quem lhe chegaua
as brazas, & sobre ellas o assaua. A-
braham com sua obediencia mere-
ceo vida temporal pera o seu vnige-
nito. Lourenço aceso de dentro em
o fogo de charidade, & queimado de
fora como incenso em a chama da
tribulação, com sua perseverante pa-
ciencia em os tormentos alcançou
pera sy a sempiterna.

CAPITULO XVI.

Das tempestades que vexarão
a Igreja.

ANTIOCHO.

TE agora não fezeistes men-
ção das tempestades que se
leuantarão cõtra a Igreja, &
pera lustre da paciencia dos Marty-
res não deueis passar por ellas.

¶ S A B. Quero fazer o que me
pedis. Paulo Orosio cõfere os Chris-
tãos cõs filhos de Israel que estauão
em Egypto. Vexou Deos os Eryp-
cios com dez pragas mui azedas, por
que não consentião que os Hebreos
fossem feruir, & sacrificar a seu Deos,
e por fim Pharaõ rãdido aos aqoutes
do Sõr dos Señores cõstrangeos que
apressadamẽte se saíssem do seu Rey-
no, inda que carreguados de ouro,
& prata: E dahi a pouco esquecido
das afflições passadas os perseguio
com mão armada, & não desistio de
sua porfia tẽ se sepultar asy, & ao seu
exercito nos abismos do mar Ara-
bico. Subjeita foy a Synagoga aos E-
gyptios, & a Igreja aos Romanos: os
Egyptios affligirão os Hebreos, &
os Romanos aos Christãos: Dez cõ-
tradições fez Pharaõ a Moyses: Dez
edictos publicou Roma cõtra Chris-

to: Dez pragas padeceo Egypto, & o
Imperio Romano diuersas calamit-
dades. A primeira praga, & castigo
de Egypto, foy conterrense lhe as
agoas em sangue: & na primeira per-
seguiçã q̃ moueo o mōstruofo Nero
a Igreja affaz de sangue se corrópeo
nos corpos humanos em Roma cõ
varias doenças, & se derramou pelo
mundo com diuersas guerras. A se-
gunda foy de rãs que causou fome,
& desterro aos Egyptios, tal foy a de
Domitiano, que perseguio os Chris-
tãos, & cõ sua crueldade matou, de-
gradou, & pôs em extrema pobreza
& necessidade, quasi todos os Cida-
dãos Romanos. A terceyra foy de
moscas, e mosquitos importunos, q̃ a
inda q̃ fosse peq̃nos animacs mordia
cruelmente. E Trajanõ foy o tercei-
ro q̃ se leuãtou cõtra a Christãdade,
Mas em seu tẽpo os Iudeus q̃ estauão
dispersos por todo o Imperio, rebai-
tados de repentina furia se amotina-
ram contra os mesmos Gentios, en-
tre os quaes habitauão, & fezeram
estragos nunca ouvidos, que recon-
ta Eusebio, cuja he a Historia seguin-
te. No anno decimo septimo do Im-
perio de Trajano os Iudeus que pelo
mesmo tẽpo habitauão cerca de Cy-
rene constituindo por seu capitão a
Andrem, sem differença algũa, mata-
ram Romanos, & Gregos: & nam
contentes cõ sua morte começaram
de comer carnes humanas, cingidos
das suas tripas q̃ ainda estillauão san-
gue, & enuoltos nas suas pelles. Mui-
tos cortaram pelo meyo atẽ o sumo
da cabeça, muitos mais lançaram às
bestas feras pera dellas serẽ espedaça-
dos: cõ algũs acabarão que se mata-
sem entre sy hũs a outros. De manei-
ra que pereceram desta vez mais de
duzentos mil homens, que os Iudeus

In Chron.
& Dion.
in Traja.



com suas armas furiosas mataram. Não receberam menor dano os moradores da Ilha de Chipre, em a qual sendo Capitão Attemion, conspirando contra elles os Iudeus priuaram da vida quasi duzentas, & quarenta mil cabeças. Em penna desta fereza raiuosa, & feyto atrocissimo, dali em diante foy com leys & pennas prohibido aos Iudeus que não entrassem mais em Chipre, & se por força de tempestade, ou por erro não lá ter, como condenados à morte lhes cortauão as cabeças. Ouue tambem ruinas de grandes Cidades que os continuos terremotos subuerterão. Entre os quaes foy muy notauel, o que segundo reconta Dion passou em Antiochia no tempo que o mesmo Trajano aly estava inuernando. Vieram diante no principio delle curiscos, & tormentas de ventos desacomumados à que logo se seguirão troções repentinos, & espantosos com que se embraueceram os Mares, indo-se as ondas empolando & levantando cada vez com mayor furia, te que a terra começou fazer medonhos balancos, & se ruynarão casas, muros edifficios, & se arrancarão as arvores: abalandose tudo com estrondo horriuel, & estrago de muyta gente. E no mesmo anno que foy o XIII. do Imperio de Trajano, refere Eusebio que o Pantheão, Templo magnificentissimo de Roma, dando nelle hũ Corisco se abraçou. Mas por abreuiar, Marco Antonio Vero moueo a quarta perseguição & logo hũa peste horrenda entrou per muytas Prouincias do Imperio & enficionou Italia com Roma, & consumio hũ poderoso exercito de Romanos nas Regiões onde

inuernaua. Da quinta perseguição foy Autor Alexandre Seueros: mas logo acodirão pelo sangue innocente dos Martyres, as brauas guerras ciuis com que o Romano Imperio ficou assaz destróçado. A Seueros succedeo Maximino, & leuantoa sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Pregadores, perdoando somente a gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, & enueja, fez mortes cruelissimas em Principes, & poderosos Romanos. A septima moueo Decio, mas logo hũa peste espantosa arde por todo o Imperio & consumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, & agoas. Da oitaua foy Autor Gallo, & logo se vnirão & mouerão varias gentes como conjuradas pera extinguir o nome Romano, destruindo tudo a ferro, & fogo. Aureliano foy o nono que perturbou a Igreja: mas ameaçou mais do que fez, porque lhe cayo hum terriuel rayo aos pés que o asombrou, & amansou. E logo nos seis mezes seguintes, morreram a ferro os Emperadores por varios casos. A decima moueo Diocleciano, & foy a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio. Mas desta vez acabaram os Idolos que Roma adoraua: succedendo as Igrejas dos Christãos no lugar dos templos dos Demonios, merce grãde de Deos, mas pera elles como cegos, grande castigo.

¶ A N T I O. Não deuiam ficar sem riguroso castigo as pessoas que causaram a cruel morte do Baptista.

(?)

CAP.

In Trajano

Eus in Chron.

CAPITULO XVII.

Do Martyrio do grande Ião Baptista,
& da perseguição dos Tyrannos.

SABINIANO.

Ant. libr.
8.c.7.

In Ruf.

Hist. libr.
1.c.9.

Ant. libr.
17.ca.13.
c.15.

Iosepho tratando do Martyrio do Baptista, depois de muyto o louvar escreue que em pena desta estranha injustiça, & façanhosa de humanidade foy o exercito de Herodes desbaratado dos Parthos. São Hieronymo disputando contra Rufino diz, que Herodias alrotou da sagrada cabeça de S. Ião, & com a agulha discriminall furou por muytas partes sua innocentissima lingua, tão costumada a falar verdades. O mesmo sancto conta que o corpo do Baptista foy por seus discipulos enterado com solennidade na Cidade de Sebaste, que he em Samaria, longe de Macherunte, onde fora prezo, & degolado: & que lhes não foy concedido, que com elle se sepultasse a cabeça, porque o prohibio Herodias. Da qual diz Nicephoro o que se segue. Herodias receando a reprehensão de S. Ião, & temendo que a sua cabeça se tornasse a vnir co corpo, a meteo no mais secreto, & escondido do seu paço sem algũa testemunha, fazendo do corpo pouco caso, o qual furtado dos discipulos foy enterado com a diuida veneração, & solennidade, em hum celebre lugar, isto he em Samaria, que não estaua sob a jurdição de Herodes Antipas segundo Iosepho. E assi não podia Herodias fazer mais negocio, nem a poderarse do corpo do Baptista. Erão tambem os Samaritanos imigos dos Iudeus, & valerosos defensores das cousas de sua patria. Do descobrimento milagroso da sua cabeça se contão muy-

tas cousas em hum tratado, que sob o mesmo titulo anda entre as obras de Cypriano Martyr.

¶ ANT. Se segundo Seneca, Tito Liuiio, & S. Hieronymo foy tida por cousa monstrosa dos Romanos a q fez Q. Flaminio, que estando em Placencia com as fasces proconsulares, & tendo à mesa consigo hũa mã mulher querêçosa de ver outro tal spectaculo, qual foy o da mesa de Herodes, por lhe comprazer mandou decabeçar ante o Triclinio, isto he; no cenaculo, hum homem condenado à morte per suas inaldades; & por este feito declamarão contra elle todos os oradores nobres de Roma: Quanto por mais monstuoso, abominado, & digno de môr castigo seria reputado o feito de Herodes?

¶ S A B. Parece que lhe dilatou Deos a môr parte da pena que merecia pera nas chamas do inferno arder perpetuamente. Mas qual fosse o fim, & pena com que Deos punio a fera impiedade da maluada bailadora, & de sua mãy Herodias, escreueo Nicephoro por estas palauras. Aquella adultera, & incestuosa tida por molher de Herodes, sendo na verdade de Philippo seu irmão, depois de viuer muytos annos, & ver a defestrada morte de sua filha, morreo; reseruada pera no futuro juizo da outra vida beber as fezes da diuina ira, & o calice da intolerauel indignação do Senhor. E o fim de sua filha foy este. Caminhando no tempo brumal & passando a pê por hum rio de agoa congelada, por justo juizo de Deos se rompeo o caramelo, & ella se mergulhou tẽ a cabeça; que apertada do frio, & da geada se apartou do corpo, não com ferro, mas com caramello, & em a mesmageada representou hũ

Hist. libr.
1.c.20.

Lib. 5. ca.
vlt.

bailo mortal, & fazendo de si este espetáculo, trouxe à memória dos que o vião, o mal que tinha feito em pedir a cabeça do Innocente. Attentay Antiocho como Deos em todas estas calamidades, acodio pelos seus Martyres começando a castigar os tyrannos nesta vida, & reseruando-lhe as mais penas pera a outra. Bem disse Lactancio; não esperem as almas sacrilegas que passarão sem vingança as mortes dos Martyres. Virã, virã aos lobos vorazes sua paga, que atormentão as almas justas, & simplices sem o merecerem por suas culpas. Nós, conclue Lactancio, trabalhemos porque não tenham os homens que perseguir em nós, mais que a ignocencia, & sanctidade. Outras muytas afrontas, & contradições pa-deceo a Igreja, que seria infinito re-contar.

¶ A N T. Parece me Sabiniano q̃ vos quereis acolher, & por vossa palavra estaes obrigado a dizer quanto vos lembra nesta materia dos martyres sagrados.

¶ S A B. Cuido que comprirei o q̃ prometi se vos vós não enfadardes. O maluado Imperador Iuliano seguiu outro norte e perseguir os Christãos, prohibindolhe a lição dos poetas, & philosophos. Tambem vedou com seueros edictos que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes, & quasi todos os que o erão antes quizerão renunciar a profissão, q̃ a fê. Florecião na quelles tempos calamitosos muytos Christãos em todo genero de letras, & delles estauão cheas as escholas publicas. Porque depois de nossa fê ouuida, & prẽgada, toda a excellencia de engenhos, & toda a erudição se passou para os Christãos, & os que forão mais do-

ctos entre elles, esses forão tambem os mais sabios, & mōres letrados entre toda a geração humana. A historia Tripartita reconta largamete os tristes feitos do infelice Iuliano. Escreueo liuros contra os Christãos, mas absteue-se de os atormentar; priuou os clerigos de tudo quanto tinham, desacatou, & roubou os vasos da Igreja Antiochena; & com sua lingua blasphema disse horrendos opprobrios contra Christo; & em fim acabou miseravelmente. Tambem Trasimundo Rey dos vandalos solicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fê, mas não a vexaua os que lhe repugnauão. Cõt tantas artes & manhas foy combatida a piedade Christã, mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada a força de ferro nem de fogo. Depois veio o bemauenturado Cõstantino, & mandou que não se sacrificasse aos idolos; & seus templos estivessem cerrados: mas o Magno Theodosio os mandou derribar de todo: & o Christianissimo Valẽtiniano mandou por terra o famoso templo das virgẽs Vestaes, o que Roma tomou muyto mal, & mandou sobre isso solennissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Auiano Symacho contra o qual escreueo Prudencio, & S. Ambrosio.

¶ A N T. E que blasphemias entoarião os Gentios contra Christo, & contra os seus, mas que podião dizer cõtra o resplendor da sũma verdade?

¶ S A B. Em Cornelio Tacito, & em Tertuliano se podem ver. Nas Pãdectas chama hũa ley Romana à piedade Christã, Iudaica superstição como declarou Alciato nas suas dispuções. Disto basta pouco para vos que sabeis o mais da muyta & varia liçã,

L. Gene-
raliter, ff.
de Curio-
nibus.

em que vos exercitastes. Estas & outras tragedias moueo o Demonio perseguido as almas pias, em quanto os Martyres batalhauão contra elle, & o domauão com sua paciencia. Prudencio, celebrando o martyrio de S. Romão disse.

*Sic vulneratus anguis ictu spiculi.
Ferrum remordet, & dolore sanior,
Quassando pressis immoratur dentibus
Hastile fixum: sed manet profundius:
Nec cassia sentit morsuum pericula.*

Quer dizer ouuese o Demonio (no martyrio de S. Romão) como serpente que morde o ferro, de que se vê ferida; & cos dentes fechados o fa code de si sem lhe aproueitar, nem o poder quebrar, antes mete mais per suas entranhas, sem sentir o perigo de suas vãs mordiduras.

CAPITULO XVIII.

Dos tormentos, que inuentarão os Tyrannos contra os Martyres.

ANTIOCHO.

INda se sou bein lembrado, não apontastes algũas particulares inuensões de tormentos forjadas nos infernos pera mór pena dos sagrados Martyres.

¶ S A B. A pretenção dos tyrannos foy buscar artes exquisitas, com que sem ferida de morte, fizessem arrancar as almas dos corpos à força de tormentos. De algũa piedade vsauão os Chios, & Athenienses, quando condenauão à morte os homens insignes, dauão lhe a beber summo de cigude temperado cõ agua pera morrerem sem dor, porque este sumo & a mordedura do aspis causa graue sono, & com a demasiada frialdade extingue os spiritos sem dor algũa. Esta

morte como diz Plutarco he muy semelhante a que acontece na derradeira velhice. Isto fazião aquelles Gentios, pera compensarem com a brandura da morte o que tirauão aos grandes homens de vida & dignidade. Nẽ sôbra desta clemencia se vsou ja mais com algum discipulo de Christo. Façamos aqui hum sumario das penas desusadas que os Martyres deste Senhor padecerão, & da fortaleza q̃ mostrarão na maior corrente de suas agonias, & não passemos com ingrato silencio pelos valerosos Machabeos, que pola ley de Deos fizeram ao mundo illustre spectaculo de paciencia; cõtra os quaes se desenfadou a engenhosa crueldade de Antiocho Tyranno. Mandou levar à Antiochia do Castello Sofandro, sete mancebos Hebreos, fermosos como o lume sereno do Sol, & de illustre sangue cõ sua mãy Salamona; onde forão espos tejados, esfolados, fritos, queimados, & passarão por quinze generos de tormentos, que Iosepho apontou. E por outros que ellẽ disse que calaua porque erão innumeraueis, mas de todos triumphou a generosa paciencia. E pelos mesmos tormentos passou Salomona sua mãy, à qual Iosepho dà titulo de mestra de justiça, triumphadora dos Tyrannos, espelho dos Martyres, & forma de paciencia.

¶ ANT. Verdadeyra foy aquella consolação, que Tertulliano mandou à hũs deputados pera o martyrio, na da sente à perna afferrolhada, quando a alma està no Ceo. Mas vede o q̃ dissestes a tras, que Iuliano apostata fizera guerra aos Christãos com brã duras, & manhas, & não com ameaças & penas, porque me parece que ly outra cousa.

¶ S A B.

In Vita
M. Ant.

2. Mach.
7.

Li. Mach.
2.

Epist. ad
Martyr.

Lib. 6.

¶ SAB. Assim foy no principio mas depois rompeo em grandes crueldades, que a Historia tripartita reconta copiosamente. Em Antiochia fez fugir todos os clerigos, & martyrizou Theodoreto thescureiro da Sé, cujos vasos, & ornamentos preciosos pisou com seus pés, vomitando contumelias, & injurias contra Christo: assentou-se sobre os pallios, & vestimentas sagradas, mas logo nas partes secretas sentio a mão do Omnipotente contra si indignada; & rebêtou dellas com impeto grande multidão de bichos fedorentos sem aproueitar arte humana contra a violencia do mal, de q̃ não farou tẽ morte. Nestes tempos tempestuosos misturauão os algozes crueis os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos animaes, q̃ jazião nos monturos, & metião tudo a fogo, pera que se não podessem descobrir as cinzas sagradas. Em Syria forão muytas virgẽs religiosas tiradas de seus claustros, & postas nuas nos theatros; & depois partidas pelo meyo, & lançadas aos porcos. Em Gaza, & Ascalonia rompião os ventres dos Sacerdotes, & das virgẽs recolhidas, & cheos de ceuada os offercião aos porcos. Theodoreto escreue que martyrizarão Cyrillo Diacono, & rotas as entranhas lhe comerão os figados. Quem se atreuerà referir as maneyras de tormentos estranhos, com que Digerdo Rey dos Persas affligio os Christãos; mas com que Publio Daciano perseguio a nossa Hespanha, regandoa com sangue clarissimo & jactissimo de Martyres innumeraueis? contudo estas imagẽs & varias formas de crueza não pôserão terror a velhos nem a mancebos, nem a donzellas delicadas, nem forão bastantes pera que deixassem

Hist. trip.
lib. 6. c. 15

de voar ao martyrio. Poderão os Persas executar nos Christãos todo genero de crueldade, esfolandoos, cortandolhe as mãos, & pés, mutilando lhe as orelhas, & narizes; vngindoas com mel pera que moscas, vespas, & ataboës, com feridas & mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fẽ. O quam milagroso se mostra Deos, nos seus seruos. Olhay por cabo, o remate da gloria, & fermosura da paciẽcia Christã. Trajano subuerteo a potencia dos Persas, someteo os Armenios a obediencia Romana, & compellio os Scythas, que se rendessem às suas aguias soberbas: mas nã pode meter os martyres de baixo do jugo da obediencia de seus idolos. Adriano assolou de todo as pouoações dos Iudeus, que crucificarão a Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estauão de baixo das leys do Sancto Euangelho. Vero filho de Adriano, & Antonino Pio que reynarão juntos & com igual potestade administrarão o imperio, vencerão muytos barbaros, & regerão insignes tropheos, & a varios povos, amigos de liberdade impozerão o jugo de sua potencia: mas nam poderão tirar de seu proposito, per força nem per branduras os que de coraçam traziam sobre si, o jugo suauissimo da ley do Senhor IESV. Nam negaram aquelle Senhor, que tanto amauão, mas por elle contraposerão seus peitos confortados do Ceo, aos terrores & machinas do furor humano. Entam se pouoaram os coros celestiaes de mayor numero de Martyres triumphaes, do que dantes nelles auia. Em algũas cidades queimaram Igrejas cheas de homẽs, meninos, & molheres; & a mais indigna, & nefanda crueldade que cometeram, foi que

que na fomanã Sancta, quando celebramos a memoria da payxão & resurreição de Christo, destruirão & porão por terra todas as Igrejas que auia dentro dos limites do imperio Romano. Derribarão marmores, columnas & edificios sumptuosos; mas nam as almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores que pelo mundo traziam a victoria na mão preualeceram homens pobres molheres fracas, com as armas da paciencia, & mais duros tormentos padeciam os proprios tyrannos, que os Martyres atormentados, vendo sua generosa constancia. E assi indignados, & defatinados cabeceando com furia, como os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Iupiter Ideo, quanto mais combaterão & trataram de abater a Christandade, tanto mais a illustraram, ornaram, & dilataram. Como as chamas co azeite se alão & augmentam; assi a piedade Christã se tornou mais clara, & poderosa, co fogo da perseguiçam. Pela guerra que fez contra a verdade conheceo o mundo, quanta era a potencia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados manarão as correntes diuinas que temperaram a secura dos corações humanos, & regaram as nouas plantas que o jardim da Igreja produzia.

¶ ANT. Como se nam satisfazia a crueldade cõ matar sômente, pois que a morte he o vltimo de todas as cousas medonhas.

¶ SAB. Ouui estas palauras accasas do Sancto Martyr Cypriano; Priuas da casa, despojas do patrimonio, carregas de cadeas, encarcêras, affliges com ferro, fogo, & bestas feras, os innocentes, os justos, & amados de Deos. Contentate se quer co cõ-

pendio de nossas dores, & co a breuidade simplez, & ligeira de nossas penas. Pera despedaçar os corpos, & entranhas, applicas longos tormentos & infinitas afflições. Nam se pode tua feroz & engenhosa crueldade satisfazer co as penas cõmuns, & usadas, mas inuenta outras nouas & desacostumadas. Se he crime ser Christão porque poupas a quem o confessa & o nam matas logo? & se o nam he, porque persegues o innocente?

¶ ANT. Abalão o peito effas palauras lastimosas, & enchê os olhos de lagrimas. Mas dizeime em summa as principaes causas, que os Martyres tiueram de se consolarem na fragoa de seus tormentos; & porque permittio Deos que fossem tam vexados & tyrannizados, sendo tam innocentes.

CAPITULO XIX.

O que consolaua os Martyres em suas penas.

SABINIANO.

NA M quer Deos que aja males nem quem os faça, mas sômente o permite, porque nam perca o homem a liberdade de sua natureza & seja de peor condiçã que as outras cousas criadas que elle assi administra que as deixa mouer & seguir as guias de seus proprios mouimentos. Tambem os permite pera bem do vniuerso, & pera q delles nasça algum bem. He verdade q o Reitor particular deue quanto nel le he guardar de todos os males, aqles que estão a seu cargo, porque delles nam pôde tirar algum bem. Porê Deos regedor, & prouisor vniuersal que de cada qual dos males poderiar muytos bês, como da perseguiçã dos

Dialogo septimo

dos tyrannos a paciência dos Martyres, dos erros dos herejes a prouação da fê dos justos, nam deue impedir todos os males porque nam aconteça faltarem no vniuerso muytos bês. Temos pera môr declaração desta verdade hum exemplô: A natureza singular de cada cousa estorua quanto pode o dâno & prejuizo do seu indiuiduo, donde vem cada hum dos animaes fazer tanto polo vitar & escapar da morte; mas a natureza vniuersal permite que se matem os animaes pera que os homês se alimentem, & conseruem suas vidas, & per esta via as especies das creaturas se perpetuem. Assim que permitio o Senhor a summa crueldade dos algôzes, & a pertinaz infidelidade dos tyrannos, pera que nam faltasse no mûdo a piedade, & fosse manifesta a cõstancia da fê dos Sanctos Martyres. Cujos heroicos animos conspiraão & dizião animãdo se entre si hũs a outros. Entreguemos nossas vidas â q̃lle Senhor de quem recebemos o corpo & o espirito. Facil he a perda dos membros pois as almas tem certos os premios do Ceo. Se por causa de fama & gloria fizeram homês & mulheres estremos, como Lucrecia, Mucio Sceuola, Heraclito, que se queymou cuberto de esterco de bois, Empedocles, que viuo se ramesou nas chamas de Mongebel; & Peregrino Philosopho chamado Proteo que cõ Olympia à vista de toda Grecia se lançou na fogueira que elle ordenou com suas mãos. Outro tanto fez Didô porque a compellerão a casar de pois da morte de Sicheo, & a mulher de Asdrubal, quando ja ardia Carthago; M. Atrilio Regulo atraueffado cõ cravos de ferro, Cleopatra abraçada co a aspide. Leena mulher solteira A-

theniense, que cortou sua lingua, & mastigada alcançou no rostro do tyranno por nam descobrir os conjurados: se por amor da gloria terrena ouue tanto vigor no corpo, & animo humano que desprezaram os homês & mulheres, ferro, fogo, cruces, feras indomitas, dores, & penas infofriueis: Porque nam faremos nos o mesmo pola gloria & descanso de que desejamos gozar em o Ceo? Tanto ha de valer o vidro como o rubim? Porque nam despenderemos pelo bem verdadeyro o que estes espediçarão pelo falso? E sobre tudo determinaram os Martyres & pretenderão glorificar à Deos com sua morte illustre glorificar digo porque S. Ioam falando de S. Pedro diz, Isto disse Christo significando com que morte auia Pedro de clarificar à Deos. Todos os q̃ morrerão por respeito de Deos, & da piedade, & justiça com sua morte o glorificarão. Ouui â Cypriano Hippocritas ouue que fingiram esmolas, jejuns, orações, & outros exercicios de virtude, mas nunca pessoa algũa se offereceo à morte alegre & prôptamente, saluo à que tinha por certo, que nenhũa aduersidade podia sobre vir, aos que permanecem fixos, & cõstantes no amor de Deos. Nem todos os que padecem morte sam martyres, que a pena nam faz o martyr mas a causa. E os que como esforçados se matarão, ou como fracos buscarão cõ a morte fim de suas penas, & cuidados, ou como ambiciosos & fandeus armaram contra si suas proprias mãos longe estam da corôa do martyrio. Grande differença vay entre a barbara crueldade & a modesta constancia dos Martyres, fraca em si, & forte em Christo. Algũs ha que com certas artes causam pismo em seus

Lib. de duplici martyrio.

amici

seus membros por não sentirem os tormentos, & assi se armão contra a furia dos algozes. Tambem ha payxões tão violentas que priuão o animo de sentido & metem os que padecem na morte sem pavor. Mas aq̃le genero de morrer manso, sossegado, com humildade sublime, & com magestade humilde, nam se vê se não nos Martyres de Christo. Nam olhã com olhos carnicieiros à quem os atormenta nem ameação o tyranno; antes se doem mais de sua cegueira que de suas penas. Poem os olhos serenos no Ceo onde poserão suas esperanças. Brandamente respondem às perguntas, & contumelias. Sancto Esteuão com quieto vulto & angelico oraua polos homicidas: E porque tinha os olhos no Ceo mereceo ver àquelle com cujo fauor triumphaua dos imigos. O que teme à Deos não teme as cruezas dos homẽs; & o que ama de coração a vida celestial, tem a presente por vil, & a morte por ganho; dondelhe vê de boamente trocar a vida breue & contaminada cõ males infinitos, pela sempiterna requie, & felicidade acompanhada de todos os bẽs. Christo nos ensinou como se auia de consumir a paciencia verdadeyra, estando em o derradeiro acto de seu martyrio. Prostrouse em terra, orou prolixamente, suou sangue, declarando em si a fraqueza de nossa natureza, entristeceose, porq̃ nam desesperassemos quando em presença da morte sentissemos o horror da natureza. Que nam auendo sentimento das dores, nam ouuera no martyrio cousa de espanto: mas vencer as dores merece coroa gloriosa. Temer à morte he da natureza; vencer a natureza com forte animo he da diuina graça. Mas com que socor-

ros se vencerã a si nossa fraqueza? Se nos lançarmos por terra desconfiados de nossas forças; se velarmos, & orarmos com instancia, se sometermos nossa vontade à diuina, dizendo do intimo do coração, se nam pode passar este caliz, sem o eu beber, faça-se Senhor o que vos quereis. Conheci & chorei algũs esforçados, que estando perto da coroa, a perderão das mãos, & negarão o Senhor que muito tempo auiam confessado. E a causa foy esta, apartarão os olhos daquelle que sô dà fortaleza aos fracos; deixarão a oraçã & conuerteran-se pera os socorros humanos. Contemplauão a escaseza de suas forças naturaes; considerauão os instrumentos da crueldade, & o aparato horrendo, conferião a braueza, & atrocidade dos tormentos com sua possibilidade, & por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, & faz estas contas, isto posso, & isto nam posso soffrer, nunca com felicidade consumarã o martyrio: mas o que todo se entrega à vontade de Deos nam pondo a intençã em cousa algũa se nam no fauor diuino este he inueniuel. O que nam pode ser sem sê viua, que nada tema nem duide, nenhũ exame faça, nem cuide, quanta he a crueza do tyranno, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he a potencia do Senhor, que peleja & vêce em os seus membros. Com tal genero de martyrio se dà à Deos glorioso testemunho. A tẽ qui chegou Sam Cypriano.

¶ A N T. Isso era o porque os tres mancebos nas chãmas furiosas, sentiã refrigerio; & porque hum dos Machabeus dizia à el Rey Antiocho, Este teu fogo nam tem calor.

Dialogo septimo

CAPITULO XX.

Que a consideração da Cruz & payxão de Christo alleuiava os tormentos aos seus Martyres.

SABINIANO.

OVTRA consolação teuerão os Martyres de Christo I.E.S.V, que lhe adoçou o amor gos de suas penas & transformou â a margura do calor da payxão, é agoas suaves & saborosas; a qual foy a Cruz de Christo. Sam Paulo dizia, Olhay para aquelle que tamanhos encontros sofre dos peccadores, & nam cansareis nem vos virão desmaios é os trabalhos. *Heb. 12.* Que fraqueza de animo, ou que soberba, ou que ingratição he, caminhando o Filho de Deos pera o Ceo, â volta de tantos trabalhos, querermos nos ser seus mēbros mimosos, & delicados? Quem se correrà de padecer, por aquelle Senhor, que por nos dar à todos seus bēs, tomou sobre si todos nossos males? Alçay os o'hos àquella Cruz tryūphal, & contay se podeis o que nella padeceo o Senhor da magestade, a gloria dos Anjos, & espelho de innocencia. A tè lhe chamarē embaidor que foy hūa das mayores affrontas, que o mūdo fez ao Senhor I.E.S.V. A palavra Grega, *Planos*, nam significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero que professa enganar & embair. De modo que todas as injurias, & affrontas forão deificadas em Christo crucificado, & tornadas mais preciosa que os Diamães do Oriente. Esta consideração tiuerão os Martyres por aliuio inestimauel, nō derramamento de seu sangue, cuydando em quam rigorosos passos, posera à Christo o amor de suas almas. Por esta causa não quis o

leal caualleiro Vrias repousar na sua cama, porq̃ deixaua â arca de Deos *2.Reg. 11* no câpo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, como conta Pōponio Mela com seu proprio sangue de *lib. 2. c. 1,* dicção, & ratificação os concertos de amizade; ferense os q̃ fazē liga de paz, & amor, & bebem misturado o sangue que derramão. Este tem por certo penhor de fê constante, & perpetua: Ajuntay Antiocho, vossas dores às de Christo nosso Senhor, misturay vosso sangue co seu, bebey o mesmo caliz com elle, & tereis com este Senhor singular genero de amizade. Nam nos pede I.E.S.V Christo façamos por amor delle o q̃ elle primeiro nam fizesse por nós. Resende introduz a S. Vicente martyr dizendo ao Presidente, quando o atormentauão, as palauras seguintes.

*Nos ista fatemur,
Excruciant; neque enim nobis sunt ferrea membra,
Nec tu adeo leuiter nostris cruciatibus instas.
Sed tormēta cruces, fastidia longa catasta
Bosque Peryllaus, panarum & quicquid
Ubique
Terrarū est, Christo debemus, si exigit ille
Vulnera in expertus, quæ neque prior ipse
tullisset,
Forſitan hæc fugienda forent. Nunc omnia passus,
Quæ meminisse potest animus, non parua saltem,
Gratia redder?*

Como se emprofa Portuguez. disſera; Confesso que me das pena, pois nem meus membros sam de ferro nē os tormentos com que continuas, sã leues. Mas sabe q̃ deuemos à Christo o sofrimēto de todos os males, q̃ nos podes fazer, porq̃ primeiro os experimentou elle em si por amor de nos.

E por

2. Cor. 12 E porq̃ feremos ingratos à quẽ tão-
por nos quis padecer? Queixandose
S. Paulo dos Corinthios, lhe dizia q̃
os amava mais, do que era amado del-
les, & com razão: porque nenhũa cou-
sa he menos do homem, que nam
responder com amor àquelles que
com amor o obrigão. Triste he a cõ-
dição daquelle que nem prouocado
com infinitos beneficios, quer amar
a quem o ama. Sò amor vos està de-
uendo hũs aos outros, dizia o mesmo
Paulo, & esta diuida seja cõmum, &
perpetua. De modo que se hum de-
ue amor por ser amado de outro, tã-
bem lhe seja devido por respõder cõ
amor à quem o ama. He esta diuida
de qualidade, que cõ a paga cresce;
muy differente da do dinheiro q̃ cõ

Rom. 13. ella se diminue. E assi co a perpẽtui-
dade da diuida do amor, que S. Paulo
nos està encomendando nos decla-
ra a obrigação que temos de amar à
quem nos ama. Pois que lingua dirã,
ou que animo conceberã o amor q̃ à
Rom. 5. Christo deuem os homẽs ingratissi-
mos? Encareceo esta obrigação & di-
uida S. Paulo, quando dizia. Com dif-
ficuldade se acharã quem morra pe-
lo justo & innocente, que dà à cada
hum o seu que viue sem prẽjuizo do
proximo, & conserua justiça nos cõ-
mercios humanos; mas por vẽtura se
acharã algum que ouse morrer pro-
bono, por aquelle, de quem recebeo
beneficios, & obras de liberalidade.
E aqui resplandece o amor de Chris-
to para nos, que nam morreo pelos
bõs de que recebesse boas obras, nẽ
pelos justos, se nam pelos maos, &
injustos, o que transcende toda a bõ-
dade criada. Este amor infinito deu
com Deos em o trance da morte, ef-
te fez pasmá os Anjos, & aquitio pe-
ra os homẽs, à adopção de filhos de

Deos. Desta morte de Christo Deos
& homem verdadeyro, nos auião en-
ueja os demonios quando desatina-
uão as gentes, & lhes persuadião, que
lhe sacrificassem sangue humano; co-
mo os Tauros pouos de Scythia, que
sacrificauão os hospedes à Diana do *lib. 1. c. 21*
que he testemunha Euripides na Iphi-
genia, in Tauris, & Lactancio Firmia-
no. Tambem os Franceses offereciã
homens ao seu Mercurio Teutates.
De maneyra que a Cruz do Senhor
considerada dos Christãos lhes fazia
festejar as suas, & zombar das inuẽ-
ções dos tyrannos.

¶ ANT. O que agora quero ou-
uir de vos he, em que pararão estas
tragedias dos Martyres & que fructo
tirarão de seus penosos martyrios.

CAPITULO XXI.

*Des fructos, que os Sanctos Martyres
colherão das penas de seus*

martyrios.

SABINIANO.

Appellarão os Martyres pera
Christo da crueldade dos ty-
rannos, como refere Pruden-
cio, & differão o que disse S. Romão:
o monge quando se viu condemnado
ao fogo; *Appello ab ista perfide, ad Christum meum
Cru delitate, non metu mortis tremens;
Sed. Ut probetur esse nil, quod iudicis.*

Appello desta ma crueldade pera
o meu Christo, nam por medo que
tenha da morte, mas pera que sem os
tre ser nada o que julgás. E se o Em-
perador Adriano referio no nome
ro dos Deoses, seu querido Antino
& lhe edificou templo & mandou
cõ edictos publicos q̃ todos lhe fizesse
se honras diuinas: & se Aristoteles sa-
crificaua à sua mulher defuncta, cõ as
cerimonias que os Athênienfes fazião

à sua Deosa Ceres; que veneração se está deuendo aos Martyres tão queridos de Deos viuo, q̃ tanto o amarão & tanto pela honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas a espada cruel? E se Pindaro disse que o Ceo era morada dos que viuião piamente, & que lá cantuão hymnos, & canticos; onde podẽ residir as almas dos Sanctos Martyres, se não em o Ceo & cõpanhia do verdadeyro Deos? Este fim de seu curso, & peregrinação trabalhosa alcançarão como pios, & de verdade feruos de Deos. E se Empedocles Agrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas & medicos.

Sunt ubi Dij superi, magis in honoribus aucti.

Que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, & tão illustres derão de fortaleza, justiça, temperança & prudência? Que cousa mais forte que aquelles que no campo da paciencia esperarão os encontros das legiões infernaes, & com singular constancia de animo, vencerão os tyrannos, & algozes de q̃ erão justificados? Que maior justiça, que à custa de sua vida ganhar as merces de Deos, & por o corpo a infosfriueis tormentos por aquelle Senhor que pôs o seu no madeiro aspero da Cruz por elles? E que mór temperança que não querer renunciar a ley Euangelica q̃ hũa vez creirão ser verdadeyra, sancta, & immaculada, por mais sortes de penas & generos de crueldade, que os tyrannos descobrirã, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, & sapiencia mostrarão no desprezo dos bẽs da terra quebradiços, & nada, em comparaçã dos celestiaes? A Heracleto pareceo,

que os q̃ morrião na guerra erão dignos de todas as honras. Porem Eteocles, & Polinice filhos de Oedipo pretendendo o tyrannico principado, se matarão em abatalha, & outros muitos maluados morrerão na guerra, indignos de toda honra, & dignos de infamia sempiterna. A sò àquelles se deuem honras immortaes, que por amor & gloria de Deos, foram prodigos de seu sangue generoso. Muitas cousas deixou Plato escritas, per que podemos encarecer a gloria, & triumpho dos nossos Martyres. Disse que as almas dos Sanctos recebiã fructus jucundissimos de seu fim bẽa uenturado, & que liures dos males terrenos como de hum carcere, hião morar na patria celestial, mais fermosa do que se pode dizer. E na Republica que fingio disse, que toda a Cidade teuesse por bẽmauenturados os que morressem na guerra, pelejando fortemente por sua patria, & cressem que erão os taes da quella geração de ouro que Hesiodo fingio serẽ aquelles que antigamente se chegauão mais à natureza diuina, & depois da morte erão participantes da diuindade por sua virtude, a que chama Herões. E que se deuiam venerar & adorar as sepulturas dos taes. E louua Hesiodo, & outros Poetas que differão os bons homẽs depois da morte alcançarem graos & ornamentos amplissimos dos Deoses, & fazerense dæmones, que quer dizer sabios & prudentes. Os versos de Hesiodo sam estes.

At postquam genus hoc hominum terra obruit alta.

Dæmones hi sancti terrestres rite vocantur,

Castodes hominum, nostra hæc quibus omnia cure.

Onde

Onde lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, & sollicitos por sua saude. E Hesiodo chama valedores, & guardas dos mortaes, aos que neste mundo viueram sanctamente, & pelejarão pola patria, & saude cõmum de todos, & Plato em tanto approuou esta sentença, q̃ veio a dizer que os sepulchros dos taes varões se deuião adorar, quanto mais merecem estes titulos & honras os Martyres que por causa da sancta religião morrerão & sempre foram amigos & fieis seruos de Deos? O mesmo Plato disse que o Reitor do mundo affligia cã os justos com injurias, & trabalhos, & que erão miseros os que vexauão os homẽs com taes males, & felices os que os padecião. Por aqui se entende quamanha felicidade he padecer pelo nome de Christo. Affirmou mais que as almas dos Sanctos, apartadas dos corpos tinham conta com o estado das cousas humanas. Destas preeminências & premios nam deuem carecer os nossos Martyres que amarão a Deos com todas suas entranhas, & tẽ o vltimo da vida perseverarão em seus sanctos propósitos, & na piedade que professaram. Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excelente louuor os que nam desemparrão o lugar em que Deos os pòs, & que nenhum perigo nem a morte nem mal algum outro temeram, se nam a culpa & torpeza. E em pessoa de Socrates diz; Melito, & Artyto nã me podem dãnar porque os bõs não recebem detrimento dos mãos. Podem elles desprezar, desterrar, priuar da vida os justos, que eu nam tenho por males, mas tenho por mal, fazer o que elles agora fazem que he matar o innocente. A verdade he q̃

In Repub.

11. Legũ.

In Apologia.

nem Socrates nem algum dos celebrados da antiguidade, alcãçou as hõras & lououres, que aos Martyres de Christo se fizerão, nem os que leuãtarão tropheos illustres de suas conquistas, como o clarissimo Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides defensor da patria, & varão justissimo; & muyto menos Brasides Spartano, & Agefilao, & Lyfandro q̃ desfez o principado dos Atheniẽses; nem Pelopides Principe dos Beocios nem Epaminondas, que ousou chegar com seu exercito tẽ os muros de Sparta, nem os memoraueis Cesares & Capitaes Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Iulio Cesar. Celebrados forã todos estes, mas nam chegarão seus lououres, aos dos Sanctos Martyres de IESV Christo. Nem os Reys altos & famosos, conhecidos, & louuados da profana gentildade chegarão a este grao, nẽ Cyro, nem Dãrio, nẽ Alexandre, nẽ Augusto, Vespasiano, Trajano, & Antonino, dado q̃ fossẽ illustrissimos Principes, & de seus imigos triumphassẽ muytas vezes. Por q̃ depois de defunctos, nada differiã da gente cõmum, nẽ agora se sabe o q̃ se fez de suas suptuosas sepulturas. Forão como vasos de barro q̃ tẽ valor sòmẽte por razã da forma & feitio, donde he que quebrados, nam seruẽ de nada nẽ prestã pera mais que pera serẽ lançados no môturo. Taes forão os Alexandres, os Darios, & mais Monarchas do mundo. Nam tinhão ser algum por razão da materia, isto he não tinhão virtudes, nẽ merecimẽtos, & tudo o q̃ nelles auia foi arte e inuẽção dos homẽs q̃ lhes derão o estado, & valor q̃ elles não merecião, & pelo mesmo caso è quãto estiuera inteiros tiuerã nome, forã hõrados, acatados, & delles ouue

Pfal. 36.

memoria; mas tão q̃ a morte os que
brou nã se soube nẽ ouue mais delles
lembrança. Vĩ diz o Real Propheta
grandes vasos de barro que ouue na
terra, soberbos & altiũs que lhes pa
recia chegarem cõ a cabeça ao Ceo,
& pore[m] nelle o dedo; mas tanto que
a morte os desfez, nem sombra, nem
lugar achei delles em a terra.

CAPITVLO XXII.

*Dos sepulchros dos Martyres, & causas
de sua veneração.*

ANTIOCHO.

ASS I passa na verdade, & he
coufa muyto certa & digna
de se considerar. Sam os jus
tos como vasos de ouro, & prata que
valem nam sò por razão da forma,
mas tambem por respeito da mate
ria, & assi depois de quebrados nam
perdem seu preço, & valor. Se Pedro,
Paulo, & todos os de mais Sanctos
valião em quanto estiueram nesta vi
da inteiros, inda hoje quebrados pe
la morte tẽ as minimas reliquias de
seus sagrados corpos valem mais q̃
todas as coufas preciosas da terra, &
ha & auerã delles immortal memo
ria. Ein Roma no câpo Marcio quasi
se nam vem ja os pedaços gastados
do sepulcro de Augusto, & quem nos
darã nouas do de Dario, que Alexan
dre Magno lhe mandou fazer muy
sumptuoso por consolação da morte
que lhe causou? Quẽ do Sarcophago
do mesmo Alexandre? ou da sepultu
ra do potentissimo Xerxes? que se fez
do labyrintho que Porsena Rey de
Hetruiria edificou pera sua sepultura
na cidade Clausio? E da vasilha de
barro em que M. Varro se mandou
enterrar ao modo Pythagorico, cõ
folhas de murta, oliueira, & alemo

negro? Quem do sepulchro de Mau
folio Rey de Caria do qual foram ar
tífices os excellentes Scopas Briaxis,
Thimotheo, & Leochares? Pouco a
proueitou aos Lacedemonios man
darense enterrar por ley de Lycurgo
junto dos tẽplos dos Deoses, & mui
to menos a Làis, no templo de Ve
nus, junto do rio Peneo. E o peor he
q̃ ouue Reys & Cesares tão sandeus,
que na vida edificarão templos pera
si, como Antiocho, Caio, Vespasiano
& Adriano, fazendose adorar como
Deoses; mas em fim forão priuados
da gloria impia que pretenderão.

¶ SAB. Sõs os sepulchros & tem
plos dos Martyres, & amigos de Deos
durão & permanecem & sam frequẽ
tados & venerados. Encareceo isto
S. Chrysostomo dizendo. Quis Deos
que os lugares, & dias em que seus
Discipulos morrerão, se celebra
sem com perpetua memoria. Mos
trame hora o sepulchro de Alexan
dre, & assiname o dia em que mor
reo? Nam haja delle memoria. Mas
os sepulcros dos seruos de Deos sam
sabidos, & os dias de sua morte co
nhecidos & do mundo festejados.
Sam suas sepulturas mais insignes q̃
os paços reais em grandeza, & fer
mosura de edificios; & muyto mais
no concurso das gentes que os visi
tão. O Emperador purpurado abra
ça seus sepulcros, & derribado todo
seu fasto, supplica aos Sanctos que
intercedão por elle ante Deos: de
maneyra que os pescadores ja mor
tos, sam protectores dos Reys viuos
coroados. O filho de Constantino
Magno teue por summa honra, ser
o corpo de seu pay sepultado ante
as portas, do templo do pescador
em Constantinopla. O mesmo Chry In 2. ad
sostomo diz, Luzidos, & lustrosos Cor. 1. ho
sam mil: 26.

*Hom. 66.
ad populũ
Antioch.*

*In 2. ad
sostomo diz, Luzidos, & lustrosos Cor. 1. ho
sam mil: 26.*

Hom. qd
Christus
sit Deus.

Hom. 32.
In Epist.
ad Roma.

Hom. 4.
Hom. 48.

Serm. 28.
de sanctis
in fine.

saõ os sepulcros dos seruos de Deos que occuparão o melhor das Cidades, onde fazem dias festinaes a toda a redondeza das terras, não sò com a sumptuosidade, & manificencia de edificios q̃ nesta parte excellẽ, mas o q̃ he mais, cò a deuacão, e multidão dos q̃ a elles concorrem. O que traz diadema faz deprecações ao pescador, & ao mestre de tabernaculos. O mesmo Doutor noutra parte, diz assi. Deixadas todas as cousas, os Reys presidentes, & seus soldados correm pera os sepulcros do pescador & mânico. E em Cõstantinopla os nossos Reys, hão q̃ te lhe faz merce e lhe sepultarem os corpos nam perto dos Apostolos, mas fora das portas dos lugares õde estão seus corpos, & assi os Reys se façam porteyros dos pescadores. Quem me dera estar cerca do corpo de Paulo, fixado ao seu sepulcro, e ver o pò daquella boca por que falou o Señor Christo, & aquelles membros agora viuos, & quando estauão nesta vida mortos? E na epistola ad Thimoteũ. Nenhũ dos Reys Romanos foy tam honrado como S. Paulo. E na Homilia 48. sobre os Psalmos: falando do sepulcro de S. Pedro. Quantos Reys poseram por terra Cidades, leuantaram soberbas machinas cò sobrescripto de seus nomes, que estão encomendados agora ao silencio? Porem Pedro pescador porq̃ seguio a virtude, depois da morte reluz mais claro que o Sol. Agostinho diz a este preposito. Agora ante a memoria do pescador se dobram os geolhos do Emperador, aly rayão as gẽmas do diadema, onde resplandecẽ os beneficios do pescador. E nhũa Epistola vedes o cume eminentissimo do Imperio nobillissimo, cò diadema submisso fazer supli-

cas & rogatiuas jũto ao sepulcro do pescador. Estas & outras mais cousas disse este suauissimo Doutor que deixo, mas não deixarey de vos dizer o que tenho por mais certo, cerca do Sepulcro do Discipulo amado tambem bebo o Calice do Senhor. Morreo e Epheso, & sepultouse não longe da Cidade, como saõ autores S. Hieronymo Eusebio, Tertul. lib. 6. De Escri- de Animo cap. 50. S. Chrysostomo, pt. Eccles. hom. 26. in Epistola ad Hebreos & In Chron. hom. in laudem duodecim Apostolorũ. S. Agust. in Ioan. tract. 124. E outros muytos graues autores. Scilistino Papa escreuẽdo ao Cõcilio Ephesino, diz que as reliquias de S. Ioão erã em Epheso muyto estimadas & veneradas, como consta dos Actos da S. Synodo Ephesina. A sua morte foy a vltima dos Apostolos, como testifica Eusebio na sua Historia. Santo Agostinho no lugar citado conta que ouuo dizer a homẽs não leues lib. 3. c. 65 que por mais terra q̃ se tiraua de sua sepultura logo tornaua a crescer outra tanta. Mas tem isto por cousa incerta, & caso que fosse certa, cõjectura que ouue por bem o Señor de per esta via exalçar seu amado ja que per via de martyrio cõsumado o não auia glorificado como fez a todos os demais Apostolos, cujos martyrios, & sepulcros saõ, & forão sempre na Igreja Catholica com tanta rezão hõrados. Destes Martyres nunca vencidos se aprende a paciencia Christã. Os quaes por tres rezões se deuem muyto venerar, A primeira pelo muito que padeceram & sofreram pelo amor de seu Mestre & exaltação de seu sancto nome. A segũa pelo modo de que em seus martyrios se ou- lib. 3. c. 7. Aethi- ueram. Porque a fortaleza, como en- finou Aristoteles, mayor louor me- corum. rece

rece em esperar que em cometer: & os Martyres esperauã a braueza dos tormentos & sem armas se offereciã a elles não offendendo alguẽ, nem se defendendo de ninguẽ, mais promptos pera receber a morte do q̃ esta- uão os Tyrãnos peralha dar. Gene-
1. Cor. 1. ro de fortaleza q̃aos pprios Tyrãnos punha espanto, porq̃ era particular da familia de Christo regenerada cõ seu sangue. A terceira pola causa q̃ os mouia, q̃ não se punhão a morte, sòmẽte em defensam da virtude, ou da Republica: mas da fẽ que he fundamento de todas as virtudes, & cõ esperança da gloria celestial, que he o cume de todos os premios: & pelo amor de Deos, q̃ he consumação de toda perfeição & de Iesu Christo seu filho, que padeceo na Cruz por os liurar da tyrãnia de Satanas & ad-
 ptar em filhos de Deos.

CAPITULO XXIII.

He conclusam do Dialogo.

ANTIOCHO.

F Elices aquelles que cõ preço de seu sangue cõprarão a immortalidade, imitarão ao filho de Deos & procurarão sua gloria & sustentarão a verdade de sua fẽ. Vos & Calydonio, & Pauliniano me cõsolastes de verdade, & confortastes meu peyto, todos os demais fizeram de minhas amargozas calamidades, doces fabulas cõ q̃ se recreauão. Fo-
Amianus Marcilli-
n9. lib. 39 rão pera mim mais crueis q̃ Valenti- niano. O qual tinha não longe de sua camara duas vřas, chamadas Mica aurea & Innocencia, q̃ espedaçaram & tassalharam muitas pessoas delei-
 tando se elle brutalmente em ver tão

cruel spectaculo. Viãome nas mãos de meus tormentos entregue a mi-
 nhas dores importunas, & pera huns era sandeu, maniaco, & pera os mais compassiuos trasportado e alienado, sendo verdade q̃ nũca a furia de mi-
 nhas afflições me moueo o enten-
 dimento de seu lugar.

¶ SA B. O collyrio pera esses sen-
 timentos, he a fortaleza, de que trata-
 mos, abraçaiuos com ella & tudo vẽ
 cereis. Cõ ella se desprezão todas as
 cousas temporaes desta vida & se so-
 frẽ todos os golpes da aduersidade.
 Não vencem branduras, & afagos
 do mundo os bõs Christãos, nem os
 perturbão seus medos & desfauores.
 Cõ a ajuda deste dõ diuino se sustetã
 os animos, pera não perderẽ o esta-
 dõ de graça & se esforçam pera cõ-
 quistar o Reyno dos ceos. Por aq̃llas
 palauras. Em vossa paciencia possui-
 reis vossas almas, quis dizer o Señor
 q̃ se muitas vezes nos sofremos sem
 aquelles deleytes q̃ nos pede a sen-
 sualidade, em final lhe poremos per-
 petuo silencio & seremos Senhores
 de nossas almas & vontades. S. Chry
 sostomo se queixa daquelles que lo-
 go blasfemão, ouuindo hũa palaura
 injuriosa ou padecendo dõres. Que
 fazes homẽ contra teu Deos proui-
 sor, curador & conseruador? Porq̃
 dobrastuas cruces, & misérias? Quã-
 do os Diabos te vem blasfemar com
 impaciencia, então te combatem cõ
 mayores machinas, porque se multi-
 pliquem tuas blasfemias, & pelo cõ-
 trario cessam & desistem de suas ci-
 ladas, se na mór crescente dos traba-
 lhos, te vẽ dar mores graças à Deos.
 Bem podes gemer em teus males,
 & infurtunios? mas seja tudo pera
 louuor de Deos. Não se aparta o cão
 da mesa do senhor se muitas vezes
 lhe

Luc. 23.

Tom. 2.

Tom. 3. de

Lazaro.

lhe lãça de comer, & vayse se da sua mão lhe vem algũ bocado? Onde se sofrem os males cõ forte animo, não parã o Demonio, mas onde vê pouco sofrimento infiste, & perfia, & acẽ de o fogo da perseguição. Inda q̃ se fação em hũ esquadrão ferrado todos os males, q̃ ha entre os homẽs nã podẽ romper pelo peyto do verdadeiro seruo de Deos, nem fazer que deixe o caminho da virtude. Por esta conta Antiocho pouco vay em os homẽs alrotarẽ de vossos trabalhos, & vay muito em vossa paciencia, & conformidade cõ a ley de Deos, coufa q̃ poẽ admiração a todos, & he via pera preciosas coroas. Nos desafios Olympicos vencião os feridores, & nam os feridos, mas no campo de Christo guardase o cõtrario. E nam sõmente a victoria, mas tambem o modo de vencer poẽ espanto, qual he os que parecem vencidos leuarẽ a palma. Tal he a potencia de Deos, tal o campo celestial, & tal o spectaculo digno dos Anjos. Vede Antiocho se vós esquece algũa cousa pera a vltima jornada. Se os que vão pera a India muito antes se apercebem, que deue fazer o pobre homẽ pera dobrar o cabo tormentoso da morte? E sobre tudo atentay se vós reprehẽde a consciencia dalgũa cousa.

¶ A N T. De nenhũa, de que me tenha arependido, & acusado ante o meu Deos, & cõ este testemunho da consciencia me sento quieto & cõsolado, inda q̃ me nã tenha por seguro.

¶ S A B. Grande gloria he a consciencia quieta, pelo q̃ dizia S. Agostinho: Sente de mim o que quiseres sò a consciencia me não acuse. E os Gentios dizião q̃ nella nos deuiamos estear, *Hic murus àeneus esto nil conscire sibi.* E temerão tanto a mã cõsci-

ciencia, que disse Iuuenal dos acusados della q̃ os fazia atonitos, & com furdos azoragues os açoutaua. E cõ muita rezão, porque nunca a consciencia dos maos viue isenta de sobre saltos, & sempre padece interiores sentimentos. Ella mesma he hũ continuo, & cruelissimo algoz dos q̃ mal viuem.

*Quos diri consciencia facti
Mens habet attonitos, & surdo ver-
bere cadit.*

Não ha bocado de besta fera mais cruel, q̃ a mordedura da mã cõsciencia. E da boa chegaua a dizer o diuino Paulo. A nossa gloria he o teste-
munho de nossa consciencia: Isto he
que a boa consciencia he algũ indicio
da justificação do homẽ, inda q̃ nam
seja certo. E portanto he bẽauenturado
aquelle q̃ sempre està receoso,
segundo diz Salamão. E quem sabe
certo se fez sufficiente penitencia? S.
Agostinho nos auisa que por grande
q̃ seja a justiça do homẽ, deue cõ tudo
temer, não estẽ nelle escondida
algũa imperfeição oculta. Dizey An-
tiocho muitas vezes com El Rey Da-
uid, Lauayme Senhor outra vez,
de muitas minhas iniquidades. E de-
ueis fazer testamento, & ordenar de
vossa alma, & sepultura como bõm
Christão.

¶ A N T. Cõ quẽ farei esse testamẽto q̃ me encaminhe bem & me aconselhe ò melhor.

¶ S A B. Mandaichamar o Doutor Salonio q̃ he hum grande seruo de Deos, sẽpre occupado em obras piãs, & causas de Pelloas miseraueis, & seguramente podeis poer todos os negocios, & cousas tocantes a vossa alma, & cõsciẽcia em suas mãos Christo Iesu seja cõ voscõ, & vos tenha em sua especial guarda. Amen.

DIALO.

Contra Sc.
cundinũ.

D I A L O G O
O C T A V O,
DO TESTAMENTO CHRISTÃO
INTERLOCUTORES.

Antiocho enfermo,

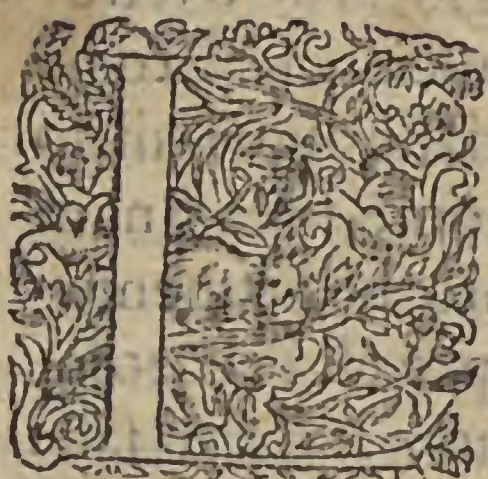
Salonio Canonista,

CAPITULO I.

Da formaçam, & resolução do corpo humano.

A N T I O C H O.

Psalm. 68



IAVDABO Nomen
Dei cum cantico, &
magnificabo eum in
laude, & placebit
Deo super vitulum
nouellu, cornua pro-
ducentem, & ungulas. Louuarey o no-
me do Senhor, & magnificaloey cõ
louvores: & prazerlhe hà este sacri-
ficio mais, que o do bezerro nouo, a
que começo de crecer os cornos,
& vnhas. Imensas graças dou à qlla
mente beatissima, sumo, & sempiter-
no Deos, porq me quer liurar do car-
cêra tenebroso deste corpo misera-
uel. Com rezão exclamaua o Poeta
Lucrecio, inda que Gentio.

O stultas hominum mentes, o pecto-

Qualibus in tenebris vitæ, quantisq;

Degitur hoc æui quodcunque est.

Que affaz botos, & cegos são os en-
tendimentos daquelles, que tanto fa-
zem por hũ pedaço de vida, que se
passa em treuas espessas, & graves pe-
rigos. Ia se vay cõcluindo o processo
de minha vida: Ia se vay chegando
o dia em que a alma irá pera Deos,

& o corpo pera a terra. Bem enten-
deo o mesmo Poeta esta verdade,
quando disse.

*Cedit item retro, de terra quod fuit ante
In terram: sed quod missum est ex athe-*

vis oris.

Id rursus cæli fulgētia templa receptāt.

Desfasse em terra o que no homem
he de terra, mas o q foy enuiado do
Ceo, pera là torna. A primeira terra
que Abrahã quis, q fosse sua, & a pri-
meira de que a Scriptura sagrada faz
menção que se comprou, foi pera ser
sepultura. Dandonos doctrina, q ne-
nhũa cousa vem mais à conta do ho-
mẽ depois que Adã pecou, nẽ de ou-
tra deue ter mais lembrança, que da
sua hora, & jazigo, vista a certeza de
sua morte: cousa de que tratou Pli-
nio lib. 7. cap. 1. como Gentio desem-
parado do lume da fê. Certo he que
em pena do peccado original, nam
tão sòmente fomos sentenciados a
morte, que he diuisam entre a alma,
& o corpo, mas inda à resolução do
corpo em os quatro elementos, de q
he composto. Porque todas aquellas
resoluções nos são naturaes, das qua-
es o dõ da justiça original nos pre-
seruará

feruara, se o não perderamos. Donde vem ser diuida de justiça pelo peccado de Adão não sômente a morte de todos os homens, mas também o desfazer-se seus corpos e os quatro elementos: segundo nossa natureza despojada da justiça original. Doctrina he esta cômum dos Theologos. Aristoteles disse que tudo o que consta de contrarios, nelle se ha de reduzir: propofisam que Hippocrates disputou com muitas palauras. Graue pena foy esta, que aquelle sempiterno Iuiz carregou sobre o corpo humano, formado com tanta elegancia, & singular artificio. Isto se entende em todo homem, excepto Christo nosso Redemptor, que como foy sem peccado, así não foy obrigado a algũa ley de peccado. S. Paulo affirma, que como em Adão morrẽ todos os homens, así em Christo seram todos viuificados (isto he cõ vida corporal pela resurreição) o que visto espan- tome dos Doutores, cujo parecer he, q̃ algũs delles não morrerão. A esperança desta resurreição alliuia os terrores, & ansias da morte, & corrupção de nossos corpos. S. Agostinho diz: como o artifice pode fundir hũa estatua de bronze, que fez disforme, & tornala fazaer fermosa & perfeyta, de maneyra q̃ sô a disformidade pereça, & nada da substancia, & cantedade: así, & muyto melhor o fará a quelle Omnipotente artifice cõ nossos corpos. Esta meditação alegra muyto mais do q̃ entristitece aq̃lla maldição. Comerás o teu pão com suor de teu rosto, tẽ q̃ te resoluas em a terra de que foste formado, porque es pò, & em pò te has de tornar. Este he o ser, & paradeiro do homẽ, com o qual se não deue afrontar, mas animar, & ter por ditosa sua sorte, pois

he peccador, & por rezão da massa, & barro, de que Deos o formou, lhe pode allegar com Dauid este juro. Apiedayuos Senhor de mim, *quonia infirmus sum*, porque o corpo, q̃ me destes, he de muy fraco ser, quebradiço como vaso de barro, mais fraco & vidrento, que o proprio vidro. He o vidro vnico exemplo da fraqueza humana, que os Principes deuião trazer sempre ante seus olhos. Inda que muyto mais quebradiço he o homẽ que o vidro: E tanto mais, quanto he mais quebradiça a cousa, que por sy se quebra, & desfaz, que aquella q̃ dura mais tempo, & se conserua em sua natureza se a deixão. Por sermos feitos de barro, & estar em nossa carne de sua viciosa originem arreigada a fraqueza deste material, inda q̃ nos não possamos escusar de todo, quando peccamos, temos licença pera darmos esta descarga, & cõ ella requerẽmos a Deos, a que vse com nosco de piedade. Quãto os estímulos da carne são mayores, & as suas esporas mais apertao cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, & graueza. Porq̃ os incentiuos da fraqueza da nossa carne tirão algũa cousa do voluntario, & pelo consequente onde os incitamentos pera peccar são menos vrgẽtes, ahi são as culpas mais graues. Donde veyo dizer o Ecclesiastico, que aborrece Deos o pobre soberbo, & o rico mentiroso, & o velho desafizado. Mais abominada he a soberba do pobre, q̃ a do rico, porq̃ a pobreza o inclina a se humilhar, & a riqueza incita o rico a se ensoberbecer: & pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tem por sy a escusa, q̃ traz cõfigo a necessidade. A muitos he occasião de peccar a sua pobreza,

4. Sent.
3. Phys.

1. Cor. 15.

De ciuit.
l. 22. c. 19

Gen. 3.

Psal. 18.

Cap. 25.

Vbi supra. breza, diz o Sabio. Pela mesma razão
tê algũa escusa o macebo sandeu, vão
& sem experiencia; mas o velho sem
fizo, & o moço de cé annos he cou-
sa maldita na Scriptura sagrada. No
modo em q̃ o rico soberbo, & o mo-
ço louco, & o pobre mētiroso se po-
dem escusar (inda que não podeter
bastãte escusa quẽ pecca) pode tam-
bem o homem fraco dar a Deos des-
culpa de seus erros a sua fraqueza. A
qual elle respeita, porque conhece, q̃
somos vasos de barro. Lembralhe, q̃
somos de carne fraca, & de spirito, q̃
de sy tem poder pera ir ao q̃ he maò,
& nociuo, mas não pera tomar ao q̃
he bõ & proueitoso. Ajuntase a este
arrimo, & consolação, que ao homẽ
da fraqueza dà massa, de q̃ foy cria-
do, outra; & he o singular artificio,
comque Deos laurou o barro, deque
o formou. Mais precioso he o ouro;
que o pao, & todauia mais arte, mais
engenho, & mais inuencão mostra
hum bom official no pao, q̃ no ou-
ro, De mais alto metal são os Anjos,
que os homẽs, pois são de barro, mas
mais marauilhofo se mostrou Deos
na feytura nossa, que na criação de
todos elles, & mais reluze a sua omni-
potencia, & diuina arte em nos, que
em elles. O q̃ mais descobre a omni-
potencia de Deos nos Anjos, he ve-
los criados de nada, onde nenhũas
forças naturaes podem chegar: mas
no homẽ alẽ de Deos lhe criara alma
de nada, vemos as mais distantes, &
mais differentes cousas posta na ma-
yor paz, & amor, que no mudo se po-
dẽ achar. Vemos a carne junta com
o spirito, o Ceo com a terra, o tem-
poral cõ o eterno, a alma que he viua
Imagem de Deos em braços cõ cor-
po, que he semelhança dos brutos, a
sabedoria junta com a ignorancia, a

*Psal. 77.
Spiritus
suadens.
&c.*

morte vnida com a vida. Mortal he
nosso corpo, pois basta qualquer fe-
bre pera o enterar: imortal he nossa
alma, pois sò a omnipotência de Deos
lhe pode tirãr a vida, & nenhũ poder
outro dahi pera baixo. Bestial he o
corpo do homẽ, & de sy ignorante;
muy sabia he sua alma, pois cõ natu-
ral discurso mede a Lũa, & o Sol, &
muitas estrellas, como o mercador
mede cõ a vara seus panos. Que mór
marauilha pode auer no mudo que
esta? Ver hũ homẽ na vida semelhã
te as plantas, no sentir igual aos bru-
tos, no entendimento companhey-
ro dos Anjos, & na magestade hum
segundo Deos, & composto de duas
naturezas tão diuersas, & aduersas,
quanto o são spirito & carne? Entre
todas as cousas do mundo que se po-
dẽ vercos olhos, & entender cõ en-
tendimẽto, o mayor milagre, e mais
rara marauilha, he o homẽ. Mas já es-
tà a porta o Doctor Salonio porquẽ
esperaua.

CAPITULO II.

*Quando conuem que o enfermo faça seu
testamento: & quaes deuem ser
os testamenteyros.*

SALONIO.

S Alue vos Deos Antiocho, &
vos faça bẽauenturado. Não he
pequena merce sua, chegaruos
a esta hora em vossio fizo, & enten-
dimento pera despordes de vossa vl-
tima vontade, & ordenardes o que
conuem pera bem de vossa alma, &
obrigardes algũa pelloa, que vos pa-
recer de cõfiança, que faça comprir
vossos legados, segundo a ley das do-
ze tauoas. Guardenos Deos de guar-
darmos pera o vltimo da vida os of-
ficios

*Vtilegas.
sit quisq;
rei sua, ita
ius esto.*

ficios de piedade, & descargos da consciência; como marinheyros descuidados, q̃ lhes não lembra aparelhar o nauio, & fazelo prestes pera sua nauegação, senão quando sobreuê a tempestade. Não se achão facilmente os remedios em a tormenta, q̃ nã são prouidos na bonança. Sobre aq̃llas palauras, q̃ Deos disse (No tempo da tribulação dirão, Leuantay uos Senhor & liurainos) diz S. Hieronymo estas. Desauerganhado requerimẽto he pedir ẽ tempo de necessidade fauor, aquẽ desprezaste em o da prosperidade. Então nos succede bẽ o futuro, quando nos despomos como conuẽ em o presente. E taes nos ha de julgar Deos, quaes nos achar em o vltimo de nossa vida, Desaparelhado se verà nelle o q̃ neste não estiuẽr apercebido. Aquella parte da vida he mais perigosa q̃ muita segurança faz desapercibida. Tarde he pera nos prouermos de remedios quando os perigos da morte estão ja cõ nosco. Vêcese a morte quãdo vê, se antes de vir he sêpre temida. Tenhasẽ cada qual de nos por morto, pois de necessidade ha de morrer. Affas de esquecido de sua fragilidade he aq̃lle, q̃ então começa temer a morte, quãdo ella estã a porta. Não podemos reparar a perda de hũ dia cõ ganho do outro dia, porq̃ não basta o dia de hoje pera nos descãrgar das diuidas de hõ tẽ. Day muitas graças a Deos por nã imitardes aq̃lles, q̃ lhe não pedẽ perdão de seus peccados, nem recebẽ os seus sacramẽtos, senão quãdo se vêm apertados da morte, & do rigor do juizo. Muitos imitadores tenhovisto daq̃lle descuidado, & ignorante Almozarife, de q̃ trata o Euangelho de Christo, o qual então pediu ao Señor q̃ lhe esperasse, quãdo se vio apertado

Hier. 2.

Math. 18

da cõta, & cõprendido em hũã grãde diuida. Taes são algũs peccadores esquecidos do q̃ deuẽ a Deos toda a vida, sem lhe lêbrar o perigo ẽ q̃ viuẽ & a cõta q̃ hão de dar, senão na hora em q̃ são cõpellidos coa presença de sua justiça, & do rigor do castigo, q̃ merecẽ, quãdo ja a diuina justiça mouida de seu descuido os toma desapercibidos, e a morte lhe bate à porta. A muitos engana sua serodea penitẽcia guardada pera tẽpo em q̃ não podẽ peccar, & cõ verdade se pode delles dizer q̃ não deixão os peccados, mas estes os deixão a elles. Deixãse levar das prosperidades desta vida tẽ darẽ cõsigo no inferno, como aq̃lles q̃ perprados amenos são leuados ao carcere. O quãto he mais seguro vlar bem do tẽpo presẽte, q̃ esperar por outro melhõr, q̃ quicã nã vira, & se vier nã o veremos nõs. Nam hã cousa mais doce q̃ a memoria do tẽpo bẽ gastado. Peor he aperda do tẽpo q̃ a do dinheiro, porq̃ este pera o bõ viuer não he necessario, & perdido pode se cõbrar: mas aq̃lle he necessario pera Deos ser de nõs seruido, & depois de perdido não se pode recuperar. Partirão os filhos de Israel do Egypto cõ alforje feyto de pão engorlado coa pressa da fugida. Desta maneira partẽ desta vida os q̃ nella são negligẽtes, e se não prouẽ pa o diãte. Estes são os testamẽtos dos homẽs descuidados, e os alforjes mal prouidos, leuão pão ẽ massa tudo emburilhado, sẽ ordẽ, nẽ cõclusão, porq̃ a pressa q̃ lhes dà a morte os ocupa a todos, e lhes nega o tẽpo pera desleare os ẽbaraços da vida. Leuão massa crua porq̃ se guardã opera tẽpo no qual o estamago da cõsciẽcia lhe não coze, nẽ dirige nada, e a primeira cousa q̃ os desemparra he a võtade. De sorte q̃ mais parte

Mm

tem

tem nos seus testamentos o côfessor
q os faz ou escriuão q os escreue &
aproua, do que té elles mesmos. Por
muitos enfermos me foi ja dito, quã-
do se trataua de descarga de suas cõ-
ciencias, q ordenasse eu de sua alma,
& corpo o q me parece, sem elles po-
rê nada de suas cousas.

¶ ANT. Escolhiuos pera esse nego-
cio de tanta importácia porque sois
letrado, & sacerdote, & pelo mais q a
fama pregoa de vossa pessoa, & boa
consciencia. Ia se costuma por nossos
peccados auer pouca fidelidade nos
testamêteiros, mormête na distribui-
ção de esmolas, & outras obras pias.
O q he causa de padecerê entre tan-
to os pobres, porq se não cumpre lô-
go à letra a vontade do testador. Mal
velho he a infedilidade dos ministros
das esmolas. Està posto è memoria q
4. Reg. 12 prohibio Iôãs Rey de Iudea aos sa-
cerdotes, q não recolheffê o dinhei-
ro da fabrica do Templo, nê recebe-
cem as esmolas, visto como as gasta-
uão com pouca fedelidade. Por isso
se vsou na primitiua Igreja q os Ec-
clesiasticos teuessem cargo dos po-
bres, porq delles se espera mais verda-
de & piedade. E así os Apostolos
não encarregarão este cuidado a lei-
gos senão a diaconos santos, & reli-
giosos. Presopunha este santo custu-
me, q nos varões Ecclesiasticos nam
auia de reinar auareza, nê affecto de
aquirir, & possuir fazêda, porq aos q
delle carecê, tudo sobeja, & alegres
dizê cõ S. Paulo, Tenho tudo, e mais
do que hei myster. Mas agora pasmo
Philip. 4. da prouidencia de Deos, quando vejo
q os Ecclesiasticos de mais renda vi-
uê mais endiuidados, e pelo cõtrario
os pobres cõtentes cõ sua sorte, pas-
sam a vida alegres, & nunca lhes fal-
ta cõ que fauoreção necessitados; Cõ

forme a encomenda S. de Paulo seja
nossa pobreza de calidade, que enri- 2. Cor.
queça o proximo.

¶ SAL. Chegou essa verdade aos
Gétios. Platão ordenou, q na Repu-
blica ouuesse pousadas publicas juto Lib. 12. d
do stêplos, pera os que viesse auer os Legibus.
estudos, cerimonia, & costumes de
Athenas, encarregando aos sacerdo-
tes o officio & cuidado de os apacen-
tar, e seruir. Os cinco alpêdres da pro-
batica piscina de Hierusalê, erão en-
fermarias, & peças de hũ hospital, q
estaua juto ao têplo de Salamão: de
cujas rendas se sustentauão todos os
pobres, q a elle acodião, e se curauão
todos os enfermos q aly jazião, que
erão muitos como affirma S. Ioão:
dõde parece q tomarão os Christãos Ioan. 5.
fazer hospitaes pegados às Igejas pe-
ra remedio de pobres. Na primitiua
Christandade jutos estauão sempre
a Igreja, & o hospital. Tanto cuidado
poserao as primicias dos seruos de
Iesu Christo (cujos peitos, & cora-
ções andauam mais enternecidos,
& abrafados no fogo do amor do p-
ximo que os nossos) em buscar ine-
yos, & inuenções pera agasalhar pe-
regrinos, e remediar necessitados. A
este fim edificou S. Hieronymo em
Bethlê hum hospital pegado ao seu
Mosteyro, do qual faz mensam, di-
zendo, Edifico hũ Mosteyro na ter-
ra Sancta, & junto a elle hum hospi-
tal pera que se tornarem a Bethlem
Ioseph, & Maria achem pousada.
E são tantos os hospedes, que con-
corrê de todo o mûdo, que me vejo
perplexo, depois de ter feito nelle
muitos gastos. Porq não he em mi-
nha mão deixar de proseguir obra tã
pia, a que dey principio, nem tenho
forças pera lhe dar cabo. E por
não lançar primeiro cõta aos custos
que

q̃ podia fazer, segũdo o q̃ aconselha Christo aos q̃ querẽ sair cõ a empreza de tamanho edificio, sou forçado a enuiar a patria meu irmão Pauliniano, a vèder hũas casas, q̃ os barbaros deixarãodânificadas, & a fazêda, que nos ficou de nossos pays, por nãodar occasiã aos maldizentes zõbarẽ, & dizerẽ q̃ não chegey ao cabo cõ esta obra santa. No qual hospital he de crer, q̃ lerião poucas as obras da vaidade, & muitas as da charidade: & q̃ seguiria o santo Doutor da Igreja na fabrica delle, outro norte diferente, do q̃ vemos em algũs hospitaes de nosso tẽpo. Que sendo no edificio de pedra, & cal, sumptuosos, & tendo asy anexos ricos morgados, sãotam mal providos do necessario pera cura dos enfermos, & agasalhado dos peregrinos, q̃ mais sãos moyos de renda q̃ os instituidores, & seus herdeiros cada ãno recolhẽ em sua casa, q̃ as galinhas, q̃ os entreuados comẽ & os leitõs, & lançõeslauados em q̃ dormẽ. Tãopouca he a fidelidade dos que tẽ a seu cargo a fazenda deputada pera remedio dos pobres, inda q̃ os seus remancentes, & ordenados sejiã grossos, & mais que bastantes pera sua sustentação.

CAPITULO III.

Do testamento dos pobres, & baptismo pelos defuntos de que fala S. Paulo.

ANTIOCHO.

In mática
Cratatis
mors ex-
pectanda

O Meu testamẽto não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, & co alforje do Philosopho Crates Thebano espero a morte ha muito tẽpo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor q̃o daq̃lles antigos princi-

pes da sapiência. Homero nã teue mais de hũ seruo, Platão tres, & Zeno autor da secta stoica, nehũ. Menenio Agrippa, q̃ cõpos a paz entre o Senado & o pouo Romano, foy enterrado à custa publica. Attilio Regulo, q̃ fez guerra aos Cartaginẽses em Africa, & os venceo, escreueo de là ao Senado, q̃ o seu laurador lhe deixara a herdade deserta: & pareceo bem aos Senadores mãdar curar della ẽ quanto Regulo estuẽsse absente. As filhas do celebrado Scipião Africano, do thesouro publico receberão o dote, porq̃ nada lhes ficou de seu pay. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, q̃ teuerão o pouo Romano em lugar de sogro. Não teue despesa pera seu enterramento o clarissimo Scipio Secario, mas o pouo contribuiu pera elle, como he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos na peregrinação desta vida, o q̃ espera a beaueiturança da outra. E nella simplicidade de coração consiste a virtude da pobreza, & os que sãopobres desta maneira, sãoricos de verdade. Que mais val esperança dos bẽs eternos, q̃ todos os ganhos, & interesses transitorios. Estas sãas riquezas da simplicidade, de q̃ fala S. Paulo. He a simplicidade Christã virtude da alma quando o homẽ não deseja mais neste mũdo, q̃ o mantimẽto necessario pera a vida, & com elle viue contente. ¶ SAL. Pois o voffo testamẽto não ha de ser belicoso, nem letigioso, não ferã semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Salome, & a seu cunhado Alexa, q̃, tãto q̃ elle morre- ce, mãdasse matar grãde parte da nobreza Iudaica, porq̃ na sua morte, tãodesejada de seus vassallos, ouẽsse lagrimas verdadeiras, & não fingidas. ¶ ANT. Não se vio maldade igual

Lib. decõ-
solatione
ad Albi-
nam.

Lib. 21. c.
3.

Ioseph an-
tiq. l. 17.
c. 18.

a ella. Eu desejo, q̃ o meu testamẽto seja de paz, amor, piedade, & misericordia. Não me moue a isto a hora da morte, porq̃ sempre na vida me cõpadeci de pobres, & desejei aliuier suas misérias, sentindo não sey q̃ doçura naq̃lle verso de Virgilio, q̃ dà a entẽder as obras de charidade mostrauase agradecidas ao seu autor & grangearlhe perpetua fama.

Quiq; sui memores alios fecere merẽdo.
E naquellas palauras de Iob, creceo comigo de minha meninice a cõmiseração: cõ ser verdade, q̃ a hora da morte he certo, & incorrupto Iuiz das obras de misericordia, porq̃ então principalmente procurão os homens poer sua fazenda em sagrado, & no caminho santo da pobreza, enuiandoa per mãos de pobres ao Ceo. Esta hora inda aos grãdes auarẽtos, & peitos muy duros, faz liberaes, brãdos, & compassiuos. Como a morte abranda a dureza das carnes brutas, q̃ comemos, & quãto mais se apodera dellas, mais tẽras as torna: assi tãbem enternece os corações dos homens, & os faz liberaes, & piadosos, quando se lhe chegã.

¶ SAL. Presuposto isso, & a diffinição de Vlpiano, que testamento he justa sentença da nossa võtade, & do q̃ queremos q̃ se façade pois da morte: vede o q̃ quereis q̃ se faça depois da vossa. Mas hũa couza nos hia esquecendo, que nos deuera lembrar ante todas, & he começar este vosso testamento, Em nome da Sãtissima Trindade, Padre, Filho, & Spirto Sãto, tres pelloas, & hum sò Deos. Não basta qualq̃r preparação pera consultar, & ordenar negocios, q̃ tocão â alma. Como os q̃ querẽ nauegar, antes de despregar as velas, recorrem ao fauor do Ceo, & pedẽ a Deos boa via-

gẽ: assi no princípio de hũa obra em q̃ tanto vay, lhe peçamos nos q̃ seja cõnosco: porque se as cõusas menores não sã não podemos acabar bẽ, mas nẽ emprendelas, sem que Deos particularmente nos fauoreça: quem poderã dispor em final como conuẽ das couzas, em que lhe vay ganhar, ou perder Ceo, & o mesmo Deos, se não for aleuantado cõa força do seu spirito? Pelo que desconfiado de nos mesmos, & confessando a insuficiencia de nosso saber, supliquemos com humildade à diuina luz q̃ nos amaneça: quero dizer q̃ enuie ã nossas almas os rayos de seu resplendor, & as alumie, pera que neste acto de tãta importancia acertemos no que ordenarmos, & disponhamos o que pertence a seu seruiço, & descargo de nossas consciencias.

¶ ANT. Antes de entrarmos nos itẽs de meu testamẽto, vos peço Salo nio me declareis aquellas palauras de S. Paulo: Que fazẽ os q̃ se baptizã polos mortos, se os mortos nam resurgẽ? Pera q̃ se baptizã por elles? faz a exposição deste lugar ao preposito deste meu testamento, & tem algũa difficuldade.

¶ SAL. Parece S. Paulo notar a ignorãcia de algũs. q̃ cõuertidos nouamente a fẽ, depois de receberẽ hũa vez o baptismo, & se fazerẽ Christãos, outra vez se queriã baptizar pelos seus defuntos, q̃ auião falecido sem baptismo, cuidando que lhes aproueitaria.

¶ ANT. Pois eu ouui, ou ly, q̃ o legitimo entẽdimẽto do Apostolo neste lugar era, dos q̃ fazião obras satisfactorias de jejũs, disciplinas, e afflições corporaes pelos defutos; & q̃ este baptismo se chamaua de fogo, & spirito.

¶ SAL. Essa era a sagrada exposição que tinha pera presentar, & parece

rece a propria . De maneyra que baptizar-se, quer aly dizer, offerecer-se em sacrificio, pera lavar, & purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, & lauatorio saudauel, disse Christo nosso Redemptor, q̃ o affligia grandemēte, porq̃ cō elle se auia de sacrificar na ara da Cruz polos peccados da geração humana. Assim q̃ baptizar-se polos mortos he venerar a Deos pola saluação delles, cō sacrificio expiatiuo, & offerecer tam bẽ a vida do corpo: o q̃ S. Paulo fazia polos mortos, e viuos, como se mostra nas seguintes palauras, & pera q̃ perigamos em cada hora? cada dia morro irmãos por vossa gloria, a qual tenho em Christo Iesu nosso Senhor. Donde se entende, q̃ quantas vezes S. Paulo se punha a perigo de morte polo estado da Igreja, tantas procuraua o sacrificio deste baptismo, o qual consumou quando verteo seu sangue pola gloria de Christo. Daqui consta tambẽ, q̃ não só S. Paulo, mas muitos outros Christãos fizeram santos sacrificios pola saluação, & requia dos defuntos. O qual se sempre se fezera em balde, poderase concluir, q̃ nunca os mortos auião de resurgir. Mas como se não fazia temerariamēte, pois S. Paulo o permitia, segue-se de necessidade, que as preces, que se fazem pela saluação, & aliuio dos mortos, sam proueitosas.

¶ ANT. Este he, Salonio, o baptismo q̃ quero de vos, q̃ ajudeis minha alma cō orações, officios Ecclesiasticos esmolas, missas, & oblações, & cō todos os mais suffragios, de q̃ usa a santa Igreja Catholica, Diogenes Laercio cõta, q̃ o Epicuro deixou vincula dos seus bẽs, pera q̃ da rēda delles se sustentassem os seus discipulos, q̃ por seguir sua doutrina tinhão gastadas

em cõmũ suas fazendas, & patrimõnios, a fim de lhes não ser forçado mēdigar. A cõselhame segūdo isto, q̃ dos bẽs de raiz, que tenho, faça algũa memoria, & fundação perpetua pera os rendimentos delles se darem a pobres cadã anno.

¶ SAL. Digna de louuor são essas perpetuidades, inda q̃ em algũa maneira parecẽ de gēte, q̃ não podendo leuar cõfigo a fazenda, pelo amor q̃ lhe tẽ a vincula cō muitas obrigações, pera inda depois da morte gozar della do melhor modo q̃ pode: mas diruos ei o que me parece, saluo o melhor juizo.

CAPITULO III.

Que os testadores repartão seus bẽs cos pobres de seus tempos, & da Virrude da esmola.

POR secreta malignidade, & influxo cõrrario de planetas se sente neste Reyno de muitos annos a esta parte grãde falta de mantimentos, & fructa q̃ nos daua a terra, trocandose a fertilidade e prosperidade antiga, em a miseria & aduersidade presēte. E somos em tēpos de tãta caristia, e multiplicarãse as necessidades tanto, q̃ se faz publica, almoeda da honestidade das donzelas pobres: & as viuas honradas, & os casados carregados de filhos, & faltos de mantimētos carecẽ do necessario, & os hospitaes nã podẽ cõturbamulta de enfermos: & são infinitos os presos q̃ estão detidos, por pobreza, nos carceres destes reinos, pelo q̃ nã parece tão acertado deixar prouisoões ordenadas pera pobres q̃ hão de vir, se curar dos presentes: deixar morrer estes, & prouer os q̃ não são nascidos. Deueis acudir, & fauorecer os pobres de vosso tempo, que pera

Matt. 26.

os q'vlerẽ, Deos prouera quẽ tenha
cuidado delles, e lhes acuda a suas ne-
cessidades: saluo em caso q'podesseis
prouer hũs; & outros. Esta doctrina
parece q' nõs ensinou Christo nollo
Mestre em aqllas palauras, sẽpre ter-
reis pobres cõuolco, mas nõ sẽpre
me tereis a mĩ. Deixar os pobres pre-
sentes, q' me Deos encomendou, &
querer remediar o q' virão ao diante,
q' nõ estã a meu cargo, nõ se me ha-
de pedir conta delles, charidade he,
& misericordia: mas desordenada:
Como parece de S. Hieronymo cõtra
Iouin. lib. 1. onde diz. Mais certa he-
rança he vfar bẽ de tua fazenda com
os viuos, q' deixares pera vlos incer-
tos, as cousas q' adquiriste cõ teu traba-
lho. Entedão os beneficiados, q' a fim
de celebrarẽ perpetuamente seu no-
me gastão e ampliar, & exornar edif-
ficios, inda q' sejam pios, aquillo, cõ q'
se podera locorrer aos pobres prese-
tes; q' fazẽ cousa nõ lã vã, mas preju-
dicial, & ao Senhor desagradavel.

Soto lib.

10. de iu-

stit. q. 4.

art. 3.

¶ ANT. Pois q' farey? Mãdareidar
tudo a pobres ou q' cõselho me dais?

¶ SAL. Isso nõ A principal causa
porq' os suffragios dos viuos aprouei-
tão aos defuntos, he charidade, q' faz
a cõmunicação de hũs cos outros: &
porq' o Sacramẽto do altar cõtem a
Christo, cõ o qual se vne, & liga toda
a Igreja; he origẽ, & vinculo de cha-
ridade entre todos os q' cõ sã viua sã
mẽbros do mesmo Christo. E por tã-
to o sacrificio da Missa he o principal
suffragio, & o q' de sua cõdição mais
aproueita aos mortos. Todauia com-
fer assi verdade, por respeito da ne-
cessidade dos pobres, q' o Sõr tã en-
carecidamẽte nõ ouue por encomẽ-
dados, dizendo, sẽpre tereis pobres
cõuolco: pode as vezes a esmola ser
mais grata, & aceita em satisfação pe-

los defuntos, q' hũia larga multiplicação
de Missas. Guardeme Deos de negar,
q' as Missas principalmente se hão de
dizer & offerece pelos defuntos: mas
depois de mandar dizer algũ nume-
ro dellas, segundo a qualidade da pes-
soa, o certo he fazer largas esmolas:
que a necessidade dos pobres pode
então verificar aquellas palauras de
nõsso Saluador, Misericordia quero
& nam sacrificio. Grande confiança
enthesoura pera o dia do juizo o que
he misericordioso cos pobres. Ouui
a S. Hieronymo, Os outros casados
espargem rosas, violas, & lirios so-
bre os sepulcros de suas mulheres: &
o nõsso Pam machio rega os ossos
venerados de sua mulher Pauli-
na cos balsamos da esmola. Com
estas confeições, & perfumes recrea
suas cinzas lembrado do que estã es-
crito: Como agoa extingue o fogo,
assi mata a esmola o peccado. Por
mais esmola que façamos por amor
de Deos, nunca o poderemos alçar
na conta, & sempre nos acharemos
seus devedores pois inda q' por amor
delle demos muito, muito mais he o
que delle recebemos. Esta he a con-
dição de Deos dar a quẽ dà por seu
amor, & multiplicar os bẽs tẽporaes
pelo mesmo caso q' se distribue com
os pobres. Muitas sã as prerogati-
uas, & grandes priuilegios à esmola
cõcedidos pelos santos Doutores, &
diuinas Scripturas. S. Basilio diz. A
esmola q' se faz aos famintos, excede
todas as outras obras de charidade: &
basta pera proua disto, quẽ no dia do
Juizo, em q' Deos ha de galardoar os
bẽs, q' nesta vida fizemos, cõ eternos
premios, primeiro despacharã pera o
Reyno dos Ceos, os q' cõ sua libera-
lidade matarão a fome, & sede aos
pobres, como a requerẽtes mais hõ-
rados,

Matt. 9.

¶ 12.

Ad Pam
machium

Serm. 3.

contra a-
ueros.

radões, & benemeritos: & pelo contrario aos avaros, & deshumanos q̃ não têm entranhas de piedade, nem se mouem vendo as necessidades de seus proximos, darã a sentir, primeiro que aos outros malditos, os ardores do fogo eterno. S. Agostinho afirma, que nam he possiuel perderse o que se occupa em obras de piedade; & cõ razão, pois Deos assi o promete na sagrada Scriptura, que he hũa obrigação publica de sua palaura em que Dauid fundaua a esperança.

*Sermone
26. de tẽ-
pore.*

*In quo mi.
bi spendi-
disti, Psal.
118.*

*Hom. 9.
super Mat
th.*

*Hom. 36.
ad Popul.
Antioch.*

*Lib: de Ele
mosyna .
Serm. 26.
de tempo.
tom. 10.*

S. Ioão Chrysostomo escreue que o material de mais efficaz virtude, que nas mezinhas spirituaes, & obras satisfactorias pode entrar, he a esmola. O mesmo Doutor prẽgou, que nam auia bem nenhũ em aquelle que não he esmoler: porque em a esmola estã os neruos de todas as virtudes, & as outras obras boas em sua comparação tem lugar, & semelhança de ossos, como disse S. Athanasio. Bom he o jejum, mas melhor he a esmola. se polo jejum se afflige, & macera a carne propria, co a esmola se recrea, & restaura a alhea. Bom he orar, mas melhor he esmolar; porque tambem ora o que dã esmola, & melhor he o orar das obras, que o das palauras, diz Innocẽcio. S. Agostinho afirma, que melhor he esmolar, que jejũar, porque fazer esmola basta a quẽ não pode jejũar, nam bastando o jejum sem esmola a quem pode dar por amor de Deos hum pucaro dagoa fria. O quem fora com Iob pay de orfãos medico de enfermos, vista de cegos, pès de coxos, capa de nus, porta aberta para peregrinos, & consolação a desconfolados. Nam he officio Apostolico, nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão despedir os famin-tos, & polos a risco, & ventura de des-

falecer no caminho, & lhes faltãr em suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos hãõ de estar sempre prouidas para lhes poderem valer, ainda que seja no deserto. O que Sam Cypriano tirou da quella reposta, que Christo deu aos discipulos em o monte. Dailhe vos de comer. E que farã ou dirã o rico auaro ante o tribunal diuino, nam auogando por elle a esmola, quando lhe for presentada a ley de charidade de hũa parte, para por ella ser julgado, & da outra estiuerem os pobres accusando sua deshumanidade, & as lagrymas dos orfaos, gemidos das viuuas, & os ays dos captiuos dando vozes contra elle? Ou que respõderã aquelle Senhor, que o preferio nos bẽs tẽporaes a muitos tão bõs, & melhores que elle, para que os repartisse por elles com fidelidade, em o tempo de suas necessidades; & dando terra ganhasse Ceo, & por cobre, & prata recebesse ouro de sua graça, & gloria? Os recebedores das rēdas da Coroa ladrões sam, se deuendoas distribuir por regimento do Rey, as gastão em suas delicias: taes sam os ricos se consumem em gastos superfluos o que lhe Deos deu de sobejo para partirẽ por pobres. Larguemos os bẽs tẽporaes, como cousas alheas, que nos não sam necessarias, & falo semos nossos. Nam vsemos mal do thesouro dos pobres em nossas mãos depositado, pois nam he nosso, mas encomendado. O misericordioso he porto de todos, os que estam em necessidade, & recebe em seu seo todos os que por via de pobreza padecẽ naufragio, inda que sejão grandes peccadores, q̃ basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola. Guardenos Deos de termos as

*Tractatu
de Elemo
sina.*

Matt. 14.

Marc. 6.

Luc. 9.

Chrysoft. mãos aridas, como o aleijado da synagoga, que sendo ricos, & teremos
conc. 2. de muyta renda, ou nunca, ou raramẽ
Lazaro. te a estendamos para dar aos pobres
Cap. 4. tendoas sempre largas, & abertas para tomar o que nos dão; contra o conselho do Ecclesiastico. Nam estê a tua mão estendida para receber, & pera dar restringida, & apertada. O ceo toca com sua mão, o que com ella faz a esmola, segundo aquelle dito do Senhor, O que destes ao pobre a mim o destes. O que nesta conjunção faz mais ao vosso caso Antiocho, he que sô a misericordia acompanha os defunctos. Certo estâ, que todos em breue tempo auemos de sair desta regiã, inda que sejamos monarchas de toda a terra, & que câ auemos de deixar os criados, amigos, & parentes q̃ com nossas boas obras obrigamos, & as riquezas, & rédas, que com suor de nossos rostros juntamos. Toda a pompa de nossas casas nam pode acompanhar nossos corpos mais que tẽ a sepultura: onde as tochas acesas, o luto dos parentes & criados, & as lagrymas dos amigos nos farão as vltimas, & solennes exequias; & acabadas ellas, todos voltarão para suas casas, ficando nossos corpos sepultados, & nossas almas ante o supremo juiz presentadas. O mesmo Senhor, que pos precepto às ondas do mar inchadas que nam passem dos seus limites, & quebrẽ sua furia em a praya estâ dizendo na hora da morte aos reynos, imperios, monarchias, estados, senhorios da terra, & aos grandes della, atẽ aqui podereis chegar, mas nam passareis daqui. Esta hora darã fim a farça da potencia humana & à pompa das vaidades terrenas. Bẽ entendeo isto Saladino Rey do Egipto, o qual morrendo em grande fe-

licidade mandou em seu testamento, que co a camisa pendurada de hũa hastea fosse clamando hum dos seus, & dizendo, Morreo Saladino, & sô esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuya. Nam vay cõ nosco depois da morte mais que o bem que fizemos em a vida. Cada qual de nos, que câ anda acõpanhado, & cercado de muytos criados, quando se vir sô na quella temerosa regiã, dirã com sentimento, & magoa aquillo do Propheta, Olhaua hũa parte, & a outra, & não auia quem me conhecesse. Pois neste triste desẽparo, quando todos os escarneos da fortuna, & falsas esperanças do mundo nos hão de faltar, & deixar no campo sôs como tredores; as obras de misericordia, & piedade irão à nossa ilharga, & nos defenderão como companheiros, & amigos fidelissimos. Então as cousas que aos mendigos, & pobres de Christo derão aliuio nesta vida, nos darão a nõs refrigerio, & seguridade em a outra; acharse hão presentes com nosco, defenderão nossa causa, serão auogados, & patronos nossos ante aquelle soberano & temeroso julgador, & em fim concluirão dizẽdo, Lembreus Senhor, que por vossa boca sanctissima dissestes, Bẽaventurados os misericordiosos, porq̃ elles alcançarão misericordia; apiadaiuos pois da quelles, que se apiadarão de nos; auei por bem que sejam agasalhados em as vossas moradas sempiternas aquelles, que nos hospedarão nas suas temporaes pousadas. Por tanto, Antiocho, enuiay desdãgora vossa fazenda ao Ceo per mãos de pobres, que vos fação prestes a pousada, & vos acompanhem em jornada tão erma & solitaria.

(.?)

CAPL.

Psal. 141

CAPITULO V.

Que não fauorese Deos os Principes, & pessoas que desfaurecem as cousas da Igreja, & quando se ha de socorrer primeyro aos pobres que aos tēplos.

ANTIOCHO.

Toda uia se tiuera mais de meu tambem ouuera de ser quinhoeira em meus bēs a Igreja, em que estão enterrados os ossos de meus pays, & a vós, & eu folgara se sepultassem os meus, o que he conforme à repartição, que de sua renda fazia a sancta matrona Anna, que daua a melhor parte ao templo, & as outras duas gastaua com pobres, & em sustentar sua casa. Mantuano em pessoa della diz.

Sic nostras partimur opes: pars optima tēplo,

Altera fors inopi seruit, pars tertia nobis

Sabido, & vulgar he quanto a mǎi de Deos fauoreceo a deuacão do Patricio seu deuoto, que se determinou em a fazer herdeyra de seus bēs; & quam seruida se mostrou do solenne templo, que em Roma lhe foy por elle leuantado, no qual por inspiração, & reuelação diuina fez emprego de toda sua fazenda.

¶ SAL. Nam fô esse honrado Patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que destrahidos com guerras, fizeram magnificos templos, & os dotarão ricamente. E o que mais he fundarão mosteiros, a que subjeitarã Villas, & Cidades com ambas as jurdições, Ecclesiastica, & secular. O que fizeram muytos Emperadores, e Reis de Hespanha, polos triumphos que alcançarão dos infieis, & por conseruarem a magestade da Igreja, que se

estragaua co a corrupção da vida, & costumes. Posto que as muytas rendas, & riquezas trazem consigo nam pequenos perigos às cousas spirituaes por uentura maiores detrimētos lhes importara a pobreza. Vemos em Alemanha, & em outras Prouincias septentrionaes a fê conseruada; onde os Prelados da Igreja sam poderosos, ricos, & senhores dos pouos, porque podem enfrear os subditos, & conseruar em suas terras a religião Catholica com suas forças & potencia. S. Hieronymo contra os Luciferianos diz assi. *Si Summo Sacerdotio non detur ab hominibus eminēs potestas tot in Ecclesijs efficerentur schismata, quot sacerdotes.* E mais como não podião os Reys gouernar tudo por si, enear regauão as jurisdicções aos mosteiros confiados que as pessoas ecclesiasticas tratarião os pouos que lhes encomendauão, como pays a filhos. E cō esta sancta liberalidade se prosperou antiguamente a Igreja de Christo, & as batalhas dos Reys da quelle tempo teuerão successos alegres. Isto sentio piamente Carolo Magno de felice memoria dizendo, Honremos em memoria de S. Pedro Apostolo a Sancta Igreja de Roma, & Sē Apostolica. Mal foy & vay aos Reynos onde o poder secular triumphou da jurdição Ecclesiastica, & vay & irá sempre bē àquelles em q̃a auctoridade da Igreja he venerada, & seus iuros, & decretos sam reuerenciados. Todo o Principe que ornou, honrou, & augmentou a Igreja de Deos foy honrado, & fauorecido do mesmo Deos com sua graça, & alcançou immortal memoria; & pelo contrario todos aquelles que a vexarão, ouuerão fim desauenturado. E nisto se comprio o que diz Deos é o Propheta Isaias à sua Igreja,

Gens & regnum quod non obedierit tibi peribit. Querse à Igreja regalada, & bem tratada, & foge donde o não he, & polos maos tratamentos que nos tempos passados lhe fizerão em Asia & Affrica se veio a Europa, & pela mesma causa fugio em os nossos de algũas partes della como sam Alemanha, Inglaterra, & parte de França, & se ha acolhido à Hespanha, & Itália de baixo das azas proteiçãõ, & em paro dos Reys & Principes Catholicos que por este respeito receberã de Deos grandes merces & honras. Del Rey Dom Fernando se conta q̃ tendo posto cerco sobre Seuilha lhe forão dizer os de seu Conselho que se não poderia sustentar o cerco nem manter o campo se se não ajudasse dos bẽs da Igreja aos quaes respondeo o sancto Rey que mais queria della hum Pater noster que tomar-lhe seus bẽs, & foy Deos seruido que no dia seguinte se lhe entregou a Cidade sem o elle pensar nem esperar. A mayor Monarchia, & o mais poderoso & florido imperio que ha auido no mundo foy a dos Romanos, o que S. Agostinho atribue a religiãõ & magnificencia de que vfarão com os templos, & cousas que elles cuida-uão serem do verdadeyro Deos, & quando seus Capitães se atreueram a meter a mão em as cousas do sancto templo lhe soccederão notaueis desgraças, & infortunios. Como foy quando M. Crasso indo a conquista dos Parthos de sua auctoridade, & cobiça tomou de caminho ao templo de Ierusalem muytas peças de ouro pelo qual sacrilegio lhe succedeo ser vencido & morto com ouro derretido que lhe lançarão os Parthos pela boca, para lhe matar a sede que del le tinha. E des do dia que o magno

Pompeio roubou o dito templo, & fez contra elle outras indecências, foy de mal em peor tẽ que perdeo a vida, a honra, & o estado, auendo antes gozado do nome de magno, & de tantos triumphos & victorias, esperando quando menos de não ter, nẽ consentir igoal em todo mundo. Polo roubo dos vasos que fez Nabucho donosor permitio Deos que de Rey fosse conuertido em besta, & andasse muytos annos pelos campos comẽdo heruas, & sò por auer vſado destes vasos, el Rey Balthasar seu filho vio aquelle horrendo prodigio da mão q̃ escreueo no muro a sua morte, & destruição de seu Reyno que lhe declarou o Propheta Daniel. E pelo contrario deu muytas prosperidades ao magnanimo Rey Cyro seu successor porque restituiu ao tẽplo cem mil & 400. vasos de ouro & prata liberalidade incrediuel de hum gẽtio se da Escriptura Sancta não constara. Polas grandes doações que o Emperador Constantino fez à Igreja ganhou titulo de Magno, & pelo q̃ Dionysio, & outros tirarão aos templos ganharão o de tyrannos. Salomão polo que tão larga & esplendidamente gastou em o templo lhe pagou Deos na mesma moeda, dando-lhe a môr riqueza & prosperidade q̃ no mundo ouue, pois em seu tempo se diz no liuro dos Reys que auia em Ierusalem tanta auondança de ouro como de pedra. Infinitas sam as bonanças & prosperos successos que hã conseguido os que com as Igrejas vfarão de magnificencias: & nam tem conto os casos desestrados & fins triftissimos que sobreuierão aos perseguidores do templo, de q̃ estão cheos os liuros dos Reys & os dos Machabeos. Assim que louuo o pio & religioso de-

fo desejo que tendes de deixar à Igreja parte de vossa fazenda & a dedicar des ao culto diuino. Tal foy a deuação dos nobres Portuguezes antigos como o estão mostrão no nro Portugal velho tantas albergarias tão honradas Igrejas, & tão rendosos mosteyros, & tão poucos paços daquelle tempo sumptuosos. Segundo parece fundação se mais em edificar obras de piedade que de vaidade, & em fazer câ moradas para suas almas, que paços pomposos para seus corpos. Destes lhes lembrava mais o enterramento que a vida temporal, lembrando-lhe das almas a perpetuidade; & conta que auião de dar. Também vos confesso q̃ he obra de mais excellente virtude dotar as Igrejas para gloria de Deos & culto diuino do que he socorrer à pobres inda que sejam nros pays; mas se elles padecem necessidade não ha pretexto de religião que nos desobrigue a lhe acudir primeyro. Porque sempre os preceptos diuinos aos conselhos, & as obras necessarias aos sacrificios voluntarios deuem ser preferidas. Em tempo que a fome & necessidade aperta nros proximos, somos obrigados pola ley da charidade a lhes valer, & os remediar primeyro que acudamos as necessidades dos templos. Em tanto que mandou S. Agostinho distribuir os vasos do Senhor polos pobres, & S. Ambrosio vendelos para redempção dos captiuos, dizendo que aquelle era verdadeyro thesouro de Christo, que obra o que seu sangue obrou. S. Hieronymo louua Exuperio Bispo de Tholosa que leuaua o corpo do Senhor em hum çafate, & o seu sangue em hum vidro por falta de vasos de prata que cos pobres tinha gastado. E sobre tudo vos

lembro que sois pessoa Ecclesiastica, & que não acertão os Ecclesiasticos, antes escandalizão os seculares se nestes tempos esteriles nam leuantão a mão de gastos superfluos, sabendo q̃ padecem seus proximos mingoa do necessario para poderem passar auida. Sabei que tem tanto iuro os pobres nos bês das Igrejas que em annos de sterilidade como os presentes se lhes deuia applicar o que se gasta na fabrica dellas. O reparo dos templos viuos ha de ser preferido a dos mortos. Lactancio queixando-se de ver vsar o contrario disto em seu tempo dizia, compoem as imagens com ouro, & rica pedraria; quanto mais diuina cousa fora ornar os pobres, templo & imagem de Deos viua? Outro tanto disse S. Hieronymo. Sinal he de estar resfriada a charidade em os ministros da Igreja que em tempos tão miseros despêdem o que lhe sobeja de sua cõgrua sustentação em banquetes, delicias, & passatemplos, correndo tantas necessidades per casas de pessoas de vergonha, & de nobres impossibilitados.

lib. i. c. 6.

Ad Deme
triadem.

CAPITULO VI.

Quam resfriada está a charidade em os Christãos.

IA cessou o Esto das agoas viuas, & feruor das sanctas esmolas do Christianismo antigo. Grande-mente se vasou a marè da charidade, & cõpaixão Christã por nros peccados. E ja pode ser que em penitencia delles falte quem fabrique templos, & hospitaes, & os faça seus herdeyros, porque vêm os viuos quam profanamente se gasta o que lhe deixarão os mortos. E nã permita Deos

por

In quana
epist.

por esta causa, que se vão diminuindo, & perdendo as rendas que lhes forão deixadas. Deuer a gente quam pouco gastã os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou occasião peralheslãçarem subsidios. E per esta via manda Deos fazer execução em diuidas não pagas. Isto querem dizer as terças, quartas, quintas, & decimas que se tirão das suas rendas. A te nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defunctos em seus testamētos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos como deuerã, & sendo a renda sobeja, faltarlhes jūramente co a charidade o necessario. A isto não sei que diga, senão que ha algũs canos de chumbo, como aquelles antigos por q̃ o Rey Mouro trouxe agoa a Cordoua, pelos quaes se coão as grossas rendas, & esmolas q̃ os Principes, & grandes lhes applicarão. E o que me mais doe hē ver q̃ os Ecclesiasticos vsam mal da quellas rendas, que tirada sua honesta sustentação sam dedicadas para esmolas, & outras obras pias. Os quaes (se querē ver o perigoso estado em que viuē) remito às Apologias, & antipologias de hum famoso Canonista, que bastão pera assombrar o mundo. E ja q̃ parece rigurosa aquella opinião cōmum, que o beneficiado tirada para si, & sua familia a porção congrua, & moderada, com que se pode limpa, & decentemente sustentar, he obrigado dar o de mais a pobres, & fazer do resto obras pias, em tanto que nã fò comete peccado mortal em despēder mal a renda do beneficio, mas tãbem he obrigado a restituir o mal gastado: basta o que affirma a contraria opinião, que tem obrigação pelo preceito da misericordia a fazer esmolas auantajadas às dos seculares. Também

Navarro.

deuia lembrar aos commendadores militares, que peccão graueamente se gastão a renda da cōmenda como se fora secular, pois na verdade he Ecclesiastica, & elles sam verdadeyros religiosos, & tem feito solenne voto de pobreza. Menos licença, menos estado sam obrigados a ter que a outra gente. Mal que nam queirão, frades sam. E o que menos lhes lembra he, que nam podem casar, da maneyra que casam, tyrānizando mores do tes do que se lhes pode dar. Nam sei se virão algũa vez a bulla, perque o Papa dispensou com os Caualeyros da Ordem de Christo, & de Auiz, q̃ podessem casar, & cuido que muytos delles a nam virão. Nella se contem que por quanto elles não podendo casar, estauão indeuidamente cō molheres nam suas, com grande escandalo, & offensa do Senhor. E os filhos que dellas auião erão taes, que o Rey se não podia seruir delles; & se casassem com molheres fidalgas, virtuosas, & pobres, se seguiria muyto seruiço de Deos, & emparo das molheres nobres; por esta causa (que pelo menos foy motiua) dispensaua cō elles, que podessem casar. E ja pode ser, que por viuerem esquecidos desta sua obrigação permite Deos que ē lugar de victorias de Turcos, tragão Turquescas, & em lugar de senhorearem os Indos, aprendão delles as delicias; & em lugar dos despojos dos Mouros nam vejamos mais, que os fileles que lhes comprão. Passo por gastos, que fazem desnecessarios à vida, superfluos ao estado, indecentes à profissam, & escandalosos à religião. He medo que Deos castigue grauissimamente este Reyno, pela pouca veneração com que se tomarão as rendas das Igrejas, e patrimonio de Christo, &

ro, & pela desordem que nisso ouue. A renda da Igreja foy ordenada pera os q̃ nella administração os sanctos sacramentos, & fazem culto diuino, & pera a fabrica della, & pera os pobres. E o necessario pera os ministros se lhes deuedar de direito diuino, & natural, sem disso per nenhũa via se lhe poder tirar nada. E quanto lhe seja necessario se ha de aluidrar per pessoas iustas, & prudentes. Os sobejos destas rendas bem se podem applicar a gente de guerra, que peleja pela fê, & defende a Igreja, & não a gente ociosa, que não trabalha, nem faz fructo algum na Igreja de Deos. Quem não trabalha, não coma, diz o Apostolo. Não foy vontade dos Sũmos Pontifices, que as taes rendas concederão, dar mais aos Comendadores, que o sobejo: & o mais que leuão he rapina, & tyrannia. E os que não seruirão, nem seruem no dito ministerio, não estão seguros. Vejam se os breues, & processos que sobre isto se passarão, & descobrir se ha esta verdade. Saibase, & entendase que a tal renda he patrimonio de Christo, de que elle ha de tomar inteira conta. Escassamente ha Igreja destas vsurpadas, que seja seruida, nem ornamentada decentemente; & quiçã per este peccado se perdeu tudo o que se pretendia alcançar com as ditas rendas, q̃ era poder, & forças para resistir aos inimigos de nossa fê, & se defenderem os lugares de Affrica. Quando os Portuguezes dauão as Igrejas, aos ministros dellas, vencião, depois que lhes tomarão as rendas, sam vencidos. De se o de Christo a Christo, que não está o vencimento em nossas forças, senão em elle nos ajudar com sua graça. Distribua-se as rendas da Igreja aos que pelejão, & não aos que a da-

nificação, aos que a defendem, & não aos que a offendem: & olhe se q̃ custou muyto esta fazenda a Christo, & que não quer q̃ se distribua contra a regra de sua justiça. As religiões militares forão instituidas pera que cõ suas armas defendessem a fê catholica, & não pera que os Cõmendadores viuessem regaladamente, & fosse mayor a refulgencia do ouro nas esporas, sellas, & freos de suas caualgaduras, que a dos Altares das suas Igrejas. Pranto he da Igreja, aquelle de E-saias, *filios enutriui, & exaltavi, ipsi vero spreuerunt me.*

Bernar. in
cant. ser.
23.

CAPITULO VII.

Das obrigações dos Cõmendadores, das ordẽs militares, & dos subsidios, & tributos.

ANTIOCHO.

DEueis estar de quebra cõ es-fa gẽte, & como seruiestes de visitador muytos annos, acharieis Igrejas de grossas rendas, q̃ os Cõmendadores comẽ, nuas como se forão roubadas, & saqueadas; & pro uẽdo em visitaçã o necessario para seu reparo viruos hião cõ embargos acostuinados, q̃ a cõmenda rẽde pouco pera quẽ elles sam; & q̃ alem de se-rẽ pobres rẽ muytos filhos, & quiçã lhe serião recebidos. Não se podẽdo escusar de culpa os q̃ por lhe não restar algo de suas rẽdas depois de gastada a parte q̃ lhes he necessaria pera se sustentarem conforme a qualidade de seu estado, não tem conta com as suas Igrejas, antes as deixão estar a ruïnadas, ou ameaçando aos que nel las entrão com suas ruinas.

¶ S A L. Não me parece mal que os caualeyros das ordẽs militares se sustentem honradamente das rendas

N n Ecclesiã-

Dialogo oçtauo,

Ecclesiasticas, se elles militão, ou tẽ militado pela religião Christã cõtra infieis. Mas os q̃ comẽ a rica cõmẽda, & perdem a cor do rosto se lhes falão em Africa, & nũca virão Mouro, estando ociosamente logrando os sagrados dizimos destinados pera ṽsos Sãtos, não ha porq̃ me pareção bem. Sempre a magestade, & religião dos bẽs Ecclesiasticos foy tida em tãto, não sòmẽte entre Christãos, mas tambem entre Gregos Romanos, E-gypcios, & outros Gentios, q̃ vsurpar algũa parte delles, se tinha por maldade sacrilega. Eu ouui dizer a homens de letras, & autoridade, q̃ depois de introduzidas estas cõmendas, nunca mais as guerras de Africa succederão tambem como dantes.

¶ ANT. Leuais caminho pera reprouar as concessões, q̃ os Papas fizerão das terças, & decimas aos Reys Catholicos da nossa Hespanha.

¶ SAL. Isso nam. Antes louuo os gastos moderados dos sagrados dizimos concedidos aos que derramão seu sangue, & se poem em campo contra infieys, ou fazem seu asento, & residem nas fronteyras de Africa; E o contrario louueo quem quizer. Falarey hum pouco liure se mo consentis. Porque Nabuchodonosor desacatou os vasos dedicados ao culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, andou sete annos entre as alimarias do campo, como saluagem, & besta fera. O Emperador Federico fazendo guerra ao Papa Alexandre Terceyro, tomou a prata dos Templos da Cidade de Pisa, & pelo mesmo caso nunca lhe succedeo o que desejava, antes foy vencido do Papa, & dahi a pouco acabou miserauemente. O que estã dado, & consagrado a Deos, pe-

ra seu seruiço, não se ha de conuerter em outro ṽso, senão no culto diuino, & remedio de pobres. Quanto os Reys mais se entregão nos bens da Igreja, tanto mais empobrecem.

¶ ANT. Vejamos, & pareceuos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos pera as guerras? Vos s̃o nam vedes como os ministros da Igreja gastão mal suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres applicado? nem lestes o que cõtra elles escreue S. Bernardo?

¶ SAL. Antes me parece bem, *In Cant. serm. 22.* & melhor me parecera se elles de seu motu proprio offereceram voluntariamente os taes subsidios, primeyro que lhos pedirão. Deuerão os Ecclesiasticos juntos em hum corpo sustentar exercito contra os infieis das rendas de seus beneficios, como fazem os Cõmendadores de Sam Ioão dos redditos de suas cõmendas. Entre Gentios os Athenienses dezimauão pera os sacrificiõs, & gastos comũs da Republica, & pera as guerras, que succedessem. E quanto ao que falastes de sua vida escandalosa, & pouca charidade nam ha que dizer, porque muytos s̃o os que deuem, & não podem faltar entre bõs, maõs.

¶ ANT. Ia que eu fuy Auctor desta digredassam, & vos nestas couzas me podeis ensinar, dizeyme se castigará, ou fará Deos merce aos Reynos, em q̃ nos cabeções, imposições, petitorios, emprestimos, & outras inuencões de tributos, paguam mais os pobres, que os ricos.

¶ SAL. Se isto ha no mũdo, quero meir logo delle. Na destribuição do tributo, he necessario guardar pporçã geometrica, de modo q̃ considerada a possibilidade de cada hũ, assi se lhe imponha, e doutra maneira serã injusto.

¶ ANT.

¶ ANT. E se o pouo empobrece muyto com tanto peitar?

¶ S A L. Iã o Propheta Micheas respondeo a essa questão. Ouui Principes, & gouernadores da casa de Iacob, que esfolais o meu pouo violẽtamente, & lhe comeis a carne, & deixais sòmente os ossos: chamareis por Deos, & nam vos ouirá, &c. Porem os ricos bom he sangralos, porque a muytos animaes mata sua propria grossura, por nam poderem passar os spiritos vitæes per suas veas, nem ellas serem capazes de tanto sangue. Hippocrates manda sangrar os homẽs muyto gordos de quando em quando, para que lhe caiba o sangue nouo nas veas, & se nam corrompa com perigo de suas vidas. Mas que-rome calar, porque nam sei quam bẽ recebidas seram estas minhas resoluções, se forem publicadas na praça. E tornando ao nosso proposito digo, q̃ deueis mandar em vosso testamento, que a metade de vossos bẽs moueis, & de raiz se offereção em missas, officios, & offertas por vossa alma, & o de mais se reparta por pobres, & captiuos, vistas as necessidades do tempo em que somos, & da terra em que viuemos. E porque nel laha muytas orfãs desemparradas, q̃ por serem muyto pobres corre risco sua castidade, entendo que fareis obra de excellente charidade, em casar as que poderdes. Certo he, nam estar a mão vazia de esmola, se a arca do coração estã cheia de boa vontade pera a fazer tẽdo possibilidade.

CAPITULO VIII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, & que missas se deuem mandar dizer pelos defunctos.

ANTIOCHO.

PER que pobres conuem que se distribuão as esmolas, que ordeno mandar fazer, para q̃ Deos seja dellas mais seruido, & eu das penas de meus peccados mais aliviado? Certo he que a charidade tẽ ordem, & faz suas obras com prudẽcia. Sam Hieronymo auisa a Paulino que olhe bem, nam despenda a fazenda de Christo, sem guardar a ordem & regra de prudencia, dando o dos pobres aos que o nam sam; & assi, segundo o dito de Tullio, com liberalidade pereça a liberalidade.

*In episto.
ad eundẽ.*

*Libr. 2. de
Off.*

¶ S A L. Se cremos aos que vão em romaria à terra sancta, de todas as nações de Turcos, & Mouros são tidos os pobres em grande veneração, & lhe chamão messageiros de Deos, que andão peregrinando pelo mundo; porque inda que a gente cõmum dos Mouros pola mayor parte viua pobre, & miserauelmente, & coma pouco, & se vista mal, em special os que morão entre Turcos; cõ tudo nenhũ delles anda pedindo pelas portas, antes todos trabalhão em qualquer seruiço, que podem, & os q̃ de todos sam impedidos por causa de cegueira, ou outra aleijão, infirmitade, ou fraqueza, nos hospitaes se mantẽ, dos quaes ha muyta copia por toda Turquia: & desta maneyra carecendo de continua importunação dos pobres naturaes seus; estimão muyto, & tem por sanctos aquelles, que andão peregrinando pelo mundo, como menos preza-dores das cousas da terra, & a estes fauorecẽ. Mas os Sãctos antigos pu nhão curiosidade ẽ buscar pobres secretos, porque tira por elles o freo da vergonha, & calã suas mingoas, inda q̃

Libr. 3. de
Sacerdot.

cortem por suas carnes. Pelo contrario os pobres vulgares, & communs pedintes sam como brutos animaes, que não sofrem fome, nẽ falta algũa; antes cõ vozes desentoadas, sobejo despejo, & sem nenhũ empacho publicação suas necessidades. Chrysostomo diz, q̃ a pobreza forçada he mal que nunca se farta, sempre cheo de queixas, & ingratidões. Poucos pobres dos q̃ andão polas portas se perdẽ à mingoa. Por tâto os secretos de uẽ ser primeyro prouidos, para q̃ não sefão homicidas de si mesmos, pois algũs se deixão morrer por não descobrirẽ suas misérias. Os pobres cõmũs penhor tẽ, sobre q̃ seguramẽte achão a sustentação pera a vida necessaria. Porque pedindo por amor de Deos, concorte com suas vozes o mesmo Deos, & moue a que tenham piedade delles, as entranhas dos ricos. E sobre todos se deue vsar de mais misericordia cos enfermos, & velhos; porque nam pode ser mayor necessidade, q̃ faltar lhes o remedio, quando lhes he mais necessario. Maldição antiga he Necessitada velhice te dẽ Deos. Não ha cousa mais misera nesta vida, que hum velho, que carece do q̃ ha mister. A Seneca pareceo, q̃ hũa das cousas em que se fundarão os antiquos para viuerẽ em congregação foy, pera que os velhos fracos, & affligidos fossẽ socorridos. Agrada tâto a Deos a paciencia, que se vsa com elles, & a cõpaixão, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babilonios tratarão os anciaõs do pouo de Israel, foy causa de sua afflicção. Nã vstas de misericordia cos velhos, antes carregaste sobre elles o graue jugo de tua crueldade, lhe dizia Deos pelo

Isai. 47.
Thren. 4.

Propheta Hieremias, chorãdo as causas das ruinas de Hierusalem, dizia.

Nam acatarão a presença dos sacerdotes, nem se compadecerão dos velhos. Nam he outra cousa a velhice, se nam hũa doença continua, em tanto que mais sofriuel he a adolescencia com infirmitade, q̃ a velhice quando cuida que lhe vay bem. A differença q̃ de nòs agora velhos, a nos quando eramos moços vay, he, que quando moços, estando em cama doentes doyanos hum sò mẽbro, ou dous; & agora que somos velhos, andando por nossos pès, nos doe o corpo, & quantos membros nelle ha. Aprendamos a ser pera elles compassiuos dos filhos das cegonhas, que vendo os pays debilitados, & depenados cõ a velhice, os abrigão com as suas asas, & lhes trazem de comer, & os ajudão a se mouer. Com razão se queixa S. Ambrosio, por ver quanto mais pesadas se fazem a algũs dos homẽs as

Libr. 1. e.
xam. cap.
10.

Arist. Ac
con. lib. 2.
c. 3.

Cicer. de
Orat. lib.
1.

cousas tocantes a piedade natural, q̃ a algũas das aues. De ser tanta a piedade da cegonha, vierão os Romanos a lhe chamar aue pia, & a lhe cõceder a todas em gẽral o titulo, que escassamente dauão em particular. Nem teue menos razão Aristoteles pera dizer que os filhos ficam obrigados a manter seus pays velhos, pois elles os sustentarão quando moços, pois ha brutos animaes, que assi o fazem. Por esta causa os Romanos não consentiam, que velhos pobres tendo filhos ricos mendigassem. De Alexandre Emperador Romano se conta, que daua herdades, & campos em que viuessem os velhos pobres, que na idade varonil tinham feruido a Republica. E em Athenas, como diz M. Tullio, auia collegio, em q̃ os pobres hõrados eram alimentados. A ley natural faz iubilar os velhos, & a mesma natureza nos obriga, q̃ como a taes

lhes

Apol. ca. 39. Ihes ministraremos o necessario. Na pri-
mitiua Igreja, segundo Tertulliano,
era costume contribuirem os Chris-
tãos para sustentação dos velhos ne-
cessitados, mormente sendo enfer-
mos, que estes deuem ser preferidos
aos outros. Entre os velhos sãos, pa-
rece que primeyro se deue ter respei-
to aos que por desastre, ou por qual-
quer outra via sem culpa sua empo-
brecerão, que aos que por desordês,
& excessos, que fizerão no modo de
viuer, vierão, sendo ricos, a estado de
miseria. O que se entende, sendo en-
tre hũs & outros a necessidade igoal.

¶ ANT. Ha se de guardar a ordẽ,
que destes entre os velhos, & moços
captiuos quando se trata de seu res-
gate?

¶ S A L. Entre captiuos trocada a
ordem, primeyro que à velhice se ha
de acodir à mocidade, porque esta
he mais subieita a injurias, mormen-
te entre infieis, onde os moços corré
môr perigo de perfidia. Certo he q̃ a
idade tenra facilmente se conquista.

i. Timot. 5. S. Paulo manda tambem a Timotheo
que tenha cuidado das viuvas, que de
verdade sam viuvas. Declarando S.
Epist. ad Hieronymo estas palauras diz assi,
Gerontia Honra as viuvas não com cortezia
de boca se não com piedade de obras
& não a todas as viuvas se não as que
não tem quem as socorra, & sam ve-
lhas, ou enfermas, porque ellas se cha-
mão aqui verdadeyras viuvas; & as
mais que podem trabalhar, ou tem
filhos, & parentes, que as podem sus-
tentar, a intenção de S. Paulo he que
lhes sejam remetidas. Isto he de Sam
Hieronymo. Porem nesta nossa ida-
de ha muytas viuvas, que tendo pa-
rentes ricos, padecerião grandes, &
extremas necessidades, se não fosse a
confraria da sancta Misericordia inf-

tituida nestes Reynos em tempo do
felicissimo Rey Dom Manoel de glo-
riosa memoria, & bẽm recebida de
toda a Christandade. Vemos em nos-
sos dias não serem as viuvas de seus
parentes visitadas, nem vistas, nem
conhecidas por parentas, se sam po-
bres. Tambem he razão serem lem-
brados os presos, que não tem nada
de seu, cuja miseria he dobrada, segũ-
do o Patriarcha Iob, que pos nome à *Iob. 36.*
pobreza de carcere, & cadea. Porem
não deixa de fazer seu officio o testa-
dor beneficiado, que deixa a esmola
a quaesquer pobres: dado que, *ceteris*
paribus, mais pio he deixala a seus par-
rochianos, ou aos moradores do lu-
gar em q̃ tẽ o beneficio. E sendo lei-
go mais pio serã deixala aos que sam
mais pobres, ou melhores, & mais
virtuosos. Mas por razão da patria,
parentesco, amizade, obsequio honẽ-
to, & outras semelhantes, justamen-
te se pode preferir o moço ao velho
o estranho ao natural, o menos po-
bre ao mais pobre, & o menos bom
ao melhor. Nem serã mal emprega-
do o q̃ se distribue com aquelles, que
tendo o necessario pera sustentar sua
vida, não o tem para sustentar decẽ-
temente seu estado, & qualidade del-
le. Isto he o q̃ me parece, & este cõse-
lho tomara para mĩ, saluo o melhor.

¶ ANT. Essa ordẽ quero q̃ se guar-
de na distribuição das esmolas, q̃ mã
do fazer. E quanto às missas, q̃ mãdo
dizer por minha alma, quero q̃ sejam
muytas, para q̃ muytas vezes seja of-
ferecido por mĩ ao Eterno Padre o
Sõr IESV seu Filho vnigenito, mor-
to, & sacrificado em hũa Cruz por
meus peccados, & que a maior parte
dellas sejam de requie, porque estas
ordenou a Igreja, que se digão polos
defunctos, & para isso appropriou
N n 3 nellas

nellas os Psalmos, Epistolas, Euangelhos, offertorios, & colletas com diuino officio. Outra parte de missas se offerecerá a Deos em honra, & cõ memoração da sempre Virgem Maria sua madre â qual tenho singular deução, pera que rogue a Deos por minha alma. Mas nos Domingos, & festas sempre se diga a missa do dia. E visto o de que se queixa S. Bernardo, que correm os homens ao Clero, & cuidados Ecclesiasticos de toda a idade, de qualquer nação, & casta, & alapar de doctos & indoctos, bẽ & mal costumados, como se ouessem de uer sem cuydados, depois de chegar a elles, vos encomendo muyto, que mandeis buscar sacerdotes de bom nome exemplares, & de approuada vida pera dizerem estas missas. Porq̃ posto que na missa do mau ministro não se perca nada do valor, que o sacrificio de si tem, nem em quanto em nome da Igreja como principal agente se offerecem, com tudo algo faz a bondade do ministro, assi por causa das suas orações proprias como por mais dignamente apresentar as que a Igreja por elle manda offerecer. E podendo ser mandaimas dizer todasẽ breue tempo por muytos sacerdotes, não porque meu fim principal seja escusarme das penas do purgatorio (que he amor interesseiro) mas porque desejo de ver mais sedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor que lhe deuo.

CAPITULO IX.

Das diuidas dos testadores, & dos depositos que tem em suas mãos.

SALONIO.

TEndes algũas diuidas?
¶ ANT. Se as teuera, não esperara a paga dellas para esta hora. Por

que entendo que todo o deuedor he obrigado a pagar a quem deue, ou pedirhe espera, sobpena de se poer em estado de condenação. E que tantas vezes comete noua culpa contra o preceito de restituir, em quanto he affirmatiuo, quantas propoem cõfisso, & se determina em não pagar; & quantas o crêdor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estarẽ graue necessidade. Nestes casos he noua culpa não restituir, & dado caso que fora delles retêdo o alheio por tempo de hum anno não caya em nouo peccado; todauia sempre o faz maior, pois quanto he de mais dura, tanto a retenção he peor. Mõrmente se cada dia se vay dando mayor dano a quem he priuado do vso de suas coufas per longo tempo. E tanta de mora pode auer no fazer da restituição, que seja circumstancia necessaria pera se declarar em a confissam. Porq̃ posto que o peccado continuado no ser da natureza não mude a especie com tudo se a continuação do acto he muyta, augmentao grandemente & conuem que della faça o penitente declaração segundo parecer de algũs graues Theologos. O qual me despertou, & induzio a que não guardasse para esta hora diuidas algũas, & se as guardara logo as restituira antes de morrer, & se teuera os crêdores absentes morrera seguro cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Não me arguira aquelle juiz inteirissimo de negligente, & incõsiderado por as confiar de vòs, posto q̃ por algũ caso se não pagarão; & cuido q̃ a dilação da paga em tal caso me não enterteuẽra mais tẽpo nas penas do Purgatorio.

¶ SAL. He verdade que o q̃ morre em estado de graça com diuidas não

não estará por ellas no Purgatorio tẽ que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus peccados, & de não auer satisfeyto quando, & como era obrigado, que toda a culpa, & pena, lhes seja perdoada. Faz pera proua disto, que a paga que se faz morto o deuedor não aproueita ao defuncto, senão accidentalmente, isto he por razão das rogatiuas, q̃ as vezes os crẽdores fazem polos deuedores defunctos quando se vẽ bẽ pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defuncto cuidarem que por não restituir o que deuia na vida, não estã sua alma liure das penas do Purgatorio, & terem se por seguros na consciencia não comprindo o que pelo testador lhes foy encarregado. Tenhão lastima de si & não do defuncto pois a alma deste nã esta penando por ficar deuendo, & as suas estã em mau estado por não darem o seu a seu dono, tomãdo isso a seu cargo & priuando o defuncto do gozo & satisfação que de si dam as boas obras postas em execusam. Se tẽdes algũs deuedores, declaray quaes sã & que vos estã a deuer.

¶ ANT. Algũas pessoas me estã deuendo dinheiro q̃ lhes emprestey, atẽ agora. Se pedimos a Deos tempo pera fazermos penitencia & lhes respõdermos cõ as diuidas dos peccados não he Christandade negalo a nossos deuedores pera com menos enconueniente seu nos poderem pagar. E mais se o que deue não pode restituir sem fazer bõ barato de seus bẽs, & queimar sua fazenda, rezão tẽ pera prelongar a restituição & dilatar a paga, pois em tal caso estã como impossibilitado pera a fazer. Não se reputa por possiuel ao homẽ falando

moralmente o q̃ elle não pode executar sem grande detrimento seu.

¶ SAL. Isso se entende naquelles que vos estã em obrigação per via justa de emprestimo, & quando vos lhe podeis esperar algum tẽpo mais. Porque se elles per via de injuria, ou injustiça vos retẽm o vosso, ou vos estaes em necessidade como elles: qualquer dano que padeção, inda q̃ percão o estado, obrigados sã a vos respõder logo com a paga: Excepto sõmente o caso de extrema necessidade, fora do qual muyto melhor he a condição do crẽdor que do deuedor. Se tendes algũa cousa alhea que fosse depositada em vossas mãos não vos esqueça fazer menção della em vosso testamento, ou entregala à cunja he, se estã na terra, & a cousa he de sembargada. Não queria que vos acõtecesse o caso da filha de Spiridon Bispo de Chypre que foy compellida depois de morta descobrir a seu pay onde tinha enterrado o deposito de que se esqueceo à hora da morte com grande perigo da vida do depositante, que por não achar nouas delle andaua como alienado & com preposito de se matar segundo conta Eusebio Cesariense.

¶ ANT. Dous depositos tenho, hũ pera emparo de hũ orfã, & outro pera resgate de hũ moço captiuo, q̃ foy meu criado, ambos ponho em vossas mãos.

¶ SAL. Vede se vos lembra algo que toque ao bem da alma, & quietação de vossa consciencia.

¶ ANT. O que me esquecia pediruos, he que não chegueis ao cabo cos meus deuedores, nem os demandeis em juizo, ainda q̃ auogados vos conselhem o contrario. Bem sabeis quão danosa he sua lingua se cõ cor-

Nn 4 das

Hist. Eccles. li. 8. c. 24.

das de prata se não ata, até o seu filé -
cio he venal, comprão demandas, &
vendem intercessões. Dizē que des-
putandose hũa vez em hũ estudo de
Grecia sobre quem auia de preceder
se os Legistas se os Medicos, foy cõ-
cluido, que deuião ir diante os auo-
gados, porq̃ quando se faz dalgũ justi-
ça o ladrão vay diante, & o algoz de-
tras.

¶ SAL. Indaq̃ o Iuiz não possa vê
der o justo juizo, nẽ a testemunha o
seu vero testemunho pode o Auoga-
do vêder seu diligẽte patrocínio, & o
letrado seu bõ conselho, porq̃ aquel-
les examinão ambas as partes, & ef-
tes procurão hũa só dellas. Mas se tẽ
a loquacidade por autoridade, & ef-
rão offrecidos a litigios injustos bem
se lhe pode dizer tornai o q̃ tomastes
pois padrinhastes contra a verdade,
enganastes o Iulgador, oprimistes a
causa justa, & vencestes cõ vosso fa-
uor a injusta. Os bõs auogados nam
procuram contra a justiça, nẽ dão pa-
lauras em lugar della, não impugnão
a verdade, nem fauorecem a falsida-
de. Desputas, & altercações dos pala-
urosos, & suas alegações clamorosas,
mais seruem de subuerter que de des-
cubrir a justiça. Os antigos chamauã
Canina sua eloquencia, porq̃ no exa-
me das causas se mordem & roẽ en-
tre si. Basta que tem algũ por officio
confundir o direito, despertar prey-
tos, rescindir contratos, prolongar di-
lações, machinar versucias, vsar de
ardis dissimular cõa consciencia, &
seguir o ganho nephado. Guarda de
litigios que destruem a hõra, vida, &
fazenda, & inquietão a consciencia.

CAPITULO X.

Do enterramento do corpo.

ANTIOCHO.

QVanto ao que toca à alma
estou satisfeyto, tratemos a
gora do enterramento de
meu corpo como se fara piamente, &
conforme as ceremonias vsadas na
Igreja de Deos. Sempre fuy contra-
rio a homẽs capitosos, & singulares,
que seguẽ ritos repugnantes ao vso
comũ, & nouidades suspeitas q̃ ape-
nas se podem dessemular.

¶ SAL. Bem sey que estaes longe
da ambição daquelles que gostão en-
cobrir com vaidade seus ossos mor-
tos, o que deuerão gastar com chari-
dade em cobrir os pobres viuos. E
suposto isto, sòmente vos lembro, q̃
ordenar cada hum como seu corpo
seja honradamente sepultado, he cou-
sa conforme à vôtade do Spirito San-
to, que os Patriarchas da ley da natu-
reza, & escrita nos ensinaram cõ seus
exemplos. Cõsta isto da sepultura de
Iacob, & Ioseph seu filho, & està con-
firmado por ElRey Dauid, que lou-
uou aquelles, que derão sepultura aos
ossos de Saul, & Ionathas. Epiphanio
allega hũa tradição, segundo a qual
foram Anjos, os q̃ sepultarão o cor-
po do Santo Propheta Moyse. E na
ley da graça são louuados os que en-
terrarão S. Esteuão. Quẽ ha hy que
nam tenha enueja a Ioseph Arima-
theo, & ao Doutor Nicodemo, que
com tanta diligencia, & honra pro-
curarão a sepultura de nosso Redẽ-
tor? Louuada he com rezão a Mag-
dalena, porq̃ celebrou as exequias de
Christo em sua vida, cuidando q̃ lhas
não poderia fazer depois de sua mor-
te. Que mais ha myster? Murmu-
rando deste officio Iudas, o Senhor
lhe foy a mão, dizendo, que fora bẽ
feito, & que cõ aquelle vnguento pre-
cioso protestara esta santa, & felice
peccado-

2. Reg. 2.
In Pana-
rio ad ver-
sus 80. he
refes.
Act. 8.

peccadora, a incorrupção de sua humanidade. Posto que como aponta S. Bernardo, por ventura ordenou Deos, q̃ o vngisse viuo, & nam morto, pera nos dar a entender, quanto mayor he a charidade, que se faz aos viuos, que a q̃ se guarda pera os mortos. A qual Deos aceita, pera que entendamos quanto estima, a que se ṽsa cos viuos. Quis tambem o S̃or, q̃ distinguise nossa charidade as obras virtuosas de cada dia, das q̃ se não fazem mais q̃ hũa vez na vida. As esmolas são obras de cada hora, & nestas pode auer certo modo: mas nas que se fazem immediatamēte a Deos, E nas que ordinariamente acontecẽ mais q̃ hũa vez em quanto viuemos, não deue auer peso, conta, nem medida. Dedicarmonos a Deos, entregarmonos de todo a seu seruiço, he negocio em cuja execução nam conuem lembrar respeito nenhũ contrario: *bonum opus operata est in me*, Diz o Senhor, como se dissera. Dado que minha humanidade não receba refrigerio da vnção, e offerta deste balfamo: recebo o eu não tanto da mão desta mulher, como do offerecimento de seu coração. E porque com a pressa dos Iudeus não ha de ter vagar pera ebalsamar este corpo morto, desde agora aceito a offerta, que me apresenta estando eu viuo. Quanto mais q̃ os enterramētos procurados com m̃ spirito, & deuação, seruẽ de lembrar aos viuos, que hão de resurgir sem duuida os mortos. Se M. Tullio dos officios funeraes inferio, que nossa alma era imortal, por ver quanto caso fazem os viuos de enterrar os mortos com solēnidade, & reuerencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos vendo o cuidado piedoso, q̃

Tuscul. 1.

todos temos de enterrar honradamēte depois de mortos. Disto se segue, q̃ sepultar os Christãos, & acompanhalos tẽ a sepultura he obra de misericordia. E fazendose com perigo da vida, como em tẽpo de peste, ou tyrânia, he obra de excellente piedade, & quasi heroica. Sennacherib mandaua matar a Thobias, porq̃ sepultaua os mortos, E pelo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua Lib. Thob. fazenda. Mas Deos foy tão seruido desta sua obra de misericordia, que o visitou, & enriqueceo, & lumiou pelo Anjo Raphael, Nem pode deixar este o officio de ser heroico, pois procede de grande, & ardente charidade pera com o proximo. E he de crer q̃ quando Thobias o fazia, & quando Ioseph pedio o corpo do Señor Iesu a Pilato, pera o sepultar, não tinham longe dos olhos a sua morte. O Euangelho de Nicodemos conta, que os Iudeus prenderão pelo mesmo caso a Ioseph, & o ouueram de justicar, se Deos milagrosamente o nam liurara de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que cõ manifesto perigo de suas vidas enterrauão os corpos dos Martyres, que os tyrânos mandauão carecer de sepultura, escolhendo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feyto ninguẽ tẽ agora o vituperou com razão, nem co ella se pode prouar. Em Xenophõte disse Cyro, que nam auia cousa mais felice, que mysturar-se o corpo humano cõ a terra, que gera, & cria todas as boas cousas; & mandou a seus filhos, que depois de morrer, nam metesse seu corpo em caxa de ouro, ou prata, nem noutra cousa, senam nas entranhas da terra.

8. de pe-
dia Cyri.

¶ ANT. Nam lemos que o Lazaro mendigo, de que trata o Euangelho,

Serm. 110

lho, fosse enterrado, antes tratando o Senhor de sua morte, nam faz menção de sua sepultura. E por ventura a nam teue, & se algũa teue, foy vil, como cõjectura S. Agostinho: pois não ouue quẽ lhe mataſſe a fome na vida, menos aueria quem teueſſe cuida do das ſuas obſequias na morte.

¶ S A L. Facil era a Deos dar ſepultura aos oſſos deſſe engeitado do mundo, no lugar que mais lhe aproueſſe.

CAPITVLO XI.

Que ſe deue dar honrada ſepultura a noſſos corpos.

DAdo que a negociação do enterramento, & o acompanhamento da mortalha ſejam mais conſolaçam de viuos, que ſubſidios de mortos; nem dane aos varões pios ficarem ſeus corpos ſem ſepultura, como tambem nam *Lib. 7. c. 1* aproueita aos impios a pompa fune- *De ciuit.* ral; & inda que os Philoſophos Gen- *lib. 1. c. 13* tios desprezaram eſte cuidado, & Pli *Lib. 7. de* nio o julgou por miſerauel; conten- *Eccleſia-* tandoſe cõ a cobertura do Ceo: to- *ſtica hier.* dauia S. Agostinho diſſe a eſte propoſito, que ſe não auião de ter em pou- co os corpos dos defuntos, principal mente os dos juſtos, porq̃ o Spirito Santo vſou delles como de vaſos, & inſtrumētos. E ſe os vestidos, & pe- ças q̃ nos ficarão de noſſos pays, eſti- mamos muito, quanto mais deue- mos eſtimar os corpos dos Santos? Sempre os Chriſtãos vſaram enter- rar os corpos magnificamente, pera ſignificar a reſurreição, como eſcre- ue S. Dionyſio. E diz mais, q̃ quando ſe metia na Igreja o corpo do defun- to, aſſi o Sacerdote como os demais,

que ſe achauão, preſentes o beijauão, & vngião com oleo. Até os Gentios entẽdendo a dignidade dõ homem, ſepultauão os grandes Senhores de- baixo de altos montes, ou em pyra- mides, & labyrinthos, com trombetas, & os do pouó, & gente cõmum com frautas. Em fim ſabida couſa he, que quando faltão homẽs, que enterrem os oſſos dos juſtos, & dem ſepultura a ſeus corpos, manda Deos anjos, ou animaes brutos, q̃ ſuprão por elles. E com dizer iſto; nam negõ q̃ qual- quer ſorte de ſepultura, q̃ lhes cayba, com ella, & ſem ella morrem conſo- lados, por auerem bem viuido; & he ſua morte felice, porque ſõ o que ſe- gue, ou precede a morte, a pode fazer infelice. Não ſe mate ninguem por ſa- ber q̃ morte, ou ſepultura o eſpera, mas faça por ſaber quanto por con- jecturas pode ſer; a q̃ lugar depois de morto ſerã leuado, como conclue S. Agostinho. E entẽda q̃ nã podem or- rer mal o que viueo bẽ, como o meſ- mo São diz. E aduerti ſegũdo a dou- trina de S. Ioão Chryſoſtomo, que a alma ſeparada do corpo, porq̃ he for- ma delle, & parte cõſtituinte do ho- mem não tem mouimento proprio; & aſſi he neceſſario que ſeja mouida, & leuada pelos Anjos bõs, ou maõs, ao lugar, que melhor reſpõder a ſeus meritos, ou demeritos. E por quan- to antes da morte de IESV Chriſto eſtaua fechada a porta do Reyno ce- leſtial, nam tinhão por então entra- da nelle as almas dos juſtos, quando morrião; mas os Anjos as leuauam a certo lugar de refrigeriõ, deſtinado por Deos, & chamado ſeyo de Abra- hã, ou Limbo dos Padres, onde co- mo em hũ remanſo, & porto ſeguro, fora de tormentos eſtauão esperan- do a decida do Redemptor aos infer- nos,

Lib. 1. de ciuitat. c.

11.

De diſci- plina Chri- ſtiana c. 2

Sermo. 2.

de Laza- ro, Hom.

29. ſuper Mat.

nos, agasalhadas entre os braços & no gremio de Abrahaõ, pay pientissimo dos fieis, por merito de sua fê, & rara obediencia. E não sô se chama este receptraculo Ceyo de Abrahaõ, mas tambem Paraíso, onde se achou cõ a alma de Christo a do bõ ladrão no dia de sua morte, cõforme a promessa q̃ lhe fez da Cruz, & aos tres dias, que Christo esteue no ventre da terra. *Paradisus*, significa propriamente pomar, horto deleytoso. Donde he que tambem se toma por metaphora, pela patria do Ceo. De modo que todas as almas santas da Ascensam do Senhor, forão depositadas, & postas, como em custodia naquelle lugar, q̃ era como rabalde do Paraíso, & estaua entre os infernos, segundo a opinião mais prouauel: & isto per mãos de bõs Anjos, como as impias, & a do rico auarento forão leuadas, & sepultadas pelos maõs no infimo lugar dos dâdados.

¶ ANT. E se a alma do rico era do numero dessas, como pode, desejar q̃ seus irmãos escapassem dos tormêtos do inferno vltimo.

¶ SAL. Nos dâdados ha duas vôtades, hũa natural, a qual he hũa propêsam, & inclinação da natureza pera o bem, & esta he boa porq̃ he dada por Deos autor da natureza. A outra vôtade he a da rezão, ou eleição, a qual segue o juizo, & deliberação: & esta he sêpre mã, & viciosa nelles, porq̃ estão abstinados no mal, & no odio entranhauel de Deos. Por onde inda q̃ naturalmête possam querer algũ bem, & ter inclinação a elle; todauia não pòdem querelo, & desejalõ como conuem, porq̃ tudo refere a maõ fim, segundo a rezão deliberada. E se este rico pedia que nam viessem seus irmãos aquelle lugar, nam

era porque aquelle acto se referisse a Deos como a vltimo fim de todas as obras, nem pelo bem que lhes desejava (porque a enueja nos dâdados he tão grande, que ainda aos parentes se estende) senão porq̃ seria mayor sua pena, se todos os da sua gèraçam se perdessem, & os q̃ o nam erão se saluassem. Tambem se pode responder, q̃ o que desejava aquelle auaro, era nam ter mais companheiros de sua dânaçam, porq̃ como crece o prazer accidetãl cõa conuersam de hũ pecador em os bẽauenturados; assi em os dâdados crece o tormêto cõa perdiçam dos outros, & principalmête quando della foram causa, como seria este rico auaro com seu mao exêplo. E seja o que for, inda q̃ os dâdados por possiuel, ou impossiuel tenham algũa vontade boa, & sejam misericordiosos, certo he q̃ nada lhes pode aproueitar, como elegantemête disputa S. Ioão Chrysostomo. *Hom. 79 sup. Mar.*

CAPITULO XII.

*Da obrigação em que està o corpo a alma
& das rogatiuas que por elle faz
na outra vida.*

SALONIO.

Q Vero tambem daruos parte do q̃ se me offerece, sobre a resurreição do corpo entendida, & significada pelo cuydado, & reuerencia com q̃ o amortalhamos. E he a grande diuida em q̃ o corpo està a alma, assi polos viuos de sejos que tẽ no Ceo de se ajuntar cõ elle como pola vida, q̃ cõ tanta vsura lhe ha de restituir, quando corisigo o reunir. Da gloria da alma ha de redũdar a do corpo, a qual iẽ lhe ha de comunicar com muita franqueza.

Donde

Donde parece a obrigação, q̃ tem o corpo de meter todo o cabedal pera segurar a saude da alma, q̃ corre tantos perigos, & se perde em tãtos baixos, & sendo tão recaída na culpa, tão difficultosamente se levanta della. Esta parece q̃ foy a rezão, pela qual nosso Saluador quis que o seu sagrado corpo os tres dias que esteve no Sepulchro absente da alma, esteuesse sem gloria, estando vnido cò Auctor della, que muito facilmente lha podera comunicar. Ouue por bem q̃ aquella corpo q̃ a pessoa de Deos vnio aly, & aquella carne purissima, & isenta de toda culpa (não só em si, mas tambem no tabernaculo santissimo da sempre Virgem Maria sua Mãe, onde por obra do Spirito São foy organizada, & de que o balsamo recebeo mais cheiro, do q̃ ella participou delle) sendo inseparauel da diuindade, fosse suspensa da gloria por espaço de tres dias q̃ esteve apartada da alma; pera nos significar que deue procurar, & grangear o corpo a beaueuturãça da alma, pois nella ha de ser quinhoeyro. Se a alma sòmente ouuera de ser glorificada, ou a gloria do corpo não ouuera de manar da alma, podera lhe dizer o corpo que jejuaſse ella, & se desciprinasse, pois todo o proueyto auia de ser seu, & pesadamente sofrera o corpo qualq̃r pena, vendo q̃ todo o proueyto era da alma. Como ao escrauo se lhe não vão os pès, & mãos ao trabalho, por que trabalha pera outrem, & não pera sy: assi o corpo recusara a penitencia, & penalidades desta vida, se a alma ouuera de levar, & recolher pera sy sò todo o interesse da maceração delle. Por tanto a fim do corpo seruir suauemente a alma, & se descontentar a sy por contentar a ella, orde

nou Deos mestre suaue da cõuersam dos peccadores, q̃ o corpo esperasse da alma toda sua felicidade, & q̃ della & por ella lhe viesse a sua gloria, & q̃ sem ella fosse hũa perdição, & deformidade. A alma o faz glorioso, & fermoso no Ceo: & na terra, & como mirrha o preserua da perdição, com o odor suauissimo, q̃ informandoo lhe cõmunica, mal conhecido de gente que se perfuma. Claro final he de sentirem pouco, ou nada o cheiro da virtude de suas almas, aquelles q̃ buscão tantos vnguentos pera embalsamar seus corpos. Não sofreo a equidade diuina, que os pios trabalhos de nossos corpos ficassem sem galardão, nem seus torpes cõtentamentos sem o deuido castigo: & por tanto os ajutou coas almas, pera q̃ pelejando cõtra os deleytes carnaes, & cõcupiscências mortiferas venhão elles a ser coherdeyros do Ceo; & as almas vencidos os vicios, arrebatẽ consigo pera a coroa da gloria a inferior, e terrena materia, q̃ na milicia destavida teuerão por cõpanheira, & coadjutora. E assi depois da resurreyção da carne, offerecerã a alma o corpo, & o apresentará ante o diuino cõspecto, como irmão seu, q̃ na peregrinação, & administração desta vida em todo lhe foy obediẽte, e de suas tentações alapar sayo vencedor, & encomendado lhe a sua causa, fará a Deos esta fala, que he consideração de Eusebio Emisleno; Recebey Senhor o seruiço dobrado desta alma, & deste corpo. Por vosso mandado, & cò vosso adjutorio vencemos ambos o cõmum imigo, feytos em hũ corpo; tambem a carne inda que fraca me ajudou na milicia da terra; tambẽ ella pode allegar por sy, como eu por mim. Se eu espiritualmente cõ conselho, & prudencia

dencia me pus em campo, contra os vossos aduersarios; ella corporalmete cõs seus suores, & sobrios jejũs tam- bẽ pelejou. Se me a mĩ pertencẽ os sacrificios, oblações, & suplicações; della faõ em parte as vigalias, & meri- tos da castidade. He verdade q̃ por dignação de vossa prouidencia, foy por mĩ animada, & vigurada, porẽ sò ella experimẽtou a força da morte e pago da original & cõmũ diuida de nos ambos; de sorte q̃ a transgressão foy de dous, & a cõdenação à morte de hũ sò. Lẽbreus Sõr q̃ a hõra stes militando e ella pola saude de todos, sofrendo espinhos, craucos, & lança, gostando fel, & vinagre & lançando della o sagrado sangue, q̃ pela redẽp- çã do mũdo vertestes. A todos vossos mandados se eu fui prestes, & diligẽ- te em a mandar, tãbẽ ella foy tal em vos seruir, & me obedecer. E pois o trabalho & victoria foy dambos, re- cebão ãbos de vossa mão o premio, e palma. Nãoparece justiça, q̃ eu sê ella goze dos bẽs, q̃ ganhei cõ ella. Teue parte nas dores, & cansaços, justo he, q̃ a tenha tãbẽ nos descãsos, e gostos. Auei por bẽ Sõr, q̃ me reuista e meu corpo, & q̃ juntamẽte descansem no refrigerio do Ceo os que jũtamente cansarão na luta da terra. Conuẽ lo- go ao corpo, q̃ ajude o espirito, pera q̃ aparte mais nobre leue cõsigo a mais vil ao Ceo, & a inferior nã precipite cõsigo no Inferno a superior. Atequi Emisso. Como nos auemos cõ o hospede, q̃ he principe, e herdeiro do reino (aquẽ damos o melhor da casa, desagasalhando a nòs por agasalhar a elle; à fim q̃ depois q̃ se vir no seu rei- no, & tomar delle posse, se lembre de nos fazer merce) assise ha de auer o corpo cõ a alma herdeira do Reyno dos ceos, chamada a eternidade dos spiritus bẽaventurados, & cõpanhia

dos Anjos, capaz de ver, & gozar a Deos: se quer q̃ tomando ella posse de tamanhos bẽs, os quais pela graça tẽ ja aução estando na terra, se lẽbre delle no tẽpo de sua prosperidade. S. Bernando tratãdo como Ioseph pre- so no carcere de Egypto, se encomẽdou ao trinchante de Pharaõ, pedin- dolhe q̃ depois de solto, e restituído a sua hõra, & officio, se lẽbrasse delle, e pedisse a ElRey, q̃ o liurasse daquellas prisoẽs, diz delicadamẽte. Podes tu corpo impedir a saude da alma, mas nãopodes por ti obrar a tua. Tudo tẽ seu tẽpo: sofre tu agora, q̃ a alma trabalhe pera sy: trabalhar cõ ella, pa q̃ cõ ella possas reinar. Quanto impe- dires a sua reparação, tanto empedi- rã a tua, porq̃ nãopoderã ser repa- rado em quãto Deos nãovir nella a sua imagẽ reformada. Hõra tão no- bre hospede, dũcujo bẽ pẽde todo teu bẽ. Tu habitas na tua região, e a alma como peregrina, & desterrada se a- gasalhou cõtigo. Metete no canto de tua casa, & debaixo dos degraus de tua escada, & deitate no teu lar, e lar- ga o melhor lugar a tão hõrado hos- pede. Nãoreputes tuas injurias, & molestias com tal que este teu hos- pede honradamẽte se possa reter cõsigo, & porq̃ o nã desprezes, & tenhas e pouco parecẽdote peregrino, & es- trangeyro, cõsidera o que a sua presẽça te cõfere. Elle he o q̃ presta vista a teus olhos ouuido a tuas orelhas, voz a tua lingua, gosto a tua garganta, & o q̃ dã, mynistra mouimẽto a todos teus membros. Reconhece ser be- neficio deste teu hospede tudo o que tens de vida, de sentido, & fermosura. Affaz proua a ausencia della o q̃ a tua presença te cõmunicaua, pois em tal caso a lingua cala, os olhos nã vẽ, as orelhas sãofurdas, a face ema-
Oo relece,

Ser. de ad
uentu do
mini.
Gen. 4.

relece, & todo o copo se resfria, apodrece, e perde a cõr, e todo seu lustre. Que rezão ha pera contristares & ofenderes tal hospede por qualquer de leitação temporal, que não Poderás sem elle em algũ modo sentir? Se sendo desterrado, & lançado da corte, e presença de seu Sõr por causa de inimizades te presta tãto, quãto te prestarã depois de recõciliado? Não queiras impedir esta reõciliação, pois della se te aparelha tam grãde gloria; antes te offerece a tudo o q̃ lhe pode aproueitar. Dize a este teu hospede que o Seõnor se lêbrará d'elle, & o restituirã a seu primeiro estado, que então se lêbre de ty. Deue o corpo pedir a alma, que quando se vir fora do carcere miserauel, õde estã preza, & restituida a sua patria celestial, estando ẽ a corte & presença de Deos, se lêbre melhor d'elle, do q̃ aquelle cortesã do Egypto se lêbrou de quẽ lhe soltou o sonho representador de seu felice successo. O que as almas fazẽ cõ tanta lêbrança, & instancia, que estando no Ceo nenhũ outro requerimẽto trazẽ antre o tribunal de Deos mais a sua conta, que o da resurreição, & satisfação dos seruiçõs, que lhe fizeram seus corpos: e nenhuma cousa mais de se jão que tornalos vnir asy, & fazelos participantes de toda sua felicidade, segũdo aquillo de Dauid, *Situi in te anima mea quam multipliciter tibi caro mea.* Desejaua a alma deste Prophe-
Psalm. 62
ta a primeira vinda de Christo, na qual esperaua sua redempção, mas muito mais desejaua a carne a vinda derradeira, & sua glorificação.

CAPITULO XIII.

Exortação que o corpo pode fazer a alma, & o que ella pede a Deos por elle.

S Am Bernardo *in Cant. hom. 24.* diz. Quiza Deos deu ao homẽ recta estatura de corpo, pera q̃ a corporal rectidão da exterior, & inferior substancia auisasse ao homẽ interior, q̃ foy feyto a imagẽ de Deos, da rectidão sp̃ritual que lhe cõuinha ter, & guardar, & assi a fermosura do limo reprendesse a deformidade do animo. Que cousa mais indecente, q̃ trazer alma torta, & curua em corpo direito? torpeza & peruersidade he o vaso de barro, qual he o corpo humano, ter os olhos na cabeça, olhar liuremẽte pa os ceos, & cõ as suas luminarias recrear sua vista, & a sp̃ritual, & celestial creatura trazer seus olhos, isto he seus sentidos, & affetos fixos nos pès, & na terra: & a q̃ se diuia criar, & alimẽtar no leyto, e mesa de Deos, estar enuiscada de lodo como se fora qualq̃r porca, & abraçada cõ esterco. Enuergonhate pois alma minha de auer trocado a diuina semelhança coa bruta, e bestial. Como te recreas ẽ teus vicios sãdo doceo, e criada pa os seus deleites? Cõsiderame, e olha pa mĩ, e ficarã confusa. Em tua criação foste semelhãte a teu criador, e recta, e eu, q̃ segũdo as linhas da rectidã corporal sou recto, te fui dado ẽ adjutorio ati semelhãte, Onde quer q̃ poseres os olhos, ou ẽ Deos, ou ẽ mĩ a q̃ não podes ter odio, ẽ toda a parte te ocorre, e se te presẽta o seu decoro, e tẽs segũdo o estado de tua dignidade do magisterio da sapiência familiar a moestação. Retẽdo pois, & cõseruãdo a minha prerogatiua, q̃ de ty me veyo, como te nã corres de auer perdido a tua? Que rezão ha pera o teu formador ver em ty borrada a sua semelhança, cõseruando, & representando de continuo em mĩ a tua pena teubẽ? Todo o adjutorio q̃ de mĩ te era
deuido

deuido peruerterse em tua confusão. Mal vsas de minha obediencia, & do seruiço q̃ te faço. E pois viues como alma bruta, e bestial, não es digna de abitar e corpo humano, q̃ sendo direito cõ rezão não quer hospede torto.

¶ ANT. Qual delles deseja mais ter outro em sua companhia?

¶ SAL. Dado que o corpo compellido de natural necessidade apeteça grandemente a tua forma, q̃ he a alma: todavia esta nouidade de sua natural bondade, he tam querensosa de *serm. 22.* informar seu corpo, que o deseja muito mais do q̃ d'elle he desejada: porq̃ o desejo do corpo pera a alma nasce de sua necessidade, e o da alma pera o corpo de sua bõdade. Aquelle pretende ter de quẽ recebavida, e esta aquẽ a possa dar. E os desejos q̃ procedẽ da bondade sãõ mais viuos, & vehemẽtes, q̃ os cõstrangidos da necessidade. Daqui he estar mais prõto, & inclinãdo pera nos dar, e beneficiar o bonifimo Sõr Iesu, do q̃ nos (posto q̃ necessitados o somos pa d'elle receber, porq̃ mais o obriga a nos fazer merces sua infinita bõdade, dõ q̃ a nõs pãlhas pedir nossa miseria, & necessidade. Que pode pois negar nosso Saluador a estas petições, que tão cõformes a seus desejos lhe fazẽ as almas dos corpos separadas? Sõr aquelle corpo, q̃ me acõpanhou em quãto viui, em q̃ abitei tantos ãnos, aquelles olhos modestos, q̃ pa q̃ vos eu visse nam quiserãõ ver; aq̃lle rosto, que pa vos eu agradar nam quis parecer ao mudo sermoso, nẽ procurou a fermosura falsa, antes encobrio a verdadeira, & injuriou o dõ da natureza: aq̃lla caueira, q̃ pa vos eu contẽplar se despejou de vaidades, & vãos pensamẽtos: aq̃llas mãos, q̃ se mal tratarão e seruiço dos efermos, & obras de mi-

sericordia, gretadas do frio, vëto, & geadas, em lugar de luvas perfumadas aq̃lla carne, q̃ por me dar vida se matou cõ disciplinas, e affligio cõ jejũs & abstinẽcias: aquelles sentidos, q̃ por vos eu não offendesse se mortificarão: aquelle corpo, q̃ se fingio de hũ cilicio, pa que eu viuesse em delicias, como agora viuo: parti Sõr cõ elle dos bẽs q̃ eu possuo tenha parte em os deleites que a teue nas amarguras; goste tambẽ do mel o que tẽ gostado do fel; Lẽbreuos que por o esforçar no trabalho, e me ajudar ou uestes por bẽ de lhe prometer quinhão em minha gloria.

¶ ANT. Ouuese Deos nessa pmeſſa como a seõora, q̃ por aguçar a diligẽcia da criada, lhe diz q̃ coza, & laure pa sy, & como o Principe, q̃ por dar estima ao seu valido, per mãõ d'elle despacha os outros. Bẽ pode o Rey fazer merce a hũ homẽ se o remittir a outro; mas por o hõrar, e engrãdecer, ordena q̃ por elle corra a fazenda de sua coroa, pãse as tenças, & se prouejam as cõmendas. Poder tem Deos pera fazer hum corpo glorioso per sy, se lhe vir de carreto da gloria da alma; mas não quis se nõ que per mãõ da alma passasse a gloria do corpo, pera q̃ melhor a seruisse, e de melhor võtade lhe obedecesse. Com esta lembrança pretendeo S. Paulo esforçar *Ad Cor. 1.* carnos em nossos trabalhos, quando *cap. 15.* disse, se sòmẽte esperamos nesta vida em Christo, mais miseraveis somos q̃ todos os homẽs. Bẽ nos podera dizer, Que aproneita pera passar esta vida sermos virtuosos, & darnos a nõs mesmos por testemunhas; pois q̃ nam ha deshonestidade, nẽ fazenda junta, que tanto nos deleite, q̃ não seja maior o castigo do remordimẽto da culpa q̃ cometemos, & a vergonha,

Dilaogo oſtauo

& trabalho q̃ paſſamos, do q̃ foi a de-
 leytação q̃ tuemos: mas cõ ſua bran-
 dura Apoftolica não nos quis perſua-
 dir por eſta via, ſomẽte lēbra cõcide-
 remos q̃ os olhos, q̃ por amor da caſ-
 tidade, ſenão leuantarão do chão, nẽ
 quiſeram ver couſa, q̃ os inquietaffe
 neſta vida, em a outra hão de reſplā-
 decer mais q̃ rubis finiffimos: & que
 nos lēbremos da gloria em q̃ ſe hão
 de ver as mãos q̃ prouerão os pobres
 & curarão os enfermos cõ charida-
 de: & q̃ cuidemos, q̃ a troco da mor-
 tificação da carne, a ha Deos de tor-
 nar gloriôſa, impaſſivel, & mais clara
 & fermôſa q̃ o Sol. Isto quer S. Paulo
 q̃ meditemos, & eſperemos; porq̃ cõ
 eſta eſperança impoſſivel he, ſe nam
 ſomos deſatinados, nam obrigarmos
 eſte corpo a q̃ negoceẽ a gloria da al-
 ma, por meo da qual eſpera de ſe ver
 ẽ tanta bonança, inda q̃ ſeja a ſua cuſta.
 ¶ SAL. Certo q̃ não pode cuſtar pou-
 co ao corpo a virtude da alma. Porq̃
 a queda deſatinada do peccador atẽ-
 tamẽte cõſiderada, alapar, o çuja, e fe-
 re, como ſe caira de hũ monte alto ẽ
 lugar de lama & pedras; & poſto que
 muito aſinha ſeja limpo do lodo, q̃ ſe
 lhe pegou, muito de uagar ſara das fe-
 ridas, q̃ lhe fêzerão as pedras: aſi nos
 pelo peccado em q̃ caímos, em dous
 males encorremos, ficamos çujos, &
 feridos; e ſe da culpa ſomos logo lim-
 po pelo ſacramẽto da penitẽcia, todã
 via das feridas, & infirmitades, q̃ a
 ſeguẽ, tarde ſaramos. Porq̃ os olhos, q̃
 hũ ou duas vezes ſe deramaram, fi-
 cãm inquietos, & cuſtumados a ſe de-
 ramar muitas vezes, a lingua q̃ ſe ſol-
 tou ẽ falar, aquire hũ maõ habito de
 taramear, & murmurar; a imagina-
 ção mal habituada, perdoada a culpa
 do maõ penſamẽto, inda fica deſtrai-
 da, & ſubjeita ao q̃ ſe lhe antolha. Isto

entendia S. Paulo, quando dizia, *libe-
 rati à peccato ſerui facti eſtis iuſtitia, hu* Rom. 6.
manũ dico propter infirmitatẽ carnis ve-
ſtra; como ſe diſſera, Depois de liures
 do peccado o q̃ vos peço, he q̃ nam
 torneis a peccar; & depois de juſtifi-
 cados, o q̃ de vos quero, he q̃ vos cõ
 ſerueis neſte eſtado, *humanũ dico*, &
 nã vos peço mais, porq̃ reſpeito a fra-
 queza, q̃ o peccado deixou em voſſa
 carne. Por onde como ſe empara, &
 reſguarda o enxerto nouo: porq̃ o nã
 ſeque qualq̃r geada, & a vide quando
 brota, porq̃ lhe nã leue as vuas qual-
 quer frio: aſi noſſa carne debilitada
 das feridas do peccado, abituada no
 mal, tenra na conuerſação do bẽ, ha
 myſter guardada, porq̃ hũ ar peque-
 no de qualq̃r ocaſião a pode ſecar, &
 murchar pera o bem, & reuerdecer
 pera o mal. E como o q̃ teue febres,
 cõ pequena deſordẽ, e deſuio do bõ
 regimento, as torna a ter: aſi a alma
 chagada da culpa, depois de ſã, cõ pe-
 quenos deſcuidos torna a recair. *Cor-* Psal. 36.
rupta ſunt cicatrices meæ, dizia Dauid,
 Reſtituida me foy a graça, quãdo me
 leuantei da culpa: mas hay de mĩ q̃ a-
 cho apodrecidas as feridas, depois de
 cerradas, e aſtuladas as chagas, q̃ ti-
 nha por ſãs. A podridão, & fiſtula do
 peccado, he a mã inclinação, que elle
 deixa em a fraqueza de noſſa carne.
 A qual he tam fraca, q̃ nos mais re-
 colhidos, e cautelados em ſeus olhos,
 ſenão he tẽtada da imagẽ q̃ vẽ, deixa
 ſe tentar cõ a cõcupiſcencia de q̃ ima-
 gina. Atẽ das figuras q̃ nunca vimos,
 ſomos tẽtados: & às vezes he maior
 a ambiçam, & cobiça do q̃ imagina
 a honra, & fazenda, q̃ a daquelle que
 a poſſue: & acõtece ſer mais danado
 o deſejo da ſenſualidade na imagina-
 ção, & penſamẽto, q̃ no uſo, & execu-
 çã d'elle. Não me declaro mais, porq̃
 a quem

aquê tẽ o vosso entendimento, basta o aceno. E por aqui fica entẽdido quãtos custos conuẽ q̃ faça, & quanto cabedal ha myster q̃ meta forçadamẽte o corpo, pera quenão desmereça a alma o paraíso, & bẽauenturança em que espera de ter sua parte.

¶ A N T. Não ha mais q̃ desejar, nẽ tenho mais q̃ vos pedir sobre essa materia. Quẽ tiuera mais longa vida pera se poder mais aproueitar de tão boa doutrina. Resta que continueis co enterramento de meu cõrpo, & cõa decencia de sua sepultura.

CAPITVLO XIII.

Do que se requiere pera a decencia do enterramento.

SALONIO.

Sepultura honrada sem vaidade algũa serã aquella, q̃ se fezer segundo o costume recebido da terra, ou prouincia, em que viuemos, inda q̃ se faça cõ põpa. Cõ grãde põpa, & aparato foy sepultado o Patriarcha Iacob acõpanhado de todos seus filhos, & dos anciãos da corte de Pharaõ. Thobias de cẽto & dous annos foy enterrado em Niniue honradamẽte. O Sabio nos encomẽda, q̃ enterremõs o corpo defũto cõ juizo, isto he, discreta, & honestamẽte, segundo o costume da patria. O corpo do Sõr cõ honra & magnificẽcia foy metido em o moymento, & cõforme ao costume dos Iudeus como significa S. Ioão. Eulebio Cesariẽse, S. Chrysostomo, & S. Agostinho, e outros muitos Doctores são confes-
tes do q̃ agora disse. E isto he o q̃ se vsou sẽpre desdo principio da prega-
ção do Euãgelho. Occumenio diz, q̃ o eunũcho da Raynha Candace dos Ethiopes, pregou a fẽ na Arabia fel-

ce na Ethiopia dos Abexis sobre o Egypto) q̃ disse inda oje se glorião) & q̃ padeceo martyrio, & foy enter-
rado magnificamẽte. Celebrou Gre-
gorio Nazianzeno a magnificetissi-
ma sepultura do Emperador Cõtã-
tino Augusto, q̃ foy trazido a Cõtã-
tinopla cõ cãtos, luminarias, orações
panegyricas, & venerado aparato: E
refere, q̃ passado o Mõte Tauro foy
ouuida hũa voz, & choro de Anjos, q̃
cantauão ã louuor de sua piedade; &
q̃ chegãdo perto da Cidade sairão to-
dos os nobres, & as legiões della ar-
madas a recebelo, como seu viera
viuo, & cõ esta solẽnidade, & pompa
o sepultarão no tẽplo dos Apostolos
S. Ioão Damaceno celebrou a solẽnif-
sima mortalha de Iosaphat, q̃ renun-
ciadas as insignias reaes, seguira a vi-
da heremetica. S. Hieronymo profe-
guiu cõ eloquẽtte epitafio o magnifi-
co enterramẽto de S. Paula, & cõ ele-
gãtes versos lhe ornou a sepultura. E
chegãdo me mais ao proposito, digo,
q̃ pera a mortalha se chamar hõrada
deuẽ cõcorrer as partes seguintes. A
primeira he a cõpanhia dos parẽtes,
amigos, & vizinhos, onde cõmoda-
mẽte se poder fazer. Isto se vsou em
todas as leys, natural, velha, & noua.
Lemos q̃ acõpanhou Dauid, a tũba
de Abner, e ja disse quã bẽ acõpanha-
da foy a mortalha de Iacob, & o mes-
mo lemos do filho da viuua. E cõsta
q̃ na ley Euãgelica sẽper se guardou
este costume. Por tanto deixalo o
Christão sã necessidade, ou mãdar, q̃
o enterre às escuras, ou escõdido, sã
algũa das ceremonias Ecclesiasticas,
he nouidade sospeita, q̃ se não deue
dissimular. Os corpos defuntos dos
Christãos forã orgãos do Spirito Sã
to, e receptaculos do sacratissimo cor-
po de Xpo nesta vida, e na outra hão

*Orat. 2. cõ
tra Iulia-
num.*

*In eius vi-
ta.*

*In eius vi-
ta.*

Sap. 38.

*Ioão 19.
Demonst.
Euangelii
ca c. 6.*

*Hom. 84.
sup. Ioan.
De ciuit.
lib. 1. c. 13
Inacta A
plorũ c. 8.*

Dialogo oitauo,

de ser glorificados. E posto q o tal acõpanhamẽto senã deua ordenar cõ curiosidade, nẽ pera fasto, & ostentaçãõ; nẽ estimar de maneira, q nos pareça, q sem elle não pode a bẽauenturança cair em sorte ao finado; cõ tudo aproueita à alma pera satisfação da pena; & aproueita aos viuos, q cõ charidade, & fẽ da resurreiçãõ, nelle se ajuntão. Demais, que vsar isto por conformarmos cõ costume da Igreja Catholica, & cos Padres santos antigos, he cousa digna de louuor. Os enterramentos faustosos, & ventosos não carecẽ de culpa. E assi os vituperou S. Basylio, & Chrysostomo. E dando q pertença aos parẽtes, & amigos procurar esta moderada solẽnidade, & honesta pompa: toda via, porque muitas vezes ha auareza nos herdeiros, & executores das vltimas võta-dẽs; não serã mal olhado o q mandar em seu testamẽto, q as suas exequias se façãõ, como se soẽ fazer as dos bõs Christãos, & segũdo o vso da Igreja, & costume da patria. E neste acõpanhamento deũẽ entrar principalmẽte os Sacerdotes, pessoas Ecclesiasticas, & religiosas, auẽdo pera isso oportunidade pois q diuulgado o Euangelho, sempre os Santos Padres costumarão, q elles acõpanhassem os corpos dos defũtos cõ hymnos, Psalmos responsorios, & orações, implorando a clemencia diuina, & protestando a fẽ da resurreiçãõ dos corpos. S. Dionisio diz, q se achou presente cos Apostolos na morte da Mãe de Deos, pera ver, & venerar aquelle corpo, que em suas entranhas recolhẽra o Autor da vida, & que vio aly os Santissimos Pontifices louuar a infinita potencia, & immensa bondade de Deos.

¶ A N T. Inda que eu nam tenho

quem me chore, nẽ por mim se vista de luto (tã sò sou neste mundo) folgarey de vos ouuir praticar, o q estas cousas, que se fazem nas mortalhas dos corpos, aproueitão às almas dos defuntos?

¶ SAL. S. Agostinho, & S. Gregorio differão q os prantos, lamentos, & vestidos negros de grande fralda mais erãõ consolações de viuos, que subsidios de mortos. Porẽ lagrymas moderadas, lutos, & outros indicios de tristeza, & sentimẽto, q não forem excessiuos, não são contrarios à religiãõ de Christo, & são proueytosos em algũa maneira, assi aos viuos, como aos mortos. Ioseph, & seus irmãos chorarãõ a morte de seu pay Iacob, os filhos de Israel trinta dias fezerao prãto por Moyses, & Aarõ, Dauid chorou a morte de Amon seu primogenito; & se he licita a tristeza moderada polas perdas temporaes, mais justa serã pelos pays, & mãys, per quẽ Deos nos introduzio neste mundo: pelos parentes, & amigos, cuja vida nos era apraziuel, & fructuosa. São as lagrymas, q se derramão pelos mortos, testemunhas de auerẽ bẽ viuido, pois deixão de sy saudades, & desejos em os viuos. Solon Philosopho dizia. A minha morte nam careça de lagrymas; deixemos tristes nossos amigos, pera que com gemidos celebrem nossas mortalhas, como he Autor Cicero. Lamentaua Dauid as desauenturas de seu pouo, & em especial esta, que as viuvas em suas mortes nam erãõ choradas. Ouçamos o Ecclesiastico, chora pouco sobre o morto porq repousou, & o Ecclesiastes, Melhor he yr a onde choram, que a onde ha conuite, porq aquelle lugar nos lembra, que auemos de morrer, & nos faz cuydar em o que de nõs ha

*Decura
pro mortu
is gerẽda*

*Gen. in fi
ne Num.
15.
Deut. vlt.
lib. 2. Reg.
c. 13.*

*In Tuscu.
question.
Psal. 77.*

*In quodã
serm. con
tra deui-
tes. Hom.
6. in gen.*

*De diuin.
nomin. c.
3.*

In eius Vi
ta.

Psal. 38.

Gen. 23.

Aetor. 8.

Serm. de
Assump-
tione.De conso
latione ad
Albinam

de ser. De si mesmo se esquecem os q̃ não chorão em a morte de seus amigos. Choraua M. Aurelio a morte de seu amo, & auendo quẽ lhe estranhaua as lagrimas, acodio por elle seu pay Antonino, dizendo, que o deixassem fer homem. Ajuntase a isto, que tambem as lagrimas dos viuos valẽ aos finados para aleuiamento das penas do Purgatorio. Se as orações, q̃ rezão os seculares, & Ecclesiasticos lhes aproueitão pera minuir a pena; porque lhe não aproueitarão as lagrimas, que sam ante Deos petições tacitas? Ouui Senhor minhas lagrimas, dizia Daud. E não sô aos mortos aproueitão as lagrimas dos viuos, mas tambem aos mesmos viuos quando a charidade os commoue a chorar. Cõ sentidas lagrimas se procurou, & acompanhou o enterramento de Sãra, & o de Sancto Esteuão, como testificação ambos os testamentos. S. Ioão Damasceno escreue, que os Apostolos na Assumpção da Virgẽ madre de Deos derramarão grãdecopia de muy saudosas lagrimas. Mas porque o excessõ dellas he vicioso, prohibio Solon as lamêtações em as mortallas. Seneca disse, que os antigos Romanos assinarão espaço de dez meses às mulheres perachorarem as mortes de seus maridos; nã lhes vedando as lagrimas (nas quaes as mulheres tem direito) mas sômente limitandolhas; nem lhes mandando, que chorassem tanto tempo, mas obrigandoas a q̃ não chorassem mais tempo. Tambem por ley das doze tauoas foy interdito às mulheres Romanas, que não dessem gritos em os mortuorios, nem arranhassẽ as faces. *Mulieres genas ne radunto. Mulier faciem ne carpito. Mulieres lessum fune ris ergo, ne habento*; & como Marco

Tullio declara, *lessus*, significa lamêtação chorosa. De maneira, que o modo, & moderação de chorar em os officios funeraes, he louuauel, & o excellõ dignõ de reprehensam, porq̃ ou procede de pusillanimidade, ou de não auer fẽ firme, & esperança certa da resurreição dos mortos, ou de estimar mais a miseria da vida temporal, que a felicidade da eterna.

CAPITULO XV.

Das lagrimas de Christo sobre Lazaro, & da segunda cousa que ha de correr na honra do enterramento.

ANTIOCHO.

COnforme ao que tendes dito das lagrimas funeraes, ditosa sem duuida foy a sorte de Lazaro, sobré cuja sepultura chorou o Filho de Deos antes que o despertasse com sua poderosa voz, & o reduzisse a esta vida. Deixo o pranto que sobre o mesmo suas irmãs tinham feito. Mas nunca soube a causa certa destas lagrimas de Christo sobre a coua de Lazaro.

Ioan. 11.

¶ S A L. Muytas vezes lemos em o Euangelho, que não responde tanto o Senhor ao que as cousas em si sam, como ao que nellas se representa. Quando o Regulo lhe pedio dessevida a hum filho seu, que estaua expirando, respondeo, se não virdes sinais desacostumados, não credes; nã o auendo tanto cõ este pay que pedia saude para seu filho, quanto cos Iudeus, & Phariseus da Synagoga, que nelle se lhe representauão. Os quaes erãõ tão importunamente maliciosos, que quando tinham os filhos sãos pediãõ milagres curiosos; & quando

Dialogo oitauo

os tinham doentes, & quasi mortos, pedião que lhos resuscitasse. Isto he o que lastimaua nosso Redemptor, na reposta que deu ao Regulo, com a qual de boamente se hia. No horto suou gotas de sangue, & não tão cò receo da morte, quanto, porque na quella hora lhe foy presente a ingratidão do mundo; & o pouco fruto, q̃ de tão copioso beneficio se auia de seguir, & o esquecimento dos homẽs, & pouco sentimento, que o mundo auia de ter de suas dores. A aspereza da quellas palauras, *Quid mihi & tibi est mulier?* não parece responder à petição, que a Virgem sua mãy lhe fez sobre a falta do vinho em as vodas, mas aos que se occupão em virtudes que sam de obrigação alhea. Da mesma maneira, sendolhe mostrado Lazaro defunto, soltou o Senhor muitas lagrymas, não por sentimento, q̃ riuesse da morte de Lazaro, como então cuidarão os que se acharão presentes, pois tinha assentado de logo lhe dar a vida: mas chorou, porque em Lazaro morto se lhe representou a miseria de nossa natureza, o destroço que a morte faz em nos, & a limitação da amizade, dos que mais mostram que nos amão, nam passando a mais finado mundo, da hora de nossa morte. Quando Lazaro estaua em passamento, mandão as irmãs a toda pressa recado a Christo, que acuda a seu amado enfermo; & morto de quatro dias se a fastam de o ver, & tem delle nojo, como de cousa fedorenta, & dizem ao Senhor, que se aparte de seu amigo, & o deixe em tão miseravel estado. Chorou tambem, porque em Lazaro se lhe representaua, quantos annos auia de tardar a resuscitação gèral. E porque via os muytos cumprimentos do mundo, sem ne-

nhum remediõ dos que a necessidade pede. Via os muytos que entraua a visitar, & consolar de palaura as irmãs de Lazaro, & que nam era o mudo poderoso pera lhes dar remedio, mas sòmente cumprimentos. E por isso verteo de seus olhos viuas lagrymas, & nam por ver morto o amigo, que querendo elle, como logo quis, o auia de ver viuo.

¶ ANT. De tudo o que vos pergunto ouço vossas repostas cõ grande satisfação minha, & cuido, que cõ a mesma serãr recebidas de todos. Mas se se requerem mais cousas para o decente ornamento de minha sepultura, he tempo de concluirdes com ellas.

¶ S A L. A segunda cousa, que requere o honrado enterramento, he circunstantia de tochas acesas. E não he este rito nouo, antes velho, & usado no tempo que a Igreja florescia, & se regia por Padres sanctos, & muy doctos, aos quaes pareceo que com estas luminarias se magnificaua, & ornaua grandemente o transito dos homẽs pios. Deu a razão deste costume S. Ioam Chrysostomo dizendo, *Hom. 70. Non ne eos tanquam athletas comitamur?* & quer dizer. Posto que as almas dos corpos, que acõpanhamos com luminarias, brandões, & cirios acesos, estem ja por ventura na bem-aventurança do Paraíso celestial, & nam tenham necessidade de nossos suffragios; fazemos com tudo esta honra aos corpos, de que vsarão, como de instrumentos no exercicio de obras heroicas, & com que triumpharão gloriosamente de todos seus inimigos. O Sancto Pontifice Athanasio nos ensina isto mesmo. Se algũ morreo em a fè Catholica, nam deixeis de lhe acender oleo, & cera no sepulcro, &

ad Popul, Antioc.

In ser. de fññctorũ.

ero, & de inuocar a Christo nosso Redemptor, porque estas cousas são muy aceitas a Deos, & dignas de copiosa retribuiçam. Cos cirios & tochas encendidas, damos ao Senhor o culto de latria, & confessamos, que he verdadeyra luz, & que tambem aquelle cujo corpo enterramos, professou a mesma fè; & morreo como bom Christão na piedade catholica. E como as outras obras pias aproueito a quem as faz, para adquirir graça, & gloria, & aos defunctos, a que se applicação, pera satisfação das penas do Purgatorio: assi a cera acesa em protestaço da fè da diuindade de Christo, aproueita aos viuos, que a acendẽ pera augmento da mesma graça, & gloria, se o fazem com charidade, & aos mortos pera satisfaçam de seus peccados. S. Ioam Damasceno diz, q̃ o oleo, & acera, que se queima nas exequias funeraes, sam holocausto, q̃ he hũa specie de sacrificio.

Serm. mo
rientium
in fide.

CAPITULO XVI.

Do lugar em que se deuem sepultar os defunctos.

ANTIOCHO.

TODA essa doutrina està mostrando a magestade da quelles Padres antigos, luzeiros da Igreja de Christo. Como exercitados que eram na liçam das diuinas Scripturas, co a limpeza de suas almas fixaram os olhos na luz, & resplendor dos mysterios celestiaes, & deixaram sanctos, & eruditos Commentarios pera instrução, & lume do pouo Christão. Se este norte seguirã os hereges amigos de nouidades, & catiuos de seu parecer proprio, nam differam de latinos, nem deram con-

figo em os barrãcos de seus errores. Quis o Patriarcha Iacob, que enterrallem seu corpo em o sepulchro de seus pays, pera estar em companhia dos justos, cuja fè tinha seguido. E isto condẽna a leuiandade da quelles, que voluntariamente se desuiam das sepulturas dos fieis seruos de Deos, por nam terem coula cõmun com elles. Mandauão os Padres antigos sepultar seus ossos em o meio da terra de promissam, pera das suas sepulturas estarẽ pregando piedade a seus descendentes. E pelo mesmo respeito enterra a Igreja seus filhos apar dos templos de Deos, & junto aos altares, que os Christãos frequentão pera que suas couas lhes siruão de lã brancas da morte, fè, & piedade de seus progenitores. Poronde parece que os q̃ agora lãção fora das Igrejas & pouoações os corpos de seus defunctos como se foram estranhos, & peregrinos, nam querẽ que haja quẽ lhes lembre, que hão de morrer, & o alforje de virtudes, que para tal jornada hão mister. Guardense os amigos de semelhantes nouidades, nam vejão sobre si outras de mores desauenturas. Mas prosigui a materia q̃ tendes entre mãos, & dizeime em q̃ lugar aueis que conuem enterrarem se os corpos humanos?

¶ SAL. Os antigos Romanos enterrauão se em suas casas das portas a dentro; & esta foy a origẽ dos seus Deoses, Lares, & Penates, até que se pronunciou aquella lèy das doze taboas, *In Vrbe ne sepelire, ne de vrito, ne facito rogam*. Nam se enterre ninguẽ na cidade, nem nella se queime, nem se faça fogueira. Da hiem diante começaram de sepultar os mortos fora das pouoações, & assi se guardaua na Cidade de Naim, como cõsta do Euãgelho,

Luc. 7.

gelho, onde lemos, que o filho da viuua defuncto, *efferebatur*; isto he que o leuauão a enterrar fora dos muros. E parece que a rezam desta noua ordenaçam, foy auerem, que se podião corromper os ares co a contagiam, & mau cheiro dos corpos mortos. A Seneca pareceo que se inuentarão as sepulturas, porque os viuos se nam cõtaminassem co a vista, & fedor dos corpos podres dos defunctos, como a matança das alimarias per instituto polytico se faz fora das pouoações, por ser couza contagiosa o seu cheiro. Esta cãusa bastaua, inda que nam ouuera outros respeitos, pera serem necessarios os sepulchros. Tambem se pode dizer que mandarão os Romanos fazer as sepulturas fora da Cidade, pera que os caminhanes passando pelo tal lugar, se incitassem a louuar os defunctos; & pera que os imigos fossem repellidos dos muros, de maneira que nam podesse prophanarse as couas dos naturaes della. Eutropio diz, que os ossos de Trajano foram os primeyros, que se sepultarão dentro na Cidade de Roma em o forõ que elle edificou de baixo da sua columna, & que hião dentro de hũa vrna dourada. Mas des que foy promulgada a ley Euangelica, & ouue templos pelo mundo, sempre pertenceo à decencia, & conueniencia das sepulturas dos Christãos, enreransem nelles, ou em seus cemeterios, & nam em lugares prophanos. Em tempo de S. Dionysio, já o Sacerdote acabado o officio da mortalha, punha o corpo do defuncto em lugar honesto junto de outros Sanctos. S. Ambrosio diz que Abraham comprou terra pera o sepulcro de Sãra, porque inda então nam auia templos dedicados pera sepultura das reliquias

Lib. 8.

Ecclesiã.

Hier. lib.

7.

lib. de Abraham c. 9

dos ficis. Em o tempo dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, foy enterrado o corpo de Constancio Augusto sendo viuo S. Gregorio Nazianzeno & Constantino Magno foy sepultado junto às portas do templo do pescador. Confirma este costume Santo Agustinho, mostrando, que aproueita mais dar sepultura aos mortos no templo, ou cemeterio, que em outro algum lugar: porque vendo os viuos os moimentos de seus irmãos, de mouense a pedir a Deos, & aos Sanctos (a que os taes lugares sam consagrados) que se lembre delles, & lhes ajam perdão de seus peccados. De maneira que entre Christãos he religiã enterrar os mortos nos lugares sagrados: nam porque directamente o lugar lhe aproueite mais, mas por respeito da deuaçam que o defuncto antes de sua morte tinha ao sancto, em cuja Igreja escolheo a sepultura, tomandoo por seu patrono ante o cõspecto diuino, & encomendandose a elle. Ou respeitando a deuaçam dos fieis viuos, que quando se achão nos templos aos sacrificios, & officios diuinos, lembrados dos mortos, rogão a Deos por suas almas. Por onde mãdar o testador Christão, que o enterrem em hum ou outro lugar sagrado, conforme à sua deuaçam he obra pia, & pola vontade, que nella entreueo, receberà seu premio, nam lhe faltando as mais partes necessarias pera o merito. E caso, que o defuncto o nã mande em seu testamento, se seus amigos lhe fazem o tal officio, deuese ter por pio, & religioso, & nam por vão & supersticioso. Que se assi fora nunca Iacob obrigara por iuramento seu filho Ioseph, a que lhe nam desse sepultura em Egypto, senão entre seus antepassados: nem Ioseph adiu-

rara

De cura
pro mor-
tuis gerē-
da.

Gen. 47.

49. & 50.

Act. 7.

rara seus descendentes, que na saída da terra do Egypto leuassem seus ossos consigo para a terra de promissão. Se nisto ouuera vaidade, ou superstição, nunca se posera tanta diligencia em levar os ossos secos de Ioseph, & doutros muytos Patriarchas à terra de Sichem, segundo está posto em memoria nos Actos dos Apostolos.

CAPITULO XVII.

Dos que se sepultão fora de suas patrias.

ANTIOCHO.

POis he cousa pia escolher cada hum sepultura segundo sua deuação, nam estaua eu muito errado na opinião, nem era descertado o meu proposito, de mandar levar estes ossos, que tão pouco pesam, a minha patria, para jazerem em companhiacos de meus progenitores. Lembrame, que Gallo Fauonio em seu testamento (que Resende estampou no liuro terceiro das antiguidades da Lusitania) deserdou seus filhos em caso, que nam viessem de Roma, & dentro em cinco annos nã leuassem os seus ossos para ella, & os sepultassem no seu sepulcro, pedindo a seus Deoses vingança contra os filhos; que assi o nam comprissem: o qual morreo na guerra contra Viriato, & foy sepultado no campo de Lusitania, & segundo parece, nam longe da Cidade de Euiora. Tanto tira por nos a patria, que nos parece treição negarlhe os ossos depois de mortos.

¶ S A L. Algũs antiguos foram mais curiosos em fabricar sepulcros para a morte, que em fazer casas para passar a vida, dando por rezão, que

P. 114.

os sepulcros erão eternos, & os paços transitorios. Porem hum dos sette sabios, & outros varões de mais consideração, & prudencia poserão modo aos gastos das sepulturas: & derão por causa, que se não deuiadespender a fazenda no lugar a que todos auemos de ir por ley incõmutavel da natureza. Que sentirão estes, se cõ lume da fè entenderão a gloria sempiterna, que está esperando nossas almas, & nossos corpos em o Ceo & os meos, & obras, per que se quer grangeada, & negociada em a terra? E quanto ao desejo, que mostraes ter da sepultura de vossos auos, ouuime com animo quieto; & quiçã mudareis o intento. Chrysostomo parece *Hom. 66.* encontrar vossa opinião. Muytos de *in Genes.* animo baixo diz o Sancto, quando os amoesto, que nam tenham tanto cuidado da sepultura, nem ajam que he cousa digna de muyto estudo, & diligencia, reduzir as reliquias dos defuntos, de terra alhea para a sua, allegão a historia de Iacob, que desta redução fez grande caso. Mas deuião cuidar, q̃ nos homens da quelle tempo, se não requeria tanto saber, como nos deste. Quanto mais que o tal Patriarcha mandou com spirito prophetico trazer seus ossos à terra de promissão, para que seus filhos entendessem, q̃ em algum tempo auião de passar à quellas partes, & regiões a elles prometidas. Do que os auisou Ioseph a hora de sua morte dizendolhes, *Gen. 50.* Vistaruos ha Deos, & leuareis daqui meus ossos com vosco. Mas agora com rezão he reprehendido semelhante cuydado. Nam chames misero o que morre em terra alhea, ou no deserto se não o que morre em peccados, inda que dê a alma a Deos em seu leito, & em presença de seus amigos. Nẽ digas,

digas, morreo como cão, sem exequias, nem sepultura. Nam offende isso o morto, se lhe não falta capa de virtude, com que se cubra. Muytos iustos Prophetas, & Apostolos morrerão martyres; & tirando algũs delles, não sabeinos dos outros onde estão sepultados seus corpos, & quem ousará dizer, que foy sua morte deshonrada? Preciosa he a morte dos bõs, & pessima he a dos maos. Mas q̃ acabes em tua patria, em tua casa, em presença de molher, filhos, & familiares, se careces de virtude, es miseravel. Nam chames logo miseros os que morrem em terra alheã, nem felices os que morrem na sua; mas chama bemaumentados os que morrẽ ornados de virtudes, & infelices os que desta vida partem sem ellas. Este he o canone da sagrada Escriptura. Tudo isto diz S. Ioão Chrysostomo. O qual bem entendido nam prejudica ao que já tratamos. A visam prophetica dos Patriarchas não os moueo a mandar aos seus cousa vã, & supersticiosa, senão a que de seu era licita, & pia. E mais se os Patriarchas lumiados pelo Spirito Sancto virão o lugar onde se auia de consumir o mysterio de nossa redempção, como dizem algũs Sanctos, & por essa causa se mãdarão là enterrar; porque nã ferà cousa sancta escolher sepultura nos lugares sagrados, em q̃ cada dia se celebrão os diuinos mysterios, & se rezão as horas canonicas, & as almas dos corpos, que nelles jazem, se encomendão a Deos, & onde estão as reliquias dos Sanctos, & o mesmo Deos em o Sacramento da Eucharistia? Quis logo dizer o Sancto, & insigne prẽgador Chrysostomo, que ninguem julgasse por miseros os que morrem em terra alheã, por desen-

der a verdade, ou entẽder em outras obras sanctas, indaque p̃or isso careção dos sepulcros magnificos de sua patria, & de seus auõs, como carecerão muytos, & sanctos Martyres: & que aquelles se hão de julgar por miseros, que por não serem priuados de sepultura, ou desterrados de sua patria, deixarão de fazer o que conuinha, & de ser os que deuião. Porẽ o que se pode empregar em obras Christãs, & de seruiço, & gloria de Deos, & juntamente prouer honrosa sepultura, & mandar-se enterrar no lugar sagrado, a quem tem deuação, ou no sepulcro de sua patria, & parentes, pio, & justo he que o faça, & se isto quereis, quando Deos for seruido de apartar essa alma do corpo, mandalo hei levar à vossa terra, & eu o acompanharei, & darei ordem com q̃ seja honradamente sepultado.

¶ A NT. Nam quero isso porque as palauras do Sancto orador Chrysostomo me mudarão desse proposito muyto tempo ha, mas entrarão comigo hũas saudosas lembranças da terra onde primeiramente vi o Cco, lembrame de minha charissima mãi que fora de sua patria elegco a sepultura. Em companhia dos seus ossos fareis sepultar os meus. E no marmore de minha sepultura mandareis entalhar estes versos, que em outro tempo compus, não cuydando que erão pera mim,

Ossa parens seruat tellus cine facta, fouetque

Amplexu dulei, & gremio sua viscera condit,

Ad vitã reditura olim sub iudice Christo.

¶ S A L. Tomo isso, com todo o mais, que está por vos ordenado, à minha conta.

CAPITULO XVIII.

De algũs sepulcros antiquos, & da perda das sepulturas, & que deuem ser moderadas.

SALONIO.

SE a terra vos não cobrir, cobrir uos ha o Ceo. *Cælo tegitur, qui non habet veniam.* Muytos temẽ mais a perda da sepultura, q̃ a mesma morte, & tẽ por graue dano, q̃ falte a seu corpo o que faltou a muytos, & muy esforçados varoẽs. Medo he este, q̃ justamente merece ser escarnecido. Theodoro Cyreneo ameaçando o Rey Lyfimacho, q̃o crucificaria, respondeu, essa ameaça has de fazer aos do teu paço vestidos de purpura, q̃ a Theodoro nã se lhe dà mais apodrecer seu corpo no bayxo da terra, que no alto do ar dependurado. Se a terra nos não receber dentro de si, sustentarnos ha en si, onde nos cobrirão as heruas, & flores alegres, & de hũa parte nos refrescarão as agoas, doutra nos curará o Sol, doutra nos apertarão os ventos, & geada; & quiçã que será esta mais natural sepultura a nossos corpos, pois sendo compostos de quatro elementos, se resolverão avista dos olhos em todos elles.

¶ ANT. Lẽbrãme as alrotarias, q̃ os Gẽtios fizeram, quãdo os barbaros Septẽtrionaes saquearão Roma, & a encherão de sangue dos Christãos, ficando corpos innumeraueis sem sepultura. Mas também me lembra o q̃ S. Agostinho a este proposito disse. Muitos corpos dos Christãos nã cobrio a terra, mas nenhũ delles foi seperado do Ceo & da terra, q̃ cõ sua presença enche o Sõr. O qual sabe dõde ha de resuscitar o q̃ criou. Estranhar-se deue a barbara deshumidade dos q̃ matará

& nã a infidelidade dos q̃ morrerão. Não foi culpa dos viuos, q̃ lhe nã poderão dar sepultura, nẽ pena dos mortos, q̃ não poderão setir a falta della.

¶ SAL. Essa he a verdade, q̃ diz S. Agostinho. Mas sempre as obras dos sepulcros moderadas forão aprovadas, & louuadas entre Christãos. E nã careceo de artificio a spelunca de Rachel com seu letreiro, este he o titulo do moimento de Rachel tẽ o dia presente. Por onde se mostra o cuydado dos Padres, & Sanctos antiquos, que fazião notaueis sepulturas, a fim que os mortos não esquecessem, mas fossem sempre lembrados dos viuos, pera rogarem a Deos por elles. No tempo de S. Hieronymo consta, auerinda memoria do sepulcro de Daud, e de Salamão na cidade de Daud (que era a mais nobre, & mayor parte do monte Sion) dos doze Patriarchas e Sichem, & de S. Eliseu, & Abdias Prophetas, & do Sancto Iob a modo de pyramyde, não longe de Subta, donde foi natural Balduc Sunitis, hum dos seus tres amigos, & na ilha de Chypre tres ou quatro legoas da cidade Nicosia està com muyta veneração o corpo de São Mamede, cuja sepultura tẽ o presente mana oleo, cõ que sarão muytos enfermos, segundo testifica de vista no seu Itinerario hum auctor moderno.

¶ ANT. Nesta hora se me arrasão os olhos de lagrimas, vindome à memoria o que conta a Historia Tripartita de certos relegiosos tocados da heresia de Macedonio, que acharão em Hierusalem a sagrada caveça de São Ioão Baptista, & a leuaram à prouincia de Cilicia. E sabendo disto Valente Augusto, mandou que a trouxessem a Constantinopla em hum carro tryumphante. Mas

Pp

os ma-

Gen.c.49

D. Hier. episto. 17. prope finẽ

Ex Epitaphio Paul.

Lib.9.ca.

+3.

os machos não quizerão pallar de hũ
lugar lōge de Cōstantinopla chama-
do Panthiconio, onde esteue tẽ os tẽ-
pos de Theodosio Magno, q̃a trouxe
a Cōstantinopla em suas mãos, arri-
mada deuotamẽte a seus peitos, en-
uolta ẽ hũ rico pano, & apos no bai-
ro, seprina, & ali lhe edificou hũ mag-
nifico tẽplo. Preciosa por certo foi es-
ta sepultura, q̃a sagrada cabeça do pre-
cursor de Christo teue nos braços do
Christianissimo Emperador, q̃ des-
truio os tẽplos e idolos da gẽtilidade

¶ SAL. Tambẽ durauão na quel-
les felices tẽpos de S. Hieronymo,
segũdo elle afirma, os sepulcros de
Iosue, & do sacerdote Eleazar no mō-
te Ephraim, o de Iosue em Gabaath,
& o sepulcro de Lazaro irmã de Mar-
tha, & Maria. Occumenio diz, que no
anno de trezentos & nouenta & no-
ue do nascimẽto de Christo, inda per-
manecia o sepulcro do Eunuchõ da
Rainha Candace, que padeceo mar-
tyrio por Christo. E Eusebio Cesa-
riense he autor, que inda em seu tem-
põ se via o sepulcro nobilissimo de
Helena Rainha dos Adiabenos, aqual
remediou a fome prenunciada pelo
Propheta Agabo, dando trigo em
grande abastança aos pobres de He-
rusalem, que mandara comprar em
Egypto à sua custa, no que concorda
com Iosepho; Edificou Helena, diz
este autor pera si, & para seu filho hũ
honrado sepulcro, ennobrecido com
tres pyramides, q̃distaua tres stadios
de Hierusalẽ no seus arrabaldes. Em
Hebrun erão muy celebrados os se-
pulcros dos Patriarchas, o q̃ depois
da diuina Escripura cõtesta Iosepho.
O qual tratãdo de sua antiguidade, se-
gũdo a voz, e fama dos seus vizinhos
cõta q̃nella habitou Abrahamo paydos
Iudeus, depois de deixar o assento q̃

Epist. 27.
In acta Apostol.
*Hist. Ec-
cles. l. b. 2.
c. 11.*
Act. 11.
*Antiqui.
lib. 20. c.
2.*
*Iosue 21.
Iosephus
lib. 5. ant.
cap. 2.*

tinha na Mesopotamia, & q̃ della se
passou a sua posteridade para o Egip-
to, cujus moimẽtos ainda entãõ dura-
uão na mesma cidade, fabricados cõ
magnificẽcia de marmores muy ex-
cellẽtes. E q̃a tres estadios della leuia
em seu tẽpo aq̃lla grãde aruore The-
rebinto, q̃ se dizia durar des do prin-
cipio do mũdo criado tẽ aquelle tẽ-
po. Da mesma cidade escreue S. Hie-
ronymo, q̃ por outro nome se appel-
lidaua Cariatharbe, & q̃ fora de qua-
tro varões Abraham, Isaac, Iacob, & do
grande Adam. Perto de Hebrun, diz
elle, estã o carualho de Mãbre em o
qual atẽ idade de minha infãcia, & o
imperio de Cōstancio se vẽ o velho
Therebinto indicatiuo cõ a grãdeza
q̃tẽ dos seus muytos annos, debaixo
do qual morou Abraham.

¶ ANT. E tẽdes para vos, q̃ ẽ He-
brun foi sepultado o primeyro Adã?

¶ SAL. Tertulliano no liuro segũ-
do contra Marcião, segũdo a tra-
dição dos antiquos diz, q̃ no monte
Caluario foy sepultado o primeyro
homẽ, cujus sam os seguintes versos:

*Os magnum hic veteres nostri docuere
reperitum,*

*Hic hominem primum suscepimus esse
sepultum.*

Origenes diz, que vio hũa tradição, q̃
em que se continha, q̃ o corpo do pri-
meiro homem fora enterrado onde
Christo foy crucificado, para que em
Christo fossem viuificados todos os
q̃ em Adam nacẽ mortos. Basilio diz
que era memõria na Igreja conser-
uada per fama, & não per escriptura
que Adam lançado das delicias do
paraíso fora em Iudea morador, pe-
ra mitigar o sentimento dos bens,
que perdera, & que ella agasalhara
seu corpo depois de morto, e parecẽ
do aos homẽs daq̃lla idade nouo spec-
taculo,

*Tract. 35.
in Matt.*
*In Leuit.
cap. 5.*

Epist. 27.

*De locis
Hebraic.*

taculo, ver hũa cabeça nua de carne, a meterão em hũ cranio, & poserão nome à q̃lle lugar, cranião, isto he caluaria. Diz mais ser prouauel q̃ nã ignorou Nõe o sepulcro deste Principe original dos mortaes, porq̃ depois do diluio, logo pelo mudo correo a fama delle. Do mesmo parecer he S. Athanasio de Passione, & cruce, Epiphany, Chrysostomo, Ambrosio, Agostinho. S. Hieronymo refere a mesma sentença, & diz, Em este lugar onde Christo foy crucificado, dizem q̃ morou, & morreo Adã, & q̃ se nomeou Caluaria por razão da sua caueira, q̃ nelle foi e terrada, pera q̃ o sangue do segudo Adã estillado da cruz sobre o tumulto do primeiro, dilisse seus peccados, e assi se cõprisse o q̃ disse o Apostolo, Desperta tu q̃ dormes, leuatate dos mortos, & o Sõr te alumiarã.

CAPITULO XIX.

Trata das mesmas cousas.

ANTIOCHO.

POrẽ o mesmo S. Hieronimo na Epist. ad Ephesios no capitulo 1. & no capitulo 17. de S. Matheus, he doutro parecer, & diz assi. Fora das portas da cidade estã os lugares, onde se cortã as cabeças aos cõdenados, & delles tomarão no caluaria, isto he de degollados, & neste padeceo cruz o Sõr, pera q̃ onde primeiro estaua a eira dos cõdenados, ahi se levantassẽ as badeiras do martyrio, & a faude de todos, como culpado entre culpados, fosse crucificado. Dõde, & dos ladrões, q̃ no mesmo lugar padecerão, infere, q̃ Caluaria, não significa o sepulcro do primeiro homem, mas o lugar dos degollados, pera q̃ onde abũdou o peccado sobre abũdasse a graça. Mas a Baronio, cõuenia de tão abalifado doutor, parece me-

lhor o q̃ sentirão os antigos Padres, q̃ já allegamos. E não repugna, q̃ o lugar onde dizẽ ser sepultado o primeiro homem, fosse depois deputado pera o tormẽ todos inalfeitos, por estar no alto, & proximo a Ierusalẽ. Quanto mais q̃ o costume de degollar os criminosos não era ley, nẽ vlado entre os Iudeus; mas sò dos Romanos, q̃ pouco antes destes tẽpos dominarã. E quãto ao Adã, q̃ no capitul. 14. de Iosue se diz estar sepultado em Hebrõ, era hũ dos gigãtes o mayor dos filhos de Enac, q̃ foi pay dos gigãtes, como parece do mesmo Iosue ca. 1. & 15. & dos numeros ca. 13. Deuter. 1. 2. Testemunha he Iosepho, q̃inda e seus tẽpos se mostrauão os ossos dos gigãtes, q̃ forão enterrados e Hebrõ rão grãdes, q̃ apenas o podẽ crer os q̃ os não virão. Persuade isto grãdemẽte não ser costume em a diuina Scriptura nomear por maximo, o primeiro pay de todos os homens. De modo q̃ no mõte Caluario, q̃ estã no meyo da terra, lugar em q̃ Abrahão por mãdado de Deos quis sacrificar seu filho Isaac, foi sepultado o primeiro Adam & crucificado o segudo, *Operatus est salutem in medio terre*. Foy por certo cousa muy decẽte, & iusta, fazerse sacrificio acõpanhado de tão prompta obediência, no lugar em q̃ auia de ser sacrificado, & morto o innocetissimo cordeyro Iesu Christo N. S. filho do Eterno Padre, ao qual foi obediẽte a tẽ a morte por peccados alheos, inda q̃ fosse tã differẽte hũ sacrificio do outro, como a figura do figurado. Iũto ao lugar onde Xpo foi crucificado, estã a sepultura do grãde sacerdote do Senhor Melchisedec ornada toda de muy rico mosaico, & mormores finissimos de diuersas cores. Tres legoas da cidade Nicosia para a parte

Antiq. li. 5. cap. 2.

Psal. 93.

Epiph. hæ-
ref. 46.
Chrys. in
Ioan. ho.
84.
Ambr. li.
5. epist. 9.
Aug. det
pore serm.
71.
& quæst.
in Gen. ibi
Hier. epi.
17.

do norte se mostra o lugar, ondẽ mui-
tos annos habitou, & passou desta vi-
da o glorioso cõfessor S. Hilarião, &
ali esteue seu corpo muytos annos se-
pultado. Na Igreja do valle Iosaphat
no meyo da escada ao lógo da pare-
de, de hũa & outra parte estão meti-
das duas capellas pequenas, cõ seu al-
tar em cada hũa, os quaes, segũdo af-
firmão os Christãos da terra sam as se-
pulturas dos gloriosos S. Ioachim pay
da Virgẽ nossa Senhora, & S. Ioseph
seu fidelissimo espolo. Em Samaria,
ou Sabaste na capella mór de hũa Igre-
ja de Caloiros se mostra o sepulcro,
onde foy posto o Propheta Eliseu la-
urado de muy ricos marmores, & cõ
muyta curiosidade: & jũto d'elle ou-
tro sepulcro de muyta cõta, onde es-
teue sepultado o grãde Baptista, & da
outra parte o de Abdias Propheta, de
modo q̃ o do Baptista fica no meyo.
E he de saber, q̃ *spelunca duplex*, na Es-
criptura he hũa casa, q̃tẽ camara, & re-
camara, como o sepulcro do Sõr, por
q̃ no lugar mais interior metiã o cor-
po do defuncto, & no exterior o amẽ-
tação, & fazião suas ceremonias Iu-
daicas. E os taes sepulcros pola ma-
ior parte erã feitos & laurados em
rochas de pedraviua, em special der-
redor de Hierusalẽ, & em Hebron, &
algũs delles tão custosos, q̃ causão es-
panto a quẽ os vẽ. S. Ioão Chrysoft.
escreuendo o martyrio de S. Babilas,
dã esta razão porque Deos quis, que
se guardassẽ os sepulcros dos varões
illustres em sanctidade. Porque Deos
he benignissimo pera os homẽs, en-
tre outras occasiões de nossa saude,
nos deu tambem esta, que a vista dos
sepulcros dos Sanctos nos inuitasse
pera a virtude, & nos mouesse a se-
guir, & amar a piedade Euangelica.
Tudo isto se entende das sepulturas

Lib. cõtra
gentes.

moderadas, que sam pias, & louuadas
dos Sanctos. Guardenos Deos das
barbarias dos Reys Turcos em By-
thinia, & da de Rufino tredor ao Em-
perador Arcadio, de que disse o Poẽ-
ta Claudiano, que em nada cedia aos
templos sumptuosos.

Qui non cedentia templis.

Ornatura suos extruxit culmina manes.

E da quelles q̃ fazẽ soberbos jazigos,
nã lhes lêbrãdo, q̃os marmores dos
moimẽtos q̃ agora vemos de tras das
Sẽs. & fora dos moesteiros, primeiro
esteuerão dentro das suas Igrejas, &
crastãs; mas por derradeyro o tẽpo
deu cõ elles fora. Nã aproua a Igre-
ja magnificẽcias, & sumptuosidades
exorbitãtes, nas quaes algũs poẽ tan-
ta curiosidade, como se sò a fabrica,
& ornãmẽtos do sepulcro os ouuesse
de fazer bẽaventurados. Quanto me-
lhor fora ter mais cõta cõ culto, & ata-
uio do homẽ interior, & co as neces-
sidades dos pobres, & outras obras
pias, q̃ a cada passo se offerecẽ nesta
nossa idade chea de miserias. Graue-
mẽte sam accusados dos Sãtos os ex-
cessiuos apparatus, & põpas dos sepul-
cros. E q̃ diremos dos epitaphios, &
letreiros, q̃algũs vẽtosos estãpão nas
suas sepulturas; nas quaes recõtão to-
dos os auoẽgos, & fidalguias de sua li-
nagẽ; valẽcias, q̃ fizerão, officios, dig-
nidades, & cargos hõrados, q̃ na casa
do Rey teuerão? Indãq̃ isto pode ser
uir aquẽ o considerar, pera desprezo
de titulos soberbos, fidalguias fumo-
sas, & de toda a copia dos bẽs da ter-
ra, & da potencia, & magestade dos
estados do mũdo, pois nã liurão da
morte os seus, & muyto menos sal-
uão os que na vida nã fizeram the-
souro de merecimentos proprios.

¶ ANT. Nã ha porque gasteis tẽ-
po em reprouar vaidades, & paruoi-
ces

ces de pedra, & cal, pera as quaes estou impossibilitado. E caso que tie-
ra muito dinheiro, & rēda, não o em-
pregara em coufas, q̃ nunca forão
objectos de meus pensamētos, neim
me vierão à imaginação. Tratemos
das ceremonias, cō que se deue mor-
talhar meu corpo. Bē sei q̃ muitos of-
ficios se fazē aos corpos Christãos, q̃
entre nos se não vsão, & q̃ cada terra
guarda nas mortallas seu costume,
& eu não quero, que façais por mim
mais do que commūmente se vsa, &
foe fazer nas mortallas, & officios
dos bōs Christãos, segundo o vso de
suas patrias, & os tempos, que corrē.

CAPITULO XX.

*Dos varios ritos, com que se mortallhã
os corpos; & que aproueitão às almas
as hōras q̃ a seus corpos se fazē*

SALONIO.

Ioseph mandou a seus medicos, q̃
embalsamassem o corpo de seu
pay Iacob; & o corpo do mesmo
Ioseph també foy embalsamado, &
vngido, como relata a diuina Escrip-
tura. Do corpo de nosso Senhor IES-
V Christo escreue S. Ioão, que foy
mortallhado segundo o costume dos
Iudeus, em cuja terra foi crucificado.
Rabbi Iacob Iurim Ioredeghe, no ca-
pitulo 352. pos em memoria, que en-
tre os Iudeus era costume, os homē-
curar as mortallas dos machos, & as
mulheres a das femeas, & que primei-
ramente cerrauão os olhos, & boca
aos defunctos, & os apertauão com
hũa faxa, & lhes trosquiuaão os cabe-
los, & lauauão os corpos, & os vngiã
cō vnguētos, & depois devngidos os
enuoluião em lâções, & os metiã nos
sepulcros. Sozom cōta, q̃ o corpo de
Zacharias Propheta achado milagro-
samēte no tēpo de Honorio Empe-

rador, indaq̃ por muytos segres auia
jazido de baixo da terra, todauia pa-
recia viuo, & tinha a cabeça rasa, o na-
riz lôgo, a barba hum pouco crecida.
Quādo enterrauão algũ condemnado
à morte, não lhe cortauão os cabelos
da cabeça, por serē sujeitos à maldi-
ção da ley, mas enterrauão cō elles jũ-
tamēte tudo o q̃ estaua pegado a seus
corpos. Donde parece, q̃ os crauos, e
a coroa de espinhos forã metidos cō
o corpo do Sōr ē o mesmo sepulcro,
& a Cruz por não caber foy posta ē
algũa coua a elle mais chegada. E he
de saber q̃ antiguamente chegarão a
tāto as despezas das mortallas entre
os Hebreos, q̃ os parētes dos defun-
tos desēparando seus corpos se absē-
tauão. As quaes moderou depois Ga-
maliel o mais velho, como testifica o
mesmo Rabbi, & Rabbi Moyses Egip-
cio por elle referido. E a razão porq̃
o corpo de Christo foy posto em no-
uo sepulcro, colhe-se do cōpēdio Thal-
mud, q̃ se diz Alphesi, & dos Rabinos
Iacob Iurim, & Moyses Egipcio: & he
porq̃ os corpos dos condenados era-
desesos terē lugar nos sepulcros com-
mūns dos outros. E assi elle como os
instrumētos de sua morte, isto he cru-
zes, crauos, espadas, pedrās, segūdo o
genero da morte de cada hũ, se pu-
nhão em lugar apartado dos outros
defunctos. E pela mesma razão dizē, q̃
não se podião affixar às aruores, mas
a cruzes de paos cortados, q̃cos mais
instrumētos de suas mortes fossem
noutra parte enterradas. Chrysosto-
mo diz, q̃ Ioseph, & Nicodemos laua-
rão o corpo de Christo primeiro, q̃o
vngisē. E ē Frãça he costume rece-
bido, lauar os corpos antes q̃ os en-
terrem. E esse se deue guardar auēdo
oportunidade.

¶ A N T. Não sei como Chrysos-
tomo

como diz isso, de que os Euangelistas não fizeram menção.

¶ SAL. Pareceo assi ao sancto Doutor, porque não era razão deixarem aquelles nobres, & sanctos varões alguma cousa, q̃ pertenceſſe à honra da sepultura do Senhor. E porque o costume de lavar os corpos defunctos ja se guardaua em tempo de Christo, he de crer, que se vsou com elle.

¶ ANT. E por onde fazeis certo, que auia esse costume em Iudea no tempo que o Redemptor padeceo, & os Apostolos começaram a pregar?

Act. 9. ¶ SAL. Nos actos dos Apostolos se refere, q̃ Thabita morreo na cidade de Ioppe, & q̃ a lauarião, & poserã no cenaculo. E os Sanctos dizem ali q̃ assi se costumaua na quelles tempos.

¶ ANT. Cõfesso minha pobreza, per nenhũa maneira quera, q̃ vsasseis dessa cerimonia com meu corpo, q̃ nunca confiei a nueza delle, nẽ das treuas da noute. Ha partes em nosso corpo, q̃ mandou a natureza cobrir com muyto cuidado; & a quẽ tẽ vergonha menos lhe he passar pola morte, q̃ cõsentir o contrario. Cõ nenhũs hereges estou peor, q̃ cõs defauergonhados Adamianos, que andauão, & cõuersauão nũs, homẽs, & molheres.

¶ SAL. Tambẽ nisso se farã vossa vôtade; & vede se quereis, q̃ no vosso falecimẽto se dobrẽ os finos muytas vezes. ¶ ANT. Dobrense por bom espaço, & saiba todo o mundo, q̃ acabei minha vida; Algũs auerã de boa condição que encomendẽ minha alma a Deos. Diuina inuẽção foi a dos finos na Christandade. Quero bẽ ao Cõde Carpẽse, sobre outras suas excellencias, porq̃ disse, que os finos quando se tocão polos mortos, pedẽ por elles misericordia, ja que por serem passados desta vida, não podem falar

por si. Os finos pregoão as necessidades, q̃os defunctos tẽ de ser socorridos

¶ SAL. Foy isso bẽ considerado, porq̃ quando os viuos ouuẽ tanger os finos, poucos Christãos ha, q̃ nã acudirão com hũ, *Requiescat in pace*, ou lãbresse Deos de sua alma. E mais não se fazẽdo estes sinaes, não se soubera da morte de muytos; & q̃ se soubera, não se mouerão tão to os animos para orar, & rogar a Deos por elles. E se os sanctos Doutores antiguamẽte perpalaura, e escrito auisauã os viuos presentes, & absentes, q̃ ajudassẽ as almas dos finados cõ preces, & sacrificios; porq̃ nã faremos nos isto mais, facilmente co a musica dos finos, alterãdo cõ ella os corações dos homẽs, ainda daq̃lles q̃ estão em negocios, & cuidados de suas lauouras, & fazendas?

¶ ANT. Tudo quãto aueis tratado, limastes cõ vosso gentil juizo, & cõfirmastes co a claridade de vossas letras. E assi se cõpra como està assentado, quanto à alma, & exequias funeraes de meu corpo. Mas inda deſejo mais clara noticia, do q̃ aproueitã às almas estes officios, & hõras feitas ao corpo. ¶ SAL. As almas q̃ vão deste mundo vestidas da diuina graça, sã diuida de alguma pena, q̃ ajão de pagar no Purgatorio, não deixarão de ir logo à gloria, posto q̃ seus corpos careçam de sepultura, ou vilmẽte se jã enterrados. Erro foi de gẽtios, cuidar, q̃ não tinhã as almas descãso no outro mundo, antes de serẽ sepultados seus corpos, cõforme ao q̃ disse Virgilio.

*Nec ripas dat̃ horredas, nec rauca fluẽta
Transportare prius, quam sedibus ossa
quierunt.* 6. Aeneid

Deixemos fingimentos fabulosos, q̃ pela religião Christã lumiada com lume do Ceo estão condẽnados. Cai ba a nossos corpos a sorte, q̃ lhes couber,

Aug. 10.
5. lib. 1. de
civit. cap.
12. & 13.

Sentet. 89

ber, & fação seu fim no ventre das aues, das feras, e dos peixes do mar seião mǎjar dos brutos animaes; não temos, que temer, pois Christo filho de Deos viuo nos prometeo, q̃ nem hum sò cabello se perderia de nossas cabeças Prosper diz, que como aos ricos peccadores não aproueirão as exequias sumptuosas; assi as pobres, ou a falta dellas nada danam aos Santos pobres. Mas os q̃ viuendo mandão em seu testamẽto, como vòs fazeis, moudos per charidade, q̃ lhes fação as exequias, segundo o costume da Igreja Catholica, merecẽ, como pelas outras obras boas. E falando em gẽral dos suffragios particulares, aquelles aproueirão mais aos defunctos (sẽdo as outras cousas iguaes) que elles mandarão fazer per si, que sãõ como proprias satisfações. E caso q̃ depois se não cumprão, nam deixarã de ser remunerada a pia vontade do q̃ os mandou fazer, mas nam auerã satisfação, tẽ q̃ se dem a execução. Do sobredito se segue, q̃ como as exequias sumptuosas nada aproueirão aos condenados; assi a carencia dellas, ou da sepultura não lhes acrescenta a pena essencial. Porq̃ a pena, & gloria essencial responde às obras, q̃ na vida se fazem, conforme a São Paulo. Receberã cada hũ segundo as obras, q̃ fez no corpo, boas, ou más. Porẽ danarã ao condenado, & padecerã por isso pena essencial, se viuendo desprezou, & não quis ser sepultado, segundo o uso, & ceremonias da Igreja Christã, porque esta peruerfa vontade foy na vida, & terã a pena essencial, que lhe responde depois da morte. Digo mais, q̃ as exequias, & sepulturas honradas podem valer às almas, que vão deste mundo em graça, não tendo inda satisfeito pola pe-

2. Cor. 5.

na temporal deuida polos peccados. E aproueitalhehãõ directamente, quando os que acompanhão o defũto, & os que fazẽ as despesas deuidas, conforme ao costume da Igreja, applicão a satisfação, q̃ respõde às ditas suas obras, polaspensas, q̃ deue a alma do tal defũto. E assi as orações dos clrigos, & leigos q̃ se offerecẽ a Deos nas exequias, aproueirão ao defunto, pera pagar a pena deuida por suas culpas, como consta da sagrada Escritura. Tambem lhe aproueirão indireitamente, porq̃ mouem os que acompanhão, & vem as ditas exequias, a rogar a Deos pelos defuntos. E assi as mesmas almas, que padecem o fogo do Purgatorio, dana a falta da sepultura, & das honras, porque as priua em todo, ou em grande parte da ajuda, q̃ com ellas lhes podera sobreuir. Mas como a sepultura, & exequias não aproueirão às almas pera auerem mayor gloria essencial; assi nem a falta dellas lhes diminue a que hão de receber, acabada a pena do Purgatorio. Porem a vontade que teuerão viuendo ainda no corpo, mandando que depois de sua morte lhes fezesse aquellas exequias, segũdo o costume dos Catholicos, lhes augmentarã a gloria, como fazem as outras boas obras, q̃ procedem de charidade. E finalmente estas exequias funeraes sem duuida aproueirão aos viuos, q̃ as fazem com charidade, & circũstancias deuidas, como as outras obras pias, e sãtas. E nisto nam tenho que mais dizer.

I Mac. 12

CAPITULO XXI.

Como aproueirão as indulgencias às almas dos defuntos, & da differença que há entre os meritos dos santos, & os de Christo.

Pp +

SALO

SALONIO.

TEndes algũas bullas de indulgências, pera o artigo da morte.

¶ ANT. Iã vsei das que tinha em minha confissam. Mas peçouos Salono, se depois do meu transito vier algũ Iubileu, q̃ o tomeis por mĩ.

SAL. essa foy boa lembrança, & eu tomo a meu cargo fazer a vossa alma esse tam pio beneficio. As indulgencias, que a Igreja concede aos defuntos, lhe aproueitão pera satisfação quando vsa desta forma. Quem der por seus defuntos tal esmola, ou rezar tantas orações, &c. Estas indulgencias aproueitão aos defuntos, per modo de suffragio, applicandolhe o thesouro da Igreja. E sempre Deos per certa ley, aceita estas indulgencias pelos defuntos, como aceita os outros suffragios, q̃ a Igreja publicamẽte offerece por elles, porq̃ estã em graça: e todauia nam faz ao caso estar em graça ou em peccado o q̃ toma a indulgencia pelo defunto, dando a esmola q̃ o Papa manda; porq̃ não faz mais q̃ dar aquelle dinheiro ou preço por elle, em que consiste a indulgencia, a qual o Papa applica de qualquer maneira que se paga a esmola. Cõ tu do se o Papa dissera, Quẽ der tal esmola por seus defuntos, ou rezar taes psalmos, ou visitar tantos altares, alcãçar lhes à tal indulgencia, parece que fazẽdo se estas obras em peccado mortal, nam aproueitarão, porq̃ são proprias do que as faz, & feitas no dito peccado valem pouco. De maneira, que he obra pia, & proueitosa, tomarẽ os viuos, pelas almas de seus defuntos, os Iubileus que a Igreja concede. Mas deuẽ ser auisados, q̃ nam deixem por isso de comprar cos legados, que em seus testamẽtos ordena-

rão, & coas obrigações, em que lhẽs ficarão, porq̃ se eu hei de mandar dizer tantas missas; & tomado o Iubileu pela alma de meu pay, & mae, nã trato de fazer da maneira, que era obrigado; eu mesmo confesso, q̃ o hei mais por forrar despesa, que por ganhar Iubileu. E pareceme bem, que vossa tenção neste Iubileu, que manda estomar por vos, seja principalmẽte por gozardes mais cedo de Deos, & não por vos forrardes das penas do Purgatorio a custa alhea.

ANT. Porq̃ Dizeis a custa alhea.

SAL. Porque Iubileu não sò he o merito do sangue de Iesu nosso Saluador, & a satisfação q̃ fez pelos peccados do mundo, mas tambem tudo o que os Santos, & Santas pagaram nesta vida alem do q̃ deuião a Deos por suas culpas. Todas as penas, que a Virgem nossa Senhora soffreo, sem obrigam, que a ellas teuesse por algum peccado, porq̃ de todo careceo; a abstinência do Baptista, & o seu martyrio; a penitencia que fez, & a que fizeram todos os mais Santos alem da diuida de suas culpas todos estes seus sobejos recolheo Deos, & ajuntou com os merecimẽtos de Christo, & de todos fez hũ thesouro, que deixou na sua Igreja, pera delle, como madre piedosa, nos valer em nossas mingoas. Não digo que foy sobeja a penitencia dos Santos, em comparação do premio, que na gloria posfluẽ; mas em respeito da pena, q̃ por seus peccados merecião. Differeça vay de satisfazer, a merecer: o premio, que alcançarão responde ao que cã merecerão; & o que mais satisfizerão do que por seus erros deuião, isto he o q̃ estã no thesouro da Igreja. Declaro-me; Deuia hũ Santo dous annos de Purgatorio, pelas faltas em q̃ cayo nesta

nesta vida, pagouos com jejuns, orações, disciplinas; & depois de ter paga esta diuida, continuou com sua penitencia, por espaço de trinta annos: o galardão merecido pola penitência destes trinta ânos, no Ceo o tẽ igual a todos seus merecimentos; mas o q̃ mais podera satisfazer por sy co esta penitencia, se mais peccados teuera, esta sua sobeja satisfação & assi a sobeja dos mais Santos nos aplica a Igreja, na qual como recebedora, & depositaria de restos, deixou Deos todas as superabũdantes satisfações dos Santos, & merecimentos de Christo, & de tudo fez hũ thesouro, donde saẽ os Iubileus, & indulgencias, que o Santo Padre nos communica; como se nos differa, estaes obrigados às penas do Purgatorio por muitos annos, & não tendes cabedal pera as remir; por tão to vos applico aquella penitencia, & satisfação que os Santos nesta vida fizeram, alem da que por sy deuião.

¶ ANT. Declaray, que differença ha quanto a isto entre os meritos de Christo, & os dos Santos?

¶ SAL. Os Sãtos isso q̃saõ, e o bẽ q̃ fazẽ, da primeyra intẽção he seu, delles he o melhor fruto de suas obras; & de sua segũda intẽção nos cabe parte nos frutos de sua Sãtidade; porq̃a charidade nos cõmunica seus bẽs, & os faz comũs a todos. Dõde vẽ q̃ todos os Christãos geralmente somos participantes das boas obras, hũs dos outros. Em Christo não he assi; mas tudo o que fez como homẽ, de sua primeira intẽção he nosso, & feyto peranos, porq̃ seu Padre eterno nolo deu pera nosso remedio. Ao seu naci mẽto & circũcisaõ; os seus jejũs, & orações, o seu suor, & cansaço, os açoitamentos, & afrontas; todos os trabalhos q̃ passou na vida, & os tormentos da

Cruz tudo he fazenda nossa. Nestes ha de estribar nossa confiança, estes auemos de presentar, & offerecer a seu Padre, & tomar delles quãto nos for necessario. Porq̃ este Senhor he o q̃ se offereceo em sacrificio na arada Santa Cruz, pera q̃ nòs fõssemos Santos de verdade. Daqui he q̃ a sua Santidade, a sua justiça, os seus meritos, & valor do seu sangue, sãõ peças, e joyas nossas; & por fim todo elle he nosso; & por nòs podemos allegar em Iuizo todos os meritos de sua payxão. O principal proueyto, q̃ da vida, & sãtidade dos amigos de Deos tiramos, he exemplo, & instrução pera bem viuermos, & das obras, & vida do Senhor IESV, este he o somenos fructo, que colhemos; & o principal he, que sãõ nossas; & como taes as podemos presentar ante o diuino acatamento, por nossos peccados. A fẽ, & charidade, que nos encorpora cõ Deos, nòs dà, & faz, que seja nosso Iesu Christo Deos & homẽ crucificado por amor dos homẽs. Como a fruta da aruore, que nace no meu pomar, he minha: assi quanto fez, & passou Iesu Christo, depois de encarnar, tẽ que subio aos ceos, he meu, & pera mim, se eu por minha culpa o não deixar perder. Conforte vossa esperança Antiocho, a consideração deste beneficio; adoray com profunda humildade tão alto Sacramẽto, & reconhecei com grata confissão, tão immensa merce de Deos omnipotẽte, q̃ se fez nossa redempção, & santificação.

CAPITULO XXII.

Das penas do Purgatorio, & ministros dellas, & que a confiança do peccador ha de estribar na misericordia de Deos.

ANT.

ANTIOCHO.

CO M esta vossa doutrina estou
 affas consolado. Se Christo fi-
 lho de Deos viuo fez tanto por mim
 & se deu a sy mesmo a mî, & suas o-
 bras são minhas; & elle em pessoa foi
 tão prodego de sua vida por me dar
 a mim vida, & derramou tão liberal-
 mente seu sangue por me remir; que
 direito pode pretender contra mim
 o demonio: que pode allegar pera eu
 ser condenado? Confesso q̃ sou pec-
 cador, que foy ingrato a tal Redem-
 ptor, vassallo desconhecido a tão bõ
 Senhor, & filho ingrato de tão amo-
 roso, & brãdo pay; atreuido a sua jus-
 tiça, & desauergonhado a sua miseri-
 cordia. Porem sinto muyto as offen-
 sas, que lhe fiz, & cuydo que elle por
 quem he, & sempre foy pera mî, he
 causa deste meu sentimento, & estou
 confiado em sua misericordia. E pois
 elle satisfez â rigor de justiça quanto
 eu deuia; parece q̃ peccados tão bem
 pagos não se podem levantar em jui-
 zo contra mî, nem o demonio basta
 pera com a cõsideração, & cõciencia
 delles, me fazer cair em desconfiança,
 por mais que eu seja sojeito a descõ-
 fianças, & elle seja destro, & impor-
 tuno tentador. Em vos Senhor espe-
 rei nunca me verei cõfuso. Esperem
 em vos Señor os q̃ vos conhecerão a
 condição, que nunca se negou aos q̃
 vos buscarão. Apiedaiuos de mî meu
 Deos, pois em vos confia minha al-
 ma. A sombra das alas de vossa mi-
 sericordia esperarei, te que passe por
 mim a iniquidade.

Psal. 30.

Psal. 9.

Psal. 56.

¶ SAL. A esperança he o thesou-
 ro dos Christãos, & o ouro, & pedra
 ria, q̃ os faz ricos. Prouerbio he anti-
 go, esperança pindarica, porque Pin-
 dario disse, que a esperança sustentaua
 a velhice. Esta nos alleuia os traba-

balhos da vida, & lhes tira parte da
 amargura, que nella ha, Desta vos ar-
 mai Antiocho, & vencereis.

¶ ANT. Hũa amizade vos peço,
 Salonio, & he que com muita breui-
 dade cumpraes este meu testamen-
 to; porque temo grandemente aq̃llas
 penas do Purgatorio. Sempre ouui, q̃
 nenhũ poderia soffrer nesta vida, sem
 morer, as penas, & dores, que nossas
 almas padecem naquelle lugar; & do
 excesso, que o seu fogo faz ao nosso
 em calor, & actiuidade tenho lido
 cousas que me fazem pasmar. E do
 fogo do Inferno. de q̃ Deos nos guar-
 de, sei que queima sem dar resplãdor,
 por ser fogo apartado, & não ter nu-
 trimentos de pingues & grossas exha-
 lações, mediãte as quaes se veja a cha-
 ma. Sabido he q̃ tomada a substãcia
 do fogo per si, não sò não luzirã, como
 não luze na sua sphaera, mas metendo
 o fogo de cem cantaros, num cantaro,
 daria de sy hũa cor muy escura,
 qual he a do caruão negro. E quanto
 as penas do Purgatorio, não sei se os
 ministros dellas serão os demonios,
 se os bõs Anjos.

¶ SAL. Deos todo misericordio-
 so não sofre muito tẽpo a ausencia de
 seus amigos; & por tanto ordenou,
 que os tormẽtos do Purgatorio fos-
 sem intensissimos, pera cõ elles bre-
 uemente serẽ purgadas as almas dos
 iustos. As quaes não podem ser ator-
 mentadas pelos demonios, pois del-
 les triumpharão, & o vécido não po-
 de affligir o vencedor. nem polos An-
 jos bõs, porque não conuem sejão al-
 gozes daquelles, que estão certos de
 hir reinar com elles em o Reyno do
 Ceo; Sò Deos pelo fogo, sem outro
 ministro algum as castiga. E pois o
 castigo he de pay, & de tão bõ amigo
 parece que será tolleravel, inda que
 seja

seja gravíssimo. Mas deixadas questões, o que mais vos importa, he este ardes, & fundardes vossas esperanças nas chagas de Iesu, & pedirdeslhe, nã permitta ser seu sangue espargido por vos em balde. Dizey com David. Na multidão de vossa misericordia esperarêi. Por limpos q̃ sejamos, diz São Hieronymo, Somos pobres, & temos necessidade do valhacouto da diuina misericordia. Nenhũ de nos, por mais justo que seja, & mais santo que pareça, vã seguro, & se presente com segurança ante o consistorio de Deos. Quẽ poderá allegar de sua innocencia ante este Iuiz? Hieremias diz. Da misericordia do Señor yẽ não sermos consumidos. Podem os justos esperar em a justiça de Deos, porque em algũa maneira o podem obrigar cos seruiços, & vontade, que lhe fazem. Que não he inconueniente algũ, que Deos se nos faça deuedor por virtude de suas promessas, segũdo a doutrina de S. Agostinho. Donde vem que os que confiã nas boas obras, que fizerão, em quanto procede da graça & misericordia de Deos podem dizer com S. Paulo, Bem saída contenda, consumei meu curso; resta não se me negar a coroa de justiça, que o Señor me dará em aquelle dia, como justo Iuiz. E com o Propheta David, Iulgaimo Senhor segũdo minha justiça. Porque a recta consciencia, & a materia da boa vida dã aos bõs grande confiança, & ousadia, pera se gloriarem com modestia dos bẽs, q̃ obrão, em quanto são doẽs de Deos, & lhes vem de sua mão; com tal, que se gloriem mais em elle, que em sy. E com tudo mais seguro he inuocar sua misericordia, q̃ a sua justiça, porq̃ a graça dos homẽs não procede dos seus merecimentos, mas da

graça de Deos procedem os meritos humanos. Se doutra maneira fora, cõ prara Sam Paulo a Deos graça, & nã a recebera gratis, como S. Agostinho infere. O pio Rey David falando cõ Deos, dizia, *Omnia bona Domine tua sunt, & que de manu tua suscepimus, reddimus tibi.* Das merces de Deos, cujos são todos os bẽs, tiramos os seruiços, que lhe fazemos, & mais coroa este Senhor doẽs seus, q̃ merecimentos nossos. De sorte, q̃ não sã os peccadores, mas tambem os justos deue confugir à sagrada anchora, & porto seguro da diuina misericordia. E basta auer entre Deos, & os homẽs absolutamẽte misericordia, & não auer justiça, saluo ao modo, que a ha entre o seruo, & o Señor, ou entre o pay, & filho: & inda entre estes tem mais lugar a justiça, que entre os homẽs, & Deos. Que mais differẽ entre sy a creatura cõ criador, que o pay do filho, & o seruo do Senhor. Dõde veyo confessar Aristoteles, q̃ ninguẽ podia assaz honrar a Deos. A conclusão deste argumento seja Antiocho, que firmeis vossas esperanças sobre as anchoras das miserações diuinas. E porque he hora de receberdes deuotamente o Sacramento de Extrema Unção, que aueis pedido, quero ir buscar o Padre Olimpio vosso Irmão pera vos acõpanhar nesta hora.

¶ A N T. Hũa falta ha neste testamento, & he nam fazer grata memoria de vos. Da minha liuraria vos deixo os liuros, q̃ faltão na vossa. Deos vã com vosco, & seja comigo.

¶ S A L. Elle mesmo Senhor vos dê a sy mesmo.

CAPITULO XXIII.

De hũa meditação de Antiocho.

ANT.

Lib. 5. o ho
miliar. ho
mi. 14.1. Paral.
29.8. Aeth.
cap. 8.

ANTIOCHO.

L Embraiuos de mim meu Deos
Christe Sancte misere mei.

*Te moderante regor, te Vitam Principe
duco,*

*Iudice te pallens trepido, te iudice codē
Spem capio fore, quidquid ago veniabile
apud te*

*Qua libet indignum venia, faciamque,
loquarque*

Confiteor, dimitte libēs, & parce petenti.

*Omne malum merui, sed tu bonus arbi-
ter, aufer*

*Quod merui, meliora fauens largire pre-
canti.*

Christo Sancto cōmiserauios de mī.
Vos sois o moderador, que me rege,
o Principe, que me viiifica, o Iuiz, q̃
por hũa parte me faz desmayar, &
por outra cōfiar. Confesso, q̃ falei &
fiz muitas cousas, porq̃ mereço to-
da a pena, que me podeis dar: mas
inda que indigno de venia, porquem
vos sois perdoay a quem dellas se co-
nhece. Estas rogatiuas tomei em pres-
tadas de Prudencio na sua hamarti-
genia, q̃ tãbẽ em outra parte me em-
prestou as seguintes não menos acõ-
modadas às angustias desta hora.

*Dona animæ quandoque meæ, cum flebi-
lis hora*

*Clauserit hos orbes, & conclamata ia-
cebit*

*Materies, oculisq; suis mēs nuda fruetur
Ne cernam truculentum aliquem de gē-
te latronum,*

*Crudelē, rabidū, vultuq; & voce minaci
Terribilem, qui maculosum aspergine
morum*

In præcep̃s trahat vt prædo, &c.

Me pœna leuis clemēter adurat.

Concedei Senhor a minha alma, de-
pois de se soltar deste corpo, & vsar
de seus olhos proprios, que não veja
algũ ladrão rayuoso, & cruel, na voz,

& vulto medonho, o qual dẽ cõ este
peccador em algum precipicio, & o
atormēte sem nenhũa piedade. Não
me escuso de pena; mas seja leue, &
com clemencia me lastime. Inda que
toda a lenha do monte Libano nam
baste pera fazer a Deos digno holo-
causto, segundo confessa o Propheta
Isaias; todauia espero satisfazerlhe
em algum modo minhas diuidas me-
diante sua misericordia. E confio, q̃
depois da Santissima Maria serà meu
intercessor o diuino Paulo, de quem
sou muito deuoto. Como não roga-
rà a Deos por mī em o Ceo aquelle
vaso escolhido, que na terra escreuia,
satisfaço por vos, como Christo satis-
fez, & à efficacia de sua payxão ajũto
as minhas satisfações, que della ema-
nã, pera mais proueito vosso. Mui-
tos lugares da Sagrada Escritura me
enchem o peito de confiança, q̃ Deos
se apiedará de mī. Lembrame, q̃ disse
ao Propheta Ieremias, Viste o q̃ fez
a casa de Israel? Sobre os montes al-
tos, & à sombra de frescas aruores
fornicou, & me deixou, & dizendo-
lhe eu, tornate pera mī, não tornou.
O clemencia diuina, O dureza hu-
mana? Não voluemos a Deos, de
quem nos apartamos, sendo chama-
dos delle, & prouocados com clamo-
res de amor. Pelo mesmo Propheta
dizia Deos. Se a molher casada repu-
diar seu marido, & tomar outro, &
depois se quizer tornar ao primeyro;
por ventura não serà delle aborreci-
da? Tu me deixaste, mas conuertete
a mī, que eu te receberei, diz o Se-
nhor. E pelo Propheta Oseas està di-
zẽdo, Que te farey Ephraim? como
te defenderei Israel? Farei de ti o q̃
fiz das cidades Adama, & Seboim?
Conturbouse meu coração, conuer-
teose, não vfarei cõtigo da ira de meu
furor.

Isai. 40.

Colloss. 1.

Ierem. 3.

Cap. 3.

Oseas. 11.

Exec. 18. E por Ezechiel, *Conuertimini de vijs vestris pessimis, quare moriemini domus Jacob?* S. Bernardo tê por felice a alma, em q̃ o Señor Iesu imprime hũa vez ambos os seus pês, dos quaes hũ hetemor, & outro he esperança, a

psal. 46, quelle representa a imagẽ do juyzo, e este a da diuina misericordia, segundo aquillo do Psalmista, o beneficio de Deos he sobre os que o temem, & sobre os q̃ esperão em sua misericordia. O que cõ dor do peccado, & temor do Iuyzo se compunge, imprime seus labios no vestigio do Iuizo: & têpera esta dor, & temor co intuito da bondade diuina, & cõ a esperança de alcançar indulgencia. Não conuem abraçar hũ delles sem o outro, porque a lembrança do Iuizo per sy sô, nos precipita em o baranco da desesperação, & a engonosa lisonja da misericordia, pera a pessima segurança: aquella nos faz estremecer, & clamar com Daud. Quem conheceo a

psal. 89. potencia de tua ira? & esta nos faz descuydados, & negligentes. Por isso Daud instructo pelo magisterio da experiencia, cantaua, & louuaua o Senhor, nam sô de misericordioso, mas tambem de justo, *Misericordiam*

psal, 100 *& iudicium cantabo tibi Domine.* O mesmo Bernardo dizia, Em quanto olho pera mim, detense meus olhos em amarguras: mas se olho per cima, & os ponho no socorro da miseração diuina, logo se têper a amargura da minha, segundo aquillo de

psal. 41. Daud. *Ad me ipsũ anima mea conturbata est, propterea memor ero tui.* Conheca o peccador que estã posto em necessidade, clamẽ ao Senhor, & ferà delle ouuido. Sua natureza he bõdade, & proprio lhe he o apiedar, & o perdoar. Nam conhece quem he Deos o peccador, que se nam acolhe

a Deos. Não me diga ninguem, não percas esta vida, & a outra: teus peccados são muytos, & mui graues, & taes, & tantos, que inda que te esfoles, & matyrizes, não bastara pera satisfazer por elles. A tua complexão he delicada, & tenra, a vida foi sempre mimosa, & regalada, difficultoso he vencer o costume. Nada disto ha de bastar, pera eu cayr em desesperação, & impenitencia, delicto maximo, & blasphemia irremissiuel. Nẽ a tristeza me foruerã em algum profundo, donde nam say a buscar consolação: nem se dirã de mim aquillo do Sabio, O mao depois de chegar ao profundo, & abismo dos males, nam faz caso delles, entregase ao mudo pera se gozar, & deliciar em todos seus bês: & quanto mais delles gosta, & se tem por mais seguro, vẽ sobre elle hũa repẽtina dor, que o acaba. Entendo que da ignorancia de Deos vem a consummação de toda a malicia, qual he a desesperção. Porque terey eu por carregado, & feuro o que he piedoso? por duro, & implacauel o que he misericordioso? por fero & terriuel o que he amavel? & imaginarei, & farei, & formarei hũ idolo, & idea de Deos ao reuez, & contrario de quanto nelle ha? Porq̃ temerei q̃ me não perdoe meus peccados, que com suas mãos os pregou consigo na Cruz? Se sou tenro, & delicado, bem me conhece quẽ me formou: se preso do mao costume, & ligado do peccado, o Senhor solta os presos. Por mais irritado, & prouoca do que seja da multidão, & grandeza dos crimes, que contra elle cõmeti, não ha de ter ou negar amão do seu adjutorio: Onde abundou o delicto, costuma Deos fazer trasbordar a graça. Em meu Deos confiarey.

prover. 18

psal. 145.

Rom. 5.

CAPITULO XXIII.

He hũa Cõfissam que faz Antiocho:

NA M me castigueis Señor com furor da vossa justiça, mas trataime com entranhas, & brandura de pay. Lembrevos, q̃ me formastes em o ventre de minha may; & nelle me possestes imagem, & representação vossa, & capacidade pera vossos bẽs, & que cõ fauor das vossas mãos say a luz do Sol que alumia a terra, & achandome nũ, vos me cobristes, nascendo fraco, vos me esforçastes; não tendo emparo, nẽ prouimento, vos me emparastes, & prouestes cos regalos de vossa prouidencia; & em tudo me destes a entender, que sò na confiança de vossa misericordia nacia, & que esta nunca mea auia de faltar. Mas confesso Senhor, que sòmente fuy vosso em quanto não soube deixar de o ser; em tanto durauão em mim vossos dões, em quanto eu não tiue achauedelles. Nam se achou mais em mim a innocencia, em que me pos a agoa do baptismo clarificada com a limpeza, & efficacia de vosso sangue, q̃ em quanto nam tiue olhos abertos pera a malicia. Em quanto me nam entendi, posso dizer que fui vosso: mas tanto que tiue juizo, & vso da rezão pera vos poder conhecer, & amar, não pus os olhos em vos, nẽ tratei de vos servir: antes vos fuy ingrato, & tredor muitas vezes. Affeiçoeime a minha perdição, correi tras ella a redea solta, forão se multiplicando minhas culpas, como as areas do mar, carregarão sobre minha cabeça fizeram me fixar os olhos em a terra, fzerão me perder o Ceo, & a vos de

vista, & por derradeiro apoderãdome de mĩ, & entregandome eu a ellas, despojarão me de vossos dões, & roubarão todos os bẽs de minha alma. O conhecimento disto me faz regar este leito com tristes lagrymas; & tanto me atrauessa o coração, que se me não posera silencio vossa bondade, & não confiara em vossa misericordia, dixerá. O quem do ventre fairá pera a sepultura, maldito o que denunciou a meu pay, que lhe nascera hum filho; mas nam quero ser juyz da vossa vótade, pois he a mesma justiça; nẽ perder as esperanças de minha saluação, posto, que tão mal a negocei tẽ agora. Aristoteles nos aduerter, que auendode pedir aos grandiosos, que atenuemos os nossos seruiços, & amplifiquemos os seus beneficios, & numeremos os dões & merces delles recebidas: porque nenhũa cousa mais val ante os magnanimos, que auerẽ começado a nos fazer bem, & obrigar nos com boas obras. Deste artificio me quero agora ajudar meu Deos. Lembrame, que apartandome, & fugindo eu de vos per diuersas vias, per todas me buscastes, pera que não chegasse ao cabo minha perdição: & q̃ muitas vezes offerecendome me occasiões perigosas, pera de todo me perder, vos me tirastes a vontade de peccar: & outras vezes estando a vótade quasi rãdida ao peccado, cortastes pelas occasiões, pera q̃ se não effeituasse. E pois q̃ em taes casos tẽdo meus imigos o ganho certo, & a vitoria nas mãos, não permitistes q̃ triũfassẽ de mĩ, final he que vos lhas atastes, & me estiuestes esperando pera q̃ em final me saluasse. E já q̃ não tenho outra guarda mais segura, que o conhecimento de minha fraqueza, & o abismo de vossa misericordia, *miserere mei*

Lib. 3. ad Nicomachum.

mei domine, quoniam infirmus sum,
 lembreus, que do ventre de minha
 mãy tirei o peccado (sorte q̃ me cou
 be por ser da linagē de Adam) & q̃ as
 riquezas, que delle herdei, são fraque
 zas, ignorancias, cegueiras, & malici
 as. Lembrame o que Sam Ioão Cli
 maco conta do Monge Stephano, q̃
 depois de exercitado muitos ãnos ē
 os trabalhos da vida solitaria, & auer
 tratado seu corpo cō grãdissimo ri
 gor, longe de pouoado, & de toda a
 humana consolação, cayo em hũa in
 firmidade, de q̃ morreo; E hũ dia an
 tes de sua morte, tẽdo os olhos aber
 tos, como pasmado olhaua a hũa par
 te do leito, & a outra: & hũas vezes di
 zia, assi he como dizes: mas por essa
 culpa jejuei eu tantos annos, & cho
 rei mui largo tempo, & fiz muitas o
 bras boas: outras vezes respõdia. Nã
 fallas verdade, nẽ eu fiz tal cousa, co
 mo essa, de que me acufas: & outras
 confessaua q̃ cō verdade o acufauão,
 & q̃ não tinha que dizer mais q̃ auer
 em Deos misericordia. Era diz o Sã
 to, espectaculo medonho, & temero
 so, ver aquelle inueniuel luyzo no
 qual se lhe pedia conta, & era auiza
 do não sò dos erros, de que auia feito
 penitencia, mas atẽ dos crimes, em
 q̃ não fora culpado. Pois se este mo
 rador do hermo por espaço de qua
 renta annos, que auia alcançado gra
 ça de lagrymas, & jejũs, & muytos
 priuilegios de virtudes, à hora de
 sua morte não teue que respõder, nẽ
 achou outro refugio, se não a mise
 ricordia de Deos, & deixou incertos
 aos que estauão presentes do seu fim,
 & final sentença: que posso eu dizer,
 se não q̃ Deos, & sua misericordiosa
 omnipotẽcia me valha? *Ne proijcias*
me in tempore senectutis, cum defecerit
virtus mea, ne derelinquas me. Não me

Psal. 99.

lanceis de vos meu Deos no tempo
 de minha velhice, nem me desempa
 reis quando me for falecendo a mi
 nha virtude. Tambem me lembra o
 q̃ declarou Santo Agostinho estando
 a falla com Deos. Hay da louuauel,
 & prouada vida dos homẽs, se vos
 Senhor a ouuerdes de julgar, pondo
 aparte o respeito de vossa misericor
 dia. O que se pode fazer de peor, me
 lhor, se pode tornar, de melhor, pe
 or. Nam se segure ninguem nesta vi
 da. A esperança, a confiança, & a fir
 me promessa, em que sò auemos de
 estribar, he a vossa misericordia. E
 no seu Manual diz. Muy bem sei em
 quem pus a minha fee, de quem me
 fiey, & fio, a quem cri, & creo, por
 que me adoptou em filho, & he ver
 dadeyro em suas promessas, & pode
 roso pera as cumprir, & fazer quan
 to quiser. Toda minha esperança es
 tà na sua morte, & quando ella me
 vem à memoria, não me pode me
 ter medo a multidão de meus pecca
 dos. A sua morte he meu refugio, mi
 nha saude, minha vida, & minha re
 surreição. A sua commiserção, he o
 meu merecimento. Não sou, nẽ serei
 pobre de meritos em quanto o elle
 nam for de misericordias, & quanto
 elle he mais poderoso pera saluar,
 tanto eu mais seguro, que me sal
 uarei. Sam Chrysostomo diz, He tão
 demasiada a bondade de Deos pera
 cõ os homẽs, que sente mais as offen
 sas, q̃ se cometẽ contra nos, q̃ contra
 fi; pois as suas perdoa sòmente com
 lho pedirem, & as nossas castiga rigu
 rosamente, reuogando muitas vezes
 por amor dellas o perdão q̃ tinha da
 do. O que claramente se mostra na
 quelle feytor do mesmo Deos, de q̃
 fala São Matheus, o qual tẽdo o rou
 bado, por lhe dizer sòmente, que ou
 uesse

Cõfess. c. 2.

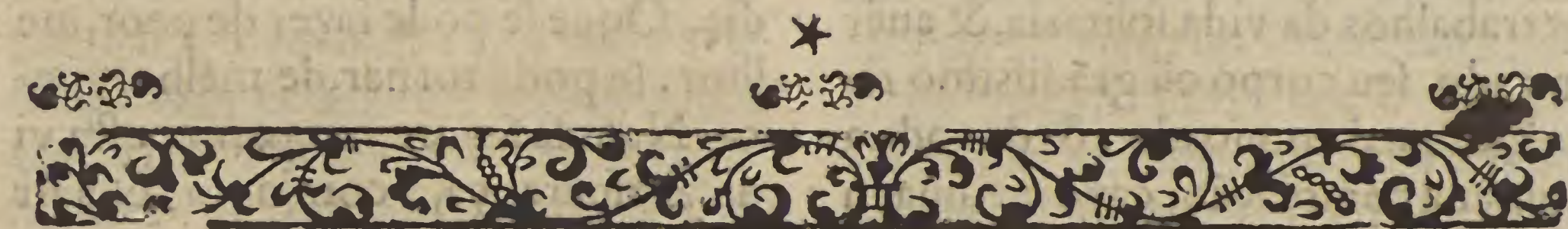
cap. 22. 23.

*Tom. 1. ho
 mil. 7. 26
 in Gen. 26*

uesse delle misericordia, lhe perdo-
ou: mas depois, que o mesmo feitor
a não teue com o proximo, reuogou
a merce que lhe tinha feito. E notay
que lhe não chamou ladrão, & mau
homem quando o tinha roubado, mas
depois, q̃ offendeo ao proximo. He
tão misericordioso Deos pera os pec-

cadores, que segundo pondera Chry-
sostomo, dizia a Helias, que pois pe- *Hom. de*
lo demasiado zelo, que tinha da sua *Iob.*
honra, não podia sofrer peccadores,
elle subiria ao Ceo, & Deos pelo ex-
cessiuo amor, que lhes tinha, seria pe-
regrino na terra.

(***)



DIALOGO NONO.

CONÇOLACAMPERA

A hora da morte.

INTERLOCUTORES.

Antiocho enfermo,

Calydonio Theologo

CAPITULO I.

*Conçolase Antiocho em ás novas de sua morte que
lhe dá Calydonio.*

A N T I O C H O.



A o Sol rompe
pelo Oriente, &
começa de escla-
recer o nosso He-
mispherio cõ se-
us rayos, & as a-
uezinhas lhe dão
suas alegres aluoradas. Pobres fo-
ram os Phylosophos em louuar o
Sol. Marco Tullio chamalhe, Rey
dos Planetas, olho do Mundo, &
fonte da luz. Plinio disse mais delle,

ainda que pouco. No meyo das sete
estrellas errantes corre o Sol de am-
plissima grandeza & potestade Rey-
tor das terras, tempos, estrellas, &
do Ceo deuese crer que he Alma de
de todo Mũdo, mente, principal go-
uerno & potẽcia da natureza, se esti-
mamos & pōderamos suas obras. O
Sol ministra luz a todas as cousas, des-
faz as treuas, dá lume as outras estre-
las, tudo vê, e ouue, como pareceo bẽ
à Homero Principe das letras. Atequi

Plinio

Virg. 4. lib
Sol qui
terraru o-
pera omia
lustras.

Plinio. Os antigos Poetas chamaram ao Sol pay dos homens, & dos Deoses, porq̃ na geração de todas as cousas he necessario que concorra a sua actiuidade como causa vniuersal. Porem não he elle poderoso pera illustrar, & serenar os escuros neuoeiros de meu animo. Iurarão & conspirarão contra mi as causas naturaes, & negarão seus effeitos & influencias em meu dano. Mas quem está a essa porta tão de manhã? Entre quem quer que he. Venhaes em boa hora Senhor Calydonio, & nam perdoeis a minhas orelhas, porque ja entendendo ao que vindes: auezado sou a ouvir cousas que me dão pèna.

¶ CALID, Trago vos Antiocho hũas nouas tão alegres, que as nam derão taes a Trajano, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do Imperio a Colonia Agrypina. Vaife concluindo o processo de vossas magoas: ja querem ter fim vossas dores & lastimas. Ia Deos vos chama pera aquelles Templos Empireos & Regioens beatissimas do Ceo, pera aq̃lle refugio altissimo, onde nã chegão sobre ventos & tempestades, onde está certa a requie & satisfação de vossos martyrios. Qual Mercador alcançou ja mais cambio tão venturoso?

¶ ANTIO. *Latatus sum in his que dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus, ibi latabimur in ipso, Stantes erant pedes nostri in atrij tuis Hierusalem.* Quem se nam alegrará cõ lhe dizerem, que vay pera a casa do Senhor; onde elle mesmo ha de ser sua alegria, & que ja seus pès estão em as portas, & pateos da Celestial Hierusalem? Menssageyro fois daquelle Senhor que me quer libertar, e soltar minha alma das prisões deste

miserabilissimo corpo. Pagarey o tributo imposto aos mortaes filhos de Adam, & finalmente mudarme hei desta casa de barro que está pera cair, a hũa morada celestial & eterna. Que prospera embayxada, o Rey do ceo me chama. Dito so chamamêto, morrendo cantarey como o Cisne de Socrates. Acabarey de gemer & suspirar, & de lidar com Medicos, & suas receytas. Por grãde felicidade se pode ter, sair o homem da corrupçã da terra, & caminhar pera aquelle luyz equissimo, & pay indulgentissimo q̃ dà por trabalhos descanso, por morte vida, por treuas luz, & por bens terrenos, & transitorios, os eternos & Celestiaes. Eu espero de vòs Calydonio, graues, & doces cõsolações, pera a hora tempestuosa de minha morte. Mas quero vos tomar a mão, & consolar-me primeyro com o Sancto Martyr & eloquente Doutor S. Cypriano, cujo he o que se segue. Daquelle he temer a morte, que nam quer hir pera Christo; & daquelle he nam querer hir pera Christo que nam crê que ha de hir reynar com Christo. Se de verdade cres em Deos, & Christo te chama, porque nam vas ledo pera elle & muyto confiado em seus prometimentos. Quando o justo Simião entoou a quelle seu suaue cantico. *Nunc dimitis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Quis significar que então tinham os seruos de Deos paz, & requie, quando tirados das perturbações, & alterações deste mundo se arrimão ao porto seguro da gloria sempiterna. Aly ha certa paz, tranquillidade estauel, & perpetua segurança. He esta vida batalha continua, perigoza, & de muy duvidosa victoria contra os vicios, & ardis do Demonio.

Sermo 4.
de mortalitate.

monio: & sendo ella esta assi nos tras encantados que nos não enfadamos de andar continuamête entre seus duros golpes. Quê não corre pela porta a lugares de festa & alegria? Pois se o Señor nos deixou declarado onde & quando a tristeza temporal se conuerteria em gozo eterno, porque detemos a partida? Outra vez vos verei & alegrar-se à vosso coração, & ninguê vós priuará de vossa alegria. E pois não pode ser solido o nosso prazer se nam com a vista deste Senhor que cegueira, q̃ infania & desatino he o vosso, amar as molestias, canceiras, contrastes, pênalidades, & lagrimas desta vida, & não caminhamos noites & dias pera aquellas festas solemnes cheas de contentamentos q̃ ninguê podera roubar a nosso coração? Isto he porq̃ nos falta fê, porq̃ nam cremos que assi sera como Deos nos tẽ prometido, sendo elle tão verdadeiro & sua palaura tão constãte pera os que nelle crem. Quanto aprobeite sair deste mudo terreno, o mesmo Christo Mestre de nossa saude nolo ensinou, dizendo a seus discipulos quando os vio tristes, porque se queria apartar delles; Se me amareis folgareis certamente: porque vou a meu Padre. Significando que quando nossos parentes & amigos partem desta vida, mais nos deuemos alegrar, que entristecer. Sam Paulo reputaua por grande ganho ser liure dos laços della, não ser subieto à peccados, & vicios da carne, ser exemplo de oppressões, & fadigas do mundo, ser chamado de Christo, & hir gozar de sua vista. Tema a morte, o que não he regenerado da agoa, & Spirito Santo o que não deu seu nome nẽ pòs sua confiança, em a Cruz, & payxão de Christo, nem militou

IOAN. I.

debaixo de sua badeira Tema a morte primeyra o que della ha de passar pera a segunda, & o que ganha sò cõ a longa vida, algũa dilação de pênas & chamas eternas. Vay forã de ordẽ pedirmos cada dia que se faça a vontade de Deos; & que quando nos chama pera sy não obedeçamos logo ao imperio de sua vontade. Somos seruos de mã reposta, perfiosos & contumazes, pelos cabellos & arastro fomos leuados à presença do Senhor. Imos deste mundo forçados como em galé da necessidade da morte, & não per obediencia da vontade, & todauia queremos ser coroados cõ premios do Ceo daquelle Señor pera o qual não caminhamos senão forçados. Outras cousas à este propósito disse o mesmo Sãcto, que deixou pera as ouir da vossa boca. Sam Cypriano, diz, que quem de coração ama a vida celestial, estima em pouco a sua tẽporal, & cõ S. Paulo tem a Christo, & a morte por ganho. E q̃ ganho se pode cõparar com a troca de hũa vida breue, chea, & turbada de males infinitos, com a sempiterna felicidade? O Sanctissimo Redemptor no extremo acto de seu martyrio postado cos peitos por terra cõ larga, e ferquente oração, & cuberto de suor sanguinho, mostrou claramente em sy a fraqueza de nossa natureza, & cõ sua tristeza tẽ a morte nos deu exemplo que nam desesperassemos, se em se offerecendo a morte a nossos olhos sentissemos algum horror. Temer a morte he da natureza, mas vencela com fortaleza de animo, he da diuina graça. Tudo pode S. Paulo por virtude daq̃lle q̃ o conforta. O q̃ volue as espadoas à morte, he como aq̃lle q̃ ao golpe de seu imigo cerra os olhos, como se por não ver o perigo deixasse

deixasse de o sentir. E se esta que chamamos vida he morte, segue-se por boa razão, que o seu fim que chamamos morte, seja na verdade vida. He o Creador, & Redemptor de nossa alma, tão manso, piedoso, & misericordioso, que não despreza a feitura de sua mão, que acode aos que por elle chamão; elle he nossa vltima esperança, & em seu nome hão de acabar todos nossos suspiros, & nos ha de segurar, & alegrar nossa morte. Nam queremos nós tanto a nós mesmos, quanto elle nos quer. Agrade vós o dito daquelle que consolando os seus amigos na hora da morte, & dizendo-lhe q̃ não morreria daquella doença, Respondeo; se em algum tempo ei de morrer, porque não agora?

CAPITULO II.

Do temor da morte.

CALYDONIO.

EV queria tomar de mais longe a ordem de vos consollar, & determe hum pouco nesta empreza. Que não estaes tanto de caminho, como por uétura cuidaueis

¶ ANT. Indaq̃ teuera certos muy to's annos de vida, aceitara estar sempre pendurado de vossa boca; & ouvir os razoar nesta graue materia. E desdagora vos peço Calydonio, que vos não enfadeis, se eu for prolixo, & importunamente sobejo em minhas duuidas, & perguntas. Porque se o Senhor vendo chegar sua hora ringio com suor de sangue o horto q̃ que oraua, morrêdo tão certo de sua glorificação, que farei eu misero peccador vendome auexado de accidentes mortaes, & tão incerto do que ha de ser de mim, & do caminho que ei

de tomar? O se estes affombramentos da morte importassem viuos rependimentos à minha m̃a vida, & na força dos sobressaltos, & accidentes della visse cos braços abertos esperar-me I E S V meu Saluador.

¶ CALID. O q̃ ha medo de morrer tenham tambem do nascer, & do viuer, pois a entrada da vida he começo pera morrer, & a mesma vida he hũ caminho pera a morte, ou por melhor dizer he a mesma morte. Viuendo imos a morrer, ou como os Sabios quiserã cada hora morremos. Que he pois agora o que tememos, se a morte ou acompanha a vida, ou sempre vay tras ella? todo o que nasce morre, & todo o que morre ja nasceu. Falta de razão nos faz ter medo da morte sêdo de nossa colheita mortaes. Nenhũa cousa dos que necessariamente andão cõ a natureza se deue temer. Se algum mal ha na morte o medo della o faz mais aspero, & se o não ha, elle mesmo o he. A fraqueza dos mortaes fez infame o medo da morte, que se os homẽs teuessem hum pouco de coração, & fossem varoẽs, não temerião mais a morte, q̃ qualquer outra cousa das que naturalmente acontecem. Porque se ha de temer mais o morrer, que o nascer, crescer, & enuelhecer, o auer fome, ou sede, o velar, ou o dormir? Das quaes cousas a vltima he mais semelhante à morte; e porisso ao sono hũs lhe chamarão parente da morte, outros figura della. E porque senão podesse cuidar, que isto se dizia por hũ galantaria poetica, ou por hũ agudeza phylosophal, a mesmaverdade chamou sono à morte de seu amigo Lazaro. Pois porque teremos medo de fazer hũ vez, aquillo em que de cõtinuo achamos prazer?

¶ ANT. Essas cousas muy trata-
das sam entre os phylosophos, & a-
gradão em quanto se ouuem, mas
em se cálando logo o medo torna.

¶ CALID. Antes cuido que fica
como dantes, que se hũa vez se fosse
de verdade, não tornaria outra. Eu
não vos nego que o medo da morte
està arreigado em as entranhas da gẽ
re vulgar, mas he cousa fea, que o va-
rão bem criado, & doutrinado, aquẽ
conuem seguir não o caminho dos
muytos, mas o dos poucos, tome sa-
bor nessas cousas, em q̃ a gente pouo
o acha. E quanto ao que dizeis dos
phylosophos, muyto me espanto. Se
dos Marinheiros tomamos conselho
no nauegar, dos lauradores no seme-
ar, dos Capitães em pellejar, porque
desprazaremos os conselhos dos phy-
losophos no que toca a bem viuer?
Chamamos os medicos que nos curẽ
o corpo, & não ouuiremos os phylo-
sophos pera que nos curem as almas
de cuja vida sam mestres? Dizeime
onde queremos pescar, ou caçar senã
em os rios, ou em os montes, onde
ha pexes, & caça? Onde queremos
cauar o ouro, ou colher as perlas, se-
nã em as veas da terra, ou ribeiras
do mar, onde o ouro nasce, & as per-
las bolem? Donde buscamos as mer-
cadorias, senã entre os mercadores,
& as statuas, ou taboas pintadas, senã
entre os estatuarios, ou pintores? po-
is donde mandais que se tomem as
cousas de phylosophia, & regras de bẽ
viuer senã dos phylosophos?

¶ ANT. Confinto com vosco, &
confesso que em vossas amoestações
aueis bem falado, ainda que muy lõ-
ge do primeyro proposito, porq̃ nẽ
mais, nẽ menos temo agora a morte.

¶ CALID. Locura he crer ao que
não tem experiencia, & he certo que

nenhum dos que infamão a morte,
pode fallar della cousa que haja pro-
uado, pois nunca a experimentou,
nem a aprendeo de quem a ouuelle
experimentado. Muytas cousas espã-
tão de longe, que de perto prouocão
a riso. Muytos querem saber por sos-
peitos negocios: mais certos, & que
menos se podem saber, senão he por
conjecturas. E nas cousas duuidosas
as mais sãs opiniões nos auemos de
arrimar, & ter antes aquillo que ale-
gra o coração, que aquillo que o ha
de entristecer. Se o animo teme por
seu respeito a morte, medo he escusa-
do, pois não pode morrer, se por ra-
zão do corpo, piedade indeuida heter
cuidado do inimigo; se teme apartar-
se d'elle, louco amor he amar tão suas
prizões, & o seu carcere. O sabio que
não poem sua filicidade no corpo, nẽ
tem d'elle mais cuidado, que de hum
vil seruo, mas todo seu estudo empre-
ga em o atauio, & honra do animo,
não tem em mais a morte do corpo
que partirse pola manhã da triste, &
nojenta estalajem onde esteue a noi-
te. A verdade he q̃ não receariamos
partir desta vida, se teuellemos certa
esperança, e viuo desejo de entrar na
outra, & se sẽpre cuidassemos na ne-
cessidade, & hora da morte, & se este
foy o parecer da antiga phylosophia,
qual deue ser agora o da noua religiã
& sapiência verdadeyra, qual he a theo-
logia? Ainda que em todas as cousas
a prudencia, & apercebimento seja
muy necessario, muyto mais o he na
quellas que senão podem fazer mais
de hũa vez, donde hum sò erro basta
para onde quer que o pẽ resuale, vã
tudo perdido. Mas tão pouco lembra
aos homẽs descuidados a sua morte,
que do nome della. (que sempre auia
de estar soando em as orelhas inte-
riores

Tom. 1. ho mil. 45. in gen. riores de sua alma) assi fogem como se pelas orelhas lhe ouuesse ella de entrar. S. Ioão Chrysostomo escusa o Patriarcha Abrahão, que por temer a morte soffreo ver cos seus olhos a consorte de sua vida em as mãos do Rey adultero. A mayor, & mais graue dor apaga o sentimento da menor, inda que insuffriuel. E não se deue cõdenar este justo de pusillanime, em temer tanto a morte na quelles tempos: mas admirar o Criador do vniuerso tão misericordioso com nosco que nos nossos a fez desprezar de virgões fracas sendo tão terribel aos fortes, & dos justos, & sanctos tão temida. Iã a morte não he mais que sono; peregrinação, & transmigração de lugar peor para melhor. Iã Christo com seu descendimento ao inferno lhe debilitou os neruos, quebrou as forças, & conuerteo em alegre vulto sua medonha cara, & mao sebrante. Iã Paulo deseja de se resolver por se achar em cõpanhia do Senhor Christo I E S V.

¶ ANT. Parece-me que estaes vêdo de pallanque o brauo touro, estãdo eu sentindo em mim a força de seus cornos, & porisso fallaes tão largo. O temor da morte não he como o das outras cousas.

CAPITULO III.

Que se não deue temer a morte em a velhice.

ANTIOCHO.

A Morte pertence o fim de todas as cousas que na vida se temem, & ella se faz temer ainda dos que se jactão que nada temem. Todo o de mais que se teme, ou tem

remedio, ou alliuio per agũa via.

¶ CALYD. Se fizessemos alardo dos annos de nossa vida des que saímos dos ventres de nossas mãys tẽ q̃ entramos nas entranhas da terra, & o corpo disesse todas as dores que tẽ passado, & o coração descobrisse todos os golpes & magoas que tem recebido: entendo que nós espantariamos de corpos que tanto soffrerão, & de corações que tanto dissimularão. E que considerando bẽ os trabalhos passados desejariamos de nos ver aposentados, mormente sendo ja dios. Deuese festejar a morte dos velhos pois morrem cansados, pera viuer descansados, & deuese chorar o nascimento dos mininos que nãcem para lamentar. E pois esta vida està sentenciada por mã, resta que approuemos a morte por boa. Melhor he morrer pera estar entre bõs, que viuer para estar entre mãs. Cypriano propoem aos velhos este discurso. Se na tua pouxada os muros & o tecto gastados da velhice tremessẽ, & todo o edificio a maneyra de cansado & muyto antiquo te ameaçasse com a ruina, não te acolherias a lugar seguro com a pressa possiuel? Se nauegãdo te sobreuiesse hũa tormenta defeita que com suas alterosas ondas & furiosos ventos te pronunciasse o futuro naufragio, não porias aproa no porto, & tomarias com toda a presteza? Pois se o mundo vay acabando & com a velhice, & fim de suas cousas dà testemunho da sua vindoura ruina, porque não folgas cõ teu bem & dãs graças a Deos que sendo de ida de madura te quer liurar dos naufragios & ruinas imminentes. Que couisa he a morte senão hum aposta com que se serra atenda, em que se vẽdem todas as misérias de nossa vida. Que

Ser. 4. de lapsis.

cousa

Dialogo nono

coufa he a sepultura senão hum castel-
lo forte em que nos encastellamos
contra os sobressaltos da vida, & cõ-
tra os reuezes & vâes veês da fortu-
na? Tanto perdem hũs por carta de
menos em não temer a morte, co-
mo outros por carta de mais é amar
muyto a vida. Pois nascemos para
morrer, morramos pera viuer. Mui-
to he pera sentir que viua o homem
como sabio, & que morra como nes-
cio. Muytos annos damos de comer
a hum caualllo pera que hum dia nos
tire de perigo. O que o sabio é muy-
to tempo estuda, & em que se occu-
pa he como passara a vida com hon-
ra & se auerá em a morte com pru-
dencia. Pouco aproueita ao piloto sa-
ber muyto da carta de marear, & de-
pois perderse na tormenta: & ao ca-
pitão fallar da guerra, & depois saber
mal dar a batalha. Que nos aprouei-
ta na força de nossa vida termola é
pouco, & pregarmos o desprezo del-
la. E depois de uermos sobre nos a
morte chorarmos por tornar à vida?
Os trabalhos q̃ necessariamente hão
de vir com esforçado coração se hão
de esperar, porque este não sente tã-
to o combate, & o fraco primeyro
cay que seja combatido. De que ser-
ue depois de tantos perigos, ao tem-
po de tomar porto querer alçar as ve-
las para outra vez nos tornarmos a
engolfar? Escapamos do corro acos-
fados do touro, & não nos queremos
acolher ao palanque donde o pode-
mos agarrochar seguros? teuemos
por certo o dâno da vida, & depois
pomos é duuuida o proueito da mor-
te. O que de boa vontade não recebe
a morte presente, mã suspeita tem de
sua vida passada. Se auemos de cho-
rar porque morremos, não riamos
quando viuemos, que do muyto rir

na vida, vê o muyto chorar na mor-
te. Morrerão; morrem, & morrerão
todos os homẽs, e todauia queremos
nõs entre elles ser os q̃ sòs viuamos?
Enterramos à muytos, & vimos o
fim de seus dias, & contudo espera-
mos que ninguem veja o de nossos
annos? Augusto Emperador dizia q̃
nos deuiamos contentar com vida
de sincoenta annos tẽ onde pode su-
bire o cume da felicidade humana. Tu-
do o que mais viuemos se passa em
graues infirmitades, em ver mortes
de filhos, perdas de fazenda, morta-
lhas de amigos, negocios de preitos,
pagas de diuidas, & outros infinitos
trabalhos, que valera mais esperalos
à olhos ferrados em a sepultura, que
tendoos abertos padecelos na vida.
E por derradeyro rasga a morte as
velas de nossos pensamentos, q̃ quã-
do estribão no masto fraco de nossa
vida, pequenas forças bastã para dar
com toda sua machina em a terra. Iã
que viuemos em o mar morramos
em o porto, desponhamonos na ida-
dade varoil à viuer bem, & na velhi-
ce a nã morrer mal. Se trabalhamos
por não morrer, sabendo que os jus-
tos sempre hão de viuer, trabalhe-
mos por não peccar; se o demonio
por sustentar hũa alma em seu serui-
ço, dà mil voltas ao mundo, não fará
menos Deos para a poer & cõser-
uar em sua graça. E pois que o inimi-
go de nosso bem vigia sempre, & quã-
to mais se chega o fim do mundo, tã-
to mais nos combate, a fim de mul-
tiplicar ministros que nos ardores da
infernall gehẽna o acõpanhem, resis-
tamos lhe nõs cõ todo nosso poder,
& forças, pera q̃ nã leue à nos este seu
intetõ. Mas hay de nos q̃ nũca cõside-
ramos o q̃ auemos de ser, atẽ q̃ soimos
os q̃ não q̃riamos se poder tornar pẽ
atras.

C A-

CAPITULO IIII.

Qual he o verdadeyro alliuio para a hora da morte.

CALYDONIO.

COntudo confeffouos Antiocho que avezinhança da morte naturalmente nos enoja, & faz tremer a barba, & que não ha coufa mais triste para o fraco homem q̃ apartarfe desta vida. Daqui veo imaginarem os phylofophos antiquos tantos remedios & defenfiuos contra estes terrores inda que friuolos, & insufficientes. Que o verdadeyro & efficaç estâ no Euāgelho de IESV Christo. Este he a fonte de agoas saudaueis medicina de nossas chagas, suaue cōsolação, & alliuio em nossos trabalhos. Dizer que se não ha de temer a morte porque liura das enfermidades, & trabalhos que se passam nesta vida he graça. Muitos viuerão largos annos sãos, contentes, & valentes sê terem razão pera acusar a velhice como o grande Gorgias, Isocrates, Sophocles, & Catão. E posto que Socrates disse que aceitaua a morte de boa vontade por se ver fora dos enfadamentos, & molestias da velhice, todavia elle passaua de setenta annos quando morreo, sem da velhice ter recebido notauel dano. Tambem alcançou pouco o que disse que não era pera temer a morte porque liuraua dos casos aduersos, & reuefes da fortuna; pois muytos ouue a q̃ elles não chegarão. E caso que os velhos viuendo muyto vem muytas cousas q̃ não quiserão ver, tambem vem outras q̃ folgão de ver. He verdade que a idade muyta lançou a Cyro, à Cesar, & à Crasso em aduersidades, & infortunnios lastimosos: mas como cantou Virgilio.

In Xenophonte.

Multa dies, variusq; labor mutabilis cui Retulit in melius, multos alterna reuiscs Lusit, & in solido rursus fortuna locauit.

Muytos se virão contentes, prosperos, & melhorados, que primeiro passarão per longos & grandes infortunnios. Mario depois de carceres, desterrados, & das lagoas de Minternas da Cāpania, onde esteue escondido, foy Consul em Roma, & primeyro proscriptor. Felice foy a velhice de Augusto Cesar depois de tantas conjurações contra elle machinadas. Antes esteue Tiberio em Rhodes desterrado que subisse a purpura imperial. Claudio escarneo da corte Romana, foy depois principe do mundo. Notorio he das diuinas letras quão triste, & infelice foi o progresso da vida de Thobias o velho, & o do Patriarcha Iob por algum tempo, & quam prospero, & ditoso foy o remate della. Assim tempera as cousas humanas aquella mente beatissima. Mas deixados outros sonhos, & fixções dos phylofophos Gentios que nas trevas buscavão claridade; nenhũa verdadeyra & solida cōsolação ha pera os bõs, se não a que se colhe da esperança da outra vida, & noticia desta verdade que Deos Presidente do mundo, & juiz equissimo premiara a virtude com coroas immortaes. Verdadeyra, & catholica he aquella cōsolação do diuino Paulo. Irmãos não quero que ignoreis a verdade dos q̃ dormem. Porque se cremos que IESV S morreo, & resurgio, tambem Deos resuscitara per IESV os q̃ agora estão dormindo. Esta tão breue & simplez sentença passa pelas inuenções & especulações de todos os ingenhos subtis & eloquentes dos sabios entre as gentes. Não he morte a dos justos, mas sono, porque vigiando quando viuião,

Thef. 4.

Dialogo nono

viuião, dorme seu sono quando morrem. Singular prerogatiua & propria dos pios he descanfarem em a morte dos maos tão temida que sò a menção & pensamento della lhes arripia os cabellos, & faz tremar as carnes. Receão o que suas maldades merecê; isto he que da pena & morte momentanea se passem a do inferno que sempre dura. Mas aos justos que estribão em certas esperanças & diuinas promessas, à morte não parece morte nem pena, mas hum doce & suaue sono. O temor q̃ os maos tem da morte he semelhante ao que os mininos recebem da vista das máscaras, carrãcas, & cocos vãos que os fazem estremecer & fugir metendose no fogo, & tomando em sua boca as brasas viuas: assi os filhos deste mundo não temendo os peccados que os lanção ã penas eternas, & tendoos por delicias somente temem a morte que assi he fim da vida mortal & miserauel, que he principio da immortal & sempiterna. E se me differdes que tem justa causa de temor, pois não sabem o q̃ depois da morte lhe ha de acôtecer. A isso respondo que em tal caso não sua morte, mas sua deprauada vida, se pode com razão temer, aqual elles sendo conscios de suas maldades procurarão estender, & não melhorar. Pois que serà quando chegados ao artiguo da morte nos lembrará aquellas doces palauras de S. Paulo (Amou

Galat. 2. me & morreo na Cruz por mim, a-
quelle que he meu intercessor ante
Deos Padre) & fortalecidos com es-
1. Ioan. 2. ta fê & confiança lhe entregarmos o
espirito? Doutrina he de S. Ioão Chri-
Tom. 4. in sostomo que se queremos consolar
epistol. ad nossa alma, cò a memoria do benefi-
Galat. 2. cio da Payxão de Christo, não nos sa-
tisfaçamos com dizer nem cuydar q̃

Christo amou os homẽs, & morreo por elles, & que o amor dos peccadores o pos na Cruz rigorosa: mas q̃ digamos com o Apostolo, Christo me amou & morreo por mim. Quando isto concebermos com viua fê ficaremos sũmamente consolados. Cõsideray Antiocho com viua fê a Christo crucificado, morto, & sepultado por vos particularmẽte, & perdereis o medo do demonio, dos peccados, & da morte confiado na bondade & misericordia infinita de nosso Deos. O se cada hũ de nos acabasse de crer & considerar deuotamente q̃ Christo morreo por amor delle especialmente, quam inestimauel fruto colheria desta sua fee & deuacão. E assi o Apostolo considerando com attenção esta merce que recebera de Iesu, abrasado em seu amor, não disse em geral, morreo o filho de Deos polos homens, senão por mim peccador. Querendo dizer que não menos estava obrigado Paulo & cada hum de nos à Christo em morrer por todos os peccadores, que se por elle ou por mim, ou por vos sò, fizera o que fez por todo mundo. Os beneficios que Deos fez à vos, ou a mim tão inteiros & perfeitos sam como se a nenhũa outra pessoa se communicarão. E por isso a parabola do bom pastor não diz que veio buscar muytas ouelhas, senão hũa. Hũa disse porque os diuinos beneficios, assi se conferem à todos, como se à hum sò se conferissem. Isto he de S. Ioão Chrysostomo. Assi que não deue cada qual dos peccadores menos ao filho de Deos em beber por todos o caliz de sua payxã do que lhe ficara deuendo se por elle sò o bebera, porq̃ segundo o amor que nos tem se o caso o requerera tão fizera pola saude de hũa sò alma, quanto

Matt. 18.

Luc. 15.

quanto fez pola salvação de todas. O Sol não nos communica menos da sua luz & calor nacendo parabem de todos do que nos cōmunicara se para cada hum em particular nacera; assi a payxão do Senhor inda que em gèral aproueita â todos, tanto aproueita à cada hum como o Senhor para o salvar particularmente padecera. E assi nos obriga o beneficio da sua redempção, como se sò hum de nos o recebera, & por seu respeyto sòmente o obrara.

CAPITULO IIII.

He hũa especial consolação na morte dos grandes peccadores.

ANTIOCHO.

Dessa mesma parabola que allegastes se mostra que melhor sofre Deos não ganhar corações de nouo, que perder os já ganhados. A alma que hũa vez he sua se se lhe say das mãos, mostra que lhe vay mais em a cobrar que em adquirir outras de nouo. Isto se entende & significa pelo pastor que deyxando nouenta & noue ouelhas no deserto, à hũa sò que andaua perdida buscou per lugares difficultosos. Por esta sò fez o que portodas fezera, porque era perder cousa que ja fora sua. E sam para notar seus aluoroços depois q̃ a achou; *Congratulamini mihi, quia inueni ouem meam quæ perierat*; que se parecem muyto com os do pay do filho prodigo. *Epulari & gaudere oportebat, quia frater tuus hic mortuus erat, & reuixit.* Dizia Deos por Oseas. *Quomodo dabo te Ephraim, protegam te Israel. Quomodo dabo te sicut Adama ponam te ut Saboim, &c.* Entregarte a teus inimigos Ephraim não mo sofre

Luc. 15.
Osee 11.

a cõdição nem o amor que te tenho; defenderte, não to deuo, merecias q̃ te abraçasse como fiz à Adama & à Saboim, mas arrependome do pensamento que tiue de te castigar, basta que tenho tomado casa entre ti pera mudar a sentença se tu mudares a vida. Queria Deos ganhar gente que já fora sua, & fazia selhe difficultoso buscar quem de nouo o seruisse, porque naverdade cobrar o perdido he grande gosto. Lembrame que se deu o Senhor apartado, quando o querião prender, & que disse aos inimigos. *Si ergo me queritis finite hos abire*; & que disto se gabou ao padre. *Quos tradidisti mihi, non peridi ex eis quemquam.*

Ioan. 18.

Ioan. 16.

¶ CALYD. O nome q̃ Deos antigualmente se pòs mais vezes na escriptura foy chamar-se Deos dos justos, Deos de Abraham, Isaac, & Iacob para que vendo os homẽs quanto estimaua seus seruos & como os honraua se mouessem os demais que inda não erão de sua casa, a que o seruissem. Mas ja agora tomou o mesmo Deos outro nome mais conforme a sua condição & à nossa necessidade, do qual se preza muyto. Iã se não chama sòmente Deos dos justos, mas também dos peccadores, dos blasphemos, dos perjuros, dos homicidas, dos desleaes, que o negarão & perseguirão. Estes trata de maneyra que mais se vê quem elle he nõ tratamento que lhes faz, do que se vê no premio que dà aos justos. E em nenhũa cousa mais se enxerga a gloria dos seus Sanctos que no amor com que trata os peccadores. A benignidade com que Deos honra os bons, a alegria cõ q̃ os premia, mostranos quã ditosos são os seus seruos, quã liberal he cõ elles, quam magnifico pera quẽ o serue, mas o tratamento q̃ faz aos

R r

pecca-

peccadores, & o amor que lhes demonstra descobre o todo, abre os retretes de suas entranhas, & não deixa coufa nellas encuberta. Nestas se bem o considerardes vos vereis escripto, & no meyo de seu coração esculpido, & quanto dantes mais longe delle andaeis, tanto mais agora vos achareis perto & entranhado em seu peyto. De sorte que querendo hum peccador fugir de si espantado de seus males, para nenhũa parte pode melhor fugir que pera Deos, em nenhũa tem mais certa guarida, nem mais seguro acolhimento, que nas entranhas da quelle Senhor de quem mais se receaua. Ouso dizer hũa coufa digna de admiração, & he, que o menos que deuemos ao Senhor I E S V, he morrer elle por nós todos em geral, & por cada qual de nos em particular. Porque muyto mais foy tomar elle a morte por alliuio do amor que nos tinha, que morrer em hũa Cruz como morreo. A boa casada que tem seu marido preso, o andar em seu liuramento, & soffrer trabalhos, & afrontas polo negocear, he recreação do muyto que sente em o ver preso: & fora lhe muyto mais trabalhoso, deixar-se estar recolhida, em sua casa sofrendo a soedade & desgostos, que o consorte & socio de sua vida em a prisam padece, do que lhe he a fadiga, & cansaço que passa em o liurar: assi parece que tomou o Senhor, por remedio do muyto que nos queria, morrer por amor de nos. Que se sòmente pretendera valer-nos em nossa necessidade, bastara qualquer pouco do muyto que por nos tinha feyto. Mas o que bastara pera nosso remedio, não bastara para seu amor, & o que nos remediara sufficientemente, não no satisfizera

a elle. Porque em quanto lhe ficara algũa gotta de sangue por derramar & em quanto ouuera algum membro do seu corpo sam, sem padecer algo por nossa causa, não se dera de todo por satisfeyto.

¶ ANT. Excelente arma defensiva he essa que praticastes, pera a hora da morte: & com ella me quero reparar dos encontros do demonio que muytas vezes com suas tentações pretende conquistar as esperanças de minha saluação. Mas eu confio na misericordia diuina, inda que grande peccador, que não permittirá ser o sangue de I E S V derramado em balde por mim. Altamente me ferem & cortão o coração as dores continuas que padeceo, & buscando alliuio dellas, nunca o acho se não em a lembrança da misericordia, & amor de Deos.

¶ CALYD. Assi o creo eu, por que elle he a peonia do medico celestial & a herua sancta do nouo orbe, que efficaçmente cura os herpes de nossos corpos & almas.

¶ ANT. Na efficacia dessa consolação pera a morte com que me leuantastes o espirito, & esforçastes o peyto estou vendo quam friuolamente tentarão os philosophos gentios alluiar as dores & confortar os desmaios da quelles que vem presente ante si a morte, & recapitulão na memoria os dias de sua vida mal gastados. M. Tullio amontoou muytos remedios que os antiquos apontarã *in 3. Tusc.* para abrandar semelhantes sentimentos; mas nas boticas se podem achar melhores refrigeratiuos & cõfortos que os que elle apontou. Gentil remedio dizer q̃ não he decência chorar o homem & affligir-se em a corrente dos tratos mortais q̃ as angustias da morte

morte lhe dão, como que se possa curar, & lembrar-se do decoro o animo daquelle cujo corpo arde em chamas de aceras dores. Os documētos da philosophia não dão esforço pera soffrer cruzeis & tormentos, se não ou as forças do robusto corpo, ou o costume de muyto tempo. pelo que os subitos & vehementes sentimentos em corpo fraco & delicado facilmente o fazem cair em desesperação. Muytos Gentios ouue tão impacientes nas dores, que polas não soffrerem renunciarão a vida & a trocaram cō a morte, sendo della auctores com suas maluadas mãos; porem o fiel Christão que tem o peito esforçado & levantado pera o Ceo com firme esperança de se ver lá immortal, & glorioso, desestima tudo como superfluo pera a breue peregrinação do desterro desta vida; e no meio das repentinas agonias se consola com saber que as mada Deos nosso pay pijsfimo pera grandes vtilidades nossas, & pera que auorrecida esta vida terrena, cuydemos em á celestial & procuremos de a conseguir com nossa paciencia. E entendamos que os trabalhos da vida temporal sam pera os varões fortes & bōs Christãos hũa escola de experiencia, hum campo de suffrimēto, & hũa contēda de gloria.

CAPITULO VI.

He hũa graue sentença dos Sabios ao mesmo proposito.

ANTIOCHO.

SENTENÇA he dos Sabios q̃ como em o ventre nos preparamos pera esta vida; assi nella nos dispomos para a outra: & parece muy cōforme a fē q̃ professamos.

¶ CALYD. Sentença foy essa não menos verdadeyra que subtil & elegante, forjada em algum entendimēto de alta speculação. Como o homē quando se forma no ventre da mãy, porque viue como planta, està encerrado em lugar estreito, mas bastante para o tal genero de vida: assi saído do ventre, porque ha de vsar dos sentidos, goza da luz do dia, & alcança grandeza conueniente do corpo, coufas necessarias para suas operações. Da mesma maneira quādo se vay desta vida a contemplar as verdades remotas dos sentidos (acção nobilissima da mente humana a que os Gregos chamão Theon como cousa diuina) passa a outra luz tanto mayor & mais excellente, quanto aquella operação do intendmento he mais ampla, & mais capaz que a dos sentidos. Nacendo a criança despe os enuoltorios com que no ventre se vigoraua, & saye nua, & o homem saindo desta vida deixa o corpo que em certa maneyra era vestidura sua. Morrem no nascimento os tres panniculos, ou membranas que em o ventre cobrião a criãça. Tambem morrem os membros do homem que se muda para a outra vida. Nasce o homē quasi por força & a poder de dores & queyxas: passa pelo mesmo trance quando sua alma se despede do corpo della tão querido. Nacido o menino vſa de outra sorte de vida muy diferente da primeyra, assi o faz a alma deixado o corpo. E como a boa disposiçã & estatura, forma, & forças do corpo pendem da quella primeyra formação do ventre, assi a condiçã & forte da vida da alma no outro mundo se segue das obras que neste fez; de modo que tal será lá a alma qual se formou nesta vida. Sera

vil, baixa & miseravel, se no corpo se contaminou com torpezas, & deleites carnaes: pelo contrario será alta, excellente, generosa, & felice se cá se ornou de virtudes & sanctos pensamentos. E como nascido o homem vê a luz do dia, & nella formas, & figuras de cousas nouas, dantes a elle incognitas, assi a alma fora do corpo contempla outra luz, & nella outras vistas de cōusas marauilhosas cō que nunca sonhou no corpo nem em particular lhe passarão por pensamēto. Crianças ha que no ventre estão tão viuas que muytas vezes se mouem, & parecem anticipar o vso dos sentidos, & outras tão fracas & sonorentas que nunca se mouem se não com algum temor ou sobre salto das mãys.

21.3. c.2. ¶ ANT. O Gentil grossando hum lugar de Auicena, tem para si que a criança em o ventre pode dormir & velar posto que não seja manifestamente. Donde vem dizerem as moheres preñhes que às vezes està no ventre tão quieta a criança que parece dormir, & outras se moue a maneyra de quem vela.

¶ CALYD. Assi vemos muytos mortaes (o que he digno de muytas lagrimas) passar esta vida sem algum sentido da outra, em ociosidade, sono, & esquecimento, como se não ouera mais que viuer & morrer. E outros ha neste mundo tão espertos & guarneçidos de virtudes, & boas cōsiderações que ja nelle começão a declarar, quaes hão de ser em o outro & mostrar hum gosto da gloria que os està esperando. E pareceme Antiocho que vejo a imagem da vida presente no sono, & a da futura na vigilia. Quando dormimos reyna a phantasia que mistura, confunde &

perturba todas as cousas; taes sam os desejos & pensamentos desta vida, alterados, confusos, turbulentos, & renebrosos. Mas pelo conhecimento q̃ adquirimos quando velamos, se vê a differença que ha da vigilia ao sono, semelhante a que auerá da outra vida à esta. Sono he esta nossa vida, & como sono passa; & assi vemos serẽ as cousas transitorias della como as que reuolue a imaginatiua quãdo sonhamos.

¶ ANT. Seneca chamou à morte sono, não sabendo o porque as escrituras diuinas assi o apellidarão.

¶ CAL. Eu dizia com vossa licença que lhe chegou o cheiro da diuina verdade inda que não entendeu dōde lhe vinha, & quasi pronosticou & anteuio que a alma em algum tempo auia de tornar ao corpo, & por isso disse que era semelhante a morte ao profundo sono ou a peregrinação de largo tempo. E tenho por verdadeyra sentença, que qualquer dos phylophos q̃ pos a alma immortal, admitio a resurreição dos corpos, & pelo contrario o que negou a resurreição delles, também negou a immortalidade das almas, quaes forão os Saducēos. Porq̃ por almas perpetuamente apartadas do corpo, a que naturalmente sam afeiçãoadas, não he de bõs philosophos: pois se não podem nem deuẽ conceder desejos naturaes perpetuamente baldados. E este foy o porque zombando Plinio da resurreição dos corpos, negou a immortalidade das almas. E o porque Democrito concedendo ser a alma immortal, pòs a resurreição da carne humana, & mandou guardar os corpos defunctos, significando que auiam de tornar a viuer. E isto basta Antiocho para vos persuadirdes que

Ad Galionem de re medijs fortuitorum.

Lib. 7. c. 1

que nesta misera vida, nenhũa consolação pode auer mayor que a que se recebe da esperança da resurreição. O que se der à esta consideração terá o mundo por esterco, & sofrera moderadamente as misérias & desaventuras desta vida. Ouui a Theologia de Sam Paulo & a ordem que pos na resurreição. *Mortui qui in Christo sunt resurgent primi.* Quer dizer. Aquelles Sanctos que particularmente morrerão por Christo & com elle hão de julgar o mundo, como principaes em dignidade & mercimentos, resurgirão primeyro, & no ar serão seus assessores (o que Christo tinha antes dito aos Apostolos, na parábola das virgões, que sairão a receber o esposo) Diz mais Sam Paulo. *Deinde nos qui uiuimus, qui relinquitur simul rapiemur cum illis in nubibus, obuiam Christo in aëre & sic semper cum Domino erimus.* Isto he. Os que hãgora viemos vida de graça, que somos cã deixados pera naquella vinda sermos julgados & separados dos injustos, juntamente com aquelles Sanctos insignes que antes nesta vida mortal padecerão cõ Christo, & passarão pela fornalha ardente das perseguições, seremos rebatados no ar a receber o Senhor, que consumado o juizo final, subirá ao Ceo onde seremos com elle pera sempre. E na ordem destes se meteo S. Paulo, por sua humildade. Conclue o Apostolo consolayuos (pois que assi ha de ser) hũs aos outros com estas palauras.

¶ ANT. O diuina & celestial consolação com aqual ja se vão alongando de mim as lembranças da terra & se substituem em seu lugar as do Ceo. Os Christãos de Mailipur na India quando enfermão reputão por

faude & felicidade ser visitados dos sacerdotes; & eu hãgora acabo de entender quanto perderãse vos não entrareis nesta casa, & não esforceis meu animo delmaiado com consolações tão diuinas.

¶ CALYD. Da mão de Deos vos vierão que eu sou cinza, pô, & nada.

CAPITULO VII.

Consolação de que os Philosophos usam no transe da morte.

ANTIOCHO.

T Odauia Calydonio com vossa venia parece que desacreditastes os Philosophos antigos, dizendo que forão faltos nas consolações, que assignarão pera a morte, & misérias que sobreuem à esta vida. Nas obras de Seneca notei algũs ditos graues de que os Christãos se podem aproueitar. Entramos diz elle, na vida pera della sairmos, & com esta condição nos foy dada. Direito he entre as gentes pagar cada hum o que deue onde, & quando lho demandão, & pois em nacendo nos foy posto termo ao viuer, justo he que à elle cheguemos, & finalmente morramos. Não se deue temer o que se não pode euitar, nem fugir inda q se dilate. Muytos nos precederão, & muytos nos seguirão. O morrer he fim do officio humano. Porventura ignoramos que somos mortaes? o que nasce morre, o que teue principio terá cabo. Cõtrato he q fizemos, & diuida aqnos obrigamos. Nã he molesto o q hũa sò vez se faz. O q teme a morte tema tãbẽ o nacer e viuer, pois a eñrada da vida he começo da morte, e o mesmo viuer he caminho pera

In ep. ad Galionẽ.

morrer, viuendo imos à morte, & cada hora morremos. Sempre a morte companha nossa vida & vay tras ella. Tudo o que naceo morre, & tudo o que morre naceo; A fraqueza dos mortaes infamou o nome da morte; Se os homẽs teuessem coração, & esforço não temerão mais a morte q̃ cada qual das cousas que naturalmente acontecem. Não ha mais que temer em o morrer que em o nacer, crescer, enuelhecer, auer sede ou fome, velar ou dormir. Não nego que o medo da morte està arreigado em nossas entranhas; mas tambem digo que ha cousas que o nome & opinião dos homẽs faz mayores do que ellas em si sam. Muytas espantão de longe que de perto mouem â riso. Locura he crer nesta materia a quem nã tẽ experiencia do que affirma; & claro està que nenhum dos que infamão a morte, & a representão como cousa medonha & mais horrenda de todas pode falar della algo que teuesse experimentado: sôs os mortos podem dizer della verdades que sabem por experiencia. O varão sabio que não tem mais cuidado do corpo q̃ do seu seruo, que não ama o seu carcere, & prisoẽs, que não poem no corpo sua felicidade, que todo seu amor, desejo, & esperança emprega no atauio & formosura da alma, passa desta vida como quem passa pela menha de hũ triste & ascoso aposento, onde se deuteu toda a noite. E em hũa Epistola refere Basso & approua estes seus ditos. Tã nescio he o que teme a morte como o he aquelle que teme a velhice. Não quis viuer o que não quer morrer. A vida se nos deu com excepção da morte & para esta de continuo caminhamos inda que nos pèzẽ, & he fora de razão temela, pois as

Epist. 30.

cousas certas se esperão, & as duuidosas se temem. Com tal artificio formou & compos Deos todas as cousas que não podem hũas passar-se & transformar-se em outras subitamente, nẽ ha nellas algũa repentina mudança. Tã suauemente ordenou tudo, quanto criou. Não ajuntou fogo com agoa, mas entrepôs o ar entre ambos. O qual assi dece do fogo que brandamente se faz agoa, & assi sobe para o fogo que pouco a pouco se conuer-te nelle. Não se passa de Novembro a Junho, se não por meyo do inuerno & verão, & a primeyra parte do verão he semelhante ao inuerno a derradeyra ao estio, & o meyo he misto & temperado de ambas. Assi se não passa de hum salto, da frescura & fermosura da mocidade, para a secura & deformidade da velhice, mas de tal modo enuelhecemos que nos achamos velhos sem sentirmos quando começamos de o ser. A puericia nos dispoem para a adolescencia, a adolescencia pera a idade varonil, & esta para a velhice: & sam as taes idades tão vezinhas & semelhantes que quaesquer duas parece ser hũa sò, & he tão facil & calado o transito de hũa para a outra que sempre as precedentes nos ajudão a não sentir a alteração & graueza das seguintes. E quanto aos accidentes da velhice. M. Tullio os diminuy com sua singular eloquencia, & pos suas utilidades com tanta elegancia que deuõ eu passar por ellas com silencio. Outras não menos elegantes palauras pos Seneca noutra carta dizendo. Antes da velhice curei de viuer bem & na velhice de bem morrer, & morrer bem he morrer voluntariamente. Trabalha por não fazeres forçado o que necessariamente ha de ser. Quẽ

In Cato-
ne.

Epist. 62.
Ad Lucil-
lum.

sponta-

spontaneamente faz o que lhe mandão, liurase de hũa graue sujeição q̃ he fazer o que não quer. Não he mi sero o que faz o q̃ lhe mandão, mas o que he constrangido ao fazer. Cõponhamos nosso animo de tal modo que queiramos o que necessariamente ha de vir, & cuidemos em nosso fim sem nos entristecermos. Primeiro nos auemos de perparar pera morrer, que pera viuer. Não me podeis negar serem estas palauras de muy alta phylosophia. E assi he tudo o mais que nesta materia disputou.

CAPITULO VIII.

Dos diros de algũs Philosophos ao mesmo proposito.

CALYDONIO.

Quest. naturaliu
5.lib.6.in
fine.

HV M lugar de Seneca vos esqueço que raya & põem o risco por cima d'elles. No liuro da consolação, que escreueo a Maria sobre a morte do filho, diz. A imagẽ & figura de teu filho morreo, mas elle he eterno, & tem melhor estado agora q̃ dantes. Despojado esta de cargas alheas, & sò consigo viue. E estes ossos que ves enuoltos com neruos, & couro, vulto, mãos, & outras partes corporaes de que somos compostos, são prisãoes & treuas dos animos humanos.

¶ ANT. Venceose asy mesmo Seneca, quando isso disse, & por ventura o aprendeo dalgũ Doutor Christiano. Tambem Iosepho Hebreo teue suas phylosophias consolatorias que nunca me parecerão mal, dado que fiquem muito aquem das do diuino Paulo. Tratado como hũ soldado cõtra vontade de Tito pos fogo ao templo de Salamão, lamentou este caso,

dizendo, que posto que fosse muyto pera chorar fenecer hũa obra a mais notauel de quantas se virão, & ouvirão, assi na structura, como na grãdeza, magnificencia & gloria; contudo esta consolação podia tirar daqui o homẽ que não somente se acaba a vida dos animaes, mas ainda as obras, que parecem eternas se consumem. E em hũa Oração de Eleazaro pos em memoria estas sentenças. De nossa Eod.lib. mininice nos ensinarão as sagradas Orações de nossa patria, firmadas cõ feitos & animos de nossos antecessores, que o viuer do homem, & não o morrer era calamitoso. Porq̃ a morte dà liberdade aos animos, & os despede pera o seu proprio, & puro lugar, seguros de todo trabalho. Porém, em quanto andão ligados no corpo mortal, & se enchem de seus males com mostra de verdade se diz que estão mortos. Torpe, & misera he a cõpanhia do diuino com mortal. Diz mais. Na India os professores da sapiencia sofrem cõtra sua võtade o tempo & curso desta vida como cousa naturalmente necessaria, & dão se pressa a soltar as almas dos corpos, sem algum mal os affligir, ou forçar a isso por causa do desejo que tẽ da cõuersação immortal.

¶ C A L. Aglũas palauras estão ahiboas, as mais são barbaras, & gentlicas. De melhor phylosophia vsou esse mesmo Iosepho, quando se entregou aos Romanos, na oração, q̃ fez aos Iudeus que lhe metião em cabeça que se mataste, & não viuesse catiuo. Ondẽ lhes disse. Temidissimo he o piloto, que vendo atormenta antes que chegue sua furia, mette o nauio no fũdo. Quãto mais, q̃ morrer o homẽ as suas proprias mãos, não cõcerta coa commũ natureza de todos os animaes,

De bello
Iudai.lib.
3.c.14.

De bello
Iudai.lib

animaes, antes desta maneira se comete summa maldade contra Deos nosso Criador. Nenhum animal ha q̃ de industria, ou per sy queira morrer, porque em todos esta plantada a ley natural do desejo da vida. Onde vê termos por inimigos os que nos querem priuar della, & mouernos Deos a indignação, porque desprezamos com animo soberbo, & ingrato o beneficio excellente da vida q̃ da sua mão recebemos. De Deos recebemos o ser, e de sua licença o auemos de deixar, & a elle o auemos de tornar.

¶ ANT. Não passeis a diante Calydonio, porq̃ o mais q̃ a hi diz esse Hebreo não presta. Deixemos ao Senhor ordenar a sua vôtade, o que quizer de nós, pois nos fez. Queremos ter parte no edificio, cuja madeira, & pedra nã fazemos, nem temos nelle outra cousa nossa senão a composição, & não queremos q̃ tenha Deos parte em nós; nos quaes criou não só a carne, ossos, & sangue, mas também o espirito. Não temos senhorio sobre nosso corpo, nem somos senhores de nossa casa de barro, alugada a remos, só o uso della he nosso, & pera breue tempo. O que fez todas as cousas, esse he o Senhor dellas, & quando elle nos chamar, lhe respôdamos. Sem mandado de quê nola deu, não auemos de deixar esta vida mortal, porque não pareça, que recusamos o beneficio que por Deos nos foy assignado. Se eu fosse deputado por hum Emperador da terra pera guardar hũ forte, não ousaria deixalo sem que elle mo mandasse, & deixádo o antes teria razão de o sentir, quanto môr a tem o Emperador do Ceo a quê tão to môr obediencia se deue, quãto sendo elle Deos he môr que o homem.

Como he cousa louuauel respôder o que he chamado, & com reuerencia obedecer a seu Rey; assi he culpa criminal sem mādado seu partir da guarda, ou estancia do corpo, que por elle nos esta encomendada. E he cousa q̃ se deue castigar ou cõ graue desterro ou com muy grande tormêto. A todos cõsta que algũs Phylosophos Gêtios, entendêdo o direito natural receberão esta catholica sentença dos Christãos, como Marco Tullio, Pythagoras, & Plato, no Phedò, onde é pessoa de Socrates pos largamête este seu parecer. Diz Socrates disputando com Cebes sobre este passo: Grãde por certo, & não facil de saber me parece aquella palaura secreta, estarẽ os homẽs postos em hũa custodia, da qual não cõuem soltar-se, ou fugir algũ delles. Mas a mi õ Cebes, parece-me bẽ dito, que os Deoses curão de nós, & nos somos hũa das fazendas, & possesões suas. Diz a isto Cebes. Assi me parece. Continua Socrates, Pois se o teu escravo se matara sã tua permissão, nã te indignaras cõtra elle & se podera opuniras? E respôdêdo Cebes q̃ si. Conclue Socrates. Parece logo que não he fora de razão sentir que ninguem he licito matar-se, antes que Deos o neccesite a q̃ morra. E no ray Calydonio o dizer que se contem esta Sentença, nas letras mysteriosas, como que a tomou do Santo Moyses, o qual, ou foy pouco antes delle, ou floreceo em seus tempos.

¶ CAL. Deixemos gentilidades curiosas, & tratemos de hũa cousa muito importante, em que nenhum senão for trãfigurado pola magica Circe, pode ter duuida, qual he a immortalidade da nossa alma, da qual deueis receber grãde consolação no meo das angustias, & agonias de vossa mor-

sa morte, quando Deos for seruido de vos chegar a hora della.

CAPITULO IX.

Consolação que se colhe da immortalidade de de nossa alma.

CALYDONIO.

QUE nossos animos sejam immortaes, tè os Sabios gentios o entenderão, pelo menos os que forão de subtil ingenho, & não teuerão o lume natural apagado; entre os quaes se cõta o insigne Phylosopho Aristoteles. Mas Theodoro disse que nunca esta questão teuera boa digistão no peito de Aristoteles. E falla verdade, porque onde quer que della trata vsa de condições, com o que duuida, & senão sabe determinar.

¶ ANT. Pouco vay em Aristoteles, mais duuida me faz o que disse Salamão, que a morte dos homẽs he como a dos brutos.

¶ CAL. S. Thomas diz q̃ fallou Salamão em pessoa dos insipientes. E façamos hũ passo atras pera mais claro entendimento desse lugar. Vi mais debaixo do Sol dizia o Sabio; em lugar de juyzo impiedade, & em lugar de justiça iniquidade: & regulãdo isto pela regra da rezão & equidade, entendi não ser da diuina justiça passarem estas cousas assi confusas. De modo que o Senhor justissimo julgarã o justo & o impio os quaes agora mystura & não distingue a humana censura; Mas virã tẽpo em que o justo Deos pronunciara de cada cousa o justo juizo. Entre tãto deixã andar os homẽs nesta vida semelhantes aos brutos; de tal maneira q̃ quem este negocio considerar somẽ-

te cos olhos da carne cuidara que nenhuma differença ha entre elles, assi na vida como na morte. Que nem depois da morte do homem, vem o seu spirito tornar pera seu fazedor, & disse entre mĩ. Estẽ pensamẽto he tentação do Senhor pera ver se o homẽ vendose posto neste cuidado, se leuãtara sobre as bestas, ou se inclinara aos appetites do corpo, & amor desordenadas cousas presentes. Este me parece o legitimo sentido daquelle lugar. Porque o mesmo Salamão resolvendose, & falando ja sem pessoas & dialogismos conclue. Tornarseã o pò em terra, & o spirito pera Deos que o deu.

¶ ANT. Isso parece q̃ quis dizer.

¶ CAL. Todas as cousas clamão, & cõfessão a immortalidade de nossas almas. E he tão natural no homẽ a memoria da perpetuidade, que Epicuro affirmandõ acabar tudo com a vida, todavia procurou nome & fama depois da morte, mandando q̃ se festejase o dia de seu nacimẽto, & aos vinte dias de cada mes se desse bãquet aos seguidores de sua secta. E inda que Socrates Principe dos Phylosophos na Apologia aos juizes, & pouo Atheniense, pos em duuida a immortalidade de nossa alma naquelle dilema. Se não morre a alma, mores bẽs me estã guardados; & se morre, nada sentirey depois de morto, cõtudo no carcere com poderosos argumentos persuadio aos discipulos ja exercitados na Phylosophia, q̃ os animos humanos permaneciã apartados do corpo. E ja fiera dito, que como nos ventres de nossas mães nos preparauamos pera esta vida, assi nesta pera a vida immortal. Os brutos animaes porque aqui vsm de todas suas potencias, faculdades, & officios naturacs,

Quest. na
turalium
lib. 7.

raes, tambem aqui viuem & morrê, mas o homem a que Deos deu alma racional, da qual vſa aqui raramente & por pouco tempo tem outro nacemento em que exercitará ſuas operações nobiliſſimas:

¶ A N T. Seneca diſputando dos Cometas diſſe, que não quifera Deos dar conhecimêto de todas as couſas ao homê; âtes cõfiara d'elle pequena parte do mundo. A mageſtade das couſas grandes diz eſte Phyloſopho eſtã eſcondida em algum São & remoto retrete donde pouco a pouco ſe nos communica. Pelo diſcurſo do tempo ſe deſcobrem muytos ſegredos que dantes erã occultos aos mortaes. Deixo o que mais cõmentou ſobre eſta ſentença que he muito conforme ao que agora tocaſtes. Tres couſas ha tão conjuntas & liadas entre ſy que ſe não podem apartar hũa da outra, a religião, a prouidêcia, & a immortalidade de noſſo animo, que ſe fora mortal não ouuera premios, nem penas das boas, & más obras, pois neſte mundo tudo tinha confuſo, & baralhado, & de tudo triumphava violencia & tirania. Dõde ſe ſegue, que ſe Deos não cura de nos, & noſſas almas acabão cos corpos, o culto diuino & a piedade & religião ſão das couſas que o vento leua: o que he falſiſſimo, pois cõſta que todas ſe regê pelo cõſelho da mente diuina, como ſe vê claro da ordem cõſtante & perpetua do vniuerſo. A face & admiravel fermofura do mundo, qual a vemos oje, tal foy em toda a idade, & memoria dos homês. Qual a virão os antiquos, a vemos nos os modernos, & a verã depois de nos os vindouros. Pois em tão fixa conſtãcia, em leis tão eſtaueis & immudaueis q̃ lugar podem ter temeridade, & ca-

ſos fortuitos, a que Epicurio entregou o leme, & gouerno do mundo, Diuinamente aduertio Ariſtoteles, que ſe algũ de treuas profundas ſaira à eſta luz, não na auendo viſto, nem tẽdo della nouas algũas, & cõſideraſe, & notaſſe os curſos, & obras dos Ceos, eſtrellas, & elemêtos, por nenhũ modo duuidaria regerẽſe todas as couſas per ordem, cuidado, & cõſelho de algũ Principe ſapientíſſimo, & potêtiſſimo. Conhecido he o diſcurſo de M. Tullio referido por Virgilio a eſte propoſito. Todas as couſas que ſe ſegũe por cõſelho ſão melhor, & mais conueniẽtemente regidas q̃ ſem elle, pois ſe não ha couſa cõ maior & melhor cõcerto guouernada, nem mais ſabiamente adminiſtrada que o mũdo, ſegue ſe neceſſariamẽte que he regido por conſelho, & q̃ não corre a caſo. Se vemos todas as couſas terem ſeus curſos, fins certos, & ordenados, & entẽdemos que ninguém pode melhor moderar os taes curſos & dirigir pera ſeus fins as criaturas, que o artifice dellas, como podemos admittir caſos & fortunas? Sõ reconheceo caſo & fortuna quẽ não chegou a penetrar as cauſas dos effeitos, q̃ via, & pela meſma cauſa julgou que aconteciã ſem cauſa. Deſejo he dos maos homês q̃ em Deos não aja prouidêcia por ſuas culpas nam ſerẽ punidas com juſtas pẽnas. Donde ſe jactaua o Poeta Lucrecio, Caro Epicurio, q̃ ſeu meſtre liurara os homês de grãde medo, affirmando q̃ Deos beatiſſimo não tinha conta com ſuas couſas, porquẽ lhe não perturbãſſem o ocio ſeus negocios, reſoluendõſe q̃ em tudo reinaua o caſo & fortuna.

¶ A N T. O Reitor & Governador ſapientíſſimo do mũdo não deſemparrou as obras que fez, mas deu-lhes

Referido
por Virgilio
de Verit.
fidei p. 56

lhes forças & facultades, com que se conseruaſſem, concorrendo ſempre cõ ellas em todas as ſuas operações. Nem canſou coa administração da immenſidade dos ceos, & elemêtos, como fingem da prouidencia de Iupiter, & como Plinio odeu a entêder quando diſſe q̃ o Principe da natureza caſtigaua tarde os maleficios por que occupado em reger a grande machina do mundo não podia igualmente prouer & acodir a todas as couſas.

Viues de E Aristoteles no liuro do mûdo (ſe *Veri. p. 52* esta obra he ſua) faz Deos ſemelhãte a Xerxes, Cambyſes, ou Dario, q̃ por ſua peſſoa executão os grandes cargos & mais ſoberanos, & os de menos importancia encomendão a ſeus miniſtros.

Aug. de ciuit. Dei lib. 10. c. 14. ¶ C A L. Quanto mais acertada foy a Philoſophia de Plotino Platoni- co nos quatro liuros da prouidencia, em que mostra todas as couſas altas & baixas, grãdes, & pequenas, celeſtiales & terrenas ſerẽ administradas do Principe da natureza. O meſmo ſente Proclo, & ſeu meſtre Plato *Epino- midé, & lib. 10. legum.* ta verdade enſinou noſſo Saluador & Meſtre, quando diſſe a ſeus diſcipulos, Conſideray os lilios do campo como creſcem não trabalhando, nem fiando; digouos, que nem Salamão em toda ſua gloria ſe viſtio como cada hũ delles. Diz ſobre eſte paſſo

Math. 6. S. Hieronymo. Que ſeda, q̃ purpura de Reys, que lauor & pintura de teares ſe pode comparar as flores do câpo? Que brancura ha como a do lilio branco? Pois os olhos julgão q̃ a cor da viola não pode ſer vencida de purpura algũa. E aſſi he, q̃ a arte imitador da natureza, nũca iguala ſua perfeição, nem ſe emparelha cõ ella. Donde vem eſtimarſe muyto o artificio que melhor a contra faz & mais

della participa. De tudo iſto ſe colhe q̃ pois Deos he prouidentiffimo procurador de ſuas obras, & vemos neſte mûdo muitas muy excellentes virtudes, ſem premio, & maldades que nam tem conto, ſem pena, os maos prosperados, & bõs acanhados: noſſas almas ſão immortaes, & no outro mûdo ſe trocarão eſtas ſortes pera q̃ receba cada hũ a paga, ſegundo as obras que fez neſte.

¶ A N T. A fê firmiffima que temos deſſas vardades, fica muito doce coa refutação de tão varios deſatinos, como ſão os q̃ reprouaſtes dos Philoſophos Gentios. Não me lembrarão mais aquelles verſos de Luca no em que representou os ſpiritos ſoberbos, & furioſos de Iulio Ceſar cõtra os Soldados amotinados, ſeguindo os erros deſſes Philoſophos.

*Nunquam ſe cura Deorum
Sic premit, vt veſtris animis, veſtraque ſaluti.*

Fata vacent; procerum motus hæc cuncta ſequuntur.

Não ſe matão tanto os Deoſes por vòs, nem ſe entregão a tantos cuidados, que ſe occupem em procurar voſſa vida, & ſaude, Tudo iſto fica a cõta dos Principes, & pende do gouerno dos grandes.

CAPITVLO X.

Cenſura hũa queixa de Theophrasto; & conſola os que morrem em qualquer idade.

ANTIOCHO.

MA S quanto ao que diſſeſtes, q̃ o homẽ neſta vida vſaua pouco das nobiliſſimas acões da mente, & parte intellectual de noſſa alma; lembrame hum argumẽ

argumento de Socrátes no Phedon de Plato. q̃ confirmavossa sentença, Diz assi. Natural he aos homẽs o desejo da sabedoria, & como desta alcãce pouca, ou nenhũa nesta vida, lemduuida que em outra parte se ha de cumprir, & satisfazer este seu desejo. Porque o natural não he vão, nẽ por demais. Em balde forão dados os olhos aos animaes, se nunca com elles ouuerão de ver: assi o desejo de saber a verdade, se nunca a ouueram os de alcançar superuacaneò fora, & ridiculo. Polo q̃ injustos são aq̃lles queixumes, aos quaes pouco hia é muito viuer. He ao homẽ muito curta, & breue, sendolhe necessaria vida muito larga, & prolongada, pera adquirir a Sapiencia, q̃ he o mayor bem, & ornamento do homẽ. O qual vemos q̃ morre quando começa a saber, & lhe resta muito q̃ aprender. Demosthenes sendo de 107. annos, disse q̃ lhe pezaua de se lhe acabar a vida quando começaua de saber. Socrates até os 98. annos de sua idade não cessou de estudar. Seneca nos aconselha que demos todo o tempo ao estudo, pera o qual não ha tempo que baste, por mais larga que seja a vida: & na verdade toda a passada, & a q̃ nos resta he mais breue sem comparação, que o desejo de saber. E muito mais curta he pera aquelles q̃ entõces começã com diligencia a ordir a pequena rea desta vida, quando a auião de cortar. Não he breue nossa vida, pera nella sabermos o q̃ nos conuem, & alem disso na outra nos esta esperando a perfeição do saber. E caso q̃ aqui viueramos mil annos, fora pouquidade, & escaceza, quando nelles aprenderamos. Porque a nossa alma enfiada nas angustias, carceres, & treuas deste corpo terrestre, não soffre o clarif-

fimo lume da perfeita Sabedoria: como os olhos da curuja não podem aguardar, nẽ soffrer os rayos do Sol. Assi q̃ desatinou este insigne Philosopho insistindo na acusão da natureza, deuendoa antes escusar, & colher della: que pois nos peitos humanos gerou tão ardente desejo de saber, em algũs aueria tal satisfação, & noticia das cousas, q̃ lhe enchesse as medidas.

¶ CAL. Temão logo a morte os nescios, q̃ cuidão tudo nella se acabar lidem na sua hora com a impaciencia & desesperação os maos, mas os bõs, & sabios consolemse, pois ha no ceo descanso, perfeito saber, & felicidade pera elles.

¶ ANT. Todauia a morte na flor da idade sempre foy estranha, & mal recebida.

¶ CAL. Não deuera ser assi. Seneca dizia, não morreo ante tempo a quelle q̃ não auia de viuer mais do q̃ viueo. Limitado temos o prazo desta miseravida. Não se faz ante tempo o que se pode fazer em todo tempo. Em todas as idades faz a morte seus affaltos, & em qualquer q̃ morramos inda q̃ seja em agrão, a morte q̃ nos mata sempre he madura. Bõ he morrer antes de ser desejado, & quando mais agrada o viuer. Velho morre o q̃ chẽge ao vltimo de sua vida. Nam monta q̃ idade seja a nossa, mas o fim q̃ lhe esta imposto; nem os annos q̃ viuemos, & temos, senam os que recebemos. Velhice he o não poder mais viuer. Disse mais. Em muyta obrigação fica à morte aquelle aquẽ ella vem buscar antes de ser chamada. De quantos Principes lestes, & ouistes, que nos melhores, & mais felices annos, & mais fauorauel fortuna concluirão sua perigrinação? Sabiamente

Ad Galio
nem.
Ad Mor
tiam.

biamente disse, següdo isto o mesmo Seneca que não se devia reputar por grande mal o que também entrava por casa dos muy felices. O deuedor sem prazo & dia finalado, sempre deue, & sempre ha de estar esperando por a vontade do creedor, & ter prestes a paga. Não se pede ante tempo o que em todo se deue, nem ha quem se queixe de sair ante tempo das cadeas, & prisoões. A todos por mais q viuaõ parece que viuerão pouco: & na verdade pouco he tudo o q aqui se viue. Quem quer viuer muyto ne goce a vida que sempre dura, & não comece de vrdir a curta tea desta presente quando a ouuera de cortar. Se se poem a parte o exercicio das virtudes, não he outra cousa esta vida se não hua inutil & vagarosa tardança. Felice o que falece na flor da idade, quando está innocente, & a vida lhe he mais aprasiuel. Nam sey porque tanto amamos a vida deste corpo quebradiço, cuja gentil, & bella figura qualquer febre a em murchece, & desdoura.

¶ ANT. Quanto mais deuera eu cayr nella conta, que sou chegado a esta hora per meo de dores, tormentos, anatomias, & cruezas tão exquisitas que me não amargara tanto a morte gostada tantas vezes, como me amarga a vida.

¶ CAL. Seneca consolando a Albina, disse, que hū bē tinha a continua infelicidade, & era calejar, & endurecer os que vexa, pera mais facilmente sofrerem seus pesados golpes. He verdade que hua das cousas com que nos podemos consolar nas vespas da morte, he morrermos ja de muyta idade: porem he de lembrar, que com muyto penolas & prolixas infirmitades (de que vos quixaes) imos

purgados desta vida, & caminhainos sem auer cousa que nos entretenha a bema venturança da outra. Certo he q co sofrimento das dores podemos do leyto em q jazemos fazer purgatorio das penas que por nossas passadas culpas merecemos.

¶ ANT. Cicero diz q entre a morte dos velhos & a dos macebos ha esta differença, q a estes mata a morte como a multidão da agoa apaga o fogo, & aqilles morrē como o fogo, q por falta de lenha se vai consumindo tē q de todo se extingue. Arrãcase a alma das carnes na velhice, como a fruta madura cae das arvores, de modo q a violencia tira a vida aos mancebós & a madureza aos velhós.

¶ CAL. Semelhãte differença parece auer entre a morte dos pios, & a dos impios. Estes morrē forçados por q tē posto na vida presēte sua esperança, seu coração, & o thesouro de seu amor, dōdelhe vē caminharē cō dor pera onde a consciencia lhe diz q não tē boa pouxada, porq não enuiarão a sua recamara diante, nē fizerão-là o emprego de seus bēs por mãos de pobres: antes crēdo a eternidade da outra vida, & qo Ceo era sua patria, cōprarão bēs de rayz nesta q tinham por trãsitória, & se naturalão na terra, que deucram ter por desterro, & por isso lhe dà pena a fazenda q qua deixarão, muyto contra sua vontade, & o receo do mau galardão q lá esperarão de achar. Porē a morte dos pios he alegre e quieta como a dos decrepitos, passão se desta vida cō paz, & cō boas esperanças q lhas dà a boa consciencia. Destes disse hua voz do Ceo a Sam Ioão, que escreuesse. *Beati mortui, qui in Domino moriuntur, &c.* Como se dissera. Depois qo cordeiro de Deos que tem as chaues da vida,

Si & da

Apoc. 14

& da morte, abriu com a virtude de seu sangue as portas do Ceo, que o peccado dos primeiros homens tinha fechadas, não he ja necessario q̃ fação demora no limbo os q̃ morrẽ em o Sõr, nẽ q̃ estem nelle esperando pelo Redẽptor, mas tanto q̃ saẽ purgados da terra entrão na região beaumenturada do Ceo, onde plenissimamente descansão de todos seus trabalhos, & colhẽ cõ alegria o q̃ semearão cõ lagrimas, como os lauradores nos menses, & os vencedores ao diuidir dos despojos & presas q̃ nos captiuos fizerão. Cã he ficão o trabalhos q̃ elles hão por bẽ empregados; & pera la leuão os meritos e gloria delles q̃ nũca mais os desẽ para; *Opera enim illorũ sequuntur illos.* E como as obras dos bõs os seguẽ nesta jornada da celestial Ierusalẽ por defensores: assi as dos malos acompãhã seus donos tẽ o rigoroso tribunal da justiça de Deos por testemunhas & acusadores. Esta Cõsideração de podermos ir ao Ceo direitos & a grande pressa nos deue recrear mais na agonia da morte do q̃ nos pode affligir a pẽna cõ q̃ se morre em idade florente. Lestes a caso hum Opusculo de Erasmo da preparação pera a morte,

¶ ANT. Valha vos Deos Calydonio como podestes pronũciar o nome desse homẽ? lauai a boca se quereis mais falar comigo. Pragejou dos Sãtos da terra & dos ceos, & foy inconsiderado & pouco pio. e suas cẽsuras, as quaes se forão recebidas por legitimas perderamos boa parte dos liuros de varios Sabios, & algũs das Sãtas Escrituras. Ambrosio Catharino varão pio & docto, disse q̃ nũca Erasmo podera escreuer tãtos volumes, & tãto pouco pios, se não fora ajudado dalgũ subtilissimo Spirito q̃ se de-

leitou em achar hũ ingenho cobiçoso de gloria, polo qual instillasse sua peçonha dissimulada cõ donaires & laborososditos, de tal modo q̃ horapa recesso catholico, hora hereje, hora Christão, hora aduersario de Christo, hũas vezes zeloso da piedade, outras impijsimo. Renegay de homens pertinazes, capitosos, q̃ com porfia & soberba contendias pretendẽ defender suas vãs opiniões, não ficando na cõciencia seguros & satisfeytos. O verdadeyro & lindo intendimento daquellas palauras de S. Paulo. *Vnus quis Rom. 14. q̃ in suo sensu abundet*, he o q̃ insiste e seu parecer deue estar persuadido & certo em si mesmo, q̃ procede cõ simplicidade, inda q̃ por vêtura seja falso o q̃ lhe parece verdadeiro. Porq̃ leuissima cõsolação he daquelle q̃ fica cõfuso em seu peyto & arguido por testemunha de sua consciencia, caso q̃ os outros não entendão isto delle. Se esse Letrado q̃ nomeastes se abraçara cõ esta doutrina, não prefirara seus errados juizos & temerarias presumpções, aos decretos dos sagrados Canones, sentenças dos Sãtos & doutrinas cõmuns dos Theologos. Mas deixado este debate proseguí o argumento q̃ praticaveis e dai algũ conforto a este desditoso aquẽ faltou a ventura.

CAPITULO XI.

Que o Christão nenhum caso ha de ter por dita ou desdita.

CALYDONIO.

ESSA palaura desditoso he alhea da escola de Christo, & muy impropria pera todo Christão. E parece q̃ se vos riscou da memoria o q̃ praticamos da prouidencia diuina. A vontade de Deos confide-

1. p. 9. 19.
art. 11. C
12.

Ester. 13.

considerada propriamente & se metaphora alguma como ensina S. Thomas he o mesmo Deos. Esta não se pode mudar & següdo ella o q'quer, sepre & e todo lugar, nos ceos nos elementos, nos abismos, e nos infernos se cūpre. A esta vōtade dizia a Rainha Ester, ninguē pode resistir por q' sempre se cūpre, quando & da maneira que Deos o ha por bē. A creatura q' conhece esta sua vōtade adora na terra como se faz no ceo, E entēde q' tudo o q' elle faz he bē feito. Como Deos he de imēsa potēcia, sūma bondade infinita sabedoria, não pode errar em cousa q' queira, nē pode deixar de ser bō o q' elle quer. O homē sem spirito gouernado pelos sentidos nā cay nesta cōta, & por isso murmura, & tomado da vaidade pretēde repugnar. He tão baixo, ralteiro e leuātase tão pouco da terra o juizo humano, q' quando vē a doce & florēte fortuna dos viciosos, & as necessidades, afrōtas & infirmitades dos virtuosos, & q' aos peruersos succedē a vōtade seus atreuimētos, & cōselhos diabolicos, & q' corrē pelas agoas dos bēs desta vida co as velas inchadas devētos prosperos: & aos bōs tudo acontece ao reuez em todas suas emprellas, não penetrādo a causa disto, nē a prouidēcia & cōselho diuino em todas as cousas: cuida q' vē a caso, q' saō astres ou desastres, finge fortunios & infortunios, & canoniza ditas, & desditas, vēturas & de fauēturas: ou blasfema de Deos benegnissimo & paciētissimo vēdo fauorecidos os peccadores, no sofrimēto dos quaes resplādecē mais sua gloria & he mais conhecida sua bōdade & longanimidade. Atē as blasfemias dos cōdenados por sua maneira saō lououres de Deos, por q' exalção sua justiça, e atormētão a si mesmo. Mas

o Christão q' tē o juizo bē cōposto conhece q' tudo vē ordenado polo Sōr & q' sua Sāta vōtade he sepre rectissima, & q' não faz injuria, nē agrauo a alguma criatura, & por mais pobre, & afrōto samēte q' viua tense por rico, & hōrado, cōsiderando q' tē hū Deos em quē estā mais certo o remedio da q'llas mesmas necessidades, em q' se vē que nas proprias cousas por falta das quaes os maos homēs o deixāo. E da qui llevē não fazer vilezas, nē vingar injurias, nē tomar o alheo, nē trocar o seu Deos cō cousa alguma por mais preciosa q' seja. Que tē por muito certo, que elle o ha de socorrer em suas migoas & faltas. e q' nelle ha de achar mais do que pode desejar. Não sō remedeia Deos nossas necessidades, mas tambē nossos appetites, pelo q' lhe ficamos em muito mōr diuida. Como mais atormenta o desejo das cousas q' a falta dellas, assi as remedeia muito melhor quē as faz ter em pouco, e nos tira o appetite dellas, q' quē nolas dā quando as desejamos. Mas nos queremos antes o trabalho de cōprimir nossos desejos, q' carecer delles, e por isso fugimos de buscar em Deos o remedio. Daqui nasce ao mao ser muitas vezes Satanas & tentador pera sy mesmo, & buscar inuēções de incitar ē si de nouo os appetites de q' Deos o tinha liure. Quē cair bem na cōta de quā bō he nosso Deos, verā quā impossuiel he negar lhe os bēs tēporaes quando lhe forem necessarios, pois he tão largo nos espirituales q' tanto lhe hāo custado. Quē dā os tēporaes em tanta abastança aos inimigos, como serā escaisso delles pera seus amigos, se lho não impedirem outros de mōr preço, como os da alma? E por isso *Guerrico* quis o Senhor que antes o vendesse Iudas por dinheyro, que dalo aos

Phariseus de graça, porq̃ viſſemos q̃ nos não podia faltar nelle couſa alguma. Tudo o q̃ podiamos auer miſter tinha, ſenão fazêda, & terra, ſô deſta carecia, & em tâto q̃ nê hũa ſepultura teue, ſenão empreſtada: por tanto pera lhe não faltar pera nos o que lhe faltou pera ſi, quis ſer vêdido & q̃ do prego q̃ deſſe os Iudeus por elle ſe cõpraſſe hũa câpo pera ſepultura dos Peregrinos. Quê ſe vêde pera q̃ nos nã falte terra depois de mortos, como permitira q̃ quando cõprir nos falte algo ſendo viuos. E quanto à proſperidade dos maos, cuido que não tẽ outra porção na fazenda de Deos ſe não a q̃ leuão ſobeja dos bẽs temporaes & trãſitorios, & que pera ſẽpre ſerão excluidos da herança do Ceo. E que por tanto lhes faz Deos affagos neste mundo, & com mimos & beneficios os conuida pera os obrigar a q̃ emẽdem ſua peruerſa vida. He neste lugar pera conſiderar a condição generoſiſſima de noſſo Deos & ſua magnificẽtiſſima charidade. Gloriaſe de cõmunicar com ſua larga mão, miſericordia & amor a ſeus imigos, & ê chelos, e carregalos de merces e graças. Esta he a cauſa porq̃ ſe vai o ouro pera o Mouro, e o porq̃ os Iudeus, Chinas, Tartaros, Perſas, e Turcos eſtão tão poderoſos ricos & proſperados, cõ mẽdo a groſſura da terra, fartos, e cheos de vitorias, & triũphão das forças do Mũdo. Cõ penhores de amor ardẽtiſſimo os cõuida a ſua amizade & brãdamẽte os quer tirar dos peccados. Deixou Deos, diſſe S. Paulo, todas as gerações andar ſeus caminhos, & todauia quis q̃ ficaffe ſua diuindade reſtificada, & prouada cõ lhes fazer bẽs do Ceo, dar chuvas & tempos fructuoſos, & encher de abanſtaça & alegria ſeus corações. Como ſe diſſera

Acto 14.

Permitte Deos os homẽs peccar, mas não deixa de lhes fazer bẽ, no q̃ moſtra q̃ he Deos bẽfeitor de todos, pera q̃ ſeja amado aquelle q̃ aſſi ama. Tãbẽ podemos dizer q̃ dà Deos beneficios tẽporaes a ſeus imigos & os fauorece mais, pera ſe juſtificar de todo, na cõdenação dos obſtinados em ſeus peccados. Que eſta ſò rezão baſta pera cõdenar o homẽ às pẽnas do inferno, auer elle deſprezado obſtinadamẽte tal Sõr & beneficiador. Quis tambẽ declarar a firmeza & cõſtancia do amor q̃ tẽ ao homẽ. Nos indignamos cõtra o proximo por qual quer leue offenſa, & deixamos de lhe fazer boas obras: mas Deos poſto q̃ ſe indigne contra noſſos peccados, nenhũa couſa auorrece das q̃ faz; & ſobre tudo exercita os bẽs com trabalhos em a terra, à fim de merecẽr mayor premio no Ceo: E ſe agora ſão affligidos, & vexados, he pera cumulo de mayor gloria ſua & pera ſerem melhor premiados. Entẽda tãbem o bom Chriſtão q̃ os maos nenhũ mal podẽ fazer aos bõs, ſenã permitindo o Deos, & que Deos o não permite ja mais ſenão pera algũ bem dos bõs, & pera manifeſtar ao mundo ſua gloria. Em fim o Chriſtão q̃ tem o eſpirito do Senhor viue perſuadido que Deos nam quer ſenã couſas boas, & Santas: & pelo meſmo caſo na proſpera & aduerſa fortuna lhe reſponde com fazimento de graças, nam ſe tendo por moſino, nem ditoſo. Louuarey o Senhor, dizia Dauid em todo tempo, na aduerſidade, & proſperidade que em muytos he peor de ſofrer. Deos meu ſois vos, e voſſas mãos eſtão as minhas ſortes, ou como lê o Hebraico & o Pſalteiro Romano, os meus tẽpos, Quer dizer os meus caſos, ſucceſſos

Pſal. 35.

cessos, venturas, o estado de minhas cousas, o curso da vida, e ella & a morte pendê das vossas mãos, q̃ he tanto como dizer q̃ tudo isto pēde da disposição, vontade & providencia de Deos. Pera nos ensinar q̃ não ha caso fortuito se não ao parecer dos q̃ não sabē, nē atinão cō as causas verdadeiras, das cousas, & q̃ de cada qual dellas ha em Deos, ou na natureza certas rezões, & efficaces porques. Don

2. Aphis.

de se vê quão bē philosophou Aristoteles do caso & fortuna, em dizer q̃ se não hão de cōputar entrē as causas naturaes: & cō quanta rezão. S. Augustinho nas suas retractações se reprehendeo de auer algũas vezes vsado nome de fortuna, sendo ella nada & sendo o seu nome tão pouco conforme a doutrina de Christo nosso mestre & Sōr. Cōtudo quando Deos nos açoura, & afflige, não veda q̃ nos doamos & queixemos nas aduersidades, & lhe peçamos misericordia, q̃ não vse cō nosco de rigurosa justiça. Porq̃ caso q̃ Deos nos vexa & castigue justamente, também nos lamētammos com rezão, & sem offensa sua, segundo o amor natural que temos a nós mesmos.

¶ ANT. Que elegāte disputa essa he & quão chea de graues & suaues documētos. Retratome e remetome a Deos, & ā sua vōtade & eterna providencia me someto, inda que nunca fuy presũptuozo, nē temerario ē minhas opiniões. E se algũa vez vsei, ou vsar deste nome fado, tomo o no fētido q̃ se admite na escola dos Theologos, e S. Thomas declara na primeira parte, e no lib. 3. cōtra as gētes, onde aprova a opinião daq̃lles q̃ differã fado ser a ordenāça q̃ se vê ē as cousas por a diuina providēcia. E assi negar o fado neste sentido, he negar a providencia de Deos.

q. 116. art
1. cap. 93.

CAPITULO XII.

Consolação pera os que morrem fora de sua natureza.

ANTIOCHO.

M Vito me tēdes cōsolado, mas folgara q̃ me allegareis algũa sentença de M. Tullio, pera minha, mor consolação em esta hora, porq̃ lhe fuy em minha mocidade muyto affeioado.

¶ CAL. Disse q̃ todos os q̃ cōseruassem a patria, & a ajudassem, & amplificassē, tinham certo & determinado lugar no Ceo, & auião de gozar de vida sempiterna. Mas elle nunca vsou desta sentença, & parece q̃ a disse coa boca não na tendo no coração. E o q̃ elle & Plato, & outros Philosophos disputarão dos premios das virtudes & pēnas das maldades, foy por sonhos, & assi não se cōfiarão da sua propria doutrina. Disse mais q̃ tirando a culpa, nenhũa cousa podia acōter ao homē q̃ fosse pera temer, & q̃ não auia de doer aquillo q̃ era comū ley na natureza & cōdição humana, e q̃ era leue a cōsolação, q̃ se tomava das misérias alheas: e q̃ a cōsciēcia da recta vōtade era altissima consolação nas cousas aduersas & encōtros da fortuna, e q̃ nã auia mal algũgrāde excepto o peccado: e q̃ mayor mal auia ē o temor, q̃ na quillo, q̃ se temia. Em hũa carta consolatoria que escreueo a Titio, disputou cō sua rara eloquencia, aquelle thema. Que deuemmos sofrer cō paciēcia os casos q̃ per nenhũ conselho podemos euitar, & q̃ repetindo coa memoria desastres, & infortunios alheos cuidassemos, q̃ nenhũa cousa noua nos podia sobreuir. Mas tudo isto he de pouca efficacia, & o que faz ao caso ja fica dito.

Ss 3

¶ ANT.

Dialogo nono

¶ A N T. Amainarão meus desgostos, & sentimentos, se me deixarão hũa lembrança que de cōtinuo me atraueção o peito, & o não permittem soslegar. Acende minhas chamas a soidade da patria, da qual me absentarão meus peccados pera que a desaventura, cō suas mãos tyrânicas executasse em mĩ todo o genero de crueldade. Como auefinha infelice, voei de meu amado ninho, e me alõguei de minha natureza, pera cair nos laços de minha perdição. Pusme em desterro volutario, & de algũs annos a esta parte, q̃ começou de me apertar a infirmitade, me dà graue pēna a ausencia della & me vay parecendo q̃ lhe faço treição em lhe não entregar estes meus mirrados ossos.

¶ CAL. Não quísera conhecer em vos tamanha fraqueza. Ao bõ varão terras alheas seu natural são. E q̃ perdereis vos se morreres nesta terra, ou é qualq̃r outra peregrina? não sabe peor o sōno fora de casa q̃ dentro nella. Todos somos peregrinos, e no cabo de nossa peregrinação tornaremos a quella patria q̃ verdadeiramente o he de todos nōs outros. Mal é pregais vossas lagrymas & soidades & o q̃ mais de vos me espanta he não estar ja curada & soldada essa chaga é vosso peito cō a lição de Seneca em q̃ curiosamente vos mostrais lido. Não me lêbra ao presente algũ modo de cōsolação mais graue & efficaz nesta materia q̃ aq̃lle de q̃ ṽsa no liuro q̃ escreueo à Albina, onde apontou as sentenças seguintes dignas por certo de eterna memoria & vos aproueitar-des dellas. Nenhũ desterro acharas é q̃ alguẽ não more por passa tempo & recreação de seu animo. Natural he ao homem mudar a pousada, & nenhũa cousa vemos por nascer em

o mesmo lugar onde foi gerada. Varro o mais docto dos Romanos auia q̃ bastaua pera cōsolar todos os degradados per qualquer via q̃ o fossẽ, este sō remedio q̃ em qualquer lugar q̃ estiuessẽ a vião de ṽsar da mesma natureza das cousas. E M. Bruto julgou por efficaz cōsolação sabermos, q̃ inda que condenados a lōgos & temerosos degredos cōtudo podemos leuar com nosco nossas virtudes pera a região a que nos passamos. Aqui faz o Philosopho hũa elegante admiração & conclue. Logo que perda he esta ser degradado & viuer é desterro, se duas cousas marauilhosas, & fermosas nos hão de acōpanhar é qualquer terra pera onde nos mudarmos. Conuê a saber a natureza cōmũ das cousas & nossa propria virtude. E p̃ seguindo isto acrescenta M. Bruto no liuro q̃ cōpos da virtude affirma que vio Marcello desterrado em Mytilene & q̃ viuia felicissimamente, quãto se compadecia coa natureza do homẽ; & que nunca o vira tão amigo das boas artes como naquelle tempo, & que lhe parecera que mais desterrado era elle em tonar pera Roma sem Marcello, do que era Marcello q̃ ficua no desterro. Exclama aqui Seneca & diz. Grande varão foy aquelle, pois pode fazer que ouuesse algũ homẽ no mundo que se tiuesse em conta de degradado, porque se aparataua delle o q̃ o era. Todo o lugar he patria pera o Sabio & a muytos emnobreco o desterro. Por sua vontade deixou Pithagoras à Samo, Salon a Athenas, Licurgo a Lacedemonia, & Scipião a Roma. De muy estreyto coração he o que assi està atado a hũ cantinho da terra q̃ em saindo delle lhe parece desterrado. O que se queixa do desterro muy longe esta da magna.

magnanimidade & grandeza do coração humano, ao qual todo o mundo deue parecer hum pequeno carcere. Preguntado Socrates de donde era; respondeo que de todo mundo, & que todo elle tinha por sua patria; & não sômente este que vulgarmente se chama mundo sendo a menor parte d'elle. mas o Ceo a que propriamente conuem o tal appellido. Para esta patria nascestes pola qual suspira o coração em qualquer parte da terra que se ache peregrino ou desterrado. Quem pode chamar sua terra aquella onde não reside senão por muy breue tempo? Aquella se pode com verdade chamar patria de cada hum em que perpetua segura, & repousadamente mora; & esta não se acha na terra. E com tudo segundo a ley que com muyta razão tem posto Deos aos mortaes, & segundo nos têm limitados os prazos, em quanto cá viemos toda a terra he nossa patria dentro da qual se alguem disser que está desterrado não he a culpa do lugar, mas do coração. Não temos aqui lugar permanente, segundo disse S.

Hebr. 13. Paulo, & ao varão forte toda a terra he sua natureza. A muytos em nenhũ lugar vay peor que em sua patria. Vivei, & morrei alegre & cuidai que são tão longos os braços do Rey celestial, que nenhum lugar está longe delles. Onde quer vos guardara o Sôr que em vossa terra vos guardou. E o que vos chamais morrer fora de vossa patria isso he tornar à ella, porque não ha caminho mais breue, nê mais direito para voltar ao Ceo do que he a boa morte. Aquelles diuinos & celestiaes varões & Apostolos de Christo que em o meio do mundo nacerão por todo mundo se derramarão assi em as mortes como em as sepulturas

& algũs forão traslados do lugar donde morrerão para outros muy remotos: digo seus corpos, porque a parte delles que era celestial, sem duvida: Está em o Ceo. Todo o mundo he hũa casa muy estreita & como ella he de quatro cantos, assi o viuer & morrer aqui ou a li he como passar de hum canto a outro, o que não tem por mais difficuloso os animos esforçados, que mudar a cama no verã donde a tinham no inuerno. Escusado he ao que morre ter cuydado de algũ lugar & pesar lhe mais de morrer em hum lugar que em outro pois de todos se despede co a morte. Quicã Antiocho ordenou Deos q̃ morreseis longe de vossa terra para q̃ deixados todos os cuydados della, sôẽ Deos & na saluação de vossa alma possesseis o pensamento. Por morrerdes em desterro, não deixareis de morrer bem: nem chegareis mais tarde ou mais cedo a onde is, ainda que de outra terra partais, de qualquer parte della he igoal a jornada para o Ceo.

CAPITULO XIII.

Que nem o desterro, nem algum genero de ignominia, ou pena, pode afear-nos nossa morte.

CALYDONIO.

POuco vay em morrerdes em terra alhea, pois a morte hade fer vossa onde quer que vos acheis. Neste desterro spontaneo, hũ bem terá o vosso mal, que poucos estarão ao redor do vosso leito, q̃ vos dê muyta pena. Quantas vezes cuydaes que a molher importuna ao marido, & o filho pera si sollicito, & o irmão cobiçoso, a seu irmão estando já cerca da morte lhe deitarão hũa al-

mosada é fima, & o ajudarão a morrer, que se forão estrangeiros lho es-
toruarão? muytas vezes ha mór cuy-
dado a donde se crê que o ha menor.
Certo he que nenhum dos que ago-
ra estão presentes têm prazer de vos-
sa enfermidade, nem deseja que mor-
rais, porque nenhum espera de vós
herdar. Pois esta seguridade, & cer-
teza não teuêreis em vossa terra, dõ-
de porventura muytos estiuerão cer-
ca de vossa cama sob calor de pieda-
de que desejarão ver vos morrer. E
cuydo que sò este pensamento he ao
enfermo outra mór enfermidade, vé-
dose cercado por hũa parte de lobos
& por outra de abutres que ja na võ-
tade sendo viuo o tem por morto.
Deixemos as vãs, & escusadas quere-
las dos filhos dos homês, como se fo-
rão de nossa natureza, fosse mayor a
febre, ou mais aspera a gotta. E que
sabemos nos se por esta via tornare-
mos a nossa patria verdadeyra, pera
a qual o mais direito, & breue cami-
nho he a boa morte. De aquelle Eu-
demio de Chipre familiar de Aristote-
les escreue Tullio depois do mes-
mo Aristoteles, que estando muy en-
fermo em Thesalia, vio em sonhos q̃
logo auia de ser liure da quella enfir-
midade, & que passados cinco annos
auia de tornar à sua terra, & que Ale-
xandre Thereo tyrão da quella cida-
de dõde elle estaua logo auia de mor-
rer. Sendo pois este Eudemio da hi a
poucos dias liure da enfermidade, &
o sobredito tyrão morto por seus
propios parentes: & assi cuidando q̃
a visam do sonho em todo se auia de
comprir, & esperando pera o tempo
promettido de voluer a sua terra, ao
fim do quinto anno morreo em Ca-
ragoça; & os interpretes do sonho de-
clararão q̃ por aquella maneyra vol-

taua a sua terra. Nesta vida nenhũa ter-
ra tem o homem propria, & aquella
he mais verdadeyramente sua, don-
de morre, pois o ha de possuir por
mais longo tempo, & como a pro-
prio, & perpetuo morador seu o ha
de conseruar em seu sêio. Aprenda-
mos por tanto a soffrer aquella terra
que nos transformará em si, ainda q̃
ajamos nascido em outra. As sanctas
almas que sempre estão pegadas às
coufas celestiaes, nenhum cuidado té
da terrestre patria, que vos ainda não
tendes perdido, mas credeme, que a
aueis de perder, se ao Ceo desejaes ir.

¶ A N T. Bem sei que he isso assi,
poré sintome triste por me ver mor-
rer tão longe de minha natureza, da
qual saíra para à sepultura mais cho-
rado, & melhor acompanhado.

¶ CALYD. Não fazê boa a mor-
te as grandes pompas funeraes, nem
os muytos amigos, parentes, & serui-
dores, nem as roupas de luto, nem
os escudos, & espadas reuoltas ao re-
uez, nê a familia q̃ a seu señor prâtea,
nêo amor do vulgo, nê suas queyxas,
nem a piedade do filho, & sobrinho,
que ante as andas está vestido de ne-
gro cõ a cabeça inclinada, & banha-
do em lagrymas, nem no prégador
que muyto alouua, nem nas imagẽs
douradas da rica sepultura, nem no
titulo do morto impresso em mar-
more, porque dure o nome, quanto
elle durar: Nenhũa destas coufas faz
ser a morte fermosa, honesta, & san-
cta, mas a virtude, & boa fama a vida
por justos meritos, aqual não cura do
vento pupular, nem da abonação do
pouo cego, & fumoso, mas com sua
propria magestade resplâdece. Aver-
dade das coufas, a innocencia da vida,
a defensam da verdade, & justiça até
morte, hũa confiança generosa, & hũ
animo

animo nunca vencido, nẽ quembrã-
tado das ameaças da morte, sam sig-
naes della ser boa, & indicatiuos da
boa vida. Como pode morrer mal o
que assi morre? toda a inuencão, & ap-
parato de tormentos, & injurias ex-
quisitas, que o corpo viuo, ou morto,
pode padecer, o mais que pode fazer
he que a morte seja dura, & penosa,
mas não que seja mã, & vergonhosa,
antes muytas vezes quanto for mais
cruel, & aspera, tanto será mais nobre
& ditosa. Couza muy vãa he auendo
menos prezado o imigo, temer os
seus arreos, ou as suas bandeyras, vo-
zes, & verdugos. Quẽ morte ouue
ja mais vergonhosa, & mais a vida
por infame, que a da Cruz, em aqual
foy posto aquelle excellentissimo, &
clarissimo Senhor, honra, & fermo-
tura do Ceo, & da terra, para que ne-
nhum estado de homẽs possa ja ter
por infame, & ignominiosa algũa pe-
na semelhante. E porque sobre o ma-
is alto, não ha couza mais alta, nisto
quero acabar; que a virtude pode fa-
zer honesta, boa, & gloriosa qualquer
maneyra de morte, & nenhũa morte
pode afear a virtude; & que como
não pode viuer bem, quem sempre
viueo mal, assi não pode morrer mal,
quem sempre viueo bem, em qual-
quer lugar que morra. He verdade q̃
o lugar desperta o ingenho, & que a
hũs conuida a fazer penitencia, & a
outros incita a ter continencia, mas a
penas ha coração que de todos os lu-
gares saiba bem vsar. Sõmente no ani-
mo mora toda nossa felicidade. Bom
he o desterro, & vida solitaria, quan-
do delles não vsamos mal. Mais glo-
riosamente viueo o desterrado Sci-
pião Affricano na sua secca Aldea; q̃
Tiberio no seu secreto Bosque, & soe-
dade da Ilha Caprea. Muytos varões

sanctissimos florecerão em as espan-
tosas penhas, & muytos abominaueis
adulteros se seccarão em os floridos
prados. Resta que recorramos à cõ-
ciencia, & se a acharmos sãa, & quieta
não temamos nenhum mal de fora,
pois dentro de nòs temos quem nos
hã de consolar.

CAPITULO XIII.

*Consolação para a morte, que se tira
da meditação della.*

CALYDONIO.

NA M o temor, mas o pen-
samẽto da morte ha decres-
cer com nosco, des da pri-
meyra idade, sem fazer nenhum in-
teruállo. Os que hão de passar por
alguma larga abertura da terra to-
mão a carreira de longe & ajudan-
do impeto, & força do longo moui-
mento, para que chegando ao perto
do perigo possam mais facilmẽte por-
se de hum salto da banda dalem, & es-
capar delle. Os Sanctos Patriarchas
antiguos vião & esperauão de longe
as promessas de Deos. O que guarda
pera a vltima hora da vida toda a vir-
tude de sua saude, isto he a sua conuer-
sam & penitencia, expoem a grande
perigo sua salvação. Em meio das es-
peranças & cuidados, entre os temo-
res, & passatẽpos nos ha de lembrar
& auemos de cuidar q̃ cada qual dos
dias que amanhece he para nos o der-
radeyro. Não ha jornada mais para
recear dos peccadores q̃ a deste mũ-
do para o outro, do qual he certo q̃
não podemos voltar inda que quei-
ramos. E por tanto ha mister muyta
cõsideração para nos prouermos cõ
tempo & repetirmos na memoria, o
que nos he necessario em este cami-
nho, &

Hebr. 11.

nho, & irmos de cá também prouidos & apercebidos que não cayamos em algũ descuido. Os que caminham pela terra ou nauegão pelo mar, inda que vão para as Indias & Antipodes: ou per letras ou per amigos, & criados negocia que se lhe enuiẽ as coufas que no lugar donde partirão lhe ficarão; porem nesta jornada não ha via nẽ possibilidade para enuiarmos polo que deixamos nem de fazermos pẽ atrás, porque o continuar co a jornada he necessario & o voltar he impossivel. Forçado he ir & forçado nã parar tẽ chegar ao fim que nos couber ẽ sorte onde acharemos ou morte ou vida para sempre. Conuem estar sempre apique co as esporas calçadas velando todas as horas como quem està cercado de imigos, & cada inomento pode ser conquistado. O quẽ aprendesse a morrer viuendo, & o que se não faz mais de hũa vez experimẽtasse muytas, & quẽ por este meio perdesse o medo à morte, & na sua vinda a não tiuesse por cousa noua. O quem fizesse em quanto viue, tão amiga sua a morte, que della morrendo senão espantasse. Todo o caso subito & menos premeditado fere & lastima mais nosso animo; & o aparelho em coufas de tanta importancia he o que sobretudo diminue o temor & sobre salto. Coufas que se não podem fazer mais de hũa sô vez, & em que hum sô erro basta para dar com tudo atrauez, hão de ser primeyro muy bem cuidadas, & muytas vezes premeditadas. Contase à morte entre as coufas indifferentes que de si não sam boas nem más, mas o uso as faz taes. Donde vem ser a dos justos preciosa, & a dos peccadores pessima. De sorte q̃ em nossa mão co diuino adiutorio està vsarmos bem da vida &

fer para nos boa & saudauela morte. Mas fugimos della, & sô o seu nome nos faz tremer à barba como se pelas orelhas nos ouuera de entrar: porque a consciencia dà contra nos a sentença que por nossos demeritos merecemos.

¶ ANT. O que cuidar bem em o passo & trance da sua morte não terá mais atreuimento para peccar. Nã ha cousa mais danosa nem que mais nos perjudique que o esquecimento de Deos & da nossa hora; isto he da conta que da vida mal gastada se nos ha de pedir. Coufas entre si sam tão atadas q̃ a penas se pode apartar hũa da outra. Não se lembra de si o que se esquece de Deos & do juizo final. Quem viue bem & sabe soffrer, tem em tão pouco a morte que muytas vezes a deseja. Ditoso o que passa per dores & tribulações, & nesta vida he exercitado como em hum campo de paciencia & hũa contenda de gloria. Mas que farão os fracos como eu, à quem pequenas tentações, dores, & aduersidades poem em grandes perigos & importão notauẽs danos.

¶ CALYD. Pedi Antiocho a Deos que vos dê viua lembrança de vossa hora, & que quando bater a porta de vossa mortalidade, vos ache vigiando. Prohibido tinha Deos à nossos padres sob pena de morte que nam comessem fruta de certa aruore plantada em o Paraiso terreal; & assi depois que a comerão contra o precepto que lhes estava posto inda que não morrerão actualmente logo todavia executouse nelles a pena & em acabando de a comer ficarão em algũa maneyra mortos. Por morto se poder o que he compellido & està obrigado a morrer. Pouco faz ao caso q̃ Adam & Eua viuessem depois de algũs

gūs annos, porque bastaua estarem
sentenciados à morte, & poderem ca-
da hora experimentar sua violencia
para se terem em contra de mortos.
O se gastaſſemos muytas horas em
cuydar bem na nossa mortalidade.
Abrahão quando Deos lhe reuelou
o myſterio da Sanctiſſima Trindade
em quanto se deixou estar dentro no
ſeu tendilhão, não vio nada; mas tan-
to que ſahio à porta vio tres peſſoas,
& hũa adorou: Em quanto não che-
gamos per conſideração à porta da
outra vida, não ſe nos deſcobre Deos
em eſta. *Apoc. 10.* S. Ioaõ diz que vio hum An-
jo fazer grandes ameaços contra os
que gaſtão mal o tempo, & o não oc-
cupão em cuidar na derradeyra ho-
ra de ſua vida. Virà tempo diz Deos
em que deſejareis hũa lagryma & não
voladarei em que ſuſpirareis por hũa
hora mais de vida, para fazerdes pe-
nitência, & juſtiça de voſſos erros, &
negar uolaeſ em pena & caſtigo das
muytas que tiueſtes de que vos não
aproueitaiſtes. As virgēs loucas, que
por ſeu deſcuido não merecerão ver
o Eſpoſo celeftial, nem entrar nas vo-
das com elle, chamarão por tempo
para nelle procurarẽm o oleo da pie-
dade & charidade que deſſe lume &
merito às lampadas de ſuas obras, &
pelo meſmo caſo que o Eſpoſo aca-
chou dormentes, deſcuidadas & deſa-
percebidas, as ouue por indignas de
ſua companhia, & lhes diſſe que as não
conhecia. Deuião auifarſe os mãos
do pouco caſo que fazem do tempo
que ſe lhe vay mal empregado, & ſe-
dolhe dado para comprimẽto da ley
de Deos & penitencia de ſuas culpas
o eſperdição, & como carpinteiros &
ferradores o cortão ao machado ſer-
uindoſe dos pedaços delle como de
cauacos & paſſa tempos ocioſos, & não

*Tempus fa-
ciendi dñe
dissipauerunt legē
uam.*

lhes lembrando que com elles accē-
derão para ſi o fogo do inferno. Virà
tempo em que falte tempo à quẽ del-
le agora vſa mal, & como prodigo
faz delle bom barato. Suetonio conta
do Emperador Tito que lêbrandose *In Tito c.
8.*
hũa vez ſobre cea que a ninguem a-
proueitara em todo aquelle dia, diſſe
à ſeus amigos que o perdera. Senten-
ça memorauel & louuada aſſaz de S.
Ieronymo nos ſeus cōmentarios ſo-
bre a Epistola aos Galathas. Dizia Ia-
cob à ſeu ſogro. Quatorze annos ha
que te ſiruo com tanta vigilancia, &
fidelidade que nunca da minha bo-
ca ouuiſte que os lobos comerão al-
gum dos teus carneiros, nẽ os leoēs
& rapoſas algum dos teus chibos ou *Gen. 13.
Cap. 6.*
cordeyros; de dia & de noite velaui
& me deſuelaua ſobre o teu gado, baſ-
tarte deue já auerte ſeruido tãtos an-
nos, ja agora he tempo de olhar por
minha caſa, & ordenar minha vida.
Porque não diremos com Iacob ou-
tro tanto ao mundo representado ẽ
Labão, com quem viuemos, aquẽ ſer-
uimos, & demos a flor de noſſa vida,
que nos deſixe ter conta com noſſa al-
ma & tomar algũa hora em que fa-
çamos teſtamẽto & tratemos da cõſ-
ciencia & deſcargos della? Hũa ſõ ho-
ra da o mundo a quem o ſerue a hũs
pera deixarem a comẽda que ganha-
rão às lançadas; a outros pera larga-
rem o morgado que lhe ficou de ſeu
auos & a fazenda que ajuntarão com
ſuor de ſeu roſto. Por injuſto teria-
mos o julgador, que nos obrigaffe a
dentro em vinte & quatro horas ra-
zoar em final ſobre preito de bẽs tẽ-
poraes acceſſorios, & chegadiços à vi-
da, & temos por juſto & digno de ſer
ſeruido o mudo que para razearmos
finalmẽte não ſõ ſobre eſtes bẽs, mas
ſobre a meſma vida, quando mais nos
importa

importa, então nos limita os momē-
tos, & as vezes nos nega hum quarto
de hora. Ouue-se Deos cō primeyro
homē depois do peccado como pay
com filho desobediente, desfauore-
cco, lançou fora de sua casa polo tra-
zer ao conhecimento & penitencia
de seu erro; mas em fim deixou por
herdeyro do seu Reyno. Não no cō-
denou a penas eternas, mas satisfez-se
co a temporal que lhe deu em purga-
torio de sua culpa; & assi em pena de
sua desobediencia nos obrigou à to-
dos deixar em a terra os corpos te el-
le vir a nos julgar & os levar com as
almas ao Ceo achandonos à hora da
morte empregados em seu seruiço.
Resta que sofram os nōssas pena & de-
gredó, & pois por justo juizo de Deos
somos mortuos recebamos com pa-
ciencia a morte castigo digno de nos-
sas maldades. Venha pois ella quan-
do Deos for seruido & não nos tome
desapercebidos. Aquella parte da vi-
da he mais perigosa que a muyta se-
guridade faz desapercebida. Nenhũa
coisa he tão conjunta à outra, como
a morte à vida, porque a vida sempre
foge, & a morte sempre a segue. Para
onde quer que fuja, achamos
não sō presente, mas sobre nōssas ca-
beças. Não ha para que guiemos a vi-
da por muytos rodeos, pois a sua vni-
ca & segura via he por a virtude, nē
para que nos segure algũa idade ou
disposição valente, pois nunca de nos
se absenta.

CAPITVLO XV.
Consolação pera o artigo da morte, que
estriba na contrição dos peccados.

ANTIOCHO.
SAM Ieronymo sobre Esaias tra-
stando da justificação del Rey Eze

Lib. 21. c.
35.

chias com Deos, quando pello Pro-
pheta Esaias lhe foy notificada sua
morte, faz esta exclamação. *Felix cōf-
cienzia que afflictionis tempore bonorū
operum recordatur.* Mas se sō os de lim-
po coração hão de ver à Deos, & a
Escriptura sancta em outra parte diz,
Quis gloriabitur purum habere secor?
E as obras que me podem lembrar
são as que não deuerão: com que se-
gurança posso eu esperar de o ver? E
se Ezechias sendo o melhor dos Reys
seus prãdecessores & successores, &
tendo à Deos feito tantos seruicos
quantos se recontão nos liuros dos
Reys, todavia citado pera apparecer
ante Deos fez grãde pranto por te-
mer o rigor de seu juizo, & não saber
qual seria a sua sentença em o lugar q̃
morto lhe caberia: que farei eu car-
gado de peccados vendo a morte an-
te meus olhos? Ay de mim que des-
carga darei a Deos da multidão infi-
nita de meus erros, & das offensas q̃
lhe fiz por todo o discurso de minha
vida? Com que seguridade posso hir
dar conta das diuidas em que estou a
hũ Senhor tão rigoroso em a tomar
indo tão mal provido pera a dar.
CALYD. A mōr locura, & atre-
uimento que o homē pode fazer he
viuer no estado em que não quier
morrer. Inda agora podeis lãçar mão
da taboa da penitencia & partir con-
solado com a contrição & confissão
de vossas culpas. Tē a alma sahir do
corpo liure he pera fazer o que mais
quizer & cō adutorio diuino se po-
de reduzir ao estado de graça. Lãçay
com efficaz vontade & viuo desejo
vossos peccados em hum profundo
mar de lagrymas, & quam longe es-
tã o Oriente do Occidente tão longe
fiquem da vossa vontade. Estas horas
derradeyras q̃ vos restão não passeis
por

Lib. 4. R.
gum c. 18
20.

por ellas sem as empregar bem porq̃
são irreuocaveis mais que as primey
ras. Certo está q̃ todas ellas vão & nã
tornão atras por mais que as chame-
mos, porem o que se deixa de fazer é
hũa podese suprir é a outra: mas a ne-
glicencia descuido & esquecimento
em a hora final mal se pode remediar
As quedas da vida são em terra chã
donde nos podemos logo leuatar; po-
rem as vizinhas a morte dão cõ nos-
co em barrancos donde nos não po-
demos erguer. Despertay Antiochô
pois se vos vay o tempo & não per-
caes a esperança. A muyto tirarão da
porta do inferno as lagrimas que no
fim da vida derramarã & o sentimêto
q̃ de suas culpas tiuerã. Como a agoa
salgada das marinhas cõ a da chuua q̃
sobre ella caye se faz mais doce q̃ to-
das as outras: assi se tornão melhores
os q̃ mudou de sua mã vida a influê-
cia da diuina graça. O q̃ se vio em Pau-
lo perseguidor do nome de Christo,
& em Pedro q̃auêdo negado seu mes-
tre per via de sua penitencia valeo de-
pois mais cõ elle, & intercedeo depois
da resurreição por Ioão que por elle
auia intercedido em a vltima Cea.

¶ ANT. O que fora tão ditoso q̃
neste tranze sentira é si aquelle cora-
ção cõtrito de David q̃ Deos não des-
preza, & cõ as lagrymas de S. Pedro
lauara as maculas de suas immundi-
cias. Hia o tribu de Dan à certa con-
quista & entrãdo algũs dos soldados
em hũa casa q̃ estaua no caminho fur-
tarão ao senhor della & seu idolo, a-
chãdo o elle menos sahio tras os sol-
dados chorando; & pergutãdo porq̃
choraua. Como (disse elle) leuãisme
meu Deos furtado & perguntãisme
porque choro? Pois se este desauen-
turado idolatra hauia por tambe em-
pregadas as lagrymas em chorar a

perda de hum Deos de metal que el-
le fizera. Que será razão linta o Chris-
tão, sabendo que quantas vezes pec-
cou mortalmente perdeu a IESVS,
& se ficou sem IESVS? Affaz rem q̃
chorar pois que recebeo tal perda.
Se cuidassem os homens no mal que
assi fazem, antes de peccar, não se ar-
remassarião tão sem rêtto aos pecca-
dos, mas por falta de consideração
são apressados no peccar, & tardios
no arrepender. Não cuidão no mal
que fazem, se não depois de o terem
feyto. Mas melhor he tarde que nũ-
ca, & peor he deyxar de o fazer, que
auelo dilatado. A este fim folgarey
despertar desme com algũa doutrina
da virtude & sacramento da peni-
tencia.

¶ CALYD. Sou contente porq̃
vos seruirei dalgum aliuio. A peniten-
cia, que fez o coração de David con-
trito & humilhado que nas escolas se
chama contrição, he detestação do
peccado ou dor do animo que nasce
do aborrecimento das offensas que a
Deos fizemos & transgressões da sua
ley a que nos atreueos.

¶ ANT. Eu ouui que o vocabulo
Grego *Metanœa*, significa propriamê-
te resipiscência ou mudança do animo
faz do mal cõ dor delle pera o bem.

¶ CALYD. Assi he, porque o ani-
mo que Deos justifica, concebe grã
de dor da consciencia dos peccados
em que antes se deleitaua. De modo
que penitencia propriamente se re-
fere ao animo inda que às vezes se
toma pellas obras exteriores que se-
guê & declarão a dor interior cõ as
quaes satisfazemos a Deos & castiga-
mos o corpo como fazê os vidadey-
ros cõtritos de seus peccados. Da qui
veio q̃ acabada a pregação da penitência
ajutou o Baptista. *Facite fructus dignos*

*Basil. ser.
defam. &
siccit. &
Auson. e-
pigr. de oc-
casio. pœ-
nit.*

Luc. 3.

Tr

peniten-

poenitentia, isto he fazei fructos de obras quaes conuém a verdadeyros penitentes. He a penitencia como raiz de que procedem os fructos da confissam & satisfacção, & faz o penitente verdadeyros fructos dignos della, quando não só deyxar o illicito, mas tambem se restringe no licito. De modo que fructos dignos de penitencia não se entendem só das boas obras obrigatorias, mas tambem das satisfactorias segundo a sentença dos

Chrysost. Sanctos. Hũs sam os fructos das boas obras dignos de qualquer Christão, outros os dignos do perfeito penitente. Aquelles sam ornamentos do bom homem, & estes sam tambem remedios pera os peccados. Como he certo que sam inimigos capitaes de Deos os que estão em peccado mortal, & que lhes tem Deos dado treguas por certo tempo (que he o da sua vida) dentro no qual lhes importa tornar à sua amizade sobpena de passado o tempo das treguas o terem perpetuamente contra si; assi tambem he cousa certa só a penitencia poder fazer pazes entre Deos & este genero de peccadores. A qual entrou per linha traueſſa na ordem das virtudes porque onde ha innocencia, não ha penitência, & fora escusada se não ouuera peccados. Não nos criou Deos pera retractações & rependimentos, senão pera ocuparmos toda a vida em seu seruiço. São Ieronymo diz, que a penitencia he remedio de tristes & infelices. Hũa cousa he com a Nao inteira & mercadoria salua tomar o porto desejado; & outra pegar-se o homem a hũa taboa, & per meyo das ondas, marulhos & contrauentos; resistendo as fragoas, & brauezas da costa; sahir em a praya a saluamento. Os que depois de bap-

tizados recaem em graues crimes, não tem outro remedio, se não lançar mão da penitencia, como de taboa em o naufragio & abraçar-se com ella. O que vay sobre a taboa não come nem bebe, nem ousa apartar-se della; & o que vay no Nauio bem armado & calefetado come & bebe, & passease por elle. Não cuide o que peccou graueamente inda que Deos lhe aja perdoado que pode viuer tão a larga & tão contente como o que nunca peccou mortalmente. Este tem licença pera se rir & tomar prazeres licitos & honestos, & o outro deue euitalos & gastar toda a vida em lagrymas. O que foy grande peccador conuém que se vā estreitando mais & que fuja não só do que he mal, mas tambem, do que he occasionado pera o ser, segundo sua fraqueza, pois que a mesma natureza está mais cansada em o peccador que em o justo. A fortaleza que foy batida & esbombardeada, mais fraca & abalada está que aquella a que não chegou tiro d'artelharia. Almas rebatidas com mil vicios & peccados estão em mór perigo de sua condenação que as que não hão sentido em sua vida golpe de peccado mortal. Quanto mais a pessoa se desmanda em offender à Deos, tanto mais difficulta o remedio de sua conuersam. Guardemonos de chagas que com grandes difficultades & custos se curão & das que pedẽ remedios muy agros, & azedos, lembrese pois o peccador de seus peccados pera lhe doerem, lembrese da morte pera os deyxar, lembrese da diuina justiça para temer, & da sua misericordia pera não desesperar.

(.i.?)

CAPITULO

Ad Saluam.

CAPITULO XVI.

Do regimento que deuem guardar os
verdadeyros penitentes.

ANTIOCHO.

QUE regimento me dais Ca-
lydonio pera que a vida do
dessa taboa possa chegar a
saluamento ao porto desejado.

¶ CAL. O regimento q̃ me pedis
estã apōrado nas diuinas letras; & he
tão cōpēdioſo, q̃ não tẽ mais de dous
pōtos. O primeyro he ter o peccador
ſentimēto do mal q̃ fez, e bẽ q̃ perdeo
ẽ se apartar de Deos, & cair ẽ ſua deſ-
graça, gema, o q̃ peccou, ſenão ſente
dor de ſeu peccado, pois o nã ſetir nã
vẽde os peccados não pungirẽ, mas
da inſenſibilidade do q̃ pecca, como
parece nos que ſentindo o mal q̃ fi-
zerão ſe laſtimão mais, que quãdo os
cauterizão, & cortão per ſuas cãrnes.

Lib. 1. Ep. Cypriano diz. *Ira Dei est non intelli-
gere delicta, ne ſequatur pœnitentia, pri-
mus felicitatis gradus est nō delinquere
ſecūdus delicta cognoscere.* Ira de Deos
he não entender os delictos cometti-
dos, porque em tal caſo delles ſe não
ſegue penitencia. O primeiro grao de
ſelicidade he não peccar, & o ſegun-
do conhēcer o peccador ſeu peccado.
Mais aſſanha a Deos contra ſi o que
ſe não doe de auer peccado, do que o
auia aſſanhado dantes quando o co-
meteo. Digno ſe faz de a terra o ab-
ſoruer ſem o deixar rēſpirar, nem ver
o Ceo, pois que tendo hum Deos tã
bom, & facil de reconciliar o proſto-
ca a mayor ira com ſua dureza. Não
aborreẽ Deos tanto os que peccão,
como os q̃ ſe ſegurão depōis do pec-
cado. Nenhũa couſa aſſi nos gruda cõ
elle como aquellas lagrymas q̃ a dor
da culpa, & o amor da virtude eſpre-
me de noſſos olhos. Qual foy a de Pe-

dro, q̃ depōis de negar a Chriſto tres
vezes, ſe ſahio do paſſo onde o auia
negado, & indoeſe accusando, & ba-
nhando em lagrymas, andãdo de hũa
parte a outra tornou ao horto don-
de fugira quando a ſeu meſtre nelle
vio prēder, & meteoſe em hũa coua
onde chorou ſeu peccado. E como
pay q̃ deixa ſeu querido filho em de-
ſaſio morto, ſe paſſa pelo cãpo em q̃
foy ferido vēdo o ſangue, q̃ delle ca-
hio ja negro, mais gritos dã, mōr dor
ſente, & mais ſe embraueſce cōtra o
matador: aſſi Pedro q̃ mais amaua a
Chriſto do q̃ algũ pay amou ſeu filho
renouou na q̃lle lugar a dor, pondo
os olhos nas verdes eruas, & vendo
o ſangue que o Senhor ali ſuou, mais
ſuspiros, gemidos, & ſoluços deu, ma-
is cruelfe chamou. Adoraua, & beija-
ua a terra em q̃ o ſagrado ſangue re-
luzia; que alumando o horto fazia q̃
Pedro nelle viſſe mais claro ſeu erro
& deſejaſſe a mortẽ onde primeiro a
temeo.

¶ ANT. Que cauſa me da-
reis por q̃a dor foi remedio inſtituido
por Deos pera remiſſão de peccados?

¶ CAL. He tão peſtilẽte o pecca-
do q̃ obriga o peccador a ſe doer, &
tomar de ſi vingança por abrir as por-
tas do cōſentimento à peſte de ſua al-
ma: E he tão perjudicial golpe, & fe-
rida a q̃o peccado dã ẽ a cōſciencia, q̃
reputa Deos por couſa illicita não ſe
indignar cōtra elle o peccador, & nã
leuar da eſpada dã dor pera o matar.
E pois Chriſto nã reſurgio ſe nã depō-
is de morto, nẽ morreo ſe ſetir pena
nã cõuinha q̃ reſurgiffe o peccador a
noua vida ſe primeyro co a eſpada
da dor matar ẽ ſi o homẽ velho. Não
pare. Eua filhos ſe dor, nẽ pode parir
algum penſamento, ou obra a Deos
accita a alma q̃ peccou, ſem primeiro
amagoar, & morder ſua culpa. Folga

tambem Deos de ver por nos cõde-
nado, & perseguido o imigo seu, que
dantes tinhamos por idolo. A ley da
natureza pede, que quem se quer re-
conciliar cõ amigo que offendeo pri-
meyro lhe peze de o auer offendido.
Portãto não admitte Deos em sua
graça os q̃ não estão doidos de auer
caydo em sua desgraça. Curase hum
cõtrario cõ outro, & pois a deleitacã
matou o peccador, razão he que lhe
dê vida a dor. E notay que bẽ pode
ser mais vehemente na parte sensiti-
ua a dor de qualquer perda tempo-
ral, & espremer mais lagrymas, que a
q̃ nasce do odio do peccado, se nisto a-
uer culpa, porq̃a causa heda natureza
posto q̃ mais se hão de chorar os pec-
cados, que as penas, com que Deos
os pode punir, pois estas nos apartão
delles, & aquelles de Deos. O que tẽ
herpes na ferida, mais teme a sua po-
dridão, q̃a lesam do ferro, porq̃ esta
lhe dà esperança de saude, & aquella
o ameaça cõ a morte: assi o peccador
mais ha de chorar & temer o pecca-
do mortal q̃ o aparta de Deos; q̃ a pe-
na tẽporal q̃ o desuia da culpa, & lhe
dà esperança de emẽda. Mas a dor da
sua võdade q̃ he a effencial cõtrição,
deue ser mayor de todas as dores, no
preço & estima: quero dizer que de
tal modo proponha o homẽ de se abf-
ter dos vicios q̃ por nenhũa cousa do
mũdo torne recair em algũ delles. Es-
ta dor de si não pode ser demasiada,
antes quãto mayor, tãto melhor: mas
a dor do apetito sũitiũo pode ser so-
beja & viciosa, & tambẽ a da võdade.
Em quãto he causa della. Polo q̃ quã-
do a cõtrição, & aborrecimento das
culpas por sua muiyta intencão causa
dor sensual & tristeza danosa deue o
peccador cessar della não por ser em
si mã, mas porque causa detrimento.

¶ ANT. Cõtudo muyto me quise-
ra eu dar a lagrymas & lamentações
por auer offẽdido o meu Deos. Cho-
ramos o corpo de q̃ se aparta a alma,
& não choramos a alma de q̃ se apar-
ta Deos. Cegarão meus olhos dizia
el Rey Dauid co a grãde amargura &
indignação q̃ cõcebi cõtra os pecca-
dos segũdo trasladou S. Hieronimo,
onde a cõmum versão diz, *Turbatus*
est á furore oculus meus. Mas he tẽpo
devos passardes ao segũdo põto & cõ-
cluides o regimẽto à q̃ destes prin-
cipio. ¶ CAL. Iã está em parte to-
cado, & o q̃ mais se requiere he que a
rezão do pesar & sentimento que o
peccador tem seja o mesmo Deos.
Pesar mostrou Iudas de auer vendi-
do o Senhor, pois confessou publica-
mente sua culpa, & tornou aos lu-
deos os dinheiros que delles tinha re-
cebido por lho dar a prisão, que sam
mostras de arrependimento em os
penitentes. E todavia perdeose porq̃
desconfiou da bondade & clemencia
de seu mestre, cuja offensa ouuera de
ser a causa de sua dor. Emudeceo este
trẽdor a todas as exhortações de a-
mor que lhe fez o Senhor I E S V, fi-
cando endurecido em seu erro, nam
correspondendo à quellas doces pa-
lauras, *Amice ad quid venisti?* nem à
quella reprehensão tãto efficaç indaq̃
breue. *Osculo filium hominis tradis?* nẽ
a tamanha honra como foy polo cõ
figo à mesa, & de gíolhos lhe lauar os
pès. Pode com elle mais o temor do
castigo q̃ pola venda & entrega trẽ-
dorã merecia, que o amor excessiũo
que o Filho de Deos lhe mostrava.

¶ ANT. Figurouse lhe no principio
q̃ ficaria rico cõs trinta dinheiros pe-
ra por elles o vèder, & dahi a duas ho-
ras entendendo quam pouca fazẽda
era a que ganhara cõ tamanha trei-
ção,

Psal. 6.

Matt. 27.

Luc. 11.

ção, enforcouse polo auer vèdido tã barato. O q̃ lhe pareceo riqueza pera fazer a tal vèda, lhe pareceo pobreza pera se por na forca. Em tão pouca conta nos tem o demonio & tanta zombaria faz de nos que nos veste a mesma cousa de differêtes cores por nos persuadir que a tenhamos hora em hũa, hora em outra conta como lhe vem a vontade. O que nos parece muyto pera dar a hum pobre por amor de Deos nos parece pouco pera dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̃ agora nos parece muyto pera restituir, daqui a meia hora nos parece pouco pera jugar. Em a pressa com que nos muda a estima, & opinião das cousas se vê, quam grande he a alçada que o Demonio tem sobre os filhos deste mûdo. E pareceme que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, & ficarnos apupando como a gente q̃ elle traz ao rodopio.

1. Reg. 15. ¶ CALYD. Saul màgoa mostrou pola desobediência q̃ cometeo; porem a causa della nã foy Deos, inas receo de perder o estado & pelo mesmo caso não foy verdadeyra sua penitência.

Exod. 9. Outro tanto aconteceo a Pharaõ a Esau & a elRey Antiocho como se mostra da diuina Esçriptura. Isto reuelou Deos a Elias, quando a modo 2. Mar. 9. de admirado lhe disse, Nã ves Achab humiliado ante mim? E pois por minha causa se humilhou, nã virà sobre elle em quanto viuer o effeito da minha ameaça. Aqui exclama Sam Hieronymo, ô bemaumenturada penitencia que trouxe à si os olhos de Deos, & confessado o erro o fez mudar sua furiosa sentença. Este regimêto he tão certo que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, & medida, sò em

perdoar peccados aos verdadeyros penitentes não quis que ouuesse lugar esta ley. Não tem conta em o perdoar, porque ainda que haja perdoado mil milhares de vezes nem por isso serra a porta ao perdão. Nem respeita pelo porque dado q̃ nossos peccados pesem mais que os de Lucifer a quẽ os seus derribarão nas profundezas do inferno, tanto que o peccador diz de coração *peccavi*. Logo da parte de Deos ouue: Perdoado te he teu peccado. Não ha cerca de Deos medida per que nos perdoe, porque ainda q̃ sejam mais q̃ as areas do mar nossas culpas não bastão pera intupir os canos de sua misericordia. Chrysostomo diz â este proposito. Não ha peccado q̃ se não renda à virtude da penitencia & pera melhor falar à graça de Deos, o qual se faz nosso coadiutor, quando nos melhoramos, & conuertemos ao que he melhor. E o mesmo autor me diz à mim & à vos, como lauas cada dia o rosto porq̃ se lhe nã pegue algũa macula q̃o suje, as si laua tua alma com lagrymas quentes, porque com esta agoa se lhe tirão as nodoas & maculas das culpas.

Hom. 2.

Hom. 23.

Tom. 1.

Hom. 22.

CAPITULO XVII.

Consolação fundada no amor que Christo nos teue, & no muyto que padeceo por nos.

ANTIOCHO.

MVY satisfeito estou do regimento q̃ me destes; mas inda estremeço, quando traço à memoria a infinidade dos agravos, & sem razões q̃ tenho feito à hũ Sôr; a q̃ tanto estou deuendo; & os infinitos perigos a q̃ me offereci, correndo tras elles a redea solta, como se consistira minha bẽaumentança em ser muytas vezes ingrato & tredor à

Dialogo nono

meu Deos & se me não dera nada de minha perdição. Tão grande foy a minha cegueira que estando cercado de monstros horrendos, rebatado dos gostos que em meus torpes deleites sentia, não via o perigo que corria em me deixar estar, & assi comia & dormia entre elles como entre amigos, & companheiros antiguos. Porem depois que nosso Senhor me abrio os olhos pera me conhecer, & a longar delles, tremo cò a lembrança do risco que corri.

¶ C A LYD. Agora conhecereis quam bom Deos tendes & quanta obrigação de servir & amar â quẽ de tamanhos perigos vos liurou. Reconhecereis tambem o amor da quelle Senhor que morreo por vos; & tão abastado vos deixou de presidios & defensiuos pera vosso remedio. Como o fim de sua paixão foy tirar pecados do mundo, então começamos a sentir, quam grande merçe esta foy quando elles nos começam aborrecer, & nos per esta via nos vimos a melhorar, cousa que o demonio não pode soffrer. Sentio muyto mais este imigo ver decer Christo ao Limbo, acompanhado de hum ladrão sancto que de tirar delle quantos Sanctos lá estauão depositados. Porque não ter poder em os Sanctos não era cousa pera elle noua, pois sempre os amigos de Deos forão exemplos da sua jurdição; mas fazerem-se os homẽs de ladroẽs sanctos, & tão de repente era linguagem que nunca dantes entendera & cousa pera elle muy desacostumada. Então parece que acabou de render as armas a Christo, & se deu por desbaratado de todo, & vio quam mão partido tinha ja no mundo, quando sentio em suas perdas a virtude do sangue deste Senhor. Dai

muytas graças à Deos Antiocho que vos deu tal conhecimento & vos fez cair em contatão importante. E pera que vejaes quam immudauel, & amoroso he Deos, entendei que sam suas merces de qualidade que co de agradecimento nosso crecem, & cõ o desconhecimento se fazem mayores, & que tanto lhe ficamos a deuer mais, quanto menos lhe agradecemos as merces passadas. E assi podemos affirmar, que muyto menos me recedora estaua a mayor parte do mundo da payxão de Christo, quando elle padeceo, que quando nasceo, por razão do desagradecimento, que neste entre meio precedera. E por tanto inda que Christo sempre mostrasse muyto amor aos homẽs, todavia na hora de sua morte se refinarão mais as mostras, & obras de seu amor dado caso que não forão mayores que as recebidas, porque lhes fazia merces nouas, quando mais experimentado tinha suas ingraticidões antigas. Hũa das cousas em que se mais manifestou a bondade de Christo, foy em tomar por occasiã de misericordia, o que podera ser muy iusto motiuo de ira. Quem bem attentar os milagres, & doutrina de nosso Redemptor achara que hũa das cousas porque os Iudeus merecerão mayor castigo foy por tudo isto não baltar para o conhecerẽ. Mas permittio o Senhor, que o não conhecessem ja q̃ sabia q̃ o não auião de servir, pera lhe auer de seu Padre perdão, & lhe poder dizer com verdade. Perdoay Sõr a quẽ nã sabe o q̃ faz. Que vos parece isto Antiocho, senão hir-se apurando tanto mais seu amor, quanto elle mais se hia chegando ao fim da vida? Quanto amor mostrarà Deos no Ceo aos que na terra o servirão, pois cá mostra

mostra tanto aos que o injurião, & afrontão? E como tratareis no Ceo a quẽ vos serue, pois assi tratais na terra a quem vos mata?

¶ ANT. Bem se deixa ver dessa doutrina, quão aborrecida cousa deue ser o peccado aos olhos de Deos, pois por meos tão custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mĩ, q̃ conta dara de suas maldades, o que depois de tal amor, & tão riguroso juizo, ouzou cometer. cousa mais abominada de Deos, q̃ a morte de seu proprio filho? Quando cuydo no tẽpo passado, o q̃ nelle passei me espanta, o q̃ esta por vir temo, & vendome no presente, não sei o que me embaraça, & detem minha penitencia, sabendo q̃ a vida humana he folha em secco estio leuada pelo ar de qualq̃r vento, & flor de primavera em hum momẽto chamuscada do Sol, ou murchada. Lembrame q̃ diz S. Bernardo. Foy mādado matar o filho de Deos pera q̃ do precioso balsamo de seu sãgue se fizesse mesinha a minhas feridas. Grandes por certo, & perigosas deuião de ser as chagas pera remedio das quaes foy necessario o Senhor Christo ser ferido, & chagado: da grãdeza da satisfação se pode entender a grandeza da injuria. Tal he a deformidade, & malicia do peccado, que guardada a ley da diuina justiça todos os meritos dos homẽs, & dos Anjos não podem pagar a diuida de hũ sò peccado mortal. Basta que o perseguiu Deos com tão summo odio que pera o extinguir, & desterrar de nossos corações, entregou à morte seu filho charíssimo, & proposta de hũa parte a sua morte, & dá outra o Reyno do peccado, assi o desejou destruir q̃ não perdoou ao seu Vnigenito. Qual diremos ser o odio cõ

tra seu imigo, o da quelle que vendo que o não podia matar sem juntamẽte tirar a vida a seu vnico filho, não se detiueffe em os atraueffar ambos coa mesma espada? Pois tẽ qui chegou o odio q̃ Deos Padre concebeo contra o peccado, q̃ polo crucificar em nòs, pòs em hũa Cruz seu amantíssimo Vnigenito. Donde parece q̃ animo tera Deos contra o peccador inficionado de culpas proprias, pois q̃ polas alheas de tal modo se ouue cõ seu filho dilectíssimo. O quem nunca ouuera peccado. Mas q̃ fara quem tantas vezes recahio nas mesmas culpas.

¶ CAL. Não ha tal exortação pera a virtude, qual he a lembrança dos peccados, diz S. Ioão Chrysostomo. E pois a historia do castigo, & vingãça, que Deos delles tomou em seu filho vos tras à memoria dos vossos quero ampliar com a doutrina de S. Paulo.

¶ ANT. Renouai Senhor em mĩ a bella Imagem vossa, na qual fez minha culpa tal estrago, que atẽ no rosto, & no que de fora se vè esta mostrando sua fealdade. Qual alma dos ventos mundanos combatida se não recolhe em vòs porto seguro, & vendo que pode com vosco o amor dos homẽs, que por amor lhe destes vosso sangue proprio? Abranday meu Deos adurezadeste coração, derretei em lagrymas, q̃ lauem meus delictos, chorem tempos perdidos, em que eu dei à vaidade meus sentidos, & sintão auer vos perdido.

CAPITULO XVIII.

Expoem hum lugar do Apostolo.

CALYDONIO.

M Andou Deos ao mundo seu filho, diz o Apostolo, não co-

Tt 4

mo

Serm. de
Natiuit.
Domini.

Hom. 23.
in Epist.
ad Hebr.

Ad Ga.
lat. 4.

Dialogo nono

mo juiz, nem como Senhor ou executor da ley, senão como Redēptor subjeito à ley que os homēs estauão subjeitos pera padecer as pēnas nella impostas, a que elles por seus peccados juntamente estauão obrigados. Este he o proprio officio de Christo, isto he ser Redemptor, lutar cō o mūdo, cō a ley, cō o demonio, e cō a morte, vencer estes Tyrānos despojalos, & tirarlhe das mãos os queerão seus prisioneiros. Veyo pois subjeito a ley pera remir os q̃ estauão debaixo do seu jugo, & pera q̃ per adopção recebessemos o direito de filhos de Deos. Como se diffiera veyo & meteo-se no carcere pera libertar todos os q̃ nelle estauão presos, tomou todas as obrigações q̃ os peccadores tinham sobre si, e fazendo da diuida alhea sua propria, obrigouse a pagar por todos, como defeyto pagou abundantissimamente, & com sua paga nos foy restituído o titulo de filhos, que auíamos perdido, & o foro & lugar q̃ dantes tinhamos em sua casa. Ouui estas doces & suaues palauras da boca da q̃lle Apostolo q̃ tinha o espirito de Christo. Não disse veyo o filho de Deos subjeito às ceremonias da ley de Moises, nem disse veyo subjeito a hũa parte da ley, ou a certos preceptos & obras da ley, mas a toda a ley, sem tirar nada, porque nelle executou a ley de Deos todo seu poder & rigor, & todas as pēnas que ouuera de executar nos peccadores. Quando algũ furta fica reo deste peccado, & subjeito a hũa parte da ley que condena os ladrões à forca: quādo mata outro faz se homicida, & fica sometido a certa parte da ley q̃ condēna a morte os homicidas, sem lhe faltar mais que a excusão do Iuiz, o mesmo he do adultero, do blasfemo, & dos outros

peccadores. Estauão pois todos os homēs por suas culpas subjeitos à ley cada hũ conforme a calidade de seu peccado; não faltaua mais que fazer nelles excusão, o justo & diuino Iulgador. Vem Iesu Christo seu filho, subjeitar-se a toda a ley toma a sua cōta as obrigações de todos os homēs, & consente que Deos Padre execute nelle sua rigurosa justiça, a fim de se não executar em os homēs. Someteo-se a ley dos ladrões pera os tirar da forca: a ley dos blasfemos, homicidas & adulteros, pera os liurar da morte; em fim obrigouse por todos, & pagou por todos, pera remir & libertar a todos: Sendo innocētissimo fez-se hostia, & sacrificio por todos os peccados, q̃ se fezerão desde Adão & se farão até o fim do mūdo. Assim o affirmo o Propheta Isaías. *Isai. 53.* Pos o Padre Eterno em Christo seu filho os peccados de todos os outros, pos sobre seus hombros os peccados q̃ nós fazemos. E como ca na terra se a justiça acha algũ homē co furto nas mãos & o comprehende em algũ delicto graue o prende & castiga, assim diz S. Paulo, se subjeitou Christo a quella ley geral por amor de nos: Maldito he todo homē q̃ morre em hũ madeyro. E porque todos ouueramos ser sentenciados a esta infame morte por nossos peccados, diz o mesmo Apostolo, q̃ Christo nos liurou, & remio desta maldição, & infamia da ley tomando-a sobre si. Vsaão os Antiguos vendose vexados de peste, ou fome, sacrificar hũ homē à Neptuno lançando no mar, & pedindo a seus Deoses que todos os males do pouo carregassem sobre elle, o qual Barbaro costume guardarão os Romanos na morte dos Decios. Estes deuotos & dedicados a morte, se chamauão catharmata

Ad Galat. 4.

Galat. 3.

tharmata: conforme a isto se pode dizer que quis o Senhor fazerse cathar-
ma dos homens por lhes dar remedio.
2. Cor. 5. Encarecendo S. Paulo. Este mysterio dizia. A quelle q̃ não sabia peccar pelo Deos peccado por nos outros a fim de nos por elle sermos feitos justiça; & parecermos justificados ante o tribunal diuino. Que cōsolação esta pera os justos: q̃ remedio tã suaue pera os peccadores? Que aliuio pera desmayos da cōsciencia, que cōforto pera os fracos & recaydos em suas culpas verem a Christo vestido de si enuolto em seus peccados, & feyto por elles sacrificio? Leuantemse coa pregação desta verdade as consciencias caydas, esforcense as fracas desaliuēse as affligidas, consolēse as tristes, & enchão os peccadores seus peytos de boas esperanças. Porq̃ se esta imagem cō o que de fora mostra faz horror, & espanto, considerada no interior, he bastante pera confortar & recrear todos os que nella conhecem o mesmo Deos cuberto & carregado dos peccados dos homens. Não tinhamos forças, pera poder com pezo tão desigual, nem satisfazer com tão grandes diuidas, vendo isto o pay das misericordias tirou a carga de nossos hōbro, & carregoua sobre as costas de seu Filho. Iã q̃ nos somos os q̃ peccamos, e nossos peccados auião de achar algũ refugio onde o poderão achar mais seguro q̃ onde Deos os pos sobre as espadoas de Iesu Christo. Se esta imagem por hũa parte nos magoa & teinoriza vendo nella o q̃ fizeram nossas culpas, por outra nos consola muito, & dà viuas esperanças, vêdoas tambem pagas, & ao Padre eter no também satisfeyto. Ajudayuos Antiocho deste Antidoto, deste Apisto, & conforto poderoso pera esforçar

& confortar hũa alma têtada & quasi persuadida à que desespere de sua salvação. Se muito deuemos ao Senhor Iesu porq̃ mouido de puro amor nos veyo em pessoa visitar & curar, muito mais lhe estauamos a deuer pelo modo cō que nos curou. Grãde merce he por certo q̃ o Rey perdoe ao ladrão os açoutes que merece, mas q̃ o mesmo Rey os receba em suas costas he sem comparação muito mayor. Que o filho de Deos, nos perdoase todas nossas culpas foy insigne beneficio, mas que posto em hũ madeyro soffresse por nos tantas afrontas, padecesse tantas dores, vertesse tãto sangue & perdesse a flor de sua belleza, & nos remisse tanto à sua custa, merce foy tão singular & estremada q̃ se lhe não pode dar o deuido encarecimento. Muito mayor obrigação nos pôs este modo de nos remedear q̃ o mesmo remedio. Por meyo de sua Sacratissima encarnação, & bēditissima payxão, não sō nos cōmunicou todos seus bēs, mas tomou sobre si todos nossos males. Mais he pera admirar em Deos padecer males que cōferir bēs, porq̃ isto he mui conueniente a sua infinita bōdade & aquilo mui estranho & peregrino de sua eterna bēaaventurãça. Deixo que foy muito mais o que desejou padecer, & o que padecera se nos fora necessario. Por q̃ em tal caso atègora, & atè o dia do Iuyzo estiuera penãdo na cruz. Amcr tinha sobejo pera o fazer. Ouui agora a Phylosophia de S. Paulo. Se hum morreo por todos, se Christo deu sua vida, por todos os homens, justo he q̃ todos conheção deuerelhe a sua & q̃ viuão, não pera si, mas pera aquelle q̃ por elles morreo. Como se dissera todos os filhos de Adão pelo peccado q̃ delle herdamos fomos cōdenados

Ad Rom

dos à morte: o que vêdo Christo mo-
uio das entranhas de sua misericor-
dia offereceo sua vida sendo mais pre-
ciosa q̃ todas as nossas; & com esta
offerta nos liurou da diuida, & morte
a que estauamos obrigados. Cõseque-
te he logõ que cõfessem deuerlhe sua
vida, os que por seu beneficio viuem.
Prouido esta pelas leys, que quando
o fiador paga pelo deuedor, & de to-
do satisfaz ao crêdor, de tal maneira
fique o deuedor liure do acrêdor, q̃
fique obrigado ao fiador, porque em
tal caso nam se cõmuta a obrigação
de pagar, mas a pessoa do acrêdor.
Pois se todos deuemos a vida a Iesu
nosso fiador & principal pagador, bẽ
se segue que deuemos viuer não pera
nõs, mas pera elle, isto he que aue-
mos de ordenar a vida não segundo
nossa vontade, mas segundo a de nos-
so Saluador, & todos nos render, &
dedicar ao seu seruiço, & beneplaci-
to. De sorte q̃ a rezão desta diuida de-
manda que o homem não seja ja do
seu juro, e foro, mas do de Iesu Chris-
to, & a maneira de holocausto (que
todo se cõsume no fogo em gloria
de Deos) se offereça, & se entregue
todo por amor ao seruiço daquelle
Senhor, q̃ mouido de amor por elle,
se offereceo todo à morte. Dizia Se-
phora a seu marido Moyfes; Por do-
us titulos & rezões me deues amor,
A primeira porque es meu esposo, a
segunda porque me es esposo de san-
gue, isto he porque te liurei da morte
co sangue de meu filho. Se Sephora
requeria a seu marido nouo grao de
amor por lhe saluar a vida coa dor
& sangue alheio, que amor nos mere-
ce o que com seu sangue proprio nos
saluou da morte perpetua, & nos deu
vida sempiterna? Se elle amou mi-
nha alma mais que sua vida, porque

Exod. 4.

o não amarey eu mais que a mi? Se
elle não preferio nada a minha saude
porq̃ preferirey eu a seu seruiço cou-
sa algũa? A quelle ama outra cousa
mais que a Christo que pelo bẽ della
não receo violarlhe suas leys: E se ef-
te tal não respõde ao seu amor, nem
he digno delle, quanto menos o he
quem por cousas vilissimas lhe deso-
bedece, & pondoas sobre a cabeça o
poem a elle debaixo dos pes? Em mi-
lhor lugar nos pos Deos do que nos
o pomos. Pos nos sobre suas espado-
as, quãdo por nos foy açoutado: so-
bre seus hombros quando por nos le-
uou a Cruz às costas, & nella foy cru-
cificado; sobre sua cabeça, quãdo foy
despinhos atrauellada: sobre sua vida,
quando por nos a offereceo à morte
& nos bichinhos desprezueis, ousa-
mos por debayxo dos pès o Decs
que nos pos sobre sua cabeça sendo-
lhe per justiça diuido o summo lugar
de nosso coração, & amamos menos
que os nadas aquelle Senhor que nos
amou sobre todas as cousas?

CAPITULO XVIII.

*He hũa meditação de Antiocho, & re-
mate deste Dialogo.*

ANTIOCHO.

NA M olheis Señor meus er-
ros, mas olhay que por mi
vos posestes em hũ lenho.
Morra eu por vos, pois vos por mi
morrestes. Correi lagrymas minhas
tanto, que onde me falta a lingua me
sobeje o pranto. Peccador de mi quã
mal tenho agradecido ao Sõr tão grã
de beneficio como foy tomar por mi
suadiuina ignocência tal figuraporme
yos tão custusos se offerecer a obrar
minha saude. Tomou imagẽ de pec-
cador

cador pera me liurar do peccado: aceitou o ferrete de escravo pera me dar espirito de liberdade, someteose ao duro, & intoleravel jugo da ley pera q̃ eu me sometesse ao suave de seu amor. Bem mostrou o custo & paga q̃ fez por mi aquelle suor de sangue que no horto suou, & a sentença que nelle se executou o dia seguinte, como em homẽ conuencido de gravissimos delictos. A qual posto que aceitou com infinita charidade; toda via ouuindo a mostrou como homem a fraqueza natural de sua humanidade & assi chegou a suar sangue considerando o que avia de padecer (coisa nunca vista) & a querer que hũ Anjo o viesse esforçar pera poder cumprir a rigorosa & ignominiosa sentença, pela qual quis estar. Também demonstrão quanto lhe custou o officio de Redemptor, aquellas palauras sentidas q̃ na Cruz disse ao Padre seu Iuyz. Deos, Deos meu, porq̃ me desamparastes? Mui grandes deuião ser as offensas q̃ acabarão com hum pay de misericordias, & Deos de toda cõsolação que desamparasse seu Vnigenito & muy amado Filho, quando seu emparo lhe era mais necessario. O quem nunca descontentara tal Redemptor & ouue ra soffrido muyto por seu amor. Mas que fara quem tão mal se aproueitou dos remedios de sua saude; se não tomar por esteo a misericordia de seu Deos?

¶ C A L. Alegrome com vos ver continuar com essa meditação. Porq̃ depois do peccado grandemẽte aproueita a consideração delle pera o abominar, & recuperar a saude da alma. Murmurarão os filhos de Israel no deserto contra Deos, & Moyses seu seruo; & em pẽna desta culpa, mādou Deos Serpentes sobre elles q̃ lhe mor

dião as carnes & abraçauão as entradas. Porem depois de feridos alcançando os olhos & pondoos em hũa Serpente de bronze q̃ Moyses fabricou por mandado de Deos, logo cobrauão saude & ficauão saos de todo. Assim os feridos dos peccados q̃ são Dragões venenosos, olhãdo pera Christo por elles crucificado com amargosa compunção & dor de suas almas alcanção a saude que hão myster. Fazey Antiocho de vossos appetites o q̃ fizeram os Gentios de seus idolos em tempo de Constantino Magno, desq̃ conhecerão o verdadeyro Deos. Cõtãta a Historia Tripartita, que leuauão a Constantinopla as estatuas de ouro & prata de seus falsos Deoses & as desfizerão, & derreterão em fornaldas ardẽtes sem perdoarem as das Musas Iliconias & a do mentiroso Apollo Delphico: assi conuem que os idolos de nossos corações passem pola fragoa da penitencia, fundidos no fogo do amor de Deos, & sejam condemnados a esquecimento perpetuo. Nampercaes nunca de vista a elegancia & fermosura da verdade que Deos vos mostrou, nẽ vos torneis a estrebaria del Rey Augias dos Aeolos q̃ Hercules Thebano matou & teue bem que fazer em a repurgar. Memnon q̃ peleijaua por El Rey Dario, ouuindo a hũs soldados praguejar de Alexãdre, ferios cõ a lança dizendo, não vos pagão soldo pera de lãge dizerdes mal de Alexãdre se não pera de perto pelejardes varonilmẽte contra elle. Não basta dizer mal do peccado, & do Diabo inimigo nosso figadal, mas conuem fazer lhe sempre guerra. O descanso desta vida, & quietação da consciencia cõsiste em conquistar & arrancar de rayz os vicios de nossa alma. Lameth pos nome a seu filho

Noe

Lib. 2. c.
20.

Noe que na lingua Hebreá significa descanso; pronosticando, que no seu tempo viria o diluio com que os filhos de Adam cessarião de offender a Deos. De modo que então descansam os homẽs quando Deos não he delles offendido, ou o tẽ ja aplacado.

¶ ANT. Mais efficazes pera mĩ forão vossas palauras q̃ as heruas Peonias. Co ellas metestes a mão no viuo de minha alma, & acertastes e todos meus pẽsamentos, como se estiuereis ao fazer delles. Não ficou recato e meu peito a q̃ não desseis volta. Parece q̃ entrastes nelle cõ tochas acẽsas. Tocastes em todos os Põtos de minha adolescẽcia q̃ tão mal empreguei; atraueistame as entranhas cõ a lẽbrança de meus erros. Agora vejo & choro em mĩ culpas q̃ não enxerguei, nẽ conheci por taes atẽ esta hora presente. Ergesteme o espirito da terra tẽ chegar as estrellas alterado cõ faudosa memoria de Deos. Ia eu não sou eu, quatro figas pera o mudo, & pera seus afagos, pois tão mal me socederão os tratos & cõtratações em q̃ me meteo. Ia sento amargura nos bocados q̃ antes achaua sabrosos, & me amarga mais q̃ losna a memoria dos passados contẽtamentos em q̃ lãcastes fel cõ vossa suaue doutrina. Ia nenhũa cousa me parece mais deformẽ, nẽ mais chea de horror q̃ minha maldade. Arrãcastesme o coração do peito, & fizestelo presente a meus olhos. Nelle vejo minhas perdas e meus dãos q̃ dantes não sentia. Os dias malgastados & baixos cuidados q̃ de mĩ não lancei como deuera, as offensas sem cõto q̃ fiz a meu criador, & as chamas vingadoras do Inferno q̃ por ellas estou merecẽdo. Vejo as opiniões perigosas & os carces tenebrosos em q̃ viuia de mĩ cõtente. Outras co-

res vejo a meu espirito, outras sõbras, outros lumes, outros esmaltes, & ornamentos. Ascẽdestes nelle brãdas, & amorosas brasas gastadoras q̃ o repurgarão da velhice triste da vida passada, & nelle renouarão flores de santos desejos. Lẽbrastes me muitas verdades importãtes ao negocio de minha saluação q̃ eu cõ minhas phãtasias tinha sepultada nas agoas Letheas. Lẽbrastes me como me auia de auer cos peccados de toda a vida: pera poder recobrar o q̃ cõ elles perdi & escapar das pẽnas infernaes a q̃ me offereci. Cõsolastes me sũmamẽte, & e tudo me destes a mão pera da terra me poder alçar ao Ceo, & respirar em o naufragio, & agoas de minha perdição, Deos vos de o premio digno de obra tão pia & charidosa.

¶ C A L. Louuay a Deos de cuja mão vẽ tudo o q̃ he bõ, & conhecei q̃ essa mudança he de sua mão direyta. Mas a noyte he vinda, & a necessida de de acudir a minha casa, inda q̃ tenho por muy graue dẽgredo apartar me de vossa cõuersação. Despõdeus outra vez pera os sacramẽtos da cõfissão & cõmunhão viruos ha visitar Sabiniano meu Coadjutor Varão de muitas letras & grande espirito, do qual sereis mais consolado. A paz de Christo fique com vosco.

¶ ANT. Iesu seja cõ todos. Agora acabo de entẽder q̃ deuia o homẽ toda sua vida aprẽder a morrer como disse Seneca. Dei mil voltas sobre a terra, peregrinei: cõuersei Vniuersidades, florẽtes, ouui Varões doctos, & despẽdi os milhores ãnos de minha idade. Igual fora estudar na Oração de S. Paulo q̃ dizia. Não julguei q̃ ri- 2. ad Cor. cap. 2.
nha noticia de algũa cousa entrẽ vos senão de Iesu Christo. O qual seja bẽdito & louuado pera sempre, Amen.

DIALO



DIALOGO X.

DA INVOCAÇAM

DE NOSSA SENHORA:

I N T E R L O C U T O R E S

Antiocho em o artigo da morte.

Olimpio Religioso.

C A P I T V L O I.

Da Inuocaçam a Deos Padre.

A N T I O C H O.



Raças sem conto
vos dou Criador,
& Senhor meu, q̃
me chegastes a es-
ta hora depois de
ter recebidos to-
dos vossos Sacra-
mentos necessarios pera a saude de
minha alma. Detendeus comigo
Olympio, e não me deixeis nesta tor-
menta vltima de minha vida, pois em
todas as mais me fostes tão bõ com-
panheyro. *Saluum me fac Deus, quo-
niam intrauerunt aquæ vsque ad animã
meam. &c.* Saluayme Senhor porque
saõ entradas as agoas de minhas cul-
pas tè chegarem a minha alma. Ato-

lado estou em o limo do profundo,
& ja não posso firmar o pè, né leuatar
a cabeça. Metime em a altura do mar
& a tépestade me alagou. Trabalhey
clamando tè em rouquecer, esprei é
meu Deos tè me faltar a vista dos o-
lhos. Deus meu em vossas mãos estão
postas as minhas sortes. Cercarão me
dores de morte, & acheime em peri-
gos do Inferno. Achei tribulação, &
dor, & inuoquei o nome do Sõr. Li-
uray Sõr minha alma. Dizeilhe por
quê vos sois, eu sou a tua saude. Mife-
ricordioso he, & justo o Senhor, &
nosso Deos he piadoso. Cõuoso Sõr,
Padre de imẽsa magestade falo, é vòs
sò espero, nã quero bẽ q̃ não dura, né

Vu. temo

Dialogo decimo

remo mal que acaba, quero o bem que sempre se possui, & remo o mal q não tem cabo. Não permitaes Señor que me esqueça eu dos bẽs do Ceo q permanecem, & os deixe por males que ja mais no inferno fenecẽ. Vſay comigo por quem vos sois da multidão de vossas misericordias. Crece-rão meus peccados tẽ o Ceo, & todo seu pezo carrega sobre minha cabeça. Sumido estou no profundo das agoas, & não acho couſa em q possa estribar. Dayme Senhor do alto vossa mão omnipotente, & arrancaime do limo viscoso de minhas torpezas. A este fim vos quero aqui apresentar a payxão, & penas do meu doce Iesu, pera impetrar de vos a remissão de minhas culpas. O Santo Deos. O Padre Santo là do alto dẽsse vosso San-tuario estendei os olhos, & pondeos naquelle Sacrosancto sacrificio, que o nosso Summo Pontifice, & filho voffo IESV Christo vos offerece polos peccados de seus irmãos, & aplaqueſe à vista delle a ira q os meus justamẽte estão merecẽdo. Olhay q sua voz estã bradando da Cruz, em q por minha causa foy depẽdurado, pedindo pera mim misericordia, & perdão a essas piedosas & paternaes entranhas. Digo meu Señor q estã pedindo por que ante vos imenso, & eterno Deos o passado he presente. Reconhecei bõ pay a vestidura do verdadeiro Ioseph q hũa fera pefsima. O Deus de minha alma, tragou, & com estranha fereza pizou aos pès, & ensanguentãdo sua fermosura lha aſcou deixandoa por muytas partes rasgada cõ cinco lamentaueis chagas, Olhay Senhor, & vede a capa, que aquelle castissimo mancebo deixou nas mãos da adultera Synagoga, por vos guardar a lealdade deuida, tendo por menor perda

a da capa, que a da innocencia, & escolhendo antes entrar no carcere da morte despojado da vestidura da carne, que consentir cõ o desejo, & petição da adultera. Ia agora Padre, & Senhor nosso sabemos, q vosso filho he viuõ: Sabemos q senhorea todas as partes de vosso Imperio, & q liberta do daquelle carcere da morte, & troſquiados os cabellos da mortalidade, mudados os vestidos da carne corrutinel, vestido de immortalidade, & coroado de gloria estã assentado a mão dereyta de vossa suprema Magestade, auogando por nòs como irmão, & carne nossa que elle quis ser. Ponde Senhor esses olhos no rosto de vosso Christo, de quem fostes atẽ morte obedecido. Oxalã Deos meu queiraes por em hũa balança os peccados cõ que eu, & todos os peccadores temos merecido vossa ira, & as dores q padeceo o inocente Iesu, certo Senhor achareis que pezão estas muyto mais, & que deuem ser parte pera por seu respeito nos perdoardes. Affas pouco se pode dizer de vòs Deos inuisiuel, & incomprehenſiuel, de quem quanto mais estudamos tanto menos alcançamos, em quanto mais nos queremos épinar, tãto mais nos abatemos, & quãto mais por vossos gabos corremos, tanto menos caminhamos. Sõ o amor nosso vos louua, & obriga, quẽ vos quiser dar mores lououres, deuos todo seu coração. Arsa minha alma dias, & noites em vosso amor, & cõ elle vã tecida esta tea de lououres vossos. Vos sois o Deos q faz maravilhas, vosso nome no Ceo, & na vniuersa terra he admirauel, & inclue ẽ si toda a perfeição, excellência, bõdade, e dignidade. Vos sois o sũmo bẽ, causa suprema, vniuersal, e tão poderosa, que de nenhũa outra tẽ
necessi-

Vide A- necessidade. De vos mostram os Phy-
g. st. 10 an losophos guiados da rezão natural,
ser. 55. D. & em especial Aristoteles, que sois
Tho. 1. p. 9 substancia primeyra, eterna, immo-
12. ar. 12. uel, immutauel, puro acto de vossa
 natureza, sem ter parte algũa de ma-
 teria & potestade passiuvel, primeyro
 principio, & motor, principal causa,
 & mais necessaria, da qual o Ceo, &
 a natureza vniuersal depende, que sem-
 pre perseuera n hũ ser, & estado glo-
 rioso, que tudo sabe, tudo vê, & tu-
 do contempla. Vos sois perfectissima-
 mente infinito, soberano, immenso,
 espiritualissimo, sapientissimo, indi-
 uisiuvel. Finalmente sois Deos todo
 admirauel, fim de todas as creaturas.
 A todos estes attributos, & titulos, o
 lume da Fee, & Sanctas Escripturas
 ajuntou outros, sem comparação al-
 gũs mais excellentes, & a nossa sau-
 de mais propinquos. Sois Trino, fa-
 zedor de milagres, luz inaccessiuvel,
 Eterno, Omnipotente, fonte de to-
 do bem, & perfeição, criador de to-
 das as cousas, visiuels, inuisiuels, cau-
 sa liurissima, nam sòmente primeyra,
 mas proxima, & immediata, nam
 sò vniuersal, & geral, mas propria,
 & particular conseruadora, remune-
 radora de vossas creaturas, dadora
 da Ley, & Prophetas, reueladora
 do Euangelho, inspiradora da San-
 ctas Escripturas. Cousas que nenhũ
 Phylosopho com o lume de sua natu-
 reza pode distinctamente penetrar.
 Vos fostes conhecido em Iudea, &
 no pouo de Israel foy grande o vos-
 so nome, que teue de vos noticia não
 sò geral, qual se achou em os Genti-
 os, & Phylosophos collegida das o-
 bras da natuerza, mas especial, ac-
 quirida por graça, & escripturas, &
 outras reuelações propheticas, cujo
 fim he o culto de Deos, fee, religião,

amor, & medo. Donde vem que a-
 lem das cousas que o Phylosopho co-
 nhece de vós, quaes são as ja ditas, &
 conhece o Christão outras muytas,
 quaes são, serdes vnico, & singularis-
 simo na essencia, & Trino em as pes-
 soas realmente distinctas: E tão om-
 nipotente, que de nada em hum mo-
 mento produzistes o mundo sem en-
 treuir outra causa, & agora o regeis,
 gouernaes, & conseruaes. Serdes cle-
 mentissimo, justissimo, & terdes ou-
 tras muytas propriedades, que o hu-
 mano entendimento por nenhũa via
 arte, & rezão pode inuestigar, & al-
 cançar: que sendo em si verissimas
 so pola fee, & authoridade, de quem
 as releuou, estão demonstradas, & es-
 tabelecidas, & finalmente, quanto a
 todas ellas sò em a Igreja Catholica,
 cuja Matrix he Iudea sois conhecido,
 honrrado, & venerado, como certo,
 & verdadeiro Deos, que nella faz ma-
 rauilhas, inda que por essencia ninguẽ
 perfeitamente vos conheça.

CAPITULO II.

He Inuocação de IESV Christo.
seu vnico Filho.

A GORA o bom IESV me
 quero valer mays de vos.
 Quando ja a sômaua pelo al-
 to a Cruz rigurosa, destes licença a
 todas as dores q̃a tormentassem vos-
 sa alma innocentissima por amor de
 mim. Rogouos Senhor pella multi-
 dão de vossas miserasões, & entra-
 nhas misericordiosas, que ache mi-
 nha alma guarida em vossas chagas.
 Tomaste Senhor por mim em o prin-
 cipio de vossa payxam aquella dor,
 que de nossa parte não podemos ter
 pera nos encherdes o peyto de con-

Vu 2 fianças

Dialogo decimo

fianças, & certificardes, que se pelos Sacramentos da Igreja, que instituístes esta vossa dor nos for comunicada pos grandes peccadores, que fossemos nos fara justos. Nam foy vos doestes por a perda de vossa vida temporal, mas tambem por todos os peccados do mundo, tomando em vos a dor, que todos deuiamos ter por nossas culpas. A qual excede todo o sentimento, de qualquer homem contrito, porque procedeo de mayor sapiencia charidade, & virtudes, de que nasce a contrição, & toma seu augmento: & foy dor de todos os peccados, como diz o Propheta Esaias. Quisestes Senhor liurar a geração humana, nam per potencia sòmente, mas tambem por rigor de justiça, & por isso nam respeitastes quanta virtude tinha vossa dolorosa payxão por parte da diuidade sòmente: mas tambem quanta dor bastaria, segundo a humanidade pera tamanha satisfação. Não podia ser pequena dor, a que vos fez chamar em vossa payxão, & quasi queyxa a vosso eterno Padre, & dizerlhe. *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Porq̃ me desamparastes meu Deos, negastes tutela, defensão, & soccorro a esta minha carne, & humanidade suspendendo vosso influxo, & operaçam como se fora puro homem. Porque me deixastes em minhas forças humanas, que sam imbecilles, & fracas.

¶ OLYMP. Em Christo no tempo de sua payxão, não ouue redundância dalgũa consolação das forças superiores às inferiores. Padeceo estando nelle quieto o Verbo diuino, mas não ocioso, porq̃ assistio à natureza humana que padecia consentindo na sua payxão, & sustentando a hyposta-

ticamente. E foy esta queixa da grandeza da dor expremindo nam descõfiança de quem desespera, mas a certeza da Cruz, & vehemencia do tormento de que estaua affligido. Pera declarar o estado, & condição da sua humanidade, & significar, que nem a elle, nem a suas cousas menos prezaua Deos, mas sòmente lhe dilataua seu paterno presidio. Fala aqui, diz S. Hieronymo a humanidade, porq̃ Christo em sua payxão foy desamparado por parte da carne. O q̃ repete S. Agostinho cõtra as blasfemias dos Caluinos

De gratia noui testamenti.

¶ A N T. O piedoso Senhor por vossa dor immensa, & quasi infinita, se de vòs meu refugio nesta hora.

¶ OLYMP. Consideradas todas as cousas q̃ podem augmentar, ou diminuir a dor, foy a de Christo mayor em sua payxão (absolutamente falando) que qualquer outra padecida dos homens nesta vida. E digo nesta vida, porque a dor da alma que esta no Inferno, ou no Purgatorio he mayor do que foy a dor do Senhor. S. Agostinho falando do fogo do Purgatorio diz: este fogo inda que seja eterno excede toda a pena desta vida: nunca nesta carne se achou tanta pena. Porém respeytando a dignidade do padecente, mayor foy a da payxão de Christo, que qualquer outra, inda q̃ seja dos cõdênados as penas eternas. Certo he que auendo respeito à pessoa, que padece, mais he sofrer o Rey bofetadas, que o escravo açoutes, & tormentos exquisitos. Era necessario ser a dor de Christo tamanha, pera o homem conceber esperança de perdão, sabendo que Christo se doeo tanto por os peccados dos homens.

¶ A N T. Ha Senhor poys tomastes sobre vos culpas minhas, vedeas nos vossos hombros, lauadas com

De vera, & salua pœnitẽcia.

*Esai. 33.
D. Th. 3.
p. q. 46. ar.
6. ad 4. &
6.*

com vosso sangue, onde estão fermosas, & nam sobre os meus, onde estão feas. Muyto vos peço, & nada vos mereço, se o vosso muyto ao meu nada nam der algum valor, & preço; quando meus olhos em vossas chagas ponho, & nam me vejo em lagrymas banhado, da dureza de meu peyto palmo, corrido me vejo, & enuergonhado. Mastornando em mim acho que ja não deue desesperar o grande peccador, pois tomastes sobre vós a dor deuida por seus peccados, & lhe não pedis outra couza, senam que aquella sua dor se lhe communique pelos Sacramentos dignamente recebidos. Dizeyme Olympio em que potencia de sua alma recebeo nosso Redemptor esta dor, & tristeza?

¶ O L Y M P. Conuinha por certo, & assi foy, que ja que o filho de Deos se auia de sacrificar pellos peccados dos homens, que nam sòmente padecesse dores do corpo, & parte sensitua, mas tambem recebesse dor, & tristeza na vontade, & espirito: pera que assi fosse por todas as vias affligido, & angustiado aquelle Senhor, que offereceo sacrificio por nossos peccados, ao Padre acceptissimo. A dor da vontade, he propriamente dor do homem, & a dor do appetito sensituo, he dor propria do animal. E posto que a vótade de Christo plenissimamente gozasse da vista de Deos, recebeo toda via voluntaria tristeza, & tamanha, quão grande pode ser em a natureza das cousas. De maneyra que em hum mesmo subieyto se ajuntou sobre naturalmente summa gloria, & summa tristeza, pera se consumir o mysterio de nossa redempção.

¶ A N T. Confiado nestas dores

comecei pedir a IESV meu Saluador misericordia, mas não cõ a reuerencia que deuia. Nam me lembrou bem o que disse o Real Propheta Dauid. En- Psal. 41.
trarey no lugar admirauel até a casa de Deos cercado de exercito innumerauel de Espiritos bemauenturados. A tal lugar como este, com quãta humildade se deue chegar a Raamvilissima que say de seu lamarão? O nome de I E S V em cuja virtude espero de me saluar, tenho esculpido em meu coração, nunca cessarey de bradar por I E S V, & dizer com Sãcto Anselmo, & Sãcto Agostinho. *O bone IESV fac mihi secundum nomen tuum, qui est enim IESV, nisi Saluator?* In medi-
O bom IESV sede pera mim IESV, tati.
isto he Saluador meu, que a isso vos obriga o nome vosso, lembre vos q se da minha parte ha rezam pera me castigardes, da vossa a ha tambem pera me perdoardes. Porque inda q eu vos offendesse, & perdesse a graça que me destes, nam perdestes vos, nem podeis perder a bondade, & misericordia infinita, de que sempre cos peccadores como eu vsastes. Nam olheis pera os males que vos fiz, nem vos esqueçaes dos bẽs que me fizestes, nem da confiança que pera esperar de vos outros maiores, me destes. Em vos Senhor esperei, espero: & esperarrei, & não me verei eternamente confuso. Bem podereis vos Senhor apelidar vos de algũa outra das innumeraueis perfeições, q em vos ha, mas sò esta escolhestes, pera mostrardes aos homens vossa infinita misericordia. Entre todos os attributos de Deos mais louuado, & exalçado he o que se diz do vosso nome, que nam ha de baixo do Ceo outro em que nos ajamos de saluar. Conueniente cousa foy que o tal nome fosse imposto por au-

thoridade diuina; per myſterio dos Anjos, & dos homẽs. Voſſo Padre vo lo impoſ abeterno, de voſſa propria natureza tendes ſer Saluador, natural vos he, do Ceo veyo com voſco, & muyto bem vos quadra. Nenhũa natureza Angelica, nem humana teue jurisdição propria ſobre vos pera vo lo poder por: nenhũa conheceo perfeitamente voſſa dignidade.

¶ O L Y M. Sò Deos que mudou o nome a Abrahã, & a Pedro, em ſignificação da mudança q̃ foy feyta em ſuas peſſoas, & o deu a Iſaac em ſeu nascimento (no qual a eſperança do Meſſias por ſingular priuilegio de Deos eſtribaua) & ao Baptiſta, que no ventre de ſua mãy foy ſantificado, & o deu antes de ſua naſcença a Chriſto, que deſdo principio foy em todos os dões, & graças perfeitiffimo, & o Anjo depois de o ouir da boca de Deos o annunciou a Virgem ſua Madre, que lhe chamou I E S V em ſua Circuncição.

¶ ANT. Lembrouos Senhor Ieſu que por voſſo proprio ſangue me remiſtes, & por mi do Ceo à terra deſceſtes, & della feyto homẽ a Cruz ſobiſtes. Aonde, ou aquem me acolherẽy Senhor, ſe a vòs de quẽ me temo não tornar? Pode me no mundo alguẽ valer? Poſſome de voſſos olhos eſconder, & de voſſas mãos eſcapar? *Quo ibo à ſpiritu tuo, & quo à facie tua fugiam?* Se quero fugir de vos pera valer me, nam ſinto lugar mais ſeguro, que voſſas chagas, nellas me recolherẽy, & eſconderme ey no voſſo lado. E porque ao diante aue mos de falar largamente do Eſpirito Sancto, & ſeus diuinos effeytos, que è noſſas almas obra: Segueſe em boa ordem, que a Virgẽ Madre de Deos ſucceda em o lugar ſeguinte.

CAPITULO III.

He Inuocaçam da Virgem Madre de Deos.

ANTIOCHO.

V Alhaſe dos alheos quẽ quarece, como eu dos merecime tos proprios. Querome ſocorrer no terceiro lugar a eſſa Seño ra a ſempre Virgẽ Maria madre de Deos, Os ſantos q̃ ſão noſſos padro eiros, cujas reliquias veneramos, por lhe ſermos eſpecialmente addictos, quaſi por via de juſtiça particularmẽ te lhe podemos requerer nos fauore ção ante Deos, mas à Virgem como he Raynha dos homẽs, & dos Anjos, aſi he tambem vniuerſal padroeira de hũs, & outros, & por iſſo a ella cõ mais rezão nos deuemos todos enco mendar. Quis Chriſto noſſo Senhor q̃ ſe lhe deuemos noſſa ſau de como a pay, deueſſemos à Virgem a interce ſam della como a mãy. Como em as caſas grãdes pera ſeu gouerno, & pro ueyto, depois do Pay de familia hã myſter hũa mãy, & molher forte que olhe por ella: Aſi na grande caſa da Igreja Catholica depois do Pay das miſericordias, & Deos de toda a con ſolação ha hũa mãy q̃ he emparo de todos os ſeus filhos, & domeſticos. Eſta he a Virgem glorioſiſſima mo lher forte qual pinta o Sabio q̃ abriga & veſte os da ſua caſa com dobrados veſtidos, & os defende dos frios, & neues do Inuerno deſte mũdo. S. An ſelmo diz, q̃ depois de nos lembrar mos de Deos, não ha memoria mais vtil, que a de ſua mãy. Tem ante elle eſpecial merito pera interuir, e rogar por nòs, & ſingular juro pera impe trar. Neltã Senhora, achão todos re medio, os juſtos graça, os peccado res,

Lib. de ex cellẽ Vir gi. c. 6.

Libr. 1. de
corrupte-
la Verbi
Dei, c. 1.

res perdão, o Ceo alegria, a terra fau-
de, os catiuos liberdade, as viuvas cõ-
tolação, os orfãos emparo, os enfer-
mos faude, os nauegantes porto, os
reos auogada, os desencaminhados
guia, os pusilanimos esforço, os atri-
bulados & affligidos refrigerio, & re-
creação. Hum Autor moderno diz q̃
achou hũa cousa nos mais secretos,
& escõdidos thesouros dos Hebreos
que por ser ella em si de grande glo-
ria da Virgem, & tirada do poder de
taes imigos me parece digna de ser
muyto estimada. Mitatron; que he di-
zer em Portuguez; a daface; a da pre-
sença do supremo Imperador; cha-
mão elles a hũa creatura, q̃ crê auer
no mundo, mais perfeita que todas
as outras creaturas de Deos, & cha-
mão lhe a daface, porque a ella tem
dado o mesmo Deos officio de admi-
tir a sua presença, & dar entrada aquẽ
julga merecella, & trazer negocio
digno de se apresentar a tão soberano
Monarcha. Esta encobré os Hebreos
quem he, mas a diligencia, & solercia
dos nossos seguindo a numeraçã das
letras do nome sanctissimo de Maria
veio tirar alimpo que aquella Mitatrõ
he a mesma que Maria. A esta Senho-
ra pertence por razão de seu officio
admitir, & introduzir ao conspecto
diuino aquelles, cujas petições mere-
cem ser lhe apresentadas. O sanctissi-
ma Virgem, dou que tenhamos to-
dos os Sanctos por nós, que temos e
todos elles, se vos sò nos faltardes? fa-
zei Senhora q̃ minhas preces tenham
entrada com Deos em tal coniunção
que me alcancem o despacho que de
vosso fauor confiadamente espero.
Pois em minhas apressadas dores sê-
pre me valestes, acodime agora não
tardeistanto, não tardeis mais. Mos-
tray Senhora a vosso Filho o brandõ

peito cheo de amor, & nelle verá co-
mo por mim à terra veio. Aueyme
delle por vossos rogos, que o fim da
vida, que me resta gaste melhor, do q̃
gaste o meio, & o começo. O que
chamas de amor acende esta cõfide-
ração pera todo o Christão gastar a
vida em lououres da Virgem madre
de Deos. A vòs Senhora quero inuo-
car com Pico Mirandulano em seus
hymnos, & tomaruos por auogada
nesta hora derradeyra ante vosso fi-
lho, que nunca a vossos rogos mu-
da o rosto.

*Salve sancta parens, seruit cui terra, fre-
tumque,*

*Filia Prognati, quæ sēper regnat Olympo,
Quiq; tuis iacuit niueis resupinis in vlnis
Quiq; tuas voluit teneris exugere labris
Incrementa trahens; tenera de matre pa-
pillas.*

*Atque etiã roseo toties, qui candidus ore
Vberibus toties, toties cervice pependit,
Et reuoluta pio toties velamina nisu*

*Detraxit, cupid⁹ niueos haurire liquores.
Illi fūde preces prome sanctissima Virgo.*

O madre Sanctissima, aquem ser-
uem terra, mar, Ceo, & inferno, aquẽ
se subieita a poderosa natureza, & do
vosso gremio tira todas suas forças.
Raynha exalçada sobre as cateruas
dos Anjos, fecunda sem labêo algum
da pureza virginal; filha da quelle fi-
lho, que sempre reyna no Ceo cõ seu
Padre, que jouue entre vossos braços
& com tenros labios quis chupar vos-
sas tetas, & estar pendendo dellas, &
de vossa cara de rosas, & alua gargã-
ta, que tantas vezes vos destoucou, &
descobrio os peytos com desejos de
se manter do leite delles. A este pay,
& filho vosso rogay por mim. Virgẽ
sanctissima, por vossa contemplação
Senhora espero auer perdão, & venia
de meus peccados, que o Senhor cõ

justiça me poderá negar, & do qual sem vosso fauor poderá desconfiar. Grande he o Senhor, que por meritos de hũs perdoa a outros, & por fazer merces aos justos relaxa os erros dos peccadores. Muy poderosa he a sua mão pera socorrer aos que com feruor de espirito se lhe encomendão tomando por auogada sua benditissima mãy. Ajudayme Olympio a louuar esta soberana Senhora, em o modo que pode a lingua mortal sempre & em tudo menor que seus altos merecimentos, & satisfazei a este coração tocado de fresco cheiro de suas excellentes virtudes.

CAPITULO III.

Mostrase Olympio insufficiente, & indigno de louuar a sempre Virgem, por lhe faltar a sciencia dos Sanctos.

OLYMPIO.

TUDO o que desta Senhora posso dizer será hum retrato feyto não per mão de Apelles, ou de outro insigne pintor, mas de mão tão pouco destra, que sômente sabe debuxar, assentando as linhas principaes sem acompanhar, nem a fermoslear a verdade cõ a lindesa das cores, nem fazer parecer per arte da perspectiua o que não he, antes representar menos do que he. Não basta minha rude pratica, & pobre oratoria pera explicar suas altas preeminências, & prerogatiuas, nem meu entendimento pera as comprehender. O mundo está cheo de letrados, estão no cume as letras humanas co a policia das gregas, & latinas. Está a Christandade ornada de escholas florêtes no exercicio de todas as sciências. Prou-

uera a Deos estiueram assi provida de Douctores (inda q̃ de pouca sciencia) de muyta consciencia. Ha hũa theologia chamada mystica, por ser escõdida, & senão poder bem dar a entender a quem a não tem gozado, que se alcança com muyto amor, & poucos liuros, & com muyta meditação, & limpeza de coração, & isto sô basta pera o seu exercicio. Esta principalmente consiste na mais alta parte de nossa vontade inflammada no amor de Deos, seu comprido, & summo bẽ. E define-se que he hũa sciencia saborosa de Deos alcançada per hũa comunicação amorosa da parte suprema da vontade humana com sua diuina bondade. Esta ordem se guarda em o estudo da mystica theologia, no qual mais ensina a vontade inflamada ao intendimento, que pelo contrario. Se a malicia da vontade cega o intendimento, porque o não alumia sua bondade? *Dilectio Dei honorabilis sapientia* (diz o Ecclesiastico) Quando os Sanctos se poem a contẽplar com toda affeição do coração a immensa fermosura, & bondade de Deos; & nesta contemplação começam de arder em seu amor, gozar de sua suauidade, & encherse de diuinas inspirações com estes interiores mouimentos experimentão dentro de si em algum modo a larguesa, & magnificencia da sua benignidade, & misericordia, que assi os abraça cos braços de sua charidade, & os esforça pera a virtude, consola, & recrea, & lhes enche o entendimento de hũa noua luz pera melhor o conhescer, & os faz enfastiar das cousas da terra, & amar & desejar as do Ceo. De sorte que vnindose com Deos per amor puro, & vehemente, vem com estas experiencias a alcançar hũa ineffauel noticia

Cap. 1.

ticia

ticia dos thesourôs da diuina bondade. Desta Theologia diuina sabê muito, mais os simplices deuotos, que algũs Doutores speculatiuos. Porque a ensina Deos aos que pera a receber se dispoem, inda que careção do saber & policia humana; & o mundo os tenha por ignorantes. Aquelle varão a quem Deos confortaua, & em quem Deos estaua dizia de si: *stultissimus sũ*

Prou. 30. Virorum, & sapientia hominum non est mecum, non didisci sapientiam, & noui scientiam Sanctorum. Sou o mais ignorante de todos os homẽs, & não ha em mim, nem aprendi o seu saber, & todauia não me falta a sciẽcia dos Sãctos (que não he tanto speculatiua como pratica) não para em saber, mas em obrar, não he seu fim fazer agudos scholasticos, senã virtuosos obreiros. Descẽde, & communicasse o que nella se aprende à vontade, & despertando para tudo o que he bom, & sãcto faz que busque, & vã tras aquella celestial sapiencia, que edifica, inflama, & namora, & não faça tanto caso da quella sciencia que muytas vezes incha, & esuaesce.

¶ ANT. Parece Olympio que tẽdes em pouco as speculações, & discursos da theologia, & phylosophia, alcançando se per ellas muytas verdades, que de Deos sabemos.

¶ OLYMP. Antes as estimo em muyto, se as vejo em corações bem inclinados, por q̃ letras em mao subieito sam peste, & pernicioso veneno. Quantos letrados ha que o sam para sustentar, & defender seus mãos partidos, & cegos conselhos aos quaes não seruem de mais as sciencias que de mãos com que roubão o alheio, & o dão a cujo não he. Bem disse Aristoteles A injustiça armada he crudelissima. E S. Hieronymo. De duas cou-

las imperfeytas muyto melhor he a rusticidade do Sancto, que a eloquẽcia do peccador. Ha gente tão mal inclinada, que se teuera forças para mal fazer, como tem pera mal dizer, mais matarão com as mãos, do que magoão cõ as lingoas. Guardenos Deos de entẽdermos os erros, sem nos desuiarmos delles, & de sermos sabe-chões, & eloquentes pera escusar culpas, afeição enganar, & afeitar payxões. Liurenos Deos de sabios que carecem de piedade, & se ajudão de malicia. O phylosopho Tauro referido por Gellio diz assi: hão se de ler os liuros não tanto pera q̃ a lingua faiba melhor falar, como pera mais se moderar, não tanto pera fermosentar a pratica, como para ornar a vida.

¶ ANT. Não negareis que as sciẽcias, & boas artes sam habitos do animo quasi obedientes à razão aqual he apta, & inclinada as operações virtuosas, que requerem conhescimento das cousas, que as sciencias ministram, pelo que sam necesserias para o exercicio das virtudes. Os fortes das Cidades consagrauão os gẽtios a sua Deosa Pallas, porque se ganhão, & cõferuão com as letras. O Romano, & Macedonio Imperio não menos se adquirio, & defendeo com a sciencia que com o esforço dos corpos, & destreza das armas. Grauemẽte disse Socrates, posto que Aristoteles o reprehenda, que a virtude era sciencia das cousas que conuẽ ou fugir, ou seguir. Não ignorou a differença q̃ vay entre o conhescer, & o amar, mas quis nos significar, que he de tanta importancia o saber no exercicio das boas obras, que pela mór parte da ignorãcia, & falsas opiniões procedem as cegueiras dos peccados. Muyto mais seguro he ser claro por as virtudes, que

Ad Nepotian.

Gell. lib. 1. c. 3.

In Ethic.

por

por as letras, pois a experiencia nos mostra, que o primeyro sempre se ha desejar, & o segundo temer, mas se à virtude do animo se ajunta o resplãdor da sapiencia he a mór perfeição q̃ pode hauer em as cousas humanas.

¶ OLYMP. O liquor caindo em vaso immundo inda que seja fino, & precioso vinho, torna-se em mau vinagre, & em outras cousas peiores. Primeyro se hão de aprender virtudes, & bõs costumes, que se assentem as boas artes. E o que allegastes de Socrates entẽdo, que o disse em louvor da virtude, conforme aquelle dito do Spirito Sancto. O amor de Deos he o saber, não porque a charidade seja formalmente sabedoria, mas porque nos faz verdadeyramente sabios, & q̃ saibamos amar o que s̃o conuẽm ser amado, & per ella, & pela graça que sempre à companhia, ficamos filhos de Deos adoptiuos, & dignos de ser venerados. A Glosa ordinaria sobre as ditas palauras diz, que a charidade faz entender & guardar os mandamentos de Deos, porque a vontade, em que estã moue com efficacia o entendimento, & a potencia executiua a que os entendão na verdade, & execute com diligencia. A quem hade falar cousas de Deos he lhe necessario ẽ todo o tẽpo muyta limpeza, como nos auisa o Propheta. *Peccatori autẽ dixit Deus quare tu enarras, &c.* Pera outras cousas lingua tinha Moyses muy solta, & prõpta; mas pera as de Deos se achou somente tartamudo, & idiota, sendo versado em todas as sciencias das Vniuersidades de Egypto. Não pode acabar Deos com Isaias, q̃ lhe seruisse de sua lingua, de seu interprete, & pregador, senão depois que com hũa brasa viua lha tocou, & com ardor do seu spirito lha purificou. E

se pera falar qualesq̃r cousas de Deos, auemos mister esta lima, habilitação, & pureza, muyto mais necessaria nos he pera tratar dos lououres da Virgẽ sua mãy, cuja limpeza, & excellencia tem hum ponto tão alto de perfeição, que tudo o que della podemos dizer, fica muyto a bayxo, de quem ella he. Mas o q̃ nos pode ajudar nesta empresa, he tela por guia, & ser ella a que leuanta nosso pensamento, esforça nosso spirito, & encaminha nosso intento. Rebecca perguntada do criado de Abraham polo caminho, sendo a esposa, que elle buscava para seu Senhor, foy tambem guia pera ser achada: assi a Virgem he a mesma, q̃ nos guia, & encaminha, quando em cousas de seu seruiço nos occupamos he nosso luzeiro, quando imploramos o seu fauor, he norte, & vento prospero que nos leua a saluamento, tẽ chegar a bom porto (como diz Baptista Mantuano)

*Tu nobis Helice, nobis cynosura per altũ
Te duce vela damus, portus habitura secundo.*

A esta Senhora doçura de nossa vida vos encomenday Antiocho de toda coraçãõ com inteira confiança de auerdes por ella remedio em todas vossas ansias, & angustias. ¶ ANT.

*Tu mihi diua faue, cœlũ cui militat omne
Quam trepidant Erebi sedes, cui terra,
fretumque
Vota, precesq; ferũt, nostro tu sola labori
Sis præsens.*

Fauoreceyme Senhora, de bayxo de cuja bãdeira militão os Anjos do Ceo a quem temem as potestades do Inferno, a quem a terra, & o mar offercem preces, & votos, sede comigo, & fauoreceime neste trabalho em q̃ me vejo.

*Tu placidum terris sydus, quod liberat
omnes.*

A pe-

*Apelagi feruore rates, quod luce benigna
Saturni, Martisq; graues eliminat iras.*

Vos sois estrella apraziuel às terras, que liura os nauegantes das tromentas, & furias do mar, & com sua benigna luz tempera as iras de Saturno, & Marte. Plinio diz que o Planeta Saturno he de natureza fria, & encaamelada, & que o Planeta Marte he calido, & ardentissimo por rezão da vizinhança que tem co Sol: mas entreuindo entre ambos o Planeta Iupiter temperado co grande fogo de Marte, & co rigor de Saturno he amorofo, & saudauel, tal he a Virgẽ purissima, tal he sua benignidade, cuja misericordia sô aquelle pode calar, q̃ a não experimentou em suas necessidades.

CAPITULO V.

*Contem lououres da Virgem madre
de Deos.*

ANTIOCHO.

E Spraayuos Olympio em recõtar as perfeições dessa Senhora, sem deixardes cousa, que a este proposito faça, & sem fazardes muyta detença em qualquer outra materia.

¶ OLYMP. He tam grande o resplendor de sua sanctidade, que não he capaz nosso entendimento de comprehender suas virtudes, & a nossa lingua he pobre pera pregar seus lououres. Não ha cousa, que tanto me reprima, & tanto me recree, como pregar lououres da Virgem sagrada. Por hũa parte poẽme terror a minha indignidade, & pobre oratoria, & deleitame por outra a consideração de sua excellencia, & alta dignidade: mas ja que della auemos de tratar, mande-

mos aos cuidados desta vida nos esperem em algũa parte, tẽ que tornemos por elles. Conta Iosepho q̃ Caio Cesar escalou todos os tẽplos de Gre *Antiq. li*
cia, & com publicos editos mandou *br. 19. c.*
trazer a Roma todas as tauoas, ima- *1.*
gẽs, & estatuas de insigne artificio, dizendo ser razão que todas as cousas fermosas do mundo se vissem na fermossima cidade de Roma, & assi no Codice de Iustiniano se chama Roma, *Cimiliarchium*, que quer dizer, lugar onde se poem o thesouro, como sancto reconditorio, & cofre precioso de todas as peças excellentes do vniuerto. Plinio falando das marauilhas dos edificios Romanos, diz, que *Lib. 36. c.*
juntos todos, como em montão, não *15.*
farião menor grandeza, que a do mudo todo junto. De maneyra que em Roma (a qual conferida co mundo era como hum rostro elegante posto sobre hũa fermosa garganta) estaua quanto auia precioso, & era estimado em toda a terra. Quanto no vniuerso se podia auer, tudo se auia em Roma com dobrado artificio, & mayor perfeição, assi em architectura, como em pinturas, & estatuas, que parecião viuas. Quero por aqui dizer, que todas as graças, ornamentos, & perfeições, que auia na terra & no Ceo, nos Sanctos, & nos Anjos se ajuntarão na Virgem benditissima mãy de Deos com grande auantagem. Dizendo isto, inda digo muyto pouco. Mostrou Iacob o muyto amor que tinha a seu mimoso filho Ioseph, em o vestir doutro pano differente, do que deu a seus irmãos, em lhe dar hũa roupa polymitica de diuersas cores; assi mostrou Deos o grande amor que tinha à Virgem, em a ornar de tão varias virtudes, & ajuntar nella todas as q̃ se acharão espalhadas em os outros Sãctos.

S. Hic.

Dialogo decimo

S. Hieronymo diz; em Christo se achou inchimento de graça, como em cabeça que influe, & em Maria, como em garganta, que transfunde, isto he, per que se communica. Não ha no mundo lugar mais digno, que o ventre virginal, em que Maria concebeo o Filho de Deos, nem no Ceo, que o throno real, em que elle a sublimou. Não lhe faltou a fè dos Patriarchas, a esperança dos Prophetas, o zelo dos Apostolos. a constancia dos Martyres, a sobriedade dos Confessores, a castidade das virgês, a fecundidade dos casados, nem a mesma pureza dos Anjos.

¶ A N T. Não cabe meu coração em mim com prazer desque começamos a falar na Sancta Virgem mãy de Deos.

¶ OLYMP. Quem se chega ao fogo recebe sua queimadura, quem conuersa familiarmente Principes pelo mesmo caso, que lhe fazem este fauor se obrigão a tiralo de pobreza. O quanto mais em breue enriquece, & se melhora a alma que cõuersa com Deos, & seus amigos. Mais sciencia, & prudencia se aprende co a familiar comunicação dos Sabios, que com a lição dos liuros, & mais virtude se acquiere com a conuersação dos virtuosos, que com outro algum exercicio: pois que será do trato familiar com Deos, co a sabedoria, & bondade sua? De que Academia sairão os homês tão sabios, prudentes, & acesos no amor das virtudes, como desta comunicação. Se Moyse, porque conuersou cõ Deos per espaço de quarenta dias ficou tam resplandecente, que os filhos de Israel não lhe podião ver a cara sem elle ter hum veo ante os olhos que luz se pegaria a esta Senhora do Sol splendissimo, que em seu ventre

trouxe tantos mezes? Se as drogas Orientaes, & vnguêtos cheirosos deixão no vaso em que estão por algũs dias, tal cheiro, que estando absentes, parecem estar presentes. Que faria o Autor de toda a Sanctidade escondido por tanto tempo nas suas entranhas virginaes? Decrer he que nellas deixou tal especie, & cheiro de diuidade, que quem via a Virgem, em algum modo lhe parecia ver o mesmo Deos. O que dizem auer acontecido ao grande Dyonisio da primeira vez que a vio. Se os que tocarão a carne, ou vestes de nosso Saluador recebão delle tantos beneficios, quantos receberia sua mãy purissima, que depois de o trazer no ventre noue mezes, o trouxe no colo, o criou a seus virginaes peitos, & apertou tantas vezes em seus amorosos braços? se tantas virtudes obraua a sombra do Senhor, que deu a Pedro curar co a sua todos os enfermos; que effeitos faria em sua mãy não a sua sombra, mas seu corpo sagrado? Enriqueceo Deos a Labam Idolatra, por recolher em sua casa o fidelissimo Iacob, & a Obedom por agasalhar a sua arca, & deixaria pobre de riquezas spirituacs aquella Virgẽ que o gerou de seu purissimo sangue, & com maternal piedade, & profundissima humildade lhe fez todos os obsequios de humanidade, sendo a carne de Christo mais poderosa pera sanctificar, do que he a de Adam pera macular? se esta viciada com seu contacto causa tantos males na alma, que co ella se vne, que bens importaria a immaculada, & diuina de tal filho, ao corpo & alma de tal mãy? Encheo a tanto de si, que transformada nelle, não podia viuer, nem respirar sem a comunicação sua, cõ a qual se conserua a frescura da vida

Christã,

Gen. c.

Dan. 6. Christã, como a das flores, com o humor, & beneficio do Ceo. Mandou elRey Nabuchodonosor, q̃ ninguẽ em seus Reynos por trinta dias fizesse oração a Deos, senão a elle sò sob pena de ser lançado no lago dos leões, entẽdeo Daniel, q̃ não podia sustetar se tantos dias em iustiça, & verdade, sem tratar cõ Deos, & estimãdo mais a vida da alma, q̃ a do corpo, determinouse a perder esta, por saluar aq̃lla, orãdo cada dia tres vèzes cõtra o tẽplo de Hierusalẽ. Quanto menos poderia sustetar-se a Virgẽ se a cõmunicação do vnigenito Filho de Deos.

CAPITVLO VI.

Prosegue os lououres da mesma Senhora.

ANTIOCHO.

NA M quisera ver ambos os testamentos da sagrada Escripura tão escasos em falar da Virgem.

¶ **OLYMP.** Não podeis negar, q̃ no velho, & nas suas prophcias haja & se faça frequente menção della, ou manifesta, ou obscura. Bernardo diz della no Sermão (*Signum magnũ*) que muyto de longe foy do Ceo prometida aos Padres prefigurada em milagres mysticos, & annunciada pelos oraculos Propheticos, & na epist. 174 affirma q̃ foy precognita dos Prophetas, & Patriarchas. Agostinho no principio do libro da Assumpção falando cõ Deos, lhe diz, fizestes Senhor, que Maria fosse throno de Deos, & paço do Rey Eterno, segũdo nos ensinastes pelos vossos Sãctos Patriarchas, Prophetas, & Apostolos e figuras & sermoẽs, aos quaes cremos, & somos certos, q̃ a ninguẽ enganastes. Hieronymo no c. 6. de Micheas chama a Virgẽ prophcia dos Prophetas, porq̃ foico

mo sũma, & cõpendio dos oraculos diuinos. E como São Paulo disse de Christo q̃ estaua escripto delle e a cabeça, & principio do liuro; assi podemos nos dizer, q̃ no principio das sagradas letras se escreueo da Virgem (*Inimicitias ponã inter te, & mulierem, & ipsa conteret caput tuũ*) Em muytos lugares dellas estã sõbras, & traças das propriedades, & perfeições desta Senhora e varias pessõas, & diuersas cousas; & assi a Igreja lhe accõmoda algũas palauras dos liuros dos Psalm. & liuros da Sapiência, & de todo o liuro dos Cãticos, não sò por accõmodaçã mas tambẽ e algũ sentido intẽto pelo Spirito Sãcto. Entendẽ os Padres, q̃ o interpretã, quasi todos, cõtarse nelles lououres desta Virgẽ bẽaventurada. Cõfessouos q̃ no testamẽto Nouo se escreue della poucas cousas, porq̃ roda a intẽção dos Apostolos, & Euãgelistas se referiã a Christo, q̃ depois de ser conhecido, & a sua fẽ bẽ fundada, não se podia ignorar, nẽ occultar a excellẽcia de sua Mãy purissima, & cuido, q̃ foy ordẽ do Spirito S. não se escreuerẽ, nẽ receberẽ por tradição algũs mysterios, & prerogatiuas da Virgẽ, pera q̃ se desse occasiã aos fieis de mais meditar e suas excellẽcias, fazendo discursos, & infirindoas da natureza, & decencia das cousas, & dos principios q̃ no sancto Euãgelho não sam reuelados. Quãto mais q̃ no Concilio Ephesino q̃ fo y o terceyro dos geraes, & cõgregado pera defeder cõtra Nestorio a dignidade da Mãy de Deos, està ditõ tanto em louuor da Virgem, que segundo parece a penas se lhe pode algũa cousa acrescentar. O que depois em o 4. Concilio Chalcodonense, & nos seguintes a tẽ o Tridentino, se confirmou, declarou, & ampliou. E continuando com os lou-

uores desta Senhora digo, que foi decentissimo, & ao mysterio da Incarnação do Filho de Deos accommodatissimo, que seu corpo fosse perfeitissimo, porque delle se auia de formar o de Christo, & à diuina prouidencia pertêceo accommodar o meyo ao fim & aptar, & preparar a causa pera o effeito, conuinha q̃ Christo, & sua mãy fossem entre si muyto semelhantes, não sô nos costumes, mas tâbem nos affeitos, & perfeições corporaes, porque esta semelhança fazia muyto pera lhe grangear amor, & mais aperfeiçoar. E assi se o corpo do Senhor, foy fermoso, não podia o desta Senhora ser feo, môrmente sendo de bonissima compreição, & auendo em seus membros singular proporção, q̃ sam os originaes da corporal fermosura. S. Thomas in 3.d.3.q.1.ar.2.ad 4.diz, que a sua fermosura sendo singular, & graciosissima despertaua castidade é os que a vião (effeito da rarissima graça) porque nem o bom parecer natural, nem a virtude, & modestia por si bastão pera o produzir: quanto mais que (segundo Alexandre de Ales. 3.p.q.9.a.1.) tambem com sua vista extingua os mouimentos da concupiscência. O que primeyro notou S. Ambr. no liuro da instituição das virgês: Tanta (diz) era a graça da Virgem, q̃ não sô nella conseruaua a virgindade mas tambem a conferia (insignia de inteireza) àquelles em quẽ punha os olhos. E pois a perfeição da alma he mais necessaria, & importante que a do corpo, & a sua semelhança com a de Christo he muyto mais nobre certo he, q̃ a alma da Virgem foi perfeitissima. Deue o corpo accommodar-se a alma, & pela mesma razão a alma ao corpo, & auer entre ambos concordia, & conformidade. Item graça

perfeitissima requeria pera seu apôse to, & proporcionado fundamento da natureza. De maneira que a Virgem & mãy de Deos foy no corpo, & na alma absolutissima.

¶ A N T. Peçouos Olympio pela hora em q̃ estou me faça esta merçe, q̃ trateis largamente da vida mysteriosa, & angelica da Mãy de Deos, desque foy concebida no ventre de Sancta Anna tè sua gloriosa Assumpção, & então venha a morte, & tome posse, quando quizer destes secos & cansados ossos.

¶ OLYM. Aprasme que façamos hum rosal, & vergel delicioso de rosas, & flores espirituaes, q̃ sam as excellencias mysteriosas de suauissimo cheiro da mãy de Deos. Muytas cousas disse Iosepho da terra, que corre ao longo de Genesar, lago de Galilea de natureza & fermosura admirauel, plantada de muytas, & diuersas plantas; porque tal he a tempera do ar della, que pode criar as aruores, que requerem frio, quacs sam as nogueiras & as que desejão quentura do estio, como palmeiras, & as que pedem vêtos moles & brandos, quacs sam as figueiras, & oliueiras, mostrou-se o poder, & magnificência da natureza em ajuntar em hum lugar cousas tão repugnâtes como sam palmeiras com nogueiras, & figueiras. Cria, & conserua varios fructos, produz vuas, & figos dez mezes do Anno sem intermissam. Grandes por certo, & pera celebrar sam estas marauilhas do auctor da natureza. Festejou Plinio com ambiciosas palauras a deleitosa frescura de Italia, & em especial da comarca de Campania chamando-lhe obra da natureza contente, & celebrou os rosaes Prenestinos, Campanos, Milesios, & teue razão de se de

De bello
Iud. libr.
3.c.18.

Lib. 3.ca.

5.

Libr. 21.

c.4.

se deter em seus louvores. Muy alegre por certo & deliciosa he a vista das rosas, recrea o cheiro, sua suavidade, alegra o coração, & conforta o cerebro seu cheiro temperadissimo, & forão tão estimadas dos Antigos que vsauão dellas nas coroas. Home ro he auctor que ja nos tempos de Troia fazião cozimento das rosas cõ oleo. Aproveitão pera varias mezinhas, emprastos, collyrios, & pera delicias das mesas. Tambem faz mença da rosa centifolia de Campania. Todas estas flores, & graciosas rosas dei xemos â terra, & ao mudo, não quei ramos nada dellas: nosso intento se ja fazer hum jardim desta flor celestial, & diuina rosa centifolia em que ouue graças, virtudes, & primores sê conto. Esta Senhora se gloriou, que era como rosa plantada em Hierico.

Eccl. 24.

O qual, segundo escreue Iosepho, era lugar fertilissimo onde as cousas mais estimadas se gerauão em larga abundância. Estas serão as flores espirituas pelo cheiro das quaes suspiraua a Esposa, quando dizia. Conforta-me cõ flores, que estou enferma de amor. E posto que raramente succedão nobres fructos às flores muyto cheirosas, como ao crauo, lirios, & rosas, q̃ nenhum fructo dão, porque toda sua virtude se consume na flor: todauia a esta celestial Virgem, flor do campo, lirio dos conualles, & rosa dos Anjos, succedeo aquelle fructo benditissimo Christo IESV nosso Saluador.

De Bello Ind. l. 5. c.

4.

Entremos pois ja neste Oceano lembrados do que diz Plinio, que as rosas colhidas, em dias serenos sam mais cheirosas, & assi nos com serenidade de animo, tranquillidade de pensamentos, co as consciencias quietas, em os dias Alcyonios cometamos este arquipelago, encõmendandonos pri

Lib. 21. c.

4.

meiramente a Deos; pois não ha em nosso animo forças, que bastem pera comprehender o profundo & largo Oceano dos louvores desta Senhora, conforme ao que cantou Baptista Mantuano.

*Quantula namque
Vis animi nostri est, ut suffectura sit amplum.*

Ire per Oceanum laudum Regina tuarũ.

Mas antes de chegar ao particular dos mysterios da vida da Senhora, na meditação dos quaes se acende o fogo da deuação, peçouos, que me não corteis o fio, em quanto digo em geral algũa cousa do muyto que nos importa lermos seus deuotos, & em q̃ consiste esta deuação tão importante a todo fiel Christão.

CAPITULO VII.

Da importancia da deuação da Virgem
nossa Senhora.

OLYMPIO.

QVerêdo Deos nosso Senhor multiplicar a geração humana, & pouoar este mundo de gente gerada per via natural, formou pera isso o primeyro homem Adam pay nosso, & podera muy bẽ fazer sem elle esta multiplicação; mas não quis, senão, que tiuesse nella Eua por companheira, auendo assi por mais conforme à suaue disposição de sua diuina prouidêcia, como se vê no que disse: não he bem estar o homem sô, demos lhe, quem o ajude. Da mesma maneyra querendo Deos, depois de perdido o mundo pelo peccado, multiplicar a geração dos justos, & sanctos pera pouoarem, & encherem o Paraíso por via de regeneração espiritual, formou o segundo Adam CHRISTO nosso Senhor, pera que mediante sua payxão, & morte cõ

Esai. 9.
Esai. 53.

todos os merecimentos de sua santíssima vida, regenerasse esta especie de gente sancta, escolhida pera pouoar o Ceo, como Pay vniuersal, & cabeça de todos os Sanctos. E assi lhe chama Esaias pay do segre vindouro, & diz delle, que entregandose à morte em sacrificio pelos peccados do mundo, gerará muytos filhos com perpetua successam, & serão tantos, que se não possam contar. Bastaua este sô Pay, & Senhor nosso pera esta geração, & multiplicação espirital, pois elle per si sô tem virtude, & efficacia infinita, & sô elle he o que de rigor de justiça satisfez pelos peccados, & mereceo a graça & gloria pera seus filhos: mas quis a diuina disposição nesta regeneração espirital proceder ao modo da quella geração corporal, & dar a seu vnigenito filho, & Pay nosso por companheira a segunda Eua, digo a Virgem nossa Senhora. Esta quis, que fosse tambem mãy espirital dos fieis, & o ajudasse a elle nesta propagação dos seus escolhidos; não digo pagando por elles, não digo justificandoos, não digo dando lhes graça, nem gloria, nem merecendo por elles de justiça porque tudo isto he proprio do proprio Redemptor, que he hum sô Christo, senão pera interuir, & offerecer por elles seus merecimentos, & os insignes seruiços, que fez a Deos, & lhe grangear os fauores do Ceo com que lhes facilita o caminho da saluação. Tomei o fundamento de todo este discurso, do que Sam Bernardo disse cõmentando sobre o retrato da quella mulher, que Sam Ioão Euangelista vio apparecer no Ceo. *Sufficere poterat Christus, siquidem, & nunc nostra sufficiencia ex eo est, sed nobis bonum non erat esse hominem solum, congruum magis ut*

adesset nostra reparationi sexus uterque quorum corruptioni neuter defuisset. Bastaua Christo nosso Senhor pera nossa reparação, pois nelle temos, quanto auemos mister pera nossa saluação: mas foy conueniente, que pois na perdição do mundo entreueio hũa mulher, na reparação delle entreuiesse outra, que com vantagem recompensasse aquelles dânos. Recolhey agora Antiocho as forças desta razão, & vede se mostra bem o que deueinos fazer por termos da nossa parte a Virgem Senhora nossa, sendo ella, como vedes hũa coadiutor de Christo em nossa reparação, & sanctificação.

¶ A N T. Quam pouco monta a muyta lição com pouca ponderação? Passei eu não poucas vezes por esse passo de Sam Bernard. & passou elle por mim sem me deixar, nem hum pequeno cheiro de razão tam poderosa.

¶ O L Y M P. Outra tenho que comigo acaba muyto, & cuido fará o mesmo com toda a pessoa de razão, & Christandade. Christo IESV Salvador he nosso, & he de infinita clemencia, & piedade, mas com isto está ser tambem juiz nosso, & de justiça, & rigor infinito, porque dado que os efeitos da misericordia, auultem mais, que os da justiça, não he por isso menor a justiça, que a misericordia, sendo pois assi, que elle he offendido com nossos peccados, quanta razão remos de nos acouardar, nã ousando muytas vezes de chegar a elle sô por sôs a lhe requeirer perdão. Quanta razão temos de descõfiar de alcãçarmos delle as cousas necessarias pera nosso remedio, tẽdo o assi offendido, sabẽdo, como sabemos q̃ posto q̃ muy piedoso, não deyxá de ser igualmẽte justo.

Para

Para isto pois conuinha, q̃ Deos nos desse hũa tal padroeira, & auogada, q̃ sendo em certo modo omnipotente pera em tudo nos valer, & tendo tamanha parte em nossa reparação, de tal maneyra fosse toda em tudo, cheia de piedade & clemencia, que não tiuesse mistura algũa de rigor & seueridade, cuio officio fosse não sentenciar, mas sômente interceder, & auogar, para que em tal companhia os peccadores nos atreuessemos a chegar a Deos confiados de alcançar del le tudo por sua intercessão, por mais que o tiuessemos offendido. Sendo pois isto assi, que sem ella ficamos nas mãos da justiça, quanto conuem que nos applicemos com todo cabedal de nossas forças a obrigala cõ nossa deuação, & seruiços, a que queira tomarnos à sua conta, pera nos impetrar misericordia?

¶ ANT. Chamastes nesta segunda razão à Virgem como omnipotente, & com este appellido, que lhe destes appellidastes minha curiosidade, pera vos perguntar, como vos atreueis a tanto; mas não quero atalhar uos em razoamento per hũa parte tão gostoso, per outra tão prouçitoso, q̃ certo a meu ver basta sô elle, pera se poder dizer por vos o que disse o Lyrico na sua arte.

*Omne tulit punctum, qui miscuit vtile
dulci.*

CAPITULO VIII.

Dos poderes da Virgem Mãe de Deos.

OLYMPIO.

O FALAR do grande poder da Mãe de Deos cay tanto a meu proposito, que nisso costumou fundar a terceira razão que te-

nho, em proua do que importa a deuação, de que himos tratando. Na diuina Escripura achamos, que era costume dos grãdes Reys dar o seu anel àquelles, q̃ leuantauão a grande preeminencia em final do grande poder, que lhes communicauão; assi fez Pharaõ quando deu a Ioseph senhorio, & poder sobre todo Egypto, & de Antiocho lemos, q̃ deu o seu anel a Philippe, dando lhe nelle os seus poderes reaes, como tambem forão dados a Mardocheu no anel real, com que se assinarão as prouisoões de vida, & se annularão as de morte em fauor do pouo Iudaico, por respeito da Rainha Ester. Todos estes aneis, em que se daua eminencia de poder, & imperio transitorio, erão hũa pequena sombra doutro anel verdadeyro, que o todo poderoso Deos costuma dar, a quem lhe apraz, dandolhe nelle seus poderes com imperio sobre toda a natureza criada, pera obrarem espantosas maravilhas & serem obedecidos do Ceo, da terra, & dos infernos com tanta promptidão, que podem parecer omnipotentes, tanto tem da sua mão a diuina omnipotencia. Confiado neste anel, que ja tinha, disse S. Paulo, tudo posso pelo poder, que tenho de Deos, que pera tudo mo dà. Este tinhamão todos os Sanctos Apostolos, de quem se canta na Igreja sancta. *Quorũ præcepto subditur salus, & lægor omniũ.* Que a saude, & a doença, & da mesma maneira a morte, & a vida acodiã a seu mandado, & lhe obedecião. Tinha este anel S. Bento, de quem diz S. Gregorio, q̃ era semelhante aos mesmos Apostolos em fazer milagres como quẽ os fazia tendo por sua a omnipotencia de Deos. Isto he o q̃ disse S. Bern. que em nenhũa cousa mostra Deos sua omnipotencia cõ tanta honra sua

Gen. 41.

1. Mach.

Ester 8.

Greg. ma

gn. 2. l. dia

c. 30. &

31.

Agg. Vlt. ra sua, como em fazer os seus omnipotêres. Este anel he o mesmo IESV Christo Filho de Deos, de quem o Padre Eterno disse por Aggeu, *Ponā te quasi signaculum*, isto he vos fereis o anel de meu selo imperial. Neste anel diuino está o fermosíssimo Diainão da diuidade engastado no ouro da humanidade, & nelle está esculpida, & expressada a imagem do mesmo Deos; porq̃, como diz S. Paulo o Filho he figura da substancia do Padre. Aos outros Sanctos se daua este anel por espaço limitado, & para limitados effeitos: mas esta Senhora o possuiue sem limite algum de tempo, nem de cousas particulares, com liberdade pera vsar delle, quando, & no que quizer. Tê chegar Deos a tanto que quer que corra por ella tudo, quanto nos pertence, de maneyra que (como diz S. Bernardino) lhe têm dado hũa certa jurdição sobre a missam corporal do Spirito S. porque o mesmo Spirito Sancto senão quer comunicar senão per via da mãy de Deos; assi como per sua via nos foy communicada a pessão do Filho de Deos. E na verdade Antiocho as dadiuas, & merces de Deos não sei que doçura recebem das mãos desta Senhora, que quando por ellas correm vem muyto mais saborosas. Eu de mim vos certifico, que hauendo Deos por bem de me fazer qualquer merçe, se em minha escolha deixasse o recebela, ou immediatamête da sua mão à minha sem ficar obrigado mais, que sô a elle, ou da mão da mãy de Deos, ficando em obrigação de particular reconhecimento, ajoelhado em terra lhe pediria, q̃ ouuesse por bem fazer por mão desta Senhora. Por este Ceo queria, que me corresse todas as influências diuinas. Esta seria minha glo-

ria subir a meu Deos por onde elle deceo a mim, deceo per meyo da Virgem, per meyo da Virgem queria eu subir. A todos os que vigiã no seruiço de Deos se dà palaura no Sancto Euangelho de serẽ entronizados cõ dominio, & poder sobre todos os bẽs de Deos, porq̃ este he o nosso Deos, que obedece lâ no Ceo, aquem lhe obedece cã na terra, mas nem a vontade dos Sanctos serã tão larga em querer, nem seu dominio tão estendido em mandar, nem seu poder tão legitimo, pera executar, que os ajamos nisso de comparar co a mãy de Deos, cujo senhorio, & imperio no Ceo, & na terra he sobre todos eminentíssimo. Colhei outro si agora delte fundamento o que faz a nosso intento, & dizeime em que se occupa, quem senão emprega todo em gran-gear com deuação, & seruiços, esta bemaumentada Virgem, a quem cõ tanta razão chamamos omnipotête, sem que façamos agrauo a omnipotencia de Deos: pois (como diz S. Bernard.) se preza de fazer os seus, em seu modo, omnipotentes.

CAPITULO IX.

Mostra per exemplos a importancia da deuação da Virgem Maria.

ANTIOCHO.

COnfessouos, que sempre senti em mim hum affeito, & inclinação da alma às cousas da Virgem nossa Senhora, que me fazia parecer, que era seu deuoto; mas não sei que fachtas sam as que vos saem pela boca tão acesas, que nunca me senti tão inflâmado em seu amor, & deuação, como depois que vos estou ouvindo.

OLYM.

¶ OLYM. Ditofo vòs Antiocho, & muy ditofo; leuantay as mãos, & olhos ao Ceo com fazimento de graças, porque vos dou noua certa, que ellas chamas, que interiormente vos abraão o coração, & effe affeito, que em vossa alma sentis, he hũ dos mais certos finaes, que podeis ter de serdes predestinado, e escolhido pera o ceo, & que vos não perdereis. Porq̃ esta he a doutrina cõmun dos Sanctos, q̃ Deos nosso Senhor aos, que efficazmente quer, que se saluem, dà efficazes meynos pera sua saluação: Sendo pois a deuação da Virgem hum dos mais efficazes, q̃ pera isso pode auer, podẽ aquelles, aquẽ Deos o dá estar muy contentes, & confiados, q̃ Deos por sua misericordia lhes dara o fim, a que tal meyo se ordena, que he abẽ auenturança eterna. E porq̃ vos não pareção isto palauras, de quem as anda buscando acõmodadas pera vossa consolação. Lembremos, o que a Igreja Catholica recebe, & canta como dito, & prometido à Sanctissima Virgẽ naquella Epistola, que na sua Missa votua se toma do cap. 24. do Eccles. *In Israel hereditare, & in electis meis mitte radices.* Tomay Virgẽ (diz Deos) por herança vossa, as almas spirituaes & deuotas, & lançay raizes de amor, & deuação nos corações dos meus escolhidos, & predestinados. E ja q̃ tanto vos recrea esta materia, quero chegar mais ao particular della, mostrandoos per algũs exemplos, q̃ por hora se me offerecem a importancia desta deuação da Virgem. Em duas cousas se recolhe tudo, quanto ha na vida, bẽs, & males, & este he o cõmũ desejo de todos os mortaes escapar de males, conseguir bẽs. Vede agora primeyro, como escapa dos males, quem he deuoto da Virgem. E logo

depois vereis como alcança os bẽs. Sabida coufa he que dos males o mayor he o que nos priua do mayor bẽ & como este nam he outro se nam Deos, assi não ha mayor mal q̃ o peccado: pois sò este he o que nos priua de Deos, bem sobre todos os bẽs. O remedio deste mal he contrição, & arependimento, a que se segue o perdão, este se alcança por meyo, & intercessão da Virgem, como se vè no exemplo que hora vos apõtarey. Foi peccador Theophilo, & tal que segũdo relata Eutichiano, como testemunha de vista, & Simeão Metaphrastes, por escapar de certa afronta fez de si mesmo impiamente entrega ao Demõnio, & inuisiuelmente se contratou com elle, & com pacto solẽne lhe passou certidão, de como negaua a Christo, & a sua mãy. Torna sobre si Theophilo cuydando no que fezera, & confiado nas entranhas de piedade maternal, recorre a Virgem Maria, & posto ante sua Imagem, lhe pede remedio, perseverando juntamẽte em jejum, & oração. Eis que a Virgẽ lhe aparece, estranhandolhe o feyto, & exhortandoo a emenda, & não sòmente lhe alcança perdão, mas fauoreceo ao diante de maneira: que o q̃ dâtes estaua entregue ao Inferno, foy tomar posse do Ceo, saindo da vida com illustre testemunho de abalifada santidade, rodeado de resplendor celestial. Isto que he senão conuidar cõ façanha tão memorauel a todos os peccadores, a se valerem da sua grande valia ante Deos, pera escaparem do mayor dos males? Entre os grãdes perigos, o mayor he aquelle em que hũa tentação graue poem hũa alma: mal, de que na Oração do Pater noster pedimos sempre ser liures pelo risco em que poem hũa alma de se

perder. Vede pois em outro exêplo, quão certo he na tentação o socorro da Senhora pera os seus deuotos. Na Chronica dos Menores achareis hũ Religioso tão grauemête tentado na fê, que polas rezões, que o espirito de error, & falsidade lhe trazia cõtra ella persuadindoo a deixala, & com ella a profissão de vida religiosa, & apos isso entregar-se a toda a sorte de vicios pois, assi, como assi, todo seu trabalho auia de ser baldado, Estaua o pobre quasi rendido. Vendose pois no extremo combate sumamente apertado vcolhe ao pensamento ter recurso à Virgẽ Nossa Senhora. E depois de lhe ter feyto a este fim algũs seruiços, continuando a cruel bataria do imigo, vayse a hũa Imagem sua, & rópe estas palauras. O mãy de misericordia, eu desejava seruir avosso filho & a vòs neste estado de Religião que pera isso escolhi, mas segundo agora vejo tendes me desemparado. Arrebatado dali subitamête em espirito vê a Virgem que lhe dizia, nam es desemparado, se não prouado, perseuera na fê, & seruiço de Deos. Desce mediante esta palaura hũa luz do Ceo em sua alma, desfazemse todas aquellas nuuês, com que o imigo lhe toldara o entendimento, fica quieto, & liure da tentação, & acaba em fim sanctíssimamente. Seja o remate deste primeyro discurso hum exêplo em que eu vejo como a Virgem se dà por obrigada a socorrer a seus deuotos, inda depois de terem ja passado desta vida.

CAPITULO X.

Socorre a Virgem a seus deuotos inda que defunctos.

THOMAS Cantipaciense na vida de Sancta Luthgardis cõta

o que vos direi. Foy o Papa Innocẽcio. III. hũ abalifado Pontifice, em obras de seruiço de Deos, & de sua Igreja, mas teue hũ senão, ou dous, como na sua historia notarão Antonio Sabelho, & Raphael Volaterrano, & outros bõs Chronistas, foi demafiado nos gastos, q̃ fez ã sumptuosos ediffícios, & algũ tanto amigo de honrra humana & aplauso popular. Aparece este Papa depois de sua morte a Luthgardis ardendo em chamas horriueis com estas palauras na boca: Escapei das penas do Inferno por vigor da penitencia, mas não das do Purgatorio, a que estou obrigado por hum espaço de tempo, O quam largo. Hũ seruiço assinalado fiz a Virgem Mãy de Deos, & foy aquelle Mosteyro, q̃ em seu nome edifiquey pera Virgens Religiosas, & por respeyo da deuação com que lhe offereci este seruiço, me alcançou de Deos licença pera vir requerer suffragios a este mũdo. O Luthgardis auey por muy bem empregado tudo, o q̃ por mĩ fizerdes. Aco-diolhe a Sancta com sua grande charidade, fazendo por elle em quanto viueo estremadas penitencias.

¶ ANT. Quãtas cousas vejõ nesse sò exemplo, que me causam confusão, & admiração: vedes, o que montão ante Deos culpas ao parecer tão veniaes? vedes quanto importa fazer penitencia com tempo?

¶ OLYM. Não he por hora minha tenção meteruos nessas considerações: o q̃ quero, q̃ noteis he, quam comprido, & quão terriuel Purgatorio se ouuera de ir exercitando naquella Papa: senão teuera ganhado o fauor, & interseção da Mãy de Deos. E isto baste em proua da promptidão que a Virgem Senhora tem em liurar seus deuotos de todos os males, & perigos

perigos, & quanto aos bês, a q̃ nosso cômum desejo tira, he certo, que o supremo de todos elles, não consiste nos bês da natureza, & muito menos nos que chamão da fortuna; se nam no tesouro das virtudes verdadeiras, & perfeitas, e na abundancia das graças diuinas. Estas, pois he cousa tam corrente repartilas Deos por mão da Senhora, que não acabaria oje, se me ouuesse de esprayar na relação dos exemplos, q̃ nisso acada passo se offerecem a quẽ lê: mas tocarey sò, quanto baste pera desempenhar a palaura, que dey. Aquelle Sancto Edmundo Arcebispo de Cantuaria, de quem Surio no Sanctuario de Nouembro escreue tantas cousas, desejava muy particularmente o dom da Castidade, & com a pretender virginal, & inteirissima, era terriuel mente combatido nesta parte, vayse a hũa Imagem da bœauenturada Mãe de Deos, tiralhe hũ anel que tinha no dedo, & meteo no seu dizendo Madre Senhora vos aueis de querer ser vnica esposa minha, & aceitar-me por vosso, este anel sera o final da lealdade, que desda qui vos prometo. Forão depois infinitas as rêtações, em que se vio, saindo sem pre intacto, te que em fim acabou puro, & limpo como hũ Anjo da terra ou como hũ homem do Ceo. Nam he menos marauilhozo exemplo o q̃ temos em Ruperto Abbade Tuiciense. Era este grande varão em sua primeira idade, hũ mancebo de natural muy grosso, rudo, & incapaz no negocio das sciencias, & com isso desejo em estremo de saber, & perdido polo entendimento, & noticia das diuinas escripturas; toma a Virgem por auogada com tão prospero successo, que (como conta Tritermio) aparecendolhe a Virgem o dotou de espã-

rosa erudição, illustrando o sobrenaturalmente, de maneira, que en seu tempo, se diz, que não teue igual. Deixo casos desta sorte innumeraueis, por chegar a hũ, de que entendo recebereis consolação, particular no estado desta enfermidade, em que estaes. O vltimo dos bês que todos neste mundo desejamos he hũa morte acompanhada de grande confiança de nossa saluação, ajudada dos diuinos Sacramentos, em graça, & amor de Deos, porque aquelle he o passo em que vay tudo, pois isto quem o tem mais seguro, que os deuotos da Virgem Maria? Ella pera aquelle passo lhes alcãça fortaleza, com q̃ vencem os encôntros dos imigos, luz pera acabarẽ firmísimos na fê, saudades do Ceo pera morrerẽ consolados, socorro dos diuinos Sacramentos, certa esperança de sua saluação. Bastara em testemunho disto hũa visão, que teue S. Brísida, achalaheis, se quiserdes ler per extenso, em Blofio Autor muy Sancto, muy graue, & muy espiritual. Aparece hũa vez a Mãe de misericordia a esta grande serua sua toda cuberta cõ hũ mysterioso manto, & via que grã de variedade, & multidão, como de animaísinhos de diuersas castas corrião de todas as partes acolhendose a piadosissima Senhora, & que ella lhes fazia agasalhado, & daua acolhimẽto debaixo do seu manto, afagandoos, & acariciandoos com admirauel brãdura. Pedio a Sancta ao Senhor declaração daquella visão, que lhe mostrara, & entendeo por reuelação diuina, que tudo aquillo erão diuersos generos de peccados, que por brutos, que fossem na vida & costume acertarão toda via de dar em ser deuotos da Virgem Maria, & recorrerẽ a ella em suas necessidades requerendo sua

proteção

proteção & emparo, & que aquelle modo de os receber representaua a clemencia, & amor, cõ que a Senhora os ajuda, & fauorece.

¶ ANT. O immensa bondade & misericordia de nosso Deos, que tal auogada nos quis dar? que mais ha myster pera toda a pessoa Christã se entregar de todo o coração ao seruiço & deuação da Madre de Deos, q̃ assentar nesta verdade, que tẽ agora proseguistes, tendo por certo, q̃ não ha mal de culpa, nem tentação, nem pena, nem perigo, de que se não possa liurar por meyo da Virgem, nem ha bem, nem virtude, nem dom, nẽ graça, nẽ consolação na vida, & na morte, que se não alcance por sua intercessão? Estou esperando cõ aluorço aquella segunda parte desta nossa empresa, em que prometestes declarar, em que consiste o ser deuoto da Virgem Maria.

CAPITULO XI.

Declara em que consiste a deuação da Virgem Maria.

OLYMPIO.

HE de grãde estima o affecto & inclinação, que pouco ha me dizeis sentirdes em vos pera cõ a Virgem nossa Senhora. Por que alem do que ja vos disse, he nam pequeno principio, & fundamẽto pera hũa alma chegar a verdadeyra deuação. Mas ja sabeis, que bõs fundamentos não se estimão, nẽ se louuão; senão por respeyto ao fim, que se pretende. A deuação verdadeira cõsiste em tres cousas, que agora vos direy Reuerencia, Inuocação, Meditação. Quanto à reuerencia, que tão grãde haueis, que se deue a hũa criatura, a

mais alta, & nobre de quantas Deos criou? Porque o casto mancebo Ioseph fez hũa boa obra a Egypto pro uendoo pera aquella esterilidade de sete annos, dos mantimentos necessarios a sustentação da vida, quis el Rey Pharaõ, que elle fosse em seu Reyno a primeyra pessoa depois delle: tira do seu dedo o anel de finete Real, & dalho a elle, querendo, que o que elle fizesse, fosse feyto, & q̃ tudo corresse por sua ordem, & direcção. Vendo os Egypcios quanto ante seu Rey voga ua Ioseph, em q̃ veneração o tinham todos? que reuerencia lhe fazião? auião que era pouco baquearem seu peyto por terra, & ajeolhandose onde o vião. Pois, se esta honrra se deuia a Ioseph, & se lhe daua por el Rey o ter assi leuãtado, em pago daquelle seruiço, q̃ lhe fez, a soberana Virgẽ, q̃ de seu purissimo sangue gerou, & cõ seu leyte criou pera nos aquelle pão, não terreal, senão celestial? Aquella que nolo guardou pera prouer contra a fome, não os corpos, senão as almas, & pera forrar almas, & corpos de morte eterna. E isto não em hum Reyno, nẽ por sete annos, se não em todo mundo, & por todas as idades? Vendo, como vemos, que por este beneficio, que ella fez ao mundo, não hũ Rey da terra, mas o eterno Deos a sublimou sobre todas as criaturas, & a tem feyto Senhora de sua Corte celestial, & de todo este Vniuerso, & lhe tẽ dado em seu Reyno o primeiro lugar depois do mesmo Deos; & o seu anel, que he a autoridade pera correrem por sua mão todas as merces, que se fizerẽ ao mudo? Aquella finalmente, a quem Deos tanto honrou, que reuerencia se lhe deue? em que estima a deuemos ter em nosso coração? com que acatamento auemos

*Seruus Se-
rembro.*

*Surius
Octob.*

mos de venerar seu Sanctissimo nome, & Imagem? com que lououres auemos de engrandecer suas excellências, & virtudes? E quero também nisto por uos diante os exemplos, q̃ nos deixarão os Sanctos, aquẽ Deos mais claramente descobrio a reuerencia, q̃ se deue a Virgẽ nossa Senhora. Lemos daquelle grande Bispo de Panonia S. Gerardo Martyr, q̃ ordenou, & mandou em Vngria, q̃ quando se nomeasse o nome da Virgem Maria todos inclinando acabeça se ajoelhassem, & elle mesmo em ouuindo este nome, logo se lhe enternecia o coração, & os olhos se lhe arrasauão e lagrymas de deuação, & nuncaja mais negaua cousa; que por este nome lhe pedisse sendo licita. Daquelle Sãctissima Duqueza de Polonia Hedruiges lemos no liuro das obras marauilhosaspolas quaes foy canonizada, que pera continuamente se andar espartando na deuação da Senhora em lugar dos espelhos de mão, que outras vã mente vsão, trazia sèpre entre os dedos hũa Imagem sua, pera por em ella, como frequentemente punha os olhos, reuerenciandoa de mil maneyras. Depois de morta acabo de vinte & cinco annos, que estaua sepultada, alem do cheyro suauissimo q̃ lançou quando a quiserão trasladar, lhe acharam sòs duas partes intactas sem nenhũa corrupção, o cerebro, & os tres dedos da mão direyta, em q̃ foy trazer a Imagẽ da Senhora, & aly a mesma Imagem, que ainda depois de morta lha não poderão tirar, & assi a sepultarão com ella. E do cerebro, q̃ como digo, estaua fresco, & saõ, manaua hũ suauissimo liquor a maneira de oleo, testemunho da misericordia, de que vsaua com os pobres em veneraçam da clemencia, & piedade da Virgem,

Vedes bem nestes exemplos, em que consiste o primeyro ponto da deuação da Senhora, q̃ digo ser Reuerencia. Resumindo tudo, digo, que a primeira cousa, em q̃ cõsiste a verdadeira deuação desta Senhora, he profunda adoração de sua Imagem, entendendo, que por aquella figura, como por meyo passa nossa adoração à Virgem, q̃ està no Ceo: he estar em pè, ou de joelhos, ou com outra boa cõposição de corpo, quando lhe rezamos: & offerecer em memoria sua a Deos jejũs, esmolas, & obras pias: de desejar, & procurar, q̃ todos a siruão, & sejam seus deuotos, & que pera isso se chegem aos diuinos Sacramentos, pera q̃ hũa tal Senhora seja venerada de corações muyto limpos: & cuidar e praticar de suas cousas cõ grãde gof to, alegrarse de coração cõ suas grãdezas, folgando muyto de Deos lhe ter dado tantos, & tam excellẽtes priuilegios, agradecendolhos tanto de vontade, como se nos foramos, os q̃ os tiueramos recebido. Isto quanto a Reuerencia.

¶ A N T. E que me dizeis da Inuocaçam.

¶ O L Y M. Ia se sabe, que na casa bem ordenada sò o Pay de familias he, o que manda, & governa tudo, & o que liurementemente pode dispor de todos os bẽs de sua casa, mas com isso està, que quando o filho ha myster algũa cousa, folga o pay que a mãy lho peça parelle, & quando o filho o tẽ agrauado, a mãy seja, a q̃ o aplaque, entercedẽdo por elle. Assi faz Deos, q̃ inda q̃, como Pay nosso clemẽtissimo nos quer dar quãto auemos myster pera nossa saluacão, quer todauia, & folga muito, q̃ seja tudo por meyo desta Mãy, & Senhora nossa. No tẽpo daquelle grande fome de Egypto

Dialogo decimo

Soo Pharao era o Rey, & o Señor da terra, & do trigo, mas pera honrar a Ioseph, quando os seus lhe vinhão pedir o necessario, lhes dizia, ide là ter com Iosoph, tratai cõ elle, & por mão de Ioseph queria que fossẽ todos prouidos. Deos he o Rey, & Senhor de tudo, elle he o q̃ tudo rege, & gouerna: mas por honrar sua Mãy, & dar-lhe authoridade, q̃ conuem a Mãy de tal Filho, quer, que em nossas necessidades acudamos a ella, e por sua mão quer prouernos larguissimamente. E pera effeyto de impetrar por meyo da Virgem, o que pedimos, releua inuocala, não sòmente com o coração, & cõ a boca, mas também com a mão, digo com obras de seu seruiço, porq̃ estas são como hũs agentes diligentiſsimos, que sollicitão aquelle piedoso coração a nos fazer merces. He verdade, que todas estas cousas serue muyto à reuerência, de q̃ pouco antes falaua, mas nã menos serue à impetração, que as dadiuas, & presentes q̃ se offerecem aos Senhores, como por hũa parte sam testemunhos de reuerência & subjeição, assi por outra sam meyoſ efficazes para alcançar, o que delles queremos. Que não alcançaremos desta Emperatriz Soberana se assi inuocaremos com o coração, cõ a lingua com a mão? Nam tem cõto os exemplos, q̃ isto confirmão: Eu quero rematar esta parte com algũ, & sera este. Querendo hũa vez Santa Maria Egypciaca naquelle mao tempo das desordẽs de sua mocidade entrar a venerar o Sagrado Lenho da Exaltação da Sancta Cruz no templo de Hierusalem, Escreue S. Sophronio Bispo daquella Cidade, q̃ estando a porta aberta por onde todos entrauão, ella nunca pode entrar porq̃ cada vez, q̃ cometia a entrada,

com hũa força oculta era impedida como indinadever aquelle mysterio. Estando assi de fora, acerta de por os olhos em hũa Imagem da Virgẽ N. Senhora, & estando olhado pera ella começa a sentir hũa dor de seus peccados, & hũ desejo de tomar a Virgẽ por auogada, para lhe negociar o perdão delles, & compungida do coração say com estas palauras. O Senhora bẽ vejo, que mereço assi ser lançada, & aborrecida, & não ter entrada ã lugar sagrado por minha mã vida: mas fei que pera saluar peccadores tomou o filho de Deos em vos carne humana. Valeyme ante vosso filho, q̃ eu vos prometo Virgem de mais o não offender cõ peccados desta sorte, q̃ tegora cometi, seguindo os appetites sensuais, e a vos tomo por fiador, fiayme minha Senhora que prometo ser fiel, encaminhayme mostrando-me algũ lugar, onde faça penitencia. Inuocando assi o fauor da Virgem, achou a entrada desembargada no tẽplo, & pode adorar o sagrado Lenho Saindo de là a visada por hũa vòs do Ceo faz hũa confissão gèral, recolhe-se a hũ deserto, & acabo de quarenta & sete annos de penitencia vayse gozar de Deos em gloria perdurauel, verificandose nella, o que a Virgem promete a todos os seus verdadeiros deuotos, dizendo, *Qui me inuenerit inueniet, vitam, & hauriet salutẽ à Dño.* Isto he: quẽ a mim me tiuer por si, estẽ seguro de saluação & vida eterna, por q̃ assi o quis o Senhor, q̃ fosse eu o cano por onde correce as graças que delle como de propria fonte sempre manão.

¶ ANT. Peçouos que chegueis já aquella parte, em que principalmẽte consiste a deuação da Virgem, que he a imitação de suas virtudes, pois o q̃

roca

toca a estas duas inuocão, & reuerencia parece, que está aſſaz bem cõcluido com eſte remate, que hora deſtes.

¶ O L Y M P. A imitação pertence ter diante dos olhos todos os paſſos da vida da Mãe de Deos pera nos hirmos conformando com os exemplos das virtudes, que em cada hum delles mais auultão. A eſte propoſito, volos hirey contando, tomando principio deſde ſua immaculada Conceyção.

CAPITULO XII.

Da Conceyção da Virgem Noſſa Senhora.

OLYMPIO.

TAL obra, como o Throno de Salamão, nam ſe fez em Reyno algum, & tal obra, como a fabrica da Virgem, nam ſe viu no Ceo, nem na terra em pura criatura. Eſmerouſe Deos em a perfeyçoar, porque he amigo de ſua honra em tal maneyra, que bem darà lugar, & ſoffrerà, q̃ ſe lhe leuante com o mundo, que criou, & haja quem ſe chame Senhor delle, quem ſe apodere de ſuas riquezas, & bẽs da terra ſem ſe lembrar, que os tem da ſua mão em deposito, quem lhe uſurpe o Senhorio de ſuas criaturas, & as tyrãnize: mas em lhe tocando na honra, como lhe tocarão os Anjos maos no Ceo, & o homens qua na terra, nam diſſimula, mas logo com rigor caſtiga, quem aſſi ſe lhe atreue. E por quanto Deos he eſte, foy conueniente, que ſe eſmeraffe na feyrura da Virgem, que eſcolhia pera ſer Mãe ſua, & aſſi o fez, pois que no tempo, que conuerſou cos homens, eſtando entre elles eſta Senhora, inda que ſeus miligres, ſua doutrina, &

ſua vida o leuantauão ſumamente, & obrigauão os homens, a que o tiueſſe na conta de quem elle era; todauia, nunca ſe deſdignou de ter, e reconhecer por ſua Mãe a eſta Senhora, ſempre a trouxe conſigo, & ſe prezou de ſer tido por ſeu Filho, e tão alto grao, que ſe o nacer em hum Precepio lhe pode dar aſſronra, & o morrer em hũa Cruz entre dous ladroes, ignôcia, tendo conſigo em ſua morte, & e ſeu nascimento a Vigem, cujo he verdadeyro Filho, a honra que resulta de ſelo, ſendo ella tal, ſupre com vantagem ſemelhantes aſrontas, ſe cõ bõs olhos a quiſermos olhar. Até e o ceo ſendo nelle conhecido por Filho do Eterno Padre, & Deos verdadeyro, não ſò ſenão afrôta cõ a cõpanhia de tal Mãe, mas ſe preſa, & honra de ſer ſeu Filho, moſtrando a todos os Cidadãos daquella Corte ceſtial, & dizê dolhes, eis aqui a peça dõde ſe cortou o pano de minha humanidade e eſta tenda me veſti de tal librea, eſta he a Mãe que me pario, por tala hõro, & quero, q̃ honreis. Sêdo pois Deos tão amigo de ſua honra, & auendo de vir a terra (he linguagem de Doctores Sanctos) q̃ as tres diuinas peſſoas da Sanctiſſima Trindade entrarão em conſulta ſobre a eleição de hũa molher, em cuja peſſoa concorreſe taes partes, q̃ cõ muyta honra, & decêcia ſe podeſſe chamar Mãe de Deos, & na verdade o foſſe. Muytas muy raras, & illuſtres molheres ſe tinham viſto nas idades, & tempos paſſados, as Saras, as Rebechas, as Delboras, Annas, Eſther, Iudith, Iſabel, & outras muytas, que Deos teue preſentes a ſeus olhos, mas tendo aſſentado eſcolher hũa, que foſſe Ianelle do Ceo Emphyrio, por onde ſayſſe a quelle Eterna luz a alumiar as treuas

Yy deſte

deste mundo, que fosse escada pella qual Deos decesse aos homens, & os homens sobissem a Deos, em cujo ventre como em Cofre se metessem todos os thesouros, & riquezas do Ceo. De quem como da terra Virgem se formasse o corpo do segundo Adam: Donde como do Paraíso Terreal brotasse hũa fonte com cujas agoas de graça, & doutrina se havia de regar toda a face da terra: & finalmente tal, que parindo a mesma vida refizesse os dannos daquella primeyra mulher, que foy Mãy da morte, fim da vida gloriosa que ouueramos de viuer, & principio do catiueyro de que Christo nos liurou. Como o dom da justiça original que fazia nossas potências inferiores guardar hũa conforme vassalagem à razão (aqual se regulaua em tudo pella vontade diuina, sem algũa repugnancia) estivesse depositado em Cofre de barro, & ouvesse mão de mulher que o abrisse, ajudou-se o Demonio deste instrumento, & em poucas palauras acabou com Eua que desprezando hũa justissima ley que Deos lhe pusera, estendesse amão, & comesse do pomo vedado, cuja suauidade Christo pagou com os amargores da Cruz & nam cõtente cò danno, & misérias a que se someteo cõuidou o marido, facilitandolhe com as novas do gosto, o rigor q̃ do castigo podia remer, & sua desobediencia merecia. Nam soube Adam negar a quem tanto queria a primeira cousa que lhe pediu, & comendo daquella mortifera fruta consumou nossa perdição, & logo em sy sentio os effeytos de sua transgressão. O que Deos vendo, determinou fazer hũa noua femea, que fosse restauradora dos dannos q̃ nos causou a velha. E assi nos deu esta

Virgem illustrissima, exêpta do peccado original, priuilegiada da cõmũ ley dos mortaes, que nam sòmente tẽ dominio sobre o corpo, mas também sobre a alma, pois todos nascemos subjeitos a corrupção, quanto ao corpo: & ao peccado, quanto a alma. De modo que não contrahio a Virgem em sua Cõceição esta injustiça, & iniquidade original, mas no mesmo instante, que a pôde, & ouue de contraher por descender de Adam per via de natural geração, foy por Deos preservada. E assi hum, & o mesmo pôto foy o da criação de sua alma, eo de sua sanctificação, isto he juntamente foy criada, & sanctificada. Criando Deos o primeyro homẽ não lhe deu a primeira graça polo mouimento, & preparação de seu liure aluidrio como cõfere a nòs, mas alapar formou a natureza, & lhe deu a graça, quasi per modo de natureza. Porque isto quer dizer ser criado em graça, recebe-la juntamente com a natureza. Outro tanto entẽdemos da sacratissima Virgem, quando dizemos que foy concebida em graça. Este genero especial de Redempção foy dado aos Anjos, concedido à Virgẽ por mercede diuina. Remio Christo os Anjos, & os homẽs preservando aquelles, & purgando estes, & aquelle genero de Redempção he mais excellente q̃ este, de que vsou còs homẽs, & assi a Mãy de Deos foy remida por hum modo mais sublime, & excellente q̃ todos os outros homẽs, e recebeo de Deos em sua Conceição maior beneficio, que todos elles, & foy reconciliada cõ elle pela morte de Iesu Christo porque pelos merecimentos de sua payxão foy preservada do peccado. Ao perfeytissimo Redẽptor cõuinha vsar de perfeytissimo modo de remir
com

Cant. 4.
Damasco.
Serm. de
Assump.

com alguma pessoa, & esta conuinha q
fosse a que auia de ser sua Mãy. E assi
se comprio, o que o Espirito Sancto
disse pola Igreja Militante. Toda fois
fermosa, perfeição, que de necessida
de em alguma das puras creaturas, mē-
bro da dita Igreja, se auia de achar
nesta vida. Nam era rezão negarse
a Raynha dos Arjos a honra, & pre-
rogatiua, concedida aos mesmos An-
jos, que foram exemptos de todo o
labeo de peccado. E deuera bastar
pera confirmação desta verdade, di-
zerem manifestamente as Sanctas Es-
cripturas, que a Virgem Maria he
Mãy natural do verdadeyro, & natu-
ral Filho de Deos: porque de crer he
que fez Deos a Virgem sua Madre as
mais qualificadas merces de quantas
se fizeram a todas as puras criaturas,
& sendo mayor merce preferua-la cō
graça preueniente, para que não caís-
se na culpa original, do que fora San-
ctificala depois de nella auer encor-
rido, bem parece, que lhe deu amão
primeyro, que caísse, & que defeyto
a preferuou, & guardou de todo o
peccado. Auendo o Filho de Deos
de tomar carne de seu purissimo vē-
tre, conueniente cousa era, q esta sō
Virgẽ fosse cōcebida e graça, esta Se-
nhora sō fosse izetade culpa, esta sō de
fesa nã fosse descoutada, esta mulher
sō fosse priuilegiada com rara super-
eminencia, & de acostumado bene-
ficio com exempçam nunca vista,
dispensação desusada, & singular
prerogatiua.

CAPITULO XIII.

Em que se prosegue a mesma ma-
teria com suas depen-
dencias.

ESTILO he de Deos fazer
as obras proporcionadas ao
fim, a que as ordena, & pare-
ce, que nam fora a Virgem idonea
Mãy de Deos, nem elle a ellegera pe-
ra sua Mãy, se em algum momen-
to fora subjeita a qualquer peccado.
Quando Sam Paulo dixe, que por hū
homem entrara o peccado no mun-
do: per mundo, entende os careci-
dos da graça de Deos, do numero
dos quaes foy separada a Virgem, Se-
parada digo, nam como entenderão
antiguamente os Colliridianos He-
reticos, os quaes affirmaram, que a
Mãy de Deos fora de outra substan-
cia differentissima da nossa, & muy
alongada da natureza humana, ten-
do para sy que fora hūa certa porção
ou participação da mesma natureza
diuina, como refere Sancto Epipha-
nio, escreuendo contra esta heresia,
onde afirma o que hoje tem & cre
a Igreja Catholica, que a Virgem,
inda que hauida por milagre, foy ver-
dadeira Filha de Ioachim, & Anna,
& verdadeira descendente de Adam,
como cada hum de nós. Mas digo,
que foy a Virgem separada do nu-
mero daquelles a quem Sam Paulo
chama mundo. Priuilegio, que Chris-
to concedeu a seus Discipulos, de
os separar do mundo. *Ego eligi vos*
de Mundo; porque o nam daria a bea-
tissima Maria? & lhe não concede-
ria, que desdo principio de sua criaçã
não fosse contada cos filhos do mū-
do? alguma cousa disse, inda que não
tanto â letra, o que daquellas palauras
do Senhor, entre os nascidos das mo-
lheres, não se levantou outro mayor
que S. Ioão Baptista, inferior, que a
Madre de Deos, fora concebida em
graça. Porque se entre os que cairão,
& se levantaram, nam ouue mayor,
Yy 2 que

Ro. 5.

Epip. hr
79. aduer-
sus Colly-
ridianos.

Ioan. 15.

Mat. 11.

que o Sancto Baptista, & a Virgem sem comparação foy mayor, q̃ elle: claro fica, que não foy do numero, dos que cairão em peccado, & se levantarão d'elle. Todavia cõ a sempre Virgẽ ser ornada de graças a nenhũa pura criatura cõmunicadas, & liure ã seu conhecimento da macula do primeiro peccado, não foy liure das penas d'elle em quanto erão exercicios pera merecer conueniẽtes ao estado desta vida, & a mortalidade de sua natureza. Parte teue em todos os trabalhos, & penas, que não dizem, nem tem annexa culpa. Affligida foy ao pé da Cruz, lastimada, & cortada, da mor dor, que nunca sentio, quando a espada, de que fez menção o Sancto Simeão, trespasssou seu innocente coração. Ferida de medo fugio pera o Egypto cõ seu filho nos braços, magoada foy, quando o perdeu em o Tẽplo: com dor de seu coração, & grãde sentimento de sua alma o buscou pelos vezinhos, & voltou a Hierusalem em sua busca. De maneira, que se foy mar nas graças, também o foy nas amarguras. Primeyro toma Deos conta ao que recebe mais talentos, e por aquelles distribue mayores trabalhos, quem fez mayores merces. Não quer, que os seus dões estem em nõs ociosos; mas q̃ os empregemos nos vsos, & exercicios, pera que nos forão dados. Quaes são os soffrimentos de varias afflições, em q̃ consiste a vida do Christão, segũdo S. Bernardo. Co estas se ganha muyto, porque se somos ouro, ficamos prouados no fogo da tribulação, & se ferro, perdemos nelle a ferrugem.

¶ ANT. O quem se compadecẽra com a Virgem nestes passos, que tocaſtes, & na pobreza do Presẽpio, & peregrinação do Egypto, & em to

do o discurso da payxão de Christo.

¶ OLYMP. Dizem algũs Doutores, que concedeo Deos à Virgem, antes de nacer o vſodo liure aluidrio & que também deste beneficio se entẽde aquelle seu fazimento de graças. *Quia fecit mihi magna, qui potens est.* Esta graça foy cõcedida ao Baptista, quando no ventre de sua mãy festejou com espirital alegria a presença do Redemptor, & por isso não he muyto, que à Virgem se lhe concedesse, pera que do ventre de sua mãy começasse fazer tal vida, qual era decente a que auia de ser Mãy de Deos. Eu creio, a dotou o Senhor de todos os ornamentos, de que ella he capaz, segundo a condição da Natureza humana, & estado desta vida. Por parte da Natureza mortal, nam era capaz de incorruptibilidade, & por isso não escapou da morte, & ao estado presente desta vida, nã conuinha ver a Deos, & por isso não vio nella a essencia diuina. Alcançou todas as graças gratis datas, inda q̃ nam teue o vſo de todas. Prophetizou no seu Cantico dulcissimo, mas nam fez milagres, porque a doutrina de Christo por elle se auia de confirmar, & pola mesma rezam nam fez o Baptista milagres, pera que todos possessem os olhos em Christo seu Redemptor. Nunca a Virgem peccou. Alguns dizem, que nam vſou do dom da Sabedoria, porque nam conuinha a mulher, nem se mostra na sagrada Escripura, que ella instituisse os Apostolos nas cousas da Fee, mas que as aprenderam do Spirito Sancto, e não aduirtẽ que esta bem dita Senhora sobre todas as puras criaturas, foy priuilegiada em muitas cousas, & podia instruir aos Apostolos em muytos mysterios, q̃ particu-

In serm.
Petri &
Pauli.

particularmente lhe forão commu-
nucados. E dado que a Virgem não
conhecesse todas as circunſtancias &
particularidades do myſterio da En-
carnação do Filho de Deos. Isto he,
de q̃ femẽa Deos auia de tomar car-
ne, & em que lugar & outras ſeme-
lhantes no conhecimento das quaes
couſas, & particulares effeytos podia
aproueytar lendo, & entendendo o
Teſtamẽto velho, & depois pela An-
nũciação do Anjo, doutrina de Chriſ-
to, & experiencia dellas: todauia tan-
to aproueytou neſta vida a Virgem
em a noticia de Deos, & de ſeus myſ-
terios, quãto à ſubſtancia & perfeyto
conhecimento delles, que ſe auante-
jou aos Apoſtolos, & Theologos, que
ouue na ſua Igreja. Eſte foi o parecer
de Sancto Anſelmo lib. de excellẽcia
Virginis cap. 7. & dos Sanctos, que a
intitularão por meſtra dos Apoſto-
los. S. Ignacio epist. 1. lhe chama meſ-
tra da noſſa Religião. Bernar. ſerm.
4. *Inmiſſus eſt*, afirma que Maria alu-
miou os Euangelistas conforme a E-
thimologia de ſeu nome, q̃ antre ou-
tras interpretações (ſegundo S. Hie-
ronymo lib. dos nomes Hebraicos
ſobre o Exodo) Maria ſignifica lumi-
naria, ou lumiadora. E Sancto Ambro-
ſio lib. i. de inſtutione Virginis. c. 7.
Diz que não he marauilha auer eſcri-
pto Sam Ioão Euangelista dos myſ-
terios de Chriſto mais altamente, q̃
os outros Euangelistas, porque tinha
mais ao longo de ſi a Salla dos celeſ-
tiales Sacramentos. Mereceo eſta Se-
nhora conhecer a Chriſto muito me-
lhor, que toda a outra gẽte. E daqui
veyo, dizerẽ della os Sanctos Padres,
que extingui todas as hereſias: & cã-
tar della a Igreja. *Gaude Maria Virgo
cunctas hereſes ſola interemiſti in vni-
uerſo mundo*. Porque gerãdo aquelle

Senhor, que he luz verdadeyra, pos
em fugida as treuas de todos os er-
ros. Foy tambein por hum ſingular
modo meſtra de Fè, & como tal en-
finou aos meſmos Apoſtolos, com a
doutrina dos quaes todas as hereſias
ſe conuencem. E toda eſta perfeição
de fe, & conhecimento de Deos, foy
proporcionada a ſanctidade deſta ex-
cellentissima Senhora, & manou do
Spirito S. como de primeiro, & prin-
cipal Doutor, de quẽ recebeo por re-
uelação, & infuſão a primeyra noti-
cia dos diuinos myſterios, & os dões
da Sapiencia, ſciencia do entendimẽ-
to dos quaes eſte conhecimento grã-
demente ſe ajuda. Deixo q̃ pelos San-
ctos Anjos em eſpecial por Gabriel,
antes & depois de cõceber a Chriſto
foy muitas vezes inſtruida, doctrina-
da, & lumiada.

¶ ANT. Não ha prazer q̃ me che-
gue ao q̃ tenho de vos ver cõforme
comigo no q̃ toca as perfeições deſ-
ſa Senhora.

CAPITULO XIII.

Do nascimento da Virgẽ Mãe de Deos.

OLYMPIO.

Comprido o tẽpo per Deos limi-
tado nasceo aquella luz espera-
da do mũdo: no nascimento da qual
não duuido, q̃ oueſſe milagres em a
terra, & feſtas no Ceo. Pois q̃ feſtas
farião os Padres do Limbo com as
nouas do nascimento daquella Vir-
gem, que auia de trazer a terra o
Redemptor delles tam deſejado? Ho-
mẽs vexados por toda a noite dos ar-
dores de hũa grande febre, deſejam
ſummamente, que o Sol naça, por q̃
coa gloria da luz, vinda do medico, e
colloquio dos amigos, eſperão de ſe
Yy 3 verem

Dialogo decimo

verem alliuados de suas dores. E assi vendo os rayos prenuncios da manhã começo a respirar, por terẽ no uas certas da nascença do Sol: deste modo aquelles Padres antigos, cujas esperanças pendião da vinda do Redemptor, estando em treuas, & sabẽdo, que era chegada a luz da manhã, a aurora, que lhes denunciaua estar a porta o Sol de Iustica, & verdadey ra luz, que della auia de nascer, se alegraram summamente. Que a Virgem seja significada pela aurora. declarao Sancto Thomas in 4. dist. 4. q. 2. art. 1. & Boauentura no espelho da Virgem, cap. 9. & na 4. parte, de Ecclesiast. Hierarchia, tomo. 2. Se a aurora tanto, que say, vay crescendo cadauez mais no resplendor, & calor atẽ chegar ao meyo dia: tambem a Virgem, desdo dia, que nasceo, te o que morreo sempre foy crescendo em perfeycão de todas as virtudes, a brasandose cada hora mais em o fogo do diuino amor, tẽ que chegou ao meyo dia de sua gloriosa Assumpção. E se a luz da manham he fim, & termo das treuas da noyte: tambem esta Senhora, com seu nascimento deu cabo à noyte escura dos tempos passados, que carecião dos rayos desta Estrella, & do Sol verdadeyro, que della depois nasceo. E por esta causa compara o Sabio sua nascença à aurora, quando se levanta. Alegrou a Virgem o Mundo com sua fermosa presença, & cos rayos de seus olhos serenissimos. E se os seus deuotos me dão licença, atreuo me alhe aplicar o que Virgilio disse por Lauinia.

Flagrantes perfusas genas, cui plurimus ignem.

Subiecit rubor, & calefacta per ora cucurrit,

In dũ sanguineo veluti violauerit ostro

Siquis ebur, aut mixta rubent vbi lilia multis

Albarosis, tales virgo dabat ore colores.

A muita vergonha, q̃ corria por seu rosto lhe inflamaua as faces: & taes cores se vião em sua cara, quacs se vẽ no marfim purpurado, & nos lyrios brancos mysturados com rosas vermelhas. Vso da Musa dos insignes Poetas para celebrar as excellencias da sempre Virgem Mãy de Deos; o que não deue parecer mal a bõs entẽdimentos. Pelo menos a mĩ, que sou rudo, & mais q̃ sem lingua no falar, agradão me tão os Poetas Christãos, & algũas cousas dos Gentios ditas cõ arte, que me levantão o spirito. E tenho por hũ dos notaueis, o Carmelita Baptista Mantuano chamado dos doutos de seu tempo. Termaximus, & do insigne Doutor Nauarro, Varão esclarecido. Resende no 4. lib. das antiguidades de Lusitania, p. 186. diz, que sendo elle moço, era tão grande a fama deste Poeta, q̃ o seu nome andaua na boca de todos. E caso q̃ não fora este, a grandeza das cousas, que tratou, basta pera o fazer de grande nome. Disse desta Senhora, que lhe dera Deos hũa fermosura Celestial, & q̃ a gravidade de seu restro gracioso, & ayroso, tinha por longo espaço suspensos os que a vião.

Os roseum sine labe dedit, frontique decorem

Syderum: & latos formæ Cælestis honores.

Mira supercilij grauitas, pondusque venusta.

Frontis, & eximia fulgentes indole vultus

Suspensashominum mentes atque ora videntum

Per longas immota moras retinere solebant.

*In c. quã
do de con
secr. not.
19:*

Se

*Quasi au
rora con-
surgēs ca
no. 6.*

Se Ioseph escreuo de Moyfes, q̃ sendo menino, era de tãta lindeza, & tão gracioso, que muyto contra sua vontade apartaua os olhos d'elle, quẽ hũa vez o olhaua; que causa auerã pera não dizermos outro tanto, & muyto mais da Virgem, que em o corpo, & a alma era perfeitissima? Tinha hũa graciosa grauidade, q̃ nos que a vião causaua hum amoroso temor. Tinha o vulto não triste, mas ornado de hũa modesta alegria, parecia hũa obra da natureza contente, & hũa porção dos Anjos lançada em a terra. Olhada a dignidade de mãy, & a natureza da bondade diuina, que se comunica a todos liberalmente, & muyto mais aquẽm com mayor innocencia, & pureza se aparelha pera receber o resplendor de sua graça, vencia esta Senhora em limpeza, & fermosura as estrellas do Ceo, & espiritos Angelicos. O espelho limpo posto cõtra o Sol participa tanto de sua luz, q̃ em algũa maneyra representa a imagem do mesmo Sol, assi a Virgem resplandescendo com os rayos do Sol de justiça, o representaua em sua belissima figura. Reluzia em seu vulto hũa limpeza celestial, que atraueßaua os corações, dos que a vião, & extinguia nelles as alterações da concupiscencia, & geraua limpos pensamentos, & sanctos propositos, como Baptista Mátuano o cãtou ã seus versos.

Part. 1. li.
1.

Cuius ad aspectum quanquam transcenderet ore

Omne decus mortale; tamen suppressa libido

Omnis, & extincto semper Venus igne quiescit.

Suauemente considerou este Poeta religioso o como se ouue S. Anna na criação desta sanctissima Senhora, & diz que a trataua com muyta reuerẽcia,

chegando a seus peytos, & abraçando quasi com temor, por ver em ella hũa imagem, & figura celestial; & se dais licença pera dizer disto hũ pouco, teue a Virgem perfeita compleição, & disposição de membros, q̃ ajuda muyto pera bem obrar, teue aquella fermosura que Hippocrates, e Galeno poserão na boa, & conueniente proporção das partes. Donde se veio dizer que do mau rosto, & desproporcionada feição de cara não se pode esperar obra boa, porque sempre a natureza dà o sobrescripto cõforme à letra da carta. A forma honesta dos animos, pela mayor parte se ajunta co as feições elegantes do corpo, & a dignidade do corpo he argumento, & indicio de alma excellente; ou ao menos ajuda pera ella ser tal. Tanta afinidade tem entre si a alma, & corpo, & tão estreitamente se communicão, que hum segue o habito do outro, & a bondade interior da alma reluz na face exterior do corpo. Por onde parece que a fermosura desta diuina donzela foy a summa; q̃ pode hauer per operação da natureza: & se della não faz menção o sancto Euangelho, he porque celebra os bẽs espirituales, & perpetuos, & não os corporaes quebradiços, & transitorios, que soẽ ser occasião de ruina.

¶ ANT. Esperay hum pouco Olympio, deixay me adorar com lagrymas o Nascimento da Virgem. Nasceo aquella Senhora excellentissima, & depois de Deos iustissima, & purissima, aquelle sũmo, & gracioso templo da diuidade, aquelle prado rociado, & deleitoso, cofre dos diuinos Sacramẽtos, & luzeiro de todo o mũdo. Mas q̃ faço eu deslustrando mysterios tão soberanos, & sacrosanctos com minha oração, fraca, & impura?

Yy 4

Adoro

De usu
part. libr.
1. ca. 9. in
Pbad. Platonis.

Adoro humilmente a Concepção, & Nascimêto da felicissima Raynha dos Anjos, que nos alcançou a benção do morgado do Ceo guisando o comer a Deos de suas entranhas benditas; Adoro aquella hora em que mostrou ao mundo seu alegre rosto, aquella luz, & esperança dos homês; que os Padres antigos desejarão com entranhaeis suspiros, prometerão com muytas reuelações, & representarão com diuersas sombras, & figuras.

CAPITULO XV.

Do nome da Virgem nossa Senhora, & de suas preeminencias.

OLYMPIO.

EM seu nascimento foy posto a esta Senhora o nome de Maria, não a caso, mas por diuino conselho, como se mostra da interpretação d'elle, que declara marauilhosamente suas grandes excellências. Que segundo S. Hieronymo deriu do Hebreo; Maria; entre outras couzas, significa estrella do Mar: & se as estrellas guião os nauegantes pelo mar vasto & espaçoso, tẽ os por em portõ seguro; tambem a sempre Virgẽ Maria guia os lançados pelo mar tempestuoso, & perigos deste mundo, com varias tempestades, tẽ os leuar ao cais do Paraíso, onde tudo està quieto. Se a estrella produz de si o rayo sem por isso perder algo de seu resplendor; tambem Maria concebeo & pario o rayo fermoso do Sol da justiça sem perder nada de sua virginal inteireza. Sem corrupção lança a estrella o seu rayo; sã leão pario a Virgem seu Filho: nem o rayo diminue a claridade da estrella, nem tal filho a inteireza de tal mãy. Aquellas pala-

uras que Plinio disse pola Lũa, *Sydus terris familiarissimum, & in tenebrarũ Libr. 2. c. remedium à natura repertum*, conuem 9. per excellencia a Mãy de Deos; he Lũa amadora de silencio, estrella familiar, & propicia às terras, nacida pera remedio de treuas humanas. Ella com seus olhos brandissimos, olha pera os miseros peccadores, & cos rayos de sua clemência, lhes serena os animos: He mar de prazeres, vnico alliuio de molestias, & singular medicamento de todas as dores do coração. Estrella, que estando entre os homês lumiaua o Ceo da terra, & agora rodeada de Anjos, do Ceo lumia a terra, & nunca se aparta do nosso clima. Attentemos pera a doçura deste nome Maria, & affeçoarnosemos a sempre Virgem, lembrãdonos o seu officio, priuança, & potencia, & a necessidade que temos de nos ajudar de sua valia. Os que ondeão pelos marulhos deste mundo cos ventos das tẽtações, entre os rochedos das afflições, & no meio dos perigos, & desesperações, olhem pera esta estrella consoladora, se se querem ver saluos. O mar, que tambem significa o nome de Maria mostra claramente a afluência de suas graças, cuias enchentes se recolherão nella, como os rios em o mar. Como Deos na criação do mundo ajuntou em hum lugar todas as agoas que estauão de baixo do Ceo, & chamou ao tal ajuntamento mar; assi ouue por bem, que as correntes de todas as graças vertessem suas espirituaes agoas no peito de Maria. Não pôde faltar virtude, nem perfeição algũa na quella, que o Padre celestial perfilhou, o Spirito Sancto tomou por esposa, o Verbo diuino por Sacrario, & templo angustissimo, & os Anjos por sua Raynha, & Senhora.

Ella

Ella he a verdadeyra Pádora do Ceo gratissima as tres pelloas da Sanctissima Trindade, & ornada dos doês, & excellencias de todos seus moradores. O Padre Eterno a confirmou co a fortaleza de sua virtude; o Filho à lumiou cò lume de sua sapiencia, & o Spirito Sancto lhe inflâmou o animo, cò ardor de sua ardentissima charidade. Com taes atavios, & joyas cõ uinha, que fosse alcatifado, & paramẽtado, o paço de tal Rey; & com taes perfumes conuinha ser perfumada, a recamara de tal esposo, o corpo, & alma da Virgẽ Mãy de Deos. Por aqui entendereis a reuerencia, que he deuvida ao nome de Maria, & a obrigação, que tem toda a femẽa, que se nomea por elle, de se conseruar em limpeza, & viuer castamente em seu estado, por não injuriar tão sacrosancto appellido. El Rey Dõ Affonso o VI. que tomou Toledo, querendo depois de viuuo casar com hũa Moura filha del Rey de Seuilha, não consentio, q̃ em o Baptismo lhe possessem nome de Maria, dizendo, que não era decẽte, a quem auia de ser sua molher, apelidar-se pelo nome de hũa Virgem a mais pura de todas as creaturas. Em Athenas, porque Hermanio, & Aristogeton lançarão da cidade os tyrãnos, & lhe restituirão sua antiga liberdade, ordenarão os da guouernança da Republica, que dali adiante a nenhum seruo, nem mechanicò fossem postos os seus nomes: & sofresse entre Christãos crentes, que de Maria Virgem das virgẽs naçeo I E S V Saluador do mundo, & toda nossa felicidade, o Senhor, que nos pos em liberdade de filhos de Deos; chamar-se Maria aquella, que com sua impura vida contamina nome tam sagrado? Nem se correm as deshonestas de ter

este appellido, que tanto se encontra com suas deuaasidões, & deshonestidades? E sendo indignas de ser nascidas ousam festejar nascimẽto de hũa Virgem sem macula, & mouer os labios de sua immũda boca, ante olhos purissimos, & esperar de serem vistas & ouuidas, de quem nunca vio, nem ouuio varão, & estremeceo, & se perturbou, falandolhe hum Anjo? O quẽ visse desterradas da Christandade, todas as que chamão Marias, Catherinas, Apolonias, Ineses, Lucias, Agathas; sendo em seu viuer, & conuersar scandalosas, & mundanas; & quẽ não visse as afrontas, & injurias, que estas fazem ao sexu femineo, às honestas casadas, & aos sanctos nomes das castas Virgẽs.

¶ ANT. O que justificada queixa. Com sobeja razão vos queixastes de abuso tão grãde. Deos vos faça muytos bẽs, que acodistes polo nome de Maria, como verdadeyro zelador de sua honra. Tocay Virgem dulcissima nossos peytos, & nossa lingua pera q̃ na terra possamos cantar vossos lououres, tẽ que cheguemos ao Ceo, onde eternamẽte vos louuaremos. Mas parece Olympio, q̃ se segue por boa ordem, tratardes agora dõs esclarecidos, & illustrissimos auoengos desta clarissima Senhora, largamente recontados em o sagrado Euangelho de Sam Matheus, que na sua immaculada Concepção, & festiual nacẽça a Igreja costuma cantar, no qual o Euangelista supoem o que naquelle tempo era entre os Iudeos sabido, ser Maria vnigenita, & herdeyra da casa de seus pays, & da mesma tribu, & familia, de que era Ioseph. E porq̃ quanto disto, não auia de achar contradição nelles, ouue, que bastaua pera àquelles, a quem escreuia, discorrer
pela

pela linha, & familia de Ioseph, & que não auia pera que prouasse seu intento, pois que os Hebreos o confessauão, & no sobredito não auia duuida.

CAPITULO XVI.

Da Geanologia da sempre Virgẽ Maria.

OLYMPIO.

PRoueo Deos des da criação do mundo, que a geração do pouo de Israel fosse numerada cõ diligencia, & de todas as outras não fez tanto caso, porque fo della a uia de nascer Christo. Donde veio, q̃ reuelãdo Deos a Noe a ruina do mudo, pelo dilluuiio, não lemos, que este sancto varão auogasse pelos peccadores, & lhe pedisse misericordia. Po rem dizendo a Moyfes, que o deixasse destruir o pouo de Israel, com lhe prometer a Capitania, & guouerno doutro mayor, & melhor pouo; todavia o sancto Propheta assio importunou polo perdão, que lho alcãçou. Em o tempo de Noe inda Deos não tinha prometido, que tomaria carne humana de algũa certa linagem; & no de Moyfes tinha se feyto promessa a Abraham, que hum seu descendẽte remiria o mundo, & porque isto se comprisse oraua Moyfes por aquelle pouo tão affectuosamente. O que também fizeram os Prophetas mais modernos. Mas comprindose o tempo da redépção do mudo, moueo Deos a Augusto Cesar a que numerasse Israelitas, & Gétios. E por isso disse per Daud lembrarme ei de Raab, & de Babylonia, que me conhecem. Isto he segundo a letra Hebreia, não era antes lembrado de Egypto, & Babel porque me não conheciam, mas ja agora me acordarei delles, porq̃ me

Psal. 66.

conheceraõ, & os filhos dos Philisteos, os Tyros, & Ethiopes, que erã hospedes, & peregrinos, ja agora se chamarão cidadãos de Hierusalem, como se nella forão nascidos. Falaua o Propheta da Igreja Catholica. Po rem entrando a Virgem no mundo cessou de todo a descripção das Gerações no pouo de Deos, porque della naceo Christo, por cuja contemplação se fazia. E por esta razão os Padres antigos, & diuinos Prophetas fixarão os olhos no nascimento da Virgem Maria, desejandoa como remate de sua successam. Auendo pois o filho de Deos de vir ao mudo, quis nascer desta clarissima Virgem. E pera isto faz a ordem de Patriarchas, & Reys, que no principio do Euangelho de S. Matheus se referem. Da qual tratando Epiphanio diz, que de Adã, tẽ Christo ouue sessenta & dous Padres ascendentes do Senhor, segund a carne, entre os quaes algũs forão idolatras, per quem Christo veio a nũs, como agoa per canos, que nenhum beneficio della recebem, vindo polos justos, aquem foy prometido, como por jardins de varias plantas, & deliciosas flores, que por beneficio da agoa reuerdessem, & refloressem, & não he de estranhar, q̃ na Genealogia do Senhor haja nomes de pessõas que forão mãs, & viciosas, como Amõ, Achab, & outros semelhantes: pois tambem nos retabulos se poem diuersas imagens de Sanctos com outros dos que o não forão, como aos pès de S. Miguel Lucifer, & aos de S. Bartholameu outro tal como elle, & isto por honra dos Sanctos, que triumpharão delles, cuja sanctidade reluz mais na confederação da maldade dos spiritos infernaes. Assim tambem em a Genealogia do

do Senhor, como em retauolo se poe entre as figuras, & nomes dos bõs, os dos peruerfos, pera que cõ a malicia destes, realce mais a bondade da quel les duas vezes se escolheo familia, & casa pera o filho de Deos. A primey- ra escolha se fez em Abrahã pay dos fieis, com o qual, como com pessoa publica, fez Deos pacto sobre a saude da geração humana, & por esta causa recebeo o final da Circuncisao, pera que sua casa & familia fosse distincta, & separada das outras. Esta eleição se significou, quando falando a sagrada Escripura dos descendentes de Sem filho de Noe, disse de Sem pay de to- dos os filhos de Heber, tambem na- Gen. 10. ceração, &c. Ponderando S. Agostinho 16. de Ci- este lugar, notou, que de Heber, se cha- nit. Dei. marão os Iudeus Hebreos, & que por esta dignidade nomeou a escriptura primeyro Heber, caso que não fosse primogenito de Sem. Deste foy Abra- ham sexto descendete. Dos filhos de Abraham se separou outra familia pe- ra a casa do Melsias; & esta separação se fez em Dauid, & por isso o leuan- tou Deos ao estado real, pera com sua alteza, & magestade ennobrecer, & illustrar a geração de Christo segũdo a carne. E assi os Prophetas não pre- goarão muytas vezes q̃ Christo auia de proceder do sangue de Abrahã (q̃ isso certo estaua polas antiquas pro- messas) senão do sangue del Rey Da- uid. *Suscitabo Dauid germen iustũ.* Nẽ Christo se chamou filho de Abraham senão de Dauid. E assi entendo aquel las palauras do Euangelho. *Liber Ge- nerationis I E S V Christi, filij Dauid, filij Abraham.*

¶ A N T. Per que via descendia a Virgem do Tribu de Iuda?

¶ O L Y M P. Não se pode dizer o que em algum tempo pareceo a Sã- ster.

cto Agostinho, que a beatissima Maria Aug. cõ- foy do Tribu de Leui da parte de seu tra. Faust. pay. Porque sendo assi não podera S. lib. 13. ca. Paulo dizer que Christo era do Tri- 8. bu de Iuda, & filho de Dauid segun- do a carne. Pois que quanto a isto ca- da hum segue a familia, & tribu do Ac. Hebr. pay, & não da mãy: & se o pay da Vir 7. gem fora do tribu de Leui, tambem o fora Christo segũdo a carne. E che- gando ao que de mim quereis, digo, que Ioseph descendia de Dauid pela linha de Salamão, & Maria pela de Nathã, não o Propheta, mas o irmão menor de Salamão, & filho de Beth- sabe. Em S. Agostinho serm. 25. ad Ere- mitas, achareis que Elisabeth era so- brinha de S. Anna filha de Ismarã sua irmã, que era do Tribu de Iudã, & seu marido era do Tribu de Leui, & per esta via Elisabeth filha de Ismara, da parte de seu pay era das filhas de Aa- ron, & da parte de sua mãy era do Tribu de Iudã. E por aqui vereis, quã illustre, & fortunada foy a gente Iu- daica, se conhecera sua felicidade. In- da q̃ Deos lhe não fizera outras mer- çes, por muyto ditosa se deuera ter, vendo que procedeo de seu sangue esta Senhora Virgem Mãy de Deos, por cujo respeito, & do Saluador do mundo, que della auia de nacer, quis Deos nosso Senhor mostrar a Ro- ma cabeça do mundo, quam grande era a nobreza, & excellencia da gen- te Iudaica, acodindo pola honra della com hum espantoso milagre, com q̃ Euseb. in a exalçou no tempo em que Roma chr. Oros. a tinha mais sopeada. O milagre cõ- Iust. lib. 6. tão Eusebio, & Paulo Orosio; & foy cap. 19. que alem do rio Tybre, onde viuião todos os da quella nação, de hũa pu- blica hospedaria em tempo de Octa- uio Augusto brotou hũa fonte de azei- te, que correu hum dia inteiro sem estancar

estancar. Significaua esta marauilha (segundo a interpretração de Orofio) que a fonte, donde auia de manar a misericordia diuina estaua na quella nação, & q̃ della procederia a Virgem Mãy do Saluador. Rebentou em casa publica, porque auia de ser Saluador vniuersal, manou do principio do dia tẽ o cabo, porque a Christandade se perpetuarã te o fim do mudo.

¶ ANT. De hũa coufa me espanto, & he que fizestes grande caso da fidalguia, & sangue, coufa, que devos não esperaua.

CAPITULO XVII.

Da nobreza do sangue.

OLYMPIO.

MVyta deue a Deos, o que naçe nobre, porque a nobreza foy introduzida por elle, & não pelos tyrannos. Plato disse, que naçerão os nobres pera sustentar a terra em paz, & justiça. E he verdade manifesta, que quando as grandes virtudes achão fundamento de nobreza na pessoa, leuantão sobre elle edificios admirauéis, mayormente se he acompanhada de letras, que são ornamento singular da fidalguia. O nobre naçe pera gouernar, mal o pode fazer não sendo sabio. Arte he de todas as artes ser principe, & regedor de pouos. Com as letras se exalçam mais os altos engenhos dos nobres: & o Spirito Sancto disse, que o principado do sabio seria estauel, & que o Rey insipiente lançaria em perdição o seu pouo. Bem està a nobreza, & antiga linhagem, & tem fundamento na natureza. Consta da Escripura q̃ os do tribu de Iudã, de que descêdeo a Virgem Maria, forão mais nobres,

Eccl. 10.

& generosos, que todos os dos outras tribus. E algũs annaes Hebreos dizẽ, que estes com sua singular audacia forão os primeyros, que cometerão as carreiras do mar Arabico. Mas pouco herda de seus antecessores, quem não herda a virtude com que elles esclarecerão seu nome. Pregar repolteiros com armas não suas, vemos cada hora sem algũa vergonha, & tomar cognomes de nobres os que forão seus criados. Vemos também muytos dos grandes gloriarse das insignias, & feitos illustres de seus auos, mas não imitalos. Homẽs achareis, q̃ sò por descender de alto linagem, lhe parece, que tudo he seu, & nada lhes falta, & que tendo em seus cofres o priuilegio de fidalgos basta pera sò por isto se lhes abrirem as portas do Ceo, & lhe ser nelle dado hum honrado assento, inda que suas vidas sefjam hũas continuas offensas de Deos. Prezão se de nobres, & de Christãos & hãose cos mandamentos de Deos, como julgadores liures, & atreuidos, que sendolhes notificadas as prouisoões reaes ouuemnas com attenção, dizendo, que lhes obedecem, bejãnas & poẽnas sobre suas cabeças; mas no que toca ao comprimento dellas, fazem o que querem: assi ha fidalgos, q̃ poem em as cabeças a prouisam real dos preceitos diuinos, & não lhes passa pelo pensamento a guarda delles. Melhor he ser principio, & origẽ de nobre familia, & illustre casa, que fim & menos cabo della, Extrema, & lastimosa pobreza he, não ter o homem mais nobreza propria, que quãta deriuu de seus auos. A verdadeyra fidalguia he hum tributo perpetuo deuido à virtude que os filhos de nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida, & por isso não se alcança sò na-

fô nascendo, mas morrendo, & viuendo. Ha fidalguias que não seruem de mais no mundo, que de offuscar, abater, & ecclypsar a gloria de seus antepassados, & por nella maculas eternas. São algũs de tão mingoados espiritos, tão cegos nas opiniões, tão necios nas altiuezas, que não tem de fidalgos mais, que o papo inchado de ar, assoprar, & escarrar, satisfeytos com as alcunhas vãs, & appellidos fumos de seus auôs quintos, & sextos. Destes parece, que disse Salamão nas suas parabolâs, que apascentão os vêtos, & seguem as aues, que voão. Marauilha he por certo, que muy poucos dos illustres Principes Romanos deixarão filhos semelhantes a si, pera ser verdadeyra aquella sentença. *Filij heroum noxae*. Inda mal porque a fidalguia dos Indios nobres do Malabar se enxerga tanto nos nossos Portuguezes, que se dão por violados em chegando a elles algum plebeo. No Genesis se faz menção dos filhos de Deos, que erão generosos dambas as partes, do sangue de Seth, & do de Caim, gloriandose do nome, sendo soberbissimos, & perdidos na maneyra de viuer. Esta foy a causa da soberba de Absalon sobre todos os seus irmãos, porque era filho de el Rey Dauid, & da filha de Tolomai Rey de Gessur. Tambem por esta causa se infunou Ismael, que procedia do sangue dos Hebreos, & dos Egypcios. Mais val hũa onça de espirito, que dez mil quintaes de illustre sangue. Mas não obstante tudo isto, a nobreza do sangue ha de ser muyto estimada, pois as letras diuinas a tem em tanta conta, & he metal acomodado para nelle se engastarem as virtudes, como no ouro as pedras preciosas, & se se faz injuria ao ouro, em que se inxi-

re chumbo, ou ferro, tambem a faz a nobreza do sangue, quem com ella ajunta vicios, & vilezas da carne, em lugar deuido as virtudes. Ajuntase a isto, que excita muyto para a virtude & he como lindo esmalte sobre fino ouro. Tem as virtudes dos fidalgos não sei que brandura, como fructos bẽfazeiros de planta castiça, & parece, que lhe vem o sabor & temperamẽto da cepa generosa. Porem nobreza apartada de virtude, he hum baixo accidente, & por tal o reputaua Anibal que não tinha por verdadeyro, & natural Carthaginiense, senão o que animosamente feria os imigos. De algũs homẽs se abalizarem na virtude, nasceo serem esclarecidos, & preferidos aos outros; da quivierão os lustres de seus nomes, & pessoas, Nem por termos os pays viis, & baixos mereçemos vetuperio, nem por elles serẽ altos, & honrados, temos de que nos gloriar, pois isto não està em nossa mão, nem he de nossa escolha. S. Ioão Chrysostomo em hum sermão, que pregou, quando foy eleyto para sacerdote proseguio este argumento, auisandonos, q̃ não cõfiássemos nas virtudes de nossos progenitores, & aduertio, q̃ S. Paulo tiuera hũ sobrinho filho de sua irmã, mas por q̃ não prestou para cousa algũa, não se sabe, nem he conhecido seu nome; e Timotheo que não cõmenicaua com elle no sangue, foy chamado filho de S. Paulo. De sorte, que os virtuosos sam filhos dos Sãctos, & do mesmo Deos. Apõitou mais, q̃ a fidalguia de Moyses fora olhar pera a nobreza de seus maiores não dos que erão parentes naturaes, mas dos que tiuerão o mesmo proposito na fê, piedade, & religião, como Abraham, Isaac, & Iacob. Porque sendo criado na casa Real,

& menſa de Pharao, ſe abaixou a la-
urar barro com os filhos de Iſrael, &
por iſſo tornou do Egypto cô ceptro
da vara myſterioſa, com que impera-
ua a toda a natureza. Nas ſuas mãos
ſe transformaua a criatura, como ſer-
ua diligente, quando vê ſer chegado
algum amigo de ſeu ſenhor; aſſi lhe
obedeção as creaturas, como ao meſ-
mo Deos, que a lhe dar a tal obedi-
cia as obrigaua. Digo por fim, q̃ pou-
co aproueitara a Tito ſer filho de Veſ-
paſiano, ſer Ceſar general de hum po-
deroſo exercito, & chamarenlhe os
Romanos amor, deſejo, & delicias do
genero humano; ſe hũa vez o eſfor-
ço, & valor do ſeu animo, o não liura-
ra da furia dos Iudeus em o cerco de
Hieruſalem, porq̃nem as ſuas legiões
lhe poderão valer, como he auctor Io-
ſepho. Fermoſo foy aquelle diſcurso
de Philo. Que aproueita ao carecido
dos olhos a boa viſta de ſeus antecel-
ſores, pois a não herdou? E ao mudo
de que lhe ſerue a eloquencia de ſeus
pays, & auôs? E ao fraco, & conſumi-
do com ſecura, que adiutorio darão
os principes de ſeu ſangue, que por
robustiſſimos lutadores forão poſtos
em memoria nos taſtos Olimpiacos,
inda q̃ foſſem vencedores em todos
os ſagrados deſafios de Grecia? Cer-
tamente que ſe não remedeão per eſ-
ta via os vicios, & faltas do corpo, &
que nenhum fauor ſentem da felici-
dade de ſua antigua familia. Aſſi falã-
do vniuerſalmẽte não trazem os bõs
vtilidade algũa aos mãos. Tequi he de
Philo. Não ſem cauſa auſaua Paulo a
Tito, que ſe guardaffe de queſtões, &
genealogias loucas, como de couſas
vãs, & inutiles: quae ſam as daquelles
q̃ ſendo nas virtudes inferiores, pre-
rẽdem ſer preferidos aos outros por
ſerẽ no ſãgue ſuperiores. Razão reue

Lib. 6. de
Bello Iud.
c. 13.
Lib. de no-
bilitate.

Cap. 3.

Iuuenal para dizer a Rubelo Planco.
Plance tumes alto Druforum ſanguine,
tanquam
Feceris ipſe aliquid, propter quod nobilis
effes, &c.

Se qualquer taboã pobre, roida da tra-
ça, & chea de lodo pretendeffe ter lu-
gar no throno del Rey por ſer corta-
da do monte Libano, ou do Thabor,
deſatino ſeria grande. Que te apro-
ueita infelice ſeres deſta caſta, ſe eſtã
corrupto de vicios, & ſõ preſtas para
tição do inferno? Pelo teſtemunho da
conſciencia ſe proua a verdadeyra no-
breza ſegũdo S. Paulo. Melchizedech 3. *Corint.*
Rey, & Sacerdote do Altiffimo não *gloria no*
tem pay, nem mãy, nem genealogia *ſtrahẽccſt*
em a ſagrada Eſcriptura, para nos ſig *testimon.*
nificar, que na virtude do ſpirito, & *conſcien-*
não em a geração da carne eſtã a ſo- *tie noſtræ*
lida fidalguia. *Qui contemnunt me, erũt*
ignobiles. Diz Deos, o que baſta para
confundir a jaſtancia de muytos, & *Reg. 2.*
por eſta razão tendo Saul deſprezado
a Deos diſſe a Samuel, *Sed nunc hono-*
ra me, &c. Confeffando não ſer digno
de honra o q̃ a Deos tẽ deſobedido
não tendo em conta os preceitos de
ſua ley.

CAPITVLO XIX.

*Da Apresentação da Virgem em o Tem-
plo, & de ſeus exercicios.*

ANTIOCHO.

M Arauilhoſa digreſſão foy
eſſa. Mas pareceme que ha
mais de ſeis annos, que nã
falafteſ na glorioſiſſima Virgem Ma-
ria, ſe os filhos ſe parecem com ſuas
mãys, & hum lhe rouba os olhos, ou-
tro a boca, outro a condição: pelo
contrario a Virgem ſe pareceo cõ ſeu
filho. Porq̃ como o engafte ſe accõ-
moda

moda tanto a pedra, que sendo ella redôda ou de qualquer outra figura, também elle o ha de ser: assi aquella pedra diuina caída do monte alto do seo do Padre Eterno, se fer tocada de mãos humanas, isto he, sem que obra de varão tratasse de a engastar, cayo em as entranhas da Virgê, onde se engastou & vestio de carne, & o engaste se accomodou à pedra, & se fez ao seu corte. Donde he q̃ tem a Virgem todas as virtudes, & graças, q̃ dizê, & se cõpadeçem com ella, conforme à traça de seu soberano filho. Nestas Olympio me fazey merçe de mostrades vossa eloquencia.

¶ OLYM. Cõfesso de mim, q̃ essa consideração me faz temer não me aconteça, o q̃ aconteceu ao atreuido Oza, q̃ quistocar cõ suas mãos a arca do Sõr, & polo tal caso mereço pena de morte. Quanto cõ mór razão mereço eu ser castigado por querer por mão, não em arca de madeira do testamêto velho, senão em a vida da quella Senhora, q̃ recebeo, & guardou a Deos em suas entranhas, & nellas, como em arca o teue encerrado tantos meses? Porê dado, q̃ conheça, que fou para pouco, & me tenha por grãde peccador, não desfistirei do começado. O grãde desejo, q̃ em mim ha, de seruir a esta Virgê, assi por seu valor, & merecimêto, q̃ he sem par, como pelas incõparaueis merces, que della recebi, & espero receber, me faz proseguir o intêto cõfiado no fauor, q̃ de seu filho me pode impetrar. Tanto q̃ S. Anna apartou a Virgê de seus peitos, que (segundo a conta de Euoclio Bispo de Antiochia referido por Nicephoro, & Gregorio Nysseno na oração do sancto Nascimêto de Christo, Damasceno *de fide*, no cap. 13. Germano Bispo Constantino politano

no sermão da Apresentação, Andre Cretense no sermão de Mãe de Deos & Cedreno no compendio, seria nos tres annos de seu nascimêto, foy à offerer ao templo, & nelle a deixou recolhida por espaço de 11. annos por q̃ auia prometido de dicar ao seruiço diuino o primeyro fruto, q̃ ouuesse de seu castissimo matrimonio. Cõsta de Iosepho no c. 2. do liuro 3. das antiguidades, q̃ Salamão em cõtorno do tẽplo da parte de fora, edificou trinta camaras ao modo de dormitorio, acostadas as paredes do mesmo tẽplo, cada hũa das quacs era de vinte & cinco couados e cõprido, & outros tantos e largo cõ suas seruentias de hũas pera outras. E sobre estas eregeo outra ordẽ de camaras todas iguaes em numero, & em grandeza. De maneira q̃ erão nouenta, & todas cubertas de cedro. E inda q̃ Iosepho ali vay fallado do tẽplo edificado per Salamão sabemos da diuina Escripura, q̃ o q̃ depois foy reedificado em tempo de Zorobabel, inda q̃ so menos na altura & magnificencia, foy todauia da mesma traça, q̃ o de Salamão. E do mesmo Iosepho sabemos, q̃ sendo depois restaurado em tẽpo de Herodes em nada deu vantagem ao primeyro, no q̃ tocaua a altura, & largura. Nestas camaras viuião as pessoas dedicadas a Deos, assi homẽs como mulheres, cada hũa em seu compartimento, & particularmente tinhão nellas seu lugar as virgẽs. Cuidayvos agora, se podeis, quacs serião aqui os exercicios de Maria por tanto tempo, que (segundo os auctores asima allegados, & outros que não nomeo) foy por espaço de onze annos. Cursou vnicamente o caminho das virtudes, & foy marauilhosa mestra dellas, aprendeo as letras Hebreas, & encheo o

2. Reg. 6.

1. Esd. 3.

Iosep. lib.
15. ante c.
4. de bello
Iud. lib. 6.
c. 6.

peyto de diuinas palauras estudando
fêpre na sagrada Escriptura. O amor
que des da meninisse teue a pureza
virginal, passa per todo o encareci-
mento, que a artificiosa eloquência da
lingua humana pode fazer. Para mim
sempre bastou, que offerecendo o Ar-
canjo Gabriel à Virgem tam alta glo-
ria, como era ser Mãy de Deos, inda
acodio pola custodia da Virgindade,
dizendo à maneyra de sollicita, como
ei de conceber eu, q̃ fiz voto de per-
petua castidade? O que. Sincero pôs
em estes versos.

*Coceptus ne mihi tandē, partusq; futuros
Sanctē refers? Me ne attactus perferre
Viriles*

*Posse putas? Cui vel nitēti matris ab aluo
Protinus in concussū, & inuictabilie
Votum.*

Libr. I. de *Virginitas fuit vna?*
partu Vir-
ginis. Baptista Mantuano diz, em pessoa da
Virgem, que quādo Sancta Anna sua
māy, a importunaua que casasse, & lhe
desse netos successores, & herdeyros
de seus bēs, ella lhe respondia,

*Non poterit maculare meum Venus vlla
cubile,*

Virgineumque decus.

Mas sobre tudo se occupou na ora-
ção, obra de Deos muy azeita, & tão
meritoria, & poderosa, que o mesmo
Deos diz que se deixa vencer della.
Como Deos ordenou de multiplicar
a geração humana mediante o sancto
matrimonio, assi dispos dar a saluaçaõ,
& fazer outras merces a muytos me-
diante a oração, que perfeiçoa todo o
culto diuino. Toda a oração ou tem
respeito ao passado, ou ao futuro: se
ao passado, contē fazimēto de graças
polos beneficios recebidos. Que por
tudo deuemos graças a Deos, inda q̃
sejão cousas, q̃ nos pareçam mās co-
mo são tribulações, doências, tormētos

& mortes, pois muytas vezes nos a-
proueitão mais, q̃ as q̃ corrē a nosso
labor. Os filhos não somēte deuē às
māys o leite dos peitos, mas auida de
qualquer idade, a q̃ chegarão por be-
neficio d'elle: assi deuemos a Deos
quāto em nos ha, & ouuer per todo-
los momētos de nossa vida. Ingratís-
simo he, o q̃ se elqueçe da mãy, a cu-
jos peytos se criou, & de ferro, & mar-
more seria o animo, q̃ deixado Deos
fōte perēne de todos os bēs, tomasse
pēra si gloria a elle deuida. Mas se a
oração olha ao futuro, ou pedimos a
Deos algũ bem, ou que nos liure de
algum mal. Desta maneyra sempre a
Virgē oraua polo remedio do mūdo.

*Proh quanta alti reuerentia Cœli,
Virgineo in vultu est? oculos deiecta mo-
destos.*

*Suspirat, matremq; Dei veniētis adorat,
Fœlicemq; illam, humana nec lege creatā
Sape vocat; nec dum ipsa suos iam sentit
honores.*

O quanta reuerência do Ceo se vianõ
vulto da Virgē. Prostrada com olhos
modestos suspiraua, & adoraua a mãy
de Deos, chamādolhe felice muytas
vezes, & criada não segūdo a ley hu-
mana, como quē estaua lōge de sētir
então suas hōras. E posto q̃ a Incarna-
ção do Filho de Deos se não podesse
merecer, cõ tudo os Sanctos, cõ suas
orações merecerão, q̃ se abreuiaffe. E
presupposto, q̃ Deos auia de incarnar
o fez polo rogo, & meritos dos San-
ctos, antes do q̃ sem elles o fizera. E
nesta acceleração a Virgē mereceo
mais, que todos elles junctos. As ho-
ras, que lhe sobejauão da Oração,
gastaua em sanctos exercicios. Foy
hum paraíso fertilissimo, planta gra-
ciosa sempre occupada em produ-
zir flores, & fructos benditissimos,
& grande inimiga da ociosidade ou-
uera,

uera de viuer inda agora Noema filha de Tubal cruel verdugo de molheres ociosas, que foy a primeyra inuentor do fuso & roca, & do modo de fiar & tecer panos de lam. He o ocioso terra folgada que cria mäs heruas, espinhas, tojos, & animalidades, & especialmente se acha isto nas molheres, porque sam brandas per natureza. He a ociosidade vigilia de pouca virtude. Aconselhaua S. Hieronymo a Demetriade, que nem por ser rica estiuessse ociosa auisandoa que inda que repartisse toda sua fazêda por pobres, nenhũa cousa sua seria mais preciosa ante Christo, que a obra, que ella fizesse com suas mãos, ou pera seus proprios vsos, ou dos pobres, ou pera as Igrejas. Sandeus forão os modadores antiguos de Thracia em ter para si, que a ociosidade era parenta da fidalguia; tanto, que se tinham por mais honrados, os mais ociosos. E por esta conta eu vos affirmo Antiocho, que temos Thrasia em Portugal. Melhor entendimento foy o de Draco Atheniense, q̃ fez ley de morte contra os ociosos. E o Emperador Alexandre Seuero, que se esmerou em não comprar nem manter cousa ociosa. Augusto Cesar com muyta graça perguntaua aos ricos, que criuão em sua casa gozos, & bogios, se parião entre elles as molheres filhos. Mas alem da occupação sancta, muro forte, & seguro, que a Virgem lançou ao prado florido de suas virtudes, foy a altíssima humildade, que he emparo, & firmamento de todas as excellências, que no homem pode auer. São Hieronymo escreuia a Celeucia. Não ha cousa, que así nos faça aceitos aos homens, & a Deos como se formos pequenos em nossos olhos, sendo grandes por merecimentos.

Rara virtude he fazer o homem grandes obras & não saber que he grande ignorar sua sanctidade, sendo ella manifesta a todos. Depois do peccado com a humildade se lauaua Dauid pera recuperar a limpeza da alma, que perdera, segundo aquelle seu dito, *Asperges me Domine hyssopo, & munda labor, &c.* Herua bayxa he o hyssopo *Psal. 50* & purgatiua do peyto, & per ella se significa a humildade. Não he pera espantar auer humildade no graue peccador; porem ver o innocente humilde, poem admiração. A Sanctissima Maria não perdeo a sanctidade, nê careceo de humildade. & así possuio do brada fermosura. E isto encarecia o espolo dizendo. *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es.* Rara auis in terris diz ali S. Bernardo; ou não perder a sanctidade, ou cō ella não dar de mão à humildade. Deixo os colloquios dos Anjos, & visões diuinas com q̃ a Virgem estando no templo era cada dia recreada. Andauão os Anjos em presença desta Senhora como atonitos, não se fartando de a ver; ao modo q̃ voão as outras aues ao redor da fermosa phenix quando apparece no nosso horizõte. Aetio Syncero así o cãta

*Qualis nostrum cum tendit in orbem.
Purpureis rutilat pennis nitidissima phoenix.*

Quam varia circum volucres comitantur euntem, &c.

E se quereis crer ao liuro da nascença da Virgẽ Maria sob nome de S. Hieronymo, hum Anjo lhe trazia de comer, & ella daua a mayor parte ao sacerdote pera a distribuir por pobres, & bem se pode tudo isto crer, porq̃ se hũ Anjo leuou de comer a Daniel no carcere, não he marauilha que o trouxesse a esta Virgem estãdo recolhida no templo.

Tom. 1. p.
29.

Ant. li. 15
16. 17. &
de Bello. li
br. 1. & se-
quent.
Lib. 23. cõ
tra Faustũ

¶ ANT. Baronio diz, que contem esse liuro algũas verdades, pore[m] q[ue] não he de S. Hieronymo, nem de homem douto, pois se não soube guardar de manifestas falsidades. Qual he dizer que no tal tempo era Isaac Sumo Pontifice, constando de Iosepho que delle tẽ a destruição de Hierusalem por Tito não ouue Pontifice do dito nome. Mas não faz contra elle, nem o reputa por apocrypho S. Agostinho, porque alsilhe nega a autoridade de escriptura canonica, que sõmente o rejeita em quanto per elle queria o herege prouar, que Ioachimõ fora sacerdote do tribu de Leui, o que he manifestamente falso.

CAPITULO XIX.

Do voto da castidade, & matrimonio da Virgem.

ANTIOCHO.

TEndes por cousa certã que a Virgẽ fez voto de castidade?

Lib. 8. de
vita Sãct.
Bart. Bed.
in Lucam.
Bern. ser.
de Assũp.
Ancel. de
excellẽt.
Virg.
Lib. 4. ca.
25. fid. or-
thod. Esai.
c. 56.

¶ OLYM. Entre todas as mulheres a Virgem foy a primeyra q[ue] votou castidade, como refere Abdias Babylonico, Beda, S. Bernardo, & S. Ançelmo. E não deroga a excellẽcia desta Senhora, que algũs homẽs fizel se primeyro semelhãte voto, porq[ue] ella foy a primeyra em o guardar com mais perfeição. Per a qual razã he chamada dos Sanctos flor das virgẽs, lustre, espelho, mestra, & Raynha da virgindade. S. Ioão Damasceno affirma que ouue na ley velha voto de castidade, & que foy nella muy estimado. E parece collegirse do Propheta Esaias onde o Senhor consola os Eunuchos, & lhes diz que não se queyxem tendo se por lenhos seccos, & se fructo, porque se guardarem sua ley, &

mandamentos lhes darã em sua casa lugar mais preeminente, que se tiuerão filhos, & farã que não pereça seu nome, o qual lugar entende o dito Sancto, não sõ dos que sam castos, & guardão virgindade, mas tambem dos q[ue] a professam, & guardão com voto. E parece este o sentido proprio daquelle palaura (Eunucho) q[ue] significa não sõ o que se abstem, senão tambem o que de tal modo se abstem que não pode deixar de absterse, por não estar ja na sua mão fazer o contrario; qual he o que tem ja confirmado o proposito da castidade com voto. Polos Eunuchos de que Christo fala entendem S. Hieronymo, S. Agostinho, & Epiphany, os que sam continentes por profissão, & particular voto. E pois o melhor modo de entender, & explicar hum lugar da Escripura, he com outro, segue-se que os Eunuchos de q[ue] faz menção Esaias erãõ os que guardauão castidade, que tinhão votada. E se na ley antiga era maldito o homem que não deixaua successão, isto se ha de entender, como declara Damasceno, da successão spiritual, & exẽplo de boas obras. De sorte que o maldito por a ley não era o que não deixaua filhos da carne, senão o que morria sem auer feito boas obras, que sãõ os filhos da alma. E inda que seja verdade que o vulgo, & gente cõmun, & carnal não conhescia entãõ esta preciosa joya. não he de crer que estiuẽse escondida à gente perfeyta, & mais chegada a Deos, não auendo em cõtrario preceito algum, ou mandamento da ley. Que se ouuera claro estãõ os Sanctos do seu tempo, quaes forãõ Elias, Ieremias, & Daniel que guardarão virgindade, como affirmãõ S. Ignacio, Ambrosio, Damasceno, Epiphany, & Ieronymo, não a guardará sendo

Matt. 19.

Deut. 7.

Ignaci⁹. in
epistol. ad
Philadel.
Damas. li.
4. c. 25.

Ambr.lib. de Virgin. Epi.heresi 30. Joseph. ant lib. 13. c. 8. & de Bell. c. 7. Phil. de vita cō templat. sendo cōtra a ley, De mais disto sabe mos de Iosepho, & de Philo, que erão muy estimados os Essenos, dos qua es affirmão que guardauão perpetua castidade. Se entre Romanos, & Gē tios q̃ não tinham conhecimento do verdadeyro Deos, erão tão hōradas & veneradas as Virgēs Vestaes, quē duuida que no pouo onde residia o Spiritu de Deos, se prezasse tanto o thesouro da virgindade nos homēs, & molheres q̃ por voto a dedicassem a seu verdadeyro Deos. E claro estã que mais meritoria, cōstante, & illustre he a virgindade cōsagrada a Deos por voto, q̃ sem elle, pois argue mais firmesa no proposito, & procede de mōr charidade. Donde se deixa ver, q̃ votou, & professou a Māy de Deos perpetua virgindade. Nunca a Virgē differa (*Quoniam virū non cognosco*) Se dantes nam tiuera prometido a Deos de ser Virgem.

¶ ANT. Isso me pareceo sempre mais pio, & conforme a excellencia da Virgindade da Senhora. Mas folgaria, q̃ me dissesseis, quando tendes para vos, que a Virgem Augustissima consagrou a Deos sua Virgindade cō este seu voto.

Psal. 33. ¶ OLYM. Cesar Baronio no aparato de seus annaes, colhendo os ditos dos Sanctos antiguos bem fundados no, que per ley Diuina, estã ordenado, & decretado no cap. 30. do liuro dos numeros, acerca dos votos das filhas: tem pera sy, que a Virgem fez o tal voto antes de ser desposada com Ioseph, sendo seus Payse em consentimento disso pola grãde opinião, & esperança que tinham de sua grande Sanctidade. Depois correndo os annos & chegada a idade casadoura (*diz S. Gregorio Nisseno*) que os Sacerdotes, a quem pertēcia dispor de

Greg. Niss orat. de na tiuita.

cousas a Deos por voto dadicadas, começarão a entrar em consulta sobre o q̃ se auia de fazer daquella Virgem Sacratissima, que por voto estãua consagrada a Deos, receosos de a caso ordenarem della algũa cousa, cō que por ventura agrauassem a Magestade Diuina. Continuando com estes cuidados, teuerão relação, que conuinha ser desposada, & que o Esposo auia de ser Ioseph, que segundo S. Epiphanio, era de oitenta annos de idade. Einda que este Sancto Padre tēpera sy, que era viuuo, nenhũa duuidatēho, senão que era, & foy sempre Virgem, como affirma S. Hieronymo contra Heliudio. Sãcto Agostinho, cujo parecer seguirão todos os Catholicos, que depois escreueram, diz, que estando assi a Virgem desposada, foy entregue a seus Pays, pera q̃ leuandoa pera casa fizesse prestes as cousas necessarias a suas vodas. Veri simil he o q̃ refere de S. Agostinho, c. Beata Maria. 24. q. 2. Que a Virgem votou Virgindade em seu coração, & q̃ não expressou o tal voto cō a boca, senão juntamente com Ioseph depois de esposada. Nem auia pera que consultasse seus Pays, pois q̃ gouernada pelo Spirito Sancto, Sabja que era mais aceyto a Deos o que lhe prometia: nem pera que temesse delles, que lhe irretarião o voto, pois não sabião que o auia feyto, & posto que o foubessem não ousarião mudarlhe a vontade vista sua Sanctidade.

¶ ANT. Dayme a rezão, porque a Igreja deu a esta Senhora titulo de Virgem das Virgēs.

¶ OLYM P. Porque conferuou virgindade perpetua no parto, & antes, & depois d'elle, dōnde conseguiu em a Igreja de Deos cognomento de Virgem, & inda que era, & he Māy

Zz 4 de

Epiph. in anc. ato. Damas. li. 4. de orth. fide c. 15.

S. Epiph. ubi sup.

de Deos (titulo o mais excellente de todos) todavia nunca os Sanctos Padres costumara nomeala sem lhe ajuntarem o titulo de Virgem. Ephiphania diz assi. Quem ouue, ou q segreoufou pronunciar o nome de Maria sem a appellidar Virgem. Cada qual dos justos recebeo apellido congruo & decente a sua dignidade. A Abraham foy imposto sobre nome de amigo de Deos, & a Iacob de Israel, & aos Apostolos de filhos de trouões, & a Sancta Maria de Virgẽ perpetua Sancta, & impolluta, porq foy a primeira entre as mulheres, q dedicou a Deos sua Virgindade, cujo exemplo depois seguirão virgẽs deuotas innumeraueis. E o q com rezão se pode nella mais louuar he, que fez o tal voto, quando a fecundidade era louuada, & a Virgindade, como coufa sterile andaua acanhada. Que não erão inda entradas no mudo as aguias semelhantes aos Anjos de Deos, que voarão como nuueis pisando cos pès a terra, & fazẽdo nella vida Angelica,

¶ ANT. E porque dizeis antre as mulheres sòmente.

¶ OLYMP. Porque antre os Iudeus, antes da vinda de Christo ouue Collegio de Essenos, de que fez menção Iosepho, os quaes apartados em cellinhas da cõmun cõuersação dos homens, viuião sem mulheres vidados Sanctos Anachoretas, & antre elles se diz, que foy criado o grãde Baptista. Plinio lhe chama a gẽte solitaria sem companhia de algũa femea, renuncia dora de todos os actos venereos, & de riquezas, & dinheyro. Porq S. Ioão Damasceno affirma, q forão Virgẽs, Elias, & Eliseu, Daniel, & os outros seus tres companheyros, O que confirma quanto a Elias, & Eliseu, & outros Prophetas, O antiquissimo S.

Ignacio, & S. Hieronymo a Eutochio, onde diz, que crescendo a semẽteira do Senhor, foy inuiadopera recolher os fructos della, Elias, & Eliseu Virgẽs & outros muitos filhos dos Prophetas. Cassiano affirma que ja Elias no velho testamento era retrato & figura, & exemplo da virgindade. Por onde parece que teue a Virgem em Elias, & seus successores filhos dos Prophetas, exẽplo pera guardar perpetua castidade; sobre o q tereis visto a Thomas Vualdense. E posto que algũs Doutores digão que antes da ley Euangelica não tinhamo as Virgẽs particular merecimento, & q te chegar à Virgem Maria, não foy a Virgindade de conselho, nem de louuor & que durãdo a ley de Moyses o matrimonio se preferia à Virgindade pela esperança, que auia de Christo proceder de gente Israelitica por natural descendẽcia: em tanto, que escreueo S. Thomas que na ley Velha era prohibido, o não fazer diligencia por deixar semente sobre a terra: Com tudo sempre crĩ, que a Virgindade em todo o tempo foy preferida ao matrimonio depois de bem multiplicada a geração humana. E q de então pera qua não ouue precepto do matrimonio imposto a cada qual dos homẽs em particular, porque he muito mais proprio, & conueniẽte ao estado de castidade pera a contẽplação, & exercicio das obras spirituaes. He verdade, que fazendo Augusto resenhados Caualeiros Romanos, & achando q maior era o numero dos solteiros, q dos casados: louuãdo muyto e hũa oração grauissima os que tinhamo mulheres, vexou depois grandemẽte os que as não tinhamo, porque vẽdo a Cidade falta de Cidadões Romanos, por rezão das guerras ciuĩs desejava

Episto. ad Philadelphos.

Thomas Vualdens lib. 1. c. 84 & 89.

Antiq. lib. 8. d. bello Ind. lib. 2. cap. 7. Lib. 5. c. 17

De fide or th. lib. 4. c. 25.

vola

vela por via de fecundos matrimo-
nios florentes & augmentada em nu-
mero de Cidadões. Donde veyo hõ-
rar os casados com premios. & priui-
legios: & desfazerem o celibado, isto
he em o estado dos Solteyros, toda-
uia quis, que ficassem liures de toda a
pena as passioas que guardassem per-
petua virgindade, cõcedendo às Vir-
gês os mesmos premios, concedidos
às que fossem mães. E segundo Dion,
auoreceo sumamente a continencia,
& castidade fingida: tanto que amea-
çou as pessãoas, que a não guardassem
com as penas impostas às Vigês Ves-
taes deshonestas. Donde parece quã-
to respeyto se teue antre todas as na-
ções ao estado da vida virginal, que
(como escreue S. Hieronymo) ala-
par antre Gregos, & Barbaros Poe-
tas, & Historicos, se acha louuado. O
qual depois de enobrecido, & exalça-
do com o admirauel conhecimento
de Christo nosso Senhor Deos, & ho-
mẽ, não he da faculdade humana de-
clarar, a quão alto grao aja chegado.
E todauia, inda q̃ antes de nossa Se-
nhora muytos guardassem castidade
perpetua, como os Esseos: guardala
entre molheres sob voto de verda-
deira religião, começou della, inuen-
ção foi sua, & a ella a deue a Igreja.

¶ ANT. E que respondeis ao lu-
gar do Deutõronomio, em q̃ se pro-
hibia a Virgindade: & o que se lê no
liuro dos Iuizes, & no primeyro dos
Reys, onde claramente se vê, que era
naquelle tempo deshõra não casar,
& morrer sem geração.

¶ OLYM. Digo que isso era opi-
nião humana, & vulgar, que não im-
pedia a mayor perfeção do estado
Virginal. E as palauras do Deutoro-
nomio nam são preceptiuas, mas de
quem quis fazer merce aos homens,

em lhe fertilizar todas as cousas, co-
mo as entendeo o Cardeal Caetano.

¶ ANT. Quão dissestes do voto
de Nossa Senhora parece escolhido
com juizo: mas como pode co voto
absoluto de castidade auer verdadei-
ro matrimonio?

¶ OLYM. Nem por isso deixou
de sêr perfeyto. A reuelação q̃ a Vir-
gem teue de Deos, que lhe era aceito
o tal matrimonio, foy causa de confê-
tir nelle. E inda q̃ senão consumasse,
foy verdadeyro não deixa o fogo de
ser perfeyto essencialmente, inda que
no vacuo não aquête. E posto que o
matrimonio rato, & consumado, fa-
lando absolutamente, seja mais perfei-
to, q̃ o rato sòmente, com tudo o ma-
trimonio da Virgẽ por respeytos par-
ticulares foy muito mais perfeyto, q̃
todos os outros, porque ouue nelle
muitos primores singulares, foy cele-
brado por instincto do Spirito Sãcto
& não se contrahio por algũa carnal
deleitação, senão por encobrir certos
mysterios, das quaes prerogatiuas os
outros matrimonios carecerão.

¶ ANT. De que idade era a Se-
nhora quando a desposaram com
Ioseph?

CAPITVLO XX.

Dos depósitos da Virgem.

OLYMPIO.

HVNS dizem, que de treze,
outros que de quatorze, ou-
tros, que de quinze (segun-
do Baronio) Mas eu confesso, q̃ nũ-
qua meu peito cozeo isto com sabor,
escolher Deos pera sua Mãy hũa Dõ-
zela de tam pouca idade. Aristoteles
quis, que a molher fosse de dezoito
annos pera poder casar, porq̃ então

era

*Hist. Ro-
ma. lib. 56*

*Contra Io-
uin. lib. 4.*

*Cap. 7. nõ
erit apud
se sterilis.*

3. parte.

era idonea pera conceber, que raramente parem antes deste tempo, & com perigo, & os filhos que geram, não são perfeytos. E caso, que as leys asinem doze annos à molher pera contraher matrimonio: não auemos sò de olhar o licito, mas juntamente o decente. Caietano disse, que a idade para casar requeria, que fosse compri- do o augmento. E esta he a ordẽ natural, q̃ primeyro se perfeçoe a pes- soa, que se applique a conseruação da especie. E assi tem por certo, que quã- do a Virgem casou era ao menos de dezanoue annos. Diz mais, que con- forme à rezão ser a Virgem, quando casou de vinte & quatro annos, pera que fosse també perfeyta quanto aos ossos, & perfeyta Mãe geraſſe filho perfeyto. Mas deixo isto ao vosso, & qualquer outro melhor juyzo. Foy escolhido pera este Sanctissimo Ma- trimonio o Sãcto Ioseph, de idade de oytenta annos segundo Epiphanio, outros o fazem de quarenta, o q̃ pa- rece mais probauel. E querendo rece- ber por Esposa a Virgem castissima, Encareceo hũ Poeta Christão cõ tãto lindas palauras seu vergonhoso gos- to, que não posso passar por ellas.

Vidas Spi-
ritus Al-
bensis.

*In medio aſtabat lachrymans pulcher-
rima Virgo,*

*Flauentes effuſa comas, demiffaque
largo.*

*Rorantes oculos fletu Pudor ora per-
errans.*

Cana roſis veluti miſcebat lilia rubris
Estaua chorãdo cos olhos postos em terra roſciados, de lagrymas, tinha soltos seus dourados cabellos, & o honesto pejo correndo por seu roſtro, myſturaua brancos lyrios com vermelhas roſas. Tanto que foy celebrado o Matrimonio antre am- bos, ratificou Noſſa Senhora o voto

que auia feyto de conſentimento de Ioseph, eſtãdo ambos juntos em hũa caſa polo ſilẽcio da noyte, como cã- ta o meſmo Poeta, choraua a Eſpoſa & rompendo do intimo peyto ſenti- dos ſuſpiros, dizia.

*Non religio mihi vana ſuaſit
Et thalamos odiſſe, & Virginitatis a-
morem,*

*Aeternum colere, intus agit virtus athe-
ris, intus.*

Não me perſuadio algũa falſa religião aborrecer as vodas, & amar eterna- mente a Virgindade, mas a virtude do Ceo me moue interiormente, & inclina a iſſo minha võtade. E Ioseph cheo de pauor reſpõdeo. Pois os An- jos me deſpoſarão cõ voſco, & elles com eſpantofas viſões, me ameação, que não toque voſſo corpo, licença tendes minhãpera guardar voſſa flor Virginal intacta, ſem ſe deſatar o vin- culo do Sagrado Matrimonio antre nos contrahido.

Domo de genus cadem

*Ipſe tibi vt genitor, mihi tu ſeu filia
ſemper,*

*Teque adeo caſus iam nunc comple-
ctor in omnes.*

Hoc tua religio velit, hos mea ſerior etas?
Viuiremos na meſma caſa, eu me aue- rei, como Pay voſſo, & vos como fi- lha minha, em todos os caſos. Isto he o que pedem a voſſa religião, & a mi- nhãidade. Ou Ioseph, quando casou tinha ja propoſito de não tocar a Vir- gem: & por iſſo lho deu Deos por cõ- panheyro, pera que em toda a vida no propoſito do animo, fosse cõ ella concorde: ou então concebeo o tal propoſito auifado da diuina Mageſta- de: per qualquer deſtas vias, não con- ſumou o matrimonio, mas confor- mouſe com a Virgem em o voto. S.

*Contra El-
uidiũ pro-
pe finem.*

per

per Maria, pera q̃ de matrimonio Virginal naceſſe filho virgem. Conjectura he muy probauel, que nam entregaria Deos hũa Virgem, em que auia de tomar carne, ſenão a homem Virgem: porque feyto homem auendo paſſado deſte Mundo ao Padre, & ſendo ſua Madre ja velha. a nam dei xou encomendadã, ſenão a Virgem S. Agostinho, Theodoro, & outros

Aug. ſer. Doutores modernos todos affirmão
14. in na- que Ioseph era virgem, & não viuuo.
tiut. Dñi Como não viuiria caſtiſſimamente
Theo. in E Ioseph em companhia da Virgem? Se
pistola. ad Philipo Rey de Macedonia perſuadi
Gal. c. 1. do, que Apollo em figura de Dragão
in fine. tiuera ajuntamento com Olympiade ſua molher, não ouſou mais chegar-lhe: & o meſmo ſe conta de Plato Athenienſe: que faria Ioseph? Nam ha que eſpantar deſta continência entre Ioseph, & Maria em hũa meſma caſa; porq̃ aſi o fizeram outros muytos caſados, como Iuliano Martyr, & Baſilia, Chryſanto, & Daria Alexandrinos, Henrico Ceſar, & Sinegunda; Amos, Malcho, & outros muytos, q̃ não forão poſtos em Historia. O exẽplo de Ioseph, & Maria cauſou imitação, & a imitação confirmou a fẽ do exemplo. Porque os mayores o fizeram, ſe mouerão os menores a imitalo, & porq̃ eſtes o fizeram, não duuidamos daquelles o fazerem.

¶ A N T. Agora dizey, porq̃ tomou Deos carne de molher caſada, & Virgem, couſa, que não pode carecer de grande myſterio.

¶ O L Y M P. Como em Chriſto Deos, & homẽ ſe ajuntarão duas naturezas, aſi o ordenou, q̃ em ſua Mãe Sacraſſima ſe ajuntaſſem duas inſignes dignidades de Mãe, & Virgem. Porq̃ tẽ aquelle tempo como a flor da Virgindade auia carecido de fruto

do matrimonio, aſi o fecundo matrimonio carecia da inteireza da Virgindade: pois para que a Virgindade não ficaffe eſterile, & o matrimonio não padecesse corrupção, ſe confederarão eſtes dous juroſ na Beatiffima Maria, que a inuiolada virgindade da Mãe pariſſe Filho de Deos, & homẽ. Sacros, & Sanctos ſão aquelles verſos de Prudencio.

Innuba Virgo

*Nubit ſpiritui, vitiũ nec ſenſit amoris,
Vbertas ſignata manet, grauis intus,
& extra*

*Incolumis, flores de fertilitate pudica,
Iam mater, ſed Virgo tamen, maris
inſcia mater.*

Foy o Matrimonio da Virgem ſpiritual, não ſentio do amor carnal, era prenhe de dẽtro, de fora intacta, florecia com caſta fertilidade, era Mãe, & Virgem ſem conhecer Varão. E por que o Filho de Deos quis nascer de Virgem deu Sancto Thomas as cauſas dinaſ de ſeu angelico entendimẽto, nõs contentemonos cõ eſta. Por que aſi como conueo ao fim da incarnation, o qual foy, que os homẽs renaceſſem em filhos de Deos, não ſegũdo a concupiſcência da carne, mas por virtude diuina. O fim da incarnation do Senhor foy ajuntarnos cõ ſigo, polo que não reſponde à fẽ deſte myſterio, nem à confiſão deſte beneficio o que não trabalha vnir ſeu ſpirito cõ Deos. Elle ſe ajuntou com noſco cõ a mayor vnião, que podia ſer, que foi peſſoal, E porq̃ não ajũtaremos nõs noſſo ſpirito co ſeu cõ mayor vnião, que nos for poſſiuel, qual he a do entendimento, & vontade com Deos?

¶ A N T. Lemos no Euangelho, q̃ Chriſto chamou molher a ſua Sanctiffima Mãe, & eſte he o nome q̃ lhe dà Sam Paulo,

¶ O L Y M,

Galat. 4. ¶ OLYM. O sentido deſſa palaura he muito pera notar. Sūmo, & ſingular louvor he da Virgem Maria, chamarſe molher: porque ella he aquella rariffima molher, q̃ Salamão em ſpirito buscaua, dizendo. *Mulierem fortē quis inueniet?* E Chriſto ſempre lhe chamou molher, pera q̃ entendefſemos, q̃ como elle ſingulariffimamēte foy Varão entre os varões, aſſi a Virgẽ foy molher ſingularmente, & por excellencia entre todas as molheres. E por ventura não veyo o Filho de Deos mais ſedo buſcarnos por nam achar em Iudea hũa molher como eſta, que mereceſſe ſer Mãy ſua. Pois da ſua parte ſe pode preſumir tardãça, neſte particular, viſta ſua miſericordia, e da parte dos homẽs auia muita neceſſidade de apreſſar ſua vida, & juntamente auia continuas rogatiuas pola preſſa della. O que he cõ forme aquellas palauras de S. Bernar do. Era a Virgem tão Sancta, & tam pura, que não conuinha à ſua pureza ter outro Filho, ſenão o de Deos, nẽ ao Filho de Deos ter outra Mãy, ſenão a ella. E por tanto em tendo eſta Senhora idade conueniente, logo em ſeu ventre ſe fez homem,

CAPITVLO XXI.

Da Annunciação do Anjo a Virgem Noſſa Senhora.

ANTIOCHO.

C Hegados ſomos ao cume dos myſterios altiffimos q̃ Deos obrou, & a Virgem, qual he o o que polo Anjo lhe foy Annũciado da parte de Deos, digno de ſer ouuido com ſaboroſa attẽção, e pois todo elle eſta arrojando chamaz de amor diuino baſtãtes pera derreter os mais

indurecidos corações, & aſcender os mais regalados peytos? O quẽ ſe leuantaffe de ſua baixeza, & ſe ajuntaffe com a Mageſtade do Spirito de Deos dandolhe graças por tão admirauel beneficio. Agora me dizey muytas couſas deſte myſterio, & ſabey q̃ tendes em mĩ hũ attento ouuinte.

¶ OLYM. Ab eterno ſe conſultou em Conſistorio da Sanctiffima Trindade o myſterio da Incarnação do noſſo Deos. Porq̃ ſe a conſulta diuina precedeo a criação do homẽ; tamẽ precederia a recreação, & redẽpção ſua, que cõmodamente ſenão podia fazer ſem a Incarnação do Senhor. A qual ſendo ab eterno deſtinada, ſe executou a ſeu tẽpo. Por excellẽte, q̃ ſeja hũa obra, ſe ſe faz fora de tempo, fica imperfeyta. Quarenta dias ſõ auia, q̃ fora cortada a madeirade q̃ ſe laurou a frota, cõ que Scipião Affricano nauiegou de Sicilia pera Carthago & dẽtro nelles ſe aparelhou, & lançou em o Mar ſendo tão grande, porq̃ a madeyra foy cortada a ſeu tempo. Tanto val (exclama Plinio referindo iſto) a oportunidade inda que ſeja em hũa rebatada preſſa. Deſprezara o homẽ ſoberbo o remedio da Incarnação, ſe primeyro não conhecera ſua enfermidade & a neceſſidade, que tinha de Medico; e por iſſo a eſperou Deos quaſi por quatro mil annos. Graues Autores dizẽ, que veyo Deos à terra, quando a malicia humana auia ſobido por ſeus graos ao ſummo, & tam caydos eſtauão os cuſtumes, q̃ ſe não podião levantar. Diſto não vejo tanta certeza, quanta tenho, que veyo o Filho de Deos, quando o mundo era mais docto, & eſtaua mais polido cõ erudição, ſciencias, vſo, & noticia das couſas: porque ninguem podeſſe ſoſpeitar, que o Euangelho enganara a ſimplici-

Lib. 9. c. 39.

Verãſe o c. do Dil. 3.

*Lib. 3. de simplicidade dos homens. Nescia-
Rep. referi- mente disse Marco Tullio, que al-
do por Vi- cançara Romulo grande honra em
neslib. 2. de ser tido por Deos em tempos erudi-
verit. fidei- tos, nam em rudos, & incultos. Po-
c. de aduen- is consta da antiqua memoria auer
tu Christi. muita rudeza em Roma, quando hũs
poucos de ladroẽs, & escrauos fugi-
tiosos o canonizaram. Mas o Filho
de Deos foy prẽgado no Mundo,
quando Grecia, & toda Italia flore-
ciã na Phylosophia, eloquencia, &
todas as artes liberaes. Sancto Agos-
tinho, diz, que veyo o Filho de Deos
à terra, quando, sabia, & onde sabia, q̃
auia muytos predestinados, muyta
gente que se auia de saluar: Por cuja
causa principalmente tomou carne
humana. De maneyra, que nõ tem-
po, em que mais descuydado estaua
o homem de seu remedio, & mais
necessidade tinha d'elle, determinou
Deos de o remediar. Esta considera-
çam atraueßou as entranhas dos San-
ctos, & lhes estilou os coraçõs com
sentimento, & lhos prendeo com
cadeas de amor, & fez dizer a Sam
Paulo. Quando venit plenitudo tem-
poris, & cetera, Chegado o tempo
conueniente, em que Deos tinha as-
sentado prouer o Mundo de reme-
dio, nam se deteue mais dia, nem
hora. Quanto he mayor o estado
dos Reys, & Emperadores, tãto se to-
ma mais tẽpo pera o aparelho da par-
tida, se se mudam de hum lugar pe-
ra outro: & tantos sam necessarios
mais aparelhos, quanto he mayor
sua auctoridade, e magestade. Pera se
aposentar a Dignidade, e Magestade
Real, necessario he, que primeyro
vã diante gente à sua casa, à sua reca-
camara, & os seus Reposteyros. E
conforme ao seu estado, & seruiço
lhes sam necessarios mais, ou menos*

dias. Donde pera vir a terra o Rey
Celestial, & Monarcha dos Ceos, &
della, pareceram necessarios sinquo
mil annos. Depois que Adam, & Eua
foram lançados do Paraiso Terreal,
se começou a apparellhar o mundo,
pera receber este Senhor, & parti-
cularmẽte depois que Deos mandou
a Abraham deyxar sua patria, seus
parentes, & a casa de seu Pay, & que
se fosse fazer Peregrino em a terra de
Chanaan, & a hi fizesse gente pres-
tes pera a vinda de seu Filho, & lhe
começasse tomar casa, & que elle fos-
se o primeyro, que nella se assenta-
se com toda sua prosperidade. E pe-
ra em todo tempo ser conhecida a
casa de seu Filho, & o pouo de Deos
se distinguir dos pouos idolatras, os
mandou finaliar com o final da Cir-
cuncisam, como co seu ferro, segun-
do vsam os Senhores do gado, a fim
de suas ouelhas serem conhecidas en-
tre as outras, des de entam (como
dizia) se aparelhou a terra pera aga-
lhar o Rey do Ceo. Sendo pois
chegada a hora de sua vinda, & es-
tando a pousada apparementada, co-
mo conuinha a Magestade de tam
grande Senhor. E sendo ja entrado
o grande Baptista, seu aposentador
môr a denunciar este Mysterio aos
filhos de Abraham, enuiou Deos do
Ceo à terra seu Filho natural, & por
tanto verdadeyro Deos, nascido tem-
poralmente de hũa mulher, & por
tanto verdadeyro homem qual con-
uinha, que fosse pera fazer perfeyta-
mente o officio de Redemptor. Ves-
tindose poys do pobre Sayal de nos-
sa humanidade, & abatendose por
nosso amor, aos fracos, & hũmil-
des principios, de que procede, &
vay crescendo a Infancia, & puercia
humana: nos veyo buscar, & remir

com desusada pobreza, & estranha humanidade. Podera muy bem este Senhor desamparar os homens, & deyxalos no estado do peccado, como deyxou os Demonios sem fazer a ninguem injuria: mas nam quis vfar deste rigor, nem lho soffreo sua amorosa condiçam, & infinita bondade. Antes conuertendo sua Iusta, ira em paternal misericordia, determinouse em fazer aos homens mores merces, quando delles recebia mayores agrauos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, & remediar nossos males por outro, quis vir elle mesmo em pessoa. E podendo vir com potencia, riqueza, & Magestade, quis vir pobre, & humilde, em a fraqueza de nossa carne, & nascer primeyro de hũa molher fraca, pera que nos affeyçoassemos aquem nam só co beneficio, que nos fazia, mas co modo de que o fazia a tanto nos obrigaua, & tam excellente amor nos declaraua. Quis nos honrar, & enriquecer co a presença de sua pessoa, & com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quanto lhe doem nossos ays, & quanto sente nossas perdas, quam verdadeyro amigo nelle temos, & quanta razão ha pera nelle sempre esperarmos. Pedras ha de tam excellente natureza, & de tam singular & marauilhosa propriedade, que estando perto do ferro duro, & intratauel, com sua virtude attractiua, & amorosa, o fazem estar suspenso no ar: Assi o Filho de Deos, Margarita de infinito valor, descendo a terra, & tomando nossa natureza, disto trahou, & isto pretendeo vnirnos, & vincularnos com sigo cõ os lyames, & cadeas de seu amor, & cõ tão for-

tes, & apertados nõs, quẽ vendose nestas prizões. Sam Paulo, dizia, Não ha cousa, que possa fazer diuorfio, & diuisam entre mim, & Iesu Christo, ou me faça perder o amor, que lhe tenho. *Cbaritas Christi vrget nos.* For 2, Cor. 5. ça me o seu amor, rouba me o coraçam.

¶ A N T I O. Foy necessario perá nunciar à Virgem o mysterio da Incarnação do Filho de Deos.

¶ O L Y M P. Bem podera Deos obrar nella o Sacramento da Conceiçam de C H R I S T O sem esperar por o seu consentimento, & em lho mandar reuelar: mas foy mais conueniente, & suaue, que estiuessse aduertida, & fosse polo Anjo primeyro auisada: Porque dado, que deste Mysterio tiuesse distincta, & expressa Fè, nam auia conhecido antes da instruçam do Anjo, que nella, & por ella, & com ella, se auia de executar, & prefazer. Entam começou de crer o tal Mysterio, como cousa que lhe tocaua, & conceber a Christo em a mente primeyro, que em sua carne, & ventre. No qual se experimentara corporalmente o tal conhecimento antes de entender o mysterio, & o Autor, & fim delle, com razão se podera conturbar, & pasmar. Importaua tambem termos esta Senhora por mestra de tam grande, & tam alto Sacramento, & por testemunha de sua inteyreza, & do modo marauilhoso, de que concebeo o Senhor, & que ella com seus proprios actõs se preparasse pera ser capaz de tam alta Dignidade, & a merecesse, quanto fosse possiuel, exercitando sua Fee, sua obediencia, & sua humildade, & magnanimidade, singular prudencia, & mostrando o resguardo de sua Virgindade, sua
summa

summa piedade, & excellente amor
pera com Deos. As operações das
quaes virtudes, & doutras semelhã-
tes neste seu colloquio co Anjo ma-
rauilhosamente resplandecem. E se
he licito vsar de conjecturas, parece
muy verisimel fazerse esta Annun-
ciação na mesma hora em que Chris-
to nasceo, pera que o Filho da Vir-
gem por noue mezes inteyros novẽ
tre de sua sanctissima Mãe habitasse.
pois que isto pertence a perfeição
da Conceição do Filho: & he mais
conforme a tradiçam dos Sanctos Pa-
dres, & da Igreja Catholica, que ac-
commoda à obra de sua nascença, a
quillo do liuro da Sapiencia capitulo
dezoyto. Quando todas as cousas
estauão em silencio, & a noyte em o
meio caminho de seu curso, o teu
Verbo Omnipotente veyo do Ceo,
& das cadeyras, & Passos Reaes que
nelles tem. As quaes palauras me-
lhor se accommodam ao concebi-
mento de CRISTO, que ao seu
nascimento, porque mais propriamẽ-
te se diz auer o Verbo Diuino decen-
dido do Ceo pela Incarnaçam, que
pela sua nascença. Nem foy à hora
da meya noyte intēpestiua pera nel-
la apparecer o Anjo a Virgem costu-
mada no mais secreto lugar de sua ca-
sa gastar na diuina contemplação a
môr parte da noyte, antes foy a ma-
is apta por rezam do silencio, segre-
do, & quietação da tal hora. E sabey,
que foy CRISTO concebido, &
morto no dia, em que Adam foy cria-
do, isto em Sesta Feyra, & nasceo em
Domingo, como cõsta da cõputação
dos dias entre meynos de vinte
& cinco de Março até
os vinte & cinco
de Dezem-
bro.

CAPITULO XXII.

*Do Anjo Gabriel enuiado per
Deos à Virgem.*

ANTIOCHO.

DE que Hierarchia, & Ordẽ
foy o Anjo Nuncio da diui-
na Incarnação?

¶ OLYMP. Não no declara a Es-
criptura Sancta, & entre os Padres
ha diuerfas opiniões, por onde pare-
ce cousa incerta, & duuidosa. Primei-
ramente Bern.hom. 1. de Annunciat.
affirma, q̃ não foy dos menores An-
jos, que frequente, & ordinariamen-
te são enuiados, & q̃ por tâto se diz a
ser enuiado de Deos, porq̃ delle me-
diatamente entendeo o mysterio, &
o veyo denunciar à Virgem, sem en-
treuir entre Deos, & elle outro spiri-
to mais excellẽte do que se segue, ser
tam supremo entre os Anjos, q̃ nam
pode ser mãdado, nẽ lumiado por ou-
tro superior, ou pelo menos ser hum
das ordẽs supremas. O q̃ tambẽ pare-
ce, quadrar a dignidade do mysterio,
pois tão suprema legação lhe foy co-
metida, & vinha instituir à Virgẽ, q̃
na dignidade, & graça era superior a
todas as Ordens dos Anjos. Os ou-
tros Sanctos hora lhe chamão Anjo,
hora Archãjo, hora Principe dos An-
jos, hora hum dos principaes delles.
E assi dos nomes, & appellidos, que
lhe poem não se pode tirar algum fir-
me argumento, mor mête, que a Igreja
chama a S. Miguel, hora Anjo, hora
Archanjo, hora principe dos Anjos.
Item, como o nome de Anjo he cõ-
mũ a todos os Celestiaes spiritos, &
se acõmoda a infima Ordẽ de todas:
assi o nome de Archanjo, posto q̃ em
hũa significação seja proprio da segũ-
da Ordem da infima Hierarchia: to-

Dialogo decimo

dauia por outra rezam mais vniuersal todo o Anjo, que entre os Spiritos do Ceo tem algũa primacia, se pode chamar Archanjo, em cousa tão incerta parece a algũs Doutores mais verisimile a sentença de Sancto Thomas, dizendo, que foy da vltima Hierarchia, & Principe da segunda Ordem dos Archanjos. E fundase na conjectura de Dionysio, que diz, as Ordens, & Hierarchias dos Anjos distinguirente pollos officios, & mynisterios, & nam ser licito a algum sayrse da diuina instituição de seu officio. Diz mais, que de todas as Ordens dos Anjos as duas derradeyras da vltima Hierarchia foram ordenadas pera guardar os homens, & lhes annunciar as cousas, que lhes pertencem. A infima Hierarchia serue nos mais bayxos Mysterios, & a dos Archanjos nos mais altos. E assi conclue, Sam Gabriel foy hum delles, & o supremo, & primeyro, por que vinha annunciar o Summo de todos os Mysterios, & nam era necessario mudar-se a Ordem Hierarchica, nem vsar Deos de algũa dispensação, & nuncio extraordinario, pois nam auia pera que. Porque se por rezam da alteza do Mysterio se ouuera de enuiar algum Anjo de outra Ordem & Hierarchia, sendo elle o supremo de todos, tal ouuera ser o legado. E assi pertencera esta legação a Miguel por ser superior a Gabriel (como notou Sam Hieronymo sobre o Prophetta Daniel capitulo octauo, & mais claramente Ruberto libro quinro in Apocalip. no principio, & a Igreja o significa nas Ladaynhas. Nam se teuelo rezam à grandeza do Mysterio em sy, mas em quanto auia de ser annunciado, & por tanto inferem, que somente foy enuiado Anjo supremo

no officio de annunciar. Mas com tudo, Saluo o melhor iuyzo, bem se pode dizer, que Gabriel (a quem Sancto Ignacio chama Archanjo da suprema ordem, & cap. 5. S. Ambrosio, Damasceno, & Sãcto Agostinho, & outros Sanctos dão titulo de summo Anjo, Principe dos Anjos, & hũ dos mais principaes delles) he Seraphim. Tal he a Magestade deste Anjo, que nam acharam os Sanctos do Ceo abayxo de Deos, & de sua Madre titulo magnifico, que lhe não dessem. E tal conuinha que fosse, o que foy enuiado de Deos a hũa Virgem singular, e soberana, a tratar negocio, que nunca ja mais o Ceo, & a terra viram, nem ouiram, hũa obra tão alta, insolita, & ineffauel, que elle nẽ os Anjos souberam della as particularidades, des do principio de sua bem auenturança. Cuja Magestade excellente transcende os entendimentos criados. Nam he inconueniente annunciar este Principe do Ceo aos homens outras cousas de menos tomo, & importancia, porque todas as embayxadas que delle selem, se ordenaram especialmente pera o mesmo Sacramento da Incarnação do Verbo Diuino. Ao Prophetta Daniel reuelou o tempo da vinda de Christo, & ao Prophetta Zacharias descobrio que ja instaua, & era chegado o tal tempo. por tanto nam faltou rezam a Sam Bernardo pera conjectural ser o mesmo Anjo que appareceo a Ioseph. Matth, primo, & secundo. & o que aqui appareceo a Virgem, porque todo seu negocio nestes seus apparecimentos era, como hum ministerio ordenado pera o mesmo fim proximo.

¶ A N T. E em que figura lhe apparece,

OLYM,

¶ O L Y M P. Em a humana, por que toda a outra forma corporea inferior foy indigna, afsi do confpêcto da Virgem, como de miniftrar em myfterio, & negocio tam qualificado. Item pera colloquios, que fefazem ao modo humano, & pera enfinar, & dar inffrução todas as outras figuras fãm desproporcionadas, & é algũa maneira monffruofas. E afsi nam lemos, que algum Anjo bom appareceffe em nenhum tempo pera fallar, & adeffrar os homens em outra fpecie, fenam na humana. E com algũa apparencia tem pera fi Alberto Magno fobre efte paffo, que abayxou do Ceo com efte Principe, & o acompanhou hũa numerosa Caualaria Celeffial, qual foy, a que reuelou aos Pastores, & feftejou fobre o Preffepio o Nascimento do Saluador.

¶ A N T I O. Se Solon Phylofopho Gentio na hora da morte folgava de aprender, & fe recreava com efte exercicio, porque vendome eu tam cerca della, nam perguntarey, o que efte duuidando? Bem vejo Olympio que vos corto o fio, mas aueys me de perdoar. Declarayme aquelle dito de Sam Paulo, que todos os Anjos fe occupação em myfterio & feruiço dos homẽs.

¶ O L Y M P I O. Farey iffo breuemente, & de bom grado. Nunca tiue por inconueniente affirmar, que tambem os Anjos Supremos, & da mais alta Ordem, & Hierarchia eram enuiados por Menffagueyros das mais foberanas, & myfteriofas obras de Deos. E conforme a ifto, hũ Bispo Theologo teue por erro negar, que he hum dos fummos o Anjo Sam Gabriel E podendo afsi fer bem merecia a alteza defte Sacramento,

que os mais sublimes efpiritos defejaſſem, & pretendeffem fer delle Menffageyros com hũa Sancta enueja, & fagrada ambição. Mas fem embargo do que efte dito, parece que o Anjo Sam Miguel he entre todos o principal na natureza, & graça, & que Sam Gabriel he o feundo, & Sam Raphael o Terceyro, & que efte tres fãm os principaes, pois a Igreja regida pelo Spirito Sancto, os celebra nomeadamente. Qua fe ouuera outros fuperiores, creyo, que Deos os reuelara, pera ferem inuocados, & venerados por feus proprios nomes, principalmente depoy de auer reuelado feo natural, & Vnigenito Filho aos homens: & cuydo que efte tres fãod aquelles fete, que Sam Ioão chama fete Spiritos principaes, porque Raphael diffe a Tobias: eu fou hum dos fete, que afiſtimos ante Deos, fignificando hũa particular afiſtencia.

*Apoc. I.
Tobie. I.*

¶ A N T I O. Deos vos faça morador entre as Hierarchias deſſes Cidadãos Celeffiaes, pois afsi me conſolaſtes com eſſa voſſa opinião, continuay agora com o que fe ſegue em a letra.

CAPITVLO XXIII.

De Nazareth Patria da Virgem

OLYMPIO.

P Articulariza o Euangelifia o lugar a que foy enuiado efte Summo Anjo, & diz que foy Nazareth hũa Cidade pequena, da Prouincia de Gaílea, & de tão pouca conta, que quando Phylippe deu nouas a Natanael da vinda do Meſſias, & como era de Nazareth, Refpondeo elle: de Nazareth pode

Aaa 3 ſair

In Math.
2. q. 88.

De locis
Sæctis ca.
16.

Lib. 5. c.
25

fair cousa boa? como se dissera, pode
ra ser esse que dizeis, se elle fora natu
ral de algũa Cidade grande, nobre,
& populosa. S. Hieronymo falado de
Nazareth diz, q̃ he hũa Aldea na Ga
lilea posterior perto do monte Tha
bor, a qual não pertêcia ao Tribu de
Iuda. Mas como notou Abulense de
pois da disperção dos dez Tribus, os
Iudeus q̃ auião tornado do catiueiro
de Babylonia occuparão toda esta ter
ra, & muitos do Tribu de Iuda tinham
nella posseffoões, & domicilios, & da
qui veyo morar nella a Virgem com
seu Filho, q̃ de Nazareth onde se cri
ou, & esteue muytos annos foy cha
mado Nazareno. Esta nella hũa Igre
ja no lugar em que o Anjo saudou a
Virgem, & lhe deu a messagẽ que de
Deos trazia, & alem desta, outra em
que o Senhor se criou. Destas duas ca
sas faz menção Beda, mas aquella em
que a Virgem recebeu a embaixada
da Incarnação do Verbo Diuino, ain
da perseuera milagrosamente, não só
inteira, mas libertada por mynisterio
dos Anjos, das mãos dos infieys, &
trasladada primeiramente pera Dal
macia, ou Illirico, & depois pera o cã
po Lauretano da prouincia de Pice
no. A qual insigne, & nobillissima me
moria da antiguidade, toda a redon
deza da terra dos Catholicos venera,
& honra. Nem ha pera que nisto aja
duida pois o Señor deu privilegio a
nossa fè, que os montes se passassẽ de
mandado dos Christãos de hũ lugar a
outro, como fizeram muitos Sãctos,
& em especial o grãde Gregorio Tau
maturgo. Confirma a verdade desta
Historia Pedro Cassio de Sãcta Ma
ria Deipara. E Bapista Mantuano.
Mostrão se em Nazareth duas colũ
nas de marmore muito altas, separa
dashũa da outra quatropalms, q̃sina

lã o lugar onde se obrou o mysterio
da Incarnação do Filho de Deos. Hũa
dellas o lugar onde estaua o Anjo, &
outra onde estaua a Virgẽ. Ficarão
aly sòmente os alicerces daquella bê
dita Camara, mas ella esta toda intei
ra em Italia, algũas milhas de Ancona.
De sorte que Nazareth foi a patria de
Christo. Plato entre suas bonanças re
contaua a nobreza de sua patria, dizẽ
do, que diuia a Deos graças polo ter
feyto Atheniense, & não Thebano. S.
Ioão Chrysostomo louuou tanto a
Cidade de Antiochia, onde pregaua,
q̃ a preferio a Roma, não por ser ca
beça do mundo, nem por ser Primaz
de todas as Cidades Orientaes (inda
que o fosse) Nem polas sumptuosida
de de suas colũnas, muralhas, & edifi
cios: mas por ser aquella, que primey
ro hõrou a Christo, & pregou seu Sã
cto nome, & por serem seus morado
res os mais mansos de todos os ho
mẽs, & porque fora hospedaria de A
postolos, & habitação de Iustos, &
nella ardia o fogo do amor de Deos,
& do proximo. Cidade, em que isto
falta (dizia o Sancto Pontifice) ante
mim he mais vil, que todas as muyto
vijs aldeas da terra, & ao contrario,
qualquer aldea pouoada, & habitada
de bõs Christãos, he mais nobre, que
as mais nobres della. Pequena era Be
thelem, mas, porq̃ teue por natural a
Dauid Padre de Christo, que nella na
ceo, lhe chama Deos polo Propheta,
grande. Pequena, & pobre era Naza
reth, mas mereceo pola excellẽcia da
virtude de seus bõs habitantes, que
o Principe dos Ceos, & Senhor do
Vniuerso lhe entrasse polas portas.
Estaua pois a Virgẽ, quando este Prin
cipe do Ceo a saudou em Nazareth,
onde moraua com o casto Ioseph na
quelle aposento de S. Anna, em que a
Virgem

Virgem nação (segundo dizem) & o Filho de Deos se fez homẽ, celebrado dos Apostolos, & de todos os Chriſtãos da primitiua Igreja, & depois frequentado com ſingular deuação naquellas partes, a que per mynisterio dos Anjos foy treſladado. Tanta he a dignidade deſta camara em que a Virgem eſtaua recolhida, quando o Anjo, & o Verbo diuino a ella decerão, tãta he ſua mageſtade que parece não na auer na terra auantajada: pois em nenhum lugar fez Deos couſas tão magnificas, nem deſcobrio tanto ſua clemencia. Formou Deos no campo Damasceno do limo da terra o homem, mas aqui do puriſſimo ſangue das entranhas virginaes ſem meſcla de peccado, Deos ſe fez homẽ. No Paraizo terreal foy formada a mulher da coſta de Adam, mas aqui trocandose a ordem natural, hũa donzela permanecendo Virgem foy feyta Mãe de Deos. Em a arca de Noe ſe guardarão as reliquias do genero humano, & aqui teue origem, & principio a ſalvação do mũdo. Debaixo da aruore de Mambre o Padre da fẽ Abraham viu tres Anjos, que hospedou, & regalou, aqui o Criador dos Anjos foy agasalhado, & vestido de carne mortal, & detido por eſpaço de noue mezes no talamo virginal. Em o monte Synai deu Deos ley ao pouo de Iſrael eſcrita com ſeu dedo, & aqui por virtude de ſeu braço ſe nos deu feyto carne. O templo de Salamão foy venerauel & glorioſo por ter presente a Deos: mas onde ſe achou Deos tão presente neſta capella, que foy a primeyra, em que eſteue ſua corporal preſença? A arca do teſtamento onde eſtauão as tauoas, em que Deos eſcreueo a ley era tida em ſumma veneração, mas em eſta caſa, não as tauaos de pedra

cò a ley eſcrita, ſenão o meſmo dador deſſa ley ſe achou presente em corpo & alma, & o meſmo que appareceo na viração, & ſouio de ar delgado a Helias, & em o fogo abraſador da ſarça a Moyſes; eſſe meſmo ſe vestio aqui de noſſa humanidade, & entranhas de piedade.

CAPITULO XXIII.

Do exercicio da Virgem em Nazareth.

AQVI eſtaua a Senhora em ſeu apoſento ſolitaria gaſtando a noite em alegres raptos do ſpirito, & em jubilos do coração, quando foy ſaudada do Anjo. Que entrou pelas portas fechadas de hũa janella, aqual tinha em comprido tres couados, & hum palmo, & em largo tres couados ſegundo teſtica de viſta hum noſſo Biſpo ſobre S. Lucas tractatu 12. Como os Anjos da noſſa guarda de tal modo entendem nella, q̃ nunca ceſſão de contẽplar a diuina fermofura: aſſi a Virgem tratãdo entre os homẽs nunca ſe implicou com negocios humanos enforma q̃ deſuiasse os olhos interiores, & ſeus pensamentos do Ceo, inda que oprimida no carcere do corpo cò peso da mortalidade. No Ceo tinha ſem algũa mudança todo o theſouro de ſeu amor, nelle conuerſaua ſua alma. Como a chama da candeia, inda q̃ o corpo peſado a abata, todauia com ſua natural inclinação ſobe ao alto. aſſi a alma da Virgem, inda q̃ o corpo mortal com ſeu carregume a fizeſſe pender pera a terra, cò ardor amoroso do ſpirito ſe rebataua ao Ceo. He de crer que não ſõ os ſentidos exteriores eſtauão muytas vezes nella adormecidos cò a doçura deſta conuerſação;

mas o mesmo corpo cò a força, que lhe fazia o espirito, que da terra o leuava consigo ao Ceo estaua cõ elle por algum espaço em o ar. A agoa chegada ao fogo, depois que recolhe seu calor, tambem imita o seu mouimento, & sendo pesada, & inclinada a baixo de sua natureza, esquecida de si, como se fora o mesmo fogo, pulla ao alto: assi os corpos dos Sanctos, quando a força do espirito diuino, & seus doês os leuantão, & mouem, seguem o seu impulso, & contra o curso de sua natureza sam compellidos a sobir pera cima em vez de decerem pera baixo. São os doês do Spirito Sancto hũs vapores da virtude de Deos, & hũa manação sincera da claridade diuina, q̃ do Ceo decende aos justos, & pelo mesmo caso trabalha de levar tras si os corações, & corpos humanos ao lugar donde decende. E como a Virgem foy sobre todos dotada, & cheia destas diuinas influencias, cuido, que assi se trasportaua na oração, que estaua per algum tempo muytos couados leuantada da terra. Estaua pois a Virgem absorta em Deos; estaua a este thesouro do Ceo escondido, & em altissimo silencio, porque o não vissem os Assyrios, & o cobiassem, como aconteceu ao que elRey Ezechias lhe mostrou no templo do Senhor. Não achou o Anjo a Virgem à porta, nem na rua, nem à janella, se não no occulto, & secreto de sua casa. A Esposa nos cantares roga ao esposo, que lhe diga aonde vay ter a festa com seu gado, porq̃ o não ande perguntando aos pastores de malhada e malhada. Não està bem a dõzela andar vagueando de hũa a outra parte, nem diz bem virgindade com a porta, rua, praça, campo, & janella. A dõde o nosso texto vulgar tem, *Ne va-*

gari incipiam, &c. traduzem algũs. *Ne existiment me esse velatam*, porque não pareça ser molher de rebuçõ a teus companheiros os pastores. Entre os Hebreos o trajo das mãs molheres, erão rebuços custosos, & preciosos, com que cobrião os rostros, & se punhão em as estradas, & por este final conhecião os passaieiros, que erão de roim titulo, como consta do caso de Thamar, & Iudas seu sogro relatado no Genesis, que rebuçada se pos no caminho por onde elle auia de passar. Desorte que onde o nosso texto tem vaguear, o Hebreo tem mã molher. Tão juntas andão em a donzella a soltura cõ a deshonestidade. A boa molher està nos cantos de sua casa, segũdo significa Dauid, isto he que ha de guardar enserramẽto, & clausura. As leys dos Egypcios dispunhão, que as molheres andassem descalças, & o intento da tal ley era que vendose descalças ouuessem vergonha de sair em publico, a ver, & ser vistas. Prouera a Deos que esta ley se vsara agora com ellas, inda que dos pès lhes corra o sangue, que menos mal lhes fora, que os damnos, que de vaguear soem nascer. Sabemos da sagrada Scriptura, q̃ Dina por ver, & ler vista perdeo sua inteireza, & Michol estando à janella escarneceo de seu marido elRey Dauid que cantando a hũa arpa balhaua ante a arca do Senhor: & que a filha de Herodias saltaua, & dançaua, & q̃ as filhas de Sião se vestião profanamente a fim de serem vistas; & que Maria Virgem estaua enserrada; pera que conhecida a differença do fructo, q̃ hũas & outras colherão vejão as molheres hũas em as outras, o de que se hão de guardar, & o que na Virgem sacratissima deuem imitar. Estaua pois esta Senhora recolhida no seu Oratorio, como

Gen. 34.
2. Reg. 6.

4. Reg.

como sempre costumaua, não solici-
ta em cuidados temporaes do serui-
ço de casa como estaua Martha, nem
discorrendo pelas ruas, & praças co-
mo Dina filha de Iacob: nem chorã-
do, & pranteandose pelos mōtes co-
mo a filha de Iepte; nem à janela mo-
fando, & fazendo zombaria dos que
passão como Michol filha de Saul, nē
murmurando como Maria irmã de
Moyfes, nem dançando deshonestamente
como Herodias filha de He-
rodes, nem afeitandose profanamē-
te pera ser olhada, & cobiçada em dā
no de muytos, como as filhas de Siō,
mas enfiada, & posta em Oraçāo,
& meditação no seu recolhimento,
quando esta Annūciação lhe foy fei-
ta. Que foy no æquinoctio de Mar-
ço, no qual segundo o melhor pare-
cer Deos criou o mūdo, tres mil, no-
ucentos, cinquenta, & noue annos
antes deste, em que Christo foy con-
cebido. E cōpridos trinta & tres an-
nos desde sua concepção, no mesmo
æquinoctio de Março padeceo, & por
uentura que noutro æquinoctio co-
mo este em que o mundo foy cria-
do, & remido, sera tambem julgado.
E porq̃ Christo resurgio de madru-
gada às tres horas da meia noite, &
muytos Theologos graues conieitu-
rão que no mesmo ponto se ha de ce-
lebrar a Resurreição final, não falta
quem cuide, q̃ na mesma hora, quādo
começa de esclarecer o Oriente, an-
tes que o corpo do Sol rompa pelo
horizonte, saudou o Anjo a Virgem
& encarnou o Filho de Deos que na
quella hora os que adormecem dor-
mem sono repousado, & os que ve-
lão estā mais espertos pera qualquer
negocio de importancia. He o tem-
po da menhã apto pera orar, & en-
tão esta o animo mais prompto pera

receber doēs de Deos. Porem o que
atras fica dito parece mais verisimil,
& conforme à Scriptura.

CAPITULO XXV.

Da Verdade desta embaixada, & san-
dação do Anjo.

Notão os Sanctos Padres, & De diui-
particularmente São Ioam te Epulo-
Chrysostomo (o que já tē ne.
por regra nas diuinas Scripturas) que
a historia se diuersifica da parabola, se-
nella se acha algum nome proprio.
O pay de familias que sahio a buscar
trabalhadores para sua vinha, o filho
prodigo, & outras narrações a esta
traça sã parabolas, porque nellas ha
nomes proprios: mas, o que se conta
do rico auarento, foy historia verda-
deyra, do que em effeito succedeu, co-
mo se nella contem, porque faz men-
ção do nome proprio do mendigo,
de que trata, & como tal allegão cōm
ella os Sanctos mais antigos tratā-
do das penas, que padecem no infer-
no os condenados. Tertulliano diz, q̃
as almas serão tormentadas no infer-
no, inda que nūas, & despidas da car-
ne, prouao o exemplo do rico aurrē-
to. Euthymio seguindo certa tradiçā
dos Hebreos affirmā, que assi passou
na verdade, como estā escripto, & q̃ in Luc. c.
o nome do rico era Nynense. Aqual 16.
sentença se deue ter por certa, & fir-
me, porque em muytos lugares sã
erigidos templos em memoria de La-
zaro pedinte, onde he costume fazer
se delle anniuersaria celebridade. Nē
nos deue mouer fazerse nella mēção
de lingua, de dedo, & do seo de Abra-
ham (membros de que as almas sepa-
radas do corpo carecem) porque pe-
ra mais facil intelligēcia he vſado nas
diuinas

De Resur.
carnis, c.

17.

in Luc. c.
16.

Pet. serm.
140. diuinas Scripturas attribuir mēbros corporeos, não sō às almas, & aos Anjos, mas também ao mesmo Deos, q̃ he puríssimo espiritu. Nota Pedro Chrysologo, que o Euangelista em o principio desta embaixada apontou diuerfos nomes proprios, como Gabriel, Ioseph, Maria, Nazareth, Galilea: porque he tam alto este mysterio de fazerse Deos homem, que pera tirar toda a occasião de se poder duuidar, se esta escriptura he parabola, ou historia verdadeyra, se poē nella tantos nomes proprios, que fazem o negocio plano, & não deixão lugar a algũa duuida. O Anjo que appareceo à Virgem em figura de homem & em trajo de macebo, era fermoso no rosto, resplandescente no vestido, & admirauel em seu aspecto, como notou *Serm. 14.* S. Agostinho esse mesmo a saudou tã *de natali* bem com voz humana de longe, & â *Domini.* direita em respeito da janella, per que auia entrado. Aue era a saudação de pola manhã, & Salue a da tarde, & assi pode parecer, que esta saudação se fez pola manhã, quando os soldados saudarão a Christo, & escarnecendo lhe differão (*Aue Rex Iudeorum*) Porém a palaura grega he ambigua, & segundo o lugar, & tempo se pode tomar variamente, de modo, que também signifique Salue, & Vale. Theophilato expoem, Gaude, quasi respeite o Anjo ao que foy dito a Eua, *In* *tristitia paries*, dizēdo pelo contrario a Maria, *Gaude*, E por lhe grangear o consentimento, que della pretendia, artificiosamēte lhe chamou chea de graça, isto he graciosa & à Deos aceita, & delle amada, como se vè no texto grego. Podera dizer o Anjo, Aue filha de Abraham, & del Rey David, a ambos prometida, & dambos esperada, Aue fermosa mais, que todas as

mulheres, Aue illustríssima, & claríssima descendente do Tribu de Iuda: mas não quis louuala dos bês de natureza, nem das partes, quelhe eram naturaes, senão da graça, que a Deos sōmente he deuida, & não aos progenitores, nem à industria da pessoa, Nê a quis nomear por seu nome inda que muy bem lho sabia, por se mostrar familiar de casa. E he de crer, que se marauilhou o Anjo de ver em sexo fraco dada per Deos tanta largueza de graça, & doēs spirituaes, & que quis louuar a Deos em seus doēs, & despertar a Virgem, a que pōr elles o louuasse, como quem ao ferro abraçado, posto que conheça ser ferro lhe chama fogo; assi o Anjo sabēdo muy bem o nome desta Senhora, & a real casa & nobilissimos auoengos de que procedia vēdoa tam abrazada do fogo da diuina graça a saudou com apellido de graciosa, & a não nomeou por seu nome proprio. E porque esta saudação, Aue graciosa, em tudo parecesse diuina, ajuntou, o Senhor he contigo, os que profanamente se saudão não soem fazer menção de Deos. Estaua o Senhor com a Virgem não sō per presença essencia, & potencia, mas per amor. Estaua Deos cō Abraham, & mais Patriarchas como Senhor com seus seruos, estaua com os Apostolos & discipulos como com seus irmãos, & amigos; & com a Virgem per modo muy alto, como com aquella, que tinha escolhida pera ser sua Mãe. Bendita tu entre as mulheres, quer dizer chea es de beneficios diuinos, mais que todas as mulheres, bendizer em as diuinas letras, significa bem fazer, & bendito, se diz nellas, o que recebe algum beneficio pera bem cōmum. Bemauenturada esta Senhora mais, que todas as femeas, pois

Deut. 7.

pois pera todos os filhos de Adam pario benção, vida, & benaventurança, pois escapou da maldição, & pena às mulheres imposta, & pario se dor o Verbo incarnado, & antes do parto, & no parto, & depois d'elle permaneceu Virgem, que do Ceo, & da terra he bendiçoadá, que pario o benditissimo Senhor IESV, no qual todos os fiéis serão benditos, que sobre todos os choros dos Anjos foy exaltada.

¶ ANT. Spero de vos Olympio, q̃ me consoleis muyto cō a declaração mais copiosa da quellas palauras, chea de graça, porque sempre me parecerão e estremo mysteriosas. O Christo Sanctissimo quam admiraveis ferião as virtudes da quella que vos escolhestes por Mãy? Tal foy sua pureza, qual era a dignidade pera que a escolhestes, porque sempre fizestes as obras proporcionadas cos fins pera q̃ as ordenastes. Mereceo a Virgem cōceberuos, não porque merecesse encarnardes vos: mas porque pela graça, q̃ lhe destes, mereceo aquelle grao de Sanctidade, com que congruamente podesse ser mãy vossa. S. Boaventura passou hum ponto a diante, & disse: posto que Deos a nenhũs merecimentos promettesse já mais tam alta dignidade, como he ser Mãy sua, com tudo a sanctidade, obras excellentissimas, & abundância de graça de novo conferida a esta Senhora, a exaltação de maneyra, que a fazião mais q̃ de congruo merecedora de tanta dignidade. Isto me lembra que li, & ouui mas he pouco pera meus desejos. Accumulayuos em louuor da Virgem, o q̃ mais sabeis, se vos não for pesado

¶ OLYMP. Nenhũa cousa me pode ser menos pesada, que dizer algo, que toque ao louuor da minha vnica

Auogada. Einda que o seja gèralmente de todos, atreuome, posto que seja vil, & grande peccador; achamarlhe minha em particular, porque desde minha mocidade me entreguei todo ao seu emparo, & na Ordem Carmelitana a qual ella aprouou & deu o titulo que tem, fiz o emprego de minha profissão.

CAPITVLO XXVI.

Da graça de que a Virgem foy chea.

OLYMPIO.

MA S que possibilidade he a minha pera louuar a singular Virgem Mãy de Deos? Nunca os Anjos, que apparecerão aos Prophetas, & Padres antigos hõrarão algum delles com a clamação tam magnifica, qual he, *Aue gratia plena Dominus tecum*; reseruada sòmente pera aquella Senhora, que ao Senhor dos Anjos, & dos homens auia de conceber. Couza he marauilhosa ouuir as grandezas, que os Sanctos desta saudação dizem. Não faltarão algũs, que pola engrandecer ousarão affirmar, que o Verbo diuino tomou carne humana, quando o Anjo a pronunciou. Nicéphoro diz, que a eterna palaura então tomou com ineffauei modo nossa natureza, quando Maria ouuio esta alegre saudação da boca do Paranyño Gabriel. O que parece ser tomado da Missa cõmum, que vsta toda a Igreja Grega composta pelo glorioso Chrysostomo, na qual está escripto, *Gabriele dicẽte tibi Virgo, Aue gratia plena, cum voce incarnatus est omnium Deus in te sacrosancta arca*. Cõcorda com este dito, o que se lê no segundo Concilio Ephesino. A palaura se fez

Hist. Eccl.
cles. c. 8.

In 3. Sct.
d. 14.

se fez carne, & isto foy, quando o Anjo saudou a Virgẽ, dizendo. *Aue gratia plena Dominus tecum.* Mas o cõmũ parecer dos Sanctos fundado no Euãgelho he, que atẽ oprazme da Virgẽ não incarnou o Verbo eterno. Forão prenunciadas muytos dias antes estas palavras da fãdação Angelica, por hũa Sibilla, como no liurõ terceyro dos oraculos Sibilinos se refere. *Gaude lata puella, tibi nam gaudia semper duratura dedit cœli, terraque creator, inhabitaturus tibi.* Alegrate graciosa donzellã, porque o criador do Ceo & da terra, que em ti ha de morar, tẽ darã gozos, que nunca se hão de acabar. Não sò a louuou o Anjo do priuilegio, & benção singular, que lhe foy cõcedida entre todas as mulheres, mas tambem de estar chea de tanta graça de quanta era decente ser ornada, a q̃ auia de ser mãy de Deos. S. Thomas diz, que a medida da graça se ha de tomar da propinquidade a fonte della que he Christo, a quem a Virgem foy mais chegada, que todas as creaturas. Não ha cousa mais cõiunta ao filho, que a mãy, nẽ ouue mãy mais amada de seu filho, que a Virgem. S. Dionysio nos ensina, q̃ entre os exercitos dos spiritos Angelicos, aquelles sam mais excellentes, & mais cheos de doẽs celestiaes, que de Deos sam mais vezinhos. E certo he, que aquẽ Deos mais ama, faz mores bẽs, porq̃ o bem querer, he bem fazer de quem pode quanto quer. Pois se nenhũa pura creatura vizinhos tãto com Deos nem foy delle tam querida, como esta Senhora, bem se segue, que nenhũa recebo tanta copia de graça, nẽ foy dotada de tãtos, & taes doẽs diuinos. E porque a graça he raiz de todas as virtudes, & a charidade he como trõco desta raiz, & as mais virtudes co-

mo ramos que procedem deste trõco: Da grandeza da raiz de sua graça se deue inferir a do tronco, & ramos de suas virtudes, entre as quaes resplãdeceo mais nella a charidade, que he forma, ser, & formosura de todas as mais. Daqui he, que em quanto viueo vida mortal com tam firme, & perfeito amor se conuertia a Deos, & o recolhia em o intimo de sua alma, q̃ nem asy nem a outra algũa cousa amaua, senão e Deos, & por Deos; & enleuada, & posta sobre todas as cousas criadas, que se lhe podião attrauestrar, estaua à falla com elle percebendo e silencio a viração do Spirito Sancto, & suas diuinas spirações, chegada, & vnida a Deos com tãto apertado nõ, & indissoluel abraço de amor, que se fazia hum spirito com elle, & dizia, o que depois disse S. Paulo. *Quis me separabit, &c.* Que cousa pode auer *Rom. 8.* no mundo, q̃ acabe comigo, desuiarme hum ponto de meu Deos, ajuntense, & façãose a hũa mão em hum corpo contra mim postos em campo os poderes do Ceo, & da terra, os do inferno, os Anjos, os homẽs, & os Demonios: venhão com promessas de vida, reyno, & gloria; venhão com ameaças de abatimento de morte, & de infernos: segura estou de auer força, que baste a me apartar nem hum sô ponto do meu Deos, & Senhor. Quẽ fixar os olhos fracos nos raios do Sol não no ficara sem dano seu; tal será o peccador não puro que per si quizer tratar da summa pureza. Mas quero referir o que algũs Sanctos disserão das excellencias desta Senhora. S. Agostinho disse. Daqui sabemos, q̃ foy dada muyta graça a Virgem pera vècer o peccado de toda a parte, pois mereceo conceber, & parir aquelle Senhor, que nenhum peccado podia ter.

De nat. et
grat. c. 36.

Libr. 2. de Virginitate. ter. Sancto Ambrosio disse, que cousa mais luzida, que aquella Senhora, que foy escolhida da diuina luz, que gerou o corpo de Christo sem contagio de culpa, Virgem era no corpo, & na alma, & nunca com culpa algũa adulterou sua purissima affeição. Se o Sol sendo creatura limitada, & correndo sobre a terra com tanta velocidade, a faz tão fertil, ornandoa de fora com tantos, & tam fermosos fructos; & de dentro deixando a prenhe de metaes preciosos: que obraria na purissima Virgem aquelle Sol de infinita potência, não se apartando nunca della? Aquelle fructo benditissimo de seu ventre, donde lhe vierão todos os bens? Em as outras aruores do Sol & da agoa recebe a terra virtude, que comunica a raiz, & a raiz ao trôco, & o trôco a distribue pelos ramos, & os ramos pelas folhas, & flores, & as flores pelos fructos: mas pera esta aruore celestial do seu bédito fructo manou toda a virtude, & della se diriuou pera o tronco, & raiz, isto he pera os Patriarchas, & primeyros Padres, & chegou tẽa mesma terra, que sam os miseros peccadores. Quando Adam, & Eua peccarão, merecerão ser annihilados, mas a misericordia de Deos, foy à mão ao rigor de sua justiça, allegando os meritos, que ao diante se esperauão desta Virgem singular, que delles em algum tempo auia de proceder. E se por seu respeito antes de ser nacida vsou Deos cos peccadores de tantas misericordias, quanto mais vsara dellas agora com voſco Antiocho, que a elegestes por auogada, & vnica patrona vossa. Dito vulgar he, que quẽ a boa aruore se arrima, boa sombra o cobre. Chegayuos a ella cõ affeituaſa deuação, & gozareis de sua fresca sombra, & fructo ſaudauel.

¶ A N T. Suaue foy aquella palaura de Sam Bernardo, que pela Virgem Maria toda a mortalidade ſahiria do profundo das agoas a gozar de ares de vida. E quando disse, Longe se fez a penitencia da quelle innocentissimo coração.

¶ O L Y M P. Notarão os Theologos tres perfeições de graça na Virgem: a hũa chamão disponente, aqual teue antes de conceber o Verbo diuino, desde sua Conceição, & pela qual ficou idonea pera ser Mãe de Deos. A outra chamão confirmante, & esta recebeu depois da Conceição do Filho de Deos. Então foy cumulada de tanta graça, que ficou confirmada em todo bem. A terceyra perfeição foy de graça consumada, quando entrou na gloria sempiterna. Esta não pode mais crescer, mas a a primeyra, & segunda ſi. Donde vem compararem os Padres a Virgem na sua primeyra ſanctificação à estrella da lua, & na segunda alua, & na terceyra ao Sol. E inda que a Raynha dos Ceos foy gerada em graça, & preſeruada de toda a culpa, com tudo em sua honra faz affirmarmos que foy baptizada, & que pelo Baptismo foy sua graça acrescentada. E poſto que antes da Conceição do Filho de Deos foy cheia de graça quanto era decente pera ser ſua Mãe, a tal graça não foy ſumma em forma, que não podeſſe receber augmento; antes depois de ſeu ſacratissimo parto, creceo ſempre per todos actos excellentes de virtudes em todo o curso de sua vida ſanctissima.

¶ A N T I O C. Como lhe ficou poder merecer, ſe não podia pecar?

¶ O L Y M P. Porque pelas obras

naturaes não podemos merecer, cri-
ounos Deos liures; pera que poden-
do fazer mal, & fazendo bem, mere-
cessemos a vida eterna. A qual se nos
fora dada sem mericimento, carece-
ra da quelle nobilissimo accidente, q̃
he auer merecido o bemaumentado
a gloria, que tem. E segundo isto, quã-
do a liberdade humana se confirma
no bem para não peccar nada perde
da liberdade, porque se firma na quil-
lo, pera que foy criada. E assi o que
for mais confirmado no bem, como
era a vontade da Virgem, esse será
mais liure. Nenhũa liberdade perdeo
a vontade dos Apostolos, quando fo-
rão confirmados em graça, & muy-
to menos a dos Benauenturados; os
quaes, como no Ceo estão confirma-
dos, & altamente fixos no amor di-
uino; assi está sua vontade perfeitamẽ-
te liure. E onde se pode imaginar li-
berdade mayor, que em Deos? O po-
der peccar não he liberdade, mas in-
firmidade. Felice necessidade he à q̃
nos compelle pera o melhor.

¶ A N T. Esperay Olympio dey-
xaimẽ dar graças a Deos por myste-
rios tamanhos. Não quero sofrer, que
seja mais grata que eu, Agar, aqual sê-
do escrava, & peccadora. porq̃ Deos
lhe socorreo em certa parte do deser-
to, ao tal lugar pos nome da suavisão.
Agradeceolhe o beneficio, louuou o
& illustrou o com titulo insigne. Ima-
ginay, que faltãdonos os olhos mãos
& pès, vem hum mercador aos ven-
der, & que comprandoos, nos apro-
ueitarão pera ver, palpar, & andar,
dizeime por vossa vida, se este nos pe-
disse todo o vniuerso, quem duuida,
q̃ sendo nollo lho dariamos de boa-
mente? pois se Deos nos da de graça
pès, mãos, & olhos, & tam grãde co-
pia de bẽs espirituas por hum suspi-

ro saído do coração, porque lho não
agradeceremos.

CAPITULO XXVII.

Do agradecimento a Deos deuido, & quã-
to ingrato lhe he o homem.

OLYMPIO.

Filha he da humildade a grati-
dão, & a ingratidão da sober-
ba, & muy certa he a ingrati-
dão em nossa casa, porque a herda-
mos de Adam, o qual andando sobre
a terra, como hum Anjo terrestre, foi
mudo para louuar o Creador. O lin-
gua dura & obstinada, de quam ingra-
to silencio vsastes com Deos. Rece-
beo de Deos o principe da geração hu-
mana, espirito vital, & não suspirou do
intimo de seu coração pelo artifice, q̃
do limo o creara, & plantara. Posto
no Paraíso deleitoso não deu graças
ao Senhor, antes com ingratidão ma-
is que muda, occupou, como por ra-
pina o lugar de todos os contentamẽ-
tos. Deulhe Deos mulher cõpanhei-
ra da vida, com cuja vista tanto se de-
leitou: mas nem porisso acodio com
fazimento de graças a tanta benificẽ-
cia tão deuido. De nenhũa palavra de
amor, nẽ de agradecimento faz a Es-
criptura menção, que Adam dissesse
em louuor de Deos. O qual espora de
nõs hum animo tam lêbrado de seus
beneficios, que por auer morto em
hũa noute todos os primogenitos
dos Egypcios, pera que vêdo os pays
suas perdas, & a causa dellas largassẽ
os Israelitas, & os deixassem sair fora
do Egypto: em memoria, & gratifi-
cação desta merçe obrigou o seu po-
uo per ley estauel, & perpetua, q̃ lhe
offerecesse todos os primogenitos,
assi dos homẽs, como dos jumentos.

E por

Tu Deus
qui vidisti
me, Gen.
16.

E por outra merçe que lhes fez os obrigou a que lhe offercellem as primicias de todos os fructos, que a terra lhes desse. No que nos deu a entender, que como he larguissimo em nos fazer merçes assi he tenacissimo, & pontualissimo em tirar pelo fazimento de graças, que lhe he devido. Não porque aja mister nossos louvores, pois he mayor, que todo louvor, mas pera que com nossa ingratidão não atemos as mãos a sua magnificencia, nem sequemos as fontes de sua misericordia, nem nos façamos indignos de novos beneficios, mas cò agradecimento dos já recebidos mereçamos, que nos faça outros. Certo he que não cessando nós de lhe dar graças, não cessara elle de nos fazer merçes. He a ingratidão hum vício, que secca as veas, & correntes das graças, & agoas celestiaes. Tanta gratidão do beneficio de sua payxão nos pede o Senhor, que pera espertar em nos a lembrança della, instituiu em a vltima Cea o mayor de todos os Sacramentos. E não entendamos, que o officio de grato animo, que nos demanda he preço perque nos vende as merçes, que nos faz. Nem lho attribuamos a algũa especie de auareza, mas a summa liberalidade pois o faz por ter razão de accumular novos beneficios aos velhos. Os Reys da terra lembrão a seus vassallos as merçes, que lhes tem feyto, pera os obrigarem, a que de nouo os siruão, & lhes pedirem seruiços em retorno dos beneficios recebidos: mas o Rey do Ceo, que por mais, que dê, não tem menos que dar, he tam magnifico, q̃ reputa por causa de dar, o auer ja dado. O que entendendo os Sanctos, quando lhe pedem nouas merçes, fazem commemoração de auerem ou

tras recebido. Cõsideremos não sò os bẽs, q̃ Deos nos deu, mas tambem os males, que por nos padeceo, & tere-mos mais razão do que teue Dauid pera dizer, *Quid retribuam Domino pro omnibus quæ retribuit mihi?*

¶ ANT. Se Adam foy tam ingrato a hũ Senhor, que assi o beneficiou, não quero ser seu filho nessa parte, nẽ ter por superiores os feros animaes, que reconhecem seus bẽfeitores. Cõfesso meu Deos, que sois omnipotẽte, & magnificentissimo dador de todos os bẽs, & Oceano infinito de riquezas eternas.

¶ OLYMP. Guardenos Deos Antiocho, de sermos de numero daquelles gentios, que esperauão de Deos riquezas, & cousas fortuitas, & as virtudes, & bõs juizos, & outras cousas excellentes no homem, esperauão de si mesmos. Testemunha disto he, o q̃ disse. *Fortunam Iupiter Virtutem mihi met ipse parabo.* Scipiã Africano respõdendo a hum legado del Rey Antiocho diz hũa coula afrõtosa a seus Deoses, & indigna, não sòmente do seu, mas de qualquer entendimento humano. Nós os Romanos, das cousas que estã em poder dos Deoses immortaes, temos aquellas que elles nos derão; mas os animos, que sam nossos, sempre os tiuemos hũs mesmos, & semelhantes em todã a fortuna. E M. Tullio disparou no mesmo desatino, dizendo. Quem dà graças à Iupiter, porque he bom? Isto deue assi mesmo. Em quanta baixeza lançaua o seu Deos, fazendo o dispenseiro da fortuna, distribuidor de cousas vis, & pequenas, & attribuindo assi as grandes, & principaes.

¶ ANT. Não sou, nem quero ser desses. Adoro eu aquelle sempiterno Principe, Senhor, Reitor, Crea-

Referido
por *Viuis
de Veritat.
fidei, lib. 5.
p. 389.*

Libr. 3. de
nat. Deorũ
referido por
Vin. vbi s.

dor da vniuersidade do mundo, & beneficētissimo dador de todos bẽs, & centro de toda a felicidade.

¶ O L Y M P. Se me não engano tres causas ha da ingratição dos homens, ou inueja, que tomando por injuria os beneficios que se fazem a outros, não olha os que a ella se conferem. Ou soberba, que cuida merecer mais do que lhe dão, & não soffre que alguém lhe seja præferido. Ou cobiça, cujo fogo se não apaga com as merces de Deos, antes se acende mais, & cobiçando o que està por ganhar, não se lembra do ganhado. Para esta não ha seruiço, que não seja desseruiço, nem liberalidade que não seja escaßeza. Estas tres pestes da alma procedem da falta do conhecimẽto do verdadeyro bem, & da peruersidade de falsas opiniões, & de ser firme, & de mais dura em os homens a memoria das offensas, que a dos beneficios, dos quaes se perdem muytos por culpa de quem os dà, ou de quem os recebe. Aquelle porque os afoalha & encareçe, & este porque os não publica, & delles se esqueçe. Mas a verdade he que entre todos os animaes não ha outro mais desagradecido, q̃ o homem.

CAPITULO XXVIII.

Da toruação da Virgem.

MA S tornando a nosso proposito, dizeimẽ Olympio, que toruação foy aquella da Virgem quando ouuio a noua forma da saudação do Anjo, della nunca lida, nem dantes ouuida?

Ad Latã. ¶ OLYMP. Encareça S. Hieronymo dizendo, que lhe posera terror

a vista do Anjo em figura humana, que não costumaua ver. E a Eustochio diz, descendo o Anjo à Virgem em forma de varão ficou tão temORIZADA, que lhe não pode responder, porque nunca fora saudada de homem. Palavras sam estas que significão grande temor. Sanazario nestes versos o encareço.

*Stupuit confestim exterrita Virgo,
Demisitq; oculos, totosq; expalluit artus.*

Não sò nos diz S. Lucas o que passou, mas tambem declara a condição de Maria, guardando o decoro da pessoa. Proprio he das virgẽs temer, & correrse na entrada de qualquer varão, & temer as falas dos homens. Hum sancto peyo lhe fez não resaudar, aquem a saudou. Tem os espiritos celestiaes de sua natureza superioridade sobre os que cã andão vestidos de carne humana, donde vem temerem os homens em o conspecto dos Anjos. Aflas condena este temor & peyo os atreuimentos das molheres, as quaes pera se segurarem, do muyto seguro se deuem temer. O Demonio meridiano de que fala Dauid, he o que vem em bom dia claro quando parece que tudo està saluo, & seguro. Não he razão louuar homens, que tem animos de molheres, nem molheres que sam animosas como os homens, excepto em neçessidade vrgente. Porem o Sancto Euangelho não fez menção desta causa do temor da Virgem, caso que por ella o teuesse não pequeno, & que fosse costumada a conuersar com Anjos, se nã do que teue por ouir seus lououres. Melhor soffrem os Sanctos ser vituperados, que gabados, & com mór difficuldade se resiste aos gabos humanos, que aos vituperios, por causa da soberba que com o homẽ nasce.

De ma-

De maneyra que mayor perigo he ouirmos lououres, que tachas nossas. Sancto Agostinho confessa deleitar-se com lououres, & de si diz estas palauras. Sabe aquelle que vê o que eu digo, não me deleitar tanto em ouir lououres proprios, quanto me lastima ouir a má vida, & costumes dos que me louuão. Não quero lououres dos que viuem mal, aborreçoos dão-me pena, & não contentamento, mas ser louuado dos que bem viuem se differ que não quero mentirei, & se differ que quero, temo appetecer mais o vão que o solido. Assim que nem de todo quero, por não perigar, quando me vejo louuado dos homẽs, nẽ de todo não quero, por não ver a ingratição da quellas, aquem prego. Proprio he da soberba folgar de se ver preferida, recrear-se cõ a singularidade, ser tida por melhor, que todos, & ser publicada por esta, como escreue Sancto Anselmo. Sancto Thomas diz. Nenhũa cousa he, de q̃ mais se marauilhe o animo humilde, que ouir sua propria excellẽcia, & a admiração causa attenção do animo; & por isso o Anjo querendo fazer a Virgem attentissima pera ouir tam alto mysterio, tomou o exordio de seus lououres. E na verdade parece, que faz afronta à pessoa honrada, & de bom entendimento, quem a louua em seu rostro. Dizia S. Bernardo, querer ser louuado de humilde, não he virtude, se não destruição da humildade. Overdadeiro humilde quer ser reputado por vil, & não pregoado por humilde, folga co desprezo de si mesmo, & nisto sô he soberbo, em desprezar seus lououres. Queres homem ser seguro nos temores? teme a segurança. Queres mulher ser liure dos estranhos? teme a conuer-

saçam, & companhia dos parentes, & principalmẽte daquelles com que se pode cuydar estares mais segura. A Virgem temeo o Anjo, & cuydou, qual era a saudação, que lhe offerencia. Nenhũs viuem mais seguros, que os que tem por sospeito o seguro. Não ha que fiar dos entremeses do mundo, que quanto mais nos recreão, tanto em mōres perigos nos metem. Ouue-se a Virgem neste passo prudentissimamente. O Ecclesiastico dizia: Se duas vezes fores perguntado, detenhase, & seja a tua resposta vagarosa. Vendo pois o Anjo a Virgem temORIZADA, & perturbada, auisou à, que não temesse, como se differa. Não ha traição, doubles, nem engano em minhas palauras, bem vos sei o nome & a porta, MARIA vos chamaes, bem sei com quem falo, & não entrei aqui per erro. Não sou Anjo de treuas transformado em Anjo de luz, mas enuiado por Deos. Concebereis, & parireis hum filho, que se nomeará IESVS. Pouco auia, que esta Senhora desejaua ver, & servir aquella donzella de quem Esaias disse, que auia de conceber, & parir permanecendo Virgem. E destas palauras começaria a entender, que ella era a prenunciada, & a de que fallaua a tal prophesia, vendose donzella, & com preposito firmissimo de o ser sempre, & conservar sua inteireza toda a vida. Quis logo dizer o Anjo, Não vos espanteis Senhora por vos dizer, que sois cheia de graça, pois achastes, o que buscaeis, sempre tratastes de aprazer a Deos, & lhe ser accita, a isso o obrigastes com jejuns, vigílias, sanctas meditações, & exercicios Angelicos. Isto lhe pedistes em vossas orações, & que marauilha he

Bernar. in
cant. 149.
col. 3.

Lib. de si-
miliudi-
nibus.

3. p. q. 30.
ar. 4. ad 1.

Super cat.
hom. 16.

Super mis-
sus est.

alcançardes o que tanto desejaſtes, & com tamanha instancia procuraſtes. Como Deos em tudo ſeja grandioſo, & magnificentiſſimo, não dà pouco a quem lhe pede, & aquem o ama, dà é premio aſi meſmo : & por tanto pedindolhe vos de continuo a ſua graça, vos encheo de graça. Sempre deprecadſtes a Deos pela vinda do Meſſias (ſaude da geração humana) & quão mais deſejaſtes o bem cômũ que o particular, tão mais gracioſa a Deos vos fizedſtes. Chegadſtes a ter graça pera vós, & todo o vniuerſo, & achadſtes o meſmo Deos auctor, & dador della, pera o conceberdes em voſſo ventre, & no lo dardes veſtido de carne, & elle nos fazer filhos ſeus adoptiuos

CAPITULO XXIX.

Sobre aquellas palauras, Dabit ei Dominus ſedem David patris eius, & regnabit in domo Iacob. in æternum.

S V M M O foy o prazer daquelle paſtor Euãgelico, que achou a ouelha perdida. Conuocou todas as vizinhas, & amigas a mólher q̃ achou amoeda, que auia perdido : inuouemos tambem nós o Ceo; & a terra, & todos vos entoemos Senhora lououres, & façamos graças, pois achadſtes, & nos deſtes o collador da graça; & por voſſa interceſſão eſperamos de filhos de ira, ſermos feitos filhos de Deos adoptiuos. Quem poderá Senhora por tam grandes merces louuaruos como deue, & ao voſſo bendito fructo, dar as devidas graças, que nos mereçe.

¶ OLYMP. Auifou Deos a Abraham, & notificoulhe que os Hebreos ſeus deſcendêtes, ſe paſſarião pera E-

gypto, & là ſe deterião por algum tempo, & que na quarta geração os viſitaria, & liuraria do poder, & vexames que os Egypcios lhes auião de fazer. Querendo ſignificar, inda q̃ de bayxo de ſombras & enigmas, que auendo quatro modos de gerar, & criar o homem; hũa ſem homẽ, nem molher como a de Adam, outra de homẽ ſem molher, como a de Eua, outra de homem & molher, como a de Abel, & de todos os mais homẽs, reſtaua outra de molher ſem homem, que Deos eſcolheria para ſi fazendo ſua Mãe, & que neſta quarta geração ſeria chamado o filho da Virgem IEſu, iſto he, Saluador, porque auia de viſitar o ſeu pouo, & liurar os homẽs dos Demonios ſeus capitaes inimigos. Nos Cã- Cant. 2. ticos diz Deos de ſi, que he flor do cãpo, & não do horto; porq̃ eſte lauraſe cauade, cultiuade, mas o campo ſo do roſcio do Ceo produz ſuas flores, & aſſi a Virgem foy terra bendita não laurada, nem tocada, que ſo com roſcio do Ceo, & orualho do Spirito Sãcto produzio hũa flor fermosa, & bella IEſu Chriſto noſſo Senhor. Ajuntou mais o Anjo, que o filho de que auia de ſer Mãe, ſeria grande, & filho do altiſſimo, & que lhe daria a cadeira de David ſeu pay, & reynaria em a caſa de Iacob eternamente, & ainda que neſtas palauras, o principal intento, & pretensão do Anjo foſſe ſignificar a Virgem, que ſeu filho auia de ſer Rey, como foy David, & ter grãde caſa como a teue Iacob, também lhe quis dar a entender (ſinalando & nomeando ſoamente eſtes dous Sanctos Patriarchas) que iſto ſeria com ſua pẽſam, & encargo de trabalhos, dos quaes a ella lhe caberia não pequena parte. Auifando a primeyro, pera que no tempo em que os padeceſſe os não eſtranhaf-

estranhasse, nê tiuesse razão de quey-
xarse. E neste particular se ha Deos
ao contrario do mundo. He o mun-
do como hũ casamẽteyro falso, q̃ ca-
la, & encobre as faltas dos que quer
casar, encarecendo, & amplificando
algũas boas partes, q̃ nelles conhece.
Offerece deleytes, & contentamen-
tos aos seus, poe m̃he diãte dos olhos
o ceuo do gosto, que ha em o vicio,
& passa polo mal, & dãno, q̃ ha em o
cometer. Polo contrario Deos se pro-
meteo aos Apostolos de os assentar
em doze cadeiras em o dia do Iuizo,
pera que fossem assessores, & Desem-
bargadores de sua casa, & aprouado-
res da sua Sentença, nam parou aqui,
mas juntamente lhes descobrio, que
primeyro serião elles presos, julgados
& sentenciados a mil generos de tor-
mentos, & mortes, pera que quando
neste miserauel estado se vissem, não
se achassem desapercebidos, nê se ou-
uessem por agrauados. Assim tambem
pera que a Virgẽ não tiuesse de que
se queyxa, quando visse que seu Fi-
lho nascido em hũa estreuaria, & esta-
ua posto sobre feno em hũa manja-
doura; a auisa aqui primeyro, dicen-
dolhe pelo Anjo q̃ teria a Cadeyra
de David q̃ foy pastor, cujo assẽto he
o feno, & a palha, & quando o visse
andar cansado de terra, em terra ca-
minhãdo apẽ afadigado, & suado, ne-
gociando o remedio dos homẽs prẽ-
gando em hũas partes, & outras, per-
seguido em todas, & trasnoutado em
oração: não se espantasse: pois Iacob
guardãdo os gados de seu Sogro La-
bam andaua do Sol do dia tostado,
& de noite pollos cãpos em vela des-
uelado: dizendolhe q̃ reinaria em sua
casa he dizerlhe q̃ o mesmo veria por
sua casa, que Iacob vio pola sua. Foy
Iacob perseguido de Esau seu Irmão,

& David de Saul seu Sogro, & de Ab-
sallon seu filho.

¶ ANT. Quando David fogio de
Saul pera o deserto, diz a Scriptura, q̃
se ajuntarão cõ elle os desterrados,
postos em angustia, & afflicção, os q̃
deuião & não podião pagar, & os q̃
por infortunios, & desestrados calos
se temião das justiças, todos estes se-
guião a David, & de todos elle foy Ca-
pitão; E a isto parece ter tambem o
Anjo respeito, dizendo q̃ teria Chris-
to a Cadeyra de David, isto he, que
seria Principe, Emperador, & fauore-
cedor dos affligidos, & trabalhados,
& q̃ nelle acharião acolhimẽto, & re-
frigerio os perseguidos, & desconfo-
lados, do qual se infere q̃ a consolação
anda em companhia dos q̃ se chegão
pera Deos. E q̃ disto aduirtẽ primeyro
aos q̃ tras asy, pera q̃ estẽm certos, se
quiserẽ ser consolados, que lhes ha de
custar desconsoção; se hõrados aba-
timẽto, & q̃ o Ceo se lhes ha de con-
ceder a troco de lagrymas, & penitẽ-
cia; & q̃ quem com isto nam quiser a
Deos, se ficarã, & acharã sem elle.

¶ OLYMP. O q̃ dà o mundo he
pouco, & mao, carregado de descon-
tos, tributos, & contrapezos. Digão
quantos viciosos nelle hà quão aper-
reados andão, quão raiuosos, & deses-
perados, quanto de fel bedẽ primey-
ro, que cheguẽ a estar algũa hora cõ-
tẽtes; & falando verdade confessarão
q̃ lhes custa mais o inferno, & sua per-
dição, do q̃ lhes custara o Ceo, & sua
saluação. Mais facil he perdoala injuria
por onde se caminha ao Ceo, q̃ vinga
la por onde se vay ao inferno. Poys
se he verdade q̃ o mundo paga com
ramela, como Labão pagou a Iacob
com Lya ramelosa, & isso q̃ dà he cõ
tantapensam, & tributo de trabalhos,
não he muyto, que auendo Deos de

dar Ceo, & bem auenturança, queira q̃ nos custe algo, inda q̃ o não dê por seu justo preço. E assas lhe ficamos a deuer por nos aduertir deste stilo de sua casa. E que o Reyno spiritual de Christo ouuesse de ser eterno como aqui disse o Anjo, derão-o a entender sem o entenderem os ministros de sua payxão, quando o coroa-ção de espinhos que fixarão em sua cabeça sagrada. Nam foy a sua coroa como a dos outros Reys, que sendo de ouro, & pedras preciosas facilmente cay, & hũ vento de qualquer infir- midade, & aduersa fortuna as derri- ba. Nam foy tal o Reyno de Christo q̃ por auer de ser perpetuo foy couza conueniente, que a coroa de espinhos pregada, & bem fixa em sua cabeça o significasse.

CAPITULO XXX.

*Da pergunta que a Virgem fez
ao Anjo.*

DA D A a noua da Encarna-ção do filho de Deos, depo- is de cuydar a Virgem que queria significar tam desusada Sauda-ção, & tão pouco esperada de sua hu- mildade; & depois de ter conhecido que era Anjo, o que a saudaua, & lhe dizia que não temesse, pois por meyo de suas estremadas virtudes achara nos olhos de Deos graça, com q̃ me- recia ser sua Mãe; passando polos ti- rulos, & excellências do Filho q̃ auia de conceber recontadas pello Anjo. Respondeo a prudentissima Senho- ra. Como se fara isso? porq̃ não co- nheço Varão? Quis dizer, como po- de ser isso se eu tenho determinado, & firmado com voto de nunca co- nhecer Varão? Foy decente q̃ a Vir-

gem consagrasse a Deos sua Virgin- da de por voto (como fica dito, & q̃ viuesse em perfeytissimo estado de Virgindade q̃ significa firmeza; & fir- meza não se stabelece senam per vo- to, & por tanto aquella palaura: como se fara isso? não he de quem recusa- ua o q̃ o Anjo lhe offerecia, & prenũ- ciaua, mas de quẽ perguntaua o mo- do. Quero dizer, o que auia a Virgẽ de poer da sua parte na execução de *hom. 4. su* tão grande mysterio: se auia de con- *permiffus* ceber de Varão, ou por sê, oração, & c. consentimêto. Não descreo, nem du- uidou a Virgem; mas como pruden- te, & cautelada, quis saber a maneyra porque auia de conceber sendo Vir- gem, & tendo firme proposito de sê pre o ser. S. Bernardo nos da o inten- dimêto destas palauras. Como meu Deos testemunha de minha conscien- cia saiba q̃ esta sua serua fez voto de não conhecer Varão, porque modo & ordẽ querera elle q̃ se isto faça? Se for necessario quebrar eu o voto pe- ra parir tal Filho, polo Filho folgo, polo prometido me peza, mas cum- prasse sua vontade. Claramẽte diz S. Bernardo, que sentio muyto a Virgẽ cuydar, q̃ pera se effeytuar o q̃ o Anjo lhe denunciava se auia de dispêsar no voto, & claustro de sua pureza Virgĩ- nal, & por isso ajuntou. *Quoniam Vi- rum non cognosco.* Quer dizer, tenho assentado nam conhecer Varão: E como se pode irmanar Virgindade, & maternidade em o mesmò vêtre?

¶ ANT, Bem se demonstra nisso quanto era o amor q̃ a Virgẽ tinha à virtude da castidade.

¶ OLYMP. De muytos & muy- tas lêmos, q̃ tanto amarão a castida- de q̃ pola conseruar não estimarão *Lib. 5. cap* perder a vida. Paulo Orosio pos em *16.* memoria, & antes delle outros, que certas

certas mulheres Francesas vencidas de Mario não quizerão d'elle vida, se não com esta condição, que ficando salua sua castidade seruissem às Virgēs sacras, & aos seus Deoses. E nam lhe sendo concedido o q̃ pedião matarão seus filhos, & asy mesmas. S. Hieronymo celebrando a castidade de Malcho, diz estas palauras. Entre espadas, & bestas feras, & no meyo dos desertos nunca a castidade he catiua; bẽ pode o homẽ dado a Christo morrer, mas não ser vencido. Hũ soldado de Christo deitado em o leyto delicioso entre vergeis fresquissimos pera que a deleytaçã vencesse o não vencido, nos tormẽtos, cortou a lingua com os dentes, & a remesou no rostro de hũa molher fermosa que o beijaua, & asy co a grandezada dor venceo o mouimento, & deleyte da carne. As Virgēs Milesias são exemplo, que as almas honestas mayor cuidado tẽ da castidade, q̃ da vida. Hũa Virgem Thebana estimou mais a inteireza q̃ hũ Reyno. Deyxo o q̃ todos sabem do lindo mancebo Spurnia Hetrusco celebrado de Valerio Maximo. Do clarissimo Patriarcha Ioseph lẽmos, que por fugir do ajuntamento da diliciosa Egypcia lhe deixou a capa nas mãos. A Escripura Sancta celebra muyto o q̃ a casta Susana padeceo por defender este thesouro precioso dos maluidos velhos Achab, & Sedechias, dos quaes fazendo menção Ieremias diz que os mandou Nabuchodonosor frigar no fogo inda q̃ forão apedrejados, {porq̃ por nome de fogo se entende pena. Em tempo de Ramiro Rey de Leão em Hespanha certas donzelas ferirão os rostros, & as mãos por não serẽ cobradas, & deshonoradas dos Mouros. Outro tanto fezerão muytas em a

Cidade de Antiochia, quando primeyramẽte foy entrada dos Turcos. Estes feytos tem em sy tanta gloria que não sey se lhe poderà dar a lingua de Marco Tullio Principe da eloquencia Romana, quanta merecem. Tomarão a fea figura por repayro, & Castello forte pera saluarem a branca & delicada neve de sua castidade da furiosa concupiscencia dos Barbaros, como se teuerão por certo o que disse S. Hieronymo q̃ na castidade consistia o principado das virtudes, & q̃ ella era a propria virtude das molheres. E o q̃ o Emperador Iustiniano, sendo casado, disse, que se a castidade estaua em saluo, tudo o mais facilmente se curaua. Mas todos estes estremos tão dignos de louuor, senam podem comparar co da Virgẽ, pois offerecẽdo lhe o Anjo tão alta gloria como era ser Mãe de Deos, o amor immortal q̃ tinha a sua pureze Virginal a forçou tornar por ella.

¶ ANT. Affaz condenou a Virgẽ nesse feyto os inconstantes nos desejos pios, & sanctos propositos; & em satisfazer o q̃ prometerão a Deos, q̃ sempre andão as voltas como a roda; & são mudaveis como a lua.

¶ OBYMP. As entranhas do nascio são rodas de carro (diz o Sabio) São o lago dos Trogloditas q̃ seis vezes cada dia natural se muda de doce em amargozo, & de amargozo è doce. Padecem com Caim a pena de inconstancia. Aristoteles chamou ao homẽ Sabio quadrado, porq̃ sempre permanece firme, & de hũ ser.

¶ ANT. Veneremos agora a prudencia, & fẽ da Virgẽ Sanctissima.

¶ OLYM. Grande foy sua prudencia, em não definir per sy como auia de ser Mãe de Deos, mas perguntalo ao Anjo; & foy sua fẽ maravilhosa em

In Vita Malchi.

In Vita Pauli Eremita.

Lib. I. contra Iouinian.

c. 29. ita Dionys. exam. 6.

Eccles. 33 Plin.

Lib. I. moral. ad Nicomachum.

em crer tão incomparavel myfterio, & celebrou o diuino Paulo a fê de Abrahão, q̃ contra a ordem da natureza teue eſperança de não perder o filho q̃ determinaua matar. Quanto cõ môr rezão ſe deue ſublimar a deſta Senhora? que não tendo em ſemelhante caſo exemplo deu credito ao q̃ o Anjo ihe affirmou ſendo da natureza impoſſiuel.

¶ ANT. Confeffou eſte myſterio Claudiano Gentio por comprazer a Honorio Principe Chriſtão, & diſſe, que o artifice do Ceo auia de caber em o ventre de hũa Virgem mortal, & ſe auia de fazer parte da geração humana, o que nam cabe em o mûdo todo.

Mortalia corda

*Artificem texere poli, mundi; repertor
Pars ſuithumani generis, latuitq; ſub imo
Pectore, qui totum late cõplectitur orbẽ.*

CAPITVLO XXXI.

*Repoſta do Anjo ao que lhe pergun-
tou a Senhora.*

A Qui hão de amaynar as velas os mais agudos, & ſubtis entendimentos: aqui hão de encolher as azas os mais altos Cherubins: aqui deueſſe confeſſar ſua ignorãcia todos os Sabios do mundo. Nam ſabe o entẽdimẽto declarar o como, & modo, de q̃o Propheta Eliſeu reſucitou o filho da viuua Sunamitis, q̃ entrando, onde elle jazia morto ferrou a porta tras ſi, & logo ſe abraçou com o minino incurtandoſe de ſorte, que juntou bocacõ boca, olhos cõ olhos, & as ſuas mãos co as do minino, & aſſi o reſucitou. E ſe perguntardes como pode hũ homẽ de idade, & de eſtatura crecida encolher ſe tanto, q̃

ficaffe igual com hũa criança? Não ſe vos pode reſponder mais, ſenão, q̃ *Clauiſit oſtium poſt ſe.* & que entrando ferrou a porta, & de ninguẽ foi viſto. Dizem os Sanctos, que foy eſte myſterio retrato ao viuo de ſe encolher, & fazer Deos tam pequeno, q̃ ſe mediffe, proporcionaffe, & igualaffe co homẽ, toinando trajo de minino pera reſucitar o homẽ, q̃ eſtaua morto. E aſſi a quẽ quer ſaber como o eterno, infinito, & immortal ſe eſtreitou tanto, q̃ ſe juſtou & emparelhou co homẽ finito, mortal, & paſſiuel, & ſe fez homẽ viuo, pera dar vida ao morto: Se ha de reſponder, q̃ fechou tras ſy a porta de ſeu incomprehenſiuel Sãctuario, eſte diuino Eliſeu ſem deixar agulheyro, nem fenda, por onde diuiſe, & atine co modo deſta obra ineffauel a curiosidade de noſſo entẽdimento. O qual ſe deue contentar cõ ſaber enſinado pela fê, que o meſtre & Auctor della he o Spirito Sancto. E aſſi ao. *Quomodo fiet iſtud*, da Senhora, lhe reſpõdeo o Anjo, que ſobre todas as leys da natureza, & ſalua ſua Virgindade por obra do Spirito Sancto auia de conceber ſob ſua protecção. Com a qual repoſta a Virgem humil diſſima ficou ſatisfeyta, & nos enſinou que nas grandes marauilhas de Deos, catiuemos o entendimento, & não ſejamos ſingulares, nem atreuidos, como diz S. Ioão Damasceno.

¶ ANT. Aquellas palauras do Anjo, *Virtus altiffimi obumbrabit tibi*, me parecẽ preſentes de altos myſterios.

¶ OLYM. De varias maneyras as entendem os Sanctos, mas ſeguindo ſuas pizadas vos direy, o que meu animo tem concebido. Primeiramente officio he da ſombra cobrir, & eſcurecer qualquer couſa, como parece das treuas da noyte. E como o Sacramẽto

Lib. 4. c.

14.

carmento da Encarnação se auia de fazer, tanto à sombra, que os Demonios de engenhos tam perspicazes, não souberam o como, nem conhecerão de Christo se era Filho de Deos, até que depois o ouvirão pregar aos Apostolos, Segundo aquillo de S. Paulo. Pregamos a Deos homẽ, pera que venha à noticia dos Demonios, que andão pelos ares, por isso disse o Anjo a Virgem, que a virtude do Altissimo lhe faria sombra. Item a sombra conserua a vista, porque tempera a luz, que desbarata, & desfaz a armonia dos olhos. Donde vẽ os q̃ estão em treuas melhor perceberẽ, aos q̃ estão em luz, do q̃ os que estão nesta vẽm as coufas, que se fazem às escuras. Quis logo dizer o Anjo, Virgem Sagrada, mysterio de tanta luz (como he o Verbo fazerse carne) poderia offender ao entendimento da mais perfeyta de todas as criaturas: porem o Spirito Sancto com a vossa fẽ, fará sombra à rezão, pera que mais perfettamenteemente, que todas ellas o alcanseis. E assi esta Senhora, por ter tam confortada a vista de sua mente cõ a sombra do Spirito Sancto o ensinou a S. Lucas, & a Igreja. Item a sombra refrigera os ecalmados, & como o Anjo visse a Virgem tam determinada em a guarda de sua pureza, disselhe, q̃ não temesse, porque o Spirito Sancto faria sombra a seu Sagrado corpo, pera que em nenhũ modo fosse tocado do calor da carnal concupiscencia. Itẽ a sombra he imagem do corpo, & da do, que não seja o homẽ q̃ representa faz o talhe, & feyções suas. Diz poys o Anjo ao (como) da Virgẽ. O Spirito S. fará e vossõ vẽtre hũa sombra perfeittissima de Deos. Porque inda q̃ na verdade a natureza humana de Christo não seja Deos, se não pela cõ-

municaçã dos Idiomas, todauia nã ha entre todas as creaturas sôbra mais expressa da diuidade, q̃ ella. Quando Deos criou o homẽ, disse (segundo algũs traduzem) façamos o homẽ, que seja hũa sombra nossa, & a nossa semelhãça.) E como aquella primeyra sombra por sua culpa, se effuscasse, ordenou o consistorio diuino fazer em as entranhas Virginais outra sombra, q̃ perfeyttissimamente mostrasse as feições de Deos, & esta foy a humanidade de de IESV Christo. Assi o significa S. Paulo. Aquelle Senhor, que no principio do mundo alumiou as treuas, dizendo: façase a luz; elle mesmo neste tempo da graça, absentando as treuas da infidelidade, com os rayos de sua charidade lumiou nossos corações, pera que com a fẽ viessemos conhecer a Deos, o qual se descobre em a cara de Christo Iesu, & sua humanidade. No padecer por imigos se descobre a sua bondade, & em verter sangue a fim de Deos nos perdoar nossos peccados, a sua Iustiça; & em matar a morte com sua morte, se conhece sua Sapiencia. Portanto, quem quizer ver a Deos, & conhecer quẽ elle he, olhe pera Iesu Christo q̃ de si disse: quẽ vè a mim, vè a meu Padre. Respõdeo pois o Anjo ao, como, de Maria, que o Spirito Sancto faria hũa perfeyttissima sombra de si mesmo em suas entranhas. Isaias diz, Rociay Ceos, & as nuuẽs chouão o justo. Vay neste passo o Propheta falando do conhecimento, & nacimiento de Christo, como de hũa planta, q̃ nace e o cãpo lẽ fazer mēçã de arado nem de enxada, nem de agricultura, mas sòmente de Ceo, & de nuuẽs, & terra a q̃ attribue toda sua nacēça. As quaes palauras cotejadas com as que disse o Anjo à Virgem, sam quasi as mesmas

mesmas, excepto, q̃ as do Anjo sam
proprias, porque trataua de negocio
presente, & as de Esaias metaphoricas
conforme ao estilo dos Prophetas.
Aqui disse o Anjo Gabriel: O Spiri-
to Sancto vira sobre ti. E ali Esaias,
Enuiareis Ceo o vosso rocio. Aqui
diz, que a virtude do alto lhe darà sô-
bra: ali pede, que se estendam as nu-
uês. Aqui diz, o que nacerà de ti Sã-
cto serà chamado Filho de Deos. Ali
diz, abra-se a terra, & produza o Salua-
dor, com a produção do qual flore-
cerà a justiça, & eu o criei. Como se
dissera, eu sô, & não outro comigo.
Faz pera proua desta verdade, o mó-
do, com q̃ o mesmo Propheta fala de
Christo, onde usando da mesma figu-
ra de plantas, & fructos do campo,
não aponta outras cousas de seu na-
cimento, mais que a Deos, & a terra,
isto he a Virgem, & ao Spirito San-
cto. As nuuês, sem algũ ardor produ-
zem o rocio, & a terra as plantas, &
heruas: tal foy o modo de que Maria
concebeo Christo (como significou
Esaias) *Rorate cœli desuper, & nubes plu-
ant iustum, aperiatur terra & germinet
Saluatorem,*

CAPITULO XXII.

*Da perpetua Virgindade da Senhora
& como concebeo do Spi-
rito Sancto.*

OLYMPIO.

Posto que o Anjo nam faça ex-
pressa mção da perpetua Vir-
gindade da Madre de Deos,
depois do parto, contudo pelo q̃ era
menos crediuel, deixou por entẽdido
o q̃ era mais facil de crer, dizendo: O
Spirito Sancto vira sobre vos, & a
cousa Sancta, que nacer de vòs sera

chamado filho de Deos. Em q̃ de-
signou a Conceição, & parto Virgi-
nal, & deixou por cousa aueriguada,
que permanecce Virgem depois do
parto. Nẽ Ioseph ja mais consumou
o matrimonio, que os Varões Sãctos
nam cõsumão, senão por causa da ge-
ração, & auendo Deos dado a sua es-
posa tão singular fructo, absurdissimo
fora desejar, ou gerar outro. Como o
Spirito Sancto obrou na Conceyção
do Filho, assi obrou no parto da Mãy
pera que ficasse sempre Virgem. Fe-
la fecunda, pera que podesse ser Mãy
& guardou a pera que não perdesse
a preminencia de Virgẽ; & assi ficou
sô entre todas as creaturas cõ gloria
de Mãy, & Coroa de Virgẽ. A Mage-
stade deste Sacramento foy significa-
do no velho Testamẽto per varias fi-
guras, & pregada por muytos Pro-
phetas. Que cousa foy a portã Ori-
ental do Sanctuario sempre serrada,
senão que a Virgem Maria seria sem-
pre intacta. E q̃ não passaria homem
por ella, senão que conceberia, por
obra do Spirito Sancto. E que o Se-
nhor da gloria naceria della? A pedra
cortada do môte sê mãos na visão de
Nabuchodonosor, era Christo Filho
da Virgem sem nisso entender homẽ
senão o Spirito Sancto. A vara de
Aron sem ter humor, nẽ prender na
terra, que deu folhas, flor, & fructo,
foy a Virgem, que sem ajuntamento
de Varão produzio aquella flor, &
fructo benditissimo. A Sarça do Mõ-
te Oreb, que ardia, & não se gastaua,
significaua a humildade de Christo,
chea de diuidade sem se gastar co a
fortaleza de tanta gloria: & a Virgin-
dade de Nossa Senhora, que concebẽ-
do, & parindo foy cõseruada no me-
yo destas chamadas. E porque he cou-
sa muyto mysteriosa ser Virgem, &
Mãy,

Exec. 44.

Dan. 2.

Num. 17.

Exod. 3.

Mãys juntamente, & o ser Mãys, sem quebra da inteireza do corpo: mandou Deos a Moyses, que não chegasse à Sarça calçado. Adoremos pois este Sancto mysterio, & nam o tenteinos com nosso ingenho. Descalcemos os affeytos humanos, nam olhemos cos olhos da razão tam alto Sacramento, voluamos lhe o rosto, escutando o que diz a fê, & rendendolhe o entendimento, que doutra maneyra cayremos opprimidos debayxo de tanta gloria. Outros muytos oraculos diuinos hà cerca deste mysterio, que seria infinito referir. Algũs Padres dizem, que se chamou Christo, bicho, & não homem, pera significar esta obra sobre natural do Spirito Sãcto, porque os bichinhos nascem na madeyra, & na terra por eficiencia das influencias dos corpos celestiaes sem outra mixtão algũa. E nam sey porque este Mysterio de parir hũa Virgem, & ficar Virgem, fez tanta admiração & duuida em os homens.

Psalm. 21. Lactancio dizia: Sabido he, auer animaes, que concebem do vento, & do ar: E se assi he, porque nam conceberia hũa Virgem do Spirito de Deos Omnipotente? Crerão os antigos, que as Egoas dos campos de Lisboa ao longo do Tejo, concebião do vento Fauonio, & inda em tempo de Christãos nam faltou quem o posesse em duuida; porque nam creirão os modernos esta verdade, que pario hũa Virgem sem ajuntamento de Varão? Sam Basilio diz, que muitos generos de aues, sem conuersação de machos, parem ouos, que elle chama subuentaneos, isto he que sam vãos. E dos abutres dizem, que pela mayor parte parê ouos da mesma sorte, mas fecundos. Isto te lembrará diz Basilio, quando vires algũs

zombar do nosso mysterio, como q̃ excede os fins, & limites da natureza, que hũa Virgem parisse salua sua Virgindade, S. Hieronymo he Autor que os Gymnosophistas da India tinhão por opinião, que Budda Principe da sua Phylosophia, fora gérado do lado de hũa Virgẽ. E q̃ tãbẽ dizião os Gregos, q̃ Periceton mãy de Platão, fora opprimida de hũphantasmade Apolo & que tẽpera si q̃ não podia o Principe da Sapiencia nacer doutra maneira, senão per parto de Virgem. E porque os Ramanos não nos podessem estranhar, que o Salvador nascera de hũa Virgẽ, permitio Deos que se glorialem; de os Auctores da sua Cidade, & gente serem gerados de Rheasylua Virgem, & de Deos Marte. Isto he de Sam Hieronymo. Nunca homens doutos fingirão estas vaydades, se não tiueram a Virgindade por cousa diuina. Pomponio Melarefere, que Hanno Carthaginense naegou a hũa Ilha, nos extremos fins de Africa, em que auia molheres semente, & sem ajuntamento de machos, fecundas de sua natureza, & que lhe derão credito, porque trouxera pelles dalgũas dellas. Receberão os Gentios estes, e outros fingimentos, & fabulas vanissimas, & não virão o lume da verdade, quando os pregadores do Euãgelholha poseram ante os olhos.

¶ A N T. Ponderay o que resta na letra deste Euangelho, porque vi muytas vezes passarem por ella os Pregadores, & fazerense em alterarias de pouco proueyto.

CAPITVLO XXXIII.

Quem obrou a Encarnação do Verbo diuino.

OLYMPIO.

NAM se ha de entender, que sò a'pessoa do Spirito Sancto obrou o Mysterio da Encarnação, & formou a carne humana do Filho de Deos, inda que sò elle a tomou; mas todas as tres pessoas igualmente obrarão este mysterio. Regra he de S. Agostinho, que todas as obras que Deos faz fora de si, nas criaturas sam cõmuns a todas tres pessoas, & não faz mais hũa que outra, nem hũa sem outra, Sò o proceder hũa pessoa da outra, não he cõmum a todas as tres pessoas. Porque na processão do Filho obra o Padre, & não o Spirito Sancto, & na do Spirito S. bra o Padre co Filho, & nã a terceyra pessoa. Mas em tudo, o que say daly pera fora, obrão todos tres, & assi se ouuerão na Encarnação. E isto ensinou o Anjo à Virgem. O altissimo, he o Padre; A virtude, ou potencia do Altissimo, he o Filho, porquẽ obra o Padre; & o Spirito S. amor, cõ se obrou este altissimo mysterio. Bẽ podem tres fazer a veste do esposado, & hum sò delles vestila no dia de suas vodas: assi nas vodas do Filho de Deos co a natureza humana, toda a Trindade obrou a Encarnação: Mas sò o Filho vestio a roupa de nossa mortalidade, segundo aquillo de Sam Paulo (*Habitu inuentus ut homo.*) A humana natureza tomada do Verbo Diuino conuem co a vestidura do homem em algo. Nam faz o vestido mudança no homem, mas fala em sy accommodandose, & recebendo toda a conformação delles: Assi o Filho de Deos sem mudança sua vestio nossa humanidade, pera que nella fosse visto dos mortaes, & ella jũta com suadiuina pessoa su-

bisse a mays excellentẽ estado, & ficasse mais honrada, como fica a roupa; de que se veste o homem. Mas porque a Escripura, das cousas que sam communs a todas tres pessoas attribue hũas a hũa, & outras a outra, conuem a saber, A Omnipotencia ao Padre; a Sapiencia ao Filho, 3. p. q. 2. & o amor ao Spirito Sancto, sendo a ar. 6. ad 1. Encarnação do Filho de Deos, obra de amor excellentissimo, com justa razão se attribue ao Spirito Sancto. E tambem: porque o Spirito Sancto he distribuidor de todas as graças, & doens, de que Christo foy cheo, do qual nõs as recebemos. E dizer, que Christo he do Spirito Sancto, he dizer, que o enchimento de toda a graça, he da fonte, & pego manancial 3. p. q. 32. das graças. Sancto Thomas ensina, ar. 1. ad 1. que assi he a obra da Cõceyção do Filho de Deos cõmum a toda a Trindade, que em algum modo se attribue, a cada qual das pessoas. Por que ao Padre se attribue a auctoridade em respeyto da pessoa do Filho, que pela tal Conceyção tomou a natureza humana, & ao Filho se attribue o proprio acto de a tomar, & ao Spirito Sancto, se attribue a formação do corpo, que o Filho tomou. Ad Gal. Declara o Cardeal Caietano que a pessoa do Spirito Sancto, se attribue fazer a carne de Christo em sua Conceyção, como apropriado, qual he tambem nelle a bondade, & o amor: E ao Filho se attribue tomar a tal carne como proprio. De maneira, que o corpo de Christo assi foy cõcebido do Spirito S. per a propriação, q̃ tãbẽ foy cõcebido do Pay, & do Filho: mas sò o Filho encarnou. O Cõcil. Coln. f. 58. Coloniẽse chama ao Spũ S. criador da carne do Sõr, & do seu Tẽplo, porq̃ he amor, & a obra desta Cõceição foi de

Cyprian 9
in sib.

de Trin.

Philip. 2.

de excellente charidade. Este myſte-
rio he a quarta couſa, q̃ Salamão ig-
Prover. 10 noraua, & a que elle entendeo polo
caminho do homẽ em a Virgẽ mo-
ça. Este homẽ he Chriſto concebido
do Spirito Sancto, & nacido da San-
ctiſſima Maria por modo ineffauel,
& incomprehenſiuel. Esta via, & mo-
do inexplicauel, não podia Salamão
perceber co intendimento humano,
caſo que entendefſe, que hũa Virgem
auia de conceber, & parir ficãdo Vir-
gem. Sam Bafilio. Sam Gregorio Ni-
ceno, & Theophylato contão (como
ſe fora tradição dos Apoſtolos, & Pa-
dres antigos) que Zacharias Pay do
Baptiſta, foy morto polos Iudeus por
que depois de a Virgem parir a pos
no Templo no lugar das Virgens, &
ſuſtentou que lhe pertencia o tal lu-
gar; affirmando que não deixara de
ſer Virgem com ſer Mãy. E aſſi en-
tendem deſte Zacharias o que lemos
que foy morto entre o Templo, & o
Hirony. in Math. altar; opinião que S. Hieronymo re-
Hom. 27. in Math. proua como apocrypha. Porẽ S. Ioão
Chryſoſtomo arecita entre outras, &
não lhas prãfere. E o que mais diſſe
o Anjo (A virtude do Altíſſimo vos
cobrirã de ſombra) a letra quer dizer
vos defenderã do feruor da cõcupiſ-
cencia, que a ſombra não he neceſſa-
ria ſenão onde ha alma: como ſe diſ-
ſera: concebereis Senhora à ſombra
do Spirito Sancto, iſto he debaixo de
ſua proteiçã. A Sam Bernardo pare-
Super miſ- ſus. ceo que faltou ao Anjo palaura pro-
pria pera nomear o parto da Virgẽ,
& por iſſo diſſe; aquella couſa Sancta,
fũma, & veneranda, q̃ nacer de vos
ſerã chamado Filho de Deos. Pellas
quaes palauras exprimio o Anjo du-
as naturezas de Chriſto em hũa ſõ
peſſoa. Dizendo nacerã de vos. Signi-
ficou a natureza humana, por reſpei-

to da qual Chriſto foy concebido, &
nacido da Virgẽ. E dizendo ſerã cha-
mado Filho de Deos, declarou a na-
tureza diuina, pela qual Chriſto he Fi-
lho do Sempiterno Padre. E quando
diſſe, que aquella meſma couſa, q̃ auia
de ſer concebida nas entranhas da
Virgẽ, & nacida della, ſe auia de cha-
mar Filho de Deos, expreſſou a vni-
ca peſſoa de Deos, & homẽ: na qual
ſe ajuntarã admirauelmente aquel-
las duas naturezas, humana, & diui-
na. A diuidade deſta eſta em a car-
ne daquella, como o fogo em o ferro
não mudando lugares, mas derramã-
do ſeus bẽs, nam caminha o fogo pe-
ra o ferro, ſenão que eſtãdo nelle lhe
imprime a ſua qualidade, & ſem dimi-
nuirſe em ſi o enche, & o faz todo
participante de ſi. Do memo modo
o Verbo diuino fez morada em nos
outros ſem mudar a ſua, & ſe ſe apar-
tar de ſi, & conuerter em carne. Nem
da noſſa carne ſe lhe pegou algũa ma-
cula, que nem o fogo recebe as pro-
priedades do ferro. O ferro he frio,
& negro, porem depois de incendido
veſteſe da figura do fogo, & delle to-
ma luz, ſem o ãnegrecer, & arde co
ſeu calor, ſem lhe cõmunicar ſua frial-
dade. Nem mais nem inenos a carne
do homẽ recebeo qualidades diuinas
mas não apegou ã deidade as ſuas fra-
quezas. Porque não concederemos
a Deos o que obra eſte fogo q̃ ſe apa-
ga. A arca do Testamento era de ma-
deira que ſe não corrompia, & de ou-
ro finiſſimo, do qual eſtaua veſ-
tida por todas as partes, & era hũa ar-
ca ſõ, & não duas; aſſi na Encarnação
do Verbo de Deos, a ſua riqueza co-
briu toda a arca daquella innocente
humanidade, mas nẽ lhe tirou o ſer,
nẽ ella operdeo, & ſendo duas as na-
turezas, era hũa ſõ a peſſoa.

CAPITULO XXXIII.

Pondera o que se segue na historia do Evangelho, *Missus est.*

OLYMPIO.

Lib. de Sã
Eta Virgi
nit. c. 3. &
5. & 16.
de Cuit. c.
24.

S Ancto Agostinho diz, q̃ tinha a Virgem lido no Propheta Isaias, que conceberia hũa donzela, mas o modo em que isto se faria ignoraua. E daqui veyo perguntar por elle ao Anjo. O qual como nam trazia cõmissão, & regimento pera mais, q̃ pera lhe pedir o consentimẽto, não deixando de admirar em pessoa humana tanta bondade, & honestidade lhes respondeo. O que sey Senhora he, que o Spirito Sancto tem reseruado este segredo pera si, & elle sabe o modo de q̃ se farã a traça desta obra, & a effeytuarã, dando vos de vossa parte o consentimẽto que se requere. De maneyra que por ordẽ sua concebereis, & assi o que nascer de vòs Sãcto se chamara Filho de Deos, não adoptiuo, senão natural. De sorte q̃ vos sereis Mãy natural daq̃lle q̃ he Filho natural de Deos, & o que tẽ a Deos por Pay em os ceos, vos terã a vos por Mãy em a terra. Ajuntou o Anjo, & porque vos nam pareça isto impossiucl, consideray que he obra de Deos, que pode fazer possiucl, o que parece ao homem impossiucl, & que hũa velha esteril conceba. O que fez agora poucos dias ha em vossa parenta Isabel, que esta prenhe de seys meses. Impossiucl parece, que hũa donzella como vòs seja Mãy ficando do Virgem: mas quem pode hũa cousa destas podera a outra, pois nada lhe he impossiucl.

¶ A N T. Inda que hũ homẽ viuã mil annos, nunca lhe faltara q̃ aprender, & sempre se queixara, q̃ lhe veyo

a morte ante tempo. Mas dizeyme se a Virgẽ creo ao oraculo diuino, pera q̃ lhe alega o Anjo outro milagre, & cõ elle trata de lhe confirmar a fẽ do mysterio.

¶ OLYM. Nunca Deos fez milagres, senão pera confirmar, o q̃ senão pode crer, & persuadir cõ rezões naturaes. A este fim cõcedeo aos Apostolos virtude de os fazer: & logo do principio da fẽ reuelada vsou Deos confirmala cõ marauilhas. E por isso o Anjo fez mção do milagre da emprehidão da velha esteril, pera firmar a fẽ do mysterio q̃ annunciou à Virgẽ Sagrada. S. Ioão Chrysostomo apontou, q̃ por quanto aquillo q̃ o Spirito Sancto auia de obrar na Cõceyção do Fllho de Deos era mayor, q̃ os pensamentos da Virgẽ, allegou o Anjo hum exemplo sensiucl, tomãdo o argumento da esteril prenhe de seis meses, pera se crer o parto da Virgẽ pna: E he de notar a aduertencia do Anjo, em lhe não prepor a historia de Sara, ou Rebecca, porque erão antiquas, senão exemplo fresco, com que mais a persuadisse tẽ que de todo se rendesse. A qual quanto menos de si sentia, & de mais agudo, & alumia-do entendimento era, tanto mais pafmaua, quando consideraua, q̃ o altissimo se queria vistir do sayo, & Sayal de sua carne humildissima. Em fim pera se poder crer o parto da Virgẽ, quis Deos, que as mãys do Sanctos fossem esteriles, como as de Isaac, Iacob, Ioseph, Samuel, Sansam & o grãde Baptista. Ouuido isto pela Virgem deteu-se em dar a reposta, como sente Sam Bernardo. E nam he pouco de louuar por assi o fazer, pois se lhe offerecia tam alta dignidade, como he ser Mãy de Deos.

Saul, antes de se encarregar do Reyno de

*Hom. sup
missus est*

Aug. detẽ
poreferm.
21. Ber
nard. Vbi
supra.

no de Israel, foy bonissimo, depois de
fer Rey foy malissimo; a dignidade
lhe foy occasião, pera se perder, & cõ-
denar. S. Agostinho, & depois d'elle
S. Bernardo, ponderando a detença
desta Senhora em dar seu consenti-
mento, fala com ella em a forma se-
guinte. Entendido tendes Senhora a
excellente merce, q̃ Deos vos faz em
vos querer escolher por Mãy sua. E
poiso Anjo esta esperando por vossa
reposta respõdeilhe de modo, q̃ nossa
redempção se effeytue. Isto vos pede
Adam com todos seus filhos dester-
rados do Paraíso: Isto vos pedem os
justos, que viuem em o mundo, & as
almas de vossos Padres Patriarchas
& Prophetas retiudos em o Limbo:
E os Anjos do Ceo, & o mesmo De-
os espera por vossa reposta, acabay
de a dar Senhora, alegray o Ceo, day
prazer à terra, consolay o Limbo. Por
ventura não era justo aquillo, pelo q̃
vos fazeis preces & rogatiuas conti-
nuas, & de dia, & de noite suspiraeis?
Porque esperais Senhora ver em ou-
tra mulher, o que a vòs se offerece?
Não ha pera que temais nota de pre-
sumpção, sabey, que se dâtes agrada-
tes a Deos com calar, agora lhe agra-
dareis co falar. Olhay, q̃ esta chamã-
do a vossas portas o Esposo, não se-
jais vagarosa em lhe abrir, porq̃ passa-
ra de largo, & depois querendo o re-
ceber, passareis trabalho em o achar.
Acabado pois o arazoamẽto do An-
jo, deu a Virgem seu consentimento
tam esparado dos filhos de Adam, a-
briu o coração à fè, a boca a cõfissão,
& as entranhas ao Criador, & disse.

SANAZAR.

*En adsum accipio Venerans tua iussu,
tuumque*

Dulce sacrum Pater omnipotens, &c.
Eis aqui a serua do Senhor rendida
a vossos mandados co a veneraçam

deuida. E ditas estas palauras, vio
resplandecer com noua luz a casa,
onde estaua, tanto que não poden-
do soffrer os rayos reluzentes, se lhe
dobrou o temor, & logo se seguiu, o
que conta o mesmo Poeta.

Sine vi, sine labe pudoris.

Archano intumuit Verbo.

Sem violencia, & labeo de sua pure-
za, ficou prenhe do Verbo escõdido.
Com quanta doçura se estillarião en-
tão aquellas beatissimas entranhas?
Com que ondas de alegria se aluo-
raria aquelle peyto Celestial? Com
quanta obediencia se resignaria na-
quellas mãos diuinias? à este fim lhe
foy denunciada a Encarnação do Fi-
lho de Deos, pera que a offerta, que
de si, & de seus seruiços lhe auia de fa-
zer fosse voluntaria (como diz San-
cto Thomas.) E esta parece a causa,
porq̃ Deos promete primeyro muy-
tas cousas, que tem ordenado dar,
quer que pello prometimento se ef-
perte a deuação, & así mereça a de-
uota oraçam, o que Deos graciosa-
mente ouuera de fazer. A pessoa que
mais confirmou, quanto conuem o-
rar, em qualquer negocio, foy a Vir-
gem Sacratissima, a qual ouuida a
Embaxada do Anjo, deu seu con-
sentimento orando. Com estar chea
de graça, & lume diuino, & auisada
do Anjo de luz, nam obstante tudo
isto, nam consentio, sem oração, nem
sem ella aceytou a honra que se lhe
offerecia. Nam duuidou, nem dey-
xou de dar credito ao Anjo, mas ajũ-
tou a oração co a fè, & muyto mais
confirmou esta preparação o Senhor
IESV, que querẽdo mandar seus dis-
cipulos, a pregar, primeyro orou, pe-
ra nos entendermos, o que nos con-
uem fazer, antes que ponhamos mão
em qualquer negocio.

3. p. q. 30.
art. I.

CAPITULO XXXV.

Dá humildade da Virgem.

Consideray agora a humildade da Madre de Deos, pois este parece ser o lugar em que ella mais resplandece; chamase serua do Senhor, quando a tão suprema dignidade se via leuantada. A este porto seguro se deuê acolher os homẽs, quando se vê e florẽte fortuna, q̃ não he (como diz Curcio) assaz cauta a mortalidade contra os mimos da boa vêtura. Em q̃ lugar se poria Abrahão cõmonicando consigo, se falando cõ Deos se tinha por pò; & cinza se assi se despreza o q̃ chegou a tal grao de honra como era a do colloquio de Deos, q̃ merecem os q̃ ficando àquẽ do sũmo, & cõ cousas muito pequenas se infunão? S. Gregorio dizia, q̃ todos os Sanctos quanto mais cõmunicação cõ Deos, tanto mais conhecẽ q̃ são nada. Porventura Abrahão cuydara de si outra cousa senão sentira sobre si a diuina potencia: mas meditãdo nella se conheceo a si mesmo, & confessou q̃ era terra. Grande, & rara virtude por certo he não se conhecer por grãde o q̃ obra grãdes cousas & a si sò estar encuberta a Sãctidade, q̃ a todos he manifesta. Reputar este por despresuel, & seres admirauel, cousa he esta que segundo meu juizo poem o risco por cima das mesmas virtudes. Quão fiel seruo aquelle q̃ da muita gloria de seu Senhor, q̃ passa por elle nada se lhe pega de jaçtancia. Seguramente me glorio, se da gloria de meu Criador nada pera mim vsurpo. Quando os ventos hão de cessar, soẽ esforçar-se, & soprar cõ mais vehemencia: assi tambem se chegão os homẽs ao cabo, & estão proximos de seu fim, quando mais se jaçtão, &

Q. Curcio

S. Moral.

*Bern. ser.
13. supra
cant.*

glorião, & quanto mais inchados andão, tanto Deos mais lhes resiste. A Virgem chea de Deos, quando mais exalçada, & fauorecida d'elle, se reconheceo por sua serua, & depois de lhetter offerecido todas suas cousas, selhe offereceo a si mesma, offerta muyto mayor. Hũa cousa he offerecer a fructa da minha aruore, outra mais pera estimar offerecer a mesma aruore cõ ella pera que daly em diante fructifique, & seja toda daquelle, a quem eu a offereci. Desapropriouse pois a Virgẽ de si, & entregouse, & resignouse e as mãos de Deos por sua escrava, cõfessãdo q̃ por elle fora resgatada. Nã disse eis aqui a criada do Sõr: mas a escrava do Sõr por q̃a criada serue atẽpo, e pera seu proueyto, mas a escrava serue toda a vida, & ganha, não pera si, mas pera seu Senhor, & não tem licença pera fazer sua propria vontade. O se imitassem a esta serua do Senhor, as que professam obediencia, & humildade em o claustro, & encerramẽto das Religiões, & assi comprissem os votos, & promessas q̃ a seu Deos fzerão. Os Lapidarios dizem, que em nenhũa cousa se cõseruão melhor, & por mais tempo as pedras preciosas, que no chumbo q̃ he metal infimo: Assi em nenhũa cousa se cõseruão, & defendem melhor as virtudes, que na humildade. A esta referio a Virgem, como a causa toda sua felicidade, dizendo: *Quia respexit humilitatem ancila sua.* Como se dissiera, porq̃ Deos respeitou a humilde pessoa desta sua serua, & o seu nada, & pouca cõta em que se tem podendo por os olhos em outras mayores, & mais nobres donzelas, & fazer nellas, o q̃ em mim ouue por bem fazer: os pòem mim, & obrou em mim cousas, polas quaes todos os q̃ as crerẽ a boca chea

me

mepregoarão por bemaumenturada.

¶ ANT. O Virgê sacratíssima não fô dos fieis, mas também dos infieis, Mouros, & Turcos fois gabada. Os Seraphins, & todos os spiritos angelicos vos louuão, toda a Igreja militante vos chama bemaumenturada, todos os peccadores, & todos os justos se soccorrem a vós, todos os cidadãos celestiaes vos fazem graças; porq̃ por vosso filho sam restauradas as suas ruinas, & per seu sangue forão resgatados, & no foro de filhos de adopção recebidos. Mas não sei que dissestes dos pasmos da Virgem na conceição do Verbo diuino: Vede não ponhão esses Poetas algũa cousa de sua casa, mal entendida, porque costumão licenciarse quando querem. Sabido he aquelle verso de Horacio na arte poetica.

Pictoribus atque poetis.

Quidlibet audēdi se per fuit aqua potestas

¶ OLYMP. De a Virgem sanctíssima ficar attonita não duuido, quando em suas castissimas entranhas se ajuntarão Deos, & homem. Como não ficaria attonita, vendo q̃ seu sangue era a sarça que ardia sem se queimar; vendose cobrir do Sol sem se inflamar, vendose no meio das chamas sem a offenderem, & vendo q̃ o Spiritu Sancto a refrigerava com sua sôbra. Prudentíssima era a Virgem, mas a obra do Spiritu Sancto em seu ventre podia affombrar os Seraphins, Bẽ entendeo, que Christo era verdadeiro Deos, o desejado das gentes, cantado dos Prophetas, & a flor, que auia de nacer da vara, & raiz de Iesse.

¶ ANT. Sanctíssima Maria rogay por minha alma, rogay por mim a Deos Virgem pientíssima; polo gozo, & gloria, que sentistes, quando o Verbo diuino tomou carne humana

de vosso sangue purissimo, vos peço esta merçe. Que negara Christo a sua Mãe. Que negara Eliseu a sua hospeda? Sanctamente disse S. Bernardo, q̃ os bẽs, que Christo nos communica, não nos sam comunicados, senão pela Virgem Maria, & falando com esta Senhora diz: Per vos Virgem Sancta o Ceo se encheo, o Inferno se vazou, & as ruinas da celestial Hierusalem se restaurarão. Abrio Maria (diz o mesmo Sancto) a todos o sêo da misericordia, pera que da sua enchente todos se aproueitassem. Germano sermon. *de Zona Domini*, lhe diz: não tẽ conto os beneficios, que de vos recebemos. Ninguem se salua, se não per vós. Pedro Damião diz, como sem Christo nada se fez, assi sem a Virgem nada se refez, desejou a saude de todos buscaua, & alcançaua. Dõde veio chamarem lhe os Sanctos saude do mundo, porque foy medianeyra, & reconciliadora de todo orbe, & redondeza das terras, & a saude de todos per ella se obrou. O que se ha de entender auer feyto por Christo Senhor nosso & pela virtude, que lhe comunicou. Como Eua não foy propria, & direita causa de nossa condenação, se não Adam; porque não em ella, mas em elle peccamos, & todauia em algũa maneira se diz ser causa della, porque induzio Adam ao peccado: assi a Virgẽ não foy per si causa de nossa laude, nẽ ella nos remio, nem de condigno nos mereceo a encarnação, & cõ tudo lhe chamão os Sanctos Padres causa, porque nos gerou a Christo, & em algum modo o mereceo, & impetrou. Desejou o Rey do Ceo a gloria de sua fermosura, amou as riquezas de sua virginal pureza, habitou em ella, & per ella morou entre nòs, & nos reconciliou com seu Padre.

Serm. de Aff.

CAPITVLO XXXVI.

Fazimento de graças polo beneficio da Incarnação.

OLYMPIO.

TANTO que Maria acabou de ouir a embaixada Angelica com viua fê, ardente charidade, firme esperança, obediencia, & humildade profundissima, falando com Deos disse. Padre Eterno aqui està esta vossa serua, façale em mim tudo o que vòs mandardes, cumprase em todo vossa sancta vontade. Dado este si, tam desejado, parte se o Anjo, despedese de Maria, faz lhe sombra o Spirito Sancto, concebe a Virgem o Filho de Deos, faz se Mãy, ficando sempre Virgem. Elegantemente cantou hum Poera.

Partus, & integritas, discordes tempore longo

Virginis in gremio fœdera pacis habent.

¶ ANT. O mysterios soberanos, como te não empregas alma minha todo o dia, & toda a noute na comtêplação, & gratificação de tam altos beneficios, que Deos neste ponto fez aos homês, fazendo se carne por nosso amor? Querendo Thobias o moço ir a cidade de Ragues à cobrar certo dinheiro de Gabello, que a seu pay era devido. Sahiose à praça a buscar algum homem que fosse com elle, & encontrou hum mancebo bem posto com as abas na cinta, à guiza de caminhante, & concertandose com elle o leuou em sua companhia, que lhe fez muy boa, porque recebeo na quella jornada grandes bês da sua mão; leuou o, & trouxe o a saluamento sam, & valente, enriquecido, & honrado; & estàdo o pay cego, elle lhe deu vis-

ta. Feito isto disse Thobias o moço a seu pay, q̃ poderemos dar a este meu companheiro, que elle mais não mereça, & com que lhe poderemos pagar? elle me guiou, & trouxe para casa de meu pay com saude, elle cobrou de Gabello o dinheiro, elle me casou com hũa illustre, sancta, & rica molher que liurou do poder do Demonio, elle me valeo contra hum crocodilo, & pexe roas, que me ouuera de tragar, & elle vos deu a desejada vista, & nos encheo a casa de todos os bês, & & prazeres. Pois cõ que pòderemos responder a tão grande obrigação, & satisfazer à menor parte della? Rogouos Padre meu, que lhe pergunte-mos, se tem por bem de se auer por pago com a metade de toda nossa fazenda. Isto tratauão entre si o pay, & o filho, pondo sòmente os olhos em os beneficios recebidos, & não conhecendo ainda a pessoa do benefeytor. Porem quando o Sancto Anjo Raphael se deu a conhecer, & lhes descobrio que era hum dos sete, que estauão diante de Deos, considerando a dignidade da pessoa, que os seruira, & admirandose da diuina bondade, q̃ com tão particular fauor, & tão noua inuenção os quísera remediar, por espaço de tres horas, ficarão attonitos, & assombrados sem se poder menear & passadas ellas começarão de dar graças a Deos sem cessar. De maneira que quando punhão sò os olhos em o beneficio recebido tratauão da paga; mas quando conhecerão a pessoa do Anjo, que lho conferia, prostrados em terra como mortos offerecê suas almas em sacrificio, & fazimento de graças. O se Deos fosse seruido, que feyta comparação de beneficio a beneficio entêdessemos hum pouco do muyto que a Deos deuemos. Pelas

entranhas

entranhas amorosas de IESV Christo vos peço Olympio, que me ajudeis a cahir nesta conta, & vos occupeis no feitiço desta comparação.

¶ OLYMP. Quanto mais he liurar nos Deos dos dentes do Dragão infernal, que liurar Thobias da boca de hũ peixe? Quanto mais excellente he abriremos os olhos da alma com que o possamos conhecer, que dar vista corporal aos olhos de Thobias o velho cousa cõmum a todos os bichinhos da terra? Quanto mais illustre matrimonio he o de nossas almas com Deos, que nesta vida se começa, & na outra se perpetua; do que foy o de Thobias & Sara, que co a morte de hũ delles se acabou? Quanto mores sam as merces de graça, & gloria, que Christo nos alcançou, que os caducos temporaes, & momentaneos, que o Anjo deu a Thobias? Pois se aquelles dous Sanctos varões não acharão, com que poder satisfazer ao seu benfeitor, & lhe offerecerão a metade de todos seus bẽs exteriores, por que não offereceremos nos ao nosso Deos nossas almas, & todo nosso exterior? Thobias o moço dizia ao Anjo, que tinha por homẽ, Irmão meu Azarias inda que te sirua toda minha vida, não pagarei a menos parte, do q̃ te fico deuendo, & nõs traidores menos prezando o autor de nossa saude & todo nosso bem, & o Senhor, que para nos fez todas as cousas, & nos far tou de seus bẽs, seruimos a nossos gostos, & deleites, & imos contra sua võ-tade. Se aquelles Sanctos varões conhecendo a gravidade, & excellencia da pessoa do Anjo, que tão bem lhes fez, cayrão em terra, & pasmarão; como ha em nos espirito, & alento, reconhecendo a dignidade da pessoa, que nos remio, & os trabalhos que em es

ta obra por nosso amor passou? Aquelle era Anjo, este he Senhor dos Anjos. Aquelle pera fazer bem a Thobias tomou hum corpo formado de ar, que acabado o caminho se tornou ar; este tomou a verdadeyra substancia de nossa humanidade, & hũa vez tomada, nunca mais a deixou. Aquelle sem nenhum trabalho, & em breue tempo ajudou a seu Thobias: este por espaço de trinta, & tres annos padeceo por nos ignominias, trabalhos immensos, Cruz, & morte acerbissima. Aquelle com o fel de hũ peixe abrio os olhos do corpo a Thobias o velho: este bebendo fel, & derramando seu sangue nos alimpou, & alimpa dos peccados, alumiou, & alumia em nossas ignorancias. Digão me pois os homẽs, que se vem liures de tantos males, & enriquecidos de tantos bẽs, não com outras mãos, senão cõ as que primeyro fizerão os Ceos, & depois estiuerão encrauadas, num madeiro, cõmo se não abraçam em amor, de quem por amor lhe fez tantos proueitos, & hõras, & soffreo por elles tantas deshonoras, & trabalhos. E dizeme tu alma minha, porque te esqueces, de quem te fez tão boas obras porque te não mostras lembrada, & agradecida a tantos, & tão insignes beneficios? Prostrate pois a seus pès, & dizelhe com a Virgem humildissima (*fiat mihi secundum verbum tuum*) Iã Senhor não sou meu, se não vosso, que quereis, que eu faça meu Deos, fazei de mim o que quizerdes. *Domine quid me vis facere?* Mandai vos, q̃ eu obedecerei, seruo sou inutil, & sem proueito, por mais, que faça, & por mais que vos sirua, a muyto mais sou obrigado. Do discurso desta practica conclue S. Thomas a differença, que vay das reuelações dos bõs Anjos às

3. p. 7. 30.

dos

dos maos, & he, q̃ as daquelles, indaq̃ no principio cause toruação, logo parê paz, & quietação, & as destes perturbão os animos na sua entrada, & por fim os deixão inquietos, & do mesmo se infere, o que se deue ter por auerigoad, & certo, que a Virgem concebeo o Verbo diuino, antes que o Anjo della se apartasse, porque tanto que o Anjo acabou de lhe propor sua embaixada, & della ouue o consentimento, que pertedia, logo se pos no caminho a visitar Sancta Isabel, & ja então era Mãy de Deos, como cõtra das palauras com que a recebeo. Quanto mais, que o concebimento de Christo alapar foy principiado, & acabado, pera o que foy o Anjo enuiado, & assi em se começando, se perfeiçou logo pelo Spirito Sancto causador, & obrador delle efficacissimo, & promptissimo. Nem ha porque se duide ser logo feito depois do (*Ecc ancilla Domini*) pois està manifesto de todo o processo da Annunciação do Anjo. E quanto aos Sanctos Padres, que parecem sentir, que a Conceição de Christo se principiou, & perfeiçou antes, ou depois da quellas palauras (*Dominus tecum*) Digo, que comprehenderão todo o colloquio da saudação Angelica, na quelle seu primeiro principio (*Aue Maria gratia plena Dominus tecum*) como que se fora feyto em hum sò momento, & fora acabado, o que logo se auia de executar. Faz pera isto se poder a si entender, que ao modo dos Prophetas, pòde o Anjo falar de cousa, que certamente sabia logo se auer de fazer, como se ja fora feyta.

CAPITULO XXXVII.

Da ida da Virgem a visitar Sancta Elisabeth.

SEguese por boa ordem a Visitação feyta pela Virgem à Sancta Elisabeth, se vos não cansa já minha importunação?

¶ OLYMP. Quem cansará de falar nas excellencias da Mãy de Deos? Mas onde se achará pureza de animo & eloquencia de lingua idonea pera falar de tanta magestade? Que lououres, & q̃ hymnos auerá iguaes à gloria de suas prerogatiuas? Em conhecer, & confessar minha pobreza, fico algum tanto satisfeito. Tanto que se despedio o Anjo, logo a Virgẽ chea de Deos, com animo prompto, sem temer a aspereza do caminho, se leuãtou da quieta contemplação, como nuuem que voa ao alto, pera se desfazer em agoas, que fertilizem a terra. As graças, que recebemos de Deos, não sòmente sam para nos, mas tambem para nossos proximos. Que maior gosto pera esta Senhora em tal cõjunção, que occuparse na contemplação do Filho de Deos incarnado? Certamente que me poem em não pequena admiração, o como se pode apartar da confideração de Sacramento tam alto, & mysterioso, & de beneficio tam insigne, & desacostumado. Mas tirou por ella a charidade, & fez-lhe força, a que decendesse a este officio tã humano, & piadoso. Nẽ tudo ha de ser contêplação. Apartarãse os Reys Magos da iucundissima vista do menino IESV, que buscarão com tãto trabalho, & tornarão se pera sua Região. Deixa teu ocio, & vay comunicar a luz, & bẽs, que achaste, a teu proximo. Vista a Assempção de Christo, tinhã os Apostolos os olhos longos, & fixos no Ceo: mas foy lhes mandado, que mudassam o lugar, & se reco-

Dent. 16.

recolhessem. Mandaua Deos aos filhos de Israel, que depois de celebrarem a festa da Paschoa se erguessem de manhã, & se tornassem pera suas casas. De crer he, que pelo caminho a Virgem não desuiaria a mente de tal mysterio. Que bem podemos trabalhando meditar, inda que menos bẽ orar. Tambem o estudo dos Sanctos foy hũa maneyra de oração. Não nos desterra de Deos o estudo bem empregado. Tambem creio que hiria a Virgem acõpanhada de Ioseph, porq̃ não conuinha ir sò per mōtanhas, distancia de trinta, ou vinte & sete legoas (segundo Brocardo na descripção da terra sancta) Hũa donzella de poucos dias desposada, como era pobre não podia levar outra cõpanhia mais honesta, que seu esposo, com o qual per inspiração diuina foy principalmente desposada, pera se prouer a sua honra & della não poder ninguem suspeitar algũa fraqueza. Se antes de tres mezes, quãdo foy achada prenhe, per todo o tempo atras estiueram tam longe do esposo, ariscara sua fama. E parece que quando foy visitada do Anjo já estaua de baixo da custodia de Ioseph, & seus pays erã falecidos, como antes disse: & assi ficando pobre, orfã, & fora do templo, não pobiahabitar senão cõ seu marido. Caminhou pois em sua companhia pera a serra de Iudea; porque no Grego se lê (*In montanam regionem*) Não quer Deos, que deçã os Sanctos, senão, que subão, & creção em merecimentos. E portanto mandou a Abraham, que não descendesse a Egypto. Pera onde caminharã a Mãe de Deos, senão pera os altos montes?

Mens calefacta Deo, sanctisque exercitata curis.

Altius it, semperque magis terrena relinquit.

A mente inflammada em o amor de Deos, & exercitada em sanctos penfamentos, vaese leuando cada vez mais & deixa logo as cousas da terra. O venerauel Beda diz que por cidade de Iudea, se entende Hierusalem: & assi Iuda não he aqui nome de tribu, mas de Reyno: porque Hierusalẽ estaua na tribu de Benjamim. A Baronio não agrada isto, porque deuia ser cidade sacerdotal aquella em que Zacharias residia, & tinha seu assento. E consta do liuro de Iosue, não ser Hierusalẽ cidade sacerdotal, mas real em aqual os sacerdotes, que morauão nas suas cidades, se achauão sòmente nos tempos, em que per gyro, & alternatiuamente erã obrigados a servir em o templo de Salãmão. Hũ nōso Bispo sobre S. Lucas escreue, que o sancto varão Zacharias vendose mudo, não cessou de offerecer a Deos incenso, & sacrificio, em quanto corrião os dias da obrigação de seu sacrificio, & elles acabados conforme ao rito descendeo a sua casa que hoje em dia dista de Hierusalem seis milhas. E testifica, que elle a vio cõ seus proprios olhos, & que assi ella, como outra superior a ella chegada, em sua estrutura, & fortaleza mostrão ser assaz rico, & honrado seu dono; & que entrambas corre hũa fonte, que mana de hum alto monte, a qual regaua os pomares, & hortos que no valle entreposto Zacharias tinha. Como fosse poderoso, & valido, de crer he, que tinha quintas, & aposentos e hũa & outra parte fora das cidades sacerdotaes. Hum moderno q̃ cõ curiosidade correo os sanctuarios de Iudea diz, como testemunha de vista, que a cidade de Iudea de que falla o Evangelista he agora hũa aldeia de trinta vizinhos q̃ dista de Hierusalẽ, como duas

Bar.p.43.

44.

Cap.21.

P.1.c.7.

Mantua-
no.

duas legoas, & está na montanha de Iudea, onde nossa Senhora se vio cō sua prima S. Elisabeth, & compos o dulcíssimo Cântico da *Magnificat*, q̃ foy nas casas, em que na quelle tempo residia Zacharias, nas quaes em tempo de Christãos, foy feito hum muy solenne mosteyro de Religiosas, de q̃ ao presente não ha mais memoria, q̃ as paredes da Igreja, & a capella mōr toda inteira, com muytas pinturas de muy bom pincel. Nestas mesmas casas dizem, que o sancto Zacharias cōpos o Cântico *Benedictus*, & nella se ganha indulgencia plenaria. Pelo que não tem Baronio razão de reprehender a Brocardo, que na primeyra parte, em o capitulo 7. poem este apose- ro de Zacharias no campo fora da cidade, conforme ao que affirmão estes & outros Itenerarios. E he de aduertir, que a sancta Raynha Helena mandou edificar em terra sancta trezentas Igrejas, das quaes se vê as ruinas, & como nella te agora sempre ouue Christãos, que sam as escrituras viuas das couzas de Hierusalem, & toda Palestina, visto está quam certo testemunho poderão sempre dar dos sãtos lugares, & suas particularidades.

¶ ANT. Mas com quanta honestidade faria a Virgem esta jornada.

CAPITULO XXXVIII.

Da honestidade da Virgem.

OLYMPIO.

ERA a Virgem modestíssima no gesto, & atauio de seu corpo, era a virtude da continencia, honestidade, & moderação, que de seu peyto manaua, como liquor puríssimo, que reprimia a concupiscen-

cia, dos que olhauão para ella, & lhes conuertia os animos na sua natureza. Não auia nella (diz S. Ambrosio) couza que não fosse decēte, & conforme a honestidade, synceridade, & innocēcia virginal. A composição de seu corpo, o gesto, & modestia do homem exterior era imagem de sua alma, & figura de sua bondade. Nas primeyras entradas da boa casa se conhece, q̃ não ha nella treuas: assi a boa alma se vê em o corpo, he como a candeia, q̃ estando dentro em casa, alumia o de fora. Conta Liuius Dec. 1. lib. 4. que em Roma foy acusada Posthuma virgē vestal por ser muyto desenuolta, & curiosa no modo de se vestir, & toucar fora dos limites deuidos a seu estado. Dauão lhe mais em culpa a facilidade & pouco peso de sua pratica: mas sendo examinada com diligencia sua causa, & achandose, que os taes males nã passauão do mau exemplo exterior se satisfizerão com lhe dar hũa reprehensam asperissima, encômendando-lhe a grauidade, & o credito da vida, que professaua, & lêbrandolhe o perigo, em que vira sua honra, & vida, por ser mais facil, & menos atentada do que podião soffrer os olhos da gente secular, que esperaua della mais indicios de virtude, que das outras pessoas. Plinio he autor que os corpos dos homēs lançados em o mar andão cos rostros pera cima, & os das molheres cos rostros pera baixo, tão prouida foy a natureza ao que toca a honestidade das femeas, pera que não desprezassem a honestidade, à q̃ ella com tanto cuydado as obrigaua. As virgēs Milesias a cada passo se enforcuão: & pera tamanho mal, não se achou outro remedio mais presente que fazerse ley, que lho prohibisse cō pena de serē leuadas nũas pela praça em

em dia claro, as que assi se mataſſem. O que bastou pera ellas da hi em diã-
te fogirem da forza, por não ſerẽ viſ-
ſtas nuas, inda que foſſe depois de
mortas. De maneyra, que as que deſ-
prezaũo antes a morte, vltimo, &
mais temido de todos os males, pre-
zarão, & eſtimarão tanto a honeſti-
dade, a tẽ em ſeus corpos mortos.
Não forão inuentadas as luuas, mar-
quezotas, & mangas compridas pera
as mãos andarem curadas, & perfu-
madas: mas pera ſe prouer à neceſſi-
dade, & não ſer viſta parte de noſſo
corpo, que deſſe motiuo a algũa deſ-
honeſtidade. Mal aja Aralio Rey de
Aſſyria, que inuentou braçaletes, &
ioyas de perlas, & pedraria, cabellos
entranſados, verdugadas, & roupas
roçogantes, agoas pera o roſtro, &
outros enfeites, & aſſeites, com que
ſe pintão, & autorisam as mulheres
vãs. As quaes não podem deſculpar
ſeu deſatino, com eſte Rey tam anti-
go, nem vencer a demanda por eſta-
rem em poſſe de tempo, quaſi imme-
morial, pois nunca faltarão bons, &
ſanctos, que lhe foſſem à mão, & eſ-
tranhaſſem, & condemnarſem neste
particular ſeus grãdes deſaforos. Caſ-
tos penſamẽtos, vergonha no roſtro,
modestia no trajo, & em todo ſeu cor-
po, forão as louçainhas, ornãmẽtos, e
galãtarias, cõ q̃ a Virgẽ ſayo de ſua ca-
ſa, & fez eſta jornada cõ tanta preſſa.

Sanaz.

*Ergo accintauit, nullos studiosa paratus.
Induitur, nullo disponit pectora cultu,
Tatũ albocrines iniectu vestis in umbras
Quaque pedes monet, hac casia terra al-
ma ministrat,
Pubentesque rosas, &c.*

Apercebida a Virgem pera fazer
eſte caminho, não curou de apparato
nẽ foy curioſa no vestido, & toucado
& por õde quer q̃hia, a terra lhe minis-

traua heruas, & roſas cheiroſas de hũa
parte, & da outra. As agoas do rios re-
batados, eſtaũo quedas, os mōtes, &
valles saltauão de prazer, os pinheiros
cypreſtes, & palmeirãs carregadas de
ſeus fructus pullauão, & inclinauão as
pontas dos ramos, cõmo q̃ a reuerẽ-
ciaũo. & todas as couſas ſe rião, &
moſtraũo ledas. Ceſſauão de ventar
os Nordeſtes, & mais ventos aſperos
& ſomente ſopraua a branda viraçã
dos Zephyros, que lhe temperauão o
ar, & com ſua voz natural, em algũa
maneira, a ſaudauão. Tudo iſto he me-
ditaçã de Sanazar em que tambem
floreceu Baptiſta Mantuaño.

*fragrantia rura
Purpureas paſſim violas, & cãdida paſſi
Lilia fundebant, &c. Thaboris
Seiuga flexerũt, dominũ specularũ ab alto
Vertice Carmelus caput inclinauit apri-
cum, &c.*

Os prados odoriferos a cada paſſo,
por onde ella hia, lançaũo violas, &
lilios, & os mōtes Thabor, & Carme-
lo ſpeculando, & deſcobrindo a Se-
nhora de ſeus altos cumes, inclinauã
a cabeça, & lhe fazião a ſeu modo pro-
funda reuerencia. Eſtas delicias, & flo-
res dos inſignes poetas Chriſtãos me-
alterão tanto o peito, & leuantão tã-
to ao alto os penſamentos, que o não
ſei dizer, & fazẽ que não eſtẽ em mi-
nha mão deixar de as entremeter e
hiſtoria tam graue, dado que corto
neste parte muyto per minha condi-
çã, receoſo de vos enſadar.

¶ ANT. Não ſam eſſas couſas taes
que o poſſam fazer, muyto louuoſe
lhes deue aos poetas Chriſtãos pois
nellas empregarão ſeus altos enge-
nhos. As materias, que celebraram
com ſua ſacunda, & inſigne muſa,
lhes deram forças, & leuantaram o
ſpirito, & eſtas forão pera elles, fon-

tes Castalias, & couas Pimpleas. Não duuido, que em muytos passos de seus poemas, fossem iguaes aos poetas da gentildade, & em algũas riscassem por fima de todos elles. Em sua lição se gasta melhor a flor da idade, que na dos liuros de fabulas vãs, & amores torpes. Mas que causa ouue, pera a Senhora se apressar tão nesta jornada?

¶ OLYMP. Que marauilha he, se amãy mouda do filho, que leuaua em seu ventre felice, se apressasse tanto a fazer esta visitação; com a qual o Baptista auia de ser sanctificado no ventre de sua mãy, limpo do peccado original, & cheo do Spirito Sancto? Cõ diferentes passos caminha Deos a castigar culpas, & a fazer merces aos homẽs; pera punir tem os pès va garosos, & pera fazer merçes ligeiros, & acelerados. A principal causa da pressa da Virgem, parece que foy apertar com ella o desejo ardentissimo de ir ver hũa matrona carregada de annos, que nunca ouuera fructo de seu sancto matrimonio, senão na derradeyra idade. Desejaua de a ver pejada de seis mezes, & contemplar com seus olhos serenissimos o sagrado penhor do ventre estérile. Aten-tae Antiocho, que forças dà o amor. Hũa Virgem delicada rebatada de amor sancto não teme caminhar pelos montes pedregosos de Iudea, in-da que acompanhada de Ioseph, & quiçã de algũas donzellas. Estranhas sam as finezas do amor, he doce força, & suaue potencia de nossos animos. Iacob preso do amor de sua Rachel, julgou por momentaneos quatorze annos de amoroso seruiço pô-do os olhos no valor do premio, qual era aquirir por elle posse da quella fermosa donzela que a tinha tomado de sua alma. Quando Annibal deter-

minou passar de Hespanha a Italia, & romper pelos Alpes, deixaua Humil che Castulonẽse sua molher em Hespanha: o que ella sofria mal, & queixandose dizia. Porventura eu companhia tua cansarei de sobir contig-o os Alpes neuosos? Não ha trab-alho, que vença o amor casto, & verdadeyro. Costume he de amantes alegrarse cos trabalhos que padecẽ pela cousa amada. Muyto mais se gloriou São Paulo da cadeia, que soffreo por amor de Christo, que de ser rebatado ao terceiro Ceo.

¶ ANT. Folgo de tocades nisso, porque desejo de saber, que terceyro Ceo he este, dizemo, se pode ser sem muyta digressão.

¶ OLYMP. He o Ceo Empireo, porque todos os Ceos te o firmamento se contão por hum, & sobre o firmamento està o Ceo chrystalino, & sobre este o Empireo, que he o Paraíso do Senhor.

CAPITULO XXXIX.

Porque a Virgem fez tam depressa esta jornada, & do seu recolhimento.

OLYMPIO.

A Pressada se mostrou a Senhora nesta obra, porque presto se cumprem as obras pias, onde ferue o amor de Deos. Isto era o que dizia São Paulo (*Spiritu feruentes*) queria nos Christãos spirito, que feruesse em ondas, como a agoa em o fogo. O ornamento principal da misericordia, he fazela sê tardança. Quis tambem ensinar às molheres moças que não dem vista de si, & fujão de lugares publicos, porque pelas frestas dos olhos entra muytas vezes a morte em nossas casas. Sabido he o caso

o caso de Dina, que tão mal se aproveitou da doutrina de seu pay, sendo donzela de dezaes annos, segundo Abulense, & a Glossa. Recatadas, & recolhidas conuem estar sempre as mulheres. A mão de Moyses, dentro do seo estaua sã, & fora d'elle, tanto que era vista, se mostraua leproza. A donzella escondida, & enferrada tem sã sua honra, & a que sae a ser vista, fica muytas vezes leprosa, & com mau nome. Phidias fingio, que Venus cos pés calcana a cagado, pera significar, que as mulheres não hão de sair de sua casa. Thucidydes philosopho dizia ser de nome, & fama digna a mulher que nem tinha nome, nem fama, isto he, que por viuer sempre recolhida, ninguem a conhece, nem falla della. Soberbo, & curioso animal he a mulher, que sae a ver, & ser vista, inda que arrisque a honestidade. A casta Lucrecia em sua casa estaua fiando, & tecendo. Mau final em a mulher he, ser vaga, andar sempre fora de casa, ou estar nella ociosa. Deuião as mulheres fazer de sua presença grandes encarecimentos, ao menos pera serem amadas, & estimadas. Das que se determinão nam casar, & se dedicarão ao seruiço de Deos, dizia Sam Ioão Chrysostomo, que quando saysssem a lugar publico deuia ser com tanta continencia, & recato, que a todos possessem admiração. Como, se hum Cherubim apparecelle na terra, poria todos os homens em espanto: assi conuem, que todos, os que vem a Virgem em publico, pasmem, como de cousa nunca vista.

¶ A N T. Sam Hieronymo disse, que nossa Senhora se apressou, porque não queria apparecer muyto tempo em lugares publicos. O mesmo

Sancto encomendou tambem muyto a boa companhia das mulheres moças, dizendo assi. Pelos costumes das criadas & companheiras se julgão os costumes das Senhoras. Aquella tem por fermosa, aquella ama, & seja tua, que não sabe, que he fermosa, que despreza o dom da fermosura, que sayndo ao publico cobre o rosto, & quasi não descobre hum só olho, que lhe he necessario pera andar o caminho.

¶ O L Y M P. São tam impróprios às femeas, os officios, & boas artes, que dão preço aos homens (como letras, & exercicios de armas) que apenas tem outra melhor parte que a honestidade, & suas inseparaveis companheiras, vergonha, & castidade; & assi co a perda destas ricas peças, & preciosas joyas, se fazem indignas de toda a reuerencia. Toda a fornicaria (diz o Ecclesiastico) he como esterco de estrada pisado de quantos passam. Com razão he louuada dos escritores aquella repostada, que Lucrecia deu a seu marido Collatino, quando saudandoa lhe perguntou, se estauão suas cousas saluas, & ella respondeo, que bem, & saude podeter a mulher, que perdeo a castidade? Sam as mulheres em especial obrigadas a procurar com vigilante cuydado, o bom nome, que Salamão preferio aos vnguentos preciosos, cujo principal louuor, dote, & patrimonio, he a boafama, que com qualquer nuuem, & leue rumor soe escurecerse. Tenra cousa he a castidade das femeas, & como flor formosissima, com qualquer ar, & leue sopro, se murcha, & corrompe: mormente quando a idade he capaz de vicio, & a autoridade marital falta, cuja sombra he sua defesa. Da qui he,

Ddd 2 que



Tom. 5.
ho. quod
regulares
fœminæ
virs co-
habitent.

Epist. ad
Latam.

que aos varoẽs machos sômente obri-
gaua a ley de Moyfes presentarse em
o templo tres vezes no anno ; sendo
a diuida de Religião, & a necessidade
de frequentar os lugares sagrados,
em as femeas a mesma. Mas o pru-
dente legislador, como sabio medi-
co, assi curou hum membro, que não
prejudicou ao outro ; não quis que
damnasse à pureza, o que auia de a-
proveitar à Religião, porque não lhe
pode agradar esta virtude com detri-
mento daquella. Auísando as molhe-
res, que fujão a occasião dos longos
caminhos; não sayão em publico amẽ
os lugares secretos, desuente dos o-
lhos humanos mais venenosos, que
os do Basilisco; sejão amigas de reco-
lhimento, & quietação se querem que
sua fama não perigue, & que o the-
souro irrecuperauel da honestidade
estê sempre saluo, & inteiro. Este in-
tento, & desenho fez apressar a Vir-
gem sancta Maria nesta jornada. Po-
rem esta sua pressa se ha de entender
salua a decencia; que muyto se deue
atentar pola composiçã do homem
exterior. Chilon hum dos sete sabios
canonizou esta sentença, que o ho-
mem não auia de ser apressado em
seu andar. Se os que representam co-
medias, & tragedias tem especial cõ-
ta cos gestos, meneos, & sembrantes,
com que hão de representar cada cou-
sa; & nisto se exercitão primeyro cõ
estudo, & diligencia, por não serem
mal recebidos no theatro: porque
não terá o discreto conta com isto
em suas acções, & praticas na praça
do mundo, que conuersa? Não se so-
fre, diz Marco Tullio ver o represen-
tador em a farsa, o que o Sabio não vê
em a vida.

Lib. 1. 6.
fic.

(.?.)

CAPITULO XXX.

Que com diligencia & humildade se hã
de fazer as boas obras.

NA Sancta Scriptura se con-
ta que saya Abraham cor-
rendo da porta do seu ta-
bernaculo a receber os hospedes. On-
de diz S. Ambrosio, que não basta fa-
zer bem, mas he necessario, que se fa-
ça com presteza. Aceleradamẽte mã-
daua a ley comer o cordeyro Pascoal
porque a deuacão diligente tem ma-
is cupiosos fruitos. E não contente o
Patriarcha com isto seruia os hospe-
des à mesa, pera melhor os agasalhar,
& mais merecer. Quem faz algũa o-
bra com arrogancia, assi a faz, como
quem dà mais do que recebe; mas nã
sabe o que faz, porque perde o pre-
mio que podera ganhar. Não cuidou
a Mãe de Deos em sua excellente dig-
nidade, pera não ir visitar Elisabeth
a mayor à menor. Sò a humildade cõ
sua brandura basta a ter os homẽs em
seu officio, & fazer suaue a conuersa-
ção humana, & sustentar as florentes
Republicas em paz, & amor. Pode-
rosos exemplos sam estes pera curar
as soberbas fidalguias Portuguezas,
& cegas opiniões de suas nobresas,
mais que gentilicas. E falo dos nossos
em particular, porque não sei o que
vae nas outras nações. Não visitão
plebeos por virtuosos que sejão, &
quando muyto he per terceyras pes-
soas. Nisto tem posto o mundo sua
honra, & estado. E he esta peçonha
tão delicada, & metese na alma per
minas tão secretas, que primeyro ma-
ta, que se senta. Iã ouui dizer a algũs
de grande nome, ei de ter conta com
quem sam. Nam se pode zombar cõ
a alma, nem com a honra. Mas des-
tes hajamos piedade, que forão rão
infelices

Gen. 18

Exod. 12.

infelices que não chegarão a saber q̃ coufa he alma, nem honra. Muy canonizada está a cortesia, & humildade, de os grandes condescenderem aos pequenos, & de se meterem com elles de baixo das mesmas leys; agasalhalos, fauorecelos, tratalos com palavras de amor, chegalos para si, & darlhe fações entradas em sua casa. E pera derribar suas altiuezas, & insolencias deuera bastar, que o Filho de Deos sempre se presou do nome de ministro, não só por nos encomendar a humildade que de si nos mandou aprender, mas porque a verdade dos mysterios de Deos requeria que viesse elle a nos servir, & não à ser seruido do mundo, que pera isto não auia mister carne humana, mas pera tratar nossas cousas, & negocios se fez homem. Pera nos remir, doutrinar, limpar com sacramentos, ordenar com leys, instruir com exemplos, excitar com conselhos, reduzir com ameaças, & promessas ao caminho da salvação. Isto nos ensina a Raynha dos Ceos Mãe humilíssima deste humilíssimo Senhor. Nesta schola aprendeo Sam Paulo caminhar a Ierusalem a ministrar aos Sanctos. O Christão só por ser Christão he digno de toda a honra, & o porque se ha de estimar seu preço, & valor, não he respeyto de riquezas, potencias, & estados, mas porque tem os Anjos por custódios, & custou a Christo seu sangue, & o Padre celestial tem delle cuydado. E esta era a causa porque os Apostolos com tanta promptidão seruião aos infieis, & por sua faude sofrião todos os males, porque vião que os Anjos, & o mesmo Christo os seruião. Se isto sempre lembrasse excusar-se-ão pontos de vaydade nas obras de seruiço de Deos. Man-

dou Deos, que os Sacerdotes, & Leuitas leuassem às costas o tabernaculo em peças, & não em bois, nem jumentos, & Dauid Rey dançou diante da arca do Senhor. Quanto as pessoas sam mais honradas, tanto mais humildes deuem ser no exercicio das obras sanctas. Detiueme neste argumento polo gosto que senti em praticalo, & porque he antidoto verdadeyro da soberba desta triste idade.

¶ A N T. Não tenho p̃r menos tristes as idades passadas; porque o mundo foy quasi sempre o mesmo, & os males de hũa, não faltarão de todo em as outras. Mas temos por melhores as cousas, que já passarão; porque não ha nesta vida felicidade, que não traga consigo algũa mistura de amargoz, & o que he pungitiuo parece mais vrgente, quando está presente, & a penas deixa de si algum sentimento, depois de absente. Da quĩ vem, parecemos melhor o tempo passado, que o q̃ temos entre mãos. Mas não façamos nisto detença, nem sayamos de nosso principal intento.

CAPITVLO XXXXI.

Prosegue-se a historia da Visitação feyta pela Virgem a Sancta Isabel.

OLYMPIO.

Chegou nossa Senhora à cidade, & entrou em casa de Zacharias. Se eu ouuera de topar com muytas casas como a de Zacharias, porventura fora mais amigo de peregrinar, do que fuy, & sou. Sempre me contentou muyto a minha casinha, & as alheas pouco. Sempre comigo compus meus cuyd-

Dialogo decimo

dos, & antes escolhi crer, que auia no mudo muytas cidades principaes, que velas; porque o mundo està muy abastado de escandalos, Nem o amor das letras em que toda a vida ardi; poderão dar comigo em França, Italia, ou Alemanha. Atraueſſei nos olhos, & no animo, aquellas palauras do ſanctiſſimo Doutor Athanaſio na vida de S. Antonio eremita. Sigão os Gregos os estudos dalem mar, & postos em terras alheas, busquem meſtres de letras vãs; nõs nenhũa neceſſidade temos, de peregrinar, & paſſar os mares, pois em qualquer região temos o Reyno dos Ceos. A Virgem foy a caſa de Zacharias, & Eliſabeth, onde tudo era ſanctidade.

¶ ANT. Como ſe chamaua a mãy de ſancta Iſabel, & que parenteſco tinha com noſſa Senhora?

¶ OLYMP. O bemauenturado S. Cyrillo eſcreue, que antes do naci-mento de Chriſto a deuota virgem Emerentiana da cidade de Bethlem, coſtumaua frequentar com ſua mãy os ſanctos Eremitas do mōte do Carmo. A qual poſto, que em ſeu animo tinha aſſentado conſeruar continencia, todauia por vontade de ſeus pays diuina reuelação, & conſelho dos ditos Eremitas, que ſobre iſſo conſultarão a Deos, caſou com Stollauo, ou Stollono, como quer Echio. E depois

pario delle a ſanctiſſima Anna mãy de Maria; & a Eſmerca, ou Iſmara q̄ foy mãy de Eliſabeth, molher de Zacharias pay do grande Baptiſta. Saudou a pois a Virgem com palauras de alegria, conſolação, & marauilhosa effi- cácia. Tinhão as palauras da Senhora hum fogo amoroso, que docemente eſtillaua os corações. Foy a ſua voz tam poderosa, que encheo a mãy, & o filho do Spirito Sancto, porque tam-

bem era voz do Verbo encarnado, q̄ em ſuas entranhas vinha. Tomou a la o fogo diuino, & lumiou Eliſabeth com noua luz, dandolhe nouo conhecimento das marauilhas do Ceo, & reuelandolhe os myſterios do Evangelho. Eſtas forão verdadeyras alegrias, & não as do mundo que ſam agoas conuertidas em ſangue, como as tiradas do Nilo com engenhos cuſtoſiſſimos, pera regarem as caſas do Cairo, morada de Idolos, & ſuperſtições. Em Eliſabeth ouuindo a voz da Virgem; o filho que tinha nas entranhas com alegre, & miraculoſo movimento, feſtejou a vinda do Redēptor, conheceo, & ſaudou. O Senhor que lhe deu affecto pera ſe alegrar, lhe deu tambem ſentido pera entender. As eſcolas humanas hã miſter idade, & não a Academia do Spirito Sancto Porventura chamou Chriſto a Ioão, mais que Propheta, porque em o ventre de ſua mãy começou de propheta- tar, não co a boca, & lingua mas cõ geſto, & meneos. Offereceo a Chriſto ſacrificio de alegria, o qual não po- de offerecer, ſenão a boa conſciencia. Ao filho de Abraham ſe pos nome Iſaac, que ſignifica riſo por amor de Chriſto, q̄ auia de nacer delle Chriſto he cauſa de riſo ſempiterno a todos os eſcolhidos, & por iſſo em ſeu naci-mento annunciarão os Anjos praze- res aos paſtores. O primeyro depois da Virgem ſanctiſſima, que tomou o goſto deſte riſo, foy o ſagrado Baptiſta. Pelo Spirito Sancto, que o ſanctifi- cou em o ventre de ſua mãy recebeo uſo da razão, & conheceo o Senhor do mundo, & do conhecimento pro- cedeo ſua alegria. Quando as vuas flo- recem no campo, o vinho enſerrado nas vaſilhas ſente naturalmente ſeu odor, & juntamente co ellas floresce.

Em

*In libr. de
natiu. Vir-
ginis.*

*In ſuis ſer-
mon. to. 3.
de S. An-
na.*

Em qualquer pedaço de couro de bezero marinho, se levantão os pellos coacreciente da marè, como Plinio he auctor (inda que foy tempo, que lhe não crião: mas a experiêcia mostrou ser isto verdade:) assi o Baptista sentio o faro daquella flor cheirosa, & as crecentes da diuina graça; & florecerão suas alegrias, & foy cheo de graça. Consideray Antiocho a manifestação de Deos, & multidão das merces diuinas. Alegrouse Ioão em o Senhor, recebeo o Spirito Sancto, foy limpo do peccado original, gozou do vzo da razão, teue reuelação dos diuinos mysterios, & acto de prophecia, & foy confirmado na graça pera nunca peccar mortalmêre. Mostrou Christo posto ainda no ventre original, que nelle auia enchimento de toda a graça, & q̃ era fonte de vida eterna, donde manaua a saude de nossas almas. Mostrou logo no principio de sua encarnação clarissimamente, que elle era o vngido de Deos, & o q̃ seus membros delle podião esperar. Logo começarão a manar as fontes do Salvador celebradas por Isaias, & as agoas celestiaes, que correm com impeto do Libano, & temperar com suas correntes a secura dos corações humanos. Não he Christo hospede ingrato, nem vem com as mãos vazias, mas tras todos os bẽs consigo. Alegrase o Baptista, rompe em fazimento de graças Zacharias. Exclama Elisabeth, & a fragoa do Spirito Sancto lhe faz dar grandes vozes.

sanaz.

Quis me, quis tanto superum dignatur honore?

Tunc procul visura humiles Regina penates

Venisti? Tunc illa mei pulcherrima Regis.

Mater ades? Viden ut nostra puer excitus aluo,

Cū mihi vix primas Vocis sonus am-
biat aures,

Iam salit, & Dominum, seu præcursu-
rus adorat? &c.

Quem me fez a mim digna de tanta honra? He possiuel, q̃ a Raynha dos Anjos viesse de tam longe visitarme a minha pobre pousada? & que estè presente a meus olhos aquella Virgẽ fermosíssima Mãe de meu Senhor? Escassamête tinha chegado o som de vossa voz a minhas orelhas, quando o menino, que estaua como dormête em meu ventre, despertou, & começou de pullar, & adorar o Senhor, como seu precursor. Felice vós Virgẽ, em quẽ por merito de vossa fè se hão de cumprir todas as promessas, que da parte de Deos pelo Anjo seu mensageyro vos forão feytas. S. Hierony *Episto. ad Leta.* mo diz, que se moueo o Baptista no ventre com gostos de alegria porque ouuia as palauras do Senhor, que soauão pela boca da Virgem, & desejava sair a recebelo. Benta sois Senhora, disse Elisabeth, entre as molheres, porque he bento o fruto de vosso ventre. Assi expos Theophilato este lugar. Grãde he vossa benção, mas mayor he a do fructo do vosso ventre. Benta vos, & bento elle, mas vós per elle, & não elle per vos. Não mingoa vossa benção por ser a sua mayor, antes crece por vos serdes a planta florida, & gratiosa, q̃ tal fructo deu. Fructo cheyroso, por quem a Esposa suspiraua, quando dizia. Trazeyme apos vós, & correrey tras o cheyro de vos *Cant. i.* *Hom. 21,* *in cant.* *princi-*
Ddd +

Numero
23.

principios. Sejam os meus dias ultimos semelhâtes aos destes (dizia elle, quando vio do cume do monte o exercito dos filhos de Israel) morra eu como morrê os justos. Não buscão os homêes o quêdesejão achar. Isto he de S. Bernardo. Não chegou o cheyro da vida aquelles, que o não seguê, isto he que nam seguê aquelle fructo beneditissimo, que liura dos peccados, & dà meritos, premios, & coroas sempiternas. Este fructo mais laboroso que os figos da terra Sãcta, chamados na India Musai (em que dizem, q̃ pecou Adam) amarga aos, que comem do fructo da morte. Correm os homêes tras sua perdição, & comê seguros os bocados mortiferos q̃ o mundo lhe offerece em vasos guarnecidos de perolas orientaes. Comem do que lhes sabe bem sem temor do que lhe ha de amargar. Fora deste fructo não ha outro, q̃ saiba bem. Este he do Ceo, os outros sam da terra, regados com poucas agoas trazidas por engenhos q̃ nunca matão a sede. Achamos tanto gosto na satisfação de nossos appetites, que não podemos crer que he fruto do demonio. Mais seguros bebemos as potagês que o mundo nos dà, do q̃ tomou Alexandre Magno a purga do Medico suspeyto. Como refere Q. Curcio na sua historia.

¶ ANT. Mysteriosas sam as palauras que sairão da boca da Mãe do grande Baptista, quando se vio visita da da Senhora; mas o seu fazimento de graças não he menos mysterioso.

CAPITULO XXXII.

Declara o Cantico da Magnificat.

OLYMPIO.

DEpois que Elisabeth louvou a singularidade da Virgem, & a

grande Magestade do Filho, q̃ concebera; a humildade, & grandeza de sua fê, & admiravel virtude de sua vòz; não se pode Nossa Senhora mais callar vendo o Spirito Sancto que ella sentia no intimo de seu coração ondear com abundante graça, & rebenatar pola boca alhea. S. Chrysostomo sobre aquellas palauras (*cecidit Abraham pronus in faciem suam*) disse que aquella figura de cair Abrahão co rosto é terra declarou a gratidão de seu animo. Porque as almas agradecidas quão mais priuadas de Deos, & cheas de mayores confianças, tanto lhe fazê mayor reuerencia. Palma o verdadeyro fiel das graças, & merces de Deos, & nam se pode com ellas emsoberbecer. Nenhũ retorno pode fazer a Deos senão com a confissão da humana fraqueza, & clemencia diuina. Costume he dos humildes ouuir com molestia louvores proprios; deleytar-se em Deos, & a elle referir os gabos, que lhe fazê os homêes, o qual he mayor que todo o louvor. Tense em pouco o humilde por mais virtuoso que seja. Quanto mais aguda vista temos tanto melhor entendemos o q̃ distamos do Ceo, assi quanto mais sanctos formos, tanto melhor conheceremos quão lóge estamos de Deos & quanto nos falta, pera sermos os q̃ deuemos. Abrio pois sua boca a Virgem, & entoou aquelle Hymno iucundissimo composto por admiravel artificio do Spirito Sancto, reconhecendo os beneficios q̃ Deos lhe fezera, & a beneficencia sua pera a geração humana, especialmête pera a gente Iudaica. Ouue-se como a abelha que não fas o mel so pera si, mas tambem peranos, não fez graças a Deos por seu respeyto samente, senão por todo o genero humano. A charidade lhe ensinou

Genes. 17

ensinou não procurar somente os seus bens, mas também os de seus proximos. Que espectáculo seria aquelle, quando a Princesa, & Raynha do Ceo abrisse a boca de todas as graças? Aqui estiuerao os Anjos ao modo de attonitos escutando este Cantico tão docemente entoado. As palavras da Sanctissima Maria, quanto erão mais poucas, tanto mais suaves, & cheas de mysteriosos sentidos. Todas as graças, & merces que o Senhor lhe fezera, referio à quelle pego infinito da diuina Beneficencia, donde elles se diriuã. Tornou as agoas a seu nascimento natural. Preceito de humildade pos Deos aos Anjos, & aos homens, que o reconheção, & a elle refirão a gloria de todos os bês, que possuem. Saibão pois, os que contemplão em si algũ bẽ proprio natural ou sobrenatural, & não referem a gloria delle ao Autor, que he Deos, mas reparão na tal contemplação, que sam tam soberbos, como os q se infunão cos vestidos alheos. Assim se deteu o Demonio na admiração de sua lindeza, & não respondeo ao Senhor, que lha dera. Cũm um opinião he, que o primeyro peccado do Anjo foy a soberba & complacencia de sua perfeição natural, como fingem os Poetas de Narcisso, & isto parece dizer o Propheta. Infunouse o teu coração, e perdeste tua sapiência em tua fermosura.

Eze: 18. Longe foy a Virgem desta soberba, porque todo o seu bẽ attribuo a Deos reconhecendo por seu benefeytor. Costume era dos Hebreos, quando recebião algũ beneficio de Deos celebrarem com hymnos a diuina beneficencia, como fez Moyses no transito do mar Arabico em verso hexametro. Este costume de sua gente seguiu a Madre de Deos. E se Moyses,

& Maria prophetisa Irmã de Aaron cõ justa causa, vendo o pouo de Israel liure do catiueyro de Pharaõ, & seus imigos afogados em o Mar Roxo, entoarão aquelle cantico: Cantemos ao Senhor, que cõ tanta gloria se magnificou, que os cauallos de Egypto, & os seus Caualeiros enuolueo nas agoas profundas do mar. Mais rezão teue a Virgẽ pera romper neste nouo Cântico em lououres de Deos polo beneficio incomparauel da redempção do Genero humano, & encarnação do Senhor, q em suas entranhas se vestira de nossa humanidade. As obras depois de bem acabadas, nam asy, mas ao mestre dellas mostrão ser diuidos os lououres. Não nos admiramos tão das fermosas imagens, como dos Pintores, que com marauilhofo arteficio as fizerão. Auia Elisabeth louuado a Virgẽ benditissima mostrando se indigna de ser visitada da Mãe de Deos. Ouindo ella seus lououres, refereos ao Autor de tam perfeita obra, a Deos, que tal auia feyto. Aprendão daqui os Cortezãos, que se vê ricos & poderosos com as merces, & fauores, que de seu Rey receberão, sendo dantes pobres, & baixos a magnificar o Senhor, aquem serue quando outrem os engrandecẽ. Nouo genero he de ingratição attribuir a nossos meritos os bês, as honras, os beneficios, q os Principes nos fizeram. Não disse Maria. Louua, ou exalta minha alma ao Senhor, mas, magnifica, & não sem rezão. Porque, magnifico he aquelle, que faz grandes gastos, & gasta muyto do seu principalmente pera bẽ cõmum, quaes forão os q Deos fez pola saude dos homens, enuiando seu Filho ao mundo pera os saluar à custa de sua vida, sangue, & honra. Daqui veyo David dar a magni-

ps. 5. Quo
niã eleua
ta est ma
gnificien
tia tua. à magnificência de Deos por causa do
seu admirauel nome. A humanidade
q̃ o Filho de Deos asy vnio, chamou
magnificencia, por que nella se mos
trou magnificentissimo, vertêdo seu
sangue em preço de nossa redempção,
dándonos os meritos de todos os tra
balhos de sua vida. Tal foy o enchi
mêto de graça do Spirito Sancto em
a Virgem que fez força a sua lingua.
O vaso depois de muyto cheo de li
quor precioso, trasborda, & comuni
ca aos de longe a suauidade de seu o
dor: Assim a Virgem chea do Spirito
Sãcto, trasbordou neste Cantico lou
vores do altissimo, encheo toda a ter
ra do cheyro de suas virtudes, foy na
quella hora seu Spirito leuâtado a al
tissima contemplação.

¶ OLYM. Duas cousas contem
plão em Deos os Spiritos Celestiaes
sua incôprehêsiuel Magestade, & sua
ineffauel bondade: pola Magestade o
venerão com temor, pola bondade o
amão, porque o amor sem reuerência
não seja dissoluto, & a reuerência sem
amor não fique penal. Pola magesta
de disse a Virgem Magnifica minha
alma ao Senhor: & pola bondade: o
meu Spirito se alegrou em Deos mi
nha saude. Em o confessar por Señor
de grandeza, & Magestade, mostra q̃
he digno de ser reuerenciado; em o
confessar por Saluador, & misericor
diofo, declara, q̃ he digno de ser ama
do. A verdade, & justiça lhe pertence
como a Senhor; & a misericordia, &
saude como a Saluador. Aos que re
uerencião a justiça do Iulgador, tâbẽ
he doce a misericordia do Saluador.
Spūs me9 A alma rational chamase alma, em
quanto dà vida ao corpo (o que tem
tambem as almas dos outros anima
es) & chamase spirito propriamente
em quanto tem virtude intellectiua,

& immaterial (o que he proprio seu
& não cômum aos brutos) dizer po
is Maria, alegrouse meu Spirito em
Deos meu Saluador, he como se disse
ra, não vos marauilheis Elisabeth, se
a criança, que esta no vosso ventre, se
alegra em presença de seu Señor, por
que tambem o meu Spirito se regozi
jou, depois de o ter concebido. A pre
sença deste Deos meu Saluador tudo
faz alegre, & festiual. Toda a sagrada
Escriptura, onde fala da vinda do Me
sias a denuncia com grãde aluoroço,
& pede por ella aluiçaras aos homẽs
como cousa, que auia de importar a
todos fumos bẽs, & contentamêtos.
Alegrouse a Virgem neste passo cõ a
presença do Spirito Sancto, & da vir
tude de Deos, que com sua sombra a
refrigerou, quando em seu purissimo
vêtre o recebeo. Regozijouse porq̃
se vio feyta Mãy de Deos sem lesam
de sua Virgindade. Alegrouse, & deu
graças a Deos, porq̃ se vio eleyta pe
ra dar ao mundo o desejado de todas
as gentes. E sô ella teue licença pe
ra lhe chamar sua propria saude. Cha
moulhe Iacob saude de Deos, cha
moulhe Dauid misericordia de Deos,
sô a Virgem ousou chamar seu Salua
dor, porque era seu Vnigenito Filho
Pode dizer, que era seu especial Redẽ
ptor, porque da sua redempção mais
participou. O q̃ recebe mais dos the
souros del Rey, mais obrigado lhe està
& tanto pode dar do seu o Principe
a hũ Vassalo, que elle o possa chamar
seu Rey, & pois o Filho de Deos deu
a sua Mãy mór parte do thesouro de
sua graça, que a nenhũa outra pura
criatura, & a preferuou de todo o
peccado, com rezão o pode ella
intitular por seu espe
cial Senhor.

(.3.)

CAP.

D. Thom.
I. p. 9. 7.
ar. 3.

In Deo.

CAPITULO XXXIII.

Sobre aquellas palauras do Cantico:

Quia respexit, &c.

ANTIOCHO.

BOM odor he o da humildade que subindo deste valle de lagrymas, & enchendo de hũa parte, & doutra as regiões vizinhas, te ao mesmo throno & Sãctuario de Deos chega com sua meliflua suauidade, fallo da humildade, que recende cos vapores do amor sancto. Hà humildade, que nos pare a verdade, & esta não tem calor: & hà humilha de enformada & inflãmada da charidade: Esta cõsiste no affeito, & aquella em o conhecimento de nossa bayxeza. O que sem dissimulação (se està dêtro em si) vêdose ao lume da verdade, & sem adulação se julga: nam duuido, q̃ se humilhe em seus olhos, & se tenha por vil, pois de si tem verdadeira noticia: posto que ainda não sofra ser tal em os olhos dos outros. Este he humilde por obra da verdade, & não por influencia da charidade. Se como foy alumado co a luz da verdade, que de veras lhe deu a conhecer asy mesmo: asy fora inflãmado do amor, quísera quanto nelle he, que todos tiuerão delle a mesma opinião, que elle de si tem, digo quanto nelle he, porque muitas vezes não cõuem ser sabido de outrem, tudo o que nós de nós sabemos. Vêdado nos he pela ley da charidade, querermos que seja patente, o que pode ser nociuo, a quem o souber. Querêdo o Senhor darnos forma da verdadeira humilha de, humilhou se, não pelo que julgaua de si, mas pelo muito, que nos queria. Se se podia demostrar vil & despreziuel, não se podia reputar por esse, por

que muito bem se conhecia asy mesmo. *Qui cū informa Dei esset, &c.* De modo que não foy humilde pelo seu juizo, como se por tal se teuera qual se offereceo: mas por sua vontade, pois conhecendo de si, que era summo, se humilhou, como se fora minino. Quãdo eu dou vista, & reuista de mim a minha memoria, & entendimento: julgo com verdade, que sou digno de ser abatido, & injuriado, desprezado, & castigado: mas Christo julgando de si o contrario experimentou em sua pessoa os males q̃ eu merecia. O q̃ posto na balança da verdade acha em si necessaria humildade; ajude se da vōtade, & farã da necessidade virtude, isto he, não queira apparecer de fora, o q̃ não hede dêtro. Não nos leuante a vontade, pois nos humilha a verdade. Não nos vendamos aos ho mēs por mōr peso, & preço, do q̃ nos dà a balança da verdade; desta seja subdita, & deuota nossa vontade.

¶ O L Y M. Conforme â humildade do filho, foy a de sua Mãy; da mesma casta, & linaje forão ambas: pelo que imitemos a Virgem, q̃ quanto mayor o Anjo a fazia, tanto ella por menor se reputaua. Não se gloriou de seus meritos, nem ouuindo seus lououres, se esqueceo nunca de ser humilde. Como q̃ nam fora sabedora de suas boas partes, seu saber, nobreza, inteireza, meritos, & fermosura, referio a dignação, & merce, que Deos lhe fez, nam a sua perfeição, mas somete a sua humildade. (*Quia respexit humilitatem ancilæ suæ.*) Alto he o Senhor, & no alto mora, mas poẽ seus olhos nos q̃ se tem por baixos: pelo que a profunda, & encendida humildade desta Senhora, foy motiuo pera Deos lhe fazer as merces, que da sua mão recebeo. O que ella

Phyl. 2.

Matt. 11.

*Superhuc
locum in
quodā ser
mone.*

*Quia fe-
cit mihi
magna.*

Cap. 3.

ella reconhecendo disse no verso se-
guinte, porque Deos respeitou a bai-
xeza, & pouquidade desta sua serua
(isto quer aqui dizer humildade segū
do declara Euthimio) me chamaram
bemaumentada todas as gerações.
S. Bernardo diz: Todas as criaturas
olhão pera a Virgē, porque em ella,
& della, & porella a mão do omnipo
tēte recreou tudo o que auia criado,
porque me fez grandes cousas, diz a
Senhora, aquelle que he poderoso pe
ra as fazer, cujo nome he Sācto. Não
disse dirão todos, q̄ sou bemaumenta
da, porq̄ fiz grādes cousas, sendo mōr
o seupoder, que o de todos os outros
Sanctos, & sendo Māy daquelle Se
nhor, que pode tudo; mas como hu
milde, & agradecida, que era asinou
todos os bēs, que nella auia a poten
cia & Magnificencia de Deos, de quē
os recebera, & não a seus merecimen
tos, segundo o conselho do Ecclesiāf
tico. Quanto mayor es, tanto mais te
faze menor: E o de Daud, q̄ despre
zando o sua mulher Michol pela mui
ta humildade com q̄ vinha festejando
a arca do Senhor, lhe respondeo. An
te a Senhor, q̄ me elegeo a mim em
Rey de Israel, & reprovou a casa de
teu pay Saul, me farei vil muyto mais
do q̄ me fiz, balharei, saltarei, & dan
çarey, & serei humilde, & bayxo em
meus olhos, & entre as escrauas dos
meus seruos, & quanto mais me hu
milhar por honrar, & exalçar meu
Deos, tão mais glōrioso apparecerei.
Nūca a Virgē se deyxou prender tão
to de seus lououres, q̄ se esquecesse, do
q̄ era diuido aos diuinos. Grande cou
sa foy conceber esta Senhora o Ver
bo do eterno Padre sem obra de
Varão, & trazelo no vētre reuestido
de sua carne. Grande cousa foy ser
Māy de seu Criador, a q̄ se confessou

por sua escraua, & comprirse nella o
mysterio ineffaue da Encarnação do
Filho de Deos. O q̄ ella consideran
do confessou neste lugar, q̄ lhe fizera
Deos excelētes merces, porq̄ o q̄ nel
la obrou, & ella lhe pedia pera a sau
de de todos, por priuilegio de amor
foy ordenado, pera sua especial glo
ria. Este bē tem a oração commum,
q̄ pedindo pera outros, alcanca pera
si, & rōgando por todos em gēral, a
proueyta, a quē a faz em particular.
& porque auia attribuido estes bene
ficios sōmēte a potencia de Deos, nas
palauras, que ajuntou, os asina tam
bē à sua Sanctidade, & bondade (*&
Sanctum nomen eius*). Pode-se tomar a
qui esta conjunção (*&*) por, *quia*, se
gūdo apontou Theophilato sobre es
tas palauras) como se diffiera: porque
Deos he alapar poderoso, & miseri
cordioso, porq̄ sua vōtade he omni
potente, & a sua omnipotēcia he amo
rosa, & misericordiosa, & finalmente
porq̄ o seu nome he Sancto, & sua na
tureza he bondade, & fonte de toda a
Sanctidade: em quanto omnipoten
te pode fazer as grandezas, q̄ me fez,
& em quanto bom, Sancto, & miseri
cordioso, mas quis fazer. E he tam in
figne, & infinita sua misericordia, que
se estende, & corre de hūa geração a
outra, pera aquelles q̄ o temē. Quer
dizer: o fazer Deos sua Māy, esta sua
serua, & tomar de minhas entranhas
a natureza humana, este grande bene
ficio conferido a mim, & a toda agē
ração dos homēs, não se deue referir
a nossos merecimētos, mas sōmente
a sua bōdade, & infinita misericordia.
A qual descēdeo do Ceo a nossos pri
meyros padres, a quē foy prometida
& da sua geração se diriucou, a todas
as outras, em q̄ permanecio o temor
de Deos. Desta misericordia prophe
tizou

tizou o real Propheta David, q̃ se edificara em os ceos, onde tinha seu fundamento. A obra que se edifica, cresce pouco a pouco, te chegar a sua perfeição: assi Deos, que cō hũa palaura criou a machina do mundo, se ouue na fabrica, & beneficio da misericordia de sua encarnação. Primeyro a reuelou a Adam, quando de sua costa estando dormindo, criou Eua, & afigurou em a morte de Abel, & a prometeo a Abraham, & a David te chegar a Simeon, & outros pios varões, que esperauão pelo Reyno de Deos. Assi se foy edificando esta diuina misericordia, que em o Ceo (isto he no proposito, & vontade que em Deos ouue abeterno de se apiedar do genero humano) teue seu fundamento. Ali se preparou, & prometeo a verdade que agora nos he exhibida. Tambem se começou a edificar em os ceos, quando derribados os Anjos soberbos, glorificou, & beatificou, os q̃ agora lhe assistẽ, & estã no seu conspeito. Nẽ duuido principiar-se o edificio desta saudauel misericordia ab initio na eterna preordinação, em qualquer de nos, que merecer entrar cō seus Sanctos em os Ceos: *Timentibus eũ*, A seruos, a Iuizes, a principes, & plebeos, a grandes, & pequenos annuncia a qui a Virgẽ Deipara, a todos, os que temem a Deos, que alcançarão a sua misericordia, que de geração em geração, sem exceição de pessoas, dimana, & a todos iguala, & se comunica. Terã muitos bẽs, se temerem a Deos (dizia Thobias o Velho ao moço, muitos bẽs perdẽ os homẽs, & muitos males cometẽ, porq̃ carecẽ deste temor. Temẽse os ministros da Iustiça, temẽse os Reys, & Principes da terra, temẽ os seruos seus señores, & nã temẽ os homẽs a Deos, nẽ fa-

zẽ casõ da trãsgreçã da sua ley, deuẽdo lhe hõra como a Deos, amor como a pay, obediência, & temor como a Sõr.

CAPITULO XXIII.

Sobre aquellas palauras do Cãtico, Fecit potentiam in brachio suo.

Como he principio da sapiencia o temor do Senhor, assi o he de todo o peccado a soberba. E como da noticia, q̃ o homem tẽ de si, lhe vẽ o temor de Deos: assi da q̃ tem de Deos lhe vem o seu amor. Pelo contrario da ignorancia de si, lhe vem a soberba, & da de Deos lhe procede desesperação. Enganao a ignorancia q̃ tem de si, & falo cuidar ser melhor, do q̃ na verdade he. Soberba, & começo de todo peccado, he ter me eu por môr em meus olhos, do q̃ o sou em os de Deos, & por isso do primeiro, que peccou este grande peccado, se diz, que desejou ser semelhante a Deos. Igual lhe fora em se ter por menor, & inferior, do que realmete era, porq̃ em tal caso, o escusara sua ignorancia, & não fora reputado por soberbo. Se conhecessemos euidẽtemẽte, em que conta nos tem Deos; obrigados fomos a nos ter em outra mayor, ou menor; mas porque este segredo nos não he cõunicado, & nenhum de nos sabe se he digno de odio, ou de amor: melhor, mais seguro, & cõforme ao cõselho da mesma verdade he, que escolhamos o derradeiro, & mais baixo lugar, pera q̃ delle cõ hõra nos ponhão em o mais alto; q̃ presumir sobir a este, pera delle cõ vergonha de nosso rosto decermos a quelle. Não ha perigo em nos humilharmos, & termos por menores, do que nos tem a verdade: & o ha muy grande em excedermos, & nos preferirmos no pensamento, a

Eee qual

qualq̃r outro, q̃ por ventura nos sera igual, ou superior. Se passamos por hum portal, cujo sobrarco ou verga nos fica por baixo, não nos prejudica inclinarmonos mais do necessario, & dananos leuantarmonos mais do que sofre a altura do portal, pois nelle podemos quebrar a cabeça: assi não he de temer em nossa alma a humildade, por mais profunda que seja, & deue se temer muyto nella qualquer presumpção temeraria, inda que minima. Por tanto quis o Senhor, que fossemos no lugar os mais baixos de todos, & que não presumissemos de nos preferir, nem inda cõparar com qualquer outro. Quãto Deos aborreça a soberba, declarou o a Virgẽ nossa Senhora em os versos seguintes dizendo. Mostrouse poderoso por virtude de seu proprio braço, isto he pola humildade de seu filho, a que chama braço, venceo Deos o Demonio. A fraqueza da carne q̃ tomou ficou seruindo de potencia, porq̃ com ella vêceo poderosamẽte as potestades aereas, & remio ageração humana da sua tyrannia. Conforme ao texto Grego se entende aqui por (*Mētēs cordis sui*) openramento dos soberbos q̃ Deos lhe abate. Contra os soberbos, q̃ são mēbros do Demonio exercita Deos especialmente a potencia, & fortaleza de seu braço; & costuma brandir a sua espada. As tempestades, & tormentas desfeitas encontrão, & sacodem as grandes aruores, & altas torres, não tocando nas plantas baixas & pequenas casas. Aquelles soberbos edificadores da torre de Babel confundio Deos de tal modo, q̃ nenhũ delles entendia a lingua dos outros. Então se diuidirão as linguas em os soberbos, & se espalharão os linguages que no dia de Pentecoste ajuntou

Fecit potentia in brachio suo.

o Spirito Sancto nos humildes. Recuperou a humildade, o que tinha perdido a soberba. Esta despargio, & deramou pelo mundo as linguas, que a humildade vnio, e ajuntou. Derribou diz a Virgem os soberbos de seus assentos, & exalçou os humildes. Todos os vícios fogem de Deos, somente a soberba se toma co elle a arca partida, & se poem em campo a bandeiras despregadas, & pelo mesmo caso caem os soberbos de seus thronos, & cadeiras. Aos famintos de bẽs verdadeiros encheo, & satistez de todo, & aos ricos deixou vazios. Por famintos, entẽde os humildes, q̃ sentem de si moderadamente, & por ricos os soberbos & presumptuosos, q̃ se tem por bõs, & melhores, sendo os peiores. E pela mesma rezão, hũs recebẽ mores graças de Deos, & se vão cada vez melhorado, & os outros perdem as que dantes tinhão, & vão piorando. Como os rayos, & coriscos derretem o ouro, a prata, & o aço sem queimar o couro, & pano, em que estes metais estão, & moem o ferro, & pedras sem desfazer as caixa de cera em que estão, nẽ confundir o sello que fica de fora, & outro tanto fazẽ a todas as cousas duras, não tocando em as molles, nem lhe prejudicando: Assi a vingança diuina destrue os peccadores de dura ceruice, & os pisa aos pès com calamidades estranhas, & aos humildes faz muytos bẽs, resiste à quelles, & a estes dà sua graça.

CAPITULO XXXV.

Que castiga Deos com rigoros soberbos.

COMO os rayos ferem, & derribam os pinaculos, & cumes das terras, & altas rochas mouidas pela nature-

natureza: assi aserūnas & contrastes mayores, que o justo Iuizo de Deos fulmina, vão dar naquelles, que se leuantaõ coa gloria do mundo, & cos bēs da Fortuna: & sendo postos em alta dignidade, acanhão os pequenos, & querem fazer a Deos guerra confiados no alto, & falso degrao, em q̃ se vem sublimados.

A N T I O, Mais he de estranhar a altieza de qualquer homem, que a de Lucifer. Não he tanto levantar se o Duque, o Principe, & o grande Senhor, rico, & poderoso contra seu Rey, como quererlhe resistir, & tomar o Reyno, o peão pobre, vil, sem fazenda, & sem nobreza: porque aquella esta quasi eparelhadõ co Rey, & este he nada, & ninguem. Se he marauilha, levantar se hum summo Anjo, & principe entre elles, cõtra seu Deos, mais espanto nos deue, por ou sar de lhe rebellar o homẽsinho miseravel, fraco, terra, pô, & cinza, que mora em casa de adobes, entre o qual, & nada se não mete mais, que hũa taipa de barro, que com hũ couce se pode derribar, & desfazer. Em casa tam falhada, & apagada, porque auera tam inchados personagēs? O soberbo, porq̃ se engrãdece, & pecca por altieza, castigao Deos com baixeza. Nabuchodonosor em pena de sua soberba andou muytos annos comendo a herua do campo como animal bruto, A Holofernes cortou a cabeça hũa mulher fraca. Dauid quando mais infunado & prosperado, foy vencido dos amores da outra. Aos Discipulos, que pretendião a primacia, pos Christo diante hum minino, como que lhes lêbraua sua mininice. Pera desfazermos a roda de nossa vaidade aproueita muito a consideração dos bayxos, & vergonhosos

principios do nascimento, & criação que tiuemos, & de quaes fomos em nossa mininice. Assi confunde Deos os soberbos, & fumosos. Os nobres da terra em o brazão de suas armas, hũs trazem Castellos, outros Leões, Tygres, & varias bestas fezas: mas os do Ceo honrão se, prezão se das insignias das virtudes, & cada hum, daquellas em que excelle, & faz ventagem aos outros: Por onde com verdade se diz de qualquer delles: *Non est inuentus similis illi*. Abel esmerou se na innocência, Abrahão na Fè, Moises na mãsidão, Isac na cõtẽplação, Ioseph na castidade, Maria na pureza de sua Virgindade, & Christo na profundeza de sua humildade, A primeiravirtude dos Christãos he a humildade, e o extremo vicio he a Soberba. Os outros vicios acompanhão se hũs aos outros, os carnaes, os tafuis andão em companhia, mas os soberbos andão sòs, porque não sofrem, que algum se lhe emparelhe, & nisto se vê sua diabolica malicia. Polo contrario, o humilde a todos se rende & abate, a todos serue, & com isto ganha terra, ceo, & a si mesmo. Por este exemplo entenderẽis a excellencia & fermosura desta virtude, & fealdade do vicio contrario. Se hũa donzella descõposta, descabellada, descorada, rota & muyto mal tratada fosse tam fermosa, que ainda desta maneira leuase tras si os olhos de todos, telahieis por estrema da na gentileza, & belleza: pois tal he a humildade, que em companhia das deformidades dos peccados parece bem a Deos, & aos homiẽs. Peccador era o Publicano, & por ser humilde sahio do Tẽplo justificado. Iusto era o Pharisẽu, quando ao parecer de suas obras, & por sua soberba o declarou DEOS por

mao peccador. Grande tyranno era Achab, & porque se humilhou, disse Deos por elle ao Propheta Elias, *Nonne Vides Achab humiliatum?* Pois se a humildade afeada pelos peccados, parece també; qual sera sua fermosura, acompanhada das outras virtudes, & ornada dos seus atavios? E se tam mal parece a soberba, ainda em companhia dalgũa obra virtuosa, que sera sem nenhũa? Posnos o nosso Christo a humildade em igual obrigação à do Baptismo, & Eucharistia, & Penitencia, usando desta palaura, *nisi*, de que tambem vsou nos preceitos dos taes Sacramentos; pera que entendamos, quam necessaria nos he pera a saluação esta virtude. Não se contentou de nola propore em abstracto, ou em acto signato (como fálão os Phylosophos) mas pola diante a seus Discipulos em concreto, & no acto exercito. Não basta dizer a mãy à filha, sede boa, & recolhida, filha minha, não sejas janeleyra, tiraiuos de más conuersações, quando a mãy faz o contrario. Nam se entende que cousa he recolhimento nã no a uendo em algum exemplo, exercitado. Não basta dizer o Pay ao filho, não jogues, não jures, não sejas desonesto, se elle ve, que seu Pay he taful, perjuro, & carnal. Os que querem com suas laudaueis amoestações aproueitar a seus filhos, e filhas, e criadas mostrem lhe as virtudes em seus exercicios. Em hum minino propos o Senhor aos discipulos a simplicidade, o desprezo das honrinhas, & pōtinhos de vaidade, que lhes queria persuadir. Quem não se humilhar, como este minino, &c. Aprende de mim, que sou humilde & siruo, auendo de ser seruido.

CALYDONIO.

He conclusão do Cantico da Magnificat, & fazimento de graças.

OLYMPIO.

REmatou a Virgẽ o seu fazimẽto de graças quasi com as mesmas palauras, que derão principio às do Profeta Zacharias. O qual inflâmado do Spirito Sancto rompeo as prizões, que lhe tolhião a fala, & não podẽdo ja calarse com a boca aberta exclamou, & prophetou, dizẽdo. Bẽdito o Senhor de Israel, que visitou, & fez a redempção do seu pouo. Ouue se com o vaso cheo de precioso licor, que trasbordando derrama por fora, o seu cheyro. Semelhante linguaem he a da Virgem nestes versos derradeyros. Agazalhou Deos, diz a Senhora, socorro, emparou, & magnificou a Israel seu seruo, lêbrado de sua misericordia, enuiãdolhe o Redẽptor, segundo o tinha prometido a nossos Padres Abrahã, & seus descendentes. Então, se diz, aceitar, & hõrar ElRey algũ pouo, quãdo lhe faz algũa grande merce, & priuilegio mais q̃ aos outros, do q̃ Deos vsou cõ os filhos de Israel, cõforme a promessa, que lhes auia feito. Misericordioso foy em prometer, & verdadeyro em cõprir. Prometeo o q̃ nã deuia, & sã algũ engano fez quãto auia prometido. Enfermo ẽ a alma estaua o genero humano desde o Oriente te o Occidẽte, e da plãta do pẽte a cabeça: vẽdo pois seu perigo, & ouuindo seus hays aq̃lle Medico omnipotẽte, deceo do ceo, humilhou se te chegar ao seu leito, & se vestir de sua carne pera melhor o poder justificar, & sarar, fugia a natureza humana como desatinada, da laude q̃ a uia mister, pelo q̃ lâçou o filho de Deos mão della, e prẽdeoa pera apoderar melhor

Hebr. 12. melhor curar. Sam Paulo diz, *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ.* Não se vnio o Filho de Deos co a natureza angelica, mas co a humana, que tomou da semente de Abraham, conforme ao preceyto, que por seu eterno Padre lhe foy imposto, & ao que pelos Sanctos Prophetas aos seus auia reuelado.

¶ A N T. Tanto folguey de vos ouir descantar sobre este diuino Cântico, que nam foy em minha mão cortaruos o fio, em quão d'elle tratastes. Agora me dizei, que tempo se deteue a Virgem em casa de Zacharias, porque hà sobre a quantidade d'elle varios pareceres, & não sei se sois vos da quelle, que me mais quadra.

¶ OLYMP. Comum mente dizem, que a Virgem esteue com sua prima Elisabeth, atè o nascimento do Baptista. Desta opinião he Beda referido em a Glossa Ordinaria, & o *S. Anton.* 3. p. 111. 18 Auctor da interlineal, & Sancto Antonino de Florença, João Gerson, & outros Doutores. Mas a algũs Doctos parece, que tornou pera Nazareth antes de seu parto, porque nam era decente acharse nelle; & que por isso nam disse o Euangelista, que se deteue lá por espaço de tres mezes inteyros, senam de quasi tres mezes. *Luc. 2.* Quis a Virgem fugir do concurso da gente, que em tam grande nouidade se auia de achar. Mas quam aprobeytada ficaria a casa de Zacharias com a conuersaçam da Senhora por tantos dias? Que doutrina tomarião as almas, daquelles que communicauam com a Madre de Deos tam familiarmente? Quam esclarecidas ficarião? Como se exergaria nellas Christo I E S V? Ao despedir aueria lagrymas, que sam muy certas no apartamento da cousa amada. Pouco

amor tem a Christo, quem da sua communicaçam se aparta sem lagrymas, & saudades. Se foramos verdadeyros, & inteyros amadores de Christo, por nenhũa condição sofreramos vernos d'elle apartados.

¶ A N T I O. Eu tambem co a Serenissima Raynha dos Anjos quero dar graças a Deos. E porque he impossuiel ao homem lembrarse de todos beneficios diuinos tomarei o *Super Canticum* de Sam Bernardo, & dar-lhe ey graças polo principal, & maior, que he o da Redempçam humana dignissimo de nunca nos sayr da memoria. Bem podera o Criador repararnos (diz o suauissimo Doutor) sem abatimento de sy mesmo, mas quis que fosse com injuria sua, porque o pessimo, & odiosissimo vicio da ingratidão nam achasse occasião algũa em o homem. Muyto trabalho tomou o Filho de Deos pera nos obrigar a muyto amor: & porq̃ a facilidade da criação nos fizera pouco deuotos, quis, que a difficuldade da Redempção nos fizesse agradecidos. Dizia o homẽ ingrato. Que grã de cousa foy dizer, & fazer? Assim desfazia a humana impiedade no beneficio da criação, & tomaua materia de ingratidão, donde deuera tomar causa de amor. Lembrete homẽ, cõclue o Sancto, que inda que Deos te criou de nada, nam te remio de nada. Em seis dias criou todas as cousas, & atĩ entre ellas, & por espaço de trinta, & tres annos obroutua saude muyto a sua custa, & se o criar foy de potẽcia, o remir foy de amor. Nunca meu Deos tamanho beneficio cayrà de meu peyto, antes em reconhecimento d'elle sèpre vossos lououres se acharão na minha boca. *Benedicam Dominum in omne tempore.*

Dialogo decimo

¶ OLYM. Não quer Deos ser de nos louuado, porque tenha necessidade das graças, que lhe fazemos. Lá tẽ no Ceo, quem o louue; nem ha pera que deseje os lououres, & gabos dos moradores da terra. Cheosestão os Ceos, & a terra de sua gloria. Nos somos os que delle temos necessidade, & não elle de nós. Ab eterno foy, & he sumamẽte glorioso em si mesmo, & assi o nosso louuor, & fazimẽto de graças nenhũa cousa lhe acrecenta. E se quer, & nos manda, que cã o louemos, não he por respeyto de algũ interresse seu, mas pera q̃ assi nos façamos capazes de seus doẽs. O q̃ abre a boca em louuor de Deos, habilitase pera receber o sopro, & ar de sua graça, aquella viração, & bafo, q̃ bafejou aos Discipulos depois de sua Resureiçã, aquelle Spirito de que disse o Nicodemus, O Spirito sutil, & delgado asopra onde quer, & enche o q̃ acha vazio. Daqui he ser Deos comparado muitas vezes em a Escritura com o ar, & com o fogo. Como o homẽ com seu sopro enche de ar qualquer vaso vazio, q̃ tem a boca aberta; & como o ar, & fogo penetra, & entrapor nossos pòros, & enche todas as concavidades da terra: assi Deos se nõs abrimos a boca em seu louuor, penetra o interior do homẽ, & enche nossas almas da viracão fresca, & fogo apraziuel do diuino Spirito. Natural lhe he cõmunicarse, como he ao ar, & ao fogo encher todo o lugar desocupado. Onde vẽ dizerẽ algũs Theologos, q̃ posto, que Adam não pecara todauia o Filho de Deos encarnara, & vnira asy nossa humanidade, por se nos cõmunicar pelo mais alto, & qualificado modo, que nos o podiamos participar. Quer pois Deos, q̃ o louemos pera q̃ abrindo a boca lhe de-

mos entrada em nossas almas: dado, que com nossos lououres não creça sua gloria. Como os alcatruzes dos ingenhos das noras, pera conseruarẽ a agoa, que no baixo dos poços recolhẽ; ha myster, que venhão derramãdo algũa della, com a qual inda q̃ seja muita, & toda lhe caya dentro, nem por isso crece a dos poços: assi tambeẽ pera recolhermos, & conseruarmos em nos as merces de Deos, he necessario, q̃ corra de nossa boca, a agoa de seus lououres, pera que abrin-do, demos entrada a suas diuinas influencias: posto q̃ por mais graças & lououres, que lhe demos, nenhũa cousa acreça, nẽ se augmente em o abismo de sua honra, gloria, & Magestade infinita. Não caya finalmente de nossa memoria a obrigação, em q̃ estamos ao Senhor IESV, que por nos dar vida quis perder a sua. Se estando hũ homẽ em artigo de morte, outro co a sua o liurara della, por ventura em se levantando do leyto, ou em escapando da forca não se compadecera daquelle, que por elle ter vida se offereceo à morte? Cuido que se lançara a seus pès, & se vnira com elle por ardentissimo amor, & fezera grãdes bẽs, & muito boas obras a todas suas cousas, sobpena de ser reputado por mais ingrato, que todos os ingratos do mundo. Pois se estando nos condemnados à morte perpetua, & sentenciados pera o desterro miserauel do Inferno, o Filho de Deos tomando nossa carne com sua morte sacratissima nos remio, & deu vida, necessario he, que em todas as cousas tocãtes a seu seruiço, nos mostremos agradecidos, & q̃ nunca percamos da memoria o beneficio de sua Encarnação, nẽ o da sua payxão. Não permitais Senhor que em mim se ache vicio

vicio tão ciuel, & vilão roim como he o da ingratidão. Os Persas punião rigorosamente esta maldita vilania, & castigauão seuerissimamente o que podia gratificar o beneficio recebido & o não fazia; & affirmauão que os ingratos desprezauão a Deos, & a seus pays, & a patria, & aos amigos. Apos a ingratidão, se segue a desuergonha muy certa guia pera toda a torpeza, & hũa, & outra foy da Virgem muy alhea, & aborrecida.

CAPITULO XXXVII.

Do silencio da Virgem.

OLYMPIO.

T Amanho milagre he o silencio nas molheres, como o das figarras mudas no campo Rhegino, onde dizem que as ha. Mas esta molher, per excellência, poucas palauras lemos, que falasse em toda a historia dos quatro Euágelistas. Antes quis parecer pouco douta aos maos, que pouco boa aos bõs. Entra o Anjo, & auendo quasi dado fim a seu razoamêto nenhũa palaura tinha della, antes se toruou, porque vio seu perpetuo silencio interrupto cõ hũa voz que lhe pareceo de homẽ, & ouio magnificos titulos, dos quaes auia que era indigna. Sabia bem quam mal està à donzela o muyto falar, & quanto à afermosenta o calar. O Esposo nos cantares tratando da alma esposa sua lhe diz, *Labia tua sicut Vitta coccinea, & eloquium tuum dulce.* Os teus beijos sam como fita encarnada, & tuas palauras sam doces. Com semelhantes fitas soem as donzelas apertar os cabelos, pera que lhe não cayão com desordem, & descôposição. Assim

a alma sancta ata seus labios, & boca pera que não sayão delles palauras desconsertadas. Não compara os beijos de sua esposa a fita qualquer, senão a encarnada, cuja cor he significação de charidade, & final de amor mouida do qual, quer que sua esposa calle. Ha hũs que atão os beijos com fitas de enueja, não louuando a quem he digno de louuor: outros com fitas de preguiça, não cõmunicando sua sabedoria aos ignorantes: outros com fitas de temor não reprehedendo os vicios do proximo, auêdo os de atar com fitas de amor, & prudencia. Isto he calando, quando conuem calar. O palrar não he proucitoso, & pode ser danoso. Hora ponde muyto cuidado em ler liuros prophanos, que sam so pros de corações laciuos, pera com a lição delles aprenderdes palauras, q̃ vòs chamais discretas, & cortesans. O pobre de mim, a calar hão de aprender as donzellas, que o falar por galante, & afeitado que seja, soe danar. Achão foy apedrejado por furtar hũa vara de ouro, que tinha figura de lingua, segundo a tradução dos 70. & interpetração dos Gregos. De tam graue castigo he digno, o que furta a lingua mundana de Ieruò, inda que seja de ouro, isto he, polida, & graciosa, & tenha mil ouropeles de eloquencia. E pera não vsar de tal lingua, o melhor remedio he cuidar primeyro, o que se ha de fallar. Esta he a cifra, & cõpendio, & summa de todos os compendios, que insinão as virtudes. O sabio nisto se conhece, que o he, em nã falar antes de cuidar. Como a natureza fez as molheres, pera que enseradas guardassem a casa: assi as obrigou, a que ferrassem a boca, & como isto he, o que seu natural, & officio lhe pede, assi he hũa das cousas, que

Dialogo decimo

mais bem lhes está, & melhor lhes parece. Democrito soia dizer, que o adeço da mulher, & sua fermosura era o falar escasso, & limitado, & bem cuidado. A Virgem ouuindo ao Anjo primeyro, que lhe respondesse considerou, que genero de faudação fosse a sua. Familiar he às virgēs a virtude do silencio, & às pessoas, que familiarmente conuersam com Deos, que sendo costumadas aos diuinos colloquios desdanhão os humanos, saluo quando a charidade, ou necessidade as cōpelle. E tanto lhes he mais molesto falar cos homēs, quanto lhes he mais doce tratar com Deos. Soe este Senhor fazer mudos, & sem lingua aq̃lles com quem fala a orelha interior, pera que com a muyta loquacidade, senão esuaeca como fumo a sua virtude. Moyſes depois de falar cō Deos achouse tartamudo. Em mudeceo Zacharias para gerar a Ioão, isto he a graça, que co comprido silencio se gera, & conserua em os homēs. Segurissima cousa he o calar. Dos grouſ se lê, que quando voão de Cilicia, & paſſão pelo mōte Tauro pouoados de aguias tomão nos picos pedras, para que pela voz não se jão sentidos, & assi o paſſam a seu saluo. O Sancto Abbade Pãbo celebrado entre os Anachoritas antiquos, foy tam studioſo desta virtude, que sendo visitado de Iosephilo Bispo, a fim de tornar edificado com sua sancta doctrina, foy d'elle recebido com seu costumado silencio, sem lhe dizer palaura algũa. E sendo lhe isto estranhado polos outros monjes Respondeolhes, Se co meu silencio o não edifico, não vejo como com palauras o possa edificar. Do mesmo Sãcto se lê, dizer no artigo da sua morte, que faya desta vida alegre, porque nunca da sua boca sayra palaura, de

que na quelle tranſe se repreneſſe. Não permitio a Virgem, diz S. Bernardo, seu sancto pejo saudar ao Anjo, que a auia saudado. A vergonha lhe tolheo a fala. Com razão lhe chamão os Hebreos, alma, que quer dizer Virgem escondida. De maneyra que aquella Virgem concebeo a Christo, que sō de Christo foy conhecida, & se o Anjo a vio apenas a cuio. Cō tão poucas palauras, & ellas sanctas, & tabias despachou o Anjo nuncio de tão alto myſterio, & tamanhas honras suas. Antes quero que falem palauras à Virgem (diz S. Ambrosio) que sobejarem lhe. S. Paulo manda que callē as mulheres em a Igreja, & não fallē das cousas diuinas, mas que em casa perguntem a seus maridos.

CAPITULO XXXVIII.

Do sancto pejo da Virgẽ noſſa Senhora.

EM as virgēs o pejo orna a idade, & o silencio louua o sancto pejo, até falar bem, diz o mesmo Sancto, he nellas muytas vezes crime. Bem diz o Prouerbio, fala pouco, & bem, terteão por alguem. Gastando a Sancta velha Elisabeth tantas palauras em louuor da Virgem, respondelhe com fazer graças a Deos & sōmente pera o louuar abre a boca. Pare o Filho de Deos, & vendoo celebrado dos Anjos, & adorado dos pastores, visitado dos Reys Magos, ella conseruando no coração o que via, & ouuia não lhe pergunta polo ſinal que virão em sua terra, nem polo que lhes aconteceo no caminho. Outra fora que lhe pedira nouas do Oriente, & das suas riquezas. O cailar he cō panheiro inseparauel do pejo ſãcto & virgindade. Offerece seu filho no templo,

plo, ouue o que delle, & della prophe-
tiza Simeão, & não lhe pergunta por
couza algũa. Qual outra não inquire-
ra daquelle Sãcto Velho a rezão, do
dito, & o modo, tempo, & lugar, em
que a espada de dor auia de trespassar
seu innocente coração? Perde seu
Charíssimo filho em Hierusalem, bus-
ca tres dias, & depois de o achar,
nã se queixa cõ mais palauras, q̃ estas.
*Fili quid fecisti nobis sic? ego, & pater
tuus dolentes querebamus te.* Com tres
palauras rogou a seu filho que supris-
se a falta do vinho em as vodas de Ga-
lilea, & aos ministros auisou cõ fin-
co, que fizessem o que elle lhe man-
dasse. Hay de nós, que temos o spiri-
to nos narizes, & como cheos de fen-
das nos valamos por todas as partes.
Quantas vezes ouuio; & poucas ve-
zes foy ouuida esta Rola castissima,
& Virgem vergonhosissima? em cu-
jas faces mais coradas q̃ a fina gram-
a vergonha acendia rosas purpureas
accidentaes sobre as naturaes em cã-
po de pura, & viua neve, que realça-
uão mais sua fermosura. Estã como
sem lingua ao pè da Cruz, não inqui-
re do filho aquem a deyxá encomen-
dada. Vendoo morrer não lhe diz,
o que quer que ella faça, como que
não sabia falar em publico. Nunca se
vio tanta sapiencia, & sentimento em
companhia de tamanho silencio: grã
de ornamento he da molher o pou-
co falar, & aquella he eloquentissima
que quando ha de falar cos homẽs, se
lhe enche o rosto de cor, se lhe per-
turba o animo, & lhe faltão as pala-
uras. O, singular, & efficaç eloquen-
cia. Cos olhos fixados na terra, &
coa continuação do silencio engran-
decia a Virgem melhor sua honesti-
dade, & innocencia, que os discretos
oradores cõ longas & exquisitas ora-

ções. Com silencio, & não com ora-
ções cuidadas se purgou a casta Susa-
na do adulterio de que foy accusada.
Calando a lingua falou por ella a cas-
tidade, diz S. Ambrosio; Por mór da-
no teue o da vergonha, q̃ o da vida,
não quis por defensão desta, poer em
perigo aquella.

¶ A N T. Bem parece do q̃ tẽdes
dito que estã na Scriptura bem com-
parada a Virgem com a Lũa, que he
amiga do silencio. He a Lũa Planeta
mais propinquo à terra, & a Virgem
he auogada dos peccadores mora-
dores della.

OLYMP. He tambem compara-
da co Sol, o mais fermoso dos Plane-
tas, porque he a mais Sancta das San-
ctas. Estã o Sol em meyo dos Plane-
tas, tem sobre si tres, & debaixo de si
outros tres: Assi a Virgem he media-
neira entre Deos, & os homẽs, sobre
si tem as tres pessõas da Sanctissima
Trindade, & debaixo de si tres diffe-
renças de criaturas: os Anjos, que são
puros spiritos, os homẽs parte corpo-
raes, parte spirituaes, & todas as ou-
tras criaturas puramente corporaes.
Tambem a cõparou Salomon a Au-
rora, porque quando esta vem, can-
tão as aues: assi vindo a Virgem ao
mundo cantou como Rouxinol o Ar-
chanjo S. Gabriel aquella excelente
cãtiga A V E M A R I A. Elisabeth
como Calhandro entoou aquellas pa-
lauras. Bemanenturada tu, porque
creste, & Marcella; Bemaenturado
o ventre que tetrouxe. O Propheta
Balam disse da Virgem, q̃ era estrella
que naceo de Iacob, & da Vara de Is-
rael. Hã estrellas erraticas, & fixas,
em o numero destas se poem Maria,
porque nas outras almas estã Deos,
como em casa alugada, q̃ ao melhor
tempo o lanção della, & na Virgem
estã

està, como em casa propria. Tê a Virgem debaixo de si todos os Sanctos, porque riscou por cima de todos em Sanctidade. Ouue se Deosem a fazer Sancta à maneira de Pintor, que faz hũa imagem de cores, & vay sempre ajuntandolhe hũs matizes sobre outros. E em fazer os demais Sanctos, se ouue como Scultor, q̃ faz hũa imagem de talha, a qual vay sempre debastando, & diminuindo: Assim Deos tirou imperfeições, & faltas a muitos que fez Sanctos, mas à Virgem sempre lhe foy acrescentando nouas cores de virtudes, & Imagem de cores alegre, & festejada como a Aurora da manhã, estrellas fixa do nosso mar, fermosa como o Sol, & a Lũa amadora de silencio. Daqui lhe veyo calar, & conseruar em seu coração os mysterios de Christo, que via, & ouuia: & os beneficios, que da mão de Deos recebia. Elisabeth occultou a sua emprehidão, & concebimento do Baptista por espaço de cinco Mezes, quanto lhe foy possiuel. Não descobrio como palreira às suas vizinhas, parentas, & amigas a merce, q̃ Deos lhe auia feyto, mas calandoa, lhe daua por ella muytas graças. Dentro em nós deuemos fechar, a ferrolhar, & reter co silencio os dões de Deos, & virtudes occultas, que nos comunica. Guardemo nos de as asoalharmos, & dellas nos gloriarmos; porq̃ por esta via como vasos, que lançando de si a agoa cheirosa, enchẽ a casa, & os circunstantes do bom cheiro, & elles ficam vasos: Assim nós dando parte dellas aos outros, ficaremos sem elles. Confesso auer virtudes, que são necessarias ao estado da pessoa, como a castidade no Sacerdote, a esmola em o rico, quem quer que seja, a celebração dos diuinos lououres, & das ho-

ras canonicas, que no choro, & altar publico se deuem cumprir, & a ninguẽ esconder: Mas tambem ha outras como o feruor, & deuacão do espirito, a oração secreta, a consolacão, q̃ nella se acha, a boa obra que se faz ao pobre occulto, as quaes se deuem enco- brir, quanto em nossa mão for, & referir a Deos dador de todos os bẽs.

¶ ANT. Não passeis pela honestidade dos trajos, & vestidos da Virgẽ Nossa Senhora, que deuem ser imitados da quellãs que se tê por Christãs, & se jactão de suas deuotas.

CAPITULO XXXIX.

Dos trajos da Virgem, & da deuassidãodos que se vsão em nossos tempos.

OLYMPIO.

Algũs ha, que não tê por peccado a curiosidade dos vestidos preciosos, mas enganão se, porque sendo isto assi, não fora o Spirito Sancto tam miudo em particularizar, a fineza & subtileza da purpura, & olanda de que se vestia o rico delicioso. Também no tratamento exterior se podẽ achar os vicios, & virtudes, como ensina S. Thomas. Os vestidos custosos, galãtes, & louçãos quando excellẽ o estado, & qualidade da pessoa, que os vsa, parecem pregoar dilicias, & curiosidade, ou dirigirem a algũ mau fim. q. 169. d. 7

¶ ANT. Sam Hieronymo escreuendo a Gaudẽcia, diz estas palauras, *Philo Cosmon genus fœmineum est, multasque etiã insignis pudicitie, quauis nulli virorum, scimus libenter ornari.* Querencoso he o sexo femineo de andar bem ornado, & composto: & eu conheço muitas mulheres de insignes castidade, q̃ não lhe lembrando pare-

parecer bem a algũ dos homens, folgauão de andar bem concertadas, & parecer bem a si. Mas a verdade he, que se quer dar à vida vã a que anda muyto galante. Pela listra se conhece a touca, & pela vigilia o São. A mulher de Philon Atheniense perguntada em hũa festa, porque não vinha a tauuada como as outras; Respõdeo, q̃ bastaua vistirse da virtude de seu marido. E hũa Lacedemonia a outra, q̃ lhe mostraua hũ rico vestido, mostrã dolhe seus filhos, disse estes são os meus atauios.

¶ O L Y M. Rara cousa he andar a purpura, roupas delicadas, & preciosas desacompanhadas de illicitos respectos, ou vãos pensamentos, se não seruem de mostrar a excellencia da pessoa, & a honra, que lhe he deuida, que referidas a este fim não cuydo que são dânosas, antes viles, & necessarias.

¶ A N T. Que differença ha em purpura, de que fizestes menção, & entre cocco, & Byllo.

¶ O L Y M. Debaixo do nome de purpura não se contem o cocco (segundo Vlpiano) *L. sicut lona*. Mas nẽ por ser assi se repugnão os Euangelistas em dizer hũ que a vestimenta, de q̃ os soldados cobrirão a Christo em sua paixão, era purpurea. E outro que era coccinia, porq̃ Sam Matheus declarou a cõr della, & Sam Marcos & Sam Ioão a matéria, & sustancia. Quanto mais, que os antigos misturauão o cocco co a purpura, isto he a escarlata, coa grãm, como afirma Plinio. O mesmo Plinio escreue, q̃ a byllo he especie de linho, que se dà em Iudea, & Grecia, do qual se tecem roupas reluzentes com o ouro, de que hoje vsão os Turcos. Em o capitulo 26. do Exodo lemos, que o

vêo, & cortinas do tabernaculo erão de byllo retortas. Desta, e da purpura real se vestia o rico gargãto, da qual vestirão tambem a Christo seus inimigos, pera zombarẽ delle debayxo de insignias de Rey. E destas, & outras roupas nos cobrirão nossos peccados. Tanto que Adam peccou, lãçou mão de hũas folhas de figueira, pera se cobrir, & remediar a honestidade. E porque estas não bastauão pera sua necessidade, acodio Deos, & em final de pena, vestio de pelles de animaes, como agora se vestem os pastores de samarras, & não de entretalhados, & cortados, que nem cobrem a vergonha; q̃ herdamos de Adam, nem nos defendẽ das injurias, & dânos dos tempos. Que fazem os homens? Por encobrir sua pena, buscão sedas, telilhas, & olandas. Certo he, q̃ Adam, & Eua forão os primeyros entre os mortaes, que Deos cobrio, pera lhe tirar dos olhos, o que os podia enuergonhar, & pera suprir a necessidade, em que se poserão. Antes do peccado nenhũa tinhão de vestido, porque a innocencia os cobria; nẽ a ouuera agora, se a innocencia senã perdera. De maneira que com o vestido nos sambenitou Deos em pena do peccado: & nòs por dissimularmos coa pena, fazemola louçainha. Fingem os Poetas, que prendeo Iupiter a penha Caucasca a Prometheo por delictos, que cometeo; & que depois o mandou soltar, com condição que pera memoria da pena, à que o condenara, trouxesse sempre no dedo hũ anel de metal com hũa pedra nelle engastada, que lhe lembrasse a cadea, & penha em que estiuera preso. E assi o anel, que se trazia em lugar de pena, veyo depois a se trazer, & vsar em final de nobreza. Somos como

Plin. lib.
9. c. 41.

como elcrauos fugitiuos, que mandão laurar, & dourar as bragas de ferro, q̃ trazem em significação do castigo, pera dissimular com elle, & mostrar, que as trazê por galantaria. Que são golpeados, cramos, recramos, abanos, marquesotas, & luuas perfumadas, senão capas cō que querem muitos, & muitas encobrir suas magoas? Os que tem as mãos gretadas, & deformes por encobrir seus ays, cobrênas cō luuas de perfumes: Assimuytos por encobrirem o que são, & forão, se mostrão oufanos com os trajos de fora, & tē por honra o q̃ lheouera feruir de afronta. Prouêo Deos, que os vestidos fossem taes, q̃ suprissem nossa necessidade, & fossem testemunhas da penitencia, que fazemos pelo primeyro peccado: & nos como amigos que somos naturalmente daquella ordē, & proporção de partes, que se diz fermosura, a cōrdamos de os fermosentar frustrandoos do vso, pera que nos forão dados, pois nem mostrão em nos dōr, nē cobrēbastantemente nossas carnes. De maneysa, que aquillo, que no principio foy remedio da vergonha, & necessidade, conuerterão os homēs em hōra & louçainha, & chegarão a fazer os seus vestidos mais honrados, que si mesmos. Graça teue hũ Philosopho em dizer a hũ galante, que se via, & reuia na galantaria do vestido, que trazia, Ate quando te has de gloriar da virtude das ouelhas? Em tempo de Aristoteles auia hũ magistrado, q̃ daua ordē cō que o vestido das molheres nã excedesse ao modo: & os Romanos tambe tinham ley sobre isso. Agora nē ha magistrados q̃ lhes vão à mão, & cada hũa se trata como q̃r, & tanto lhe he licito, quanto a vontade, & lhe pede seu appetite.

CAPITVLO L.

*Dos atauos que estão bem à s molheres,
& da verdadeira fermosura.*

HA muitas molheres, que como naos nunca acabão de se fazer prestes; & quando saẽ de casa parecem com seus mantos de burato, & euerdugadas, velas de nao inchadas. Quem gasta o tempo & emprega os pensamentos em atauiar o corpo desta maneira, bem mostra, quão pouca diligencia poem em ornar a alma. Necessario he afroxar no tratamento de hũa destas cousas, o q̃ com cuydado quer tratar a outra. Plauto diz, que faz grande injuria à alma, quem tem em mais a fermosura do corpo, que a sua della: porq̃ a do corpo, destruese com enfermidades, infortunios, & desastres, & em fim perde com a idade, & he graça de muy poucos annos: mas a da alma he tal, que se abrisse Deos os olhos a hũ homem, & a visse vestida da graça de Deos, & das virtudes Christãs, sò pola ver andara doudo tras ella: & não sò por vestir sua alma desta fermosura, mas tambem pola ver em as outras daria quanto tem, & padeceria todos os trabalhos do mundo. Esta fermosura nunca ja mais se perde, antes a morte temporal a poem em liberdade pera que vā gozar de Deos, q̃ he a mesma fermosura; a qual quando se alcança faz hũa alma toda fermosa, sem magoa algũa, & lhe dà per feyto contentamento. Por esta trahem as molheres de ser taes, quaes Deos quis que ellas fossem; não corrompendo os seus rostros, nem affeitando suas gargantas, nem ferindo as orelhas, trazêdo liures seus pès, não mudando a cor dos cabellos, & recolhendo

*De legib.
lib, 5.*

lhêdo seus olhos, de modo, que mereção, ser de Deos vistas. E se tanta vòtade tẽ de atauios, & affeitos, ponhão sobre si os dos Apostolos, punhão a brancura da simplicidade, o vermelho da charidade, afermosentem os olhos com os pôs da vergonha, & a boca cõ o spirito do silencio, ponhão em suas orelhas as palauras de Deos, & sobre seus pescoços o jugo de Cristo, abaixem a cabeça a obediencia de seus pays, & maridos, & então se tenham por fermosas, & louças, quando a seus maridos cõtentão. Entendão, q̃tratando de parecer bẽ em publico os discontentão em secreto. Sejam os olhos dos maridos os seus espelhos. Pera que olhos se compõe a molher do cego? Entre os Lacemonios as donzellas traxiã o rosto descoberto, & as casadas cuberto, por q̃ja tinham maridos: ao reues corre este costume em o nosso tẽpo, & na nossa gẽte. Ocupem suas mãos com lam & linho, tenham quedos os pês em suas casas. Augusto Cesar nam vestia outros panos, senam os da terra, & os q̃ sua molher, & filhas fiaão & tecião. Vestiãose da seda da bõdade, & da olanda da castidade, & da sanctidade. As que deste modo se ornão, terão o mesmo Deos por Esposo de suas almas. Da alma trasborda em o corpo, & vestidos a verdadeira fermosura, qual Christo mostrou a seus discipulos em sua trãfiguração. Priuilegio he da alma fermosa nam morar em corpo feo. Socrates a cõselha às q̃ se roucã, & ataniã ao espelho, q̃ achando seu rosto fermoso, & corpo bẽ cõposto, procurẽ, q̃ a fermosura da alma cõ elle se conforme; & vêdo nelle algũa desformidade, trabalhe por fazer sua alma tão graciosa q̃ della resulte, & redũde algũa parte

em seu corpo, & assi o mal delle se cõpense co bem della, & a gentileza da alma encubra, & supra as faltas, & quebras do corpo. A que vê seu rosto, & corpo bem proporcionado, & figurado, trabalhe proporcionar, & afermosentar sua alma, pera q̃ em boa pousada nam more mau hospede, q̃ a deslustre, & menos cabe. O q̃ bõs affeitos, & tintas dão as virtudes. Brã queção cõ sua aluura as roupas, & fazem resplandecer as carnes. As q̃ se ensoberbecem co dõm da gentileza corporal, lēbrelhes, quam leue, & momentaneo he o bem, com que se infunam, & fação conjectura das que ja forão fermosas. Por grande, que nellas seja este dom da natureza, deuem fazer mór cabedal do menor bẽ de suas almas. Vão he o bom ar, & graça, & enganosa he a fermosura sem o lustre do temor de Deos. Poucas vezes (diz o Satyro) concordam entre si gẽtileza, & honestidade. Rara merce he de Deos a cõcordancia de ambas, sendo quãsi perpetua entre ellas acontenda, & desauença. O quem se receasse daquella graça, & bom ar, que no lucto ha de uença, em todo o curso da vida nos a companhia, & na morte nunca nos desempara. As que com posturas querẽ agradar a seus Esposos, & amigos, cõsiderem quão necessario lhes he andar sempre em mascaradas. Espantame auer homẽs tam sandeus, que vendo, & examinãdo primeyro o rosto natural dos jumentos, & escrauos que querem cõprar, se satisfazem logo, vendo a cara & faces postigas daquellas com que querẽ casar. Por desterrar este engano, desterrou Lycurgo em suas leys todos os affeitos molheris, & Sparta todos artifices de ensfeytar corpos, auêdo, q̃erão corrõpedores das boas

artes, & costumes. Hay de nós, a que acontelle muitas vezes, o que se conta dos Romanos, que esperando em tempo de fome, que lhe viessem hũas Naos de Egypto carregadas de trigo, em as vendo assomar do porto, receberão muyto contentamẽto cuidando que em ellas lhe vinha seu remedio, mas em chegando souberão, q̃ vinhão carregadas de arẽa menda de Ethiopia, pera ferrar colũnas, & fazer tauoas de marmores. Quantas vezes se ve em os portos do nosso mar, quando faltão os mantimentos, cuidarem os que estão na praya, vendo entrar os Nauios pela Barra, que trazem trigo, & elles trazem brincos, branco, & vermelho, & vidros chris- talinos? Muy sollicitos forão os Romanos por cõseruar as mulheres em habito honesto, decente, & moderado, & chegarão a tanto, que lhe prohibirão vestido de diuersas cores, & lhes mandarão, que não trouxessem fobre si mais, que hũas sã onça dourado. E em quanto estas pragmaticas se guardarão, florece o Imperio, q̃ as delicias de Asia, por derradeyro consumirão, peste, & m̃ca secretadas fazendas, & tributos incompõtaueis do matrimonio delte tempo. Imitem as mulheres a Mãy de I E S V, cujas vestes exteriores erão de paño vulgar, & as interiores de ouro purissimo, distintas com pedras preciosas de virtudes excellentissimas, como quem se prezaua mais de ter o animo, que o corpo dourado.

¶ ANT. Cypriano, Chrysostomo & todos os de mais Doutores pios, & Sanctos ocupam muytas folhas de papel em estranhar muito esses abusos. Mas por demais he querer persuadir às filhas loucas deste mundo, que deixem suas galas vãs, seus brios

& custosas vestes, & que não lancem à voar seus dotes, nem pintem, & surjem seus rostros, antes se contentem com parecerem o que saõ. E que fõra se viera a suas mãos o liuro, que Octauiano achou no Thesouro de Cleopatra, que ella compos do mo- *Suetoni* do de vestir, & toucar, & variedade *in Vita O* de trajos, com que as mulheres se po- *etian.* dião tratar airofamente. Mores escandalos deram de si, & muyto mais custosas forão. Mas deixemos a Deos o que sò elle pode remediar, & tornemos à historia da Virgem, & ao pôto em que a deixamos.

CAPITVLO L'I.

Do enleo de Ioseph, quando viu a Virgem prenhe.

OLYMPIO.

NELLA se segue o enleo de Ioseph, q̃aconteceo depois, que a Mãy de Deos veo de casa de Zacharias pera Nazareth. E quãto ao justo Ioseph, nã se pode louuar segũdo seus mericimẽtos. Foy o primeyro homẽ Christão, q̃ ouue no mũdo, escolhido pera consolação da Virgẽ, & pera ajudar a criar a carne, & infancia do Saluador, foy coadjutor do admirauel cõselho, & profundo segredo da Sanctissima Trindade, de clarissimo sangue, & de alma muito mais clara, & gloriosa em vittudes, filho de Dauid segũdo a carne, fẽ, & Sanctidade: o qual trouxe pẽdurado do seu collo o desejado dos Reys, & dos Prophetas, inda que o seu officio fosse mechanico. Era costume aprovado entre os Iudeus no contraher do Matrimonio, não respeitar riquezas, nẽ honras, mas as virtudes, & linagẽs deduzidas de trõco nobre por

por linha antiga, como he testemunha Iosepho. E acerca do seu enleo, por muy certo tenho, que quando a Virgem concebeo, ja habitaua com Ioseph, ou a conuersaua tão particularmente, que senão podia presumir auer de outrem concebido, & q̃ nunca se apartou della, porque doutra maneira não se prouera bem a sua fama, contra o que se pretendeo em seu casamento.

¶ A N T. Se Ioseph estaua em a mesma casa com a Virgem, & a tinha sob sua custodia, como lhe disse o Anjo, q̃ não temesse tomar sua mulher?

In Matuh ¶ OLYM. Mas se a não tinha consigo, como quis occultamente apartar-se della? Digamos com Sam Ião Chrysostomo, que teue o Anjo respecto ao animo de Ioseph, segundo o qual estaua della ja apartado. Ou com S. Anselmo, que posto que antes a tiuesse em sua companhia, & ja fossem casados, restaua celebrar a solemnidade das vodas: antes da qual assi era costume estar a Esposa, sob a custodia do Esposo, q̃ não tinha cõ ella tão continua cohabitação, inda q̃ bastante pera se cuidar, que delle cõcebera em caso que concebesse. Aiunta o mesmo Sancto q̃ Ioseph cõfiado na virtude, & Sanctidade da casa de Zacharias, & na q̃ sabia da Virgẽ lha entregou, & passados quasi tres mezes volueo por ella. E se he verdade o q̃ agora direi, como he, nunca se vio no mundo tal bondade, nẽ se pode imaginar mayor enleo que o do casto Ioseph. Via ocupadas as entranhas sacratissimas da Virgem sua Esposa estando de si certo q̃ a não conhecera, & sendo testemunha de vista de sua castidade, inteireza, & innocencia virginal, & por tanto não se sabia determinar. Via q̃ o Spirito Sancto reluzia

nos olhos, vulto, & palauras da Senhora, & que todauia estaua prenhe, não lhe sendo ainda o conselho diuino reuelado, tudo isto trataua em seu animo, & não sabia determinar-se no que conuinha. Cõ tudo não se queixaua, nẽ o affligia ciumes, nẽ se mouia a vingança: sò trataua consigo de fazer diuorcio oculto, tomado da admiração & deuida reuerencia a sua Esposa da cohabitação, da qual se tinha por indigno. E se esta era a causa do diuorcio em q̃ cuidaua, a bondade de Ioseph foy espátosa por certo, & os louores da Madre de Deos são inextinguíveis. O Autor da obra imperfeita sobre S. Matheus diz assi. Nã se pode estimar o louuor de Maria; mór credito daua Ioseph a sua castidade, que ao ventre pejado, & mais â graça, que à natureza: via manifestamente a cõceição, & não podia sospeitar fornicção: tinha por mais possiuel conceber a Virgem sem varão, que poder peccar com elle. E S. Bernardo disse, Espantas te, & tẽs por marauilha julgarse Ioseph por indigno da companhia da Virgem prenhe, não podendo Elisabeth soffrer sua presença, sem reuerencia, & temor? Tudo isto se pode dizer em reuerencia, & louuor da Virgẽ; mas não o q̃ diz Theophylato, q̃ Ioseph entẽdeo ter a Virgẽ cõcebido do Spirito Sancto, & q̃ por isso se quis apartar secretamente della, tẽdose por indigno da tal cohabitação. Porq̃ he fazer superflua a reuelação q̃ depois lhe fez o Anjo sonhando de noite neste negocio, q̃ tanto lhe daua q̃ cuidar de dia. Antes parece q̃ aq̃llas palauras da reuelação do Anjo (o que nella he nacido he do Spirito Sancto) nos dão a entender, que o medo de Ioseph nam procedia de reuerencia, nẽ de admiração, senão de sospeita. A

Tomo. I.
homil. de
S. Susana

qual (segundo diz Sam. Ião Chry-
sostomo) não era de odio; mas de
amor, como pay, que sospeytá mal do
filho, & se alegra quando se acha en-
ganado. Os que sospeytão com mau
animo desejão calumniar, o que não
ouve em Ioseph. Por onde me pare-
ce mais verdadeyro, o que dizem os
Sanctos Doutores Agostinho. & Am-
brosio, que sospeytou Ioseph adulte-
rio, mas por não infamar sua Esposa, &
porque em tal caso não se acusava à
adultera, pera auer diuorcio, mas pe-
ra ser apedrejada, quicá por esta can-
sa cuidava Ioseph, como se apartaria
della sem a tal accusação. Aqui são pe-
ra considerar os abalos, & alterações,
que aueria no peyto da Virgem. Via
o Esposo turbado; & não oulha des-
cobrirlhe o mysterio, ou por não pa-
recer, q̃ era presumpção sua, ou por
que Ioseph não caísse em algũa incre-
duldade como Zacharias, ou porque
não parecesse querer disimular a cul-
pa com algum fingimento, o que po-
dera parecer auendo mã sospeyta em
Ioseph. Sofreose a Virgem innocen-
tissima, & encomendou o negocio a
Deos. Acodio o Ceo por Sancta Su-
sana estando ja condemnada à mor-
te, & não acodiria pola Madre de
Deos? Proua o Senhor os seus em
varios casos, & cos fauores lhe mistu-
ra afflições. Tambem os justos & in-
nocentes bebem do seu calice. Agoas
tuuas bebo muitas vezes esta Se-
nhora, & padeceo espantosos eclyp-
ses nos seus mayores gozos.

¶ A N T. E porque não reuelou
Deos o mysterio a Ioseph, quando,
& como o reuelou à Virgem? Pare-
ce, que com isto se escusarão todas
essas ancias, & perturbações de seu
animo.

¶ O L Y M P. A essa questão tem

respondido Sam. Ião Chrysoftomo.
Porque Ioseph não duuidasse da no-
uidade do mysterio. Facilmente se
crê, o que se diz, quando ja a cousa
esta ante os olhos: mas antes que se
mostre, o que se promete, com diffi-
culdade he crido; mayormente se he
cousa desacostumada. Porem a Ma-
dre de Deos foy necessario annunci-
arlhe o Anjo antes da Conceição, o
mysterio, que nella se auia de obrar.
Porque a não ser assi, sentindose pre-
nhe pasmara, afrontara, & a tristeza
lhe consumira o coração. Se saudada
do Anjo honorificamente, & como
a pessoa de casa, não recebeo com ale-
gria tam boas nouas, antes commo-
uida de honesto, & decente temor,
traton da forma & modo, em que se
auia de entender, o que na sua sauda-
ção se continha; que voltas dera em
seu coração, & que angustias forão
as suas, se se temera de afrontas, &
opprobrios? Conuinha que estiués-
sem muy quietas as entranhas beatis-
simas, em que auia de encarnar o Re-
demptor do mundo; & que aquella
alma innocentissima escolhida por
ministra de tão augusto Sacrameto,
estiuésse liure de todo o tumulto de
pensamentos.

¶ A N T. Vinde ao mysterioso
parto de Maria, deixado o enleo do
justo Ioseph, a que me tendes satis-
feyto.

C A P I T V L O LII.

Do parto da Virgem, & seus
privilegios.

O L Y M P I O.

HA hũa casta de linho, que soe fa-
zerse da pedra Amanto, o qual
cubertas, & vestidas quacs quer cou-
las

Homil. 4.
super Ma-
rth.

fas,inda q̃ as metão no fogo, em nada lhe danão as suas chamas: alsinos pario a Sagrada Virgem o cordeiro, de cujo vello, & lá se nos fez a veste da immortalidade, na qual reuestidos nem o fogo nos pode queimar; nem algũa cousa impedir, q̃ nos não possamos passar à gloria do Ceo. Chegando o tẽpo do parto caminha a Virgẽ pera Bethlẽ obedecẽdo ao edicto de Octauio Cesar, q̃ tinha mandado fazer lista das regiões, Cidades, & cabeças, que auia no Imperio Romano, pera melhor recadação dos tributos. De Iosepho. no lib. 18. antiq. c. 1. se colhe q̃ esta descripção se fazia mais por intuitu, & respeito das fazendas, & heranças, que das pessoas, & suas partes. Fazia-se encabeçamẽto por aualiação dos bês, q̃ cada hũ possuia, pera segũdo ella pagarẽ. E quando se matriculauão, cada cabeça pagaua hũ didrachmo, que valia perto de dous reales de prata, em final de subjeição, & adoração do Imperio Romano. Succedeo esta solemne descripção, não a caso, se não por conselho diuino, por que foy forçado Ioseph ir com a Virgem sua esposa a Bethlem, donde trazia origem do tribu de Iuda, & sangue de Dauid, no inuerno, com pouca prouisaõ, pouca roupa, & poucas forças pera o trabalho do caminho. Quem duuida que vendo Ioseph de longe a Cidade de Bethlem, a saudaria cõ estas, ou semelhantes palauras. Esteis embora torres de Bethlem, & nobre Corte de meus antecessores. Vos fostes Mãe de Reys, & sedo vereis o Rey, aquẽ serue o Sol, & as estrellas, de quem tremerão os idolos, & falsos Deoses, & a quẽ adorará humilmente Roma cõ toda sua majestade & grandeza.

Sanazar

Præno veniet diademate supplex

*Illa potēs rerū, terrarūq; inclyta Roma,
Et septē geminos submitet ad oscula mōtes*
E como a gente, que concorria de diuersas partes tiuesse ocupados os alojamentos, & poufadas, que na Cidade auia, foy necessario à quella diuina Princeza, que trazia dentro em si o thesouro do Ceos, agasalhar-se em hũ alpendre defabrigado, que estaua feito no concauo de hũa pedreira donde se arrancaua pedra pera edificios, ao pẽ dos muros de Bethlẽ, na qual se recolhião homẽs pobres, quando vinhão à noite a descãsar de seus trabalhos. Nesta coua se agasalhou Ioseph ja alta noite cõ sua esposa, postos ao rigor do frio, onde dizẽ, q̃ depois de a Virgem parir rebentou agca de hũa pedra, que nunca se pode esgotar, & durou muyto tempo segundo Beda, que allega por testemunha de vista hũ Bispo Sanctissimo. Foy este lugar venerado, & frequentado, alside Christãos, como de Gêrios sumamente: por mais, q̃ Adriano Emperador, pera extinguir a sua memoria, edificou sobre elle hũ templo a Venus, & Adonis. Antes foy o tal lugar pelo tẽpo ornado de ricos edificios, & o Presepio por causa de honra foy cuberto de prata, sendo antes de ladrihos de barro. Ouui a Chrysostomo. O se me fora dado ver aquelle presepio, em quẽ jouue o Senhor. Nõs os Christãos tiramoslhe o barro, & posemoslhe prata; mas pera mi mais precioso he o q̃ foy tirado, que o que de nouo foy posto. A prata, & ouro he pera a gentilidade, & o lodo preterence à Fee da Christandade. Nam condemno os que o pratearam a fim de o honrar, nem os que no templo poem vasos de ouro, & prata; mas espantame o Criador do mudo nacer, & não entre prata, & ouro,

Beda de locis sanctis c. 8.

in Luc. c. 2.

FF 3

mas

mas entre palhas, & lodo. Chegando se aquella ditosa hora em que o Verbo diuino sahio disfraçado em nossa librea, a pagar cõ rigorosos, & lōgos trabalhos o breue deleyte de hũ po-
mo, q̃ tantos males causou nomũdo; no ponto da mea noite, quãdo o casto Ioseph dormia, & repousaua, veo hũ nouo resplãdor, & musica de Anjos, cõ que a Virgẽ entendeu serẽ cõpri-
dos os noue meses, & q̃ aquella era a hora felicissima em q̃ auia de nacer o filho de Deos humanado. Eleuantã-
dose logo do estrado de ramos em q̃ estaua encostada, cos olhos no Ceo rebatada em Deos pario aquelle fru-
cto, com o qual se adoçarão todas as amarguras de nossas almas. Aquella luz vnica do mũdo, paz, & requie do
animo, libertador piedosissimo do genero humano. Na sexta Synodo
professão os Gregos nacer o Senhor em o dia Domingo, quando delle di-
zem, naquelle dia chouse o mãna do Ceo em o deserto, nelle ouue por bẽ
nacer Christo, nelle appareceo a es-
trela aos Magos, nelle fez o milagre dos sinco pães, & dous peixes; nelle
foy baptizado em o Iordão, nelle re-
surgio dos mortos, & nelle pario a Madre de Deos sem detrimento de
sua pureza virginal: que não tiraria a
limpeza & inteireza a sua Mãy aq̃lle
q̃ vinha alimpar a todos. Pario tambẽ
sem nenhũa dor, porq̃ ao que vinha
alegrar o mundo não conuinha dar
pena ao vètre virginal, q̃ o hospedou.
Não obrigão as leys da natureza ao
Autor della; A que auia concebido
sem Varão pare sem dor, & a que era
Virgem antes do parto permanece
Virgẽ nelle, & depois delle, & a q̃ pa-
rio sem pena, não ouue myster par-
teira. Da qui he quadrar mais à sagra-
da Virgẽ o nome de prenhe, q̃ o de

grauida, & pejada, pois não sentio al-
gũ grauame, ou pesadume em seu vẽ *Serm, de*
tre. S. Cipryano diz: *Totum negotium nat.*
plenum gaudio, nulla natura contumelia
in puerperio. Pario a Virgem sem pe-
na, porque auia concebido sem delei-
te sensual. Não pagou tributo algum
este sagrado parto, porque o não pre-
uenio a corrupção dos filhos de Eua,
nem seu original incendio. Os adere-
ços de casa que ali faltauão, inda que
os ouuera, & forão excellentissimos,
ninguem olhara pera elles, porque a
belleza do minino I E S V não daua
lugar a que os olhos humanos em ou-
tra vista reparassem. Estaua em os
braços da Mãy, gozaua do leyte pro-
uido do Ceo, & ali lhe dauão musicas
festiuas milhares de Anjos decidos
do alto, como passarinhos na alua da
manham: dando à Virgem, & Mãy
de Deos aboa hora, & parabem do
parto, & nacença de tal filho. Falãdo
a Senhora com seu filho como pas-
mada lhe dizia:

Ergo ego te gremio reptatẽ, & nota pe-
tentem

Sanazar

Vbera, chare puer molli studiosa fouebo
Amplexu? Tubãda tuã dabis oscula matri
Arriões, colloq; manũ, & puerilia nectes
Brachia, & optatam capies per membra
quietem.

He possiuel filho amãtissimo, q̃ arro-
jãdouos, por meu regaço, & chegan-
douos a estes peitos de vos mui bem
conhecidos, eu vos receba, e agasalhe
cõ molles abraços, & vòs subrindo-
uos pera mĩ, me deis brandos beijos
& lãceis vossas mãos, & tenros bra-
ços sobre o meu collo, & q̃ nelle achẽ
& tomẽ vossos membros o desejado
descanso? Compara este nobre Poe-
ta Christão a Virgem em seu parto,
à manhã da Prima vera, que co suor
do seu calado rocio refresca a terra,
estillan-

estillando em ella gotas de agoa redondas, & transparentes, que poem em espanto os caminhanes, quando não as sentindo cair se achão co as capellas molhadas. Tambem a faz semelhante à vidraça, por quem passa o puro rayo, que desfaz as treuas sem movimento nem lesão sua. Passo pelo seu conto por vos não causar enfadamento com tanta poesia.

CAPITULO LIII.

Da alegria da Virgem em a Nasçença de Christo, que ella a seus peytos criou.

ANTIOCHO.

PEçouos Olympio, que vos vades detendo, porque he tão saborosa para mim esta sagrada historia, que a lembrança do fim que ha de ter, me começa já a entristecer.

¶ OLYMP. Se me dais licença direi hũa cousa com toda a subjeição, & obediência. Porventura cõcedeo Deos à Virgẽ na quella hora, que cõ a primeyra vista de sua humanidade, ou uesse tambem vista de sua diuindade com o mayor gozo, que já mais ouue na terra, como Moyses, & S. Paulo o ouuerão. Quando Sara esteril, & de nouenta annos se vio prenhe, foy tanto o seu prazer, que ao filho, que pario chamou riso, agradecendo a Deos a materia, que lhe dera de alegria: por que trazendo sempre na boca o nome de seu filho Isaac, que significa riso, não se podia esquecer do beneficio que de Deos auia recebido. Quanto com mayor razão a Virgem se alegraria, que com grande admiração da natureza concebeo, & pario sem dor nem detrimento algum de sua inteireza o Saluador do mundo filho

seu, & do altissimo? Piamente se cre, q̃ estauão naquella pouxada dous animaes, Boy, & jumeto (porque faz o Euangelho menção do presepio) entre os quaes naceo o Senhor do mundo. Assim o canta a Igreja em o Cantico do Propheta Abacuch, onde diz a nossa letra: *In medio annorum notum facies*: Lẽm os setenta Interpretes, *In medio animalium duorum cognosceris*, & o affirmão Gregorio Nazianzeno na Oração da Nacença de Christo, Gregorio Nissen, Cyrillo, Prudentio, & Damasceno referido por Beda. E tambem podemos crer, que conhecendo estes animaes ao Senhor inclinarão suas cabeças, & cos geolhos do brados prostrados por terra o adorarião.

*O rerum occulta potestas
Protinus agnoscens Dominum, procumbit humi bos
Cernuus, & simul adiunctus procumbit asellus.
Submittens caput, & trepidanti poplite adorat.*

Nisse. de Christi generatione Cath. 12. Bed. 1. p. p. 66.

Sanazar.

Que contentamento teria a Virgem em seu sancto coração vendo os mudos, & brutos animaes adorar o seu berço, & inclinar ante o Senhor, que nelle jazia seus geolhos? Acordou Ioseph aos vagidos do minino IESV, & quando o vio, & a mãy rodeada de Anjos fixa na q̃lle augustissimo spectaculo, sem mouer os olhos, nem o rosto, posta de geolhos, & cheia de alegres lagrymas: caio attonito co as mãos sobre os olhos, & estando per espasso de tempo sem sentido, & movimento, a Virgem lhe daria forças, & animo para se aleuatar. Cuidemos agora Antiocho com quam amorosa reuerencia a Mãy de Deos abraçaria o Vnigenito de suas entranhas, como o arrimaria a seus peytos sagrados,

como lhe daria aquelle leite do Ceo por elles estillado (inda que natural respeitando à causa proxima) com q̃ favor se estillaria sua alma, quantas lagrymas sanctas verteria de seus olhos que alegrias serião as suas vêdose Virgem, & Mãy do filho do Altissimo Deos. De crer he que o estaria adorando pasmada da quella diuindade escondida, & da quella prouidencia soberana, que alimentando os brutos animacs, & os filhos dos coruos, auia por bem estar chupando as suas tetas & manterse do seu leite: E pois o reconhecia por filho de Deos, & seu, & así por mãy, & escaua sua, como mãy o abraçaria, & como escaua nem tocalo ousaria. Com amor, & com temor acompanhado de lagrymas, que o ardor da afeição, & deuacão lhe espremeria dos olhos o enuolue nos cueiros, apertou com seus braços, & metendolhe em a boca suas tetas virginaes, o alimentou co seu purissimo leite. Não o deu a outras amas que o pensassem, porque pola reuerencia, & amor que lhe tinha não quis, & por sua pobreza não pode. Não ha de cuidar a casada que o ser mãy he sômente gerar & parir hum filho, pois em a primeyra cousa destas duas seguiu seu deleite, & em a segunda a forçou a necessidade natural, mais deuem fazer polos filhos para de todo os obrigar. O que se segue depois do parto he o puro officio de mãy, & o que de veras obriga o filho, & o que o pode fazer bom: pelo que a obrigação que tẽ por seu officio de o fazer tal, essa mesma lhe poẽ necessidade, a que o crie a seus peitos. A criança que sae como principiada do ventre, a teta acaba de fazer, & formar seu tenrinho corpo, primeyro que em si receba a alma, & delle, & de seus humores procedem

as inclinações della. Vemos que quando o minino està enfermo se purga a ania que o cria, & que com a purificação do mau humor della se lhe da saude a elle; não ha animal tão crũ, q̃ não crie, o que produz, & fie de outro a criança que pare; Sô a molher entrega & estranha o fruto de suas entranhas, enuiandolhe Deos logo apos o parto o leite aos peitos para q̃ com elle o crie. A Virgem Senhora nossa, não foy sô Mãy, mas tambem ama de seu amado I E S V S. Não pode apartar de seus olhos, & braços o filho que auia parido. Nem foy poderosa pera reter lagrymas, vendo tal prova de amor diuino em o presepio onde o Vnigenito de Deos estava chorando, tremendo no feno, ao rigor do frio, & ao ar do crũ inuerno. Peccador de mim se o minino I E S V S. padeceo por mim peccador tal frio, porque não arderei eu em chamas de seu amor? Noyte que mereceo mais que o dia, ver nascido Deos de hũa Virgem pura, como não conuerteo logo sua aspereza em brandura? como soprarão nella tanto os esquiuos ventos, & se derreterão em nũuẽs de agoaprenhes, & o tempo não tornou mais brande, vendo o pranto de I E S V S, & a magoa de sua Mãy, que co feno, & palhas o cobria?

CAPITULO LIIII.

Da pobreza da Virgem.

DE S que a Senhora pensou o filho (diz S. Lucas) que o encostou no presepio, porque para elle nã auia lugar no diuersorio. Não diz que não auia lugar na pouxada publica, senão que para elle não auia lugar nella, para aquelle faltaua, cujo

cujos he o vniuerso. Deuotamête chamou S. Fulgencio a Christo mên-digo no Presépio. Esta consideração moue a S. Hieronymo a que edificasse hum Mosteiro, & Hospital em a terra sancta, pera que se tornassem Maria, & Ioseph a Bethlem, teuesse pou-sada certa, & a não mēdigassem. Que melhor leito, mais brando, & mimoso poderia a Virgem dar a Christo, q̃ seus braços? seu peito? seu regaço amoroso? mas reclinou o no Presépio duro, porque tinha entendido o diuino sacramêto, & que o filho de Deos particularmente nesta obra não admittia ornamento nem appá-rato algum, pera que ella per si só fosse vista & considerada do mundo. Não quero passar polo que disse S. Lucas, que quando os pastores da torre de Ader vierão adorar a Christo, a sacratíssima Maria estaua calada ouuindo, & assentando em sua memoria, o que elles dizião cerca do que auião passado cos Anjos, & do hymno celestial, que lhes ouuirão. Todas estas cousas conseruaua em sua memoria, & em seu peito, conferindo modestamente hũas com as outras. Cala para seu tempo o mysterio da Concepção, nẽ publica o que ella tinha passado co Anjo Gabriel, mas posta em alto silencio a prudentíssima Virgem cõtempla o nouo conselho de Deos pera remir os peccadores, os novos milagres que se fazem, sua concepção milagrosa, o nascimento de Christo, a quem vê em hum Presépio adorado de toda a corte do Ceo. Em final para gloria deste nascimento do Redêp-tor, vos lembrarei o que conta Paulo

Lib. 6. c.
18. Suet.
in Oct.
c. 95.

Orosio: que tornando Octauio Cesar de Polonia, & entrando por Roma tres horas depois de saido o Sol, pouco mais, ou menos, subitamente estã-

do o Ceo claro, & sereno, appareceo hum circulo em contorno do Sol à semelhança do arco, que parece nas nuuẽs, mostrando que elle era o clarissimo Emperador, em cujo tempo auia de vir o Criador, & o Reitor do Sol, & do vniuerso. E assi diz que não consentio Octauio, nem ousou chamar-se: senhor dos homẽs na quelle anno; que naceo entre os homẽs o verdadeyro Senhor de todos elles. A Baronio seguindo a computação de Dion, parece, que isto aconteceu no anno sexto, depois de Christo nado. Passo por outras maravilhas do tempo de Augusto, que Orosio julga serem figuras do que se auia de ver em o tempo de Christo, & per outros muytos sinaes contados nas historias.

¶ ANT. E que pãnos seriam aquelles, com que a Virgem, sendo tão pobre cobrio o mesmo I E S V?

Lib. 6. c.
22.

¶ O L Y M P. Escolheo a seu filho de industria tão necessitada, que quasi lhe faltarão pannos cõ que o podesse pensar; nem se quer as pelles de Adam teue (como diz S. Bernardo) Pouca roupa auia no presépio, quando com feno defendeo seu filho da injuria do frio, tẽ que depois laurou, ou teceo com suas mãos a vestidura inconfutil. S. Basilio diz que Christo desde sua mininice foy subdito à Virgem, & a Ioseph soffrendo com humildade, & reuerencia qualquer trabalho corporal: porque com serem vistos erão tão pobres, que inda as cousas necessarias lhe faltauão, & assi se mantinhão cõ suor de seu rosto, & Christo os ajudaua, & depois de sua payxão se sustentaua a Virgẽ cos Apostolos em Hierusalem das esmolas que elles procurauão. He verdade que ficou encomẽdada a S. Ioão, & elle a tomou a seu cargo: mas como se sustentasse de es-

mol-as

molas sem ter couza propria, tambem a Virgem auia de viuer dellas. Algũs affirmão que S. Ioão trabalhaua pera sustentar a Virgem, & ajudar outros pobres, como fazia S. Paulo. De maneyra que a Mãy de Deos ou viuia de esmolas, ou se sustentaua do trabalho de suas mãos, ou os Anjos lhe traziam o mantimento necessario. Se Deos deu razão angelica aos Hebreos no deserto, porque a não daria a sua sanctissima Mãy? E se nas vodas de Canã supprio às necessidades alheas, por que não proueria às proprias desta Senhora? Quanto mais que pouco lhe bastaria, & pouca despesa faria a que a sustentasse. Dizem que o Baptista, des que entrou no deserto tè o carcere nunca mais comeo pão. De Elias sabemos que assaz pouco comia, & de muytos Eremitas lemos que tres, & quatro dias, & mais estauão sem comer transportados em Deos, recreados co a lição das sanctas scripturas, & rebatados da contêplação dos mysterios celestiaes. Com mayor razão podera a Virgem passar muytos dias com pouco, ou nenhum mantimento pois que de continuo cõmunicaua cõ Deos, sempre enleuada, & occupada na consideração da diuidade de seu filho, cheia de mimos, & fauores do Ceo. Aguia real q̃ penetraua os rayos do verdadeyro lume, & comprehendia os altos mysterios do Sól de justiça, onde nenhũa aue de Altenaria, por mais sobida que fosse, podia chegar. Garça que sempre andaua tão pegada com as estrellas, que a não podem seguir, senão os que deixada a terra, & as deleitações della, tendo sua conuersação nos Ceos, vão pellos desertos do Aegypto, que sam os trabalhos desta vida, a ouir a sabedoria do vero Salamão, Rey pacifico, imitando

a excellente curiosidade da Raynha Sabã. Tãta familiaridade tinha co Ceo & estrellas, que se diz della, andar vestida do Sol, & ter a Lũa a baixo dos pès, Sol he Christo, & Lũa he a sua Igreja, & entre ambos esta Maria como medianeira. Sohia esta Princesa filha de Daud co a sagacidade, & ligeireza de seu espirito penetrar os cauados das paredes, deslencouando a fermosa pomba de Salamão, que he a graça do Spirito Sancto, & o sentido spiritual das sanctas Scripturas. E tornando ao proposito, pouco bastaria à Virgem, que sempre foy tão abstinente, & exercitada com jejũs, que quasi não tomara a sustentação necessaria, & deixaua muytas vezes de comer por dar a pobres, tanto amaua a pobreza. Tẽ de Antiocho por certo, que depois de Christo não ouue couza mais pobre em a vontade que a Virgẽ Nossa Senhora, que o quis servir com tão singular pobreza, porque a sua humanidade auia de servir á diuidade em estado pobrissimo. Donde lhe vinha tomar por officio ser auogada dos miseraueis, & sobre elles esprayar seus benignos olhos. Por estes suspira a Igreja quando diz, Cõuertei Senhora para nos aquelles olhos misericordiosos: & assi lhe chama Mãy de misericordia, porque em algũa maneira he proprio della compadecerse dos miseros, & affligidos. Quis o Senhor dos Ceos nacer de mãy pobre, pera com seu exemplo nos mostrar, q̃ por o caminho da pobreza podemos ir às verdadeyras riquezas. Naceo pobre, viueo pobre, & morreo nũ sendo Senhor de todas as riquezas do mudo, & nos soffremos tão mal, & temos por vergonha a sorte da pobreza, que nos coube. Se olharmos à necessidade, nunca seremos pobres, & se serirmos

nirmos à cobiça nunca seremos ricos. O que he pobre na vida, será alegre na morte. Nenhum viue tão pobre, q̃ quando morre, não deseje auer viuido mais pobre. Digna de ser amada he a pobreza, pois toma o officio à temperança, & faz o que ella deuia fazer. Mais cousas faltão aos ricos, q̃ aos pobres, muyto falta a quem muyto deseja. Aristoteles nos ensina que o elemêto da agoa he dez vezes mayor que o da terra, & o do ar faz a mesma ventagem ao da agoa, & o do fogo excede da mesma maneyra ao elemento do ar. De hum punhado de terra se gerão dez de ar, & de hũ deste outros tantos de fogo, pelo que se pode crer que nam tem hum elemêto mais de materia, que o outro, inda que a tenha mais estêdida, ou menos que o outro. E porque os elementos q̃ sam menores na extensam da quantidade, o sam tambem na actiuidade, ordenou Deos, porque nam fossem destruidos, & cõsumidos dos outros, que teuessem mayor resistencia, & assi se conseruassem entre si. Este temperamento auia de ser mais considerado dos homêes, pera que o rico não tragasse ao pobre, pois não tem menos parte em a gloria, nem he de menos quilates a alma do pobre q̃ a do rico; & se este he raro como a agoa, tem o pobre mais dez tantos de paciência que o rico. Por estar a pobreza canonizada pola fonte das riquezas o verdadeyro pobre pode exceder ao rico em limpeza, & pureza de materia, tanto, como o fogo à terra.

¶ ANT. Bastapera se saber quam necessitada foy a Virgem a offerta que offereceo em sua Purificação, ou fosse antes, ou depois da vinda dos Reys.

(.?.?)

CAPITULO LV.

Da vinda dos Reys, & Purificação da Mãe de Deos.

ANTIOCHO.

A S alegrias da Epiphania, que nam deuião ser pequenas em a Virgem, quando os Reys Magos adorarão a Christo, pois via, q̃ começaua a reynar a gloria de seu filho no mundo, & que ja se principiaua a fundação da Igreja.

¶ OLYMP. Summo contentamêto seria o da Mãe, quando vio aq̃lles bœauenturados Reys reconhecer seu filho por Deos, Rey, & homê verdadeyro, que isto protestarão cõ seus riquissimos doês. Cõ as alegrias desta hora se descontarão as lagrymas copiosas que Maria chorou com intensas dores no dia da Circuncisam, quando vio cortar pella carne delicadissima de seu tẽro filho, & ouuio seu choro, & vagidos. Algũs dizem que esteue tẽ os quarenta dias na casinha de Bethlem, velando sobre Christo dias & noites, como quem conhecia o preço, & estima delle. Hora o adoraua como Deos verdadeyro. Hora o aflagaua, & acalantaua como minino. Estas voltas dauão os pensamentos da Virgem cada momento, tendõ nas mãos, & a seus peytos o filho de Deos & seu. Criaua & adoraua o Criador dos Anjos, adoraua, & pensaua o Senhor do mundo. Aqui pãra a intelligencia humana, & vendo isto estiuẽrão attonitas as Hierarchias dos Anjos. Passados os quarenta dias, se foy ao templo com elle a cumprir a cerimonia, & ley da purificação. Tanta era sua humildade q̃ ficando do parto mais pura que as estrellas do firmamento, não recusou as leys da purificação.

rificação, inda que porisso podesse ser tida por molher immunda. E nos queremos parecer sanctos, sendo pecadores.

¶ ANT. Como nam temeo Herodes que ja deuia de saber da vinda dos Magos ser nacido o Rey dos Iudeus, & por o poder matar tinha mortos tantos innocentes?

Lib. 2. de consen. E wan. c. 11. ¶ OLYMP. A Sancto Agostinho parece que vendo Herodes como os Magos lhe nam tornauão co a reposta, creio, que se acharão enganados do prognostico da estrella, & que decorridos nam voluerão: & assi perdendo o temor cessou por algum tempo de inquirir do recês nascido Rey dos Iudeus. Mas depois q̃ se devulgo por Simeon, & Anna prophetiza a sua vinda ao templo então se sentio Herodes escarnecido dos Magos, & se determinou em executar a crueldade que dantes tinha cuidada por comprehender nella ao minino IESV. E assi logo depois da purificação da Virgẽ mãdou fazer aquelle estrago nunca ouvido; que o Poeta Mantuano deuotamente cantou.

*Nec prisca parentum
Secula par videre scelus, nec longa videbit
Posteritas. Perrura furēs Galilæa satelles
De trepidis matrū sinibus lactantia vul
sit*

*Pignora: membratimque secans, lata ar
ua cruore
Imbuit innocuo.*

Serm. de Innocen. 3. p. 9. 36. ar. 3. Conieitura he de S. Agostinho que Herodes mandou matar os mininos de dous annos, & de menos idade, por que temia que IESVS transformasse a figura à quem, ou à lem da sua idade. S. Thomas affirma que não matou Herodes os mininos senão depois de passados dous annos, porque foi chamado de Roma neste tempo, &

accusado de seus filhos ante o tribunal de Cesar. Desta dilação pode auer outras causas q̃ S. Agostinho aponta. Vb. s. lib. 2. c. 11.

CAPITULO LVI.

Do Cantico de Simeon, & nouas que deu à Virgem.

DEpois que Simeon festejou a Christo, & celebrou seus lououres com hum mysterioso cantico, diz S. Lucas, que Ioseph & Maria estauão postos em admiração, polas cousas que ouuião: & que Simeon lhes disse palauras de louuor & gratulação, que hum Poeta Christão pôs nestes versos.

Ocui te formæ assimulem? cui laudibus æquem? Sanazar

Quas ve tibi referam grates, quæ sola salutem

*Fælici peperisti vtero mortalibus ægris?
Quamquam etiam exitio multis hunc affore partum*

*Et tempus fore prædico, illatabile tēpus
Quum tibi cor gelidum gladius penetrabit acutus.*

Isto he. Com quem vos compararei Senhora em a fermosura, & vos igualarei nos lououres? ou que graças vos farei. pois paristes a saude dos mortaes enfermos? Inda que tambem será vosso parto occasião de ruina pera muytos: & virá tempo nam alegre, mas triste no qual a espada aguda penetrará vosso coração. Triste & desconsolada foy esta prophecia, que Simeon pelo Spirito Sancto denunciou à Virgem. Assi o ordenou a providência diuina, que a Mãy de Deos ouuisse estas nouas logo depois do nacimẽto de Christo, pera perpetuo tormẽto de sua vida. Quisestes Senhor, que vossa Mãy fosse sempre martyr: porq̃ esta

estabe a seueridade, & estillo de vossa casa, affligir os mayores, & mais validos amigos a fim, que não careçam do fructu da paciencia, & da laurea triumphal do martyrio. Aos que mais padecem por seu amor, & gloria, coroa Deos com mais illustre triumpho. Quis que a Virgem innocentissima trouxesse toda a vida a Cruz atraueßada no coração, como elle a trouxe sempre ante os olhos de sua consideração. Não quer que sejam puras as alegrias desta vida, senão agoadas com lagrymas, & tristezas. Diz o Apologo, & fabula que nam podendo Iupiter fazer amigas entre si a alegria, & tristeza as ajutou com cadeas muyto fortes de modo que o estremo de hũa he principio da outra. Ocupa o pesar os fins do prazer. Disse Simeon à Virgem, que Christo era pedra, em que muytos auião de tropeçar por sua vaidade, sendo elle pedra de refugio, & marco levantado, para mostrar a todos o caminho da gloria. Esperaua o mûdo polo seu Redêptor, como os nossos captiuos em terra de infieis esperão, por quem os resgate. Os quaes sabendo, que hia de cá para lá quem os auia de libertar, & vendo que era homem pobre, rotô, & esfarrapado, perderião as esperanças de alcançar por elle liberdade, & o terião por tam misero, & catiuo como qualquer delles. E porque o filho de Deos veo remir os homês em figura de seruo, & traio do peccador, como se fora hũ delles, o nam quizerão reconhecer, nem aceitar por Messias os filhos de Israel, que por elle esperauão. Do que se seguiu ser tropeço, & occasião de ruina para gente entregue à cegueira de sua incredulidade, que nam quis cair na conta, & conhecer que Christo crucificado era

a virtude, & sapiencia de Deos. Cujá pobreza, & humildade, foy como planta florida, de cujas flores os fieis como abelhas tirão o mel salutifero de sua iustificação; & os infieis como aranhas colhem o veneno mortifero de sua perdição. Para estes foy Christo IESV pedra de escádolo, & barreira contra quem aßestarão, & despararão as bombardas de suas contradições, & perseguições. Com estas nouas turbou o sancto velho aquella fonte de alegria, & co a memoria de tantas magoas eclypsou sua gloria, atraueßandolhe estes neuoeiros de tristezas. Muy sentido ficou aquelle purissimo coração, em lagrymas se banharão seus innocentes olhos, & co este fel, & a margura se temperarão sempre suas mayores alegrias. Se lagrymas, se penas, se tormentos, & affrontas se podem chamar as que cá se padeffem pela gloria de Christo. O como se compensam na outra & às vezes nesta vida. Quando Iuliano Apostata perseguiu a Igreja muytos Christãos forão perfidos a Deos por não perderem a honra, & estado; mas mandado elle a Valentiniano tribuno dos arrodelados que sacrificassem aos Deoses, ou deixasse a melicia, logo a renunciou polo nome de Christo. E morto Iuliano foy leuâtado por Emperador o mesmo Valentiniano que pela gloria de Christo perdera o tribunado.

¶ ANT. São as cousas que tratastes de muyta consolação. Mas inda vos fica que fazer mais do que por ventura cuidais. Queria ouuir de que ida de era IESV quando o leuarão para Egypto, & onde morou a Virgem, & quanto tempo esteve lá, porque sobre isto ha debates, & varias opiniões entre os Scriptores.

Ggg

CA.

CAPITVLO LVII.

*Da fugida pera Aegypto, & do Anjo
que auisou a Ioseph.*

OLYMPIO.

SE Christo partio para Aegypto logo depois da volta dos Magos, & elles vierão passado hũ anno, ou boa parte d'elle, claro fica q̃ a Virgẽ se pos ao caminho do Aegypto sendo seu filho de hũ anno de idade pouco mais ou menos: & como quer q̃ seja, ja a Virgẽ estava em Aegypto quando Herodes executou aq̃lla grande crueldade; & he de aduertir o q̃ escreue S. Pedro Alexandrino nas suas regras Ecclesiasticas approuadas na sexta Synodo, onde diz q̃ na volta desta morte dos infantes; Zacharias pay do Baptista polo liurar da morte foy morto entre o tẽplo, & o altar, nã porq̃ o edicto de Herodes cõprehẽdesse o Baptista (o qual nẽ em Bethlẽ nem em os seus cõfins se criara, mas nas mōtanhas de Iudea ẽ casa de seu pay (como fica dito) mas porq̃ ouindo Herodes as marauilhas q̃na sua cõcepção, & nacença acõtecerão, & accrescẽdo a ellas a suspeita q̃ tinha de ser nacido o Rey dos Iudeus por se liurar della de mandado special mādou matar a seu pay por auer escondido o filho; & foy morto entre o tẽplo, & o altar. Cyrillo, Origenes, Gregorio Niceno, Basilio, & Hippolito referidos por Baronio consentẽ quãto à pessão & lugar da morte; mas dizem q̃ a causa foy por admittir a Virgẽ depois do parto em o tẽplo no lugar das virgẽs. E q̃ o pay de Zacharias, & auô do Baptista se chamasse Barachias testificação o mesmo Hippolito auctor grauissimo. Niceporo diz a este proposito. estava o Saluador desterrado no Egypto, & Ioão filho de Zacharias logo q̃

*Baro. 10.
1. p. 8 +
85.*

Herodes o pos no numero, & taboa das crianças q̃ mandaua matar cõseruaua a vida por espaço de dous annos & meo cõ sua mãy Elisabeth em hũa coua q̃ estava cõtra a mōtanha. Mas soldado o fio da historia. O Anjo appareceo a Ioseph dormindo, & lhẽmãdou q̃ tomasse o minino, & sua mãy, & fugisse cõ elle para Aegypto, & lã se deriuesse em quanto lhe não fosse mandado o contrario.

¶ ANT. He de todo necessaria para nossa saude a guarda dos Anjos?

¶ OLYM. Para tutela dos homẽs basta Deos sò como para todas as mais creaturas, & todauia se requiere a custodia dos Anjos porq̃ Deos assi o instituio, & pos esta ordẽ em as couas, q̃ as inferiores pellas do meo, & estas pelas superiores fossẽ regidas. Porém não se atou, nem obrigou a esta ordẽ, antes cõ sua potestade muytas vezes a suspẽde, & faz per si immediata mãte, o q̃ lhe apras. O q̃ tambẽ cõpere a Christo, q̃ vsou em algũas couas do ministerio dos Anjos, não por q̃ d'elle teuesse necessidade, mas porq̃ Deos assi o auia ordenado, conforme à doutrina de Dionisio, no capit. 9. de cælesti Hierarchia

¶ ANT. Grãde cuidado tinha esse Anjo do Sõr IESV, poruẽtura era o seu Anjo da guarda? E parece q̃ nam, porq̃ S. Thomas sente, q̃ Christo em quanto homẽ não auia mister custodia de Anjos, pois immediatamente era governado pelo Verbo diuino.

¶ OLYM. He verdade q̃ a Christo ministrarão os Anjos, como està claro do Euangelho, & cõuinha, q̃ Christo teuesse custodia, & ministerio de Anjos, q̃ o defendessem de Herodes pera em tudo ser semelhante a seus ir mãos, como diz S. Paulo. E não sòmẽte teue Anjo custodio, segũdo o corpo mas

Prima p.

*1. p. 9. 113
ar. 4. ad 1.
Matth. 1.
2. & 4.
Luc. 22.
Ad Heb.*

mas também següdo à alma, porq̃ pade-
cia tristezas, & auia mister cōsolador.
Não nego q̃ pode Christo guardar-se,
& cōsolar-se se quísera, mas o q̃ se quis
forneter às leys humanas, nã recusou
a custodia dos Anjos. E quãto ao mais
mostrouse IESV homẽ, & na sua me-
ninise muy affligido, pois foy leuado
ao Egypto por meyo de areas secas,
& desertos medonhos. Mas como
Deos reuelou a Ioseph pelo Anjo aq̃l-
la fugida, assi guardou a Virgẽ, q̃ não
morresse em caminhos tão desertos.
& jornadas tam lōgas. Passou esta dō-
zela pola cidade de Gaza, que he hũa
das cinco cidades dos Philisteus sita
quasi no fim de Iudea da parte do
meio dia; & de Gaza passou a Eryp-
to, porq̃ por este caminho hia o Eunu-
cho da Raynha Cādace de Hierusalẽ
para Egypto, & da hi para Ethiopia
dos Abexis, como cōsta dos actos dos
Apostolos. Esta he a estrada direita,
& quasi toda deserta. E segundo dizẽ,
de Gaza ao Cairo sam setẽta legoas.
Entrando Christo em Egypto, na ci-
dade de Hermopolis, onde Deos Pã,
& o bode erão adorados, auia hũa ar-
uore fermosissima chamada Perside,
a qual como, q̃ reconhecia a vinda do
Saluador inclinou seus altos ramos te-
a terra, & cõ esta profūda reuerencia
o adorou. Quis Deos dar este final de
sua diuina presẽça aos moradores da
quella cidade. Ou porq̃ a aruore era
adorada delles por sua grãdeza, & fer-
mosura, moueose como q̃ não soffria
a diuidade do Sõr, q̃ por aquelle lu-
gar passaua. Fugirão então os Demo-
nios della, & ficou medicinal por res-
munho de Erypcios, & Palestinos, q̃
farauão todos os enfermos, & pẽdu-
rãdolhe do pescoço o fruto, ou folha
della. Tudo isto cõta Sozomeno di-
zẽdo, & muyto bẽ, q̃ vindo Deos ao

mundo nenhũ milagre, nẽ beneficio
seu deue ser incrediuel. Desta fugida
dos Demonios escreuẽ muytas cou-
sas Origines, Eusebio, & S. Athanasio.
E lemos nas vidas dos Padres as pa-
lauras seguintes. Vimos nos fins de
Hermopolis o tẽplo, no qual se dizia,
q̃ entrando o Saluador, cairam ẽ ter-
ra todos os idolos, & se fizeram peda-
ços. Não entẽdo, q̃ quantos auia no
Egypto cahirão, mas algũs; não tanto
em final de Christo seruindo, como
de vir extinguir totalmente a idola-
tria. Nẽ foy então sò illustrado Eryp-
to cõ a presença do Sõr, mas tambem
os lugares ermos, per q̃ passou (segũ-
do Isaias) receberão bẽção da sagrada
semẽte, q̃ depois naceo, floreceo, &
deu fructo de rãtos, & tam sanctos mō-
ges, q̃ por todas as partes os pouorão.

Niceph.
ex ipso li.

10. c. 31.

Orig. ho.

3. diuers.

Euseb. de

demonst.

lib. 6. cap.

20.

Athan.

de Incar.

Verbi.

Esai. 35.

Cap. 8.

CAPITULO LVIII.

Do que socedeo estando a Virgẽ no Eryp-
to, & da cidade do Cairo.

ANTIOCHO.

NAM dissestes como os la-
droẽs saltarã Ioseph no ca-
minho, & q̃ Dymas o sancto
ladrã os liurara, & adorara a Christo.

¶ **OLYMP.** Isso refere S. Anselmo
mas sou pouco de cousas, q̃ nam tem
firme auctoridade. S. Ioão Chrysosto-
mo expoẽ da entrada de Christo em
Egypto aquella prophesia de Isaias.
Ecce Dominus ascendit super nubẽ leuẽ,
& ingreditur Aegyptum, & cõmouebũ
tur simulacra Aegypti à facie eius & cor
Aegypti tabescet in medio eius. E por nu-
uẽ leue, entẽdeo o sacratissimo corpo
de Christo. E querẽ algũs dizer, q̃ en-
trãdo a Virgẽ cõ Christo em hũ pa-
gode, onde estauão trezentos, sessẽta
& cinco idolos, todos cairão por ter-
ra em sua presença, & que acodindo
Aphrodisio principe dos sacerdotes
Ggg 2 com

In Matt.

c. 2.

Esai. 19.

Hist. trip.
lib. 5. c. 25

com seu exercito adorou a Christo. E q̃ quando Hieremias deceo ao E-
gypto, depois da morte de Godolias
denunciou aos Reys de Egypto, que
quando hũa Virgem parisse cahirião
em terra os seus idolos. Pelo que os
Egypcios fizeram hũa imagem da Vir-
gem com hum minino nos braços, &
poseraõna em hum lugar secreto do
templo, onde a adorauão. Pouco tẽ-
po antes de nacer Augusto Cesar es-
taua fechado o muyto celebrado en-
tre idolatras o oraculo de Apollo Del-
phico, & não dando de medo as vsa-
das repostas o Demonio, que daõlle
lugar fallaua, como quem podia muy-
bẽ conhecer, nam sò os oraculos Sy-
billinos, mas tambem os auisos dos
Propheras. Perguntando pois Cicero
pola causa deste silencio, & respondẽ-
dolhe algũs Gentios, que a virtude da
quelle lugar, donde sahia aquelle bafo
da terra, com que Pythia incitada da
mente daua oraculos se gastara & es-
uaecera com a antiguidade: alrotan-
do da resposta este seu orador disse.
As cousas, que por razão da antigui-
dade se gastão, & consumẽ he o vinho
ou conserua. São palauras de Cicero.
Ao qual se a gentilidade dera credito
fora perorada a causada falsidade, &
 vaidade dos seus Deoses. Mas qual
fosse a causa de immudecer este ora-
culo, elle mesmo foy quasi forçado &
constrangido a descobri-la. Como Au-
gusto studiosissimo de Apollo, & re-
putado por filho seu (q̃ na quella cea-
dos doze Deoses em lugar de Apollo
costumaua comer, & aquem auia le-
uantado tẽplo em o Palatino) sacrafi-
casse ao mesmo Apollo, ouuio delle
(segund' dizem Suetonio, Nicepho-
ro, & outros graues Autores) final-
mente esta reposta.

*Me puer Hebraeus diuos Deus ipse guber-
nans*

*Cedere sede iubet, tristeq; redire sub orcu,
Aris ergo de hinc tacit' abcedito nostris.*

O moço Hebreo, que governa to-
dos os Deoses me manda ir daqui pe-
ra o Inferno. Dizem mais, que voltã-
do Augusto pera Roma, leuantou no
Capitolio hum altar com esta inscrip-
ção (*Ara primogeniti Dei*) segundo Ni-
cephoro, & Suidas aos quaes os mais
Autores derão sê. Este se tem ser o lu-
gar, que està no Capitolio de fronte da
rocha Tarpeia, onde Cõstantino ale-
uantou antiguamente hum nobilissi-
mo templo em memoria da Mãe de
Deos Maria, que pola dita causa se in-
titulou ara Cœli; & auisado dos ver-
sos da Sybilla, vio sobre aquelle lugar
em o ar a Virgem com seu filho em
os braços. E que Augusto fosse muy
solicito, por entender, escudrinhar, in-
quirir, & repurgar, os versos Sybilli-
nos, testificação Tacito, & Suetonio.

¶ A N T. Onde se agasalhou pri-
meyramẽte a Virgẽ em terras alheas?

¶ OLYM. Primeyramente mora-
rão na Cidade Heliopolis, q̃ era muy
fermosa, & florente, da qual por sua
excellencia fazem menção algũs Pro-
phetas, & della era natural Putiphar
senhor de Ioseph; & depois morou e
Babylonia de Aegyptio que Cábices
Rey de Persia, filho de Cyro fundou,
depois de destruida a Babylonia dos
Caldeos, para conseruar o nome del-
la, porq̃ fora a cabeça do Reyno dos
Caldeos, & dos Medos, & Persas, &
pretendia Cambices permanecer em
Aegyptio, & constituir nella sua corte
& potencia. Depois se passou Ioseph
ao Cairo.

¶ A N T. Daime informação dessa
cidade tão nomeada nestes tempos,
& de quem a fundou.

¶ OLYMP. Algũs dizem que Ge-
hoar Illirico seruo de Elcaim Ponti-
fice

Cicero li.
2. de din.

Suet. in
Oct. c. 94
ca. 70. c.
29.
Nicepho.
hist. lib. 1
c. 17.

Tacit. lib.
5. Anna.
Suet. in
Oct.
Aug. cap.
31.

ficé dos seguidores de Mafamede edificou o Cairo para segurança sua, & o chamou do nome do Pontifice Elcaira, & depois corrupto o vocabulo se chamou Cairo. Porem a verdade he que a Memphis do Aegypto foy edificada por elRey Ogdoon, & chamada do nome de hũa sua filha. *Marcelino, & Strabo affirmão, que foy grande, & populosa cidade de Aegypto, & segunda depois de Alexandria: tinha cento, & fincoenta estadios em redõdo. Agora diz Paulo Iouio, que a Memphis abraça tres cidades, q̃ sam o Cairo nouo, & Buiacho, & o Cairo velho, que he a antiga Memphis. De frõte deste Cairo velho està hũa Ilha no meio do Nilo, em que dura hum tẽplo da filha de Pharaon, q̃ tirou a Moyses das agoas do Rio, & o deu a criar, aqual se chamaua Thermutis. De frõte do mesmo Cairo quinhentos passos em Affrica estão as pyramides edificadas com marmores de trezentos pès Romanos em comprimento. As quaes forão tres, & a mayor dellas occupaua com seu assento quatro geiras de terra, & outro tanto tinha em*
Lib. 5. c. 9 altura como sam Auctores Plinio, &
Lib. 1. c. 9 Pomponio Mela. Foy cidade celebre
Ezech. 3. em idolos, & philosophos, como se mostra do Propheta Ezechiel, q̃ dizia, *Cessare faciam idola de Memphis.*

CAPITULO LIX.

Da descripção do Aegypto, & do tempo que a Virgem nelle se detene.

OLYMPIO.

[A que a Mãe de Deos morou com Christo nesta Memphis, diruosei, para ser melhor conhecida, o que della escreue Plinio. O Nilo abraça a inferior parte do Egypto diuiso da parte de Affrica co braço Canopico, &

da parte de Asia co Pelusiano, & quando estes entrão no mar mediterraneo distão hum do outro cento, & sesenta mil passos. Todo o espasmo q̃ fica della primeyra partiçã do Nilo entre estes dous braços, & o mar mediterraneo, represẽta esta figura Δ. que he a letra dos Gregos chamada Delta. Deste lugar onde primeyramente se parte a madre do Nilo ao porto Canopico tem esta Delta de comprimento cento, quarenta, & seis mil passos; & ao Porto Pelusiaco; duzentos fincoenta, & seis mil passos. A superior parte do Egypto confina co a Aetyopia dos Abexis, & chama-se a Thebaide, começa de Syene peninsula na fim de Aetyopia. E como Plinio diz Syene sobre Alexandria: assi se ha de dizer Aetyopia sobre Syene, por onde esta Aetyopia se ha de chamar Aetyopia sobre Aegypto, & nam de baixo do Egypto, como algũs cuidão. Diz agora Plinio, que os Memphites chegão à ponta do Delta, & que Memphis era o Castello forte dos Reys do Aegyto. Isto quasi tudo he de Plinio. Mas inda que Egypto se chama Delta com tudõ propriamente he nomeada Delta aquella ponta, onde se faz a primeyra diuisão do Nilo. E desta ponta ou Delta dista a clarissima Memphis tres sehenos, como affirma Strabo, & diz q̃ esta medida chamada Sehenos tinha quarenta stadios, mas Herodoto diz, que sessenta, & Plinio, que trinta. Em fim que pola conta destes Autores dista da dita ponta vinte mil passos, pouco mais ou menos. Herodoto ajunta q̃ per meo da quella ponta, ou Delta, rompe o Nilo cõ sua madre principal entre o Canopico, e Pelusiano q̃ se chama Sebēnitia, & ficando atras este Delta, & a Memphis, se faz a segũa, & terceyra repartiçã do Nilo

como diz Mela. Algũs suspeitão q̃ esta Méphis antiga, domicilio de todas as superstições, & vaidades, he a q̃ agora se chama Damiata. Outros dizem que he Mefflor: mas as pyramides frõteiras, moimentos, & subtruções da vaidade Barbarica, em que estauão os sepulchros dos Reys Egypcios repro uão esta opinião. Tambem dizem algũs que na Memphis forão as pragas do Egypto, & que ali fez Moyses suas marauilhas, porque nella refidião cõ mummente os Reys, a qual distaua da terra de Gessè em que morauão os filhos de Israel, seis mil passos, attra uessando o Nilo per meo. Outros dizem, que esta reuolta foy nacida de Tanis, de quem tomou nome o estio Tanitico, & nam Tanico, como algũs escreuem viciosamente. No Cairo nouo se vê hoje hũ tẽplo Christão muy venerado por ter hũa gruta, que he hũa cauerna subterranea, em que a Virgem com Christo esteue escõdida. Entre Heliopolis, & Babylonia de Cambises perto do Cairo esta hũa horta de Balsamo regada de hũa fõte pequena, mas abundante, onde dizem que a Mãe de Deos lauaua os pannos com q̃ pensãua seu filho, mas estas cousas nam sam autenticas, & podemolas crer piamente, salua a censura da Igreja.

¶ ANT. Muy apraziuel pera mim foy essa Chorographia de Egypto por ser refugio da Senhora quando fugio com Christo de Herodes crudelissimo tyranno. Mas que vida faria a Virgẽ innocentissima em terras de idolatras pobre, & necessitada, chea de temores, & sobressaltos, que vida faria a estrangeira?

¶ O L Y M P. Mantiueranse com suor de seu rosto, & como erão peregrinos serião maltratados dos Ae-

gypcios que excluião os estrangeiros sem os quererem hospedar, como he auctor Strabo: & por isso os alagou & somergeo Deos no Mar porque não vlarão de misericordia cos Hebreos estrangeiros, segundo S. Ambrosio. Plato disse que as culpas que Deos mais prestes castigaua eram os agra uos que se fazem aos peregrinos que merecem dobrado fauor, pois nam tẽ quem acuda por elles. S. Boaventura, Graciano, a historia Ecclesiastica, & outros Autores dizem, que habitarão Ioseph, & Maria em Egypto sete annos; Nicephoro diz que tres, Epiphanio que dous, & outros Auctores que tres, & meio, & à algũs pareceo q̃ dez annos, pouco mais ou menos.

Lib. 7.

In exam.
5. de leg.

CAPITVLO LX.

Da morte de Herodes, & Volta da Virgem para Iudea.

EM breue espasmo fenece a prosperidade dos maos, qual foy a de Herodes que morreo morte defaistrada, & tragica. Do qual escreue Iosepho que auia trinta & sete annos que reynaua por merce dos Romanos, & que fora cruel per igual com todos, seruo da ira, senhor do direito, & todauia hum dos mais ditosos, que ouue no mundo, porque de homem particular veo a reynar, & escapou felicemente de innumeraueis perigos, sendo tyrão & viuẽdo muy longos dias. Contando o mesmo Iosepho as horriueis infirmitades de q̃ morreo, diz q̃ foy opinião cõstante q̃ pagara com ellas as pennas de sua impiedade. Tal foy sempre & será a morte dos tyrannos oppressores de innocentes, como se mostra das Escripturas. São varas q̃ Deos mete no fogo

Antiq.
lib. 17. c.
10.

fogo depois que co ellas castiga temporalmente os seus pouos. Estes leuanta Deos muitas vezes de muy pequenos fundamētos, & os poem no sumo das monarchias da terra pera nosso castigo. Certo he, que por seu justo juizo são tolerados algũ Reys iniquos, que seruem de instrumētos de sua recta justiça, contra os que têm pouco respeyto a sua diuina Magestade. Daqui veo chamar-se Athila Rey dos Hunnos açoute, & vingança de Deos; & disto seruia Herodes cōtra os Iudeus. Pcrẽ nam se tenha o Principe por seguro, nam se ensoberbeça: antes quanto mōr for sua potencia, tanto mais tema os castigos de hum Deos, q̃extinguio a Monarchia dos Assyrios, os aparatos dos Babylonios o Imperio dos Gregos, & Romanos, de cujo splendor a penas vemos hũ rasto em a terra. Acabão os Tyrānos, & Reys Imperiosos de fazer o officio por rezão do qual os prospera Deos algũ tempo, como acabou Herodes; & acabarão os herejes, & infieis, varas cō que o pay das misericordias agora açouta seus filhos. Como as ondas, & bramidos do mar, dando em a terra se desfazẽ: assi este cruel tyrāno, inda que poderoso, & grande roncador em a vida, acabou tocando co corpo em a terra da sepultura, onde se desfezerão os rōcos de sua maldade, sem ser chorado em sua morte, porq̃ ja o fora em sua vida. Esta differença ha entre os bōs, & maos Reys, que os bōs em sua morte são lamentados, & desejados, mas os maos são navida aborrecidos, & na morte festejados. He a vida do bom Rey, como o Sol em seu Reyno, dos rayos do qual a Republica como Lũa recebe luz, & calor em todos seus mēbros; & a do Tyrāno, he como Ecclypse, &

priuação dos rayos do Sol, da qual procedem treuas, lutos, & tristeza em a terra. A vida de Herodes como Ecclypse lançou de Iudea o Sol de justiça, & a sua morte foy fim das treuas em que Iudea estaua. Reynando Saul se desterrou della David, & morto a quelle, foy este restituído ao Reyno: assi morto o impijssimo Tyrāno, appareço logo o Anjo a Ioseph, q̃ tinha o Infante IESV a seu cargo, & mandou o voltar com elle pera a terra de Israel. Reyno he nossa alma, em o qual Reynado Herodes, isto he a ira, & ambiçã, a tyrānia do peccado mortal, não ha seguridade, falta a paz, & innocencia, ausentase a justiça, tudo he confusão, & toruação, & se nella nace algũ bom pensamento, & innocẽte desejo, logo he morto. Mas morrendo Herodes, extineto o peccado logo Deos a visita, o Anjo a conso-la, & encaminha pera o Reyno Celestial, onde tudo esta quieto. Herodes viuo matou os innocentes, & lançou de Iudea os justos. E Herodes morto os reduzio, e tornou à ella. Diõ *hist. Rom lib. 57.* Cas. escreue que no anno de Christo dezoito, o Emperador Tiberio entre outras leis louuaueis que instituiu (quaes forão as que prohibião o vso das sedas, & vasos de ouro fora dos sacrificios) fez hũa com que punio os magicos, e diuinadores seuerissimamente. Mandou matar todos os forasteiros, que por qualquer via vsa-uão da arte magica, & adeuinhuam consultando, inuocando os Demonios: & os Cidadãos, que sendolhe ja prohibido a arte Magica a primeyra vez, não deixarão de continuar com ella e desprezo da dita ley, desterrou de Roma: & contra algũs se procedo tam rigurosamente, que cō pre-gão publico foram precipitados do

Saxo Tarpeio (segundo o costume antigo.) Desta maneyra o crime da Magica, q̃ por muytos annos vexou sem ser punido, a Cidade Romana, segundo Tacito, foy a primeyta vez reprimido, & cō seueridade castigado.

lib.1.hist. Desta ley de Tiberio fez menção *Plin.hist.* nio. E he digno de consideração, q̃ *lib.30.c.1* vindo Christo ao mundo vierão os Magos do Oriente ao conhecer, & adorar; & os Demonios amedrentados, fugirão do Egypto, & de toda Roma forão expellidos os que exercitauão a arte adiunhadora, & punidos segundo a dita ley. Foy o tempo a esta justiça acō modado, porque era entam de fresco vindo à terra aquelle Senhor que auia de visitar o Egypto, & fazer guerra aos Demonios, & seus idolos, quebrarlhe as cabeças, debilitarlhe as forças, & levantado em hũa Cruz auia de render, & someter asy todas as potestades, & monarchias do mundo.

cap. 26. ¶ ANT. Agora acabo de crer o q̃ diz Suetonio na vida de Tiberio, & Dion Cassio, que nos primeyros annos de seu Imperio, deu Tiberio mostras de tam excellente Principe, & se mostrou tão alheo desta arrogancia, q̃ não cōsentio ser chamado Senhor, nẽ edificarlhe templo proprio, nẽ ser venerado em algũ outro: antes vedou por edicto publico, que nenhũa pessoa particular, nem a mesma Cidade fosse ousada a lhe pôr estatua sem seu mandado especial, ajuntando, que nunca tal consentiria. Tacito acrescentou no liuro primeyro dos animaes, q̃ repudiou Tiberio o nome de pay da patria, que por o pouo muytas vezes lhe foy imposto, & q̃ era costumado a dizer, todas as cousas mortaes se rẽ incertas, & que quanto mais dellas algũ conseguia, tanto estaua mais ar-

riscado a delle se fazer zombaria, & alrotaria. Mas deixemos de louuar a quẽ pouco depois começou a tyrânizar. E notay, que appareceo o Anjo a Ioseph estando dormindo. As almas que dormẽ docemente, deixada a cõuersação dos sentidos, leuantadas sobre os corpos, & transportadas em Deos, trazẽ os Anjos consolações. E quem esta longe do sono do justo Ioseph, tambem o esta de receber as influencias, & mimos do Ceo. Mandou o Anjo a Ioseph, que se tornasse cō o filho, & com a Mãy pera a terra de Israel, mas ouuindo q̃ Archelao reyna-ua em Iudea, temendose delle foyse pera Nazareth Cidade de Galilea, onde era Tetrarcha, Antipas. Escreue Iosepho, q̃ sincodias antes de sua morte mandou Herodes matar Antipatro seu filho, & mudando o testamento, deixou à Antipas a Tetrarchia de Galilea, & Perèa, & deu o Reyno de Iudea a Archelao, & porque este ficaua contente, & mais honrado, temeo Ioseph, que fauorecesse os desenhos, & tristes feytos de seu pay; o que nam temeo de Antipas, por ficar desfauorecido, & priuado do Reyno, no vltimo testamento (segundo algũs dizẽ) mas o mais certo he, q̃ não temeo Ioseph os successores de Herodes, mas a tyrânia de Archelao conhecida de todos, por rezão da qual o desterrou Augusto pera Vienna Cidade de França, como consta de Iosepho.

lib.4.ant.

C A P I T V L O L X I .

Como Ioseph, e Maria perderão o minino IESV em hum dia de festa.

ANTIOCHO.

E Que fizeram em Nazareth, o Sancto Ioseph, & Maria co minino

nino IESV ? Dayme licença Olympio pera ser importuno nestas horas derraideyras , porque quando Deos queria, não no tinha de condição.

Cap. 2.

t. I. p. 99.

¶ OLYM. Diz S. Lucas, que sendo IESV de doze annos, subindo Ioseph, & Maria a Hierusalem, segundo o costume da festa , que duraua oytodias, ficouse Christo em Hierusalem sem Ioseph , & a Virgem o saberem. Isto não foy negligencia, nem descuido, mas diuina dispensação. Beda diz, que nestas festas era costume , irem os homens apartados das mulheres, & os filhos com seus paes, ou cõ suas mães. Cuidando pois a Virgem, que vinha Christo, em companhia de Ioseph, & Ioseph, que vinha co a Virgẽ passada hũa jornada , acharãose sem elle. Baronio segue outras conjecturas mais conformes à letra. S. Lucas não diz, que cuydou a Virgem que o minino hia cõ Ioseph, ou a Ioseph pareceo, que iria com sua mãy, mas cuidarão , q̃ podia ir em companhia de seus parentes, & conhecidos: por onde parece, que sòmente entrauão no templo os homens , & as mulheres, a partadas hũs dos ouros dançando, cãtando, & louuando a Deos, como seus antepassados fizeram passando o Mar Roxo. Porque se saindo do tẽplo não se ajuntauão, ouuera de parecer a cada qual dos dous, q̃ hia IESV em cõpanhia do outro, quando voltarão do Tẽplo. E o Euangelista não diz, que ficou no Templo, mas na Cidade. Deuia pois ser a causa, que indo diãte os parêtes, amigos, & vizinhos, Ioseph, & Maria deteudos por algũa occasião ordenada pela diuina providencia, com intento de logo os seguirem, mandarão com elles a IESV, q̃ acompanhandoos parte do caminho antes de sair da Cidade tocado da sau-

dade de seus pays, ou parou esperando por elles , ou indo os buscar à pouxada, & desuiandose do caminho, não topou cõ algũ delles, & assi por diuino conselho ficou em Hierusalẽ, sem nenhũ delles ser d'isso sabedor. E he pera aduertir, que no Templo estauã apartadas as mulheres dos homens, nã sò per portas, & muros, mas tambem pelos alpendres. Do que he Autor Iosepho, cujas sãõ estas palauras. Quarto Alpendres em contorno tinha o Templo, & cada hũ delles , segundo a ley , tinha sua custodia. No exterior era licito a todos entrar , inda q̃ fosse estrangeyros , excepto as mulheres, que padeciã menstuo. No segundo entrauão todos os Iudeus, & suas mulheres, quando estauão limpas de toda a pollução. No terceyro podião entrar os machos dos Iudeus , estando limpos, & purificados. No Quarto entrauão os Sacerdotes. Cõforme a isto no tempo de S. Ambrosio , & de S. Agostinho, estauão em as Igrejas aos sermões, & officios diuinos os varões per si : & no meyo estaua hũa cortina, que impedia a hũs a vista dos outros, & assi cessauão inconuenientes, & indecencias, que de se nam vlar isto soem soceder. Hũ moderno entendeo, que a coua, que Abraham cõprou a Ephron filho de Seor pera sepultar Sara sua mulher , se chamaua dobrada: porq̃ tinha dous compartimentos, hũ pera os corpos , dos machos, outro pera os das femeas. Mas a verdade he, que na Camará lhe faziã os officios funeraes , & na recamara os sepultauão, como atras fica apontado. Soyão os Iudeus gloriarse do seu Sabbado, & dizião, que os Demonios temendo a Sanctidade daquelle dia fugiã das suas pouoações, & se escõdião nas lapas, & concauidades dos mon-

De bello
jud. lib. 6.
c. 6. et lib.
in Apin.

montes. Não sei eu o que então faziã os Demonios: mas cuido, que agora pola mayor parte fazem o contrario & que nos dias de sômana fogê dos pouos, porque achão os homêes occupados em seus officios, & trabalhos, tēperados em seu comer, & beber, co as portas trancadas às tentações: porque a occupação, & a temperança os não deixa entrar em suas casas: & nos dias de festa me parece, que tornão mui alegres do deserto ao pouo: porq̃ nelles achão as portas abertas pera todos vicios. Porta he de todos elles a ociosidade, & o soltar as redeas a todos os sentidos, ao gosto em comer, & beber, a lingua em mal dizer, & murmurar, aos olhos em olhar pera onde o perigo està certo, & aos ouvidos em ouvir cantigas profanas, & deshonestas, cousas que são reclusas pera chamar os Demonios do deserto, & do Inferno. Podemos agora dizer com verdade, o que disse Hieremias em seu tēpo. Vierão nossos imigos a Hierusalem, virãna, & zombarão dos seus Sabbados. Pois vemos q̃ se gastão os dias das nossas festas em cousas tam vãs, como he jogar, jurar, & praguejar, comer, & beber sobejo, & que damos ao Demônio os dias, que são de Deos, contra o fim pera que forão ordenados. Nam se sanctificação os Domingos, & dias de guarda, com jogos, homicidios, ruidos, & banquetes, onde se perde a vergonha, & a castidade corre risco, mas com pastos spirituaes, com que os animos se mantem. Nê diz Deos, q̃ folgemos desta maneira em o dia de festa: senam, q̃ o santifiquemos cō melhores obras, das q̃ fazemos em os outros dias. Porq̃ o dia não sanctifica as obras, q̃ se fazê nelle; mas ao reues, as obras Sanctas sanctificação o dia. Os

exercicios bõs, ou maos são os q̃ fazê os dias Sanctos, ou profanos. Os dias de seu iguaes são, & se hũ se diz mais Sancto, & a Igreja o manda guardar, he porque se gasta em obras mais Sãctas. Taes são os maos Christãos, q̃ se pela sômana viuem sofreados nos apetites, nas festas, & Domingos se de senfreão de todo. Não tem o dia de nossas festas mais, q̃ os outros, senão melhores vestidos, melhores mesas, mais ociosidade, & passatempos, cousas, que de si são instrumentos pera a gula, luxuria, e outros vicios sensuais, O ventre cheo, a alma ociosa, & os vestidos curiosos, & politicos nam acarretão outra cousa, nem importão outra mercadoria, senam maos desejos, & vãos pensamentos. Desta maneira vimos por nossos peccados a fazer mais Sanctos os dias de trabalho, que os que a Igreja nos dà de guarda.

C A P I T V L O LXII.

Da guarda dos dias Sanctos, & porque em hũ delles perdeo a Virgẽ o seu Iesu.

NAM cõdeno aqui, nê digo q̃ he mau vestir agête melhores, & mais ricas roupas nas festas, quando nisto não ha vaidade, & se faz cō moderação, & cõforme à possibilidade, e estado de cada hũ. O atavio do corpo representa o da alma, & he justo, & Santo, q̃ o corpo, & alma juntamente façã festa; & q̃ como a alma se veste das roupas das virtudes, se vista tãbẽ o corpo de lãs finas, & nouas vestes. Tã pouco cõdeno ter melhor mesa em dias de festa, q̃ nos outros dêtro na regra de tēperança; porq̃ como a alma se dà pasto, & mājares spirituaes: assi cõuẽ, q̃ se dê tãbẽ ao corpo dos corporaes, e q̃ hũ, e outro se alegre. Menos cõdeno a recreação, e decãso do corpo que

Thren. I.

Lib. 2. c. 8.

que representa o do espirito, porq̃ pera receber a palaura de Deos, ha mister, que a alma este vazia, & despejada doutras occupaões: & así se estas cousas se dão ao corpo pera servir cõ ellas a alma, são boas, & sanctas. Em Esdra lemos, que quando os filhos de Israel tornarão do cativeyro de Baby-lonia, a pouoar a terra de Iudea, lendo os Sacerdotes a ley em hũ dia de festa em presença de todos, & começando a gente pouo a se affligir, & chorar, se levãtou Nêmias, & lhe disse filhos de Israel; oje he dia Sancto, & consagrado ao Senhor nosso Deos. Não choreis, nem esteis tristes, mas comei manjares regalados, & carnes gordas, & bebeyinhos suaveis: & os q̃ tendes manjares bem guizados em abundancia parti com os outros, a quẽ faltão, pera que todos folgueis, & esteis alegres, porque he dia Santo do Senhor. Nas Pascoas, & festas podẽ folgar nossos corpos, & nossas almas cõ sanctidade, & sem offensa de Deos. Porem quando o corpo logra toda a festa, ficando a alma de fora se parte nella, em tal caso digo, que com otaes vestidos, mesas, & passa tempos saõ profanados, & não sanctificados os dias sanctos. E não cuide ninguém, que he este peccado leue, porque de nenhũ outro precepto demandou Deos obediencia cõ tanto rigor, como deste, queixandose pelos Prophetas de o pouo não guardar seus Sabbados, & profanar suas festas. De maneyra, que nos dias dedicados, pera acharmos a Deos, o perdemos mais vezes, por delles vsarmos mal. E he de advertir, que de hũ modo o perdẽ os peccadores, & doutro os justos. Dõs quais os primeiros perdẽ sua graça, & amizade, & os segũdos perdẽ sò mête o fauor, e sentimento; de suas cõ-

solações, os mimos, & regalos de sua mesa, & disto mostrão tanta tristeza, como se a sua perda fora igual a dos maos. Mui notorio he, q̃a Virgẽ nossa Senhora nam fez cousa por onde me recesso perder a graça, & amizade de seu filho: & así o Evangelista S. Lucas, recõtando esta historia, nam tratou de culpa algũa de Ioseph, ou de Maria, porq̃ o Senhor selhes fizesse perdidiço: mas sòmente apontou as causas, porque os justos algũas vezes perdem os fauores, & gostos da doce, & suaue conuersaçam de Deos. A primeyra causa he por ser o gosto de qualidade, que se toma delle occasião, pera o festejar. Como os homens tenhamos por natural enfermidade a hidropesia, sam nos as cousas doces muy prejudiciaes, porq̃ acrecentão a inchação, que os soberbos tẽ de sua estima. A segunda causa he, o demasiado tropel das occupaões, por onde se perturba a quietação, q̃ o justo ha mister pera poder gozar das consolações diuinas. Donde he, que perdeu a Virgem seu filho nesta festa, vindo ella com muyta gẽte. A terceyra causa soe ser a demasiada confiança que os justos tem como gẽte de boas entranhas, que serão ajudados dos outros, pera não perderem a Deos. Cõfiarão se Ioseph. e Maria, q̃ viria nosso Redemptor em companhia de seus amigos, & vizinhos, & pelo mesmo caso o perderão. Perdesse tambẽ Deos pela ignorancia, q̃ se acha nos justos dos mysterios por elle ordenados, como significou aqui o Evangelista, dizendo. *Remansit puer in Hierusalẽ, & non cognouerunt parẽtes eius.* Mas quã altamẽte se perturbarião aquellas entranhas sacratissimas? Que voltas daria aquelle coração innocentissimo? Que tempestades se leuantarião em
seu

seu peyto amoroso, vêdofesem o seu Iesu? espantosa he a potêcia do amor, & se o carnal faz brauezas, que faria o casto, & limpo? Tantas serião suas lagrymas, & saudades, quantas erão as chamas do amor. Não he menor a dor do q se perde, que o amor com que se possue; pois quem tanto amava, & prezava tal thesouro, quanto sentiria perdêlo? Os Discipulos, que caminhauão pera Emaus, porq sòs tres dias lhe faltou a presença corporal de seu mestre, perderão as esperanças de sua gloriosa Resurreição; & andando de hũ lugar pera outro, como atonitos, & desmayados, não se sabião determinar. Assim andaua a Virgem como pasmada pelo não achar em tres dias, buscando por diuersas partes, & queixandose. Queixauase a manhã rutilante de toda graça, por lhe não apparecer o Sol de sua alegria, espantauase de se lhe ausentar por hũ breue espaço, que a seus saudosos desejos parecia longo, & dizia gemendo, o q Baptista Mantuano pôs em os versos seguintes.

*Magnimi nate Tonantis
Progenies, si terram habitas, te ostende
parenti;
Si cœlos, æterna Patris, si regna petisti,
Me quoque depositis in sydera collige
membris;
Vel viuam, me tolle precor: quo veneris
æquum est
Me quoque nate sequi: tuus è ex sanguine
sanguis
Ex membris tua membra meis, ex corpore
corpus etc.*

Filho meu, & do altissimo, se estais na terra descobriuos a vossa Mãe, & se vos fostes pera o Reyno de vosso Padre, apartay minha alma destes membros, & recolhea cõ vosco em os ceos, ou leuayme pera vos assi viua como

estou. Rezão he, q me ache em vossa companhia; pois vosso corpo, membros, & sangue foy tomado do meu. Christo era o norte, em que a Virgẽ tinha fixos todos seus cuidados, & pẽ famêtos, como agulha de marear, por virtude da pedra de Ceuar, sempre olha pera ellẽ. Que tal seria seu martyrio, lidando no intimo de seu coração, amor, & saudade, temor, & esperança? Como se entregaria às dores, & sentimentos? Que tratos lhe daria a lembrança daquella diuina presença ja conuersada per doze annos? Que declarará os tormentos da Virgẽ priuada do lume daq̃lles celestiaes olhos que serenauão seu coração? Lèbrar deuera aqui, quanto mais segura he a diuersa furtuna, que a prospera, pera não perder a Deos. Nas solênidades desapareceo Christo à Virgẽ, & não nas saudades do deserto, nẽ na mōstruosa Egypto. Isto entenderão os Gentios, & hũ delles disse com grauidade. Poer modo às cousas prosperas & não crer muyto à serenidade da presente furtuna, he de homẽ prudente, & com rezão felice. Lugar he este de consolação pera vos Antiocho, & pera nos todos. Folga Deos co as lagrymas dos olhos, que elle ama, pera q se humildẽ os corações, & acudão a elle nas necessidades. Escõde o Sol a seus amigos, & deixalhes treuas por luz, pera aprouar, & ver, se permanece em sua amizade, & na primeira innocencia, depois de perdidas as consolações spirituaes.

CAPITULO LXIII.

Do modo, que a Virgẽ buscou a Iesu, & da consonancia de suas virtudes.

OLYMPIO.

Buscan-

B VSCANDO a Virgem seu filho no lugar de seu recolhimento, onde soya ser delle fauorecida, & mais particularmente conuersada, & nam no achando em a quietação, procurou de o buscar & a ocupação. Perguntando aos da companhia, se lhe saberião dar novas do seu amado: & nam auendo quem lhas desse, tornou em sua busca, pelo caminho de Hierusalem. Na qual volta, foy seu coração cheo de tristeza, assi pola perda de tal Thezouro, como por lhe parecer, que desmerecera telo em sua companhia. Pondo assi a culpa do desfauor, que delle recebera; & julgando, como humilde, que por ella, & Ioseph serem negligentes em o servir, & lhe fazer a reuerencia devida, se ausentara delles. Chegando pois a Hierusalem, & deitando bem a conta, cuidarão que o Mestre de todo o mundo nam podia ficar, senam em a eschola, onde os homens aprendiam a bem viuer, & que o Medico Celestial nam deuia estar se nam na enfermaria, onde os peccadores buscavam remedio pera sua enfermidade. E isto entendido se forão ao Templo, onde o acharam entre os Doutores da Synagoga, disputando com elles sobre a vinda do Melsias, que era a cousa, em que naquelle tempo, mais se fallaua. Respirou a Virgem desconfolada, & com muytas queixas entranhaueis disse. Filho, porque nos fizestes isto assi? Nam quis o Senhor IESV neste passo magoar sua Mãe, mas porque a auia de contristar nos tres dias de sua morte, & quila primeyro exercitar nestes de sua ausencia. O que ha de seguir a Milicia, primeyro o ensinam a jugar as armas, pera que, quando se achar na guer-

ra, sayba peleijar contra os imigos, & defenderse delles valerosamente. Assi quis o Senhor, que a Virgem se costumasse aqui a dores pequenas, pera que em sua morte, & paixão podesse mais facilmente soffrer as grandes: & assi aquelle, que depois de tres dias o achou viuo no Templo, o recebesse depois de outros tres resuscitado do Sepulchro.

¶ **ANTIO.** Em que se ocupou o Senhor IESV depois, que Ioseph & Maria o trouxerão do Templo pera sua casa?

¶ **OLYMPIO.** Desse dia até a idade de trinta Annos nunca Christo fez cousa insigne, de que o Sancto Euangelho faça mençam. Ouso a dizer, Antiocho, que nenhũa cousa fez o Saluador mais admirauel, que em todo este tempo nam fazer maravilha algũa. Isto espantou os choros dos Anjos, ver que por amor do homem passou o Filho de DEOS a vida trinta Annos, como homem plebeo, & qualquer de infima sorte. Espantado o Propheta Jeremias deste feyto, perguntaua ao mesmo Senhor: Porque aueis de ser na terra como hospede caminhante, que declina pera a pouxada? Porque aueys de ser, como homem vago, & fraco, que nam pode saluar? Quis com seu conselho reprimir nossa loquacidade, Queremos ser mestres da virtude, & piedade antes de sermos seus discipulos: & chega nossa soberba, & vaidade a ostetarmos a sciencia, q̃ em nós não ha. Todos somos promptos pera fallar, ligeyros pera ensinar, & a conselhar, & muy tardos pera ouir, e aprêder. Somos como canos, q̃ jura mēte recebemos a agoa, & a repartimos ficado sē ella, auēdo de ser como conchas, q̃ cō a boca aberta se enche

Hhh assi

a si primeyro do orualho, & depois cōmunicã cō facilidade o que dellas trasborda. Os francelhos, que se lanção à voar antes de cruzarem as azas caê nas mãos dos rapazes. Assimuytos, que antes de se encherem así, que rem communica o seu pouco saber aos outros, vê a ser escarneo dos ouuintes. Escondia-se o Senhor, & calaua por tanto tempo, sem se temer da vam gloria, pera nos ensinar a temer della. Calaua cō a boca, & instruia cō a obra: o que depois clamou cō a palavra, nos ensinou aqui cō exemplo. O q̃ consideração tam proueitosa? Tantos annos calastes Senhor, & enco- bristes tanta sabedoria, potêcia, & bõdade, pera nos persuadir des humildade? Ereis naquelle tempo o mesmo, que agora, & tanto sabieis, & podies: adorauão vos os Anjos, seruião vos os ceos cō suas estrellas, obedeciãvos os elementos; & vós, como qualquer outro moço de vossa idade estaueis subjeito, seruiéis, & chamaueis Mãy a hũa Virgẽ, inda que verdadeira Mãy vossa: & o que he mais, obedeciéis, & fazieis o que vos mandaua Ioseph, por ser vosso Ayo, & reputado por vosso Pay. Soffrestes Senhor, que os moços vos nam tiuessem em mais, q̃ así mesmos; & que os vizinhos cressem, que ereis tam fraco como seus filhos. Que confusam esta de nossas presunções?

¶ ANTIO. Que querera dizer obedecer Christo por hũa parte a sua Mãy, com tanta humildade, & por outra respondelhe con tanta liberalidade. Pera que me buscaeis.

¶ OLYMPI. A doutrina Christam sabe ajuntar muytas virtudes, q̃ parecem entre si contrarias, como sam humildade, & magnanimidade; grauidade, suauidade, subjeiçam, & li-

berdade, rigor, & misericordia, quando a rezam requiere, ou a honra de Deos, como fazia o Diuino Paulo. E he muyto pera ponderar a consonancia das virtudes de Christo nosso Saluador.

¶ ANTIO. Declarayme esta consonancia.

¶ OLYMPIO. Por estes exemplos se pode entender. Dã o Relogio hũa hora, & dà doze horas; se dà estas depois de dar hũa, he dissonancia, & desconcerto: & nisto se vê estar elle bem tēperado em dar hũa, & dar doze a seu tempo, & por sua ordem. Outro exemplo muy familiar. Diuersos pontos tem hum dado, mas donde quer, & de qualquer das partes, que caya, ou acuda com hum sò ponto, ou com muytos. sempre cay quadrado: tal he o virtuoso em todo o lugar, & em qualquer tempo, & respeyto. Virtude serã no que gouerna, mostrar-se hũa vez affaue ao pobre, & outra vez seuro, & quem nam entender esta consonancia cuydara, que he injustiça, ou inconstancia. Como senam pode hũa Ley entender em todos igualmente, porque onde ha diferentes, & desiguaes pareceres de rezões, a igualdade he cōsa muy desigual: así em a virtude variam tanto as circũstancias, que hũa mesma cōsa, segundo a substancia, por rezam de hum lugar pode ser virtude, & por rezam de outro serã vicio. Galantarias, & Damices em o Paço, se sam perã bom fim, nam se deuem estranhar muyto: & as mesmas em o Mosteyro sam sacrilegio, & abominaçam. De sorte, que a mesma obra, hora he boa, hora maa, por rezam de diuersas circũstancias. Vemos aproua disto em Christo nosso Redemptor, que hora chama

chamaua a seus Discipulos irmãos, & amigos, & de geolhos lhe lauaua os pès, hora os leuaua ante si apè, indo elle a Cauallo. Este mesmo Senhor em casa de Simão Leproso, seis dias antes de sua paixão, consentio, que a Magdalena lhe embalsamasse os pès, & a cabeça; & louuou esta obra reprehendendo os Discipulos, que della murmurauão, porq̃ não sabião distinguir com charidade as obras virtuosas de cada dia, das que senão fazem mais, que hũa vez em a vida: & as q̃ recebem os homêes, das que recebe Deos, em sua pessoa. Estando em a Cruz permite, que lhe falte agoa, & por ella lhe dão fel, & vinagre: & sendo a Virgem sua Mãe, a cousa que elle mais amou, estando na mesma Cruz não lhe chamou Mãe. Parece ria isto a alguem dissonancia, mas na verdade he hũa grandissima consonancia, & harmonia de virtudes, hora se mostra rico, hora pobre, hora poderoso, hora fraco; hora liberal, hora apertado; hora caminhar a cauallo, & acompanhado pera Hierusalem, hora a pè, & sò, caminho de Samaria; hora recebido como Rey, hora Crucificado, como malfeytor. Bem lhe quadra, o que Sam Paulo delle aprendeo; Sey ter hum dia tudo, & sofrer que outro dia me falte tudo; Sey ser hum dia riguroso, & outro benigno. A consonancia da virtude he tal, que hũas vezes auemos de vsar, de hũas cousas, & outras vezes nam auemos de vsar dellas. A musica que serue em hum lugar, he importuna no outro. De maneyra, que o meyo da virtude não consiste na quantidade, mas està na rezam. Quem considerar em a mesma pessoa pobreza em hum lugar, & magestade em o outro, & se reger pola quantidade, importará

isto a desordem: Mas quem confiar que mostra o Senhor pobreza, obediencia, humildade; & q̃ mostra liberdade, & magestade, quando cumpre mostrar cada qual destas cousas, inferirá daqui perfeçam de virtude. E quem entender o segredo de sua prouidencia, achará em todas suas obras hũa ordem tam perfeyta, hũa regrata necessaria, hum diapason de tanta consonancia, que inda que veja o mesmo dia, hora treuas, hora luz, hora manham, hora vespõra; & sayba que elle he o fazedor dos tempos, & da sua diuersidade, & varios successos; todauia nam poderá negar, que he immutauel, & constantissimo temperador das vezes de todas as cousas, & constituidor da variedade das partes dos dias, & annos, sendo em si sempre o mesmo, & inuariavel.

CAPITULO LXIII.

Do milagre que fez Christo em as vodas de Galilea à instancia de sua Mãe.

ANTIOCHO.

SEgue-se por boa ordem, o que a Virgem passou com seu filho em as vodas de Cana da Galilea, quando manifestou aos Discipulos sua gloria.

¶ OLYM. Dizia o casto Ioseph a seus Irmãos despedindoos do Egypto cõ nouas a seu pay: contay a meu pay a minha grande valia, & potencia, q̃ tenho sobre toda a terra do Egypto. *Vidimus gloriã eius, quasi vnigeniti à Patri.* Vimos o grãde poder de Christo (diz S. Ioã) isto he somos testemunhas de vista de suas obras milagrosas, q̃ nã poderá fazer, senã for o Vnigenito do Padre õnipotẽte. Outro tãto quis

Hhh 2 aqui

Dialogo Decimo

Tomo I,

aqui dizer. *Manifestavit gloriam suam.* Fez Christo patente, & manifesta aos homẽs sua omnipotẽcia. Agloria de Iesu Christo em quanto homẽ, he mostrar ao mundo sua diuindade; & a sua gloria em quanto Deos, manifestarlhe sua humanidade. Em fazer, q̃ a natureza humana fosse engrandecida, & leuantada a tam alto grao, que teuesse ser pelloal, & arrimo em a pelloa diuina: nisto se vè seu grande poder, & alapar sua sũma bondade, pois condescendendo a nossa necessidade, se fez homẽ pera remedio do homẽ, por virtude da qual vnião, he verdadeiramente Deos, & homẽ. Isto mesmo conuinha, q̃ o mũdo delle crescesse, & isto lhe quis demonstrar, em o primeyro milagre, q̃ fez; onde mostrou manifestamente, que era Deos, & Autor da naturez, pois a agoa lhe foy tã obediente q̃ repentinamente, & nam por espaço de tempo, & alterações precedentes (como fazem a cepa) se conuerteo em vinho, com auentajada bondade. Tudo o que Deos por milagre cõcedeo ao homẽ, foy mais perfeito, que, o que a natureza cõ seu ordinario concurso produzio. Ouso dizer, que se mostrou em esta conuersão mais Senhor da Natureza, que em a criação do mundo. Porque entam primeyro que a natureza lhe obedecesse, o Sol, & a Lũa fossem, & lumiassem a terra, & esta produzisse plantas, & heruas, foylhe mādado expressamente; & aqui vemos, que sò co aceno, sem exprello mandado, a agoa se transformou em vinho. Como he mór a obediencia do criado, que vos poem a mesa, & varre a casa primeiro, q̃ lhovos mandeis, que a daquelle, que faz o seruiço depois de lhe ser mādado: assi parece, que foy mór a obediencia da agoa em o milagre destas

Ipsè dixit & facta sunt.
Gen. I.

vodas, que a de toda a natureza em a criação do mundo; posto, que em todo o tẽpo fosse o filho de Deos igualmente Senhor della. Mostrouse tam bem aqui ser verdadeyro homẽ: por que fez milagre à petição, & rogo de sua Mãe. E claro està ser homẽ, o que em a terra tem hũa mulher por Mãe. E se este milagre foy grãde em substancia, não foy menor em a representação do mysterio. Representou a cõuersão admirauel, que Christo vindo à terra obrou e a baixeza da ley Moisaica: a qual conuerteo em alteza do Euangelho, o seu rigor em piedade, a sua grosseria em spiritualidade, as suas sombras em verdades (como apõta S. Paulo. Também o matrimonio, *Heb. 8.* que o Senhor tẽ este dia Sanctificou com sua presença, representa muy altos mysterios. Primeyramente, he sombra do amoroso, & inseparauel vinculo do Verbo eterno coa Natureza humana, da qual nunca se apartou a diuindade. Representa tam bem a vnião de Christo Iesu cõ sua Igreja. Como dormindo Adam, da sua costa foi formada Eua: assi dormindo o Senhor em a Cruz, do sangue, que manou do seu lado Sanctissimo, foy esta belecida a sua Igreja, a qual se vnio com tam poderoso lyame de amor, que atẽ o fim do mundo se nam apartarà hum pōto della, assistindolhe, & conseruandoa em a perpetuiçã, & alumiaandoa co a inefsaueal assistencia do seu spirito. Representa mais os desposorios do Eterno DEOS, com cada qual das almas, que estam em graça, por virtude dos quaes particularmente se nos communica, & respirandonos, & chamandonos pera sy. He figura da Eterna bema-uenturança, inda que com grande dessemelhança, de tam summo bem, cujo

cujos retratos he, estar hũa alma em graça com Deos (*sacramentum hoc magnum est in Christo, & Ecclesia*) Não finta ninguém, diz S. Paulo, baixamête do matrimonio Sacramêto tão alto, nê trate como profana, cousa tam Sancta, possua cada hum seu vaso em sanctificação do matrimonio.

¶ ANT. Que estados teue o matrimonio?

¶ O L Y M P. Tres em diuersos tempos. Antes do peccado em nossos primeiros Padres; foy officio deputado pera multiplicação do genero humano. Depois do peccado foy remediada humana fraqueza. Mas depois q̃ o filho de Deos o autorizou, & sanctificou cõ sua diuina presença, & a da sempre Virgem Maria sua Mãe, não he officio, nem contrato, nê suprimêto da fraqueza do homẽ sômẽte, mas tambem he Sacramento. E daqui he, q̃ depois de canonicamente celebrado, não se pode rescindir, quanto ao vinculo; permittindo a ley em muytos casos rescindir se contratos, onde ha enorme lesão. De sorte que pera acreditar, & cõsagrar o matrimonio, quis o Sõr, sendo Virgem, & filho de Virgẽ acharse em estas religiosas voadas. E pera nos ensinar, q̃ he cousa sagrada, & por elle instituida. Mas com isto fer assi, vemos em o dia de oje a geralidade dos Christãos sentir tam baixamête deste tamanho Sacramêto, sombra de tantos, & tão altos mysterios, q̃ o menos q̃ lhes lêbra do matrimonio he, ser Sacramento, do contrato tratã sômẽte, & das condiçõ es delle, & da satisfação de appetites carnaes. E o peor he, q̃ se não corrẽ, nê enuergonhão muytos de violar, & profanar por mil maneiras cousa tão venerada, & Sacrosancta. Em quam poucos se guardão os graos prohibi-

dos, & se ajuntão os desposados em estado de graça? Quantos se recebẽ sem nelles preceder cõtrição de seus peccados estando em peccado mortal, & excõmungados, por não quere rem soffrear por algũs dias as paixões de sua carne bestial? Sobre os quaes tem o Demonio tanta jurdição, quantase mostrados casos desestrados que acontecerão aos primeyros maridos de Sara filha de Raguel. Não ha cou sa mais torpe, q̃ amar a molher propria, como se ama a adultera, diz Sam Hieronymo. Ouso a dizer, q̃ apenas entre os Christãos dagora de cem vo das se celebrão hũas e temor de Deos & coa confideração, & modestia de uida. Assi vsão mal muitos, & muitas da licença matrimonial, q̃ com rezão se pode delles duuidar se saõ homẽs racionaes, ou animaes brutos. Euaristo Papa amoesta os casados, & lhes ensina q̃ fação o q̃ fez Thobias o moço ensinado pelo Anjo Raphael. Do matrimonio Christão o preterender gera ção, he de marido, & apretenção do deleyte he de adultero.

Tob. 6.

Contra Io
vinianũ.

epist. i. ad
Ephes. Af
fric.

CAPITULO LXV.

Contra os Adulteros.

Depois de terẽ as esposas em sua casa, dêse a oração por algũs dias, pera q̃ mereção ver frutos de ben çã do seu matrimonio, como vio Tobias tẽ a quinta geração. Por se vsar este sancto Sacramêto cõ tanta dignidade, & tão pouca Christandade, por se nã ter respeito à virtude do esposo, ou esposa, mas sômẽte a riqueza, ou nobreza, por senam acatar o sagrado ajuntamento do leyto matrimonial, como elle merece, & se nam cõsiderar, q̃ o matrimonio cõsumado figura

Hhh 3 a união

a união que há entre Christo, & a sua Igreja, & q̃ antes de cõsumado representa o ajuntamento, que há entre o mesmo Senhor, & a alma do justo: & porq̃ os casados vsão do matrimonio pera carnal deleitação, & nam pera Deos lhe dar filhos, q̃ em seu lugar o fique seruindo; por isso tẽ muitos casamentos os maos successos, q̃ vemos. Muytos dos casados morrẽ, & muytos o perdẽ ante tẽpo, depois de o verẽ, recebendo mais pena em sua morte do que receberão de contentamẽto em sua nacença, & a muitos succede filhos tão desobedientes, & viciosos, q̃ lhe fora melhor não lhes auerem nacido. O Emperador Eliodoro (como diz Sparciano na sua vida) entẽdendo a reueuerencia, q̃ se deue ao matrimonio disse, q̃ este nome mulher, era de veneração, & não de contẽtamento deshonesto. S. Paulo acõselha os maridos, q̃ amẽ suas mulheres cõ hũ amor tão leal, & firme, q̃ se pareça cõ o que Christo teue a sua Igreja. Se entre os casados se achara esta lealdade, não ouuera tantos adulteros, peccado dos mais perjudiciaes às Republicas, & de Deos mais aborrecidos. Os Egypcios abominauão mais o

Gen. 12.

adulterio, q̃ o homicidio. E daqui veo q̃ peregrinando Abraham pela terra do Egypto, & temendo q̃ o matassẽ os Egypcios, afim de poderem gozar da fermosura de Sara, sem cairem em adulterio, lhe rogou, que não dissesse q̃ era sua mulher, mas q̃ era sua irmã.

Plin. lib. 8
cap. 5.

Os Elephantes nam conhecẽ outras femeas, senam as suas, nẽ ha entre elles brigas, por amor de outras. E agora vemos os ociosos, & desfalmados terem por brincos os adulterios. Na Sancta Scriptura esta posto em me-

Jud. 19. moria, que quasi toda a Tribu de Bẽ 20. & 2. jamim foi extinguida em pena de hũ

sõ adulterio, & agora ha os acada cãto, & nam ha lustiça pera elles. Mas contra estes se levantaram em algum tempo os justos, & os acusarão atẽ os vencer em o final juizo, se cã primeiro se não condenarẽ em as penas, que por tam graue peccado estão merecendo. O Concilio Illiberitano manda ao q̃ pela primeira vez foy adultero fazer penitẽcia por espaço de cinco annos. E recaiando em a mesma culpa o ha por priuado perpetuamente do sacramento do altar, nam estando em artigo de morte. Se estas penas se executaram em noslos tẽpos, por vẽtura deixaram de fazer algũs por vergonha do mũdo, o que nam deixão por amor de Deos, nẽ por temor de sua rigurosa justia. Chrysostomo cõpara o adultero com o ladram, & afirma ser muyto mayor peccado o adulterio, que o furto. E com rezão, porque o ladrão rouba a fazẽda, mas o adultero, rouba a fama, & honra de seu proximo. O ladrão pode se escusar co a necessidade, que padesse, & o adultero nam tem escusa que dar de sua fraqueza. Bem conheceo Salamão a differença que vay entre estes dous peccados, quando disse, nam he maravilha ser algum tomado com o furto nas mãos, porque furta pera matar a fome: mas o adultero por falta de fizo, & cõsideração, busca de auentura pera sua alma. A fome dà occasiõ de peccar, aõ que toma o alheo, mas o adultero, que tem mulher, & a adultera que tem marido, que occasiõ lhe fica pera adulterar? Se differ tentoume esta mã carne, & fuy compelido de minha natural concupiscencia, dir-lhe a Deos, por isso te foy dado marido, & o legitimo vso do matrimonio, pera que essa tua escusa cellasse, & as ondas, & chamas da concupiscen-

cap. 48.
Tomo. I.
hom. 3. de
verbis I-
sai. Vidi
Dominũ.

cupiscencia se mitigassem. Como o Pi-
loro que em o porto faz naufragio he
indigno de perdão; assi o casado, inda
que tome por guarida sua natural fra-
queza, & se desculpe co a deleitação
de sua carne. Se algũa pode sentir, o q̃
arè das sombras se teme quando pec-
ca, & a tão certos perigos se offerece.
Verdadeyramête pobres de sentidos
sam os adulteros, muy pouco sentem,
& muy mal se entendem. O dia que
o homem casado se determina ser a-
dultero, & servir a molher alhea, esse
dia poem fogo a sua honra, fazenda,
& caza, & poem em grande risco sua
vida, & pessoa. E que paz entre si po-
dem ter os adulteros, & mal casados?
Nam ha môr desesperação, que ver
hũa boa molher, que seu marido guar-
da para a amiga os passatêpos, & que-
bra em ella os desgostos. Nam se po-
de soffrer furtar o casado à molher pa-
ra dar à manceba, & tratar mal a com-
panheira, que Deos lhe deu, & rega-
lar a adultera que o Demonio lhe ne-
goceou, faltar tudo para os filhos, &
fobeiar para as alcouiteiras. Em a lei
de Christo a fidelidade q̃ deue a mo-
lher ao marido, essa mesma deue o
marido à molher: & se as leys ciuis
dão mais poder aos maridos, que às
molheres, nam he para as offender,
& maltratar, nem pera hum ter môr
jurdição sobre si que o outro, mas pa-
ra castigar sua casa. S. Agostinho lou-
ua aquella equissima ley Iulia de An-
tonino Pio, que o varão por causa de
adulterio não podesse accusar sua mo-
lher viuendo elle deshonestamente.
Iniquissimo pareceo a este Empera-
dor que o marido demande a sua mo-
lher castidade, & que elle lha
nam guarde pois em igual
grao lha deue.

CAPITULO LXVI.

*Profegue a letra do Evangelho das
vodas.*

ANTIOCHO.

SObejaunos razão é quanto des-
cantastes contra os adulteros.
Mas que opinião he a vossa cer-
ca dos nomes destes desposados?

¶OLYM. Deuia algum delles ser
parente da Virgem, & estar ella pou-
sada em casa dos pays da esposa, & pe-
lo mesmo caso nam foy outra mo-
lher chamada para madrinha. Isto sig-
nifica o Euangelista, porque nam diz
que a Virgem foy chamada a estas
vodas, como diz que foy Christo, &
algũs dos seus discipulos: sômente af-
firma que se achou a Virgem nellas.
Por onde parece que se não pousara
em a mesma casa, ou fora chamada co-
mo foy Christo, que se escusara de vir
a ellas. Nam se achar aqui Ioseph, nem
ao pé da Cruz, final he que ja auia fal-
lecido, nam viera a vodas sem seu es-
poso a Virgem, nem Christo a encô-
mendara a S. João, se Ioseph fora vi-
uo. Cômumente se diz que o Senhor
chamou do meo da solennidade des-
tas vodas a S. João, & o escolheo por
Apostolo. É dizer que nam era razão
que logo desfizesse o matrimonio, q̃
honrara com sua presença, he dizer
pouco, ou nada. Antes dicta a razão, q̃
Christo ornou este matrimonio em
que se achou presente, chamãdo o es-
poso a melhor estado, & fazendoo se-
melhante ao que se celebrou entre a
Virgem sua Mãe, & o iusto Ioseph.
Do que tomarão exemplo muytos
Sanctos, que sendo casados antes de
consumar o matrimonio, se obrigará
por voto a perpetua castidade. Abdias
diz, que tres vezes quis casar S. João,

Hhh 4

& que

Libr. 5. de
hist. Apo
stolica to.
1. p. 121.
Hist. lib.
8. c. 30,
Hier. con
tra Ioui.
lib. 1.

& que Christo lhas dissuadio. Cæsar Baronio proua com boas coniecturas, que este nam foy S. Ioão, mas Simão Cananæo chamado Zelotes, hũ dos doze, segundo Nicephoro. S. Hieronymo, Ignacio na epistola a Philadelpho, Agostinho, & Epiphanio affirmão que nunca S. Ioão cõtrahio matrimonio. E quando S. Agostinho na prefação diz, que Christo o chamou da furiosa tempestade das vodas, nam entende que tendo recebido a molher a deixou, senão que nunca a recebeu, como testefica patentemente o mesmo Auctor, no fim dos Commentarios sobre S. Ioão.

¶ ANT. Nam faltou quem dissesse que a Magdalena fora desposada, & que depois, porque o esposo a deixou, & seguiu a Christo fez bom barato de sua honra.

¶ OLYM. Isso he fabuloso, & apocryfo, mas continuando com a historia, ou os pays dos desposados eram gente pobre, ou as mesas dos conuidados erão muytas (porque em tal caso nam há prouimento que baste) & pois lhe faltou o vinho deuião ser pobres.

¶ ANT. E se erão taes, como ouue nestas vodas tanta auondança de ministros, tanta copia de seruidores, mestre sala, & prefeitos da despença, cozinha?

¶ OLYMP. Gaudencio Bispo de Brixia, & contemporaneo de S. Ambrosio, diz, que era tradição dos Iudeus quando celebrauão vodas assistir nellas hum sacerdote, que daua ordem com que se guardasse o bom, & legitimo costume, & nam ouuesse algũa dissolução contra a decencia, & honestidade conjugal, nem desordẽ no apparato do conuite, & ministério dos seruidores, & assi nam he de

Gaud. tra
Et. 9,

espantar, que onde as cousas estauão ordenadas, & onde auia censor dos costumes se achasse presente, nam sò o Senhor IESV (que a tẽ cos publicanos & peccadores comia) mas tambem a Virgẽ innocētissima sua mãy. E tenho por muy verisimili a conjectura de algũ destes desposados ter algũa razão de parentesco com Christo. Quando a Virgem presentou a petição a Christo começaua a se sentir dos de casa, que da hi a pouco faltaria de todo o vinho, vendo que se hia acabando, & o conuite detendo. E assi entendendo a Mãy de IESV, a afrõra, & falta em que seus hospedes se auião de ver, & conhecendo ser chegado o tempo, em que conuinha começar seu filho a se manifestar aos homẽs, & fazer obras milagrosas; propolhe a necessidade q̃ do vinho auia para que a suprisse, inda que tẽ aquella hora lhe não teuesse visto fazer algum milagre. Grande auogada he esta Senhora de gẽte necessitada. Mòr cuidado tem de acudir às necessidades dos homẽs, por serem remidos à custa do sangue de seu filho, do que teuera, se ella co seu proprio os remira; porque estima mais, que a si mesma, & tẽ em mais o sangue de IESV, que o seu; quanto mais, que seu era tambem, o que este Senhor derramou. Vossos olhos sam de pomba, isto he, sam compassiuos, lhe diz o esposo. As pombas alimentão os pombinhos alheos, & leuão as estrangeiras a sua casa, assi esta Senhora abriga & supre as necessidades de todos. E porque sabia, que os olhos do Senhor olhã para os pobres, ceuaua os seus em olhar pera elles, esprayaua os sobre as correntes das lagrymas dos miseraveis, & este era o jardim em que recreaua sua vista, Porisso lhe chama a Igreja

Cant. 5.

a Igreja mãy de misericordia, porque em algũa maneira he proprio seu apiedarse de nossas misérias. Vemos aqui como nam podêdo esta Senhora per si valer a estes necessitados, deu ordẽ como Christo lhe valesse. Senão pode o Christão per si remediar os pobres, procure de os remediar per outrem. Felices entranhas as de aquelles que desta caridade estão inflâmados. A Samaritana se não deu a agoa que Christo lhe pedia, deixou a corda, & o caldeirão, com que se podia tirar. O que nam pode dar a esmola, que lhe pedem, encaminhe os pobres para onde a possão achar. Mas ja vou a marè da caridade; Ia vemos por nossos peccados o que Salamão disse; Pedirà o pobre com muytas rogatiuas, contando suas lastimas, & o rico lhe responderà cõ aspereza, & cõ as pedras na mão o despedirà. Ha ricos, que sam, como aruores de espinho, das quaes não podem os pobres colher o fructo da esmola, sem primeiro se espinharem em os espinhos, & aspereza de suas palauras: assi que obra foy de piedade pedir a Virgem a seu filho, que acodisse pola honra de seus hospedes, & fazer por seu meo o bem que por si nam podia. Ordenado està pelas leys ciuis, que aja auogados em as Republicas com salario publico para auogarem por pessoas miseraueis, que por razão de sua pobreza podem em juizo cair da causa, & perder seu direito. O mesmo ordenou Deos em sua Igreja, & Republica, ordenadissima. Quis que ouesse em ella hũa geral auogada de pobres, quaes sam os peccadores gente pobríssima de virtudes, & a esta deu salario de infinitas graças, & doês soberanos pera que no supremo consistorio da sua Corte celestial, teuesse depois de Deos o

primeyro lugar, & a principal voz, & quanto pedisse se lhe concedesse.

CAPITULO LXVII.

Quam boa auogada he a Virgem dos necessitados, & qual he o sentido da quellas palauras, Quid mihi, & tibi est mulier?

BOM medianeiro foy Ionathas entre Dauid seu amigo, & Saul seu pay, porque participaua cõ Dauid em o amor, & com Saul em o sangue. Boa auogada tem os peccadores em a Virgem ante Deos, q̃ por ser Mãy sua, nam se lhe fecha a porta acha sempre as entradas liures, & por o amor que nos tem, sente nossos ais, & nos olha cos olhos de piedade. Os vapores, & nuuês, que o Sol leuanta da terra ao Ceo nam se deixão ficar em o ar, mas conuertidos em agoa tornão a regar, & fertilizar a terra: assi esta Virgem, que o Sol de justiça sublimou sobre todos os choros dos Anjos nam se esquece de nòs, mas de lá nos visita co rocio dos fauores diuinos, com que fecunda nossas almas. Tudo o que Ioseph pedio para seus irmãos lhe concedeo Pharaõ, tudo o que esta Senhora para nos pede alcãça do Rey da Gloria. Grande amiga he a Virgem dos pobres, grande auogada dos necessitados. Vio a falta, & vergonha em que se podião achar os casados hospedes seus, & logo negociou que fossem socorridos, & prouidos. Nos sacrificios de Hercules nam entrava molher, porq̃ passando por Italia pedio de beber a hũa, & nam lho deu: mas a Virgem nam sòmente deu agoa aos que auião sede, mas fez lha conuerter em vinho antes q̃ lho pedissem, disse ao filho nam tẽ vinho, ensinando-

Proverb.
18.

Dialogo decimo

ensinandonos nam pedir a Deos em particular, senão aquilo de que em nenhuma maneyra podemos vsar mal, como he o coração contrito, & outras cousas desta qualidade, nas mais de q̃ bem, & mal se pode vsar, he melhor nam pedir senão em gèral. Dainos Senhor o que he bom, & proueytooso para nos. Porque inda que moderemos nossa petição, sometendo a vontade diuina, todauia nossa propria vontade se entremete per minas secretas, pretendendõ alcançar o que deseja. Por tanto he mais seguro propor a Deos nossas necessidades sem petição como faz o enfermo discreto, que manifesta ao medico suas dores sem lhe pedir algũa mezinha em particular, deixando a cura a seu arbitrio. Exemplo nos seja a Virgem, que sômente presentou a Christo a necessidade, & o remedio della deixou em seu beneplacito. Christo lhe respondeo, *Quid mihi, & tibi est mulier? non dum venit hora mea.* A linguagem destas palauras he varia em os Sanctos, & o sentido, mais brando dellas, pode ser este. Nos somos aqui cõuidados, & portanto nam nos vay nada em a falta do vinho, nem nos pertence o cuidado do suprimẽto della, isso he do desposado. E a vòs mãy minha ninguem vos pede milagre, & de mim ninguẽ o espera, nem cuidam, que o posso eu fazer; pelo que nam ha tegora, para que vos mo peçaes, nem para que eu o faça. Esperay que lhe falte o vinho de todo, & que conheção, que nam tem outro remedio, senão o de Deos, & então eu lhe valerei. Por hora nam queiraes, que seja eu tam animador desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe de outro milagroso. E já vos disse Antiocho, ser summo louuor da Virgem, chamar-

se singularmente molher. Irencio diz, que quis Christo dizer: Porque vos *Lib. 3. cõ* adiantaes? Porque me quereis fazer *trava* Valer, apressar os milagres? Ainda nam fiz 18. algum, & este ha de ser o primeyro: mas a hora nam he chegada. Teue a Virgem, & tem priuança com Deos, para lhe fazer abreuiar negócios. Quando Christo estaua na Cruz para concluir a redempção do mundo, cousa tam esperada, & importante, que nam sofria admittirse então outro requirimento: com tudo em vendendo a Virgem, tanto valeo com elle a sua vista, que suspendeo, & dilatou o remate do remedio do mundo por prouer às cousas de sua madre sanctissima, & nam na deixar sem o deuido emparo. Assim que nam tem esta resposta do Senhor a espereza, que em suas palauras na superficie mostra, nẽ a Virgem a entendeo dellas: antes entendeo, que a vontade de seu filho, era fazer, o que ella lhe pedia, mas a seu tempo. Doutra maneira nam differa aos ministros da mesa. Fazei, o que meu filho vos mandar, como se differa, eu anticipeime, mas como a necessidade for conhecida, elle prouera, para que tambem o milagre o seja. Nam falta quẽ diga, que (segundo aphrase Hebraica) aquellas palauras (*quid mihi & tibi est*) nam significão que nos pertence a nos? senão; que razão tenho eu com vosco per que aja de fazer milagres? Nam tenho de vos a diuidade, nem quero que os circunstantes entendão, que por affecto natural fiz o que me pedistes, sendo a obra propria da diuina natureza, & nam da humana, que de vos sômente tomei. Esta parece a exposição de S. Agostinho tract. 8. in Ioan. & lib. de fide, & Symbolo, c. 4. E cuido que como Christo se auia chamado *filho*

filho do homem: así por Antomafia chamou a sua mãy molher, significando ser aquella pela qual os dannos da primeyra se auião de restaurar. De modo, que esta resposta mais contem instrução, & doutrina, que dureza, ou reprêsão. Palauras duras nam são de filho para mãy, & com razão se deue estranhar. De Sancta Monica se lê, q̃ à hora da morte lançou hũa grande benção a seu filho Agostinho, porque nunca de sua boca ouuira palaura aspera. Nam se sofrem sequidoês, & isenções de filhos para mãis, que magoão muyto a ellas, & a elles estão muyto mal. Donde vem andarem os Sanctos buscando saídas, pera que estas palauras nam tenham a sequidão, que na apparencia importão. S. Bernardo diz, que quis o Senhor aqui, & em algũs lugares do Euangelho insinarnos com seu exemplo, quam liures hão de ser os officiaes, cada hum em seu cargo, de todo respeito pessãoal, & que por muyto deuido, que seja o respeyto, chegado o parentesco, tanto que se nos pedir algo, que encontre a liberdade, que todo official deue ter no uso de seu officio, inda que nós falle pessãoal, com que tenhamos muita razão nam consentamos, que no q̃ toca ao officio, espere ninguẽ de nós respeito: antes nos mostremos secos no comprimento, & mais liures, do que parece, de uermos ser. Achando nossa Senhora seu filho em o templo ensinãdo os Doutores, depois de andar em sua busca longos caminhos, & dizendolhe: filho meu, que esquiuanças são estas para vossa Mãy? Porque me destes tanta pena, & affligistes com grandes soidades? Que causa ouue pera vos ausentardes da casa & companhia desta mãy tam amorosa? Hanno mudo, que vos furtasseis de mim,

& que buscandouos eu com tãta ansia de minha alma em três dias, vós nam achasse? Respondeo o Senhor; E pera que cansaueis em me buscar? Nam auia pera que. Cuidaes, que nõ que cumpre ao officio, que meu Padre celestial me mãda fazer em a terra, me lembra, que tenho madre? Verdade he, que sou vosso filho, pera me levar des ao Egypto, & delle me trazerdes a Nazareth, & pera vos servir com obediencia, & fazer o que me mandardes; pois me não podeis mãdar cousa, que pela diuina providencia nam estè ordenada: mas na liberdade de meu officio, nam quero parecer que tenho mãy. *Quid mihi, & tibi est mulier?* Respondeo aqui o Senhor, como se dissêra, por nam cuidar algũ que faço milagre, mãis por vos mo rogardes, que por a razão, & necessidade o pedir, quero o dilatar pera tempo, em que fazendo, nam pareça aos conuidados, & aos hospedes, que o faço por vossos rogos; mas porque he razão fazelo, & a necessidade me obriga a isso. No mesmo sentido respondeo, aquem estando elle pregando, o auisou, que sua mãy, & parentes estauão esperando. *Qua est mater mea, & qui sunt fratres mei?* Nam tenho mãy, nem tenho primos, nem tenho parentes pera me lembrarem no ministerio da pregação, & officio de pregador, que estou fazendo. Não negou ser a Virgem sua Mãy, nem desconheceo de parentes seus primos mas quis dar a entender, os que em seus officios quizerem acertar com quanta liberdade hão de usar delles. E se tão longe quer que estè de nós todo o respeyto pessãoal por muyto deuido que seja, & com tanta liberdade pretende que façamos nossos officios, que nam nós lembre q̃ temos

pay

pay & mãy. Vede quanto estranhará se no vso delles tiuermos respeitos illicitos, interesses indiuidos, & outras affeições desordenadas, & cousas desta qualidade de que Deos nos guarde. De maneira que nam negou aqui o Senhor sua mãy, mas quis dar a entender aos circunstantes, que por razão da consanguinidade, & parentesco nam deuia auer omissões em as obras de Deos. nem se auia deixar de pregar a sua palaura, reprehendendo os que importunamente lhe cortauão o fio estando elle pregando. Também quereria soffrear a jactancia da quelles, que se gloriauão da consanguinidade que com elle tinham, ensinando lhe que sem a espiritual cõjunção nada aproueitaua, valendo esta per si muyto. Neste sentido interpreta estas palauras do Senhor Chrysostomo sobre S. Matheus, & Agostinho no liuro da sancta virgindade, cap. 3. & Teruliano e o liuro de *Carne Christi* c. 7.

CAPITULO LXVIII.

Do dia em que Christo foy conuidado as vodas, & Baptizado.

ANTIOCHO.

DEclarame o que a Igreja cãta em hũa Antiphona da festa dos Reys. Que em hum mesmo dia foy delles adorado Christo, & baptizado no Iordão, & conuidado nas vodas de Galilea, onde a agoa se transformou em vinho, cousa por spirito prophetico, ante denunciada de Esais, segundo os setenta interpretes, & S. Hieronymo sobre aqllas palauras, *Hoc primum bibe, &c.*

¶ OLYM. Epiphanio escreue que fez Christo o milagre da conuersam da agoa em vinho em seis de Janeiro

quando a Igreja o celebra com solenidade anniuersaria. E testifica que e muytas partes do mundo foy illustrado o tal dia com milagres de cada anno a tẽ o seu tẽpo para confusam dos incredulos. Do que sam testemunhas as fontes, & rios que em muytas partes da terra se conuerterão em vinho Cibiris fonte da Cidade de Caria na hora que os ministros da quellas vodas tirarão vinho dos vasos onde auião lançado agoa, & Christo disse q o dessem ao preposito da dispensa nessa mesma começou de dar vinho. Outro tanto fez Gerasa fonte de Arabia. Nos bebemos, diz Epiphanio da fonte Cybiris, & nossos Irmãos da que esta em Gerasa no templo dos Martyres. Isto mesmo affirmão muytos no Egypto fazer o rio Nilo, & que em memoria desta maravilha os Egypcios, & outros pouos no dia vndecimo do mes que chamão Tybi, a que responde entre nos o sexto dia de Ianeyro, tirão agoa que guardão por algum tempo. Plinio affirmahũa cousa semelhante, mas differe dos sobreditos. quanto ao espaslo de hum dia, & diz assi. Na Insula Andro em o templo de Baccho escreue Mutiano tres vezes consul, que nas nonas de Ianeyro corre da fonte Dioctecnosia hum liquor que tem sabor de vinho, floreceo Mutiano Consular nos tempos de Vespasiano, & sendo presidente de Syria foy grande parte para elle imperar, por onde he assaz digno de credito o seu testemunho nesta materia. Tertuliano no liuro da alma faz menção de Lyncestis vea de vinho e Macedonia, mas diuersa das outras já ditas, porque sabia a vinagre, mais q a vinho da qual Lyncestis (diz Plinio já allegado) que he agoa azeda, & que ao modo de vinho embebeua. Della deixou

Lib. 2. ca. 103. & li. 4. c. 12.

Cap. 50.

Hom. 45.

Cap. 9.

Heres. 51

Natur. quest. lib. 3. c. 20. deixou também memoria Seneca. Porém desta & das mais fontes de que corre vinho em diuersos lugares, não lemos, que algum Autor dos Antigos, que viuerão antes da vinda do Senhor fizessem algũa menção.

¶ ANT. Nisso se vê hũa marauilhosa conformidade da cabeça com os mais membros do corpo, isto he de Christo com a Igreja, pois em memoria de tam grande mysterio, se ou ue o Senhor por seruido de illustrar cada anno este dia que solênemente a Igreja celebra com taes marauilhas. Semelhantes erão a estes aquelles milagres costumados fazerse em cada hum dos annos pelo tempo Pascal nas partes occidentaes, quando em a Igreja se solêniza o Baptismo, onde de hũa fonte de pedra seca costumauão sair copiosas agoas, para o seu uso nam para insinuar o dia em q Christo foy baptizado, mas porque no tal tempo se fazia na Igreja o solêne Baptismo, mas vindo ao proposito, em q dia tendes para vos ser feyto o milagre das vodas?

¶ OLYMP. Algũs disserão que no mesmo do seguinte Anno em que S. Ioão baptizou ao Senhor, o que cõfirmão cõ a authoridade da Igreja q juntamente co a vinda dos Magos & Baptismo de Christo festeja esse mysterio. Porẽ inda que todas estas tres cousas fossem feitas em demonstração da virtude de Christo nam acõtecera em hum dia anniuersario de diuersos annos. Maximo em hum Ser mão falando de todos tres conclue.

Aug. ser. mon. 27. de tempo. *Max. ser. de Epiph.* *Quid potissimum praesenti hoc factum sit die, nouerit ipse qui fecit.* Semelhante he a sentença de S. Agostinho, de Eusebio Emiseno, & de Isidoro. Os quaes antigos Autores duuidarã qual das tres marauilhas, tam insignes se

obrasse no dito dia, & claro estã que nam duuidarão se a verdade dellas constara por authoridade da Igreja Catholica. *De offic. Eccl. cap. 26.*

¶ ANT. Na celebridade dos Reys canta (hoje da agoa se fez vinho pera as vodas) Este dia festiual foy ornado de tres milagres, &c.

¶ OLYMP. Isso he dizer hõje se faz memoria destas cousas: segundo a phrase da Igreja, & modo de falar. S. Agostinho relatando as marauilhas que Deos fez no dia Dominico diz. *Ser. 154. de tempo.* Venerauel he este dia no qual foy vista a primeyra luz, & os filhos de Israel passarão a pè enxuto o mar roxo, & lhes choue o manã em o deserto, & foy baptizado o Senhor em o rio Iordão, & conuerteo a agoa em vinho em Canã de Galilea, & bendiçoou os cinco pãys com que fartou cinco mil homẽs, resurgio da morte, & entrou pelas portas fechadas onde estauão os Discipulos congregados com medo dos Iudeus, em o qual o Spirito Sancto descendeo do Ceo sobre os Apostolos, & nos esperamos que o Senhor IESV Christo ha de vir ao juizo. Estas cousas sam de S. Agostinho. E claro estã, que se em hũ anno cair em Domingo a Epiphania nam pode cair e o seguinte Anno no mesmo dia. Dõde em boa cõsequencia se deduzem, qõ milagre das vodas & o Baptismo do Senhor se fezerão e diuersos Domingos do mesmo anno.

CAPITULO LXIX.

Da compayxão da Virgem ao pè da Cruz
& do seu Martyrio.

ANTIOCHO.

HVM Oceano immenso tendes agora, que passar Olympio; qual foy o da compayxão da Mãe de Deos, das ancias, &

angustias, que padeceo aquella alma innocentissima ao pé da Cruz. Occupaiuos nesta consideração, & achareis em mim as orelhas prôptas pera ouvir, & os olhos prestes pera chorar.

¶ OLYM. A tal empresa mais cõuem lagrymas, que palauras. Quem nam desejará q̃ se tornem seus olhos fontes de lagrymas, se cos da alma contemplar aquella cordeira innocentissima Mãy de Deos ao pé da Cruz, sacrificando lagrymas piedosas ao vni-genito de suas entranhas? O espectáculo lastimoso; se a Mãy de Dario catiua, per causa do bom tratamento q̃ Alexandre lhe fazia, ouuida sua morte à força de gemidos expirou; & se a mãy de Thobias com tanta descon-solação suspiraua polo filho absente, que sentiria a Virgem vendo seu filho crucificado, & julgado por mais indigno da vida que Barrabas ladrão, & homicida? Que faria vendo despe-daçadas aquellas carnes diuinas, tam docemente criadas a seus peytos, & manar o sangue dellas com impeto? E que diria vendo que o matauão aq̃l les aquem elle fezera infinitos beneficios? A cõsideração deste passo trãs-portou os Sanctos, aqui cegarão com lagrymas, aqui se lhes partio o coração, aqui attonitos fizeram estranhezas, exclamações lastimosas, & aqui ficarão alienados como outro Noe. Quem este caso notar com attenção tirará delle hũa vea de rico ouro, cõ que enriqueça sua alma. Porem nam bastão para o tratar nossas forças, se nos nam ajudar com sua intercessão a Virgem sagrada que se achou presente à justiça que fizeram os homens do Filho de Deos, & seu. Nouidade foy esta nunca ouuida, pois nam he honesto às virgēs acharense em spectaculos tam crueis, nem costumam

as mãys ir ver a justiça que se faz em seus filhos, antes se desejam esconder de baixo da terra. Mas a Virgem ao contrario do costume, & vso das virgēs, & mãys, sahio às praças do mundo a ver a sem justiça de que se vsaua com seu filho. Tirou a de casa a fê, q̃ nam foy vencida co a prisam, & abatimento de seu filho, Tirou a esperança que se nam rendeo a aduersidade, Tirou a charidade que lhe abrazaua as entranhas. Conta Appiano, que perdendo os Romanos aos Carthaginenses na terceira guerra que com elles teueram trezentos moços nobres em refês. & penhor da palaura, & fê que lhes dauão; os Carthaginenses os mandarão a Sicilia, reclamando as mãys com lagrymas, & clamores lastimosos. As quaes seguirão os filhos com tristes alaridos, & como furiosas remeterão co as nãos em que os leuauão, & algũas ouue, que apos elles se lançaram ao mar. Onde se vio bem que o amor he forte, como a morte, & se o amor natural que nace do homem, he tam forte como a morte: o amor diuino, que Deos acende na alma, quanto mais forte será, q̃ a morte? Ambas estas foras de amor, derã tal combate à Virgem, que nam podendo resistir a tanta potencia, lhe rēdeo seu coração generoso. Estas amorosas cadeas triumpharão della, & a trouxerão per ruas, praças, & lugares publicos dos homicidas, & malfeitos. Estas sustentarão com forças admirauéis seu corpo, & alma, que podesse ver ao pé da Cruz justicar, & morrer seu amantissimo filho. Este foy o feyto, mais estranho, & espantoso, que pode fazer hũa mulher, ficando com vida. Pareceo a Salamão, que a penas se acharia hũa mulher esforçada, & em fim achouse hũa tam valerosa

Cant. 8.

valerosa, q̃ atrauessadas as entranhas
cô dores ineffaueis, ao rôper da bara
lha, ficou sô no câpo, como columna
de fortaleza. Nã na espantou a tormẽ
ta da Cruz, & nella sô ficou plãrada, &
arreigada a viua sê da diuindade do
Filho de Deos. Nos discipulos o te
mor cõquistou a fortaleza do amor;
mas na Virgẽ o amor triumphou do
temor, & a prẽdeo ao pẽ da Cruz cõ
fortissimas cadeas. Esteue a Mãy de
Deos ẽ pẽ cõ honestissima cõposição
de sua pẽssoa, sem declarar cõ gestos
exteriores a amargura de seu animo,
& a tormenta de suas dores, mais que
com lagrymas, & tristeza de seu vul
to serenissimo. Nam lhe faltou o que
louua Euripides em Polixena, quãdo
a degolarão, que se proueo, & preca
rou como seu corpo, em morrendo,
ficasse composto com decencia: nem
o que gaba Lucano em Põpeio mag
no, que quando lhe cortauão a cabe
ça, ferrou com sua mão os olhos, & a
boca por nam gemer, nem chorar.

Tum lumina pressit

*Cōtinuitq; animã, ne quas offēdere voces
Posset, & eternã fletu corrumpere famã.*

Nullo gemitu consēnsit ad iētum.

In i. d. Esteue viua (como diz S. Boauentura)
48. q. vlt. sobre a potencia da natureza, & prin
cipalmente mereceo na payxão do fi
lho, em se compadecer delle, quanto
a fragilidade do sexo feminino pôde
sofrer. Sua vontade era, que padeces
se elle por nosso remedio, por se con
formar em tudo cõ Padre Eterno;
porem tanto se compadeceo, que se
podera ser, ella sofrera com animo ale
gre todos os tormẽtos, q̃o filho pade
ceo. Diz S. Ioão Chrysostomo, q̃ Chris
to sacrificaua a carne, & a Virgẽ a al
ma. Desejaua ella entranhaelmente
ajuntar o seu sangue ao de Christo, &
cõsumar cõ elle o mysterio de nossa
redẽpção; mas este priuilegio era sô

daq̃lle eterno sacerdote. Fez a Virgẽ
excellētissima ventagẽ a todos os mar
tyres no desejo do martyrio; & nam
faltão Doutores, q̃ a ponhão no Ca
thalogos dos Martyres. S. Hieronymo
diz, q̃ foy martyr, nam de maneira, q̃
tenha aureola de martyrio, pois algrẽ
ja nam recebe outros Martyres, por
testemunhas da sê de Christo, se nam
aq̃lles q̃ padessẽrão morte pola glo
ria della, mas chamoulhe martyr por
semelhãça, & por causa das dores ve
hemẽtissimas q̃ soffreo no coração ẽ
a morte de seu filho, & q̃ foy hũa ima
gem de martyrio, pera perfeição do
qual como nam basta morte se von
tade, assi nam basta a vōtade se mor
te, posto q̃ cõ tão ardẽte sede, & fer
uor de charidade pôde hũ Christão
desejar o martyrio, q̃ lhe cresça o pre
mio essencial, mais q̃ se fora martyr.

¶ ANT. De S. Cypriano, & Tertu
liano cõsta q̃ na quelles tẽpos nam sô
chamauão martyres aos q̃ pãssãdo pe
los tormẽtos soffriã morte por Chris
to; mas tamẽ aq̃lles q̃ durauão ẽ sua
cõfissão sem temer a braueza, & atro
cidade dos Algozes, somẽte por esta
rẽ prezos polo nome de Christo, lhe
dauão titulo glorioso de Martyres.

¶ OLYM. Elles chama Tertuliano
martyres designados, porq̃ estauã elei
tos pera o martyrio, & prõptos para
o cõsumar. Aos quaes depois de affli
gidos cõ varios, & exquisitos tormẽ
tos cõcedião os sacrilegos tyrãnos vi
da por lhe negarẽ a gloria do martyrio

CAPITULO LXX.

Do sentimento da Virgem ao pẽ da Cruz.

ANTIOCHO.

MAS tornemos a nossas me
ditações. Quantas vezes
vos parece q̃ leuantaria a
Mãy de Deos seus olhos ao alto, pera

ver aquella figura celestial, q̃ tantas vezes alegrara sua alma? & se tornaria do caminho sem reposta por não chegarem onde os mandava o coração deseioso? Plinio he Autor, q̃ no lago Vadimonis, q̃ agora he o Basanello, nada certa Ilha, & no lago Cutilio do câpo Rheatino, nada outra cuberta de sylvas, q̃ de dia, & de noite nunca se vê em hũ mesmo lugar. Theophrasto he Autor, q̃ as calaminas de Lydia Ilha nobre, & as duas do lago Tarquiniêse em Italia, cheas de aruoredos se conuertê em varias formas, segũdo o impeto dos vêtos. E Seneca testifica, q̃ vio nadar a ilha das agoas Cutilias cuberta de heruas, & aruores. Assim os olhos da Virgẽ innocentissima esta- uão feitos hum mar tempestuoso de agoas amargosissimas, em q̃ nadauão a Cruz, crauos, espinhos, açoutes, cha- gas, & onprobrios do seu Vnigenito. Vêdo Christo do alto da Cruz a Vir- gẽ sua Mãy, & alçãdo ella juntamente os olhos, encõtrando se no ar atraue- sarão profundamẽte os corações dâ- bos. Esta foy outra Cruz de cõpaixão em q̃ foy crucificada a alma do Re- dẽptor considerando as angustias do peyto de sua Mãy sacratissima, vendo aq̃lle Luzeiro de gloria feito sombra da morte, as correntes de lagrymas, q̃ estillauão aq̃lles olhos purissimos, & os sentimẽtos q̃ rebẽtauão da quellas entranhas virginaes. Mais magoou es- te espectaculo o coração do Filho de Deos, q̃ a Cruz visuel, em q̃ seu cor- po penava. Seria sua dor a medida do amor, q̃ tinha a esta Mãy bẽditissima. Aqui traspassou o coração da Virgem a dor daquella desigual troca, recebẽ- do o Discipulo pelo Mestre, & o cria- do polo Senhor. Fezerão aqui os Sã- ctos lastimosas lamentações, & excla- mando se lhe resolverão os corações

em doçura celestial. As homilias, & cõ mêtarios, q̃ escreuerão sobre este pas- sô, mais forão de lagrymas, q̃ de pala- uras. Arrancarão muytos ays de seus peytos sanctissimos, gemerão, & solu- çarão cõ queixas piedosas, nẽ delle se podião despedir, porq̃ hũa forte cadea de amor os atava cõ a Cruz do Sõr.

¶ OLYM. Razão teue a Virgẽ pe- ra se não apartar della, pois era posses- sam sua. Não teue Christo em q̃ en- costar a cabeça neste mũdo, nẽ outra fazêda, senão a Cruz. Esta foy a sua ca- sa, & aqui o acharâ, quẽ o buscar. Pa- ra todos ouue neste mũdo cõsolação & para a Virgẽ faltou per dispêsação diuina. Quis o filho de Deos, q̃ de to- do se parecesse aqui cõ elle, & q̃ lhe fal- tasse como a elle. Mal cõprio a crue- lissima Iudea, o q̃ a ley lhe mandava: não cozeràs o cabrito, ou o cordeiro no leite de sua mãy, porq̃ lhe não fir- ua de tormẽto, o q̃ era para seu nutri- mẽto, & deleitação. Crueldade he cõ uerter selhe em morte o leite, que lhe daua a vida. Os Iudeus cozerão o cor- deiro dilicadissimo no leite da mãy matando a Christo cõ morte turpissi- ma e presença da innocẽtissima Mãy.

¶ ANT. Como não se mitigauão suas dores co a consideração do fru- cto, q̃ redundaua da payxão de Chris- to. E como se não consolaua co a es- perança da Resurreição?

¶ OLYM. Mero bebia o calice de seus tormentos. Como a amagurada payxão do Filho de Deos, foy tanta, que nenhum martyrio se lhe pode igualar: assi a compayxão da Vir- gem Maria foy tamanha, que exce- deo toda, a que se pode imaginar. E para mim tenho, que nenhũa pes- soa neste mundo padeceo morte de tanto sentimento, como foy a com- paixão da Mãy de Deos, cuja vida a

Exod. 23
& Leuit.
14.

omnipo-

Lib. 2. ca.
95.

Lib. 3. q.
naturaliũ

omnipotencia diuina neste passo cõ-feruou. Pola vehemencia do amor se deue entender a grandeza da compayxão; mas nem hũa cousa destas nẽ a outra pode a lingua declarar, nem o entendimento comprehender. Então nos lembrão mais os beneficios que recebemos do amigo, & sua doce conuersação, quando o vemos em algũa aduersidade, & quanto mayores elles forão, & a conuersação foy mais suaue, tanto mais nos compadecemos d'elle. Por aqui em algũa maneyra se pode entender quamanha seria a compayxão da Virgem. Ouui a Baptista Mantuano em nome da Senhora lamentando nesta sua transfixão.

*O decus, ô placidũ diuinæ frõtis honorẽ,
O sine labe manus, ô nescia criminis ora.
Hoc liuoris opus? Tantas amor impro-
brus auri*

Parturit insidias?

*Virtuti honor hic, hæc premia dantur
Moribus innocuis? Prohibet tua lumina
Titan.*

*Væ tibi, patribusque tuis sanctissima
quondam,*

*Nunc scelerum sentina Sion: tua crimi-
mina quantis*

Te implicuere malis.

*Vita mihi sēper posthac inuisa futura est
Nulla dies lachrymis vnquã, gemituque
carebit,*

*Et viuã moriens, erit mihi vita sepulchrũ
Nulla meis sine te solatia, nulla volup-
tas*

*Rebus erit. Tecũ pereũt mea gaudia tecũ
Omne meum solamen obit, suspiria tantũ
Singultusque mihi sine te, & lamẽta su-
persunt.*

O fronte serena, & diuina. O mãos sē peccado, & boca sem crime. A tanto pode chegar o mal da inueja, & o da vareza? Esta he a honra que se faz à

virtude, & os premios que se dão à innocencia? Ecclipsate Sol, & recolhe teus rayos. Hay de ti Sion, antigamẽte sanctissima, & agora sentina de todas as maldades. Em quantos males te implicarão teus peccados. Nam quero mais vida, pois me nam ha de seruir se não de gemidos, & lagrymas. Viuirei morrendo, & a vida serà pera mim a sepultura. Com vosco filho acabão meus prazeres, & sem vos tudo serà soluçar, chorar, & suspirar.

CAPITULO LXXI.

Do fructo das tribulações.

ANTIOCHO.

Porque ordenou Deos q̃ sua Mãy innocentissima fosse tão affligida nesta vida?

¶ OLYM. Dito he de hum gentio q̃ a dor, & o contentamento, o trabalho, & o descanso sendo cousas muy dessemelhantes na natureza sam muy coniuñtas entre si. E cõtudo as prosperidades raras sam em as casas dos bõs, & frequentão as dos maus. *Liuius de cad. 1. l. 1.*

¶ ANT. O contrario lemos em a Scriptura Sancta. A casa dos impios (diz Salamão) se destruirà, & os tabernáculos dos justos ficarão. O q̃ segue a justiça, & misericordia achara a vida mas as moradas dos iustos serão bẽditas. Não se offerecerão males aos q̃ temem o Sõr. E Dauid disse do varão justo. Deos encaminharã as passadas do homẽ, quando cair nã se ferirà por q̃ Deos lhe poẽ a mão de baixo. E do mao diz, vi o impio exalçado, & levantado como os cedros do monte Libano. & já nam era, busqueio & nam foy achado em seu lugar. Do justo, diz Salamão então andarás seguro em teus caminhos, & teus pẽs nam acharão em que tropeçar, se dor

mires nam teràs que temer, & se repoulares teràs sono repoufado. Edos maos diz que seu caminho esta cheo de barrancos, & no cabo da jornada, de inferno, treuas, & penas. Do que guarda a ley de Deos; diz Ifaias, seràs como hum jardim de regadio, como hũa fonte de perenne agoa, que nunca cessara de correr. Leuantarte ei sobre todas as alturas da terra, & depois darteei a fartura da quella preciosa herdade, que prometi a Iacob. Conforme a isto claramente reclamã as escripturas sanctas, pois dizem, que aos bõs manda Deos descansos, & prosperidades, & aos maos trabalhos & aduersidades.

¶ OLYMP. Esta linguagem nam entende o mundo por falta de fè. Os açoutes, que Deos manda aos justos, sam faouores; & os q̃ manda aos maos sam açoutes. Isto confessa a fè, & a cegueira dos peccadores nam pode entender. Na piadosa disciplina dos justos, vem encuberto fauor mmo, & remedio; na prosperidade dos maos vem peçonha dissimulada. Nam ha entendimento, que alcance o cuidado que Deos tem de seus amigos, & escolhidos. Nam lhe cumpre Deos a vontade conforme ao appetite da carne. Differentemente conhecem os bõs, & os maos a prospera, & aduersa fortuna. Assim que os bõs sam prosperados nesta vida, & os maos abatidos & atribulados: pois os trabalhos dos bõs sam occasião de se nam perderem, & a bonança dos maos lhe serue, de se entedarem cada vez mais em sua perdição. Os Philosophos antigos dizião, que o Sol tinha seu pasto, & alimêto das agoas salgadas do mar & a Lũa o tinha das agoas doces. O Sabio busca amarguras, com tanto q̃ lhe aproueitem; mas o insipiente sô-

mente busca o que sabe bem, & he veneno faboroso. As afflicções, & tribulações que vem de Deos, tem o mel, & doçura no de dentro, & não no de fora, como a agoa do mar he mais doce no fundo de seu pego, que na superficie de fima, porque a força do Sol lhe serue, & consumme o doce, & delgado, como diz Plinio. Quanto mais, que nam sente o virtuoso a mar gura nas afrontas, q̃ padece por amor de Deos. Quando Dyonísio tyrão foy lançado do reyno de Sicilia, acõteceo hũa marauilha, & foy: que hum dia no porto se lhe tornou o mar doce. E porque nam se adoçará o mar das agoas tempestuosas deste mundo ao Christão, que caminha pera patria celestial? Em fim dizeime, Antiocho, quem será tam atreuido, & tam sandeu, que ponha nome de males aos q̃ se virão na Virgẽ Sanctissima, & em seu vnigenito filho, que em todo o curso de sua vida trouxe o corpo semeado destas flores? Per virtude da Cruz, & payxão deste Senhor se trocou a natureza das cousas tristes; porque depois que elle bebeo o seu Caliz & em seu corpo consagrou, & ennobreco nossas dores, & per ellas nos ensinou estarnos patente, & aberto o caminho do Ceo, começarão os varões pios achar em a tristeza alegria, em o trabalho descanso, em a pobreza riqueza, & em a ignominia honra, & gloria. Nam sem causa se gloriaua o Apostolo em a Cruz de Christo, dizia: Em Christo crucificado o mudo estar morto para elle, & elle para o mudo. Como o mundo nam pode fazer algum mal aos corpos mortos, inda que lhe dê millançadas; assi não podia nada contra Paulo; porque a virtude da Cruz do Senhor IESV o não deixaua penetrar de seus golpes. Aquelle,

Lib. 2. ca. 100.

Ad Gal. 6.

Plinio. li. 2, c. 21.

Aquelle, que nos açoutes, nas cadeas, nos carceres, nos naufragios, & tribulações, como em triumphos Reaes se gloriaua, superior era ao mundo, & nenhũa lesam delle recebia. O q̃ faz muyto mais illustre a potencia da paixão do filho de Deos, pois he mais, não ser offendido dos males do mundo, q̃ de todo ser liure delles. Isto pôde fazer os Reys da terra, & aquillo sò o Rey do Ceo. S. Basilio diz. Antes da Cruz do Senhor a morte dos Santos era pranteada, & agora he festejada: Ia não acompanhamos com lamentações as suas mortalhas, antes cercados seus Sepulchros, dançamos & saltamos de prazes, porq̃ a sua morte he passagem, & caminho pera outra melhor vida, & seus tormentos tẽ poraes, pera coroas eternas. De sorte, que a payxão bendita do Senhor IESV conuerteo as lagrymas em risos, as tristezas em alegrias, a pena em refrigerio, & os trabalhos em descansos. Imposta nos he a necessidade de padecer, ou na vida presente, ou na futura: & pois Deos Padre pos em hũa Cruz seu Filho vnico por amor de nos, & elle nella tam rigorosamente (sendo innocente, & cabeça nossa) foy castigado: rezão, & justiça he, q̃ os seruos, os culpados, & membros seus sejam quinhoeiros em suas penas, & tormentos. Tudo o q̃ nos pode dar pena em comparação da q̃ deu a Christo a sua Cruz, se pode ter por aliuio.

¶ ANT. Lãçastes ẽ minhas dores & angustias tanta suauidade, q̃ ja não temo os terriueis acidẽtes da morte.

CAPITULO LXXII.

Heremate do Martyrio de Nossa Senhora.

O L Y M P I O.

RESTA VA pera a Raynha dos Anjos o vltimo Martyrio, como se lhe não bastara ver espirar seu filho na Cruz, & apagar-se o lume de seus olhos, & ver fei to pedaços aquelle corpo diuinissimo formado de suas purissimas entra-nhas. Ia era rezão cessar o diluuiio de seus olhos, pois era consumado o sacrificio pelos peccados do mundo. Mas inda lhe ficaua por padecer o golpe cruel daquella lança, que abrio as fontes Sanctas de nossa saude, & rompeo pelo meyo o coração amoro-so de Christo Iesu.

¶ ANTIO. Como não morreo a Madre de Deos vendo isso? como se lhe não quebrou o coração?

¶ OLYM. Não quis Deos, que a Virgem morresse cõ elle, porq̃ não cuidasse alguem, q̃ sua mortesò não bastara. Por isso morreo sò, porq̃ sò seja conhecido por Saluador. Con muytas lagrymas deuotas, & cõ muita reuerencia foy Christo decido da Cruz, & logo a Virgem lhe deu aposento em seus peytos apertadoo amoro-samente consigo, & metendo seu rosto entre os duros espinhos, sem dizer palaurã algũa, occupada toda em profundo sentimento. A Magdalenã tomou posse dos pès, que lauara co as lagrymas de seus olhos, & alim para com seus cabellos, & onde achara doce perdão de seus peccados. Aly estaua o Discipulo amado contemplando aquelle rosto, que vira transfigurado, & glorificado no monte Tabor. Nam desemparou a Cruz, porque o amor lhe deu forças pera tudo. Que finezas nam fará o amor honesto, & Sancto, se o da carne he doce potencia dos animos humanos? Por isso temeo Philipe Rey

de Macedonia, o esquadrão dos mã-
cebos namorados no Cãpo dos Spar-
tanos, porque lhe pareceo gente ani-
mosa, que nam faria couardia. E se
agora ha lugar pera exemplos profa-
nos em materia tão Sacrosancta, vfa-
rei de hũ que S. Hieronymo allegou.
Mandado Pharnabaco por certo pre-
go, que recebeo de Lyfandro Princi-
pe dos Lacedemonios matar Alcibia-
des, depois de o affogarem cortarão
lhe a cabeça, que foy mandada a Ly-
fandro em testemunho de o auerem
morto, & o corpo ficou sem sepultu-
ra, & não se achou, quem lha desse cõ-
tra o mandado de tal imigo, senam
hũa amiga do defuncto, q̃ entre estra-
nhos, & com perigo de sua vida o en-
terrou. Acompanhou S. Ião Nossa
Senhora des que lha encomẽdou da
Cruz; a quelle luzeyro do mundo,
Thesouro do Ceo, & Sanctuario da
diuindade. Mas passemos ja destas la-
grymas, & tristezas da Mãe de Deos
pera suas alegrias.

¶ ANT. Sou contente cõ me dei-
xardes primeyro satisfazer a minha
deuação, ja q̃ eu não mereci achar-
me cõ a Virgẽ beatissima em sua cõ-
paixão. Pois que pera me saluar, he
necessario levar minha Cruz cõ effei-
ro, & verdade, & morrer, & crucifi-
carme com Christo, & pera isto não
bastão minhas forças. Peçouos Vir-
gẽ piedosissima, que vos achastes pre-
sente à morte do Criador, & Redẽ-
ptor do mundo, por aquellas dores,
que trespassarão, & abraçarão vosso
coração, & por quem vos sois, & pe-
lo sangue de IESV. derramado pera
remedio de peccadores, q̃ por vossa
intercessão abraçe o Señor, & molli-
fique este meu coração co oleo de sua
graça, & lhe faça sentir os trabalhos
de sua Cruz, & a espada da dor, q̃ pe-

netrou vossa alma. Rogouos por a-
quelle suauissimo colloquio, que reue
com vosco falandouos da Cruz, estã
do vos ao pè della, quando vos disse,
Mulher vez ahi o teu filho; q̃ mercee-
bais no foro de vosso filho, & là no
Ceo onde estais, não percais a memo-
ria deste peregrino, que esta pera par-
tir desta terra de Egypto, & valle de
lagrymas, & não sabe onde irá apar-
tar. O se me coubesse no Ceo hũ can-
tinho dõde podesse ver o meu Deos.

CAPITULO LXXIII.

Da Resurreição de Christo.

OLYMPIO.

LACTANCIO Firmia-
no festejando o dia alegre
da Resurreição do Señor,
lhe dedicou estes versos elegiacos.

*Non decet ut vili tumulto tua membra
tegantur*

*Non pretium mundi vilia saxa pre-
mant.*

*Indignum est, Cuius clauduntur cun-
cta pugillo*

*Ut tegat inclusum rupe vetante la-
pis.*

Não he decente os membros do Se-
nhor, que são preço do mundo, estã-
rem encerrados em hum vil tumulto
entre bayxas pedras. Indigna cousa
he, que estando em sua mão inclui-
das todas as cousas, seu corpo estẽ in-
cluido em hũa rocha dura. Tẽdo po-
is o Señor Iesu vencido o Inferno, &
triumphado dos seus tristes pouoa-
dores, dado, q̃ pola fraqueza do cor-
po, q̃ tomou fora crucificado, & esta-
ua sepultado, resurgio pela virtude de
Deos, em quãto tal resuscitou assi mes-
mo, & por sua virtude se levantou de-
tre os mortos, & tornou da morte à
vida.

vida. Isto foy singular nelle, & nenhũ outro homem o podera fazer, nem Christo, em quãto homẽ, por sua virtude natural o fez, mas Deos o resuscitou, & elle así em quanto Deos. A alma humana nam tem virtude pera se tornar a vnir co corpo, nẽ este pera a recolher, inda que ambos estiueflẽ vnidos co a diuidade; & así ora pede em quanto homẽ, ao Padre, que o resuscite, ora em quanto Deos, diz, q se resuscitou elle mesmo. Sayo viuo da Sepultura, onde entrou morto, & do lugar onde nõs metidos viuos, sairamos mortos, Sayo este Señor viuo, auendo entrado morto. Tal he a potencia diuina, que muda, quando quer o curso, & ordem da natureza. Na casa da morte foy sepultada a mesma vida; & por isso nã pode elle corromper, nẽ entreter este morto. Soli no faz menção de hũa fonte admiravel do Epiro, em que as fachtas apagas se acendem, & as acelas se apagaõ. Tal foy o Sepulchro do Senhor, no qual se se posera outro homẽ viuo, da hi a tres dias o acharão morto, mas Christo se levantou delle ao terceyro dia viuo, deixando morta a morte, que o matou. Isto era, o que dizia o Sabio, do carcere, & das cadeas say hũ pera reynar, & outro nacido Rey se consume com pobreza. Sẽtença foy Platonica de Reys nacerẽ se ruos, & de seruos Reys. Desterrado estaua Trajano em Colonia Agripina, quando Nerua seu tio lhe mandou as insignias do Imperio. E pelo contrario. hũ filho de Perseu Rey de Macedonia veyo a tanta miseria, que em Roma aprendeo hũ officio machanico pera remedio de sua estrema pobreza. Mas este Señor do carcere de seu Sepulchro, renaceo, & se soltou pera Reynar, & triumphar eternamẽ

tẽ. Não pode a morte deter a Christo em sua garganta, porque nam tinha direyto sobre elle, pois não podia ter peccado, que he o alimento, & pasto da morte; & así morreo nelle a morte por falta de mantimẽto, como alegantemẽte cantou Prudencio nestes seus versos.

*Quid Christi in membris, peccati sua
satelles*

*Pœna ageret? Quid mors homini sine
crimine, posset.*

*Mors alitur culpa, culpam qui non ha
bet, ipso*

*Pactus defectu mortem consumit inã
nem:*

*Sic mors in Domini cõsumpta est cor
pore Christi,*

*Sic perijt, solitum dum non habet ari
da pastum.*

Naquelle verso da Real Propheta. Tu es meu filho, & eu te gerey oje, aquelle; hoje; significa specialmente o dia da Resurreyção. Como a virtude de Deos em o ventre da Virgem formou de seu sangue purissimo, o corpo do Señor com disposição conueniente, pera que fosse aposento da alma: así o mesmo poder de Deos, abraçando o, & formentando o, lhe tornou aquẽtar as veas, & lhas regou cõ sangue, & lhe ascendeo a fornalha do coração, & em que se tornarão a forjar os espiritos, que palpitando se derramarão pelas arterias, & logo o calor da fragoa Diuina lhe alçou as costas do peyto, que derão lugar ao pulmão, & a alma se lãçou em seu corpo, como em acõmodado aposento, & o fez mais viguroso, & poderoso do que dantes era. Deu licença a sua gloria que o banhasse, & se lhe cõmunicasse, & se senhoreasse de todo elle; E así se apoderou da carne perfeyta mente, & reduzio à sua võtade todas suas

tuas obras, & lhe deu calidades, & condições de espirito, & deixandolhe perfeyto o sentir, a liurou de padecer algũ mal, & conseruou cõ perpetuidade constãte o ser proprio de cada hũa das suas partes. Por esta via desarreigou della todas as raizes da morte, & fez renascer aquelle corpo morto, mais viuo q̃ nunca saindo do Sepulchro, como quem say do vêtre de sua Mãy pera sempre viuer, & pondo espanto à natureza com exemplo nam visto. Quando Christo naceo da Virgem em muytas cousas se guardou nelle a ordem cõmum da parte de sua Mãy, mas neste nascimento tudo foy extraordinario. O poder diuino, & força efficaz daquella ditosa alma, dotada de vida gloriosissima, & chea da vida de Deos, vestida delle, encheo de vida o seu corpo, & o vestio finalmente de si, & da sua gloria des da cabeça te os pès, & o fez fermo so, resplandecẽte, ligeyro, immortal, & impassiuvel, & lhe deu azas, & voo de Aue. Este era aquelle (hoje) em que o Señor entrou em sua requie pera nola dar a nòs, se à semelhança sua trabalhar mos, & suarmos. Nos Actos dos Apostolos se refere este lugar. Resurreyção do Senhor, cõforme a opiniã de Chrysostomo, & Hilario. Onde pregando Sam Paulo aos Iudeus, lhe dizia: denunciamos a repromissam, & promessa feyta a vossos pays, que Deos proprio resuscitando a IESVS como esta escripto no Psalmo segundo. Filho meu es tu, em hoje te gerey. Exposiçam he de Sam Paulo, & quadra, por que a Resurreyçam foy hũa geração, & nòs quando resurgirmos, seremos regenerados, como testefica o Senhor no seu Euangelho, chamando regeneraçam [à] nossa resurreyção. Finalmente renaceo o morto, mais vi-

uo que nunca, & sahio do Sepulchro, como quem say do ventre viuo, pera nunca mais morrer, & como a Aue Phenix se levanta de sua cinza com suas fermosas christas, & azas de diuerfas cores. Diria entam CHRISTO a seu Padre Eterno a quellas palauras Propheticas de Dauid; Conuerrestes Senhor o meu pranto em prazer, nam perdoastes a este vosso amado filho, entregastes me nas mãos de meus inimigos, pendurastes me em hũa Cruz, em que foy rasgado o sacco de minha humanidade, em q̃esteue encerrado o preço da redempçam dos homens; cortou por minhas carnes, & rompeo o perseguidor com a lança meu peito, do qual sayo sangue, agoa. Mas gema Iudas que me vendeo, & emvergonhece Iudea, que me comprou, que eu tenho rezam de me alegrar, porque de tal maneira rompestes minha mortalidade, que me cingistes de immortalidade, & me vestistes de alegria perpetua, & isenta de dor, & tristeza: assi refurgi dos mortos, que nunca ja mais morrerey, nem a morte, nem pena algũa terà dominio sobre mim. *Conuertisti planctum meum in gaudium mihi, conscidisti saccum meum, & circumdidisti me letitia, ut cantet tibi gloria mea, & non compungar. Domine in aeternum confitebor tibi.*

CAPITULO LXXIII.

Dos prazeres da Virgem na Resurreyçam de seu Filho, que foy causa da nossa.

OLYM.

OLYMPIO.

IN DA que o não escreuão os Euangelistas, piedosamête se cre primeyro q̃ aos Discipulos auer apparecido Christo à Virgem, & Mãy sua. Porq̃ se a gloria da Resurreição foy premio dos trabalhos, & tristeza da paixão, quem mereceo este premio como ella? Ella o acompanhou te que o vio espirar em a Cruz, & na vida, & na morte sempre o seguio, & feruio; E pois se manifestou em corpo glorioso a seus discipulos, justo era q̃ se manifestasse primeyro a sua Mãy saudosissima, q̃ no amor, na dor, no desejo, saudade, & em tudo o que fazia pera obrigar foy a primeira. E como esta Senhora mais que todos sentio sua payxão; assi se alegrou mais com sua Resurreição. Não se podem encarcer suas alegrias, & desejos, de ir apos elle se lhe fora dado. Auia guardado esta Senhora algũas lagrymas, que com pena demasiada não poderia verter ao pê da Cruz, & estas deramaria de pura alegria a sua Resurreição. Quando ja pode falar, deulhe graças em nome de todo o genero humano, por cujo bem, & remedio auia dado sua vida, & offerecido à morte tão affrontosa sua p̃ssoa. Falou a todos os Sanctos Padres que o acompanhauão com muyto amor, & brandura, em special a seu amado Esposo Ioseph, & Ioachim, & Anna seus paes, & a outros muytos depois de lhe terem dado o parabem da Resurreição de seu filho. Cõta Tito Liuius de duas Romanas, q̃ vêdo subitamête os filhos viuos, que na batalha do lago Thrasymeo crião ser mortos, e os vendo espirarão. A alegria da Madre de Deos foy tanta neste passo, q̃ a não soffrera seu coração, se por special milagre não fora de Deos confor-

tado. Assim pagais meu Deos as lagrymas, & saudades q̃ se passã por vosso amor. E creio q̃ não hũa sò vez, mas muytas mais appareceo o Senhor em corpo glorioso sò a sua Mãy, & a consolou com sua diuina presença, pera q̃ assi fossem as consolações, & refrigerios, segundo a multidão de suas dores, & saudades.

¶ ANT. Antes que vos paiseis à Ascensão de Christo, declaray como a sua Resurreição foy causa da nossa, & obrou em nos vida, & justificação, cousa que nos tinha merecido em sua payxão.

¶ OLYM. Sam Paulo falando de Christo diz, que foy determinado ser filho de Deos é fortaleza, segũdo o spirito da Sanctificação em a resurreição dos mortos de Iesu Christo; Isto he que a rezão propria, & o final certo por onde se conhece, q̃ elle he o verdadeyro Messias filho de Deos prometido em a ley, foy a obra q̃ fez, a qual era reseruada por Deos, & por sua ley, e prophetas pera o Messias somente. E esta foy seu grande poder, & fortaleza, que exercitou, & declarou em spirito de Sanctificação, isto he no spirito em q̃ sanctifica os seus, o qual se celebra em a resurreição dos seus mortos, quer dizer resuscitando os que morrerão em elle, quando elle morreo em a Cruz, aos quaes depois de resuscitado comunica sua vida. Como a morte que nelle padellemos, he causa q̃ morra nossa culpa: segundo Deos nacemos: assi sua Resurreição, que tambem foy nossa, he causa, que quando morre em nos outros a culpa, naça a vida da justiça. E posto que resurgindo não podia merecer, porq̃ era ja puramente comprehensor, todavia Sam Paulo affirmã, q̃ se Christo não resurgira ainda dura-

Rom. I.

1. Cor. I.

rão

Dialogo Decimo

rão nossos peccados. E a causa he, porque a remissão delles, a graça da justificação, & os dões do Spirito Santo se auia de dar aos fieis depois de sua Resurreyção. De maneyra que o Christo morrendo nos ganhou, resurgindo dos mortos nolo entregou. Conueo, q̃ primeyro recebesse em seu corpo a honra, & gloria da Resurreyção, que seus Discipulos recebessem em os corações o Spirito Santo, por quem se da a graça, justificação, & remissão dos peccados. Por onde no mesmo dia, em que o Senhor se levantou dentre os mortos, deu a seus Discipulos o Spirito Sancto, com poder geral de perdoar peccados: & logo sobindo aos Ceos enuiuou delà o mesmo Spirito aos moradores da terra, aquẽ d'elle tinha feyto promessa. E assi a sua Resurreyção foy causa da nossa justificação, não sò exẽplar, mas tambem efficiente, nam sò foy retrato, mas por meyo della recebemos a graça do Spirito Sancto, q̃ nos justifica. E por isso disse S. Ioão. Ainda nam era dado o Spirito, porque in

Ioan. 7. da I E S V nam era glorificado. E S. Paulo. Morreo por nossos delictos, & resurgio pera nossa justificação.

Rom. 4. Hum homẽ, que alem de estar endividado, hẽ pobre, depois de outrem pagar por elle, o que elle deuer, in-da fica sẽ remedio de vida, se lhe nam dâ algo cõ que a possa sustẽtar, & grã gear. Estauamos em diuidados, & pobres de merecimentos, veyo Christo buscarnos, & com sua morte pagou as diuidas de nossos peccados, cõ sua Resurreyção enriqueceo nossas almas de graça, & dões do Spirito Sancto, em special à Virgem sua Madre, à qual deu por junto todas as graças, & virtudes, que distribuo pelos outros Sanctos. Como quẽ reparte hũ

safate de Camoezas, ou de qualquer outra fruta de estima por muytas pessoas: & auendo dado a cada qual dellas hum sò pomo, em chegando a quem tem mais amor despeja o safate. Em ella enfundio Deos sem medida todo o enchimento de graças, q̃ pera ser sua Mãe lhe erão necessarias, & a tam alta dignidade decentes. E como se vè a mór parte em os trabalhos de sua paixão, & se compadeceo mais d'elle, assi participou mais das alegrias, & gozos de sua gloriosa Resurreyção, & dos dões do Spirito Santo, que aos Discipulos do Ceo enuiuou. S. Hieronymo diz, que como a Virgem Madre de Deos tem o principal do entre todas as mulheres, assi o dia da Resurreyção de Christo o tem entre todos os dias. E o Real Propheta David lhe chama dia specialmẽte feyto pelo Senhor, que he fazedor de todos os tempos, porque nelle não ouue cousa, q̃ os homẽs fizessem. Toda a gloria d'elle he sua, & nã ha nelle cousa que seja de nossa colheita.

*Tom. 9. ser
34. de Resur.*

CAPITULO LXXV.

Da Ascensão do Senhor Iesu.

O L Y M P I O.

Dilatou Christo Nosso Senhor a sobida pera o Ceo, por espaço de quarenta dias, nos quaes muitas vezes appareceo a seus discipulos, e lhes praticou muitas cousas do Reyno dos Ceos. Nam se quis apartar d'elle te ostornar taes, q̃ possessem co Spirito sobir ao Ceo, & seguilho nesta jornada: Como Aguea celestial ensinava seus filhos a fixar os olhos no verdadeyro Sol de justiça.

¶ **ANT.** Daes Senhor as consolações,

ções & alegrias em abundancia, & as lagrymas, & tristezas por medida.

Ephes. 4.

¶ OLYM. Do cenaculo partio pera Bethania, & cõ seus Discipulos, & coa Virgẽ sua Mãy, & coa Magdalenã, & outras mulheres santas sobio vi siuelmẽte ao cume do monte, onde os abraçou a todos, & ante seus olhos se leuantou da terra, & subio sobre todos os Ceos, & sobre todas as creaturas spirituaes, como o Apostolo diz. O q̃ deceo, esse he o mesmo q̃ subio sobre todos os ceos, subio por sua virtude propria, nam sò em quanto Deos, mas tambẽ em quanto homẽ, & isto sê milagre, q̃ de sua alma perfeitamente gloriosa nam sò na parte superior, mas bambẽ na inferior, redũdou cõ influxo natural em o corpo glorioso, q̃ o fez ligeyro, subtil, resplandecente, impassiuel, obediẽte de todo ao mouimẽto da alma, & abil pera ir onde ella fosse. E quis q̃ seus discipulos o vissem subir, pera darẽ testemunho do mystério, & pera q̃ o seguissem cos olhos, e spirito, & sentissem sua partida, fazendo-lhe saudade sua ausencia, q̃ he conueniẽte disposiçãõ pera a diuina graça. Herdou Eliseu o spirito de Elias, porq̃ o vio partir da terra pera onde Deos o tẽ da sua mão; assi serãõ herdeiros do Spirito de Christo aq̃lles a q̃ o amor fazer sentir sua ausencia, q̃ ficarẽ suspirãdo por elle, e nestes desheros despidirem pola posta desejos cõtinuos q̃ corrã dias, e noites pera o ceo.

¶ ANT. O bõ Deos, q̃ nos não pedis nesta vida outra mais cõueniente disposiçãõ, q̃ amor pera nos cõmunicardes vossa graça. Mas como seria recebido aquelle nobre tryũphador no seu Reyno? E q̃ dia seria este pera o Ceo tão festiual? E q̃ festa lhe fariã as Hierarchias dos Anjos.

¶ OLYM. Muitas vezes, triũphou

o Senhor IESV, tryumphou da morte, quando deixando a vécida tornou viuo a esta luz: tryumphou do Reyno Infernal, cujas portas quebron, tirando por ellas o nobilissimo despojo, & riquissima preza dos Sanctos, q̃ pos em liberdade: tryumphou do imigo perpetuo da geração humana, a quẽ meteo em prizões, & cadeas fortissimas, pera q̃ não preualecesse contra os homẽs como dantes foya: tryũphou do peccado, q̃ dominaua sobre a terra crucificãdo em hũ lenho; de cuja tyrannia não sò elle foy exẽpto, mas liurou della poderosamente a muitos, q̃ viuerã, & morrerã innocentes; tryumphou do Reyno celestial, cujas portas nos estauãõ serradas desde principio do mundo, & guardadas per hum Cherubim, que cõ ferro, & fogo nos defendia a entrada; matando o tal fogo coa agoã q̃ de seu lado sayo, & botando o ferro co as feridas q̃ em seu corpo recebeo. Porẽ entre todos seus tryũphos foy clarissimo o de sua Ascẽção, cuja magnificẽcia excede a capacidade dos entẽdimentos humanos, & Angelicos. O triũpho q̃ se daua e Roma aos q̃ tornauã victoriosos de algũa prouincia de gẽte imiga era solẽnissimo. No dia delli feria-se toda a Cidade, ornauãõ-se ricamente todas as ruas, & praças, rompia-se o muro pera entrar o tryũphador, saia os Senadores, & Sacerdotes ao receber. Quando Scipio Affricano tryumphou de Anibal hiãõ os trõbetas diante, & os q̃ leuauãõ os carros cheos de despojos, hiã todos cõ capellas de flores, & frescas heruas, leuauã torres de madeira q̃ hiãõ as imagẽs, & debuxos das cidades vécidas, e os retratos das batalhas, q̃ se derã naq̃lla guerra; hiãõ os despojos de ouro, & prata, & moeda, hiãõ todas as coroas q̃ se de-

KKK

ram

ram aos soldados por causa de sua valentia; apos tudo isto hia grande multidão de bois brancos, & Elephantes, & logo de tras delles os Principes cariuous dos Chartaginenfes, & Numidas. Os Liçtores hião diante do tryũphador, vestidos de purpura, & apos elles muitos tangedores de Citharas, e frautas por sua ordẽ cantando cõ coroas de ouro sobre as cabeças; No meyo destes com hũa roupa te os arrelhos, guarnecida, & bandada de ouro, hia hũ homẽ dançando, & fazendo varios gestos, q̃ alrotava dos inimigos vencidos, e ao redor do tryũphador auia muita copia de cheyros, & perfumes. O qual vinha sobre hũ carro dourado, q̃ trazião caualos brancos cõ coroas de ouro nas cabeças ornadas de pedras preciosas. O seu vestido era de purpura semeada de estrelas de ouro. Em hũa mão leuaua hum Sceptro de marfim, & na outra hũ ramo de loureyro, q̃ os Romanos tinhã por insignia de victoria. Vinhã cõ elle no carro algũs principaes, & dõzellas; & as redeas dos cauallos leuauão mancebos parêtes seus. Seguião logo o Carro os ministros, & officiaes do exercito, & tras elles o exercito partido em duas bandeiras, & ordenanças, & os soldados, cõ loureiro na cabeça, & nas mãos. Muyto mais ornado, & splendido foy o tryũpho de Magno Põpeyo sendo de trinta, & sinco ãnos, q̃ alcançou de Mitridates. Porẽ nam se cõcedia este tryũpho se não por memoraueis façanhas, & era necessario q̃ fosse Cõsul, ou Procõsul, ou Pretor, o q̃ auia de triumphar, & auia de matar em batalha, ao menos cinco mil inimigos, & deixar cõquistada terra de nouo, & fazer q̃ a prouincia ficasse toda subjeita ao pouo Romano & pacifica.

*Appian.
Mitrid.*

CAPITULO LXXVI.

*Do triumpho de Christo em sua
Ascensão,*

NAM tem tudo isto que fazer co tryumpho do filho de Deos, nem co a pompa, & apparato da sua gloriosíssima Ascensão aos Ceos. Era este Senhor de trinta, & tres annos, tinha pacificado por seu sangue, & reconciliado o mundo com Deos, tinha conquistado as potencias do Inferno, & os fortes de todos os Demonios: tinha restaurado nossa Natureza, & acabada obra tam custosa, como foi a de nossa redempção: sobia com suas chagas rosadas, feitas fontes de amor, mais reluzentes, q̃ o Sol, co a coroa despinhos na cabeça, co Sceptro da Cruz na mão acõpanhado das almas que estauão no Lymbo, & Purgatorio, & das Hierarchias dos Anjos, & cõ esta gloria entrou na Corte dos Ceos. Mas que faço, & quem sou eu pera falar nestes mysterios? O Propheta Isaias escreuendo este tryumpho diz, que sairão todos os moradores do Ceo auer hũa cousa tam noua, como era sobir hum homem da terra ao Ceo cõ tanta gloria, fermosura, & resplendor que com elles serem clarissimos Spiritos, ficauão, como obscuros e nadaes em sua presença. Quem he este (dizião) que vem de Edom, & tras de Bosra os seus vistidos tintos ẽ sangue? Quem he este tam fermoso em sua vestidura, & que assi caminha confiado em sua fortaleza? Edom era a terra dos Idumeos habitada dos filhos de Esau, & Bosra era a principal Cidade dos Moabitas, & porque estes dous Reynos eram auorecidos dos filhos de Israel, & entre Israel, & elles auia grandes

grandes inimizades, vltou o Prophe-
ta desta linguagem, como se dillera,
Quem he este, que vem de terra de
inimigos, banhado e sangue proprio,
& resplandecete co a purpura de suas
chagas? Responde Christo. Eu sou a
quelle, q preguei, & renouei no mun-
do justica; & sou poderoso contra o
peccado. Perguntam lhe os Anjos,
Pois porque estam tintos, & verme-
lhos vossos vestidos, como os daquel-
les, que pisam vuas em algum la-
gar? Responde o Senhor, Eu sò pi-
sey no lagar, & de todas as gentes do
mundo, nam se achou hum varão co-
migo. Pisei na sanha de meu coração,
& esmaguei meus inimigos co ira, &
saltou seu sangue sobre meus vestidos
& ficaram assi tintos. Isto he, Conce-
bi em meu peyto tam grande ira, &
indignação contra os Demonios, &
peccados, que apartauam os homens
de Deos, & fuy prodigo de meu san-
gue, & vida propria, por os destruir a
elles, & reconciliar os homens co meu
Padre, & por isso trago os vestidos
tintos de sangue, porque pus sobre
mim todas suas culpas, & as quis pa-
gar por elles. Com minhas forças al-
cancey esta victoria, & sem ajuda dos
homens venci o Diabo, a Morte, & a
Culpa. O Lagar foy a Cruz, onde
Christo conquistou, & venceo sò,
sem adiutorio doutrem estes tres Ty-
rannos, & onde morrendo pagou
nosso peccados. Grãde ordẽ tem en-
tre si a Morte, Resurreyção, & Ascẽ-
sam do Senhor, porque morreo, re-
surgio, porq resurgio, subio ao Ceo,
Pobre de mĩ, q nã estãdo morto aos
peccados, nẽ resuscitado à vida da gra-
ça, espero subir ao Ceo com Christo,
& ouso por a boca nos Sacramentos,
que em silencio ouuera de adorar.

¶ ANT. Escallos forão os Euãgelistas

de palauras, e recontar este misterio.

¶ OLY. Cõ isso deram a entẽder
a dignidade, & majestade delle, porq
as cousas grandes ficam mais engran-
decidas co silencio. Porem S. Paulo *Eph. 1.*
diz q chegando Christo ao Throno
de Deos fez assentar aquelle homẽ à
sua mão direyta, q he o primeyro lu-
gar, q ha no Ceo, & o mesmo q o de
Deos. Felo participante do seu assen-
to, & Throno diuino, por rezam do
qual precede em dignidade, & autho-
ridade a todas as creaturas: & assi to-
dos os noue Choros, de Anjos se hu-
milharão, & prostrarão aos seus pès
subjeytos, & obedientes como vassa-
los a seu Senhor, & membros de sua
cabeça; como os homens, & os An-
jos fazem no Ceo hum corpo, hũa
specia, assi Christo em quanto homẽ
he cabeça dos homens, & dos Anjos,
& todos o conhecẽ por tal. Então to-
mou posse de todos os estados do
Ceo, q o Padre lhe auia dado pela o-
bediẽcia de sua morte, & pelo abati-
mẽto de sua Cruz (como escreue S.
Paulo) & dos outros estados se a- *Philip. 2.*
possou andãdo pella terra, & decẽdo
ao Inferno. Quão amorosamente se
ajuntarião então os Anjos, & os ho-
mẽs, como pouoariã aqllas cadeyras
eternas, vazias por tãtos ãnos? E que
gozo seria o seu vẽdo collocada a Sã
ctissima humanidade de Christo, à
mão direita do Padre eterno.

¶ ANT. Que faudades seriã as da Se-
ñora Mãe de Iesu? q taes serião as lagri-
mas de seus olhos? q lastimas, & pala-
uras tão sentidas diria depois, q visse
alógado de suavista o seu amado filho.

¶ OLY. Foy nesta subida a alma da
virgem partida em festiual alegria, &
faudosa tristeza. Por hũa parte se
trãsportaua co prazer, vẽdo como a
qlla humanidade, q de sua carne fora

organizada, subia pelo ar autorizada
cõ tam grande majestade, q̃ as nuuẽs
lhe seruião de assento, & os Anjos de
pagẽs, & cantores, q̃ festejavão com
grande regozijo a noua gloria, & res-
plandor, q̃ cõ sua entrada no Ceo re-
cebião As almas dos Sanctos Padres
o seguião, e adoravão, como a Autor
de sua liberdade, & resgate de seu
catieyro, & toda a companhia dos
justos, & corte dos bemaumentados
lhe faziam festas, & dauam lououres.
Se por hũa fenda do lugar em que os
Discipulos, & a Virgẽ perderão o Sõr
de vista se podera vero q̃ passou na-
q̃lla hora no Ceo, & o aluoroço dos
moradores d'elle, & o publico contẽ-
tamento deste solẽ triumpho, pas-
saram todos os q̃ ficauam na terra.
Porq̃ muito mais sem cõparaçãõ foy
o q̃ entam se não pode ver, do q̃ foy
quanto se vio. O q̃ nam podia deixar
de alegrar muito a alma da Senhora,
a troco de quantas outras vezes fora
lastimada. Mas nem este prazer de o
ue rassi partir escusaua a saudade de o
deixar de ver, vendose ficar sem elle.
Se os Apostolos tendo inda algũas
imperfeições, tanto se enleuaram na
subida deste Sõr, que depois de cos o-
lhos o seguirem pelo ar, te onde sua
vista pode chegar; tanto q̃ o nam po-
deram mais ver, ficaram fitos no ras-
tro, onde antes o começaram perder
de vista, tam absorptos, & esquecidos
de si, que se dous Anjos lhe nam dis-
feram, que se recolhessem. & nam sen-
tissem o apartamento do Senhor, co-
mo, que nunca mais o ouuessem de
ver: inda oje esteueram cos olhos pre-
gados no Ceo, pera onde se lhe hião
as almas, & corações: que cuidaes sen-
tiria a alma da Senhora diuidida em
tam poderosos affectos, & mouida de
tanto mayores rezões? Claro esta,

que tanto mais magoada, & faudosa
ficaria, quanto era mais ardente o a-
mor, que lhe tinha. Quam fermosas
estarião então as lagrymas nos olhos
da Magdalena? Que exclamações
farião os Apostolos, em lhe desapare-
cendo aquelle Senhor, que tam rou-
bados lhe tinha os corações? Torna-
rão com tudo alegres pera Hierusa-
lem. Isto he particular nos bõs Chris-
tãos, chorarem, & alegrarem se com
sues lagrymas, em tanto, que as nam
trocaram por todas as alegrias do mũ-
do. Nam queria David consolaçãõ,
porque se temia de a pèrder co ella.
Nam quero sò dizer, que depois das
lagrymas vêm os contentamentos,
senam que as mesmas lagrymas o saõ.
O mesmo amor que lhe fazia a Virgẽ
sentir a partida de Christo, por outra
parte a fazia alegrar muyto mais cõ
sua gloria. Que o amor fino, & sã li-
ga, nam anda e busca de si, se nam da
couza, q̃ ama. Detiueme neste lugar,
pera q̃ leuãtasseis o spirito ao Ceo, &
desejasseis reynar cõ Christo I E S V
na sua gloria.

¶ ANT. Rebatastes meu spirito te
as estrellas, & encheftelo de saudades
do Ceo. Resta pera de todo minha al-
ma se consolar ouuir da vossa boca a
historia da vinda do spirito Consola-
dor, & a da Assumpção da Virgem
Mãy de Deos.

CAPITULO LXXVII.

Da vinda do Spirito Sancto.

O L Y M P I O.

C Omo as mães aos filhos, q̃ amão
depois de lhe chuparẽ hũ peito
lhe dão o outro: assi o Padre eterno,
depois, q̃ cõentranhas paternaes nos
deu o seu peito, isto he, seu vnico filho
co mesmo amor nos deu o Spirito Sã-
cto

cto. Doce cousa he contêplar o amor que Deos nos tê; & se fora licito chamar a Deos prodigo de si mesmo, agora era tempo pera lhe poer o tal nome ouue que era pouco, entregar o filho à morte pera remir o seruo; deu-lhe por tanto o Spirito Sancto pera fazer do seruo filho por adopção. Deu o filho em preço da Redempção, & o Spirito Sancto em privilegio de adopção. O amor grande, & gracioso, amor infinito, que espantou os Anjos triumphou dos Demonios, & nos constituiu filhos de Deos. Tendo filho natural coeterno, ao qual per natureza tinha comunicado cõ sua substancia todos os bens quis perfilhar per graça os homêes em filhos, & fazelos herdeyros seus, & coherdeyros com seu filho natural. E o mesmo filho de Deos, não sò nos não ouue enueja, de sermos per graça, o q̃ elle erapor natureza, mas ainda pera nos fazer esta merce, tomou nossa carne, & despendeo sua vida. E esprayouse

To. 5. ser. S. João Chrysostomo em lououres de Sp̃. S. do Spirito Sancto: & chamoulhe Autor da fê em Deos, Sol spiritual de nossos olhos mentaes, lume do nosso homê interior, luzeyro celestial do coração humano, riqueza dos filhos de Deos, thesouro dos bês sempiternos, penhor do Reyno eterno, primicias da vida perduravel, alegria, festa, jubilo, fonte rociada das almas. E disse que Paracletus, quer dizer exhortador, incitador, & espertador, que sempre moue as almas pera se vnirem cõ Deos, & se apartarem dos peccados. Marauilhas do Senhor, diz este Santo Doutor, Deos amoesta, incita, & roga ao homê, Deos ao mortal, Deos ao barro, o Senhor ao seruo, o Criador à criatura, acende nossa alma em desejos do Ceo, lêbranos, que cuidemos

nos bês, q̃ là estão em as eternas solenidades dos bēaumenturados, & com tudo isto poucos ha, que suspirê pelo Ceo. Deceo o fogo celestial fobre os Apostolos, & cõprio se, o q̃ disse Dauid. Encêdeo Deos os corações, quaes forão os Apostolos, q̃ auião de ser fundamento da Igreja Catholica. Plinio he Autor, que o tēplo de Diana Ephesia foy fundado em lugar apaulado: porq̃ não sentisse terremotos, nê temesse aberturas da terra. E por q̃ os fundamentos de tamanho edificio, não se lançassem em lugar pouco firme & seguro, poseram debaixo delle caruões calcados, & moydos. Porq̃ (como diz. Sancto Agostinho & a experiencia o mostra) durão muito debaixo da terra, & esta virtude lhe dà o fogo. O mesmo Plinio diz, q̃ a lenha feita em caruão, à segūda vez arde cõ mayor força. Assim os Apostolos queimados primeyro co fogo do Ceo, abrazados co as chamas do Spirito Sãcto, como rayos, & relâpagos discorrerão pelo vniuerso, & acêderã lume ardētissimo, em os corações humanos, pregoão a fê do Señor por meyo de extremos perigos, reclamando o mūdo, & assentarão sobre si, como sobre principaes pedras depoyes de Christo, o magnificētissimo edificio da Cidade de Deos. He o Spirito Sancto hũa fonte perēne, cõ as agoas da qual regou Christo, hortelão do Ceo, as semētes da fê, & Sancta Doutrina, q̃ na terra dos corações de seus Discipulos tinha prantado; & por esta rezão derão tão copioso fruto. Os nobres fazem beneficios aos ayos, & mestres de seus filhos afim de os instruirem, & doutrinarem com mais cuidado, & nisto mostram o grande amor que lhes tê. Assim a distribuição q̃ o filho de Deos fez, de suas graças

Psal. 17

lib. 36. c. 14.

De Ciuit. li. 21. c. 4

lib. 33. c. 5.

KKK 3. pelos

Dialogo Decimo

pelos Apostolos Doutores do mundo, & nossos mestres, foy demonstração de seu amor pera com nosco, & hũa grande obrigação em q̃ nos pôs. Nabuchodonosor debaixo de figura de homem tinha coração de fera. O Spirito Sancto pelo contrario tendo homẽ forma humana, lhe da mente diuina com que imita a innocencia, & pureza de Deos, em tanto que chegou, Sam Paulo a dizer, que nam elle em si, mas Christo nelle viuia. Proprio he do fogo conuerter e sua substancia toda a materia em que pode obrar, & lâçar fora della aquillo, que em si nam pode transformar. Abraza a substancia do lenho verde, & expelle delle a humidade, q̃ lhe faz estillar. Assim o Diuino fogo do Spirito Sancto trãforma em si os homẽs de modo, que ficão deificados, & Deozes per participação, lançando primeyro delles os maos humores, que cõ Deos senam compadecem. Se os rayos que passam por hum vidro se metem em nossos olhos, tudo o q̃ depois vemos nos representa sua cor. Outro tanto fez o Spirito Sancto em S. Paulo, & em os justos, os quaes assim estã engolfados, & absorptos em Deos, q̃ lhes parece estarem no vendo com seus olhos. Com rezam lhe chama a Igreja doce hospede de nossas almas, vento prospero, & fresca viração, q̃ estando dantes em calmaria, as faz nauegar com vento à popa, & lhes da boa viagem, em todas as negociações do Ceo. O medicamento interior, cõ que o Spirito Sancto faz suas curas, he o mais proueytofo de todos, pera sarar as enfermidades de nossa natureza. Pouco caso fazem os medicos dos remédios, & vnguentos, q̃ de fora se applicão aos enfermos, & muito, dos q̃ recebidos nas entranhas, lanção fora

os maos humores em q̃ cõsiste a raiz & força do mal q̃ padecẽ. A ley dada antigamẽte aos homẽs, os seus sacrificios, & sacras ceremonias erã mezinhas exteriores das indisposições das almas, das quaes nam podião tirar o mal, q̃ no intimo do coração estaua metido: mas vindo o Spirito Sancto insinuandose em nossos corações, onde jaz a força da cõcupiscencia spiritual expellio delles os corruptos humores dos maos desejos, & co orvalho de sua graça, tẽperou o ardor, & inflamação da sensualidade, roborou as potências da alma, spiritualizou seus actos, & obras, & assi curou, & fortaleceo a natureza humana enferma, & debilitada do peccado, q̃ decendo do Ceo à terra leuou os homẽs da terra ao Ceo. Este doce hospede de nossas almas, de carnaes nos fez Spirituaes, & de frios, & regalados nos incendeo nas labaredas do amor de Deos. Como luz indifficiente, alumiou nossas cegueiras, & como Sol Spiritual aqueitou nossa frieza, & lançou de nossos entendimentos as ignorancias, & treuas em q̃ nacemos. O q̃ obra o fogo nos corpos q̃ se podem queimar obra o Spirito Sancto nas almas, & nos corações dos homẽs, que se querẽ enternecer. E como os metais, & mais cousas, q̃ no fogo se examinão, nam podẽ senão por elle ser limpas da ferrugem, & escoria: Assim nossas almas nam podem ser purificadas da liga de suas imperfeições, senão coa virtude deste diuino, & efficacissimo fogo. Elle he o q̃ em o trabalho nos da descanso, nas lagrymas consolação, em os estos, & feruores da cõcupiscencia frescura, e e a tibeza, quẽtura. Como o ovo de sua natureza nã pode brotar, o pintão se a galinha o nã aquẽta debaixo das azas: assim
nam

nãpodemos nosbrorar bõs defejos, e fatos pêsamêtos, se elle não inflâmar nosstos peytos regalados. E nam sem causa teue o Ceo a tè a vinda deste diuino Spirito escondidos, & fechados â terra os thesouros do lume, & amor spiritual, que então larga, & magnificamente lhe abriu, porque nam tinha ainda â terra enuiado ao Ceo algum fruto seu, digno que delle fosse bem recebido. Donde naceo que tanto que o fruto da terra virginal, isto he a sacratissima humanidade de nosso Redemptor, foy dada ao Ceo no dia de sua Ascensão; logo da hi a onze dias o Ceo com prazer, & aluorço do riquissimo presente, que da terra lhe fora enuiado, nam pode ter mais tempo ferradas ao genero humano suas riquezas, mas abundantissimamente lhas cõmunicou enchendo as almas da q̃lles primeyros Christaos de beneficios celestiaes, significados pelas lingoas de fogo que desfazião as suas em lououres da grandeza de Deos, & lhes derretião os corações em seu amor.

CAPITULO LXXVIII.

*De algũs insignes effeitos que faz nos
homens o Spirito Sancto.*

ANTIOCHO.

E Que me dizeis de algũs effeitos notauéis que obra o Spirito Sancto nos corações dos homens em que se aposenta?

¶ OLYMP. Tres effeitos principais faz na alma em que entra, dos quaes vos direi os nomes, & pouco mais porque elles sòs bastão pera vos fazerem soidades. O primeyro he sentimento, o segundo admiração, o terceiro mudança. Como a boca fale da abundancia do coração, nam se podẽ

ter os que recebem o Spirito Sancto que se nam soltẽ em semelhantes colloquios com Deos. Senhor louuado seiais vos que tanto fizestes por hũa creatura tam baixa como eu, que por mim nacestes nam tendo principio, & por mim morrestes sendo a mesma vida, & a hum desagradecido, & tredo peccador, tantas vezes contra vós reuel, ainda o recolheis, quando se torna pera vós? Que quereis Senhor que faça este pobre peccador q̃ tanto vos deue? Fas tambem pasmar as almas, & admirarse dos diuinos beneficios. Dauid dizia, Senhor pelo q̃ obrastes em mim julgo quanto tem o mundo de q̃ se marauilhar em vossas obras. Quem nam pasmara do abismo do amor que Deos mostrou ao mundo? Da quella infinidade de misericordia com que o Padre nos deu seu filho? Da charidade, & obediencia, cõ que o filho aceitou a morte por nosso remedio? & da graça do Spirito Sancto que nos justifica pola penitencia co preço, & virtude do sangue de I E SV? que he o mensageiro seu com nossa alma? que nos inspira as boas obras, & nos moue, & ajuda no proseguimento dellas? que nos recrea com refrescos diuinos, & consolações spirituaes? Porem a mudança que o Spirito Sancto faz na alma onde poua, & no homem que o recolhe, & agazalha, he o mais certo sinal de sua presença. O primeyro effeito soffre engano. O segundo admite erro, mas este terceiro mostranos com menos engano, & erro vir da mão de Deos. Este se vio manifestamente em os Apostolos, em tanto que marauilhando se muytas nações, que no dia do Penthecostes se acharão em Hierusalem da subita mudança que nelles vião, perguntauão hũas às outras.

ps. 138.

Non ne omnes isti Galilæi sunt? quomodo ergo audiuimus eos nostris linguis loquentes? Como se differão, que novidade he esta? que mudança tamanha? Vemos, & ouuimos os de Galilea falar todas as nossas lingoagês? Taes nos torna o Spirito Sancto, que os q̃ nos vê, depois de o ter recebido nos desconhecê, & achão muyto em nos que admirar.

¶ ANT. Como se enxergarão na Mãe de Deos, em a vinda do Spirito Sancto os seus effeitos?

¶ OLYM. Quando o Spirito Sancto desceo visiuamente sobre os discipulos, a Virgem estaua entre elles absorpta em Deos chea de seus sentimentos, admirada dos doês de seu spirito, & participando dos bês que elle do Ceo trazia. Porque dado, que a sua vinda se dirigisse principalmente pera significar nos Apostolos a graça q̃ auia de receber, & que auia de redimir nos fieis per meo de sua pregação, sem embargo disso se deue crer que tambem foy dirigida à Virgem per special priuilegio. Porque quahto à natureza do corpo era em algũa maneyra hũa mesma cousa com Christo per quem a graça, & verdade se fez, & derramou per toda a terra. Onde veo dizer S. Thomas, que esta missão visiuel foy feyta specialmente aos Apostolos, & pelo conseguinte a Nossa Senhora que estaua entre elles; & que per meo della alcançou singular perfeição de graça. Mas tempo he de fallarmos hum pouco na sua tryumphal Assumpção.

¶ ANT. Nam quero mais vida q̃ pera ouuir isso, & então mande Deos a morte, quando for seruido; que pois esta Senhora morreo nam he razão, que recuse eu pagar o mesmo tributo cõ alegre animo. Venhame de Deos

a paciencia co crescimento da dor q̃ se me vay augmêtado cadavez mais.

CAPITULO LXXIX.

Da Assumpção de Nossa Senhora.

OLYMPIO.

Ninguem basta pera imaginar os fogos do diuino amor, & soidades que a Virgem padecia depois da Ascensão do Senhor; & poruentura visitaua muitas vezes os lugares da payxão, & sepultura de seu Filho, a fim de recrear os olhos co aspias lembranças do tempo passado, representandolhe a imaginação, que nelles o acharia. Cuida o impaciête amor que he impossiuel nam achar o que busca com seu afeuerado desejo. O amor de Christo ardia em ala no peito da Virgẽ, causaua lhe ardentissimos desejos, & estes crescendo, reparauãse com nouos incendios, como com quotidiano alimento. Co as soidades que tinha do Senhor juntaua lagrymas amorosas sem conto: & viuer tanto tempo sem o seu amado, causaua nella hũa maneyra de martyrio. E que tormentos lhe daria a lembrança da sua conversação de tantos annos? se do amor humano adquirido às vezes per maos meos, & peiores effeitos elcreuerão os Sabios, que he violento, que nam sabe morar consigo, que nam lhe satisfazem seus cuidados, se o seu amado nam tem parte nelles, que não declara co a boca o que sente no coração, que sempre morre, & nunca he morto o que ama, & que o obriga o amor a morrer cem mil contos de vezes, antes que lhe seja concedida a morte. Se tudo isto se diz do amor profano, que diremos do amor maternal

Luc. 10.

ternal da Mãe de Deos, & de suas foirdades? Chamaua no mais viuo do coração, & dizia; Quando darão vão os rios caudelosos de minhas lagrymas? Quando virâ este, quando? O se já viera? O penosa dilação. Mas chegou se em fim a hora, & a que se vio mais affligida. que todas as puras creaturas se vio exalçada sobre todas ellas, & auantajada nos gozos daquelle summo bem. Todolos outros Sãctos são collocados nas ordens dos Anjos, assim ou abaixo segundo os meritos de cada hum. Pois S. Lucas diz, que serão os homẽs beaueiturados iguaes aos Anjos; mas a Virgem foy collocada sobre todos os choros dos Anjos, & sobre todos pôs seu throno como Senhora soberana, & Princeza da terra, & do Ceo. Viueo a Virgem no monte Sion te sua Assumpção, ouuia Misericordia dia, cõmungaua da mão de S. Ioão. Consolaua os peregrinos, que a vinhão visitar com palauras suauissimas. Certo he que muytos fieis desejauão ver na terra aquelle spectaculo sacratissimo, aquella suprema donzella, que parira a Deos omnipotente: & com sua presença se consolauão altamente. Ficou a Mãe de Deos neste mundo pera que a Igreja gozasse de consolação visível. A ella ficou encarregada a escola das virtudes, ella deu forma na doutrina de Christo, & pôs em perfeição o Collegio dos Apostolos. Dizem que presidia nas conferências, & disputas, que se offerecião sobre as cousas da fè, declarando as duuidas que occorrião, & confortando mais aquelles entendimentos que pelo Spirito Sãcto já estauão lumiados. Ensinualhe os mysterios da infancia & puericia do Senhor, que ella conferuara em seu coração. A sancto Anselmo parece, que a nam leuou logo

Christo cõfigo pera o seu reyno, quando sobio aos Ceos, porque podera duuidar a corte celestial, aqual primeiro deuia receber, & seruir; & nam cõuinha que parte acompanhasse o filho, & parte a mãe; pois todo o triumpho do filho era tambem da mãe. Portanto quis adiantarse nesta jornada, & aparelharlhe lugar em o Ceo, pera que elle em pessoa acompanhado de toda sua corte, depois a recebesse, & festejasse, & quãto à amauatãto a exaltasse em sua gloriosa Assumpção. Chegada pois a hora, em que esta Senhora auia de passar desta vida, & hir alegrar com sua presença os moradores do Ceo, & triumphar da tyrannia da morte, & corrupção da carne, foy summa a sua alegria, porque auia de ir ver a Christo em sua gloria, & fermosura. Esta hora lhe foy reuelada pelo Anjo Gabriel, antes de sua morte, & não sabẽdo nos da nossa, estamos meditando os dias da vida, que nos podẽ restar, conforme a nossos negocios, & desejos, confiados em tam fracos fundamentos como sam as forças do corpo, & bẽs incertos, & quebradiços da fortuna. Acharão se os Apostolos presentes em o passamento da Virgem & pregarã deuotos sermões nas suas exequias. Veo Christo com toda a Corte celestial acompanhala, & com razão, porque se ella sendo molher, & mortal rompeo pela furia, & armas dos Iudeus, por se achar presente à sua Cruz, porque nam estaria o Senhor presente à sua morte. Estaua aquella alma benditissima suspensa em alta cõtẽplação, quando se despedio do corpo, cheia de contentamẽto, & alegria. Alabareda do amor, & suauidade da cõtemplação impedirão as dores da morte, & bastauão as passadas ao pé da Cruz, & sobre tudo a presença de Christo

Iob. 14.

Christo pera ella morrer sem pena. Como não morreria contente estando certa da sua gloria, & sem temor algum da seueridade do diuino juizo? Era aquelle sagrado corpo, inda que defuncto, semelhante á flor colhida de fresco, que inda nam tem perdido seu lustre, & ornamento natural; & sua fermosura, per algum espafso de tempo triumphou da morte, estando ja morto, foy eterrado no valle de Iosaphat, o que tenho por muy certo: porque do pulpito ouui dizer a hum nosso Bispo, vindo de fresco da terra sancta, que differe Missa sobre o lugar em que seu corpo fora depositado, dentro na Sacristia, ou thesouro da Igreja sita na quelle valle; donde em breue foy trasladado pera a Igreja triumphante. Iob dizia, O homem des q morrer, nam resurgirá, te que o Ceo cesse do seu mouimento. Porem por que a Resurreição de Christo he causa da nossa, he necessario, que logo elle resurgisse, pera gerar, & confirmar em nós a esperanza da nossa resurreição, que como membros seus depois resurgiremos: & per priuilegio ja resurgirão muytos com Christo, pera serem restemunhas da sua resurreiçã. Verdade seja, que a resurreição destes foy transitoria, & não pera vida perpetua, pera aqual a Virgem Sacratissima resurgio, como piamente cremos. Com tudo morreo, assi por causa da mortalidade, & corruptibilidade de sua natureza, como por pagar a cômum diuida do peccado de Adã, que enuolueo (como diz S. Paulo Roman. 5.) todo o genero humano, sò Christo foy liure, da necessidade da morte causada pelo peccado, & nam morreria contra sua vontade, se a ella se nam offerecera. Conforme a isto a resurreição da Virgem foy de mero

priuilegio. Conuinha que aquelle corpo sacratissimo, aposento, & tabernaculo de Christo, de decencia, & prerogatiua tiuesse o que ao Senhor era devido, que era tornar à vida sem o corpo se resolver em cinza. Quando algũa pessoa està captiua em terra de infieis, & sac da prisam, & masmorra, nam deixa as cadeas, mas leuaas a algũa casa de sua deuação, & poênas em o alto della. Nosso corpo nesta vida he carcere da alma (segundo Dauid, q no Psalmo 141. diz) Tiraime Senhor do carcere em que està a minha alma. Sahindo pois a Virgem do carcere em que esteue preta nesta vida, justo era, que sua carne benauenturada se posesse em o alto do Ceo: donde como os vapores levantados polo Sol da terra ao alto, se não deixão là ficar, mas tornando com grande affluencia, regão & fertilizão os baixos campos: assi he de crer, que auendo o Sol de justiça levantado ao Ceo a Virgem, ella se não esquecerà de nos, mas nos procurará o Reyno do Ceo & graça de Deos com que nossas almas se recreem, & frutifiquem. E de crer he por quanto a temos por auogada à destra de seu Filho, inda que grandes peccadores, nam fulmina Deos sobre nós hum castigo, & diluio geral, como enuiou contra os homens, nos tempos passados. E que esta Senhora estè collocada sobre todos os choros dos Anjos, Proua o S. Thomas por esta razão. A Virgem (diz este Sancto Doutor) excedeo a todos os Anjos em abũdancia de graça, em dignidade, & familiaridade cõ Deos & è pureza de vida: logo deueos tambẽ exceder è o lugar, & estar assétada sobre todos elles. Se segũdo a medida de graça se dà a gloria, excedẽdo a Virgẽ è graça a todas as puras creaturas, resta

resta que as exceda em a gloria. Alberto Magno diz assi. Mais excede a Mãe de Deos em gloria, & dignidade ao Seraphim, do que o Seraphim ao Cherubim: pois se este fica a baixo daquelle no lugar, bem se segue que a Virgem está no Ceo sobre os Seraphins, & em lugar mais alto. Confir-mase o dito, porque mais distancia ha entre a Senhora, & o seruo, que entre hum seruo, & outro; sendo pois todos os Anjos seruos, & ministros, & a Virgem Senhora sua, conseguinte he que como hũs Anjos precedẽ no lugar, & dignidade a outros, assi esta Senhora os preceda a todos. Mas cef-so do que vos hia lembrando porque se vay agastando vosso peyto, & segũdo vos vejo angustiado vem se che-gando a vossa hora.

CAPITVLO LXXX.

Da agonia, & morte de Antiocho.

ANTIOCHO.

VIRGEM Serenissima Mãe de Deos, doçura de minha vida, esperança de minha alma peffouos pola vossa triumphal Assũp-ção esclareças meu entendimento cos rayos de vossa luz. Vos sois singu-lar ornamento dos Ceos, & depois de vosso filho tendes o Imperio de todas as cousas. Vos sois special me-dianeira, & valedora dos peccadores, valeime Senhora neste transe da mor-te, que ja me cobre de sua sombra te-merosa, & alcançaimos graça de vosso Unigenito, cõ que mereça a sua glo-ria. Ficareis com Deos Olympio, q̃ a minha morte he ja chegada. Iã se des-temperou a composição de meu cor-po, ja sam entrados os derradeiros, & espantosos accidentes, & os paroxis-

mos, que despachão a vida, ja o peyto se leuanta, a voz emrouquece, ja es-tão frios os pès, & os geolhos, ja meu rosto está effado, os olhos sumidos, ja todos meus sentidos, & pôtencias vão perdendo seu officio. Grande tributo por certo foy o da morte que se carregou sobre os filhos de Adam. O como cança esta hora. Al vae de praticar della, a sêtila, & passala. Que forte caberá agora a minha alma? Po-bre, & miserauel, q̃ será de mim. Por hũa parte se a infinita bondade de Deos me leuanta em esperança de sua misericordia: pola outra a confi-daração de minhas culpas abomina-ueis me mete no profundo, & quasi enche meu peyto de desmayos, & des-confianças. Assombrame auer de ca-minhar por onde nunca andei sem saber da guia, & companhia, que ei de levar, nem do que nesta triste, & in-certa jornada me ha de acontecer. Quanto mais que vou a dar conta do tempo de minha vida mal gastada a Iuiz rectissimo, a que nada se pode en-cubrir. Assombrame a seueridade de sua diuina justiça, co abysmo incom-parauel dos juizos da quelle Senhor que cruza seus braços, como Iacob, muda estados, & troca as sortes. Ma-nasses achou lugar de penitencia, de-pois de cõmeter tantas abominações & Salamão depois de fazer tantas vir-tudes, quicã se foy ao Inferno. Esta he a mayor pena que nesta hora fin-to, nam saber qual destas sortes tam differêtes me caberá. Valhame Deos Olympio, he certo que da qui a muy pouco espasmo me darão ou vida pe-ra sempre, ou morte pera sempre? Bẽ sei que muytos se hão de saluar, mas tambem sei que em comparação dos que se hão de perder, hão de ser pou-cos pola conta do Euangelho. Fazme

temer,

Matt. 7.
Hom. 3.
sup. acta
Apost. &
alibi.

temer, & temer o que escreue S. Ião Chrysostomo. Não cuido entre os sacerdotes auer muytos, que se hajão de saluar: antes cuido que sam muytos mais os que se hão de perder. E o que disse prégando em outro lugar. Não sò dos Sacerdotes, mas de todos os Christãos, quantos cuydais estão na nossa Cidade que se hajão de saluar? Desagradauei he o que hei de dizer, mas digo, que nem a centessima parte de tantos milhares se saluará, & ainda desta duuido. E se elle teue rezã pera julgar, & sentir isto dos Sacerdotes, & Christãos de seu tempo moradores em a cidade Antiochia, onde primeyro os discipulos de Christo teuerão o tal appellido, que dissera de mim, & dos Christãos de agora que tanto degeneramos dos Padres da primitiua Igreja, & da quellas nouas, & felices plantas? Que somos chegados a tempos, em que assi està crecida a maldade, resfriada a charidade, que segundo parece, tem chegado nossa malicia ao summo. Bem veio a efficacia da payxão de Christo, & a virtude dos Sacramentos, pelos quaes os seus meritos se applicão aos que se dispoẽ como conuem: mas quando considero a multidão dos peccadores esquecidos de sua saude, & quam poucos se chegão aos seus Sacramẽtos co de uido aparelho temo muyto que sejão mais poucos os Christãos predestinados, que os reprovados: mórmente bastando hum sò peccado mortal de que senão faz deuida penitencia pera cada qual delles ser condenado. Aq̃llas palauras do Eccles. cap. 3. *Quis nouit si spiritus filiorũ Adam ascendat sursum, & spiritus iumentorũ descendat sursum?* Querem dizer, quem sabe de certo, se os homẽs spirituaes acabarão a vida no espirito em que viuem, pera q̃

tendo bom fim subão ao Ceo? E quẽ sabe se os homẽs, que ao presente viuem vida bestial acabarão nella, & se irão ao inferno? Ninguem sabe, nem eu sei qual ha de ser o remate de minha vida. Elegeo o Senhor a Iudas por hũa das columnas de sua Igreja, & Saul por Rey de seu pouo, & sendo seus principios tão felices, os fins forão tão desestrados, que chegarão a se matar a si mesmos. Iudas da mesa de Christo se foy ao Inferno, & Dymas ladrão da Cruz de sua iusta condemnacão, se foy ao Paraíso. Eleito foy dos Apostolos Nicolao por hum dos sete Diaconos, que depois foy semeador de heresias. Muytas vezes vimos succederem a principios ditosos, fins desditosos, & fins felices serem consequintes a principios mal afortunados. Mal começou Saulo, & acabou bem Paulo; em Apostolo começou Iudas, & acabou em traidor. Quantos vem do Oriente, & passam a saluamento o cabo de boa esperança, q̃ se vem afogar nos cachopos do Tejo? De dous ladrões crucificados com Christo, blasphemando ambos do Senhor no principio, hum foy escolhido pera o Paraíso, & outro lançado no Inferno? & de dous irmãos nados do mesmo parto, hum foy aprouado, & outro reprovado.

CAPITVLO LXXXI.

Que os juizos de Deos sam cõfortatiuos

QUEM hay, que considerãdo estes juizos de Deos occultos, mas não iniustos, lhe deixe de dizer cõ Dauid. São Senhor altissimos, & impenetraueis vossos juizos, & por isso os teme minha alma?

OLYMP.

Psal. 35. ¶ OLYMP. Effes juizos de Deos
tambẽ nos ministrão materia de pra-
zer como ministrarão ao mesmo Da-
uid, q̃ dizia. *Memor fui iudiciorũ tuorũ*
Psal. 118. *à seculo Domine, & consolatus sum.* Se
a misericordia & piedade de Deos se
estẽde tanto, que chega aos perdidos,
& impios; porque se negarã aos fra-
cos, & simples peccadores? Lembre-
uos o estado, em que Christo achou
a Matheus publicano, a Saulo perse-
guidor da Igreja, a Magdalena, & ao
ladrão Dymas, quando os enriqueceo
cò thesouro de sua gloria. De sorte q̃
os juizos de Deos por hũa parte sam
horrendos, & medonhos, por outra
sam de grandes expectatiuas, & con-
fortos. Sempre Deos nas diuinas Es-
cripturas se mostrou mais inclinado
a perdoar, que a justicar. Sempre nos-
sos peccados o leuarão quasi per for-
ça, & contra sua vontade a nos casti-
gar. Sempre pera fazer bem aos ho-
mẽs foy apressado, & nunca pera ef-
te effeito se negou, ou foy vagaroso.
Com esta consideração chegou a di-
zer S. Agostinho nas suas medita-
ções. Meu Deos chamarauos injusto,
se não foreis Deos, pois perdoais to-
do o genero de peccados aos verda-
deyros penitentes, não sô hũa, mas in-
finitas vezes; & não sô quando elles
vos rogão, mas tambem quando ou-
tros rogão por elles. Se he injusto o
Senhor, que muytas vezes perdoa ao
seruo desleal, & o marido q̃ do mes-
mo modo se haco a molher adultera
tambẽ vos, pois fazeis outro tanto, fo-
reis injusto, se não foreis Deos.

¶ ANT. Lembrame nesta hora, q̃
depois de ser senhor de mim, & ter
vso de razão, & se me entregarem as
chãues della; a penas passou algum
momento de quantos viui, em que
não offendesse o meu Deos, se seu lhe

pode chamar, quẽ tãtas vezes lhe foy
tredor. E sendo isto assi, como nã des-
mayarã este seruo inútil, & ingrato vẽ-
dose apertado da hora da conta, q̃ lhe
pede, & quer tomar tam recto Sõr?

¶ OLYMP. Como não ha cousa
que mais declare a maldade do homẽ
que essa maneyra de multiplicar cul-
pas, & recair em peccados, estando
elle sêpre recebendo da mão de Deos
beneficios; assi não ha cousa, que mais
engrandeça a bondade de Deos, que
estar elle chouẽdo merces, sobre quẽ
não cessa de lhe fazer offensas. Certo
he, que em nenhũa cousa terrena, ou
celestial resplandesse tanto a suprema
nobreza, & benignidade de nosso
Deos, como em soffrer os maos, &
perdoar injurias proprias; sendo ellas
tantas, & taes, que nem os que as fazẽ
se podem soffrer a si mesmos. De sor-
te, que estando cada qual de nos can-
sado de se soffrer, não no estã Deos
de nos perdoar. Resta fazermos An-
tiocho, o que fazem criados fieis, in-
da q̃ froxos, & descuidados, quando
sabem q̃ tem bõ, & piadoso Senhor, q̃
lhe releua seus erros como pay: os
quaes vendose recaídos em culpas, se
por hũa parte se entristecẽ polos ma-
lẽs q̃ multiplicarão; por outra, quando
lhes lêbra a bondade de seu senhor, q̃
tãtas vezes lhes perdoou delictos, &
cò tanta facilidade dissimulou seus de-
feitos passados; não duuidão, mas tẽ
por muy certo, q̃ tambẽ dissimularã
cos presentes. Cò mel da cõsideração
de tamanha bõdade deueis enuoluer
a amargosa pirola do desmaiado sê-
timẽto, cò q̃ vos afflige a memoria de
voslos peccados; & della recebereis
mòr cõfiança, q̃ a desconfiança, q̃ vos
pode importar a lêbrança de vossas
maldades. Não he mau o remorso da
consciência, nẽ a tristeza do peccador,

mas a demasiada q̃ o afoga, & lança é
desperação; & por isso aconselha o
Apostolo aos de Corinto, q̃ consolē
& esforcem o seu penitente. Clamai
amigo meu, & implorai o fauor de IESV
nosso Saluador, metei uos co a cõ
sideração em suas chagas, & nos espí
nhos de sua cabeça, por quãto a temē
teira da terra maldita depois da trãf-
gressão do mandado de Deos erã es-
pinhos: o Sõr, q̃ auia vindo pera eficu-
rar todas nossas enfermidades, foy co-
roado delles, como fazē os vencedo-
res afamados, q̃ trazem no triũpho a
arma de q̃ se ajudarão no alcãce da vi-
ctoria. Cõfiai no sangue, e q̃ o Sõr nos
lauou de nossos delictos: chamai pelo
nome de IESV, & repeti aq̃lles ver-
sos de Prudẽcio pera mĩ suauissimos:
*O nomen prædulce mihi. lux, & decus, & spes,
Præsidiumque meum, requies ô certa laborũ,
Blãdus in ore sapor, fragrans odor, irriguus fõs,
Castus amor, pulchra species, syncera voluptas*
O IESV, nome de grande doçura pe-
ra mĩm, luz, hõra, esperãça, & presidio
meu, certo alliuio de trabalhos, bran-
do sabor, suauo odor, fonte perẽne, a-
mor casto, estremada fermosura, &
syncero contentamento. Co odor sua-
uissimo deste nome aspergio o diuino
Paulo suas epistolas; co estas flores as
fermosentou, estes forão os lumes, &
esmaltes, de q̃ vsou aq̃lle consumado
orador. Por virtude deste nome pas-
sarão os Martyres as agoas dos amar-
gores, & alcançarão splẽdido triũpho
da morte, & dos tyrãnos. Seguro vos
podeis chegar a Deos se a Virgẽ rogar
por vos ante IESV, & este Sõr a seu
Padre. Se a Mãe mostrar a seu Filho o
peito, & as tetas, & o Filho ao Pay o
lado & as chagas, não pode auer re-
pullo, onde ha taes insignias de chari-
dade. Está a cabeceira de vossa cama
aquelle Sõr, q̃ não sò respõdeo ao le-

proso q̃ lhe prazia de o limpar, mas q̃
tambẽ resuscitou a Lazaro morto de
quatro dias.

CAPITULO LXXXII.

Contẽ lēbranças pera o artigo da morte.

L Embreuos neste passo q̃ he
cousa sancta ser o Christão de
uoto dos Sãctos, & principal-
mẽte da Virgẽ, cõ tanto q̃ seja mais de
uoto de IESV. Muytos inuocão os
moradores do Ceo em seus trabalhos
& fazē bẽ; mas não chamão assi por
Iesu, sêdo este nome o q̃ se ha de pro-
nũciar, & ouir cõ profundissima reue-
rência, entranhauel cõsolação, & suau-
dade do spirito: na virtude, & potẽcia
do qual nos auemos de saluar: nenhũ
Sãcto morreo por nos senã IESVS
de quẽ mana, & se diriua toda nossa
felicidade. Olhay pera esta imagẽ de
Christo crucificado, & adorãdo a lhe
pedi, q̃ laue vossa alma co sangue q̃ stil-
lou na Cruz e remedio dos peccado-
res, encheya de lagrymas, & choray a
võs nella. Abrio M. Tullio as fõres de
seu ingenho, & tornou todas as agoas
claras de seu peito facũdo, & co as for-
ças admirauẽs de sua eloquẽcia cho-
rou aq̃lla Cruz e q̃ foy posto Gabio,
exclamãdo ser cousa indignissima cru-
cificar hũ cidadão Romano. Cõ quã-
ta mais razão deuemos os Christãos
chorar, aq̃lla Cruz chorada de todos
os elemẽtos em q̃ os homẽs poserão
seu Deos? Nã choremos por Christo
por q̃ viuõ he o Filho de Deos, viuõ, nẽ
se cõpadece lagrymas co a victoria de
Iesu crucificado, mas choremos a nos
nelle, pois por nosso amor padeceo, e
nossos pecados forã causa de sua mor-
te. Adorai esta Cruz sceptro do Impe-
rio de Christo, & insignia do seu amor
nella vereis sua cabeça inclinada pera
vos beijar, o coraçã aberto pera nelle
vos

vos meter, os braços estendidos pera vos abraçar, o corpo offerecido a tormentos pera vos remir; por vosso amor foy nella pregado, & coroado de espinhos pera despontar os dos vossos peccados. Este he aquelle Senhor que foy preso pera soltar os encarcerados, que sendo pãõ viuo, & fõte de vida matou a fome, & a sede cõ fel, & vinagre; a quem sendo vida matou a morte por certo tempo, pera q̃ eternamente ficasse morta pela vida. Colhei desta aruore salutifera os doces fructos, q̃ vos offerece o amor, que nella se vos mostra, & o perdão, que della vos està prometido por hũ Senhor tão poderoso, & amoroso. Se fõ fora omnipotente podereis duuidar de sua vontade, & se podera pouco duuidar de sua potestade; mas sendo alapar potentissimo, & amicissimo vosso, não duuideis poer em suas mãos vossos negocios, & empregar nelle toda vossa confiança. Que vos pode negar, o que vos deu sua vida, sua honra, & seu sangue? o que se não desprezou de receber vossos males, como vos negará os seus bẽs? Acolhei uos a este presidio, & dormi descansado à sombra desta aruore vital. Se Deos no principio do mundo plãtou no meio do Paraizo hum lenho de vida; depois plantou no meio de sua Igreja este, que he de esperança, & dà confiança aos que morrem em o Senhor. O Autor da historia tripartita no liuro nono reconta que mandando o Magno Theodosio derribar o templo de Serapis do Egypto em as suas ruinas forão achados marmores com letras em figura de Cruz. Antes da inuencão dos caracteres vsauão os Egypcios exprimir seus cõceitos per figuras de animais, & de outras cousas talhadas em pedras, que

chamauão, hieroglyphicas, isto he, sacros monimentos de memoria humana, & perguntados os Sacerdotes pola significação da quellas letras, & figuras dellas, responderão, que por aquella figura era significada a vida immortal, que auia de vir. Esta vos està aqui offerecendo I E S V crucificado. Cos braços estendidos vos mostra a largueza de seu amor, cos pès encrauados vos està esperando, co peito aberto vos descobre seu coração, & vos quer meter nelle, & co a cabeça inclinada vos està chamando. Clama o mundo, & diz faltarei, clama a carne, & diz sujarei. Clama o Demonio, & diz enganarei, clama este Senhor, & diz recrearei. Todo a quelle que da Cruz do Senhor for de uoto em sua vida, sentirá nella singular presidio em sua morte.

CAPITULO LXXXIII.

Da Virtude da Cruz do Senhor I E S V.

ESTA nos abriu as portas do Ceo, esta he chaue do Paraíso em esta mandou Constantino Magno conuerter o Labaro, que era a bandeira imperial entretecido de ouro, & pedras preciosas, & adorado da turba militar. Escripto està q̃ nunca Alferes leuou o estendarte, & guião da Cruz de Christo que morresse na batalha, ou nella fosse catino, tanta he a sua potencia. Armay vosso peyto, com ella, & rompereis seguro por todas as tẽtações, & razões de descõfianças, q̃ os inimigos vos propozerẽ. Estãdo o Redẽptor do mũdo ã Cruz ecrauado tẽdo por doce l hũ aspero, & duro madeiro, & ambos os pès passados cõ hũ grosso prego, todo chagado, aberto, e lastimado

Dialogo decimo

cos olhos cubertos de sangue, & é elle todo resolutos; cos braços abertos, & é cravados: as primeyras palauras que da quella boca affligida, sedenta, & retalhada, sahirão forão estas. Padre Eterno perdão, perdão pera esta gente. E inda que sua culpa seja grande satisfazei uos de minha pena, perdoai a esta nação que errou contra vós na fê de vossa verdade, que por mim lhe foy prégada, que não sabe o que faz. Cõ as segundas respondeo ao ladrão, que lhe pedia se lembrasse delle quando tomasse posse do seu Reyno, ao qual satisfez com esta promessa, hoje serás comigo no Paraíso. A quem de mim creio que em algum tempo lhe posso dar a gloria, logo hoje lha quero dar. Para os inimigos pede perdã, & aos penitentes o concede logo, & tudo he perdão ao pê da Cruz. Da qual olhando para sua mãy q̃ já perto, & de frente estaua acompanhada do discipulo amado lhe disse, Mulher ahi te fica Ioão por filho, & dizendo isto claro està que acenando para elle co a cabeça lho mostrou pois sem isso nam podia dizer, eis a hi. Sendo pois forçado pera isto virar sua cabeça com nouas dores foy lastimado, nem podia ser menos segundo a tinha de espinhos cercada. Ao pê da Cruz achão mãy, & refugio os peccadores. Adorai a Antiocho com cõ punção dolorosa, & compayxão deuota, & dizei comigo: *O Cruz que spes vnica hoc agonia tempore*. Contemplai em ella a Christo, que como hũa fornalha encendida està lançando chamas de fogo amoroso per suas crueis feridas. Ouui com attenção aquellas palauras, que della soão, poderosas pera romper, & abrir qualquer oreilha surda. *Pater ignosce illis*. E quando ouuis. Padre perdoalhe, pedilhe vos

perdão de vossos peccados: quando se queixa por se ver desemparedado, prometeilhe vós de já mais o deixardes, quando ao fiel ladrão dà o Paraíso, do exemplo de tanta largueza tomai vos confiança: rogailhe que em companhia de S. Ioão vos encomende tambem a sua Mãy: & em sua vltima sede, nam se vos faça pezado offerecer lhe se quer lagrymas de vosso coração, & finalmente encõmendai vosso spirito a suas mãos, como elle morrendo o encommendou a seu Padre. Aprendei a suspirar dos q̃ perseverão cõ elle ao pê de sua Cruz, ajuday aos que poem seu desconjuntado corpo em o regaço de sua triste mãy, deleite uos ouuir as sentidas lastimas da Mãy sobre seu filho morto, & sobre a grande ingratidão dos peccadores, que peccando renouão cada momento suas chagas, no numero dos quaes ponde a vos mesmo. Ajuday tambem os que o leuão ao Sepulchro, & regay com lagrymas suas feridas. Não vos aparteis delle sem primeyro deixardes vosso coração por morador de sua sepultura. Occupay a lem disto o pensamento hora em consolar a Virgem, hora em ouuir o pranto de Sam Pedro, & dos outros discipulos, pois Deos vos tem dado tè esta hora perfeito juizo, hora em aparelhar o vnguento com as piedosas Marias, hora em olhar a meu de todas as suas chagas, Consideray a noua luz, que aos Sanctos Padres nasceo em o Limbo com sua presença, te que resurgindo com glorioso tryumpho começou alegrar o Ceo, & a terra, & depois de per muytos dias consolar seus discipulos é presença delles subio ao Ceo: dõde lhe enuiou em forma de fogo o Spirito Sancto, que de homês terrestres os fez spiritos de

ros de Deos. Discorrei por todos estes mysterios, q̃ o Filho de Deos veio obrar à terra, & subirá vossa alma pela meditação delles ao Ceo; & delle se empossara em saindo desse corpo.

¶ ANT. Quero antes de expirar esta alma, & se concluir o processo de minha vida, ajudarme da oração de David, quando fogindo de Saul se lhe escondeo em a coua (que S. Francisco disse a hora de sua morte) Com minha voz submissa clamei ao Sôr, com minha voz ao Senhor roguei: em seu conspecto propus minha oração, & minha tribulação ante elle demonstrarei. Quando desfalece em mim meu espirito, & quasi me põe fora de mim por razão da grãde angustia em que me vejo: vos Senhor conhecestes os caminhos de minha vida. No caminho per que andaua, & em que me tinha por seguro, me escôderão laços. Olhaua pera a parte direita, & pera hũa parte, & outra, & não via quem me soccorresse. Não tenho pera onde fugir, nem ha quem cure de minha vida, nem vejo modo per que me possa liurar deste perigo. Clamei Senhor a vós, & disse vós sois minha sperança, & minha herança na terra dos viuos. Entendei em minha oração, ouui minhas rogatiuas, porque estou muyto affligido. Liuraime dos perseguidores, porq̃ se esforçarão sobre mim, & sam mais fortes, & poderosos que eu. Tirai deste carcere, desta clausura, & cerco minha alma, pera que louue, & celebre vosso nome. Esperão os justos q̃ me facais este beneficio q̃ vos peço. Senhor I E S V recebei o meu espirito.

¶ OLYM. IESV por quẽ chamais vos valha, IESV vos defenda, IESV em cujas mãos vos pondeis, seja com vossa alma. Amén.

CAPITULO LXXXIIII.

Mostra Olympio sentimento em a morte de Antiocho.

OLYMPIO.

IA Antiocho passou desta vida, já sabe que cousa he a outra, já ouio a sua sentença, & não a apellou, nem recusou o Juiz que a deu. Dá-me pena sua morte, porque me recreaua sua vida, & tinha nelle hũ fiel amigo; a mais doce, preciosa, & sancta cousa que ha depois da virtude. Não pode a natureza, a fortuna, o estudo, ou trabalho dar melhor cousa ao homem na terra, que o verdadeiro amigo, que sempre he doce, & nunca amarga. Entre aquelles, que segundo parece mais se amão, está muytas vezes escôdida muyta amargura, ou per odios secretos, ou por calos q̃ sobreuem. Sô a verdadeyra amizade não tem nada disto. O leal amigo nem offendido por obra, nem injuriado per palavra se pode apartar de seu amigo: grande thesouro he o bom amigo, q̃ depois de achado se deue guardar cõ muyto cuidado, & depois de perdido se deue chorar cõ muytas lagrymas. Mas consolome com saber que mais se hão de amar os amigos no Ceo, do q̃ cá se amirão, & q̃ será là muyto mais doce, & gostosa sua companhia. S. Agostinho consolando hũa viuua em a morte de seu marido diz assi. Não per demos os amigos q̃ desta vida se partẽ para a outra, antes quanto câ forão de nos mais conhecidos, tâto là mais os amaremos, & seremos delles amados s̃e temor de auer entre nos algũ apartamẽto. E nas suas cõfissões diz, Nũqua perderà amigo algũ, o q̃ todos amarem aq̃lle Senhor, q̃ nunca se perde.

Tom. 2.
ep. 6.

Libr. 4. c.

Dialogo Decimo

perde. Todas as outras cousas quando as perdemos deixamos de as ter, mas aos amigos, & aos q̃bē queremos entōces principalmēte os temos, quando cuidamos, q̃ os perdemos; assi pela razão q̃ o grande Agostinho apōta, como por ser a presença tão delicada, fastienta, & soberba, que por muy pequenas cousas se offende. Mas a memoria dos amigos he alegre, & sua venhūa amargura tem, tendo toda a doçura. Se olharmos os estoruos, que nesta vida nos impedem os gostos das amizades, & as poucas vezes que hum amigo pode gozar da companhia do outro, acharemos quão pouco he o que em sua morte se nos tira. Pois se na amizade fazemos sōmente caso daquillo que nella he perpetuo, & seu firme fundamento, confessaremos que nenhum poder tem sobre ella a morte. Tullio consolando a Lelio lhe affirma, que o seu Scipião, ainda que morto, viue, pois em sua memoria a fama, & a virtude do amigo morto não morre. Que me veda a mim ter a Antiocho por viuo? O corpo do amigo pode a morte levar, mas não o animo, nem a amizade. Não seria de tanto preço o amigo, se tão facilmente se podesse perder. Sepultarei a Antiocho na minha memoria, onde estará sempre cōmigo. Assentar-se-a, falar-a, & andar-a sempre em minha companhia a metade de minha alma. Vê, & ouue o amigo a seu amado amigo, inda que este absente, & seja morto: pois pera esta tal vista não tem mais claros os olhos, & agudos os ouvidos, & o amor louco fundado no deleite, & interesse, que o casto, & honesto. Nenhūa distancia, nem força pode impedir, & fazer, que o pensamento ligeiro, & limpo, não vá onde quizer, & que não este no animo

empregada a presença do amigo. Também me consola muyto cuidar que ganhou Antiocho com morrer, & q̃ sua paciência é tão viuas dores, & prolixia infirmitade, lhe seruirá de purgatorio. Iá as suas lagrymas acabarão & as minhas tirão por mim. Quero me tornar a meus cuidados, & se me deixarē antes da morte terei por ditosa minha sorte. Mas quem reterá as lagrymas em tão grande força de sentimento? O morte cruel como não tēs lastima de vir ao melhor tempo roubar em hūa hora, o que se ganhou em muytos annos? encher o mundo de infirmitade, cortar o fio dos bōs estudos, fazer mal logrados os bōs ingenhos, & juntar o fim com o principio, sem dar lugar aos meyos? Finalmente es tal, que Deos lava suas mãos de ti, & se justifica dizendo, que não te fez elle, senão que por enueja, & arte do Demonio teueste entrada em o mundo. Com as mesmas palauras, & porventura cō igual sentimento posso eu lamentar a perda de tal companheiro, vnico, & charíssimo, com que S. Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cujas sam as seguintes lastimas. Em a vida nos amauamos, como nos apartamos em a morte? Amargosissima diuisam foy esta, que ninguem se atreuera a fazer senão a morte. Quando tu viuo a mi viuo me deixarás? O braua morte, O horriuel diuorcio. Quem não ouuera lastima de desfatar tão suau e nò de amor? sahio a morte tão fera que rebatando a hum mata dous? O miserabilíssimo de mim que consolação posso ter sem ti vnico contentamento meu? Entre nos ambos a presença era graciosa, a companhia doce, a pratica suau. Mas estes gostos dentre ambos tu os mudaste, eu os perdi. Contigo se fo-

*In Cant.
ser. 26.*

fe forão todos meus deleites, & prazeres. Quem me visse a mim morrer tras ti, que viuer sem ti he tristeza, & dor. Viuirei em luto, & amargura da minha alma, & ajudarei a mão do Sôr que me tocou. A mim me ferio, & lastimou, pois me deixou sem ti, & não a ti que leuou para si. Sahi, sahi lagrymas minhas; abráose as fontes de meus olhos, & os arroyos de minha miseravel cabeça, pera que possam lavar as manchas de minhas culpas com as quaes mereci a ira de Deos, & a calamidade que padeço. Eramos hum coração, & hũa alma, & a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pôs no Ceo, & outra deixou na terra. Eu, eu sou a triste parte que ficou no lodo, & destoncada mea parte de mim mesmo, dizem me, não choreis; arrãcarãome as entranhas, & dizeme não no sintais. Sinto, & inda que me peze o sinto que minha fortaleza não he de linhagem de pedras, nem minha carne de metal. Vos amigos meus compadeceruos eis de mim, se considerardes quão graue castigo por meus peccados recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou, justo castigo a minhas culpas, & duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juizo de Deos que porventura deu ao defuncto a coroa que lhe merecia, & ao viuo a pena q̃ lhe deuia. Isto, & mais diz S. Bernardo. E a causa desta sua lamêtação posso com verdade ajuntar que a cõuersação de Antiocho, alem de aprazível, me foy muy proueitosa. Mas por não alongar minhas magoas, quero breuiar seus louvores, & consolarme co recolhimento de sua pessoa, & exemplo de sua vida, que dão restemunho de sua boa morte.

CAPITULO LXXXV.

Indicatiuos da boa morte de Antiocho.

S A M Bernardo diz, que he grande final de morrer bem ter o nome de I E S V na boca, porque ninguém o pode nomear, se não em o, Spirito Sancto. Item repetir aquellas palauras, com que toda a alma Christã se deue apartar do corpo, Em vossas mãos Senhor entrego meu spirito. E se pera deueas entregar a alma nas mãos sanctissimas do Senhor ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homês, das diuidas, dos encargos, & dos seruiços dos criados, com nenhũa destas obrigações morreo Antiocho, o que dá muyto valor a entrega, que fez de sua alma a Deos. Também he bom final rogarlhe com humildade, & dizer na quella hora o q̃ Sancto Esteuão disse na sua. Senhor IESV recebei o meu spirito, meu digo porque vos mo destes, & vosso porque vos o creastes, & com vosso sangue foy remido. Já receber com paciencia as dores, & angustias da morte, quando Deos nos chama, inda que a carne remusgue, & a sensualidade repugne não se pode negar ser hũa das milhores mostras de boa morte. Grande mercê de Deos he não se desordenar a razão, quando estes inimigos domesticos nos combatê. Muytas vezes se lhe representaua a Antiocho q̃ morria como qualquer pobre estudante sem ter recebido do mundo satisfação algũa de seus merecimentos, & acodindo com a razão depois de pedir a Deos perdão do tempo mal gastado, lhe dizia. Muytas graças vos dou eu Senhor polos annos de vida que me destes, & me podereis negar, & se de morrer tão prestes antes da velhice sintó algũa pena, he sal

Dialogo Decimo.

far-me tempo para vos servir como
 deuo. Não me diga ninguem que fiz
 virtudes algũas, porque mais vos fi-
 co deuendo pola graça que me des-
 tes para as fazer (se algũas boas obras
 tenho feyto em minha vida) do que
 me estais a deuer por ellas. Mais re-
 munera Deos seus dões, que meritos
 nossos. Não he a feramêta a que faz a
 arca, mas a mão do official que della
 vſa, posto q̃ o liure aluedrio em nos
 nam seja puro instrumento. Em a a-
 gonía da morte quando sua carne se
 angustiaua & estremecia, cõformou
 se cõ S. Paulo, q̃ se é hũ lugar dizia, *Cu-
 pio dissolui*, Desejo ver minha alma sol-
 ta das prizões deste miseravel corpo,
 em outro desejava reuestir sobre si a
 roupa da immortalidade. *Nolumus
 spoliari, sed supra vestiri*. Desejava ir ao
 Ceo sem seu corpo ser despojado, &
 apartado da alma que o sostinha. E
 sobre tudo isto, se a participação de-
 uota dos Sacramentos dà tanta con-
 fiança aos que dantes viuerão mal, q̃
 fara aos que muytos annos atras vi-
 uerão bem. Se daquelles em que pre-
 cedeo muyto tempo mau viuer, vê-
 do nelles sinaes de boa morte, espera-
 mos sua saluação, que se deue esperar
 daquelles em cuja vida ouue boas o-
 bras, intenções rectas, descontos de

algũas falhas, & preparação pera a
 morte, que nos podera dar grandes
 confianças, inda que a vida tal nam
 fora. E porque esta consideração me
 enxuga em algũa maneira as lagry-
 mas, & me deixa consolado, cesso de
 lamentar sua morte, & começo de
 me lembrar mais particularmente da
 minha. Queira a Virgem Madre de
 Deos receber sob sua proteiçãõ nos-
 sas almas, perdoenos seu bendito Fi-
 lho, por quem he, nossas culpas, & aja
 por bẽ, que depois dos cançallos, &
 trabalhos passados em a terra vamos
 ambos descansar em o Ceo. Mais se
 apressa o caminhãte, quãdo vê chega-
 da a tarde, que pola manhã, & cõ-
 mum queixa sua, he crescerlhe entã
 o caminho, & mingoarlhe o dia: o q̃
 a nos outros nesta breue vida acon-
 tece, quãdo no cabo della nos apresta-
 mos mais antes q̃ se nos ponha o Sol,
 & fiquemos às escuras. Por tanto nos
 conuem, & importa muyto estar so-
 bre auiso, & entender com mór cui-
 dado, & vigilancia na emmenda de
 nossos erros, primeyro que a hora de
 nossa morte nos tome desapercebi-
 dos. E porque desejo imitar o exem-
 plo, & conuersãõ do filho prodigo,
 quero nesta Elegia cantar o que delle
 conta o Euangelho.

*Qua tandem Antiocho ruperunt stamina Parca,
 Stamina tam propera nempe resecta manu;
 Heu mea festinant exoluere fila sorores:
 Fila mihi haud seros euoluenda dies
 Quae tulit Antiochum, te mors inuadet Olympi,
 Ille suis functus, te tua fata vocant,
 Quid moror Insanus quin iam pertasus amoris
 Prodigus ad patrios pergo redire lares?
 Ergo ego supremi, proles male grata parentis
 Immundas pascam, lata per arua fues?
 Ille ego caelestes, inter conuiua sodales
 Qui fueram, viles, vix habeam siliquas?*

Heu

Heu vbi coelestis tandem conuiuia mensa?
 Heu vbi consuetum neectar? vbi ambrosia?
 Quam multum prae diues alit patris aula clientum
 Seruitium, pereo dum miser ipse fame?
 Quae tam caeca tenet, quae tam vesana libido?
 Ergo haec Tartareo colla premenda iugo?
 Num praclusa mihi stellantis limina regni?
 Nec datur ad superas hinc remeare vias?
 Surge age ad patrios iam iam festinus Olympi
 Perge sinus quae te nunc mora lenta tenet?
 En redeo, Pater, in coelum, & te degener olim
 Peccaui: haud sobolem me decet esse tuam.
 En me degenerem tanto vixisse parenti
 En regale genus dedecorasse pudet.
 Vel cum mancipijs non dignam nomine nati
 Annumeres sobolem iam pater alme rogo.
 Fallor? an amplexus iam patria viscera nostros
 Oscula quae expectant? en pater, en redeo.
 Me vitulo pingui mensa quae inuitat opima
 Et dapibus festum mox iubet ire diem.
 Fulgidus inseritur digito, rutilante pyropo
 Annullus, atque humeros candida vestis habet.
 Inuidus, an toruo respectat lumine frater?
 Fallor? an hac nobis inuidet ille dari?
 Inuidet, & tristes iactat super astra querelas
 Hei mihi, num fratri, iusta querela nocet?
 Nil nocet. Excipimur: lata pater optime fronte
 Afficis, & dictis liuida corda premis.
 Errauit, redijt, periit, redinius habetur
 Natus, ait genitor, liuide siste queri
 Haud reor, inuentos abeunt haec omnia vando,
 Nam Deus optanti prospera signa dedit.

¶ E porque me succedeo em lugar
 de patria a Cidade de Coimbra, on-
 de gastei a flor de minha adolescência
 Cidade varonil, & espero de passar
 os poucos q̃ me restão de vida (pois
 em muyta velhice não podẽ ser mui-
 tos) & passados elles ser sepultado no
 meio da Capella Mór da Igreja do
 Collegio de Nossa Senhora do Car-
 mo (que eu eregi, & dotci o melhor

que pude, & pûs na perfeição que ho-
 ra tem com a Sacristia que já está
 acabada, & crasta noua que se vay fa-
 zendo) quero aqui cantar em louuor
 da dita Cidade os versos seguintes.
 E obrigala com esta lembrança a que
 depois de minha morte acompanhe
 meu corpo, agasalhe amorosamente
 meus ossos, & diga muitas vezes por
 minha alma, *Requiescat in pace.*

O Viuam requies sit tibi morte data.

Dialogo Decimo

IN LAVDEM COLIMBRÆ.

Mundaparens ad quem spretis Aganippidos vndis
Aonia sedem constituere Deæ

Lympha licet Ceira canoso mixta Duesso
Interfusa tuas commacularit aquas;

Quauis & nimio decreuerit aluens æstu
Quem propior solitis imhribus auget hiens
Si tua colle ex stellato repetatur origo

Tum Durius, Minius, tum Tagus ipse silet.
Cedat iure tibi qui flaua vligine circum
Fœcundat dites nobilis Hermus agros.

Cedat & aurifero Pactolus gurgite, quanquam
Sæpe suo Phrygias lauerit amne manus:

Quique sibi occurrit refluis Mæander in vndis
Quique audit querulas dulcè laister aues.

Nam dum Palladiæ plantis adlaberis vrbis,
Perpetuo Musas excipis hospitio.

Sacros deinde pedes tranquillo flumine lambens
Nutris finitimi iugera læta soli;

Dum vagus effusa pluuiosa nubis ab vrna
Vicino properas exoncrare salo.

Dulci lactentes animantur gurgite fruges,
Dum satur hyberno sulcus ab amne bibit

Densat sylua comas, vestitur frondibus arbor,
Flaua per exundans fluctuat arua seges

Cernit & è patrio gaudet Colimbria colle,
Metiturque oculis horrea plena suis.

Colle, super lætis sublimior excubat aruis
Vnde tui, speculo se videt illa, lacus.

Hic fœlix stabilem fixit sapientia sedem,
Ex ipso æterni vertice nata Iouis.

Hinc leges populos, hinc morbo exoluere corpus,
Hinc docet immensum mente videre Deum.

Vrbs tibi sic decori est, sic urbem insignis, & illa
Terrarum domina est, tu dominator aquæ

Prætereo doctos, quos tu numerabis alūnos.

Attamen in numerum quis numerare queat?

LAVS DEO.

Res
3036

